

Apocalipse 18: o alto clamor —2018-2030

“Ela caiu, ela caiu, Babilônia, a Grande!” »

“Saia do meio dela, meu povo...”

Samuel apresenta

**Explique
Daniel e Apocalipse
para mim**

**Provas proféticas de que Deus
existe**

**Suas revelações finais para seus
eleitos**

**Nesta obra: Seu Projeto – Seu
Julgamento**

Versão: 12/01/2024

(70-Outono-5995)

*“ E ouvi a voz de um homem no meio de Ulai;
ele chorou e disse: Gabriel, explica-lhe a visão ” Daniel
8:16.*

Nota explicativa da capa

De cima para baixo: Mensagens dos três anjos de Apocalipse 14.

Estas são três verdades do livro de Daniel reveladas aos santos após o julgamento da primavera de 1843 e depois do julgamento de 22 de outubro de 1844. Ignorando o papel do sábado, os primeiros adventistas não conseguiram compreender o verdadeiro significado destas mensagens. Os adventistas que aguardavam o retorno de Cristo vincularam sua experiência ao “ **clamor da meia-noite** ” ou “ *meio da noite* ” citado na parábola das “ *dez virgens* ” de Mateus 25:1 a 13 onde o anúncio do “ *retorno* ” do Noivo ” é mencionado.

- 1- **O tema do julgamento** desenvolvido em Dan.8:13-14 e assunto da mensagem do primeiro *anjo* em Apoc.14:7: “ *Temei a Deus e dai-lhe glória, porque chegou a hora do seu julgamento e adorai aquele que fez a terra, os céus e as fontes das águas!* »: o retorno ao sábado, único verdadeiro sétimo dia da ordem divina, o sábado judaico e dia de descanso semanal, é exigido por Deus no quarto de seus dez mandamentos.
- 2- **A denúncia da Roma papal** , “ *chifre pequeno* ” e “ *rei diferente* ” de Daniel 7:8-24 e 8:10-23 a 25, que recebe o nome de “ *Babilônia, a grande* ” na mensagem do segundo *anjo* de Apo. 14:8: “ *Caiu, caiu Babilônia, a Grande!* ”: principalmente, por causa do domingo, antigo "dia do sol" herdado do imperador Constantino I ^{que} instituiu em 7 de março de 321. Mas esta expressão “ *caiu* ” é justificada pela revelação de sua natureza amaldiçoada por Deus como ele apresentou-o aos seus servos adventistas depois de 1843, em 1844, restaurando a prática do sábado abandonado. “ *Ela caiu* ” significa: “ela foi tomada e derrotada”. O Deus da verdade anuncia assim a sua vitória contra o campo das mentiras religiosas.
- 3- **O tema do juízo final** onde “ *o fogo da segunda morte* ” atinge os rebeldes cristãos. Esta é a imagem apresentada em Dan.7:9-10, o tema é desenvolvido em Ap.20:10-15, e é o tema da mensagem do terceiro *anjo* em Apoc.14:9-10: “ *E outro, um terceiro anjo os seguiu, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber uma*

marca na testa ou na mão, também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro ”: Aqui o domingo é identificado com a “ marca da besta ”.

Observe a correspondência idêntica dos números dos versículos alvo em Daniel 7: 9-10 e Apocalipse 14: 9-10.

O quarto anjo : aparece apenas na Apo.18 onde retrata a proclamação final das três mensagens adventistas anteriores que se beneficiam de toda a luz divina que veio iluminá-las desde 1994 e até o fim do mundo, ou seja, até primavera de 2030 Este é o papel que este trabalho deve desempenhar. A luz que veio iluminá-la revela as culpas sucessivas: da religião católica, desde 538; da religião protestante, desde 1843; e a instituição adventista oficial, desde 1994. Todas essas quedas espirituais tiveram como causa, em sua época: a recusa da luz proposta pelo Espírito Santo de Deus em Jesus Cristo. “ *No tempo do fim* ” mencionado em Dan.11:40, a Igreja Católica reúne na sua maldição todos os grupos religiosos, cristãos ou não, que reconhecem o seu ministério e a sua autoridade; isto sob a égide da sua chamada aliança “ecumênica” à qual, depois do protestantismo, o adventismo oficial aderiu em 1995.

2 Coríntios 4:3-4

“ ...Se o nosso Evangelho ainda está velado, está velado para aqueles que estão perecendo; pelos incrédulos cuja inteligência o Deus deste século cegou, para que não vejam o esplendor do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus . »

“E se a palavra profética permanecer incompreendida, só o será para aqueles que devem estar perdidos”

Além disso, em resumo das revelações apresentadas neste documento, saiba que, para “ *justificar a santidade* ”, desde a primavera de 1843 estabelecido pelo decreto do Deus criador e legislador de Daniel 8:14, segundo seu “ *Evangelho Eterno* ”,

em toda a terra, cada homem e cada mulher,

deve ser batizado em nome de Jesus Cristo por imersão total para obter a graça divina,

deve observar o sábado, o descanso sabático do sétimo dia, santificado por Deus em Gênesis 2, e 4º de seus 10 mandamentos citados em Êxodo 20; isso, a fim de preservar sua graça,

deve honrar as leis morais divinas e as leis dietéticas prescritas na Bíblia Sagrada, em Gênesis 1:29 e Levítico 11, (santidade do corpo)

e não deve “ desprezar a sua palavra profética ”, para não “ extinguir o Espírito de Deus ” (1 Tes. 5:20).

**Qualquer pessoa que não atenda a esses critérios é condenada por Deus a sofrer a “ segunda morte ” descrita em Apocalipse 20.
Samuel**

EXPLICAR – EU DANIEL E APOCALIPSE

Paginação dos tópicos abordados

Primeira parte: Notas preparatórias

Utiliza busca automática de números de páginas do software utilizado

Página	de título
07	Apresentação
12	Deus e suas criações
13	Os Fundamentos Bíblicos da Verdade
16	Nota fundamental : 7 de março de 321, o maldito dia do pecado
26	O testemunho de Deus dado na terra
28	Nota : Não confunda martírio com castigo
29	Gênesis: um resumo profético vital
30	Fé e incredulidade
33	Alimentos para o clima adequado
37	A História Revelada da Verdadeira Fé
39	Notas preparatórias para o livro de Daniel
41	Tudo começa em Daniel – O LIVRO DE DANIEL
42	Daniel 1 - Chegada de Daniel à Babilônia
45	Daniel 2 - A <i>estátua</i> da visão do rei Nabucodonosor
56	Daniel 3 - Os três companheiros na <i>fornalha</i>
62	Daniel 4 - o rei humilhado e convertido
69	Daniel 5 - O julgamento do rei Belsazar
74	Daniel 6 - Daniel na <i>cova dos leões</i>
79	Daniel 7 - O <i>quatro animais</i> e o pequeno <i>chifre</i> papal

90	Daniel 8 - Identidade papal confirmada – o decreto divino de Dan.8:14.
103	Daniel 9 - O anúncio do tempo do ministério terreno de Jesus Cristo.
121	Daniel 10 - Anúncio da <i>grande calamidade</i> - Visões da calamidade
127	Daniel 11 - As sete guerras da Síria.
146	Daniel 12 - A missão universal adventista ilustrada e datada.
155	Introdução ao simbolismo profético
158	Adventismo
163	O Primeiro Olhar para o Apocalipse
167	Os Símbolos de Roma na Profecia
173	Luz no Sábado
176	O decreto de Deus de Daniel 8:14
179	Preparação para o Apocalipse
183	O Apocalipse em Resumo
188	Segunda parte: o estudo detalhado do Apocalipse
188	Apocalipse 1 : Prólogo - O Retorno de Cristo - O Tema Adventista
199	Apocalipse 2 : A Assembleia de Cristo desde o seu início até 1843
199	1 ^o período : <i>Éfeso</i> - 2 ^o período : <i>Esmirna</i> - 3 ^o período : <i>Pérgamo</i> - 4 ^a era : <i>Tiatira</i>
216	Apocalipse 3 : A Assembleia de Cristo desde 1843 - a fé cristã apostólica restaurada
216	5 ^o período : <i>Sardes</i> - 6 ^o período : <i>Filadélfia</i> -
223	O Destino do Adventismo Revelado na Primeira Visão de Ellen G. White
225	7 ^a era : <i>Laodicéia</i>
229	Apocalipse 4 : julgamento celestial
232	Nota : A LEI DIVINA profetiza
239	Apocalipse 5 : o Filho do Homem
244	Apocalipse 6 : Atores, castigos divinos e sinais dos tempos da era cristã - Os primeiros 6 selos
251	Apocalipse 7 : O Adventismo do Sétimo Dia selado com o “ <i>selo de Deus</i> ”: o sábado e o “ <i>sétimo selo</i> ” secreto.
259	Apocalipse 8 : As primeiras quatro “ <i>trombetas</i> ”
268	Apocalipse 9 : As 5 ^a e 6 ^a “ <i>trombetas</i> ”
268	a 5 ^a “ <i>trombeta</i> ”
276	a 6 ^a “ <i>trombeta</i> ”
286	Apocalipse 10 : o “ <i>livrinho aberto</i> ”
291	Fim da primeira parte do Apocalipse <u>Segunda parte: os temas desenvolvidos</u>
292	Apocalipse 11 : reinado papal - ateísmo nacional - a 7 ^a “ <i>trombeta</i> ”
305	Apocalipse 12 : o grande plano central
313	Apocalipse 13 : os falsos irmãos da religião cristã
322	Apocalipse 14 : O Tempo do Adventismo do Sétimo Dia
333	Apocalipse 15 : O fim do período probatório
336	Apocalipse 16 : <i>As Sete Últimas Pragas da Ira de Deus</i>
345	Apocalipse 17 : a prostituta é desmascarada e identificada
356	Apocalipse 18 : a prostituta recebe seu castigo
368	Apocalipse 19 : a <i>batalha do Armagedom</i> de Jesus Cristo

- 375 **Apocalipse 20** : os *mil anos* do 7º milênio e o último julgamento
381 **Apocalipse 21** : a glorificada *Nova Jerusalém* simbolizada
392 **Apocalipse 22** : O Dia Infinito da Eternidade
40 5 **A letra mata mas o Espírito dá vida**
408 **O tempo terreno de Jesus Cristo**
410 **Santidade e santificação**
424 **As separações de Gênesis – de Gênesis 1 a 22 –**
525 O cumprimento das promessas feitas a Abraão: Gênesis 23 a...
528 O Êxodo e o Moisés Fiel – Da Bíblia em Geral – A Hora da Última
Escolha – Adventismo do Sétimo Dia: Uma Separação, um Nome, uma
História – Os Julgamentos Maiores de Deus – Divino de A a Z –
Distorções dos textos bíblicos – O Espírito restaura a verdade.
547 **A dedicação final**
548 **A Última Chamada**

Nota: as traduções para línguas estrangeiras são realizadas através de software de tradução automática, o autor só se responsabiliza pelos textos em francês, idioma da versão original dos documentos.

Explique Daniel e Apocalipse para mim

Apresentação

Nasci e moro neste país altamente abominável, já que Deus simbolicamente chama sua capital de “*Sodoma e Egito*” em Apocalipse 11:8. O seu modelo de sociedade, republicano, invejado, foi imitado, difundido e adotado por numerosos povos em todo o mundo; este país é a França, um país monárquico e revolucionário dominador, experimentador de cinco Repúblicas com regimes publicanos condenados por Deus. Orgulhosa, proclama e expõe as suas tabelas de direitos humanos, escandalosamente opostas às tabelas de deveres humanos escritas em forma de “dez mandamentos”, pelo próprio Deus criador. Desde a sua origem e a sua primeira monarquia, assumiu a defesa do seu inimigo, a religião católica romana cujo ensino nunca deixou de chamar de “mal” o que Deus chama de “bem” e de chamar de “bom” o que ele chama de “mal”. Continuando a sua queda inexorável, a sua Revolução levou-o a adoptar o ateísmo. Assim, como criatura, pote de terra, a França está envolvida num impasse que a opõe ao Deus todo-poderoso, autêntico pote de ferro; o resultado era previsível e profetizado por ele; ela experimentará o destino de “*Sodoma*” culpada dos mesmos pecados antes dela. A história mundial durante os últimos 1.700 anos ou mais foi moldada pela sua influência maligna, nomeadamente o seu apoio à autoridade do regime papal católico romano, desde o seu primeiro monarca, Clóvis I o primeiro rei dos francos. Foi batizado em Reims, no dia 25 de dezembro do ano 498. Esta data traz o sinal de uma festa de Natal ligada por Roma, injusta e escandalosamente, a uma falsa data de nascimento de Jesus Cristo, o Deus encarnado, criador do mundo e tudo o que vive ou existe; que reivindica justamente o título de “*Deus da verdade*” porque abomina “*a mentira que tem o diabo como pai*”, como declarou Jesus.

Você quer uma prova inegável de que nenhum papa romano é legítimo ao afirmar ser servo de Jesus Cristo? Aqui está, preciso e bíblico: Jesus declarou em Mateus 23:9: “*E a ninguém na terra chameis de pai; pois um só é seu pai, que está nos céus.* »

Como é chamado o papa na terra? Todos podem ver, “santo *padre*”, ou ainda, “santíssimo *padre*”. Os padres católicos também são chamados de “*pais*”. Esta atitude rebelde faz com que multidões de sacerdotes se coloquem como intermediários supostamente indispensáveis entre Deus e o pecador, enquanto a Bíblia ensina para ele o livre acesso a Deus legitimado por Jesus Cristo. Desta forma, a fé católica infantiliza os seres humanos para parecerem indispensáveis e essenciais. Este desvio da intercessão direta de Jesus Cristo será denunciado por Deus numa profecia, em Dan.8:11-12. Pergunta-Resposta: Quem pode acreditar que o poderoso Deus criador poderia tomar como seus servos seres humanos que o desobedecem com a “*arrogância*” tão ultrajante denunciada em Dan.7:8 e 8:25? A resposta bíblica a esta infantilização das mentes humanas está neste versículo de Jeremias 17:5: “*Assim diz YaHWéH: Maldito o homem que confia*

no homem , que toma a carne para seu sustento , e que afasta o seu coração de YaHWéH”. ! »

Porque foi a França que moldou grandemente a história religiosa de grande parte da era cristã, Deus deu a um francês a missão de revelar o seu papel amaldiçoado; isto, iluminando o significado oculto das suas revelações proféticas cifradas num código estritamente bíblico.

Em 1975 recebi o anúncio da minha missão profética através de uma visão, cujo verdadeiro significado só compreendi em 1980, após o meu batismo. Batizado na fé cristã adventista do sétimo dia, sei, desde 2018, que fui colocado no ministério durante um jubileu (7 vezes 7 anos) que terminará na primavera de 2030 com o retorno na glória de o Senhor Deus Todo-Poderoso, Jesus Cristo.

Reconhecer a existência de Deus ou de Jesus Cristo não é suficiente para obter a salvação eterna .

Lembro-me aqui, antes de retornar ao céu, Jesus dirigiu aos seus discípulos as palavras destes versículos de Mateus 28:18 a 20: “ *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. **Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações , batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo , e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei .** E eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo .*” Seu Espírito divino inspirou o apóstolo Pedro com esta outra declaração formal e solene de Atos 4:12: “ **Não há salvação em nenhum outro; porque debaixo do céu não há outro nome, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos .**”

Conseqüentemente, entenda, a religião que nos reconcilia com Deus não se baseia em uma herança religiosa devida às tradições humanas. A fé no sacrifício expiatório voluntário oferecido por Deus, através da Sua morte humana em Jesus Cristo, é **a única maneira** de obter a nossa reconciliação com a justiça perfeita da Sua santidade divina. Além disso, quem quer que você seja, qualquer que seja sua origem, sua religião herdada, seu povo, sua raça, sua cor ou sua língua, ou mesmo sua posição entre os homens, sua reconciliação com Deus só vem através de Jesus Cristo e da adesão aos seus ensinamentos aos quais ele se dirige. aos seus discípulos até o fim do mundo; como evidenciado por este documento.

A expressão “ **Pai, Filho e Espírito Santo** ” designa três papéis sucessivos desempenhados pelo único Deus no seu plano de salvação oferecido ao homem pecador culpado, condenado à “ *segunda morte* ”. Esta “trindade” não é uma reunião de três Deuses, como acreditam os muçulmanos, justificando assim a sua rejeição deste dogma cristão e da sua religião. Como “ **Pai** ”, Deus é o nosso criador de todos; como “ **Filho** ” ele se entregou um corpo de carne para expiar os pecados dos seus eleitos em seu lugar; em “ **Espírito Santo** ”, Deus, Espírito de Cristo ressuscitado, vem ajudar os seus eleitos a terem sucesso na sua conversão obtendo “ **a santificação sem a qual ninguém verá o Senhor** ”, conforme ensina o apóstolo Paulo em Heb.12 : 14; “ **santificação** ” é ser **separado** para e por Deus. Confirma a sua aceitação do escolhido e manifesta-se nas obras da sua fé, no seu amor a Deus e na sua verdade bíblica inspirada e revelada.

A leitura deste documento é essencial para compreender **o altíssimo nível de maldição** que pesa sobre os povos da terra, as suas instituições religiosas e as do mundo cristão ocidental, particularmente, por causa da sua origem cristã ;

porque o caminho traçado por Jesus Cristo constitui o caminho salvífico **único** e **exclusivo** do projeto de Deus; como resultado, a fé cristã continua a ser o principal alvo dos ataques do diabo e dos demónios.

Basicamente, o projeto salvífico desenhado pelo Deus criador é simples e lógico. Mas a religião assume um carácter complexo pelo fato de quem a ensina apenas pensar em justificar sua concepção religiosa e, praticando o pecado, muitas vezes por ignorância, essa concepção já não está mais em conformidade com as exigências de Deus. Como resultado, ele os atinge com sua maldição, que eles interpretam a seu favor e não ouvem a reprovação divina.

Esta obra não se destina a receber prémio literário; para o Deus criador, seu único papel é submeter seus eleitos à prova de fé que lhes permitirá obter a vida eterna conquistada por Jesus Cristo. Você encontrará repetições ali, mas esse é o estilo que Deus usa ao elaborar os mesmos ensinamentos que ele revela por meio de diferentes imagens e símbolos. Estas numerosas repetições constituem a melhor prova da sua autenticidade e testemunham a importância que ele deu às verdades ilustradas em questão. As parábolas ensinadas por Jesus confirmam esta ênfase e repetição.

Você encontrará nesta obra revelações dadas pelo grande Deus criador que nos visitou sob o nome humano de Jesus de Nazaré, que veio sob o título de “ungido”, ou “messias”, segundo o hebraico “mashiah” citado em Dan. .9:25, ou “cristo”, do grego “christos” dos escritos da nova aliança. Nele, Deus veio oferecer a sua vida perfeitamente pura em sacrifício voluntário, para validar os ritos dos sacrifícios de animais que precederam a sua vinda desde o pecado original cometido por Eva e Adão. O termo “*ungido*” designa aquele que recebe a unção do Espírito Santo simbolizada pelo azeite das oliveiras. A revelação profética dada por Deus em nome exclusivo de Jesus Cristo e sua obra expiatória orienta seus eleitos no caminho que conduz à vida eterna. Porque a salvação somente pela graça não impede que o eleito caia em armadilhas das quais desconhece. É portanto para completar a sua oferta de graça que, em nome de Jesus Cristo, Deus vem revelar a existência das principais armadilhas que permitem aos seus últimos servos do tempo do fim analisar, julgar e compreender **claramente** os confusos situação da religião cristã universal que prevalece nesta última época de salvação terrena.

Mas antes de semear é aconselhável arrancar; porque a natureza do Deus criador é distorcida pelos ensinamentos das grandes religiões monoteístas predominantes na terra. Todos eles têm em comum o facto de imporem o Deus único por constrangimento e, assim, testemunharem a sua separação e qualquer relação com ele. A aparente liberdade associada à fé cristã deve-se apenas às circunstâncias atuais da época, mas assim que Deus permitir que os demónios atuem livremente, esta intolerância para com aqueles que não os seguem reaparecerá. Se Deus quisesse agir por constrangimento, bastaria-lhe, simplesmente, tornar-se visível aos olhos deles, para obter das suas criaturas que obedecessem a todas as suas vontades. Se ele não agiu desta forma, é porque a sua escolha dos governantes eleitos baseia-se, **unicamente**, na livre escolha de amá-lo ou rejeitá-lo; livre arbítrio que ele dá a todas as suas criaturas. E se há uma restrição, é apenas a do carácter natural dos eleitos que são empurrados e atraídos,

pela sua natureza individual livre, pelo Deus de amor. E este nome amor lhe convém, porque o sublima, oferecendo às suas criaturas uma demonstração posta em acção que o torna incontestável ; isso oferecendo sua vida para expiar, na pessoa de Jesus Cristo, os pecados herdados e cometidos **somente por seus eleitos** no momento de sua ignorância e fraqueza. Atenção! Na terra, esta palavra amor só assume a forma de sentimento e de sua fraqueza. O de Deus é forte e perfeitamente justo; o que faz toda a diferença porque assume a forma de um princípio onde o sentimento é totalmente controlado. A verdadeira religião aprovada por Deus baseia-se, portanto, na livre adesão à sua pessoa, aos seus pensamentos e aos seus princípios estabelecidos nas leis. Toda a vida terrena é construída sobre suas leis físicas, químicas, morais, psíquicas e espirituais. Assim como a ideia de escapar da lei da gravidade terrena e fazê-la desaparecer nunca passaria pela mente do homem, seu espírito só poderá florescer harmoniosamente no respeito e na obediência às leis e aos princípios estabelecidos pelo Deus criador. E estas palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 10:31 são perfeitamente justificadas: “ ***Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus .***” A aplicação deste convite gratuito é possível pelo fato de que, na Bíblia, e somente nela, Deus entregou e revelou suas opiniões divinas. E é importante levar em conta a sua opinião ao realizar a obra de “ ***santificação, sem a qual*** ”, de acordo com Hebreus 12:14, “ ***ninguém verá o Senhor*** ”. Às vezes a sua opinião assume a forma de uma receita, mas não é mais discutível do que aquela fornecida pelo médico especialista a quem o ser humano se apressa a obedecer, pensando assim agir no melhor interesse para a sua saúde (mesmo que física). ele está errado). O Deus criador é, acima de tudo, o único e verdadeiro médico das almas que conhece nos mínimos detalhes. Dói, mas cura sempre que a situação é favorável. Mas, em última análise, ele destruirá e aniquilará toda a vida celestial e terrena que se tenha mostrado incapaz de amá-lo e, portanto, de obedecê-lo.

A intolerância religiosa é, portanto, o fruto revelador da falsa religião monoteísta. Constitui uma falta e um pecado gravíssimo porque distorce o carácter de Deus e, ao atacá-lo, não corre o risco de obter a sua bênção, a sua graça e a sua salvação. No entanto, Deus usa isso como um flagelo para punir e atingir a humanidade incrédula ou infiel. Confio aqui no testemunho bíblico e histórico. Na verdade, os escritos da antiga aliança ensinam-nos que para punir a infidelidade do seu povo, a nação chamada Israel, Deus usou o povo “filisteu”, o seu vizinho mais próximo. No nosso tempo este povo continua esta acção sob o nome de “Palestino”. Mais tarde, quando quis revelar seu julgamento e sua condenação final deste Israel carnal e terreno, ele recorreu aos serviços do rei caldeu Nabucodonosor; isso três vezes. No terceiro, em – 586, a nação foi destruída e os sobreviventes foram levados para deportação para a Babilônia por um período de “70 anos” profetizados em Jeremias 25:11. Mais tarde ainda, pela sua recusa em reconhecer Jesus Cristo como seu messias, a nação foi novamente destruída pelas tropas romanas lideradas por Tito, herdeiro do imperador Vespasiano. Durante a era cristã, caindo oficialmente no pecado em 321, a fé cristã foi entregue à intolerância dos papas a partir de 538. E esta fé católica dominante procurou brigar com os povos do Oriente Médio que se tornaram

religiosamente muçulmanos no mesmo século^{VI}. O cristianismo infiel encontrou ali um adversário formidável e perpétuo. Porque a oposição religiosa dos dois campos é como os pólos, totalmente opostos até ao fim do mundo. O incrédulo também é orgulhoso e busca a glória da exclusividade; não o obtendo de Deus, atribui-o a si mesmo e não aceita ser desafiado. Esta descrição do indivíduo caracteriza, também colectivamente, os membros que pertencem às diferentes assembleias e se agrupam nas diferentes religiões falsas. Condenar a intolerância não significa que Deus seja tolerante. A intolerância é uma prática humana inspirada no campo demoníaco. A palavra tolerante implica o pensamento de intolerância e a palavra da verdadeira fé é aprovação ou desaprovação de acordo com o princípio bíblico “sim ou não”. Por sua vez, Deus apoia a existência do mal sem tolerá-lo; ele apoia-o durante um período de liberdade planeado no seu projecto de selecção dos seus governantes eleitos. A palavra tolerância, portanto, só se aplica à humanidade, e o termo apareceu no Edito de Nantes de Henrique IV de 13 de abril de 1598. Mas depois do fim do tempo da graça, o mal e aqueles que o fazem serão destruídos. A tolerância substituiu a liberdade religiosa dada ao homem por Deus desde o início.

O cardápio desta obra é anunciado; as evidências serão apresentadas e demonstradas ao longo das páginas.

Deus e suas criações

O léxico espiritual utilizado pelos homens na Europa Latina esconde mensagens essenciais transmitidas por Deus. O mesmo acontece, em primeiro lugar, com a palavra Apocalipse que, neste aspecto, evoca a grande catástrofe temida pelos homens. No entanto, por trás deste termo assustador está a tradução “Revelação”, que revela aos Seus servos em Cristo coisas indispensáveis e necessárias para a sua salvação. Segundo o princípio de que a felicidade de uns causa a desgraça de outros, os do campo oposto, as mensagens em opostos absolutos são muito ricas em ensinamentos e muitas vezes sugeridas na santíssima “Revelação” dada ao apóstolo João.

Outro termo, a palavra “anjo” esconde lições importantes. Esta palavra francesa vem do latim “angelus” retirado do grego “aggelos” que significa: mensageiro. Esta tradução revela-nos o valor que Deus dá às suas criaturas, às suas contrapartes que ele criou livres e relativamente independentes. Sendo a vida dada por Deus, esta independência mantém restrições lógicas. Mas este termo “mensageiro” revela-nos que Deus vê os seus homólogos livres como mensagens vivas. Assim, cada criatura representa uma mensagem composta por uma experiência de vida marcada por escolhas e posições pessoais que constituem o que a Bíblia chama de “uma alma”. Cada criatura é única como alma vivente. Porque o que os primeiros homólogos celestiais criados por Deus, aqueles a quem tradicionalmente chamamos de “os anjos”, não sabiam é que quem lhes deu a vida e o direito de viver pode recuperá-los. Eles foram criados para viver para sempre e nem sabiam o significado da palavra morte. Foi para lhes revelar o que significa a palavra morte que Deus criou a nossa dimensão terrena na qual a espécie humana, ou Adão, desempenharia o papel de mortal após o pecado do Jardim do Éden. A mensagem que representamos só agrada a Deus se estiver em conformidade com Seus padrões de bem e bem. Se esta mensagem cumpre o seu padrão de maldade e maldade, aquele que a transmite é do tipo rebelde que ela condena à morte eterna, à destruição final e à aniquilação de toda a sua alma.

Os Fundamentos Bíblicos da Verdade

Deus achou bom e correto revelar, primeiro, as origens do nosso sistema terrestre a Moisés, para que todo ser humano soubesse disso. Ele indica ali uma prioridade do ensino espiritual. Nesta ação ele nos apresenta **as bases da sua verdade** que começam por regular a ordem do tempo. Pois Deus é o Deus da ordem e da nobre consistência. Descobriremos, por comparação com os seus padrões, o aspecto estúpido e incoerente da nossa atual ordem estabelecida pelo homem do pecado. Porque é de facto o pecado e já o pecado original que muda tudo.

Mas é fundamental entender antes de mais nada, que o “*princípio*” citado por Deus na Bíblia, e primeira palavra do livro chamado “Gênesis” é, “origem”, não diz respeito ao “*princípio*” da vida, mas apenas a de sua criação de toda a nossa dimensão terrestre, que inclui as estrelas do cosmos celestial, todas criadas no quarto dia após a própria Terra. Com este pensamento em mente, podemos compreender que este sistema terrestre específico, no qual as noites e os dias se sucederão, foi criado para se tornar o ambiente onde Deus e os seus eleitos fiéis e o acampamento inimigo do diabo se enfrentarão. Esta luta do bem divino contra o mal do diabo, o primeiro pecador na história da vida, é a sua razão de ser e a base de toda a revelação do seu projeto salvador universal e multiversal. Durante este trabalho você descobrirá o significado de certas palavras enigmáticas proferidas por Jesus Cristo durante seu ministério terreno. Vereis assim quanto significado eles assumem no grande projeto posto em movimento pelo único grande Deus, criador de todas as formas de vida e matéria. Encerro aqui este importante parêntese e volto ao tema da ordem do tempo estabelecida por este Soberano Supremo da existência.

Antes do pecado, Adão e Eva tinham suas vidas estruturadas em torno de uma sucessão de semanas de sete dias. De acordo com o modelo do quarto dos dez mandamentos (ou Decálogo) que o **recorda**, o sétimo dia é um dia santificado para descanso por Deus e pelo homem, e sabendo hoje o que esta ação profetiza, podemos entender por que Deus mantém respeite esta prática. No seu projecto global que explica as razões desta criação terrena específica, a semana, unidade de tempo proposta, profetiza sete mil anos durante os quais se realizará o grande projecto da demonstração universal (e multiversal) do seu amor e justiça. Neste programa, em analogia aos primeiros seis dias da semana, os primeiros seis milénios serão colocados sob a demonstração do seu amor e paciência. E como o sétimo dia, o sétimo milénio será dedicado ao estabelecimento da sua justiça perfeita. Posso resumir assim este programa dizendo: seis dias (de mil anos = seis mil anos) para salvar, e o sétimo (= mil anos), para julgar e aniquilar os rebeldes terrestres e celestiais. Este projeto salvífico apoiar-se-á inteiramente no sacrifício expiatório voluntário realizado pelo Deus criador, no aspecto divino terreno da pessoa nomeada, por sua vontade divina, Jesus Cristo na versão grega ou segundo a hebraica, Jesus o Messias.

Antes do pecado, na perfeita ordem divina original, o dia inteiro é composto de duas partes iguais e sucessivas; 12 horas de noite lunar são seguidas

por 12 horas de luz solar e o ciclo se repete perpetuamente. Na nossa condição atual, esta situação só aparece dois dias por ano, na época dos equinócios de primavera e outono. Sabemos que as estações atuais se devem a uma inclinação do eixo da Terra, e podemos assim compreender que esta inclinação surgiu como consequência do pecado original cometido pelo primeiro casal, Adão e Eva. Antes do pecado, sem esta inclinação, a regularidade da ordem divina era perfeita.

A revolução completa da Terra em torno do Sol indica a unidade do ano. Em seu testemunho, Moisés conta a história do êxodo dos hebreus libertados por Deus da escravidão egípcia. E no mesmo dia desta saída, Deus disse a Moisés, em Êxodo 12:2: “ *Este mês será para vós o primeiro mês do ano; será para você no primeiro mês .*” Tal insistência atesta a importância que Deus dá à coisa. O calendário hebraico de doze meses lunares flutuou com o tempo e, atrás da ordem solar, foi necessário adicionar um décimo terceiro mês adicional para recuperar a concordância após vários anos de acumulação deste atraso. Os hebreus saíram do Egito “ *o 14º dia do primeiro mês do ano* ” que logicamente começou no equinócio da primavera; nome que significa precisamente “primeira vez”.

Esta ordem dada por Deus, “ *este mês será para vós o primeiro mês do ano* ”, não é trivial, porque se dirige a todos os homens que reclamarão a sua salvação até ao fim do mundo; O Israel hebreu, destinatário da Revelação divina, sendo apenas a vanguarda do grande projeto salvador universal do seu programa divino. Ao seu tempo lunar seguir-se-á o tempo solar de Cristo, através do qual o projecto salvífico de Deus se revela em toda a sua luz.

A restauração perfeita destas normas divinas nunca será realizada numa terra povoada por seres humanos rebeldes e iníquos. Contudo, continua a ser possível, na relação individual que temos com Deus, este poderoso Espírito criativo invisível que magnifica tanto o amor como a justiça. E qualquer relacionamento com ele deve começar por essa busca pelos seus valores e, em primeiro lugar, pelos da sua ordem de tempo. Este é um ato de fé, bastante simples e sem mérito particular; um mínimo a oferecer do nosso lado humano. E sendo nossa aproximação agradável a Ele, torna-se possível o relacionamento amoroso da criatura e seu Criador. O Céu não se conquista com façanhas ou milagres, mas com sinais de atenção recíproca, que expressam o amor verdadeiro. Isto é o que todos podem descobrir na obra de Jesus Cristo, que deu a sua vida, voluntariamente, em sinal de chamado, para salvar apenas o seu amado escolhido.

Depois deste quadro admirável da ordem divina, olhemos para o aspecto patético da nossa ordem humana. Esta comparação é tanto mais necessária porque nos permitirá compreender as injúrias que Deus profetizou através do seu profeta Daniel, que Jesus na sua hora autenticou como tal. Entre essas censuras lemos em Dan.7:25: “ *Ele planejará mudar os tempos e a lei .*” Deus conhece apenas um padrão destas coisas; aquelas que ele mesmo estabeleceu desde a criação do mundo e depois revelou a Moisés. Quem se atreveu a cometer tal ultraje? Um regime dominador ao qual atribuí a “ *arrogância* ” e “ *o sucesso das suas artimanhas* ”. Também descrito como um “ *rei diferente* ”, a síntese destes critérios sugere poder religioso. Além disso, acusado de “ *perseguir os santos* ”, as possibilidades de interpretação estreitam e encerram o regime papal romano estabelecido, **apenas** , desde 538 por decreto devido ao imperador Justiniano ¹

Mas a Revelação chamada Apocalipse revelará o fato de que esta data 538 é apenas a consequência e a extensão de um mal trazido contra “ *os tempos e a lei divina* ” a partir de 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino ¹. Seu crime será frequentemente lembrado neste estudo, porque esta data maligna traz a maldição à pura e perfeita fé cristã estabelecida no tempo dos apóstolos. Esta partilha de culpa, em retransmissão, da Roma imperial pagã e da Roma papal católica romana é a chave principal para a revelação profética construída nos testemunhos escritos por Daniel. Pois o imperador pagão estabeleceu o primeiro dia de descanso, mas é o regime papal cristão que religiosamente a impôs na sua forma “ *mudada* ”, particular e humana, dos dez mandamentos de Deus.

Nota fundamental: 7 de março de 321, o maldito dia do pecado

E poderosamente amaldiçoado, porque em 7 de março de 321, o resto do sétimo dia sagrado do sábado foi, por ordem de um decreto imperial datado, oficialmente substituído pelo primeiro dia. Na época, este primeiro dia foi

dedicado pelos pagãos ao culto ao Deus Sol, o SOL INVICTVS ou seja, o ultrajante SOL INDEFETIDO, já objeto de adoração por parte dos egípcios na época do Êxodo do Hebreus, mas também, na América, pelos Incas e pelos Astecas, e até hoje pelos japoneses (terra do "sol nascente"). O diabo sempre usa as mesmas receitas para levar o ser humano à sua queda e condenação por Deus. Explora a sua superficialidade e a sua mente carnal que os leva a desprezar a vida espiritual e as lições do passado histórico. Hoje, 8 de março de 2021, quando escrevo esta nota, as notícias testemunham a importância deste ultraje, uma verdadeira lesa-majestade divina, e mais uma vez o tempo divino assume todo o seu significado. Para Deus o tempo do ano começa na primavera e termina no final do inverno, ou seja, no nosso calendário romano atual, de 20 de março até o dia 20 de março seguinte. Parece, portanto, que 7 de março de 321 foi para Deus 7 de março de 320, ou seja, 13 dias antes da primavera de 321. Conseqüentemente, para Deus, foi o ano de 320 que foi marcado em seu final, pelo ato abominável movido contra seus justos e santa lei divina. De acordo com o tempo de Deus, o ano de 2020 constitui o 17º aniversário (17: número do julgamento) em vários séculos desde o ano 320. Portanto, não é surpreendente que, desde o início do ano de 2020, a maldição divina tenha entrado numa fase agressiva. na forma de um vírus contagioso que causou pânico, no Ocidente, a sociedade de homens cuja confiança e fé foram depositadas inteiramente na ciência e no seu progresso. O pânico é consequência da incapacidade de apresentar uma cura ou vacina eficaz, apesar das elevadas competências técnicas dos cientistas atuais. Ao atribuir um valor profético a estes 17 séculos, não estou inventando nada, porque para Deus os números têm um significado espiritual que ele revela e utiliza na construção das suas profecias, e precisamente no Apocalipse o capítulo 17 é dedicado ao tema de “ o julgamento da prostituta que está sentada sobre muitas águas .” “ *Babilônia, a grande* ” é o seu nome e as “grandes águas” envolvidas sugerem o “ *Rio Eufrates* ” que Deus tem como alvo na mensagem da “ *sexta trombeta* ” de Apocalipse 9:13, símbolo da vindoura Terceira Guerra Mundial. Por trás destes símbolos estão o catolicismo papal e a Europa infielmente cristã, fontes e alvos da sua ira. A luta entre Deus e os homens apenas começou; panela de ferro contra panela de barro, o resultado da luta é previsível; melhor, está profetizado e programado. Como Deus iria marcar o 17º centenário de 7 de março de 320 (320, para ele e seus eleitos; 321 para o mundo falsamente religioso ou profano)? Há muito tempo acreditei que seria através da entrada na guerra mundial, mas uma guerra mundial que terminará em forma atômica, porque Deus profetizou isso, três vezes, em Dan.11:40 a 45, Ezequiel 38 e 39, e finalmente, em Apocalipse 9:13 a 21. A luta iniciada por Deus contra a humanidade rebelde desde a primavera de 2020 é do mesmo tipo daquela que ele travou contra o faraó do Egito na época de Moisés; e o resultado final será o mesmo; o inimigo de Deus perderá ali a vida, como Faraó que, no seu tempo, viu morrer o seu filho primogênito e perdeu o seu. Neste dia 8 de março de 2021, noto que esta interpretação não foi cumprida, mas eu estava preparado para isso há cerca de um mês, tendo percebido por inspiração divina que 321 era para Deus 320 e que conseqüentemente, ele havia planejado amaldiçoar, não apenas o dia 7 de março de 2020, mas todo o ano ao qual está vinculado este dia maldito, aplicando-se

assim, para esta punição, o princípio citado no Números 14:34: “ *Assim como você levou quarenta dias para explorar a terra, você suportará o castigo de suas iniquidades por quarenta anos, um ano para cada dia. ”.*

Mas a esta observação acrescenta-se uma coisa. Nosso falso calendário não está errado apenas quanto ao início do ano, mas também está errado quanto à data do nascimento de Jesus Cristo. Incorretamente, no ^{século V}, o monge Dionísio, o Pequeno, colocou-o no da morte do rei Herodes que realmente ocorreu em -4 do seu calendário. A estes 4 anos devemos acrescentar os “ *dois anos* ” estimados por Herodes como sendo a idade do Messias que ele queria matar segundo Mt.2:16: “ *Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelo sábios, ficou muito zangado, e mandou matar todas as crianças de **dois anos** para baixo que estavam em Belém e em todo o seu território, **segundo a data que havia cuidadosamente consultado aos sábios** .* Então, quando ele conta os anos, Deus acrescenta 6 anos à nossa data usual falsa e enganosa e o nascimento de Jesus ocorreu na primavera daquele ano – 6. Como resultado, o ano 320 foi para ele: 326 e o 17º aniversário ^{secular} do nosso ano de 2020 foi para ele o ano de 2026 a partir do verdadeiro momento do nascimento de Jesus Cristo. Este número 26 é o número do tetragrama “YHWH”, em hebraico “Yod, Hé, Wav, Hé”, pelo qual Deus se nomeou, após a pergunta de Moisés: “ *Qual é o seu nome?* »; isso, de acordo com Êxodo 3:14. O grande Deus criador tinha, portanto, mais um motivo para marcar com seu selo real pessoal este dia marcado por sua maldição divina todopoderosa; e isso até o fim do mundo. O flagelo das doenças contagiosas que surge neste ano de 2026 do tempo divino acaba de confirmar a continuidade desta maldição que assumirá diferentes formas durante os últimos anos de vida no planeta Terra. Uma Terceira Guerra Mundial Nuclear marcará “ *o fim* ” dos “ *tempos das nações* ” anunciados por Jesus Cristo em Mateus 24:14: “ *Estas boas novas do reino serão pregadas em todo o mundo, como testemunho a todas as nações. Então chegará o **fim** .*” Esse “ *fim* ” começará com o término da carência; a oferta de salvação terminará. Uma prova de fé baseada no respeito pelo seu santo sábado separará definitivamente o acampamento das “ *ovelhas* ” daquele dos “ *cabritos* ” de Mateus 25:32-33: “ *Todas as nações serão reunidas diante dele. Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda .*” O decreto de uma lei que torna o Domingo Romano obrigatório resultará, em última instância, na condenação à morte dos verdadeiros santos eleitos de Jesus Cristo. Esta situação cumprirá estas palavras de Dan.12:7: “ *E ouvi o homem vestido de linho, em pé acima das águas do rio; ele levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive para sempre que isso acontecerá num tempo, e tempos, e metade de um tempo, e que todas estas coisas terminarão quando a força do povo santo será **completamente quebrado** .*” Do ponto de vista humano, a sua situação será desesperadora e a sua morte iminente. É então que vêm à luz estas palavras de Jesus Cristo citadas em Mateus 24:22: “ *E se estes dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos , **estes dias serão abreviados** .*” O ano 6.000 terminará antes de 3 de abril de 2.036 do tempo divino, ou seja, 3 de abril de 2.030 do nosso falso calendário que ocorre 2.000 anos após o dia da crucificação de Jesus Cristo, realizada no 14º ^{dia} após o início do ano da

primavera. 30. E estes “ *dias* ” devem ser “ *encurtados* ” ou diminuídos. Isso significa que a data de aplicação da sentença de morte será anterior a esta data. Pois é a situação de emergência que exige que Cristo intervenha diretamente para salvar os seus *eleitos*. Devemos então levar em conta a prioridade de Deus em glorificar o padrão de “ *tempo* ” que Ele deu à Sua criação terrena. É ele quem inspirará os rebeldes dos últimos dias a escolher uma data que exceda em alguns dias o primeiro dia da primavera de 2030, atrás da qual se encerram os 6.000 anos de história terrena. Duas possibilidades se apresentam então: uma data que permanecerá desconhecida até o fim, ou 3 de abril de 2030, que marca o limite máximo possível e espiritualmente significativo. Consideremos que apesar da sua extrema importância, o 14^o dia do ano da crucificação de Jesus Cristo não é adequado para marcar o fim de 6000 anos de história mundial e muito menos o início do 7^o milênio. É por isso que coloco a minha preferência e a minha fé na data primaveril de 21 de março de 2030, data do tempo profético “ *abreviado* ” de 3 de abril ou uma data intermediária. Marcada pela natureza criada por Deus, a primavera é decisiva quando queremos contar os 6.000 anos de história humana; o que se torna possível a partir do momento em que Adão e Eva pecaram. No relato bíblico do Gênesis, os dias que antecederam esta primeira primavera foram dias eternos. O tempo contado por Deus é o da terra do pecado e dos 6.000 anos que a semana profetiza começa com o início da primeira primavera e terminará com o fim de um último inverno. Foi numa primavera que começou a contagem regressiva para 6.000 anos. Por causa do pecado, a Terra sofreu uma inclinação do seu eixo de 23° 26' e as sucessões das estações puderam começar. Nos feriados judaicos da antiga aliança, dois feriados são dominantes: o sábado semanal e a Páscoa. Estas duas festas são colocadas sob o simbolismo dos números “7, 14 e 21” dos “7^o · 14^o e 21^o” dias que representam as três fases do plano da salvação divina: O tema do sábado semanal de Apocalipse 7 que profetiza a recompensa dos santos escolhidos, para os “7”; a obra redentora de Jesus Cristo que constitui o meio de oferecer esta recompensa, pelos “14”. Observe que na festa da Páscoa, que dura 7 dias, o 15^o e o 21^o dia são dois sábados de inatividade profana. E o triplo “7” ou “21” designa o fim dos primeiros 7.000 anos e a entrada na eternidade da nova criação divina na terra renovada conforme Ap.21; este número 21 simboliza a perfeição (3) da plenitude (7) do projeto de vida que era a meta desejada por Deus. Em Apocalipse 3, os versículos 7 e 14 marcam respectivamente o início e o fim da instituição adventista do sétimo dia ; aqui novamente as duas fases do mesmo assunto santificado. Da mesma forma, Apocalipse 7 trata do tema do selamento dos eleitos adventistas e Apocalipse 14 apresenta as mensagens dos três anjos que resumem sua missão universal. Assim, no ano 30, o fim dos 4000 anos foi cumprido na primavera, e por razões apenas simbólicas, Jesus foi crucificado 14 dias depois de 21 de março desta primavera do ano 30, ou seja, 36 para Deus. Através destes exemplos, Deus confirma, o “7” do sábado e o “14” da redenção dos pecados dos eleitos por Jesus Cristo são inseparáveis. Assim, quando no final for atacado o “7” do sábado, o Cristo Redentor do “14” voar em seu auxílio para lhe dar glória, os 14 “dias” máximos que separarão as duas datas serão “ *abreviados* ”. ou suprimido para salvar seus últimos fiéis eleitos.

Ao reler Mt 24, pareceu-me que a mensagem de Cristo se dirige, em particular, aos seus discípulos do fim do mundo, a nós que vivemos nestes últimos anos. Os versículos 1-14 cobrem o tempo até o tempo do “*fim*”. Jesus profetiza sobre sucessões de guerras, o aparecimento de falsos profetas e o esfriamento espiritual final. Então, os versículos 15 a 20, em dupla aplicação, referem-se tanto à destruição de Jerusalém realizada pelos romanos em 70 d.C. como à agressão final das nações contra o judaísmo dos eleitos que observam o santo sábado de Deus. Depois disso, o versículo 21 profetiza sua “*grande angústia*” final: “*Porque então haverá uma angústia tão grande como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, e 'nunca haverá'*”; Observe que este esclarecimento “*e nunca haverá*” proíbe a aplicação para o tempo dos apóstolos, porque seria contradito pelo ensino de Dan.12:1. Isso significa que ambas as citações se referem à mesma realização no teste final de fé terrestre. Em Dan.12:1, a expressão é idêntica: “*Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo; e será um tempo de dificuldades, como nunca houve desde que as nações existiram até então . Naquele tempo, aqueles do seu povo que estiverem inscritos no livro serão salvos .*”. A “*angústia*” será tão grande que “*os dias*” terão que ser “*abreviados*” conforme o versículo 22. O versículo 23 indica o padrão da verdadeira fé que não cresce nas aparições espontâneas de Cristo na terra: “*Se então disse: Eis que ele está no deserto, não vás para lá; eis que ele está nos aposentos, não acredite .*” Na mesma era final, o espiritismo multiplicará os seus “*prodígios*” e as suas aparências enganosas e **sedutoras** do falso Cristo, que subjugará as almas mal instruídas: “*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas; farão grandes prodígios e milagres, a ponto de enganar , se fosse possível, até os eleitos*”; o que é confirmado por Apocalipse 13:14: “*E ela enganou os habitantes da terra com os sinais que lhe foram dados para operar na presença da besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma imagem para a besta que teve o ferimento da espada e que viveu .* O versículo 27 evoca a aparição poderosa e vitoriosa do divino Cristo e o versículo 28 profetiza “*a festa*” oferecida às aves de rapina após a sua intervenção. Pois os rebeldes que sobreviverem até a sua vinda serão exterminados e entregues ao pasto “*às aves do céu*” como ensina Apocalipse 19:17-18 e 21.

Resumo aqui toda essa nova compreensão da criação divina. Ao estabelecer a primeira semana, Deus fixa a unidade do dia que consiste em uma noite escura e um dia claro, o sol só o iluminará a partir do 4^o dia. A noite profetiza o estabelecimento do pecado na terra por causa da futura desobediência de Eva e Adão. Até este ato de pecado, a criação terrena apresenta características **eternas**. O pecado cometido, as coisas mudam e a contagem regressiva de 6.000 anos pode começar, porque a terra se inclina sobre seu eixo e começa o princípio das estações. A criação terrena amaldiçoada por Deus assume então a característica **perpétua** que conhecemos. Os 6.000 anos que começaram na primeira primavera marcada pelo pecado terminarão na primavera de 6.001 com o retorno na glória divina de Jesus Cristo. **Seu advento final será realizado “no primeiro dia do primeiro mês” do primeiro ano do 7^o milênio.**

Dito isto, o dia 7 de Março de 2021, do nosso falso calendário humano, acaba de ser marcado religiosamente por uma visita do Papa Francisco aos cristãos orientais perseguidos no Iraque por extremistas muçulmanos. Neste encontro, lembrou aos muçulmanos que eles tinham o mesmo Deus, o de Abraão, e considerou-os seus “irmãos”. Estas palavras que encantam os incrédulos ocidentais não são menos um enorme ultraje para Jesus Cristo, que deu a sua vida em sacrifício pelo perdão dos pecados dos seus eleitos. E esta intrusão do líder dos “ex-cruzados” “cristãos” católicos no seu território só pode intensificar a ira dos islamistas. Esta acção pacífica do papa trará, portanto, consequências dramáticas profetizadas em Daniel 11:40, a intensificação do “choque” do “rei do sul” muçulmano contra a Itália papal e os seus aliados europeus. E nesta perspectiva, o colapso económico de França e de todos os países ocidentais de origem cristã causado pelos seus líderes, por causa do vírus Covid-19, alterará o equilíbrio de poder e, em última análise, permitirá a realização da “Terceira Guerra Mundial” empurrada voltando ao final dos últimos 9 anos que ainda temos pela frente. Para concluir, recordemos que, ao causar a epidemia devida à Covid-19 e aos seus desenvolvimentos, Deus abriu o caminho para a maldição que caracterizaria os últimos dez anos da história humana na terra.

O dia 7 de março de 2021, porém, foi marcado por atos de violência cometidos por jovens entre gangues rivais e contra as autoridades policiais em diversas cidades da França. Isto confirma o caminho para um confronto generalizado; as posições de cada um são inconciliáveis porque são incompatíveis. Esta é a consequência do choque de duas culturas diametralmente opostas: a liberdade secular ocidental contra a sociedade dos patrões e capos dos países do sul, aliás tradicional e nacionalmente muçulmana. Uma tragédia está se formando como a Covid-19, sem cura.

Para completar a observação da ordem abominável legitimada pela humanidade, devemos notar: a mudança do ano após o 12^o mês que leva o nome de 10^o mês (dezembro), no início do inverno; a mudança do dia no meio da noite (meia-noite); apenas a contagem precisa e regular das horas permanece positiva. Assim, a bela ordem divina desapareceu por causa do pecado, substituída por uma ordem pecaminosa que desaparecerá por sua vez, quando o glorioso Deus criador aparecer, para o acerto de contas, ou seja, no final dos primeiros seis mil anos, na primavera de 2030, para os humanos enganados, ou na primavera de 2036 do verdadeiro nascimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, para os seus eleitos.

A desordem estabelecida e observada testemunha a maldição divina que pesa sobre a humanidade. Porque desde a inclinação da Terra, o cálculo do tempo perdeu a sua estabilidade e regularidade, estando as horas da noite e do dia em perpétua sucessão de aumentos e diminuições.

A ordem pela qual o Deus criador organiza o seu plano salvífico revela-nos ainda mais as prioridades espirituais que ele propõe ao homem. Ele escolheu revelar seu sublime amor dando sua vida em Jesus Cristo como resgate após 4.000 anos de experiências humanas terrenas. Ao fazer isso, Deus nos diz: “Primeiro, mostre-me a sua obediência e eu lhe mostrarei o meu amor”.

Na terra os homens se sucedem reproduzindo os mesmos frutos de caráter, porém a geração do tempo final em que entramos em 2020 apresenta uma particularidade; depois de 75 anos de paz na Europa, e de uma incrível evolução recente da ciência genética, muito logicamente, os europeus e os seus produtos, dos EUA, da Austrália e de Israel, acreditaram que poderiam responder a todos os problemas de saúde, sendo as suas sociedades cada vez mais higienizadas. Não é o ataque de um vírus contagioso que é novo, é o comportamento dos líderes das sociedades avançadas que é novo. A causa deste comportamento de medo é a sua exposição aos povos da terra através do bombardeamento dos meios de comunicação, e entre estes meios, os novos meios de comunicação ou redes sociais que aparecem na teia de aranha que constitui a comunicação gratuita na Internet, na qual nós encontre difusores mais ou menos claros. A humanidade fica assim aprisionada pelos seus excessos de liberdade que caem sobre ela como uma maldição. Nos EUA e na Europa, a violência coloca as comunidades étnicas umas contra as outras; aí é a maldição da experiência de “ *Babel* ” que se renova; mais uma lição divina inegável que não foi aprendida, pois é descendente de um único casal falando necessariamente a mesma língua, até esta experiência culpada, que vemos ainda hoje, a humanidade está separada por múltiplas línguas e dialetos criados por Deus e espalhados por toda a terra . E sim, Deus não parou de criar após os primeiros sete dias da criação; ele ainda criou muito para amaldiçoar e às vezes para abençoar seus eleitos, o maná oferecido no deserto, aos filhos de Israel, é um exemplo.

No entanto, **a liberdade** está em sua essência, um presente maravilhoso do nosso Criador. É nele que repousa o nosso **livre** compromisso com a sua causa. E aí, é preciso admitir, esta liberdade integral implica a existência do acaso porque Deus não intervém de forma alguma; uma palavra na qual muitos crentes não acreditam. E enganam-se, porque Deus deixa grande parte ao acaso na sua criação e, antes de tudo, o papel de despertar entre os eleitos, a valorização das suas normas celestiais reveladas. Tendo identificado os seus eleitos, o Criador se encarrega deles de liderá-los e ensinar-lhes as suas verdades que os preparam para a vida celestial eterna. As malformações e monstruosidades observadas no nascimento das criaturas humanas comprovam a ação do acaso que produz erros genéticos no processo de reprodução da espécie com consequências mais ou menos graves. A proliferação de espécies baseia-se na dinâmica das cadeias reprodutivas que geram erros de conformidade de tempos em tempos; isto incluindo o princípio da hereditariedade ou de forma independente devido ao acaso da vida. Em suma, se devo a minha fé à oportunidade da vida livre, devo, pelo contrário, a recompensa e o alimento desta fé, ao amor de Deus e às iniciativas já tomadas e que Ele continua a tomar para me salvar. .

Na história da sua criação terrena , o dia que será amaldiçoado por Deus ocorre primeiro na semana; seu destino está escrito: seu objetivo será “ *separar a luz das trevas* ”. Escolhido pelos falsos cristãos para contradizer a escolha de Deus que santifica o sétimo dia, este primeiro dia terá cumprido plenamente o seu papel como uma “ *marca* ” do acampamento rebelde desobediente em Apocalipse 13:15. Por mais que o primeiro domingo seja amaldiçoado por Deus, o sábado do sétimo dia é abençoado e santificado por Ele. E para compreender esta oposição,

devemos abraçar o pensamento de Deus, que é um sinal de santificação por ele e para ele. O sábado diz respeito ao sétimo dia e este número *sete*, “7”, é um símbolo de plenitude. Sob este termo plenitude, Deus coloca o pensamento da finalidade para a qual criou a nossa dimensão terrena, nomeadamente, a regulação do pecado, a sua condenação, a sua morte e o seu desaparecimento. E neste plano, estas coisas se cumprirão plenamente durante o 7º milênio que o sábado semanal profetiza. É por isso que **esta meta é mais importante para Deus do que o meio** de redenção pelo qual ele redimirá a vida dos eleitos terrestres e que realizará pessoalmente, em Jesus Cristo, à custa de um sofrimento atroz.

Aqui está outra razão pela qual Deus diz em Eclesiastes 7:8: “ *o fim das coisas é melhor do que o seu começo* ”. No Gênesis, a sucessão na ordem “noite-dia” ou “ *tarde-manhã* ” confirma este pensamento divino. Em Isaías 14:12, sob o disfarce do rei da Babilônia, Deus disse ao diabo: “ *Eis que caíste do céu, **estrela da manhã** , filho da alva! Você está caído no chão, você, o conquistador das nações !* » A expressão pela qual Deus o designa, “ **estrela da manhã** ” sugere que ele o compara ao “sol” do nosso sistema terrestre. Ele foi sua primeira criatura e sob o disfarce do rei de Tiro, Ezequiel 28:12 relata sua glória original: “ *Filho do homem, profere um lamento sobre o rei de Tiro! Você lhe dirá: Assim diz o Senhor Deus: **Você colocou o selo com perfeição, você era cheio de sabedoria, perfeito em beleza** .* » Esta perfeição teve que desaparecer, substituída por um comportamento rebelde que o tornou o inimigo, o diabo e o adversário, o Satanás condenado por Deus porque o versículo 15 declara: “ *Você foi perfeito em seus caminhos, desde o dia em que foi criado até que se achasse iniquidade entre vós* .” Assim, aquela que era considerada a “ **estrela da manhã** ” impulsionou os homens infiéis a honrar como divindade a “ **estrela da manhã** ” da criação divina: “o Sol Invicto” deificado a partir do culto romano ao qual quase todo o mundo do cristianismo ocidental adora pagãmente. Deus sabia, mesmo antes da sua criação, que este primeiro anjo se rebelaria contra ele e apesar disso ele o criou. Da mesma forma, um dia antes de sua morte, Jesus anunciou que um dos 12 apóstolos iria traí-lo, e até disse diretamente a Judas: “ *Tudo o que você tiver que fazer, faça-o rapidamente!* ”. Isto permite-nos compreender que Deus não procura impedir que as suas criaturas expressem as suas escolhas, mesmo quando são contrárias às suas. Jesus também convidou seus apóstolos a deixá-lo, se esse fosse o desejo deles. É deixando às suas criaturas total liberdade para se expressarem e revelarem a sua natureza que ele pode selecionar os seus eleitos pela sua fidelidade demonstrada e, em última análise, destruir todos os seus inimigos celestiais e terrestres, os indignos e os indiferentes.

Pecado original

O resto do primeiro dia assume enorme importância na nossa era cristã porque constitui o “ **pecado** ” restaurado desde 7 de março de 321 e porque se torna a marca do acampamento que entrou em rebelião contra o acampamento santificado de Deus. Mas este “ **pecado** ” não deve fazer-nos esquecer o “ **pecado** ” original que condena a humanidade à morte por herança desde Adão e Eva.

Iluminado pelo Espírito, este tema me levou a descobrir lições importantes escondidas no livro de Gênesis. Ao nível da observação, o livro revela-nos a origem da criação nos capítulos 1, 2, 3. O significado simbólico destes números continua perfeitamente justificado: 1 = unidade; 2 = imperfeição; 3 = perfeição. Isto merece uma explicação. Gen.1 relata a criação dos primeiros 6 dias. Sua definição “*tarde matinal*” só ganhará sentido depois do pecado e da maldição da terra que se torna o domínio dominado pelo diabo, que será o tema de Gn.3 sem o qual a expressão “*tarde matinal*” não tem sentido. significado no nível terrestre. Ao entregar a explicação, o capítulo 3 coloca o selo da perfeição nesta revelação divina. Da mesma forma, em Gn.2, o tema do sábado do sétimo dia ou, mais precisamente, do descanso de Deus e do homem no sétimo dia, também só ganha sentido depois do “pecado original” cometido por Eva e Adão. em Gen.3 que lhe dá a razão de ser. Assim, paradoxalmente, sem a sua justificação dada em Gén.3, o sábado santificado merece o seu “2” símbolo de imperfeição. De tudo isso resulta que a terra foi criada por Deus para ser oferecida ao diabo e aos seus demônios, para que os maus frutos de suas almas pudessem se materializar e aparecer aos olhos de todos, Deus, anjos e homens, e que os anjos e os homens escolhem o seu lado.

Esta análise me leva a salientar que o estabelecimento do sétimo dia santificado em repouso profetiza a maldição do “*pecado*” terrestre estabelecida em Gn.3, porque a própria terra é amaldiçoada por Deus, e portanto é somente a partir do momento em que a morte e o seu processo atinge-o, o seu tempo de seis mil anos e os mil anos do sétimo milénio ganham um significado, uma explicação, uma justificação. É oportuno notar isto: antes da criação terrena, no céu, o conflito já opõe o acampamento do diabo ao acampamento de Deus, mas só a morte de Jesus Cristo tornará definitivas as escolhas individuais; que se tornará visível pela expulsão do céu dos rebeldes condenados a partir de então à morte na criação terrena. Ora, no céu, Deus não organizou a vida dos anjos em alternâncias “*tarde-manhã*”, isto porque o céu representa a sua norma eterna; aquilo que prevalecerá e continuará eternamente para seus eleitos. Diante desses dados: e a terra antes do pecado? Além das alternâncias “*tarde-manhã*”, sua norma é também a do céu, aparentemente a vida se desenrola numa norma eterna; animais veganos, humanos veganos e sem morte que será o salário do pecado, dias seguem dias e isso pode durar para sempre.

Mas em Gn.2, Deus nos revela a sua ordem do tempo da semana que termina no sétimo dia com um descanso para Deus e para o homem. Esta palavra descanso vem do verbo “cessar” e se aplica à obra realizada por Deus, bem como às obras realizadas pelos humanos. Você pode entender que antes do pecado, nem Deus nem os seres humanos podiam se sentir cansados. O corpo de Adam não sofreu nenhuma doença, fadiga ou dor de qualquer tipo. Ora, as semanas de sete dias se sucediam e se reproduziam como um ciclo eterno, exceto que as sucessões da “*tarde matinal*” marcavam a diferença com a norma celestial do reino de Deus. Esta diferença pretendia, portanto, revelar profeticamente um programa desenhado pelo grande Deus criador. Assim como a festa do “Yom Kippur” ou “Dia da Expição” era renovada a cada ano entre os hebreus e profetizava o fim do pecado por meio de sua expiação realizada pela morte de Jesus Cristo, o

sábado semanal profetiza a vinda do sétimo. milénio, quando Deus e os seus eleitos entrarão em verdadeiro descanso porque os rebeldes terão morrido e a maldade terá sido derrotada. Contudo, os eleitos ainda estão preocupados com o “*pecado*”, já que com Cristo, deverão julgar os “*pecados*” e os pecadores, que naquele momento estarão adormecidos no sono mortal. É por isso que, como os seis dias anteriores, o sétimo é colocado sob o signo do “*pecado*” que abrange e diz respeito aos sete dias de toda a semana. E é apenas no início do oitavo milénio, depois de os pecadores terem sido consumidos no “*fogo da segunda morte*”, que a eternidade sem “*pecado*” começará na terra renovada. Se os sete dias são marcados pelo pecado e profetizam 7.000 anos, a contagem desses 7.000 anos só pode começar com o estabelecimento do pecado revelado em Gn.3. Assim, os dias terrenos sem pecado não estão na norma e na lógica da sucessão “*noite manhã*” ou “*escuridão luz*” e como este tempo é sem “*pecado*”, não pode entrar nos 7.000 anos programados e profetizados para o “*pecado*”. ”pela semana de sete dias.

Este ensino destaca a importância desta ação que Deus atribui ao papado romano em Dan.7:25: “*ele formará o plano para mudar os tempos e a lei*”. A “*mudança dos tempos*” estabelecidos por Deus resulta na impossibilidade de descobrir o caráter profético do sábado semanal da “*lei*” de Deus. E é isso que Roma tem feito desde Constantino I, desde 7 de março de 321, ao ordenar o descanso semanal no primeiro dia em vez do sétimo. Ao seguir a ordem romana, o pecador não é liberto do “*pecado*” original herdado de Adão e Eva, mas além disso assume um “*pecado*” adicional, desta vez **voluntário**, que aumenta a sua culpa para com Deus.

A ordem do tempo “*tarde manhã*” ou “*trevas luz*” é um conceito escolhido por Deus e obedecer a esta escolha favorece e autoriza o acesso ao mistério profético da Bíblia. Nada obriga o homem a adotar esta escolha e a prova é que a humanidade optou por marcar a sua mudança de dia à meia-noite, ou seja, 6 horas após o pôr do sol da primavera; que profetiza o acampamento daqueles que acordam tarde para a volta gloriosa de Cristo, o Esposo na parábola das dez virgens. As mensagens sutis dadas por Deus estão, portanto, além do seu alcance intelectual. Mas para os seus escolhidos, a ordem do tempo divino ilumina todas as suas profecias e especialmente a do Apocalipse, no início da qual Jesus se apresenta como sendo “*o alfa e o ômega*”, “*o começo ou começo e o fim*”. Cada dia que passa em nossas vidas profetiza o plano de Deus que ele resume em Gênesis 1, 2 e 3, pois a “*noite*” ou “*trevas*” representa os seis dias profanos apresentados em Gênesis 1, enquanto o descanso divino estabelecido em Gênesis 2 anuncia o tempo “*claro*”. É neste princípio que, de acordo com Dan.8:14, o tempo da era cristã é dividido em duas partes: um tempo de “*trevas*” espirituais entre 321, quando o “*pecado*” contra o sábado é estabelecido, e 1843, onde um o tempo de “*luz*” começa para os eleitos a partir desta data até o retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030, onde, como em Gênesis 3, no Deus Criador Todo-Poderoso, ele vem para julgar entre os eleitos e rebeldes, “*ovelhas e cabritos*”, como ele julgou entre a “*serpente, a mulher e Adão*”. Da mesma forma, no Apocalipse, os temas das “*Cartas às sete Igrejas, dos sete selos e das sete trombetas*” profetizam “*trevas*” para as seis primeiras e “*luz*” divina para o

sétimo e último grau de cada um destes temas . Tanto é verdade que em 1991, a recusa oficial desta última “luz” por parte do Adventismo institucional, a luz que Jesus me deu desde 1982, levou-o a dizer-lhe, na Carta dirigida a “ *Laodicéia* ” em Ap.3 :17: “ *Porque você diz: sou rico, estou enriquecido e não preciso de nada, e porque você não sabe que é um miserável, miserável, pobre, cego e nu, ...* ”. Os adventistas oficiais esqueceram esta citação dada em 1 Pedro 4:17: “ *Porque este é o tempo em que começará o julgamento sobre a casa de Deus . Agora, se começa conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?* » A instituição existe desde 1863 e Jesus abençoou seu estabelecimento na era “ *Filadélfia* ”, em 1873. Segundo o princípio divino “ *noite manhã* ” ou “ *luz escuridão* ”, a última e sétima era simbolizada pelo nome “ *Laodicéia* ” deveria ser um tempo de grande “ *luz* ” divina e a presente obra constitui prova disso, uma grande “ *luz* ” veio de fato para iluminar os mistérios profetizados, nesta era final, às custas da instituição adventista oficial mundialmente. O nome “ *Laodicéia* ” é bem justificado, pois significa “povo julgado ou povo de julgamento”. Aqueles que não pertencem ou não pertencem mais ao Senhor estão condenados a se juntar aos defensores do “dia amaldiçoado por Deus”. Mostrando-se incapazes de partilhar com Deus a sua justa condenação do “domingo” romano, o sábado já não lhes parecerá tão importante como no tempo abençoado do seu baptismo. Uma mensagem dada por Jesus Cristo à sua serva Ellen G. White, em seu livro “Primeiros Escritos” e em sua primeira visão, traduziu assim esta situação: “perderam a vista, e a meta, e Jesus... Afundaram-se no mundo perverso e nunca mais os veremos.”

Gênesis 2 profetiza o tempo da “ *luz* ” e este capítulo de Gênesis começa com a **santificação** do “ *sétimo dia* ”. Termina com este versículo 25: “ *O homem e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam* ”. A ligação entre estes dois temas mostra que a descoberta da sua nudez física será consequência da imputação do “ *pecado* ” que cometerão e que narrado em Gén.3, aparece assim como causa de uma nudez espiritual mortal. Comparando este ensinamento com o de “ *Laodicéia* ”, encontramos o sábado associado ao “ *pecado* ” que deixa a pessoa “ *nua* ”. Neste contexto final, a prática do sábado já não é mais suficiente para preservar a graça de Cristo, porque ao oferecer a sua plena luz profética às autoridades adventistas oficiais entre 1982 e 1991 a exigência de Jesus Cristo aumentou e ele quer para isso era que com a prática do seu santo sábado os escolhidos dignos da sua graça dão o seu interesse, o seu tempo, a sua vida, e toda a sua alma pelas suas revelações profetizadas em Daniel e Apocalipse ; mas também em toda a Bíblia revelada que constitui as suas “ *duas testemunhas* ” de acordo com Apocalipse 11:3.

O testemunho de Deus dado na terra

Por mais importante que seja, a visitação de Deus à humanidade na forma de Jesus Cristo não deve fazer-nos esquecer a Sua visitação anterior no tempo de Moisés. Porque foi neste contexto distante que Deus lhe revelou as origens da

dimensão terrestre. E como revelação dada por Deus, o relato de Gênesis é tão importante quanto o do Apocalipse revelado ao apóstolo João. A forma escolhida por Deus para organizar a vida terrena profetiza o seu desígnio de amor pelas criaturas às quais dá total liberdade, para que possam responder ao seu amor e viver com Ele eternamente ou rejeitá-lo e desaparecer no nada da morte, de acordo com as condições de sua oferta salutar.

Se Adão é criado sozinho, primeiro, é porque ele é apresentado como “ *a imagem de Deus* (Gn.1:26-27)” em busca do amor de uma contrapartida livre à sua imagem, pois todo o tempo de sua eternidade passada era de absoluta solidão. Isto tornou-se insuportável para ele, a tal ponto que ele estava pronto para suportar as consequências da liberdade que iria dar às suas criaturas vivas. A criação de Eva a partir de uma das costelas de Adão, enquanto ele está imerso num sono mortal, profetiza a criação de sua Igreja, a Eleita composta por seus eleitos fiéis, fruto colhido por sua expiação de morte em Jesus Cristo; isso justifica o papel de “ *ajudadora* ” que Deus atribui à mulher que dele veio e cujo nome Eva significa “ *vida* ”. A Eleita “ *viverá* ” eternamente e na terra tem a vocação de oferecer a Deus a sua “ *ajuda* ” para colaborar humanamente na realização do seu projeto que visa estabelecer o amor perfeito, partilhado e imperturbado nos seus universos eternos.

O pecado da desobediência entra na humanidade através de Eva ou através da “ *mulher* ” símbolo dos seus escolhidos que herdarão este pecado original. Além disso, como Adão, por amor a Eva, em Jesus Cristo, Deus torna-se humano para partilhar e suportar, no lugar do seu Escolhido, o castigo mortal que os seus pecados merecem. A história do Gênesis é, portanto, ao mesmo tempo um testemunho histórico que revela as nossas origens e as suas circunstâncias, e um testemunho profético que revela o princípio salvífico do grande projeto de amor do Deus criador todo-poderoso.

Após os primeiros seis dias da criação mencionados em Gênesis 1, seis dias que profetizaram os seis mil anos reservados por Deus para sua seleção dos eleitos terrestres, em Gênesis 2, sob a imagem de um sábado eterno, o sétimo dia ilimitado se abrirá para acolher os eleitos comprovados e selecionados.

Deus conhece desde o início o resultado do seu projeto, os nomes dos seus eleitos que aparecerão ao longo de seis mil anos. Ele tinha todo o poder e autoridade para julgar e destruir os anjos rebeldes sem ter que criar a nossa dimensão terrena. Mas é precisamente porque respeita as suas criaturas, que o amam e a quem ele ama, que organiza uma manifestação universal na terra criada para esse fim.

Deus eleva acima de tudo, o princípio da verdade. Conforme anunciado no Salmo 51:6, Jesus define seus eleitos como “ *nascidos de novo* ” ou “nascidos da verdade” para que possam ser conformados ao padrão da verdade divina. De acordo com João 18:37, ele mesmo veio para “ *dar testemunho da verdade* ” e se apresenta em Apocalipse 3:14 sob o nome de “ *O Verdadeiro* ”. Esta exaltação e glorificação do princípio da verdade está em **absoluta oposição** ao princípio da mentira, e os dois princípios assumem múltiplas formas. O princípio da mentira seduziu constantemente os habitantes da Terra ao longo da sua história. Nos tempos modernos, mentir tornou-se a norma da existência. É adotado sob o termo

“blefe” na mente comercial, mas mesmo assim é fruto do diabo, “ *pai da mentira* ” de acordo com João 8:44. No nível religioso, as mentiras aparecem na forma de múltiplas falsificações religiosas diferentes, dependendo dos povos e lugares do planeta em questão. E a própria fé cristã tornou-se a imagem perfeita da “confusão” (= Babel), tão numerosas são as suas sombrias falsificações.

Mentir é ensinado cientificamente. Porque, contrariamente à sua abordagem autoritária, o pensamento científico é incapaz de fornecer provas reais das suas teorias evolutivas das espécies e dos milhões e milhares de milhões de anos que os seus cientistas atribuem à existência da Terra. Contrariamente a este pensamento científico, o testemunho do Deus criador oferece muitas provas da sua realidade, porque a história terrestre dá testemunho das suas ações, das quais a inundação das águas constitui o primeiro exemplo, atestada pela presença de fósseis marinhos nas planícies e mesmo nos cumes das montanhas mais altas da terra. A este testemunho natural acrescenta-se o testemunho deixado pela história humana, a vida de Noé, a vida de Abraão, a libertação dos hebreus da escravidão egípcia e o nascimento do povo judeu, testemunhas oculares vivas da sua história até ao tempo do povo judeu. fim do mundo; há também o depoimento ocular dos apóstolos de Jesus Cristo que testemunharam seus milagres, sua crucificação e sua ressurreição; isto a tal ponto que o medo da morte os abandonou e seguiram pelo caminho do martírio, seu Mestre e seu Modelo Jesus de Nazaré.

Ao evocar esta palavra “martírio” devo aqui abrir uma explicação.

Nota: não confunda martírio com castigo

As duas coisas têm a mesma aparência externa e, portanto, podem ser facilmente confundidas. No entanto, esta confusão tem consequências graves, uma vez que a acção punitiva corre o risco de ser imputada ao verdadeiramente escolhido de Deus e, inversamente, o filho do diabo pode ser imputado ao martírio por um Deus muito enganador. Então, para ver com clareza, devemos levar em conta a seguinte análise que parte deste princípio; Primeiro, façamos a pergunta: o que é o martírio? Esta palavra vem do grego “*martus*” que significa: testemunha. O que é uma testemunha? É aquele que relata com fidelidade ou não o que viu,

ouviu ou o que entendeu sobre um assunto. O assunto que nos interessa aqui é religioso, e entre aqueles que testemunham de Deus, existem testemunhas verdadeiras e falsas. O que é certo é que Deus faz a diferença entre os dois. A verdade lhe é conhecida e ele a abençoa porque, por sua vez, esta testemunha verdadeira se esforça para mostrar-se fiel, praticando nas “ *obras* ” toda a sua verdade revelada e persevera neste caminho até a aceitação da verdade morta. E esta morte é um autêntico martírio, porque a vida oferecida à morte conformou-se com o padrão de santidade exigido por Deus para o seu tempo. Se a vida oferecida não estiver nesta conformidade, então não é um martírio, é um castigo que atinge um ser vivo entregue ao diabo para sua destruição, porque não beneficia da proteção e da bênção de Deus. Dependente da conformidade com o padrão de verdade exigido por Deus para cada época, a identificação do “martírio” repousará no nosso conhecimento do julgamento divino revelado nas suas profecias que visam o tempo do fim; que é o objetivo e tema deste trabalho.

É importante compreender que a verdade não tem a capacidade de converter uma mente rebelde; a experiência do primeiro anjo criado, chamado por Deus, Satanás, desde a sua rebelião, prova isso. A verdade é um princípio pelo qual se sentirão naturalmente atraídos os eleitos, aqueles que a amam e estão prontos para lutar ao lado de Deus em Jesus Cristo, a mentira que o prejudica.

Concluindo, a Revelação Divina é construída progressivamente ao longo de seis mil anos de experiências e testemunhos vividos nas melhores e nas piores condições. Um tempo de seis mil anos pode parecer curto, mas para quem só dá interesse real aos anos da sua própria vida, é na realidade um tempo suficientemente longo que permite a Deus estender-se ao longo dos séculos, e mais precisamente ao longo dos seis mil anos. , as diferentes fases das realizações do seu projeto global. Exclusivamente em Jesus Cristo, Deus dá aos seus eleitos do tempo final, no que diz respeito aos seus mistérios e obras, um entendimento claro reservado para este tempo final.

Gênesis: um resumo profético vital

Neste entendimento, o relato de Gênesis apresenta as chaves fundamentais para as profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse; e sem estas chaves, esta compreensão é impossível. Estas coisas serão lembradas quando necessário, durante o estudo profético, mas a partir de agora, devemos saber que as palavras “ *profundo, mar, terra, mulher* ”, carregarão uma ideia específica do pensamento divino em sua revelação “Apocalipse”. Eles estão ligados a três estágios sucessivos da criação terrestre. “ *O abismo* ” refere-se ao planeta Terra inteiramente coberto de água sem qualquer vida. Depois, no segundo dia, o da

separação dos elementos, “ o mar ”, como sinónimo e símbolo da morte, será povoado apenas por animais marinhos no 5º dia ; seu ambiente é hostil para os seres humanos criados para respirar ar. “ A terra ” sai do “ mar ” e também será habitada no quinto dia pelos animais e finalmente, no sexto dia, pelo “ *homem formado à imagem de Deus* ” e pela “ *mulher* ” que será formada em uma costela humana. Juntos, o homem e a mulher conceberão dois filhos. O primeiro “ *Abel* ”, tipo do escolhido espiritual (*Abel* = Pai é Deus) será morto por ciúmes pelo seu mais velho “ *Caim* ”, tipo do homem carnal e materialista (= aquisição) profetizando assim o destino do típico escolhido, Jesus Cristo e seus eleitos, que sofrerão e morrerão como mártires por causa dos “Cains”, judeus, católicos e protestantes, todos “comerciantes do templo”, cujos ciúmes sucessivos e agressivos são demonstrados e realizado ao longo da história terrena. A lição dada pelo Espírito de Deus é, portanto, a seguinte: do “ *abismo* ” emergem, **sucessivamente**, “ o mar e a terra” símbolos das falsas religiões cristãs que levam à perdição das almas. Para designar a sua assembleia Eleita, dá-lhe a palavra “ *mulher* ” que é, se for fiel ao seu Deus, a “ *Esposa* ”, do “ *cordeiro* ”, imagem símbolo do próprio Cristo profetizado pela palavra “ *homem* ” (o *Adão*). Se for infiel, continua sendo uma “ *mulher* ”, mas assume a imagem de uma “ *prostituta* ”. Todas essas coisas serão confirmadas no estudo detalhado apresentado neste trabalho e sua importância vital se tornará evidente. Você pode facilmente entender que em 2020 os eventos profetizados nas profecias de Daniel e Apocalipse já foram, em sua maior parte, cumpridos na história e são conhecidos pelos homens. Mas eles não foram identificados para o papel espiritual que Deus lhes deu. Os historiadores observam os fatos históricos, mas somente os profetas de Deus podem interpretá-los.

Fé e descrença

Por natureza, os seres humanos, desde as suas origens, são do tipo crente. Mas crença não é fé. O homem sempre acreditou na existência de Deus ou de divindades, espíritos superiores a quem devia servir e a quem devia agradar para não sofrer os danos causados pela sua raiva. Esta crença natural estendeu-se de séculos em séculos e de milénios em milénios até aos tempos modernos, onde as descobertas científicas tomaram posse do cérebro do homem ocidental que desde então se tornou incrédulo e incrédulo. Note-se que esta mudança caracteriza principalmente pessoas de origem cristã. Porque ao mesmo tempo, no Oriente, no

Extremo Oriente e na África, permaneceram as crenças em espíritos invisíveis. Isto se explica pelas manifestações sobrenaturais presenciadas pelas pessoas que praticam esses ritos religiosos. Em África, a evidência clara da existência de espíritos invisíveis proíbe a descrença. Mas o que estas pessoas não sabem é que os espíritos que se manifestam poderosamente entre eles são, na realidade, espíritos demoníacos rejeitados pelo Deus criador de toda a vida e condenados à morte em liberdade condicional. Estas pessoas não são incrédulas, nem incrédulas, como os ocidentais, mas o resultado é o mesmo, pois servem a demónios que as seduzem e as mantêm sob o seu domínio tirânico. A sua religiosidade é do tipo pagão idólatra que caracterizou a humanidade desde as suas origens; Eva tendo sido sua primeira vítima.

No Ocidente, a descrença é realmente o resultado de uma escolha, porque poucas pessoas desconhecem as suas origens cristãs; e entre os defensores da liberdade republicana, há pessoas que citam palavras da Bíblia Sagrada, testemunhando assim que não ignoram a sua existência. Eles não ignoram os fatos gloriosos que isso testifica para Deus e, ainda assim, optam por não levá-los em consideração. É este tipo de incredulidade que o Espírito chama de incredulidade e que é a oposição rebelde absoluta à verdadeira fé. Porque se tiver em conta as provas que a vida lhe dá em toda a terra e particularmente nas manifestações sobrenaturais dos povos africanos, o homem não tem possibilidade de justificar a sua descrença. As ações sobrenaturais realizadas pelos demónios condenam, portanto, a descrença ocidental. O Deus criador também dá prova de sua existência, agindo poderosamente através dos fenômenos produzidos pela natureza a ele sujeita; terremotos, erupções vulcânicas, maremotos destrutivos, epidemias mortais, mas todas essas coisas agora recebem explicações científicas que mascaram e destroem a origem divina. Ao olho, este grande inimigo da fé, acrescenta-se a explicação científica que convence o cérebro humano e ao mesmo tempo o encoraja nas suas escolhas que o levam à sua perdição.

O que Deus espera de suas criaturas? Ele selecionará entre eles aqueles que aprovam as **suas** concepções de vida, isto é, que abraçam os seus pensamentos. A fé será o meio, mas não o objetivo. É por isso que a “*fé sem obras*”, que deve carregar, é considerada “*morta*” em Tiago 2:17. Porque se existe a verdadeira fé, também existe a falsa fé. O certo e o errado fazem toda a diferença, e Deus não tem dificuldade em identificar a obediência para distingui-la da desobediência. Em qualquer caso, ele continua a ser o único juiz cuja opinião decidirá o futuro eterno de cada uma das suas criaturas, uma vez que o objectivo da sua selecção é único e a sua oferta de vida eterna é obtida exclusivamente através de Jesus Cristo. A passagem pela terra só se justifica para oferecer a possibilidade desta selecção de eleitos eternos. A fé não é fruto de esforços e sacrifícios formidáveis, mas de um estado natural obtido ou não pela criatura desde o seu nascimento. Mas quando existe, deve ser nutrido por Deus, caso contrário morre e desaparece.

A verdadeira fé é algo raro. Porque, ao contrário do aspecto enganoso da religião cristã oficial, não basta colocar uma cruz sobre o túmulo de uma criatura para que as portas do céu lhe sejam abertas. E aponto isso porque parece esquecido, Jesus disse em Mateus 7:13-14: “*Entra pela porta estreita. Porque **larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à destruição**, e muitos são os que*

entram por ela . Mas estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida , e poucos são os que a encontram. » Este ensino é ainda confirmado na Bíblia no exemplo da deportação dos judeus para a Babilônia, pois Deus só considera digno de sua eleição Daniel e seus três companheiros e cinco reis poderosos; e Ezequiel que vive nesta época. Então lemos em Ezequiel 14:13-20: “ *Filho do homem, se uma nação pecar contra mim, cometendo infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela, se lhe quebrar o sustento do pão, se eu enviar a fome sobre ela, se eu destruísse dela homens e animais, e houvesse no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó , eles salvariam as suas almas pela sua justiça, diz o Senhor Deus. Se eu fizesse com que feras selvagens vagassem pelo país, o que o despovoaria, se ele se tornasse um deserto onde ninguém passaria por causa dessas feras, e houvesse esses três homens no meio dele, eu estaria vivo! diz o Senhor Deus, eles não salvariam filhos ou filhas, mas somente eles seriam salvos , e a terra se tornaria um deserto. Ou se eu trouxesse a espada contra esta terra, se eu dissesse: Deixe a espada correr pela terra! Se eu exterminasse homens e animais, e houvesse esses três homens no meio, eu estaria vivo! diz o Senhor Deus, eles não salvariam filhos ou filhas, mas apenas seriam salvos . Ou se eu enviei uma praga a esta terra, se eu derramei minha fúria contra ela através da mortalidade, para exterminar dela homens e animais, e havia entre ela Noé, Daniel e Jó, estou vivo! diz o Senhor Deus, eles não salvariam filhos ou filhas, mas por sua justiça salvariam suas próprias almas. »* Aprendemos assim que na época do dilúvio das águas, apenas Noé foi considerado digno de salvação entre as oito pessoas protegidas pela arca.

Jesus disse ainda em Mateus 22:14: “ *Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. »* A razão é explicada simplesmente pelo alto padrão de santidade exigido por Deus que quer ocupar o primeiro lugar em nosso coração ou nada. A consequência desta exigência opõe-se ao pensamento humanista do mundo que coloca o homem acima de tudo. O apóstolo Tiago advertiu-nos contra esta oposição, dizendo-nos: “ *Adúlteros! Você não sabe que o amor do mundo é inimizado contra Deus ? Portanto, quem quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. »* Jesus nos diz novamente em Mt.10:37: “ *Quem ama o pai ou a mãe dele mais do que eu não é digno de mim , e quem ama seu filho ou filha mais do que eu não é digno de mim .”* Além disso, se como eu, você convida um amigo a responder a este critério religioso exigido por Jesus Cristo, não se surpreenda se ele o chamar de fanático; Foi o que aconteceu comigo, e então entendi que só tinha Jesus como meu verdadeiro amigo ; ele, “ *o Verdadeiro* ” de Apocalipse 3:7. Também o chamaremos de fundamentalista, porque você se mostra honesto com Deus, de legalista, porque você ama e honra sua santíssima lei através de sua obediência. Este será, em parte, o preço humano a pagar para agradar ao Senhor Jesus, tão digno do nosso auto-sacrifício e da nossa completa devoção que Ele exige.

A fé permite-nos receber de Deus os seus pensamentos secretos até descobrirmos a magnitude do seu prodigioso projeto. E para compreender o seu projeto global, o escolhido deve levar em conta a vida celestial dos anjos que precedeu a experiência terrena. Porque nesta sociedade celestial a divisão das criaturas e a seleção dos anjos bons fiéis a Deus não se realizaram na fé em Cristo

crucificado ou na sua rejeição como seria o caso na terra. Isto confirma que a nível universal, a crucificação de Cristo que permaneceu sem pecado é para Deus **o meio** de condenar o diabo e os seus seguidores e que na terra, a fé em Jesus Cristo representa **o meio** escolhido por Deus para ter o amor que sente pelos seus escolhidos que o amam e apreciam. **O objetivo** desta demonstração de seu total auto-sacrifício era ser capaz de condenar legalmente à morte criaturas celestiais e terrestres rebeldes que não compartilham seu senso de existência. E entre as suas criaturas terrenas, ele seleciona aqueles que abraçam os seus pensamentos, aprovam as suas ações e os seus julgamentos, porque estão aptos a partilhar a sua eternidade. No final, ele terá resolvido o problema criado pela liberdade dada a todas as suas criaturas celestiais e terrenas, porque sem esta liberdade o amor das suas criaturas escolhidas seria inútil e até mesmo impossível. Na verdade, sem liberdade, a criatura nada mais é do que um robô, com comportamento automatizado. Mas o preço da liberdade será, no final, o extermínio das criaturas rebeldes do céu e da terra.

Fica assim a prova de que a fé não se baseia num simples: “ *Crê no Senhor Jesus e serás salvo* ”. Estas palavras bíblicas baseiam-se naquilo que o verbo “crer” implica, nomeadamente, a obediência às leis divinas que caracterizam a verdadeira fé. Para Deus, o objetivo é encontrar criaturas que O obedeçam por amor. Ele encontrou alguns entre os anjos celestiais e entre suas criaturas humanas terrenas, ele selecionou alguns e continuará selecionando alguns até o fim do tempo da graça.

Comida para o clima certo

Assim como o corpo humano precisa de alimento para prolongar a sua vida, a fé produzida no seu espírito também precisa do seu alimento espiritual. Todo ser humano sensível à demonstração de amor dada por Deus em Jesus Cristo sente o desejo de, por sua vez, fazer algo por ele. Mas como podemos fazer algo que lhe agrada se não sabemos o que ele espera de nós? É a resposta a esta pergunta que constituirá o alimento da nossa fé. Porque “ *sem fé é impossível agradar a Deus* ” de acordo com Hebreus 11:6. Mas esta fé ainda deve tornar-se viva e agradável para ele pela sua conformidade com as suas expectativas. Pois o Senhor Deus Todo-Poderoso é o seu Consumador e o seu Juiz. Multidões de

crentes cristãos anseiam por ter um bom relacionamento com o Deus do céu, mas esse relacionamento permanece impossível porque a sua fé não foi devidamente nutrida. A resposta ao problema é-nos dada em Mateus 24 e 25. Jesus centra o seu ensinamento nos nossos últimos dias, que precedem pouco o tempo da sua segunda aparição, desta vez, na glória da sua divindade. Ele a descreve multiplicando as imagens em parábolas: parábola da figueira, em Mt.24:32 a 34; parábola do ladrão noturno, em Mateus 24:43 a 51; parábola das dez virgens, em Mateus 25:1 a 12; parábola dos talentos, em Mateus 25:13 a 30; parábolas das ovelhas e dos cabritos, em Mateus 25:31 a 46. Entre essas parábolas, a menção ao “*alimento*” aparece duas vezes: na parábola do ladrão noturno e na das ovelhas e dos cabritos porque, apesar da aparências, quando Jesus diz: “*Tive fome e destes-me de comer*”, está a falar-nos do alimento espiritual, sem o qual a fé do homem morre. “*Pois o homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus*. Mateus 4:4”. O propósito do alimento da fé é protegê-lo contra a “*segunda morte*” de Apocalipse 20, que faz com que a pessoa perca o direito de viver eternamente.

Como parte desta reflexão, direcione seu olhar e atenção para esta parábola do ladrão noturno:

V.42: “*Vigiai, pois, já que não sabeis em que dia virá o vosso Senhor*.”

O tema da volta de Jesus Cristo está definido e sua “espera” provocará um despertar espiritual nos Estados Unidos da América do Norte, entre 1831 e 1844. É chamado de “Adventismo”, sendo os membros deste movimento eles próprios designados pelos seus contemporâneos pelo termo “Adventistas”; palavra tirada do latim “*adventus*” que significa: advento.

V.43: “*Saiba bem isto, se o dono da casa soubesse a que vigília da noite o ladrão deve vir, ele vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada*.”

Neste versículo, o “*dono da casa*” é o discípulo que espera a volta de Jesus, e o “*ladrão*” refere-se ao próprio Jesus. Através desta comparação, Jesus mostra-nos a vantagem de saber a data do seu regresso. Ele, portanto, encoraja-nos a descobri-lo, e a escuta dos seus conselhos condicionará a nossa relação com ele.

V.44: “*Portanto, estai vós também preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que não pensais*.”

Corrigi , neste versículo, o futuro dos verbos porque no grego original esses verbos estão no presente. Com efeito, estas palavras são ditas por Jesus aos seus discípulos contemporâneos que o questionam sobre este assunto. O Senhor, no tempo do fim, usará este tema “adventista” para peneirar os cristãos, submetendo-os à prova da fé profética; para isso organizará sucessivamente, ao longo do tempo, quatro expectativas “adventistas”; cada vez justificados por nova iluminação dada pelo Espírito, os três primeiros relativos aos textos proféticos de Daniel e Apocalipse.

V.45: “*Quem é então o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor constituiu sobre o seu povo, para lhe dar o alimento no tempo devido?* »

Tenha cuidado para não cometer erros em seu julgamento, porque o “*alimento*” mencionado neste versículo está atualmente diante de seus olhos. Sim, é este documento ao qual dei o nome de “Explicar Daniel e Apocalipse” que

constitui este “ *alimento* ” espiritual essencial para nutrir a vossa fé, porque fornece, a partir de Jesus Cristo, todas as respostas às perguntas que podes legitimamente colocar. , e além dessas respostas, revelações inesperadas, como a verdadeira data do retorno de Jesus Cristo que nos compromete até a primavera de 2030 na quarta e última “espera” “adventista”.

Estando pessoalmente preocupado com este versículo, apresento este documento, fruto da minha fidelidade ao Deus da verdade e da minha prudência, porque não quero ser surpreendido pela volta de Jesus Cristo. Jesus aqui revela seu plano para o fim dos tempos. Ele planejou para este tempo um “ *alimento* ” adequado para nutrir a fé dos seus eleitos que aguardam fielmente o seu retorno glorioso. E este “ *alimento* ” é profético.

V.46: “ *Bem-aventurado aquele servo, que o seu senhor, quando chegar, encontrará fazendo isso!* »

Aqui se confirma o contexto do seu retorno glorioso, é o da quarta expectativa “adventista”. O servo em questão já está realmente muito feliz por conhecer o pensamento revelado de Deus, o seu julgamento sobre a fé dos homens. Mas esta bem-aventurança estender-se-á e dirá respeito a todos aqueles que, recebendo esta última luz divina, por sua vez a propagarão e a partilharão com os eleitos espalhados por toda a terra, até ao regresso efetivo de Jesus Cristo.

V.47: “ *Em verdade vos digo, ele a estabelecerá sobre todos os seus bens.* »

Os bens do Senhor dirão respeito, até ao seu regresso, aos valores espirituais. E o servo torna-se para Jesus o guardião do seu tesouro espiritual; o depositário exclusivo de seus oráculos e de sua luz revelada. Depois de ler todo este documento, vocês poderão ver que não estou exagerando ao dar à sua revelação bíblica profética o nome de “tesouro”. Que outro nome eu poderia dar a uma revelação que protege contra a “ *segunda morte* ” e abre o caminho para a vida eterna? Porque dissipa e faz desaparecer a possibilidade da dúvida que é fatal para a fé e a salvação.

V.48: “ *Mas se for um servo mau, que diz consigo mesmo: Meu senhor demora a vir* ” ,

A vida criada por Deus é do tipo binário. Tudo tem seu oposto absoluto. E Deus apresentou ao ser humano dois caminhos, dois caminhos para guiar suas escolhas: *a vida e o bem, a morte e o mal; o trigo e o joio; as ovelhas e as cabras, a luz e as trevas* . Neste versículo, o Espírito tem como alvo o servo mau, mas ainda assim um servo, o que designa a falsa fé não nutrida por Deus e, sobretudo, a falsa fé cristã que acaba por atingir e dizer respeito à própria fé adventista, no nosso tempo do fim . Não mais recebendo luz de Jesus Cristo porque recusou aquilo que lhe foi apresentado entre 1982 e 1991 e que anunciava sua vinda para 1994, este adventismo produziu um fruto de maldade que resultou na radiação do mensageiro de Deus em novembro de 1991. Note que Jesus revela os pensamentos ocultos do coração: “ *quem diz **por si mesmo*** ”. Porque as aparências do comportamento religioso externo são extremamente enganosas; o formalismo religioso substitui a verdadeira fé viva cheia de zelo pela verdade.

V.49: “ *... se começar a bater nos companheiros, se comer e beber com os bêbados* ” ,

A imagem é um pouco antecipada até agora, mas a radiação expressa, claramente, em tempos de paz, a oposição e a luta que expressam e precedem a verdadeira perseguição que virá; é apenas uma questão de tempo. Desde 1995, o Adventismo institucional tem “ *comido e bebido com bêbados* ” na medida em que fez uma aliança com protestantes e católicos ao entrar na aliança ecumênica. Pois em Apocalipse 17:2, visando a fé católica chamada “ *Babilônia, a Grande* ”, e a fé protestante chamada “ *terra* ”, o Espírito diz: “ ***É com ela que os reis da terra se entregaram à fornicção***” . , ***e é do vinho da sua fornicção que os habitantes da terra fiquei bêbado*** .

V.50: “ *...o senhor deste servo virá num dia que ele não espera, e numa hora que ele não sabe* ” ,

A consequência da rejeição da luz relativa à terceira expectativa adventista, e à data 1994, aparece finalmente na forma de desconhecimento do tempo do verdadeiro retorno de Jesus Cristo, ou seja, da quarta expectativa adventista do projeto divino. Esta ignorância é consequência da ruptura da relação com Jesus Cristo, pelo que podemos deduzir o seguinte: os adventistas colocados nesta situação trágica já não são mais aos olhos de Deus ou, no seu julgamento, “adventistas”.

V.51: “ *...ele o despedaçará, e lhe dará a sua parte com os **hipócritas** : haverá choro e ranger de dentes.* »

A imagem expressa a ira que Deus infligirá aos falsos servos que o traíram. Noto neste versículo o termo “ **hipócritas** ” pelo qual o Espírito designa os falsos cristãos em Dan.11:34, mas é necessária uma leitura mais ampla para compreender o contexto do tempo visado pela profecia, que inclui os versículos 33 e 35: “ *E o mais sábio entre eles instruirá a muitos. Há alguns que sucumbirão por um tempo à espada e à chama, ao cativo e à pilhagem. No momento em que sucumbirem, serão um pouco ajudados, e **muitos se juntará a eles por hipocrisia*** . Alguns dos sábios cairão, para que sejam purificados, purificados e embranquecidos, **até o tempo do fim** , pois não chegará até o tempo determinado. » O “ *servo mau* ” é portanto aquele que trai as expectativas de Deus, seu Mestre, e se junta, “ *até ao tempo do fim* ”, ao acampamento dos “ **hipócritas** ”. Ele compartilha, a partir de então, com eles, a ira de Deus que os atinge até o juízo final, onde são aniquilados, consumidos no “ *lago de fogo* ” que dá “ *a segunda morte* ” definitivamente, conforme Apocalipse 20: 15: “ *Quem não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo .*”

A história revelada da verdadeira fé

A verdadeira fé

Há muitas coisas a dizer sobre o tema da verdadeira fé, mas já proponho este aspecto que me parece prioritário. Qualquer pessoa que queira estabelecer um relacionamento com Deus deve saber que a sua concepção de vida na terra e no céu é o extremo oposto do nosso sistema estabelecido na terra que é construído sobre pensamentos orgulhosos e perversos inspirados por Deus; seu inimigo e o de seus verdadeiros eleitos. Jesus nos deu o caminho para identificar a verdadeira fé: “ ***Pelos seus frutos os conhecereis . Colhemos uvas dos espinheiros ou figos dos cardos?*** (Mateus 7:16). Com base nesta declaração, tenha certeza de que todos os que reivindicam o seu nome e que não apresentam, a sua gentileza, a sua ajuda, o seu auto-sacrifício, o seu espírito de sacrifício, o seu amor pela verdade e o seu zelo pela obediência aos mandamentos de Deus, nunca foram e nunca serão

seus servos; é isso que 1 Cor. 13 nos ensina ao definir o carisma da verdadeira santidade; aquilo que é exigido pelo justo julgamento de Deus: versículo 6: “ *ela não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade* ”.

Como podemos acreditar que o perseguido e o perseguidor são julgados por Deus da mesma forma? Qual é a semelhança entre Jesus Cristo, crucificado voluntariamente, e a inquisição papal romana ou João Calvino, que submeteu homens e mulheres à tortura até à morte? Para não ver a diferença, devemos ignorar as palavras inspiradas nos escritos bíblicos. Este era o caso antes de a Bíblia ser espalhada pelo mundo, mas desde que ela está disponível em todos os lugares da terra; que desculpas podem justificar os erros de julgamento dos seres humanos? Não há um. Portanto, a ira divina vindoura será muito grande e incontrolável.

Os três anos e meio durante os quais Jesus trabalhou no seu ministério terreno são-nos revelados nos Evangelhos, para que possamos conhecer o padrão da verdadeira fé na opinião de Deus; o único que importa. A sua vida nos é oferecida como modelo; um modelo que devemos imitar para sermos reconhecidos por ele como seus discípulos. Esta adoção implica que partilhemos a sua concepção de vida eterna que ele propõe. Ali é banido o egoísmo, assim como o orgulho devastador e destrutivo. Não há lugar para a brutalidade e a maldade na vida eterna oferecida apenas aos eleitos reconhecidos pelo próprio Jesus Cristo. O seu comportamento foi pacificamente revolucionário, porque ele, o Mestre e Senhor, fez-se servo de todos, chegando ao ponto de lavar os pés aos seus discípulos, para dar sentido concreto à sua condenação dos orgulhosos valores manifestados por os líderes religiosos judeus de seu tempo; coisas que ainda hoje caracterizam os religiosos judeus e cristãos. Em absoluta oposição, o padrão revelado em Jesus Cristo é o padrão da vida eterna.

Ao mostrar aos seus servos os meios para se identificarem, seus inimigos, os falsos servos de Deus, Jesus Cristo agiu para salvar suas almas. E a sua promessa de estar, até ao fim do mundo, “ *no meio* ” dos seus eleitos, é cumprida e consiste em iluminá-los e protegê-los durante toda a sua vida terrena. O padrão absoluto da verdadeira fé é que Deus permanece com os seus eleitos. Eles nunca são privados da sua luz e do seu Espírito Santo. E se Deus se retira é porque o escolhido já não é um; seu status espiritual mudou no justo julgamento de Deus. Porque seu julgamento se adapta ao comportamento humano. A nível individual, as mudanças continuam possíveis em ambas as direções; do bem para o mal ou do mal para o bem. Mas este não é o caso, a nível colectivo dos grupos e instituições religiosas, que só passam do bem para o mal, quando não se adaptam às mudanças estabelecidas por Deus. Em seu ensinamento, Jesus nos diz : “ *Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, assim como uma árvore ruim não pode dar frutos bons (Mateus 7:18)*”. Deu-nos assim a entender que, pelos seus frutos abomináveis, a religião católica é uma “ *árvore má* ” e que, através da sua falsa doutrina, continuará a sê-lo, mesmo quando, privada do apoio monárquico, deixar de perseguir as pessoas. E o mesmo acontece com a religião anglicana criada por Henrique VIII para justificar os seus adultérios e os seus crimes; que valor Deus pode dar aos seus descendentes e monarcas sucessores? Este é também o caso da religião protestante calvinista, uma vez que este fundador, João Calvino, era

temido, pela reputação da sua dureza de carácter e pelas numerosas execuções até à morte que legitimou na sua cidade de Genebra, de modo muito semelhante ao as práticas católicas do seu tempo, a ponto de ir além delas. Este protestantismo provavelmente não agradaria ao doce Senhor Jesus Cristo, e não pode de forma alguma ser tomado como um modelo da verdadeira fé. Tanto é verdade que em sua revelação dada a Daniel, Deus ignora a reforma protestante, visando apenas o regime papal de 1260 anos, e o tempo do estabelecimento das mensagens do Adventismo do Sétimo Dia, portador das verdades divinas reveladas, desde 1844 , até o fim do mundo, que chega, em 2030.

Todas as falsificações religiosas malignas históricas têm aspectos do modelo aprovado por Deus, mas nunca se igualam a ele. A verdadeira fé é constantemente nutrida pelo Espírito de Cristo, a falsa fé não. A verdadeira fé pode explicar os mistérios das profecias bíblicas de Deus, a falsa fé não pode. Multidões de interpretações de profecias circulam pelo mundo, cada uma mais fantasiosa que a anterior. Ao contrário deles, as minhas interpretações são obtidas apenas a partir de citações da Bíblia; a mensagem é, portanto, precisa, estável, coerente e consistente com o pensamento de Deus, do qual nunca se desvia; e o Todo-Poderoso cuida dele.

Notas Preparatórias para o Livro de Daniel

O nome Daniel significa Deus é meu Juiz. O conhecimento do julgamento de Deus é a base principal da fé, porque conduz a criatura à obediência à sua vontade revelada e compreendida, única condição para ser abençoada por Ele em todos os momentos. Deus procura o amor das suas criaturas que o concretizam e o demonstram através da sua fé obediente. O julgamento de Deus é, portanto, revelado através de suas profecias que usam símbolos como nas parábolas de Jesus Cristo. O julgamento de Deus é revelado pela primeira vez no livro de Daniel, mas apenas estabelece os fundamentos principais para o Seu julgamento sobre a história religiosa cristã, que será revelada em detalhes no livro Apocalipse.

Em Daniel, Deus revela pouco, mas este pouco quantitativo é de grande importância qualitativa, porque constitui o fundamento da Revelação profética global. Os arquitetos de construção sabem o quão decisiva e determinante é a

preparação do canteiro de obras. Na profecia, este é o papel atribuído às revelações recebidas pelo profeta Daniel. Na verdade, quando o seu significado é claramente compreendido, Deus atinge o duplo objectivo **de provar a sua existência** e dar aos seus eleitos **as chaves para compreender** a mensagem entregue pelo Espírito. Nestas “poucas coisas” encontramos todas iguais: o anúncio de uma sucessão de quatro impérios universais dominantes desde o tempo de Daniel (Dan.2, 7 e 8); a datação oficial do ministério terreno de Jesus Cristo (Dan.9); o anúncio da apostasia cristã em 321 (Dan.8), o reinado papal de 1260 anos entre 538 e 1798 (Dan.7 e 8); e a aliança “Adventista” (Dan. 8 e 12) de 1843 (até 2030). Acrescento a isto Dan.11 que, como veremos, revela a forma e a evolução da derradeira Guerra Mundial nuclear terrestre que ainda precisa ser concluída antes do retorno glorioso do Deus Salvador.

Sutilmente, o Senhor Jesus Cristo evocou o nome de Daniel para recordar a sua importância para a nova aliança. “ *Portanto, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estabelecida no lugar santo, quem a ler, preste atenção!* (Mat.24:15) »

Se Jesus testemunhou a favor de Daniel, é porque Daniel recebeu dele os ensinamentos relativos à sua primeira vinda e ao seu retorno glorioso, mais do que qualquer outro antes dele. Para que minhas palavras sejam claramente compreendidas, você deve saber que o Cristo que veio do céu se apresentou anteriormente a Daniel sob o nome de “ **Miguel** ”, em Dan.10:13-21, 12:3 e este nome é assumido por Jesus -Cristo em Apocalipse 12:7. Este nome “ **Micaël** ” é mais conhecido em sua forma católica latina Michel, nome dado ao famoso Monte Saint-Michel na França bretã. O livro de Daniel acrescenta detalhes numéricos que nos permitem saber o ano da sua primeira vinda. Gostaria também de salientar que o nome “ **Micaël** ” significa: Quem é como Deus; e o nome “ **Jesus** ” se traduz como: YaHWÉH salva. Ambos os nomes dizem respeito ao grande Deus criador, o primeiro com o título celestial, o segundo com o título terreno.

A Revelação do Futuro nos apresenta-se como um jogo de construção de vários andares. No início do cinema, para criar efeitos de relevo em desenhos animados, os cineastas utilizavam placas de vidro cujos diferentes padrões pintados, uma vez sobrepostos, conferiam uma imagem em vários níveis. O mesmo acontece com a profecia projetada por Deus.

Tudo começa em Daniel

O LIVRO DE DANIEL

Você que lê esta obra sabe que o Deus Todo-Poderoso ilimitado está vivo, embora esteja oculto. Este testemunho do “ *profeta Daniel* ” foi escrito para convencê-lo disso. Ela traz o selo do testemunho da antiga e da nova aliança, porque Jesus a evocou nas palavras dirigidas aos seus discípulos. A sua experiência revela a ação deste Deus bom e justo. E este livro permite-nos descobrir o julgamento que Deus exerce sobre a história religiosa do seu monoteísmo, judaico numa primeira aliança, depois cristão, na sua nova aliança, construída sobre o sangue derramado por Jesus Cristo, no dia 3 de abril de 30 de sua era. Quem melhor do que “ *Daniel* ” pode revelar o julgamento de Deus? Seu

nome significa “Deus é meu juiz”. Estas experiências vividas não são fábulas, mas testemunho da bênção divina do seu modelo de fidelidade. Deus o apresenta entre as três pessoas que ele salvaria no infortúnio em Ezequiel 14:14-20. Esses três tipos do escolhido são “ **Noé, Daniel e Jó** ”. A mensagem de Deus diz-nos claramente que mesmo em Jesus Cristo, se não nos assemelharmos a estes modelos, a porta da salvação permanecerá fechada para nós. Esta mensagem confirma o caminho estreito, caminho estreito ou porta estreita pela qual os eleitos devem passar para entrar no céu, segundo o ensinamento de Jesus Cristo. A história de “ **Daniel** ” e dos seus três companheiros é-nos apresentada como o modelo da fidelidade que Deus salva nos dias de angústia.

Mas há também nesta história da vida de Daniel, a conversão de três reis poderosos que Deus conseguiu arrebatado do diabo, a quem eles adoravam em completa ignorância. Deus fez destes imperadores os porta-vozes mais poderosos da sua causa na história da humanidade, os primeiros, mas também os últimos, porque estes homens-modelo desaparecerão e a religião, os valores e a moralidade irão declinar incessantemente. Para Deus, arrebatado uma alma é uma longa luta e o caso do rei “ **Nabucodonosor** ” é um modelo extremamente revelador desse tipo. Confirma a parábola de Jesus Cristo, este “ **Bom Pastor** ” que abandona o seu rebanho em busca da ovelha perdida.

Daniel 1

Dan 1:1 *No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém e a sitiou.*

1a- *O terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá*

Reinado de Jeoaquim de 11 anos de – 608 a – 597. 3º ano em – 605.

1b- *Nabucodonosor*

Esta é a tradução babilônica do nome do rei Nabucodonosor: “Nabu protege meu filho mais velho”. Nabu é o deus mesopotâmico do conhecimento e da escrita. Já podemos entender que Deus pretende que este poder sobre o conhecimento e a escrita lhe seja restaurado.

Daniel 1:2 *E o Senhor entregou-lhe nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e parte dos utensílios da casa de Deus. Nabucodonosor levou os utensílios para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os colocou na casa do tesouro do seu deus.*

2a- *O Senhor entregou em suas mãos Jeoiaquim, rei de Judá*

O abandono do rei judeu por Deus é justificado. 2Cr.36:5: *Jeoiaquim tinha vinte e cinco anos quando se tornou rei e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos de Yahweh seu Deus .*

2b- *Nabucodonosor levou os utensílios para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, colocou-os na casa do tesouro do seu deus.*

Este rei é pagão, não conhece o verdadeiro Deus a quem Israel serve, mas tem o cuidado de honrar o seu deus: Bel. Após sua futura conversão, ele servirá ao verdadeiro Deus de Daniel com a mesma fidelidade.

Dan 1:3 *O rei ordenou a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel de origem real ou de família nobre,*

Dan 1:4 *rapazes sem mancha corporal, de bela aparência, dotados de sabedoria, entendimento e instrução, capazes de servir no palácio do rei, e que aprenderiam as letras e a língua dos caldeus.*

4a- O rei Nabucodonosor parece amigável e inteligente, ele apenas procura ajudar as crianças judias a integrarem-se com sucesso na sua sociedade e nos seus valores.

Dn 1:5 *O rei lhes designou para cada dia uma porção da comida de sua mesa e do vinho que ele bebia, pretendendo educá-los por três anos, ao final dos quais estariam a serviço do rei.*

5a- Os bons sentimentos do rei são óbvios. Ele compartilha com os jovens o que ele mesmo oferece, desde seus deuses até sua comida.

Daniel 1:6 *Entre eles estavam Daniel, Hananias, Misael e Azarias, dos filhos de Judá.*

6a- De todos os jovens judeus levados para a Babilônia, apenas quatro deles demonstraram fidelidade exemplar. Os fatos que se seguem são organizados por Deus para mostrar a diferença nos frutos produzidos por aqueles que o servem e a quem ele abençoa e por aqueles que não o servem e a quem ele ignora.

Daniel 1:7 *E os chefes dos eunucos lhes deram nomes: Daniel Beltessazar, Hananias Sadraque, Misael Mesaque e Azarias Abednego.*

7a- A inteligência é compartilhada por esses jovens judeus que concordam em usar nomes pagãos impostos pelo vencedor. Nomear é um sinal de superioridade e um princípio ensinado pelo verdadeiro Deus. Gênesis 2: 19: *E Yahweh Deus, que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do ar, os trouxe ao homem para ver como ele os chamaria, e que toda criatura viva deveria ser nomeada como o homem daria a ele.*

7b- Daniel “Deus é meu juiz” passa a se chamar Belteshazzar: “Bel protegerá”. Bel designa o diabo que esses povos pagãos, em completa ignorância, serviam e honravam, vítimas de espíritos demoníacos.

Hananias “Graça ou Dada por YaHWéH” torna-se “Shadrach “inspirado por Aku”. Aku era o deus da lua na Babilônia.

Mishaél “Quem é a justiça de Deus” torna-se Meschac “que pertence a Aku”.

Azarias “O Socorro ou Socorro é YaHWéH” passa a ser “Abed-Nego” “Servo de Nego” , e aí já, o deus solar dos caldeus.

Daniel 1:8 *Daniel resolveu não se contaminar com a comida do rei e com o vinho que o rei bebia, e implorou ao chefe dos eunucos que não o obrigasse a se contaminar.*

8a- **Ter um nome pagão** não representa problema quando você é derrotado, mas contaminar-se a ponto de envergonhar Deus é pedir demais. A lealdade dos jovens levou-os a abster-se *dos vinhos e das carnes do rei* porque estas coisas eram tradicionalmente apresentadas às divindades pagãs honradas na Babilônia. Sua juventude carece de maturidade e eles ainda não raciocinam como Paulo, a fiel testemunha de Cristo que considera as falsas divindades como vento (Rm.14; 1Co.8). Mas, por medo de chocar aqueles que são fracos na fé, ele age como eles. Se agir de forma contrária, não comete pecado, pois seu raciocínio está correto. Deus condena a contaminação cometida voluntariamente com todo o conhecimento e consciência; neste exemplo, a escolha intencional de honrar deuses pagãos.

Daniel 1:9 *Deus deu a Daniel favor e graça diante do chefe dos eunucos.*

9a- A fé dos jovens é demonstrada pelo medo de desagradar a Deus; Ele pode abençoá-los.

Daniel 1:10 *Disse então o chefe dos eunucos a Daniel: Temo ao rei, meu senhor, que te determinou o que deves comer e beber; porque por que ele deveria ver o seu rosto mais abatido do que o dos jovens da sua idade? Você exporia minha cabeça ao rei.*

Dan 1:11 *Então Daniel disse ao mordomo a quem o chefe dos eunucos havia confiado a supervisão de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:*

Dan 1:12 *Experimenta os teus servos durante dez dias, e dá-nos vegetais para comer e água para beber;*

Daniel 1:13 *Então olharás para a nossa face e para a dos mancebos que comem a comida do rei, e tratarás com os teus servos conforme o que viste.*

Daniel 1:14 *E ele lhes concedeu o que pediram, e os provou por dez dias.*

Dan 1:15 *Ao fim dos dez dias, eles eram mais bonitos e mais gordos do que todos os jovens que comiam a comida do rei.*

15a- Podemos estabelecer uma comparação espiritual entre os “ dez dias ” da experiência de Daniel e seus três companheiros, com os “ dez dias ” de anos proféticos de perseguição à mensagem da era “ Esmirna ” de Apo 2:10. . Com efeito, em ambas as experiências, Deus revela o fruto oculto daqueles que afirmam ser dele.

Dan 1:16 *O mordomo tirou a comida e o vinho que lhes eram destinados e deu-lhes legumes.*

16a- Esta experiência mostra como Deus pode agir na mente dos homens para que favoreçam seus servos segundo sua santa vontade. Porque o risco assumido pelo mordomo do rei era grande e Deus teve que intervir para que aceitasse as propostas feitas por Daniel. A experiência de fé é um sucesso.

Dan 1:17 *Deus deu a estes quatro jovens conhecimento, entendimento em todas as letras e sabedoria; e Daniel explicou todas as visões e sonhos.*

17a- *Deus concedeu a estes quatro jovens conhecimento, inteligência em todas as letras e sabedoria*

Tudo é um presente do Senhor. Aqueles que não o conhecem não sabem o quanto depende dele se são inteligentes e sábios ou ignorantes e tolos.

17b- e *Daniel explicou todas as visões e todos os sonhos* .

Primeiro a mostrar a sua fidelidade, Daniel é honrado por Deus que lhe dá o dom de profecia. Este foi o testemunho que ele deu no seu tempo ao fiel José, cativo dos egípcios. Entre as ofertas de Deus, Salomão também escolheu a sabedoria; e por esta escolha, Deus lhe deu todo o resto, glória e riqueza. Daniel, por sua vez, experimentará esta elevação construída pelo seu Deus fiel.

Dan 1:18 *No tempo determinado pelo rei para trazê-los a ele, o chefe dos eunucos os apresentou a Nabucodonosor.*

Daniel 1:19 *O rei conversou com eles; e entre todos estes jovens não houve nenhum como Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Eles foram, portanto, admitidos ao serviço do rei.*

Dan 1:20 *Quanto a todas as coisas que exigiam sabedoria e entendimento, e sobre as quais o rei os interrogou, ele os achou dez vezes superiores a todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino.*

20a- Deus mostra assim “ *a diferença entre aqueles que o servem e aqueles que não o servem* ”, o que está escrito em Mal.3:18. Os nomes de Daniel e de seus companheiros entrarão no testemunho da Bíblia Sagrada, pois suas demonstrações de fidelidade servirão de modelos para encorajar os eleitos até o fim do mundo.

Daniel 1:21 *Assim foi Daniel até o primeiro ano do rei Ciro.*

Daniel 2

Dan 2:1 *No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos. Sua mente estava inquieta e ele não conseguia dormir.*

1a- Assim, em – 604. Deus se manifesta no espírito do rei.

Dan 2:2 *O rei chamou os magos, os astrólogos, os feiticeiros e os caldeus, para lhe contarem os seus sonhos. Eles vieram e se apresentaram diante do rei.*

2a- O rei pagão recorre então às pessoas em quem até então confiava, sendo cada uma especialista na sua área.

Daniel 2:3 *E o rei lhes disse: Tive um sonho; minha mente está agitada e gostaria de conhecer esse sonho.*

3a- O rei disse bem: *quero conhecer esse sonho* ; ele não fala sobre seu significado.

Dan 2:4 *Os caldeus responderam ao rei em língua aramaica: Ó rei, vive para sempre! Conte isso aos seus servos e nós explicaremos.*

Dan 2:5 *E o rei tornou a responder e disse aos caldeus: Esta coisa me escapou; Se vocês não me derem conhecimento do sonho e de sua explicação, vocês serão despedaçados e suas casas serão reduzidas a um monte de lixo.*

5a- A intransigência do rei e as medidas extremas que ele toma são excepcionais e inspiradas por Deus que cria os meios para confundir o charlatanismo pagão e revelar a sua glória através dos seus servos fiéis.

Dan 2:6 *Mas se você me contar o sonho e sua explicação, receberá de mim dádivas e presentes e grande honra. Portanto, conte-me o sonho e sua explicação.*

6a- Esses dons, presentes e grandes honras, Deus prepara para seus eleitos fiéis.

Dan 2:7 *Responderam segunda vez: Conte o rei o sonho aos seus servos, e nós o contaremos.*

Dan 2:8 *E o rei respondeu e disse: Verdadeiramente percebo que você está tentando ganhar tempo, porque vê que o assunto me escapou.*

8a- O rei pede aos seus sábios algo que nunca foi perguntado e ele não consegue.

Dan 2:9 *Portanto, se vocês não me fizerem saber o sonho, a mesma sentença abrangerá todos vocês; você quer se preparar para me contar mentiras e falsidades, enquanto espera que os tempos mudem. Portanto, conte-me o sonho, e saberei se você conseguir me dar a explicação.*

9a- *você quer se preparar para me contar mentiras e falsidades, enquanto espera que os tempos mudem*

É com base neste princípio que, até o fim do mundo, todos os falsos videntes e adivinhos enriquecerão.

9b- *Portanto, conte-me o sonho, e saberei se você conseguir me dar a explicação*

Pela primeira vez este raciocínio lógico se manifesta no pensamento de um homem. Os charlatães se divertem muito sendo capazes de dizer qualquer coisa aos seus clientes ingênuos e excessivamente crédulos. O pedido do rei desmascara o seu limite.

Dan 2:10 *Os caldeus responderam ao rei: Não há ninguém na terra que possa dizer o que o rei pede; nenhum rei, por maior e poderoso que tenha sido, jamais exigiu tal coisa de qualquer mágico, astrólogo ou caldeu.*

10a- Suas palavras são verdadeiras, pois até então Deus não havia intervindo para desmascará-los, para que entendessem que ele é o único Deus, e que suas divindades pagãs nada mais são do que nada e ídolos construídos pelas mãos e pelos espíritos dos homens dados para espíritos demoníacos.

Dan 2:11 *O que o rei pede é difícil; não há ninguém que possa contar ao rei, exceto os deuses, cuja morada não é entre os homens.*

11a- Os sábios aqui expressam uma verdade inegável. Mas ao fazerem essas observações, eles admitem não ter nenhuma relação com os deuses, ao mesmo tempo em que são consultados o tempo todo por pessoas enganadas que pensam que através deles obterão respostas de divindades ocultas. O desafio lançado pelo rei os desmascara. E para conseguir isso, foi necessária a sabedoria imprevisível e infinita do verdadeiro Deus, já sublimemente revelada em Salomão, este mestre da sabedoria divina.

Dan 2:12 *Com isso o rei ficou irado, e muito irado. Ele ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos.*

Dan 2:13 *A sentença foi publicada, os magos foram mortos e procuravam Daniel e seus companheiros para destruí-los.*

13a- É colocando seus próprios servos antes da morte que Deus os ressuscitará na glória com o rei Nabucodonosor. Esta estratégia profetiza a última experiência da fé adventista onde os eleitos aguardarão a morte decretada pelos rebeldes em data decidida. Mas aqui novamente a situação será invertida, porque os mortos serão aqueles rebeldes que se matarão quando o poderoso e vitorioso Cristo aparecer no céu para julgá-los e condená-los.

Dan 2:14 *Então Daniel falou com sabedoria e sabedoria a Arjoque, capitão da guarda do rei, que havia saído para matar os sábios da Babilônia.*

Dan 2:15 *E ele respondeu e disse a Arjoch, o comandante do rei: Por que é a sentença do rei tão severa? Arjoch explicou o assunto a Daniel.*

Daniel 2:16 *E Daniel foi ter com o rei, e rogou-lhe que lhe desse tempo para dar a explicação ao rei.*

16a- Daniel age de acordo com sua natureza e sua experiência religiosa. Ele sabe que os seus dons proféticos lhe são dados por Deus, em quem está habituado a depositar toda a sua confiança. Aprendendo o que o rei pergunta, ele sabe que Deus tem as respostas, mas é sua vontade torná-las conhecidas a ele?

Dn 2:17 *Então Daniel foi para sua casa e contou este assunto a Hananias, a Misael e a Azarias, seus companheiros,*

17a- Os quatro jovens moram na casa de Daniel. “Aqueles do mesmo rebanho” e representam a assembleia de Deus. Já antes de Jesus Cristo, “onde dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles”, diz o Senhor. O amor fraterno une estes jovens que demonstram um belo espírito de solidariedade.

Dan 2:18 *exortando-os a implorar misericórdia ao Deus do céu, para que Daniel e seus companheiros não fossem destruídos com o resto dos sábios da Babilônia.*

18a- Diante de uma ameaça tão forte contra suas vidas, a oração ardente e o jejum sincero são as únicas armas dos eleitos. Eles sabem disso e esperarão pela resposta do seu Deus que já lhes deu tantas provas de que os ama. No fim do mundo, os últimos escolhidos alvo do decreto da morte agirão da mesma forma.

Dan 2:19 *Então o segredo foi revelado a Daniel numa visão durante a noite. E Daniel abençoou o Deus do céu.*

19a- Solicitado pelos seus eleitos, o Deus fiel está ali, porque organizou a prova para testemunhar a sua fidelidade a Daniel e aos seus três companheiros; a fim de elevá-los aos cargos mais altos do governo do rei. Ele irá, experiência após experiência, torná-los indispensáveis para este rei a quem ele liderará e finalmente converterá. Esta conversão será fruto do comportamento fiel e irrepreensível dos quatro jovens judeus santificados por Deus para uma missão excepcional.

Daniel 2:20 *Daniel respondeu e disse: Bendito seja o nome de Deus de eternidade em eternidade. A sabedoria e a força pertencem a ele.*

20a- Um elogio bem justificado porque a prova da sua *sabedoria* está, nesta experiência, inegavelmente demonstrada. Sua *força* entregou Jeoaquim a Nabucodonosor e ela impôs suas ideias na mente dos homens que iriam favorecer seu projeto.

Dan 2:21 *Ele é quem muda os tempos e as circunstâncias, que derruba e estabelece reis, que dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.*

21a- Este versículo expressa claramente todas as razões para acreditar em e em Deus. Nabucodonosor eventualmente se converterá quando compreender plenamente essas coisas.

Dan 2:22 *Ele revela o que está profundo e oculto, conhece o que está nas trevas, e a luz permanece com ele.*

22a- O diabo também pode revelar o que é profundo e oculto, mas a luz não está nele. Ele faz isso para seduzir e afastar os humanos do verdadeiro Deus que, quando o faz, age para salvar seus eleitos, revelando-lhes as armadilhas mortais armadas pelos demônios condenados às trevas terrenas, desde a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e morte.

Dan 2:23 *Deus de meus pais, eu te glorifico e te louvo, porque me deste sabedoria e força, e porque me fizeste saber o que te pedimos, porque nos revelaste o segredo do rei.*

23a- A sabedoria e a força estavam em Deus, na oração de Daniel, e Deus as deu a ele. Vemos nesta experiência cumprir-se o princípio ensinado por Jesus: “pedi e dar-se-vos-á”. Mas é claramente entendido que para obter este resultado, a lealdade do requerente deve resistir a todos os testes. A força recebida por Daniel assumirá uma forma que atue sobre o pensamento do rei, que será submetido a uma prova óbvia e inegável que o forçará a admitir a existência do Deus de Daniel desconhecido para ele e seu povo até então.

Dan 2:24 *Depois disso Daniel foi a Arjoch, a quem o rei havia ordenado que destruísse os sábios de Babilônia; e ele foi e falou-lhe assim: Não destrua os sábios da Babilônia! Leve-me diante do rei e eu lhe darei a explicação.*

24a- O amor divino é lido em Daniel que pensa em obter vida para os sábios pagãos. Este é novamente um comportamento que testemunha a Deus a sua bondade e compaixão, num estado de espírito de perfeita humildade. Deus pode estar satisfeito, seu servo o glorifica pelas obras de sua fé.

Dan 2:25 *Arjoque trouxe Daniel rapidamente perante o rei, e falou-lhe assim: Encontrei entre os cativos de Judá um homem que dará explicações ao rei.*

25a- Deus mantém o rei em grande angústia, e a mera perspectiva de obter a resposta que tanto desejava fará com que sua raiva diminuísse imediatamente.

Daniel 2:26 *E o rei respondeu e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes contar-me o sonho que tive, e a sua explicação?*

26a- O nome pagão que lhe foi dado não muda nada. Será Daniel e não Beltessazar quem lhe dará a resposta esperada.

Daniel 2:27 *Daniel respondeu na presença do rei e disse: O que o rei pede é um segredo, que os sábios, os astrólogos, os mágicos e os adivinhos não podem revelar ao rei.*

27a- Daniel intercede em favor dos sábios. O que o rei lhes pedia estava além do seu alcance.

Dan 2:28 *Mas há um Deus no céu que revela segredos e que fez saber ao rei Nabucodonosor o que acontecerá no fim dos tempos. Este é o seu sonho e as visões que você teve em sua cama.*

28a- Este início de explicação deixará Nabucodonosor atento, pois o assunto do futuro sempre atormentou e angustia os homens, e a perspectiva de obter respostas sobre este assunto é excitante e reconfortante. Daniel dirige a atenção do rei para o Deus vivo e invisível, o que é surpreendente para o rei que adorava divindades materializadas.

Daniel 2:29 *Ó rei, na tua cama, surgiram pensamentos sobre o que acontecerá depois deste tempo; e aquele que revela segredos vos revelou o que vai acontecer.*

Dan 2:30 *Se este segredo me foi revelado, não é porque haja em mim sabedoria maior do que a de todos os viventes; mas é para que a explicação seja dada ao rei e para que você conheça os pensamentos do seu coração.*

30a- *não é que haja em mim uma sabedoria superior à de todas as pessoas vivas; mas é para que a explicação seja dada ao rei*

Humildade perfeita em ação. Daniel dá um passo para o lado e diz ao rei que esse Deus invisível está interessado nele; este Deus mais poderoso e eficaz do que aqueles a quem serviu até então. Imagine o efeito dessas palavras em sua mente e em seu coração.

30b- *e conheça os pensamentos do seu coração*

Na religião pagã, os padrões do bem e do mal do verdadeiro Deus são ignorados. Os reis nunca são questionados, porque são temidos e temidos porque o seu poder é grande. A descoberta do verdadeiro Deus permitirá a Nabucodonosor descobrir gradualmente os seus defeitos de carácter; o que ninguém teria tido a audácia de fazer entre o seu povo. A lição também é dirigida a nós: só podemos *conhecer os pensamentos do nosso coração* se Deus agir na nossa consciência.

Daniel 2:31 *Ó rei, você olhou e viu uma grande imagem; esta estátua era imensa e de extraordinário esplendor; ela estava diante de você e sua aparência era terrível.*

31a- *você viu uma grande estátua; esta estátua era imensa e de extraordinário esplendor*

A *estátua* ilustrará as sucessões dos grandes impérios terrestres que se sucederão até ao regresso em glória de Jesus Cristo, daí o seu *imenso aparecimento*. Seu *esplendor* é o de sucessivos governantes cobertos de riquezas, glórias e honras prestadas por homens.

31b- *ela estava diante de você e sua aparência era terrível.*

O futuro profetizado pela *estátua* está *diante* do rei e não atrás dele. O seu aspecto terrível profetiza as multidões de mortes humanas que causarão, as guerras e as perseguições que caracterizarão a história humana até ao fim do mundo; os governantes caminham sobre cadáveres.

Daniel 2:32 *A cabeça desta imagem era de ouro puro; seu peito e braços eram de prata; o seu ventre e as suas coxas eram de bronze;*

32a- *A cabeça desta estátua era de ouro puro*

Daniel confirmará isso no versículo 38, *a cabeça de ouro* é o próprio rei Nabucodonosor. Este símbolo o caracteriza porque primeiro ele converterá e servirá com fé o verdadeiro Deus criador. O ouro é o símbolo da fé purificada em 1 Pedro 1:7. Seu longo reinado marcará a história religiosa e justificará sua menção na Bíblia. Além disso, ele constitui o ***chefe*** da construção das sucessões

de governantes terrenos. A profecia começa no primeiro ano de seu reinado em – 605.

32b- *seu peito e seus braços eram de prata*

A prata tem menos valor que o ouro. Ele se altera, o ouro permanece inalterável. Assistimos a uma degradação dos valores humanos que acompanha de cima a baixo a descrição da estátua. A partir de -539, o império dos medos e persas sucederá ao império caldeu.

32c- *sua barriga e suas coxas eram de latão*

O latão também tem menos valor que a prata. É uma liga metálica à base de cobre. Deteriora-se terrivelmente e muda a aparência com o tempo. Também é mais duro que a prata, ele próprio mais duro que o ouro, que por si só permanece muito maleável. A sexualidade está no centro da imagem escolhida por Deus, mas é também a imagem da reprodução humana. O império grego, porque de facto o é, revelar-se-á de facto muito prolífico, dando à humanidade a sua cultura pagã que continuará até ao fim do mundo. As estátuas gregas em latão fundido e fundido serão admiradas pelas pessoas até o fim. A nudez do corpo é revelada e a sua moral depravada é ilimitada; estas coisas fazem do império grego um símbolo típico do pecado que perdurará através dos séculos e milénios até ao regresso de Cristo. Em Dan.11:21 a 31, o rei grego Antíoco 4 conhecido como Epifânio, perseguidor do povo judeu durante “7 anos” entre –175 e –168, será apresentado como um tipo de perseguidor papal a quem ele precede no relato profético deste capítulo. Este versículo 32 agrupou e evocou sucessivamente os impérios que levaram ao Império Romano.

Daniel 2:33 *suas pernas de ferro; seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.*

33a- *suas pernas, de ferro*

Sendo o quarto império profetizado, o de Roma é caracterizado pelo endurecimento máximo representado pelo ferro. É também o metal mais comum que oxida, enferruja e é destruído. Aqui novamente a deterioração se confirma e está aumentando. Os romanos são politeístas; eles adotam os deuses dos inimigos vencidos. É assim que o pecado grego se estenderá, através da sua extensão, a todos os povos do seu império.

33b- *seus pés, em parte de ferro e em parte de barro*

Nesta fase, uma parte de barro enfraquece esta dura dominação. A explicação é simples e histórica. Em 395, o Império Romano se desfez e depois disso os *dez dedos dos pés da estátua* realizariam o estabelecimento de *dez* reinos cristãos independentes, mas todos colocados sob a supervisão religiosa do Bispo de Roma, que se tornaria o Papa a partir de 538. Esses dez reis são mencionado em Dan.7:7 e 24.

Daniel 2:34 *Enquanto vocês observavam, uma pedra caiu sem auxílio de mãos e atingiu os pés de ferro e de barro da imagem, e os quebrou em pedaços.*

34a- A imagem da pedra que atinge é inspirada na prática da morte por apedrejamento. Este foi o padrão para a execução de pecadores culpados no antigo Israel. Esta pedra vem, portanto, apedrejar os pecadores terrenos. A última praga da ira de Deus serão pedras de granizo de acordo com Apocalipse 16:21. Esta imagem profetiza a ação de Cristo contra os pecadores no momento do seu

glorioso retorno divino. Em Zacarias 3:9, o Espírito dá a Cristo a imagem de uma pedra, a principal no canto, aquela com a qual Deus inicia a construção de seu edifício espiritual: *Pois eis que quanto à pedra que coloquei diante de Josué, há sete olhos nesta pedra; eis que eu mesmo gravarei o que nele será gravado, diz o Senhor dos Exércitos; e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.* Depois lemos em Zacarias 4:7: *Quem és tu, grande montanha, diante de Zorobabel? Você será suavizado. Ele lançará a pedra principal entre aclamações: Graça, graça para ela!* Neste mesmo lugar, nos versículos 42 e 47, lemos: *Ele me disse: O que você vê? Respondi: Olho, e eis aqui um castiçal todo de ouro, com um vaso em cima, e que contém sete lâmpadas, e sete castiçais para as lâmpadas que estão em cima do castiçal ; (...) Pois aqueles que desprezaram o dia dos começos fracos se alegrarão ao verem o nível nas mãos de Zorobabel. Estes sete são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra .* Para confirmar esta mensagem, encontraremos em Apocalipse 5:6, esta imagem, na qual os sete olhos da pedra e do castiçal são atribuídos ao Cordeiro de Deus, a saber, Jesus Cristo: *E vi, no meio do o trono e os quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um cordeiro que estava ali como se tivesse sido morto. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.* O julgamento dos povos pecadores é realizado pessoalmente por Deus, *sem que nenhuma* mão humana intervenha.

Dan 2:35 *Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro se quebraram e se tornaram como a palha que escapa da eira de verão; o vento os levou embora e nenhum vestígio deles foi encontrado. Mas a pedra que atingiu a imagem tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.*

35a- *Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro se quebraram e se tornaram como a palha que no verão escapa da eira; o vento os levou embora e nenhum vestígio deles foi encontrado.*

No retorno de Cristo, os descendentes dos povos simbolizados pelo ouro, prata, latão, ferro e barro permaneceram todos em seus pecados e dignos de serem destruídos por ele, e a imagem profetiza essa aniquilação.

35b- *Mas a pedra que atingiu a imagem tornou-se uma grande montanha, e encheu toda a terra*

O Apocalipse revelará que este anúncio só se cumprirá completamente após os mil anos de julgamento celestial, com a instalação dos eleitos na terra renovada, em Apocalipse 4, 20, 21 e 22.

Daniel 2:36 *Este é o sonho. Daremos a explicação perante o rei.*

36a- O rei finalmente ouve o que sonhou. Tal resposta não pode ser inventada, porque era impossível enganá-lo. Aquele que lhe descreve essas coisas recebeu, portanto, a mesma visão. E responde também ao pedido do rei, mostrando-se capaz de interpretar as imagens e dar-lhes significado.

Dan 2:37 *Ó rei, tu és o rei dos reis, porque o Deus do céu te deu domínio, poder, força e glória;*

37a- Eu realmente aprecio este versículo onde vemos Daniel falando informalmente com o poderoso rei, o que nenhum homem ousaria fazer em nossos dias pervertidos e corrompidos. O discurso informal não é insultuoso, Daniel tem respeito pelo rei caldeu. Tuinalidade é apenas a forma gramatical utilizada por um

sujeito isolado que se expressa a um único terceiro. E “por maior que seja o rei, ele não é menos homem”, como pôde dizer em sua época o ator Molière. E a deriva dos votos injustificados nasceu no seu tempo com Luís XIV , o orgulhoso “rei sol”.

37b- *Ó rei, você é o rei dos reis, pois o Deus do céu lhe deu o império*

Mais do que respeito, Daniel traz ao rei um reconhecimento celestial que ele desconhecia. Na verdade, o Rei dos reis celestial atesta ter construído o Rei dos reis terrestre. Governar os reis constitui o título imperial. O símbolo do império são as “*asas de águia*” que o caracterizarão como o primeiro império em Dan.7.

37c- *potência,*

Designa o direito de dominar multidões e é medido em quantidade, ou seja, em massa.

Pode virar a cabeça e encher de orgulho um rei poderoso. O rei às vezes cederá ao orgulho e Deus o curará através de uma severa prova de humilhação revelada em Dan.4. Ele deve aceitar a ideia de que não obteve seu poder por suas próprias forças, mas porque o verdadeiro Deus o deu a ele. Em Dan.7, este poder assumirá a imagem simbólica do *Urso* dos Medos e Persas.

O poder sendo obtido, às vezes, pela sensação de vazio em si e em suas vidas, os homens cometem suicídio. O poder faz você fantasiar em obter uma grande felicidade que não chega. “Tudo novo, tudo lindo” diz o ditado, mas esse sentimento dificilmente dura. Na vida moderna, artistas renomados, admirados e enriquecidos acabam cometendo suicídio apesar de um sucesso aparente, deslumbrante e glorioso.

37d- *força*

Designa a ação, a pressão sob constrangimento que faz o adversário ceder numa luta. Mas esta luta pode ser travada contra si mesmo. Falamos então sobre força de caráter. A força é medida em qualidade e eficiência.

Também tem seu símbolo: *o leão* segundo Juízes 14:18: “ *o que é mais forte que o leão, o que é mais doce que o mel* ”. A força do leão está nos seus músculos; as de suas patas e garras, mas principalmente as de sua boca que agarra e sufoca suas vítimas antes de devorá-las. A revelação desviada desta resposta ao enigma apresentado aos filisteus por Sansão se tornará a consequência de uma ação de força sem paralelo de sua parte contra eles.

37º- *e glória .*

Esta palavra muda de significado em suas concepções terrestres e celestiais. Nabucodonosor obteve glória humana até esta experiência. O prazer de dominar e decidir o destino de todas as criaturas da terra. Resta-lhe descobrir a glória celestial que Jesus Cristo obterá fazendo-se, Mestre e Senhor, servo dos seus servos. Para a sua salvação, ele acabará por aceitar esta glória e as suas condições celestiais.

Daniel 2:38 *Ele entregou nas tuas mãos, onde quer que habitem, os filhos dos homens, e os animais do campo, e as aves do céu, e te constituiu governante sobre todos eles: tu és aquele que és a cabeça dourada.*

38a- Esta imagem será usada para designar Nabucodonosor em Dan.4:9.

38b- *você é a cabeça de ouro.*

Estas palavras mostram que Deus sabe de antemão as escolhas que Nabucodonosor fará. Este símbolo, *a cabeça de ouro*, profetiza a sua futura santificação e a sua eleição para a salvação eterna. O ouro é o símbolo da fé purificada de acordo com 1 Pedro 1:7: *para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro perecível (que, no entanto, é provado pelo fogo), resulte em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo aparecer*. O ouro, esse metal maleável, é a imagem desse grande rei que se deixa transformar pela obra do Deus criador.

Dan 2:39 *Depois de você surgirá outro reino, menor que o seu; depois, um terceiro reino, que será de bronze e dominará toda a terra;*

39a- Com o tempo, a qualidade humana irá deteriorar-se; a prata do peito e dos dois braços da estátua é menor que o ouro da cabeça. Como Nabucodonosor, Dario, o Medo, se converterá, Ciro 2, o Persa, também conforme Esd.1:1 a 4, todos também amando Daniel; e depois deles Dario, o Persa, e Artaxerxes 1, ^{de acordo} com Esd.6 e 7. Nas provações, eles se regozijarão ao ver o Deus dos judeus vir em auxílio dos seus.

39b- *depois um terceiro reino, que será de bronze, e que dominará toda a terra.*

Aqui, a situação deteriora-se seriamente para o império grego. O latão, o símbolo que o representa, designa a impureza, o pecado. O estudo de Dan.10 e 11 nos permitirá entender o porquê. Mas já está em questão a cultura do povo como inventora da liberdade republicana e de todos os seus desvios perversos e corruptos que segundo o princípio não têm limite, é por isso que Deus diz em Pro.29:18: *Quando não há revelação, o povo está sem restrições; Feliz se ele cumprir a lei!*

Daniel 2:40 *Haverá um quarto reino, forte como ferro; assim como o ferro quebra e quebra tudo, ele quebrará e quebrará tudo, como o ferro que quebra tudo em pedaços.*

40a- A situação piora com este quarto reino que é o de Roma que dominará os impérios anteriores e adotará todas as suas divindades, de modo que acumulará todas as suas características negativas trazendo uma novidade, uma disciplina férrea de dureza implacável. Isto torna-o tão eficaz que nenhum país lhe consegue resistir; tanto é assim que seu império se estenderá da Inglaterra, no oeste, até a Babilônia, no lado oriental. O ferro é verdadeiramente o seu símbolo, desde as suas espadas de dois gumes, as suas armaduras e os seus escudos, de modo que ao atacar, o exército assume a aparência de uma carapaça eriçada de pontas de lança, formidavelmente eficaz contra ataques desordenados e dispersos dos seus inimigos.

Dan 2:41 *E como viste os pés e os dedos dos pés, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, este reino será dividido; mas haverá nele algo da resistência do ferro, porque viste ferro misturado com barro.*

41a- Daniel não especifica mas a imagem fala. *Os pés e os dedos dos pés* representam uma fase dominante que sucederá ao império romano pagão representado pelo *ferro*. Dividido, este império romano se tornará o campo de batalha dos pequenos reinos formados após a sua dissolução. A aliança de *ferro e barro* não cria força, mas divisão e fraqueza. Lemos *argila de oleiro*. O oleiro é Deus de acordo com Jeremias 18:6: *Não posso eu agir com vocês como este*

oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor. Eis que assim como o barro está na mão do oleiro, assim sois vós nas minhas mãos, ó casa de Israel! Este barro é o componente pacífico da humanidade, do qual Deus seleciona os seus eleitos e os torna vasos de honra.

Daniel 2:42 *E assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim este reino será em parte forte e em parte frágil.*

42a- Observa que *o ferro romano* continuou até o fim do mundo, embora o Império Romano tenha perdido sua unidade e seu domínio em 395. A explicação está na retomada do domínio pela sedução religiosa da fé católica romana. Isto se deve ao apoio armado dado por Clóvis e pelos imperadores bizantinos ao bispo de Roma por volta de 500. Eles construíram o seu prestígio e o seu novo poder papal que o tornou, mas apenas aos olhos dos homens, o líder terreno da igreja cristã. desde 538.

Dan 2:43 *Vocês viram o ferro misturado com o barro, porque eles serão misturados por alianças humanas; mas não se unirão entre si, assim como o ferro não se combina com o barro.*

43a- Os *dedos dos pés*, em número de *dez*, se tornarão *dez chifres* em Daniel 7:7 e 24. Depois do corpo e dos pés, eles representam as nações cristãs ocidentais da Europa no tempo final, ou seja, nossos era. Denunciando as alianças hipócritas das nações europeias, Deus revelou há 2.600 anos a fragilidade dos acordos que unem os povos da Europa de hoje, precisamente unidos com base nos «Tratados de Roma».

Dan 2:44 *Nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que nunca será destruído, nem passará sob o domínio de outro povo; ele quebrará e destruirá todos esses reinos, e ele mesmo durará para sempre.*

44a- *No tempo desses reis*

A coisa está confirmada, os *dez dedos do pé* são contemporâneos do retorno glorioso de Cristo.

44b- *o Deus do céu levantará um reino que nunca será destruído*

A seleção dos eleitos é feita sob o nome de Jesus Cristo desde o seu ministério, durante a sua primeira vinda à terra, para expiar os pecados daqueles que ele salva. Mas durante os dois mil anos que se seguiram a este ministério, esta seleção foi realizada em humildade e perseguição do campo diabólico. E desde 1843, aqueles a quem Jesus salva são poucos em número, como confirmará o estudo de Dan.8 e 12.

Os 6.000 anos do tempo de seleção dos eleitos chegando ao fim, o 7^o milênio abre o sábado da eternidade apenas para os eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo desde Adão e Eva. Todos terão sido selecionados por causa de sua fidelidade porque Deus leva consigo humanos fiéis e obedientes, entregando o diabo, seus anjos rebeldes e humanos desobedientes à completa destruição de suas almas.

44c- *e que não passará sob o domínio de outro povo*

Porque põe fim às dominações e sucessões humanas terrenas.

44d- *ele quebrará e destruirá todos esses reinos, e ele mesmo durará para sempre*

O Espírito explica o significado que dá à palavra fim; significado absoluto. Haverá uma eliminação de toda a humanidade. E Rev.20 nos revelará o que acontece durante o 7º milênio. Descobriremos assim o programa planejado por Deus. Na terra desolada, o diabo será mantido prisioneiro, sem qualquer companhia celestial ou terrena. E no céu, durante 1000 anos, os eleitos julgarão os ímpios mortos. No final destes 1000 anos, os ímpios serão ressuscitados para o julgamento final. O fogo que os destrói purificará a terra que Deus renovará, glorificando-a para acolher o seu trono e os seus eleitos redimidos. A imagem da visão resume, portanto, ações mais complexas que o Apocalipse de Jesus Cristo revelará.

Dan 2:45 *Isto é indicado pela pedra que você viu caindo do monte sem a ajuda de qualquer mão, e que quebrou em pedaços o ferro, o latão, o barro, a prata e o ouro. O grande Deus revelou ao rei o que deve acontecer depois disso. O sonho é verdadeiro e sua explicação é certa.*

45a- Finalmente, após a sua vinda, Cristo sendo simbolizado pela *pedra*, o julgamento celestial de *mil anos* e sua execução do julgamento final, na nova terra restaurada por Deus, a *grande montanha* anunciada na visão tomará forma e lugar para ele.

Daniel 2:46 *Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fossem oferecidos sacrifícios e incenso.*

46a- Ainda pagão, o rei reage de acordo com sua natureza. Tendo recebido de Daniel tudo o que ele havia pedido, prostrou-se diante dele e honrou seus compromissos. Daniel não se opõe às ações idólatras que pratica para com ele. Ainda é cedo para contradizer e questionar. O tempo, que pertence a Deus, fará o seu trabalho.

Dan 2:47 *E o rei falou a Daniel, dizendo: Verdaderamente o teu Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos reis, e ele revela segredos, visto que foste capaz de descobrir este segredo.*

47a- Este foi o primeiro passo do rei Nabucodonosor para sua conversão. Ele nunca poderá esquecer esta experiência que o obriga a admitir que Daniel está em relação com o verdadeiro Deus, de facto, o *Deus dos deuses e o Senhor dos reis*. Mas a comitiva pagã que o ajuda atrasará a sua conversão. Suas palavras testificam da eficácia da obra profética. O poder de Deus para dizer antecipadamente o que acontecerá coloca o homem normal contra a parede de evidências convincentes às quais o escolhido cede e o caído resiste.

Daniel 2:48 *Então o rei suscitou a Daniel, e deu-lhe muitos ricos presentes; deu-lhe o comando de toda a província da Babilônia e fez dele o governante supremo de todos os sábios da Babilônia.*

48a- Nabucodonosor agiu com Daniel da mesma forma que Faraó havia feito antes dele com José. Quando são inteligentes e não teimosamente fechados e bloqueados, os grandes líderes sabem valorizar os serviços de um servo que traz qualidades valiosas. Eles e o seu povo são beneficiários das bênçãos divinas que repousam sobre os seus eleitos. A sabedoria do verdadeiro Deus beneficia assim a todos.

Daniel 2:49 *Daniel pediu ao rei que entregasse a administração da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abednego. E Daniel estava na corte do rei.*

49a- Estes quatro jovens distinguiram-se, pela sua atitude particularmente fiel a Deus, dos outros jovens judeus que os acompanharam para a Babilônia. Depois desta provação que poderia ter-se tornado dramática para todos, surge a aprovação do Deus vivo. Vemos assim a diferença que Deus faz entre aqueles que o servem e aqueles que não o servem. Ele eleva os seus governantes eleitos que se mostraram dignos, publicamente, aos olhos de todas as pessoas.

Daniel 3

Daniel 3:1 *O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de sessenta côvados de altura e seis côvados de largura. Ele a instalou no vale de Dura, na província da Babilônia.*

3a- O rei estava convencido, mas ainda não convertido pelo Deus vivo de Daniel. E a megalomania ainda o caracteriza. Os adultos ao seu redor o encorajam neste caminho como a raposa da fábula faz com o corvo, eles o adoram e o veneram como um deus. Além disso, o rei acaba se comparando a um deus. É preciso dizer que no paganismo a deriva é fácil porque as outras falsas divindades estão imóveis e congeladas na forma de estátuas enquanto ele, o rei, estando vivo, já é superior a elas. Mas quão mal esse ouro é usado na construção de uma estátua! Obviamente, a visão anterior ainda não deu frutos. Talvez até as honras que o Deus dos deuses lhe concedeu tenham ajudado a manter e até a aumentar o seu orgulho. O ouro, símbolo da fé purificada pela prova segundo 1 Pedro 1,7, ajudará a revelar a presença deste tipo de fé sublime nos três companheiros de Daniel, na nova experiência contada neste capítulo. Esta é uma lição que Deus dirige em particular aos seus eleitos no último julgamento adventista, quando um decreto de morte profetizado em Apocalipse 13:15 estará prestes a tirar-lhes a vida.

Dan 3:2 *O rei Nabucodonosor convocou os sátrapas, os administradores e governadores, os juízes principais, os tesoureiros, os advogados, os juízes e todos*

os magistrados das províncias, para virem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor ergueu.

2a- Diferentemente da provação de Daniel em Dan.6, a experiência não se deve às conspirações do povo que cercava o rei. Aqui é o fruto da sua personalidade que se revela.

Daniel 3:3 *Então os sátrapas, os administradores e os governadores, os juízes principais, os tesoureiros, os advogados, os juízes e todos os magistrados das províncias se reuniram para dedicar a imagem que o rei Nabucodonosor havia erguido. Eles estavam diante da imagem que Nabucodonosor havia erguido.*

Daniel 3:4 *E um arauto clamou em alta voz: Isto é o que vos ordenam, povos, nações e homens de toda língua!*

Dan 3:5 *Quando você ouvir o som da trombeta, da flauta, do violão, do sambuque, do saltério, da gaita de foles e de todos os tipos de instrumentos musicais, então você se prostrará e adorará a estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor.*

5a- *No momento em que você ouve o som da trombeta*

O sinal do julgamento será dado pelo *som da trombeta*, assim como a volta de Jesus Cristo é simbolizada em Apocalipse 11:15 pelo *som da 7ª trombeta*, e os seis castigos anteriores também são simbolizados pelas trombetas.

5b- *você vai se prostrar*

A prostração é a forma física de honra prestada. Em Apocalipse 13:16, Deus simboliza pela *mão* dos homens que *receberão a marca da besta*, que consiste em praticar e honrar o dia do sol pagão que substituiu o santo sábado divino.

5c- *e você vai adorar*

Adoração é a forma mental de honra prestada. Em Apocalipse 13:16, Deus retrata isso através da *testa* do homem que recebe *a marca da besta*.

Este versículo permite-nos descobrir as chaves destes símbolos citados no Apocalipse de Jesus Cristo. *A testa e a mão* do homem resumem seus pensamentos e suas obras e entre os eleitos, esses símbolos recebem o *selo de Deus* em oposição à *marca da besta*, identificado com o “domingo” do catolicismo romano, aceito e apoiado pelos protestantes desde então. sua entrada na aliança ecumênica.

Toda a organização desta medida imposta pelo rei Nabucodonosor será renovada no fim do mundo na prova de fidelidade ao sábado do Deus criador. Todos os sábados, a recusa dos eleitos em trabalhar testemunhará a sua resistência à lei dos homens. E no domingo, a sua recusa em participar no culto comum imposto irá identificá-los como rebeldes dos quais é necessário livrar-se. Uma sentença de morte será então pronunciada. O processo será, portanto, perfeitamente consistente com o que os três companheiros de Daniel experimentarão, sendo eles próprios plenamente abençoados por Deus pela sua fidelidade já demonstrada.

Porém, antes do fim do mundo, esta lição foi oferecida, primeiro, aos judeus da antiga aliança que foram submetidos a uma provação semelhante entre -175 e -168, perseguidos até a morte pelo rei grego Antíoco 4 conhecido como Epifânio. E Dan.11 testemunhará que certos judeus fiéis preferiram ser mortos a

cometer uma abominação diante do seu verdadeiro Deus. Porque naqueles dias, Deus não interveio para salvá-los milagrosamente, assim como não fez posteriormente pelos cristãos mortos por Roma.

Dan 3:6 *Quem não se curvar e adorar será imediatamente lançado numa fornalha ardente.*

6a- Para os companheiros de Daniel a ameaça é a *fornalha ardente*. Esta ameaça de morte é a imagem do decreto final de morte. Mas há uma diferença entre as duas experiências do início e a do fim, porque no final, a fornalha ardente será o castigo do julgamento final dos agressores perseguidores dos santos escolhidos de Deus.

Dan 3:7 *Portanto, quando todos os povos ouvirem o som da trombeta, e da flauta, e do violão, e do sambuque, e do saltério, e de todo instrumento musical, todos os povos, as nações e povos de todas as línguas prostrou-se e adorou a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha erguido.*

7a- Este comportamento de submissão quase geral e unânime das massas às leis e ordenanças humanas ainda profetiza o seu comportamento no momento da última prova da fé terrena. O último governo universal da terra será obedecido com o mesmo medo.

Dan 3:8 *Nesta ocasião, e ao mesmo tempo, vieram alguns caldeus e acusaram os judeus.*

8a- Os eleitos de Deus são alvo da ira do diabo que domina todas as almas que Deus não reconhece como seus eleitos. Na terra, este ódio diabólico assume a forma de ciúme e, ao mesmo tempo, de grande ódio. Eles são então responsabilizados por todos os males de que sofre a humanidade, embora seja o contrário que explica esses males que são simplesmente consequências da ausência da sua protecção por parte de Deus. Aqueles que odeiam os governantes eleitos tramam conspirações para torná-los a execração popular da qual deve ser eliminado matando-os.

Daniel 3:9 *Eles responderam e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive para sempre!*

9a- Os agentes do diabo entram em cena, a trama fica mais clara.

Dan 3:10 *Tu deste o mandamento de que todo aquele que ouvir o som da trombeta, da flauta, do violão, do sambuque, do saltério, da gaita de foles e de todo tipo de instrumentos, se prostre e adore a imagem de ouro,*

10a- Lembrem ao rei suas próprias palavras e a ordem de sua autoridade real à qual é exigida obediência.

Daniel 3:11 *e quem não se curvar e adorar será lançado numa fornalha ardente.*

11a- A ameaça de morte também é lembrada; a armadilha fecha-se sobre os santos escolhidos.

Dan 3:12 *Ora, há judeus a quem confiaste a administração da província de Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abednego, homens que não têm consideração por ti, ó rei; eles não servem aos seus deuses, nem adoram a imagem de ouro que você ergueu.*

12a- A coisa era previsível, sendo os altos cargos confiados a judeus estrangeiros, o ciúme pérfido aceso manifestaria o seu fruto de ódio assassino. E assim, os escolhidos de Deus são escolhidos e condenados pela vingança popular.

Dan 3:13 *Então Nabucodonosor, irado e irado, ordenou que trouxessem Sadraque, Mesaque e Abednego. E esses homens foram levados perante o rei.*

13a- Lembre-se que estes três homens obtiveram de Nabucodonosor os cargos mais altos do seu reino, porque lhe pareciam mais sábios, mais inteligentes que o povo do seu povo. É por isso que o seu estado “*irritado e furioso*” explicará o seu esquecimento momentâneo das suas qualidades excepcionais.

Dan 3:14 *Nabucodonosor respondeu e disse-lhes: É deliberado, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não sirvais aos meus deuses, e não adoreis a imagem de ouro que tenho elevada?*

14a- Ele nem espera que eles respondam à sua pergunta: Você está desobedecendo deliberadamente às minhas ordens?

Dan 3:15 *Agora esteja pronto, e quando você ouvir o som da trombeta, da flauta, do violão, do sambuque, do saltério, da gaita de foles e de todos os tipos de instrumentos, você se curvará e adorará a imagem que eu fiz; se você não o adorar, você será imediatamente lançado no meio de uma fornalha ardente. E quem é o deus que te livrará da minha mão?*

15a- Percebendo repentinamente o quão úteis esses homens são para ele, o rei está pronto para oferecer-lhes uma nova chance, obedecendo à sua ordem imperial universal.

A pergunta feita receberá uma resposta inesperada do verdadeiro Deus que Nabucodonosor parece ter esquecido, levado pelas atividades da sua vida imperial. Além disso, não há nada que estabeleça a data do caso.

Daniel 3:16 *Sadraque, Mesaque e Abednego disseram ao rei Nabucodonosor: Não precisamos responder-te sobre este assunto.*

16a- Estas palavras dirigidas ao rei mais poderoso do seu tempo parecem ultrajantes e irreverentes, mas estes homens que as disseram não são pessoas rebeldes. Pelo contrário, constituem modelos de obediência ao Deus vivo, ao qual decidiram firmemente permanecer fiéis.

Dan 3:17 *Eis que o nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos da fornalha ardente, e ele nos livrará da tua mão, ó rei.*

17a- Ao contrário do rei, os eleitos fiéis retiveram as provas que Deus lhes deu para mostrar que ele estava com eles na prova da visão. Associando esta experiência pessoal às memórias gloriosas do seu povo libertado dos egípcios e da sua escravidão, por este mesmo Deus fiel, eles levam a ousadia ao ponto de desafiar o rei. A determinação deles é total, mesmo que isso custe a morte. Mas, o Espírito os faz profetizar a sua intervenção: *ele nos livrará da tua mão, ó rei*.

Dan 3:18 *Caso contrário, sabe, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.*

18a- E caso a ajuda de Deus não chegue, é melhor para eles morrerem como eleitos fiéis do que sobreviverem como traidores e covardes. Esta fidelidade será encontrada na prova imposta pelo perseguidor grego em – 168. E depois disso, durante toda a era cristã entre os verdadeiros cristãos que até o fim do mundo não confundirão a lei de Deus com a lei dos homens maus.

Daniel 3:19 *Então Nabucodonosor se encheu de ira e mudou de rosto, voltando-se contra Sadraque, Mesaque e Abednego. Ele falou novamente e ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que deveria.*

19a- Deve ser entendido que este rei nunca durante a sua vida viu ou ouviu alguém se opor às suas decisões; o que justifica *sua fúria* e a *mudança* na aparência *de seu rosto* . O diabo entra nele para levá-lo a matar os eleitos de Deus.

Daniel 3:20 *Então ordenou a alguns dos soldados mais fortes do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abednego e os lançassem na fornalha ardente.*

Daniel 3:21 *E estes homens foram amarrados com os seus calções, as suas túnicas, os seus mantos e as suas outras vestes, e foram lançados no meio da fornalha ardente.*

21a- Todos esses materiais mencionados são combustíveis assim como seus corpos carnis.

Daniel 3:22 *Como a ordem do rei era severa e a fornalha estava extraordinariamente quente, a chama matou os homens que nela haviam jogado Sadraque, Mesaque e Abednego.*

22a- A morte destes homens atesta a eficácia mortal do fogo desta fornalha.

Daniel 3:23 *E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abednego, caíram amarrados no meio da fornalha de fogo.*

23a- A ordem do rei é executada, matando até seus próprios servos.

Daniel 3:24 *Então o rei Nabucodonosor teve medo e levantou-se rapidamente. E ele respondeu e disse aos seus conselheiros: Não lançamos três homens presos no meio do fogo? Eles responderam ao rei: Certamente, ó rei!*

24a- O rei dos reis do seu tempo não consegue acreditar no que vê. O que ele vê está além da imaginação humana. Ele sente necessidade de se tranquilizar perguntando às pessoas ao seu redor se a ação de jogar três homens no fogo da fornalha é uma realidade. E estes confirmam a coisa para ele: *É certo, ó rei!*

Daniel 3:25 *Ele respondeu e disse: Bem, vejo quatro homens sem algemas, andando no meio do fogo, e sem sofrer nenhum dano; e a figura do quarto lembra a de um filho dos deuses.*

25a- Parece que apenas o rei teve a visão do quarto personagem que o aterrorizou. A fé exemplar dos três homens é honrada e respondida por Deus. Neste fogo, o rei pode distinguir os homens e vê uma figura de luz e fogo ao lado deles. Esta nova experiência supera a primeira. A realidade do Deus vivo ainda lhe é provada.

25b- *e a figura do quarto lembra a de um filho dos deuses*

A aparência deste quarto personagem é tão diferente da dos homens que o rei o identifica com *um filho dos deuses* . A expressão é feliz porque é de fato uma intervenção direta daquele que se tornará para os homens, ***o Filho de Deus*** e ***Filho do homem*** , Jesus Cristo.

Daniel 3:26 *Então Nabucodonosor chegou à entrada da fornalha ardente e, falando, disse: Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus Altíssimo, saiam e venham! E Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do meio do fogo.*

26a- Mais uma vez, Nabucodonosor se transforma em cordeiro diante de um rei leão imensamente mais forte que ele. Esta lembrança desperta o testemunho da experiência da visão anterior. O Deus do céu faz um segundo apelo a ele.

Daniel 3:27 *Reuniram-se os sátrapas, os administradores, os governadores e os conselheiros do rei; eles viram que o fogo não teve poder sobre os corpos desses*

homens, que os cabelos de suas cabeças não foram queimados, que suas cuecas não foram danificadas e que o cheiro do fogo não os atingiu.

27a- Nesta experiência, Deus dá a nós e a Nabucodonosor a prova de sua real onipotência. Ele criou as leis terrenas que condicionam a vida de todos os seres humanos e de todos os animais que vivem no seu solo e na sua dimensão. Mas ele acaba de provar que nem ele nem os anjos estão sujeitos a estas regras terrenas. Criador das leis universais, Deus está acima delas e pode, à sua vontade, ordenar casos milagrosos que, a seu tempo, trarão glória e reputação a Jesus Cristo.

Daniel 3:28 *Nabucodonosor respondeu e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, de Mesaque e de Abednego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que nele confiaram, e que violaram a ordem do rei e entregaram os seus corpos em vez de servir e adorar. qualquer deus que não seja o seu Deus!*

28a- A raiva do rei passou. Uma vez recuperado como homem, ele aprende com a experiência e emite uma ordem que impedirá que a coisa aconteça novamente. Porque a experiência é amarga. Deus mostrou aos babilônios que Ele está vivo, ativo e cheio de força e poder.

28b- *que enviou seu anjo e libertou seus servos que confiaram nele, e que violaram a ordem do rei e entregaram seus corpos em vez de servir e adorar qualquer deus que não fosse o seu Deus!*

Num alto grau de lucidez, o rei percebe quão admirável é a lealdade dos homens que seu orgulho louco queria matar. Não há dúvida de que ele percebe que pelo seu poder lhe teria sido possível evitar esta provação estúpida causada pelo seu orgulho que só o faz cometer erros correndo o risco de pessoas inocentes.

Daniel 3:29 *Ora, este é o meu mandamento: Todo homem, de qualquer povo, nação ou língua, que falar mal do Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, será despedaçado, e a sua casa será reduzida a um monte de lixo, porque não há outro deus que possa livrar como ele.*

29a- Por meio desta declaração, o Rei Nabucodonosor oferece proteção aos escolhidos de Deus.

Ao mesmo tempo, ele ameaça qualquer um que fale mal do Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, e ele especifica, *ele será feito em pedaços, e sua casa será reduzida a um monte de lixo, porque ele não existe. nenhum outro deus que possa libertar como ele.* Confrontados com esta ameaça, é certo que enquanto o Rei Nabucodonosor reinava, os eleitos fiéis de Deus não terão problemas devido a conspirações.

Daniel 3:30 *Depois disso o rei fez prosperar Sadraque, Mesaque e Abednego na província de Babilônia.*

30a- “Tudo está bem quando acaba bem” para os fiéis eleitos do Deus vivo, criador de tudo o que vive e existe. Pois os seus escolhidos ressuscitarão por último e caminharão sobre o pó dos mortos, seus antigos inimigos, na terra restaurada, por toda a eternidade.

No último teste também será obtido esse final feliz. Assim, a primeira prova e a última beneficiam-se da intervenção direta do Deus vivo em favor dos seus eleitos que ele vem salvar em Jesus Cristo, o Salvador, já que seu nome Jesus significa “YaHWéH salva”.

Daniel 4

Dan 4:1 *Nabucodonosor, rei de todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra. Que a paz lhe seja dada em abundância!*

1a- O tom e a forma comprovam isso, o rei que fala é aquele que se converteu ao Deus de Daniel. Suas expressões lembram os escritos das epístolas da nova aliança. Ele oferece a paz, porque ele mesmo está agora em paz, no seu coração humano, com o Deus do amor e da justiça, o verdadeiro, o único, o único.

Dan 4:2 *Pareceu-me bem mostrar os sinais e prodígios que o Deus Altíssimo tem feito para comigo.*

2a- O rei agora age como Jesus disse aos cegos e aleijados por ele curados: “vão e mostrem-se no templo e divulguem o que Deus fez por vocês”. O rei é animado pelo mesmo desejo inspirado por Deus. Porque as conversões são possíveis todos os dias, mas Deus não dá a todas elas o impacto daquela vivida por um rei dos reis, um imperador poderoso e forte.

Dan 4:3 *Quão grandes são os seus sinais! Quão poderosas são as suas maravilhas! Seu reinado é eterno e seu domínio dura de geração em geração.*

3a- A compreensão e a certeza dessas coisas lhe dá a paz e a verdadeira felicidade já disponível aqui embaixo. O rei aprendeu e entendeu tudo.

Daniel 4:4 *Eu, Nabucodonosor, vivi pacificamente em minha casa e feliz em meu palácio.*

4a- Tranquilo e feliz? Sim, mas ainda um pagão não convertido ao Deus verdadeiro.

Daniel 4:5 *Tive um sonho que me assustou; os pensamentos que me perseguiram na cama e as visões da minha mente me encheram de terror.*

5a- Este rei Nabucodonosor nos é verdadeiramente apresentado como a ovelha perdida que Deus em Cristo vem procurar para ajudá-la e salvá-la do infortúnio. Pois depois deste tempo terreno pacífico e feliz, o futuro do rei seria a perdição e a morte eterna. Para sua salvação eterna, Deus vem perturbá-lo e atormentá-lo.

Daniel 4:6 *E ordenei que todos os sábios de Babilônia fossem trazidos à minha presença, para que me explicassem o sonho.*

6a- Obviamente, Nabucodonosor tem sérios problemas de memória. Por que ele não visita Daniel imediatamente?

Daniel 4:7 *Depois vieram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhos. Contei-lhes o sonho e eles não me deram a explicação.*

7a- As coisas acontecem como na primeira visão, os adivinhos pagãos preferem reconhecer a sua incapacidade a contar fábulas ao rei que já ameaçou as suas vidas.

Daniel 4:8 *Finalmente, Daniel apareceu diante de mim, chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus , e que tem dentro de si o espírito dos deuses santos. Conto-lhe o sonho:*

8a- É dado o motivo do esquecimento. Bel ainda era o deus do rei. Lembro aqui que Dario, o medo, Ciro, o persa, Dario, o persa, Artaxerxes 1º de acordo com Esd.1, 6 e 7, todos em seu tempo apreciarão os judeus eleitos e seu único Deus. Incluindo Ciro sobre quem Deus profetiza em Isaías 44:28, dizendo: *Digo de Ciro: Ele é meu pastor e fará toda a minha vontade; ele dirá de Jerusalém: Seja reconstruída! E do templo: Seja fundado!* - O pastor profetizado cumprirá a vontade profética de Deus a quem reconhece obedecer. Este outro texto confirma sua conversão profetizada: Isaías 45:2: *Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro , e no versículo 13: Fui eu quem suscitou Ciro na minha justiça, e endireitarei todos os seus caminhos. ; Ele reconstruirá a minha cidade e libertará os meus cativos, sem resgate nem suborno, diz o Senhor dos Exércitos.* E o cumprimento deste plano aparece em Esd.6:3 a 5: *No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem a respeito da casa de Deus em Jerusalém: Que a casa seja reconstruída, para ser um lugar onde sejam feitos sacrifícios. são oferecidos e que tem bases sólidas. Terá sessenta côvados de altura, sessenta côvados de largura, três fileiras de pedras lavradas e uma fileira de madeira nova. Os custos serão pagos pela casa do rei . Além disso, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e levou para a Babilônia, serão devolvidos, levados ao templo de Jerusalém, ao lugar onde estavam, e colocados na casa de Deus. Os custos serão pagos pela casa do rei.* Deus concede-lhe as honras que deu ao rei Salomão. No entanto, tenha cuidado! Este decreto não permitirá que o cálculo proposto em Dan.9:25 seja utilizado para obter a data da primeira vinda do Messias; será o do Rei Artaxerxes, o Persa. Ciro mandou reconstruir o templo, mas Artaxerxes autorizou a reconstrução dos muros de Jerusalém e o retorno de todo o povo judeu à sua terra nacional.

Dan 4:9 *Beltessazar, chefe dos magos, que eu sei que tens em ti o espírito dos deuses santos, e para quem nenhum segredo é difícil, dá-me a explicação das visões que tive em sonho.*

9a- Precisamos entender onde está o rei. Em sua mente , ele permaneceu pagão e só reconheceu o Deus de Daniel como outro deus, exceto pelo fato de ser capaz de explicar sonhos. A ideia de ter que mudar de deuses não lhe ocorreu. O Deus de Daniel era apenas mais um deus comparado aos outros.

Dan 4:10 *Estas são as visões que tive na mente enquanto estava deitado. Olhei, e eis que havia uma árvore muito alta no meio da terra.*

10a- Nas imagens que Jesus usará para dar suas lições às pessoas espirituais que deseja ensinar, a árvore será a imagem do homem, desde a cana que se curva e se curva até o poderoso e majestoso cedro. E assim como o homem pode apreciar o fruto saboroso de uma árvore, Deus aprecia ou não o fruto produzido pelas suas

criaturas, desde o mais agradável ao menos agradável, até mesmo detestável e repugnante.

Dan 4:11 *E esta árvore tornou-se grande e forte, e o seu topo alcançava os céus, e era vista desde os confins de toda a terra.*

11a- Na visão da estátua, o rei caldeu já era comparado a uma árvore segundo a imagem do poder, da força e do império que lhe havia sido dado pelo verdadeiro Deus.

Daniel 4:12 *A sua folhagem era formosa, e os seus frutos abundantes; ele carregava comida para todos; os animais do campo abrigavam-se à sua sombra, e todos os seres vivos tiravam dela alimento.*

12a- Este poderoso rei compartilhou com todos os de seu império a riqueza e os alimentos produzidos sob suas diretrizes.

12b- *as aves do céu fizeram morada entre seus galhos,*

A expressão é uma reprise de Dan.2:38. No sentido literal, estas aves do céu representam a paz e a serenidade que reinam sob o seu governo. No sentido espiritual, referem-se aos anjos celestiais de Deus, mas nesta única referência de Eclesiastes 10:20, é o próprio Deus quem está em questão, pois só ele sonda os pensamentos de cada um: *Não amaldiçoe o rei. , mesmo em sua mente, e não amaldiçoe os ricos no quarto onde você dorme; pois o pássaro do céu levaria a tua voz, o animal alado publicaria as tuas palavras .* Na maioria das citações, as aves do céu evocam águias e aves de rapina, dominantes entre as espécies aladas. Os pássaros se instalam onde seu alimento é abundante; a imagem confirma, portanto, a prosperidade e a saciedade alimentar.

Dan 4:13 *Nas visões do meu espírito, que tive enquanto estava deitado, vi, e eis que um dos que vigiam e são santos desceu do céu.*

13a- Na verdade, os anjos celestiais não têm necessidade de dormir, portanto estão em atividade permanente. *Aqueles que são santos e servem a Deus descem do céu para levar Suas mensagens aos Seus servos terrenos.*

Daniel 4:14 *E ele clamou com força, e falou assim: Corta a árvore, e corta os seus ramos; sacuda a folhagem e espalhe os frutos; fujam os animais debaixo dela, e os pássaros entre os seus ramos!*

14a- A visão anuncia que o rei perderá seu reino e seu domínio sobre ele.

Daniel 4:15 *Mas deixe o caule onde estão as raízes, no chão, e amarre-o com correntes de ferro e de bronze no meio da erva do campo. Deixe-o ser encharcado no orvalho do céu, e como os animais, deixe-o ter a grama da terra como sua porção.*

15a- *Mas deixe o tronco no chão onde estão as raízes*

O rei permanecerá no seu reino; ele não será expulso.

15b- *e amarre-o com correntes de ferro e de bronze, no meio da erva do campo*

Não há necessidade de correntes de ferro ou latão, porque Deus simplesmente fará com que sua criatura maleável perca a razão e o bom senso em todos os seus aspectos, físico, mental e moral. O poderoso rei se considerará uma fera do campo. Os grandes do seu reino serão, portanto, forçados a remover dele o domínio do reino.

15c- *Que ele seja encharcado com o orvalho do céu, e que ele tenha, como os animais, a grama da terra como sua porção*

Podemos imaginar a consternação dos seus adultos que o verão comendo capim do chão, como uma vaca ou uma ovelha. Ele recusará habitações cobertas, preferindo viver e dormir nos campos.

Daniel 4:16 *Seu coração humano lhe será tirado, e um coração de animal lhe será dado; e sete tempos passarão por ele.*

Nesta experiência, Deus mais uma vez dá prova da sua real onipotência. Porque Criador da vida de todas as suas criaturas, ele pode a qualquer momento, para sua glória, tornar alguém inteligente ou, pelo contrário, emburrecê-lo. Porque permanece invisível aos seus olhos, os homens ignoram esta ameaça que pesa constantemente sobre eles. Mas é verdade que ele raramente intervém e, quando o faz, é por uma razão e um propósito específicos.

A punição é medida. Será aplicado ao rei Nabucodonosor *sete vezes*, apenas sete anos. Não há legitimidade em usar esta duração em outra coisa que não seja o próprio rei. Aqui novamente, ao fazer esta escolha do número “7”, o Deus criador rubrica com o seu “selo real” a ação que está prestes a ser realizada.

Daniel 4:17 *Esta sentença é um decreto dos que vigiam, esta resolução é um mandamento dos santos, para que os vivos saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem lhe agrada, e que ele levanta ali o mais vil dos homens.*

17a- *Essa frase é um decreto de quem assiste*

O Espírito sublinha o carácter excepcional desta intervenção divina à qual atribui um papel de “decreto” devido a *quem assiste*. O homem deve aprender que, apesar das aparências enganosas, é constantemente observado por seres celestiais. Deus quer fazer deste exemplo uma lição para os seres humanos até o fim do mundo. Ao citar *aqueles que assistem*, ele revela a perfeita unidade coletiva dos anjos do acampamento de Deus que os associa em seus projetos e em suas ações. Além disso, este versículo confirma que Deus atribui ao número 17 um significado de julgamento, veja também Apocalipse 17.

17b- *para que os vivos saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, que o dá a quem lhe agrada*

Deus dirige tudo e controla tudo. Muitas vezes, esquecendo esta realidade oculta, o homem acredita ser dono do seu destino e das suas decisões. Ele pensa que escolhe seus líderes, mas é Deus quem os coloca no cargo, de acordo com sua boa vontade e seu julgamento sobre as coisas e os seres.

17c- *e que ele cria lá o mais vil dos homens*

O ditado é verdadeiro: “as pessoas têm os líderes que merecem”. Quando o povo merece um homem vil como líder, Deus impõe isso a ele.

Dan 4:18 *Este é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, sonhei. Você, Beltessazar, dá a explicação, já que nem todos os sábios do meu reino podem me dar; você pode, porque você tem dentro de você o espírito dos deuses sagrados.*

18a- Nabucodonosor está progredindo, mas ainda não está convertido. Ele ainda se lembrava de que Daniel servia *a deuses santos*. O monoteísmo ainda não é compreendido por ele.

Daniel 4:19 *Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou atordoado por um momento, e seus pensamentos o perturbaram. O rei respondeu e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho e a explicação; E Belteshazzar respondeu:*

Meu senhor, seja o sonho para os teus inimigos, e a sua explicação para os teus adversários!

19a- Daniel entende o sonho e o que vai acontecer é tão terrível para o rei que Daniel preferiria ver o que aconteceria com seus inimigos.

Dan 4:20 *A árvore que viste, que cresceu grande e forte, cuja copa chegava aos céus, e que se via em todas as partes da terra;*

Dn 4:21 *Esta árvore, cuja folhagem era bela e os seus frutos abundantes, que dava alimento para todos, debaixo da qual se abrigavam os animais do campo, e entre cujos ramos faziam morada as aves do céu,*

21a- *a folhagem estava linda*

Aparência física e roupas.

21b- *e frutas abundantes*

A abundância de prosperidade.

21c- *que levava comida para todos*

Que garantiu o sustento alimentar de todo o seu povo.

21d- *sob o qual os animais do campo se abrigavam*

O rei protetor de seus servos.

21e- *e entre cujos galhos os pássaros do céu fizeram seu lar*

Sob seu governo, seu povo vivia em grande segurança. Os pássaros voam e saem da árvore ao menor perigo.

Dan 4:22 *És tu, ó rei, que te tornaste grande e forte, cuja grandeza é aumentada e exaltada até os céus, e cujo domínio se estende até os confins da terra.*

Daniel 4:23 *E o rei viu descer do céu um dos santos vigias, dizendo: Cortai a árvore e destruí-a; mas deixe o tronco no chão onde estão as raízes, e amarre-o com correntes de ferro e de bronze, no meio da erva do campo; seja ele encharcado com o orvalho do céu, e seja a sua porção com os animais do campo, até que lhe sejam passados sete tempos.*

Daniel 4:24 *Esta é a explicação, ó rei, este é o decreto do Altíssimo, que se cumprirá no rei meu senhor.*

Daniel 4:25 *Eles vos expulsarão do meio dos homens, e habitareis com os animais do campo, e vos darão erva para comer como aos bois; você será encharcado com o orvalho do céu, e sete tempos passarão sobre você, até que você saiba que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem lhe agrada.*

25a- *até que saibas que o Altíssimo domina o reino dos homens e o dá a quem lhe agrada.*

Daniel menciona Deus como “o Altíssimo”. Ele dirige assim os pensamentos do rei sobre a existência do único Deus; uma ideia que o rei tem grande dificuldade em compreender, devido a estas origens politeístas herdadas de pai para filho.

Dan 4:26 *A ordem de deixar o tronco onde estão as raízes da árvore significa que o seu reino permanecerá com você quando você reconhecer que Aquele que governa está no céu.*

26a- Quando ele reconhecer que quem governa está no céu, a experiência da humilhação cessará porque o rei será convencido e convertido.

Daniel 4:27 *Portanto, ó rei, que o meu conselho te agrade. Ponha fim aos seus pecados praticando a justiça, e às suas iniquidades mostrando compaixão pelos desafortunados, e a sua felicidade poderá continuar.*

27a- Quando o rei colocar em prática as coisas que Daniel lista neste versículo, ele se converterá verdadeiramente. Mas esta personagem está entregue ao orgulho, o seu poder incontestado tornou-o caprichoso e muitas vezes injusto, como nos ensinaram experiências anteriores reveladas.

Daniel 4:28 *Todas estas coisas foram realizadas no rei Nabucodonosor.*

28a- Esta declaração de Daniel proíbe qualquer outra interpretação desta profecia, que condena à nulidade as bases proféticas ensinadas pelas Testemunhas de Jeová e qualquer outro grupo religioso que contrarie a regra definida por Daniel. Além disso, o conteúdo de todo o capítulo fornece prova disso. Porque a história nos ensinará por que o rei foi atingido por uma maldição na profecia da árvore.

Dn 4:29 *Ao cabo de doze meses, enquanto ele passeava pelo palácio real da Babilônia,*

29a- 12 meses, ou um ano ou “ *um tempo* ” se passam entre a visão e sua realização.

Daniel 4:30 *Respondeu o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia, que edifiquei para habitação real com o poder do meu poder e para glória da minha magnificência?*

30a- Este é o momento fatídico em que o rei teria feito melhor em permanecer em silêncio. Mas podemos compreendê-lo porque a sua Babilônia era verdadeiramente uma pura maravilha ainda listada como uma das “sete maravilhas do mundo”. Jardins suspensos exuberantes com vegetação, lagos, praças amplas e muralhas em uma praça de 40 km de cada lado. Muralhas em cujo topo dois tanques podiam passar um pelo outro ao longo de toda a extensão das muralhas; a estrada da época. Uma de suas portas, reconstruída em Berlim, está no centro de duas paredes feitas de pedras esmaltadas azuis nas quais está gravado o emblema do rei: um leão com asas de águia que menciona Dan.7:4. Ele tinha algo para se orgulhar. Mas Deus não vê orgulho nas suas palavras, vê orgulho, mas sobretudo esquecimento e desprezo pelas suas experiências anteriores. Certamente, este rei não é o único ser orgulhoso na terra, mas Deus está de olho nele, ele o quer no seu céu e ele o terá. Isto merece explicação: Deus julga as suas criaturas além das aparências. Ele sonda os seus corações e as suas mentes e reconhece, sem nunca se enganar, as ovelhas dignas de salvação. Isto leva-o a insistir e por vezes a fazer milagres mas o método justifica-se pela qualidade do resultado final obtido.

Dan 4:31 *Enquanto a palavra ainda estava na boca do rei, uma voz desceu do céu: Ouve, rei Nabucodonosor, que o reino te será tirado.*

31a- Nabucodonosor é vítima do amor de Deus que preparou uma armadilha para ele e o alertou sobre isso em seu sonho profético. A sentença do céu pode ser ouvida, mas alegremo-nos porque o mal que Deus lhe fará salvará sua vida e a tornará eterna.

Daniel 4:32 *Eles vos expulsarão do meio dos homens, habitareis com os animais do campo, e eles vos darão erva para comer como aos bois; e passarão sobre ti*

sete tempos, até que saibas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem lhe agrada.

32a- Durante sete anos, *sete vezes* , o rei perde a lucidez e sua mente o convence de ser apenas um animal.

Daniel 4:33 *Ao mesmo tempo, a palavra se cumpriu em Nabucodonosor. Ele foi expulso do meio dos homens, comeu grama como os bois, seu corpo foi encharcado com o orvalho do céu; até que seus cabelos cresceram como penas de águia, e suas unhas como as de pássaros.*

33a- O rei testemunha que tudo o que foi anunciado na visão foi bem realizado nele. Ao escrever o seu testemunho, o rei convertido evoca esta experiência humilhante, falando de si mesmo na terceira pessoa. A vergonha ainda o leva a recuar. Outra explicação permanece possível, que é que este testemunho foi escrito em conjunto pelo rei e por Daniel, seu novo irmão no verdadeiro Deus.

Daniel 4:34 *Depois do tempo determinado, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu, e a razão voltou para mim. Abençoei o Altíssimo, louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio eterno e cujo reino dura de geração em geração.*

34a- O Deus sábio e todo-poderoso obtém o amor das ovelhas perdidas. Ela se juntou ao rebanho dele e multiplica seus louvores para sua glória.

34b- *aquele cujo domínio é um domínio eterno, e cujo reinado dura de geração em geração*

A fórmula diz respeito ao 5^o reino , desta vez, eterno, da visão do *Filho do homem* de Dan. 7:14: *A ele foram dados o domínio, a glória e o reino; e todos os povos, nações e homens de todas as línguas o serviram. Seu domínio é um domínio eterno que não passará, e seu reino nunca será destruído .* E também na visão da *imagem* em Dan.2:44: *Nos dias destes reis o Deus do céu levantará um reino que nunca será destruído, nem passará sob o domínio de outro povo; ele quebrará e destruirá todos esses reinos, e ele mesmo durará para sempre .*

Dan 4:35 *Todos os que habitam na terra são nada diante dele; ele faz o que quer com o exército dos céus e com os que habitam na terra; e não há quem possa resistir à sua mão e que o diga. ele: O que você está fazendo?*

35a- Glória ao Deus vivo! Porque desta vez o rei entendeu tudo e se converteu.

Dan 4:36 *Naquele tempo a sanidade voltou para mim; a glória do meu reino, a minha magnificência e o meu esplendor foram-me restituídos; meus conselheiros e os mais velhos me perguntaram novamente; Fui restaurado ao meu reino e meu poder só aumentou.*

36a- Como o justo e íntegro Jó, a quem Deus deu filhos, filhas e posteridade no final de sua provação, o rei recupera a confiança de seus grandes e retoma seu reinado agora sábio entre os verdadeiros sábios iluminados pelo Deus vivo . Esta experiência prova que Deus dá o reino a quem ele quiser. Foi ele quem inspirou os grandes caldeus a pedir novamente o seu rei.

Dan 4:37 *Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, cujas obras são todas verdadeiras e cujos caminhos são justos, e que é capaz de humilhar aqueles que andam em orgulho.*

37a- Ele pode falar, porque pagou para poder falar.

Para evitar o pior, arrancar um dente pode doer muito; mas os riscos podem justificar o sofrimento. Para ganhar a eternidade, pode ser necessário passar por provações duras ou muito duras; o desenraizamento do orgulho as justificará quando for possível. Conhecendo o seu potencial, Jesus Cristo cegou Paulo no caminho de Damasco, para que o cego espiritual “perseguidor dos seus irmãos” se tornasse a sua testemunha fiel e zelosa depois de ter recuperado a visão dos seus olhos, mas sobretudo a visão dos seus espírito.

Daniel 5

Dan 5:1 *O rei Belsazar deu um grande banquete aos seus nobres, em número de mil, e bebeu vinho na presença deles.*

1a- O rei Nabucodonosor adormeceu na paz de Deus quando já estava bastante velho e seu filho Nabonido o sucedeu, relutante em governar, então deixou seu filho Belsazar reinar em seu lugar. Não confunda este nome que significa “Bel protege o rei”, desafio que Deus pretende assumir, com aquele que Nabucodonosor deu a Daniel: Belteshazzar que significa “Bel protegerá”. Na origem destes nomes está o culto a Bel ou Bélial, por trás de quem está o único organizador do politeísmo: Satanás, o diabo. Como veremos, os sucessores do rei convertido não o seguiram neste caminho.

Dan 5:2 *Belsazar, depois de provar o vinho, trouxe os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, havia tirado do templo de Jerusalém, para que o rei e seus nobres, suas mulheres e suas concubinas, fossem usados para bebendo.*

2a- Para este rei pagão, estes vasos de ouro e prata são apenas despojos tirados dos judeus. Tendo escolhido ignorar o Deus verdadeiro ao qual Nabucodonosor se converteu, ele ignora o facto de que este Deus vivo julga todas as suas ações. Ao usar para uso vil e profano essas coisas consagradas e santificadas a serviço do Deus criador, ele comete o último erro de sua curta vida. Em sua época, Nabucodonosor soube levar em conta o poder ativo do Deus dos judeus porque entendeu que seus deuses nacionais na verdade não existiam. Todos os povos sujeitos ao rei da Babilônia ouviram seu poderoso testemunho em favor do Rei do céu, especialmente sua família imediata. Deus, portanto, tem todos os motivos para agora mostrar-se justo e impiedoso.

Daniel 5:3 *Então trouxeram os vasos de ouro que foram tirados do templo, da casa de Deus que está em Jerusalém; e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam dela.*

3a- Daniel insiste na origem dessas embarcações que foram retiradas do templo, da casa de Deus em Jerusalém. Já, vendo que o Deus judeu permitiu que essas coisas fossem removidas do seu templo, o jovem rei deveria ter entendido que o verdadeiro Deus pune e castiga severamente aqueles que o servem mal. Os deuses pagãos não fazem tais coisas e os seus oficiantes apenas procuram agradar aos homens cuja credulidade eles exploram.

Daniel 5:4 *Beberam vinho e louvaram os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.*

4a- O uso profano está ultrapassado, é um uso idólatra, o cúmulo da abominação para Deus. Detalhe importante, numa grande demonstração de

descuido, o rei festeja com seus amigos, enquanto sua cidade é ameaçada pelos medos e persas que a sitiavam.

Dan 5:5 *Naquele momento apareceram dedos de mão de homem e escreveram defronte do candelabro, na pedra calcária da parede do palácio real. O rei viu esta ponta da mão que escrevia.*

5a- Desprezados os milagres do tempo de Nabucodonosor, este novo milagre não visa converter, mas destruir a vida dos culpados como veremos. Diante dos malvados acusadores que queriam a morte de um pecador, Jesus Cristo também escreverá na areia com o dedo os pecados que cometem em segredo.

Daniel 5:6 *Então o rei mudou de cor, e os seus pensamentos o perturbaram; as articulações de suas costas relaxaram e seus joelhos bateram um no outro.*

6a- O milagre produz efeitos imediatamente. Apesar da intoxicação, sua mente reage, ele fica apavorado.

Dan 5:7 *E o rei clamou em alta voz pelos astrólogos, pelos caldeus e pelos adivinhos; e o rei respondeu e disse aos sábios de Babilônia: Todo aquele que ler esta Escritura e me der a explicação dela, será vestido de púrpura, e usará um colar de ouro ao pescoço, e terá o terceiro lugar na o governo do reino.*

7a- Mais uma vez, Daniel é ignorado; seus testemunhos foram desprezados pela sucessão real. E novamente, em extrema angústia, o jovem rei promete as mais altas honras àquele que se mostrar capaz de decifrar de forma sobrenatural a mensagem escrita na parede. Quem fizer isso ficará com o terceiro lugar no reino porque Nabonido e Belsazar ocupam o primeiro e o segundo lugar.

Daniel 5:8 *Entraram todos os sábios do rei; mas eles não puderam ler a escrita e dar a explicação ao rei.*

8a- Tal como sob Nabucodonosor, isto permanece impossível para os sábios pagãos.

Dan 5:9 *Então o rei Belsazar teve muito medo, e mudou de cor, e os seus nobres ficaram consternados.*

Daniel 5:10 *E a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus nobres, entrou no salão do banquete e falou assim: Ó rei, vive para sempre. Que seus pensamentos não o perturbem e que seu rosto não mude de cor!*

Dan 5:11 *Há um homem no teu reino que tem em si o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai foram encontradas nele luzes, entendimento e sabedoria como a sabedoria dos deuses. Também o rei Nabucodonosor, teu pai, o rei, teu pai, o constituiu líder dos magos, dos astrólogos, dos caldeus, dos adivinhos,*

Dan 5:12 *porque nele, em Daniel, nomeado pelo rei Beltessazar, foi encontrado um espírito superior, conhecimento e compreensão, capacidade de interpretar sonhos, de explicar enigmas e de resolver questões difíceis. Portanto, chame-se Daniel, e ele dará a explicação.*

12a- Este depoimento da rainha é confuso e condena toda a família real: sabíamos disso... mas optamos por não levar em conta.

Daniel 5:13 *Então Daniel foi levado à presença do rei. Respondeu o rei e disse a Daniel: És tu este Daniel, um dos cativos de Judá, que o rei meu pai tirou de Judá?*

Dan 5:14 *Ouvi falar de você que você tem o espírito dos deuses em você, e que em você há luz, entendimento e sabedoria extraordinária.*

Dan 5:15 *Acabam de trazer diante de mim os sábios e os astrólogos, para que leiam este escrito e me dêem a explicação; mas eles não puderam dar a explicação das palavras.*

Dan 5:16 *Aprendi que você pode dar explicações e resolver questões difíceis; agora, se você puder ler esta escritura e me dar a explicação, você estará vestido de púrpura, usará um colar de ouro no pescoço e terá o terceiro lugar no governo do reino.*

16a- Terceiro lugar depois de Nabonido, seu pai, e dele mesmo.

Daniel 5:17 *Daniel respondeu na presença do rei: Guarde os seus presentes, e dê os seus presentes a outro; não obstante, lerei o escrito ao rei e lhe darei a explicação.*

17a- Daniel é velho e não dá importância às honras nem aos bens e valores de prata e ouro, mas a oportunidade de lembrar a este jovem rei as suas faltas, os seus pecados que terá que pagar pela sua vida, não recusar e ele é o servo de Deus para esse tipo de ação.

Dan 5:18 *Ó rei, o Deus supremo deu a Nabucodonosor, teu pai, domínio, grandeza, glória e magnificência;*

18a- O reinado de Nabucodonosor foi obra e dádiva do verdadeiro Deus, assim como a sua *magnificência* que ele atribuiu, erroneamente, à sua *própria força*, por orgulho, antes de ser estúpido por Deus durante sete anos.

Dan 5:19 *E por causa da grandeza que ele lhe dera, todos os povos, as nações, os homens de todas as línguas temeram e tremeram diante dele. O rei matou aqueles que ele quis e permitiu que aqueles que ele quisesse vissem; ele elevou aqueles que queria e rebaixou aqueles que queria.*

19a- *O rei matou aqueles que ele queria*

Em particular, este poder dado por Deus levou-o a punir o povo judeu rebelde e a matar muitos dos seus representantes.

19b- *e ele deixou a vida daqueles que ele queria*

Daniel e os judeus cativos foram beneficiados.

19c- *ele criou quem ele queria*

Daniel e seus três companheiros fiéis foram elevados acima dos caldeus pelo rei Nabucodonosor.

19d- *e ele baixou aqueles que queria*

Os grandes do seu reino tiveram que consentir em ser governados por jovens estrangeiros do cativeiro judaico. Pela sua poderosa mão o orgulho nacional judaico foi humilhado e destruído.

Dan 5:20 *Mas quando o seu coração se elevou e o seu espírito se endureceu até a arrogância, ele foi derrubado do seu trono real e despojado da sua glória;*

20a- A experiência do rei Nabucodonosor nos permite compreender a *arrogância* atribuída ao rei papal de Dan.7:8. Daniel demonstra ao rei que o poder absoluto é dado por Deus a quem ele quiser, de acordo com o seu programa. Mas, ao recordar a humilhação do rei Nabucodonosor, ele lembra-lhe que, por mais poderoso que seja, um rei terreno depende do poder ilimitado do rei celestial.

Daniel 5:21 *Ele foi expulso do meio dos filhos dos homens, e o seu coração tornou-se como o coração dos animais, e a sua morada era entre os jumentos selvagens; ele recebeu grama para comer como bois, e seu corpo foi encharcado*

com o orvalho do céu, até que ele reconheceu que o Deus supremo governa o reino dos homens e o dá a quem ele gosta.

21a- Noto, somente neste versículo, a menção “*jumentos selvagens*”. O burro é um símbolo típico de teimosia: “teimoso como um burro”, principalmente se for “selvagem” e não domesticado. É o símbolo que representa o espírito do homem que se recusa a ouvir as lições dadas por Deus através das experiências de sua vida e de suas revelações bíblicas.

Dan 5:22 *E você, Belsazar, seu filho, não humilhou o seu coração, embora soubesse todas estas coisas.*

22a- Na verdade, foi Belsazar quem se comportou como um “burro selvagem” ao não levar em conta a experiência vivida por seu “pai” (seu avô).

Daniel 5:23 *Você se exaltou contra o Senhor dos céus; os vasos de sua casa foram trazidos diante de vocês, e vocês os usaram para beber vinho, vocês e seus anciãos, suas mulheres e suas concubinas; vocês louvaram os deuses de prata, de ouro, de latão, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, nem ouvem, e não sabem nada, e não glorificaram o Deus que tem em suas mãos o seu sopro e todos os seus caminhos.*

23a- Belsazar profanou os vasos de ouro que foram santificados ao Deus criador para o serviço religioso de seu templo. Mas ao usá-los para louvar os falsos deuses pagãos, ele atingiu o cúmulo da **abominação**. Esta imagem prepara a de Apocalipse 17:4: *Esta mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela segurava na mão uma taça de ouro, cheia de abominações e impurezas de sua prostituição*. Ela recebe o nome de “*Babilônia, a grande*” no versículo 5.

Daniel 5:24 *Portanto ele enviou esta ponta da mão que traçava esta escrita.*

24a- Por sua vez, Belsazar descobre tarde demais a existência do verdadeiro Deus vivo que age e reage de forma milagrosa ao comportamento dos homens.

Dan 5:25 *Esta é a escrita que foi escrita: peixinho, peixinho, tekem, oufarsin.*

25a- Tradução: contado, contado, pesado e dividido

Dan 5:26 *E esta é a explicação destas palavras. Numerado: Deus contou o seu reino e pôs fim a ele.*

26a- O primeiro “*contado*” visa o início do reinado, e o segundo “*contado*”, o final deste reinado.

Dan 5:27 *Pesado: Você foi pesado na balança e foi achado em falta.*

27a- A *balança* é aqui o símbolo do julgamento divino. Os homens o adotaram para designar os serviços da justiça; uma justiça muito imperfeita. Mas o de Deus é perfeito e baseado na imagem de uma *balança dupla*, ele pesa as ações de bem e de mal que o julgado realizou. Se o patamar do bem for mais leve que o do mal, a condenação divina é justificada. E este é o caso do rei Belsazar.

Dan 5:28 *Dividido: Seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas.*

28a- Enquanto ele se entregava a bebedeiras abomináveis em seu palácio real, liderado pelo rei Dario, os medos entraram na Babilônia pelo leito do rio, temporariamente desviados e secos.

Dan 5:29 *E Belsazar imediatamente deu ordens, e vestiram Daniel de púrpura, e colocaram um colar de ouro em seu pescoço, e foi anunciado que ele seria o terceiro no governo do reino.*

Dan 5:30 *Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto.*

Daniel 5:31 *E Dario, o medo, tomou posse do reino, aos sessenta e dois anos de idade.*

31a- Este testemunho ocular preciso de Daniel não é reconhecido pelos historiadores que atribuem esta ação ao rei persa Ciro 2, o grande em – 539.

Daniel 6

O ensino deste capítulo 6 é idêntico ao de Daniel 3. Apresenta-nos, desta vez, Daniel numa prova de fidelidade modelo, para imitar e reproduzir para todos os eleitos chamados por Deus em Jesus Cristo. Os comentários são úteis, mas basta ler e aprender a lição. O rei *Dario* age como Nabucodonosor em seu tempo e, por sua vez, *aos 62 anos*, confessará a glória do Deus vivo de Daniel; uma conversão obtida pelo testemunho de fidelidade de Daniel quando Deus o protegeu dos *leões*. Desde o início do relacionamento, ele tem carinho e interesse por Daniel, que o serve com fidelidade e honestidade e em quem discerne *uma mente superior*.

Daniel 6:1 *Foi bom que Dario constituísse cento e vinte sátrapas sobre o reino, que estariam espalhados por todo o reino.*

1a- O rei Dario revela a sua sabedoria ao confiar o governo do reino a 120 governadores estabelecidos em 120 províncias.

Daniel 6:2 *E constituiu sobre eles três chefes, entre os quais Daniel, para que estes sátrapas lhes prestassem contas, e para que o rei não sofresse dano algum.*

2a- Daniel ainda está entre os principais líderes que supervisionam os sátrapas.

Daniel 6:3 *Daniel superou os príncipes e os sátrapas, porque havia nele um espírito superior; e o rei pensou em estabelecê-lo em todo o reino.*

3a- Dario, por sua vez, percebe a superioridade de Daniel em termos de sua mente inteligente e sábia. E o seu plano para estabelecê-lo acima de tudo despertará ciúme e ódio contra Daniel.

Daniel 6:4 *Então os príncipes e os sátrapas procuraram uma oportunidade para acusar Daniel a respeito dos assuntos do reino. Mas eles não encontraram nenhuma ocasião, nem nada para repreender, porque ele era fiel, e nem culpa nem nada de ruim foi visto nele.*

4a- Daniel serve a Deus onde o coloca, para que sirva ao rei com a mesma dedicação e fidelidade. Parece, portanto, *irrepreensível*; um critério encontrado entre os santos “adventistas dos últimos dias” de acordo com Apocalipse 14:5.

Daniel 6:5 *E estes homens disseram: Não encontraremos ocasião alguma contra este Daniel, se não encontrarmos alguém na lei do seu Deus.*

5a- Esses raciocínios revelam o pensamento do campo diabólico da última prova terrena de fé em que, o descanso sabático do sétimo dia da lei de Deus permitirá a matança de seus servos fiéis, uma vez que não consentirão em honrar o o resto do primeiro dia tornou-se obrigatório, domingo sob a lei religiosa romana.

Daniel 6:6 *Então estes príncipes e estes sátrapas vieram em tumulto ao rei e lhe falaram assim: Rei Dario, vive para sempre!*

6a- Esta entrada tumultuada visa lembrar ao rei a força dos números, a sua capacidade de criar perturbações e, portanto, a necessidade de fortalecer o seu domínio.

Dan 6:7 *Todos os príncipes do reino, os administradores, os sátrapas, os conselheiros e os governadores são de opinião que deveria ser emitido um decreto real, com uma proibição severa, que qualquer pessoa dentro de trinta dias, que orar a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto você, ó rei, será lançado na cova dos leões.*

7a- Até então, o rei Dario não procurou forçar os homens do seu reino a servir um deus em vez de outro. No politeísmo, a liberdade religiosa é completa. E para convencê-lo, os conspiradores o bajulam, honrando-o, o rei Dario, como um deus. Aí novamente, como acontece com todos os grandes governantes, o orgulho desperta e o faz aprovar esta ordem que, no entanto, não saiu de sua mente.

Dan 6:8 *Agora, ó rei, confirma a proibição e escreve o decreto, para que seja irrevogável, segundo a lei dos medos e dos persas, que é imutável.*

8a- Este decreto profetiza admiravelmente aquele que tornará obrigatório o Domingo Romano no final dos dias. Mas notemos que este caráter imutável da lei dos medos e dos persas, estabelecida por homens falíveis e pecadores, é totalmente injustificado. A imutabilidade pertence ao Deus verdadeiro e vivo, o Criador.

Dan 6:9 *Então o rei Dario escreveu o decreto e o decreto.*

9a- Este passo é imprescindível, pois tendo ele mesmo redigido o decreto e a defesa, deverá ser respeitada a lei imutável dos medos e persas.

Daniel 6:10 *Quando Daniel soube que o decreto estava escrito, retirou-se para sua casa, onde as janelas do cenáculo estavam abertas para Jerusalém; e três vezes por dia ele se ajoelhava, orava e louvava a seu Deus, como fazia antes.*

10a- Daniel não muda seu comportamento, e não se deixa influenciar por esta medida humana. Ao abrir a janela, ele mostra que deseja que sua lealdade ao Deus Todo-Poderoso seja conhecida por todos. Neste momento, Daniel se volta em direção a Jerusalém onde, mesmo destruído, está localizado o templo de Deus. Pois o Espírito Deus manifestou-se durante muito tempo neste templo santo do qual ele fez a sua morada, a sua habitação terrena.

Daniel 6:11 *Então aqueles homens entraram tumultuosamente e encontraram Daniel orando e invocando o seu Deus.*

11a- Os conspiradores ficaram à espreita e vigiaram-no para pegá-lo em ato de desobediência ao decreto real; atualmente um “delito flagrante”.

Dan 6:12 *E eles se apresentaram diante do rei, e disseram-lhe a respeito da defesa real: Não escreveste uma defesa que todo aquele que dentro de trinta dias orasse a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto você, ó rei, seja jogado na cova dos leões? O rei respondeu: A coisa é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que é imutável.*

12a- O rei só pode confirmar o decreto que ele mesmo escreveu e assinou.

Dan 6:13 *E eles tornaram a responder e disseram ao rei: Daniel, um dos cativos de Judá, não te deu ouvidos, ó rei, nem à oração de defesa que escreveste três vezes ao dia;*

13a- Apanhado em flagrante, na ação da sua oração, Daniel é denunciado. O rei aprecia Daniel pelo seu comportamento fiel e honesto. Imediatamente estabelecerá o elo entre si e este Deus a quem serve com tanto zelo e fidelidade, pois lhe reza regularmente *três vezes ao dia*. Isto explica a dor e a aflição que a condenação de Daniel lhe causará e o início de sua conversão vindoura.

Daniel 6:14 *O rei ficou muito angustiado ao ouvir isso; ele decidiu libertar Daniel e, até o pôr do sol, esforçou-se para salvá-lo.*

14a- O rei então percebe que foi manipulado e faz de tudo para salvar Daniel, a quem ele aprecia muito. Mas os seus esforços serão em vão e o rei descobre

tristemente antes de tudo isso: *a letra mata, mas o espírito dá vida* . Ao dar mais tarde esta expressão aos homens, Deus mostra o limite do respeito pelas leis. A vida não pode ser regulada por letras ou textos de lei. No seu julgamento divino, Deus leva em conta detalhes que a letra morta da sua lei escrita ignora e os homens sem Deus não têm sabedoria para fazer o mesmo.

Dan 6:15 *Mas estes homens insistiram com o rei, e disseram-lhe: Sabe, ó rei, que a lei dos medos e dos persas exige que toda proibição ou decreto confirmado pelo rei seja irrevogável.*

15a- Os conspiradores relembram o caráter irrevogável (injustificado) das decisões tomadas pelo rei dos medos e dos persas. Ele próprio está preso à sua cultura herdada. Mas ele entende que foi vítima de uma conspiração contra Daniel.

Daniel 6:16 *Então o rei ordenou que trouxessem Daniel e o jogassem na cova dos leões. O rei respondeu e disse a Daniel: Livre-te o teu Deus, a quem você serve com paciência!*

16a- O rei é forçado a jogar Daniel na cova dos leões, mas deseja de todo o coração que o Deus que ele serve tão fielmente intervenha para salvá-lo.

Daniel 6:17 *Trouxeram uma pedra e a puseram na abertura da cova; o rei selou-a com o seu anel e com o anel dos seus nobres, para que nada fosse mudado em relação a Daniel.*

17a- Aqui, a experiência vivida por Daniel apresenta semelhanças com o sepultamento de Cristo, cuja porta circular de pedra também foi selada para evitar a intervenção humana.

Daniel 6:18 *Então o rei foi para o seu palácio; passou a noite em jejum, não lhe trouxe uma concubina e não conseguiu adormecer.*

18a- Este comportamento do rei atesta sua sinceridade. Ao fazer essas coisas, ele mostra que deseja agradar ao Deus de Daniel e obter dele a salvação. Este é o início de sua conversão ao único Deus.

Daniel 6:19 *O rei levantou-se ao amanhecer e foi apressadamente à cova dos leões.*

19a- Uma preparação de pureza seguida de uma noite sem dormir por causa de sua mente atormentada pelo pensamento da morte de Daniel e essa corrida em direção à cova dos leões ao amanhecer não são as ações praticadas por um rei pagão, mas as de um irmão que ama seu irmão em Deus.

Daniel 6:20 *Ao chegar perto da cova, chamou Daniel com voz triste. O rei respondeu e disse a Daniel: Poderia Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem você serve com paciência, livrar-te dos leões?*

20a- *Ao se aproximar da cova, chamou Daniel com voz triste*

O rei tem esperança, mas teme e teme o pior para Daniel. No entanto, sua esperança é demonstrada pelo fato de ele ligar para ela e fazer uma pergunta.

20b- *Daniel, servo do Deus vivo, o seu Deus, a quem você serve com paciência, foi capaz de livrá-lo dos leões?*

Ao designá-lo como “ *Deus vivo* ”, Dario testemunha o início da sua conversão. No entanto, sua pergunta “ *ele foi capaz de livrá-lo dos leões?* » nos mostra que ele ainda não o conhece. Caso contrário, ele teria dito “ *ele queria livrá-lo dos leões?* ” » .

Daniel 6:21 *E disse Daniel ao rei: Rei, vive para sempre!*

21a- Na boca dos conspiradores, no versículo 6, a expressão tinha pouco significado, mas na de Daniel profetizava acesso à vida eterna reservada aos eleitos de Deus.

Dan 6:22 *O meu Deus enviou o seu anjo e tapou a boca dos leões, os quais não me fizeram mal, porque fui considerado inocente diante dele; e nem diante de ti, ó rei, fiz qualquer mal.*

22a- Nesta experiência, o rei Dario percebe o quão estúpida, injustificada e desaprovada é a concepção imutável dos decretos reais humanos por parte do verdadeiro Deus Vivo a quem Daniel serve sem se esconder.

Daniel 6:23 *Então o rei ficou muito contente e ordenou que tirassem Daniel da cova. Daniel foi tirado da cova e não se achou nele nenhum ferimento, porque confiava em seu Deus.*

23a- *Então o rei ficou muito alegre*

Esta reação de alegria natural e espontânea revela um futuro escolhido por Deus porque o rei agora tem a certeza da sua existência e do seu poder.

23b- *Daniel foi tirado da cova, e nenhum ferimento foi encontrado nele*

Assim como as roupas dos três companheiros de Daniel, lançadas na fornalha superaquecida, não foram queimadas.

23c- *porque ele confiou em seu Deus*

Esta confiança foi revelada na sua decisão de não obedecer ao decreto real que teria privado a Deus das suas orações; uma escolha impossível e inconcebível por este modelo de fé puramente humano.

Daniel 6:24 *O rei ordenou que fossem trazidos e lançados na cova dos leões aqueles homens que acusaram Daniel, eles, seus filhos e suas mulheres; e antes que chegassem ao fundo do poço, os leões os agarraram e quebraram todos os seus ossos.*

24a- Deus virou a situação contra os ímpios que planejaram o mal. No tempo dos reis persas que virão, a experiência será renovada para o judeu Mordecai, que o líder Hamã querará matar com o seu povo no tempo da rainha Ester. Também aí será Hamã quem acabará enforcado na forca preparada para Mordecai.

Dan 6:25 *E depois disto o rei Dario escreveu a todos os povos, e a todas as nações, e a todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz seja convosco em abundância.*

25a- Este novo escrito do rei é o de um homem conquistado pelo Deus vivo. Estando agora em perfeita paz no seu coração, ele usa a sua posição dominante para falar a todas as pessoas do seu reino, o testemunho da sua paz que recebeu do verdadeiro Deus.

Dan 6:26 *Ordeno que em todo o meu reino haja temor e temor ao Deus de Daniel. Porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre; seu reino nunca será destruído e seu domínio durará até o fim.*

26a- *Eu ordeno que em toda a extensão do meu reino*

O rei ordena, mas não obriga ninguém.

26b- *medo e temor pelo Deus de Daniel*

Mas enriquecido por esta experiência, ele impõe o temor e o temor do Deus de Daniel para dissuadir os autores de uma nova conspiração fomentada contra Daniel.

26c- *Porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre*

Ele espera que este testemunho seja recebido no coração do povo do reino e, para isso, ele o elogia e exalta.

26d- *seu reino nunca será destruído e seu domínio durará até o fim*

O caráter eterno do 5^o reino da estátua é mais uma vez proclamado.

Dan 6:27 *É ele quem livra e salva, quem faz sinais e prodígios no céu e na terra.*

Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões.

27a- *É ele quem livra e quem salva*

O rei dá testemunho do que observou, mas esta libertação e esta salvação dizem respeito apenas ao corpo físico, a vida de Daniel. Teremos que esperar a vinda de Jesus Cristo para entender o desejo de Deus de libertar e salvar do pecado. Mas ressaltamos que o rei sentiu naturalmente a necessidade de purificar-se para agradecer ao Deus vivo.

27b- *quem opera sinais e maravilhas nos céus e na terra*

O livro de Daniel testemunha esses sinais e maravilhas, ações sobrenaturais que Deus realizou, mas tenha cuidado, o diabo e seus demônios também podem falsificar certos milagres divinos. Para identificar entre as duas possíveis origens, basta entender quem se beneficia com a mensagem entregue. Leva à obediência ao Deus criador ou à sua desobediência?

Daniel 6:28 *Daniel prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.*

28a- Entendemos que Daniel não retornará à sua terra natal, mas as lições que Deus lhe ensinou em Dan.9 o terão feito aceitar sem sofrer este destino decidido por seu Deus.

Daniel 7

Daniel 7:1: *No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel sonhou e teve visões enquanto estava deitado. Depois escreveu o sonho e relatou as coisas principais.*

1a- *O primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia*

Isto é, em – 605. Desde a visão de Dan.2, 50 anos se passaram. Morte, o grande rei Nabucodonosor é substituído por seu neto Belsazar.

Daniel 7:2: *Daniel começou e disse: Eu vi em minha visão noturna, e eis que os quatro ventos do céu sopraram sobre o mar grande.*

2a- *os quatro ventos do céu irromperam*

Estas são as guerras universais que levam os dominadores a estender o seu poder na direção dos quatro pontos cardeais, em direção ao Norte, ao Sul, ao Leste e ao Oeste.

2b- *no grande mar*

A imagem não é lisonjeira para a humanidade, pois o mar, mesmo grande, é símbolo de morte. Não é, no projeto de Deus, o ambiente preparado para o homem feito à sua imagem, conforme Gen.1. Seu ambiente é a terra. Mas a humanidade perdeu, desde o pecado original, através da sua desobediência, a sua imagem divina e já não é aos seus olhos puros e santos senão animais marinhos impuros e vorazes que se devoram sob as inspirações do diabo e dos demônios. Nesta visão, o mar simboliza a massa anônima de seres humanos.

Além disso, a área abrangida pela profecia diz respeito aos povos ligados pelos seus aspectos costeiros que fazem fronteira com o Mar Mediterrâneo. O *mar* desempenha, portanto, um grande papel nas ações bélicas das conquistas dos dominadores.

Dn 7:3 *E saíram do mar quatro grandes animais, diferentes um do outro.*

3a- *E quatro grandes animais saíram do mar*

Encontramos numa nova visão o ensino dado em Daniel 2, mas ali os animais *substituem* as partes do corpo da *estátua*.

3b- *diferentes l e s um do outro*

Como os materiais da *estátua* de Dan.2.

Daniel 7:4 *O primeiro era semelhante a um leão e tinha asas de águia; Observei até que suas asas foram arrancadas; ele foi levantado da terra e colocado em pé como um homem, e um coração de homem foi dado a ele.*

4a- *O primeiro era como um leão e tinha asas de águia*

Aqui a *cabeça dourada* do rei caldeu de Dan.2 torna-se *um leão com asas de águia*; emblema gravado nas pedras azuis da Babilônia, o orgulho do rei Nabucodonosor em Dan.4.

4b- *Eu olhei, até que suas asas foram arrancadas*

A profecia refere-se aos sete anos ou sete tempos durante os quais o Rei Nabucodonosor foi tornado estúpido por Deus. Durante estes 7 anos (*sete vezes*) de humilhação profetizada em Dan.4:16, *seu coração humano foi removido*, substituído pelo coração de uma besta.

4c- *ele foi levantado da terra e colocado em pé como um homem, e um coração de homem foi dado a ele.*

Sua conversão ao Deus criador é aqui confirmada. A sua experiência permite-nos compreender que, para Deus, o homem só é homem quando o seu coração traz a imagem do coração de Deus. Ele o revelará em sua encarnação em Jesus Cristo, o perfeito modelo divino de amor e obediência.

Daniel 7:5 *E eis que um segundo animal, semelhante a um urso, estava parado de lado; ele tinha três costelas na boca entre os dentes, e lhe disseram: Levanta-te, come muita carne.*

5a- *E eis que um segundo animal era semelhante a um urso, e ficou de lado*

Depois do rei caldeu, *o peito e os braços de prata* dos medos e persas transformam-se *num urso* . A precisão “ *que ficou de lado* ” ilustra a dominação persa que apareceu em segundo lugar depois da dominação dos medos, mas suas conquistas obtidas pelo rei Ciro 2, o persa, deram-lhe um poder muito maior do que o dos medos.

5b- *ele tinha três costelas na boca entre os dentes, e lhe disseram: Levanta, come muita carne*

Os persas dominarão os medos e conquistarão três países: a Lídia do rico rei Creso em – 546, a Babilônia em – 539 e o Egito em – 525.

Daniel 7:6 *Depois disto olhei, e eis que outro era semelhante a um leopardo , e tinha quatro asas nas costas, como uma ave; este animal tinha quatro cabeças, e o domínio foi dado a ele.*

6a- *Depois disto olhei, e eis que outro era semelhante a um leopardo*

Idem, *a barriga e as coxas de bronze* dos governantes gregos tornam-se um *leopardo com quatro asas de pássaro* ; As manchas do *leopardo grego* fazem dele **um símbolo do pecado** .

6b- *e tinha quatro asas nas costas como um pássaro*

As *quatro asas de pássaro* associadas ao *leopardo* ilustram e confirmam a extrema velocidade das conquistas do seu jovem rei Alexandre, o Grande (entre - 336 e -323).

6c- *este animal tinha quatro cabeças, e o domínio foi dado a ele*

Aqui, “ *quatro cabeças* ”, mas em Dan.8 serão “ *quatro grandes chifres* ” que designam os governantes gregos, sucessores de Alexandre, o Grande: Seleuco, Ptolomeu, Lisímaco e Cassandro.

Daniel 7:7 *Depois disso olhei em minhas visões noturnas, e eis que havia um quarto animal, terrível , terrível e extremamente forte; ele tinha grandes dentes de ferro, comia, quebrava e pisoteava o que restava; era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.*

7a- *Depois disso, olhei em minhas visões noturnas, e eis que havia uma quarta besta, terrível , terrível e extraordinariamente forte*

Aqui, novamente, *as pernas de ferro* do Império Romano tornam-se um monstro *com dentes de ferro e dez chifres* . Porque segundo Apocalipse 13:2, só ele carrega os critérios dos 3 impérios anteriores: Força do *leão* , confirmada neste versículo onde é especificado: *extraordinariamente forte* ; o poder do *urso* e a velocidade do *leopardo* **com a herança de seu pecado** simbolizada por suas manchas.

7b- *tinha grandes dentes de ferro, comia, quebrava e pisoteava o que sobrava;*

Esses detalhes atribuem-lhe carnificinas e massacres perpetrados pelo símbolo do **ferro romano** que continuarão até o fim do mundo, por sua dominação papal.

7c- *era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.*

Os *dez chifres* representam os francos, os lombardos, os alamanos, os anglo-saxões, os visigodos, os borgonheses, os suevos, os hérulos, os vândalos e os ostrogodos. Estes são os **dez** reinos cristãos que serão formados após o colapso do Império Romano a partir de 395, de acordo com as explicações dadas pelo anjo a Daniel no versículo 24.

Daniel 7:8 *E considereí os chifres, e eis que outro chifre pequeno saiu do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados antes daquele chifre; e eis que ela tinha olhos como os de homem, e uma boca que falava arrogantemente.*

8a- *Olhei para os chifres, e eis que saiu outro chifre pequeno do meio deles*

De um dos dez chifres sai o *chifre pequeno*, que designa a Itália dos Ostrogodos onde está localizada a cidade de Roma e a chamada "santa Sé" papal, no Palácio de Latrão no Monte Célio; Significado do nome latino: o céu.

8b- *e três dos primeiros chifres foram arrancados na frente deste chifre*

Os *chifres arrancados* são cronologicamente: os *três reis rebaixado* do versículo 24, a saber, os hérulos entre 493 e 510, depois sucessivamente, os vândalos em 533, e os ostrogodos em 538 que foram expulsos de Roma pelo general Belisário por ordem de Justiniano I e derrotados definitivamente em Ravena em 540. Porque devemos observar a consequência da expressão *diante deste chifre*. Isto significa que o *Chifre* não tem poder militar pessoal e beneficia da força armada dos monarcas que o temem e do seu poder religioso e, portanto, preferem apoiá-lo e obedecê-lo. Este raciocínio será confirmado em Dan.8:24 onde leremos: *seu poder aumentará, mas não por sua própria força* e o versículo 25 especificará: *por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele terá arrogância no coração*. **Fica assim demonstrado que a verdade só recebe confirmação agrupando mensagens semelhantes espalhadas nos diferentes capítulos do livro de Daniel e, de forma mais ampla, em toda a Bíblia.** Separados, os capítulos do livro "selam" a profecia e suas mensagens, as mais sutis e importantes permanecem inacessíveis.

8c- *e eis que ela tinha olhos como os olhos de um homem*

Em Apoc.9, o Espírito precede suas descrições com o termo *semelhante*. Desta forma, sugere uma semelhança de aparência que não é uma realidade. Aqui, da mesma forma, devemos notar a semelhança com o *homem* encarnado em sua perfeição em Jesus Cristo, mas ele só tem a pretensão disso. Mas há mais, porque os "olhos" simbolizam a clarividência dos profetas, da qual Jesus é também o modelo perfeito. E o Espírito alude à pretensão profética do papado que acabará por estabelecer a sua sede oficial na cidade do Vaticano, palavra que significa: profetizar, do latim "vaticinare". A coisa será confirmada em Apocalipse 2:20, quando o Espírito compara esta igreja católica romana à *Jezabel* que mandou matar os profetas de YaHWéH, a mulher estrangeira que adorava os Baalins, casada pelo rei Acabe. A comparação é justificada porque o papado faz com que os verdadeiros profetas de Deus em Cristo morram nas fogueiras da inquisição.

8d- *e uma boca que falava com arrogância.*

Neste capítulo 7, o divino Cineasta e Realizador apresenta em "zoom" a era cristã que lhe interessa particularmente, o período entre o fim do Império Romano e o regresso glorioso de Cristo em Miguel, o seu nome celestial com os anjos. Ele anuncia a vinda de um *rei arrogante, perseguidor dos santos do Altíssimo*, que ataca as normas religiosas divinas tentando *mudar os tempos e a lei*, os dez mandamentos mas também outras ordenanças divinas. O Espírito anuncia o seu castigo final; ele será "consumido pelo fogo por causa de suas palavras arrogantes." Portanto, a cena do julgamento celestial do sétimo milênio é apresentada imediatamente após a menção de *suas palavras arrogantes*. Antes

dela, o rei Nabucodonosor também demonstrou *arrogância* , mas aceitou humildemente a lição de humilhação que Deus lhe deu.

Julgamento Celestial

Daniel 7:9 *Olhei enquanto os tronos estavam sendo montados. E o Ancião de Dias sentou-se. A sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da sua cabeça eram como lã pura; seu trono era como chamas de fogo, e as rodas como chamas de fogo.*

9a- *Eu olhei, enquanto os tronos eram colocados*

Esta cena representa o tempo de julgamento que será realizado pelos santos redimidos de Jesus Cristo em sua presença, *sentados em tronos , no céu* segundo Apocalipse 4, durante os *mil anos* citados em Apocalipse 20. Este julgamento prepara as condições para o **juulgamento final**, cuja execução é ilustrada no versículo 11.

9b- *E o ancião de dias sentou-se.*

É o Cristo deificado, o único Deus criador. A ação do verbo *sentar* indica a cessação de uma atividade em pé, é a imagem do descanso. O céu está em paz absoluta. Na terra, os ímpios foram destruídos no retorno de Cristo.

9c- *Suas vestes eram brancas como a neve, e os cabelos de sua cabeça eram como lã pura*

O branco é o símbolo da pureza perfeita de Deus que diz respeito a toda a sua natureza ao nível das suas roupas , símbolos das suas obras e do cabelo da sua cabeça que é uma coroa de sabedoria pura e perfeita livre de todo *pecado* .

Este versículo sugere Isaías 1:18: *Vinde e supliquemos! diz YaHWéH. Se os seus pecados forem como a escarlata, eles serão brancos como a neve; se forem vermelhos como a púrpura, tornar-se-ão como lã.*

9d- *seu trono era como chamas de fogo,*

O *trono* designa o lugar do grande Juiz, o julgamento da mente de Deus. É colocado sob a imagem das *chamas de fogo* que serão *os olhos* de Cristo, a justiça em Apocalipse 1:14, onde encontramos as descrições deste versículo. O *fogo* destrói, o que dá a este julgamento o propósito de destruir os inimigos de Deus e seus eleitos. Por já estarem mortos, este julgamento diz respeito à *segunda morte* que atingirá definitivamente os condenados.

9º- *e as rodas como um fogo ardente.*

O *trono* tem *rodas* comparadas a um *fogo ardente* que será aceso na terra: Apocalipse 20:14-15: *a segunda morte é o lago de fogo* . As *rodas* sugerem, portanto, o movimento dos juizes do céu à terra para a execução dos veredictos pronunciados. O Deus vivo, o grande Juiz, se move e quando a terra for renovada e purificada, ele se moverá novamente para instalar ali seu trono real de acordo com Apocalipse 21:2-3.

Dan 7:10 *Um rio de fogo corria e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviram e dez bilhões de milhões estiveram em sua presença. Os juizes sentaram-se e os livros foram abertos.*

10a- *Um rio de fogo fluiu e saiu diante dele*

O fogo purificador que descerá do céu para devorar as almas dos mortos caídos e depois ressuscitados, de acordo com Apocalipse 20:9: *E subiram à face da terra, e cercaram o acampamento dos santos e os cidade querida . Mas desceu fogo do céu e os devorou .*

10b- *Mil milhares o serviram*

Ou seja, um milhão de almas, dos **eleitos** redimidos da terra.

10c- *e dez mil milhões estiveram em sua presença*

Dez bilhões de almas terrenas **chamadas** por Deus são ressuscitadas e convocadas diante dele e de seus juízes para sofrerem a justa sentença divina da *segunda morte* , algo confirmado em Lucas 19:27: *E os demais, tragam aqui meus inimigos , que não quiseram que eu reine sobre eles e mate-os na minha presença* . Desta forma, o Espírito confirma as palavras que ele falou através de Jesus em Mateus 22:14: **Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos** . Este será particularmente o caso nos últimos dias, de acordo com Lucas 18:8: ... *Mas quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?*

10d- *Os juízes sentaram-se e os livros foram abertos*

O Supremo Tribunal julgará com base nos depoimentos que permitiram o julgamento e nas acusações adaptadas individualmente a cada alma condenada. Seus *livros* contêm a vida de uma criatura, guardada na memória por Deus, tendo como testemunhas anjos fiéis, atualmente invisíveis aos terráqueos.

Dan 7:11 *Então olhei, por causa das palavras arrogantes que a trombeta falava; e quando olhei, o animal foi morto.*

11a- *Então olhei, por causa das palavras arrogantes que o chifre proferiu*

Como as palavras “ *por causa de palavras arrogantes* ” indicam, este versículo quer nos mostrar a relação de causa e efeito que define o julgamento de Deus. Ele não julga sem causa.

11b- *e enquanto eu olhava, o animal foi morto*

Se o *quarto animal* que representa a sucessão, Roma Imperial - dez reinos europeus - Roma Papal, for destruído pelo fogo, é **por causa** da atividade oral *arrogante* da Roma Papal; atividade que continuará até o retorno de Cristo.

11c- *e seu corpo foi **destruído** , entregue ao fogo para ser queimado*

O julgamento atinge ao mesmo tempo o *chifre pequeno* e os *dez chifres civis* que o apoiaram e participaram de seus pecados de acordo com Apocalipse 18:4. *O Lago de Fogo da segunda morte os devorará e **destruirá** .*

Dan 7:12 *Os outros animais foram privados de seu poder, mas foi-lhes concedido o prolongamento da vida até certo tempo.*

12a- *Os outros animais foram despojados de seu poder*

Aqui, como em Apocalipse 19:20 e 21, o Espírito revela que um destino diferente está previsto para os pecadores comuns do paganismo, sendo herdeiros do pecado original transmitido de Adão às massas humanas ao longo da história terrena.

12b- *mas uma extensão de vida foi concedida a eles até certo tempo*

Esta precisão significa a vantagem dos impérios anteriores de não terem experimentado o fim da sua dominação no fim do mundo, como é o caso do 4º animal ^{romano} sob a sua última forma de governo universal cristão no momento do regresso de Jesus Cristo. O final do dia 4 é marcado pela sua destruição completa.

Depois disso, a terra permanecerá *sem forma e vazia* à imagem do abismo de Gênesis 1:2.

Jesus Cristo, o filho do homem

Dan 7:13 *Olhei nas visões noturnas, e eis que nas nuvens do céu veio alguém como o filho do homem; ele veio ao Ancião de Dias, e eles o trouxeram para perto dele.*

13a- *Olhei nas minhas visões noturnas, e eis que sobre as nuvens do céu veio alguém como filho de homem*

Esta aparição do Filho do homem esclarece o sentido dado ao acórdão que acabamos de mencionar. O julgamento pertence a Cristo. Mas no tempo de Daniel, Jesus ainda não tinha vindo, então Deus retrata o que ele realizará através do seu ministério terreno durante a sua primeira vinda dos homens à terra.

13b- *ele veio ao Ancião de dias, e eles o trouxeram para perto dele.*

Após a sua morte, ele ressuscitará, para apresentar a sua justiça perfeita que foi sacrificada como oferta ao Deus ofendido, para obter o perdão dos seus eleitos fiéis, escolhidos e escolhidos por ele mesmo. A gravura apresentada ensina o princípio da salvação obtida através da fé no sacrifício voluntário de Deus em Cristo. E confirma sua validade diante de Deus.

Daniel 7:14 *E deram-lhe domínio, e glória, e um reino; e todos os povos, nações e homens de todas as línguas o serviram. Seu domínio é um domínio eterno que não passará, e seu reino nunca será destruído.*

14a- *Foi-lhe dado domínio, glória e reino*

Os dados deste versículo estão resumidos nestes versículos de Mateus 28:18 a 20 que confirmam que o julgamento realmente pertence a Jesus Cristo: *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: **Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra** . Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. E eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo .*

14b- *e todos os povos, nações e homens de todas as línguas o **serviram***

Em termos absolutos, será na nova terra, a antiga renovada e glorificada após o sétimo milénio. Mas os redimidos terão sido selecionados de todos os povos, nações e línguas pela única salvação obtida por Jesus Cristo porque o **serviram** durante a sua vida. Em Apocalipse 10:11 e 17:15 esta expressão refere-se à Europa cristianizada e ao mundo ocidental. Neste grupo encontramos o *milhão de* eleitos salvos que servem a Deus no versículo 10.

14c- *e seu reinado nunca será destruído*

Os detalhes citados em Dan.2:44 a respeito dele são confirmados aqui: *seu reinado nunca será destruído.*

Daniel 7:15 *Quanto a mim, Daniel, o meu espírito estava perturbado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me aterrorizavam.*

15a- *Eu, Daniel, tinha dentro de mim um espírito perturbado*

O problema de Daniel é justificado, a visão anuncia um perigo para os santos de Deus.

15b- *e as visões na minha cabeça me assustaram.*

Logo sua visão de Miguel teria o mesmo efeito sobre ele, de acordo com Dan. 10:8: *Fiquei sozinho e tive esta grande visão; minhas forças me faltaram, meu rosto mudou de cor e se decom pôs, e perdi todo o vigor.* Explicação: o filho do homem e Miguel são uma e a mesma pessoa divina . O medo caracterizará o reinado de Roma, porque nestas duas dominações sucessivas, não dará ao povo governantes santos como Nabucodonosor, Dario, o Medo, e Ciro 2, o Persa.

Daniel 7:16 *E cheguei-me a um dos que ali estavam e perguntei-lhe a verdade sobre todas estas coisas. Ele me disse e me deu a explicação:*

16a- **Aqui começam as explicações adicionais dadas pelo anjo**

Dan 7:17 *Estas quatro grandes bestas, estes são quatro reis que surgirão da terra;*

17a- Observe que esta definição se aplica tanto às sucessões reveladas em Dan.2 pela imagem da *estátua* como aqui em Dan.7, pela dos *animais* .

Daniel 7:18 *Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para sempre, de eternidade a eternidade.*

18a- Mesmo comentário das quatro sucessões. Novamente, o quinto diz respeito ao *reino eterno* dos eleitos que Cristo constrói sobre a sua vitória **sobre o pecado** e a morte.

Daniel 7:19 *Então desejei saber a verdade sobre o quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, tendo dentes de ferro e pregos de bronze, que comia, quebrava e pisoteava o que restava;*

19a- *que tinha dentes de ferro*

Encontramos aqui, nos *dentes* , o *ferro* já símbolo da dureza do Império Romano designado pelas *pernas* da *estátua* de Dan.2.

19b- *e pregos de latão* .

Nesta informação adicional, o anjo especifica: *e pregos de latão* . **A herança do pecado grego** é assim confirmada por este material impuro, uma liga que simbolizava o império grego na ***barriga e nas coxas*** da *estátua* de Dan.2.

19c- *quem comeu, quebrou e pisoteou o que sobrou*

Comer , ou aproveitar-se das coisas conquistadas, o que as faz crescer – *quebrar* , forçar e destruir – *pisar* , desprezar e perseguir – Estas são as ações que as duas “*Romas*” sucessivas e os seus apoiantes civis e religiosos praticarão até ao regresso de Cristo. Em Ap.12:17: o Espírito designa os últimos “*Adventistas*” pela palavra “*remanescente*” .

Dn 7:20 *E dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que saiu, e diante do qual caíram três, naquele chifre que tinha olhos, uma boca falando arrogantemente, e uma aparência maior que as outras* .

20a- Este versículo traz um detalhe contraditório ao versículo 8. Como o “*chifre pequeno*” fica aqui ***uma aparência maior que as outras?*** Esta é toda a sua diferença em relação aos outros *reis* dos *dez chifres* . Ela é muito fraca e frágil e ainda assim, através da credulidade e do temor de Deus que afirma representar na terra, ela os domina e manipula como bem entende, salvo raras exceções.

Dn 7:21 *E vi este chifre fazendo guerra contra os santos, e prevalecendo sobre eles,*

21a- O paradoxo continua. Ela afirma encarnar a mais alta santidade e Deus a acusa de perseguir seus santos. Só há uma explicação então: ela mente como respira. O seu sucesso é o de uma imensa mentira enganosa e devastadora, muito destrutiva do caminho traçado por Jesus Cristo.

Daniel 7:22 até que veio o Ancião de Dias e deu direito aos santos do Altíssimo, e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

22a- Felizmente a boa notícia está confirmada. Depois das acções obscuras de Roma papal e dos seus apoiantes civis e religiosos, a vitória final virá para Cristo e os seus eleitos.

Os versículos 23 e 24 especificam a ordem de sucessão

Daniel 7:23 Assim ele me falou: O quarto animal é um quarto reino que existirá na terra, diferente de todos os reinos, e que devorará toda a terra, e a pisará, e a quebrará em pedaços.

23a- O império romano pagão em sua forma imperial entre – 27 e 395.

Daniel 7:24 Os dez chifres são dez reis que surgirão deste reino. Depois deles surgirá outro, diferente do primeiro, e derrubará três reis.

24a- É graças a esta precisão que podemos identificar estes *dez chifres* com os *dez* reinos cristãos formados no território ocidental do colapso e despedaçado Império Romano. Este território é o da nossa Europa atual: a UE (ou UE).

Dan 7:25 Ele falará palavras contra o Altíssimo, e oprimirá os santos do Altíssimo, e esperará mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

25a- *Ele falará palavras contra o Altíssimo*

Deus concentra neste versículo a sua denúncia dos pecados que atribui ao regime papal romano e aos seus antecessores, bispos de Roma, por quem o mal cometido foi popularizado, justificado e ensinado às multidões ignorantes. O Espírito enumera as acusações começando pelas mais graves: *palavras contra o próprio Altíssimo*. Paradoxalmente, os papas afirmam servir a Deus e representá-lo na terra. Mas é precisamente esta pretensão que constitui a culpa, porque Deus não aprova de forma alguma esta pretensão papal. E como resultado, tudo o que Roma ensina falsamente sobre Deus o afeta pessoalmente.

25b- *ele oprimirá os santos do Altíssimo*

A perseguição injusta *dos santos* do versículo 21 é aqui lembrado e confirmado. Os julgamentos são pronunciados por tribunais religiosos que levam o nome de “Santa Inquisição”. A tortura é usada para forçar pessoas inocentes a admitirem a sua culpa.

25c- *e ele espera mudar os tempos e a lei*

Esta acusação dá ao leitor a oportunidade de restabelecer as verdades fundamentais do culto prestado ao Deus verdadeiro, vivo e único.

A bela ordem estabelecida por Deus foi mudada pelos monges romanos. De acordo com Êxodo 12:2, Deus disse aos hebreus no êxodo do Egito: ***Este mês será para vocês o primeiro dos meses; será para você o primeiro mês do ano***. Esta é uma ordem e não uma simples proposta. E como a salvação vem dos judeus segundo Jesus Cristo, desde o Êxodo, todo ser que entra na salvação também entra na família de Deus onde sua ordem deve reinar e ser respeitada. Esta é a

verdadeira doutrina da salvação, e tem sido assim desde o tempo dos apóstolos. Em Cristo, o Israel de Deus assumiu um aspecto espiritual, não é menos o seu Israel para o qual ele estabeleceu a sua ordem e as suas doutrinas. De acordo com Romanos 11:24, o convertido pagão é enxertado na raiz hebraica e no tronco de Abraão, e não o contrário. Ele é advertido por Paulo contra a incredulidade que se tornou fatal para os judeus rebeldes da antiga aliança e será igualmente fatal para os cristãos rebeldes da nova; que diz respeito diretamente à fé católica romana, e o estudo de Dan.8 confirmará isso, desde 1843, aos cristãos protestantes.

Estamos apenas no início de uma longa revelação profética onde a acusação divina feita neste versículo é onipresente porque as consequências são terríveis e dramáticas. Os tempos mudados por Roma dizem respeito a:

1 – o descanso sabático do 4º ^{mandamento} de Deus. O sétimo dia foi substituído desde 7 de março de 321 pelo primeiro dia, considerado por Deus como dia secular e início da semana. Além disso, este primeiro dia foi imposto pelo imperador romano Constantino I ^{quando} foi dedicado à adoração do “venerável sol invencível”, o sol divinizado pelos pagãos, já no Egito, símbolo bíblico do pecado. Daniel 5 nos mostrou como Deus pune os ultrajes cometidos contra ele, o homem é assim avisado e sabe o que o espera quando Deus o julgar como julgou e matou o rei Belsazar. O sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo tem a dupla característica de ser uma questão de *tempo e* de lei divina, como nosso versículo menciona.

2 – O início do ano, que originalmente ocorria na primavera, palavra que significa primeira vez, foi alterado para ocorrer no início do inverno.

3 – Segundo Deus, a mudança do dia ocorre ao pôr do sol, na ordem noite dia, e não à meia-noite, pois é rítmica e marcada pelas estrelas que ele criou com esta intenção.

A mudança na lei é muito mais profunda do que o assunto do sábado. Roma não profanou os vasos de ouro do templo, autorizou-se a alterar o texto original das palavras escritas por Deus com o dedo nas tábuas de pedra dadas a Moisés. Coisas tão sagradas que ao tocar na arca, onde foram encontradas, foi atingido por Deus com morte imediata.

25c- *e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo*

O que significa *um tempo* ? A experiência do rei Nabucodonosor nos dá a resposta em Dan.4:23: *Expulsar-te-ão dentre os homens, habitarás com os animais do campo, darão-te erva para comer como aos bois; e passarão sobre ti sete tempos, até que saibas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem lhe agrada.* Após esta dura experiência, o rei disse no versículo 34: *Passado o tempo determinado, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e a razão voltou para mim* . *Abençoei o Altíssimo, louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio eterno e cujo reino dura de geração em geração* . Podemos deduzir que esses *sete tempos* representam sete anos desde que a duração começa e termina no decorrer de sua vida. O que Deus chama de *tempo* é, portanto, o tempo que a Terra leva para completar uma revolução completa do Sol. A partir daí surgem muitas mensagens. Deus é simbolizado pelo sol e quando uma criatura se levanta orgulhosa, para

colocá-la em seu lugar, Deus lhe diz: “Circule em torno da minha divindade e aprenda quem eu sou”. Para Nabucodonosor, sete turnos são necessários, mas eficazes. Outra lição dirá respeito à duração do reinado papal também profetizada pelo termo “ *tempo* ” neste versículo. Comparando com a experiência de Nabucodonosor, Deus pune o orgulho cristão entregando-o à estupidez **por um tempo, tempos e metade de um tempo** de anos proféticos. A partir de 7 de março de 321, o orgulho e a ignorância na estupidez fizeram com que os homens concordassem em respeitar a ordem que alterava um mandamento de Deus; o que o humilde escravo de Cristo não pode obedecer, caso contrário ele se separaria de seu Deus salvador.

Este versículo nos leva a buscar o real valor e as datas de início e fim desta duração profetizada. Descobriremos que representa 3 anos e seis meses. Na verdade, esta fórmula reaparecerá em Apocalipse 12:14, onde é paralela à fórmula *1260 dias* do versículo 6. A aplicação do código de Ezequiel 4:5-6, *um dia por um ano*, tornará possível compreender que estes são realmente 1.260 anos longos e terríveis, de sofrimento e morte.

Dan 7:26 *Então virá o julgamento, e seu domínio lhe será tirado, e será destruído e destruído para sempre.*

2a- Destaca o interesse desta precisão: o julgamento e o fim da dominação dos papas ocorrem ao mesmo tempo. Isto prova que o julgamento mencionado não começará antes do retorno de Cristo. Em 2021, os papas ainda estão ativos, portanto o julgamento citado em Daniel não começou em 1844, irmãos adventistas.

Daniel 7:27 *O reino, o domínio e a grandeza de todos os reinos debaixo do céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. Seu reinado é eterno, e todos os governantes o servirão e obedecerão.*

27a- O julgamento é, portanto, bem implementado após o retorno em glória de Cristo e o arrebatamento ao céu dos seus eleitos.

27b- *e todos os governantes o servirão e lhe obedecerão*

Como exemplos, Deus nos mostra os três *governantes* apresentados neste livro: o rei caldeu Nabucodonosor, o rei medo Dario e o rei persa Ciro 2.

Daniel 7:28 *Aqui terminam as palavras. Eu, Daniel, fiquei extremamente perturbado com meus pensamentos, mudei de cor e guardei essas palavras em meu coração.*

28a- O problema de Daniel ainda é justificado, porque neste nível as provas da identidade da Roma papal ainda carecem de força; a sua identidade continua a ser uma “hipótese” já muito convincente, mas mesmo assim uma “hipótese”. Mas Daniel 7 constitui apenas a segunda das sete placas proféticas apresentadas neste livro de Daniel. E já pudemos ver que as mensagens entregues em Dan.2 e Dan.7 são idênticas e complementares. Cada nova página nos trará elementos adicionais que se sobreporão aos estudos já realizados, reforçarão e reforçarão a mensagem de Deus que assim se tornará cada vez mais clara.

A hipótese de que o “ *chifre pequeno* ” deste capítulo 7 seja a Roma papal ainda precisa ser confirmada. A coisa será feita. Mas recordemos já esta sucessão histórica que diz respeito a Roma, “ *o 4º animal monstruoso com dentes de ferro*”

”. Designa o Império Romano seguido dos “ *dez chifres* ” dos reinos europeus livres e independentes que foram sucedidos, em 538, pelo “ *chifre pequeno* ” presumido papal, este “ *rei diferente* ”, diante do qual “ *três chifres ou três reis* ”, os Hérules, os Vândalos e os Ostrogodos são degradados entre 493 e 538 nos versículos 8 e 24.

Daniel 8

Dan 8:1 *No terceiro ano do reinado do rei Beltessazar, eu, Daniel, tive uma visão, além daquela que já tinha visto.*

1a- O tempo passou: 3 anos. Daniel recebe uma nova visão. Neste, existem apenas dois animais que são claramente identificados nos versículos 20 e 21 com os *medos e persas e os gregos* que eram nas visões anteriores o 2º e o 3º Impérios das sucessões profetizadas. Com o tempo, nas visões, os animais se conformam cada vez mais claramente aos ritos dos hebreus. Dan.8 apresenta *um carneiro e um bode* ; os animais oferecidos no sacrifício do *Dia da Expição* do rito judaico. Podemos assim notar o símbolo do pecado na superposição do império grego: *o ventre e as coxas de bronze* de Dan.2, *o leopardo* de Dan.7 e *o cabra* de Dan.8.

Dan 8:2 *Quando tive esta visão, pareceu-me que estava em Susã, a capital, na província de Elão; e durante a minha visão eu estava perto do rio Ulai.*

2a- Daniel está na Pérsia perto do rio Karoun que em sua época era o Ulai. A *capital* persa e o *rio* símbolo de um povo indicam um lugar geográfico de referência para a visão que Deus lhes dará. As mensagens proféticas, portanto, fornecem dados geográficos valiosos neste capítulo que faltavam nos capítulos 2 e 7.

Daniel 8:3 *E levantei os olhos, e olhei, e eis que um carneiro estava em pé diante do rio e tinha chifres; esses chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro e subiu por último.*

3a- Este versículo resume a história da Pérsia ilustrada por este *carneiro* cujo *chifre o mais alto* representa-o porque tendo sido inicialmente dominado pelo seu aliado Mede, elevou-se acima dele pela última vez com a chegada ao poder do Rei Ciro II, o Persa, em 539, o último contemporâneo de Daniel segundo Dan.10:1. Mas aqui aponto um problema de data real, porque os historiadores ignoram completamente o testemunho ocular de Daniel que atribui, em Dan. 5:31, a conquista da Babilônia ao rei medo Dario, que organizou a Babilônia em 120 satrapias de acordo com Dan. 6: 1. Ciro chegou ao poder após a morte de Dario, portanto não em 539, mas um pouco mais tarde, ou pelo contrário, a conquista de Dario poderia ter ocorrido um pouco antes da data – 539.

3b- Uma sutileza divina aparece neste versículo, na forma usada para designar um chifre pequeno e um chifre grande. Isto confirma que a expressão cuidadosamente evitada “ *chifre pequeno* ” *está específica e exclusivamente ligada à identidade de Roma.*

Daniel 8:4 *Vi o carneiro golpeando com os seus chifres para o ocidente, e para o norte, e para o sul; nenhum animal lhe resistia e não havia quem entregasse suas vítimas; ele fez o que quis e se tornou poderoso.*

4a- A imagem deste versículo ilustra as fases sucessivas das conquistas persas que as conduzem ao império, ao domínio do rei dos reis.

No *Ocidente* : Ciro 2 fez uma aliança com os caldeus e os egípcios entre -549 e -539.

No *norte* : Lídia do Rei Cresos é conquistada em – 546

Ao *meio-dia* : Ciro conquista a Babilônia sucedendo ao rei medo Dario depois de -539 e mais tarde o rei persa Cambises 2 conquistará o Egito em -525.

4b- *e ele se tornou poderoso*

Ele alcançou o *poder imperial* que fez da Pérsia o primeiro império profetizado neste capítulo 8. Foi o segundo ^{império} nas visões de Dan.2 e Dan.7. Nesta potência, o Império Persa estendido até o Mar Mediterrâneo atacou a Grécia que o deteve em Maratona em – 490. As guerras recomeçaram.

Daniel 8:5 *Olhei atentamente e eis que um bode veio do ocidente e percorreu toda a terra sobre a sua face, sem tocá-lo; esta cabra tinha um grande chifre entre os olhos.*

5a- O versículo 21 identifica claramente o bode: *O bode é o rei de Javã, O grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei* . *Javan*, é o antigo nome da Grécia. Ignorando os fracos reis gregos, o Espírito baseia a sua revelação no grande conquistador grego Alexandre, o Grande.

5b- *eis que uma cabra veio do oeste*

Ainda são dadas indicações geográficas. A cabra vem do Ocidente em relação ao Império Persa tomado como local de referência geográfica.

5c- *e viajou por toda a terra em sua superfície, sem tocá-la*

A mensagem é análoga às quatro asas de pássaro do leopardo de Daniel 7:6. Ele sublinha a extrema rapidez das conquistas deste jovem rei macedônio que estenderá o seu domínio até ao rio Indo em dez anos.

5d- *esta cabra tinha um grande chifre entre os olhos*

A identidade é dada no versículo 21: *O grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Este rei é Alexandre, o Grande (– 543 – 523). O Espírito dá-lhe a aparência do Unicórnio, um fabuloso animal mítico. Ele denuncia assim a imaginação inesgotável e fértil de uma sociedade grega que inventou fábulas aplicadas à religião e cujo espírito atravessou os séculos até aos nossos dias no Ocidente enganosamente cristão. É um aspecto do *pecado* que é confirmado pela imagem do *bode*, animal que desempenhava o papel do *pecado* no sagrado rito anual do “dia da expiação”. A crucificação do Messias Jesus cumpriu na sua perfeição divina, este rito teve que cessar depois dele... pela força, através da destruição do templo e da nação judaica pelos romanos em 70.*

Daniel 8:6 *E chegou ao carneiro que tinha chifres, que vi parado diante do rio, e correu contra ele com todo o seu furor.*

6a- Alexandre, o Grande, lança seu ataque contra os persas cujo rei é Dario 3. Este último é derrotado em Isso, foge deixando para trás seu arco, seu escudo e seu manto, bem como sua esposa e seu herdeiro, em – 333 Ele será morto mais tarde por dois de seus grandes.

6b- *e ele correu para ele com toda a sua fúria*

Esta ***fúria*** é historicamente justificada. Foi precedido por esta troca entre Dario e Alexandre: “Antes de Alexandre conhecer Dario, o rei persa enviou-lhe presentes destinados a sublinhar as suas respectivas posições como rei e filho – Alexandre ainda era um jovem príncipe novato na arte de guerra (ramo I, trela 89). Dario lhe manda uma bala, um chicote, um freio de cavalo e uma caixa de prata cheia de ouro. Uma carta que acompanha o tesouro glosa os elementos: a bola é para que ele continue a brincar como a criança que é, o freio para ensiná-lo a se controlar, o chicote para corrigi-lo e o ouro representa a homenagem que os macedônios devem prestar. o imperador persa.

Alexandre não mostra nenhum sinal de raiva, apesar do medo dos mensageiros. Pelo contrário, ele pede que parabenizem Darius pela sua delicadeza. Dario, diz ele, conhece o futuro, pois deu a Alexandre uma bola que representa a sua futura conquista do mundo, o freio significa que todos se submeterão a ele, o chicote servirá para punir aqueles que ousarem se levantar contra ele e o ouro sugere o tributo que ele receberá de todos os seus súditos.” Detalhe profético, Alexandre tinha um cavalo ao qual deu o nome de “Bucéfalo” que significa, com prefixo aumentativo, “cabeça”. Em todas as suas batalhas, ele estará à frente de seu exército, de arma na mão. E ele se tornará por “dez anos” o “cabeça” governante do mundo coberto pela profecia. A sua notoriedade promoverá a cultura grega e o ***pecado*** que a estigmatiza.

Dan 8:7 *Vi-o aproximar-se do carneiro e indignar-se com ele; bateu no carneiro e quebrou-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse forças para lhe resistir; ele o jogou no chão e o pisoteou, e não houve ninguém para resgatar o carneiro.*

7a- A guerra lançada por Alexandre o Grande: em – 333, em Isso, o acampamento persa foi derrotado.

Dan 8:8 *E o bode tornou-se muito forte; mas quando ele ficou forte, seu grande chifre quebrou. Quatro grandes chifres ergueram-se para substituí-lo, aos quatro ventos do céu.*

8a- *seu grande chifre quebrou*

Em 323, o jovem rei (-356 – 323) morreu sem herdeiro aos 32 anos, na Babilônia.

8b- *Quatro grandes chifres surgiram para substituí-lo, nos quatro ventos do céu.*

Os substitutos do rei morto foram seus generais: os diadochi. Eram dez quando Alexandre morreu e durante 20 anos lutaram entre si a tal ponto que ao final de 20 anos restaram apenas quatro sobreviventes. Cada um deles fundou uma dinastia real no país que dominava. O maior é Seleuco conhecido como Nicator, ele fundou a dinastia “Selêucida” que reinou sobre o reino da Síria. O segundo é Ptolemaios Lagos, ele fundou a dinastia “Lagid” que reinou sobre o Egito. O terceiro é Cassandros que reina sobre a Grécia, e o quarto é Lisímaco (nome latino) que reina sobre a Trácia.

A mensagem profética baseada na geografia continua. Os quatro pontos cardeais dos quatro ventos dos céus confirmam a identidade dos países dos combatentes envolvidos.

O retorno de Roma, o chifre pequeno

Daniel 8:9 *De um deles saiu um chifre pequeno , que cresceu grandemente para o sul, para o leste e para a terra formosa.*

9a- O aspecto deste versículo descreve as extensões de um reino que por sua vez se tornará um império dominante. Porém, nas lições anteriores e na história do mundo, o reino sucessor da Grécia é Roma. Esta identificação é ainda justificada pela expressão “chifre pequeno” que desta vez é, ao contrário do que foi feito para o corno mediano mais curto, claramente citado. Isto permite-nos dizer que este “chifre pequeno” simboliza, neste contexto, a crescente Roma republicana. Porque intervém a leste, como polícia do mundo, muitas vezes porque é chamado a resolver um conflito local entre adversários. E é precisamente esta a razão que justifica a imagem que se segue.

9b- *De um deles saiu um pequeno chifre*

O anterior dominador era a Grécia, e é a partir da Grécia que Roma passa a dominar esta zona oriental onde se encontra Israel; Grécia, um dos quatro chifres.

9c- *que se expande muito para o sul, para o leste e para o mais belo dos países.*

O crescimento romano começa primeiro a partir da sua localização geográfica ***em direção ao sul*** . A história confirma isso , Roma entrando nas Guerras Púnicas contra Cartago, atual Túnis, por volta de -250.

A seguinte fase de extensão dá-se ***para leste*** intervindo ***num dos quatro chifres*** : a Grécia, por volta de -200. Foi ali chamada pela liga grega etólia para apoiá-la contra a liga aqueia (Etólia contra Acaia). Chegando em solo grego, o exército romano nunca mais o abandonaria e toda a Grécia se tornaria uma colônia romana a partir de -160.

A partir da Grécia, Roma continuará a sua expansão, pisando na Palestina e na Judéia, que se tornará em – 63 uma província de Roma conquistada pelos exércitos do General Pompeu. É esta Judéia que o Espírito designa por esta bela

expressão: *O mais belo dos países* , expressão citada em Dan.11:16 e 42, e Eze.20:6 e 15.

A hipótese é confirmada, o “ chifre pequeno ” é Roma

Desta vez, a dúvida não é mais permitida, o regime papal de Dan.7 é desmascarado, assim, saltando os séculos desnecessários, o Espírito nos conduz à hora trágica em que, abandonada pelos imperadores, Roma retoma o seu domínio sob uma forma religiosa de Aparência cristã à qual atribui as ações reveladas pelos símbolos do versículo 10 que se segue. Estas são as ações do rei “ *diferente* ” de Dan.7.

Roma Imperial e depois Roma Papal perseguem os santos

Duas leituras sucessivas para este único versículo

Dan 8:10 *Ela subiu até o exército dos céus, e derrubou parte desse exército e algumas das estrelas para a terra, e os pisou.*

10a- *Ela subiu ao exército do céu*

Ao dizer “ *ela* ”, o Espírito mantém como alvo a identidade de Roma, na sequência cronológica das suas extensões, depois das diversas formas de governo a que alude em Apocalipse 17:10, Roma alcançou o império sob o reinado do Imperador romano Otaviano conhecido como Augusto. E foi durante o seu tempo que Jesus Cristo nasceu do Espírito, no corpo ainda virgem de Maria, a jovem esposa de José; ambos escolhidos pela única razão de pertencerem à linhagem do rei Davi. Depois da sua morte, uma vez ressuscitado por si mesmo como havia anunciado, Jesus confiou aos seus apóstolos e aos seus discípulos a missão de anunciar a boa nova da salvação (o Evangelho) para tornar pessoas eleitas em todo o mundo. Nesta época, Roma confrontou a mansidão e o pacifismo cristão; ela no papel do açougueiro, os discípulos de Cristo no dos cordeiros abatidos. À custa de muito sangue de mártires derramado, a fé cristã espalhou-se por todo o mundo e particularmente na capital do império, Roma. A perseguição da Roma imperial levanta-se contra os cristãos. Neste versículo 10, duas ações de Roma se sobrepõem. A primeira diz respeito ao imperial e a segunda, ao papal.

No regime imperial já podemos atribuir-lhe as ações citadas:

Ela subiu ao exército do céu : confrontou os cristãos. Por trás desta expressão simbólica, *armados com o céu* , está o Eleito Cristão segundo o qual Jesus já havia nomeado os seus fiéis: *cidadãos do reino dos céus* . Além disso, Daniel 12:3 compara os verdadeiros *santos* às *estrelas* que também são *a semente* de Abraão de Gênesis 15:5. Na primeira leitura, ousar martirizar os filhos e filhas de Deus já constitui para a Roma pagã uma ação arrogante e uma elevação indigna e injustificada . Na segunda leitura, a pretensão do Bispo de Roma de governar como papa o Escolhido de Jesus Cristo a partir de 538 é também uma ação arrogante e uma elevação ainda mais indigna e injustificada .

Ela fez com que parte deste exército e as estrelas caíssem no chão, e ela os pisoteou : ela os perseguiu e os matou para distrair sua população em suas arenas. Os perseguidores são principalmente Nero, Domiciano e Diocleciano, o último perseguidor oficial entre 303 e 313. Na primeira leitura, este período dramático é abordado em Apo.2 sob os nomes simbólicos "de *Éfeso* ", época em que João

recebe a sua Revelação divina denominada " Apocalipse" e " *Esmirna* ". Na segunda leitura, atribuída à Roma papal, essas ações são colocadas em Apo.2 sob os períodos denominados " *Pérgamo* ", ou seja, aliança quebrada ou adultério, e "Tiatira", ou seja, abominações e mortes. Dizendo, *e ela os pisou*, o Espírito imputa a ambas as Romas o mesmo tipo de ações sanguinárias. O verbo *pisoteado* e sua expressão *pisoteado* são atribuídos à Roma pagã em Dan.7:19. Mas a ação de *pisar* continuará até o final das *23 horas da manhã* do versículo 14 deste capítulo 8, de acordo com a afirmação do versículo 13: *Até quando a santidade e o exército serão pisados* ? Esta acção foi realizada no tempo da era cristã e devemos, portanto, atribuí-la à Roma papal e aos seus apoios monárquicos; que a história confirma. Notemos, no entanto, uma diferença importante. A Roma pagã apenas literalmente faz os santos de Jesus Cristo *caírem por terra* , enquanto a Roma papal, através de sua falsa instrução religiosa, os faz *cair por terra* espiritualmente, antes de literalmente persegui-los por sua vez.

As perseguições esporádicas continuaram com alternâncias de paz até a chegada do imperador Constantino I ^{qu} pôs fim às perseguições contra os cristãos com o édito de Milão, sua capital romana, em 313, que constitui o prazo do período de " *dez anos* " de perseguições que caracterizam a era de " *Esmirna* " de Apocalipse 2:8. Através desta paz, a fé cristã não ganhará nada e Deus perderá muito. Porque sem a barreira da perseguição, os compromissos dos não convertidos com esta nova fé abundam e multiplicam-se por todo o império e especialmente em Roma, onde o sangue dos mártires mais fluiu.

É portanto a este tempo que podemos ligar o início da segunda leitura deste versículo. Aquela onde Roma se torna cristã obedecendo às ordens do imperador Constantino que, em 321, acaba de emitir um édito que ordena a mudança do dia de descanso semanal: o sábado do sétimo dia é substituído pelo primeiro dia da semana; na época, dedicado pelos pagãos ao culto ao deus " venerável sol invencível ". Esta ação é tão grave quanto beber *em os vasos de ouro do templo* , mas desta vez Deus não reagirá, a hora do julgamento final será suficiente. Com o seu novo dia de descanso, Roma estenderá a sua doutrina cristã por todo o império, e a sua autoridade local, o bispo de Roma ganhará em prestígio e apoio, até à elevação suprema que o título papal lhe confere por decreto, em 533 , o bizantino imperador Justiniano ¹ Somente após a expulsão dos hostis ostrogodos é que o primeiro papa reinante, Vigílio, assumiu seu assento papal em Roma, no Palácio de Latrão construído no Monte Célio. A data 538 e a chegada do primeiro papa marcam a realização das ações descritas no versículo 11 a seguir. Mas é também o início dos 1260 dias-anos de reinado dos papas e de tudo o que lhes diz respeito e que foi revelado em Dan.7. Um reinado contínuo durante o qual os santos são, mais uma vez, *pisoteados* , mas desta vez, pela dominação religiosa papal romana e pelos seus apoiantes civis, os monarcas, e o auge dela... em nome de Cristo.

Ações específicas do papado estabelecidas em 538

Dan 8:11 *Ela se levantou ao capitão do exército, e tirou dele o **sacrifício perpétuo**, e derrubou o ~~lugar~~ que era o fundamento do seu santuário.*

11a- *Ela ascendeu à chefia do exército*

Este líder do exército é lógica e bíblicamente Jesus Cristo, conforme Efésios 5:23: *pois o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu corpo, e da qual ele é o Salvador*. O verbo “ *ela ressuscitou* ” foi bem escolhido, porque precisamente, em 538, Jesus está no céu enquanto o papado está na terra. O céu está fora do seu alcance, mas “ *ela ressuscitou* ” fazendo os homens acreditarem que ela o substituiu na terra. Do céu, Jesus tem poucas chances de evitar que os homens caiam na armadilha preparada para eles pelo diabo. Além disso, por que ele faria isso, quando ele mesmo os entrega a esta armadilha e a todas as suas maldições? Pois bem lemos, em Dan.7:25, “ *os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos (2 tempos) e meio tempo* ”; são entregues intencionalmente pelo Deus Cristo, por causa da *mudança dos tempos e da lei* . A lei modificada em 321 por Constantino em relação ao sábado, claro, mas acima de tudo, *a lei alterada* pelo papado romano, depois de 538 onde ali, não é só o sábado que é afetado e atacado, mas toda a lei que é reformulada Roma versão.

11b- *tirou dele o ~~sacrifício~~-perpétuo*

Aponto a ausência da palavra sacrifício no texto original hebraico. Dito isto, a sua presença sugere o contexto da antiga aliança, mas não é o caso como acabei de demonstrar. Sob a nova aliança *o sacrifício e a oferta* cessaram, a morte de Cristo, *no meio da semana* citada em Daniel 9:27, tornou esses ritos inúteis. Porém, algo restou da antiga aliança: o ministério do sumo sacerdote e intercessor pelos pecados do povo que também profetizou o ministério celestial que Jesus realizou em favor apenas dos seus eleitos adquiridos pelo seu sangue desde a sua ressurreição. Cristo voltou ao céu, o que restou para tirar dele? A sua função sacerdotal é o seu papel exclusivo como intercessor para perdoar os pecados dos seus eleitos. Com efeito, desde 538, o estabelecimento na terra, em Roma, de um líder da Igreja de Cristo tornou o ministério celestial de Jesus vão e inútil. As orações não passam mais por ele e os pecadores permanecem portadores de seus pecados e de sua culpa diante de Deus. Hebreus 7:23 confirma esta análise, dizendo: “ *Mas ele, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio que não é transferível* .” A mudança de governante na terra justifica os frutos abomináveis produzidos por este cristianismo sem Cristo; frutos profetizados por Deus a Daniel. Por que os cristãos foram atingidos por esta terrível maldição? O seguinte versículo 12 dará a resposta: *por causa do pecado* .

A identificação do perpétuo que acaba de ser realizada servirá de base para os cálculos utilizando as durações 1290 e 1335 dias-anos que serão propostas em Dan.12:11 e 12; a base estabelecida é a data de 538, quando o sacerdócio *perpétuo* foi roubado pelo líder papal terrestre.

11c- *e derrubou ~~o lugar~~ que era a base do seu santuário*

Por conta do contexto da nova aliança, entre os dois possíveis significados da palavra hebraica “mecon” traduzida por “lugar” manteve sua tradução “base” igualmente legítima e melhor adaptada ao contexto da era cristã visada pela profecia .

Uma leitura rápida não vê nada além de um estudo cuidadoso guiado pelo Espírito que abre seus olhos para as sutilezas do livro de Daniel, onde *o santuário é*

frequentemente discutido , o que é confuso. Porém, é possível não se enganar dependendo do verbo que marca a ação que é realizada no *santuário* .

Aqui em Daniel 7:11: sua *base é derrubada* pelo papado.

Em Dan.11:30: ele é *profanado* pelo rei grego perseguidor dos judeus Antíoco 4 Epifânio em – 168.

Em Dan.8:14 e Dan.9:26 não é uma questão de ~~*santuário*~~, mas de *santidade* . A palavra hebraica “qodesh” é sistematicamente mal traduzida em todas as traduções das versões mais comuns. Mas o texto hebraico original permanece inalterado para testemunhar a verdade original.

Você deve saber que o termo “ *santuário* ” refere-se exclusivamente ao lugar onde Deus está pessoalmente. Visto que Jesus ressuscitou e voltou ao céu, não existe mais nenhum *santuário na terra* . *Subverter as bases do seu santuário* significa, portanto, minar os fundamentos doutrinários que dizem respeito ao seu ministério celestial, que ilustra todas as condições da salvação. Com efeito, uma vez batizado, a pessoa chamada deve poder beneficiar da aprovação de Jesus Cristo, que julga a sua fé pelas suas obras e concorda ou não em perdoar os seus pecados em nome do seu sacrifício. O batismo marca o início de uma experiência vivida sob o justo julgamento de Deus e não o seu fim. O que significa que quando a relação direta entre os eleitos terrestres e o seu intercessor celestial é interrompida, a salvação não é mais possível e a santa aliança é quebrada. É um terrível drama espiritual ignorado pelas massas humanas enganadas e seduzidas desde 7 de Março de 321 e o ano 538 em que o sacerdócio *perpétuo* de Jesus Cristo foi removido pelo papa em seu benefício. *Derrubar a base do santuário* significa também atribuir aos 12 apóstolos que representam a base ou fundamento dos Eleitos, casa espiritual, uma doutrina falsamente cristã que justifica e legaliza o pecado contra a lei divina; o que nenhum apóstolo teria feito.

Daniel 8:12 *E o exército foi entregue com o sacrifício perpétuo por causa do pecado; o chifre jogou a verdade por terra e teve sucesso em seus empreendimentos.*

12a- *O exército foi entregue com o sacrifício perpétuo*

Em linguagem mais simbólica esta expressão tem o mesmo significado que a de Dan.7:25: *o exército foi entregue ...* Mas aqui o Espírito acrescenta *com o perpétuo*

12b - *por causa do pecado*

Ou, de acordo com 1 João 3:4, por causa da transgressão da *lei alterada* em Dan.7:25. Pois João disse e escreveu: *Quem peca transgride a lei, e o pecado é transgressão da lei* . Esta transgressão remonta a 7 de março de 321 e diz respeito, em primeiro lugar, ao abandono do santo sábado de Deus; o sábado por ele *santificado* , desde a criação do mundo, no único e perpétuo “ *sétimo dia* ”.

12c- *a buzina jogou a verdade no chão*

A verdade ainda é uma palavra espiritual que designa a lei de acordo com Salmos 119:142-151: *A tua lei é a verdade... todos os teus mandamentos são a verdade* .

12d- *e tem sucesso em seus empreendimentos*

Se o Espírito do Deus criador o anunciou antecipadamente, então não se surpreenda por ter ignorado este engano, a maior fraude espiritual de toda a

história dos homens; mas também, a mais grave em suas consequências é a perda de almas humanas para Deus. O versículo 24 confirmará dizendo: *Seu poder aumentará, mas não pela sua própria força; ele causará estragos incríveis, terá sucesso em seus empreendimentos , destruirá os poderosos e o povo dos santos.*

Preparação para a Santificação

Nas lições dadas pelos ritos religiosos da antiga aliança este tema da preparação para a santificação aparece constantemente. Primeiro, entre o tempo da escravidão e a entrada em Canaã, a celebração da Páscoa foi necessária para santificar o povo que Deus iria conduzir ao seu solo nacional, Israel, a terra prometida. Na verdade, foram necessários 40 anos de prova de purificação e santificação para que a entrada em Canaã fosse realizada.

Da mesma forma, com relação ao sábado marcado no sétimo dia, de um pôr do sol ao outro, era necessário um tempo prévio de preparação. Os seis dias de atividades seculares exigiam uma lavagem do corpo e uma troca de roupa, essas coisas também eram impostas ao sacerdote para que ele pudesse, sem perigo de vida, entrar no lugar sagrado do templo para ali officiar seu serviço ritual. .

A semana da criação de sete dias e 24 horas é modelada nos sete mil anos do plano de salvação de Deus. De modo que os primeiros 6 dias representam os primeiros 6 milênios durante os quais Deus seleciona seus eleitos. E o 7° ° último milênio constitui o grande sábado durante o qual Deus e os seus eleitos reunidos no céu desfrutam de um descanso verdadeiro e completo. Os pecadores estão temporariamente todos mortos; exceto Satanás, que permanece isolado numa terra despovoada durante este período de “mil anos” revelado em Apocalipse 20. Antes de entrar no “céu” os eleitos devem ser purificados e santificados. A purificação repousa na fé no sacrifício voluntário de Cristo, mas a santificação é obtida com a sua ajuda depois do batismo porque a purificação é imputada, ou obtida antecipadamente em nome de um princípio de fé, mas a santificação é o fruto obtido na realidade em toda a sua alma pelos eleitos através de sua cooperação real com o Deus vivo Jesus Cristo. É obtido através de uma luta que ele trava contra si mesmo, contra a sua má natureza, para resistir ao pecado.

Daniel 9:25 nos ensinará que Jesus Cristo veio para morrer na cruz para que seus eleitos não pecassem mais, porque ele veio *para acabar com o pecado* . Agora acabamos de ver no versículo 12, o Escolhido Cristão foi entregue ao despotismo papal por causa do pecado. A purificação é portanto necessária para obter a santificação *sem a qual ninguém verá a Deus* como está escrito em Hebreus 12:14: *Buscai a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor* .

Aplicado aos 2.000 anos da era cristã, desde a morte de Jesus Cristo até o seu retorno em 2030, este tempo de preparação e santificação será revelado nos versículos 13 e 14 que se seguem. Ao contrário da crença original dos Adventistas, esta era não é a do julgamento que Daniel 7 descreve, mas a da santificação tornada necessária por causa do legado secular de pecados legitimados pelo ensino abominável da Roma papal. Especifico que a obra da Reforma iniciada a partir do ^{século XIII} não realizou a purificação e a santificação

exigidas com toda a justiça pelo Deus salvador, três vezes santo e perfeitamente puro.

Dan 8:13 *Ouvi um santo falando; e outro santo disse ao que falava: Até quando se cumprirá a visão do ~~saerifício-perpétuo~~ e do pecado devastador? Por quanto tempo o santuário e o exército serão pisoteados?*

13a- *Ouvi um santo falar; e outro santo disse ao que falava*

Somente os verdadeiros *santos* tomam consciência dos pecados herdados de Roma. Nós os encontraremos novamente na cena da visão apresentada em Dan.12.

13b- *Por quanto tempo a visão será cumprida?*

Os santos exigem uma data que marque o fim das abominações romanas.

13c- *sobre o ~~saerifício-perpétuo~~*

Os santos pedem uma data que marque a retomada do sacerdócio *perpétuo* por Cristo.

13d- *e sobre o **pecado devastador** ?*

Os santos pedem uma data que marque o retorno do sábado do sétimo dia, cuja transgressão é punida pela devastação romana e pelas guerras; e para os seus transgressores este castigo durará até o fim do mundo.

13º- *Até quando o santuário e o exército serão pisoteados?*

Os santos estão pedindo uma data que marcará o fim das **perseguições papais** aplicadas contra eles, os santos escolhidos por Deus.

Daniel 8:14 *E ele me disse: Duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.*

14a- Desde 1991, Deus tem direcionado meu estudo para este versículo mal traduzido. Aqui está sua verdadeira tradução do texto hebraico.

E ele me disse: Até a tarde e manhã dois mil e trezentos e justificados serão santidade.

Como você pode ver, o período das 23h00 da tarde-manhã é destinado à **santificação** dos eleitos escolhidos por Deus a partir da data que será determinada para este período. A justiça eterna obtida pelo batismo até então é posta em dúvida. A exigência do Deus três vezes santo, como Pai, Filho e Espírito Santo, mudou e foi fortalecida pela necessidade dos eleitos não pecarem mais contra o sábado ou contra qualquer outra ordenança que venha da boca de Deus. O *caminho estreito* da salvação ensinado por Jesus é assim restaurado. E o modelo dos eleitos apresentado em *Noé, Daniel e Jó* justifica o milhão de escolhidos para os dez bilhões caídos do último julgamento de Daniel 7:10.

Daniel 8:15 *Enquanto eu, Daniel, via esta visão e procurava entendê-la, eis que estava diante de mim alguém que tinha a aparência de homem.*

15a- Logicamente, Daniel gostaria de entender o significado da visão e isso lhe renderá em Dan.10:12, uma aprovação justificada de Deus, mas seu desejo nunca será totalmente concedido como a resposta de Deus em Dan. 12:9 mostra isso: *Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras serão mantidas secretas e seladas até o tempo do fim .*

Daniel 8:16 *E ouvi uma voz de homem no meio de Ulai; ele gritou e disse: Gabriel, explica-lhe a visão.*

16a- A imagem de Jesus Cristo no meio de Ulai antecipa a lição dada na visão de Dan.12. O anjo Gabriel, servo próximo de Cristo, é o responsável por explicar o significado de toda a visão desde o seu início. Sigamos, portanto, cuidadosamente as informações adicionais que serão reveladas nos versículos que se seguem.

Daniel 8:17 *Então chegou perto do lugar onde eu estava; e quando ele se aproximou, fiquei assustado e caí de cara no chão. Ele me disse: Preste atenção, filho do homem, pois a visão diz respeito a um tempo que será o fim.*

17a- A visão dos seres celestiais sempre causará esse efeito no homem de carne. Mas estejamos atentos como ele nos convida a fazer. O tempo final relevante começará no final de toda a visão.

Dan 8:18 *Enquanto ele falava comigo, fiquei com o rosto em choque. Ele me tocou e me fez ficar onde estava.*

18a- Nesta experiência, Deus sublinha a maldição da carne que não se iguala à pureza dos corpos celestes dos anjos fiéis.

Daniel 8:19 *Então ele me disse: Eu te ensinarei o que acontecerá no fim da ira, pois há um tempo determinado para o fim .*

19a- O fim da ira de Deus virá, mas esta ira é justificada pela desobediência cristã, herança da doutrina papal romana. A cessação desta profetizada ira divina será, portanto, parcial, uma vez que só cessará verdadeiramente após a destruição total da humanidade, no retorno na glória de Cristo.

Daniel 8:20 *O carneiro que viste, que tinha chifres, são os reis dos medos e dos persas.*

20a- Trata-se de Deus dar pontos de referência aos seus escolhidos para que compreendam o princípio da sucessão dos símbolos apresentados. Os medos e os persas marcam o contexto histórico do início da revelação. Nos Dan.2 e 7 ficaram na segunda posição.

Dan 8:21 *O bode é o rei de Javã, o grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei.*

21a- Por sua vez, a Grécia é a segunda sucessão; o terceiro em Dan.2 e 7.

21b- *O grande chifre entre os olhos é o primeiro rei*

Como vimos, trata-se do grande conquistador grego, Alexandre, o Grande. O chifre grande, imagem do seu caráter ofensivo e beligerante que o rei Dario 3 errou em humilhar, porque lhe custou o seu reino e a sua vida. Ao colocar este chifre não na testa, mas entre os olhos, o Espírito mostra seu desejo insaciável de conquista que somente sua morte irá deter. Mas os olhos também são clarividência profética, e desde o seu nascimento um destino excepcional lhe foi anunciado por um clarividente e ele acredita no seu destino profetizado ao longo da vida.

Dan 8:22 *Os quatro chifres que surgiram para substituir este chifre quebrado são quatro reinos que surgirão desta nação, mas não serão tão fortes.*

22a- Encontramos as quatro dinastias gregas fundadas pelos quatro generais que sucederam a Alexandre, ainda vivas após 20 anos de guerras entre as dez que estavam no início.

Daniel 8:23 *No final do seu reinado, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei atrevido e astuto.*

23a- Ignorando os tempos intermediários, o anjo evoca a era cristã de dominação da Roma papal. Ao fazer isso, ele indica o propósito principal da revelação dada. Mas esta explicação traz outro ensinamento que aparece na primeira frase deste versículo: *No final do seu domínio, quando os pecadores serão consumidos*. Quem são esses pecadores consumidos que precederam o tempo do regime papal? Estes são os judeus nacionais rebeldes que recusaram Jesus Cristo como Messias e salvador, libertador, sim, mas apenas dos pecados cometidos e apenas em favor daqueles a quem ele reconhece pela qualidade da sua fé. Eles foram de fato *consumidos* em 70 pelas tropas de Roma, eles e sua cidade de Jerusalém, e isso pela segunda vez após a destruição causada por Nabucodonosor em – 586. Com esta ação, Deus deu a prova de que a antiga aliança havia terminado desde então. a morte de Jesus Cristo onde em Jerusalém o véu de separação do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo, mostrando assim que a ação partiu do próprio Deus.

23b- *surgirá um rei atrevido e astuto*

Esta é a descrição de Deus do papado, caracterizado de acordo com Dan. 7:8 pela *sua arrogância* e aqui pela *sua impudência*. Ele acrescenta *e é habilidoso*. O artifício consiste em velar a verdade e assumir a aparência do que não somos. O artifício serve para enganar o próximo, é o que fazem os sucessivos papas.

Daniel 8:24 *O seu poder aumentará, mas não pela sua própria força; ele causará estragos incríveis, terá sucesso em seus empreendimentos, destruirá os poderosos e o povo dos santos.*

24a- *Seu poder aumentará*

Na verdade, descrito em Dan.7:8 como um “*chifre pequeno*”, o versículo 20 atribui-lhe “*uma aparência maior que as outras*”.

24b- *mas não por sua própria força*

Mais uma vez, a história confirma que sem o apoio armado dos monarcas, o regime papal não poderia ter existido. Tendo o primeiro apoio sido Clóvis, rei dos francos da dinastia merovíngia e depois dele, o da dinastia carolíngia e, por último, o da dinastia capetiana, raramente faltou o apoio da monarquia francesa. E veremos que esse apoio tem um preço a pagar. Isto será feito a título de exemplo pela decapitação do rei francês Luís XVI, da rainha Maria Antonieta, dos cortesãos monarquistas e do clero católico romano os principais responsáveis, pela guilhotina instalada em França na capital e nas cidades provinciais, pelos revolucionários franceses entre 1793 e 1794; duas épocas de “Terror” inscritas em letras de sangue na memória da humanidade. Em Apocalipse 2:22 este castigo divino será profetizado com estas palavras: *Eis que a lançarei sobre uma cama e enviarei grande tribulação tem os que cometem adultério com ela, a menos que se arrependam das suas obras. Eu matarei seus filhos; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei a cada uma de acordo com as suas obras.*

24c- *ele causará estragos incríveis*

Na terra ninguém pode contá-los, mas no céu Deus sabe o número exato e na hora do castigo do juízo final, todos serão expiados, dos menores aos mais terríveis, pelos seus autores.

24d- *ele terá sucesso em seus empreendimentos*

Como ele poderia não ter sucesso, quando Deus lhe deu esse papel de punir o pecado cometido por seu povo que reivindica a salvação conquistada por Jesus Cristo?

24º- *ele destruirá os poderosos e o povo dos santos*

Fazendo-se passar por representantes de Deus na terra e ameaçando-os com a excomunhão que fecharia a sua entrada no céu, o papado obtém a submissão dos grandes e dos monarcas da terra ocidental, e ainda mais dos pequenos, ricos ou pobres. , mas todos ignorantes, por causa de sua incredulidade e indiferença às verdades divinas.

Desde o início da era da Reforma iniciada desde Pedro Valdo em 1170, o regime papal reagiu com fúria incitando contra os fiéis servos de Deus, os únicos verdadeiros santos sempre pacíficos e pacíficos, as ligas católicas assassinas apoiadas pelos tribunais do inquisição de sua falsa santidade. Os juízes encapuzados que assim ordenaram torturas terríveis aos santos e outros, todos acusados de heresia contra Deus e Roma, terão todos que prestar contas de suas exações diante do verdadeiro Deus na hora do julgamento final recém-profetizado em Dan.7: 9 e Apocalipse 20:9 a 15.

Dan 8:25 *Por causa da sua prosperidade e do sucesso dos seus planos, ele terá arrogância no seu coração, e destruirá muitos que viviam pacificamente, e se exaltará contra os chefes dos príncipes; mas será quebrado sem o esforço de nenhuma mão.*

25a- *Por causa de sua prosperidade e do sucesso de seus truques*

Esta *prosperidade* sugere o seu enriquecimento que o versículo liga aos *seus truques* . Devemos, de fato, usar *artimanhas* , quando somos pequenos e fracos, para obter os ricos, o dinheiro e as riquezas de todos os tipos que Apocalipse 18:12 e 13 lista.

25b- *ele terá arrogância em seu coração*

Isto, apesar da lição dada pela experiência do rei Nabucodonosor em Dan.4 e a, mais trágica, de seu neto Belsazar em Dan.5.

25c- *ele destruirá muitos homens que viviam pacificamente*

O caráter pacífico é fruto do verdadeiro cristianismo, mas apenas até 1843. Pois antes dessa data, e principalmente, até o final da Revolução Francesa, no final dos 1.260 anos de reinado papal profetizados em Dan.7:25, a falsa fé é caracterizado pela brutalidade que ataca ou responde à brutalidade. É somente nestes tempos que a gentileza e a paz fazem a diferença. As regras estabelecidas por Jesus não mudaram desde os tempos apostólicos, o escolhido é uma ovelha que aceita ser sacrificada, nunca um açougueiro.

25d- *e ele se levantará contra o chefe dos chefes*

Com esta precisão, a dúvida não é mais permitida. O *líder* , citado nos versículos 11 e 12, é de fato Jesus Cristo, o *Rei dos reis e Senhor dos senhores* , que aparece na glória de seu retorno em Apocalipse 19:16. E foi dele que o legítimo sacerdócio *perpétuo* foi tirado pelo papado romano.

Dan 8:26 *E a visão da tarde e da manhã de que se fala é verdadeira. De sua parte, mantenha esta visão em segredo, pois ela se refere a tempos distantes.*

26a- *E a visão das tardes e das manhãs, em questão, é verdadeira*

O anjo atesta a origem divina da profecia das “23h00 da tarde-manhã” do versículo 14. Ele chama a atenção, por último, para este enigma que deve ser iluminado e compreendido pelos santos escolhidos de Jesus Cristo quando chegar o tempo. chegou para fazer isso.

26b- *De sua parte, mantenha esta visão em segredo, pois ela se refere a tempos distantes*

Na verdade, entre o tempo de Daniel e o nosso, passaram-se aproximadamente 26 séculos. E assim nos encontramos no **tempo do fim** onde este mistério deve ser iluminado; a coisa será feita, mas não antes do estudo do Dan.9 que fornecerá a chave essencial para a realização dos cálculos propostos.

Daniel 8:27 *Eu, Daniel, estive muitos dias definhando e doente; então me levantei e cuidei dos assuntos do rei. Fiquei impressionado com a visão e ninguém sabia disso.*

27a- Este detalhe que diz respeito à saúde de Daniel não tem nada de pessoal. Traduz para nós a extrema importância de recebermos informações de Deus a respeito das profetizadas 2.300 tardes-manhãs; pois assim como a doença pode levar à morte, a ignorância do enigma condenará os últimos cristãos que viverão no **tempo do fim à morte espiritual eterna** .

Daniel 9

Dn 9:1 *No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, que se tornou rei do reino dos caldeus,*

1a- De acordo com o depoimento ocular de Daniel, portanto inegável, aprendemos que o rei Dario, de Dan.5:30, é filho de Assuero, da raça dos medos; o rei persa Ciro 2, portanto, ainda não o substituiu. O primeiro ano do seu reinado foi aquele em que conquistou a Babilônia, tirando-a assim dos caldeus.

Daniel 9:2 *no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, vi pelos livros que setenta anos se passariam para as ruínas de Jerusalém, conforme o número de anos de que o Senhor falara ao profeta Jeremias.*

2a- Daniel refere-se aos escritos proféticos de Jeremias, o profeta. Ele dá-nos um belo exemplo de fé e de confiança que une os servos de Deus sob o seu olhar. Ele confirma assim estas palavras de 1 Coríntios 14:32: *Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas* . Daniel viveu na Babilônia durante grande parte dos 70 anos profetizados sobre a deportação do povo hebreu. Ele também está interessado no assunto de seu retorno a Israel que, segundo ele, deve estar bem próximo. Para obter respostas de Deus ele dirige uma magnífica oração que vamos estudar.

A oração modelo da fé de um santo

A primeira lição deste capítulo 9 de Daniel é entender por que Deus queria que isso aparecesse nesta parte do livro de Daniel.

Em Dan.8:23 através do anúncio profético dos *pecadores consumidos*, recebemos a confirmação de que os judeus da nação de Israel foram novamente condenados e destruídos pelo fogo pelos romanos em 70, por causa de todas as coisas que Daniel vai confessar em seu oração. Agora, quem foi este Israel apresentado na primeira aliança com o Deus vivo, desde Abraão até os 12 apóstolos e discípulos de Jesus Cristo, sendo ele próprio judeu? Apenas uma amostra de toda a humanidade, porque desde Adão os homens são iguais, exceto pela cor da pele que varia do muito claro ao muito escuro. Mas qualquer que seja a sua raça, a sua etnia, as coisas transmitidas geneticamente do pai e da mãe para os filhos e filhas, o seu comportamento mental é idêntico. Seguindo o princípio de arrancar as folhas da margarida, “eu te amo, um pouco, muito, apaixonadamente, loucamente, de jeito nenhum”, o homem reproduz essa gama de sentimentos em relação ao Deus vivo criador de todas as coisas quando ele descobre sua existência. Além disso, o grande Juiz vê entre aqueles que afirmam ser dele, pessoas fiéis que o amam e lhe obedecem, outros que afirmam amá-lo, mas o desobedecem, outros que vivem a sua religião na indiferença, outros ainda que a vivem com uma coração duro e amargo que os torna fanáticos e, ao extremo, não suportam contradições e muito menos censuras e apoiam a morte do oponente insuportável. Estes comportamentos foram encontrados entre os judeus, como ainda são encontrados entre os homens em todo o planeta Terra e em todas as religiões que, no entanto, não são iguais.

A oração de Daniel vem te questionar, em quais desses comportamentos você se reconhece? Se não é a de quem ama a Deus e lhe obedece como testemunho da sua fidelidade, questione a sua concepção de fé; arrependa-se e dê a Deus um fruto sincero e real de arrependimento como Daniel fará.

A segunda razão para a presença desta oração neste capítulo 9 é que ali é tratada e desenvolvida a causa da última destruição de Israel, no ano 70 pelos romanos: a primeira vinda do Messias à terra dos homens. E tendo rejeitado este Messias cujos únicos defeitos eram a perfeição das suas obras que os condenavam, os líderes religiosos incitaram o povo contra ele, com acusações caluniosas todas desmanteladas e contrariadas pelos factos. Assim, basearam a sua acusação final numa verdade divina, acusando-o, um homem, de afirmar ser o Filho de Deus. As almas desses líderes religiosos eram negras como o carvão de uma lareira acesa que os consumirá em tempos de ira justa. Mas a maior culpa dos judeus não foi tê-lo matado, mas sim não tê-lo reconhecido depois da sua ressurreição divina. Diante dos milagres e das boas obras que foram realizados pelos seus doze apóstolos, eles se endureceram como Faraó em seu tempo e testemunharam isso condenando à morte o fiel diácono Estêvão, a quem apedrejaram sem recorrer desta vez aos romanos.

A terceira razão desta oração é que ela assume o papel de uma última observação triste no final de uma longa experiência vivida em relação com Deus; um testemunho, uma espécie de testamento deixado pela aliança judaica ao resto da humanidade. Pois é nesta deportação para a Babilônia que cessa a

manifestação preparada por Deus. É verdade que os Judeus regressarão ao seu solo nacional, e que durante algum tempo Deus será honrado e obedecido, mas a lealdade desaparecerá rapidamente, ao ponto de a sua sobrevivência só poder ser justificada pelo seu último teste de fé baseado no primeiro. vinda do Messias, porque é necessário que ele seja, um filho de Israel, um judeu entre os judeus.

A quarta razão para esta oração baseia-se no fato de que as faltas declaradas e confessadas foram todas cumpridas e renovadas pelos cristãos da sua época, desde o abandono do sábado em 7 de março de 321 até os nossos dias . A última instituição oficial abençoada desde 1873 e individualmente desde 1844 não escapou à maldição do tempo, desde que Jesus a vomitou em 1994. O estudo dos últimos capítulos de Daniel e do livro Apocalipse explicará estas datas e os últimos mistérios.

Agora vamos ouvir atentamente Daniel falando com o Deus Todo-Poderoso.

Daniel 9:3 *Voltei o meu rosto para o Senhor Deus, para orar e suplicar, jejuar e pegar saco e cinza.*

3a- Daniel já está velho, mas sua fé não enfraquece, e sua ligação com Deus é preservada, nutrida e mantida. No caso dele, sendo seu coração profundamente sincero, o jejum, o saco e as *cinzas* carregam um significado real. Essas práticas indicam a força do desejo de ser ouvido e concedido por Deus. O jejum mostra a superioridade dada à resposta de Deus em comparação aos prazeres de comer. Nesta abordagem existe a ideia de dizer a Deus que não quero mais viver sem a sua resposta, sem chegar ao ponto de cometer suicídio.

Daniel 9:4 *Orei ao Senhor meu Deus e confessei-lhe: Senhor, Deus grande e temível, que guarda a tua aliança e tem misericórdia daqueles que te amam e guardam os teus mandamentos.*

4a- *Senhor, Deus grande e temível*

Israel está exilado na Babilônia e pagou para aprender que Deus é grande e temível.

4b- *você que guarda sua aliança e tem misericórdia daqueles que te amam e guardam seus mandamentos!*

Daniel mostra que conhece a Deus, pois extrai seus argumentos do texto do segundo dos dez mandamentos de Deus, que os infelizes católicos não conhecem ao longo dos séculos de trevas, porque soberanamente, o papado tomou a iniciativa de retirá-lo de sua versão dos dez mandamentos, porque foi adicionado um mandamento focado na carne para manter o número em dez; um belo exemplo de atrevimento e engano denunciado no capítulo anterior.

Dan 9:5 *Pecamos, cometemos iniquidade, fomos ímpios e rebeldes, nos desviamos dos teus mandamentos e dos teus juízos.*

5a- Não poderíamos ser mais verdadeiros e mais claros porque estas são as faltas que levaram Israel à deportação, exceto que Daniel e três de seus companheiros não foram culpados deste tipo de falta; isso não o impede de defender a causa do seu povo, ao mesmo tempo que carrega consigo o peso da sua culpa.

É então que devemos em 2021 perceber que nós também, cristãos, servimos esse mesmo Deus que não muda conforme sua declaração em Mal.3:6: *Porque eu sou o Senhor, não mudo; e vocês, filhos de Jacó, não foram consumidos* . Seria apropriado dizer “ainda não consumido”. Pois desde que Malaquias escreveu estas palavras, Cristo apareceu, os filhos de Jacó o rejeitaram e o mataram, e de acordo com a palavra profetizada em Dan.8:23, acabaram sendo consumidos em 70 pelos romanos. E se Deus não mudar, isso significa que os cristãos infiéis que transgridem os seus mandamentos, em primeiro lugar, o sábado santificado, serão atingidos ainda mais duramente do que os hebreus e os judeus nacionais do seu tempo.

Dan 9:6 *Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais, e a todo o povo da terra.*

6a- É verdade, os hebreus são culpados destas coisas, mas o que podemos dizer dos cristãos que, mesmo na última instituição estabelecida por ele, são culpados das mesmas ações?

Dan 9:7 *Tua é, Senhor, a justiça, e a nossa é a vergonha neste dia, para os homens de Judá, e para os habitantes de Jerusalém, e para todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão longe, em todos os países onde você os perseguiu por causa da infidelidade de que eles eram culpados para com você.*

7a- O castigo de Israel foi terrível, houve muitas mortes e apenas os sobreviventes tiveram a chance de serem deportados para a Babilônia e de lá espalhados por todos os países do império caldeu e do império persa que o sucedeu. A nação judaica foi dissolvida em terras estrangeiras e ainda assim, de acordo com a sua promessa, Deus reunirá em breve os judeus no seu solo nacional, a terra dos seus pais. Que poder e poder tem este Deus vivo! Em sua oração, Daniel expressa todo o arrependimento que esse povo deve demonstrar antes de retornar à sua terra santa, mas somente quando Deus estiver ao seu lado.

Daniel confessa a infidelidade judaica punida por Deus, mas então qual punição para os cristãos que fazem o mesmo? deportação ou morte?

Daniel 9:8 *Senhor, dá-nos vergonha ao rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos pais, porque pecamos contra ti.*

8a- Cita-se a palavra terrível, a palavra “pecado”. Quem pode acabar com o pecado que causa tamanho sofrimento? Este capítulo dará a resposta. Vale a pena aprender e lembrar uma lição: Israel sofreu as consequências das escolhas e comportamentos dos reis, líderes e pais que o governaram. Então aqui está um exemplo onde a desobediência a líderes corruptos pode ser encorajada para permanecer na bênção de Deus. Esta é a escolha que Daniel e seus três companheiros fizeram e são abençoados por isso.

Dan 9:9 *Ao Senhor nosso Deus haja misericórdia e perdão, pois lhe fomos desobedientes.*

10a- Numa situação de pecado só resta uma esperança; confiar no Deus bom e misericordioso para que ele conceda o seu perdão. O processo é perpétuo, o judeu da antiga aliança e o cristão da nova têm a mesma necessidade de perdão. Aqui, novamente, Deus está preparando uma resposta pela qual terá que pagar caro.

Dan 9:10 *Não obedecemos à voz do Senhor nosso Deus, para seguirmos as suas leis que ele nos deu pelos seus servos, os profetas.*

10a- Este também é o caso dos cristãos no ano de 2021.

Dan 9:11 *Todo o Israel transgrediu a tua lei e deixou de ouvir a tua voz. Então foram derramadas sobre nós maldições e imprecções, que estão escritas na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecamos contra Deus.*

11a- Na lei de Moisés, Deus realmente advertiu Israel contra a desobediência. Mas depois dele, o profeta Ezequiel, contemporâneo de Daniel, foi deportado 13 anos depois de Daniel, ou seja, 5 anos depois que o rei Joaquim, irmão de Jeoiaquim, a quem sucedeu, se viu cativo no rio Quebar, localizado entre o Tigre e o Eufrates. Ali Deus o inspirou e o fez escrever mensagens que encontramos hoje em nossa Bíblia. E é em Ezé.26 que encontramos uma sucessão de castigos cujo modelo se encontra aplicado espiritualmente, mas não só, nas sete trombetas do Apocalipse em Apocalipse 8 e 9. Esta surpreendente semelhança confirma que Deus realmente não muda. Os pecados são punidos na nova aliança como eram na antiga.

Dan 9:12 *Ele cumpriu as palavras que falou contra nós e contra os nossos governantes que nos governavam, e trouxe sobre nós **uma grande calamidade**, como nunca aconteceu sob todo o céu.*

12a- Deus não enfraqueceu, ele cumpre seus anúncios de abençoar ou amaldiçoar com o mesmo cuidado, e a “ *calamidade* ” que atingiu o povo de Daniel tem como objetivo alertar as nações que aprendem essas coisas. Mas o que vemos? Apesar do testemunho escrito na Bíblia, esta lição permanece ignorada mesmo por quem a lê. Lembre-se desta mensagem: Deus está preparando para os judeus e depois deles, para os cristãos, outras duas *grandes calamidades* que serão reveladas no restante do livro de Daniel.

Dan 9:13 *Como está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade nos sobreveio; e não oramos ao Senhor nosso Deus, nem nos desviamos das nossas iniquidades, nem demos ouvidos à tua verdade.*

13a- O desprezo pelas coisas que Deus escreveu na Bíblia também é perpétuo, em 2021 os cristãos também são culpados desta culpa e acreditam que Deus não vai contradizê-los. Nem se afastam das suas iniquidades e não estão mais atentos à verdade bíblica, mas tão importante para o nosso tempo do fim, a sua verdade profética revelada de forma intensa e compreensível, já que as chaves da compreensão estão até na própria Bíblia.

Dan 9:14 *O Senhor cuidou desta calamidade e a trouxe sobre nós; porque o Senhor nosso Deus é justo em tudo o que fez, mas nós não obedecemos à sua voz.*

14a- O que mais posso dizer? Verdadeiramente! Mas saibam bem que uma calamidade muito maior foi preparada por Deus para a humanidade atual e pela mesma causa. Virá, entre 2021 e 2030, na forma de uma guerra nuclear cuja missão divina é *matar um terço dos homens* de acordo com Apocalipse 9:15.

Daniel 9:15 *E agora, ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito pela tua mão poderosa, e fizeste o teu nome como se vê neste dia, pecamos, cometemos iniquidade.*

15a- Daniel nos lembra porque a incredulidade é condenável por Deus. Na terra, a existência do povo judeu testemunha este facto extraordinário devido a um

poder sobrenatural, o êxodo do povo hebreu do Egípto. Toda a sua história é baseada neste fato milagroso. Não temos oportunidade de testemunhar este êxodo, mas ninguém pode negar que os descendentes desta experiência ainda hoje estão entre nós. E para melhor explorar esta existência, Deus entregou estas pessoas ao ódio nazi durante a Segunda Guerra Mundial. A atenção da humanidade voltou-se assim para os sobreviventes que em 1948 obtiveram o seu reassentamento no solo da sua antiga pátria perdida desde 70. Deus apenas deixou cair sobre as suas cabeças as palavras dos seus pais que tinham dito ao governador romano Pôncio Pilatos sobre Jesus. , para obter a sua morte, cito “que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos”. Deus lhes respondeu ao pé da letra. Mas os cristãos de todas as denominações ignoraram vergonhosamente esta lição divina, e podemos compreender porquê, uma vez que todos partilham a sua maldição. Os judeus recusaram o Messias, mas os cristãos desprezaram as suas leis. A condenação de Deus a ambos é, portanto, perfeitamente justificada.

Daniel 9:16 *Senhor, segundo a tua grande misericórdia, afaste-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porque por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo são um opróbrio para todos os que nos rodeiam.*

16a- Daniel retoma aqui um argumento que Moisés havia apresentado a Deus: o que dirá o povo que presenciar o castigo do seu povo? Deus está ciente do problema já que ele mesmo declara sobre os judeus, pela boca de Paulo em Rm.2:24: *Porque o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós, como está escrito* . Ele alude ao texto de Ezequiel 16:27: *E eis que estendi a mão contra ti, reduzi a porção que te designei, entreguei-te à vontade dos teus inimigos, as filhas do Filisteus, que tinham vergonha da sua conduta criminosa* . Em sua compaixão, Daniel ainda tem muito a aprender sobre o julgamento de Deus sobre sua cidade, Jerusalém. Mas quando ele diz “ *Jerusalém e o teu povo são uma vergonha para todos os que nos rodeiam* ”, ele não está errado, pois se o castigo de Israel tivesse produzido nos pagãos um medo salutar e um desejo de servir a este verdadeiro Deus, o castigo teria tido um interesse real. mas esta triste experiência deu poucos frutos, não insignificantes, visto que lhe devemos a conversão do rei Nabucodonosor e do rei Dario, o Medo.

Daniel 9:17 *Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração e súplica do teu servo, e por amor do Senhor faz resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário desolado.*

17a- O que Daniel pede será atendido, mas não porque Deus o ama, mas simplesmente porque este retorno a Israel e a reconstrução do templo estão em seu projeto. Porém, Daniel desconhece que o templo, que de fato será reconstruído, será novamente destruído em 70 pelos romanos. É por isso que a informação que receberá neste capítulo 9 irá curá-lo da própria importância judaica que ainda dá ao templo de pedra construído em Jerusalém; o templo da carne de Cristo em breve o tornará vão, e por esta razão será novamente destruído em 70 pelos exércitos romanos.

Dan 9:18 *Meu Deus, dá ouvidos e ouve! Abra os olhos e olhe para as nossas ruínas, olhe para a cidade sobre a qual o seu nome é invocado! Pois não é por causa da nossa justiça que te apresentamos as nossas súplicas, mas por causa da tua grande misericórdia.*

18a- É verdade que Deus escolheu Jerusalém para torná-la o lugar santificado pela sua presença gloriosa. Mas o lugar só é santo quando Deus está lá, e desde o ano 586, isso não acontecia mais. E, pelo contrário, as ruínas de Jerusalém e do seu templo testemunharam a imparcialidade da sua justiça. Esta lição foi necessária para que os homens olhassem para o Deus verdadeiro como um ser vivo que vê, julga e reage diferentemente das divindades pagãs idólatras que apenas se relacionam com os anjos maus do acampamento do diabo. O homem fiel serve a Deus, mas o homem infiel usa Deus para se dar legitimidade religiosa para com aqueles que o rodeiam. A *compaixão* de Deus à qual Daniel apela é real e em breve ele dará a mais bela prova disso, em Jesus Cristo.

Dan 9:19 *Senhor, ouça! Senhor, perdoe! Senhor, preste atenção! Aja e não demore, por amor a você, ó meu Deus! Pois o teu nome é invocado sobre a tua cidade e sobre o teu povo.*

19a- A idade avançada de Daniel justifica a sua insistência porque, tal como Moisés, o seu desejo pessoal mais querido é poder experimentar este regresso à sua terra “santa”. Ele deseja testemunhar a reconstrução do templo santo que mais uma vez trará glória a Deus e a Israel.

Daniel 9:20 *E ainda assim falei, e orei, e confessei o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e apresentei as minhas súplicas ao Senhor meu Deus pelo monte santo do meu Deus;*

20a- Não é de surpreender que Deus ame Daniel, é um modelo de humildade que o encanta e atende ao critério de santidade que ele exige. Todo homem é falível enquanto viver num corpo de carne e Daniel não é exceção. Ele confessa os seus pecados, consciente da sua extrema fraqueza, como todos nós devemos fazer. Mas a sua qualidade espiritual pessoal não pode cobrir o pecado do povo, porque ele é apenas um homem, ele próprio imperfeito. A solução virá de Deus em Jesus Cristo.

Dan 9:21 *Eu ainda estava orando, quando o homem Gabriel, que eu já tinha visto em visão, veio voando em minha direção na hora da oferta da tarde.*

21a- O tempo escolhido por Deus para a visita de Gabriel é o da oferta vespertina, ou seja, o do sacrifício *perpétuo* de um *cordeiro* que profetiza *tarde e manhã* a futura oferta voluntária do corpo perfeitamente santo e inocente de Jesus Cristo. Ele morrerá crucificado para expiar os pecados dos seus únicos eleitos que constituem o seu único povo verdadeiro. Fica, portanto, estabelecido o vínculo com a revelação que será dada a seguir, a Daniel.

Fim da oração: a resposta de Deus

Daniel 9:22 *Ele me ensinou e conversou comigo. Ele me disse: Daniel, vim agora para abrir o seu entendimento.*

22a- A expressão “abra sua inteligência” significa que até então a inteligência estava fechada. O anjo fala sobre o plano salvador de Deus, que foi mantido oculto até o momento do seu encontro com o profeta escolhido por Deus.

Daniel 9:23 *Quando vocês começaram a orar, a palavra se espalhou, e eu vim para lhe contar; pois você é amado. Preste atenção na palavra e entenda a visão!*

23a- *Quando você começou a orar, a palavra saiu*

O Deus do céu tinha organizado tudo, o momento do encontro na hora do perpétuo e o anjo Gabriel designa Cristo pelo “Verbo” como fará João no início do seu Evangelho: *o verbo se fez carne*. O anjo vem anunciar-lhe “a Palavra”, o que significa que ele vem anunciar-lhe a vinda de Cristo profetizada por Moisés segundo Deuteronômio 18:15 a 19: *O Senhor, teu Deus, te levantará dentre vocês, entre seus irmãos, um profeta como eu: vocês o ouvirão! Assim responderá ele ao pedido que fizeste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da assembléia, quando disseste: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, e não verei mais este grande fogo, para não morrer. O Senhor me disse: O que eles disseram é bom. Suscitarei para eles dentre seus irmãos um profeta como tu, porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E se alguém não ouvir as minhas palavras que fala em meu nome, eu o responsabilizarei. Mas o profeta que tiver a audácia de falar em meu nome uma palavra que eu não lhe mandei falar, ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta será punido com a morte.*

Este texto é fundamental para compreender a culpa dos judeus na sua recusa do Messias Jesus porque ele cumpriu todos os critérios profetizados sobre a sua vinda. Considerado entre os homens e transmissor da palavra divina, Jesus correspondeu a esta descrição e os milagres que realizou testemunharam a ação divina.

23b- *pois você é um amado*

Por que Deus ama Daniel? Simplesmente porque Daniel o ama. O amor é a razão pela qual Deus criou a vida para criaturas livres diante dele. Foi a sua necessidade de amor que justificou o preço muito elevado que terá de pagar para obtê-lo de algumas das suas criaturas humanas terrenas. E ao preço de sua morte, que ele terá que pagar, aqueles que ele selecionar se tornarão seus companheiros eternos.

23c- *Preste atenção na palavra e entenda a visão!*

Qual palavra é essa, a palavra do anjo ou a “Palavra” divina escondida em Cristo? O certo é que ambos são possíveis e complementares porque a visão dirá respeito ao “Verbo” que virá em carne em Jesus Cristo. Compreender a mensagem é, portanto, de extrema importância.

A profecia das 70 semanas

Daniel 9:24 *Setenta semanas foram designadas para o teu povo e para a tua cidade santa, para acabar com as transgressões e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade e para trazer a justiça eterna, para selar a visão e o profeta, e para ungir o Santo dos Santos.*

24a- *Setenta semanas foram isoladas do seu povo e da sua cidade santa*

O verbo hebraico “hatac” significa no primeiro sentido cortar ou fatiar; e apenas figurativamente, “para determinar ou consertar”. Mantenho o primeiro significado, porque dá sentido a esta ação de Abraão que concretiza sua aliança com Deus através de um sacrifício, em Gn.15:10: *Abrão pegou todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada pedaço um em direção ao outro. o outro; mas ele não compartilhou os pássaros*. Este rito ilustrava a aliança entre Deus e seu servo. É por isso que este verbo “cortar” assumirá todo o seu

significado na “aliança feita com muitos por uma semana” no versículo 27. Esses “muitos” são os judeus nacionais para cujo benefício, o benefício da fé em Cristo crucificado é apresentado primeiro. O segundo interesse deste verbo cortar é que as 70 semanas de anos deste capítulo 9 são cortadas nas “23h00 da tarde-manhã” de Dan.8:14. E desta cronologia emerge uma lição que coloca a fé cristã antes da fé judaica. Desta forma, Deus nos ensina que em Jesus Cristo ele dá a sua vida para oferecê-la como redenção por cada crente digno da sua salvação em toda a humanidade. A antiga aliança teve que desaparecer quando Jesus derramou seu sangue para quebrar sua nova aliança com os eleitos de toda a terra.

O livro de Daniel pretende ensinar esta salvação universal apresentando-nos as conversões dos reis contemporâneos de Daniel; Nabucodonosor, Dario, o Medo, e Ciro, o Persa.

A mensagem é uma advertência solene que ameaça o povo judeu e a sua cidade santa Jerusalém, a quem é dado um prazo de 70 semanas. Aqui novamente o código de Ezequiel 4:5-6 dá um dia durante um ano, a duração representa todos os 490 anos. Daniel deve ter dificuldade em compreender o significado de uma ameaça contra a sua cidade que já está em ruínas.

24b- *parar as transgressões e acabar com os pecados*

Imagine o que passou pela mente de Daniel ao ouvir essas coisas quando ele tinha acabado de invocar a Deus em oração pelo perdão dos seus pecados e dos pecados do seu povo. Ele entenderá rapidamente o que é. Mas nós mesmos compreendemos bem o requisito divino expresso. Deus quer obter dos seus eleitos que salve, que não pequem mais, que ponham fim às suas transgressões das suas leis pondo fim assim aos pecados conforme o que estará escrito pelo apóstolo João em 1 João 3: 4: *Quem peca transgride a lei, e o pecado é a transgressão da lei* . Este objetivo é dirigido aos homens que devem combater a sua natureza maligna para não pecar mais.

24c- *para expiar a iniquidade e trazer justiça eterna*

Para o judeu Daniel , esta mensagem evoca o rito do "dia da expiação" uma festa anual onde celebramos a remoção dos pecados através do sacrifício de um bode. Este símbolo típico do pecado representava a Grécia em Dan.8 e a sua presença colocava a profecia na atmosfera espiritual deste “dia da expiação”. Mas como pode a morte de um bode remover os pecados se a morte de outros animais sacrificados ao longo do ano não conseguiu removê-los? A resposta a este dilema é dada em Hebreus 10:3 a 7: *Mas a lembrança dos pecados é renovada todos os anos por estes sacrifícios; pois é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados* . Portanto Cristo, entrando no mundo, disse: *Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo formaste para mim* ; *Você não aceitou holocaustos ou sacrifícios pelo pecado. Então eu disse: Eis que venho (no rolo do livro fala de mim) para fazer, Ó Deus, a tua vontade* . As explicações dadas pelo apóstolo Paulo são muito claras e lógicas. Segue-se que Deus reservou para si, em Jesus Cristo, a obra de expiação dos pecados anunciada pelo anjo Gabriel a Daniel. Mas onde estava Jesus Cristo neste rito do “dia da expiação”? A sua perfeita inocência pessoal, que simbolicamente fez dele o cordeiro pascal de Deus que tira os pecados do mundo, assumiu o comando dos pecados dos seus eleitos simbolizados pelo bode do rito da expiação. O cordeiro foi escondido pela cabra para que o

cordeiro morresse pela cabra de quem ele cuidava. Ao aceitar a sua morte na cruz para expiar os pecados dos seus eleitos, pecados pelos quais ele era responsável, em Cristo Deus deu-lhes a mais bela prova do seu amor por eles.

24d- *e traga justiça eterna*

Esta é a feliz consequência da morte do Messias salvador. Esta justiça que o homem, desde Adão, não pôde produzir, é imputada aos eleitos para que através da sua fé nesta demonstração do amor divino, pela pura graça, a justiça perfeita de Jesus Cristo lhes seja imputada, inicialmente, até a luta. A fé vence o pecado. E quando isso desaparece completamente, diz-se que a justiça de Cristo foi concedida. O aluno se torna como seu Mestre. É sobre essas bases doutrinárias que se construiu a fé dos apóstolos de Jesus. Antes que o tempo e os poderes das trevas os transformem, alargando assim o caminho estreito ensinado por Jesus Cristo. Esta *justiça* será *eterna* apenas para os eleitos fiéis, aqueles que ouvem e respondem em obediência às justas exigências de Deus.

24º- *para selar a visão e o profeta*

Ou, para que a visão se cumpra com o aparecimento do profeta anunciado. O verbo selar alude ao selo de Deus que dá assim à profecia e ao profeta que se apresentará uma autoridade e legitimidade divina completa e indiscutível. A obra que está prestes a ser realizada está selada com o seu selo real divino. O número simbólico deste selo é “sete:7”. Designa também a plenitude que caracteriza a natureza do Deus criador e do seu Espírito. A base desta escolha é a construção do seu projeto ao longo de sete mil anos, razão pela qual dividiu o tempo em semanas de sete dias como os sete mil anos. A profecia das 70 semanas dá assim um papel ao número (7), o selo do Deus vivo em Apocalipse 7. Os versículos a seguir confirmarão a importância deste número “7”.

24f- *e para ungir o Santo dos Santos*

Esta é a unção do Espírito Santo que Jesus receberá no momento do seu batismo. Mas não nos enganemos, a pomba que pousou sobre ele do céu tinha apenas um objetivo, o de convencer João de que Jesus era realmente o Messias anunciado; o céu dá testemunho dele. Na terra, Jesus sempre foi o Cristo e na forma de perguntas selecionadas feitas aos sacerdotes, o seu ensino na sinagoga aos 12 anos é prova disso. Para o seu povo, entre o qual ele nasceu e cresceu, a sua missão oficial deveria começar com o seu batismo no outono do ano 26 e ele deveria dar a sua vida na primavera do ano 30. O título Santo dos Santos, o designa com dignidade, pois encarna em carne o Deus vivo que aterrorizou os hebreus no tempo de Moisés. Mas o Santo dos Santos vivo tinha um símbolo material na terra; o lugar santíssimo ou santuário do templo de Jerusalém. Era um símbolo do céu, desta dimensão inacessível à humanidade onde estão Deus e os seus anjos. Sede do julgamento divino e lugar do seu trono, Deus como Juiz aguardou o sangue de Cristo para validar o perdão dos pecados dos eleitos selecionados durante os 6 milênios previstos para esta seleção. A morte de Jesus cumpriu assim a derradeira “festa da expiação”. O perdão foi obtido e os antigos sacrifícios aprovados por Deus foram todos validados. A unção do Santo dos Santos era feita no Dia da Expiação pela aspersão do sangue do bode morto no propiciatório, um altar colocado acima da arca contendo os mandamentos de Deus transgredidos. Para esta ação, uma vez por ano, o sumo sacerdote era autorizado a

penetrar além do véu da separação, até o lugar santíssimo. Assim, após a sua ressurreição, Jesus trouxe ao céu a expiação do seu sangue para receber o domínio, a legitimidade para salvar os seus eleitos pela imputação da sua justiça e o direito de condenar os pecadores impenitentes, incluindo os anjos maus e o seu líder, Satanás, o diabo. . O Santo dos Santos, designando também o céu, o sangue derramado por Jesus na terra, permitirá que ele, em Miguel, expulse do céu o diabo e seus demônios, algo revelado em Apocalipse 12:9. Assim, o erro do povo religioso judeu foi não compreender o caráter profético do “dia da expiação” anual. Eles acreditavam erroneamente que o sangue animal oferecido nesta celebração poderia validar o significado de outro animal derramado durante o ano. Homem feito à imagem de Deus; o animal produzido pela vida terrestre , como podemos justificar a igualdade de valor para as duas espécies? Sendo Deus, Jesus Cristo foi ele mesmo o óleo da unção como o Espírito Santo e ao subir ao céu traz consigo a unção da sua legitimidade conquistada na terra.

A chave para os cálculos

Dan 9:25 *Portanto, conheça e entenda! Desde o momento em que a palavra declarou que Jerusalém seria reconstruída para o Ungido, para o Líder, sete semanas e sessenta e duas semanas atrás, os lugares e os fossos serão restaurados, mas em tempos difíceis.*

25a- *Saiba isso então e entenda!*

O anjo tem razão em chamar a atenção de Daniel porque ele aborda dados que exigem grande concentração espiritual e intelectual; porque os cálculos terão que ser feitos.

25b- ***Desde o momento em que a palavra anunciou que Jerusalém seria reconstruída ao Ungido, ao Líder***

Esta parte do versículo por si só é de extrema importância porque resume o propósito da visão. **Deus dá ao seu povo que espera pelo seu Messias o meio de saber em que ano ele se apresentará a eles** . E este momento em que a palavra anunciou que Jerusalém será reconstruída deve ser determinado de acordo com a duração dos 490 anos profetizados. Para este decreto de reconstrução, no livro de Esdras, encontramos três possíveis decretos ordenados sucessivamente por três reis persas: Ciro, Dario e Artaxerxes. Acontece que o decreto instituído pelo último em – 458, permite a culminação dos 490 anos no ano 26 da nossa era. Será portanto este decreto de Artaxerxes que deverá ser retido tendo em conta a época em que foi escrito: primavera segundo Esd.7:9: *saiu da Babilónia no primeiro dia do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no no primeiro dia do quinto mês, estando sobre ele a boa mão do seu Deus* . O ano do decreto do rei é dado em Esdras. 7:7: *Muitos dos filhos de Israel, sacerdotes e levitas, cantores, porteiros e netinitas, vieram também a Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes* .

Sendo a saída do decreto uma primavera, o Espírito tem como alvo para sua profecia, a Páscoa da primavera onde Jesus Cristo morreu crucificado. Os cálculos nos levarão a esse objetivo.

25c- *há sete semanas e sessenta e duas semanas, os locais e as valas serão restaurados, mas em tempos difíceis.*

Inicialmente temos 70 semanas. O anjo evoca 69 semanas; 7 + 62. As primeiras 7 semanas culminam no tempo de recuperação de Jerusalém e do templo, em tempos infelizes porque os judeus trabalham sob a adversidade permanente dos árabes que vieram instalar-se na zona deixada livre pela sua deportação. Este versículo de Neemias 4:17 descreve bem a situação: *Aqueles que construíram o muro, e aqueles que carregaram ou carregaram os fardos, trabalharam com uma mão e seguraram uma arma na outra*. Esse é um detalhe que se especifica, mas o principal se encontra na 70^a semana contada.

A 70^a semana

Daniel 9:26 *E depois das sessenta e duas semanas o Ungido será eliminado, e não terá ~~sucessor~~, nem nada para ele. O povo de um governante que vier destruirá a cidade e o ~~santuário~~-santo, e o seu fim virá como por um dilúvio; Está decidido que as devastações durarão até o fim da guerra.*

26a- *Após as sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado*

Estas 62 semanas são precedidas de 7 semanas, o que significa que a verdadeira mensagem é que “após as 69 semanas” *um unguido será cortado*, mas não qualquer unguido, aquele que é assim anunciado encarna ele próprio a unção divina. Usando a fórmula “*a unguido*”, Deus prepara o povo judeu para o encontro com um homem de aparência comum, longe das restrições divinas. Segundo a sua parábola dos viticultores, o Filho do Homem, filho do Senhor da vinha, apresenta-se aos viticultores depois de enviar os seus mensageiros que o precederam e a quem maltrataram. Do ponto de vista humano, Jesus é apenas *um unguido* que se apresenta depois de outros unguídos.

O anjo disse “*depois*” da duração total de 69 semanas indicando assim a 70^a. Assim, passo a passo, os dados do anjo nos direcionam para a Páscoa da primavera do ano 30, que será localizada no meio desta 70^a semana dos anos diurnos.

26b- *e ele não terá ~~sucessor~~ para ele*

Esta tradução é tanto mais ilegítima quanto o seu autor, L.Segond, especifica na margem que a tradução literal é: *ninguém para ele*. E para mim a tradução literal me convém perfeitamente porque diz o que realmente aconteceu na hora da sua crucificação. A Bíblia testemunha isto, os próprios apóstolos deixaram de acreditar que Jesus era o Messias esperado porque, como o resto do povo judeu, esperavam por um messias guerreiro que expulsasse os romanos do país.

26c- *O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o ~~santuário~~-santidade*

Isto constitui a resposta de Deus à observada incredulidade nacional judaica: *ninguém para ele*. A indignação contra Deus será definitivamente paga pela destruição de Jerusalém e pela sua falsa *santidade*; porque desde o ano 30 não houve mais *santidade* em solo judaico; o santuário não é mais um. Para esta ação, Deus usou os romanos, aqueles através dos quais os líderes religiosos judeus fizeram crucificar o Messias, não ousando e não podendo fazê-lo eles próprios, embora soubessem, sem eles, apedrejar o diácono Estêvão “três anos e seis meses”. “mais tarde.

26d- *e seu fim virá como uma inundação*

Foi portanto em 70, que depois de vários anos de cerco romano, Jerusalém caiu nas suas mãos, e cheios de ódio destrutivo, animados pelo ardor divino, destruíram freneticamente, como anunciado, *a cidade e a santidade* que já não existia, até que lá *não ficou pedra sobre pedra*, como Jesus havia anunciado antes de sua morte em Mateus 24:2: *Mas ele lhes disse: Vês tudo isso? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada .*

dia 26 - fica decidido que *as devastações durarão até o fim da guerra*

Em Mateus 24:6, Jesus disse: *Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras: tomai cuidado para não vos preocupardes, porque estas coisas devem acontecer. Mas ainda não será o fim.* Depois dos romanos, as guerras continuaram ao longo dos dois mil anos da era cristã e o longo período de paz que desfrutamos desde o fim da Segunda Guerra Mundial é excepcional, mas programado por Deus. A humanidade pode assim produzir os frutos da sua perversão até ao fim das suas fantasias antes de pagar mortalmente o preço.

Contudo, não devemos esquecer, ao falar dos romanos, que a sua sucessão papal prolongará as obras do “*devastador ou desolador*” pagão e aí também até ao fim da guerra travada contra os eleitos de Cristo Deus.

Dan 9:27 *Ele fará uma forte aliança com muitos por uma semana , e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais; E [haverá] na asa das abominações da desolação e até mesmo de um extermínio (ou destruição total), e será quebrado, [de acordo com] o que foi decretado, na [terra] desolada .*

27a- *Ele fará uma forte aliança com muitos por uma semana*

O Espírito profetiza o estabelecimento da nova *aliança* ; é *sólida* porque se torna a base da salvação oferecida até o fim do mundo. Sob o termo *muitos*, Deus tem como alvo os cidadãos judeus, os seus apóstolos e os seus primeiros discípulos judeus que entrarão na sua *aliança* durante os últimos **sete anos** do prazo dado à nação judaica para aceitar ou rejeitar oficialmente o Messias crucificado. É esta aliança que é “*cortada*” no versículo 24 entre Deus e os pecadores judeus arrependidos. No outono de 33, o final desta última semana será marcado por este outro ato injusto e odioso representado pelo apedrejamento de Estêvão, o novo diácono. Seu único erro foi dizer aos judeus verdades que eles não suportavam ouvir, enquanto Jesus colocava suas palavras na boca. Ao ver morto um seguidor de sua causa, Jesus registrou a recusa nacional oficial de sua intercessão. A partir do outono do ano 33, os rebeldes judeus alimentaram a ira romana que foi esvaziada de um bloqueio sobre Jerusalém no ano 70.

27b- *e durante metade da semana ele fará cessar o sacrifício e a oferta*

Este momento no meio ou *metade da semana* é a primavera 30, alvo da profecia das 70 semanas. Este é o momento em que todas as ações citadas no versículo 24 são cumpridas: **O fim do pecado, sua expiação, a vinda do profeta que cumpre a visão estabelecendo sua justiça eterna e a unção do Cristo ressuscitado que sobe ao céu Vitorioso e Todo-poderoso .** A morte expiatória do Messias é aqui mencionada sob o aspecto de uma consequência que ela acarreta: a cessação definitiva dos *sacrifícios e oferendas* de animais feitos à noite e de manhã no templo judaico, mas também de manhã à noite, pelos pecados do povo. A morte de Jesus Cristo torna obsoletos os símbolos animais que o prefiguravam na antiga aliança, e esta é a mudança essencial provocada pelo seu

sacrifício. O rasgar do véu do templo que Deus realiza no momento em que Jesus expira confirma a cessação definitiva dos ritos religiosos terrenos, e a destruição do templo, em 70, reforça esta confirmação. Por sua vez, as festas judaicas anuais, todas proféticas da sua vinda, tiveram de desaparecer; mas em nenhum caso, a prática do sábado semanal que recebe nesta morte o seu verdadeiro significado: profetiza o descanso celestial do sétimo milénio que, através da sua vitória, Jesus Cristo obtém para Deus e para os seus verdadeiros eleitos, aos quais imputa o seu perfeito *justiça eterna* citada no versículo 24.

O início desta “ *semana* ” de dias-anos ocorre no outono de 26 com o batismo de Jesus que foi batizado por João Batista.

27c- *E [haverá] na asa das abominações da desolação*

Desculpe, mas esta parte do versículo está mal traduzida na versão L.Segond porque foi mal interpretada. Tendo em conta as revelações fornecidas no Apocalipse de João, apresento a minha tradução do texto hebraico que outras traduções confirmam. A frase “ *voando* ”, símbolo de caráter e domínio celestial, sugere uma responsabilidade religiosa que atinge diretamente a Roma papal, que “ *se levanta* ” em Dan.8:10-11, e seus aliados religiosos dos últimos dias. *As asas de águia* simbolizam a elevação suprema do título imperial, por exemplo *o leão com asas de águia* que diz respeito ao rei Nabucodonosor, ou do próprio Deus, que carregou em *asas de águia* o seu povo hebreu que libertou da escravidão egípcia. Todos os impérios adotaram este símbolo da *águia* incluindo, em 1806, Napoleão I o que será confirmado por Apo.8:13, depois os imperadores prussiano e alemão, sendo o último o ditador A.Hitler. Mas desde então, os EUA também têm esta *águia imperial* no dólar da sua moeda nacional: o dólar.

Saindo do assunto anterior, o Espírito volta a mirar no seu inimigo favorito: Roma. Após a missão terrena de Jesus Cristo, o ator alvo das *abominações que causam a desolação final* da terra é de fato Roma, cuja fase imperial pagã acaba de destruir Jerusalém em 70 no versículo 26. E a ação de cometer “ *abominações de desolação* ” irá continuar no tempo até o fim do mundo. As *abominações*, no plural, são portanto atribuíveis, em primeiro lugar, à Roma imperial que perseguirá os fiéis eleitos, condenando-os à morte em “etapas” espectaculares para entreter o sanguinário povo romano, coisas que cessarão em 313. Mas outra a abominação vem em seguida e consiste em pôr fim à prática do sábado do sétimo dia, 7 de março de 321; esta ação ainda é atribuível ao Império Romano e ao seu líder imperial Constantino ¹. Com ele, o Império Romano ficou sob o domínio dos imperadores bizantinos. Em 538, por sua vez, o imperador Justiniano I ^{cometeu} outra *abominação* ao estabelecer em sua sede romana o regime papal de Vigília I e este prolongamento das *abominações* até o fim do mundo deve então ser atribuído a esta fase da lei papal que Deus denuncia desde Dan.7. Lembramos que o nome “ *chifre pequeno* ” designa as duas fases dominantes de Roma em Dan.7 e Dan.8. Deus vê nestas duas fases sucessivas apenas a continuidade da mesma obra abominável.

O estudo dos capítulos anteriores permitiu-nos identificar os diferentes tipos de abominações que este versículo lhe imputa.

27d- *e até um extermínio (ou destruição completa) e será quebrado* , [de acordo com] *o que foi decretado, na [terra] desolada* .

“ ***Ela vai ficar quebrada*** [de acordo com] *o que foi decretado* ” e revelado em Dan.7:9-10 e Dan.8:25: *Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele terá arrogância em seu coração, ele fará muitas coisas. os homens que viviam em paz perecerão, e ele se levantará contra o chefe dos chefes; mas será quebrado sem o esforço de nenhuma mão.*

O texto hebraico oferece esse pensamento divino diferente das traduções atuais.

Esta nuance baseia-se no projeto de Deus de colocar a culpa dos homens no planeta Terra em que vivem ; o que Rev.20 nos ensina. Notemos que a falsa fé cristã ignora este projecto divino que consistirá em exterminar os homens da face da terra, no regresso glorioso de Cristo. Ignorando as revelações dadas em Apocalipse 20, esperam em vão pelo estabelecimento do reino de Cristo na terra. No entanto, a destruição completa da sua superfície está planeada aqui e em Rev.20. O retorno em glória do Cristo vitorioso em toda a sua divindade devolverá à terra o seu aspecto caótico desde o início de sua história descrita em Gênesis 1. Terremotos gigantescos a abalarão e ela retornará sob o nome de *abismo* ao seu estado caótico “ *sem forma* ”. e *vazio* ”, “tohu wa bohu”, inicial. Não restará nenhum homem vivo sobre ela, mas ela será a *prisão* do diabo isolada nela por *mil anos* até a hora de sua morte.

Nesta fase do estudo, devo fornecer informações adicionais relativas, em primeiro lugar, à “70^a semana ” que acaba de ser estudada. Seu cumprimento em dias-anos proféticos está associado a um cumprimento literal. Porque graças ao testemunho de um calendário judaico, conhecemos a configuração da semana pascal do ano 30. O seu centro era uma quarta-feira véspera do sábado ocasional justificado pela Páscoa judaica que caía naquele ano na quinta-feira. Assim podemos reconstruir completamente o curso desta Páscoa em que Jesus morreu. Preso na noite de terça-feira, julgado durante a madrugada, Jesus foi crucificado na manhã de quarta-feira, às 9 horas. Ele expira às 15h. Antes das 18 horas, José de Arimatéia colocou seu corpo no túmulo e rolou a pedra que o fechava. O sábado de Páscoa de quinta-feira passa. Na manhã de sexta-feira, mulheres piedosas compram temperos que preparam durante o dia para embalsamar o corpo de Jesus. Na noite de sexta-feira, às 18h, começa o sábado semanal, uma noite, um dia passa em descanso santificado por Deus. E no sábado à noite, às 18h, começa o primeiro dia da semana secular. A noite passa e aos primeiros raios da madrugada as mulheres vão ao túmulo na esperança de encontrar alguém que role a pedra. Eles encontram a pedra removida e o túmulo aberto. Entrando no túmulo, Maria Madalena e Maria, a mãe de Jesus, veem um anjo sentado que lhes diz que Jesus ressuscitou, o anjo lhes diz para irem avisar seus irmãos, seus apóstolos. Enquanto permanece no jardim, Maria Madalena vê um homem vestido de branco que ela toma por jardineiro em troca de reconhecer Jesus; E aqui, num detalhe muito importante que destrói uma crença muito difundida, Jesus diz a Maria: “ *Ainda não voltei para meu Pai* ”. O ladrão que estava na cruz e o próprio Jesus não entraram no paraíso, no reino de Deus, no mesmo dia da sua crucificação, pois 3 dias inteiros depois, Jesus ainda não voltou ao céu. Então posso dizer em nome do Senhor, que

aqueles que não têm nada a dizer Dele, fiquem em silêncio! Para não ter que sofrer o ridículo ou a vergonha um dia.

A segunda coisa é aproveitar a data – 458, que marca primeiro o início das 70 semanas de dias-ano fixadas para o povo judeu a quem Deus deu dois sinais principais de identidade: o sábado e a circuncisão da carne.

De acordo com Rom.11, os convertidos pagãos que entraram na nova aliança são enxertados na raiz e no tronco hebraico e judaico. Mas as bases da nova aliança são puramente judaicas e Jesus fez questão de lembrar isso em João 4:22: *Vocês adoram o que não conhecem; adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus*. Hoje, esta mensagem assume uma relevância viva porque Jesus a dirige aos pagãos falsamente convertidos em todas as épocas. Para melhor arruiná-los, o diabo os levou a odiar os judeus e a sua aliança; que os desviou dos mandamentos de Deus e de seu santo sábado. Devemos, portanto, corrigir este erro e **olhar para a nova aliança com uma identidade judaica**. Os apóstolos e os novos discípulos judeus convertidos são esses “ *muitos* ” que fazem *uma aliança sólida com Jesus*, em Dan.9:27, mas a sua base continua judaica, eles também estão preocupados com o início do período das “ *70 semanas* ” dado por Deus à nação judaica para aceitar ou rejeitar o padrão da nova aliança baseada no sangue humano derramado voluntariamente por Jesus Cristo. Na dedução desses raciocínios, a data – 458 torna-se o início das “23h00 da manhã” de Dan.8:14.

No final desta longa duração profética, 2.300 anos, três coisas tiveram que cessar de acordo com Dan.8:13.

- 1- o sacerdócio perpétuo
- 2- o pecado devastador
- 3- a perseguição à santidade e ao exército.

As três coisas são identificadas:

- 1- o sacerdócio terrestre perpétuo do papa
- 2- o resto do primeiro dia renomeado: domingo.
- 3- A perseguição à santidade cristã e aos santos, cidadãos do reino dos céus.

Essas mudanças tiveram como objetivo:

- 1- Restaure a Jesus Cristo seu santo sacerdócio celestial perpétuo.
- 2- descanso sabático ^{do 7º dia}.
- 3- Veja o fim das perseguições à santidade e aos santos cristãos.

O cálculo proposto para as “2300 tarde-manhã” a partir da data – 458, o final desta duração termina na primavera de 1843: $2300 - 458 = 1842 + 1$. Neste cálculo temos 1842 anos inteiros aos quais devemos adicionar +1 para designar a primavera no início do ano de 1843 onde termina a profetizada “2300 tardes-manhãs”. Esta data marca o início de um regresso da intervenção de Deus que quer assim libertar os seus verdadeiros santos das mentiras religiosas herdadas do catolicismo papal romano durante 1260 anos. Assim, tomando a iniciativa de criar um despertar espiritual nos EUA onde os protestantes encontraram refúgio, o Espírito inspira em Guilherme Miller o interesse pela profecia de Daniel 8:14 e duas datas propostas sucessivas anunciam o retorno de Jesus Cristo, a primeira para na primavera de 1843, a segunda no outono de 1844. Para ele, a purificação

do santuário significa que Jesus retorna para purificar a terra. Depois de duas decepções nas datas previstas, o Espírito dá um sinal aos mais perseverantes que participaram das duas provas de fé. Uma visão celestial foi recebida na manhã de 23 de outubro de 1844 por um dos santos que atravessava os campos. O céu abriu-se para uma cena que mostrava Jesus Cristo como Sumo Sacerdote oficiando no santuário celestial. Na visão ele passou do lugar santo para o lugar santíssimo. Assim, após 1.260 anos de trevas, Jesus Cristo se reconectou com seus fiéis classificados pelas duas provações sucessivas.

- 1- **A retomada do perpétuo**. Foi, portanto, através desta visão que Deus retomou oficialmente o controle do seu sacerdócio celestial perpétuo em 23 de outubro de 1844.
- 2- **O Retorno do Sábado**. No mesmo mês, outro santo começou a observar o sábado do sétimo dia, após a visita da Sra. Rachel Oaks, que lhe deu um panfleto de sua igreja: “Os Batistas do Sétimo Dia”. Um por um, com o passar do tempo, os santos selecionados pelos dois testes também adotaram o sábado do sétimo dia. Foi assim que Deus pôs fim ao pecado devastador estabelecido pela Roma pagã, mas legalizado pela Roma papal sob o nome de “Domingo”.
- 3- **Acabar com as perseguições**. O terceiro assunto dizia respeito à santidade e aos cristãos perseguidos durante 1.260 anos. E lá novamente, em 1843 e 1844, a paz religiosa reinou em todo o mundo ocidental afetado pela profecia. Isto porque a França revolucionária silenciou com a sua guilhotina os responsáveis pelos abusos religiosos cometidos. Assim, depois dos últimos anos sangrentos da punição dos *adúlteros religiosos* segundo Apo.2:22-23, no final dos 1260 anos a partir de 538, data ligada à remoção do *perpétuo* pelo estabelecimento do regime papal, ou seja, em 1798, reina a paz religiosa. E a liberdade de consciência estabelecida permite aos santos servir a Deus de acordo com a sua escolha e o seu conhecimento de que Deus aumentará. Em 1843, *o a santidade e o exército dos santos*, estes cidadãos do reino dos céus selecionados por Jesus Cristo, não são mais perseguidos, como anunciava a profecia de Daniel 8:13-14.

Todas essas experiências foram organizadas e guiadas pelo Deus Todo-Poderoso que em total invisibilidade guia as mentes dos homens para que cumpram os seus planos, todo o seu programa, até o fim do mundo, quando terá terminado a sua seleção de eleitos. De tudo isso emerge que o homem não escolhe honrar o sábado e sua luz, é Deus quem lhe dá essas coisas que lhe pertencem como sinal de sua aprovação e de seu verdadeiro amor por ele como ensina Ezé.20:12. -20: *Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica...Santifica os meus sábados, e para que fiquem entre eles. eu e você, um sinal pelo qual se saberá que eu sou o Senhor, seu Deus*. Porque é ele quem procura a ovelha perdida, tenhamos a certeza de que nenhum funcionário eleito perderá a chamada.

Em Dan.8, na resposta única que Deus dá no versículo 14 à pergunta do versículo 13, a palavra “ *santidade* ” se encaixa perfeitamente porque a santidade geralmente diz respeito a tudo o que é propriedade de Deus e que o afeta particularmente. Este foi o caso do seu sacerdócio celestial *perpétuo* , do seu *sábado santificado* desde a fundação do mundo, um dia após a criação de Adão, e dos *seus santos* , seus fiéis eleitos.

As experiências profetizadas em Daniel 8:13-14 foram cumpridas entre 1843 quando o decreto divino entrou em vigor e o outono de 1844, ambas baseadas na expectativa da volta de Jesus Cristo nessas datas, apoiando-se assim na ideia de Após o advento de Jesus Cristo , os contemporâneos desta experiência deram aos participantes seguidores dessas expectativas o nome de "Adventista", do latim "adventus" que significa precisamente " advento." Encontraremos esta experiência “adventista” no capítulo 12 deste livro de Daniel, onde o Espírito sublinhará a importância desta última “aliança” formalizada.

Daniel 10

Daniel 10:1 *No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cujo nome era Beltessazar. Esta palavra, que é verdadeira, anuncia uma grande calamidade. Ele ouviu esta palavra e compreendeu a visão.*

1a- *No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cujo nome era Beltessazar*

Ciro 2 reinou desde – 539. A data da visão é, portanto – 536.

1b- *Esta palavra, que é verdadeira, anuncia uma grande calamidade.*

Este termo, *grande calamidade*, anuncia o massacre em grande escala.

1c- *Ele ouviu esta palavra e entendeu a visão.*

Se Daniel entendeu o significado, nós também entenderemos.

Daniel 10:2 *Naquele tempo eu, Daniel, chorei durante três semanas.*

Este *luto pessoal* que afecta Daniel confirma o carácter fúnebre do massacre que se realizará quando ocorrer a grande calamidade anunciada.

Daniel 10:3 *Não comi nenhuma guloseima, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi até que se completassem as três semanas.*

Esta preparação de Daniel que busca maior santidade profetiza a situação dramática que o anjo profetizará em Dan.11:30.

Daniel 10:4 *No vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava junto ao grande rio Hidekel.*

Hiddékel tem o nome de Tiger em francês. Este é o *rio* que regou a Mesopotâmia com o Eufrates que atravessou e regou a cidade caldéia *de Babilônia* por causa do orgulho punido do rei Nabucodonosor. Daniel não conseguiu entender, mas esse esclarecimento era para mim. Porque foi somente em 1991 que dei a conhecer as verdadeiras explicações de Daniel 12 onde o rio **Tigre** fará o papel de um “ **tigre** ” comendo almas humanas. Um teste de fé é ilustrado pela sua perigosa travessia. Somente os eleitos podem atravessá-la e continuar sua jornada com Jesus Cristo. É novamente uma imagem copiada da travessia do Mar Vermelho pelos hebreus, uma travessia impossível e fatal para os pecadores egípcios. Mas aquele que Daniel 12 evoca seleciona os últimos “adventistas” eleitos, cuja missão continuará até a volta de Cristo. O último deles experimentará a última **grande calamidade** , a sua forma extrema que exigirá a intervenção de Cristo num poderoso e glorioso retorno salvador e vingativo.

A primeira calamidade anunciada a Daniel é mencionada em Dan.11:30. Diz respeito ao povo judeu da antiguidade, mas outra *calamidade semelhante* será anunciada por uma imagem análoga em Apoc.1. Isto será conseguido após a Terceira Guerra Mundial, na qual *um terço dos homens será morto* . E este conflito é apresentado em Apocalipse 9:13 a 21 por símbolos, mas é desenvolvido

em linguagem clara neste livro de Daniel no final do capítulo 11 nos versículos 40 a 45. De modo que encontraremos sucessivamente, neste capítulo 11, a grande calamidade dos Judeus, depois em Dan.12:1, a grande calamidade que atingirá os eleitos do Cristianismo e os Judeus fiéis do tempo do fim que se converterão a Cristo. a calamidade é referida sob os termos “tempos de angústia” e o alvo principal será a prática do sábado santificado por Deus.

Comparação das duas visões das calamidades previstas

1- Aos filhos do povo de Daniel da antiga aliança: Dan.10:5-6.

2- Aos filhos do povo de Daniel da nova aliança: Apoc.1:13-14.

Para apreciar plenamente o interesse que devemos dar a estas duas calamidades, devemos compreender que embora se sucedam no tempo, a primeira é um tipo que profetiza a segunda, que terá como alvo o regresso de Jesus Cristo, o último fiel filhos de Deus do tipo Daniel e seus três companheiros. Depois de décadas de paz, seguidas de uma terrível e terrivelmente destrutiva guerra atômica, o dia de descanso do Domingo Romano será imposto pelo governo universal organizado pelos sobreviventes da catástrofe. Então, novamente, a morte ameaçará a vida dos eleitos fiéis, como no tempo de Daniel, Hananias, Misael e Azarias; e como no tempo dos “Macabeus” em –168, que a *calamidade* anunciada neste capítulo de Daniel tem como alvo; e no final, os últimos adventistas permaneceram fiéis ao sábado do sétimo dia em 2029.

Mas antes desta última provação, o longo reinado papal de 1260 anos já terá feito com que multidões de criaturas morressem em nome de Deus.

Em resumo, compreender a mensagem transmitida por esta visão dada a Daniel nos permitirá compreender o significado daquela que ele dá a João em Apocalipse 1:13 a 16.

Daniel 10:5 *E levantei os meus olhos, e olhei, e eis que estava um homem vestido de linho, e que tinha nos lombos um cinto de ouro de Ufaz.*

5a- *havia um homem vestido de linho*

Uma obra de justiça simbolizada pelo linho será realizada por Deus através de um ser humano. Na imagem descrita Deus assume a aparência do rei grego Antíoco 4 conhecido como Epifânio. Ele será o perseguidor dos judeus entre –175 e –164, duração do seu reinado.

5b- *ter nos lombos um cinto dourado de Ufaz*

Colocado sobre os rins, o cinto designa a verdade forçada. Além disso, o ouro do qual é feito vem de Ufaz, que em Jeremias 10:9 visa seu uso idólatra pagão.

Daniel 10:6 *Seu corpo era como crisólita, seu rosto brilhava como um relâmpago, seus olhos eram como chamas de fogo, seus braços e seus pés eram como latão polido, e o som de sua voz era como o som de uma multidão.*

6a- *Seu corpo era como crisólita*

Deus é o autor da visão, mas ele anuncia a vinda de um deus pagão, daí este glorioso aspecto sobrenatural.

6b- *seu rosto brilhou como um raio*

A identidade grega deste Deus é confirmada. Este é Zeus, o deus grego do rei Antíoco 4. O relâmpago é o símbolo do deus olímpico Zeus; o deus dos deuses do Olimpo da mitologia grega

6c- *seus olhos eram como chamas de fogo*

Ele destruirá aquilo que olha e não aprova; seus olhos estarão sobre os judeus de acordo com Daniel 11:30: ... *ele olhará para aqueles que abandonaram a santa aliança*. A calamidade não vem sem razão, a apostasia contamina o povo.

6d- *seus braços e pés pareciam latão polido*

O carrasco que será enviado por Deus será tão pecador quanto as suas vítimas. Suas ações destrutivas simbolizadas por seus braços e pés de bronze são o símbolo do pecado grego na estátua de Dan.2.

6º- *e o som da sua voz era como o barulho de uma multidão*

O rei grego não agirá sozinho. Ele terá atrás e à sua frente uma multidão de soldados tão pagãos quanto ele para obedecer às suas ordens.

O clímax e o clímax deste anúncio profético serão alcançados na hora do cumprimento de Dn 11:31: *As tropas aparecerão sob seu comando; profanarão o santuário, a fortaleza, porão fim ao ~~sacrifício perpétuo~~, e estabelecerão a abominação do destruidor*. Para honestidade bíblica, risquei a palavra sacrifício que não está escrita no texto hebraico, porque Deus providenciou para o “*perpétuo*” dois papéis diferentes e sucessivos na antiga aliança e na nova. Antigamente, consistia em oferecer um cordeiro à tarde e pela manhã como holocausto. No conto, designa a intercessão celestial de Jesus Cristo que recorda o seu sacrifício para interceder pelas orações dos eleitos. Neste contexto de Dan.11:31, o da antiga aliança, o rei grego porá fim às ofertas *perpétuas* da lei de Moisés. Assim, é apenas o contexto do tempo em que é evocado que determina a interpretação do ministério de intercessão perpétua de um sacerdote terreno ou do sumo sacerdote celeste: Jesus Cristo. O *perpétuo* está portanto ligado a um ministério humano ou, secundária e definitivamente, ao divino ministério celestial de Jesus Cristo.

Daniel 10:7 *Eu, Daniel, tive a visão sozinho, e os homens que estavam comigo não a viram, mas ficaram com muito medo, e fugiram e se esconderam.*

7- Este medo coletivo é apenas a tênue imagem da realização da visão. Pois no dia da carnificina prevista, os justos fariam bem em fugir e se esconder, mesmo que fosse no ventre da terra.

Daniel 10:8 *Fiquei só e tive esta grande visão; minhas forças me faltaram, meu rosto mudou de cor e se decompôs, e perdi todo o vigor.*

8a- Através dos seus sentimentos, Daniel continua a profetizar as consequências do infortúnio que virá.

Daniel 10:9 *Ouvi a voz das suas palavras; e ao ouvir o som de suas palavras, caí atordoado, de bruços no chão.*

9a- No dia do infortúnio, a voz do rei perseguidor causará os mesmos efeitos terríveis; os joelhos colidirão e as pernas dobrar-se-ão, incapazes de carregar os corpos que cairão no chão.

Daniel 10:10 *E eis que uma mão me tocou, e sacudiu os meus joelhos e as minhas mãos.*

10a- Felizmente para ele, Daniel é apenas o profeta responsável por anunciar ao seu povo a vinda desta **grande calamidade** e ele próprio não é alvo da justa ira de Deus.

Dan 10:11 *Então me disse: Daniel, homem amado, presta atenção às palavras que te direi, e fica onde estás; pois agora fui enviado a você. Quando ele falou assim comigo, fiquei tremendo.*

11a- *Daniel, homem amado, preste atenção nas palavras que vou lhe falar e fique onde você está*

Um amado de Deus não tem motivos para temer suas intervenções celestiais. A ira de Deus é contra pecadores rebeldes, agressivos, perversos e cruéis. Daniel é o oposto dessas pessoas. Ele deve permanecer de pé porque é o próprio sinal da diferença de destino que acabará por recair sobre os eleitos. Mesmo jazendo no pó da morte terrena, eles serão despertados e postos de pé novamente. Os ímpios se deitarão e os ímpios serão despertados para que o julgamento final seja destruído para sempre. O anjo especifica “no lugar onde você está”. E onde ele está? Na natureza, às margens do rio “Hiddekel”, em francês, o Eufrates, que designará a Europa cristã da nova aliança do Apocalipse. A primeira lição é que o homem pode encontrar Deus em qualquer lugar e ser abençoado por Ele ali. Esta lição derruba os preconceitos idólatras de que, para muitas pessoas, Deus só pode ser encontrado em igrejas, edifícios sagrados, templos, altares, mas aqui não há nada disso. No seu tempo, Jesus renoverá esta lição dizendo em João 4:21 a 24: *Mulher, disse-lhe Jesus, acredita, vem a hora em que não será neste monte nem em Jerusalém que adorará o Pai . Você adora o que não conhece; adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; pois estes são os adoradores que o Pai requer. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade.*

A segunda lição é mais sutil, baseia-se no rio Hidekel porque o Espírito planejou abrir o entendimento de seu livro apenas aos seus últimos servos fiéis, cuja experiência e a prova pela qual sua seleção é realizada são ilustradas pela imagem de a perigosa travessia do rio Hiddékel em francês, o Tigre, como o animal deste nome, também na prova de fé, devorador de almas dos homens.

11b- *pois agora fui enviado a você. Quando ele falou assim comigo, fiquei tremendo.*

O encontro já não é uma visão; transforma-se num diálogo, num intercâmbio entre duas criaturas de Deus, uma vinda do céu e a outra ainda da terra.

Daniel 10:12 *Ele me disse: Daniel, não tenha medo; pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te diante do teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho.*

Sobre todo esse versículo, só tenho uma coisa a dizer. Se você perder a memória, pelo menos lembre-se deste versículo que nos diz como agradar ao nosso Deus criador.

O versículo é um exemplo desse tipo; uma sequência lógica baseada no fato de que cada causa tem seu efeito com Deus: a sede de compreensão acompanhada de verdadeira humildade é ouvida e satisfeita.

Aqui começa uma longa revelação que não terminará até o final do livro de Daniel, o do capítulo 12 .

Daniel 10:13 e o governante do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos principais líderes, veio em meu auxílio, e eu permaneci lá com os reis da Pérsia.

13a- e O líder do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias

O anjo Gabriel auxilia Ciro 2 o rei persa e sua missão para Deus consiste em influenciar suas decisões, para que as ações tomadas não se oponham ao seu grande projeto. O exemplo deste fracasso do anjo prova que as criaturas de Deus são de facto deixadas livres e independentes e, portanto, responsáveis por todas as suas escolhas e obras.

13b- mas eis que Miguel, um dos principais líderes, veio em meu auxílio

O exemplo revelado também nos ensina que em caso de real necessidade “ um dos principais líderes, Michael ”, pode intervir para forçar a decisão. Esta ajuda superior é ajuda divina, pois Miguel significa: “Quem é como Deus”. É ele quem virá à terra para encarnar em Jesus Cristo. No céu, ele era para os anjos a representação do Espírito de Deus com eles. Neste caso, a expressão “ um dos principais líderes ” pode legitimamente surpreender-nos. Pois bem, isso não é surpreendente, porque a humildade, a gentileza, a partilha e o amor que Jesus demonstrará na terra, já foram colocados em prática em sua vida celestial com seus anjos fiéis. As leis do céu são aquelas que Ele demonstrou durante Seu ministério terreno. Na terra, ele se tornou servo de seus servos. E aprendemos que no céu ele se fez igual aos outros anjos principais.

13c- e eu permaneci lá com os reis da Pérsia

A dominação da dinastia dos reis persas continuará, portanto, por algum tempo até a dominação grega.

Dan 10:14 Agora venho mostrar-lhe o que acontecerá com o seu povo no futuro; pois a visão ainda diz respeito àqueles tempos.

14a- Até o fim do mundo o povo de Daniel estará preocupado, na antiga como na nova aliança, porque o seu povo é Israel a quem Deus salva do pecado egípcio, do pecado de Adão por Jesus Cristo e do pecado estabelecido por Roma no cristianismo purificado pelo sangue de Jesus.

O propósito da revelação trazida pelo anjo a Daniel é alertar seu povo sobre as tragédias que viriam. Daniel já pode compreender que o que lhe é revelado já não lhe diz respeito pessoalmente, mas também está certo de que estes ensinamentos serão proveitosos no futuro para os servos do seu povo e, portanto, para todos aqueles a quem Deus os dirige e os destina através dele.

Daniel 10:15 Enquanto ele me falava estas palavras, olhei para a terra e fiquei calado.

15a- João ainda tem em mente a terrível visão da calamidade e tenta se concentrar em ouvir o que ouve, não ousa mais levantar a cabeça para olhar quem fala com ele.

Daniel 10:16 *E eis que alguém semelhante aos filhos dos homens tocou os meus lábios. Abri a boca e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Meu senhor, a visão me encheu de medo e perdi todas as forças.*

1a- *E eis que alguém que tinha a aparência dos filhos dos homens tocou os meus lábios*

Embora a terrível visão fosse uma imagem fictícia irreal criada na mente de Daniel, pelo contrário, o anjo apresenta-se em forma humana idêntica ao homem terreno. Primeiro, ele também foi criado à imagem de Deus, mas num corpo celeste livre das leis terrenas. Sua natureza celestial lhe dá acesso a ambas as dimensões por ter capacidade ativa em cada uma delas. Ele toca os lábios de Daniel que sente esse toque.

Dan 10:17 *Como pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Agora minhas forças estão me faltando e não tenho mais fôlego.*

17a- Para o ser humano puramente terreno a situação é muito diferente, as leis terrenas são impostas e o medo o faz perder as forças e o fôlego.

Daniel 10:18 *Então aquele que tinha aparência de homem tornou a tocar-me e fortaleceu-me.*

18a- Com gentil insistência, o anjo consegue devolver forças a Daniel, acalmando-o.

Daniel 10:19 *Então ele me disse: Não temas, homem amado, que a paz esteja contigo. coragem, coragem! E enquanto ele me falava, ganhei forças e disse: Deixe meu senhor falar, pois tu me fortaleceste.*

19a- Uma mensagem de paz! Idêntica àquela que Jesus dirigirá aos seus discípulos! Nada como tranquilizar uma mente assustada. As palavras coragem, coragem, ajudam-no a recuperar o fôlego e a recuperar as forças.

Dan 10:20 *Ele me disse: Você sabe por que vim até você? Agora volto para lutar contra o governante da Pérsia; e quando eu partir, eis que o príncipe de Javã virá.*

20a- *Agora volto para lutar contra o líder da Pérsia*

Este líder da Pérsia é Ciro 2, o Grande, a quem Deus considera seu ungido; o que não o impede de ter que lutar contra ele para orientar suas decisões em sua direção.

20b- *e quando eu for, eis que o governante de Javan virá*

Quando o anjo deixar Ciro 2, um ataque do líder grego da época abrirá a crescente hostilidade entre as duas dominações persa e grega.

Daniel 10:21 *Mas eu vos farei saber o que está escrito no livro da verdade. Ninguém me ajuda contra isso, exceto Michael, seu líder.*

21a- Esta revelação que Daniel receberá é chamada de livro da verdade. Hoje em 2021, posso confirmar o cumprimento de tudo o que nele está revelado, pois o seu entendimento foi plenamente dado pelo Espírito imortal de Miguel nosso líder, para Daniel na antiga aliança e para mim, na nova aliança, desde Jesus Cristo reivindica este nome para julgar os demônios ainda ativos até seu retorno Glorioso.

Daniel 11

Atenção! Apesar da mudança de capítulo, a discussão entre o anjo e Daniel continua em continuidade com o último versículo do capítulo 10 .

Dan 11:1 *E eu, no primeiro ano de Dario, o medo, estive com ele para ajudá-lo e apoiá-lo.*

1a- Criado por Deus para viver eternamente, o anjo que fala com Daniel lhe conta que ajudou e apoiou Dario, o rei medo, que capturou a Babilônia aos 62 anos e que ainda reinava em Dan.6. Este rei amava Daniel e seu Deus mas, preso, colocou sua vida em perigo ao entregá-lo aos leões. Então foi ele quem interveio para fechar a boca dos leões e salvar a sua vida. Foi, portanto, também ele quem ajudou este rei Dario a compreender que o Deus de Daniel é o único Deus verdadeiro, criador de tudo o que existe, que vive e que não há outro como ele.

Dan 11:2 *Agora vou fazer com que vocês conheçam a verdade. Eis que ainda haverá três reis na Pérsia. O quarto acumulará mais riqueza do que todos os outros; e quando ele for poderoso em suas riquezas, levantará todos contra o reino de Javan.*

2a- *Agora vou te fazer saber a verdade*

A verdade é conhecida apenas pelo Deus Verdadeiro e é o nome que Deus se dá em seu relacionamento com seus últimos escolhidos em Cristo segundo Apocalipse 3:14. A verdade não é apenas a lei divina, suas ordenanças e seus mandamentos. Abrange também tudo o que Deus planeja escrupulosamente e faz com que seja realizado em Seu tempo. Estamos apenas descobrindo, a cada dia da nossa vida, uma parte deste grande programa no qual progredimos até o fim da nossa vida e coletivamente, até o final do projeto salvador final que verá os eleitos acessarem a eternidade prometida.

2b- *Eis que ainda haverá três reis na Pérsia*

1º rei depois de Ciro 2: Cambises 2 (-528-521) massacra seu filho Bardia apelidado de Esmerdis pelos gregos

2º rei: o falso Smerdis, o ^{mag}o Gaumâta usurpador do nome Smerdis reina apenas por um curto período de tempo.

3º rei: Dario 1º ^{o Persa} (- 521 - 486) filho de Histape.

2c- *O quarto acumulará mais riqueza que todos os outros*

4º rei: Xerxes 1º (-486-465). Logo depois dele, Artaxerxes I ^{reinará} e libertará todos os judeus cativos **no sétimo ano** de seu reinado, na primavera – 458 segundo Esd.7:7-9.

2d- *e quando ele for poderoso por suas riquezas, ele levantará tudo contra o reino de Javan*

Xerxes I ^{reprimiu} e pacificou o Egito revoltado, depois travou uma guerra contra a Grécia, invadiu a Ática e arruinou Atenas. Mas ele foi derrotado em Salamina em – 480. A Grécia manterá o domínio sobre o seu território. E o rei persa permaneceu na Ásia, lançando, no entanto, ataques que provaram o seu desejo de conquistar a Grécia.

Daniel 11:3 Mas surgirá um rei poderoso, que governará com grande poder e fará tudo o que lhe apraz.

3a- Derrotado em seu território, o perseguido rei persa Xerxes ¹ acabará morrendo, assassinado por dois de seus grandes homens. Ele foi derrotado por um jovem de quem ele havia zombado enganosamente. A Grécia escolheu como rei Alexandre, o Grande, um jovem macedônio de 20 anos (nascido em – 356, reinado em – 336, – falecido em – 323). A profecia o menciona como fundador do 3º império da estátua de Dan.2, terceiro animal de Dan.7 e segundo animal de Dan.8.

Daniel 11:4 *E quando ele for exaltado, o seu reino será despedaçado e dividido até os quatro ventos do céu; não pertencerá aos seus descendentes, nem será tão poderoso como foi, pois será rasgado e passará para outros do que para eles.*

4a- Encontramos aí, a definição exata dada sobre o grande chifre quebrado do bode grego de Dan.8:8 e sua explicação do versículo 22: *Os quatro chifres que surgiram para substituir este chifre quebrado, estes são quatro reinos que surgirão desta nação, mas que não terá tanta força .*

Lembro-me do que representam os “ quatro grandes chifres ”.

1º chifre : a dinastia grega selêucida fundada na Síria por Seleuco 1º Nicator .

2.º chifre: a dinastia ^{grega} Lágida fundada no Egito por Ptolomeu I ^{Lagos} .

3º chifre: a dinastia grega fundada ^{em} Trace por Lisímaco.

4º chifre : a dinastia grega fundada na Macedônia por Cassandra

Daniel 11:5 *O rei do sul se tornará forte. Mas um dos seus líderes será mais forte que ele e dominará; seu domínio será poderoso.*

5a- *O rei do sul se tornará forte*

Ptolomeu I Soter Lagos –383 –285 rei do Egito ou “ rei do sul ”.

5b- *Mas um de seus líderes será mais forte que ele, e dominará; seu domínio será poderoso.*

Seleuco 1º Nicator –312–281 rei da Síria ou “ rei do norte ”.

Dan 11:6 *Depois de alguns anos eles formarão uma aliança, e a filha do rei do sul irá até o rei do norte para restaurar a harmonia. Mas ela não reterá a força do seu braço, e ele não resistirá, nem ele nem o braço dela; ela será entregue com quem a trouxe, com seu pai e com aquele que naquele momento foi seu apoio.*

6a- A profecia pula o reinado de Antíoco 1º (–281–261), o segundo “ rei do norte ” que iniciou a **primeira “Guerra Síria” (–274-271)** contra o “ rei do sul ” Ptolomeu 2 Filadelfo (– 282 –286). Depois vem a **2ª “Guerra Síria” (- 260 - 253)** que opõe aos egípcios o novo “ rei do norte ” Antíoco 2 Theos (- 261 - 246).

6b- *Depois de alguns anos eles se aliarão, e a filha do rei do sul virá até o rei do norte para restaurar a harmonia.*

O comportamento escabroso começa. Para se casar com Berenice, Antíoco 2 se divorcia de sua esposa legítima, chamada Laodice. O pai acompanha a filha e fica com ela na casa do genro.

6c- *Mas ela não reterá a força do seu braço, e ele não resistirá, nem ele nem o braço dela; ela será entregue com quem a trouxe, com seu pai e com aquele que naquele momento foi seu apoio.*

Mas pouco antes de sua morte, Antíoco 2 deserda Bérénice. Laodicéia se vinga e manda matá-la junto com seu pai e sua filhinha (*o braço* = criança). **Nota** : em Apocalipse 3:16, Jesus vai se divorciar de sua esposa adventista oficial, simbolicamente chamada Laodicéia; tanto mais que Antíoco 2 se autodenomina “Theos”, Deus. Na Inglaterra, o rei Henrique VIII se saiu melhor, divorciou-se separando-se da autoridade religiosa de Roma, criou sua igreja anglicana e fez com que suas sete esposas morressem uma após a outra. ^{Depois} vem a 3ª **“Guerra Síria” (-246-241).**

Dan 11:7 *No seu lugar brotará um rebento das suas raízes; ele virá para o exército, entrará nas fortalezas do rei do norte, disporá delas como quiser e se tornará poderoso.*

7a- *Um broto de suas raízes crescerá em seu lugar*

Ptolomeu 3 Evergetes -246-222 irmão de Berenice.

7b- *ele virá para o exército, entrará nas fortalezas do rei do norte*

Seleuco 2 Kallinicos -246-226

7c- *ele disporá disso como quiser e se tornará poderoso*

A dominação pertence ao rei do sul. Esta dominação egípcia é favorável aos judeus, ao contrário dos gregos selêucidas. Devemos compreender imediatamente que entre os dois governantes opostos está o território de Israel que os dois campos em conflito devem atravessar nas suas ofensivas ou nas suas retiradas.

Daniel 11:8 *Ele levará e levará para o Egito os seus deuses, e as suas imagens fundidas, e os seus objetos preciosos de prata e de ouro. Então ele ficará longe do rei do norte por alguns anos.*

8a- Em reconhecimento, os egípcios acrescentarão ao seu nome, Ptolomeu 3, o nome “Evergetes” ou benfeitor.

Daniel 11:9 *E irá contra o reino do rei do sul, e voltará para a sua terra.*

9a- A resposta de Seleuco 2 falhou até o início da 4ª **“Guerra Síria” (-219-217)** que colocou Antíoco 3 contra Ptolomeu 4 Filopator.

Daniel 11:10 *Seus filhos sairão e reunirão uma grande multidão de tropas; um deles avançará, espalhar-se-á como uma torrente, transbordará e depois retornará; e eles empurrarão as hostilidades para a fortaleza do rei do sul.*

10a- Antíoco 3 Megas (-223 -187) contra Ptolomeu 4 Filopator (-222-205). Os apelidos acrescentados revelam o estado de escárnio do povo Lagid, pois Filopator significa em grego, amor ao pai; um pai que Ptolomeu matou... Mais uma vez, os ataques selêucidas falharam. A dominação permanecerá no campo feio.

Daniel 11:11 *O rei do sul ficará irado e sairá e atacará o rei do norte; ele levantará uma grande multidão, e as tropas do rei do norte serão entregues em suas mãos.*

11a- Esta esmagadora derrota selêucida é uma coisa boa para os judeus que preferem os egípcios porque os tratam bem.

Daniel 11:12 *E esta multidão se ensoberbecerá, e o coração do rei se exaltará; ele derrubará milhares, mas não triunfará.*

12a- A situação mudará com a 5ª “**Guerra Síria**” (-202-200) que colocará Antíoco 3 contra Ptolomeu 5 Epifânio (-205 -181).

Dan 11:13 *Porque o rei do norte voltará e reunirá uma multidão maior do que o primeiro; depois de um tempo, alguns anos, ele partirá com um grande exército e muita riqueza.*

13a- Infelizmente para os judeus, os gregos selêucidas retornaram ao seu território para atacar o Egito.

Dan 11:14 *Naquele tempo muitos se levantarão contra o rei do sul, e homens violentos entre o seu povo se rebelarão para cumprir a visão, e cairão.*

14a- O novo rei do sul egípcio Ptolomeu 5 Epifânio - ou Ilustre (-205-181) de cinco anos é colocado em dificuldades pelo ataque de Antíoco 3 apoiado pelos adversários. Mas os judeus apoiam o rei egípcio lutando contra os selêucidas. Eles são, não apenas derrotados e mortos, mas acabaram de tornar os gregos selêucidas sírios inimigos mortais para o resto da vida.

A revolta judaica revelada neste versículo é justificada pela preferência judaica pelo acampamento egípcio; são, portanto, hostis ao campo selêucida, que recupera o domínio da situação. Mas, Deus não alertou o seu povo contra alianças com os egípcios? “Egito, aquela cana que perfura a mão daquele que nela se apoia”, de acordo com Isaías 36: 6: “ *Eis que a colocaste no Egito, tomaste por apoio esta cana quebrada, que penetra e perfura a mão de todo aquele que nele se apoia: este é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam .*” Este aviso parece ser ignorado pelo povo judeu e a sua relação com Deus está no seu pior; o castigo se aproxima e ataca. Antíoco 3 faz com que paguem caro pela sua hostilidade.

Por favor, note : esta revolta judaica visa “ *realizar a visão* ” no sentido de que prepara e constrói o ódio dos sírios contra o povo judeu. Assim, a **grande calamidade** anunciada em Daniel 10:1 virá para atingi-los.

Daniel 11:15 *E o rei do norte sairá, e edificará terraços, e tomará as cidades fortes. As tropas do sul e a elite do rei não resistirão, não terão forças para resistir.*

15a- A dominação mudou de lado permanentemente, está no campo selêucida. À sua frente, o rei egípcio tem apenas cinco anos.

Dan 11:16 *Quem for contra ele fará o que quiser, e ninguém lhe resistirá; ele vai parar no país mais lindo, exterminando tudo o que estiver em suas mãos.*

16a- Antíoco 3 ainda não consegue conquistar o Egito e sua sede de conquista o irrita, o povo judeu se torna sua dor. Ele esvazia o excedente de sua ira sobre a nação judaica martirizada, referida pela expressão “ *a mais bela das terras* ”, como em Dan.8:9.

Dan 11:17 *Propor-se-á vir com todas as forças do seu reino, e fazer paz com o rei do sul; ele lhe dará sua filha por esposa, com a intenção de provocar sua ruína; mas isso não acontecerá e não terá sucesso.*

17a- Como a guerra não dá certo, Antíoco 3 tenta o caminho da aliança com o acampamento Lagid. Esta mudança de estratégia tem uma causa: Roma tornou-se a protectora do Egito. Então ele tenta resolver as diferenças dando sua filha

Cleópatra, a primeira do nome, em casamento com Ptolomeu 5. O casamento acontece, mas o casal quer manter sua independência do campo selêucida. O plano de Antíoco 3 para tomar o Egito falhou novamente.

Daniel 11:18 *Ele se voltará para as ilhas e tomará muitas delas; mas um líder porá fim ao opróbrio que queria atrair e o fará cair sobre ele.*

18a- Ele conquistará terras na Ásia mas acaba encontrando em seu percurso o exército romano, aqui designado como em Dan.9:26 pelo termo “ chefe ”; isto porque Roma ainda é uma república que envia os seus exércitos em operações musculosas de pacificação sob a direção dos Legados que representam o poder dos senadores e do povo, a plebe. A transição para o domínio imperial não mudará este tipo de organização militar. Este líder se chama Lúcio Cipião conhecido como africano, o rei Antíoco correu o risco de enfrentá-lo e foi derrotado na Batalha de Magnésia em 189 e condenado a pagar a Roma como compensação de guerra uma enorme dívida de 15.000 talentos. Além disso, seu filho mais novo, o futuro Antíoco 4 Epifânio, perseguidor dos judeus que cumprirá no versículo 31 a “ calamidade ” profetizada em Dan.10:1, é feito refém pelos romanos.

Daniel 11:19 *Então ele irá para as fortalezas da sua terra; e ele tropeçará e cairá, e nunca mais será achado.*

19a- Os sonhos de conquista terminaram com a morte do rei, substituído por seu filho mais velho, Seleuco 4 (-187-175).

Daniel 11:20 *Quem o substituir trará um exator para a parte mais bela do reino, mas em poucos dias ele será quebrado, e não pela ira ou pela guerra.*

20a- Para saldar a dívida com os romanos, o rei envia seu ministro Heliodoro a Jerusalém para se apoderar dos tesouros do templo, mas vítima de uma terrível visão no templo, ele abandona esse projeto assustado. Este exator é Heliodoro, que então assassinará Seleuco 4, que o encarregou de sua missão em Jerusalém. A intenção vale a ação, e Deus o fez pagar por esta profanação do seu santo templo com a morte do seu líder que, assassinado, *não morreu nem pela raiva nem pela guerra* .

Antíoco 4, o homem retratado na visão da grande calamidade

Dan 11:21 *Um homem desprezado tomará o seu lugar, sem estar vestido com dignidade real; ele aparecerá em meio à paz e tomará o reino por meio de intrigas.*

21a- Este é Antíoco, o filho mais novo de Antíoco 3. Cativo e refém dos romanos, podemos imaginar os efeitos produzidos em seu caráter. Tendo se tornado rei, ele se vingou para levar a vida. Além disso, a sua estadia com os romanos permitiu um certo entendimento com eles. Sua chegada ao trono da Síria é baseada em intrigas, pois outro filho, Demétrio, mais velho, tinha prioridade sobre ele. Vendo que Demétrio fez um pacto com Perseu, rei da Macedônia, inimigo dos romanos, este favoreceu e colocou no trono seu amigo Antíoco.

Daniel 11:22 *E as tropas que são derramadas como uma torrente serão subjugadas diante dele e destruídas, como um príncipe da aliança.*

22a- *As tropas que se espalham como uma torrente serão submersas diante dele e destruídas*

A hostilidade recomeça com a 6ª “**Guerra Síria**” (-170-168) .

Desta vez, os romanos deixaram Antíoco 4 retomar a guerra de seu pai contra o feio acampamento do Egito. Ela nunca mereceu tanto o seu símbolo de pecado, grego é verdade neste contexto. Em vez disso, julgue os fatos, como Deus fez então. No campo Lagid, Ptolomeu 6 é casado incestuosamente com sua irmã Cleópatra 2. Seu irmão mais novo, Ptolomeu 8, conhecido como Physcon, está associado a eles. Podemos então entender por que Deus permite que Antíoco esmague o seu exército.

22b- *bem como um líder da aliança.*

Menelau, colaborador dos selêucidas, cobiça o cargo do legítimo sumo sacerdote Onias, manda assassiná-lo por Andrônico e toma o seu lugar. Este ainda é o Israel de Deus? Neste drama, Deus começa a relembrar ações que Roma realizará ao longo dos séculos. Na verdade, a Roma Imperial matará o Messias e a Roma Papal cobiçará e tirará o Seu sacerdócio perpétuo, tal como Menelau matou Onias para o substituir.

Daniel 11:23 *E depois de se unir a ele, usará o engano; ele partirá e terá vantagem com poucas pessoas.*

23a- Antíoco faz alianças com todos, pronto para quebrá-las se for do seu interesse. Este personagem por si só é uma imagem da história dos reis da França e da Europa; alianças feitas, alianças quebradas e guerras sangrentas intercaladas com curtos períodos de paz.

Mas este versículo também continua, em dupla leitura, a dar-nos um esboço do regime papal que perseguirá os santos durante 120 anos. Porque o rei grego e o papado são muito parecidos: *enganos e truques* em ambos.

Daniel 11:24 *Ele entrará em paz nos lugares mais férteis da província; ele fará o que seus pais, nem os pais de seus pais, não fizeram; ele distribuirá os despojos, despojos e riquezas; ele formará projetos contra as fortalezas, e isso por um certo tempo.*

24a- A enorme dívida para com os romanos deve ser paga. Para este fim, Antíoco 4 tributa as suas províncias e, portanto, o povo judeu sobre o qual ele domina. Ele toma onde não semeou e despoja as riquezas dos povos escravizados que ficaram sob seu domínio. Ele não abandonou seu objetivo de conquistar o Egito por bem ou por mal. E para ser apreciado por seus soldados e obter seu apoio, ele divide os despojos com suas tropas e homenageia generosamente suas divindades gregas, sendo a principal delas: o Zeus Olímpico, o deus dos deuses da mitologia grega.

Numa dupla leitura, o regime papal romano agirá da mesma forma. Por ser fraco por natureza, deve seduzir e enriquecer os grandes dos reinos para ser reconhecido e apoiado por eles e pelas suas forças armadas.

Daniel 11:25 *À frente de um grande exército, ele usará sua força e seu ardor contra o rei do sul. E o rei do sul entrará em guerra com um exército numeroso e muito poderoso; mas ele não resistirá, porque planos malignos serão planejados contra ele.*

25a- Em – 170, Antíoco 4 arrebatou Pelusium e toma posse de todo o Egito, exceto sua capital Alexandria.

Daniel 11:26 *Os que comerem da sua mesa o destruirão; suas tropas se espalharão como uma torrente e os mortos cairão em grande número.*

26a- Ptolomeu 6 então inicia negociações com seu tio Antíoco 4. Ele se junta ao campo selêucida. Mas reprovado pelos egípcios, foi substituído, em Alexandria, pelo seu irmão Ptolomeu 8, portanto traído pela sua família que *comia a comida da sua mesa*. A guerra continua e *os mortos caem em grande número*.

Daniel 11:27 *Ambos os reis procurarão o mal em seus corações, e à mesma mesa falarão mentiras. Mas isso não terá sucesso, porque o fim não chegará antes da hora marcada.*

27a- Mais uma vez as intrigas de Antíoco 4 fracassam. Seu relacionamento com seu sobrinho Ptolomeu 6, que se juntou a ele, é baseado no engano.

27b- *Mas isso não dará certo, porque o fim só chegará na hora marcada.*

De que *propósito* este versículo está falando? Na verdade, sugere vários *finais* e, em primeiro lugar, o fim da guerra entre Antíoco 3 e os seus sobrinhos e sobrinhas egípcios. Este *fim* está próximo. Outros *finais* tratarão da duração dos 1.260 anos de reinado papal em Daniel 12:6 e 7 e do *tempo do final* do versículo 40 do capítulo atual que verá o cumprimento da Terceira Guerra Mundial que prepara o contexto para a última ***grande calamidade universal***.

Mas neste versículo, esta expressão não tem ligação direta com “ *o tempo do fim* ” citado no versículo 40 como descobriremos e demonstraremos. A estrutura deste capítulo é habilmente enganosa na aparência.

Daniel 11:28 *Ele voltará para sua terra com grandes riquezas; ele será hostil em seu coração à santa aliança, agirá contra ela e depois retornará ao seu país.*

28a- *Ele retornará ao seu país com grandes riquezas*

Responsável pelas riquezas tiradas aos egípcios, Antíoco 4 parte de regresso a Antioquia, deixando para trás Ptolomeu 6, a quem colocou como rei sobre metade do Egito conquistado. Mas esta meia vitória irrita o rei insatisfeito.

28b- O aborrecimento encontrado pelo rei fez dos judeus alvos de sua ira. Além disso, ao visitar a casa deles, ele desabafará um pouco dessa raiva sobre eles, mas não ficará satisfeito.

Daniel 11:29 *Num tempo determinado ele irá novamente contra o sul; mas desta última vez as coisas não acontecerão como antes.*

29a- Estamos entrando no ano da grande calamidade.

Em – 168, Antíoco soube que seus sobrinhos haviam se reconciliado novamente contra ele, Ptolomeu 6 fez as pazes com seu irmão Ptolomeu 8. As terras egípcias conquistadas retornaram ao acampamento egípcio. Ele, portanto, parte novamente em campanha contra seus sobrinhos, determinado a quebrar toda resistência, mas...

Daniel 11:30 *Os navios de Quitim virão contra ele; desanimado, ele voltará. Então, furioso contra a santa aliança, não permanecerá inativo; quando ele voltar, olhará para aqueles que abandonaram a santa aliança.*

30a- *Navios de Chittim avançarão contra ele*

O Espírito designa assim a frota romana baseada na atual ilha de Chipre. A partir daí controlam os povos do Mar Mediterrâneo e os povos costeiros da Ásia. Depois que seu pai, Antíoco 3, enfrenta o veto romano. Ele sofre uma humilhação que o enfurecerá. O legado romano Popilius Laenas desenha um círculo no chão

ao redor de seus pés e o instrui a não deixá-lo, a menos que decida lutar contra Roma ou obedecê-la. Antíoco, o ex-refém, aprendeu a lição dada ao pai e deve renunciar à conquista do Egito, inteiramente colocado sob o protetorado romano. Neste contexto de raiva explosiva, ele descobre que os judeus, acreditando-se mortos, alegram-se e celebram. Eles aprenderão terrivelmente, da maneira mais difícil, que ele ainda está vivo.

Daniel 11:31 *As tropas virão ao seu comando; profanarão o santuário, a fortaleza, porão fim ao sacrifício perpétuo, e estabelecerão a abominação do desolador (ou destruidor).*

31a- Este versículo confirma os fatos relatados no relato apócrifo de 1 Mac.1:43-44-45: *Então o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino, para que todos se tornassem um só povo, e para que cada um abandonasse a sua lei particular. Todas as nações consentiram com esta ordem do rei Antíoco, e muitos em Israel consentiram com esta escravidão, sacrificaram aos ídolos e violaram (contaminaram) o sábado.* Encontramos nesta descrição as provações vividas por Daniel e seus três companheiros na Babilônia. E Deus nos apresenta em 1 Macabeus, uma descrição do que será a última grande calamidade que nós que estamos vivos em Cristo teremos que enfrentar pouco antes do retorno na glória de Jesus Cristo. Entre o nosso tempo e o dos judeus macabeus, outra grande calamidade fez com que os santos de Jesus Cristo morressem durante 120 anos.

31b- *profanarão o santuário, a fortaleza, porão fim ao sacrifício perpétuo, e estabelecerão a abominação do desolador (ou destruidor).*

Estas ações serão confirmadas neste testemunho histórico observado pelo historiador judeu e romano Josefo. A importância da coisa justifica-o, por isso vejamos este testemunho em que encontramos detalhes idênticos à lei dominical dos últimos dias proclamada pelo regime universal formado pelos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial.

Aqui está uma versão inicial de 1 Mac.1:41 a 64:

1Ma 1:41 Então o rei deu ordens para que todos em seu império se tornassem um só povo :

1Ma 1:42 todos deveriam renunciar aos seus costumes. Todos os pagãos submetidos às ordens do rei

1Ma 1:43 e mesmo em Israel muitas pessoas acolheram bem a sua adoração: sacrificaram aos ídolos e profanaram o sábado.

1Ma 1:44 O rei enviou mensageiros a Jerusalém e às cidades de Judá para ali levarem as suas ordens: a partir de agora era necessário seguir costumes estrangeiros ao país,

1Ma 1:45 para cessar os holocaustos do Templo, os sacrifícios e as libações. Os sábados e festas deveriam ser profanados,

1Ma 1:46 contaminam o Santuário e tudo o que é santo,

1Ma 1:47 erguendo altares e locais de adoração e templos aos ídolos, matando porcos e animais imundos.

1Ma 1:48 Eles deveriam deixar seus filhos incircuncisos e assim se tornarem odiosos por meio de todo tipo de impurezas e profanações.

1Ma 1:49 Em uma palavra, deveríamos esquecer a Lei e negligenciar todas as suas observâncias:

1Ma 1:50 Qualquer pessoa que não obedecesse às ordens do rei seria condenada à morte.

1Ma 1:51 Assim foram enviadas as cartas do rei por todo o seu reino; ele nomeou superintendentes sobre todo o povo e ordenou que todas as cidades de Judá oferecessem sacrifícios.

1Ma 1:52 Muitos do povo obedeceram, todos os que abandonaram a Lei; eles fizeram o mal na terra,

1Ma 1:53 forçando Israel a buscar refúgio.

1Ma 1:54 No décimo quinto dia do mês de Kisleu, no ano 145, o rei ergueu a Abominação da Desolação no altar dos holocaustos, e eles ergueram altares nas cidades vizinhas de Judá.

1Ma 1:55 Queimavam incenso nas portas das casas e nas praças,

1Ma 1:56 Os livros da lei foram rasgados e lançados ao fogo quando foram encontrados,

1Ma 1:57 E se algum livro da Aliança fosse encontrado em alguém, ou se alguém obedecesse à lei de Deus, eles o matariam de acordo com o decreto do rei.

1Ma 1:58 Eles puniram os israelitas que foram pegos em violação, mês após mês, em suas cidades,

1Ma 1:59 e no dia 25 de cada mês eram oferecidos sacrifícios no altar-mor, em lugar do altar dos holocaustos.

1Ma 1:60 De acordo com esta lei, eles mataram mulheres que tinham seus filhos circuncidados,

1Ma 1:61 com seus bebês pendurados no pescoço; seus parentes e aqueles que realizaram a circuncisão também foram condenados à morte.

1Ma 1:62 Apesar de tudo isso, muitos em Israel permaneceram fiéis e foram corajosos o suficiente para não comer alimentos impuros.

1Ma 1:63 Eles preferiram morrer a tornarem-se impuros com alimentos que violavam a Santa Aliança, e de fato foram condenados à morte.

1Ma 1:64 Foi uma grande provação para Israel.

Nesta história, observemos os versículos 45 a 47 que confirmam a cessação das ofertas de intercessão *perpétua* e o versículo 54 que testemunha a profanação do santuário: ***o rei pôs a Abominação da Desolação no altar dos holocaustos.***

Na origem destes males, esta apostasia de Israel : *1Ma 1:11 Foi nessa época que surgiu em Israel uma geração de pessoas equivocadas que trouxeram muitas pessoas atrás de si: “Façamos uma aliança com as nações ao nosso redor”, disseram eles, “porque desde que nos separamos delas, muitos infortúnios aconteceram para nós .”* Os infortúnios já eram consequência da sua infidelidade para com Deus e eles iriam trazer ainda mais infortúnios sobre si através da sua atitude rebelde.

Nesta tragédia sangrenta, a dominação grega justificou bem o seu símbolo omnipresente do pecado no *latão da estátua* de Dan.2; *o leopardo* manchado com Dan.7; e *o bode fedorento* de Dan.8. Mas um detalhe ainda precisa ser observado. O responsável pela missão punitiva enviada por Antíoco 4 a Jerusalém em – 168 chama-se Apolônio, e este nome grego que significa em francês “Destruidor” será

escolhido pelo Espírito para denunciar em Apo.9:11, o uso destrutivo da Bíblia Sagrada pelo falso cristianismo protestante dos últimos dias; ou, aqueles mesmos que organizarão a *grande calamidade final*. Apolônio chegou a Jerusalém com 22 mil soldados e num dia de sábado, durante uma espetacular revolta pública, massacrando todos os espectadores judeus. Eles profanaram o sábado com esse interesse profano, e Deus os matou. E a sua raiva não diminuiu porque por trás deste facto sangrento está ordenada a helenização dos judeus. O ateniense Gerontes, o delegado real, impôs para todo o povo a helenização do culto e da moral em Jerusalém como em Samaria. O templo de Jerusalém foi então dedicado ao Zeus Olímpico e o do Monte Gerizim ao hospitaleiro Zeus. Vemos assim Deus retirando sua proteção de seu próprio templo, de Jerusalém e de toda a nação. A cidade santa está cheia de ultrajes, cada um mais abominável que o anterior. Mas foi apenas a vontade de Deus que se aplicou, tão grande foi o relaxamento moral e religioso após a advertência representada pela deportação para Babilônia.

Daniel 11:32 *Ele enganará os traidores da aliança com lisonjas. Mas aqueles do povo que conhecem o seu Deus agirão com firmeza,*

32a- *Ele seduzirá os traidores da aliança com bajulação*

Este esclarecimento confirma que o castigo divino foi merecido e justificado. Nos lugares sagrados, a profanação tornou-se a norma.

32b- *Mas aqueles do povo que conhecem o seu Deus agirão com firmeza,*

Nesta tragédia, os crentes sinceros e dignos distinguiram-se pela sua fidelidade e preferiram morrer como mártires a renunciar à honra do Deus criador e das suas santas leis.

Mais uma vez, na segunda leitura, esta experiência sangrenta de 1.090 dias reais se assemelha às condições do reinado papal de 1.260 dias-anos profetizados sucessivamente em diferentes formas em Dan.7:25, 12:7 e Apoc.12:6-14; 11:2-3; 13:5.

Olhando para trás, para os eventos atuais no contexto da antiguidade

Para entender claramente o que está acontecendo, vou pegar a imagem de um cinegrafista que filma com sua câmera uma cena que acompanha de perto. Neste ponto ele diminui o zoom enquanto ganha altura e o campo visualizado se amplia cada vez mais. Para que, aplicado à história religiosa, o olhar do Espírito supervisione toda a história religiosa do cristianismo, desde os seus pequenos inícios, as suas horas de sofrimento, o tempo dos mártires, até ao seu final glorioso marcado pelo regresso do Salvador esperado.

Daniel 11:33 *e o mais sábio entre eles instruirá a muitos. Há alguns que sucumbirão por um tempo à espada e à chama, ao cativo e à pilhagem.*

33a- *e o mais sábio entre eles instruirá a multidão*

Os apóstolos de Jesus Cristo, bem como Paulo de Tarso a quem devemos 14 epístolas da nova aliança. Esta nova instrução religiosa tem o nome de “Evangelho” ou, a Boa Nova da salvação oferecida pela graça divina aos eleitos. Desta forma, o Espírito faz-nos avançar no tempo e o novo alvo examinado passa a ser a fé cristã.

33b- *Há alguns que sucumbirão por um tempo à espada e à chama, ao cativo e ao saque.*

Por um tempo, disse o Espírito através do anjo e desta vez serão profetizados 1260 longos anos, mas sob certos imperadores romanos Calígula, Nero, Domiciano e Diocleciano, ser cristão significava ter que morrer como mártir. Em Apocalipse 13:10, o Espírito relembra os tempos das exigências papais romanas, dizendo: *Se alguém leva ao cativo, irá para o cativo; se alguém matar à espada, será morto à espada. Esta é a perseverança e a fé dos santos .*

Dan 11:34 *No momento em que falharem, serão um pouco ajudados, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.*

34a- De facto, é neste tempo de cruel dominação do papado que apareceu a ajuda dos hipócritas deste versículo. A sua identificação baseia-se no desrespeito pelos valores e mandamentos ensinados por Jesus Cristo e, neste caso, para esta era visada, a proibição de matar pela espada. Ao visitar a história, você pode então compreender que o amplo movimento protestante desde o século XV até os nossos dias foi julgado hipócrita pelo justo Juiz Jesus Cristo. O seu abandono total desde 1843 será, portanto, mais fácil de compreender e aceitar.

Dan 11:35 *Alguns dos sábios cairão, para que sejam purificados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, porque isso não chegará até o tempo determinado.*

35a- *Alguns dos sábios cairão, para que sejam purificados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim*

A julgar por esta afirmação, o padrão da vida cristã é a prova e a seleção, pela capacidade de suportar e sofrer perseguições até o fim do mundo. Desta forma, o homem moderno, habituado à paz e à tolerância, já não entende nada. Ele não reconhece sua vida nessas mensagens. É por isso que serão dadas explicações sobre este assunto em Apocalipse 7 e 9:5-10. Um longo período de paz religiosa de 150 anos reais, ou “cinco meses proféticos”, foi programado por Deus, mas desde 1995 este período terminou e as guerras religiosas recomeçaram. O Islão mata em França e noutros lugares do mundo; e sua ação pretende se intensificar até incendiar toda a terra.

35b- *porque só vai chegar na hora marcada*

Este fim será o do mundo e o anjo nos diz que nenhum sinal de paz ou guerra permite que alguém o veja chegando. Depende de um único fator: o “*tempo marcado*” por Deus, o fim dos 6.000 anos dedicados à sua seleção dos eleitos terrestres. E é porque estamos a menos de dez anos deste termo que Deus nos deu a graça de saber a data: 20 de março da primavera que antecede 3 de abril de 2030, ou seja, 2.000 anos depois da morte expiatória de Cristo. Ele aparecerá poderoso e vitorioso para salvar seus escolhidos e destruir os rebeldes assassinos que pretendiam matá-los.

O regime papal católico da Roma “cristã”: o grande perseguidor da história religiosa do mundo ocidental.

É para ele que o modelo de Antíoco 4 nos deve conduzir. O tipo preparou o seu antítipo e o que podemos dizer desta comparação? Certamente numa escala

fenomenal, o perseguidor grego agiu durante 1.090 dias reais, mas o papado irá durar quase 1.260 anos reais, superando assim todos os modelos históricos.

Daniel 11:36 *O rei fará o que quiser; ele se exaltará, se gloriará acima de todos os deuses e dirá coisas incríveis contra o Deus dos deuses; prosperará até que a ira se complete, pois aquilo que está determinado será cumprido.*

36a- As palavras deste versículo permanecem ambíguas e ainda podem ser adaptadas ao rei grego e ao rei papal romano. A estrutura reveladora da profecia deve ser cuidadosamente escondida dos leitores superficiais. No entanto, um pequeno detalhe designa o alvo papal; é precisão: **porque o que for decidido será realizado**. Esta citação ecoa Dan.9:26: *Depois das sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado e não terá nada para si mesmo. O povo de um governante que vier destruirá a cidade e o santuário-santo, e o seu fim virá como por um dilúvio; Está decidido que as devastações (ou desolações) durarão até o fim da guerra.*

Daniel 11:37 *Ele não respeitará os deuses de seus pais, nem o deus que tem prazer nas mulheres; ele não terá consideração por nenhum deus, pois ele se glorificará acima de tudo.*

37a- *Ele não respeitará os deuses de seus pais*

Aqui está o pequeno detalhe que esclarece a nossa inteligência. Temos aqui a prova formal de que o rei visado pelas suas palavras não pode ser Antíoco 4, que tinha respeito pelos deuses dos seus pais e entre eles o maior, Zeus, o deus dos deuses do Olimpo, a quem ofereceu o templo judaico em Jerusalém. Obtemos assim provas inegáveis de que o rei visado é de facto o regime papal romano da era cristã. De agora em diante, todas as palavras reveladas dirão portanto respeito a este *rei diferente* de Dan.7 e *atrevido e astuto* de Dan.8; *Acréscimo este rei devastador ou desolador* de Daniel 9:27. Todos os “estágios do foguete” sustentam a *cabeça de um homem papal, pequeno e arrogante* colocado no topo das dominações.

A Roma Papal respeitou os deuses dos seus pais? Oficialmente não, porque a sua conversão ao cristianismo a levou a abandonar os nomes de divindades romanas pagãs. No entanto, ela manteve as formas e o estilo de seu culto: as imagens esculpidas, esculpidas ou moldadas diante das quais seus adoradores se curvavam e se ajoelhavam para orar. Para preservar esse comportamento condenado por Deus em todas as suas leis, ela tornou a Bíblia inacessível ao comum dos mortais e retirou o segundo dos dez mandamentos do Deus vivo porque proíbe essa prática e revela o castigo planejado para seus transgressores. Quem pode querer esconder o castigo sofrido senão o diabo? A personalidade do regime papal cai, portanto, na caixa da definição proposta neste versículo.

37b- *nem à divindade que encanta as mulheres*

É pensando na religião pagã romana abandonada pelo papado que o Espírito de Deus evoca este tema escabroso. Porque ela deu as costas à sua herança abertamente sexual para exibir valores de santidade. Esta divindade sugerida é Príapo, o falo masculino honrado como divindade pelos pais da igreja

pagã de Roma. Ainda era um legado do pecado grego. E para romper com esta herança sexual, ela defende excessivamente a pureza da carne e do espírito.

Dan 11:38 *Contudo ele honrará o deus das fortalezas no seu pedestal; a este deus, que seus pais não conheceram, ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e objetos preciosos.*

38a- *Porém ele honrará o deus das fortalezas em seu pedestal*

Nasce um novo deus pagão: *o deus das fortalezas*. Seu *pedestal* está na mente humana e sua altura é tão alta quanto a impressão causada.

A Roma pagã construiu templos pagãos abertos a todos os ventos; os capitéis apoiados em colunas eram suficientes. Mas ao aderir ao Cristianismo, Roma pretende substituir o modelo judaico destruído. Os judeus tinham um templo fechado com aparência poderosa que lhes dava glória e prestígio. Roma irá, portanto, imitá-lo e, por sua vez, construir igrejas românicas semelhantes a castelos fortificados, porque a insegurança reina e os senhores mais ricos fortificam as suas casas. Roma faz o mesmo. Construiu suas igrejas em estilo austero até a época das catedrais, e aí tudo mudou. Os telhados arredondados tornam-se setas apontando para o céu, e este, cada vez mais alto. As fachadas exteriores assumem o aspecto de rendas, são enriquecidas por vitrais de todas as cores que trazem para o interior uma luz iridescente que impressiona os celebrantes, fiéis e visitantes.

38b- *a este deus, que seus pais não conheceram, ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e objetos valiosos.*

Para torná-los ainda mais atraentes, as paredes interiores são ***adornadas com ouro, prata, pérolas preciosas, objetos caros***: *a prostituta Babilônia, a grande* de Apocalipse 17:5, sabe como se exibir para atrair e atrair seus clientes.

O verdadeiro Deus não se deixa seduzir porque esta magnificência não o beneficia. Na sua profecia ele denuncia esta Roma papal com a qual **nunca** teve a menor relação. Para ele, as suas igrejas românicas ou góticas são apenas mais divindades pagãs que só servem para seduzir as pessoas espirituais que lhe afastam: nasce um novo deus: o deus das fortalezas e ele seduz multidões que acreditam ter encontrado Deus entrando nas suas paredes sob tetos desproporcionalmente altos.

Daniel 11:39 ~~*É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados*~~ *E trabalhou nas fortificações das fortalezas com o deus estrangeiro e encherá de honras aqueles que o reconhecerem, os fará dominar sobre muitos, distribuirá terras para eles em troca de recompensa.*

39a- *E trabalhou nas fortificações das fortalezas com o deus estrangeiro*

Para Deus, só existe um deus ativo diante dele, ou seja, que lhe é *estranho*: é o diabo, Satanás contra quem Jesus Cristo advertiu os seus apóstolos e os seus discípulos. No texto hebraico não se trata de “agir contra”, mas de “fazer a”. A mesma mensagem será lida em Apocalipse 13:3, na forma: *...o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade*. O *dragão* que é o diabo em Apocalipse 12:9, mas ao mesmo tempo a Roma imperial de acordo com Apocalipse 12:3.

Além disso, ao converter-se à religião cristã, a autoridade romana adotou o Deus verdadeiro que lhe era estranho, pois era originalmente o Deus dos judeus, dos hebreus descendentes de Abraão.

39b- *e ele encherá de honras aqueles que o reconhecem*

Essas honras são religiosas. O papado traz aos reis que o reconhecem como representante de Deus na terra, o selo da autoridade divina para a sua própria autoridade. Os reis só se tornam reis verdadeiramente quando a igreja os consagra numa das suas *fortalezas divinizadas*, em França, Saint-Denis e Reims.

39c- *ele fará com que eles dominem muitos*

O papado concede o título imperial que designa um rei suserano que domina outros reis vassallos. Os mais famosos: Carlos Magno, Carlos V, Napoleão I e Hitler.

39d- *ele distribuirá terras para eles como recompensa.*

Esta superpotência temporal terrena e celestial, de acordo com sua afirmação, convinha bem aos reis da terra. Porque resolveu as suas divergências, principalmente em relação às terras conquistadas ou descobertas. Foi assim que em 1494, Alexandre VI Bórgia, o pior dos papas, um assassino em exercício, foi levado a fixar uma linha meridiana para partilhar entre Espanha e Portugal a atribuição e posse do território da América do Sul redescoberto desde a antiguidade.

A Terceira Guerra Mundial ou 6^a trombeta de Rev.9.

Reduz a humanidade em um terço da sua população e põe fim à independência nacional, prepara o regime universal que estabelecerá a grande calamidade definitiva anunciada na Apo.1. Entre os actores agressivos está o Islão nos países muçulmanos, por isso ofereço-vos a visão bíblica sobre este assunto.

O papel do Islã

O Islã existe porque Deus precisa dele. Não para salvar, este papel repousa **exclusivamente** na graça trazida por Jesus Cristo, mas para atacar, matar, massacrar os seus inimigos. Já na antiga aliança, para punir a infidelidade de Israel, Deus recorreu ao povo “filisteu”. Na história, para punir a infidelidade cristã, ele apela aos muçulmanos. Na origem dos muçulmanos e dos árabes está Ismael, filho de Abraão e Hagar, a serva egípcia de Sara, sua esposa. E já naquela época, Ismael estava em disputa com Isaque, o filho legítimo. Tanto é assim que, com a concordância de Deus, a pedido de Sara, Hagar e Ismael foram expulsos do acampamento por Abraão. E Deus cuidou dos expulsos cujos descendentes, meio-irmãos, manteriam uma atitude hostil para com a posteridade de Abraão; o primeiro, judeu; a segunda, em Jesus Cristo, cristão. Aqui está como Deus profetizou sobre Ismael e seus descendentes árabes em Gênesis 16:12: “ *Ele será como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele; e ele habitará em frente de todos os seus irmãos .*” Deus quer tornar conhecidos seus pensamentos e seu julgamento sobre as coisas. Os eleitos de Cristo devem conhecer e partilhar este plano de Deus que usa os povos e poderes da terra de acordo com a sua vontade suprema. Deve-se notar que o profeta Maomé, fundador do Islã, nasceu no final do ^{século VI}, após o estabelecimento do

papado católico romano em 538. O Islã parecia atacar o catolicismo pagão e os cristãos em geral quando eles são atingidos pelo poder de Deus. xingamento. E tem sido assim desde 7 de março de 321, desde que o imperador Constantino I ^{fez} com que o descanso sabático do sétimo dia fosse abandonado em favor de seu primeiro dia dedicado ao “sol invencível” (Sol Invictvs), nosso atual domingo. Tal como muitos cristãos hoje, Constantino quis, erradamente, marcar uma ruptura entre cristãos e judeus. Ele criticou os cristãos de seu tempo por judaizarem, honrando o santo sábado de Deus. Este julgamento injustificado vindo de um rei pagão foi pago e continuará a ser pago até o fim pelos castigos das “ sete trombetas ” reveladas em Apocalipse 8 e 9, uma sucessão ininterrupta de infortúnios e tragédias. O castigo final virá na forma de uma terrível desilusão, quando Jesus Cristo aparecer para retirar os Seus eleitos da terra. Mas o tema que acabamos de tratar, o da “Terceira Guerra Mundial”, é ele próprio o sexto desses castigos divinos profetizados nos quais o Islão é um ator importante. Pois Deus também profetizou sobre Ismael, dizendo em Gênesis 17:20: “ Quanto a Ismael, eu te ouvi. Eis que eu o abençoarei, e o farei frutificar, e o multiplicarei extraordinariamente; ele gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação .” Fecho este parêntese para retomar o estudo em Dan.11:40.

Daniel 11:40 *No tempo do fim o rei do sul ferirá contra ele. E o rei do norte girará sobre ele como uma tempestade, com carros e com cavaleiros, e com muitos navios; irá para a terra e se espalhará como uma torrente e transbordará.*
40a- *Na hora do fim*

Desta vez é de facto o fim da história humana; o fim do tempo das atuais nações da terra. Jesus anunciou desta vez, dizendo em Mateus 24:24: *Estas boas novas do reino serão pregadas em todo o mundo como testemunho a todas as nações. Então chegará o fim.*

40b- *o rei do sul atacará ele*

Aqui devemos admirar a imensa sutileza divina que permite aos seus servos compreender o que permanece oculto aos outros seres humanos. Aparentemente, mas apenas na aparência, o conflito entre os reis selêucidas e os reis lágidas parece recomeçar e continuar neste versículo, que não poderia ser mais enganoso. Porque na realidade saímos deste contexto dos versículos 34 a 36 e o tempo do fim deste novo confronto diz respeito à era cristã do regime católico papal e do protestantismo universal que entrou na sua aliança ecuménica. Esta mudança de contexto exige que redistribuamos papéis.

No papel de “ *ele* ”: a Europa católica papal e as religiões cristãs aliadas.

No papel do “ *rei do sul* ”: o Islão conquistador que deve converter os humanos pela força ou escravizá-los, de acordo com as ações lideradas pelo seu fundador Maomé.

Notemos aqui a escolha do verbo: *colidir* ; em hebraico, “*nagah*” que significa golpear com os chifres. Como adjetivo, designa um agressor furioso que costuma atacar. Este verbo enquadra-se perfeitamente no Islão árabe, que tem sido agressivo contra o mundo ocidental sem interrupção desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Os possíveis verbos “ *lutar, brigar, colidir* ” indicam uma proximidade muito próxima, daí a ideia de vizinhança nacional ou vizinhança de

idades e ruas. Ambas as possibilidades confirmam o Islão, bem estabelecido na Europa devido ao desinteresse religioso dos europeus. As lutas intensificaram-se desde o regresso dos judeus à Palestina em 1948. A situação dos palestinos colocou os povos muçulmanos contra os colonos cristãos ocidentais. E, em 2021, os ataques islâmicos estão a aumentar e a criar insegurança entre os povos europeus, principalmente a França, o antigo colonizador dos povos norte-africanos e africanos. Ocorrerá um confronto nacional maior? Talvez, mas não antes que a situação interna se deteriore ao ponto de produzir confrontos brutais entre grupos no solo da própria metrópole. Nesse dia, a França estará numa situação de guerra civil; na realidade, uma guerra autenticamente religiosa: o Islão contra o Cristianismo ou os incrédulos sem Deus.

40c- *E o rei do norte girará sobre ele como uma tempestade , com carros e cavaleiros, e com muitos navios*

Em Ezequiel 38:1, este *rei do norte* é chamado *Magog, príncipe de Rosh* (Rússia) *de Meseque* (Moscou) e *Tubal* (Tobolsk) e lemos no versículo 9: *E você subirá, você virá como um tempestade , você será como uma nuvem para cobrir a terra, você e todos os seus bandos, e muitos povos com você.*

Redistribuição de papéis: No papel de “ *rei do norte* ”, a Rússia Ortodoxa e *seus povos aliados muçulmanos* . Aqui, novamente, a escolha do verbo “ *tourera sur ele* ” sugere um súbito ataque surpresa massivo vindo do ar. Moscovo, a capital da Rússia, está de facto a uma boa distância de Bruxelas, a capital europeia, e de Paris, a sua ponta militar. A prosperidade europeia cegou os seus líderes, ao ponto de subestimarem o potencial militar da poderosa Rússia. Lançarão na sua agressão aviões e milhares de tanques em rotas terrestres e multidões de navios de guerra marinhos e submarinos. E para que a punição seja expressa com força, estes líderes europeus não pararam de humilhar a Rússia e os seus líderes, desde o impetuoso Vladimir Zhirinovskiy até ao seu novo “czar” actual, Vladimir Putin (Vladimir: príncipe do mundo em russo).

Tendo os actores sido identificados, os três “reis” em questão confrontar-se-ão no que assumirá a forma de uma 7ª “Guerra Síria” na qual o novo Israel nacional estará envolvido; o que o versículo seguinte confirmará. Mas neste momento, o “rei” (*ele*) atacado pela Rússia é a Europa do Tratado de Roma.

40d- *avançará pelas terras, se espalhará como uma torrente e transbordará.*

A sua esmagadora superioridade militar permite à Rússia invadir a Europa e ocupar toda a sua extensão territorial. Enfrentando isso, as tropas francesas não são páreo; eles são esmagados e destruídos.

Daniel 11:41 *Ele entrará na terra mais formosa, e muitos cairão; mas Edom, Moabe e os chefes dos filhos de Amom serão libertados da sua mão.*

41a- *Ele entrará no país mais lindo e muitos sucumbirão*

A expansão russa ocorre em direção ao sul, onde está localizado Israel , aliado dos países ocidentais que por sua vez é invadido pelas tropas russas; Os judeus ainda morrerão.

41b- *mas Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom serão libertados de sua mão*

Isto é uma consequência das alianças militares que colocarão estes nomes que representam a moderna Jordânia no lado russo. Em 2021, a Rússia já é aliada oficial da Síria, que arma e protege.

Daniel 11:42 *E estenderá a sua mão sobre diversas terras, e a terra do Egito não escapará.*

42a- Somente a partir de 1979 é que esta configuração política veio confirmar a profecia. Porque naquele ano, em Camp David, nos EUA, o presidente egípcio Anwar El Sadat fez oficialmente uma aliança com o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin. A escolha estratégica e política feita naquela altura foi abraçar a causa dos mais fortes do momento porque Israel era fortemente apoiado pelos EUA. É neste sentido que o Espírito de Deus lhe imputa a iniciativa de tentar “*escapar*” da ruína e do desastre. Mas com o tempo, o jogo muda de mãos, e Israel e Egito encontram-se, desde 2021, quase abandonados pelos EUA. A Rússia impõe a sua lei na área síria.

Daniel 11:43 *Ele possuirá os tesouros de ouro e de prata, e todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.*

43a- *Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito*

Graças às receitas provenientes das portagens pagas para utilizar o Canal de Suez, o Egito enriqueceu enormemente. Mas esta riqueza só é boa em tempos de paz porque em tempos de guerra as rotas comerciais ficam desertas. O Egito enriqueceu através do turismo. Dos quatro cantos do mundo, as pessoas vêm contemplar as suas pirâmides, os seus museus enriquecidos pelas contínuas descobertas de tumbas egípcias escondidas no subsolo desde a antiguidade. Nestes túmulos, o do jovem rei Tutancâmon revelou objetos em ouro maciço de valor desconhecido. A Rússia encontrará, portanto, no Egito algo para satisfazer o seu desejo de obter despojos de guerra.

No final do sábado de 22 de janeiro de 2022, o Espírito me trouxe um argumento que confirma, **sem possível contestação**, a interpretação que dou a Daniel 11. Observemos nos dois versículos 42 e 43, a importância da menção clara não codificado, do nome “*Egito*” que neste contexto é um país diferente daquele que se chama “*rei do sul*”. Contudo, nos versículos 5 a 32, o *lagidíssimo* “*Egito*” dos Ptolomeus foi mascarado mas identificado como “*rei do sul*”. **A mudança no contexto histórico é assim confirmada e comprovada de forma irrefutável**. Começando pelo contexto da antiguidade, a história de Daniel 11 termina com “*o tempo do fim*” do mundo, em que o “*Egito*”, aliado do campo cristão e agnóstico ocidental desde 1979, é o alvo do novos “*rei do sul*”, isto é, o Islão guerreiro, e especialmente o do novos “*rei do norte*”, a Ortodoxia Russa.

43b- *os líbios e os etíopes o seguirão*

O tradutor traduziu corretamente as palavras “*Puth e Cush*” da profecia que designa para a “*Líbia*”, os países muçulmanos localizados ao norte do Saara, os países costeiros da costa africana e para a Etiópia, a África negra, todos os países localizados ao sul do Saara. Um grande número deles também aceitou e adoptou o Islão; no caso da Costa do Marfim, com a cumplicidade do Presidente francês Nicolas Sarkozy, a quem também devemos o caos na Líbia.

Assim, atingido pela Rússia, o " *Egipto* " torna-se presa de todos os predadores, e os abutres muçulmanos, seus irmãos, descem sobre ele, para limpar o seu cadáver e tomar a sua parte nos despojos que ainda restam, após a punção russa.

Ao citar claramente " *Líbia e Etiópia* ", o Espírito designa aliados religiosos africanos do " *rei do sul* " que deveriam ser identificados com a Arábia, onde o profeta Maomé apareceu em 632, para difundir, desde Meca, a sua nova religião chamada Islão. É apoiado pela poderosa Turquia, que regressou, neste contexto final, a um compromisso religioso muçulmano fundamentalista, conquistador e vingativo, após a humilhação da sua submissão momentânea aos valores seculares ocidentais. Mas outros países muçulmanos, não localizados no " *sul* ", como o Irão, o Paquistão, a Indonésia, podem juntar-se ao " *rei do sul* " para combater os povos ocidentais com valores morais odiados por todos os povos muçulmanos. Este ódio é, na verdade, apenas o do verdadeiro Deus Jesus Cristo, desprezado pelos cristãos ocidentais. Pune assim, através do Islão e da Ortodoxia, a infidelidade judaica, católica, ortodoxa, protestante e até mesmo adventista no mundo ocidental; toda a fé monoteísta culpada por ele.

Dan 11:44 *Chegarão notícias do oriente e do norte e o aterrorizarão, e ele sairá com grande ira para destruir e destruir multidões.*

44a- *Notícias do leste e do norte virão para assustá-lo*

Estes dois pontos cardeais " *leste e norte* " dizem respeito apenas ao país russo, dependendo se é mencionado da Europa papal ou de Israel, porque a profecia os designa como sendo sucessivamente atacados pela Rússia nos versículos 40 e 41. Isto significa que o medo citado vem do território russo, mas o que pode assustar tal conquistador? O que aconteceu com seu país para assustá-lo tanto? A resposta não está no livro de Daniel, mas em Apocalipse 9, que revela e tem como alvo a religião protestante cujo reduto global está nos EUA. O mistério ficará mais claro, tendo em conta a existência dos EUA. Desde o ano de 1917, quando a Rússia rebelde adoptou o seu regime socialista e comunista, uma lacuna separou-a de forma duradoura dos EUA capitalistas imperialistas. O indivíduo não pode enriquecer à custa do próximo se for comunista; é por isso que as duas opções são inconciliáveis. Sob as cinzas da paz, o fogo do ódio arde e implora para ser expresso. Só a concorrência e a ameaça nuclear conseguiram evitar o pior. Foi o equilíbrio do Terror Nuclear. Só que, sem utilizar armas nucleares, a Rússia dominará a Europa, Israel e o Egipto. Perturbado o equilíbrio, os EUA sentir-se-ão enganados e ameaçados, por isso, para reduzir o número das suas mortes, entrarão na guerra, atacando primeiro com força. Uma destruição nuclear da Rússia causará medo entre os exércitos russos espalhados pelos territórios ocupados.

44b- *e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões.*

Até esse momento, a Rússia estará no espírito de conquista e de saque, mas subitamente o seu estado de espírito mudará, o exército russo não terá mais uma pátria para onde regressar e o seu desespero transformar-se-á no desejo de " *destruir e exterminar multidões* "; que será o " *terço dos homens mortos* " da 6^a trombeta de Apoc.9. Todas as nações equipadas com armas nucleares serão assim forçadas pelos factos a utilizá-las contra os seus potenciais inimigos pessoais.

Daniel 11:45 *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, em direção ao monte glorioso e santo; então ele chegará ao fim, sem ninguém para ajudá-lo.*

45a- *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, em direção ao glorioso e santo monte*

Tendas *entre os mares* , porque os seus *palácios* já não estão na terra. A situação desesperadora das tropas russas é claramente descrita pelo Espírito que as condenou a este destino. Sob o fogo dos seus adversários, eles são empurrados de volta para a terra de Israel. Odiados por todos, não beneficiaram de qualquer apoio ou piedade e foram exterminados em terras judaicas. A Rússia pagará assim uma pesada disputa que Deus lhe atribui desde o seu apoio aos inimigos espirituais de Israel na antiga aliança, no momento da sua deportação para a Babilônia. Ela vendeu cavalos ao povo de Tiro, uma cidade de luxúria pagã. Ezequiel 27:13-14 confirma, Deus dizendo a Tiro: *Javã, Tubal (Tobolsk) e Meseque (Moscou) negociaram com você; deram escravos e utensílios de latão em troca de seus bens. Os da casa de Togarma (Armênia) abasteciam seus mercados com cavalos, cavaleiros e mulas.* Foi também uma pedra de tropeço comercial para os judeus que também negociavam com ela: Ezequiel 27:17: *Judá e a terra de Israel negociaram convosco; deram o trigo de Minite, a massa, o mel, o azeite e o bálsamo, em troca dos seus bens.* Tiro, portanto, enriqueceu às custas deles. Mais tarde, em Ezequiel 28:12, sob o título “ *rei de Tiro* ”, Deus fala diretamente a Satanás. Compreendemos que foi ele quem se aproveitou do luxo e da riqueza acumulados nas grandes cidades pagãs que o serviram sob o disfarce de múltiplas divindades pagãs, um tanto inconscientemente, mas sempre e em toda parte em formas de culto que Deus considera abomináveis. Ele carrega no coração o peso de uma frustração acumulada, também, ao longo de séculos e milênios de história humana. Esta frustração justifica a sua raiva, que é parcialmente esvaziada na forma deste último conflito internacional terrivelmente destrutivo.

Mas esta ira divina contra o tráfego mercantil dos tempos antigos convida-nos a compreender o que Deus pode pensar do tráfego internacional contemporâneo num contexto internacional inteiramente construído sobre a economia de mercado. Penso que a destruição das torres do World Trade Center em Nova Iorque, em 11 de Setembro de 2001, é uma resposta. Principalmente porque, na Apo.18, a profecia sublinha o papel nocivo do enriquecimento devido ao comércio e às trocas internacionais, diante do qual qualquer regra ou direito religioso divino entra em colapso, tamanha é a impiedade.

No final do Dan.11, o adversário hereditário dos EUA, a Rússia, é destruído. Isto lhes dará, portanto, poder absoluto sobre todos os sobreviventes do conflito internacional. Ai dos vencidos! Ele deve curvar-se e submeter-se à lei do vencedor onde quer que esteja na terra, sobrevivendo.

Daniel 12

Dan 12:1 *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo; e será um tempo de dificuldades, como nunca houve desde que as nações existiram até então. Naquele tempo, aqueles do seu povo que estiverem inscritos no livro serão salvos.*

1a- *Nessa hora Michael vai surgir,*

Este tempo é o do fim do mundo quando, tendo a última palavra, Jesus Cristo regressa na glória e no poder da sua divindade há muito contestada pelas religiões concorrentes. Lemos em Apocalipse 1:7: *Eis que ele vem com as nuvens. E todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra chorarão por causa dele. Sim. Amém!* Devemos nos acostumar com essa ideia, pois para cada uma de suas funções, Deus se deu um nome diferente, por isso em Daniel e Apocalipse 12:7 ele se apresenta como **Miguel**, o chefe supremo da vida celestial angélica que lhe dá autoridade sobre o diabo e os demônios. Seu nome, Jesus Cristo, representa isso apenas para os eleitos da terra que ele veio salvar sob este nome.

1b- *o grande líder,*

Este grande líder é portanto YaHWéH Miguel Jesus Cristo e é dele que no seu atrevimento característico, o regime papal tirou em seu benefício, a sua missão de intercessor celeste **perpétuo** até 1843, isto desde o ano 538, data do início do regime papal e sua instalação na cidade de Roma, no Palácio de Latrão no Monte Célio. Este assunto foi abordado em Daniel 8.

1c- *o defensor dos filhos do seu povo;*

Um *defensor* intervém quando há um ataque. E assim será nas últimas horas de vida terrena dos eleitos que permaneceram fiéis, mesmo condenados à morte pelos últimos rebeldes. Aqui podemos encontrar todos os modelos propostos nas histórias de Daniel porque se cumprem numa situação trágica final. Nesta última **grande calamidade**, reviveremos as intervenções milagrosas contadas em Dan.3, a *fornalha* e seus quatro personagens vivos, em Dan.5, a captura da *grande Babilônia* por Deus, em Dan.6, os *leões* tornados inofensivos, mas também o fim da **grande calamidade** prefigurada por aquela que atingiu os judeus em – 168, no dia 15 de Kisleu, ou seja, 18 de dezembro, num dia de sábado.

1d- *e será um momento de angústia, como nunca houve desde que as nações existiram até então.*

A julgar por esta afirmação, a última grande calamidade superará a dos judeus organizada pelos gregos. Na verdade, os gregos só espancavam os judeus que encontravam nas ruas ou nas suas casas. No fim do mundo, as coisas são muito diferentes e a tecnologia moderna permite o controle absoluto sobre as pessoas que vivem na Terra. Usando técnicas de detecção humana, podemos, portanto, encontrar qualquer pessoa em qualquer lugar, em qualquer lugar onde esteja escondida. As listas de pessoas que resistem às ordens decretadas podem, portanto, ser estabelecidas com precisão. Neste contexto final, a erradicação dos eleitos será humanamente possível. Embora cheios de fé e esperança na sua libertação, os eleitos passarão por horas dolorosas; para aqueles que ainda estarão livres, privados de tudo, estando os demais nas prisões rebeldes aguardando a sua execução. A angústia reinará nos corações dos governantes eleitos que são maltratados ou mesmo mortos.

1e- *Naquele tempo, aqueles do seu povo que estiverem inscritos no livro serão salvos.*

É o livro da vida, porque sem computador Deus também fez uma lista de todas as criaturas que Adão e Eva e seus descendentes geraram. No final da vida de cada pessoa, o destino final foi decidido por Deus que manteve duas listas: a dos eleitos e a dos caídos, de acordo com os dois caminhos apresentados à humanidade em Dt.30:19-20: *Eu chamo céu e a terra para testemunharem contra vocês neste dia: Eu coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolha a vida, para que você e seus descendentes possam viver, amar o Senhor vosso Deus, obedecer à sua voz e apegar-se a ele: pois disso depende a vossa vida e o prolongamento dos vossos dias...* É de acordo com a sua escolha pelo mal que o destino final do papado romano, *queimado no fogo*, nos é revelado em Dan.7:9-10; isso *por causa de suas palavras arrogantes* para com o Deus dos deuses, de acordo com Dan.11:36.

Em Apocalipse 20:5, o retorno de Cristo é acompanhado pela ressurreição dos mortos em Cristo, que é chamada de *primeira ressurreição*: *Bem-aventurados e santos são aqueles que participam da primeira ressurreição, pois a segunda morte não tem poder sobre eles.*

Dan 12:2 *Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, e outros para o opróbrio e a vergonha eterna.*

2a- *Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, alguns para a vida eterna,*

Notemos primeiro que na normalidade comum, *os mortos dormem bem no pó da terra* e não num paraíso maravilhoso ou num inferno ardente como ensinam e acreditam as falsas religiões cristãs ou pagãs. Este esclarecimento restaura o verdadeiro status dos mortos conforme ensinado em Eclesiastes 9:5-6-10: *Para todos os que vivem há esperança; e até um cachorro vivo é melhor que um leão morto. Os vivos, de fato, sabem que morrerão; mas os mortos nada sabem e não há mais pagamento para eles, pois sua memória está esquecida. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e nunca mais participarão em nada que seja feito debaixo do sol. (...)* *O que quer que sua mão encontre para fazer com sua força, faça-o; pois não há trabalho, nem pensamento, nem conhecimento, nem sabedoria, no inferno, para onde vais. (Residência dos mortos que é o pó da terra).*

Não há pensamento após a morte porque o pensamento vive no cérebro do homem, apenas, quando ele ainda está vivo e nutrido pelo sangue enviado pelas batidas do seu coração. E esse sangue deve ser purificado pela respiração pulmonar. Deus nunca disse outra coisa, pois disse a Adão que se tornou pecador pela desobediência, em Gn.3:19: *No suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra, de onde foste tirado; pois você é pó e ao pó retornará.* Para confirmar esse estado de nada dos mortos, lemos no Salmo 30:9: *O que você ganha derramando meu sangue, fazendo-me descer à cova? A poeira te elogiou? Isso fala de sua lealdade?* Não, porque não pode de acordo com Salmos 115:17: *Não são os mortos que celebram o Senhor, não é nenhum dos que descem ao lugar do silêncio.* Mas isto não impede que Deus possa renascer uma vida que existia anteriormente e é este poder criativo que faz dele Deus e não anjo ou homem.

Os dois caminhos têm dois resultados finais e Apocalipse 20 nos diz que estão separados pelos *mil anos* do sétimo milênio. Embora toda a vida humana desapareça da face da terra no início destes *mil anos*, os caídos só serão ressuscitados após o seu julgamento realizado pelos santos e por Jesus Cristo em seu reino celestial. Por esta mensagem anexada à 7ª trombeta, Apocalipse 11:18 confirma, dizendo: *As nações ficaram iradas; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de recompensar os teus servos, os profetas, os santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e destruir aqueles que destroem a terra*. Neste versículo, o julgamento dos mortos leva Deus a ressuscitar, primeiramente, seus fiéis eleitos mortos para que possam julgar os ímpios mantidos em estado de morte.

2b- *e os demais para reprovação, para vergonha eterna.*

A eternidade pertencerá apenas aos vivos. Após a sua aniquilação final no Juízo Final, a reprovação e a vergonha dos caídos permanecerão apenas na memória eterna dos eleitos, dos anjos e de Deus.

Dan 12:3 *Aqueles que têm entendimento brilharão como o resplendor do céu, e aqueles que ensinam a justiça a muitos brilharão como as estrelas para todo o sempre.*

3a- *Quem é inteligente brilhará como o esplendor do céu*

A inteligência eleva o homem acima dos animais. Revela-se pela sua capacidade de raciocinar, de tirar conclusões pela observação de factos ou por simples dedução. Se os humanos não fossem rebeldes na liberdade que Deus lhes dá, a inteligência levaria toda a humanidade ao mesmo reconhecimento da existência de Deus e das suas leis. Porque desde Moisés, Deus teve os eventos mais significativos de sua revelação aos homens registrados por escrito. Aqui está o caminho de raciocínio a seguir. A fé monoteísta apareceu na história do povo hebreu. O seu testemunho e os seus escritos têm, portanto, prioridade sobre todos os outros escritos atribuídos a este mesmo Deus único. Que o povo de Deus seja combatido continua sendo uma possibilidade normal, mas que as sagradas escrituras sejam combatidas torna-se uma obra diabólica. A fé estabelecida por Jesus Cristo tem suas fontes e referências nas escrituras hebraicas da antiga aliança, o que lhe confere legitimidade. Mas a doutrina católica romana não respeita este princípio, razão pela qual nem ela nem o Alcorão do Islão podem reivindicar ser o Deus vivo, criador de tudo o que vive e existe. Jesus confirmou o princípio lembrando em João 4:22 que *a salvação vem dos judeus: Você adora o que não conhece; adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus*.

Neste primeiro grupo de eleitos, Deus designa homens salvos sem conhecimento particular por causa de sua fidelidade manifestada com risco de vida desde Adão e Eva; e isso até 1843. Eles são salvos porque suas obras testemunharam sua inteligência e sua recepção das leis divinas manifestadas por sua obediência. Neste grupo, os protestantes mais fiéis e **pacíficos** beneficiaram até à primavera de 1843 da paciência de Deus que só tornou obrigatória a prática do seu santo sábado a partir dessa data. Apocalipse 2:24-25 confirmará esta exceção: *Para você, para todos os outros em Tiatira, que não recebem esta doutrina, e que não conheceram as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu lhes digo: eu*

não coloque nenhum outro fardo sobre si mesmo; apenas guarde o que você tem até eu chegar.

3b- *e aqueles que ensinam a justiça à multidão brilharão como as estrelas, para todo o sempre*

Este segundo grupo é separado pelo alto nível de santificação que representa na terra desde 1843. Selecionado por meio de uma prova de fé, baseada inicialmente na esperança do retorno de Jesus Cristo, sucessivamente para a primavera de 1843 e o No outono de 1844, sua santificação por Deus foi oficializada pela restauração do sábado, que ele praticou novamente, após longos séculos de escuridão, esquecimento e desprezo por ele.

Nesta divisão em dois grupos, o que os diferencia é a sua situação perante a justiça de Deus, o seu estatuto perante os seus dez mandamentos e as suas outras ordenanças de saúde e outras. No seu texto original de Êxodo 20,5-6, o segundo mandamento suprimido por Roma, revela claramente a importância que Deus dá à obediência aos seus mandamentos e recorda os dois caminhos e os dois destinos finais opostos: ... *Eu sou um zeloso Deus que castigue a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração sobre aqueles que me odeiam e transgridem meus mandamentos, e tenha misericórdia daqueles que me amam e guardam meus mandamentos por mil gerações.*

Neste versículo, o Espírito revela a razão da existência de *estrelas* em nossa criação terrena. Eles só tinham razão de existir para servir de símbolo dos eleitos terrestres selecionados por Deus; e é Gênesis 1:17 que revela sua mensagem: *Deus os colocou na expansão do céu, para iluminar a terra.* Então Deus os usa para mostrar a Abraão a multidão de *seus descendentes* em Gênesis 15:5: *Numere as estrelas do céu, se você puder contá-las; tais serão seus descendentes.*

Contudo, o status destas *estrelas espirituais* pode mudar dependendo das obras realizadas pelo crente redimido. Ao cair espiritualmente pela sua desobediência, *a estrela cai, cai do céu*. A imagem será evocada para retratar a queda ^{da} fé protestante em 1843, anunciada por um verdadeiro sinal celeste em 1833, no 6º selo de Apocalipse 6:13: *e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando 'um figueira, sacudida por um vento violento, joga fora seus figos verdes.* E novamente em Apocalipse 12:4: *Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu e as jogou na terra.* Esta mensagem renova a de Daniel 8:10: *Ela se levantou para o exército do céu, e derrubou parte desse exército e as estrelas para a terra, e os pisoteou.* O Espírito atribui ao regime papal romano a queda espiritual de um terço dos crentes redimidos; pessoas enganadas que acreditarão em vão na salvação de Cristo e reivindicarão sua justiça.

Daniel 12:4 *Tu, Daniel, guarda estas palavras em segredo e sela o livro até o tempo do fim. Muitos irão lê-lo e o conhecimento aumentará.*

4a- Este **tempo final** conhece várias fases sucessivas mas começou, oficialmente, na primavera de 1843, com a entrada em aplicação do decreto divino pré-escrito em Dan.8:14: ***Até a tarde-manhã de 2300 e a santidade será justificado***. Em 1994, a segunda era do fim foi marcada pela condenação da instituição adventista universal. Desde 1843 que se lê o livro de Daniel, mas nunca foi correctamente interpretado antes desta obra que ainda estou a preparar

em 2021 e isto desde 2020. É portanto esta data que marca o auge do seu *conhecimento* e portanto aí, o verdadeiro *tempo final do fim* que terminará com o verdadeiro retorno de Jesus Cristo, conhecido e esperado, para a primavera de 2030. Vemos que este ano de 2020 já foi bem marcado por Deus uma vez que toda a humanidade é atingida pela mortalidade do vírus Covid-19 que apareceu na China em 2019, mas na Europa Papal Católica, apenas desde 2020. Em 2021, os vírus sofrem mutações e continuam a atacar a humanidade culpada e rebelde.

A Prova Adventista de Fé Ilustrada

Daniel 12:5 *E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois homens, um desta banda do rio, e outro da outra margem do rio.*

5a- Lembre-se! Daniel está às margens do rio “Hiddekel”, o Tigre, esse devorador de homens. No entanto, há dois homens de cada lado do rio, o que significa que um conseguiu atravessá-lo e o outro se prepara para o fazer. Já em Dan.8:13, ocorreu uma discussão entre dois santos.

Daniel 12:6 *E um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: Quando terminarão estes prodígios?*

6a- Em Dan.8:14 as perguntas dos santos receberam de Deus a resposta das 23h00 da tarde-manhã que determinou a data de 1843. A abordagem é repetida aqui e a pergunta desta vez diz respeito ao fim do mundo; o momento em que a profecia deixará de ser útil. A pergunta é feita a Cristo representado por este *homem vestido de linho* que fica *acima do rio* observando sua travessia pelos homens. Deus usa a imagem da travessia do Mar Vermelho que salvou os hebreus mas afogou os seus inimigos egípcios.

Daniel 12:7 *E ouvi o homem vestido de linho, em pé acima das águas do rio; ele levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive para sempre que isso acontecerá num tempo, e tempos, e metade de um tempo, e que todas estas coisas terminarão quando a força do povo santo ficará completamente quebrado.*

7a- *E ouvi o homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio; ele ergueu a mão direita e a esquerda para o céu,*

Na posição de Árbitro, Jesus Cristo levanta a mão direita que abençoa e a mão esquerda que castiga ao céu para fazer uma declaração solene.

7b- *e jurou por aquele que vive para sempre que isso acontecerá em um tempo, tempos e metade de um tempo*

Ao citar a duração profética do reinado papal, Cristo mostra e recorda o seu julgamento que, no passado, condenou a sua Igreja a sofrer as exações do regime papal e as maldições das invasões bárbaras que o precederam; isso por causa do abandono do sábado desde 7 de março de 321. Os crentes em tempos de provações adventistas são assim avisados. Mas uma segunda razão leva Deus a evocar este reinado papal; esta é a data de seu início, 538 DC. A escolha é criteriosa, pois esta data 538 servirá de base para os cálculos que a profecia nos proporá ao nos apresentar novas durações proféticas nos versículos 11 e 12.

7c- *e que todas essas coisas terminarão quando a força do povo santo for completamente quebrada*

Esta curta frase resume bem desta vez o verdadeiro momento do fim: aquele onde no final da última **grande calamidade**, os eleitos se encontrarão na iminência de serem exterminados, erradicados da face da terra; observa a precisão: **totalmente quebrada**.

Daniel 12:8 *Ouvi, mas não entendi; e eu disse: Meu senhor, qual será o resultado destas coisas?*

8a- Pobre Daniel! Se a compreensão do seu livro ainda é um mistério para quem vive em 2021, quão fora do seu alcance e inútil era essa compreensão para a sua própria salvação!

Daniel 12:9 *Ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras serão mantidas secretas e seladas até o tempo do fim.*

9a- A resposta do anjo deixará Daniel com fome, mas confirma o cumprimento tardio da profecia reservada para *o tempo do fim* da era cristã.

Dan 12:10 *Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios farão o mal, e nenhum dos ímpios entenderá, mas aqueles que têm entendimento entenderão.*

10a- *Muitos serão purificados, branqueados e purificados*

Ao repetir aqui a citação exata da palavra de Dan.11:35, o anjo confirma a identidade papal do **rei** arrogante e despótico que *se eleva acima de todos os deuses* e até mesmo do único **Deus verdadeiro**, no versículo 36.

10b- *os ímpios farão o mal e nenhum dos ímpios entenderá,*

O anjo evoca um princípio que continuará até o fim do mundo, o prolongamento do mal é retratado nas profecias de Daniel pela extensão do “*bronze*” do pecado grego e do “*ferro*” da força romana até o retorno de Cristo. Os ímpios serão duplamente impedidos de compreender: em primeiro lugar, pelo seu desinteresse pessoal e, em segundo lugar, por *um poder de ilusão* dado por Deus que os capacita a *acreditar numa mentira* de acordo com 2 Tessalonicenses 2:11-12: *Também Deus lhes envia um poder de confusão, para que pudessem acreditar na mentira, para que todos os que não cressem na verdade, mas tivessem prazer na injustiça, fossem condenados.*

10c- *mas quem tem entendimento entenderá.*

Este exemplo prova que *a inteligência espiritual* é um dom especial dado por Deus, mas é precedido por um bom uso da *inteligência* básica dada a todas as pessoas normais. Porque mesmo neste padrão o ser humano confunde educação e seus diplomas com *inteligência*. Portanto, lembro-me desta diferença: a instrução permite que os dados sejam introduzidos na memória humana, mas só *a inteligência* permite a sua boa e sensata utilização.

Dan 12:11 *Desde o momento em que cessar o ~~sacrifício contínuo~~ e se estabelecer uma desolação abominável, haverá mil duzentos e noventa dias.*

11a- *A partir do momento em que cessa o ~~sacrifício perpétuo~~*

Ainda preciso lembrá-lo, mas a palavra “*sacrifício*” não aparece no texto original hebraico. E esta precisão é crucial porque esta *perpétua* diz respeito ao sacerdócio celestial de Jesus Cristo. Ao reproduzir a sua intercessão na terra, o papado retira de Jesus Cristo o seu papel de intercessor pelos pecados dos seus eleitos.

Este ministério terreno paralelo usurpado começa em 538; data em que Vigílio I o primeiro papa em título, se estabeleceu em Roma, no Palácio de Latrão, no Monte Célio (o céu).

11b- *e onde uma desolação abominável será estabelecida*

Isto é, desde 538, data em que começa o reinado papal romano citado em Dan.9:27: *e haverá na ala de abominações de desolação, até a destruição, e será destruído* [de acordo com] *o que foi decretado, na [terra] desolada* .

Neste versículo, visando a data 538, o Espírito atinge apenas a Roma papal, o que explica a singularização da palavra “abominação”. Este não foi o caso em Daniel 9:27, onde ambas as fases de Roma, a pagã e depois a papal, estavam envolvidas.

Observemos o interesse e a importância do agrupamento neste versículo de duas coisas: “ *o arrebatamento do perpétuo* ” a Cristo em Dan.8:11 e a “*asa*” papal que carrega “ *a desolação abominável* ” citada em Dan. 9:27. Ao vincular essas duas ações à mesma data de 538 e à mesma entidade, o Espírito confirma e prova que o autor desses delitos é de fato o papado romano.

Em Daniel 11:31, a ação atribuída ao rei grego Antíoco 4 nos apresentou o modelo típico do que Deus chama de “ *a abominação da desolação* ”. O papado o reproduz, mas durante 1.260 longos e sangrentos anos.

11c- *serão mil duzentos e noventa dias.*

Para tornar infalsificáveis as durações proféticas citadas que dizem respeito ao fim dos tempos, a unidade é colocada antes do número em todas as profecias de Daniel: *dias 1290* ; *dias 1335* (próximo versículo); Dan.8:14: *tarde-manhã 23h00* ; e já em Dan.9:24: *semanas 70*.

Temos apenas um cálculo muito simples de realizar: $538 + 1290 = 1828$.

O interesse desta data de 1828 é dar ao evento adventista um caráter universal, uma vez que se destina ao terceiro dos cinco anos das conferências adventistas realizadas em Albury Park, em Londres, na presença da família real da Inglaterra.

Dan 12:12 *Bem-aventurado aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.*

12a- É somente este versículo que nos dá o significado destas duas durações proféticas. O tema é o da espera pela volta de Cristo, mas uma espera particular baseada em proposições numéricas dadas pela Bíblia. É necessário um novo cálculo: $538 + 1335 = 1873$. O anjo nos apresenta duas datas que marcam respectivamente o início e o fim da prova de fé adventista realizada entre os anos de 1828 e 1873. Desta forma , nossa atenção está voltada para dirigido nas datas de 1843 e 1844 que foram justamente as causas de duas expectativas sucessivas do retorno glorioso de Jesus Cristo aos EUA, portanto à terra Protestante.

Na imagem da travessia do rio “Tigre”, o tigre comendo almas humanas são estas datas 1843-1844 que fazem o protestante réprobo passar da vida espiritual para a morte espiritual. Por outro lado, quem passou na prova sai vivo e abençoado por Deus desta perigosa travessia. Ele obtém de Deus uma bem-aventurança específica: “ *Bem-aventurado aquele que chega a 1873!* »

Dan 12:13 *E você, caminhe para o seu fim; você descansará e defenderá sua herança no fim dos dias.*

13a- Daniel descobrirá depois da primeira ressurreição em que ressuscitará, o significado de todas as coisas que ele nos transmitiu. Mas para o adventista ainda vivo, o seu ensino ainda será complementado pelas revelações contidas no Apocalipse de João.

O livro de Daniel esconde bem a sua enorme riqueza. Notamos as lições de encorajamento que o Senhor dirige aos seus escolhidos dos últimos dias, porque estes últimos dias retornarão à norma de medo e insegurança que prevaleceu ao longo de toda a história humana na terra. Mais uma vez, mas por último, os funcionários eleitos serão escolhidos e responsabilizados pelos infortúnios que sobrevirão aos rebeldes sobreviventes da Terceira Guerra Mundial anunciada em Dan.11:40-45 e Apoc.9:13. Ezequiel 14 apresenta os modelos padrão de fé: Noé, Daniel e Jó. Tal como Noé, teremos de escapar e resistir à corrente de pensamento do mundo, construindo a nossa arca de fidelidade a Deus. Assim como Daniel, temos de continuar firmemente empenhados em cumprir o nosso dever como autoridades eleitas, recusando a norma estabelecida pela religião falsa. E como Jó, teremos que aceitar o sofrimento físico e mental sempre que Deus permitir, tendo uma vantagem sobre Jó: através da sua experiência, aprendemos porque Deus permite estas provações.

O livro de Daniel também nos permitiu compreender melhor a vida celestial invisível. Isso, ao descobrir esse personagem chamado Gabriel, nome que significa “aquele que vê a face de Deus”. Ele está presente em todas as missões importantes do plano de salvação divina. E devemos perceber que, no reino celestial de Deus, ele e todos os anjos bons foram privados da presença de Miguel, a expressão angélica de Deus, durante o tempo de sua encarnação terrena, ou seja, 35 anos. Numa grande partilha de amor, Micael também partilha a sua autoridade, aceitando ser apenas “ *um dos principais líderes* ”. Mas Gabriel também o apresentou a Daniel, o escolhido entre os escolhidos, como “ *o Líder do seu povo* ”. E Dan.9 nos revela com muita clareza tudo o que Jesus vem realizar para salvar seus fiéis eleitos. O projeto salvífico divino é assim claramente anunciado, realizado em 3 de abril de 30 com a crucificação de Jesus Cristo.

O livro de Daniel nos mostrou que a fé só pode ser demonstrada por um adulto. E que segundo Deus a criança se torna adulta ao completar treze anos. Portanto, só podemos ver o fruto amargo produzido pelo batismo infantil e pela herança religiosa do nascimento em todas as falsas religiões. Jesus disse em Marcos 16:16: *Quem crer e for batizado será salvo; quem não acreditar será condenado* . Isto significa, portanto, que antes do batismo a fé deve estar presente e demonstrada. Após o batismo, Deus a testou. Além disso, outra pérola revelada em Daniel, estas palavras de Jesus em Mateus 7:13 são confirmadas: *Entre pela porta estreita . Pois larga é a porta, largo é o caminho que leva à destruição e há muitos que passam por ali* ; e também em Mateus 22:14: *Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos* ; de acordo com Dan.7:9, *dez bilhões chamado a prestar contas a Deus por apenas um milhão dos eleitos remidos salvos*, porque terão verdadeiramente *servido* bem ao Deus criador, em Cristo no Espírito Santo.

O capítulo 12 acaba de lançar as bases para a estrutura do livro Apocalipse, ao lembrar as datas 538, 1798, 1828, 1843-1844, ocultas e sugeridas, mas fundamentais para a divisão do tempo em Apocalipse, e 1873. Outra data, 1994, haverá ser construído para o infortúnio de alguns e a felicidade de outros.

Introdução ao simbolismo profético

Em todas as parábolas bíblicas, o Espírito utiliza elementos terrenos cujos critérios certos podem simbolizar entidades anônimas que apresentam critérios comuns. Cada símbolo utilizado deve, portanto, ser examinado em todos os seus aspectos, para dele extrair as lições escondidas por Deus. Tomemos por exemplo a palavra “ *mar* ”. De acordo com Gênesis 1:20, Deus o povoou com animais de todos os tipos, inumeráveis e anônimos. Seu ambiente é fatal para o homem que vive respirando o ar. Torna-se assim um símbolo de morte para o homem que, com razão, também pode temer a sua salinidade que torna a terra estéril. Obviamente, este símbolo não é favorável à humanidade e, pelo seu significado de morte, Deus dará o seu nome ao tanque de ablução hebraico que prefigura as águas do batismo. Agora batizar significa imergir, morrer afogado para viver novamente em Jesus Cristo. O velho injustificado ressuscita carregando a justiça de Cristo. Vemos ali toda a riqueza de um único elemento da criação divina: *o mar* . Sob este ensino, entenderemos melhor o significado que Deus dá a este versículo de Daniel 7:2-3: “... *e eis que os quatro ventos do céu sopraram sobre o mar grande* . *E quatro grandes animais saíram do mar* , diferentes uns dos outros . Saibam que “ *os quatro ventos dos céus* ” sugerem as guerras universais que levam os povos vitoriosos ao poder dominante. Aqui, “ *o grande mar* ” simboliza as massas humanas dos povos pagãos que, não honrando a Deus, são, aos seus olhos, iguais aos animais do “ *mar* ”. Na expressão “ *quatro ventos dos céus* ”, “ *quatro* ” representa os 4 pontos cardeais das direções Norte, Sul, Leste e Oeste. Os “ *ventos do céu* ” trazem mudanças na aparência do céu, soprando nuvens, provocando tempestades e trazendo chuva; afastando as nuvens, eles promovem a luz do sol. Da mesma forma, as guerras provocam grandes mudanças políticas sociais, enormes convulsões que dão domínio ao novo povo vitorioso escolhido por Deus, mas sem que sejam abençoados por ele. Por ser designado como “ *animal* ”, ele não tem direito às bênçãos destinadas a serem oferecidas aos homens verdadeiros; seus eleitos fiéis que caminham na luz divina desde Adão e Eva, e isto até o fim do mundo. E quem são os seus representantes eleitos? Aqueles em quem ele reconhece a sua imagem, visto que o homem foi feito à imagem de Deus conforme Gênesis 1:26. Observe esta diferença: o homem é feito ou criado por Deus à sua imagem , enquanto o animal é produzido pelo seu ambiente, marinho, terrestre ou celestial, pela ordem dada por Deus. A escolha do verbo marca a diferença de status.

Como segundo exemplo, tomemos a palavra “ *terra* ”. De acordo com Gênesis 1:9-10, este nome “ *terra* ” é dado à terra seca que saiu do “ *mar* ”; uma imagem que Deus explorará em Apocalipse 13, para simbolizar a fé protestante que saiu da fé católica. Mas vejamos outros aspectos da “ *terra* ”. É favorável ao homem quando o nutre, mas desfavorável quando assume a forma de um deserto árido. Portanto, depende de uma boa rega vinda do céu para ser uma bênção para o homem. Essa rega também pode vir dos rios que a atravessam; é por isso que a própria palavra de Deus é comparada a “ *uma fonte de águas vivas* ” na Bíblia. É a

presença ou ausência desta “ *água* ” que determina a natureza da “ *terra* ” e, espiritualmente, a qualidade da fé do homem composta por 75% de água.

Como terceiro exemplo, tomemos as estrelas no céu. Primeiro, “ *o sol* ”, pelo lado positivo, ilumina; segundo Gn.1:16, é a luminária do “ *dia* ”, aquece e promove o crescimento das plantas com as quais o homem faz o seu alimento. Do lado negativo, queima as lavouras por excesso de calor ou falta de chuva. Galileu estava certo, está no centro do nosso universo e todos os planetas do seu sistema giram em torno dele. E acima de tudo ele é o maior, a Bíblia se refere a ele como “ *o maior* ” em Gênesis 1:16, o mais quente e ele não é acessível. Todos estes critérios fazem dele a imagem perfeita de Deus em quem se encontram todas estas características. Ninguém pode ver Deus e viver, assim como não pode colocar os pés no “ *sol* ”; a única estrela masculina, sendo todas as outras planetas ou estrelas feminizadas. Depois dele, “ *a lua* ”, “ *o menor* ”: segundo Gn.1:16, é o lunar da noite, das trevas a que ele preside. “ *A lua* ”, portanto, só traz uma mensagem negativa para ela. Embora seja a mais próxima de nós, esta estrela há muito guarda o mistério do seu lado oculto. Não brilha sozinho, mas como todos os outros planetas, devolve-nos, num ciclo progressivo, uma luz tênue que recebe do “sol”. Por todos estes critérios, “a lua” é o símbolo perfeito para representar, em primeiro lugar, a religião judaica, e em segundo lugar, a falsa religião cristã do papado católico romano, de 538 até os dias atuais, e o protestantismo luterano, calvinista e anglicano, desde 1843. Existem também no céu as “ *estrelas* ” que segundo Gn.1:14-15-17 têm dois papéis que partilham com “ *o sol e a lua* ”. A de “ *marcar as épocas, os dias e os anos* ”, e a de “ *iluminar a terra* ”. A maioria deles só brilha em momentos de escuridão, à noite. É o símbolo ideal para representar os servos de Deus, os verdadeiros, até que a profecia lhes atribua uma queda; o que indica uma mudança em seu status espiritual. Esta será a mensagem que Deus usará para evocar a queda do Cristianismo vítima da mentira romana em Dan.8:10 e Apoc.12:4; e a queda do protestantismo universal em Apocalipse 6:13 e 8:12. Isolada, a “ *estrela* ” designa o papado católico em Apocalipse 8:10-11, a fé protestante em Apocalipse 9:1; e reunidos em uma coroa em número de 12, a vitoriosa Assembleia Eleita, em Apocalipse 12:1. Dan.12:3 os designa como o símbolo de “ *aqueles que ensinam a justiça à multidão* ”, isto é, “ *aqueles que iluminam a terra* ” com a luz dada por Deus.

Estes cinco símbolos desempenharão um papel importante na profecia do Apocalipse. Você pode, portanto, praticar a descoberta das mensagens ocultas transmitidas pelos critérios dos símbolos apresentados. Mas algumas seriam difíceis de descobrir, por isso o próprio Deus indica a chave do mistério, em versículos da Bíblia, como as palavras “ *cabeça e cauda* ” que só podem ser compreendidas pelo significado que Deus lhes dá em Is.9: 14, onde lemos: “ *o magistrado ou ancião é a cabeça, o profeta que ensina mentiras é a cauda* ”. Mas o versículo 13 propõe em paralelo, portanto com os mesmos significados, “ *o ramo de palmeira e a cana* ”; “ *uma cana* ” que representará o papado romano em Apocalipse 11:1.

Há também um significado simbólico de figuras e números. Como regra básica, temos em ordem crescente:

Para o número “1”: singularidade (divina ou numérica)

Para o número “2”: imperfeição.

Para o número “3”: perfeição.

Para o número “4”: universalidade (4 pontos cardeais)

Para o número “5”: homem (o ser humano masculino ou feminino).

Para o número "6": o anjo celestial (o ser ou mensageiro celestial).

Para o número “7”: plenitude. (Também: selo do Deus criador)

Acima desta figura temos combinações de adições dos primeiros sete dígitos básicos; exemplos: $8 = 6+2$; $9 = 6+3$; $10 = 7+3$; $11 = 6+5$ e $7+4$; $12 = 7+5$ e $6+6$; $13 = 7+6$. Estas escolhas têm significado espiritual em relação aos temas tratados nestes capítulos do Apocalipse. No livro de Daniel encontramos as mensagens proféticas relativas à era cristã messiânica nos capítulos 2, 7, 8, 9, 11 e 12.

No livro Apocalipse revelado ao Apóstolo João, o código simbólico dos números dos capítulos é extremamente revelador. A era cristã é dividida em duas partes históricas principais.

A primeira, anexada ao número “2”, abrange a maior parte da “imperfeição” doutrinária da fé cristã representada a partir de 538 pelo papado católico romano, herdeiro da norma religiosa estabelecida desde 7 de março de 321 pelo imperador romano pagão Constantino.^{EU} O Capítulo 2 cobre todo o período entre 94 e 1843.

A segunda parte representada pelo número “3” diz respeito, a partir de 1843, ao tempo “adventista”, tempo em que Deus exige a “perfeição” doutrinária apostólica restaurada de acordo com o programa profetizado pelo decreto divino citado em Dan.8:14. Esta perfeição será alcançada gradualmente até ao regresso de Cristo esperado na primavera de 2030.

Acima do número 7, o número 8, $2+6$, evoca o tempo da imperfeição (2) das obras diabólicas (6). O número 9, $3+6$, indica o tempo da perfeição (3) e das obras igualmente diabólicas (6). O número 10, $3+7$, profetiza para o tempo da perfeição (3), da plenitude (7) da obra divina.

O número “11” ou, principalmente, $5+6$, visa a época do ateísmo francês em que o homem (5) é associado ao diabo (6).

O número “12”, ou seja, $5+7$, revela a associação do homem (5) com o Deus criador (7 = plenitude e seu selo real).

O número “13” ou $7+6$, designa a plenitude (7) da religião cristã associada ao diabo (6); primeiro papal (*mar*) e protestante (*terra*) nos últimos dias.

O número "14" ou $7+7$, diz respeito à obra adventista e às suas mensagens universais (*Evangelho Eterno*).

O número “15”, ou seja, $5+5+5$ ou 3×5 , evoca o tempo da perfeição humana (3) (5). É aquele que marca o fim do tempo da graça. O “ *trigo* ” espiritual está maduro para ser colhido e armazenado nos celeiros celestiais. A preparação dos eleitos está completa porque eles atingiram o nível exigido por Deus.

O número “16” diz respeito, em Apocalipse, ao momento em que Deus derrama “ *as últimas sete taças da sua ira* ” sobre os seus inimigos religiosos, o Cristianismo infiel no capítulo 13.

O número “17” toma seu significado, como o anterior, do tema que Deus lhe dá em sua profecia: em Apocalipse 17, o símbolo do “*juízo da grande prostituta*” por Deus. Na Bíblia, a primeira utilização deste número simbólico diz respeito à semana da Páscoa que começa no 10^o dia do primeiro mês do ano e termina no 17^o dia. Cumprida ao pé da letra no nível dos dias para a morte do “*Cordeiro de Deus*” Jesus Cristo, a Páscoa é profetizada em dias-anos na 70^a das “*70 semanas*” dos anos de Dan.9:24 a 27. A profecia da 70^a semana do versículo 27 cobre, portanto, o tempo de sete anos entre as datas 26 e 33. O alvo indicado pela profecia é a Páscoa localizada em primavera, “*no meio*” destes sete anos da semana profética citada em Dan.9:27.

Para os últimos verdadeiros “adventistas”, o número 17 dirá respeito aos 17 séculos de prática do Domingo Romano, pecado instituído em 7 de março de 321. Data de aniversário do fim destes 17 séculos, 7 de março de 2021 abriu o “*tempo do fim*” profetizado em Dan.11:40. Este “*tempo*” é favorável ao cumprimento deste último castigo de advertência que, designando a Terceira Guerra Mundial, também é profetizado por Deus pela “*sexta trombeta*” revelada em Ap.9:13 a 21. A ruína econômica causada pela Covid O vírus -19 marca o ano de 2020 (20 de março de 2020 a 20 de março de 2021) como o do início dos castigos divinos.

O tema do capítulo “18” é o castigo de “*Babilônia, a Grande*”.

O capítulo “19” tem como alvo o contexto do retorno em glória de Jesus Cristo e seu confronto com os rebeldes humanos.

O capítulo “20” evoca o sétimo milênio, na terra desolada onde o diabo é mantido prisioneiro e no céu, onde os eleitos passam a julgar as vidas e obras dos ímpios rebeldes mortos rejeitados por Deus.

O capítulo “21” encontra o simbolismo 3x7, ou seja, a perfeição (3) da santificação divina (7) reproduzida em seus eleitos redimidos da terra.

Vemos assim que a profecia toma como tema os eleitos do Adventismo em Apocalipse 3, 7, 14 =2x7 e 21 =3x7 (crescimento em direção à perfeição da santificação).

O capítulo “22” inaugura o tempo em que, na terra regenerada e renovada, Deus instala o seu trono e os eleitos do seu reino eterno.

Adventismo

Quem são então esses filhos e filhas de Deus? Poderíamos muito bem dizê-lo desde já, porque este documento fornecerá todas as provas desejáveis, esta Revelação divina é dirigida por Deus aos cristãos “adventistas”. Goste ou não, a vontade de Deus é soberana, e desde a primavera de 1843, quando um decreto profetizado em Daniel 8:14 entrou em vigor, o padrão “Adventista do Sétimo Dia” tem sido o canal exclusivo que ainda conecta Deus e seus servos humanos. Mas tenha cuidado! Esta norma está em constante evolução, e a recusa desta evolução, querida por Deus, fez com que a sua representação institucional oficial fosse vomitada por Jesus Cristo desde 1994. O que é o Adventismo? Esta palavra vem do latim “adventus” que significa: advento. A de Jesus Cristo, para o seu grande retorno final na glória do Pai, era esperada na primavera de 1843, no outono de 1844 e no outono de 1994. Essas falsas expectativas planejadas no projeto de Deus, no entanto, foram levadas consigo. trágicas consequências espirituais para aqueles que desprezaram estes anúncios proféticos e as suas expectativas, porque foram organizados, soberanamente, pelo grande Deus criador. Assim, quem reconhecer neste documento as luzes propostas por Jesus Cristo tornar-se-á, como consequência direta, um “adventista”, “do sétimo dia”, se não entre os homens, será o caso de Deus; isto, assim que abandona o descanso religioso do primeiro dia, para praticar o descanso do sétimo dia, chamado sábado, santificado por Deus desde a criação do mundo. Pertencer a Deus implica exigências divinas complementares; com o sábado, o adventista eleito terá que perceber que seu corpo físico também é propriedade de Deus e, como tal, terá que nutri-lo e cuidar dele como um precioso bem divino, um santuário carnal. Pois Deus prescreveu ao homem, em Gênesis 1:29, sua dieta ideal: “ *E disse Deus: Eis que vos dou toda erva que dá semente, que está na face de toda a terra, e toda árvore que tem nela o fruto da árvore que dá semente: este será o vosso alimento* .”

O pensamento adventista é indissociável do projeto cristão revelado por Deus. O retorno de Jesus Cristo é mencionado em inúmeras citações bíblicas: Salmos 50:3: “ ***Ele vem, nosso Deus*** , não permanece em silêncio; diante dele está um fogo devorador, ao seu redor uma violenta tempestade ”; Salmos 96:13: “ *...diante do Senhor! Pois ele vem, pois vem julgar a terra ; ele julgará o mundo com justiça e os povos segundo a sua fidelidade. »*; Isaías 35:4: “ *Diga aos que estão com o coração perturbado: Tenham coragem, não tenham medo; aqui está o seu Deus, a vingança virá, a retribuição de Deus; **Ele mesmo virá e te salvará** ”*; Oséias 6:3: “ *Conheçamos, procuremos conhecer o Senhor; sua vinda é tão certa quanto a do amanhecer. **Ele virá sobre nós como a chuva** , como a chuva da primavera que rega a terra ”*; nas escrituras da nova aliança lemos: Mateus 21:40: “ *Agora , **quando o Senhor da vinha vier** , o que fará com estes arrendatários? »*; 24:50: “ *... o senhor deste servo virá num dia que ele não espera, e numa hora que ele não sabe ”* ; 25:31: “ **Quando o Filho do Homem vier na sua glória** , com todos os anjos, ele se assentará no trono da sua glória. »; Jea.7:27: “ *No entanto, sabemos de onde vem este; **mas Cristo, quando vier** , ninguém saberá de onde ele é. »*; 7:31: “ *Muitos da multidão creram nele e diziam: Será que **o Cristo, quando vier** , fará mais milagres do que este fez? »*; Hebreus 10:37: “ *Ainda um pouco: **aquele que há de vir virá** , e não tardará .”* O

último testemunho de Jesus: João 14:3: “ *E quando eu for e vos preparar lugar , voltarei, e vos levarei para mim mesmo , para que onde eu estiver estejais vós também* ”; O testemunho dos anjos: Atos 1:11: “ *E eles disseram: Homens galileus, por que parais de olhar para o céu? Este Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, virá da mesma forma como vocês o viram subir para o céu.* ”. O projeto adventista do Messias aparece em: Is.61:1-2: “ *O espírito do Senhor, YaHWéH, está sobre mim, porque YaHWéH me ungiu para levar boas novas aos pobres; Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e libertação aos prisioneiros; para proclamar um ano de favor de YaHWéH, ...* ” Aqui, lendo este texto na sinagoga de Nazaré, Jesus interrompeu a leitura e fechou o livro, porque o resto, referente ao “ *dia de vingança* ” só seria realizada 2003 anos depois, para seu glorioso retorno divino: “ *e um dia de vingança do nosso Deus ; confortar todos os aflitos; »*

O adventismo hoje tem múltiplas faces e, em primeiro lugar, o aspecto institucional oficial que rejeitou, em 1991, as últimas luzes que Jesus lhe ofereceu, através do humilde instrumento humano que sou. Os detalhes aparecerão quando apropriado neste documento. Numerosos grupos adventistas dissidentes existem espalhados por todo o mundo. Esta luz é-lhes dirigida prioritariamente. Ela é a “grande luz” para a qual nossa irmã espiritual mais velha, Ellen White, queria conduzir o povo adventista. Ela apresentou seu trabalho como a “pequena luz” que leva ao “grande”. E na sua última mensagem pública, brandindo a Bíblia Sagrada com ambas as mãos, ela declarou: “Irmãos, recomendo-vos este livro.” Seu desejo agora foi atendido; Daniel e Apocalipse são inteiramente decifrados pelo uso estrito de códigos bíblicos. A harmonia perfeita revela a grande sabedoria de Deus. Leitor, seja você quem for, peço-lhe que não cometa os erros do passado, é você quem deve se adaptar ao plano divino, porque o Todo-Poderoso não se adaptará ao seu ponto de vista. A recusa da luz é um pecado mortal sem remédio; o sangue derramado por Jesus Cristo não cobre isso. Encerro este importante parêntese e volto à “ *calamidade* ” anunciada.

Antes de abordar a história do Apocalipse, devo explicar-lhe por que, em geral, as profecias inspiradas por Deus são para nós, seres humanos, vitais em grande medida, uma vez que o seu conhecimento ou desprezo resultará em vida eterna ou morte permanente. A razão é a seguinte: o ser humano gosta de estabilidade e, como tal, teme a mudança. Conseqüentemente, ele protege essa estabilidade e transforma sua religião em tradição, descartando tudo o que se apresenta em aspecto de novidade. Foi assim que, para sua ruína, agiram primeiro os judeus da antiga aliança divina, a quem Jesus não hesita em denunciar como sendo “ *uma sinagoga de Satanás* ” em Apocalipse 2:8 e 3:9. Aderindo à tradição dos pais, eles acreditavam que assim conseguiriam proteger a sua relação com Deus. Mas o que acontece neste caso? O homem já não escuta a Deus quando lhe fala, mas pede a Deus que o ouça falar. Nesta situação, Deus já não encontra a sua conta, tanto mais que, se é verdade que ele mesmo não muda o seu carácter e o seu julgamento que permanece eternamente o mesmo, é também verdade que o

seu projecto está em constante crescimento e mudando constantemente. Um versículo é suficiente para confirmar esta ideia: “ *O caminho dos justos é como a luz resplandecente, cujo brilho aumenta até o meio do dia.* (Pv 4:18).” O “ *caminho* ” deste versículo é equivalente ao “ *caminho* ” corporificado em Jesus Cristo. Isto prova que a verdade da fé em Cristo evolui também ao longo do tempo, segundo a escolha de Deus, segundo o seu desígnio. Os candidatos à eternidade devem dar às palavras de Jesus o significado que merecem quando ele lhes disse: “ *Aquele que guardar as minhas obras até ao fim eu darei...* (Ap.2:26)”. Muitas pessoas pensam que basta guardar o que aprendeu do início ao fim; e este já foi o erro dos judeus nacionais e a lição de Jesus na sua parábola dos talentos. Mas isto é esquecer que a verdadeira fé é uma relação permanente com o Espírito do Deus vivo que se preocupa em dar aos seus filhos este alimento que sai da sua boca em todos os momentos e em todos os momentos. A palavra de Deus não se restringe às sagradas escrituras da Bíblia, depois dela permanece permanentemente, o “Logos” vivo, o Verbo momentaneamente feito carne, Cristo agindo no Espírito Santo para continuar seu diálogo com aqueles que o têm. amá-lo e buscá-lo com toda a alma. Posso testemunhar estas coisas porque me beneficieei pessoalmente desta contribuição de nova luz que compartilho com aqueles que a amam tanto quanto eu. A novidade recebida do céu melhora constantemente a nossa compreensão do seu projeto revelado e devemos saber decidir e abandonar interpretações ultrapassadas quando estas se tornam obsoletas. A Bíblia nos convida a fazer isso: “ *Examine tudo; apegue-se ao que é bom;* (1Ts.5:21).

O julgamento de Deus adapta-se continuamente a esta evolução progressiva da luz inspirada e revelada aos depositários eleitos dos seus oráculos. Assim, o estrito respeito pela tradição causa prejuízo, porque impede o ser humano de se adaptar à evolução do programa de poupança gradualmente revelado até ao fim do mundo. Há uma expressão que assume todo o seu valor no domínio religioso, é: a verdade do tempo presente ou a verdade presente . Para compreender melhor este pensamento, devemos olhar para o passado, onde no tempo dos apóstolos tínhamos uma doutrina perfeita de fé. Mais tarde, em tempos profetizados de extrema escuridão, a doutrina dos apóstolos foi substituída pelas das duas “Romans”; o imperial e o papal, as duas fases do mesmo projeto divino preparado para o diabo. Portanto, a obra de reforma justifica o seu nome, porque envolve desenraizar falsas doutrinas e replantar as boas sementes destruídas da doutrina apostólica. Com grande paciência, Deus deu tempo, muito tempo, para que Sua luz fosse restaurada completamente. Ao contrário dos deuses pagãos que não reagem, porque não existem, o Deus criador vive eternamente, e mostra que existe, pelas suas reações e pelas suas ações inimitáveis; infelizmente para o homem, sob o pretexto de punições severas. Aquele que comanda a natureza, que dirige relâmpagos, trovões e relâmpagos, que desperta vulcões e os faz cuspir fogo sobre a humanidade culpada, que causa terremotos e provoca maremotos destrutivos, é também aquele que vem sussurrar na mente de seus governantes eleitos, o andamento do seu projeto, o que ele se prepara para fazer, como havia anunciado antecipadamente, muito antes. “ *Porque o Senhor Deus não faz coisa*

alguma até que tenha revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas ”, de acordo com Amós 3:7.

A primeira olhada no Apocalipse

Na sua apresentação, João, o apóstolo do Senhor Jesus Cristo, descreve-nos as imagens que Deus lhe dá em visão e as mensagens que ouve. Na aparência,

mas apenas na aparência, o Apocalipse, tradução do grego "apocalupsis", nada revela, porque conserva o seu aspecto misterioso, incompreensível para as multidões de crentes que o lêem. O mistério os desanima e eles ficam reduzidos a ignorar os segredos revelados.

Deus não faz isso sem razão. Agindo desta forma, Ele nos ensina quão santa é a sua Revelação e, como tal, é destinada apenas aos seus eleitos. E é aqui que convém ser claro sobre o assunto, os seus escolhidos não são aqueles que o afirmam, mas exclusivamente aqueles que ele mesmo reconhece como seus servos, porque se destacam, falsos crentes, pela sua fidelidade e obediência. .

“ *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele deu a conhecer, enviando o seu anjo, ao seu servo João, o qual testificou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, tudo o que ele viu.* (Apocalipse 1:1-2).

Assim, aquele que declarou em João 14:6: “ *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim* ”, vem, através do seu Apocalipse, da sua Revelação, mostrar aos seus servos o caminho da verdade que lhes permite obter a vida eterna oferecida e proposta em seu nome. Portanto, somente aqueles que ele julgar dignos de recebê-lo irão obtê-lo. Depois de ter demonstrado concretamente, através do seu ministério terreno, o que constitui o modelo da verdadeira fé, Jesus reconhecerá aqueles que são dignos dele e do seu sacrifício expiatório voluntário, na medida em que se comprometeram verdadeiramente neste caminho modelo que Ele percorreu antes deles. Sua plena consagração ao serviço de Deus é o padrão proposto. Se o Mestre disse a Pilatos: “ *... vim ao mundo para dar testemunho da verdade...* (João 18:37)”, neste mesmo mundo, os seus escolhidos devem fazer o mesmo.

Todo mistério tem sua explicação, mas para obtê-lo é preciso usar as chaves que abrem e fecham o acesso aos segredos. Mas, infelizmente para os superficialmente curiosos, a chave principal é o próprio Deus, em pessoa. À vontade e de acordo com seu julgamento infalível e perfeitamente justo, ele abre ou fecha a inteligência humana. Este primeiro obstáculo torna o livro revelado incompreensível e a Bíblia Sagrada em geral torna-se, quando submetida à leitura de falsos crentes, uma coleção de artigos de álibis religiosos. E há muitos destes falsos crentes, razão pela qual, na terra, Jesus multiplicou as suas advertências sobre os falsos cristos que apareceriam até o fim do mundo, de acordo com Mt.24:5-11-24 e Mt. .7:21 a 23, onde ele adverte contra as falsas alegações daqueles que clamam por ele.

O Apocalipse é, portanto, a revelação da história da verdadeira fé reconhecida por Jesus Cristo no Pai e no Espírito Santo proveniente do Pai, único Deus criador. Esta verdadeira fé qualifica os seus escolhidos que passam por momentos de extrema confusão religiosa ao longo dos séculos sombrios. Esta situação justifica o símbolo das *estrelas* que Deus atribui aos eleitos que reconhece, mesmo que momentaneamente, porque como eles, segundo Gén. 1:15, brilham nas trevas, “ *para iluminar a terra* ”. »

A segunda chave do Apocalipse está escondida no livro do profeta Daniel, um dos livros da antiga aliança, que constitui a primeira das “*duas testemunhas*” de Deus citadas em Apocalipse 11:3; o segundo é Apocalipse e os livros da nova aliança. Durante o seu ministério terreno, Jesus chamou a atenção dos seus discípulos para este profeta Daniel, cujo testemunho está classificado nos livros históricos da sagrada “Torá” judaica.

A Revelação Divina assume a forma de duas colunas espirituais. É tão verdade que os livros de Daniel e o do Apocalipse dados a João são interdependentes e complementares para transportar, como duas colunas, o capital de uma revelação celestial divina.

O Apocalipse é, portanto, a história da verdadeira fé que Deus define neste versículo: “*Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras da profecia, e que guardam as coisas que nela estão escritas! Pois o tempo está próximo* (Apocalipse 1:3).

O verbo “ler” tem um significado preciso para Deus que associa o fato de compreender a mensagem lida. Este pensamento é expresso em Isaías 29:11-12: “*Toda revelação é para vocês como as palavras de um livro selado que são dadas a um homem que sabe ler, dizendo: Leia isto! E quem responde: não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Leia isto! E quem responde: não sei ler.*” Por meio dessas comparações, o Espírito confirma a impossibilidade de compreensão das mensagens divinas codificadas para aqueles que “o honram com boca e lábios, mas cujo coração está longe dele”, conforme Isaías 29:13: “*Disse o Senhor: Quando isto as pessoas se aproximam de mim e me honram com a boca e os lábios; mas seu coração está longe de mim, e o medo que ele tem de mim é apenas um preceito da tradição humana*”.

Uma terceira chave junta-se à primeira. Encontra-se também em Deus que escolhe soberanamente, entre os seus eleitos, aquele a quem ele capacitará para “ler” a profecia para iluminar os seus irmãos e irmãs em Jesus Cristo. Pois Paulo lembrou isso em 1 Coríntios 12:28-29: “*E Deus constituiu na igreja primeiro apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois aqueles que têm o dom de milagres, depois aqueles que têm o dom de curar, de ajudar, de governar, de falar várias línguas. Todos são apóstolos? Todos são profetas? Eles são todos médicos?*”.

Na ordem liderada por Deus, não se improvisa como profeta por decisão humana pessoal. Tudo está acontecendo como Jesus ensinou na parábola, não devemos ter pressa em ocupar o primeiro lugar na frente do palco, mas pelo contrário, devemos sentar no fundo da sala, e esperar, se isso for necessário. , que Deus nos convida a ir para a primeira fila. Eu não aspirava a nenhum papel específico em sua obra e tinha apenas um grande apetite para compreender o significado dessas estranhas mensagens que li no Apocalipse. E foi Deus quem, antes que eu entendesse o significado, me chamou numa visão. Portanto, não se surpreenda com o caráter excepcionalmente luminoso das obras que apresento; é fruto de uma missão autenticamente apostólica.

A incapacidade momentânea de compreender os seus segredos revelados em código é, portanto, normal e esperada na ordem estabelecida por Deus. A ignorância não constitui falta, desde que não seja consequência de uma recusa da luz dada. No caso de recusa daquilo que ele revela através dos profetas que encomenda para esta tarefa, a sentença divina é imediata: é a ruptura da relação, da protecção e da esperança. Assim, um profeta missionário, João, recebeu de Deus uma visão codificada, no tempo do fim, outro profeta missionário apresenta-vos hoje as visões descodificadas de Daniel e Apocalipse, oferecendo-vos todas as garantias da bênção divina através da sua sublime clareza. Para esta decodificação, apenas uma fonte: a Bíblia, nada além da Bíblia, mas a Bíblia inteira, sob a iluminação do Espírito Santo. A atenção e o seu amor de Deus estão centrados nas criaturas humanas mais simples, como os filhos obedientes, que se tornaram raros no tempo do fim. A compreensão do pensamento divino só pode ser alcançada numa colaboração estreita e intensa entre Deus e o seu servo. A verdade não pode ser roubada; ela merece. É recebido por quem o ama como uma emanação divina, um fruto, uma essência do amado e adorado Senhor.

A construção completa do grande Apocalipse trazida de forma complementar pelos livros Daniel e Apocalipse é gigantesca e enganosamente complexa. Porque na realidade Deus muitas vezes menciona os mesmos assuntos sob aspectos e detalhes diferentes e complementares. No nível de domínio que tenho hoje sobre o assunto, a história religiosa revelada é na verdade muito simples de resumir.

Ainda resta uma quarta chave: somos nós mesmos. Devemos ser escolhidos, porque a nossa alma e toda a nossa personalidade devem partilhar com Deus todas as suas concepções do bem e do mal. Se alguém não lhe pertence, é certo que desafiará a sua doutrina num ponto ou noutro. A gloriosa Revelação só aparece clara nas mentes santificadas dos eleitos. A verdade é tal que não pode ser negociada, não pode ser negociada, deve ser aceita como é ou abandonada. Como Jesus ensinou, tudo é decidido pelo “sim” ou pelo “não”. E o que o homem acrescenta vem do Maligno.

Resta ainda um critério fundamental exigido por Deus: a humildade total. O orgulho de uma obra é legítimo, mas o orgulho nunca o será: “ *Deus resiste ao orgulhoso mas ele dá graça aos humildes* (Jacó 4:6). Sendo o orgulho a raiz do mal que causou a queda do diabo com suas consequências monstruosas para si mesmo e para todas as criaturas celestiais e terrenas de Deus, é impossível para um ser orgulhoso obter a eleição em Cristo.

A humildade, a verdadeira humildade, consiste em reconhecer a nossa fraqueza humana e acreditar nas palavras de Cristo quando nos diz: “ *sem mim nada podeis fazer* (Jo 15, 5)”. Neste “ *nada* ” encontra-se, principalmente, a possibilidade de compreender o significado de suas mensagens proféticas codificadas. Vou te dizer o porquê e te dar a explicação. Em sua sabedoria, em sua divina sapiência, o Senhor inspirou Daniel com suas profecias em elementos separados por décadas. Antes de ele me inspirar a ideia de fazer uma síntese comparativa de todas essas profecias separadas em capítulos, ninguém havia feito isso antes de mim. Pois é somente através desta técnica que as acusações apresentadas por Deus ganham precisão e clareza. O segredo da luz baseia-se na

síntese de todos os textos proféticos, no estudo paralelo dos dados dos seus capítulos separados e, sobretudo, na busca em toda a Bíblia pelo significado espiritual dos símbolos encontrados. Até que este método fosse utilizado, o livro de Daniel, sem o qual a profecia do Apocalipse permanece completamente incompreensível, as acusações divinas mencionadas não preocupavam muito aqueles a quem diziam respeito. Foi para mudar esta situação que o Espírito Santo de Jesus Cristo me inspirou a esclarecer o que até então era obscuro. A identificação dos quatro alvos principais da ira divina é assim revelada de forma indiscutível. Deus não reconhece outra autoridade senão a de sua palavra escrita, e é esta que denuncia e acusa, sob o título de suas “ *duas testemunhas* ” de acordo com Apocalipse 11:3, pecadores terrestres e celestiais. Vejamos agora em resumo esta história profética revelada.

Parte um : a história de Israel na deportação desde – 605

Daniel chega à Babilônia (-605) Dan.1

As visões de Daniel sobre governantes sucessivos

1-O império caldeu: Dan.2:32-37-38; 7:4.

2-O império medo e persa: Dan.2:32-39; 7:5; 8:20.

3-O império grego: Dan.2:32-39; 7:6; 8:21; 11:3-4-21.

4-O Império Romano: Dan.2:33-40; 7:7; 8:9; 9:26; 11:18-30.

5-Os reinos europeus: Dan.2:33; 7:7-20-24.

6-O regime papal: Daniel 7:8; 8:10; 9:27; 11:36.

Parte Dois : Daniel + Apocalipse

Profecia sobre a primeira vinda do Messias rejeitada pelos judeus: Daniel 9.

Perseguições aos judeus pelo rei grego Antíoco IV Epifânio (-168): anúncio de uma *grande calamidade* : Dan.10:1. O cumprimento: Dan.11:31. Perseguições romanas (70): Dan.9:26.

Depois dos caldeus, dos medos e dos persas, dos gregos, a dominação de Roma, imperial, depois papal, a partir de 538. Em Roma, a fé cristã encontra seu inimigo mortal em suas duas sucessivas fases imperial e papal: Dan.2:40 a 43; 7:7-8-19 a 26; 8:9-12; 11:36-40; 12:7; Rev.2; 8:8-11; 11:2; 12:3 a 6-13 a 16; 13:1-10; 14:8.

De 1170 (Pierre Valdo), a obra da Reforma até a volta de Cristo: Apo.2:19-20-24 a 29; 3:1 a 3; 9:1-12; 13h11 às 18h.

Entre 1789 e 1798, a ação punitiva do ateísmo revolucionário francês: Rev.2:22; 8:12; 11:7-13.

O império de Napoleão I : Apo.8:13.

A partir de 1843, a prova da fé adventista e suas consequências: Daniel 8:14; 12:11-12; Rev.3. Queda do Protestantismo tradicional: Apoc.3:1 a 3; sua punição: Apocalipse 9:1 a 12 (o ^{5º} *trombeta*). Abençoados Pioneiros Adventistas: Apocalipse 3:4-6.

A partir de 1873, a bênção oficial da instituição adventista universal do sétimo dia: Daniel 12:12; Apocalipse 3:7; o *selo de Deus* : Rev.7; sua missão universal ou mensagens dos três anjos: Apocalipse 14:7 a 13.

A partir de 1994, submetida a uma prova de fé profética, a fé adventista institucional caiu: Ap.3:14 a 19. Consequência: juntou-se ao campo protestante rejeitado desde 1844: Ap.9:5-10. Seu castigo: Apocalipse 14:10 (*ele também beberá ...*).

Entre 2021 e 2029, Terceira Guerra Mundial: Daniel 11:40 a 45; Apoc.9:13 a 19 (o 6º *trombeta*).

Em 2029, fim do tempo de graça coletiva e individual: Apo.15.

A prova universal da fé: a lei dominical imposta: Apoc.12:17; 13:11-18; 17:12-14; as sete últimas pragas: Apoc.16.

Na primavera de 2030, “ *Armagedom* ”: decreto da morte e retorno glorioso de Cristo: Daniel 2:34-35-44-45; 12:1; Apocalipse 13:15; 16:16. A *sétima trombeta* : Apocalipse 1:7; 11:15-19; 19:11 a 19. A *sétima última praga* : Apocalipse 16:17. A *colheita* ou arrebatamento dos eleitos: Apocalipse 14:14 a 16. A *vindima* ou punição dos falsos mestres religiosos: Apocalipse 14:17 a 20; 16:19; 17; 18; 19:20-21.

A partir da primavera de 2030, o sétimo milênio ou grande sábado para Deus e seus eleitos: derrotado, Satanás está acorrentado na terra desolada por *mil anos* : Apoc.20:1 a 3. No céu, os eleitos julgam os caídos: Daniel 7: 9; Rev.4; 11:18; 20:4-6.

Por volta de 3030, o Juízo Final: a glória dos eleitos: Apo.21. A *segunda morte* na terra: Daniel 7:11; 20:7 a 15. Na terra renovada: Apoc.22; Dan.2:35-44; 7:22-27.

Os símbolos de Roma na profecia

O aspecto obscuro das profecias baseia-se no uso de símbolos diferentes, embora digam respeito à mesma entidade. Tornam-se, portanto, complementares, em vez de se excluírem. Isto permite que Deus mantenha o aspecto misterioso dos textos e construa, num esboço, os diferentes aspectos do assunto visado. O mesmo acontece com o seu alvo principal: Roma.

Em Dan.2, na visão da estátua, é o quarto império com o símbolo “ *pernas de ferro* ”. O “ *ferro* ” reflete seu caráter duro e seu lema latino “DVRA LEX SED LEX”, traduzido como: “a lei é dura, mas a lei é a lei”. Além disso, as “ *pernas de ferro* ” lembram o aparecimento dos legionários romanos vestidos com couraças de ferro no tronco, na cabeça, nos ombros, nos braços e nas *pernas* , avançando a pé em colunas longas, organizadas e disciplinadas.

Em Dan.7, Roma, nas suas duas fases pagãs, a republicana e a imperial, ainda é o quarto império descrito como “ *um monstro terrível com dentes de ferro* ”. O *ferro* de seus *dentes* a conecta às *pernas de ferro* de Dan.2 . Também possui “ *dez chifres* ” que representam dez reinos europeus independentes que se formarão após a queda do Império Romano. Este é o ensino dado em Daniel 7:24.

Dan.7:8 descreve o aparecimento de um décimo primeiro “ *chifre* ” que se tornará, na profecia, o principal alvo de toda a ira divina. Recebe o nome de “ *chifre pequeno* ” mas, paradoxalmente, Dan.7:20 lhe atribui “ *uma aparência maior que as outras* ”. A explicação será dada em Dan.8:23-24: “ *este rei atrevido e astuto... terá sucesso em seus empreendimentos; ele destruirá os poderosos e o povo dos santos .*” Isto é apenas parte das ações que Deus atribui a esta segunda dominação romana, que se cumpriu a partir de 538, com o estabelecimento do regime papal que impôs a fé católica romana através da autoridade imperial de Justiniano ¹ Teremos que tomar nota de todas as acusações que Deus apresenta de forma dispersa, ao longo da profecia, contra este regime autocrático e despótico, mas religioso, que representa o papado romano. Se Dan.7:24 o chama de “ *diferente do primeiro* ”, é precisamente porque seu poder é religioso e repousa na credulidade dos poderosos que o temem e temem sua influência junto a Deus; que Dan.8:25 atribui ao “ *sucesso de suas artimanhas* ”. Alguns podem achar anormal que eu ligue o rei de Daniel 7 ao rei de Daniel 8. Devo, portanto, demonstrar a justificação desta ligação.

Em Dan.8, já não encontramos as quatro sucessões imperiais de Dan.2 e 7, mas apenas dois desses impérios, aliás claramente identificados no texto: o império medo e persa, designado por um “ *carneiro* ” e o império grego retratado por uma “ *cabra* ” que precede o império romano. Em 323, morreu o grande conquistador grego Alexandre, o Grande, “ *quebrou-se o grande chifre do bode* ”. Mas sem herdeiro, seu império está dividido entre seus generais. Após 20 anos de guerra entre eles, restam apenas 4 reinos “ *quatro chifres subiram aos quatro ventos do céu para substituí-lo* ”. Esses quatro chifres são Egito, Síria, Grécia e Trácia. Neste capítulo 8, o Espírito nos apresenta o nascimento deste quarto império que, inicialmente, era apenas uma cidade ocidental, primeiro monarquista, depois republicana desde - 510. É no seu regime republicano que Roma gradualmente ganhou poder, transformando os povos que apelou por sua ajuda nas colônias romanas. É assim que, no versículo 9, sob o nome de “ *chifre pequeno* ” que já designa o regime papal romano em Dan.7, a chegada da Roma

republicana à história do Oriente onde há Israel, realizada através da sua intervenção na Grécia, “ *um dos quatro chifres* ”. Como acabei de dizer, foi convocado para resolver uma disputa entre duas ligas gregas, a liga aqueia e a liga etólia, e o resultado foi para a Grécia a perda da sua independência e a escravização colonial aos romanos em – 146. O versículo 9 evoca as sucessivas conquistas que farão desta pequena cidade da Itália o quarto império retratado pelo “ *ferro* ” nas profecias anteriores. A localização geográfica do raciocínio é a da Itália, onde Roma está localizada. O nascimento de seus fundadores Rômulo e Remo apresenta uma loba que os teria amamentado. Em latim, a palavra Louve é “*lupa*”, que significa loba, mas também prostituta. Assim, desde a sua criação esta cidade foi marcada por Deus pelo seu duplo destino profético. Nós a encontraremos como um lobo no curral de Jesus, que a comparará a uma prostituta em Apocalipse 17. Depois, a sua extensão para o seu “ *sul* ”, foi realizada com a conquista do Sul da Itália (-496 a -272), saindo então vitoriosa das guerras travadas contra Cartago, atual Túnis, a partir de 264 a.C. A próxima fase rumo ao seu “ *leste* ” é a da sua intervenção na Grécia, como acabamos de ver. É lá que é descrito como “ *surgindo de um dos quatro chifres* ” do despedaçado império grego herdado de Alexandre, o Grande. Cada vez mais poderosa, em -63, Roma acabará por impor a sua presença e o seu poder colonial à Judeia que o Espírito chama de “ *o país mais bonito* ” porque tem sido a sua obra desde a sua criação após a saída do seu povo do Egito. Esta expressão é repetida em Ezequiel 20:6-15. Precisão histórica: mais uma vez Roma foi chamada por Hircano para lutar contra seu irmão Aristóbulo. As três conquistas romanas descritas, na mesma forma geográfica das do “ *carneiro* ” medo-persa do mesmo capítulo, são consistentes com o testemunho histórico. A meta estabelecida por Deus é, portanto, alcançada: a expressão “ *chifre pequeno* ” de Dan.7:8 e Dan.8:9 diz respeito, em ambas as referências, à identidade romana. A coisa é demonstrada e indiscutível. Nesta certeza, o Espírito divino poderá completar o seu ensinamento e as acusações feitas contra este regime religioso papal, que concentra sobre si todos os raios do céu. Tendo a sucessão da Roma papal para a Roma imperial sido demonstrada em Dan.7, aqui, em Dan.8, o Espírito salta os séculos que os separam, e a partir do versículo 10, ele novamente tem como alvo a entidade papal, seu inimigo mortal favorito; e não sem causa. Porque acessa a religião cristã dos cidadãos do reino dos céus reunidos por Jesus Cristo: “ *subiu ao exército dos céus* ”. A coisa foi realizada em 538 pelo decreto imperial de Justiniano I, ^{que} ofereceu a Vigília I autoridade ^{religiosa} e o trono papal do Vaticano. Mas armado deste poder, ele age contra os santos de Deus, a quem persegue em nome da religião cristã, como farão os seus sucessores históricos durante quase 1260 anos (entre 538 e 1789-1793). A precisão histórica confirma a veracidade desta duração, sabendo-se que o decreto foi escrito em 533. Os 1260 anos terminaram portanto, neste cálculo, em 1793, ano em que no “Terror” revolucionário foi decretada a abolição da igreja romana. “ *Ela fez com que algumas estrelas caíssem no chão e as pisoteou.* ” A imagem será retomada em Apocalipse 12:4: “ *Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu e as jogou na terra* ”. As chaves são dadas na Bíblia. Quanto às *estrelas*, elas estão em Gênesis 1:15: “ *Deus as colocou na expansão do céu para iluminar a terra* ”; em Gênesis

15:5 eles são comparados à semente de Abraão: “ *Olhe para o céu e conte as estrelas, se você puder contá-las; tal será a sua posteridade* ”; em Dan.12:3: “ *aqueles que ensinam a justiça a muitos brilharão como as estrelas para todo o sempre* ”. A palavra “ *cauda* ” assumirá grande importância no Apocalipse de Jesus Cristo, pois simboliza e designa “ *o profeta que ensina mentiras* ”, como nos revela Isaías 9:14, abrindo assim a nossa compreensão da mensagem codificada divina. O regime papal de Roma é, portanto, ao longo dos séculos do seu domínio e desde a sua origem, liderado por falsos profetas, segundo o julgamento santo e justo revelado por Deus.

Em Dan.8:11, Deus acusa o papado de se levantar contra Jesus Cristo, o único “ *Chefe dos governantes* ”, como deixará claro o versículo 25, também citado como “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ”, em Apoc. :14; 19:16. Lemos: “ *Ela se levantou contra o capitão do exército, tirou-lhe o perpétuo e derrubou a base do seu santuário .* ” Esta tradução difere das traduções atuais, mas tem o mérito de respeitar rigorosamente o texto original hebraico. E desta forma a mensagem de Deus adquire consistência e precisão. O termo “ *perpétuo* ” não se refere aqui a “sacrifício”, porque esta palavra não está escrita no texto hebraico, sua presença é ilícita e não justificada; além disso, distorce o significado da profecia. Na verdade, a profecia tem como alvo a era cristã na qual, de acordo com Daniel 9:26, *os sacrifícios e ofertas* foram abolidos. Este termo “ *perpétuo* ” diz respeito a uma propriedade exclusiva de Jesus Cristo que é o seu sacerdócio, a saber, o seu poder como intercessor em favor apenas dos seus eleitos, a quem ele identifica e seleciona. Contudo, ao aproveitar esta pretensão, o regime papal abençoa os malditos e amaldiçoa os abençoados por Deus, a quem falsamente acusa de heresia, constituindo-se como modelo de fé divina; uma afirmação totalmente contestada por Deus em sua revelação profética que o acusa, em Daniel 7:25, de “ *formar o desígnio de mudar os tempos e a lei* ”. A heresia está, portanto, presente em todo o trabalho do regime papal, tornando-se assim indigna de realizar ou emitir qualquer julgamento religioso. O *perpétuo* está, portanto, de acordo com os ensinamentos de Hebreus 7:24, o “ *sacerdócio intransmissível* ” de Jesus Cristo. É por isso que o papado não pode reivindicar uma transmissão do seu poder e autoridade de Deus em Jesus Cristo; ele só poderia, portanto, roubá-lo ilegalmente com todas as consequências que tal roubo terá, para ele e para aqueles que ele seduz. Estas consequências são reveladas em Daniel 7:11. No julgamento final, ele sofrerá a “ *segunda morte, lançado vivo no lago de fogo e enxofre* ”, com a qual há muito ameaça a si mesmo, aos monarcas e a todos os homens, para que o sirvam e o temam: “ *Então eu . olhei por causa das palavras arrogantes que o chifre falava, e enquanto eu olhava, a besta foi morta, e seu corpo foi destruído, entregue ao fogo para ser queimado .* ” Por sua vez, a Revelação do Apocalipse confirmará esta frase do justo julgamento do Deus verdadeiro indignado e frustrado, em Ap.17:16; 18:8; 19:20. Optei por traduzir “ *e derrubou a base do seu santuário* ” devido à natureza espiritual das acusações contra o regime papal. Na verdade, a palavra hebraica “*mecon*” pode ser traduzida como: *lugar* ou *base* . E no caso que surge, é de fato *a base do santuário espiritual* que é derrubada. Este termo “ *base* ” diz respeito, segundo Ef.2:20-21, ao próprio Jesus Cristo, “ *pedra principal da esquina* ”, mas também, a todo o fundamento

apostólico comparado a um edifício espiritual, a saber, um “ *santuário* ” propriedade de Jesus Cristo, edificado por Deus sobre ele. A suposta herança de São Pedro é, portanto, contrariada pelo próprio Deus. Para o Papado, a única herança de Pedro é a continuação da obra dos seus algozes que o crucificaram depois do seu divino Mestre. Seu regime de inquisição reproduziu fielmente o modelo pagão inicial. Tendo “ *mudado os tempos e a lei* ” que Deus estabeleceu, este regime intolerante e cruel, do qual foram assassinos certos chefes papais, criminosos notórios, como Alexandre VI Bórgia e seu filho César, carrasco e cardeal, testemunha a natureza diabólica integral de a instituição papal católica romana. Enormes massacres de pessoas pacíficas foram desencadeados por esta autoridade religiosa, por conversões forçadas, sob pena de morte, e pelas ordens religiosas das cruzadas lideradas contra os muçulmanos que ocuparam a terra de Israel; uma terra amaldiçoada por Deus desde o ano 70, onde os romanos vieram destruir “ *a cidade e a santidade* ”, de acordo com o que é anunciado, em Dan.9:26, como resultado da rejeição do Messias pelos judeus . A “ *base do seu santuário* ” diz respeito a todas as verdades doutrinárias recebidas pelos apóstolos que as transmitiram às gerações futuras através das escrituras da nova aliança; a segunda das “ *duas testemunhas* ” de Deus , de acordo com Apocalipse 11:3. Deste testemunho silencioso, o Papado apenas reteve os nomes dos heróis da fé bíblica que faz adorar e servir em multidão pelas suas multidões de seguidores. A verdade segundo Roma está registrada, em parte, no seu “missal” (o guia da missa), que substitui as “ *duas testemunhas* ” de Deus ; os escritos da antiga e da nova aliança que juntos constituem a Bíblia Sagrada, contra a qual ela lutou matando seus fiéis seguidores.

O versículo 12 de Dan.8 nos revelará por que o próprio Deus foi forçado a criar esta religião odiosa e detestável. “ *O exército foi entregue com o perpétuo por causa do pecado .*” Assim existiram as ações horríveis e abomináveis deste regime, pelo desejo de Deus, a fim de punir o “ *pecado* ” que é, segundo 1 João 3:4, a transgressão da lei. E é uma ação atribuível já a Roma mas na sua fase imperial pagã, porque o pecado tão grave, que merece tal castigo, tocou Deus em dois pontos extremamente sensíveis: a sua glória como Deus criador e Vitorioso em Cristo. Veremos em Apocalipse 8:7-8 que o estabelecimento do regime papal em 538 constitui o segundo castigo, infligido por Deus, e profetizado pelo símbolo de advertência da “ *segunda trombeta* ”. Outro castigo o precede, realizado pelas invasões bárbaras da Europa que se tornou infielmente cristã. Estas ações estendendo-se entre 395 e 476, a causa dos castigos infligidos ainda é anterior a 395. Assim, confirma-se a data de 7 de março de 321, na qual, o imperador romano pagão, Constantino I por quem foi oferecida a paz, foi oferecido a os cristãos do império, ordenaram por decreto o abandono da prática do sábado que substituiu pelo resto do primeiro dia. Agora, este primeiro dia foi dedicado à adoração pagã do sol deificado invicto. Deus sofreu subitamente um duplo ultraje: a perda do seu sábado, memorial da sua obra como criador e da sua vitória final sobre todos os seus inimigos, mas também, em seu lugar, a extensão da honra pagã prestada no primeiro dia, no próprio fileiras dos discípulos de Jesus Cristo. Poucas pessoas entenderão a importância da falha, pois devemos perceber que Deus não é apenas o criador da vida, ele também é o criador e organizador do

tempo, e foi somente para esse fim que ele criou as estrelas do céu. O sol aparece no quarto dia para marcar os dias, a lua para marcar a noite, e o sol novamente e as estrelas para marcar os anos. Mas a semana não é marcada pelas estrelas, baseia-se unicamente numa decisão soberana do Deus criador. Representará, portanto, o sinal de sua autoridade e Deus cuidará disso.

Luz no sábado

A organização interna da semana é também a expressão da sua vontade divina e Deus a recordará oportunamente no texto do seu quarto mandamento: “*Lembra-te do dia de descanso para o santificar. Tens seis dias para fazer todo o*

teu trabalho, mas o sétimo é o dia do Senhor teu Deus; naquele dia não farás nenhum trabalho, nem tu, nem a tua mulher, nem os teus filhos, nem os teus animais, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas, porque o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, em seis dias; por isso abençoou o sétimo dia e o santificou ".

Observe com atenção, nesta citação, trata-se apenas dos números “ seis e sete ”; a palavra sábado nem sequer é mencionada. E na sua “ sétima forma”, um número ordinal, o Criador Legislador insiste na posição de que esta *sétima dia* ocupado . Por que essa insistência? Darei a você um motivo para mudar, se necessário, sua visão sobre este mandamento. Deus quis renovar a ordem do tempo que estabeleceu desde a fundação do mundo. E se insiste tanto é porque a semana se constrói à imagem do tempo integral do seu projeto salvador: 7.000 anos ou mais precisamente, 6.000 + 1.000 anos. Por ter distorcido o seu plano de salvação, ao ferir duas vezes a rocha do Horebe, Moisés foi impedido de entrar na Canaã terrena. Esta era a lição que Deus queria dar sobre a sua desobediência. Desde 1843-44, o primeiro dia de descanso traz as mesmas consequências, mas desta vez impede a entrada na Canaã celestial, a recompensa pela fé dos eleitos oferecida pela morte expiatória de Jesus Cristo. Este julgamento divino recai sobre os rebeldes, porque, tal como a acção de Moisés, o resto do primeiro dia não está de acordo com o plano programado por Deus. Os nomes podem ser alterados sem muitas consequências, mas a natureza dos números é a sua imutabilidade. Para o Deus criador, que supervisiona a sua criação, a progressão progressiva do tempo ocorre através de uma sucessão de semanas de sete dias. Imutavelmente, o primeiro dia continuará sendo o primeiro dia e o “ sétimo ” continuará sendo o “ sétimo ”. Cada dia manterá perpetuamente o valor que Deus lhe deu desde o início. E o Gênesis nos ensina, no capítulo 2, que o sétimo dia é objeto de um destino particular: é “ santificado ”, isto é, separado. Até agora, a humanidade ignorou a verdadeira causa deste valor especial, mas hoje, em seu nome, dou a explicação de Deus. À sua luz, a escolha de Deus é esclarecida e justificada: o sétimo dia profetiza o sétimo milénio do projecto global divino de 7000 anos solares, dos quais os últimos “ mil anos ” citados em Apo.20, verão os escolhidos de Jesus-Cristo. entrar na alegria e na presença de seu amado Mestre. E esta recompensa terá sido obtida graças à vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. O sábado santificado não é mais apenas o memorial da criação do nosso universo terreno por Deus, mas também marca a cada semana o avanço em direção à entrada no reino dos céus onde, segundo João. 14:2-3, Jesus “ prepara um lugar ” para seus amados eleitos. Aqui está um motivo muito bonito para amá-lo e honrá-lo neste sétimo dia sagrado, quando ele aparece para marcar o fim de nossas semanas, ao pôr do sol, no final do 6^o dia .

De agora em diante, quando você ler ou ouvir as palavras deste quarto mandamento, você deve ouvir por trás das palavras do texto, Deus dizendo aos seres humanos: “Vocês têm 6.000 anos para produzir as obras de fé dos eleitos, porque vocês têm chegado ao fim a partir deste momento, o tempo de **1000 anos** do **sétimo milénio** não pertencerá mais a vocês; só continuará para os meus eleitos que entraram na minha eternidade celestial, por meio da verdadeira fé reconhecida por Jesus Cristo”.

O sábado aparece assim como sinal simbólico e profético da vida eterna reservada aos remidos da terra. Além disso, Jesus ilustrou isso com “a *pérola de grande valor*” de sua parábola citada em Mateus 13:45-46: “*O reino dos céus ainda é como um comerciante que procura lindas pérolas. Ele encontrou uma pérola de grande valor ; e ele foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou .*” Este versículo pode receber duas explicações inversas. A expressão “*reino dos céus*” designa o projeto salvífico de Deus. Ao retratar o seu projeto, Jesus Cristo compara-se a um “*comerciante*” de “*pérolas*” que procura a *pérola*, a mais bela, a mais perfeita e portanto, conseqüentemente, a que alcança o preço mais alto. Para encontrar esta *pérola rara e, portanto, preciosa*, Jesus deixou o céu e sua glória e na terra, ao preço de sua terrível morte, comprou de volta essas pérolas espirituais para que se tornassem sua propriedade por toda a eternidade. Mas, inversamente, o *comerciante* é o escolhido que tem sede do absoluto, da perfeição divina que será a recompensa da verdadeira fé. Também aqui, para ganhar este prêmio da vocação celestial, ele abandona os valores terrenos vãos e injustos para se dedicar a prestar ao Deus criador um culto que lhe agrada. Nesta versão, a *pérola de grande valor* é a vida eterna oferecida por Jesus Cristo aos seus eleitos na primavera do ano de 2030.

Esta *pérola de grande valor* só pode, portanto, dizer respeito à última era do Adventismo; aquele cujos últimos representantes viverão até a verdadeira volta de Jesus Cristo. É por isso que esta *pérola de grande valor* reúne o sábado, o retorno de Cristo e a santidade dos últimos eleitos. A perfeição doutrinária encontrada nesta última época dá aos santos a imagem da *pérola*. A experiência específica de entrar vivo na eternidade confirma esta imagem *perolada*. E o seu apego ao sábado do sétimo dia, que eles sabem profetizar o sétimo milênio, dá ao sábado e ao sétimo milênio a imagem de uma jóia preciosa única, à qual nada pode ser comparado, excepto uma “*pérola de grande valor*”. Esta ideia aparecerá em Apocalipse 21:21: “*As doze portas eram doze pérolas ; cada porta era de uma única conta . A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente .*” Este versículo destaca a singularidade do padrão de santificação exigido por Deus e, ao mesmo tempo, a recompensa única de obter a vida eterna através da entrada no sábado do sétimo milênio através de “*portas*” simbólicas que retratam as provações de fé adventistas. Os últimos redimidos não são melhores do que aqueles que os precederam. É apenas a verdade doutrinária que Deus lhes deu a conhecer que justifica a sua imagem de *pérola* que sucede à das *pedras preciosas lapidadas*. Deus nunca abre uma exceção para as pessoas, mas, dependendo do momento em questão, ele reservou-se o direito de abrir uma exceção no padrão de santidade exigido para obter a salvação. A era cristã examinada diz respeito principalmente ao tempo marcado pelo retorno do pecado religiosamente formalizado desde o estabelecimento do regime papal romano, ou seja, desde 538. Além disso, os primórdios da Reforma são cobertos pela sua compaixão e pela sua misericórdia, e pela transgressão do sábado não foi imputado até que o decreto de Dan.8:14 entrou em vigor, desde a primavera de 1843. Numa alusão sutil, a compra da *pérola* é proposta por Jesus em Ap.3:18: “*Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e para que não apareça a vergonha da tua nudez, e bálsamo para*

unja os seus olhos, para que você veja . Estas coisas, que Jesus oferece a quem delas carece, constituem os elementos que dão ao escolhido o seu aspecto simbólico de “ *pérola* ” aos olhos e ao julgamento do Senhor Jesus Cristo. A “ *pérola* ” deve ser “ *comprada* ” Dele, não se obtém de graça. O preço é o da abnegação, base da luta pela fé. Na respectiva ordem, Jesus propõe vender uma fé testada pela provação que dá ao escolhido a sua riqueza espiritual; sua justiça pura e imaculada que cobre a nudez espiritual do pecador perdoado; a ajuda do Espírito Santo que abre os olhos e a inteligência do homem pecador ao projeto revelado por Deus nas suas sagradas Escrituras da Bíblia.

No tempo de 6000 anos da era cristã, Deus esperou até o final deste ciclo terreno para fazer com que os seus últimos eleitos descobrissem a magnificência do seu santo sétimo dia ou sábado santificado para o seu descanso. As autoridades eleitas que compreendem o seu significado têm agora todos os motivos para amá-lo e honrá-lo como um presente de Jesus Cristo. Quanto àqueles que não gostam e lutam contra isso, eles têm e terão todos os motivos para odiá-lo, porque marcará o fim da sua existência terrena animal.

O decreto de Daniel 8:14

Dan.8:12 continua, dizendo: “ *o chifre derrubou a verdade e teve sucesso em seus empreendimentos* ”. A “ *verdade* ” é, de acordo com Salmos 119:142, “ *a*

lei”. Mas é também o oposto absoluto da “ *mentira* ” que, segundo Isaías 9:14, caracteriza o “ *falso profeta* ” papal pelo termo “ *cauda* ” que o acusa diretamente em Apocalipse 12:4. Na verdade, ela joga a verdade por terra para instalar suas “ *mentiras* ” religiosas em seu lugar. Os seus “ *empreendimentos* ” só poderiam “ *ter sucesso* ”, pois o próprio Deus fez com que o seu aparecimento punisse a infidelidade cristã praticada desde 7 de março de 321.

Os versículos 13 e 14 assumirão importância vital até o fim do mundo. No versículo 13, os santos se perguntam quanto tempo durará a extorsão do “pecado perpétuo” e do “pecado devastador”; coisas que acabamos de identificar. Mas detenhamo-nos um pouco neste “pecado devastador”. A devastação em questão é a de almas ou vidas humanas. Em última análise, toda a humanidade dizimada deixará, durante os “mil anos” do sétimo milênio, o planeta Terra na sua forma original “sem forma e vazia” que lhe valerá, em Apo.9:2-11, 11: 7, 17:8 e 20:1-3, o nome “profundo” de Gênesis 1:2.

Os “santos” também perguntam até quando a “santidade e a hóstia” “cristã” serão pisoteadas? ". Nesta cena, estes “santos” comportam-se como servos fiéis de Deus, animados como Daniel, que é dado como exemplo em Dan.10:12, do desejo legítimo “de entender» o projeto divino. Eles obtêm para os três assuntos mencionados uma única resposta dada no versículo 14.

De acordo com as correções e melhorias que Deus me levou a fazer no texto original hebraico, a resposta dada é: “Até a tarde da manhã, dois mil e trezentos, e a santidade será justificada”. Já não está aí o obscuro texto da tradição: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado”. Já não se trata de santuário, mas de **santidade**; além disso, o verbo “purificado” é substituído por “**justificado**”, e a terceira mudança diz respeito à expressão “noite manhã”, que é de fato singular no texto hebraico. Desta forma, Deus retira toda justificção daqueles que tentam mudar o número total dividindo-o por dois, alegando separar as tardes das manhãs. Sua abordagem consiste em apresentar a unidade de cálculo “noite manhã” que define um dia de 24 horas em Gen.1. Só então o Espírito revela o número desta unidade: “2300”. O número total de dias proféticos citados é assim protegido. O verbo “justificado” tem como raiz, em hebraico, a palavra “justiça” “tsedek”. A tradução que proponho é, portanto, justificada. Então, um erro relativo à palavra hebraica “qodesh” traduz este termo como “santuário”, que em hebraico é “miqdash”. A palavra “santuário” está bem traduzida no versículo 11 de Daniel 8, mas não tem lugar nos versículos 13 e 14 onde o Espírito usa a palavra “qodesh” que deve ser traduzida como “santidade”.

Quando sabemos que o “pecado devastador” visa especificamente o abandono do sábado, ele próprio objeto de uma particular **santificação divina**, esta palavra “santidade” ilumina consideravelmente o significado da mensagem profética. Deus anuncia que ao final das “2300 tardes e manhãs” citadas, o respeito pelo resto do seu verdadeiro “sétimo dia” será exigido por ele, de toda pessoa que reivindica a santidade e a “justiça eterna” obtida por Jesus Cristo. O fim do “pecado devastador” envolve a renúncia ao culto religioso do domingo, antigo dia do sol, estabelecido por Constantino I o imperador pagão. Deus restabelece assim, por sua vez, as normas doutrinárias de salvação que

prevaleciam no tempo dos apóstolos. Somente este termo “ *santidade* ” abrange todas as verdades doutrinárias dos fundamentos da fé cristã. Tendo como modelo e origem o ensino dado aos judeus, a fé cristã só traz novidades, a substituição dos sacrifícios de animais, pelo sangue derramado por Jesus Cristo no propiciatório escondido em uma caverna subterrânea localizada sob seus pés no Gólgota, como agradou ao nosso Salvador revelar e mostrar ao seu servo Ron Wyatt, em 1982. A descoberta dos assuntos abrangidos pela palavra “ *santidade* ” é progressiva e estende-se ao longo de toda a vida, mas desde então 2018, esse tempo é contado e limitado, e hoje, em 2020, faltam apenas 9 anos para restaurar todos os aspectos.

Daniel 8:14 é um decreto que mata almas, pois mudar o julgamento de Deus resulta na perda da oferta de salvação de Cristo para todos os cristãos dominicais católicos romanos praticantes. O espírito da tradição herdada causará, portanto, a morte eterna de multidões, que na maioria das vezes não têm consciência da sua condenação por parte de Deus. É aqui que a demonstração de amor à verdade permite a Deus marcar “ *a diferença* ”, no que diz respeito ao destino que afecta “ *aqueles que o servem e aqueles que não o servem* ” (Mal.3:18).

Alguns espíritos rebeldes quererão desafiar a própria ideia de uma mudança atribuível a Deus que declara: “ *Eu não mudo* ”, em Mal.3:6. É então que devemos compreender que a mudança realizada em 1843-44 consiste apenas em restabelecer uma norma original há muito distorcida e transformada . É por isso que a bênção dos eleitos da Reforma, imputada apesar das suas obras imperfeitas, apresenta um caráter excepcional, cujo aspecto doutrinário não pode ser apresentado como modelo da verdadeira fé. Este julgamento particular para os primeiros reformadores é tão excepcional que Deus o pega e o revela em Apocalipse 2:24, onde ele disse aos protestantes, antes de 1843: “ *Não coloco nenhum outro fardo sobre vocês, apenas o que vocês têm, guarde-o até Eu venho* .”

O “ *ai* ” associado à entrada em aplicação deste decreto de Daniel 8:14 é tão “ *grande* ” que Deus o sinaliza pelo anúncio de três “ *grandes ais* ” em Apocalipse 8:13. E com consequências tão graves, urge saber a data da sua entrada em vigor. Esta foi precisamente a preocupação dos “ *santos* ” de Daniel 8:13. A duração é agora revelada como “ *2.300 dias* ” proféticos, ou 2.300 anos solares reais, de acordo com o código dado a Ezequiel, um profeta contemporâneo de Daniel (Ez.4:5-6). Este capítulo 8, cujo tema consiste em pôr fim ao “ *pecado* ” romano, encontrará os elementos que lhe faltam em Dan.9 onde, também aí, se tratará de “ *pôr fim ao pecado* ”, mas desta vez, ao “ *pecado original* que causou a perda da vida eterna, desde Adão e Eva. A operação será baseada no ministério terreno do Messias Jesus e na oferta voluntária da sua vida perfeita, na redenção dos pecados dos seus eleitos, e específico, apenas deles. O tempo de sua vinda entre os homens é fixado pela profecia em dias proféticos. A mensagem diz respeito ao povo judeu prioritário, uma vez que está em aliança com Deus. Ele dá ao povo judeu, para “ *acabar com o pecado* ”, um período de “ *setenta semanas* ” que representam 490 dias-anos reais. Mas também indica a forma de datar o ponto de partida do cálculo. “ *Desde a palavra que anunciou que Jerusalém seria construída, até a unção, há... (7 + 62 = 69 semanas)* .” Três reis persas deram esta

autorização, mas apenas o terceiro, Artaxerxes I, a cumpriu integralmente conforme Esdras 7:7. Seu decreto real foi promulgado na primavera de 458 AC. O prazo de 69 semanas situa o início do ministério de Jesus Cristo no ano 26. Visando particularmente os últimos “sete anos” reservados à obra de Jesus, que estabelece, através da sua morte expiatória, os fundamentos da nova aliança, a O Espírito apresenta no versículo 27 de Dan.9, esta “ *semana* ” de dias-anos “ *no meio* ” dos quais, por sua morte voluntária, “ *ele faz cessar o sacrifício e a oferta* ”; as coisas oferecidas até Jesus Cristo, para expiação dos pecados. Mas a sua morte vem acima de tudo para “ *acabar com o pecado* ”. Como devemos entender esta mensagem? Deus oferece uma demonstração do seu amor que conquistará os corações dos seus eleitos que, em troca de amor e reconhecimento, lutarão com a sua ajuda contra o pecado. 1 João 3:6 confirma, dizendo: “ *Quem permanece nele não pratica pecado; quem peca não o viu, nem o conheceu.* ” E ele reforça sua mensagem com muitas outras citações.

No plano doutrinário, a nova aliança construída por Jesus Cristo apenas substitui a antiga. Assim, ambas as alianças repousam na mesma base profética revelada em

Dan.9:25. A data – 458 pode, portanto, servir de base para o cálculo das 70 semanas fixadas para o povo judeu, mas também para os 2.300 dias-anos reais de Dan.8:14 que dizem respeito à fé cristã. Graças a esta precisão datada, podemos estabelecer para o ano 30 a morte do Messias e para o ano de 1843 a entrada em aplicação do decreto de Dan.8:14. Ambas as mensagens vêm para “ *pôr fim ao pecado* ” com consequências eternas e mortais para aqueles que persistem em ignorá-las, uma como a outra, até que a morte os atinja, ou após o fim do tempo da graça colectiva e individual que precederá a retorno glorioso de Jesus Cristo. Até este ponto final, a vida permite conversões sinceras que permitem o acesso à condição de eleitos.

P para Apocalipse

A escrita do livro é inteiramente feita por Deus. É ele quem escolhe as palavras e em Apocalipse 22:18-19 avisa os tradutores e escribas que serão responsáveis por transmitir ou transcrever a história original, de geração em geração, que a menor mudança nas palavras os afetará . valerá a pena a perda da salvação. Então aqui temos uma obra muito particular e de altíssima santidade. Posso compará-lo a um gigantesco “quebra-cabeça” cuja montagem não poderia

ser concluída se a menor peça original fosse modificada. A obra é, portanto, divinamente colossal e segundo a sua natureza, tudo o que Deus ali diz é verdadeiro, mas verdadeiro para a realização do seu projeto salvífico; porque dirige esta profecia aos seus “servos”, mais precisamente, “ *seus escravos* ”, do fim do mundo. A profecia só será interpretável quando os elementos profetizados estiverem prestes a ser cumpridos ou, em sua maior parte, cumpridos.

A duração total do projeto salvador divino sempre foi ignorada pelos homens. Desta forma, em todos os momentos, o servo de Deus poderia esperar testemunhar o fim do mundo, e Paulo dá testemunho disso com as suas palavras: “ *Isto digo, irmãos, que o tempo é curto ; que doravante aqueles que têm esposas sejam como aqueles que não têm nenhuma, aqueles que choram como não choram, aqueles que se alegram como não se regozijam, aqueles que compram como não possuindo, e aqueles que usam o mundo como se não o não usassem, para a forma deste mundo passa* (1 Coríntios 7:29 a 31).”

Temos, sobre Paulo, a vantagem de nos encontrarmos neste tempo em que Deus vai pôr fim à sua seleção de eleitos eternos. E hoje o seu conselho inspirado deverá ser implementado pelos verdadeiros eleitos da nossa era final. O mundo passará e somente a vida eterna dos eleitos continuará. Além disso, as palavras de Deus em Cristo, “ *venho depressa* ”, em Apocalipse 1:3, são verdadeiras, perfeitamente justificadas e adaptadas para este tempo final que é o nosso; nove anos após seu retorno, no momento da redação deste texto.

Vimos em Daniel 7:25 que o propósito de Roma era “ *mudar os tempos e a lei divina*”. A compreensão dos mistérios do Apocalipse de Jesus Cristo, dada ao apóstolo João detido na ilha de Patmos, baseia-se essencialmente no conhecimento do verdadeiro tempo estabelecido por Deus. O tema do tempo é, portanto, fundamental para a compreensão do Apocalipse, que Deus estrutura nesta noção de tempo. Jogará, portanto, com a imprecisão destes dados para que o livro conserve o seu carácter misterioso e inofensivo que lhe permitirá atravessar os 20 séculos da nossa era sem ser destruído pelas entidades acusadas e denunciadas. A mudança dos tempos, e especialmente o calendário estabelecido por Roma numa data falsa ligada ao nascimento de Jesus, não permitiram que os eleitos fossem enganados na interpretação das profecias divinas; isso porque Deus apresenta em suas profecias durações cujo início e fim são baseados em ações históricas facilmente identificáveis e datadas por historiadores especialistas.

Mas no Apocalipse a noção de tempo é essencial, porque nela repousa toda a estrutura do livro. Assim, como resultado, a sua compreensão dependia da correta interpretação do sábado exigida e restaurada por Deus em 1844. Meu ministério, iniciado em 1980, teve como objetivo revelar a importância do papel profético do sábado , que profetiza o grande descanso do o sétimo milênio, de Deus e seus eleitos, tema de Apoc.20. De acordo com o versículo 2Pe.3:8, “ *um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia* ”, a ligação estabelecida entre a imagem dos sete dias da criação revelada em Gên.1 e 2 e os sete mil anos do tempo global do projeto divino, por si só tornou possível a minha compreensão da montagem da estrutura do livro. Com esse conhecimento, a profecia fica mais clara e revela, pérola por pérola, todos os seus segredos.

Assim, a profecia só ganha vida e eficácia se a mensagem puder ser ligada a uma data na história da era cristã. Isto é o que a inspiração do Espírito Santo de Deus em Jesus Cristo me permitiu perceber. Além disso, posso declarar este “*livrinho aberto*”, confirmando o cumprimento do plano divino anunciado em Apocalipse 5:5 e 10:2.

Em termos de arquitetura, a visão do Apocalipse cobre o tempo da era cristã entre o fim do tempo apostólico, por volta de 94 e o final do sétimo milênio que sucederá ao regresso final de Jesus Cristo em 2030. Partilha, portanto, com Daniel capítulos 2, 7, 8, 9, 11 e 12 visão geral da era cristã. Para os cristãos, o principal ensinamento obtido a partir do estudo deste livro é a data crucial da primavera de 1843 estabelecida por Daniel 8:14, mas também do outono de 1844, quando terminou a prova da fé. Foi novamente a partir do outono de 1844 que Deus lançou os fundamentos da fé adventista do sétimo dia. Estas duas datas são tão importantes que Deus as usará para estruturar a sua visão do Apocalipse. Para compreender plenamente o valor destas duas datas próximas, devemos relacionar 1843 com o início de um teste de fé para a palavra profética. As primeiras vítimas espirituais caíram nesta data através da sua rejeição desdenhosa do primeiro anúncio adventista de Guilherme Miller. Mas o tempo da prova oferece-lhes uma segunda oportunidade com o seu segundo anúncio do regresso de Jesus para 22 de outubro de 1844. No dia 23 de outubro termina a prova e o julgamento de Deus pode assim ser formulado e revelado. A prova coletiva acabou, mas a conversão individual ainda é possível. Além disso, de fato, todos os adventistas observam o descanso dominical romano ainda não identificado como pecado. E o sábado é gradualmente adotado pelos Adventistas individualmente, sem que o seu papel principal seja realizado por todos os Adventistas. Este raciocínio me leva a defender o fim da falsa fé protestante, a data da primavera de 1843, e o início do Adventismo abençoado por Deus, a data do outono de 23 de outubro de 1844. Já, entre os hebreus, a primavera e o outono estavam ligados dando origem a festivais que celebravam temas complementares diametralmente opostos; a justiça eterna do “*cordeiro*” morto da “Páscoa” da primavera, por um lado, e o fim do pecado do “*cabrito*” morto para “o dia da expiação” dos pecados, do outono, de outro lugar. As duas festas religiosas encontraram o seu cumprimento na Páscoa do ano 30, em que o Messias Jesus deu a vida. A primavera de 1843 e 22 de outubro de 1844 também estão ligadas em significado, uma vez que o objetivo do teste de fé é “*pôr fim ao pecado*” de acordo com Dan.7:24; aquilo que constitui a prática odiosa do descanso semanal no primeiro dia, enquanto Deus o ordenou para o sétimo que ele até santificou para esse uso, a partir do final da primeira semana da criação terrena; em 2021, 5.991 anos antes de nós.

Podemos também favorecer a data do decreto de Daniel 8:14 que define a data da primavera de 1843. Para justificar esta escolha, devemos considerar que este momento corta todas as relações até então estabelecidas entre Deus e as suas criaturas; Deus que empreendeu, desde esta data, uma seleção final construída sobre dois anúncios adventistas sucessivos. A partir da primavera de 1843, o sábado era devido, mas Deus não iria dá-lo aos vencedores da prova até o outono

de 1844, como um sinal abençoado e santificado de que pertenciam a ele, de acordo com o ensino bíblico de Eze.20:12-20, como vimos anteriormente.

Neste livro, o capítulo 5 pretende nos lembrar que, sem a vitória tão caro paga por Jesus Cristo, “ *o Cordeiro de Deus* ”, toda ajuda divina, toda luz revelada teria sido impossível e, portanto, nenhuma alma humana poderia ser salvo. Sua luz profética salva seus eleitos tanto quanto sua crucificação voluntariamente aceita. A fé no seu sacrifício nos imputa a sua “ *justiça eterna* ” conforme Daniel 7:24, mas a sua Revelação ilumina o nosso caminho e nos mostra as armadilhas espirituais armadas pelo diabo, para nos fazer partilhar do seu terrível destino. Neste caso, a salvação assume uma forma concreta.

Aqui está um exemplo dessas armadilhas sutis. A Bíblia é corretamente vista e considerada a Palavra escrita de Deus. No entanto, estas palavras foram escritas por homens imersos no contexto do seu tempo. Porém, se Deus não muda, seu inimigo o diabo, Satanás, oportunamente muda sua estratégia e comportamento para com os eleitos de Deus, com o passar do tempo. É por isso que o diabo agindo como uma imagem de “ *dragão* ” de sua guerra aberta e perseguidora, em seu tempo, mas somente para aquele tempo, João pôde declarar em 1João 4:1 a 3: “ *Amados, não acrediteis em todo espírito; mas teste os espíritos, se eles são de Deus, pois muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Reconheça o Espírito de Deus nisto: todo espírito que confessa Jesus Cristo vindo em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus, é o do anticristo, de cuja vinda vocês ouviram, e que agora já está no mundo.* » Nas suas palavras, João especifica “ *vir em carne* ” apenas para identificar Cristo a partir do seu testemunho ocular. Mas a sua afirmação “ *todo espírito que confessa Jesus Cristo vindo em carne é de Deus* ” perdeu o seu valor desde que a religião cristã caiu na apostasia e no pecado a partir de 7 de março de 321, ao abandonar a prática do verdadeiro sábado do verdadeiro sétimo dia santificado. por Deus. A prática do pecado, até 1843, reduziu o valor da “ *confissão de Jesus Cristo encarnado* ” e desde essa mesma data, despojou-o de todo valor; os últimos inimigos de Jesus Cristo afirmam usar seu “ *nome* ” como ele anunciou em Mateus 7:21 a 23: “ *Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz o vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos **em teu nome** ? Não expulsamos demônios **através do seu nome** ? E não fizemos muitos milagres **em seu nome** ? Então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci, apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.** ” “ **Nunca se sabe** ”! Estes “ *milagres* ” foram, portanto, realizados pelo diabo e seus demônios.*

O Apocalipse em resumo

No prólogo do capítulo 1, início de Sua gloriosa Revelação, o Espírito nos apresenta o cardápio da festa preparada. Aí encontramos o tema do anúncio do retorno glorioso de Jesus Cristo, organizado já em 1843 e 1844, para testar a fé protestante universal e principalmente americana; este tema é onipresente: versículo 3, *Porque o tempo está próximo* ; versículo 7, *eis que ele vem com as nuvens...* ; versículo 10, *fui tomado pelo Espírito no dia do Senhor e ouvi **atrás de mim** uma voz alta, como o som de uma trombeta* . Transportado pelo Espírito, João se encontra no dia da volta gloriosa de Jesus, o *Dia do Senhor* , “ *dia grande e terrível* ” segundo Mal.4:5, e tem ***atrás de si*** o passado histórico da era cristã.

apresentado sob o símbolo de sete nomes emprestados de *sete cidades da Ásia* (atual Turquia). Depois, como em Daniel, os três temas *das cartas, dos selos e das trombetas* cobrirão paralelamente toda a era cristã, mas cada um deles está dividido em dois capítulos. Um estudo detalhado revelará que esta divisão ocorre na data crucial de 1843, estabelecida em Dan.8:14. Dentro de cada tema, mensagens adaptadas aos padrões espirituais estabelecidos em Daniel, para as eras visadas, marcam 7 momentos do tempo abordado; 7, o número da **santificação divina** que lhe serve de “*selo*” e que será o tema de Ap.7.

A explicação que vem nunca se concretizou porque a noção de tempo é revelada apenas pelo significado dos nomes das “sete igrejas” citadas no primeiro capítulo. No tema das cartas, de Apocalipse 2 e 3, não encontramos precisão na forma: “o primeiro anjo, o segundo anjo...etc. »; como será o caso com “*os selos, as trombetas e as sete últimas pragas da ira de Deus*”. Desta forma, alguns puderam acreditar que as mensagens eram dirigidas, real e literalmente, aos cristãos que viviam nestas cidades da antiga Capadócia, da atual Türkiye. A ordem em que a profecia apresenta os nomes dessas cidades segue cronologicamente a ordem em que os fatos históricos religiosos se cumpriram ao longo da era cristã. E é de acordo com as revelações já obtidas pelo livro de Daniel, que Deus define o caráter que dá a cada época pelo significado do nome da sua cidade. Sucessivamente, a ordem revelada é traduzida da seguinte forma:

1- *Éfeso* : significado: lançamento (o da Assembleia ou santuário de Deus).

2- *Esmirna* : significado: mirra (cheiro agradável e embalsamamento dos mortos para Deus; perseguições romanas aos fiéis eleitos entre 303 e 313).

3- *Pérgamo* : significado: adultério (desde o abandono do sábado em 7 de março de 321. Em 538, o regime papal estabelecido formalizou religiosamente o resto do primeiro dia renomeado domingo).

4- *Tiatira* : significado: abominação e sofrimento mortal (designa a época da Reforma Protestante que denunciava abertamente o caráter diabólico da fé católica; período referente ao século XVI em que graças à impressão mecânica foi favorecida a dispersão da Bíblia).

5- *Sardes* : significados duplos e opostos: pedra convulsiva e preciosa. (Revela o julgamento que Deus faz na prova de fé de 1843-1844 : o significado convulsivo diz respeito à fé protestante rejeitada: “*Você está morto*”, e a pedra preciosa designa os vencedores escolhidos da prova: “*eles caminharão com eu com roupas brancas porque elas são dignas.*”)

6- *Filadélfia* : significado: Amor fraternal (as pedras preciosas de *Sardes* são coletadas na instituição Adventista do Sétimo Dia desde 1863; a mensagem é concedida para o ano de 1873 definido por Dan.12:12. Abençoada neste momento, ela é porém advertiu contra o risco de ter a coroa “*tomada*”).

7- *Laodicéia* : significado: as pessoas julgaram: “*nem frio nem quente, mas morno*” (é *Filadélfia* quem tem “*sua coroa tirada*”: “*Você é infeliz, miserável, pobre, cego e nu*”. A instituição não havia imaginado isso seria testada e testada, entre 1980 e 1994, por uma prova de fé idêntica àquela que rendeu aos seus pioneiros de 1844 a bênção divina: em 1994, a instituição queda, mas a mensagem continua através de adventistas dispersos que Deus identifica e seleciona por seu amor por sua luz profética revelada e pela natureza mansa e

submissa que caracteriza os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo em todas as épocas).

“ *Na continuação* ” do tempo terreno que terminou com o retorno glorioso de Cristo Deus, Apo.4 representará pelo símbolo dos “24 tronos”, uma cena de julgamento celestial (*no céu*) onde Deus reunirá os seus eleitos para que 'eles julgam os ímpios mortos. Paralelamente a Apocalipse 20, este capítulo cobre os “mil anos” do sétimo milênio. Esclarecimento: por que 24 e não 12 tronos? Por causa da divisão da era cristã em duas partes nas datas 1843-1844 do início e do fim da prova de fé da época.

Então, como um aparte importante, Rev.5 destacará a importância de compreender o livro das profecias; o que só será possível pela vitória obtida pelo nosso divino Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O tempo da era cristã será novamente abordado em Apocalipse 6 e 7 sob o olhar de um novo tema; o dos “sete selos”. Os seis primeiros apresentarão em palco os principais actores e os sinais dos tempos que caracterizam as duas partes da divisão da era cristã: até 1844, para Apo.6; e a partir de 1844, para Apo.7.

Depois vem o tema das “ *trombetas* ” que simbolizam os castigos de advertência para as seis primeiras de Apocalipse 8 e 9, e o castigo definitivo, para a “ *sétima trombeta* ”, sempre separada, em Apocalipse 11:15 às 19.

Atrás da Apo.9, a Apo.10 aponta para o tempo do fim do mundo, evocando a situação espiritual dos dois grandes inimigos de Jesus Cristo que afirmam ser ele: a fé católica e a fé protestante, unida pelo Adventismo oficial caído desde 1994. O capítulo 10 encerra a primeira parte das revelações do livro. Mas tópicos principais importantes serão abordados e desenvolvidos nos capítulos que se seguem.

Assim a Apo.11 retomará o panorama da era cristã e desenvolverá, principalmente, o importante papel da Revolução Francesa, cujo ateísmo nacional estabelecido é usado por Deus, sob o nome simbólico de “ *a besta que sobe das profundezas* ”, para destruir o poder do regime católico da “ *besta que sobe do mar* ”, em Ap.13:1. A paz religiosa universal, mencionada em Apo.7, será assim obtida e notada em 1844. Então, tomando este regime revolucionário como imagem da iminente Terceira Guerra Mundial ou “ *6ª trombeta* ” de Apo.9:13, que constitui a verdadeira “ *segundo ai* ” através do anúncio de Apocalipse 8:13, é apresentado o tema final da “ *sétima trombeta* ”, que se realiza pelo retorno em glória de Jesus Cristo.

Em Apocalipse 12, o Espírito nos apresenta outra visão geral da era cristã. Ele completa suas informações, especialmente sobre a situação do diabo e de seus angélicos apoiadores. Ele nos ensina que após sua vitória na cruz, no nome celestial de *Miguel* já citado em Dan.10:13, 12:1, o nome que ele carregava no céu antes de sua encarnação humana em Jesus, nosso Senhor purificou o céu de sua presença maligna e que perderam para sempre o acesso às dimensões celestiais criadas por Deus. Aqui estão algumas boas notícias! A vitória de Jesus teve felizes consequências celestiais para os nossos irmãos celestiais, libertos das tentações e dos pensamentos dos demônios. Eles têm, desde esta expulsão, sido confinados à nossa dimensão terrena, onde serão mortos com os inimigos terrenos de Deus, em 2030, no retorno glorioso de Cristo Deus. Nesta visão geral, o Espírito imagina as

sucessões do “ *dragão* ” e da “ *serpente* ” que designam, respectivamente, as duas estratégias de combate do diabo: a guerra aberta, da denunciada Roma imperial ou papal, e a enganosa sedução religiosa do Império Romano. Papado do Vaticano, desmascarado, quase humanista. Em imagens sutis emprestadas das experiências dos hebreus, “ *a terra abre a boca* ” para engolir a agressão papal das ligas católicas. Como acabamos de ver, o trabalho será realizado pelos revolucionários ateus franceses. Mas também será iniciado pelas tropas protestantes de um falso cristianismo agressivo e guerreiro. A visão geral terminará com a menção ao “ *resto da posteridade feminina* ”. O Espírito dá então a sua definição dos verdadeiros santos do tempo final: “ *Esta é a perseverança dos santos que guardam os mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Jesus* ”. O Espírito designa nestes termos aqueles que, como eu, se apegam à sua Revelação profética e não deixam ninguém arrebatá-la, recolhendo até ao fim as pérolas dadas pelo céu.

O Capítulo 13 apresenta os dois inimigos religiosos agressivos que carregam a fé cristã. Como tal, ele os imagina, por meio de duas “ *bestas* ”, das quais a segunda emergiu da primeira, conforme sugerido pela relação das palavras “ *mar e terra* ” da história do Gênesis que os define neste capítulo 13. O primeiro agiu antes 1844 e o segundo só aparecerá no último ano do tempo terreno, marcando assim o fim do tempo de graça oferecido ao ser humano. Essas duas “ *bestas* ” são, para a primeira, a católica, a igreja mãe, e para a segunda, as igrejas protestantes reformadas que dela vieram, suas filhas.

Cobrindo apenas a segunda parte da era cristã desde 1844, Apocalipse 14 evoca as três mensagens das verdades adventistas do sétimo dia para as condições eternas: a glória de Deus que exige a restauração da prática do seu santo sábado, a sua condenação do catolicismo romano, e a sua condenação do protestantismo que honra o seu domingo, que ele designa como uma “ *marca* ” da autoridade humana e diabólica da Roma imperial e papal. Quando o tempo da missão preparatória terminar, sucessivamente, com o arrebatamento dos santos eleitos imaginados pela “ *colheita* ”, e a destruição dos mestres rebeldes e de todos os incrédulos, ações imaginadas pela “ *vintage* ”, a terra se tornará novamente o “ *abismo* ” do primeiro dia da criação, privado de todas as formas de vida terrestre. Manterá vivo, porém, por “ *mil anos* ”, um habitante escolhido, Satanás, o próprio diabo, aguardando sua destruição no juízo final, assim como todos os demais homens e anjos rebeldes.

Rev.15 concentra-se no momento do fim da liberdade condicional.

Apocalipse 16 revela “ *as sete últimas pragas da ira de Deus* ” que atingem, após o fim do tempo da graça, os últimos rebeldes incrédulos que se tornam cada vez mais agressivos, a ponto de decretar a morte dos observadores do justo sábado divino antes da sétima praga.

Apocalipse 17 é inteiramente dedicado à identificação da “grande prostituta” chamada “ *Babilônia, a Grande* ”. É nestes termos que o Espírito designa a “ *grande cidade* ” imperial e papal, Roma. O julgamento de Deus sobre ela é assim claramente revelado. O capítulo também anuncia seu futuro julgamento e destruição pelo fogo, porque o Cordeiro e seus fiéis eleitos a vencerão.

Apocalipse 18 tem como alvo o tempo da “ *colheita* ” ou punição de “ *Babilônia, a Grande* ”.

Apocalipse 19 retrata o retorno glorioso de Jesus Cristo e seu confronto com as aterrorizadas forças rebeldes terrenas.

Apocalipse 20 tem como alvo o tempo dos mil anos do sétimo milênio vivido de forma muito diferente, no céu pelos eleitos, e na terra desolada, isolada por Satanás. No final dos mil anos, Deus organizará o julgamento final: a aniquilação pelo fogo terrestre celestial e subterrâneo de todos os rebeldes humanos terrestres e angélicos celestiais.

Apocalipse 21 retrata a glória da Assembleia formada pela reunião dos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. A perfeição dos escolhidos é ilustrada pelas comparações com o que a terra oferece de mais precioso aos homens: ouro, prata, pérolas e pedras preciosas.

Apo.22 evoca em imagem o retorno ao Éden perdido, encontrado e instalado para a eternidade na terra do pecado regenerada e transformada para se tornar o trono universal do único e grande Deus, criador, legislador e redentor que domina todos os seus universos com seus redimidos terrenos.

Aqui termina esta rápida visão geral do livro Apocalipse, cujo estudo detalhado confirmará e reforçará o que acabamos de dizer.

Acrescento esta explicação altamente espiritual que revela o raciocínio oculto da mente de Deus. Ele transmite mensagens insuspeitadas através de alusões sutis de que a Bíblia nos iluminará. Ao seguir, na construção do Apocalipse, os mesmos processos que utilizou para a construção das suas revelações dadas a Daniel, Deus confirma que ele “ *não muda* ” e que será “ *eternamente o mesmo* ”. Além disso, encontrei no Apocalipse o mesmo método de colocar em paralelo três temas que são as “ *cartas às Assembleias* ”, os “ *selos* ” e as “ *trombetas* ”. Segundo a Apo.5, onde o Apocalipse é retratado por um livro fechado por “ *sete selos* ”, somente a abertura do “ *sétimo selo* ” autorizará o acesso às evidências que confirmarão nos capítulos 8 a 22, as interpretações e as suspeitas levantado pelo estudo dos capítulos 1 a 6. O capítulo 7 é, portanto, a chave para entrar na compreensão dos mistérios revelados. E não se surpreenda, porque o seu tema é precisamente o sábado, que desde 1843 fez toda a diferença entre a verdadeira e a falsa santidade. Encontramos, portanto, na Apo.7, a grande verdade que crivou a religião protestante na primavera de 1843. A O Apocalipse apenas confirmará este ensino fundamental revelado a Daniel. Mas, para o adventismo, que emergiu naquela data como vitorioso, o Apocalipse revelará para 1994 um teste que, por sua vez, o peneirá. Esta nova luz irá, mais uma vez, “ *de novo* ”, fazer “ *a diferença entre quem serve a Deus e quem não o serve* ”, ou mais.

Parte dois: o estudo detalhado do Apocalipse

Apocalipse 1: Prólogo – O Retorno de Cristo – o tema adventista

A apresentação

Versículo 1: “ *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para **mostrar aos seus ~~servos~~-escravos as coisas que **brevemente devem acontecer*****, e que ele deu a conhecer, enviando o seu anjo, ao seu servo João, ... ”.

João, o apóstolo que Jesus amava, é o depositário desta Revelação divina que ele obtém do Pai em nome de Jesus Cristo. João, em hebraico “Yohan”, significa: Deus deu; e também é meu primeiro nome. Jesus não disse: “ *Aquele que tem, será dado* ”? Esta mensagem é “ *dada* ” por “ *Deus* ” Pai, portanto com

conteúdo ilimitado. Porque desde a sua ressurreição, Jesus Cristo retomou os seus atributos divinos, e é como Pai celeste que pode, desde o céu, agir em favor dos seus servos ou mais precisamente dos seus “ *escravos* ”. Como diz o ditado, “prevenido vale por dois”. Deus é desta opinião e prova-o, dirigindo aos seus servos revelações sobre o futuro. A expressão “ *o que deve acontecer prontamente* ” pode ser surpreendente quando sabemos que a mensagem foi dada em 94 DC e que estamos agora em 2020-2021, época em que este documento foi escrito. Mas ao descobirmos as suas mensagens, compreenderemos que esta “ *prontamente* » assume um significado literal, porque os seus destinatários serão contemporâneos do retorno glorioso de Jesus Cristo. Este tema estará no onipresente Apocalipse, porque o Apocalipse é dirigido aos últimos “adventistas” selecionados por Deus, pela fé demonstrada em uma prova final construída sobre os dados de Apocalipse 9:1-12, que trata do tema do “ *quinta trombeta* ”. Neste capítulo, os versículos 5 e 10 citam um período profético de “ *cinco meses* ” mal interpretado até mim. No meu estudo sobre o assunto, esta duração determinou uma nova data que deveria anunciar o retorno de Jesus para 1994, o verdadeiro ano 2000 do verdadeiro nascimento de Cristo. Esta prova de fé pôs à prova, pela última vez, o Adventismo oficial, que se tornou morno e formalista, e que se preparava para entrar num pacto com aqueles que Deus revela serem seus inimigos no seu Apocalipse. Desde 2018, conheço a data do verdadeiro regresso de Jesus Cristo e não se baseia em quaisquer dados das profecias de Daniel e Apocalipse, cujas durações quantificadas foram todas cumpridas cumprindo o seu papel de peneiração nos tempos determinados. O verdadeiro retorno de Jesus pode ser entendido a partir do relato de Gênesis, acreditando que os sete dias de nossas semanas são construídos à imagem dos 7.000 anos de todo o plano desenhado por Deus, para eliminar o pecado e os pecadores, e trazer para a sua eternidade o seu amados escolhidos selecionados durante os primeiros 6.000 anos. Tal como as proporções do santuário ou tabernáculo hebraico, o tempo de 6.000 anos é composto por três terços de 2.000 anos. O início do último terço foi marcado, no dia 3 de abril, pela morte expiatória de nosso Salvador Jesus Cristo. Um calendário judaico confirma esta data. Seu retorno está, portanto, previsto para a primavera de 2030, 2.000 anos depois. Sabendo que a volta de Cristo está diante de nós, tão próxima, a palavra “ *prontamente* ” das palavras de Jesus é perfeitamente justificada. Assim, embora tenha permanecido conhecido e lido ao longo dos séculos, o livro Apocalipse permaneceu fechado, congelado, selado, até o tempo do fim, que diz respeito à nossa geração.

Versículo 2: “... *que testificou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, tudo o que viu.*”

João testifica que recebeu sua visão de Deus. Uma visão que constitui o testemunho de Jesus Cristo que Apocalipse 19:10 define como sendo “ *o espírito de profecia* ”. A mensagem é baseada em imagens “ *vistas* ” e palavras ouvidas. João foi arrancado das contingências terrenas pelo Espírito de Deus que lhe revelou em imagens os grandes temas da história religiosa da era cristã; terminará com seu retorno glorioso e formidável para seus inimigos.

Versículo 3: “ *Bem-aventurado aquele que lê e ouve as palavras da profecia, e guarda as coisas que nela estão escritas! Pois o tempo está próximo.*”

Tomo para mim a parte que me é devida, a bem-aventurança de “ *quem lê* ” as palavras da profecia, porque o Senhor dá ao verbo ler um significado lógico preciso. Ele dá a explicação em Isaías 29:11-12: “ *Toda revelação é para vocês como as palavras de um livro selado que são dadas a um homem que sabe ler, dizendo: Leia isto! E quem responde: não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Leia isto! E quem responde: não sei ler.* ” O versículo 13, a seguir, revela a causa desta incapacidade: “ *Disse o Senhor: Quando este povo se aproxima de mim, honra-me com a boca e com os lábios; mas o seu coração está longe de mim, e o medo que ele tem de mim é apenas um preceito da tradição humana.* ” O termo “ *selado* ” ou selado descreve o aspecto do Apocalipse, ilegível porque está selado. É portanto para abri-lo e retirá-lo inteiramente que eu, outro João do tempo final, fui chamado por Deus; isto para que todos os seus verdadeiros eleitos, “ *ouçam e guardem* ” as verdades reveladas nas palavras e imagens da profecia. Esses verbos significam “compreender e colocar em prática”. Neste versículo, Deus avisa aos seus eleitos que eles receberão, de um dos seus irmãos em Cristo, “ *aquele que lê* ”, a luz que explica os mistérios da profecia para que possam, por sua vez, alegrar-se e colocar o seu ensino em prática. Como no tempo de Jesus, será portanto necessária fé, confiança e humildade. Através deste método, Deus filtra e remove pessoas que são orgulhosas demais para serem ensinadas. Por isso, digo aos eleitos: “Esqueçam o homem, esse pequeno tradutor e transmissor oficial, e olhem para o verdadeiro Autor: o Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo”.

Versículo 4: “ *João às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós outros da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono, ...* ”

A menção de “ *sete Assembleias* ” é suspeita, porque a *Assembleia* com A maiúsculo é, uma, perpetuamente. “ *Sete Assembleias* ” designa portanto necessariamente a *Assembleia unificada* de Jesus Cristo em sete eras marcadas e sucessivas. A coisa se confirmará e já sabemos que Deus divide a era cristã em 7 tempos particulares. A referência à Ásia é útil e justificada, pois os nomes apresentados no versículo 11 são os de cidades que existem na Ásia Menor, na antiga Anatólia localizada a oeste da atual Turquia. O Espírito já confirma o limite da Europa e o início do continente asiático. Mas a palavra *Ásia*, tal como a palavra Anatólia, esconde uma mensagem espiritual. Eles significam: **sol nascente** em acadiano e grego, e assim sugerem o acampamento de Deus visitado por Jesus Cristo, o “ *sol nascente* ”, em Lucas 1:78-79: “ *Graças às entranhas da misericórdia de nosso Deus, em por virtude da qual o sol nascente do alto nos visitou, para iluminar aqueles que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos passos no caminho da paz.* » Ele também é o “ *sol da justiça* ” de Mal.4:2: “ *Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, e a cura estará debaixo das suas asas; vocês sairão e pularão como bezerros de um estábulo.* ” A fórmula da saudação é coerente com as cartas que os cristãos trocavam no tempo de João. Porém, Deus é designado por uma nova expressão, até então desconhecida: “ *daquele que é, que era e que há de vir* ”. Esta expressão reflete apenas, na língua original grega e em outras traduções, o significado do nome hebraico de Deus: “YaHWéH”. É o verbo “ser” conjugado

na terceira pessoa do singular no imperfeito do hebraico. Este tempo chamado imperfeito expressa o realizado que se estende no tempo, porque o presente não existe na conjugação hebraica. “ *e quem vem* ”, confirma ainda o tema da volta de Jesus Cristo, o Adventismo. Confirma-se assim a abertura da fé cristã aos pagãos; para eles Deus adapta seu nome. Depois, surge outra novidade para designar o Espírito Santo: “ *os sete Espíritos que estão diante do seu trono* ”. Esta citação aparecerá em Apocalipse 5:6. O número 7 designa a santificação, neste caso, a do Espírito divino derramado em suas criaturas, portanto, “ *diante do seu trono* ”. Em Apocalipse 5:6, o “ *cordeiro morto* ” está conectado a esses símbolos, a profecia confirma assim a onipotência divina de Jesus Cristo. Os “ *sete espíritos de Deus* ” são simbolizados pelo “ *castiçal de sete braços* ” do tabernáculo hebraico que profetiza o plano de salvação de Deus. Seu programa foi assim claramente delineado. Desde Adão, 4.000 anos, e com sua morte Jesus expia os pecados dos eleitos em 3 de abril de 30, ele rasga assim o véu do pecado e abre o acesso ao céu aos eleitos redimidos durante os últimos dois mil dos seis mil anos programados para a seleção dos eleitos dispersos, até o fim do mundo, entre as nações de toda a terra.

Versículo 5: “ *...e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra! Àquele que nos ama, que nos libertou dos nossos pecados pelo seu sangue* .

O nome “ *Jesus Cristo* ” está ligado ao ministério terreno que Deus veio realizar na terra. Este versículo nos lembra de suas obras realizadas para obter a salvação pela graça que ele oferece apenas aos seus eleitos. Na sua perfeita fidelidade a Deus e aos seus valores, Jesus foi “ *a testemunha fiel* ” proposta como modelo a imitar, aos seus apóstolos e discípulos de todos os tempos, incluindo o nosso. Sua morte foi profetizada pela morte do primeiro animal morto para vestir a nudez de Adão e Eva após o pecado. Através dele, ele foi, portanto, verdadeiramente o “ *primogênito dos mortos* ”. Mas ele também é, por causa de sua importância divina, somente sua morte teve a eficácia e o poder de condenar o diabo, o pecado e os pecadores. Ele continua sendo o “ *primogênito* ” acima de todos os “ *primogênitos* ” da história religiosa. Foi pensando na sua morte, necessária para redimir o pecado dos seus eleitos, que Deus matou todos os “ *primogênitos* ” humanos e animais do Egito rebelde, imagem do pecado, para “ *libertar* ” o seu povo hebreu da escravidão, já é símbolo e imagem do “ *pecado* ”. Como “ *primogênito* ”, a primogenitura espiritual pertence a ele. Ao apresentar-se como “ *príncipe dos reis da terra* ”, Jesus torna-se servo dos seus redimidos. Os “ *reis da terra* ” são aqueles que entram no seu reino redimidos pelo seu sangue; eles herdarão a terra renovada. É surpreendente descobrir o nível de humildade, compaixão, amizade, fraternidade e amor dos seres celestiais que permaneceram fiéis aos padrões divinos da vida celestial. Na terra, Jesus lavou os pés dos seus apóstolos, ao mesmo tempo que confirmou que ele é “ *o Mestre e o Senhor* ”. No céu, ele será eternamente “ *o príncipe* ” dos seus “ *reis* ”. Mas os “ *reis* ” também serão servos dos seus irmãos. Além disso, ao atribuir-se o título de “ *príncipe* ”, Jesus coloca-se ao nível do diabo, seu adversário e concorrente derrotado, a quem chama de “ *príncipe deste mundo* ”. A encarnação de Deus em Jesus foi motivada pelo encontro face a face dos dois “ *príncipes* ”; o destino do mundo e de suas

criaturas depende do poder do grande vencedor Jesus Michael YaHWÉH. Mas Jesus deve a sua vitória apenas em parte à sua divindade, porque lutou contra o diabo em igualdade de condições, num corpo de carne idêntico ao nosso, 4000 anos depois da luta perdida pelo primeiro Adão. Seu estado de espírito e sua determinação em vencer para salvar somente seus escolhidos lhe deram a vitória. Ele abriu o caminho para seus escolhidos mostrando que um “*cordeiro*” dócil pode derrotar “*os lobos*” devoradores de carne e espíritos, com a ajuda do Deus fiel e verdadeiro.

Versículo 6: “*E quem nos constituiu reino, sacerdotes para Deus seu Pai, a ele seja a glória e o poder para todo o sempre! Amém!* »

É João quem define o que constitui a Assembleia dos eleitos. Em Jesus Cristo, o antigo Israel continua em formas espirituais profetizadas nos ritos da antiga aliança. Ao servir o “*Rei dos reis e Senhor dos senhores*”, os verdadeiros eleitos participam de sua realeza e, com ele, constituem cidadãos do reino dos céus. São também “*sacerdotes*” espirituais, pois oficiam no templo do seu corpo, no qual servem a Deus, oferecendo-se em santidade para o seu serviço. E através de suas orações a Deus, retransmitem os perfumes oferecidos no altar de incenso do antigo templo de Jerusalém. A separação entre Jesus e o Pai é enganosa, mas corresponde à concepção que muitos falsos cristãos têm do assunto. Isto chega ao ponto de pretender “honrar” o Filho às custas do Pai. Isto tem sido culpa, ou pecado, da fé cristã desde 7 de março de 321. Para muitos, o descanso sabático é uma ordenança que dizia respeito apenas aos judeus da antiga aliança, a dispensação do Pai. Sendo o Pai e Jesus uma só pessoa, eles sofrerão a ira de Jesus a quem pensavam estar honrando. Na sua natureza divina de Pai, Jesus mantém, e por toda a eternidade, “*a glória e o poder, para todo o sempre! Amém!* » “*Amém*” que significa: é verdade! Verdadeiramente!

O tema adventista

Versículo 7: “*Eis que ele vem com as nuvens. E todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra chorarão por causa dele. Sim. Amém!* »

É precisamente quando voltar que Jesus demonstrará a sua glória e o seu poder. De acordo com Atos 1:11, ele retornará “*da mesma forma como subiu ao céu*”, mas seu retorno será em extrema glória celestial que aterrorizará seus inimigos; “*aqueles que o traspassaram*”, opondo-se ao seu verdadeiro projeto. Porque esta expressão diz respeito apenas aos seres humanos contemporâneos da sua vinda. Quando os seus servos são ameaçados de morte ou condenados à morte, Jesus partilha o seu destino porque se identifica com eles: “*E o rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que fizestes estas coisas a um destes pequeninos. meus irmãos, vocês os fizeram para mim.* (Mateus 25:40). Os judeus e os soldados romanos que o crucificaram não estão incluídos nesta mensagem. O Espírito de Deus imputa esta ação a todos os humanos que impedem Sua obra de salvação e frustram para si e para outros Sua oferta de graça e salvação eterna. Ao citar “*as tribos da terra*”, Jesus tem como alvo os falsos cristãos através dos quais as tribos de Israel deveriam ser estendidas para a nova

aliança. Ao descobrirem no seu regresso que se preparavam para matar os seus verdadeiros eleitos, terão justos motivos para lamentar, descobrindo-se inimigos do Deus que os salvaria. Os detalhes do programa dos últimos dias serão revelados espalhados pelos capítulos do livro Apocalipse. Mas posso dizer que Apocalipse 6:15-16 descreve a cena com estas palavras: " *Os reis da terra, os grandes, os comandantes militares, os ricos, os poderosos, todos os escravos e os livres, esconderam-se em cavernas e rochas montanhosas. E disseram aos montes e às rochas: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro;* ".

Versículo 8: " *Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.* »

Quem se expressa assim é o doce Jesus que encontrou a sua glória divina no céu, ele é " *o Todo-Poderoso* ". Basta conectar este versículo com os de Ap 22,13-16 para ter a prova: " *Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim... /... eu, Jesus, tenho enviado o meu anjo para vos atestar estas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a semente de Davi, a resplandecente estrela da manhã.* " Assim como no versículo 4, Jesus se apresenta sob os atributos do Deus criador, o amigo de Moisés, cujo nome hebraico é "YaHWéH" conforme Êxodo 3:14. Mas especifico que o nome de Deus muda dependendo se é ele quem se nomeia ou se os homens o nomeiam: "Eu sou" torna-se "Ele é" na forma "YaHWéH".

Nota acrescentada em 2022: A expressão " *alfa e ômega* " resume toda a revelação oferecida por Deus em sua Bíblia, de Gênesis 1 a Apocalipse 22. Porém, desde 2018, o significado profético de "seis mil" anos dado aos seis dias da semana foi confirmada sem questionar o seu valor como seis dias reais, durante os quais Deus criou a terra e a vida que ela deveria sustentar. Mas, mantendo o seu significado profético, estes seis dias ou "6000" anos permitiram definir para a primavera de 2030 o regresso final vitorioso de Jesus Cristo e o arrebatamento dos seus santos fiéis. Através da expressão " *alfa e ômega* ", Jesus dá aos seus santos dos últimos dias uma chave que lhes permitirá descobrir o tempo real da sua segunda vinda. Mas tivemos que esperar até a primavera de 2018 para entender como usar esses 6.000 anos, e 28 de janeiro de 2022, para associá-los a estas expressões: " *alfa e ômega* ", " *o começo e o fim* ".

Versículo 9: " *Eu, João, vosso irmão, que compartilho convosco a tribulação, o reino e a perseverança em Jesus, estive na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.* »

Para um verdadeiro escravo de Jesus Cristo, estas três coisas estão conectadas: a porção da tribulação, a porção do reino e a porção da perseverança em Jesus. João testifica sobre o contexto onde recebeu sua visão divina. Achando-o aparentemente indestrutível, os romanos acabaram por isolá-lo, no exílio na ilha de Patmos, para limitar o seu testemunho aos homens. Ao longo de sua vida, ele nunca deixou de testemunhar a palavra de Deus para glorificar Jesus Cristo. Mas também podemos compreender que João foi levado a Patmos para receber, com tranquilidade, o testemunho de Jesus que constitui a Revelação, que ali recebeu de Deus.

Notemos de passagem que os dois autores das duas profecias, Daniel e Apocalipse, foram milagrosamente protegidos por Deus; Daniel sendo salvo dos dentes dos leões e João sendo libertado ileso de um tanque cheio de óleo fervente. A sua experiência ensina-nos uma lição: Deus faz a diferença entre os seus servos, protegendo de forma poderosa e sobrenatural aqueles que mais O glorificam e apresentam o aspecto de um modelo que Ele deseja particularmente encorajar. O ministério profético é assim designado em 1Co 12:31 como o “ *caminho mais excelente* ”. Mas existem profetas e profetas. Nem todos os profetas são chamados para receber visões ou profecias de Deus. Mas todos os eleitos são exortados a profetizar, isto é, a dar testemunho das verdades do Senhor aos seus próximos para conduzi-los à salvação.

A visão de João sobre os tempos adventistas

Versículo 10: “ *Eu fui arrebatado em Espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como o som de uma trombeta* ” ,

A expressão “ *dia do Senhor* ” favorecerá interpretações trágicas. Em sua tradução da Bíblia, JN Darby, não hesita em traduzi-la pela palavra “domingo”, que Deus considera ser a “ *marca* ” fulminante da “ *besta* ” liderada pelo diabo em Apocalipse 13:16; isto se opõe diretamente ao seu “ *selo* ” real, ao seu sétimo dia de descanso santificado. Etimologicamente, a palavra “domingo” significa “dia do Senhor”, mas o problema advém do facto de dedicar o primeiro dia da semana ao descanso, o que Deus nunca ordenou, tendo por sua vez, de forma perpétua, santificado para este uso no sétimo dia. Então, o que realmente significa “ *o dia do Senhor* ” citado neste versículo? Mas a resposta já foi dada no versículo 7 dizendo: “ *Eis que ele vem com as nuvens* ”. » Aqui é o “ *dia do Senhor* ” almejado por Deus: “ *Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que chegue o dia de YaHWÉH, aquele grande e terrível dia* . (Mal.3:5)”; aquele que criou o Adventismo e suas três “expectativas” da volta de Jesus, já cumpridas com todas as boas e más consequências trazidas por essas três provações, em 1843, 1844 e 1994. Vivendo assim em 94, João é transportado pelo Espírito no início do sétimo milénio, onde Jesus regressa na sua glória divina. Então, o que ele tem “ *atrás* ” dele? Todo o passado histórico da era cristã; desde a morte de Jesus, 2.000 anos de religião cristã; 2.000 anos durante os quais Jesus esteve entre os seus eleitos, ajudando-os, no Espírito Santo, a derrotar o mal como ele próprio derrotou o diabo, o pecado e a morte. “ *A grande voz* ” ouvida “ *atrás* ” dele é a de Jesus que como “ *uma trombeta* ” intervém, para alertar os seus escolhidos e revelar-lhes a natureza das diabólicas armadilhas religiosas que encontrarão nas suas vidas em todos os “sete” eras que o versículo seguinte nomeará.

Versículo 11: “ *Quem disse: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas, a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia* . ”.

A forma aparente do texto parecia apresentar como destinatários, literalmente, as cidades nomeadas da Ásia da época de João; cada um tem sua própria mensagem. Mas esta foi apenas uma aparência enganosa destinada a mascarar o verdadeiro significado que Jesus dá às suas mensagens. Em toda a

Bíblia, os nomes próprios atribuídos aos homens têm um significado oculto em sua raiz, proveniente do hebraico, caldeu ou grego. Este princípio também se aplica aos nomes gregos destas sete cidades. Cada nome revela o caráter da época que representa. E a ordem em que esses nomes são apresentados corresponde à ordem de avanço no tempo programada por Deus. Veremos no estudo de Apocalipse 2 e 3 onde a ordem destes nomes é respeitada e confirmada, o significado destes sete nomes, mas os do primeiro e do último, " *Éfeso e Laodicéia* ", revelam somente a eles, o uso que o Espírito faz deles. Significando, respectivamente, "lançar" e "julgar gente", encontramos " *o alfa e o ômega, o começo e o fim* " da era da graça cristã. Não é à toa que Jesus se apresentou no versículo 8, sob esta definição: " *Eu sou o alfa e o ômega* ". Ele registra assim a sua presença junto aos seus fiéis escravos, ao longo de toda a era cristã.

Versículo 12: " *Virei-me para saber que voz falava comigo. E quando me virei, vi sete castiçais de ouro* ,

A ação de " *virar* " leva João a olhar para toda a era cristã, desde que ele próprio foi transportado para o momento da volta gloriosa de Jesus. Depois da precisão " *atrás* ", temos aqui " *me virei* ", e novamente, " *e, depois de ter me virado* "; o Espírito insiste fortemente neste olhar para o passado, para que o sigamos na sua lógica. E o que Jean vê então? " *Sete castiçais de ouro* ". Aqui novamente a coisa é suspeita como as " *sete Assembleias* ". Pois o modelo do " *castiçal* " foi encontrado no tabernáculo hebraico e possuía sete hastes que já simbolizavam, juntas, a santificação do Espírito de Deus e sua luz. Esta observação significa que, tal como os " *sete Assembleias* ", os " *sete castiçais* " simbolizam a santificação da luz de Deus, mas em sete momentos marcados durante toda a era cristã. O castiçal representa os eleitos de uma época , recebe o óleo do Espírito de Deus do qual depende para iluminar os eleitos com a sua luz.

Anúncio de uma grande calamidade

Versículo 13: " *E no meio dos sete candelabros , um semelhante a filho de homem, vestido com uma longa túnica e tendo ao peito um cinto de ouro. »*

Aqui começa a descrição simbólica do Senhor Jesus Cristo. Esta cena ilustra as promessas de Jesus: Lucas 17:21: " *Ninguém dirá: Ele está aqui, ou: Ele está lá. Pois eis que o reino de Deus está **entre vós** . »*; Mateus 28:20: " *E ensina-os a observar tudo o que te ordenei. E eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo. "* Esta visão é muito semelhante à de Daniel 10 onde o versículo 1 a apresenta como o anúncio de uma " *grande calamidade* " para o seu povo judeu. O de Apocalipse 1 anuncia, portanto, também uma " *grande calamidade* ", mas desta vez, para a Assembleia Cristã. A comparação das duas visões é muito edificante, porque os detalhes são adaptados a cada um dos dois contextos históricos muito diferentes. As descrições simbólicas que serão apresentadas dizem respeito a Jesus Cristo no contexto do seu retorno glorioso final. As duas " *calamidades* " têm em comum o facto de ocorrerem no final das duas alianças estabelecidas sucessivamente por Deus. Comparemos agora as duas visões: "... *um filho de homem* " neste versículo era " *um homem* " em Daniel, porque Deus

ainda não havia se encarnado em Jesus. Pelo contrário, em “ *filho do homem* ” encontramos o “ *filho do homem* ” que Jesus nomeia constantemente quando fala dele nos Evangelhos. Se Deus insistiu tanto nesta expressão é porque ela legitima a sua capacidade de salvar os homens. Ele está aqui “ *vestido com uma longa túnica* ”, “ *vestido de linho* ” em Daniel. A chave para o significado deste *longo manto* é dada em Apocalipse 7:13-14. É levado por aqueles que morrem como mártires da verdadeira fé: “ *E um dos anciãos respondeu e disse-me: Aqueles que estão vestidos com vestes brancas, quem são eles e de onde vieram? Eu disse a ele: Meu senhor, você sabe disso. E ele me disse: Estes são os que vêm da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do cordeiro.* ”. Jesus usa “ *um cinto de ouro no peito* ” ou, no coração, mas “ *nos lombos* ”, símbolos de força, em Daniel. E o “ *cinto de ouro* ” simboliza **a verdade** de acordo com Efésios 6:14: “ *Ficai pois firmes: **cingi os vossos lombos com a verdade** ; vista a couraça da justiça ;* ”. Tal como Jesus, a verdade só é honrada por aqueles que a amam.

Versículo 14: “ *A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; seus olhos eram como chama de fogo; »*

O branco, símbolo da pureza perfeita, caracteriza o Deus Jesus Cristo que, conseqüentemente, tem horror ao pecado. Contudo, o anúncio de uma “ *grande calamidade* ” só pode ter como objectivo punir os pecadores. Esta causa diz respeito a ambas as calamidades, por isso encontramos, aqui e em Daniel, Deus, o grande Juiz, cujos “ *olhos são como chamas de fogo* ”. O seu olhar consome o pecado ou o pecador, mas o escolhido de Jesus escolhe renunciar ao pecado, ao contrário do falso judeu e do falso cristão rebelde que o julgamento de Jesus Cristo acabará por consumir. E o contexto final desta “ *calamidade* ” designa os seus inimigos históricos, todos identificados nos capítulos deste livro, e no de Daniel. Apo.13 nos apresenta-os sob o aspecto de duas “ *bestas* ” identificadas pelos seus nomes “ *mar e terra* ” que designam a fé católica e a fé protestante dela proveniente, como seus nomes sugerem segundo Gn.1:9-10. . Em seu retorno, as duas feras aliadas se tornam uma só, unidas para lutar contra seu Sabbath e seus fiéis. Seus inimigos ficarão aterrorizados, de acordo com Apocalipse 6:16, e não resistirão.

Versículo 15: “ *Seus pés eram como bronze ardente, como se estivesse queimando numa fornalha; e a sua voz era como a voz de muitas águas.* »

Os pés de Jesus são tão puros como o resto do seu corpo, mas nesta imagem eles ficam contaminados ao pisar no sangue dos pecadores rebeldes. Como em Daniel 2:32, “ *latão* ”, uma liga metálica impura, simboliza o pecado. Em Apocalipse 10:2 lemos: “ *Ele tinha um livrinho aberto na mão. Colocou o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra ;* ”. Ap.14:17 a 20 dá a esta ação o nome de “ *colheita de uva* ”; tema desenvolvido em Isaías 63. As “ *muitas águas* ” simbolizam, em Apocalipse 17:15, “ *povos, multidões, nações e línguas* ” que fazem aliança com “ *a meretriz Babilônia, a Grande* ”; nome que designa a igreja católica romana papal. Esta aliança de última hora irá uni-los para se oporem ao sábado santificado por Deus. Eles chegarão ao ponto de decidir matar seus fiéis observadores. Portanto, entendemos os símbolos de sua ira justa. Na visão, Jesus

mostra aos seus escolhidos que a sua “ voz ” divina e pessoal é mais poderosa do que a de todos os povos da terra juntos.

Versículo 16: “ *Ele tinha na mão direita sete estrelas. De sua boca saiu uma espada afiada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol quando brilha na sua força.* »

O símbolo das “ *sete estrelas* ” seguradas “ *na sua mão direita* ” recorda o seu domínio permanente, o único que poderia dar a bênção de Deus; tão frequente e massivamente reivindicado pelos seus inimigos infiéis. A *estrela* é o símbolo do mensageiro religioso pois, assim como a *estrela* de Gn.1:15, sua função é “ *iluminar a terra* ”, no caso dele, da justiça divina. No dia do seu retorno, Jesus ressuscitará (ressuscitará, ou ressuscitará após uma aniquilação momentânea total chamada morte) os seus eleitos de todas as épocas simbolizadas pelos nomes das *sete Assembleias*. Neste contexto glorioso, para ele e seus eleitos fiéis, ele se apresenta como “ *Palavra de Deus* ” cujo símbolo “ *de uma espada afiada de dois gumes* ” é citado em Hebreus 4:12. Esta é a hora em que esta *espada* dará vida e morte, de acordo com a fé demonstrada nesta palavra divina escrita na Bíblia que Apocalipse 11:3 simboliza como sendo “ *as duas testemunhas* ” de Deus. No ser humano, apenas a aparência do rosto o identifica e permite diferenciá-lo; é, portanto, o elemento de identificação por excelência. Nesta visão, Deus também adapta o seu rosto ao contexto visado. Em Daniel, na visão, Deus simboliza seu rosto por um “ *relâmpago* ”, símbolo típico do deus grego Zeus, pois o inimigo da profecia será o povo grego selêucida do rei Antíoco IV, que cumpriu a profecia em – 168 Em Na visão do Apocalipse, o rosto de Jesus assume também a aparência do seu inimigo que desta vez é “ *o sol quando brilha na sua força* ”. É verdade que esta última tentativa, de erradicar da terra qualquer observador do santo sábado divino, constitui o apogeu da luta rebelde a favor do respeito ao "dia do sol invencível" instituído em 7 de março de 321, pelo imperador Constantino 1^{er}. Este acampamento rebelde encontrará à sua frente “ *o sol da justiça divina* ” em todo o seu poder divino, e isto, no primeiro dia da primavera de 2030.

Versículo 17: “ *Quando o vi, caí a seus pés como se estivesse morto. Ele colocou a mão direita sobre mim, dizendo: Não tenha medo!* »

Ao reagir desta forma, João está apenas antecipando o destino daqueles que o enfrentarão no momento do seu regresso. Daniel teve o mesmo comportamento e, em ambos os casos, Jesus tranquiliza e fortalece seu servo fiel, seu escravo. A “ *sua destra* ” confirma a sua bênção e na sua fidelidade, ao contrário dos rebeldes do outro acampamento, o escolhido não tem motivos para temer a Deus que vem salvá-lo por amor. A expressão “ *não temas* ” confirma o contexto final caracterizado desde 1843 por esta mensagem adventista do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: “ *Ele disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque a hora do seu julgamento chegou; e prostrem-se diante daquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* »; isto é, o Deus criador.

Versículo 18: “ *Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive. Eu estava morto; e eis que vivo para todo o sempre. Eu possuo as chaves da morte e do inferno.* »

Na verdade, é Jesus, o vencedor do diabo, do pecado e da morte, quem se expressa nestes termos. As suas palavras “ *o primeiro e o último* ” confirmam a

mensagem do início e do fim dos tempos abrangidos pela profecia, mas, ao mesmo tempo, Jesus confirma a sua divindade vivificante desde a primeira até à última das suas criaturas humanas. Aquele que “ *possui as chaves da morte* ” tem o poder de decidir quem deve viver e quem deve morrer. A hora do seu retorno será quando os seus santos serão ressuscitados na “ *primeira ressurreição* ” reservada para os “ *bem-aventurados mortos em Cristo* ” de acordo com Apocalipse 20:6. Evacuemos todos os mitos das tradições do falso cristianismo da herança grega e romana, e compreendamos que “ *a sepultura dos mortos* ” é simplesmente o solo da terra que recolheu os mortos transformados em pó, como está escrito em Gen. 3:19: “ *No suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de onde foste tirado; porque você é pó e ao pó voltará.* ”. Estes restos nunca mais terão qualquer utilidade, porque o seu Criador os ressuscitará com toda a sua personalidade gravada na sua memória divina, num corpo celeste *incorruptível* (1Co 15:42) idêntico ao dos anjos que permanecem fiéis a Deus: “ *Pois na ressurreição os homens não se casarão nem se casarão, mas serão como os anjos de Deus no céu.* Mateus 22:30”.

A mensagem profética sobre o futuro é confirmada

Versículo 19: “ *Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que depois delas não de acontecer* ” ,

Nesta definição, Jesus confirma a cobertura profética do tempo global da era cristã que terminará com o seu regresso em glória. O tempo apostólico diz respeito à expressão “ *o que vistes* ” e Deus designa assim João como autêntica testemunha ocular do ministério apostólico. Ele testemunhou o “ *primeiro amor* ” do Escolhido citado em Apocalipse 2:4. “ *... os que são* ” diz respeito ao fim deste tempo apostólico em que João permanece vivo e ativo. “ *... , e os que não de vir depois deles* ” designa os acontecimentos religiosos que terão lugar até ao tempo do regresso de Jesus Cristo, e mais além, até ao final do sétimo milénio.

Versículo 20: “ *o mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros são as sete Igrejas.* ”.

“ *Os anjos das sete Assembleias* ” são os eleitos de todas estas sete eras. Porque a palavra “ *anjo* ”, do grego “*aggelos*”, significa mensageiro, e designa os anjos celestiais apenas se a palavra “*celestiais*” o esclarecer. Da mesma forma, os “ *sete castiçais* ” e as “ *sete Assembleias* ” suspeitos no meu comentário são reunidos aqui. O Espírito confirma, portanto, a minha interpretação: os “ *sete castiçais* ” representam a santificação da luz de Deus nas sete eras designadas pelos nomes das “ *sete Assembleias* ”.

Apocalipse 2: A Assembleia de Cristo desde o seu lançamento até 1843

No tema das *cartas* , encontramos na Rev.2, quatro mensagens dirigidas ao período entre 94 e 1843, e na Rev.3, três mensagens abrangendo o período de 1843-44 a 2030. Notemos com interesse esta precisão reveladora a respeito os nomes da primeira e da última *letras* : “ *Éfeso e Laodicéia* ” que significam, respectivamente: pessoas arremessadoras, e julgadas; o início e o fim da era da graça cristã. Em Ap.2, ao final do capítulo, o Espírito evoca o início do “tema adventista da volta de Cristo” que tem como alvo a data de 1828 preestabelecida em Dan.12:11. Além disso, na sucessão do tempo, o início do capítulo 3 do Apocalipse pode ser legitimamente ligado à data de 1843, que marcou o início do teste de fé adventista. Uma mensagem adaptada vem sancionar a comprovada fé protestante: “ *Você está morto* ”. Estas explicações foram necessárias para confirmar a ligação das mensagens com as datas estabelecidas em Daniel. Mas a visão de Apocalipse traz revelações sobre o início da era cristã que Daniel não desenvolveu. As cartas ou mensagens que Jesus dirige aos seus servos ao longo da nossa época dissipam a incompreensão religiosa das ilusões falsas e enganosas que preocupam multidões de crentes cristãos. Aí encontramos o verdadeiro Jesus com as suas exigências legítimas e as suas censuras sempre justificadas. As quatro *letras* do Rev.2 visam, sucessivamente, quatro épocas situadas entre 94 e 1843.

1º período : Éfeso

Em 94, última testemunha do lançamento da Assembleia de Cristo

Versículo 1: “ *Escreve ao anjo da congregação de Éfeso : Assim diz aquele que tem na mão direita as sete estrelas, que anda entre os sete castiçais de ouro:* ”

Pelo nome de *Éfeso* , desde o primeiro, tradução do grego “Ephesus” que significa lançar, Deus fala aos seus servos desde a época do lançamento da Assembleia de Cristo, na época do imperador romano Domiciano (81-96).). O Espírito aponta assim para o momento em que João recebe de Deus a revelação que ele nos descreve. Ele é o último apóstolo a permanecer milagrosamente vivo e sozinho representa a última testemunha ocular do lançamento da Assembleia de Jesus Cristo. Deus recorda o seu poder divino; é só ele quem “ *tem na mão direita* ”, símbolo da sua bênção, a vida dos seus eleitos, as “ *estrelas* ”, cujas obras ele julga, frutos da sua fé. Dependendo do caso, ele abençoa ou amaldiçoa. Deus “ *caminha* ”, entenda que avança no tempo do seu projeto acompanhando, geração após geração, a vida dos seus eleitos e os acontecimentos do mundo que ele organiza ou combate: “ *e ensine-os a observar tudo o que prescrevi para você. E eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo.* Mateus 28:20.” Até o fim do mundo, seus eleitos terão que realizar as obras que ele preparou de antemão para eles: “ *Porque somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão, para que possamos praticá-las.* Efésios 2:10.” E terão que se adaptar às condições particulares exigidas em cada uma das sete épocas. Pois a lição dada em “ *Éfeso* ” é válida para as sete eras; as “ *sete estrelas que segura na sua mão direita* ” ele pode deixar cair e cair no chão, aquelas que dizem respeito aos cristãos rebeldes. Lembre-se da ideia de que um “ *castiçal* ” só tem utilidade quando ilumina, e para iluminar deve ser preenchido com óleo, símbolo do Espírito divino.

Versículo 2: “ *Conheço as tuas obras, o teu trabalho e a tua perseverança. Eu sei que você não suporta bandidos; que você testou aqueles que se dizem apóstolos e que não o são, e que você encontrou mentirosos;* »

Atenção! Os tempos de conjugação verbal são extremamente importantes, pois determinam o tempo alvo da era apostólica. Neste versículo o verbo conjugado no presente refere-se ao ano 94 enquanto os no pretérito referem-se à época das perseguições infligidas pelo imperador romano Nero, entre os anos 65 e 68.

Em 94, os cristãos amam a verdade que ainda está intacta e sem distorções, e odeiam os “ *maus* ” pagãos e, particularmente entre eles, os dominadores romanos da época. Há uma razão para isso, e é porque o Apóstolo João ainda está vivo, assim como muitas outras testemunhas antigas da verdade ensinada por Jesus Cristo. “ *Mentirosos* ” são assim facilmente desmascarados. Pois em todas as épocas, o joio não convertido tenta misturar-se com o trigo, porque o temor de Deus ainda é grande, e a mensagem de salvação é sedutora e atraente. Eles introduzem ideias falsas na doutrina. Mas na prova do amor à verdade, eles falham e são desmascarados pelos eleitos verdadeiramente iluminados. Da mesma forma, a respeito do passado da era apostólica, “ *provastes* ”, o Espírito recorda como a prova da morte derrubou as máscaras enganosas dos falsos cristãos, os

verdadeiros “ *mentirosos* ” visados neste versículo, entre 65 e 68, quando Nero entregou os eleitos de Cristo às feras em seu Coliseu, para oferecer um espetáculo sangrento aos habitantes de Roma. Mas lembremos que Jesus evoca este zelo de uma época passada.

Versículo 3: “ *que você tenha paciência, que você sofreu por causa do meu nome e não se cansou* ”. »

Aqui, novamente, preste atenção aos tempos das conjugações verbais!

Se o testemunho da perseverança ainda for preservado, o do sofrimento não o será mais. E Deus é obrigado a recordar a aceitação do sofrimento que foi manifestado e sublimemente honrado cerca de 30 anos antes, entre 65 e 68, quando o sanguinário romano Nero entregou os cristãos à morte, oferecida como espetáculo, ao seu povo perverso e corrupto. Foi só nesta altura que o campo dos Eleitos “ *sofreu* ” em seu “ *nome* ” e não “ *cansou* ”.

Versículo 4: “ *Mas o que tenho contra você é que você abandonou o seu primeiro amor* ”. »

A ameaça sugerida torna-se mais clara e confirmada. Nessa época os cristãos eram fiéis, mas o zelo demonstrado sob Nero enfraqueceu ou já não existia; o que Jesus chama de “ *perder o primeiro amor* ”, sugerindo assim para a época 94, a existência de um segundo amor, muito inferior ao primeiro.

Versículo 5: “ *Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as tuas obras anteriores; caso contrário, irei até você e tirarei o seu candelabro do seu lugar, a menos que você se arrependa* ”. »

O mero respeito ou o simples reconhecimento da verdade não traz salvação. Deus exige mais daqueles que salva para torná-los seus companheiros eternos. A fé na vida eterna implica a desvalorização da primeira vida. A mensagem de Jesus permanece perpetuamente a mesma de acordo com Mateus 16:24 a 26: “ *Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome responsabilidade pela sua cruz, e deixe-o seguir. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrá-la-á. E que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a alma? Ou o que um homem daria em troca de sua alma?* » A ameaça de remoção do seu Espírito, simbolizada pelo “ *castiçal* ”, mostra que, para Deus, a verdadeira fé está longe de ser um simples rótulo colado numa alma. No período efésio, o castiçal simbólico do Espírito de Deus estava no Oriente, em Jerusalém onde nasceu a fé cristã e nas igrejas criadas por Paulo na Grécia e na atual Turquia. O centro religioso será em breve transferido para o Ocidente e principalmente para Roma, na Itália.

Versículo 6: “ *Tens, porém, isto: que odeiais as obras dos nicolaítas, obras que eu também odeio* ”. »

Nesta carta, os romanos são nomeados simbolicamente, em homenagem aos “ *ímpios* ”: “ *os nicolaítas* ”, que significa, povo vitorioso ou povo da Vitória, os dominadores da época. Em grego, o termo “Nike” é o nome da vitória personificada. Quais são então as “ *obras dos nicolaítas* ” odiadas por Deus e pelos seus eleitos? Paganismo e sincretismo religioso. Eles homenageiam hostes de divindades pagãs, as maiores das quais têm um dia da semana dedicado a elas. Nosso calendário atual, que atribui aos sete dias da semana os nomes das sete

estrelas, dos planetas ou da estrela, do nosso sistema solar, é uma herança direta da religião romana. E o culto do primeiro dia dedicado ao “sol invencível” dará com o tempo, a partir de 321, um motivo particular para o Deus criador odiar as “obras” religiosas dos romanos.

Versículo 7: “ *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.* »

Duas mensagens neste versículo evocam o tempo terreno da vitória, “ *aquele que vence* ”, e o tempo celestial da sua recompensa.

Esta fórmula é a última mensagem que Jesus dirige aos seus servos numa das sete épocas visadas pela profecia. O Espírito adapta-o às condições particulares de cada época. O de Éfeso marca o início do tempo coberto pela profecia, então Deus lhe apresenta a salvação eterna na forma do início da história terrena. A imagem de Jesus foi evocada ali sob a da *árvore da vida* do jardim terreno que Deus criou para ali colocar o homem inocente e puro. Apo.22 profetiza esta restauração de um Éden renovado para a felicidade dos eleitos vitoriosos na nova terra. A fórmula apresentada a cada vez diz respeito a um aspecto da vida eterna oferecida por Jesus Cristo somente aos seus eleitos.

2º período : Esmirna

Entre 303 e 313, a última perseguição “imperial” romana

Versículo 8: “ *Escreve ao anjo da congregação que está em Esmirna : Estas são as palavras do primeiro e do último, que estava morto e reviveu:* ”

Pelo nome “ *Esmirna* ” da segunda letra, traduzido da palavra grega “smurna” que significa “ *mirra* ”, Deus aponta para o tempo de terrível perseguição liderada pelo imperador romano Diocleciano. “ *Mirra* ” é um perfume que embalsamou os pés de Jesus pouco antes da sua morte e que lhe foi trazido como oferenda no seu nascimento pelos magos do Oriente. Jesus encontra nesta provação o zelo da fé real que não encontrava mais em 94. Aqueles que concordam em morrer em seu nome devem saber que Jesus venceu a morte e que, mais uma vez vivo, poderá ressuscitá-los como fez. . 'fez isso por si mesmo. A profecia dirige-se apenas aos cristãos dos quais Jesus é o “ *primeiro* ” representante. Ao assimilar a sua pessoa à vida dos seus servos, ele será representado também pelo “ *último* ” cristão.

Versículo 9: “ *Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (embora sejas rico), e a calúnia daqueles que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás.* »

Perseguidos pelos romanos, os cristãos foram privados de suas propriedades e, na maioria das vezes, condenados à morte. Mas esta pobreza material e carnal torna-os espiritualmente ricos nos critérios de fé do julgamento de Deus. Por outro lado, não esconde o seu julgamento e revela, em termos muito claros, o valor que dá à religião judaica que recusou a norma divina da salvação, ao não reconhecer Jesus Cristo, como o Messias profetizado pelas Sagradas Escrituras. Abandonados por Deus, os judeus são dominados pelo diabo e seus demônios e tornam-se para Deus e seus verdadeiros eleitos, “ *uma sinagoga de Satanás* ”.

Versículo 10: “ *Não tema o que você irá sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês na prisão, para que sejam provados, e terão tribulação por dez dias. Seja fiel até a morte e eu lhe darei a coroa da vida.* »

Neste versículo, o diabo é chamado de Diocleciano, este cruel imperador romano e seus “tetrarcas” associados tinham um ódio feroz contra os cristãos que queriam exterminar. A anunciada perseguição ou “ *tribulação* ” continuou por “ *dez dias* ” ou “dez anos” na realidade entre 303 e 313. A alguns deles que foram “ *fiéis até a morte* ” como altamente mártires abençoados, Jesus dará “ *a coroa da vida* ” ; vida eterna um sinal de sua vitória.

Versículo 11: “ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Quem vencer não sofrerá a segunda morte.* »

O tema da mensagem de fim de período é: morte. Desta vez, o Espírito evoca a salvação lembrando-nos que quem não aceitar a primeira morte do martírio por Deus terá que sofrer, sem poder escapar, “ *a segunda morte* ” do “ *lago de fogo* ” do juízo final . Uma “ *segunda morte* ” que não afetará os eleitos porque eles terão entrado na vida eterna para sempre.

3º período : **Pérgamo**

Em 538, o estabelecimento do regime papal em Roma

Versículo 12: “ *Escreve ao anjo da congregação em Pérgamo : Assim diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:* ”

Pelo nome de *Pérgamo* , Deus evoca o tempo do *adultério espiritual* . No nome *Pérgamo* , duas raízes gregas, “*pé*rao, e *gamos*”, traduzem como “*transgredir o casamento*”. É a hora fatídica do início das *desgraças* que atingirão os povos cristãos até ao fim do mundo. Ao mirar a data de 313, a era anterior sugeria o acesso ao poder e o reinado pagão do imperador Constantino I' filho do tetrarca Constâncio Cloro, e vencedor contra Maxêncio. Por decreto imperial de 7 de março de 321, abandonou o descanso semanal do santo sábado do sétimo dia divino, o nosso atual sábado, preferindo o primeiro dia dedicado, naquela época, ao culto pagão do deus solar, o “Sol”. *Invictus*”, o Sol *Invicto*. Ao obedecê-lo, os cristãos cometeram “*adultério espiritual*”, que a partir de 538 seria a norma oficial do papado romano ligado ao período *Pérgamo* . Os cristãos infiéis seguem *Vigílio*, o novo líder religioso estabelecido pelo imperador Justiniano ¹ Este intrigante aproveitou a sua relação com Teodora, a prostituta casada pelo imperador, para obter esta posição papal ampliada pelo seu novo poder religioso universal, ou seja, católico. Assim, sob o nome de *Pérgamo* , Deus denuncia a prática do “domingo”, novo nome e causa de *adultério espiritual* , sob o qual o antigo “dia do sol” herdado de Constantino continua a ser homenageado por uma igreja cristã romana. Afirma ser Jesus Cristo e o reivindica, pelo título de seu chefe papal, “*vigário do Filho de Deus*” (Substituto ou substituto do Filho de Deus), em latim “*VICARIVS FILII DEI*”, o número de letras de que é “ *666* ”; um número consistente com aquele que Apocalipse 13:18 atribui ao elemento religioso da “ *besta* ”. A era chamada *Pérgamo* começa, portanto, com o reino papal intolerante e usurpador que remove de Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso encarnado, o seu título de Chefe da Assembleia, de acordo com Dan.8:11; Efésios 5:23: “ *Pois o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da*

igreja, que é o seu corpo, e da qual ele é o Salvador. » Mas tenha cuidado! Esta ação é inspirada pelo próprio Deus. Na realidade, foi ele quem se retirou e entregou ao regime papal a fé cristã que se tornara oficialmente infiel. A *imprudência* deste regime, denunciada em Dan.8:23, chega ao ponto de fazê-lo tomar a iniciativa de “ *mudar os tempos e a lei* ” estabelecida por Deus, em pessoa, conforme Dan.7:25. E além disso, desconsiderando a sua advertência de não chamar espiritualmente nenhum ser humano de “pai”, faz-se adorar com o título de “Santíssimo Padre”, elevando-se assim acima do Deus criador, legislador, e um dia o achará proveitoso: “ *E não chame ninguém de seu pai na terra; pois um só é o vosso Pai, que está nos céus.* (Mat.23:9).” Este rei humano tem sucessores através dos quais o regime e os seus excessos continuarão até ao dia do julgamento programado pelo maior, pelo mais forte e pelo mais justo, o verdadeiro “Santíssimo Pai Celestial”.

O imperador Justiniano I estabeleceu , portanto, este regime religioso que Deus considerou “adultério” para com ele. A importância da indignação deve, portanto, ficar marcada e gravada na história. Notamos em 535 e 536, durante o seu reinado, duas gigantescas erupções vulcânicas que escurecerão a atmosfera e causarão em 541 uma epidemia fatal de peste que não desaparecerá até 767, com um pico de ataque máximo, em 592. A maldição divina poderia não assumir uma forma mais terrível, e detalhes sobre este assunto serão fornecidos no versículo a seguir.

Versículo 13: “ *Eu sei onde você mora, eu sei que ali está o trono de Satanás. Vocês se lembram do meu nome e não negaram a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, que foi morto entre vocês, onde Satanás tem sua morada.* »

A profecia enfatiza o “ *trono* ” e o local de sua localização por causa de sua fama e das honras que os pecadores ainda hoje lhe prestam. É novamente “Roma” que retoma o seu domínio, desta vez, sob este aspecto religioso falsamente cristão e inteiramente pagão. Aquele que afirma ser o seu “substituto” (ou vigário), o papa, nem sequer consegue que Deus se dirija a ele pessoalmente. O destinatário da profecia é um escolhido, não um caído, nem um usurpador que glorifica os ritos pagãos. Este lugar elevado da fé católica romana tem o seu *trono papal* em Roma, no Palácio de Latrão que, generosamente, Constantino I ^{ofereceu} ao Bispo de Roma. Este palácio de Latrão está localizado no Monte Célio, uma das “sete colinas de Roma” que se encontra no sudeste da cidade; O nome Célio significa: céu. Esta colina é a mais longa e maior das sete, em área. Perto da Igreja de Latrão, que ainda hoje representa, para o papado e o seu clero, a igreja católica mais importante do mundo, ergue-se o maior obelisco que existe em Roma onde são 13, já que atinge uma altura de 47 metros. Descoberta sob 7 metros de terra e dividida em três partes, foi erguida em 1588 pelo Papa Sisto V que, ao mesmo tempo, organizou o domínio do Estado do Vaticano na era profética seguinte chamada *Tiatira* . Este símbolo do culto solar egípcio tem uma grande inscrição na estela que o contém, que relembra a oferta de Constantino. Na realidade, foi o seu filho Constâncio II quem, após a morte do seu pai, o trouxe do Egito para Roma, para cumprir parcialmente um desejo do seu pai que queria trazê-lo para Constantinopla. Esta dedicação à glória de Constantino I ^{se} deve mais ao desejo de

Deus do que ao filho de Constantino. Porque todo o obelisco com seu alto pedestal confirma a ligação profetizada, que faz de Constantino I^a autoridade civil que instala o resto do “dia do sol”, e do papa, na época simples bispo da Igreja cristã de Roma, a autoridade religiosa, que imporá, religiosamente, este dia pagão sob o nome de “Domingo” ou, dia do Senhor. No topo deste obelisco estão quatro símbolos reveladores que se sucedem nesta ordem ascendente: 4 leões sentados na sua ponta, orientados para os quatro pontos cardeais, acima dos quais estão quatro montanhas encimadas por raios solares, e acima destas juntas domina um cristão cruzar. Direcionado aos quatro pontos cardeais, o símbolo dos leões designa a realeza em sua força universal; o que confirma sua descrição revelada em Dan.7 e 8. Apocalipse 17:18 confirmará dizendo sobre Roma: “ *E a mulher que viste, é a grande cidade que tem realeza sobre os reis da terra.* » Além disso, a cartela egípcia gravada no obelisco evoca “o desejo impuro que um rei dirige a Amon”, o deus sol. Todas estas coisas revelam a verdadeira natureza da fé cristã que domina Roma desde Constantino I^o desde 313, data da sua vitória. Este obelisco, e os símbolos que ostenta, testemunham o “sucesso” do servo do diabo profetizado em Dan.8:25, que, através de Constantino I^o conseguiu dar à fé cristã a aparência de um sincretismo religioso firmemente condenado por Deus. em Jesus Cristo. Resumo a mensagem destes símbolos: “cruz”: fé cristã; “raios solares”: adoração solar; “montanhas”: poder terreno; “quatro leões”: realeza e força universais; “obelisco”: Egito seja, pecado, desde a rebelião do Faraó do êxodo, e pelo pecado que constitui a adoração idólatra do deus solar Amon. Deus atribui estes critérios à fé católica romana desenvolvida por Constantino¹ E a estes símbolos, através da cartela egípcia, acrescenta o seu julgamento sobre o compromisso religioso dos bispos de Roma, ambos considerados impuros; já são chamados de “papas” pelos irmãos religiosos da cidade. A associação da fé cristã ao culto solar já praticado e honrado pelo próprio Constantino, está na origem de uma terrível maldição que a humanidade pagará, continuamente, até ao fim do mundo. Este *trono* de Latrão não está em concorrência com os imperadores romanos, porque desde Constantino¹, estes já não residem em Roma, mas sim no Oriente do império, em Constantinopla. Assim, ao ignorar a revelação profética dada por Jesus Cristo a João, multidões de seres humanos estão a ser vítimas do maior engano religioso de todos os tempos. Mas a sua ignorância é pecaminosa porque não amam a verdade e são assim, pelo próprio Deus, entregues a mentiras e mentirosos de todos os tipos. A falta de educação das populações do período *Pérgamo* explica o sucesso do regime papal imposto e apoiado pelos sucessivos imperadores romanos da época. O que não impede que certos funcionários verdadeiramente eleitos recusem e rejeitem esta nova autoridade ilegítima; o que leva Jesus a reconhecê-los como seus verdadeiros servos. Tendo sido feita a localização romana dos eleitos, observe que o Espírito se encontrou ali em 538 servos que mantiveram a fé no nome de Jesus enquanto honravam o domingo. Contudo, neste lugar de Roma, os últimos mártires ou “testemunhas fiéis” só foram vistos no tempo de Nero, em 65-68, e no de Diocleciano, entre 303 e 313. Dirigindo-se à cidade de Roma, o Espírito recorda a fidelidade de “ *Antipas* ”, sua “ *testemunha fiel* ” de tempos passados. Este nome grego significa: contra todos. Parece designar o apóstolo Paulo, o primeiro arauto do Evangelho de Jesus Cristo nesta cidade onde

morreu mártir, decapitado, em 65, sob o imperador Nero. Deus contesta assim o título falso e enganoso de “vigário do Filho de Deus” dos papas. O verdadeiro vigário foi o fiel Paulo, e não o infiel Vigílio, nem nenhum dos seus sucessores.

O Deus criador todo-poderoso gravou na natureza os momentos importantes da história religiosa da era cristã; momentos em que a maldição assume um caráter intenso com graves consequências para o povo cristão. Já durante o seu ministério terrestre, Jesus Cristo deu aos seus doze apóstolos espantados e atônitos a prova de ter controlado uma tempestade no Lago da Galiléia; uma tempestade que ele acalmou num instante, ao seu comando. Durante a nossa era, o período entre 533 e 538 assumiu este caráter particularmente maldito, pois ao estabelecer o regime papal pelo imperador Justiniano I Deus quis punir os cristãos que obedecessem ao decreto promulgado pelo imperador Constantino I, que o tornava obrigatório. descansar no “dia do Sol Invicto” no primeiro dia da semana, desde 7 de março de 321. Neste período amaldiçoado ^{por} ele, Deus provocou o despertar de dois vulcões que asfixiaram o hemisfério Norte do planeta e deixaram rastros no hemisfério Sul também até a Antártida. Com alguns meses de intervalo, localizados nos antípodas um do outro na área do equador, a propagação da escuridão foi muito eficaz e mortal. Bilhões de toneladas de poeira se espalharam pela atmosfera, privando os humanos da luz e de suas culturas alimentares habituais. O sol em seu zênite oferecendo a mesma luz que a lua cheia, que desapareceu completamente. Os historiadores notaram este testemunho segundo o qual os exércitos de Justiniano retomaram Roma dos ostrogodos graças a uma tempestade de neve em meados de julho. O primeiro vulcão denominado “Kakatoa” está localizado na Indonésia e desperta em outubro de 535 com uma magnitude inimaginável transformando uma área montanhosa em uma área marítima com mais de 50 km. E o segundo, denominado “Ilopango”, está localizado na América Central e entrou em erupção em fevereiro de 536.

Versículo 14: “ *Mas tenho algo contra você, que você tem aí que segue a doutrina de Balaão, que ensinou Balaque a colocar uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, para que comessem coisas sacrificadas aos ídolos e cometessem imoralidade sexual.* »

O Espírito descreve a situação espiritual estabelecida em Roma. Desde 538, os fiéis eleitos da época testemunharam o estabelecimento de uma autoridade religiosa que Deus compara ao profeta “ *Balaão* ”. Este homem serviu a Deus, mas deixou-se seduzir pela atração do ganho e dos bens terrenos; todas as coisas compartilhadas pelo regime papal romano. Além disso, “ *Balaão* ” causou a queda de Israel ao revelar a “ *Balaque* ” os meios pelos quais ele poderia derrubá-lo: bastava pressioná-lo a aceitar casamentos entre judeus e pagãos; coisas que Deus condenou veementemente. Ao compará-lo a “ *Balaão* ”, Deus nos dá um esboço do regime papal. O escolhido compreende então o significado das ações que o próprio Deus faz com que o diabo e seus parceiros celestiais e terrestres realizem. A maldição da igreja cristã repousa na adoção do pagão “dia do sol invencível”, observado desde 321 por cristãos infieis. E o regime papal, tal como “ *Balaão* ”, trabalhará para a sua queda e intensificará a sua maldição divina. “ *Carnes sacrificadas aos ídolos* ” é apenas a imagem comparada com o “dia do sol” pagão.

Roma traz o paganismo para a religião cristã. Mas o que você deve entender é que eles são da mesma natureza e suportam as mesmas consequências graves sob o julgamento de Deus.... Principalmente porque as maldições causadas pelo “ *Balaão* ” da era cristã continuarão até o fim do mundo, marcado pela volta em glória de Jesus Cristo. A infidelidade dos cristãos também é comparada à dos hebreus que se entregaram à “ *fornicação* ” depois que Deus os fez compreender os seus dez mandamentos. Entre 321 e 538, os cristãos infiéis agiram como eles. E esta ação continua até hoje.

Versículo 15: “ *Mesmo assim, vocês também têm pessoas que se apegam à doutrina dos nicolaítas.* »

Nesta mensagem, o nome dos “ *Nicolaítas* ” citados em *Éfeso* reaparece nesta carta. Mas “ *as obras* ” que lhes dizem respeito em *Éfeso* tornam-se “ *a doutrina* ” aqui. Certos romanos tornaram-se, de facto, desde *Éfeso*, cristãos, depois cristãos infiéis desde 321, e isto, de forma religiosa oficial desde 538, honrando a “ *doutrina* ” católica romana.

Versículo 16: “ *Arrependei-vos, pois; caso contrário, irei rapidamente até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.* »

Ao evocar “ *o combate* ” conduzido pela sua “Palavra”, “ *a espada da sua boca* ”, o Espírito prepara o contexto para a quarta mensagem que chega. Será o do século XVI, onde a Bíblia, a sua sagrada palavra escrita, as suas “ *duas testemunhas* ” de acordo com Apocalipse 11:3, propagarão a verdade divina e desmascararão a falsa fé católica romana.

Versículo 17: “ *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei o maná escondido, e ao que lhe darei uma pedra branca; e nesta pedra está escrito um nome novo, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.* »

Como sempre, o Espírito evoca um aspecto da vida eterna. Aqui ele nos apresenta isso na imagem profetizada pelo maná dado aos hebreus famintos no deserto árido, estéril e seco. Deus então ensinou que ele poderia proteger e prolongar a vida dos seus eleitos pelo seu poder criativo; o que ele realizará ao dar a vida eterna aos seus eleitos redimidos. Este será o culminar de todo o seu projeto de poupança.

O escolhido da vez terá como recompensa a vida eterna que o Espírito descreve em imagens. A imagem do “ *maná* ” do alimento celestial está escondida no reino dos céus, sendo o próprio Deus o seu produtor. No simbolismo antigo, o maná estava no lugar santíssimo que já simbolizava o céu onde Deus reina soberanamente em seu trono. Nas práticas romanas, a “ *pedra branca* ” representava o voto “sim”, a preta denotava o “não”. A “ *pedra branca* ” também designa a pureza da vida do escolhido que se tornou eterno. A sua vida eterna é um sim divino que reflecte um acolhimento entusiástico e massivo de Deus. Pelo fato do escolhido ressuscitar em um corpo celeste, seu novo estado é comparado a um “ *novo nome* ”. E esta natureza celestial é, para os seus escolhidos, perpetuamente misteriosa e individual: “ *ninguém sabe disso* ”. Teremos, portanto, que herdar e entrar nesta natureza para descobrir o que ela é.

4^a era : Tiatira

Entre 1500 e 1800, as guerras religiosas

Versículo 18: “ *Escreve ao anjo da congregação em Tiatira : Assim diz o Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo, e cujos pés são como bronze ardente:* ”

A quarta carta evoca, sob o nome de “ *Tiatira* ”, uma época em que a fé cristã das ligas católica e protestante oferecia um espetáculo abominável através dos seus confrontos sangrentos. Mas esta mensagem guarda grandes surpresas. No nome *Tiatira*, duas raízes gregas “*thuao, téiro*” traduzem “a abominação e trazer a morte com sofrimento”. O termo grego que justifica esta interpretação da abominação designa, no dicionário grego Bailly, o porco ou o javali quando estão no cio. E aqui são necessários esclarecimentos. O século XVI foi marcado pelo despertar dos protestantes que desafiaram a autoridade do regime papal romano. Além disso, a fim de fortalecer a sua autoridade temporal, o papado representado pelo Papa Sisto V estabeleceu o seu Estado do Vaticano, que lhe dará legitimidade civil ligada à sua autoridade religiosa. É por isso que, desde o século XVI, o regime papal transferiu a sua sede, anteriormente localizada no Palácio de Latrão, para a sua propriedade no Vaticano, que já constituía um estado papal independente. Mas esta transferência é apenas um engano, porque quem afirma ser do Estado do Vaticano ainda está sentado no Palácio de Latrão; porque é lá, no Latrão, que os papas acolhem os emissários dos Estados estrangeiros que o visitam. E assim, em 1587, o obelisco reparado reerguido perto do Palácio de Latrão desde 3 de agosto de 1588 foi descoberto sob 7 metros de terra e em três pedaços. O Estado do Vaticano está localizado fora de Roma, na colina do Vaticano, na margem ocidental do Vaticano. o Tibre que faz fronteira com a cidade de norte a sul. Ao observarmos a planta desta cidade do Vaticano, fiquei surpreso ao descobrir o formato de uma cabeça de porco, as orelhas ao norte e o focinho ao sudoeste. A mensagem do grego “*tuao*” é assim duplamente confirmada e justificada por Deus, o organizador destas coisas. A fé católica herdada de *Pérgamo* atinge o auge das suas abominações. Ela reage violentamente com ódio e crueldade contra aqueles que, iluminados pela Bíblia, finalmente divulgada graças à imprensa, denunciam os seus pecados e os seus abusos. Melhor ainda, até então, guardiã das Sagradas Escrituras que ela reproduzia pelos seus monges nos mosteiros e abadias, ela perseguia a Bíblia que denunciava a sua iniquidade. E ela mata os denunciantes pelo poder de monarcas cegos e complacentes; os dóceis executores de sua vontade. As expressões sob as quais Jesus se apresenta citando: “ *aquele que tem olhos como chama de fogo e cujos pés são como bronze ardente* ”, revelam a sua acção punitiva para com os seus inimigos religiosos que destruirá no seu regresso à terra. Estas são precisamente as duas ideologias cristãs que lutaram entre si até à morte “pela espada” e pelas armas de fogo neste contexto histórico da era de *Tiatira*. “ *Seus pés* ” repousarão então sobre “ *o mar e a terra* ”, símbolo da fé católica e da fé protestante em Apocalipse 10:5 e Apocalipse 13:1-11. O catolicismo e o protestantismo, ambos pecadores (pecado= *latão*), impenitentes, são descritos como “ *latão ardente* ” que atrai a ira do julgamento do Deus Jesus Cristo. Ao assumir esta imagem com a qual anuncia a grande “ *calamidade* ” em Ap 1,15, Deus revela a hora em que os últimos perseguidores unidos contra os seus filhos fiéis lutaram entre si até à morte como “bestas”

selvagens que os simbolizarão em toda a profecia. De Francisco I^a Luís XIV, as guerras religiosas sucederam-se. E devemos notar como Deus revela a maldição do povo francês, apoio armado ao papado desde Clóvis, o primeiro rei dos francos. Para marcar o apogeu desta maldição, Deus colocou o jovem Luís XIV, de “cinco” anos, no trono da França. Este versículo bíblico de Eclesiastes 10:16 expressa sua mensagem: “ *Ai de você, terra cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem pela manhã!* »Luís XIV arruinou a França com seus gastos luxuosos no Palácio de Versalhes e suas guerras dispendiosas. Deixou para trás uma França mergulhada na pobreza e o seu sucessor, Luís XV, viveu apenas para a libertinagem partilhada com o seu inseparável companheiro de devassidão, o cardeal Dubois. Um personagem abominável, Louis Ao escolher um homem gentil e pacífico como alvo desta raiva, Deus revelou a sua intenção de atacar o regime monárquico hereditário, pela confiança cega que este injustamente depositou nas pretensões religiosas papais desde Clóvis.

Versículo 19: “ *Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço fiel, a tua firmeza, e as tuas últimas obras mais do que as primeiras.* »

Com estas palavras, Deus dirige aos seus servos “ *fiéis até à morte* ”, oferecendo-se ao sacrifício à imagem do seu Mestre; as suas “ *obras* ” são aceites por Deus porque testemunham o seu autêntico “ *amor* ” pelo seu Salvador. A sua “ *fé* ” será justificada porque é acompanhada de “ *serviço fiel* ”. A palavra “ *constância* ”, aqui citada, assume apreciável importância histórica. Foi na “Torre de Constança”, na cidade de Aigues-Mortes, que Marie Durand viveu o seu cativeiro durante 40 longos e difíceis anos, como modelo de fé. Muitos outros cristãos deram o mesmo testemunho, muitas vezes permanecendo desconhecidos na história. Isso ocorre porque o número de mártires aumentou com o tempo. As últimas obras dizem respeito à época do reinado (1643 a 1715) do rei Luís Observe claramente o papel revelador do nome “ *dragão* ” que designa “o diabo” e a ação agressiva aberta da Roma imperial e da Roma papal em Apocalipse 12:9-4-13-16. Aquele que se autodenominava “rei sol” levou ao auge a luta pelo catolicismo, defensor do “dia do sol” herdado desde Constantino¹ No entanto, para testemunhar contra ele, Deus mergulhou nas trevas todo o seu longo reinado, negando-lhe o calor e a plena luz do verdadeiro sol, com graves consequências para a dieta alimentar do povo francês.

Versículo 20: “ *Mas o que tenho contra você é que você permite que a mulher Jezabel, que se autodenomina profetisa, ensine e seduza meus servos a cometerem imoralidade sexual e a comerem carnes sacrificadas a ídolos.* »

Em 1170, Deus mandou traduzir a Bíblia para a língua provençal por Pierre Vaudès. Ele foi o primeiro cristão que redescobriu a doutrina da verdade apostólica integral, incluindo o respeito pelo verdadeiro sábado e a adoção do vegetarianismo. Conhecido pelo nome de Pierre Valdo, está na origem dos “Valdenses” que se estabeleceram no Piemonte alpino italiano. A obra da Reforma que eles representavam sofreu oposição do papado e a mensagem desapareceu. Tanto é verdade que Deus entregou toda a Europa a uma invasão mongol assassina seguida de uma terrível epidemia de peste causada pelos mongóis que destruiu, a partir de 1348, um terço e quase metade da sua população. A mensagem deste versículo, “ *deixa a mulher Jezabel...* ”, é uma

censura dirigida aos reformadores que não deram à obra de Pierre Valdo a importância que merecia, porque era perfeita. Entre 1170 e 1517, eles ignoraram a doutrina perfeita da verdade da salvação cristã e a sua Reforma empreendida no final desta era é parcial e muito incompleta.

Nota : a perfeição doutrinária compreendida e aplicada por Pierre Valdo mostra que nele Deus apresentou o programa completo da Reforma que precisava ser realizado. Na verdade, as coisas foram realizadas em duas etapas, a exigência do sábado só começou em 1843-1844, de acordo com o tempo marcado pelo decreto de Daniel 8:14.

Para retratar a fé católica romana papal, Deus a compara à esposa estrangeira do rei Acabe, a terrível “*Jezabel*” que matou os profetas de Deus e derramou sangue inocente. A cópia se adapta ao modelo e também tem a desvantagem de durar muito mais tempo em operação. Ao nomeá-la “*profetisa*”, Deus aponta para o nome do novo lugar do seu “trono”: Vaticano, que significa em francês antigo e latim, “*vaticinare*”: profetizar. Os detalhes históricos sobre o local são extremamente reveladores. Originalmente, este local era marcado pela presença de um templo romano dedicado ao deus “*serpente*” Esculápio. Este símbolo designará o diabo e o regime papal em Apocalipse 12:9-14-15. O imperador Nero instalou ali seus circuitos de corrida de bigas, e “Simão, o Mágico” foi enterrado em um cemitério ali. São, ao que parece, os seus restos mortais, que seriam homenageados como os do apóstolo Pedro crucificado em Roma. Aqui, novamente, uma basílica oferecida por Constantino celebrava a glória cristã. A área era originalmente pantanosa. A mentira assim construída justificará o novo nome desta basílica vaticana que, ampliada e embelezada no século XV, assumirá o enganoso nome de “Basílica de São Pedro de Roma”. Esta honra, prestada na realidade a um **mag**o e à “*serpente*” Esculápio, justificará o nome “**magia**” que o Espírito atribui aos ritos religiosos católicos romanos em Apocalipse 18:23, onde a versão bíblica de Darby nos diz: “*E o a luz da lâmpada não brilhará mais em você; e a voz do noivo e da esposa não se ouvirá mais em você; pois os seus mercados eram os grandes da terra; pois pela tua magia todas as nações foram desencaminhadas.*» Precisamente, a conclusão das obras desta basílica “São Pedro de Roma”, que exigiu enormes somas de dinheiro, levará o prelado Tetzl a vender as suas “indulgências”. Vendo o perdão dos pecados vendido por dinheiro, o professor monge Martinho Lutero descobriu a verdadeira natureza de sua igreja católica romana. Ele denunciou assim a sua natureza diabólica e alguns dos seus erros, exibindo as suas famosas 95 teses em 1517 na porta da igreja alemã em Augsburg. Formalizou assim a obra da Reforma proposta por Deus a Pierre Valdo desde 1170.

Falando diretamente aos seus servos reformados da época, as verdadeiras e resignadas vítimas pacíficas, o Espírito repreende-os por terem permitido *que Jezabel ensinasse e seduzisse os seus servos*. Podemos ler nesta censura toda a imperfeição doutrinária deste início de reforma. Ela “*ensina e seduz*” os seus “*servos*”, os de Jesus, o que faz dela uma igreja cristã. Mas o seu ensinamento é o do período *Pérgamo*, onde a acusação de “*fornicação*” e a imagem da “*carne sacrificados aos ídolos*” já foram denunciados. Apesar das aparências enganosas, neste versículo a entidade importante não é “*a mulher Jezabel*”, mas o próprio

cristão protestante. Desde o início, ao dizer-lhe “ *deixa a mulher Jezabel...* ”, o Espírito sugere falhas partilhadas pelos primeiros protestantes. Ele então revela o caráter desta falha: a idolatria pagã. Ao fazê-lo, revela a natureza do “ *fardo* ” que ainda não lhe impôs, naquele momento, mas que exigirá a partir de 1843. E nesta mensagem, o Deus criador tem como alvo o “domingo” romano cuja prática é aos seus olhos uma obra idólatra pagã que homenageia uma falsa divindade solar do paganismo mais antigo da história humana. A partir de 1843, ele teria que renunciar ao “domingo” ou à sua relação com Jesus Cristo, o único Salvador dos pecadores terrenos.

Versículo 21: “ *Dei-lhe tempo para que ela se arrependesse, e ela não se arrependeu da sua fornicação.* »

Este tempo é revelado desde Dan.7:25 e é confirmado em três formas no Apocalipse nos capítulos 11,12 e 13. Estas são as expressões: “ *um tempo de tempos e metade de um tempo; 1.260 dias, ou 42 meses* ” que todos se referem ao intolerante reinado papal em ação entre 538 e 1798. A propagação da verdade por meio da Bíblia e a pregação de verdadeiros reformadores ofereceram à fé católica sua última chance de se arrepender e abandonar os pecados de alguém. Ela não fez nada e perseguiu e torturou, em nome do seu poder inquisitivo, os mensageiros pacíficos do Deus vivo. Assim, reproduziu as obras rebeldes do povo judeu dando um segundo cumprimento à parábola de Jesus: é a parábola dos vicultores que matam os primeiros enviados por Deus, e depois matam, quando ele chega até eles, o filho do Mestre da vinha para roubar a sua herança.

Versículo 22: “ *Eis que a lançarei numa cama, e enviarei grande tribulação aos que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das suas obras.* »

Deus a tratará como uma “ *prostituta* ” “ *jogada numa cama* ”, o que nos permite conectar “ *a mulher Jezabel* ” deste tema com “ *a prostituta Babilônia, a grande* ” de Apocalipse 17:1. A predita “ *grande tribulação* ” virá após o fracasso da proclamação bíblica. Esta mesma mensagem confirmará a identificação desta “ *grande tribulação* ” com “ *a besta que sobe das profundezas* ” em Apocalipse 11:7. Surge após a obra das “ *duas testemunhas* ” de Deus, que são os escritos da antiga e da nova aliança divina da Bíblia Sagrada. O “ *adultério* ” espiritual é confirmado e nomeado e “ *aqueles* ” que Deus acusa de cometê-lo com “ *Jezabel* ” são os monarcas e monarquistas franceses. Juntamente com os padres católicos, os monarquistas tornar-se-ão os principais alvos da ira do ateísmo nacional revolucionário que foi apenas a expressão da ira do Deus todo-poderoso Jesus Cristo. Eles não se arrependeram, de modo que a dupla ira os atingiu no tempo designado por Deus para o fim do reinado papal, entre 1793 e 1798.

A palavra “ *tribulação* ” designa a consequência da maldição divina de acordo com Romanos 2:19: “ *Tribulação e angústia sobre toda alma do homem que pratica o mal, primeiro sobre o judeu, e depois sobre o grego!* ”. Mas a “ *tribulação* ” que pune os pecados da monarquia católica e de sua aliada, a Igreja Católica Romana, simbolizada em Apocalipse 17:5, pelo nome de “ *Babilônia, a grande* ”, é, logicamente, uma “ *grande tribulação* ”.

Versículo 23: “ *Matarei de morte os seus filhos; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei a cada uma de acordo com as suas obras.* »

“ *Morrer uma morte* ” é a expressão que o Espírito utiliza para evocar os dois “terrores” do regime revolucionário de 1793 e 1794. Com esta expressão, ele afasta qualquer ideia de uma simples morte espiritual que preocupará os protestantes em 1843 na mensagem entregue ao anjo da época “ *Sardes* ” em Ap.3:1. A humanidade nunca conheceu um trabalho tão sangrento realizado por máquinas de matar, inventadas pelo Doutor Louis, mas apreciadas pelo Doutor Guillotin cujo nome foi atribuído ao próprio instrumento, denominado a partir de então: a guilhotina. Os julgamentos sumários pronunciavam então multidões de ordens de morte , com o acréscimo do princípio de golpear a morte aos juízes e acusadores do dia anterior. Segundo este princípio, a humanidade parecia ter que desaparecer e é por esta razão que Deus chamou de “ *abismo* ” este regime revolucionário exterminador . Em última análise, ele teria feito a terra, “ *o abismo* ” sem qualquer forma de vida desde o primeiro dia da Criação, de acordo com Gênesis 1:2. Mas é somente, no céu, durante o julgamento celestial exercido pelos eleitos reunidos que “ *todas as Igrejas (ou Assembleias)*”, os eleitos das sete eras, descobrirão estes fatos históricos com o significado que Deus lhes deu. A justiça de Deus é perfeita; aqueles que julgaram falsamente foram atingidos pela sua justiça, “ *de acordo com as suas* ” próprias “ *obras* ”. Eles fizeram com que as pessoas morressem injustamente e, por sua vez, foram atingidos pela morte pela perfeita justiça divina: “ *e eu retribuirei a cada um de vocês segundo as suas obras* ”.

Versículo 24: “ *Para você e para todo o resto de Tiatira, que não aceitam esta doutrina, e que não conhecem as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu lhes digo: não colocarei sobre vocês outro fardo;* »

Aqueles que denunciam a fé católica e dão aos seus ritos religiosos o nome de “ *profundezas de Satanás* ” só podem ser os reformadores que surgiram por volta de 1200 até a Revolução Francesa de 1789. Qualquer que seja o seu comportamento, a sua doutrina estava muito longe da pura verdade ensinada por o Espírito aos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo. Notamos a seu favor apenas três coisas positivas: a fé apenas no sacrifício de Jesus, a confiança dada apenas na Bíblia e o dom da sua pessoa e da sua vida; todos os outros pontos doutrinários foram herdados do catolicismo e, portanto, sujeitos a questionamentos. Assim, embora imperfeitos ao nível da doutrina da verdade da fé cristã, os reformadores eleitos souberam entregar as suas vidas oferecidas a Deus em sacrifícios vivos e enquanto aguardavam 1844, data da entrada em vigor do decreto de Dan. 8:14, Deus aprovou temporariamente o seu serviço. Isto ele expressa muito claramente quando diz: “ *Não coloco nenhum outro fardo sobre você* ”. A situação de um julgamento divino excepcional emerge claramente nestas palavras.

Versículo 25: “ *Apenas o que você tem, espere até que eu venha.* ” »

As razões que permitem a Deus abençoar a fé protestante imperfeita devem ser preservadas e praticadas pelos eleitos até o retorno de Jesus Cristo.

Versículo 26: “ *Ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, darei autoridade sobre as nações.* »

Este versículo revela o que causará a perda da salvação deste tempo da Reforma até o retorno de Cristo. Os eleitos devem guardar até o fim as obras preparadas e reveladas por Jesus Cristo continuamente até o fim do mundo. Os chamados caem ao recusarem as novas exigências de Deus. Contudo, ele nunca escondeu sua intenção de aumentar gradativamente sua luz até o momento de sua vinda em glória. “ *O caminho dos justos é como a luz resplandecente, cujo brilho aumenta até o meio do dia* (Pro.4:18)”; este versículo da Bíblia prova isso. E é portanto no âmbito do seu projecto que, a partir de 1844, os requisitos divinos aparecerão nas datas planeadas e profetizadas pela sua palavra profética exclusivamente bíblica. Somente na qualidade de juiz celestial é que o escolhido receberá de Deus “autoridade sobre as nações”.

Versículo 27: “ *Ele os governará com vara de ferro, como quem quebra vasos de barro, assim como eu mesmo recebi poder de meu Pai.* »

Esta expressão sugere o direito à sentença de morte. É certo que os eleitos compartilhem com Jesus Cristo o julgamento dos ímpios estabelecido para o julgamento final, durante os “ *mil anos* ” do grande sábado do sétimo milênio.

Versículo 28: “ *E eu lhe darei a estrela da manhã.* »

Deus lhe dará toda a sua luz divina, simbolizada em nossa atual terra pela luz do sol. Mas Jesus disse: “Eu sou a luz”. Ele anuncia assim a luz da vida celeste, onde o próprio Deus é a fonte de luz que já não depende de uma estrela celeste como o nosso sol.

Versículo 29: “ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

A construção do Apocalipse é como uma torre composta por sete andares, o sétimo será o momento do encontro com Deus. Nesta construção, os capítulos 2 e 3 constituem o quadro básico de toda a era cristã entre 94 e 2030. Todos os temas mencionados no Apocalipse encontram o seu lugar neste quadro básico. Mas neste quadro os primeiros pisos desempenham apenas o papel de escadas que conduzem ao piso superior. A importância da revelação aparece no nível 3 denominado *Pérgamo* . Esta importância é ainda reforçada no nível 4 denominado *Tiatira* . É nesta época que a fé cristã se torna confusa e enganosa. O julgamento de Deus sobre a situação espiritual desta era terá consequências até o fim do mundo. É por isso que, para solidificar a sua compreensão deste julgamento, resumirei esta mensagem dirigida por Deus aos seus protestantes eleitos durante o reinado de Luís XIV.

Resumo : Na época da Reforma, os comportamentos cristãos eram múltiplos. Encontramos verdadeiros santos perseguidos, mas sempre pacíficos, e pessoas que confundem religião e política, que se armam e desferem golpe por golpe aos exércitos reais católicos. Em Daniel 11:34, o Espírito os designa como “hipócritas”. Poucos religiosos compreenderam que ser cristão é imitar Jesus em todas as coisas, obedecer às suas ordens e submeter-se às suas proibições; o uso de armas é uma delas, e esta foi sua última lição dada no momento de sua prisão. A censura de Jesus justifica-se pelo facto de, continuando a praticar a herança católica, os próprios protestantes promoverem, pelo seu exemplo, o ensino e a sedução que pertencem à *Jezabel católica* . A sua prática religiosa imperfeita desacredita-os no julgamento de Deus, a quem desonram diante dos seus inimigos. Esta fase do início da Reforma levou-o a fazer julgamentos

excepcionais; o que ele enfatiza dizendo: “ *Não coloco nenhum outro fardo sobre você, apenas guarde o que você tem até que eu venha* ”. Mas a imperfeição doutrinária é legítima neste início e Deus aceita o serviço daqueles que aceitam a perseguição e a morte em seu nome. Não podiam dar mais, dando o máximo: a vida. Deus sublinha este espírito de sacrifício que designa como “ *obras mais numerosas que as primeiras* (versículo 19)”. O paganismo do catolicismo romano tem sido comparado às *carnes sacrificadas aos ídolos* . A denúncia do engano romano começou com as obras perfeitamente esclarecidas de Pierre Valdo (Vaudés) que, a partir de 1170, escreveu uma versão da Bíblia numa língua diferente do latim, o provençal. Seu conhecimento e compreensão dos requisitos divinos eram surpreendentemente completos e depois dele a fé protestante deteriorou-se. Sob a inspiração de João Calvino, a fé protestante até se endureceu, assumindo a imagem do seu adversário católico. E a expressão “Guerras de Religião” testemunha uma abominação para Deus, porque os escolhidos de Jesus Cristo, os verdadeiros, não devolvem os golpes que lhes são dados. A vingança deles virá do próprio Senhor. Ao armarem-se, os protestantes, cujo lema era “sola scriptura”, “somente a Escritura”, mostraram desprezo pela Bíblia que proibia a sua violência. Jesus foi muito longe nesta área, ensinando aos seus discípulos que eles deveriam dar a “outra face” àquele que os bate.

Este período em que a perseguição católica causou a morte dos fiéis servos de Jesus é triplamente sublinhado no Apocalipse, aqui neste período *Tiatira* , mas também no 5.^o selo do capítulo 6 e no 3.^o trombeta do capítulo 8. Aqui, no versículo 22, Jesus encoraja os seus servos mártires, anunciando-lhes a sua intenção de vingar a sua morte ou o sofrimento infligido por Roma e pelos seus servos reais. A palavra-chave escondida no nome *Pérgamo* aparece claramente, a religião católica é culpada de *adultério* contra Deus, e aqueles que com ela o cometem, os monarcas católicos, as suas ligas e a sua falsa nobreza pagarão, sob a guilhotina dos revolucionários franceses, sangue derramado injustamente. Apocalipse 2:22-23: “ *Eis que a lançarei sobre uma cama, e enviarei grande tribulação aos que cometem adultério com ela , a menos que se arrependam das suas obras. Eu matarei seus filhos ; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vocês de acordo com suas obras .*” Mas tenha cuidado! Porque depois de 1843, “ *aqueles que cometem adultério com ela* ” também serão **protestantes** , então Deus preparará com a “terceira guerra mundial” nuclear, uma nova punição aos adultérios católicos, ortodoxos, anglicanos, protestantes e outros adventistas. Paralelamente, o Espírito diz no 5.^o selo : Apocalipse 6:9 a 11: “ *Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. Eles clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó santo e verdadeiro Mestre, você demora em julgar e em se vingar por nosso sangue daqueles que habitam na terra? Uma túnica branca foi dada a cada um deles; e foi-lhes dito que permanecessem em repouso por mais algum tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e dos seus irmãos que seriam mortos como eles.* ”

Esta cena do 5.^o selo pode ser confusa e enganosa para uma mente mal iluminada. Que as coisas fiquem claras, esta imagem nos revela o pensamento

secreto de Deus, pois segundo Eclesiastes 9:5-6-10, os mortos em Cristo *dormem* num estado em que *sua memória é esquecida, não participando mais de tudo. . o que é feito sob o sol* . A Bíblia dá à primeira morte o significado de uma aniquilação de todo o ser; o morto é como se nunca tivesse existido, com a diferença de que, tendo existido, toda a sua existência fica gravada no pensamento de Deus. É, portanto, aos seus servos vivos que Deus dirige esta mensagem de consolação para os encorajar. Ele os lembra que, de acordo com suas promessas, após o sono da morte, há um tempo designado para o seu despertar , quando eles serão, por meio dele, ressuscitados. Terão então a oportunidade de julgar, sob o olhar e o julgamento de Deus em Jesus Cristo, os seus torturadores igualmente ressuscitados, mas no final dos *mil anos* . Na mensagem de *Tiatira* , a morte anunciada para *quem comete adultério* com *Jezabel*, a católica, terá duplo cumprimento. Na terra, a obra dos revolucionários é a primeira fase, mas depois dela virá, no seu tempo e na segunda fase, *a segunda morte* do juízo final, hora em que " *todas as Assembleias* " cristãos infiéis ou fiéis de todas as épocas da era cristã verá o justo julgamento de Deus aplicado contra *o adultério espiritual* .

Na sua imagem simbólica, o ^{4º} *a trombeta* do capítulo 8 confirma a ação da " *grande tribulação* " programada para punir o *adultério* do papado e dos monarquistas que o apoiaram. *O sol* , a luz divina, *a lua* , a obscura religião católica, e *as estrelas* , os religiosos, *são atingidos em terços* ou, parcialmente, pela perseguição ao ateísmo dos revolucionários franceses em 1793 e 1794.

No final da mensagem dirigida aos pacíficos protestantes, o Espírito confirma a sua condenação ao uso de armas, recordando que só no último julgamento preparado durante o julgamento celestial do sétimo milénio é que o eleito será vingado. Ele não está, portanto, autorizado a vingar-se, diante deste julgamento celestial, onde julgará então os seus perseguidores, com Jesus Cristo, e participará no veredicto da sua sentença de morte. " *Ele os governará com vara de ferro, como quem quebra vasos de barro* ." O objetivo deste julgamento será determinar o tempo de sofrimento dos culpados condenados à segunda morte do último julgamento. O versículo 29 menciona: *a estrela da manhã* . " *E eu lhe darei a estrela da manhã* ." Esta expressão designa o sol, imagem da luz divina. O vencedor entrará na luz divina para a eternidade. Mas diante deste contexto eterno, este termo prepara a quinta carta que vem. *A estrela da manhã* é citada em 2 Pedro 1:19-20-21: " *E temos tanto mais certeza da palavra profética , à qual fazeis bem em dar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanhece e a estrela da manhã nasce em seus corações; sabendo antes de tudo que nenhuma profecia das Escrituras pode ser objeto de interpretação privada, pois não foi pela vontade do homem que uma profecia foi trazida, mas é movido pelo Espírito Santo que os homens falaram da parte de Deus* . Este versículo sublinha a importância da palavra profética porque o contexto da era vindoura será espiritualmente condicionado pela entrada em aplicação do decreto divino profetizado em Dan.8:14. " *Até às 23h e a santidade será vindicada* ." Mas na época, este versículo só era conhecido na tradução: " *Até as 23h00 da tarde e da manhã e o santuário será purificado* ". Mesmo nesta tradução, a mensagem de Deus era a mesma, mas menos precisa, podendo desta forma ser interpretada como o anúncio do fim do mundo através do retorno em

glória de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deus usou o protestante americano William Miller para realizar as duas provações de fé adventistas na primavera de 1843 e no outono de 1844. Como Daniel 12:11-12 nos ensina, entre essas duas datas, em 1843, o decreto divino foi retirado dos protestantes caídos. A justiça salvadora oferecida por Jesus Cristo; porque não atendem mais ao padrão da nova santidade exigida por Deus. A justiça de Jesus é eterna, mas só beneficia os verdadeiros eleitos escolhidos pelo próprio Jesus, e estes, em todos os tempos e até o fim do mundo.

Aqui, entre *Tiatira* e *Sardes*, no primeiro dia da primavera de 1843, entra em vigor o decreto de Dan.8:14 e descobriremos as suas consequências nas mensagens dirigidas pelo Espírito aos cristãos daquela data.

Apocalipse 3: A Assembleia desde 1843 – a fé cristã apostólica restaurada

5ª era : Sardes

O julgamento pronunciado por Jesus Cristo após os julgamentos adventistas da primavera de 1843 e de 22 de outubro de 1844

Versículo 1: “ *Escreve ao anjo da congregação de Sardes : Isto é o que diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheça as tuas obras. Eu sei que se pensa que você está vivo e você está morto. »*

A era “ *Sardes* ”, tema da quinta carta, trará à tona dois comportamentos cristãos protestantes, opostos atribuídos: aos caídos, a quem Jesus declara: “ *Vós sois considerados vivos, e estais mortos* ”; e aos eleitos, no versículo 4: “ *andarão comigo em vestes brancas porque são dignos* ”. Tal como o conteúdo das suas duas mensagens, o nome “ *Sardes* ” carrega um duplo significado cujos significados são absolutamente opostos. Mantenho as ideias principais desta raiz grega: pedra convulsiva e preciosa, morte e vida. Fazer caretas e convulsões define o riso sardônico; em grego, o sardonion é a corda superior de uma rede de caça; a sardinha é um peixe; e no sentido contrário, o sardo e a sardônia são pedras preciosas; sardônia sendo uma variedade de calcedônia marrom. No início desta carta, Jesus apresenta-se como “ *aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas* ”, ou seja, a santificação do Espírito e o julgamento sobre os seus servos das sete eras. Como em Daniel 12, ele está acima do rio da morte, o teste da fé adventista, e aqui dá seu veredicto. Notemos a familiaridade que indica que o interlocutor é um no sentido coletivo. Toda a norma protestante está envolvida. Jesus põe fim à exceção protestante notada na mensagem *de Tiatira*. O novo “ *fardo* ” (como os crentes rebeldes o entendem) é agora imposto e exigido. A prática do Domingo Romano deve ser abandonada e substituída pelo Sábado Sábado. Este decreto de Dan.8:14 reverte a situação estabelecida desde 7 de março de 321 pelo Imperador Constantino ¹ Em 1833, 11 anos antes de 1844, através de uma chuva contínua de estrelas cadentes, que durou da meia-noite às 5 da manhã, e visível em todos os Estados Unidos, Deus ilustrou e profetizou a queda massiva dos cristãos protestantes. Para convencê-lo desta interpretação,

Deus mostrou as estrelas do céu a Abraão, dizendo-lhe: “ *Assim será a sua descendência* ”. A queda das estrelas de 1833 profetizou, portanto, uma queda maciça desta posteridade de Abraão. Este sinal celeste é citado no tema ^{do} 6º selo em Apocalipse 6:13. Jesus disse: “ *Dizem que você está vivo e você está morto* ”. Aquele de quem ele fala tem, portanto, a reputação de representar Deus, e este detalhe corresponde ao protestantismo que, acreditando na sua Reforma, pensa estar reconciliado com Deus. Cai o veredicto divino: “ *Conheço as tuas obras* ”, “ *e tu estás morto* ”. É do próprio Deus, o grande Juiz, que vem esse julgamento. O protestante pode ignorar este julgamento, mas não pode escapar às suas consequências. Em 1843, o decreto de Daniel 8:14 entrou em vigor e não se espera que nenhum cristão ignore a lei do Deus vivo. Esta ignorância se deve ao desprezo pela palavra profética bíblica à qual o apóstolo Pedro nos exorta a dar toda a nossa atenção em 2 Pedro 1:19-20: “ *E mantemos ainda mais certa a palavra profética, à qual fazeis bem. prestar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações; sabendo antes de tudo que nenhuma profecia das Escrituras pode ser objeto de interpretação privada.* » Passando despercebidos no meio de todos os textos da Bíblia da nova aliança, estes versículos fazem, sobretudo a partir de 1843, a diferença entre a vida e a morte.

Versículo 2: “ *Esteja vigilante e fortaleça o remanescente que está prestes a morrer; pois não achei as tuas obras **perfeitas** diante do meu Deus.* »

Se não cumprirmos o novo padrão de santidade, “ *o resto* ” do protestantismo “ *morrerá* ”. Porque Deus o condena por dois motivos. A primeira é a prática do Domingo Romano condenada pela entrada em vigor do decreto de Dan.8:14; a segunda é o desinteresse pela palavra profética, pois não levando em conta a lição dada por Deus através da experiência adventista, os descendentes protestantes carregarão a culpa herdada de seus pais. Em ambos os pontos, Jesus disse: “ *Não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus* ”. Ao dizer “ *diante do meu Deus* ”, Jesus lembra aos protestantes a norma dos dez mandamentos escritos pelo dedo de Deus, o Pai que eles desprezam em favor do Filho que deveria salvá-los. A sua fé perfeitamente obediente, que deu como modelo, nada tem em comum com a fé protestante, herdeira de numerosos pecados católicos, incluindo, em primeiro lugar, o descanso semanal no primeiro dia. A porta da salvação fecha-se para sempre na norma religiosa protestante colectiva, caem as “ *estrelas* ” do “ *sexto selo* ”.

Versículo 3: “ *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, guarda e arrepende-te. Se você não vigiar, irei como um ladrão, e você não saberá a que horas irei sobre você.* »

Este verbo, “ *lembrar* ”, implica meditação crítica sobre as obras do passado. Mas apenas os verdadeiramente escolhidos são humildes o suficiente para criticar as suas próprias obras. Além disso, este comando “ *lembre-se* ” evoca o “ *lembre-se* ” no início do quarto mandamento que ordena o descanso santificado do sétimo dia. Aqui, novamente, duplamente, o protestantismo oficial é convidado a reconsiderar a recepção que deu às mensagens proféticas lançadas por William Miller na primavera de 1843 e no outono de 1844, mas também ao texto do 4º ^{dos} 10 mandamentos de Deus. que ele transgrediu em pecado mortal

desde 1843. A consequência mais grave de seu rompimento com Jesus Cristo é formulada: “ *Se você não vigiar, irei como um ladrão, e você não saberá a que horas irei sobre você.* » Veremos como, desde 2018, esta mensagem se tornou uma realidade viva. Sem vigília, sem arrependimento e sem fruto do arrependimento, a fé protestante está definitivamente morta.

Versículo 4: “ *Contudo tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; eles andarão comigo em [roupas] brancas, porque são dignos.* »

Uma nova santidade surgirá. Nesta mensagem, Jesus se contenta em testemunhar a existência de “ *alguns homens* ”, de acordo com os detalhes revelados a Ellen G. White que estava entre o número, apenas 50 homens receberam a aprovação de Deus. Esses “ *poucos homens* ” designam homens e mulheres aprovados e abençoados, individualmente, pelo testemunho de sua fé de acordo com a expectativa do Senhor. Jesus disse: “ *No entanto, tendes em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas roupas; e andarão comigo em [roupas] brancas, porque são dignos.* ” Quem pode contestar uma dignidade reconhecida pelo próprio Jesus Cristo? Aos vencedores das provas de fé de 1843 e 1844, Jesus promete a vida eterna e o completo reconhecimento terreno que tomará forma oficial na próxima mensagem de *Filadélfia*. A contaminação das “ *roupas* ” é atribuída ao comportamento livre dos seres humanos. Sendo a “ *veste* ” a justiça imputada por Jesus Cristo, neste caso “ *branca* ”, a sua contaminação designa a perda desta justiça para o campo protestante tradicional. Aqui, pelo contrário, a ausência de contaminação designa a continuação da imputação da “ *justiça eterna* ” de Jesus Cristo de acordo com Dan.9:24. Em breve, o conhecimento e a prática do sábado lhes darão a verdadeira santidade, fruto e sinal da justiça concedida por Jesus Cristo. Esta escolha criteriosa e inteligente em breve os tornará eternos na santificação e glorificação celestial retratada pelas “ *vestes brancas* ” do versículo 5 que vem. O Espírito os declarará “ *inocentes* ”: “ *e na sua boca não se achou mentira alguma, porque são irrepreensíveis* (Ap 14:5)”. Eles encontrarão “ *paz com todos e santificação, sem a qual nenhuma carne verá o Senhor* ”, segundo Paulo, em Heb.12:14. Concretamente, estas “ *vestes brancas* ” assumirão a forma da remoção do pecado que constitui a prática do Domingo Romano. Por terem esperado fielmente por ele duas vezes, em seu lugar, como sinal de sua aprovação, o selo de Deus lhes é dado pelo sábado que vem para branquear os eleitos do Senhor que preservam sua justiça. Assim foi realizada a “ *purificação do santuário*”, forma como Daniel 8:14 foi traduzido na época. Sob este olhar, a partir de 23 de outubro de 1844, Jesus deu em visão celestial aos vencedores eleitos a imagem da sua passagem do lugar santo ao lugar santíssimo do santuário terrestre. Ele recordou assim, em ilustração, o momento em que, ao morrer na cruz, o pecado dos seus eleitos foi expiado, cumprindo-se assim o “ *dia da expiação* ”, o hebraico “ *Yom kippur* ”. Tendo este acontecimento já ocorrido, a renovação da ação na visão pretendia apenas pôr em causa a primeira conquista da justiça eterna obtida pela morte de Jesus. O que é literalmente realizado para o povo caído de Sardes, cuja fé demonstrada é insatisfatória para o Deus criador. Por duas razões, Deus pode rejeitá-los por falta de amor à sua verdade profética

proclamada e pela transgressão do sábado que se tornou devido desde 1843 pela entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14.

Versículo 5: “ *Aquele que vencer será assim vestido com vestes brancas; Não apagarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.* »

O eleito redimido por Jesus Cristo é um ser obediente, consciente de dever a sua vida e a sua eternidade ao Deus criador, bom, sábio e justo. Este é o segredo da sua vitória. Ele não pode discutir com ele, porque aprova tudo o que diz e faz. Também ele mesmo é a alegria do seu Salvador que o reconhece e o chama pelo seu nome, desde a fundação do mundo onde o viu pela sua presciência. Este versículo mostra como as falsas alegações dos falsos religiosos são vãs e enganosas, mesmo para aqueles que as fazem. A última palavra pertencerá a Jesus Cristo que diz a todos: “ *Conheço as tuas obras* ”. Segundo estas obras, ele divide o seu rebanho, colocando à sua direita, *as suas ovelhas* , e à sua esquerda, *os bodes rebeldes e os lobos vorazes* destinados ao *fogo da segunda morte do juízo final* .

Versículo 6: “ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

Se todos podem ouvir literalmente as palavras proféticas do Espírito, pelo contrário, só os seus eleitos, a quem ele inspira e educa, podem compreender o seu significado. O Espírito refere-se a fatos precisos, realizados no tempo histórico, o escolhido deve portanto se interessar pela história religiosa e secular, e por toda a Bíblia composta de histórias de testemunhos, louvores e profecias.

Nota : No versículo 3, Jesus Cristo disse ao protestante caído: “ *Lembra-te, pois, de como recebeste e ouviste, e guarda-te e arrepende-te. Se você não vigiar, irei como um ladrão, e você não saberá a que horas irei sobre você.* ” Por outro lado, para os herdeiros dos vencedores, desde a primavera de 2018, esta mensagem se transformou em: “Se você assistir, não irei como um ladrão, e **você saberá** a que horas irei **até** você”. E o Senhor tem cumprido as suas promessas, já que hoje em 2020, os seus eleitos tiveram conhecimento da data do seu verdadeiro retorno revelada para a primavera de 2030. Mas, a fé protestante está condenada a ignorar esta precisão, reservada, apenas, através de Jesus, aos seus eleitos. Porque, diferentemente de seu comportamento para com os servos iníquos, “ *o Senhor não faz nada sem avisar seus servos, os profetas* ” Am.3:7.

6ª era: Filadélfia

O Adventismo entra na missão universal

Entre 1843 e 1873, o sábado divino, o verdadeiro sétimo dia ordenado por Deus, foi restaurado e adotado pelos pioneiros do Adventismo do Sétimo Dia, que tomou a forma de uma instituição religiosa cristã americana oficial chamada desde 1863: "o Sétimo Dia". dia Igreja Adventista. De acordo com o ensino preparado em Dan.12:12, a mensagem de Jesus é dirigida aos seus eleitos santificados pelo descanso sabático, na data do ano de 1873. Ao mesmo tempo, estes eleitos se beneficiam da bem-aventurança de Dan 12. :12: “ *Bem-aventurado aquele que espera até 1335 dias!* ”.

Os novos padrões estabelecidos desde 1843 tornaram-se universais em 1873

Versículo 7: “ *Escreva ao anjo da congregação de Filadélfia : Assim diz o Santo, o Verdadeiro, que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, que fecha e ninguém fecha abrirá. : »*

Pelo nome “ *Filadélfia* ”, Jesus mostra o seu Escolhido. Ele disse: “ *Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros. João 13:35*” E este é o caso de *Filadélfia*, cujas raízes gregas significam: amor fraternal. Ele selecionou os eleitos que o compõem, pondo à prova a sua fé, e por estes vencedores o seu amor transborda. Ele se apresenta nesta mensagem, dizendo: “ *isto é o que diz o Santo, o Verdadeiro* ”. *O Santo* , porque é um tempo em que a santificação do sábado e dos eleitos é exigida pelo decreto de Daniel 8:14, que entrou em vigor desde a primavera de 1843. *O Verdadeiro* , porque nesta hora profética, a lei da verdade é restaurada; Deus redescobre a santidade do seu 4º mandamento trilhado pelos cristãos desde 7 de março de 321. Ele diz novamente: “ *aquele que tem a chave de Davi* ”. Estas não são as chaves de São Pedro reivindicadas como posse de Roma. “ *A chave de David* ” pertence ao “ *filho de David* ”, o próprio Jesus, em pessoa. Ninguém além dele pode conceder a salvação eterna, porque obteve esta chave carregando-a “ *nos ombros* ” em forma de cruz, conforme Isaías 22:22: “ *Colocarei nos ombros dele a chave da casa*”. *de Davi: quando abrir, ninguém fechará; quando fechar, ninguém abrirá .*” Esta chave que designa a cruz do seu tormento, em cumprimento deste versículo, lemos aqui: “ *quem abre, e ninguém fechará, quem fecha, e ninguém abrirá* ”. A porta da salvação tem sido aberta para a construção do Adventismo do Sétimo Dia e fechada para os adeptos religiosos do Domingo Romano desde a primavera de 1843. Porque eles concordaram em submeter-se às verdades doutrinárias apresentadas e honraram com sua fé sua palavra profeticamente, o Espírito de Jesus disse aos santos da era *de Filadélfia* : “ *Conheço as tuas obras. Eis que, porque tens pouco poder, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome, coloquei diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar .*” Este pequeno grupo religioso era, oficialmente, apenas americano desde 1863. Mas em 1873, durante uma conferência geral realizada em Battle Creek, o Espírito abriu-lhe uma porta missionária universal que continuaria até ao verdadeiro regresso de Jesus Cristo. Ninguém irá impedi-lo e Deus cuidará disso. Devemos notar o fato de que tudo de bom que Jesus vê entre os verdadeiros santos também define as causas pelas quais a fé protestante caiu em 1843. Esta mensagem é exatamente o oposto daquela que Jesus dirige aos caídos de *Sardes* no versículo 3, porque o os trabalhos direcionados são eles próprios revertidos.

As 12 tribos do Rev.7 crescendo

Versículo 8: “ *Conheço as tuas obras. Eis que, porque tens pouco poder, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome, coloquei diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar. »*

O escolhido da época é julgado favoravelmente pelas suas obras que Jesus lhe atribui como justiça. Seu “ *pouco poder* ” confirma o nascimento do grupo baseado nos “ *poucos homens* ” do versículo 4. Em 1873, Jesus anunciou aos

adventistas o progresso deles rumo ao seu retorno pelo símbolo da porta celestial aberta que se abrirá na primavera de 2030, ou seja, em 157 anos. Na mensagem que se segue, aquela dirigida a Laodicéia, Jesus estará diante desta porta, indicando assim a proximidade iminente do seu regresso: “ *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.* Apocalipse3:20 »

Acesso à fé cristã permitido aos judeus

Versículo 9: “ *Eis que vos dou alguns da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem; eis que eu farei que venham, e adorem aos teus pés, e saibam que eu te amo.* »

Ao citar a entrada de verdadeiros judeus de acordo com raça e carne no grupo adventista, este versículo confirma a restauração do descanso sabático; O domingo já não é um obstáculo à sua conversão. Porque desde 321, o seu abandono também teve como consequência impedir os judeus sinceros de adotarem a fé cristã. O seu julgamento sobre os judeus raciais não foi uma opinião pessoal de Paulo, a testemunha fiel; foi a de Jesus Cristo quem o confirma nesta Revelação, já em Ap.2:9, na mensagem dirigida aos seus servos caluniados pelos judeus e perseguidos pelos romanos da época de *Esmirna* . Observe que os judeus raciais terão que reconhecer a salvação cristã no padrão adventista para se beneficiarem da graça de Deus. Somente o Adventismo Universal carrega a luz divina da qual se tornou o **depositário oficial exclusivo** desde 1873. Mas tenha cuidado! Esta luz, a sua doutrina e as suas mensagens são propriedade exclusiva de Jesus Cristo; nenhum homem e nenhuma instituição pode recusar a sua evolução sem pôr em perigo a sua salvação. Por último neste versículo, Jesus afirma “ *que eu te ame* ”. Poderia isso significar que, após esse período de bênção, ele poderia não amá-la mais? Sim, e este será o sentido da mensagem atribuída a “ *Laodicéia* ”.

Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus

Versículo 10: “ *Porque guardaste em mim a palavra da paciência, também eu te guardarei na hora da provação que há de vir sobre a terra conhecida, para testar os que habitam na terra.* »

O termo paciência confirma o contexto da espera adventista mencionada em Daniel 12:12: “ *Bem-aventurado aquele que espera, e que chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!* ”. A prova diz respeito à fé dos “ *habitantes da terra* ”, aqueles que habitam a “ *terra conhecida* ” isto é, reconhecida por Jesus Cristo, o Deus criador. Trata-se de testar a vontade humana e desmascarar o espírito rebelde do campo “ecuménico” que designa pelo grego “oikomèné” a “ *terra conhecida* ” deste versículo.

Esta promessa só vincula Jesus com a condição de que a instituição preserve a qualidade da fé do início. Se a mensagem adventista continuar até o momento do último teste universal de fé profetizado neste versículo, não será necessariamente numa forma institucional. Porque a ameaça paira nesta mensagem do versículo 11 que segue, até então totalmente positiva e abençoada por Deus. A promessa de Jesus dirá respeito à sua posteridade que permaneceu

viva em 2030. Nesse tempo, os verdadeiros eleitos de 1873 terão adormecido “ no Senhor ” segundo Apocalipse 14:13: “ *E ouvi uma voz do céu dizendo: Escreve : Bem-aventurados desde agora os mortos que morrem no Senhor! Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos, pois suas obras os acompanham.* » Esta é, portanto, uma segunda bem-aventurança concedida por Jesus Cristo a este Eleito exemplar. Mas o que Jesus abençoa é o comportamento demonstrado pelas obras. Os herdeiros de “ *Filadélfia* ” reproduzirão fielmente, em 2030, as suas obras, a sua fé, a sua aceitação das verdades dadas pelo Deus do céu nas últimas formas que ele lhes deu; porque passarão por grandes mudanças até o final, quando a compreensão do plano divino será perfeita.

A promessa adventista de Jesus Cristo e sua advertência

Versículo 11: “ *Venho depressa . Segure o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa. »*

A mensagem “ *Venho depressa ”* é do tipo adventista. Jesus confirma assim o abandono de qualquer outra confissão religiosa. A expectativa do seu regresso em glória permanecerá até ao fim do mundo, um dos principais critérios que identificam os seus verdadeiros eleitos. Mas o resto da mensagem representa uma grande ameaça: “ *Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.* » E quem pode tomar sua coroa senão seus inimigos? Os seus descendentes deverão, portanto, primeiro identificá-los, e é porque não o fizeram que, vítimas do seu espírito humanista, formarão com eles uma aliança, a partir de 1966.

Versículo 12: “ *A quem vencer, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e ele nunca mais sairá; Escreverei nele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus, e o meu novo nome. »*

Nas suas últimas palavras de bênção dedicadas aos vencedores, Jesus reúne todas as imagens da salvação obtida. “ *Uma coluna no templo do meu Deus* ” significa : um suporte sólido para levar a minha verdade na minha Assembleia, os Eleitos. “ *...e não vai sair mais* ”: sua salvação será eterna. “ *...; Escreverei nele o nome do meu Deus* ”: gravarei nele a imagem do caráter de Deus perdido no Éden. “ *...e o nome da cidade do meu Deus* ”: ele participará da glorificação dos Eleitos descrita em Ap.21. “ *... da nova Jerusalém que desce do céu da parte do meu Deus* ”; A “ *nova Jerusalém* ” é o nome da reunião dos eleitos glorificados que se tornaram inteiramente celestiais como os anjos celestiais de Deus. Apocalipse 21 descreve-o numa imagem simbólica de pedras preciosas e pérolas que testemunha a força do amor que Deus sente pelos seus remidos da terra. Ela desce à terra renovada para viver eternamente na presença de Deus que ali instala o seu trono. “ *... e o meu novo nome* ”: Jesus associa a mudança do seu nome à sua passagem da natureza terrena para a natureza celestial. O escolhido salvo, permanecendo vivo ou ressuscitado, viverá a mesma experiência e receberá um corpo celeste, glorificado, incorruptível e eterno.

Neste versículo, a insistência na comparação com Deus é justificada pelo fato de o próprio Jesus ser encontrado pelos eleitos em seu aspecto divino.

Versículo 13: “ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

O escolhido entendeu a lição, mas é o único que pode entendê-la. É verdade que esta mensagem foi preparada apenas para ele. Esta mensagem confirma o facto de que a interpretação e compreensão dos mistérios revelados dependem unicamente de Deus que prova e escolhe os seus servos.

O adventismo oficial do fim dos tempos não aprendeu a lição e foi julgado por Jesus, é vomitado por recusar a mensagem da 3ª expectativa adventista

“ *Eu irei **rapidamente**. Guarde o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa .*” Infelizmente, para o adventismo oficial da época, o fim ainda está longe e, com o cansaço do tempo, 150 anos depois, a fé não será mais a mesma. A advertência de Jesus foi justificada, mas não foi notada nem compreendida. E em 1994, a instituição adventista perderá efetivamente a sua “ coroa ”, ao rejeitar a última “grande luz” profetizada por Ellen G. White, a mensageira de Jesus Cristo no seu livro “Primeiros Escritos” no capítulo “A primeira visão”. , nas páginas 14 e 15: O texto a seguir é um extrato destas páginas. Especifico ainda sobre ele que ele profetiza o destino da obra adventista e **resume em si mesmo todo o ensino apresentado pelas três Assembléias de Apocalipse 3: 1843-44 Sardes , 1873 Filadélfia , 1994 Laodicéia .**

O Destino do Adventismo revelado na primeira visão de Ellen G. White

“Enquanto eu orava no culto familiar, o Espírito Santo repousou sobre mim e parecia que eu estava me elevando cada vez mais acima deste mundo de trevas. Virei-me para ver meus irmãos adventistas que permaneceram neste mundo, mas não consegui encontrá-los. Uma voz então me disse: “Olhe de novo, mas um pouco mais alto”. Olhei para cima e vi um caminho íngreme e estreito, muito acima deste mundo. Foi aqui que os adventistas avançaram em direção à cidade santa. Atrás deles, no início do caminho, havia uma luz brilhante, que o anjo me disse ser o grito da meia-noite. Essa luz iluminou toda a extensão do caminho para que seus pés não tropeçassem. Jesus caminhou à frente deles para guiá-los; e enquanto olhassem para ele, estariam seguros.

Mas logo alguns deles se cansaram e disseram que a cidade ainda estava muito longe e que tinham pensado em chegar mais cedo. Então Jesus os encorajou levantando seu glorioso braço direito, do qual emanava uma luz que se espalhou sobre os adventistas. Eles gritaram: “Aleluia! » Mas alguns deles rejeitaram descaradamente esta luz, dizendo que não foi Deus quem os guiou. A luz atrás deles finalmente se apagou e eles se encontraram em profunda escuridão. Eles tropeçaram e perderam de vista o objetivo e Jesus, depois caíram do caminho e afundaram no mundo perverso abaixo. ”.

A história desta primeira visão dada por Deus à jovem Ellen Gould-Harmon constitui uma profecia codificada que é tão valiosa quanto as de Daniel

ou Apocalipse. Mas para nos beneficiarmos disso, devemos interpretá-lo corretamente. Então vou dar a explicação.

A expressão “clamor da meia-noite” designa o anúncio da vinda do noivo na “parábola das dez virgens” de Mateus 25:1 a 13. A prova de esperar pelo retorno de Cristo na primavera de 1843 e o de O outono de 1844 constituiu a primeira e a segunda conquista; juntas, essas duas expectativas representam a “primeira luz” da história colocada “atrás” do grupo de “adventistas do sétimo dia” que avançavam no tempo, no caminho ou caminho abençoado por Jesus Cristo. Para os pioneiros adventistas, 1844 representava a data do fim do mundo e a última data bíblica que a palavra profética poderia propor aos eleitos daquela época. Passada esta data final, aguardavam a volta de Jesus pensando que era iminente. Mas o tempo passou e Jesus ainda não voltou; o que a visão evoca ao dizer: “descobriram que a cidade estava muito longe e que tinham pensado em chegar mais cedo”; isto é, em 1844 ou logo após essa data. Além disso, o desânimo os venceu até por volta do ano de 1980, quando entrei em cena, recebendo esta nova e gloriosa luz que edifica **a terceira expectativa adventista**. Desta vez, o retorno de Jesus está marcado **para o outono de 1994**. Certamente, a proclamação desta mensagem dizia respeito apenas a um microcosmo do Adventismo universal localizado na França, em Valence-sur-Rhône. A escolha de Deus por esta pequena cidade no sudeste da França tem a sua explicação. Foi lá que o Papa Pio VI morreu sob custódia em 1799, cumprindo o fato profetizado em Apocalipse 13:3. Além disso, Valência foi a cidade onde Deus estabeleceu sua primeira igreja adventista na França. Foi, portanto, para lá que ele trouxe a sua divina e gloriosa última luz e, no final de 2020, confirmo ter recebido constante e fielmente dele as suas últimas e mais preciosas revelações que apresento neste documento. O microcosmo adventista valentiniano serviu de palco universal para cumprir a parte relativa à última luz gloriosa na visão de nossa irmã Ellen. Esta visão revela-nos o juízo que Jesus faz sobre a experiência vivida em Valência, terceiro cumprimento da parábola das dez virgens. Jesus reconhece o verdadeiro adventista pelo seu comportamento diante da luz apresentada. O verdadeiro adventista expressa sua alegria com “Aleluia!” »; abençoado pelo Espírito, ele encheu seu vaso com óleo. Por outro lado, os falsos adventistas “rejeitam descaradamente esta luz”. Esta rejeição da luz divina é fatal para eles, porque Deus os advertiu contra esta reação negativa em mensagens inspiradas, destinadas a eles, ao seu mensageiro; tornar-se-ão vasos vazios, privados do óleo que produz “a luz” da lâmpada. Anuncia-se a consequência inevitável: “a luz que estava por trás deles acaba se apagando”; eles negam o fundamento básico do Adventismo. Jesus aplica seu princípio: “ *Pois a quem tem, a quem tem, será dado, e terá em abundância, mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.* Mateus 25:29.” “...acabaram perdendo de vista tanto a meta quanto Jesus”, tornam-se insensíveis às mensagens adventistas que anunciam a volta de Cristo ou, negam a meta do movimento adventista consagrada no próprio nome “Adventista”; "depois caíram do caminho e afundaram no mundo perverso que estava abaixo", em 1995 eles se comprometeram oficialmente com a aliança protestante e o ecumenismo. Assim, perderam Jesus e a entrada para o céu, que era o objetivo da fé adventista. Eles se

juntaram de acordo com Daniel 11:29, “ os hipócritas ”, e “ os bêbados ”, como Jesus anunciou em Mateus 24:50; coisas demonstradas no início do trabalho.

Hoje, estas palavras proféticas se cumprem. Eles foram realizados entre 1844, data da primeira luz “localizada atrás deles”, e 1994, data da grande luz profética rejeitada pela primeira igreja adventista estabelecida na França, na cidade de Valence-sur-Rhône, que Deus usou para sua demonstração. Hoje, o adventismo oficial está na “escuridão profunda” do ecumenismo com os inimigos da verdade, protestantes e católicos.

7ª era : Laodicéia

O fim do adventismo institucional – a rejeição da terceira expectativa adventista.

Versículo 14: “ *Escreve ao anjo da congregação de Laodicéia : Assim diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: ”*

Laodicéia é o nome da sétima e última era; o do fim da bênção do adventismo institucional. Este nome tem duas raízes gregas “laos, dikéia” que significam: “povo julgado”. Antes de mim, os adventistas traduziam: “povo de julgamento”, mas a instituição não sabia que esse julgamento começaria com ela, como ensina 1 Pedro 4:17: “ **Porque este é o momento em que começará o julgamento pela casa de Deus. Agora, se começa conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?** » Jesus se apresenta dizendo: “ *Assim diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o início da criação de Deus:* ” A palavra *Amém* significa em hebraico: em verdade. Segundo o testemunho do apóstolo João, Jesus usou-o muitas vezes (25 vezes), repetindo-o duas vezes, no início, antes das suas declarações. Mas na prática religiosa tradicional, tornou-se o termo usado para pontuação no final de orações ou declarações. É então frequentemente interpretado no sentido de “assim seja” herdado do catolicismo. E o Espírito utiliza este conceito “ *em verdade* ” para dar à palavra *Amém* o seu duplo sentido perfeitamente justificado. *Laodicéia* é a hora em que Jesus oferece uma grande luz para iluminar plenamente as profecias preparadas para o tempo final. A obra que você está lendo é prova disso. O que causará a ruptura entre Jesus e a instituição adventista oficial é a recusa da sua luz. Numa escolha lógica e justificada, Deus submeteu, entre 1980 e 1994, o adventismo a um teste de fé modelado no modelo que resultou na perda dos protestantes e na bênção dos pioneiros adventistas. A prova já se baseava na fé na volta de Jesus anunciada para a primavera de 1843, depois para o outono de 1844. Por minha vez, a partir de 1983, comecei a compartilhar um anúncio da volta de Jesus para 1994, tendo usado o “ *cinco meses* ” citado na mensagem da “ *quinta trombeta* ” em Apocalipse 9:5-10. Ao atribuir este tema à maldição do protestantismo de 1844, o período de “ *cinco meses* ” citado, ou seja, 150 anos reais, levou a 1994. Vendo apenas o retorno de Jesus Cristo para marcar o fim deste período, e parcialmente cego por Deus num detalhe do texto, defendi o que considerava ser a verdade divina. Após advertências oficiais, a instituição declarou minha demissão em novembro de 1991; isso, enquanto ainda faltavam três anos para provar e negar

meus anúncios. Só mais tarde, por volta de 1996, é que o verdadeiro significado desta experiência se tornou claro para mim. As palavras pronunciadas por Jesus na sua carta a “*Laodicéia*” acabavam de se cumprir e agora adquiriam um significado preciso. Em 1991, os adventistas mornos já não amavam a verdade tanto como amavam em 1873. O mundo moderno também os enfraqueceu, seduzindo-os e conquistando os seus corações. Tal como na era de “*Éfeso*”, o Adventismo oficial perdeu o seu “*primeiro amor*”. E Jesus “*tira o seu castiçal e a sua coroa*”, porque ela também já não é digna disso. À luz destes factos, a mensagem torna-se luminosa e clara. A palavra “*Amém*” confirma a exigência da verdade completa e do fim de um relacionamento abençoado. A “*testemunha fiel e verdadeiro*” rejeita o Escolhido infiel e mentiroso. “*O princípio da criação de Deus*”, portanto o criador, vem fechar coletivamente a inteligência dos indignos e abrir individualmente a dos seus escolhidos às verdades contidas e escondidas na história do Gênesis. Ao mesmo tempo, evocando “*o princípio da criação de Deus*” que associa à palavra “*Amém*”, o Espírito confirma um retorno final muito próximo de Jesus Cristo: “*prontamente*”. No entanto, ainda se passarão 36 anos entre 1994 e 2030, data do fim da humanidade na Terra.

Mornitude mortal

Versículo 15: “*Conheço as tuas obras. Eu sei que você não é nem frio nem quente. Que você esteja com frio ou calor!*»

O endereço informal é dirigido à instituição. Isto é fruto de religiões herdadas de pai para filho e filha, onde a fé se torna tradicional, formalista, rotineira e temerosa do novo; o estado em que Jesus não pode mais abençoá-la quando tem tanta luz nova para compartilhar com ela.

Versículo 16: “*Portanto, porque você é morno, e não é frio nem quente, vou vomitá-lo da minha boca.*»

A observação foi feita por Jesus em novembro de 1991, quando o profeta que levava sua mensagem foi afastado do cargo pela instituição oficial. Na primavera de 1994, será vomitado, como Jesus anunciou. Ela própria deu prova disso ao entrar, em 1995, na aliança ecuménica organizada pela Igreja Católica, onde se juntou aos protestantes rebeldes, uma vez que agora partilha a sua maldição.

Ilusões enganosas baseadas na herança espiritual

Versículo 17: “*Porque dizes: Sou rico, estou enriquecido e de nada tenho falta, e porque não sabes que és um miserável, miserável, pobre, cego e nu*”,

“... *rica*”, era a Eleita Adventista em 1873, e as numerosas revelações dadas a Ellen G. White enriqueceram-na ainda mais espiritualmente. Mas no nível profético, as interpretações da época ficaram rapidamente desatualizadas, como Tiago White, o marido da mensageira do Senhor, corretamente pensou. Jesus Cristo, o Deus vivo, planejou suas profecias para seu cumprimento final perfeito e imaculado. É por isso que a passagem do tempo, trazendo enormes mudanças ao mundo, justifica um questionamento permanente das interpretações recebidas e ensinadas. A bênção do Senhor está reservada; Jesus disse: “*aquele que guardará as minhas obras até o fim*”. Porém, em 1991, data de sua rejeição à luz, o fim ainda estava longe. Ela devia, portanto, estar atenta a qualquer nova luz proposta

pelo Senhor através dos meios que Ele mesmo escolheu. Que contraste entre as ilusões da instituição e o estado em que Jesus a vê e a julga! De todos os termos citados, a palavra “*nu*” é o mais grave para uma instituição, porque significa que Jesus retirou dela a sua justiça eterna, está na sua boca, uma sentença de morte e a segunda morte do juízo final; de acordo com o que está escrito em 2 Coríntios 5:3: “*Então gememos nesta tenda, desejando revestir-nos de nosso lar celestial, se ao menos formos encontrados vestidos e não nus* . »

O conselho da testemunha fiel e verdadeira

Versículo 18: “*Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e para que não apareça a vergonha da tua nudez, e unguento para ungir os teus olhos, para que vejais* . »

Após as conclusões de 1991, a instituição ainda tinha três anos para corrigir o seu comportamento e produzir o fruto do arrependimento que não veio. E pelo contrário, os seus laços com os protestantes caídos fortaleceram-se a ponto de fazer uma aliança oficial publicada em 1995. Jesus apresenta-se como o comerciante exclusivo da verdadeira fé, o “*ouro testado pelo fogo*” da prova. A evidência da sua condenação da igreja aparece na ausência das “*vestes brancas*” das quais os seus pioneiros eram “*dignos*” em Apocalipse 3:4. Por esta comparação, Jesus ilustra o facto de, antes de 1994, ter submetido os adventistas de “*Laodicéia*” a uma expectativa adventista idêntica às que precederam as datas de 1843 e 1844; a fim de testar a fé nas três experiências, conforme ensinado na mensagem dirigida em 1844 aos adventistas de “*Sardes*”. Numa atitude fechada e rebelde, a instituição não conseguia compreender o que Jesus lhe censurava; ela era “*cega*”, como os fariseus do ministério terreno de Jesus. Ela, portanto, não conseguia entender o convite de Cristo para comprar “*a pérola de grande valor*” da parábola de Mateus 13:45-46, que define a imagem do padrão de vida eterna exigido por Deus revelado neste versículo 18 de Apocalipse 3. .

O chamado misericordioso

Versículo 19: “*Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, seja zeloso e arrependa-se* . »

O castigo é para aqueles a quem Jesus *ama* até que ele os vomite. O apelo feito, um convite ao arrependimento, não foi atendido. E o amor não se herda, mas se conquista com dignidade. Endurecida a instituição, Jesus lança um apelo individual dizendo aos candidatos à vocação celeste:

O chamado universal

Versículo 20: “*Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo*”.

Em Apocalipse, a palavra “*porta*” aparece em Apocalipse 3:8, aqui em Apocalipse 3:20, em Apocalipse 4:1 e em Apocalipse 21:21. Apocalipse 3:8 nos lembra que *as portas* abrem e fecham o acesso. Tornam-se assim o símbolo das provas de fé que abrem ou fecham o acesso a Cristo, à sua justiça e à sua graça.

Neste versículo 20, a palavra “ *porta* ” assume três significados diferentes, mas complementares. Ele aponta para o próprio Jesus: “ *Eu sou a porta* . João 10:9”; *a porta do céu se abriu* em Apocalipse 4:1: “ *Uma porta foi aberta no céu.* »; e *a porta do coração humano* à qual Jesus vem bater para convidar o escolhido a abrir-lhe o coração para lhe dar prova do seu amor.

Basta que a sua criatura abra o seu coração à sua verdade revelada para que seja possível uma comunhão íntima entre ela e o seu divino criador. A ceia é compartilhada à noite, quando chega a noite para encerrar o trabalho do dia. A humanidade entrará em breve neste tipo de noite “ *onde ninguém poderá mais trabalhar*”. (João 9:4). O fim do tempo da graça congelará para sempre as últimas escolhas religiosas dos seres humanos, homens e mulheres igualmente responsáveis e estritamente complementares a nível da carne.

Comparada com a mensagem de *Filadélfia*, a escolhida está na era *de Laodicéia* , na iminência da volta de Jesus Cristo. A “ *porta aberta no céu* ” será aberto como uma continuação desta mensagem em Apocalipse 4:1.

A exortação final do Espírito

Ao vencedor individual, Jesus declara:

Versículo 21: “ *A quem vencer, eu concederei que se sente comigo no meu trono, assim como eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.* »

Ele anuncia assim a atividade do julgamento celestial que segue esta mensagem e que será o tema de Apoc.4. Mas esta promessa apenas o compromete com um vencedor verdadeiramente eleito.

Versículo 22: “ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

O tema das “ *cartas* ” termina com este novo fracasso institucional. A última, porque a partir de agora a luz será levada por um homem inspirado, depois por um pequeno grupo. Será transmitida individualmente de pessoa a pessoa e através da Internet que o próprio Jesus dirigirá conduzindo os seus eleitos à fonte de difusão das suas últimas verdades, tão sagradas como a sua pessoa divina. Assim, onde quer que esteja na terra: “ *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às assembleias!*” »

O tema seguinte terá como contexto o milênio celestial do julgamento dos ímpios realizado pelos santos. Todo o assunto é baseado em ensinamentos espalhados em Apocalipse 4, 11 e 20. Mas Apocalipse 4 confirma claramente o contexto celestial desta atividade que segue cronologicamente a última época dos Escolhidos terrestres.

Apocalipse 4 : Julgamento Celestial

Versículo 1: “ *Depois disto olhei, e eis que uma porta estava aberta no céu . A primeira voz que ouvi, como o som de uma trombeta , que falou comigo, disse: Suba aqui, e eu lhe mostrarei o que acontecerá daqui em diante .*

Ao dizer: “ *A primeira voz que ouvi, como o som de uma trombeta* ”, o Espírito define a mensagem desta era “ *Laodiceiana* ” como aquela para a qual ele transportou João em Apocalipse 1:10: “ *Eu estava no espírito em no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma voz alta, como o som de uma trombeta.* ” *Laodicéia* é, portanto, a época cujo fim é marcado pelo “ *dia do Senhor* ”, o do seu grande retorno glorioso.

Nas suas palavras, o Espírito apoia fortemente a ideia da sucessão deste tema com a mensagem de *Laodicéia*. Este esclarecimento é importante, porque a instituição nunca foi capaz de provar aos seus oponentes as suas doutrinas de julgamento celestial. Hoje, forneço uma prova disso, possibilitada pela correta definição das datas anexadas às mensagens das *cartas* de Apocalipse 2 e 3. Entre *Laodicéia* e Apocalipse 4, com a “ *sétima trombeta* ” de Apocalipse 11, Jesus tirou do diabo e dos homens rebeldes o seu “ *domínio sobre o reino do mundo* ” terrestre. Com a “ *colheita* ” de Apocalipse 14, ele elevou os seus eleitos ao céu e confiou-lhes a tarefa de julgar com ele a vida terrena passada dos ímpios mortos. É então que “ *aquele que vencer governará as nações com vara de ferro* ”, conforme anunciado em Apocalipse 2:27. Se os perseguidores estivessem, como eu, certos do destino que lhes está reservado, não há dúvida de que modificariam o seu comportamento. Mas é precisamente o seu desejo feroz de ignorar qualquer aviso que os leva às piores acções e estão assim a preparar, para si próprios, o pior castigo que não pode ser reproduzido nas actuais condições terrenas. Voltemos então ao texto deste capítulo 4. “ *A primeira voz que ouvi, como o som de uma trombeta, e que falou comigo, disse: Sobe aqui, e eu te mostrarei o que deve acontecer daqui em diante* ”. João está se referindo ao versículo 10 de Apocalipse 1: “ *Eu fui arrebatado em Espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como o som de uma trombeta* ”. Este tema da volta de Cristo em glória já é mencionado no versículo 7 onde está escrito: “ *Eis que ele vem com as nuvens. E todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra chorarão por causa dele. Sim. Amém!* » A ligação sugerida entre estes três textos confirma o contexto glorioso final do dia da volta do Senhor Jesus, também chamado de *Miguel* pelos seus iniciados escolhidos e pelos seus anjos fiéis. Se a voz de Jesus é comparada a uma *trombeta*, é porque, como este instrumento sonoro dos exércitos, à frente dos seus exércitos angélicos celestiais, Jesus soa as suas tropas para lançar o combate. Além disso, como uma *trombeta*, a sua voz não cessou de alertar os seus escolhidos para avisá-los a fim de prepará-los para vencer como ele mesmo venceu o pecado e a morte. Ao evocar esta palavra “ *trombeta* ”, Jesus mostra-nos o tema mais misterioso e importante de toda a sua Revelação. E é verdade que para os seus últimos servidores este tema escondia uma prova eliminatória. Aqui, em Apocalipse 4:1, a cena descrita está incompleta porque visa apenas os seus escolhidos, a quem ele vem salvar da morte. O comportamento dos ímpios neste mesmo contexto será descrito em Apocalipse 6:16 nestes termos reveladores: “ *E disseram aos montes e às rochas: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado sobre nós. o trono, e antes da ira do cordeiro; porque chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir?* » A esta questão suspensa, aparentemente, sem resposta, Deus apresentará no capítulo 7 que segue aqueles que podem resistir: os eleitos selados

simbolizados pelo número 144.000, uma multidão de 12 ao quadrado, ou 144. Mas ele só os eleitos que permaneceram vivos no retorno de Cristo, aja lá. Agora, neste contexto de Apocalipse 4, o arrebatamento ao céu diz respeito também aos eleitos que morreram desde Abel, a quem Jesus ressuscita para dar-lhes também a recompensa prometida pela sua fé: a vida eterna. Além disso, quando Jesus disse a João: “ *Sobe aqui!* ”, o Espírito apenas antecipa, através desta imagem, a ascensão ao reino celestial de Deus de todos os eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Esta ascensão ao céu marca o fim da natureza humana terrena, os eleitos são ressuscitados de forma semelhante aos anjos fiéis de Deus, de acordo com o ensino de Jesus em Mateus 22:30. A carne e sua maldição acabaram, eles os deixam para trás sem arrependimento. Este momento da história humana é tão desejável que Jesus o recorda continuamente na sua revelação desde Daniel. Tal como a terra, amaldiçoada por causa do homem, os verdadeiros eleitos anseiam pela sua libertação. O versículo 2 parece copiado de Apocalipse 1:10; de facto, o Espírito confirma com mais força a ligação dos dois que se referem ao mesmo acontecimento na história do projecto de Deus, o seu regresso no seu “ *grande dia* ” profetizado em Ap 16,16.

Versículo 2: “ *Imediatamente entrei no espírito. E eis que havia um trono no céu, e no trono estava sentado .*”

Como na experiência de João, a ascensão dos eleitos ao “ *céu* ” “ *os deleita em espírito* ” e eles são projetados na dimensão celestial que permanece perpetuamente inacessível aos homens, porque ali Deus reina e é visível.

Versículo 3: “ *Aquele que estava sentado parecia uma pedra de jaspe e sardônia; e o trono estava rodeado por um arco-íris semelhante a uma esmeralda .*”

Lá eles se encontram diante do trono de Deus, no qual o único Deus criador está sentado gloriosamente. Esta indescritível glória celestial é, no entanto, expressa por pedras preciosas às quais os homens são sensíveis. As “ *pedras de jaspe* ” assumem aspectos e cores muito diferentes, retratando assim a multiplicidade da natureza divina. De cor vermelha, a “ *sardônia* ” assemelha-se a ela. “ *O arco-íris* ” é um fenómeno natural que sempre surpreendeu o homem, mas ainda precisamos lembrar sua origem. Foi o sinal da aliança pela qual Deus prometeu à humanidade nunca mais destruí-la com as águas do dilúvio, conforme Gênesis 9:9 a 17. Além disso, cada vez que a chuva encontra o sol, imagem simbólica de Deus, o arco-íris, parece tranquilizar suas criaturas terrenas. Mas ao evocar o dilúvio das águas, Pedro lembra que um “ *dilúvio de fogo e enxofre* ” está no plano divino (2Pe.3:7). É precisamente, em vista desta “ *dilúvio de fogo* ” exterminador, que Deus organiza, no seu céu, um julgamento dos ímpios, cujos juízes serão os eleitos remidos e Jesus, o seu Redentor.

Versículo 4: “ *Ao redor do trono vi vinte e quatro tronos , e sobre os tronos vinte e quatro anciãos sentados, vestidos de vestes brancas, e nas cabeças coroas de ouro .*”

Aqui então, simbolizados pelos 24 velhos , os redimidos das duas eras proféticas reveladas segundo o seguinte princípio: entre 94 e 1843, a fundação dos 12 apóstolos; entre 1843 e 2030, o Israel espiritual “Adventista” das “ *12 tribos* ” selado com o “ *selo de Deus* ”, no sábado do 7º dia em Apo.7. Esta configuração

será confirmada, em Ap.21, na descrição da “ *Nova Jerusalém que desce do céu* ” para se estabelecer na terra renovada; as “ *12 tribos* ” são representadas por “ *12 portas* ” em forma de 12 “ *pérolas* ”. O tema do julgamento é definido em Apocalipse 20:4, onde lemos: “ *E vi tronos; e aos que estavam ali sentados foi dado poder para julgar* . *E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa e nos mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos* .” O reinado dos eleitos é um reinado de juízes. Mas quem julgamos? Apocalipse 11:18 nos dá a resposta: “ *As nações ficaram iradas; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos* , *e de recompensar os teus servos, os profetas, os santos, e os que temem o teu nome, os pequenos e os grandes, e de destruir os que destroem a terra* .” Neste versículo, o Espírito recorda a sucessão de três temas revelados para o tempo do fim: “a sexta trombeta ” para “ *as nações iradas* ”, o tempo das “ *sete últimas pragas* ” para “ *chegou a tua ira* ”, e o julgamento celestial de “ *mil anos* ” pois “ *chegou a hora de julgar os mortos* ”. O final do versículo apresenta o programa final que será cumprido pelo julgamento final do *lago de fogo e enxofre* que destruirá os ímpios. Todos participarão do segundo sugeriu a *ressurreição* , ao final dos “ *mil anos* ”, conforme Apocalipse 20:5: “ *Os demais mortos não ressuscitaram até que se completassem os mil anos* ”. O Espírito nos dá a sua definição dos ímpios: “ *aqueles que destroem a terra* ”. Por trás desta ação está “ *o pecado devastador ou desolador* ” citado em Dan.8:13; o pecado que causa a morte e a desolação da terra ; que levou Deus a entregar o cristianismo ao cruel regime papal romano entre 538 e 1798; que entrega um terço dos homens ao fogo nuclear depois ou em 2021. Ninguém imaginaria que, desde 7 de março de 321, a transgressão do santo sábado do verdadeiro sétimo dia traria tantas consequências terríveis e trágicas. Os *24 anciãos* só se diferenciam ao nível do decreto de Daniel 8:14, porque têm em comum o facto de serem salvos pelo mesmo sangue de Jesus Cristo. É por isso que, considerados dignos, segundo Apocalipse 3:5, todos usam as “ *vestes brancas* ”, e a “ *coroa da vida* ” prometida aos vencedores na batalha da fé, em Apocalipse 2:10. O “ *ouro* ” das *coroas* simboliza a fé purificada pela provação de acordo com 1 Pedro 1:7.

Neste capítulo 4, o termo “ *sentado* ” aparece 3 vezes. Sendo o número 3 um símbolo de perfeição, o Espírito coloca este tema do julgamento do sétimo milênio sob o signo do descanso perfeito dos conquistadores, como está escrito: “ *Sente-se à minha direita até que eu ponha os seus inimigos no seu escabelo* . ” Salmos 110:1 e Mateus 22:44. Ele e os que estão sentados estão em **repouso** e por esta imagem o Espírito apresenta bem, o sétimo milênio, como o grande sábado ou descanso profetizado, desde a criação, pelo descanso santificado do sétimo dia de nossas semanas.

Versículo 5: “ *Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardem sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus* .”

As manifestações que “ *sai do trono* ” são atribuídas diretamente ao próprio Deus criador. Segundo Êxodo 19:16, esses fenômenos já haviam marcado, no terror do povo hebreu, a presença de Deus no Monte Sinai. Esta sugestão lembra, portanto, o papel que os dez mandamentos de Deus desempenharão nesta

ação de julgamento dos ímpios mortos. Esta recordação evoca também o facto de que, invisível sob o risco da morte inevitável das suas criaturas do passado, Deus, que não mudou a sua natureza, é visto sem perigo pelos seus eleitos remidos, ressuscitados e glorificados. **Atenção! Esta curta frase, agora interpretada, se tornará um marco na estrutura do livro Apocalipse. Cada vez que aparece, o leitor deve compreender que a profecia evoca o contexto do início do julgamento do sétimo milénio que será marcado pela intervenção direta e visível de Deus em Miguel, Jesus Cristo.** Desta forma, a estrutura de todo o livro nos oferecerá sucessivas panorâmicas da era cristã sob diferentes temas separados por esta expressão-chave: “ *houve relâmpagos, vozes e trovões* ”. Encontraremos isso em Apocalipse 8:5, onde “ *um terremoto* ” é adicionado à chave. Separará o tema da intercessão celestial perpétua de Jesus Cristo do tema das *trombetas* . Então, em Apocalipse 11:19, “ *granizo forte* ” será adicionado à chave. A explicação aparecerá em Apocalipse 16:21 onde esta “ *grande saraiva* ” encerra o tema da *sétima das sete últimas pragas de Deus* . Da mesma forma, “ *o terremoto* ” torna-se, em Apocalipse 16:18, “ *um grande terremoto* ”. Esta chave é fundamental para aprender a administrar os ensinamentos do livro Apocalipse e compreender o princípio de sua estrutura.

Voltando ao nosso versículo 5, notamos que, colocadas desta vez “ *diante do trono* ”, estão “ *sete lâmpadas de fogo acesas* ”. Eles simbolizam os “ *sete espíritos de Deus* ”. O número “ *sete* » simboliza a santificação, aqui, a do Espírito de Deus. É através do seu Espírito que contém toda a vida que Deus controla todas as suas criaturas; ele está neles e os coloca “ *diante do seu trono* ”, porque os criou livres, diante dele. A imagem das “ *sete lâmpadas acesas* ” simboliza a santificação da luz divina; sua luz perfeita e intensa elimina toda possibilidade de escuridão. Pois não há espaço para trevas na vida eterna dos redimidos.

Versículo 6: “ *Ainda diante do trono há um mar de vidro, como cristal. No meio do trono e ao redor do trono, há quatro seres vivos cheios de olhos na frente e atrás.* ”

O Espírito fala-nos na sua linguagem simbólica. O que é “ *antes do trono* ” designa suas criaturas celestiais que auxiliam, mas não participam do julgamento. Em grande número, estes assumem a aparência de um *mar* cuja pureza de caráter é tão pura que ele o compara ao *cristal* . Este é o caráter básico das criaturas celestes e terrestres que permaneceram fiéis ao Deus criador. Então o Espírito invoca outro símbolo que diz respeito a Deus, no meio do *trono* , e às suas criaturas celestiais de outros mundos, e de outras dimensões, *ao redor do trono* ; *ao redor* designa criaturas espalhadas sob o olhar do Deus sentado no *trono* . A expressão “ *quatro seres vivos* ” refere-se ao padrão universal dos seres vivos. A multidão de *olhos* é justificada pela palavra multidão, e sua posição “ *frente e trás* ” simboliza diversas coisas. Primeiro, dá a esses *seres vivos* uma aparência multidirecional e multidimensional. Mas, mais espiritualmente, a expressão “ *antes e atrás* ” refere-se à lei divina gravada com o dedo de Deus no Monte Sinai, nas quatro faces das duas tábuas de pedra. O Espírito compara a vida universal com a lei universal. Ambos são obra de Deus que grava na pedra, na carne ou nos espíritos, o padrão de vida perfeita para a felicidade das suas criaturas que o

compreendem e amam. Estas multidões de olhos observam e acompanham com paixão e compaixão o que está acontecendo na terra. Em 1 Coríntios 4:9, Paulo declara: “ *Porque Deus, parece-me, fez de nós, os apóstolos, os últimos dos homens, de certa forma condenados à morte, visto que temos sido um espetáculo para o mundo, para os anjos e aos homens .*” A palavra “ mundo ” neste versículo é o grego “cosmos”. É este cosmos que defino como mundos multidimensionais. Na terra os eleitos e as suas batalhas são acompanhados por espectadores invisíveis que os amam com o mesmo amor divino revelado por Jesus Cristo. Eles se alegram com sua alegria e choram com quem chora porque a luta é muito dura e angustiante. Mas este cosmos também designa o mundo incrédulo como o povo romano, espectadores da matança de cristãos fiéis nas suas arenas.

Apocalipse 5 nos apresentará estes três grupos de espectadores celestiais: *os quatro seres viventes, os anjos e os anciãos* , todos vitoriosos, estão unidos sob o olhar amoroso do grande Deus criador para a eternidade.

O elo que liga a “ *multidão de olhos* ” com a lei divina está no nome “ *testemunho* ” que Deus dá à sua lei dos dez mandamentos. Lembramos que esta lei foi guardada no “lugar santíssimo”, reservado exclusivamente a Deus e proibido aos homens, exceto na festa do “Dia da Expição”. A lei permaneceu com Deus como um “ *testemunho* ” e suas “ *duas tábuas* ” darão um segundo significado às simbólicas “ *duas testemunhas* ” citadas em Apocalipse 11:3. » Nesta lição, a “ *multidão de olhos* ” revela a existência de uma multidão de testemunhas invisíveis que testemunharam acontecimentos terrenos. No pensamento divino, a palavra testemunho é inseparável da palavra fidelidade. A palavra grega “*martus*” traduzida como “mártir” define-o perfeitamente, porque a fidelidade exigida por Deus não tem limites. E, no mínimo, uma “*testemunha*” de Jesus deve honrar a lei divina dos seus dez mandamentos, aos quais Deus o compara e o julga.

A LEI DIVINA profetiza

Aqui abro um parêntese para evocar a luz divina recebida na primavera de 2018. Trata-se da lei dos dez mandamentos de Deus. O Espírito me levou a perceber a importância do seguinte esclarecimento: “ *Moisés voltou e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão; as tabelas eram escritas dos dois lados , eram escritas de um lado e do outro . As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada nas tábuas (Êxodo 32:15-16).*” A princípio fiquei surpreso que ninguém jamais tivesse levado em conta esse esclarecimento segundo o qual as tábuas originais da lei estavam escritas em suas quatro faces, ou seja, “ *frente e verso* ” como “ *os olhos dos quatro seres viventes* ” de o versículo anterior estudado. Esse esclarecimento insistentemente citado tinha uma razão que o Espírito me permitiu descobrir. Todo o texto foi originalmente distribuído uniformemente e equilibrado pelos quatro lados das duas mesas de pedra. A frente do primeiro exibia o primeiro mandamento e metade do segundo; suas costas sustentavam a segunda parte da segunda e a

totalidade da terceira. Na segunda mesa, a frente exibia o quarto mandamento por extenso; seu verso trazia os últimos seis mandamentos. Nesta configuração, os dois lados visíveis apresentam-nos o primeiro mandamento e o segundo, ao meio, e o quarto que diz respeito ao descanso santificado do sétimo dia. Uma olhada nessas coisas destaca esses três mandamentos que são sinais de santidade em 1843, quando o sábado foi restaurado e exigido por Deus. Nesta data, os protestantes foram vítimas do domingo romano herdado. As consequências da escolha adventista e da escolha protestante serão assim exibidas no verso das duas mesas. Verifica-se que, sem respeito pelo sábado, desde 1843, o terceiro mandamento também tem sido transgredido: “ *O nome de Deus é tomado em vão* ”, literalmente “ *falsamente* ”, por aqueles que o invocam sem a justiça de Cristo ou após a 'perdi. Eles renovam assim a culpa cometida pelos judeus cuja reivindicação de pertencer a Deus é revelada como mentira por Jesus Cristo em Apocalipse 3:9: “ *os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas que mentem .*” Em 1843, este era o caso dos protestantes, herdeiros dos católicos. Mas antes do terceiro mandamento, a segunda parte do segundo revela o julgamento que Deus faz sobre os dois principais campos opostos. Aos herdeiros protestantes do catolicismo romano, Deus diz: “ *Eu sou um Deus zeloso, que castiga a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam* ”; infelizmente para ele, o Adventismo oficial “ *vomitado* ” em 1994 partilhará o seu destino; mas ele também diz, inversamente, aos santos que guardarão o seu santo sábado e a sua luz profética de 1843 até 2030: “ *e que tenham misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e que guardam os meus mandamentos* ”. O número “ *mil* ” citado evoca sutilmente os “ *mil anos* ” do sétimo milênio de Apocalipse 20 que será a recompensa dos vencedores escolhidos que entraram na eternidade. Outra lição emerge. Privados da ajuda do Espírito Santo de Jesus Cristo, como resultado, os protestantes e adventistas abandonados por Deus sucessivamente em 1843 e 1994 serão incapazes de honrar os últimos seis mandamentos escritos no verso da tabela 2, incluindo a frente está dedicado ao descanso divino do sétimo dia. Por outro lado, os observadores deste descanso obterão a ajuda de Jesus Cristo para obedecer a estes mandamentos que dizem respeito aos deveres do homem para com o seu próximo humano. As obras de Deus desde a entrega das tábuas da lei a Moisés assumem um significado, um papel e uma utilização tão surpreendentes quanto inesperadas no tempo do fim, em 2018. E a mensagem da restauração do sábado é assim fortalecida e confirmada pelo Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo.

Aqui está agora a forma em que os dez mandamentos aparecem.

Tabela 1 – Frente: prescrições

Deus se apresenta

“ *Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão .*” (Todos os eleitos resgatados do pecado e salvos pelo sangue expiatório derramado por Jesus Cristo estão incluídos; *a casa da escravidão* é o pecado; o fruto imitado do diabo).

1º mandamento: pecado católico desde 538, protestante desde 1843, e adventista desde 1994)

“ Não tenha outros deuses diante de mim .”

2º mandamento: 1ª parte: Pecado católico desde 538.

“ Não faça para si nenhuma imagem esculpida, ou qualquer representação, daquelas coisas que estão em cima no céu, e que estão em baixo na terra, e que estão nas águas abaixo da terra. Não se curve diante deles, nem os sirva; ”.

Tabela 1 – Voltar: As consequências

2º mandamento : 2ª parte .

“... porque eu, YaHWéH, vosso Deus, sou um Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais sobre os filhos até a **terceira e quarta** geração daqueles que me odeiam, (católicos desde 538; protestantes desde 1843; adventistas desde 1994) e que mostra misericórdia por **mil** gerações para aqueles que me amam e guardam meus mandamentos . (Adventistas do Sétimo Dia, desde 1843; o mais recente, desde 1994).

3º mandamento: ^{transgredido} pelos católicos desde 538, pelos protestantes desde 1843 e pelos adventistas desde 1994).

“ Não tomes falsamente o nome do Senhor teu Deus; pois YaHWéH não deixará impune aquele que usar falsamente o seu nome . »

Tabela 2 – Frente: prescrição

4º mandamento: a sua transgressão pela Assembleia Cristã desde 321 torna-o o “ *pecado devastador* ” de Dan.8:13; ele foi transgredido pela fé católica desde 538, e pela fé protestante desde 1843. Mas ele foi honrado pela fé adventista do sétimo dia desde 1843 e 1873.

“ *Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalhe seis dias e faça todo o seu trabalho. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não faça nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu homem, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o estrangeiro que está à tua porta. Porque em seis dias Yahweh fez os céus, a terra, e o mar, e tudo o que neles há, e no sétimo dia descansou; portanto Yahweh abençoou o dia de sábado e o santificou . »*

Tabela 2: Reverso: as consequências : Estes últimos seis mandamentos foram transgredidos pela fé cristã desde 321; pela fé católica desde 538; pela fé protestante, desde 1843 , e pela fé adventista “ *vomitada* ” em 1994. Mas são respeitados na fé adventista do sétimo dia abençoada pelo Espírito Santo de Jesus Cristo, desde 1843 e 1873; os “últimos” de 1994 até 2030.

5º mandamento

“ *Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. »*

6º mandamento

“ ~~“ Você não deve matar . Não cometa assassinato .”~~ (do tipo crime vilão assassinato ou em nome de religião falsa)

7º mandamento

“ *Não cometa adultério. »*

8º mandamento

“ *Não roube.* »

9º mandamento

“ *Não dê falso testemunho contra o seu próximo.* »

10º mandamento

“ *Não cobice a casa do seu próximo; não cobice a mulher do seu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem qualquer coisa que pertença ao seu próximo.* »

Encerro aqui este parêntese sublime e de vital importância.

Versículo 7: “ *O primeiro ser vivente é semelhante a um leão, o segundo ser vivente é semelhante a um bezerro, o terceiro ser vivente tem rosto de homem, e o quarto ser vivente é semelhante a uma águia que voa.* ”

Digamos imediatamente, são apenas símbolos. A mesma mensagem é apresentada em Ezequiel 1:6 com variações na descrição. Existem quatro animais idênticos, cada um com quatro faces diferentes. Aqui ainda temos quatro animais, mas cada um tem apenas uma face, diferente nos quatro animais. Estes monstros não são, portanto, reais, mas a sua mensagem simbólica é sublime. Cada um deles apresenta um padrão de vida eterna universal que diz respeito, como vimos, ao próprio Deus e às Suas criaturas universais multidimensionais. Aquele que encarnou em sua perfeição divina, estes quatro critérios de vida universal, é Jesus Cristo, em quem se encontram a realeza e a força do *leão* conforme Juízes 14:18; o espírito de sacrifício e serviço do *bezerro*; a imagem que o homem faz de Deus; e o domínio da suprema elevação celestial da *águia voadora*. Esses quatro critérios são encontrados em toda a vida celestial eterna universal. Constituem a norma que explica o sucesso do projecto divino combatido pelos espíritos rebeldes. E Jesus apresentou o modelo perfeito aos seus apóstolos e discípulos durante o seu contínuo ministério terreno; chegando ao ponto de lavar os pés dos seus discípulos, antes de entregar o seu corpo à tortura da crucificação, para expiar, em seu lugar, como um “ *bezerro* ”, os pecados de todos os seus eleitos. Além disso, que cada um se examine para saber se a abnegação desta norma de vida eterna está de acordo com a sua natureza, as suas aspirações e os seus desejos. Este é o padrão da oferta de salvação a ser aceita ou rejeitada.

Versículo 8: “ *Os quatro seres viventes têm cada um seis asas e estão cheios de olhos ao redor e por dentro. Eles nunca param de dizer dia e noite: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir!* »

Tendo como pano de fundo o julgamento celestial, esta cena ilustra princípios perpetuamente aplicados no céu e na terra por seres que permanecem fiéis a Deus.

Os corpos celestes das criaturas de outros mundos não precisam de asas para se moverem porque não estão sujeitos às leis da dimensão terrena. Mas o Espírito adota símbolos terrenos que o homem pode compreender. Ao atribuir-lhes “ *seis asas* ”, ele nos revela o valor simbólico do número 6 que se torna o número do personagem celeste e dos anjos. Diz respeito aos mundos que permanecem sem pecado e aos anjos dos quais Satanás, o anjo rebelde, foi o

primeiro a ser criado. Tendo Deus atribuído a si mesmo o número “sete” como seu “selo” real pessoal, o número 6 pode ser considerado como o “selo”, ou no caso do diabo, “a marca”, de sua personalidade, mas compartilha este número 6 com os mundos permanecendo puros e todos os anjos criados por Deus, os bons e os maus. Abaixo do anjo vem o homem cujo número será “5”, o que se justifica pelos seus 5 sentidos, os 5 dedos da mão e os 5 dedos do pé. Abaixo vem o número 4 do caráter universal designado pelos 4 pontos cardeais, Norte, Sul, Leste e Oeste. Abaixo vem o número 3 da perfeição, depois o 2 da imperfeição e o 1 da unidade, ou união perfeita. Os olhos dos quatro seres vivos estão “*ao redor e dentro*” e, além disso, “*antes e atrás*”. Nada pode escapar ao olhar desta vida universal celeste multidimensional que o Espírito divino sonda em sua totalidade porque nele está sua origem. Este ensinamento é útil porque, na terra de hoje, por causa do pecado e da maldade dos pecadores, mantendo-os “*dentro*” de si, o homem pode esconder os seus pensamentos secretos e a maldade dos outros homens dirigidos contra o seu próximo. Na vida celestial tais coisas são impossíveis. A vida celestial é transparente como cristal, pois dela foi expulsa a maldade, junto com o diabo e seus anjos maus, lançados à terra, de acordo com Apocalipse 12:9, após a vitória de Jesus sobre o pecado e os mortos. A proclamação da santidade de Deus é realizada na sua perfeição (3 vezes: *santa*) pelos habitantes destes mundos puros. Mas este anúncio não se realiza com palavras; é a perfeição da sua santidade individual e colectiva que proclama em obras permanentes a perfeição da santidade de Deus que os criou. Deus revela sua natureza e nome na forma citada em Apocalipse 1:8: “*Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso*”. A expressão “*quem é, quem foi e quem há de vir*” define perfeitamente a natureza eterna do Deus criador. Recusando-se a chamá-lo pelo nome que ele se deu, “YaHWéH”, os homens o chamam de “o Senhor”. É verdade que Deus não precisava de nome, pois sendo único e sem concorrente divino, não precisa de nome para distingui-lo de outros deuses que não existem. Deus, no entanto, concordou em responder ao pedido de Moisés, a quem ele amava e que o amava. Então ele se deu o nome de “YaHWéH” que se traduz pelo verbo “ser”, conjugado na terceira pessoa do singular do hebraico imperfeito. Este tempo “imperfeito” designa uma realização que se estende no tempo, portanto, um tempo maior que o nosso futuro, a forma “que é, que foi e que será” traduz perfeitamente o significado deste hebraico imperfeito. A fórmula “*aquele que é, que era e que há de vir*” é, portanto, a maneira de Deus traduzir seu nome hebraico “YaHWéH”, quando deve adaptá-lo às línguas ocidentais, ou a qualquer outra que não o hebraico. A parte “e o que vem” designa a fase adventista final da fé cristã, estabelecida no plano de Deus pelo decreto de Daniel 8:14 desde 1843. É, portanto, na carne dos adventistas eleitos que a proclamação da tríplice santidade de Deus é realizado. A divindade de Jesus Cristo tem sido frequentemente contestada, mas é indiscutível. A Bíblia diz sobre isso em Hebreus 1:8: “*Mas ele disse ao Filho: O teu trono, ó Deus, é eterno; o cetro do seu reinado é um cetro de equidade;*”. E a Filipe, que pede a Jesus que lhe mostre o Pai, Jesus responde: “*Há tanto tempo que estou convosco e não me conheces, Filipe! Quem me viu, viu o Pai ; como se diz: Mostra-nos o Pai?* (João 14:9).

Versículos 9-10-11: “ *Quando os vivos dão glória, honra e ações de graças àquele que está sentado no trono, àquele que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante daquele que está sentado no trono e ~~adoram~~ e se curvam diante daquele que vive para todo o sempre, e lançam suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, nosso Senhor e nosso Deus, de receber glória, honra e poder; pois tu criaste todas as coisas, e é pela tua vontade que elas existem e foram criadas .”*

O capítulo 4 termina com uma cena de glorificação do Deus criador. Esta cena mostra que a exigência divina, “ *temei a Deus e dai-lhe glória ...*”, expressa na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7, foi ouvida e bem compreendida pelos últimos funcionários eleitos selecionados desde 1843; mas sobretudo, pelos escolhidos que permaneceram vivos no momento da volta em glória de Jesus Cristo; porque é somente para eles que a Revelação do Apocalipse foi preparada e plenamente iluminada no tempo escolhido por Deus, desde a primavera de 2018. Os redimidos expressam assim, em adoração e louvor, toda a sua gratidão para com Jesus Cristo, a forma na qual, o O Todo-Poderoso os visitou para salvá-los do pecado e da morte, seu salário. A humanidade incrédula só acredita no que vê, como o apóstolo Tomé, e porque Deus é invisível, está condenada a ignorar a sua extrema fraqueza que apenas faz dele um brinquedo que ele manipula segundo a sua vontade divina. Ela pelo menos tem a desculpa, que não a justificará, de não ter conhecido a Deus, desculpa que Satanás não tem, pois conhecendo a Deus, escolheu entrar em luta contra ele; dificilmente é crível, mas é verdade, e também diz respeito aos anjos maus que o seguiram. Paradoxalmente, os múltiplos e até opostos frutos da livre escolha testemunham a liberdade autêntica e total que Deus concedeu às suas criaturas celestiais e terrestres.

Apocalipse 5: o Filho do Homem

Quando apresentou Jesus à multidão, Pilatos disse: “ *Eis o Homem* ”. O próprio Deus teve que vir e assumir a forma de carne, para que o “ *Homem* ” pudesse aparecer de acordo com o seu coração e os seus desejos. A morte atingiu o primeiro casal de seres humanos, por causa do pecado da desobediência a Deus. Como sinal do seu novo estado vergonhoso, Deus fez com que descobrissem a sua nudez física, que era apenas um sinal exterior da sua nudez espiritual interior. A partir deste início, o primeiro anúncio da sua redenção foi feito dando-lhes roupas feitas de peles de animais. Assim foi morto o primeiro animal da história da

humanidade, podemos pensar que era um carneirinho ou um cordeiro por causa do simbolismo. 4.000 anos depois, o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, veio oferecer a sua vida legalmente perfeita para redimir os eleitos entre a humanidade. Esta salvação oferecida em pura graça por Deus repousa, portanto, inteiramente na morte de Jesus, que permite que os seus eleitos beneficiem da sua justiça perfeita; e, ao mesmo tempo, a sua morte expia os pecados dos quais ele se tornou portador voluntário. Desde então, Jesus Cristo se tornou o único nome que pode salvar um pecador em toda a nossa terra, e sua salvação se aplica desde Adão e Eva.

Por todas estas razões, este capítulo 5, colocado sob a figura do “ *Homem* ”, é-lhe dedicado. Jesus não só salva os seus eleitos através da sua morte expiatória, mas também os salva protegendo-os ao longo da sua jornada de vida terrena. E é para isso que ele os alerta sobre os perigos espirituais que o diabo colocou no seu caminho. A sua técnica não mudou: como no tempo dos apóstolos, Jesus fala-lhes por parábolas, para que o mundo ouça mas não entenda; o que não é o caso dos seus representantes eleitos que, como os apóstolos, recebem diretamente dele as explicações. A sua revelação “Apocalipse” permanece sob este nome grego não traduzido, esta gigantesca parábola que o mundo não deve compreender. Mas para os seus escolhidos, esta profecia é de facto a sua “ **Revelação** ”.

Versículo 1: “ *Então vi na mão direita daquele que estava sentado no trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.* ”

No trono está Deus e ele tem na mão direita, portanto sob sua bênção, um livro escrito “ *por dentro e por fora* ”. O que está escrito “ *dentro* ” é a mensagem decifrada reservada aos seus escolhidos, que permanece fechada e incompreendida pelas pessoas do mundo, inimigas de Deus. O que está escrito “ *fora* ” é o texto cifrado, visível mas incompreensível para a multidão humana. O livro do Apocalipse está selado com “ *sete selos* ”. Neste esclarecimento, Deus nos diz que somente a abertura do “ *sétimo selo* ” permitirá a sua abertura completa. Enquanto houver um selo para selá-lo, o livro não poderá ser aberto. Toda a abertura do livro dependerá, portanto, do tempo determinado por Deus para o tema do “ *sétimo selo* ”. Será mencionado sob o título de “ *selo do Deus vivo* ” em Apo.7, onde designando o resto do sétimo dia, seu santo sábado, sua restauração será anexada à data de 1843 que será, portanto, também o tempo de a abertura do “ *sétimo selo* ” que traz, para dentro da pedagogia do livro, o tema das “ *sete trombetas* ”, tão importantes para nós, seus escolhidos.

Versículo 2: “ *E vi um anjo forte clamando em alta voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos?* »

Esta cena é um parêntese na montagem da profecia. Não é no céu, no contexto do capítulo 4 anterior, que o livro do Apocalipse deveria ser aberto. Os eleitos precisam disso antes do retorno de Jesus Cristo, enquanto estão expostos às armadilhas do diabo. O poder está no acampamento de Deus, e o anjo poderoso é o anjo de YaHWéH, Deus em sua forma angelical de Miguel. O livro selado é extremamente importante e sagrado, pois requer uma dignidade muito elevada para quebrar os seus selos e abri-lo.

Versículo 3: “ *E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra poderia abrir o livro, nem olhar para ele.* »

Escrito pelo próprio Deus, o livro não pode ser aberto por nenhuma de suas criaturas celestiais ou terrenas.

Versículo 4: “ *E chorei muito porque não houve ninguém digno de abrir o livro ou de olhar para ele.* »

João é, como nós, uma criatura terrena e as suas lágrimas expressam a consternação da humanidade face às armadilhas armadas pelo diabo. Ele parece estar nos dizendo: “sem revelação, quem pode ser salvo?” ". Revela assim o elevado grau trágico de desconhecimento do seu conteúdo e a sua consequência fatal: a dupla morte.

Versículo 5: “ *E um dos velhos me disse: Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.* »

Os “ *velhos* ” redimidos da terra por Jesus estão bem posicionados para elevar o nome de Jesus Cristo acima de todos os seres vivos. Reconhecem nele o domínio que ele mesmo declarou ter recebido do Pai e dos seres celestiais em Mt.28:18: “ *Jesus veio e lhes falou assim: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra* . Foi visando a sua encarnação em Jesus que Deus inspirou Jacó que, profetizando sobre seus filhos, disse sobre Judá: “ *Judá é um leãozinho. Você voltou da carnificina, meu filho! Ele dobra os joelhos, deita-se como um leão, como uma leoa: quem o fará levantar? O cetro não se arredará de Judá, nem a vara soberana dentre seus pés, até que venha Siló, e os povos lhe obedecem. Ele amarra o seu jumento à videira, e o filho da sua jumenta à melhor videira; Ele lava a sua roupa no vinho, e o seu manto no sangue das uvas. Seus olhos estão vermelhos de vinho e seus dentes brancos de leite* (Gn.49:8 a 12).” O sangue das uvas será o tema da “ *colheita* ” anunciada em Apocalipse 14:17 a 20, que também é profetizada em Isaías 63. A respeito da “ *Raiz de Davi* ”, lemos em Isa.11:1 a 5 : “ *Então sairá um galho do tronco de Jessé, e de suas raízes nascerá um rebento. O Espírito do Senhor repousará sobre ele: o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de poder, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele respirará o temor do Senhor; Ele não julgará pela aparência, não decidirá por boatos. Mas ele julgará os pobres com justiça e julgará com justiça os pobres da terra; Ele ferirá a terra com a sua palavra como com uma vara, e com o sopro dos seus lábios matará os ímpios. A justiça será o cinto dos seus lados, e a fidelidade o cinto dos seus lombos* .” A vitória de Jesus sobre o pecado e a morte, o seu salário, concede-lhe o direito legal e legítimo de abrir o livro do Apocalipse, para que os seus eleitos sejam avisados e protegidos contra as armadilhas religiosas mortais que ele arma, pelo diabo, para seduzir os incrédulos. O livro estará, portanto, totalmente aberto no momento em que o decreto de Daniel 8:14 entrar em vigor, a saber, no primeiro dia da primavera do ano de 1843; mesmo que a sua compreensão imperfeita exija reconsideração ao longo do tempo, até 2018.

Versículo 6: “ *E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um cordeiro que estava ali como se tivesse sido morto. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.* »

Devemos notar a presença do *cordeiro* “ *no meio do trono* ”, porque ele é Deus na sua santificação multiforme, sendo ao mesmo tempo o único Deus criador, o arcanjo Miguel, Jesus Cristo o Cordeiro de Deus, e o Santo Espírito ou “ *sete espíritos de Deus enviados por toda a terra* ”. Os seus “ *sete chifres* ” simbolizam a santificação do seu poder e os seus “ *sete olhos* ”, a santificação do seu olhar, que perscruta em profundidade os pensamentos e ações das suas criaturas.

Versículo 7: “ *Ele veio e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono.* »

Esta cena ilustra as palavras de Apocalipse 1:1: “ **Revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu para mostrar aos seus escravos o que em breve deve acontecer**, e que ele deu a conhecer, enviando o seu anjo, ao seu escravo João .” Esta mensagem pretende dizer-nos que o conteúdo da **Revelação** será ilimitado, pois é dado pelo próprio Deus, o Pai; e isso por ter colocado sobre ela toda a sua bênção indicada pela sua “ *mão direita* ”.

Versículo 8: “ *Depois de tomar o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma harpa e taças de ouro com incenso, que são as orações dos santos.* »

Retenhamos deste versículo esta chave simbólica: “ *taças de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos* ”. Todas as criaturas celestiais e terrestres eleitas pela sua fidelidade prostram-se diante do “ *cordeiro* ” Jesus Cristo para adorá-lo. As “ *harpas* ” simbolizam a harmonia universal do louvor e adoração coletivos.

Versículo 9: “ *E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos; porque foste morto e com o teu sangue redimiste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação;* »

Este “ *novo cântico* ” celebra a libertação do pecado e, temporariamente, o desaparecimento dos instigadores da revolta. Porque eles só desaparecerão para sempre após o julgamento final. Os redimidos de Jesus Cristo vêm de todas as origens, de todas as cores e raças humanas, “ *de toda tribo, língua, povo e nação* ”; o que prova que o projeto salvífico só é proposto em nome de Jesus Cristo, conforme o que Atos 4:11-12 declara: “ *Jesus é a pedra rejeitada por vós que edificais, e que se tornou a pedra principal da esquina*”. . *Não há salvação em nenhum outro; porque debaixo do céu não há outro nome, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.* ". **Todas** as outras religiões são, portanto, enganos ilusórios ilegítimos e diabólicos. Ao contrário das falsas religiões, a verdadeira fé cristã é organizada por Deus de uma forma logicamente coerente. Está escrito que Deus não é estranho a ninguém; suas exigências são as mesmas para todas as suas criaturas, e a salvação que ele ofereceu teve um preço que ele mesmo veio a pagar. Tendo sofrido por esta redenção, ele só salvará aquelas pessoas que julgar dignas de se beneficiarem do seu martírio.

Versículo 10: “ *Fizeste deles um reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra.* ”

O reino dos céus pregado por Jesus tomou forma. Recebendo “ *o direito de juiz* ”, os eleitos são comparados aos reis conforme Apocalipse 20:4. Nas suas atividades da antiga aliança, os “ *sacerdotes* ” ofereciam vítimas simbólicas de

animais pelo pecado. Durante os “ *mil anos* ” do julgamento celestial, os eleitos também irão, através do seu julgamento, preparar as últimas vítimas de um grande sacrifício universal, que destruirá, de uma só vez, todas as criaturas celestiais e terrestres caídas. O fogo do “ *lago de fogo da segunda morte* ” os eliminará no dia do julgamento. Só depois desta destruição é que, regenerada por Deus, a terra renovada receberá os eleitos redimidos. Só então é que com Jesus Cristo, o *Rei dos reis e Senhor dos senhores* de Apocalipse 19:16, “ *eles reinarão sobre a terra* ”.

Versículo 11: “ *Olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos, e o número deles era de milhares de milhares e milhares de milhares .* ”

Este versículo nos apresenta, unidos, os três grupos de espectadores que testemunham as batalhas espirituais terrenas. O Espírito desta vez menciona claramente os anjos como um grupo particular cujo número é muito elevado: “ *miríades de miríades e milhares de milhares* ”. Os anjos do Senhor são atualmente combatentes próximos, colocados ao serviço dos seus redimidos, dos seus eleitos terrestres, a quem guardam, protegem e instruem em seu nome. Na linha da frente, estas primeiras testemunhas de Deus registam a história individual e colectiva da vida na terra.

Versículo 12: “ *Disseram com grande voz: O Cordeiro que foi morto é digno de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. »*

Os anjos auxiliaram na terra o ministério do seu líder Miguel que se despojou de todos os seus poderes divinos para se tornar o Homem perfeito que se ofereceu ao final do seu ministério, como sacrifício voluntário, a fim de expiar os pecados cometidos pelos seus eleitos. funcionários. Ao final de sua oferta de graça, os eleitos ressuscitaram e entraram na eternidade prometida, os anjos restituem ao divino Cristo de Deus, todos os atributos que ele tinha em Miguel: “ *poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória* ”. e elogios. »

Versículo 13: “ *E a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a tudo o que nele há, eu os ouvi dizer: Ao que está assentado no trono, e ao Cordeiro seja louvor, honra, glória e força, para todo o sempre! »*

As criaturas de Deus são unânimes. Todos adoraram a demonstração do seu amor manifestado pelo dom da sua pessoa em Jesus Cristo. O projeto desenhado por Deus é um sucesso glorioso. Sua seleção de seres amorosos foi realizada. O versículo toma a forma da mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: “ *Ele disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu julgamento; e prostrem-se diante daquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas .* ” A última seleção feita desde 1843 foi baseada na compreensão deste versículo. E os eleitos ouviram e responderam restaurando na fé cristã a prática do sétimo dia de descanso praticado pelos apóstolos e discípulos de Jesus até o seu abandono desde 7 de março de 321. O Deus criador foi honrado pelo respeito ao quarto mandamento que é perto de seu coração. O resultado é uma cena de glória celestial onde todas as suas criaturas, seguindo ao pé da letra a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7, dizem: “ *Ao que está assentado*

no trono, e ao Cordeiro, seja louvor, honra, glória e força, para todo o sempre! ". Observe que as palavras repetem, ao contrário, as palavras citadas pelos anjos no versículo 13 anterior. Desde a sua ressurreição, Jesus recuperou a sua vida celestial: *o seu divino "poder, a sua riqueza e a sua sabedoria"*. Na terra, os seus últimos inimigos recusaram-lhe *"o louvor, a honra, a glória e a força"* que lhe eram devidos como Deus criador. Invocando *"sua força"*, ele finalmente derrotou todos eles e os esmagou sob seus pés. Além disso, cheias de amor e gratidão, juntas, suas criaturas santas e puras restituem-lhe legitimamente seus súditos de glória.

Versículo 14: *"E os quatro seres viventes disseram: Amém! E os velhos avançaram e se curvaram."*

Os habitantes dos mundos puros aprovam esta restituição, dizendo: "Em verdade! É verdade! » E os eleitos terrenos redimidos pelo amor sublimado prostram-se diante do seu Deus Criador Todo-Poderoso que veio encarnar em Jesus Cristo.

Apocalipse 6: Atores, castigos divinos e sinais dos tempos da era cristã

Lembro-me da lição dada em Apocalipse 5: o livro só pode ser aberto quando o *"sétimo selo"* for removido. Para fazer esta abertura, o escolhido de Cristo deve aprovar **absolutamente** a prática do sábado do sétimo dia; e esta escolha espiritual o qualifica, para receber de Deus que o aprova, sua sabedoria e

seu discernimento espiritual e profético. Assim, sem que o próprio texto o especifique, o escolhido identificará o “*selo de Deus*” citado em Apocalipse 7:2, com o “*sétimo selo*”, que ainda fecha o livro de Apocalipse, e associará, a estes dois “*selos*”, o sétimo dia santificado em repouso por Deus. A fé faz a diferença entre a luz e as trevas. Assim, para quem não aprova o sábado santificado, a profecia permanecerá um livro fechado e hermético. Ele poderá muito bem reconhecer certos assuntos óbvios, mas não compreenderá as revelações vitais e cortantes que fazem a diferença entre a vida e a morte. A importância do “*sétimo selo*” aparecerá em Apocalipse 8:1-2 onde o Espírito lhe atribui a função de abrir o tema das “*sete trombetas*”. Agora é precisamente nas mensagens destas “*sete trombetas*” que o projeto de Deus ficará claro. Porque o tema das *trombetas* de Apocalipse 8 e 9 vem, paralelamente, completar as verdades profetizadas nos temas das “*cartas*” de Apocalipse 2 e 3; e os “*selos*”, de Apocalipse 6 e 7. A estratégia divina é idêntica àquela que ele usou para construir sua revelação profética dada a Daniel. Tendo sido qualificado para este ofício pela minha aceitação da prática do sábado santificado e pela sua escolha soberana, o Espírito abriu-me o livro das suas Revelações, abrindo o “*sétimo selo*”. Descubramos agora a identidade dos seus “*selos*”.

Versículo 1: “*Quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, olhei e ouvi um dos quatro seres viventes dizer como com voz de trovão: Vem. »*

Este primeiro “*ser vivente*” designa a realeza e a força do “*leão*” de Apocalipse 4:7, de acordo com Juízes 14:18. Esta *voz de trovão* é divina e *vem do trono* de Deus em Apocalipse 4:5. É, portanto, o Deus Todo-Poderoso quem fala. A abertura de cada “*selo*” é um convite de Deus para que eu veja e entenda a mensagem da visão. Jesus já tinha dito a Filipe: “*Venha e veja*” para encorajá-lo a segui-lo.

Versículo 2: “*Olhei e eis que apareceu um cavalo branco. Aquele que o montava tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e ele partiu vitorioso e para conquistar.*”

O branco indica sua pureza perfeita ; o *cavalo* é a imagem do povo escolhido a quem conduz e ensina conforme Tiago 3:3: “*Se pusermos o freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo*”; seu “*arco*” simboliza as flechas de sua palavra divina; a sua “*coroa*” é a “*coroa da vida*” obtida pelo seu martírio por ele voluntariamente aceite; sua vitória foi resolvida desde a criação do primeiro vis-à-vis; sem dúvida esta descrição é a do Deus Todo-poderoso Jesus Cristo. A sua vitória final é certa porque ele já derrotou, no Gólgota, o diabo, o pecado e a morte. Zacarias 10:3-4 confirma essas imagens dizendo: “*A minha ira se acendeu contra os pastores, e castigarei os bodes; porque o Senhor dos exércitos visita o seu rebanho, a casa de Judá, e fará deles o seu cavalo de glória na batalha; dele virá o ângulo, dele o prego, dele o arco de guerra ; dele virão todos os líderes juntos.* » A vitória do divino Cristo foi proclamada pela “*santificação do sétimo dia*” das nossas semanas, desde a criação do mundo; o sábado, profetizando o resto do “*sétimo*” milênio, chamado de “*mil anos*” em Apocalipse 20:4-6-7, para o qual, através de sua vitória, Jesus trará seus eleitos para a eternidade. O estabelecimento do sábado desde a fundação do mundo terreno confirma esta expressão: “*começou como*

vencedor”. O sábado é o sinal profético desta vitória divina e humana contra o pecado e o diabo e, como tal, é nele que Deus baseia todo o seu programa de “*santificação*” quer daquilo que lhe pertence e que ele arrebatou do diabo.

Versículo 3: “*Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem.*”

A “*segunda criatura vivente*” refere-se ao “*bezerro*” dos sacrifícios de Apocalipse 4:7. O espírito de sacrifício animou Jesus Cristo e seus verdadeiros discípulos aos quais declarou: “*Se alguém quiser seguir-me, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz e tome a sua cruz*”.

Versículo 4: “*E saiu outro cavalo, vermelho. Aquele que estava assentado sobre ele recebeu poder para tirar a paz da terra, para que os homens matassem a garganta uns dos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.*”

O “*vermelho*”, ou “*vermelho ardente*”, designa o pecado incentivado pelo Destruidor Chefe que é Satanás, à imagem do “*Abaddon Apollyon*” de Apocalipse 9:11; “*fogo*” sendo o meio e símbolo de destruição. Ele também lidera seu acampamento maligno composto de maus anjos caídos e poderes terrestres seduzidos e manipulados. Ele é apenas uma criatura que “*recebe*” de Deus “*o poder de tirar a paz da terra, para que os homens se matem uns aos outros*”. Esta ação será atribuída a Roma, “*a prostituta Babilônia, a grande*” em Apocalipse 18:24: “*e porque nela se achou o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos na terra*”. O “*Destruidor*” dos cristãos fiéis é, portanto, identificado, bem como as suas vítimas. “*A espada*” que ele recebe designa o primeiro dos *quatro terríveis* castigos divinos citados em Eze.14:21-22: “*Sim, assim diz o Senhor, YaHWéH: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, espada, fome, feras e pestes, para destruir homens e feras, ainda assim haverá um remanescente que escapará, que sairá disso, filhos e meninas ...*”.

Versículo 5: “*Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem. Olhei e eis que apareceu um cavalo preto. Aquele que o montou segurava uma balança na mão.*”

A “*terceira criatura vivente*” é o “*homem*” feito à imagem de Deus de Apocalipse 4:7. Este personagem é fictício, mas constitui o segundo castigo divino pelo pecado de acordo com Ezequiel 14:20. Agindo contra a dieta dos homens, desta vez se trata de *fome*. Durante a nossa era, será imposto tanto literal como espiritualmente. Em ambas as aplicações acarreta consequências mortais, mas no seu sentido espiritual de privação da luz divina, a sua consequência direta é a morte da “*segunda morte*” reservada aos caídos, no juízo final. A mensagem deste terceiro cavaleiro resume-se assim: como o homem já não é à imagem de Deus, mas à imagem dos animais, privo-o daquilo que lhe dá vida: o seu alimento carnal e o seu alimento espiritual. A balança é o símbolo da justiça, aqui a de Deus que julga as obras de fé dos cristãos.

Versículo 6: “*E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não faça mal ao azeite e ao vinho.*”

Esta voz é a de Cristo desprezado e frustrado pela infidelidade dos falsos crentes. Pelo mesmo preço, vemos uma quantidade menor de trigo do que de

cevada . Por trás desta generosa oferta de cevada esconde-se uma mensagem de altíssimo nível espiritual. Na verdade, em Números 5:15, a lei apresenta uma oferta de “ *cevada* ” para resolver um problema de *ciúme* sentido pelo marido em relação à sua esposa. Então leia detalhadamente, na íntegra, esse procedimento descrito nos versículos 12 a 31 se quiser entender. À sua luz, compreendi que o próprio Deus, *o Esposo* em Jesus Cristo da Assembleia, sua *noiva* , apresenta aqui uma queixa por “ *suspeita de ciúme* ”; o que será confirmado pela menção das “ *águas amargas* ” citadas na “ *terceira trombeta* ” em Apocalipse 8:11. No procedimento de Números 5, a mulher deveria beber água empoeirada, sem consequências, se fosse inocente, mas, tornando-se amarga se fosse culpada, ela seria amaldiçoada. *O adultério* da Esposa foi denunciado em Apocalipse 2:12 (mascarado pelo nome de ^{Pérgamo} : transgredir o casamento) e Apocalipse 2:22, e será assim novamente confirmado por um vínculo estabelecido entre o 3º selo e a 3ª trombeta . Já em Daniel, a mesma abordagem fez com que Daniel 8 “confirmasse” a identidade romana do “ *chifre pequeno* ” de Dan.7 apresentado como uma “hipótese”. Este paralelo de Daniel 2, 7 e 8 foi a novidade que me permitiu provar a identificação romana; isto pela primeira vez desde a existência do Adventismo. Aqui em Apocalipse, as coisas parecem da mesma maneira. Demonstro a visão geral da era cristã paralela dos três temas principais: cartas, selos e trombetas. E em Apocalipse, o tema das “ *trombetas* ” cumpre o mesmo papel que Daniel 8 para o livro de Daniel. Estes dois elementos fornecem evidências sem as quais a profecia apenas ofereceria a “ *suspeita* ” que chamei de “hipótese” no estudo de Daniel. Assim, estas palavras, “ *suspeita de ciúme* ” reveladas em Números 5:14, aplicam-se a Deus e à Assembleia de Apocalipse 1 a Apocalipse 6; então com a abertura do livro possibilitada pela identificação do “ *sétimo selo* ” com o sábado do sétimo dia, tema de Ap.7, a “ *suspeita de adultério* ” da Assembleia será “confirmada” no tema das “ *trombetas* ” e capítulos 10 a 22 que o seguem. O Espírito atribui assim, no capítulo 7, a função de posto alfandegário, onde deve ser obtida autorização para entrar. No caso do Apocalipse, essa autoridade é o próprio Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso e o Espírito Santo. A porta de acesso está aberta para ele, diz ele, que “ *ouve a minha voz* ” , *que se abre para mim quando bato à sua porta* (a porta do coração), *e que ceia comigo e eu com ele* ”, segundo Apo 03:20. “ *Vinho e azeite* ” são os respectivos símbolos do sangue derramado por Jesus Cristo e do Espírito de Deus. Além disso, ambos são usados para curar feridas. A ordem dada para “ *não lhes fazer mal* ” significa que Deus pune, mas Ele ainda o faz com uma mistura de Sua misericórdia. Este não será o caso das “ *sete últimas pragas* ” da sua “ *ira* ” dos últimos dias terrestres, de acordo com Apocalipse 16:1 e 14:10.

Versículo 7: “ *Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem.* »

O “ *quarto ser vivente* ” é a “ *águia* ” da suprema elevação celestial. Ele anuncia o aparecimento do quarto castigo de Deus: a mortalidade.

Versículo 8: “ *Olhei e eis que apareceu um cavalo amarelo. Aquele que o montou chamava-se Morte, e Hades o acompanhou. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra, para destruir os homens pela espada, pela fome, pela morte e pelas feras da terra.* ”

Confirma-se o anúncio, é sim “ *morte* ”, mas no seu sentido de mortalidade imposta em punições circunstanciais. A morte atinge toda a humanidade desde o pecado original, mas aqui apenas “ *um quarto da terra* ” é atingida por ela, “ *pela espada, pela fome, pela mortalidade* ” devido a doenças epidêmicas, e por “ *feras selvagens* ” tanto animais quanto humanas. Este “ *quarto da terra* ” tem como alvo a Europa infielmente cristã e as nações poderosas que dela emergirão por volta do ^{século XVI}: os dois continentes americanos e a Austrália.

Versículo 9: “ *Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram .* ”

Estas são as vítimas de ações “bestiais” cometidas em nome da falsa fé cristã. É ensinado pelo regime católico papal romano, já simbolizado em Apocalipse 2:20, pela *mulher Jezabel* a quem o Espírito imputa a ação *de ensinar* seus servos ou literalmente: “ *seus escravos* ”. Eles são colocados “ *sob o altar* ”, portanto sob a égide da cruz de Cristo que lhes permite beneficiar da sua “ *justiça eterna* ” (ver Dan.9:24). Como indicará Apocalipse 13:10, os eleitos são vítimas de mártires e nunca algozes, nem assassinos de seres humanos. Os eleitos mencionados neste versículo, reconhecidos por Jesus, imitaram-no mesmo na morte como mártires: “ *pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram* ”; porque a verdadeira fé é ativa, nunca um simples rótulo falsamente tranquilizador. O seu “ *testemunho* ” consistiu precisamente em entregar a vida pela glória de Deus.

Versículo 10: “ *Eles clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó santo e verdadeiro Mestre, demoras em julgar e vingar o nosso sangue sobre aqueles que habitam na terra? »*

Não deixe que esta imagem te engane, pois é apenas o sangue deles derramado na terra que clama vingança aos ouvidos de Deus, como fez o sangue de Abel morto por seu irmão Caim de acordo com Gênesis 4:10: “ *E Deus disse: O que é que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama da terra por mim.* ”. O verdadeiro estado dos mortos é revelado em Eclesiastes 9:5-6-10. Além de Enoque, Moisés, Elias e dos santos que foram ressuscitados no momento da morte de Jesus Cristo, os outros “já não participam em tudo o que se faz debaixo do sol, porque o seu pensamento e a sua memória pereceram”. “ *Não há sabedoria, nem entendimento, nem conhecimento no inferno. pois a memória deles está esquecida .* ” Estes são os critérios inspirados por Deus em relação à morte . Os falsos crentes são vítimas de falsas doutrinas herdadas do paganismo do filósofo grego Platão, cuja opinião sobre a morte não tem lugar na fé cristã fiel ao Deus da verdade. Devolvamos a Platão o que lhe pertence e a Deus o que lhe pertence: a verdade sobre tudo, e sejamos lógicos, porque a morte é o absoluto oposto da vida, e não uma nova forma de existência.

Versículo 11: “ *A cada um deles foi dada uma túnica branca; e foi-lhes dito que permanecessem em repouso por mais algum tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e dos seus irmãos que seriam mortos como eles .*

O “ *manto branco* ” é o símbolo da pureza dos mártires que Jesus usou pela primeira vez em Apocalipse 1:13. A “ *manta branca* ” é a imagem da sua

justiça imputada no tempo da perseguição religiosa. O tempo dos mártires vai desde a época de Jesus até 1798. No final deste período, segundo Ap.11:7, " *a besta que sobe do abismo* ", símbolo da Revolução Francesa e seus terrores ateus de 1793 e 1794, porá fim às perseguições organizadas pela monarquia e pelo papado católico, eles próprios designados como " *besta que sobe do mar* " em Apo.13:1. Após o massacre revolucionário, a paz religiosa será estabelecida no mundo cristão. Lemos novamente: " *E foi-lhes dito que permanecessem quietos por mais algum tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e dos seus irmãos que deveriam ser mortos como eles* ". O resto dos mortos em Cristo continuará até o seu glorioso retorno final. Supondo que a mensagem deste " *quinto selo* " seja dirigida aos protestantes perseguidos pela inquisição papal católica da era " *Tiatira* ", o tempo de matança dos eleitos cessará por causa da acção revolucionária francesa que em breve, entre 1789 e 1798, destruindo o poder agressivo da coalizão do papado e da monarquia francesa. O " *sexto selo* " que será aberto dirá portanto respeito a este regime revolucionário francês que Ap 2,22 e 7,14 chamam de " *grande tribulação* ". Na imperfeição doutrinária que a caracteriza, a fé protestante será também vítima da intolerância do regime revolucionário ateu. É através da sua acção que se atingirá o número daqueles que deveriam ser condenados à morte.

Versículo 12: " *Olhei quando ele abriu o sexto selo; e houve um grande terremoto, o sol tornou-se negro como saco, a lua inteira tornou-se como sangue .*

O " *terremoto* " dado como sinal do tempo do " *6º selo* ", permite-nos situar a acção no sábado, 1º de novembro ^{de 1755}, por volta das 10h. O seu centro geográfico era a cidade altamente católica de Lisboa, onde existiam 120 igrejas católicas. Deus indicou assim os alvos da sua ira que este " *terremoto* " também profetizou em imagem espiritual. A acção profetizada será realizada em 1789 com a revolta do povo francês contra a sua monarquia; Deus tendo condenado ela e seu aliado papado católico romano, ambos mortos em 1793 e 1794; datas dos "dois Terrores revolucionários". Em Ap.11:13 a acção revolucionária francesa é comparada a um " *terremoto* ". Ao poder datar as acções citadas, a profecia torna-se mais precisa. " *... o sol ficou preto como um saco de crina de cavalo* », 19 de maio de 1780, e esse fenômeno vivido na América do Norte recebeu o nome de " *día negro* ". Foi um dia sem luz solar que profetizou também a acção levada a cabo pelo ateísmo revolucionário francês contra a luz da palavra escrita de Deus aqui simbolizada pelo " *sol* "; a Bíblia Sagrada foi queimada em auto-de-fé. " *A lua inteira ficou como sangue* ", no final deste dia escuro, as nuvens espessas revelaram a lua numa pronunciada cor vermelha. Através desta imagem, Deus confirmou o destino reservado ao campo papal-real das trevas, entre 1793 e 1794. O seu sangue seria abundantemente derramado pela lâmina afiada da guilhotina revolucionária.

Nota : Em Apocalipse 8:12, ao tocar " *um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas* ", a mensagem da " *quarta trombeta* " confirmará o fato de que as vítimas dos revolucionários serão verdadeiros eleitos e caídos rejeitados por Deus em Jesus Cristo. Isto também confirma o significado da mensagem do " *quinto selo* " que acabamos de ver. É através da acção do ateísmo que serão realizadas as últimas matanças dos eleitos fiéis.

Versículo 13: “ *E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando uma figueira, sacudida por um vento forte, lança fora os seus figos verdes.* »

Este terceiro sinal dos tempos, desta vez celestial, cumpriu-se literalmente em 13 de novembro de 1833, visível de todos os Estados Unidos entre meia-noite e 5 horas da manhã. Mas, tal como o sinal anterior, anunciava um evento espiritual de magnitude inimaginável. Quem poderia contar o número dessas estrelas que caíram em forma de guarda-chuva por toda a extensão do céu, da meia-noite às 5 da manhã? Esta é a imagem que Deus nos dá da queda dos crentes protestantes em 1843, quando foram vítimas do decreto de Daniel 8:14 que entrou em vigor. Entre 1828 e 1873, a ação do rio “Tigre” (Dan.10:4), nome da besta matadora de homens, é assim confirmada em Dan.12:5 a 12. Neste versículo as imagens da “*figueira*” fidelidade do povo de Deus, só que esta fidelidade é posta em causa pela imagem dos “*figos verdes*” lançados à terra. Da mesma forma, a fé protestante foi recebida por Deus com reservas e condições provisórias, mas o desprezo pelas mensagens proféticas de Guilherme Miller e a rejeição da restauração do sábado provocaram a sua queda em 1843. Foi através desta recusa que o “*figo*” permaneceu “*verde*”, recusando-se a amadurecer aceitando a luz de Deus, morrerá. Ela permanecerá neste estado, caída da graça do Senhor até o momento do seu retorno glorioso, em 2030. Mas tenha cuidado, pela sua recusa das últimas luzes, desde 1994, o Adventismo oficial tornou-se, “*isso também*”, um “*figo verde*” destinado a morrer duas vezes.

Versículo 14: “ *O céu retirou-se como um pergaminho enrolado; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.* »

Este terremoto é desta vez universal. Na hora do seu aparecimento glorioso, Deus sacudirá a terra e tudo o que ela contém nos homens e nos animais. Esta ação ocorrerá no momento da “*sétima das sete últimas pragas da ira de Deus*”, conforme Apocalipse 16:18. Será para os verdadeiramente eleitos a hora da sua ressurreição, “*a primeira*”, a dos “*bem-aventurados*”, segundo Ap.20:6.

Versículo 15: “ *Os reis da terra, os grandes, os comandantes militares, os ricos, os poderosos, todos os escravos e os livres, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas.* »

Quando o Deus Criador aparece em toda a sua glória e poder, nenhum poder humano pode subsistir, e nenhum abrigo pode proteger os seus inimigos da sua justa ira. Este versículo indica isso: a justiça de Deus aterroriza todas as categorias culpadas da humanidade.

Versículo 16: “ *E disseram aos montes e às rochas: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro;* »

É o próprio cordeiro que está sentado no trono divino, mas nesta hora não é mais o cordeiro morto que se apresenta a eles, é o “*Rei dos reis e Senhor dos senhores*” que vem esmagar os seus inimigos dos últimos dias.

Versículo 17: “ *Porque é chegado o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir?* »

O desafio é, de facto, “*subsistir*”, isto é, sobreviver após a intervenção judicial de Deus.

Aqueles que podem “ *sobreviver* ” nesta hora terrível são aqueles que iriam morrer, de acordo com o plano do decreto dominical mencionado em Apocalipse 13:15, segundo o qual os observadores do santo sábado divino seriam aniquilados no dia seguinte. a terra. O terror daqueles que iriam matá-los, revelado no versículo anterior, é explicado. E assim aqueles que conseguirão sobreviver no dia da volta em glória de Jesus Cristo será o tema de Apocalipse 7, em que Deus nos revelará parte do seu projeto que lhes diz respeito.

Adventismo do Sétimo Dia **selado com o selo de Deus: o sábado**

Versículo 1: “ *Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra; Eles retiveram os quatro ventos da terra, de modo que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre qualquer árvore.* »

Esses “ *quatro anjos* ” são os anjos celestiais de Deus engajados numa ação universal simbolizada pelos “ *quatro cantos da terra* ”. Os “ *quatro ventos* ” simbolizam guerras e conflitos universais; são assim “ *restringidos* ”, impedidos, bloqueados, o que resulta na paz religiosa universal. “ *O mar* ”, símbolo do catolicismo, e “ *a terra* ”, símbolo da fé reformada, estão em paz um com o outro. E esta paz diz respeito também à “ *árvore* ”, à imagem do homem como indivíduo. A história diz-nos que esta paz foi imposta pelo enfraquecimento do poder papal esmagado pelo ateísmo nacional francês entre 1793 e 1799, data em que o Papa Pio VI morreu detido na prisão da Cidadela em Valence-sur-Rhône, onde nasci e

resido. Esta ação é atribuída à “ *besta que sobe das profundezas* ” em Apocalipse 11:7. Também é chamada de “ *quarta trombeta* ” em Apocalipse 8:12. Depois dela, na França, o regime imperial de Napoleão I simbolizado por “ *uma águia* ” em Apo.8:13, manterá a sua autoridade sobre a religião católica reabilitada pela Concordata.

Versículo 2: “ *E vi outro anjo subindo em direção ao sol nascente, trazendo o selo do Deus vivo; ele clamou em alta voz aos quatro anjos a quem foi dado fazer mal à terra e ao mar, e disse :* ”

O “ *sol nascente* ” referia-se a Deus visitando seu rebanho terreno em Jesus Cristo em Lucas 1:78. O “ *selo do Deus vivo* ” aparece no acampamento celestial de Jesus Cristo. Com uma “ *alta voz* ” que confirma a sua autoridade, o anjo emite uma ordem aos poderes angélicos demoníacos universais que receberam autorização de Deus “ *para fazer o mal* ”, à “ *terra* ” e ao “ *mar* ” ser, aos protestantes. fé e à fé católica romana. Estas interpretações espirituais não impedem uma aplicação literal que dirá respeito “ *à terra, ao mar e às árvores* ” da nossa criação; o que seria difícil de evitar com o uso de armas nucleares no momento do soar da “ *sexta trombeta* ” de Apoc.9:13 a 21.

Versículo 3: “ *Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que selemos a testa dos servos do nosso Deus.* »

Este detalhe nos permite situar o início da ação do selamento dos eleitos desde a primavera de 1843 até o outono de 1844. Foi depois de 22 de outubro de 1844 que o primeiro adventista, Capitão Joseph Bates, foi selado adotando, individualmente, o descanso sabático do sétimo dia. Ele logo seria imitado, gradativamente, por todos os seus irmãos e irmãs adventistas do momento. O selamento começou depois de 22 de outubro de 1844 e continuaria durante os “ *cinco meses* ” profetizados em Apocalipse 9:5-10; “ *cinco meses* ” ou 150 anos reais de acordo com o código dia-ano de Eze.4:5-6. Estes 150 anos foram profetizados para a paz religiosa. A paz estabelecida favoreceu a proclamação e o desenvolvimento universal da mensagem “Adventista do Sétimo Dia”, hoje representada em todos os países ocidentais e onde quer que seja possível. A missão adventista é universal e, como tal, depende exclusivamente de Deus. Portanto, nada tem a receber de outras confissões cristãs e deve, para ser abençoado, confiar unicamente na inspiração dada por Jesus Cristo, seu Chefe celestial de cabeças, que dá a compreensão da leitura da “Bíblia Sagrada”; a Bíblia, a palavra escrita de Deus que representa suas “ *duas testemunhas* ” em Apocalipse 11:3. Iniciado em 1844, o tempo de paz garantido por Deus terminará no outono de 1994, como demonstrará o estudo de Apoc.9.

Nota importante sobre o “selo de Deus”: O sábado por si só não é suficiente para justificar o seu papel como “ *selo de Deus* ”. O selamento implica que seja acompanhado das obras preparadas por Jesus para os seus santos: o amor à verdade e à verdade profética , e o testemunho do fruto apresentado em 1 Cor.13. Muitos que guardam o sábado sem cumprir estes critérios irão abandoná-lo quando surgir a ameaça de morte pela sua prática. O sábado não é herdado, é Deus quem o dá ao escolhido, como sinal **de que lhe pertence** . De acordo com Eze.20:12-20: “ *Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.../...Santifica os meus* ”

*sábados, e para que sejam um sinal entre mim e você, pelo qual se saberá que eu sou o Senhor, seu Deus . ". Sem contradizer o que acabamos de dizer, mas antes para confirmá-lo, lemos em 2 Timóteo 2:19: “ No entanto, o sólido fundamento de Deus permanece de pé, com estas palavras que lhe servem de selo : O Senhor conhece **aqueles que pertencem para ele** ; e: *Quem invoca o nome do Senhor, aparte-se da iniquidade.* »*

Versículo 4: “ *E ouvi o número dos selados, cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:* ”

O apóstolo Paulo demonstrou em Romanos 11, através de uma imagem, que os pagãos convertidos são enxertados na raiz do patriarca Abraão, a quem os judeus afirmam ser. Salvos pela fé, como ele, estes pagãos convertidos são uma extensão espiritual das 12 tribos de Israel. O Israel carnal, cujo sinal era a circuncisão, caiu, entregue ao diabo, por ter recusado o Messias Jesus. A fé cristã que caiu em apostasia desde 7 de março de 321 é também um Israel espiritual que caiu desde aquela data. Aqui, Deus nos apresenta um autêntico Israel espiritual abençoado por ele desde 1843. É um Israel que carrega a missão universal do Adventismo do Sétimo Dia. E já, o número, “ *144 mil* ”, citado, merece uma explicação. Não pode ser interpretado literalmente, pois comparando a posteridade de Abraão com as “ *estrelas do céu* ”, o número parece demasiado pequeno. Para o Deus Criador, os números falam tanto quanto as letras. É então que devemos entender que o termo “ *número* ” neste versículo não deve ser interpretado como uma quantidade numérica, mas como um código espiritual que designa um comportamento religioso que Deus abençoa e separa (que ele santifica). Assim “ *144.000* ” é explicado da seguinte forma: $144 = 12 \times 12$, e $12 = 7$, o número de Deus + 5, o número do homem = aliança entre Deus e o homem. O cubo deste número é o símbolo da perfeição e o seu quadrado, o da sua superfície. Estas proporções serão as da nova Jerusalém descrita em Apocalipse 21:16 num código espiritual. O termo “ *mil* ” que vem a seguir simboliza uma multidão incontável. Na verdade “ *144.000* ” significa uma multidão de homens redimidos perfeitos que fizeram uma aliança com Deus. Esta referência às tribos de Israel não deveria surpreender-nos porque Deus não abandonou o seu projecto apesar dos sucessivos fracassos das suas alianças com os homens. O modelo judaico apresentado desde o êxodo do Egito não se estendeu até Cristo sem razão. E através de sua verdade cristã e respeito por todos os seus mandamentos, incluindo o do sábado em particular, e sua moral, saúde e outras ordenanças restauradas, Deus encontra, no fiel adventismo dissidente dos últimos dias, o modelo de Israel em conformidade com seu ideal. Acrescentemos que no texto do 4º mandamento , Deus diz sobre o sábado aos seus escolhidos: “ *Tens seis dias para fazer todo o teu trabalho ... mas o 7º é o dia de YaHWéH, teu Deus*”. Acontece que 6 dias de 24 horas somam 144 horas. Podemos assim deduzir que os 144.000 selados são observadores fiéis desta ordenança divina. As suas vidas são pontuadas por este respeito pelos seis dias autorizados para os seus trabalhos seculares. Mas no 7º dia eles honram o descanso santificado objeto deste mandamento. O carácter espiritual deste Israel “Adventista” será demonstrado nos versículos 5 a 8 que se seguem. Os nomes dos patriarcas hebreus citados não são aqueles que compuseram o Israel carnal. Aqueles que Deus selecionou estão ali apenas para levar uma mensagem

oculta na justificação da sua origem. Tal como acontece com os nomes das “ sete assembleias ”, os das “ doze tribos ” carregam uma mensagem dupla. O mais simples é revelado pela sua tradução. Mas o mais rico e complexo baseia-se nas declarações feitas por cada mãe quando justifica dar um nome ao seu filho.

Versículo 5: “ da tribo de Judá, doze mil selados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; »

Para cada nome, o número “ doze mil selados ” significa: uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Judá : Louvado seja YaHWéH; palavras maternas de Gen.29:35: “ *Louvarei a YaHWéH* ”.

Ruben : Veja um filho; palavras maternas de Gen.29:32: “ *YaHWéH viu a minha humilhação* ”

Gade : Felicidade; palavras maternas de Gênesis 30:11: “ *Que felicidade!* »

Versículo 6: “ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; »

Para cada nome, o número “ doze mil selados ” significa: uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Asher : Feliz: palavras maternas de Gen.30:13: “ *Como estou feliz!* »

Naftali : Lutando: palavras maternas de Gênesis 30:8: “ *Lutei divinamente contra minha irmã e venci* ”.

Manassés : Esquecimento: palavras paternas de Gn 41,51: “ *Deus me fez esquecer todas as minhas dores* ”.

Versículo 7: “ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; » Para cada nome, o número “ doze mil selados ” significa: uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Simeão : Ouça: palavras maternas de Gen.29:33: “ *YaHWéH ouviu que não fui amado* ”.

Levi : Em anexo: palavras maternas de Gênesis 29:34: “ *Por esta vez, meu marido se apegará a mim .* ”

Issacar : Salário: palavras maternas de Gen.30:18: “ *Deus me deu o meu salário* ”.

Versículo 8: “ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil selados. »

Para cada nome, o número “ doze mil selados ” significa: uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Zebulom : Morada: palavras maternas de Gen.30:20: “ *Desta vez meu marido morará comigo* ”.

José : Ele remove (ou acrescenta): palavras maternas de Gen.30:23-24: “ *Deus removeu o meu opróbrio... / (... que YaHWéH me acrescenta outro filho)* ”

Benjamim : Filho da direita: palavras maternas e paternas de Gênesis 35:18: “ *E quando ela estava prestes a entregar o espírito porque estava morrendo, ela deu-lhe o nome de Ben-oni (Filho da minha dor), mas o pai o chamou de Benjamin (Filho da Direita).*

Estes 12 nomes, e palavras maternas e paternas, expressam a experiência vivida pela última assembleia de adventistas selecionada por Deus; “ a noiva

preparada ” para seu Noivo Cristo em Apocalipse 19:7. Sob o último nome apresentado, o de “ *Benjamim* ”, Deus profetiza a situação final do seu Escolhido, ameaçado de morte por homens rebeldes. A mudança de nome imposta pelo pai, Israel, profetiza a intervenção de Deus em favor dos seus eleitos. Seu glorioso retorno inverte a situação. Aqueles que iam morrer são glorificados e levados para o céu, onde se juntam a Jesus Cristo, o Deus criador todo-poderoso e glorioso. A expressão “Filhos da direita” assume todo o seu significado profético: a direita foram os Eleitos, ou último Israel espiritual, e seus filhos, os eleitos redimidos que a compõem. Além disso, estas são as ovelhas colocadas à direita do Senhor (Mateus 25:33).

Versículo 9: “ *Depois disto olhei, e eis que havia uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas. Eles estavam diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas e com palmas nas mãos.* »

Esta “ *grande multidão, que ninguém podia contar* ” confirma a natureza simbólica espiritualmente codificada dos “ *números* ” “144.000” e “12.000” citados nos versículos anteriores. Além disso, faz-se uma alusão à posteridade de Abraão pela expressão: “ *ninguém poderia contá-los* ”; quanto às “ *estrelas do céu* ” que Deus lhe havia mostrado dizendo: “ *tais serão os seus descendentes* ”. As suas origens são múltiplas, *de todas as nações, de todas as tribos, de todos os povos, de todas as línguas* e de todas as épocas. Contudo, o tema deste capítulo visa particularmente a mais recente mensagem adventista da universalidade dada por Deus. Eles usam “ *mantos brancos* ” porque estavam prontos para morrer como mártires, sendo condenados à morte por um decreto promulgado pelos últimos rebeldes de acordo com Apocalipse 13:15. As “ *palmas* ” em suas mãos simbolizam a vitória contra o acampamento dos pecadores.

Versículo 10: “ *E clamavam em alta voz, dizendo: A salvação pertence ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro.* »

A ação evoca o contexto do retorno em glória de Jesus Cristo, em paralelo com a descrição das reações do acampamento rebelde descritas em Ap.6:15-16. Aqui, as observações feitas pelos governantes eleitos salvos são absolutamente opostas às dos rebeldes. Longe de assustá-los, o regresso de Cristo alegra-os, tranquiliza-os e salva-os. A questão colocada pelos rebeldes “ *Quem pode sobreviver?* ” » recebe aqui a sua resposta: os adventistas que permaneceram fiéis à missão que Deus lhes confiou até o fim do mundo, arriscando a vida, se necessário. Esta fidelidade baseia-se no seu apego ao respeito pelo santo sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo, e no seu amor manifestado pela sua palavra profética. Isto é ainda mais verdade porque agora sabem que o sábado profetiza o grande descanso do sétimo milénio no qual, vitoriosos depois de Jesus Cristo, poderão entrar recebendo a vida eterna prometida em seu nome.

Versículo 11: “ *E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro seres viventes; e prostraram-se sobre seus rostos diante do trono, diante de Deus,* ,

A cena que nos é apresentada evoca a entrada no grande descanso celestial de Deus. Encontramos imagens dos capítulos 4 e 5 que tratam deste tema.

Versículo 12: “ *dizendo: Amém! Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!* »

Felizes com este belo final da experiência da salvação terrena, os anjos expressam a sua alegria e a sua gratidão ao Deus de bondade que é o nosso Criador, o deles, o nosso, aquele que tomou a iniciativa na redenção dos pecados dos eleitos terrestres. , encarnando-se na fraqueza da carne humana, para sofrer uma morte atroz exigida pela sua justiça. Estas multidões de olhos invisíveis acompanharam cada fase deste plano de salvação e maravilharam-se com a sublime demonstração do amor de Deus. A primeira palavra que dizem é “ *Amém!*” Verdadeiramente! É verdade! Pois Deus é o Deus da verdade, o Verdadeiro. A segunda palavra é “ *o louvor* ” era também o primeiro nome das 12 tribos: “ *Judá* ” = Louvor. A terceira palavra é “ *o glória* ” e Deus está justamente preocupado com a sua glória porque ele a recordará em Apo.14:7 para exigí-la, no título de Deus criador único, daqueles que reivindicaram a sua salvação desde 1843. A quarta palavra é “ *sabedoria* ” . O estudo deste documento visa que ele seja descoberto por todos os seus eleitos. Esta sabedoria divina está além da nossa imaginação. Sutileza, jogos mentais, tudo está ali em formato divino. Em quinto lugar vem a “ *ação de graças* ”. É a forma religiosa de ação de graças que se realiza em *palavras e obras sagradas*. Na sexta série vem a “ *honra*”. *Foi com isso que os rebeldes* mais frustraram a Deus. Eles o trataram com desprezo, desafiando sua vontade revelada. Pelo contrário, os governantes eleitos conferiram-lhe, na medida do possível, a honra que lhe é legitimamente devida. No sétimo e no oitavo vêm “ *poder e força* ”. Estas duas coisas vinculativas foram necessárias para derrubar os tiranos da terra, para esmagar os rebeldes arrogantes enquanto eles ainda governavam a terra. Sem este *poder e força* , os últimos escolhidos teriam morrido como tantos outros mártires da era cristã.

Versículo 13: “ *E um dos anciãos, respondendo, disse-me: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram?* »

A pergunta colocada pretende revelar-nos a particularidade do símbolo das “ *vestes brancas* ” em relação às vestes “ *brancas* ” de Ap.3:4 e ao “ *linho fino* ” que designa, em Ap.19:8, “ *as obras justas dos santos* ” da “ *noiva preparada* ” do fim dos tempos sejam, o fiel adventismo do fim dos tempos pronto para seu arrebatamento para o céu.

Versículo 14: “ *Eu lhe disse: Meu senhor, tu o sabes. E ele me disse: Estes são os que vêm da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do cordeiro.* »

as “ *mangas brancas* ” usadas por certos velhos, Jean pode, de fato, esperar uma resposta de um deles. E vem a resposta esperada: “ *São os que vêm da grande tribulação* ”, ou seja, os eleitos, vítimas e mártires das guerras religiosas e do ateísmo como nos é revelado pelo “ *5º selo* ”. em Apocalipse 6:9 a 11: “ *A cada um deles foi dada uma túnica branca; e foi-lhes dito que permanecessem em repouso por mais algum tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e dos seus irmãos que seriam mortos como eles.* » Em Apocalipse 2:22, a “ *grande tribulação* ” designa o massacre do regime revolucionário ateu francês realizado entre 1793 e 1794. Em confirmação, em Apocalipse 11:13, lemos: “ *...sete mil homens foram mortos neste terremoto* ” ; “ *Sete* ” para religiosos e “ *mil*

” para multidão. A Revolução Francesa é como um terremoto que também mata servos de Deus. Mas esta “ *grande tribulação* ” foi apenas uma primeira forma desta realização. Sua segunda forma será realizada pela “ *6ª trombeta* ” de Apocalipse 9, uma sutileza da edição em Apocalipse 11 revelará esse fato. Multidões de cristãos infiéis serão condenados à morte durante a Terceira Guerra Mundial, que a “ *6ª trombeta* ” simboliza e confirma. Mas desde 1843, Deus selecionou os eleitos que ele santifica e os últimos que ele separa são preciosos demais aos seus olhos para serem destruídos. Ele os prepara para o último testemunho da história da salvação terrena; um testemunho de fidelidade que lhe prestarão, permanecendo fiéis ao seu sábado do sétimo dia, mesmo quando ameaçados de morte pelo acampamento rebelde. Este teste final do plano de Deus é revelado na mensagem entregue a “ *Filadélfia* ” em Apocalipse 3:10 e em Apocalipse 13:15 (decreto de morte). Para Deus, a intenção vale a ação, e na medida em que, postos à prova, aceitam o risco da morte, são por ele assimilados ao grupo dos mártires e assim lhes são atribuídos os verdadeiros mártires da “ *manta branca* ”. Eles escaparão da morte somente por causa da intervenção salvadora de Jesus Cristo. Nesta última prova, depois da segunda “ *grande tribulação* ”, pelo testemunho da sua fidelidade, eles, por sua vez, “ *lavarão as suas vestes, e as branquearão no sangue do cordeiro* ” permanecendo fiéis até ao fim da morte. eles serão ameaçados. No final desta última prova de fé, o número daqueles que morreriam assim como mártires será completo e o “ *descanso* ” mortal dos santos martirizados do “ *quinto selo* ” terminará com a sua ressurreição. Desde 1843 e especialmente desde 1994, a obra de santificação empreendida por Deus torna-a inútil, a morte dos verdadeiros eleitos que permaneceram vivos e fiéis até à hora do seu regresso e ao fim do tempo de graça que a precede torna-a ainda mais inútil.

Versículo 15: “ *Por isso estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono armará sobre eles a sua tenda; »*

Entendemos que para Deus este tipo de eleitos representa uma elite particularmente elevada. Ele lhe concederá honras especiais. Neste versículo, o Espírito usa dois tempos de conjugação, o presente e o futuro. Os verbos conjugados no presente “ *eles são* ” e “ *servi-lo* ” revelam a continuidade do seu comportamento no seu corpo de carne que é o templo de Deus que neles habita. E esta ação continuará no céu após o seu arrebatamento por Jesus Cristo. No tempo futuro, Deus dá a sua resposta à sua fidelidade: “ *Aquele que está no trono armará sobre eles a sua tenda* ” para a eternidade.

Versículo 16: “ *Não terão mais fome, nem sede, nem o sol os atingirá, nem calor algum. »*

Estas palavras significam para os adventistas eleitos do fim que eles estavam “ *com fome* ” por terem sido privados de comida e “ *sedentos* ” porque foram privados de água pelos seus torturadores e carcereiros. “ *O fogo do sol* ”, cujo “ *calor* ” é intensificado na quarta das últimas sete pragas de Deus, tê-los-á queimado e causado-lhes sofrimento. Mas foi também junto ao fogo das piras da inquisição papal, o outro tipo de “ *calor* ” que os mártires do “ *quinto selo* ” foram consumidos ou torturados. A palavra “ *calor* ” também se refere ao fogo de armas

convencionais e atômicas utilizadas no contexto da *sexta trombeta* . Os sobreviventes deste último conflito terão passado pelo fogo. Estas coisas nunca mais acontecerão na vida eterna, na qual só os eleitos entrarão.

Versículo 17: “ *Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida, e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima.* »

“ *O Cordeiro* ” é, de facto, também o Bom Pastor que pastoreará as suas queridas ovelhas. A sua divindade é novamente afirmada aqui pela sua posição “ *no meio do trono* ”. Seu poder divino conduz seus eleitos “ *às fontes das águas da vida* ”, imagem simbólica da vida eterna. E visando o contexto final em que, no seu regresso, os seus últimos escolhidos estarão em lágrimas, ele “ *enxugará dos seus olhos toda lágrima* ”. Mas as lágrimas também fizeram parte de todos os seus escolhidos maltratados e perseguidos ao longo da história da era cristã, muitas vezes até ao último suspiro.

Nota : Apesar das aparências enganosas observadas no nosso tempo de 2020, em que a verdadeira fé parece ter desaparecido, Deus profetiza a conversão e a salvação de “multidões” vindas de todas as origens raciais, étnicas e linguísticas da terra. É um verdadeiro privilégio que ele dá aos seus governantes eleitos saber que, de acordo com Apocalipse 9:5-10, o tempo de compreensão e paz religiosa universal só foi programado por ele para “150” anos (ou *cinco proféticos*) . *meses*) entre 1844 e 1994. Este critério distintivo dos verdadeiros eleitos é citado pelo Espírito em sua mensagem de Apocalipse 17:8: “ *A besta que viste era, e não existe mais. Ela deve ascender do abismo e ir para a perdição. E aqueles que habitam na terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão maravilhados quando virem a besta , porque ela existiu e não existe mais, e que reaparecerá.* » **Os verdadeiramente eleitos não ficarão surpresos** ao verem acontecer as coisas que Deus lhes anunciou por meio de sua palavra profética.

Apocalipse 8: As primeiras quatro trombetas **Os primeiros quatro castigos de Deus**

Versículo 1: “ *Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora.* »

A abertura do “ *sétimo selo* ” é extremamente importante, pois autoriza a abertura completa do livro Apocalipse “ *selado com sete selos* ” conforme Apocalipse 5:1. O silêncio que marca esta abertura confere à ação uma solenidade excepcional. Tem duas justificativas. A primeira é a ideia da ruptura da relação entre o céu e a terra, causada pelo abandono do sábado em 7 de março de 321. A segunda é explicada da seguinte forma: pela fé, identifiquei este “ *sétimo selo* ” com o “ *selo do Deus vivo* ” do capítulo 7 que designa, na minha opinião, o santo sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo. Ele recordou a sua importância ao torná-lo o tema do quarto dos seus dez mandamentos. E ali descobri evidências que revelam sua extrema importância para Deus, nosso sublime Criador. Mas já no relato de Gênesis notei que o sétimo dia foi apresentado separadamente no capítulo 2. Os primeiros seis dias são tratados no

capítulo 1. Além disso, o sétimo dia não é encerrado, como os anteriores, pela fórmula “ *houve tarde e manhã* ”. Esta particularidade justifica-se pelo seu papel profético no sétimo milénio do projecto salvífico de Deus. Colocado sob o sinal da eternidade dos eleitos remidos pelo sangue de Jesus Cristo, o sétimo milénio é ele próprio como um dia sem fim. Na confirmação destas coisas, na sua apresentação na Bíblia Hebraica, a Torá, o texto do quarto mandamento é separado dos demais e precedido por um sinal que exige um tempo de silêncio respeitoso. Este sinal é a letra “Pé” do hebraico e assim isolada marcando uma quebra no texto, leva o nome de “pétuhot”. O descanso sabático do sétimo dia tem, portanto, toda a justificativa para ser marcado por Deus de uma maneira particular. Desde a primavera de 1843, causou a perda da fé protestante tradicional, herdeira do “domingo” católico. E desde a mesma provação, mas no outono de 1844, tornou-se novamente o sinal de pertença a Deus que Ez 20,12-20 lhe dá: “ *Dei-lhes também os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que saibam que eu sou YaHWéH que os santifica.../...Santifica os meus sábados, e para que sejam um sinal entre mim e ti, pelo qual se saiba que sou Senhor teu Deus.* » Só através dele o escolhido pode então entrar no segredo de Deus e descobrir o programa preciso do seu projeto revelado.

Dito isto, no capítulo 8, Deus evoca sequências de mensagens de maldição. O que me leva a olhar para a verdade do sábado sob o aspecto das maldições que o seu abandono, pelos cristãos desde 7 de março de 321, gerou acorrentados ao longo da era cristã. Isto é também o que o versículo que vem confirmará ao vincular o tema do sábado às “ *sete trombetas* ”, símbolos dos “sete castigos divinos” que atingirão a infidelidade cristã de 7 de março de 321.

Versículo 2: “ *E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.* »

O primeiro dos privilégios obtidos pela santificação do sábado do sétimo dia, ele próprio santificado por Deus, é compreender o significado que ele dá ao tema das “ *sete trombetas* ”. Pela forma de abordagem que lhe é dada, este tema abre completamente a inteligência do escolhido. Porque fornece prova da acusação de “ *pecado* ” citada em Dan.8:12 contra a Assembleia Cristã, por parte de Deus. Na verdade, estes “sete castigos” não seriam infligidos por Deus se este pecado não existisse. Além disso, à luz de Levítico 26, estas punições são justificadas pelo ódio aos seus mandamentos. Na antiga aliança, Deus já havia adotado o mesmo princípio, para punir a iniquidade do infiel e corrupto Israel carnal. O Deus criador e legislador que não muda, nos dá uma bela prova disso. Ambas as alianças estão sujeitas aos mesmos requisitos de obediência e fidelidade.

O acesso ao tema das “ *trombetas* ” permitirá demonstrar as sucessivas condenações de todas as religiões cristãs: católica, ortodoxa, protestante desde 1843, mas também adventista desde 1994. Revela também o castigo universal da “ *sexta trombeta* ” quem atacá-los juntos antes do final do período de experiência. Podemos assim medir a sua importância. A “ *sétima trombeta* ” ligada à volta de Cristo, à ação direta de Deus, será tratada separadamente, como o sábado, no capítulo 11, depois será amplamente desenvolvida nos capítulos 18 e 19.

Ao longo dos últimos 17 séculos desde 321, ou mais precisamente 1709 anos, 1522 anos foram marcados pelas maldições causadas pela transgressão do sábado até a sua restauração marcada para o ano de 1843 no decreto de Dan.8:14. E desde a data da sua restauração até o retorno de Jesus Cristo em 2030, o sábado ofereceu a sua bênção por apenas 187 anos. O sábado, portanto, há mais tempo trouxe danos aos homens infiéis do que benefícios aos eleitos fiéis. A maldição vence e este tema, portanto, tem o seu lugar neste capítulo 8 que apresenta as maldições divinas.

Versículo 3: “ *E veio outro anjo e pôs-se sobre o altar, tendo um incensário de ouro; e deram-lhe muito incenso, para que o oferecesse, com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono.* »

Em Daniel 8:13, após citar “ *o pecado desolador* ”, os santos da visão evocaram o “ *perpétuo* ” que dizia respeito ao “ *sacerdócio* ” celestial “ *incomunicável* ” de Jesus Cristo, conforme Hb.7:23. Na terra, desde 538, o regime papal a retirou de acordo com Dan.8:11. Em 1843, a reconciliação com Jesus Cristo exigiu a sua restituição. Este é o propósito do tema que abordamos neste versículo 3, que abre o céu e nos mostra Jesus Cristo em seu papel simbólico como sumo sacerdote celestial intercessor pelos pecados de seus eleitos, e somente deles. Tenha em mente que na terra, entre 538 e 1843, esta cena e este papel são parodiados e usurpados pela actividade dos papas católicos romanos que se sucedem ao longo do tempo, frustrando continuamente a Deus quanto ao seu legítimo direito soberano supremo.

Por ser apresentado neste capítulo 8 e por ter cessado ao mesmo tempo que o abandono do sábado, este tema da intercessão de Jesus Cristo também nos é apresentado sob o aspecto da maldição da cessação desta intercessão pelo cristão multidões de vítimas inconscientes do “*dia do sol*” romano pagão; isto, mesmo e sobretudo , depois da sua enganosa e sedutora mudança de nome: “*Domingo*”: dia do Senhor. Sim, mas de qual senhor? Infelizmente! O abaixo.

Versículo 4: “ *A fumaça do incenso subiu com as orações dos santos da mão do anjo diante de Deus.* »

Os “ *perfumes* ” que acompanham “ *as orações dos santos* ” simbolizam o odor agradável do sacrifício de Jesus Cristo. É a Sua demonstração de amor e fidelidade que torna as orações dos Seus eleitos aceitáveis ao Seu julgamento divino. Devemos notar neste versículo a importância da associação das palavras “ *fumaça* ” e “ *orações dos santos* ”. Este detalhe será utilizado em Apocalipse 9:2 para designar as orações dos falsos cristãos protestantes, desde a nova situação estabelecida em 1843.

O que Deus evoca neste versículo é a situação que prevaleceu entre o tempo apostólico e a maldita data de 7 de março de 321. Antes do abandono do sábado, Jesus recebeu as orações dos eleitos e intercedeu por eles em seu nome. É uma imagem de ensino que significa que a relação vertical entre Deus e seus eleitos é mantida. Será assim enquanto testemunharem a fidelidade à sua pessoa e ao seu ensino da verdade, até 321. Em 1843, o sacerdócio de Jesus *retomará* toda a sua abençoada atividade em favor dos santos adventistas eleitos. Contudo, entre 321 e 1843, reformadores beneficiaram-se do seu perdão, como os da era *de Tiatira* .

Versículo 5: “ *E o anjo tomou o incensário, e encheu-o com o fogo do altar, e lançou-o sobre a terra. E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um terremoto.* »

A ação descrita é visivelmente violenta. É a de Jesus Cristo no final do seu ministério intercessor, quando chega o tempo do fim do tempo da graça. Termina o papel do “*altar*”, e “*o fogo*”, imagem da morte expiatória de Jesus Cristo, é “*lançado à terra*”, exigindo castigo daqueles que o subestimaram e, para alguns, desprezaram. O fim do mundo marcado pela intervenção direta de Deus é evocado aqui pela fórmula chave revelada em Apocalipse 4:5 e Êxodo 19:16. A visão geral da era cristã termina com este advento “adventista” de Jesus Cristo.

Tal como acontece com o sábado, o tema da intercessão celestial de Jesus Cristo é apresentado sob o aspecto da maldição do seu julgamento entre 321 e 1843. Os santos que questionam o Espírito a respeito, em Daniel 8:13, tinham boas razões para querendo saber o tempo em que o sacerdócio “*perpétuo*” seria assumido por Jesus Cristo.

Nota: Sem pôr em causa a interpretação anterior, uma segunda explicação faz sentido. Nesta segunda interpretação, o fim do tema da intercessão de Jesus Cristo pode ser ligado à data de 7 de março de 321, momento em que o abandono do sábado pelos cristãos levou Deus a entrar em ira que seria expiada pelos ocidentais. Cristianismo, por meio das “*sete trombetas*” que vêm do versículo 6 a seguir. Esta dupla explicação é tanto mais justificada porque o abandono do sábado tem consequências até ao fim do mundo, em 2030, ano em que, pelo seu glorioso regresso visível, Jesus Cristo se afastará para sempre do regime papal romano e do seu último regime papal americano. Apoio protestante, sua falsa pretensão de servi-lo e representá-lo. Jesus retomará então o seu título de “*Cabeça*” da Igreja usurpada pelo papado. Na verdade, ao contrário dos eleitos fiéis, os cristãos infiéis caídos ignorarão o decreto de Daniel 8:14 e as suas consequências até ao fim do mundo; o que justifica o terror deles quando Jesus retornar de acordo com o ensinamento de Apocalipse 6:15-16. Antes de 2030, as primeiras seis “*trombetas*” serão cumpridas entre 321 e 2029. Pela “*sexta trombeta*”, o último castigo de advertência antes do extermínio final, Deus pune muito severamente os cristãos rebeldes. Após este sexto castigo, ele organizará as condições para a última prova universal de fé e neste contexto, a luz revelada será proclamada e conhecida por todos os sobreviventes. É diante de uma verdade demonstrada que os eleitos e os caídos irão então, por sua livre escolha, avançar diante de uma ameaça de morte em direção ao seu destino final que será: vida eterna para os eleitos, morte definitiva e absoluta para os caídos.

Versículo 6: “ *E os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.* »

A partir deste versículo, o Espírito nos oferece um novo panorama da era cristã, tomando como tema as “*sete trombetas*”, ou seja, “sete castigos sucessivos” distribuídos ao longo da era cristã desde 7 de março de 321, ano em que ocorreu o “*pecado*”. foi oficial e **civilmente** estabelecida. Recordo que no prólogo de Apocalipse 1, a própria “voz” de Cristo já é comparada ao som de uma “*trombeta*”. Este instrumento utilizado para alertar o povo de Israel carrega em si

todo o significado da revelação do Apocalipse. O aviso alerta sobre armadilhas preparadas pelo inimigo.

Versículo 7: “ *O primeiro tocou. E houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foi lançado sobre a terra; e foi queimada uma terça parte da terra, e foi queimada uma terça parte das árvores, e toda erva verde foi queimada.* »

Primeira punição : foi levada a cabo entre 321 e 538, por diversas invasões do Império Romano por povos ditos “bárbaros”. Lembro-me particularmente do povo dos “hunos”, cujo líder Átila dizia ser, com razão, o “flagelo de Deus”. Um flagelo que incendiou parte da Europa; norte da Gália, norte da Itália e Panônia (Croácia e oeste da Hungria). Seu lema era: Oh, que famoso! “Por onde meu cavalo passa, a grama não cresce mais.” Suas ações estão perfeitamente resumidas neste versículo 7; não falta nada, está tudo lá. O “ *granizo* ” é o símbolo da devastação das colheitas e o “ *fogo* ” é o símbolo da destruição dos materiais consumíveis. E, claro, “ *sangue derramado na terra* ” é o símbolo de vidas humanas sendo violentamente mortas. O verbo “ *lançar* ” indica a ira do Deus criador, legislador e salvador que inspira e dirige a ação após “ *lançar fogo do altar* ” no versículo 5.

Ao mesmo tempo, em Lev.26:14 a 17, lemos: “ *Mas se vocês não me ouvirem e não cumprirem todos estes mandamentos, se desprezarem os meus estatutos, e se a sua alma abominar os meus juízos, de modo que você não cumprir todos os meus mandamentos e quebrar minha aliança, então isso farei com você. Enviarei sobre você o terror, a tuberculose e a febre, que farão com que seus olhos definham e sua alma sofra; e você semeará suas sementes em vão: seus inimigos as devorarão. Porei o meu rosto contra você, e você será derrotado diante dos seus inimigos; aqueles que te odeiam dominarão você e você fugirá sem ser perseguido.* »

Versículo 8: “ *O segundo tocou. E algo semelhante a uma grande montanha ardendo em fogo foi lançado ao mar; e um terço do mar se transformou em sangue,*

Segundo Castigo : A chave para estas imagens está em Jeremias 51:24-25: “ *Retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldéia por todo o mal que fizeram a Sião diante de seus olhos, diz YaHWéH. Eis que estou contra ti, ó montanha de destruição, diz o Senhor, tu que destruíste toda a terra! Estenderei a minha mão sobre você, farei com que você role das rochas e farei de você uma montanha de fogo.* » É neste versículo 8 que o Espírito evoca o regime papal romano sob o seu nome simbólico de “ *Babilônia* ” que aparecerá na forma “ *Babilônia, a grande* ” em Apocalipse 14:8, 17:5 e 18:2. “O fogo” adere à sua personalidade, evocando tanto aquilo que a consumirá no regresso de Cristo e no juízo final, como aquilo que ela utiliza para inflamar de ódio aqueles que a aprovam e apoiam: os monarcas europeus e os seus povos católicos. . Aqui, como em Daniel, “ *o mar* ” representa a humanidade preocupada com a cobertura profética; a humanidade de povos anônimos que permaneceram essencialmente pagãos apesar das aparentes conversões cristãs. A primeira consequência do estabelecimento do regime papal em 538 foi atacar as pessoas para convertê-las pela força militar armada. A palavra “ *montanha* ” designa uma poderosa dificuldade geográfica. É o que convém definir o regime papal que, inimigo de

Deus, é, no entanto, suscitado pela sua vontade divina; isto para endurecer a vida religiosa dos cristãos infiéis, resultando em perseguição, sofrimento e morte entre eles e fora dos povos de diferentes religiões. A religião obrigatória é uma novidade devido à transgressão do santo sábado de Deus. Devemos-lhe os massacres desnecessários de conversões forçadas levados a cabo por Carlos Magno e as ordens das Cruzadas dirigidas contra os povos muçulmanos, lançadas pelo Papa Urbano II; todas as coisas profetizadas nesta “segunda trombeta”.

Versículo 9: “ *E morreu um terço das criaturas que havia no mar que tinham vida, e pereceu um terço dos navios* ” .

As consequências são universais e durarão até o fim do mundo. As palavras “ *mar* ” e “ *navios* ” encontrarão o seu significado nos confrontos com os muçulmanos do Mar Mediterrâneo, mas também com os povos africanos e sul-americanos onde a fé católica conquistadora imposta dará origem a horríveis massacres de populações indígenas.

Ao mesmo tempo, lemos em Lev.26:18 a 20: “ *Se, apesar disso, vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados. Quebrarei o orgulho da sua força, farei o seu céu como o ferro , e a sua terra como o bronze. Suas forças se esgotarão em vão, sua terra não dará seus produtos e as árvores da terra não darão seus frutos.* » Neste versículo, Deus anuncia um endurecimento religioso que na era cristã é realizado pela passagem de Roma do paganismo ao papado. Notemos o interesse que por ocasião desta mudança, a dominação romana abandonou o “Capitólio” para instalar o papado no palácio de Latrão situado precisamente no “Célio”, isto é, no céu. O duro regime papal confirma o profetizado endurecimento religioso. O fruto da fé cristã é mudado. A gentileza de Cristo é substituída pela agressão e pela crueldade; e a fidelidade à verdade transforma-se em infidelidade e zelo pela falsidade religiosa.

Versículo 10: “ *O terceiro tocou. E caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha; e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.* »

Terceira punição : O mal gerado se intensifica e atinge seu ápice no final da Idade Média. Os avanços na impressão mecânica favoreceram a publicação da Bíblia Sagrada. Ao lê-lo, as autoridades eleitas descobrem as verdades que ele ensina. Ela justifica assim o papel das “ *duas testemunhas* ” que Deus lhe dá em Apocalipse 11:3: “ *Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias .* » Favorecendo os seus próprios dogmas religiosos, a fé católica apenas se apoia na Bíblia para justificar os nomes dos santos que faz os seus súbditos adorarem. Porque a posse de uma Bíblia é condenada por ela e expõe o possuidor à tortura e à morte. É a descoberta da verdade bíblica que justifica a imagem dada neste versículo: “ *E caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha* ”. O fogo ainda permanece na imagem de Roma, simbolizada desta vez por uma “ *grande estrela ardente* ” como a “ *grande montanha ardente* ”. A palavra “ *estrela* ” revela sua pretensão de “ *iluminar a terra* ” religiosamente de acordo com Gênesis 1:15; e isto em nome de Jesus Cristo, de quem ela afirma ser a imagem da verdadeira “ *tocha* ”, portadora de luz à qual é comparado em Apo.21:23. Ela ainda é tão “ *grande* ”

como quando começou, mas seu fogo perseguidor se amplificou, passando do estado de “ *queima* ” para o de “ *queima* ”. A explicação é simples, denunciada pela Bíblia, a sua raiva é tanto maior quanto ela é forçada a opor-se abertamente aos escolhidos de Deus. O que, segundo Apocalipse 12:15-16, obriga-o a passar da estratégia da astuta e enganadora “ *serpente* ” para a do “ *dragão* ” abertamente perseguidor. Os seus adversários não são apenas os pacíficos e dóceis eleitos de Deus, há também e sobretudo diante dele, um falso protestantismo, mais político que religioso, porque ignora as ordens dadas por Jesus Cristo e pega em armas, mata e massacra tantos quanto o campo católico. O “ *terço dos rios* ”, isto é, uma parte das populações da Europa cristã, sofreu agressões católicas assim como “ *as nascentes das águas* ”. O modelo dessas fontes de água é o próprio Deus segundo Jr. 2:13: “ *Porque o meu povo cometeu um duplo pecado: abandonaram-me, que sou fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas rachadas, que não retêm água.* » No plural, neste versículo, o Espírito designa por “ *fontes de águas* ” os eleitos formados à imagem de Deus. João 7:38 confirma, dizendo: “ *Quem crê em mim dele fluirão rios de água viva, como diz a Escritura*”. » Esta expressão aponta também para a prática do batismo de crianças que desde o nascimento, sem serem consultadas, recebem um rótulo religioso que as tornará sujeitos de uma causa religiosa não escolhida. À medida que crescerem, um dia pegarão em armas e matarão adversários porque a sua etiqueta religiosa assim o exige. A Bíblia condena este princípio porque afirma: “ *Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado* (Marcos 16:16)”.

Versículo 11: “ *O nome desta estrela é Absinto; e a terça parte das águas transformou-se em absinto, e muitos homens morreram junto às águas, porque se tornaram amargas.* »

Em oposição à água pura e saciadora que designa a Bíblia, a palavra escrita de Deus, o ensinamento católico é comparado ao “ *absinto* ”, uma bebida amarga, tóxica e até mortal; isto se justifica já que o resultado final deste ensinamento será o fogo da “ *segunda morte do juízo final* ”. Uma parte, “ *um terço* ” dos homens, é transformada pelo ensino católico ou falsamente protestante recebido. “ *As águas* ” são homens e ensinamentos bíblicos. No século XVI, grupos protestantes armados fizeram mau uso da Bíblia e dos seus ensinamentos, e à imagem deste versículo, homens foram mortos por homens e por falsos ensinamentos religiosos. Isto ocorre porque os homens e o ensino religioso tornaram-se amargos. Ao declarar que as “ *águas se tornaram amargas* ”, Deus fornece uma resposta a uma acusação de “ *suspeita de ciúme* ” que permaneceu sem solução desde Apocalipse 6:6 no 3º selo. Ele confirma, no momento em que chega a sua palavra escrita, a acusação de adultério que apresenta contra a Assembleia desde 7 de março de 321, que antecedeu o tempo do adultério oficializado religiosamente denominado Pérgamo em Apo 2:12.

Ao mesmo tempo, lemos em Lev.26:21-22: “ *Se vocês resistirem a mim e não me ouvirem, eu te ferirei sete vezes mais, de acordo com os seus pecados. Enviarei contra ti os animais do campo, que te roubarão os teus filhos, que destruirão o teu gado, e que te reduzirão a poucos; e seus caminhos ficarão desertos.* » O estudo paralelo de Lev.26 e da 3ª trombeta do Apocalipse revela o julgamento que Deus realiza no início do tempo da Reforma. Os seus verdadeiros

eleitos permanecem pacíficos e resignados, aceitando a morte ou o cativeiro como verdadeiros mártires. Mas, fora seu exemplo sublime, ele só vê “ *bestas* ” cruéis que se confrontam, na maioria das vezes, por orgulho pessoal, e que matam homens com a ferocidade de animais selvagens predadores. Esta ideia tomará forma em Apocalipse 13:1 e 11. É o clímax do tempo em que, na norma da **aflição**, o Escolhido é conduzido “ *ao deserto* ” (= provação) em Apocalipse 12:6 - 14 com as “ *duas testemunhas* ” bíblicas escritas de Deus em Apocalipse 11:3. O reinado intolerante do papado profetizado durante 1.260 anos chegará ao fim.

Versículo 12: “ *O quarto tocou. E um terço do sol foi ferido, e um terço da lua, e um terço das estrelas, de modo que um terço foi escurecido, e o dia perdeu um terço de sua luz, e a noite igualmente.* »

Quarta punição : O Espírito aqui retrata a “ *grande tribulação* ” anunciada em Apocalipse 2:22. Nos símbolos, revela-nos os seus efeitos: em parte, é atingido “ *o sol* ”, símbolo da luz de Deus. Também, em parte, “ *a lua* ”, símbolo do campo religioso das trevas que preocupava, em 1793, católicos e protestantes hipócritas, também foi atingida. Sob o símbolo “ *estrelas* ”, também é atingida individualmente uma parte dos cristãos chamados *a iluminar a terra* . Quem pode então atingir a verdadeira e a falsa luz religiosa cristã? Resposta: a ideologia do ateísmo considerada a grande luz da época. Sua luz eclipsa todas as outras. Escritores que escrevem livros sobre este assunto são altamente considerados e chamados de “iluministas” , como Voltaire e Montesquieu. Porém, esta luz destrói, primeiro, vidas humanas acorrentadas, derramando torrentes de sangue. Depois da cabeça do rei Luís XVI e da sua esposa Maria Antonieta, os católicos praticantes e os protestantes, por sua vez, caíram sob as guilhotinas dos revolucionários. Este acto de justiça divina não justifica o ateísmo; mas o fim justifica os meios, e Deus só pode derrubar tiranos opondo-lhes uma tirania superior, mais poderosa e mais forte. “ *Poder e força* ” é do Senhor em Apocalipse 7:12.

Ao mesmo tempo, lemos em Lev.26:23 a 25: “ *Se estes castigos não te corrigirem e se me resistires, eu também resistirei a ti e te ferirei sete vezes mais pelos teus pecados. Trarei contra ti a espada, que vingará a minha aliança ; Quando vocês se reunirem em suas cidades, enviarei uma praga entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo.* ”. “ *A espada que vingará a minha aliança* ” é de facto o papel que Deus deu ao regime nacional ateu francês, entregando-lhe as cabeças culpadas de adultério espiritual cometido contra ele. Tal como a praga do versículo, este regime ateu iniciou um princípio de execução em massa de tal forma que os algozes de ontem se tornaram as vítimas de amanhã. De acordo com este princípio, este regime infernal parecia capaz de engolir toda a humanidade na morte. É por isso que Deus lhe dará o nome de “ *abismo* ”, a “ *besta que sobe do abismo* ”, em Ap 11:7 onde desenvolve o seu tema. Isto porque em Gn.1:2, este nome designa a terra sem vida, sem forma, caótica e que a longo prazo, a destruição sistemática empreendida pelo regime ateu iria reproduzir. Como exemplo, encontramos o destino da Vendéia católica e monarquista rebatizada de “Vingança” pelos revolucionários cujo projeto era torná-la uma terra desolada e desabitada.

Versículo 13: “ *E olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa dos outros sons das trombetas dos três anjos que vai tocar!* »

A Revolução Francesa produziu os seus efeitos assassinos, mas alcançou o objectivo desejado por Deus. Pôs fim à tirania religiosa e, depois dela, prevaleceu a tolerância. Este é o momento em que, segundo Apocalipse 13:3, a “*besta do mar*” católica foi “*ferida de morte, mas curada*” por causa da poderosa autoridade da “*águia*” napoleônica, apresentada neste versículo, que o reabilitou. através de sua Concordata. “... *uma águia voando no meio do céu*” simboliza o apogeu da dominação do Imperador Napoleão ¹ Estendeu o seu domínio a todos os povos europeus e fracassou contra a Rússia. Esta escolha oferece-nos grande precisão na datação dos acontecimentos, sugerindo-se assim o período de 1800 a 1814. As enormes consequências deste reinado constituem um marco sólido que justifica assim a chegada à data crucial de Daniel 8:14 de 1843. Este importante regime na história do país França torna-se, para Deus, portador de um terrível anúncio, uma vez que depois dele, a fé cristã universal entrará no tempo em que será atingida por Deus por três grandes “*infortúnios*”. Repetido três vezes, trata-se da perfeição do “*infortúnio*”; isso porque entrando no ano de 1843, como ensina Apo.3:2, Deus exige dos cristãos, que reivindicam a salvação de Jesus Cristo, que finalmente completem a Reforma iniciada desde 1170, data em que Pierre Valdo restaurou plenamente a verdade bíblica, e produziram “*obras perfeitas*”; esta perfeição sendo exigida em Apocalipse 3:2 e pelo decreto de Daniel 8:14. As consequências da sua entrada em aplicação aparecem aqui sob a forma de três grandes “*infortúnios*” que estudaremos agora separadamente. Gostaria de salientar novamente que o que torna este período de paz religiosa, paradoxalmente, uma grande “*infortúnia*”, é a herança do ateísmo nacional francês que permeia e permeará, até o fim do mundo, as mentes dos humanos ocidentais. Isto não os ajudará a realizar as reformas exigidas por Deus a partir de 1843. Mas o “*sexto selo*” de Apocalipse 6:13 já havia ilustrado o primeiro desses “*infortúnios*” pela imagem de uma “*estrela cadente*” comparada a “*figos verdes*”, portanto não tendo aceitado o completo amadurecimento espiritual exigido por Deus a partir de 1843. E o sinal celestial da advertência de Deus foi dado no dia 13 de novembro 1833 paralelamente à época sugerida para o anúncio dos três grandes “*infortúnios*” do versículo estudado.

Em sua revelação, o Espírito evoca a expressão “*habitantes da terra*” para designar os humanos visados pelos três grandes *profetizou* “*infortúnios*”. Estando separados de Deus e separados pela incredulidade e pelo pecado, o Espírito os conecta à “*terra*”. Em contrapartida, Jesus designa os seus verdadeiros eleitos fiéis pela expressão “*cidadãos do reino dos céus*”; sua pátria não é a “*terra*”, mas o “*céu*”, onde Jesus “*preparou um lugar*” para eles de acordo com João 14:2-3. Portanto, cada vez que esta expressão “*habitantes da terra*” é citada no Apocalipse, é para designar a humanidade rebelde separada de Deus em Jesus Cristo.

Apocalipse 9: a 5ª e 6ª trombetas **A “ primeira ” e a “ segunda grande desgraça ”**

A 5ª trombeta : O “ primeiro grande ai ” **para protestantes (1843) e adventistas (1994)**

Nota : Na primeira leitura, este tema da “ 5ª trombeta ” *apresenta em imagens simbólicas o julgamento que Deus exerce sobre as religiões protestantes que caíram em desgraça desde a primavera de 1843. Mas traz ensinamentos adicionais que confirmam os anúncios proféticos dados a nossa irmã adventista do sétimo dia, a Sra. Ellen Gould White, a quem Jesus escolheu como sua mensageira. A sua obra profética iluminou particularmente o tempo da última prova final da fé; suas previsões serão confirmadas nesta mensagem. Mas o que a nossa irmã não sabia era que uma terceira expectativa adventista foi planeada por Deus para testar a própria Igreja Adventista do Sétimo Dia. Certamente, esta terceira expectativa não assumiu o desenvolvimento público das duas anteriores, mas a magnitude das novas verdades reveladas que lhe estão associadas compensa esta aparente fraqueza. É por isso que, tendo sido testado por Jesus Cristo entre 1883 e 1891 em Valence-sur-Rhône, França, e nas Maurícias, após a sua rejeição das suas últimas luzes proféticas, o ensino institucional oficial do Adventismo foi “ vomitado ” pelo Salvador das almas em 1994, data construída pelo uso dos “ cinco meses ” proféticos dos versículos 5 e 10 deste capítulo 9. É por que, na segunda leitura, este julgamento pictórico trazido pelo Senhor contra os vários*

aspectos da fé protestante se aplica ao Adventismo do Sétimo Dia institucional caído em apostasia, por sua vez, por uma recusa da luz profética divina; isto, apesar das advertências feitas por Ellen G. White no capítulo “negando a luz” do seu livro dirigido aos professores adventistas “O Ministério Evangélico”. Em 1995, a aliança oficial do Adventismo com o Protestantismo confirmou o justo julgamento profetizado por Deus. Note-se que as duas quedas têm a mesma causa: a rejeição e o desprezo pela palavra profética proposta por Deus, por um servo que Ele escolheu para esta tarefa.

“ *Infortúnio* ” é a hora do mal cujo instigador e inspiração é Satanás, o inimigo de Jesus e dos seus santos escolhidos. O Espírito nos revelará em imagens o que se torna um discípulo de Jesus Cristo quando é rejeitado por ele para ser entregue ao diabo; o que constitui então um “ *infortúnio* ” verdadeiramente grande .

Versículo 1: “ *O quinto tocou. E eu vi uma estrela que havia caído do céu para a terra. A chave do abismo foi dada a ele ,*

Uma “ *quinta* ”, mas grande advertência é dirigida aos eleitos de Cristo separados desde 1844. “ *A estrela que caiu do céu* ” não é “ *a estrela Absinto* ” do capítulo anterior que não “ *caiu* ”, “ *em lá terra* ”, mas “ *em O rios E O fontes das águas* ”. É o da era “ *Sardes* ”, onde Jesus recorda que “ *tem nas mãos as sete estrelas* ”. Por suas “ *obras* ” declaradas “ *imperfeitas* ”, Jesus jogou no chão a “ *estrela* ” do mensageiro protestante.

A provação adventista foi marcada na primavera de 1843 pelo fim de uma primeira expectativa do retorno de Jesus Cristo. Uma segunda espera por esse retorno terminou em 22 de outubro de 1844. Foi somente no final desta segunda prova que Deus deu aos vencedores o conhecimento e a prática do seu santo sábado. Este sábado assumiu então o papel de “ *selo de Deus* ” citado no versículo 4 deste capítulo 9. O selamento de seus servos, portanto, começou após o término da segunda prova, no outono de 1844. A ideia é tão segue: a expressão “ *que havia caído* ” aponta para a data da primavera de 1843, o fim do decreto de Daniel 8:14 e o fim do primeiro julgamento adventista, em oposição ao da queda 1844 que marca o início do selamento dos vencedores escolhidos e do tema desta “ *5ª trombeta* ”, cujo objetivo para Deus é revelar a queda da fé protestante e do adventismo que fará aliança com ele depois de 1994 , termo dos “ *cinco meses* ” profetizados nos versículos 5 e 10. Assim, embora os “cinco meses” deste tema comecem no outono de 1844, o contexto do início do selando, como tema principal, a fé protestante “ *havia caído* ” antes desta data, a partir da primavera de 1843. Vemos então como a revelação divina respeita precisamente os fatos históricos consumados. As duas datas de 1843 e 1844 têm, cada uma, uma função específica atribuída a elas.

Abandonada por Jesus que a entregou ao diabo, a fé protestante caiu no “ *poço* ” católico ou “ *nas profundezas de Satanás* ” que os próprios reformadores denunciaram na época da Reforma em Apocalipse 2:24. Sutilmente, ao dizer que cai “ *na terra* ”, o Espírito confirma a identidade da fé protestante simbolizada pela palavra “ *terra* ” que recorda a sua saída do catolicismo chamada “ *mar* ” em Ap.13 e 10:2. Na mensagem “ *Filadélfia* ”, Jesus apresenta “ *portas* ” que estão abertas ou fechadas. Aqui, uma chave abre-lhes um caminho muito diferente, pois

lhes dá acesso ao “ *abismo* ” que simboliza o desaparecimento da vida. Esta é a hora em que, para eles, “ *a luz se torna escuridão* ” e “ *a escuridão se torna luz* ”. Adotando como herança os princípios do pensamento filosófico republicano, perdem de vista a verdadeira santidade da fé purificada pelo sangue de Jesus Cristo. Notemos a precisão “ *foi-lhe dada* ”. Aquele que assim dá a cada um segundo as suas obras é Jesus Cristo, o Juiz divino. Pois ele também é o guardião das chaves; “ *a chave de David* ” para os eleitos abençoados em 1873 e 1994, de acordo com Apocalipse 3:7, e “ *a chave do abismo* ” para os caídos em 1843 e 1994.

Versículo 2: “ *E ela abriu o poço do abismo. E saiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar foram escurecidos pela fumaça do poço.* »

A fé protestante muda mestre e destino, e as suas obras também mudam. Ela acessa assim o destino nada invejável de ter que sofrer a destruição do juízo final pelo “ *fogo* ” da “ *segunda morte* ” que será mencionada em Apocalipse 19:20 e 20:10. Tomando a imagem de “ *um lago de fogo e enxofre* ” este “ *fogo* ” do juízo final será uma “ *grande fornalha* ” que ameaça os transgressores dos mandamentos de Deus desde a sua proclamação no Monte Sinai segundo Êxodo 19:18: “ *O monte Sinai estava todo fumegante, porque o Senhor havia descido ali no meio do fogo; essa fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremeu violentamente.* » O Espírito utiliza então a técnica cinematográfica chamada “ *flashback* ”, o *flashback*, que revela as obras criadas ainda em vida, os caídos serviram ao diabo. A palavra “ *fumaça* ” aqui tem um duplo significado: o do fogo da “ *grande fornalha* ” sobre a qual lemos em Apocalipse 14:11: “ *E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome* ”, mas também o das “ *orações dos santos* ” segundo Apocalipse 5:8, aqui, aqueles falsos santos. Porque uma abundante atividade religiosa manifestada por orações justifica estas palavras que Jesus lhe dirigiu em *Sardes*, em 1843: “ *Considera-te que estás vivo; e você está morto.* ” Morte, e duas vezes morta, pois a morte sugerida é “ *a segunda morte* ” do “ *juízo final* ”. Esta atividade religiosa engana a todos, exceto a Deus e aos seus eleitos, a quem ela ilumina. Este engano generalizado é uma “ *farsa* ”, como diz o mundo moderno. E é precisamente a ideia de embriaguez que o Espírito sugere através da imagem da “ *fumaça* ” que se espalha no “ *ar* ” a ponto de obscurecer “ *o sol* ”. Se este último é o símbolo da verdadeira luz divina, o do “ *ar* ” designa o domínio reservado do diabo, chamado “ *o príncipe das potestades do ar* ” em Efésios 2:2, e a quem Jesus chama de “ *o príncipe deste mundo* ” em João 12:31 e 16:11. No mundo, o objectivo da desinformação é esconder verdades que devem permanecer secretas. No plano religioso é a mesma coisa: a verdade é só para o escolhido. A multiplicação de grupos protestantes teve de facto a eficácia de mascarar a existência da fé Adventista do Sétimo Dia; isso até 1995, quando a acolheram em suas fileiras por seu “ *grande infortúnio* ”. Nesta nova situação espiritual, serão vítimas da *segunda morte* que transformará a superfície da terra numa *fornalha ardente*. A mensagem é aterrorizante e podemos entender por que

Deus não a apresentou claramente. Está reservado aos escolhidos para que compreendam a que destino escaparam.

Versículo 3: “ *Saíram gafanhotos com fumaça e se espalharam pela terra; e foi-lhes dado poder como o poder dos escorpiões da terra. »*

As orações simbolizadas pela “ *fumaça* ” vêm das bocas e mentes dos protestantes caídos, portanto homens e mulheres simbolizados por “ *gafanhotos* ” devido ao seu grande número. Na verdade, são multidões de criaturas humanas que caíram em 1843 e lembro-vos que em 1833, dez anos antes, o Senhor deu uma ideia desta multidão pela “queda das estrelas” realizada na noite de 13 de novembro. , 1833 entre meia-noite e 5h, de acordo com depoimentos históricos de testemunhas oculares. Mais uma vez, a expressão “ *na terra* ” carrega o duplo sentido de extensão terrestre e identidade protestante. Quem gosta de “ *gafanhotos* ” devastadores e devastadores ? Não os agricultores, e Deus não aprecia os crentes que O traem e trabalham com o adversário para destruir a Sua colheita dos eleitos, por isso este símbolo é aplicado a eles. Depois, em Ezequiel 2, este pequeno capítulo de 10 versículos, a palavra “ *rebelde* ” é citada 6 vezes para designar os “ *rebeldes* ” judeus a quem Deus chama de “ *espinhos, espinhos e escorpiões* ”. Aqui, o termo “ *escorpião* ” refere-se aos rebeldes protestantes. No versículo 3, a alusão ao seu poder prepara o uso de um símbolo sutil muito importante. O poder dos “ *escorpiões* ” é picar fatalmente suas vítimas com o ferrão de sua “ *cauda* ”. E esta palavra “ *cauda* ” assume um significado fundamental no pensamento divino revelado em Isaías 9:14: “ *o profeta que ensina mentiras é a cauda* ”. Os animais usam suas “ *caudas* ” para afugentar e chicotear moscas e outros insetos parasitas que os incomodam. Aqui encontramos a imagem da falsa “ *profetisa Jezabel* ” que passa seu tempo castigando e causando sofrimento a Deus e a seus servos enganados e infiéis. A prática da flagelação voluntária para expiar pecados também faz parte dos ensinamentos da fé católica. Em Apocalipse 11:1 o Espírito confirma esta comparação usando a palavra “ *junco* ”, à qual a chave Isaías 9:14 dá o mesmo significado que a palavra “ *cauda* ”. Esta imagem da igreja papal também se aplica, desde 1844, aos crentes protestantes caídos que se tornaram profetas de Deus que ensinam mentiras, ou falsos profetas. A palavra sugerida “ *cauda* ” será claramente citada no versículo 10.

A construção da 3ª expectativa ^{adventista} **(desta vez, a partir do sétimo dia)**

Versículo 4: “ *Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a nenhuma verdura, nem a nenhuma árvore, mas somente aos que não tinham o selo de Deus na testa . »*

Esses “ *gafanhotos* ” não devoram a vegetação, mas são prejudiciais aos homens que não estão protegidos pelo “ *selo de Deus* ”. Esta menção ao “ *selo de Deus* ” confirma o contexto dos tempos já abordados em Apoc.7. As mensagens são, portanto, paralelas, o capítulo 7 diz respeito aos eleitos selados e o capítulo 9,

aos caídos abandonados. Lembro-lhe que, de acordo com Mateus 24:24, é impossível seduzir um eleito autêntico. Os falsos profetas, portanto, enganam uns aos outros.

A precisão, “ *o selo de Deus na testa* ”, indica o início do selamento dos servos adventistas eleitos de Deus, em 23 de outubro de 1844. O detalhe é mencionado pouco antes da citação do período profético de “ *cinco meses* ” de o versículo que se segue; uma duração de 150 anos reais que se baseará nesta data.

Versículo 5: “ *Foi-lhes permitido não matá-los, mas atormentá-los durante cinco meses ; e o tormento que causaram foi semelhante ao tormento causado pelo escorpião quando pica um homem.* »

A mensagem de Deus reúne à sua imagem ações realizadas em tempos diferentes; o que confunde e dificulta a interpretação pictórica. Mas sendo esta técnica compreendida e recebida, a mensagem fica muito clara. Este versículo 5 foi a base do meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994. Ali encontramos os preciosos “ *cinco meses* ” proféticos que, a partir de 1844, permitem estabelecer a data de 1994. No entanto, para levar a cabo o projeto de Deus, eu absolutamente tive que conectar o retorno glorioso de Jesus Cristo a esta data. Foi assim que, parcialmente cego por uma precisão do texto que teria tornado impossível esta esperança, perseverarei na direção desejada pelo meu Criador. Com efeito, o texto especifica: “ *foi-lhes dado não para matá-los, mas para atormentá-los durante cinco meses* ”. O esclarecimento “ *não matá-los* ” não permitiu que o tema do “ *6º trombeta* ”, uma guerra monstruosa e assassina, na época abrangida pela “ *5ª trombeta* ”; o tempo de 150 anos reais. Mas em sua época, Guilherme Miller já estava parcialmente cego para realizar uma ação desejada por Deus; descobrir um erro que nos permite reavivar a esperança do regresso de Cristo no outono de 1844; um erro falso, uma vez que os cálculos iniciais que estabelecem a primavera de 1843 são hoje confirmados nos nossos últimos cálculos. A vontade e o poder de Deus são soberanos e, felizmente para os seus eleitos, nada nem ninguém pode impedir o seu projeto. O fato é que esse erro de anúncio levou o adventismo oficial a demonstrar, em 1991, uma atitude de desprezo diante de uma esperança da volta de Jesus Cristo anunciada para 1994. E o pior para os adventistas é ter sido privado da última luz profética que ilumina, na íntegra, os 34 capítulos dos livros Daniel e Apocalipse, como hoje todos podem comprovar lendo este documento. Ao fazê-lo, eles também são privados de outras novas luzes que Deus me deu desde a primavera de 2018 sobre a sua lei e sobre o regresso de Cristo que retornará, sabemos agora, na primavera de 2030; e isto em novas bases separadas da construção profética de Daniel e Apocalipse. Entre 1982 e 1991, para mim, os *cinco meses* estiveram ligados à actividade dos falsos profetas que continuariam até ao regresso de Jesus Cristo. Convencido por este raciocínio, aliás justificado, não vi a restrição de tempo imposta pela proibição de “ *matar* ”. E naquela época a data de 1994 representava o ano 2000 do verdadeiro nascimento de Jesus Cristo. Acrescento que ninguém antes de mim identificou a causa do meu erro; o que confirma uma realização de acordo com a vontade de Deus. Voltemos agora a nossa atenção para o esclarecimento “ *mas atormentá-los durante cinco meses* ”. A fórmula é extremamente enganosa porque o “ *tormento* ” em questão não é sofrido pelas vítimas durante os “ *cinco meses* ” profetizados. O “ *tormento*

” a que alude o Espírito será infligido aos caídos no juízo final, onde será causado pela queima do “*lago de fogo*”, o castigo da “*segunda morte*”. Este “*tormento*” é anunciado na mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14:10-11 que o versículo anterior evocou ao citar “*a fumaça*” “*do seu tormento*”; uma mensagem que os adventistas conhecem bem, pois constitui um elemento da sua missão universal. Sabendo de antemão a queda deste Adventismo oficial, o Espírito diz sutilmente nesta mensagem “*ele também beberá do vinho da ira de Deus, derramado sem mistura no cálice de sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.*” Este esclarecimento “*ele também*” visa, sucessivamente, a fé protestante, então o adventismo infiel oficial rejeitado em 1994 pelo próprio Jesus Cristo. Desde esta data, em confirmação da sua maldição, este novo “*rebelde*” juntou-se à aliança ecuménica que reúne católicos e protestantes já afastados de Deus. Mas antes da queda do Adventismo oficial, a fórmula “*ele também*” aplicava-se aos protestantes caídos, porque tendo caído em 1844, eles partilhavam agora o destino dos católicos, ortodoxos e falsos judeus. Na verdade, “*ele também*” diz respeito a todos os não-católicos que honram a Igreja Católica de Roma, entrando na sua aliança ecuménica, e honrando as ordenações de Constantino I: o seu “*dia do sol*” dominical e natal (Natal no dia 25 de dezembro). Ao escolher a forma do singular “*ele também*”, em vez do plural “*eles também*”, o Espírito nos lembra que a escolha religiosa é uma escolha individual que responsabiliza, justifica ou faz sentir-se culpado diante de Deus, o indivíduo, e não, a comunidade; como “*Noé, Daniel e Jó que não salvaram filhos ou filhas*” de acordo com Ezequiel 14:18.

Os tormentos da segunda morte do juízo final

Versículo 6: “*Naqueles dias os homens procurarão a morte, e não a encontrarão; desejarão morrer e a morte fugirá deles.* »

As ideias fluem de forma muito lógica. Tendo acabado de evocar os “*tormentos da segunda morte*”, o Espírito profetiza neste versículo 6, sobre os dias da sua aplicação, que ocorrerá no final do 7^o milénio, alvo da expressão “*naqueles dias*”. Ele então nos revela as particularidades deste castigo final extremamente formidável. “*Os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, e a morte fugirá deles.*” O que os seres humanos não sabem é que o corpo ressurreto dos ímpios terá características muito diferentes das dos atuais corpos carnis. Para sua punição final, o Deus criador recriará sua vida, tornando-a capaz de continuar em estado consciente até a destruição de seu último átomo. Além disso, a duração do sofrimento será adaptada individualmente para cada indivíduo, dependendo do veredicto pronunciado sobre a sua culpa individual. Marcos 9:47-48 confirma com estas palavras: “*... para serem lançados no inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.* » De referir ainda que a fé protestante partilha com a Igreja Católica muitos falsos dogmas religiosos, além do domingo, primeiro dia dedicado ao descanso, existe a crença na imortalidade da alma, o que leva os protestantes a acreditarem na existência do inferno ensinada pelos católicos. Assim, a ameaça católica do inferno onde, eternamente, os condenados são atormentados no fogo, ameaça que a ela sujeitou todos os monarcas das terras cristãs, tinha um pouco de verdade, mas sobretudo

muita falsidade. Porque, primeiro, o inferno preparado por Deus só tomará forma ao final dos “ *mil anos* ” do julgamento celestial dos ímpios pelos santos. E segundo, o sofrimento não será eterno, embora prolongado, em comparação com as actuais condições terrenas. Entre aqueles que verão a morte fugir deles, estarão os seguidores e fervorosos defensores do dogma grego pagão da imortalidade da alma. Deus oferecer-lhes-á assim a experiência de imaginar qual seria o seu destino se a sua alma fosse verdadeiramente imortal. Mas acima de tudo, serão os adoradores do “dia do sol invencível” que encontrarão a sua divindade; a própria terra que os carregava, tendo se tornado um “sol” pela fusão do magma do fogo e do enxofre.

A aparência mortalmente enganosa

Versículo 7: “ *Esses gafanhotos eram como cavalos preparados para a batalha; Nas suas cabeças havia coroas como de ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens.* »

Com os seus símbolos, o versículo 7 ilustra o plano de ação do acampamento protestante caído. Os grupos religiosos (*cavalos*) estão reunidos para uma “ *batalha* ” espiritual que só será realizada no final do tempo de graça mas o objetivo final está aí. Esta batalha recebe o nome de “ *Armagedom* ” em Apocalipse 16:16 . Depois é oportuno notar a insistência do Espírito na sua comparação com a realidade das coisas; o que ele faz multiplicando o uso do termo “ *like* ”. Esta é a sua maneira de negar as falsas alegações das pessoas religiosas envolvidas. Tudo não passa de uma aparência enganosa: a “ *coroa* ” prometida ao conquistador da fé, e a própria fé (*ouro*) que tem apenas uma “ *semelhança* ” com a verdadeira fé. Os “ *rostos* ” destes falsos crentes são eles próprios enganosos, uma vez que tudo o que lhes resta é uma aparência humana. Aquele que expressa este julgamento sonda as rédeas e os corações. Ele conhece os pensamentos secretos dos seres humanos e compartilha sua visão da realidade com seus escolhidos.

Versículo 8: “ *Eles tinham cabelos como cabelos de mulheres, e seus dentes eram como dentes de leões.* »

De acordo com 1Cor.11:15, o cabelo das mulheres serve de véu. E o papel do véu é esconder o rosto, a identidade do sujeito velado. Este versículo 8 denuncia através dos seus símbolos a aparência enganosa dos grupos religiosos cristãos. Têm, portanto, a aparência externa (*cabelos*) de igrejas (*mulheres* , em Ef.5:23-32), mas seus espíritos são animados com a ferocidade (*dentes*) de “ *leões* ”. Entendemos melhor por que seus rostos só têm aparência humana. Não é sem razão que Jesus os compara a leões. Recorda assim o estado de espírito do povo romano que teve os primeiros cristãos devorados por leões nas suas arenas. E esta comparação é justificada porque no fim do mundo, quererão mais uma vez matar os últimos verdadeiros eleitos de Jesus Cristo.

Versículo 9: “ *Eles tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o som de carros com muitos cavalos correndo para a batalha.* »

Este versículo visa a falsificação da panóplia do verdadeiro soldado de Jesus Cristo que veste a “ *couraça* ” da justiça (Ef.6:14), mas aqui, esta justiça é

dura como o “ferro” já símbolo do império romano em Daniel. “Gafanhotos” fazem barulho com “suas asas” quando estão ativos. A comparação que surge, portanto, diz respeito à ação. O seguinte esclarecimento confirma a ligação com Roma, cujas corridas de carros com “vários cavalos” encantavam os romanos nos seus circuitos. Nesta imagem, “muitos cavalos” significa: vários grupos religiosos reunidos para puxar a “carruagem” romana, para glorificar a autoridade de Roma; Roma que soube manipular outros líderes religiosos para subjugar-los através das suas seduções. É assim que o Espírito resume a ação do campo rebelde. E esta reunião a favor de Roma prepara-os para a “batalha do Armagedom” final dirigida contra os adversários do Domingo, fiéis observadores do sábado santificado por Deus, e inconscientemente, contra Cristo, seu Defensor Protetor.

Versículo 10: “Eles tinham caudas como escorpiões e ferrões, e em suas caudas estava o poder de prejudicar os homens por cinco meses.»

Este versículo levanta o véu do versículo 3, onde a palavra “cauda” foi sugerida sob o título “poder dos escorpiões”. É citado claramente, embora seu significado não seja claro para quem não o procura em Isaías 9:14. Este não é o meu caso, por isso relembro esta importante chave: “o profeta que ensina mentiras é o rabo”. Esclareço a mensagem codificada nestes termos: esses grupos tinham profetas mentirosos (caudas) e rebeldes (escorpiões) e línguas mentirosas (ferrões), e era nesses falsos profetas (caudas) que estava o poder de fazer mal aos homens também, de seduzi-los e convencê-los a honrar o Domingo Romano por 150 anos (cinco meses) de paz religiosa garantida por Deus; o que os expõe irremediavelmente aos “tormentos da segunda morte” do juízo final no final do VII milênio. Quando penso que multidões não veem a importância do dia de descanso! Se eles acreditassem nesta mensagem revelada decodificada, mudariam de ideia.

Versículo 11: “Eles tinham como rei o anjo do abismo, chamado em hebraico Abadom, e em grego Apoliom.»

Cada vez mais precisa, a acusação divina atinge o seu apogeu: estes grupos religiosos têm como rei, Satanás, “o anjo do abismo” que ficará preso no deserto por “mil anos” de acordo com Apocalipse 20:3. A palavra “profundidade” em Gênesis 1:2 refere-se à terra antes que ela apresente o menor sinal de vida. Este termo designa assim a terra tornada desolada, todas as formas de vida sendo exterminadas pelo retorno glorioso de Cristo. Ela ficará neste estado por “mil anos”, sendo o único habitante o anjo que Satanás manteve prisioneiro nela. Aquele que Deus chama em Apocalipse 12, o “dragão”, e a serpente, o diabo e Satanás”, recebe aqui o nome Destruidor, significado das palavras “hebraico e grego, Abadom e Apoliom”. Sutilmente, o Espírito nos conta como esse anjo destrói a obra de Deus contra a qual ele está combatendo. “Hebraico e Grego” são as línguas da escrita bíblica original. Assim, desde a queda da fé protestante, em 1844, o início do tema desta “5ª trombeta”, o diabo a recuperou com seu conhecido interesse pela Bíblia Sagrada. Mas, em contraste com o início glorioso da Reforma, ela está agora a ser usada para destruir o plano de Deus. Satanás aplica com a fé reformada caída, desta vez com sucesso, o que ele tentou em vão fazer cair o próprio Cristo, na hora de sua prova de resistência.

Versículo 12: “ *O primeiro ai já passou. Aí vêm mais dois infortúnios depois disso .* »

Aqui termina, no versículo 12, este tema muito particular do “ 5º trombeta .” Este momento indica que a humanidade entrou no ano de 1994 do seu calendário habitual. Até então, a paz religiosa persistiu entre todas as religiões monoteístas. Ninguém foi morto por motivos espirituais de compromisso religioso. A proibição de matar no versículo 5 foi, portanto, respeitada e cumprida como Deus havia anunciado.

Mas, em 3 de agosto de 1994, o primeiro ataque religioso muçulmano perpetrado pelo GIA matou cinco funcionários franceses perto da embaixada francesa em Argel, seguido, na véspera do Natal cristão, em 24 de dezembro de 1994, por um ataque contra um avião francês, que matou três pessoas em Argel, incluindo um francês. No verão seguinte, os grupos islâmicos armados do GIA argelino lançaram ataques mortais contra a RER de Paris, a capital francesa. E em 1996, 7 padres católicos franceses foram decapitados em Tibhirine, na Argélia. Estes testemunhos fornecem assim prova de que os “ cinco meses ” profetizados foram excedidos. As guerras religiosas podem, portanto, recomeçar e continuar até ao fim do mundo marcado pelo regresso do Cristo glorificado.

A 6ª trombeta : A segunda grande “ infortúnio ” Sexto castigo para toda falsa santidade cristã

Terceira Guerra Mundial

Versículo 13: “ *O sexto tocou. E ouvi uma voz vinda das quatro pontas do altar de ouro que está diante de Deus,*

Esta sexta punição de advertência constitui o “segundo” grande “ ai ” anunciado em Apocalipse 8:13. Antecede o fim do tempo da graça coletiva e individual e assim se cumprirá entre 2021 e 2029. Com este versículo 13, a entrada no tema do “ 6º trombeta ” confirmará o retorno da guerra e a autorização “ para matar ”. Este novo tema diz respeito aos mesmos grupos religiosos do “ 5º trombeta » anterior. Os símbolos usados são idênticos. Também as coisas podem ser explicadas assim: os povos da “ 5ª trombeta ” habituaram-se a “ não matar ”, chegando ao ponto de proibir a pena de morte, na Europa e em alguns estados dos EUA. Encontraram uma forma de fazer com que o comércio internacional funcionasse de forma vantajosa, o que os enriqueceu. Portanto, já não são apoiantes da guerra, mas defensores da paz a todo custo. A guerra entre povos cristãos parece, portanto, excluída, mas infelizmente uma terceira religião monoteísta é muito menos pacífica: é o Islão que anda sobre duas pernas: a dos terroristas que actuam e a dos outros seguidores que aplaudem as suas acções assassinas. Este interlocutor torna impossível, portanto, a perspectiva de uma paz duradoura, e bastará ao Deus criador “ soar ” a sua autorização para que o choque

de civilizações e religiões ocorra com consideráveis efeitos mortíferos. No resto da terra, cada povo terá também o seu inimigo tradicional, as divisões preparadas pelo diabo e pelos seus demónios relativamente a todo o planeta.

Contudo, aqui, a profecia tem como alvo um território específico, o infiel Ocidente cristão.

O último castigo, antes das “*sete últimas pragas*” que precedem a volta de Cristo, vem em nome da “*6ª trombeta*.” Já, antes de entrarmos nos detalhes do tema, sabemos que este tema é de fato o segundo dos “*grandes infortúnios*” anunciados pela “*águia*” do império napoleônico em Apo.8:13. Porém, numa montagem adaptada com este intuito, a profecia de Apo.11 atribui este nome de “*segundo ai*” à Revolução Francesa chamada “*a besta que sobe do abismo*”. É também o tema da “*4ª trombeta*” de Apoc.8. O Espírito sugere-nos, portanto, a existência de uma estreita relação entre os acontecimentos abrangidos pelos “*dias 4 e 6ª trombeta*.” Vamos descobrir quais são essas relações.

Quando o “*6ª trombeta*” soa, a voz de Cristo, intercessor diante do altar do incenso expressa uma ordem. (De acordo com a imagem do tabernáculo terrestre que profetizou o seu futuro papel celestial como intercessor das orações dos eleitos).

Europa Ocidental alvo da ira de Jesus Cristo

Versículo 14: “*E dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates.*»

Jesus Cristo declara: “*Soltem os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates*”: liberta os poderes demoníacos universais centrados na Europa simbolizados pelo nome Eufrates; Europa Ocidental e suas extensões americanas e australianas, onde foram mantidas desde 1844, de acordo com Ap.7:2; Estes são os *quatro anjos a quem foi dado prejudicar a terra e o mar*. As chaves de interpretação são simples e lógicas. “O Eufrates” é o rio que irrigava a antiga Babilônia de Daniel. Em Apocalipse 17, “*a prostituta*” chamada “*Babilônia, a grande*” está sentada “*sobre muitas águas*”, símbolos “*de povos, nações e línguas*”. “*Babilônia*” designando Roma, os povos envolvidos são os povos europeus. Ao designar a Europa como principal alvo da sua cólera assassina, Cristo Deus pretende punir aqueles que o traem e prestam tão pouca atenção ao sofrimento que suportou na sua dolorosa cruz, que o versículo anterior acaba de recordar, ao citar a palavra “*altar*”.”, que o profetizou nos ritos simbólicos da antiga aliança.

Ao visar a Europa, o Espírito dirige a sua vingança contra dois países que concentram a sua culpa nele. Trata-se da fé católica, da igreja mãe, e da filha mais velha, como ela chama a França que tanto a apoiou ao longo dos séculos, desde o seu início, por Clóvis, o 1º rei dos francos.

O primeiro link com o “*4ª trombeta*” aparece, é a França, um povo revolucionário que semeou a sua semente de incredulidade entre todas as nações cristãs da terra, difundindo os escritos dos seus filósofos, pensadores livres ateus. Mas foi também a Roma Papal que a Revolução Francesa iria destruir e silenciar. Um estudo comparativo das trombetas com os castigos de advertência apresentados aos hebreus em Levítico 26 dá à quarta o papel de uma “*espada*”

divina que “ *vinga a sua aliança* ”. Desta vez, no “ *6º trombeta* ”, Jesus vingará ele próprio a sua aliança, golpeando os dois povos culpados e os seus aliados europeus. Porque segundo Apo.11, o ateísmo francês “ *se alegrou* ” e mergulhou as pessoas ao redor na “ *alegria* ”: “ *eles enviarão presentes uns aos outros* ” lemos em Apo.11:10. Por sua vez, o divino Cristo lhes trará seus presentes: bombas convencionais e atômicas; tudo precedido por um vírus mortal e contagioso que apareceu no final de 2019 na Europa. Entre os presentes dignos de nota está a oferta da Estátua da Liberdade pela França à cidade de Nova York, nos EUA. O modelo era tão maravilhoso que, seguindo a França, outros países europeus tornaram-se repúblicas. Em 1917, a Rússia repetirá o modelo com a mesma matança.

Guerra nuclear global

Versículo 15: “ *E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, foram soltos, para matarem a terça parte dos homens.* »

Preparados para “ *ferir a terra e o mar* ” segundo Apocalipse 7:2, “ *os quatro anjos são soltos para matarem um terço dos homens* ” e a ação é planejada e há muito aguardada, como indica este detalhe: “ *quem estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano* ”. Agora, desde quando essa punição se tornou necessária? Desde 7 de março de 321, data em que ^{foi} realizada a adoção do dia do sol imposto por Constantino I. Segundo Ap.17, cujo tema é “ *o julgamento da prostituta Babilônia, a Grande* ”, o número 17 simboliza o julgamento divino. Aplicado em número de séculos a partir de 7 de março de 321, este número 17 resulta em 7 de março de 2021; a partir desta data, os últimos 9 anos da maldição divina permitirão a realização do “ *6º trombeta* ” de Apocalipse 9:13.

Notemos a menção ao “ *terceiro dos homens* ” que nos lembra que, por mais terrível que seja, este conflito destrutivo do terceiro mundo mantém um carácter de advertência parcial (*terceiro*); é, portanto, útil para provocar conversões religiosas e levar as autoridades eleitas a comprometerem-se totalmente com a obra adventista guiada por Jesus Cristo. Esta destruição vem punir e convidar ao arrependimento a humanidade que tem beneficiado de “150 anos reais” de paz religiosa, profetizados pelos “ *cinco meses* ” da “ *quinta trombeta* ”.

Para compreender plenamente o significado desta punição, a terceira nas guerras mundiais desde 1914, devemos compará-la e compará-la com a terceira deportação dos judeus para a Babilônia. Nesta última intervenção bélica, em – 586, o rei Nabucodonosor destruiu o reino de Judá, o último remanescente da nação de Israel; Jerusalém e seu templo sagrado tornaram-se ruínas. As ruínas deixadas pela Terceira Guerra Mundial fornecerão provas de que a aliança cristã apostatou tanto quanto a aliança judaica do povo hebreu . Assim, após esta demonstração, os sobreviventes incrédulos ou religiosos serão submetidos à última prova universal de fé que dá uma última oportunidade de salvação aos crentes de todas as religiões monoteístas; mas o Deus Criador ensina apenas uma verdade que diz respeito a Jesus Cristo e ao Seu santo sábado, o único sétimo dia verdadeiro.

A matança anunciada para esta guerra universal constitui outro aspecto da “segunda desgraça” que a liga à do ateísmo revolucionário francês da “quarta trombeta”. A França e especialmente a sua capital, Paris, estão na mira do Deus Todo-Poderoso. Em Apocalipse 11:8, ele lhe atribui os nomes “Sodoma e Egito”, nomes de antigos inimigos destruídos por exemplo de forma inesquecível por Deus, um pelo fogo do céu, o outro pelo seu poder cegante. Isso nos permite compreender que ele agirá contra ela da mesma forma terrível e definitiva. Devemos perceber a nossa enorme responsabilidade no desaparecimento da verdadeira fé. Depois de ter odiado a religião, o regime republicano caiu nas mãos despóticas de Napoleão ^{1º} para quem a religião era apenas um contraste útil para sua glória pessoal. É ao seu orgulho e oportunismo que a fé católica deve a sua sobrevivência através do estabelecimento da Concordata, que foi a destruidora do princípio da verdade divina.

Precisão demográfica: duzentos milhões de combatentes

Versículo 16: “O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades: ouvi o número deles. »

O versículo 16 nos dá um esclarecimento importante sobre o número de combatentes que participam do conflito engajados: “duas miríades de miríades” ou duzentos milhões de soldados. Até 2021, quando escrevo este documento, nenhuma guerra atingiu este número nos seus confrontos. Contudo, hoje, com uma população global de sete mil milhões e meio de seres humanos, a profecia pode ser cumprida. **A precisão fornecida por este versículo condena todas as interpretações que atribuíram este conflito a ações passadas.**

Uma guerra ideológica

Versículo 17: “E então eu vi os cavalos na visão, e aqueles que estavam montados neles, tendo couraças da cor de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, e fumaça, e enxofre. »

Neste versículo 17, o número do julgamento divino, encontramos os símbolos da “5ª trombeta”: os grupos (cavalos) e aqueles que os comandam (os cavaleiros). A sua única justiça (peitoral) é a ação de queimar com fogo, e que fogo! Fogo nuclear comparável ao fogo do magma subterrâneo terrestre. O Espírito imputa-lhes as características do Jacinto que corresponde na repetição da expressão ao final do versículo fumar. Este já simbolizando as orações dos santos do tema anterior, é o caráter do seu perfume que devemos lembrar, e aí, entendemos o que significa a sua menção. Esta planta é tóxica, irritante para a pele e seu cheiro dá dor de cabeça. Este conjunto de critérios define as orações dos combatentes envolvidos. Nenhuma dessas orações é recebida pelo Deus criador; eles o deixam enjoado e o inspiram com profundo desgosto. Deve compreender-se que neste conflito essencialmente religioso e ideológico apenas estão envolvidas religiões, totalmente desligadas dele, mas, no entanto, principalmente monoteístas: Judaísmo, Catolicismo, Protestantismo, Ortodoxia, Islamismo. Um novo símbolo-chave de Isaías 9:14 é citado aqui: “o chefe é o magistrado ou ancião”. Há, portanto, à frente dos grupos que se confrontam

magistrados hoje chamados de “presidentes” nas repúblicas. E esses presidentes são dotados da força do “leão”, rei dos animais e rei da Selva. O significado de força é dado em Juízes 14:18. Em sua mensagem, o Espírito profetiza um compromisso bélico pilotado remotamente por chefes de Estado muito poderosos, autoritários e comprometidos religiosamente, já que vem da “boca” deles. Soltaram suas orações ilustradas pela palavra “fumaça”. Da mesma “boca” saem ordens de destruição pelo “fogo”, orações pela “fumaça” e aniquilação de multidões, ordenando o uso de bombas nucleares imaginadas pelo “enxofre”. Obviamente, o Espírito quer realçar a importância desta força nuclear que está à disposição de um único homem. Nunca na história da Terra um poder tão destrutivo dependeu da decisão de uma única pessoa. A coisa é realmente notável e digna de ênfase. Mas, para nós que vivemos neste tipo de organização política, estas enormidades já nem nos chocam. Somos todos vítimas de uma espécie de loucura colectiva.

Versículo 18: “*Um terço dos homens foi morto por estas três pragas, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam de suas bocas.* »

O versículo 18 enfatiza este fato do versículo anterior especificando que “*fogo, fumaça e enxofre*” constituem pragas desejadas por Deus; o que o versículo confirmou ao atribuir ao Cristo vingador a ordem de matar um terço dos homens.

A energia nuclear dos chefes das nações

Versículo 19: “*Porque a força dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas; suas caudas eram como serpentes com cabeça, e com elas faziam o mal.* »

O versículo 19 confirma o caráter ideológico religioso do conflito ao dizer: Porque o poder dos grupos guerreiros (os *cavalos*) estava na sua palavra (suas *bocas*) e nos seus falsos profetas (as *caudas*) que eram na aparência enganadores (*serpentes*) influentes sobre os chefes de Estado, os magistrados (os *chefes*) através dos quais eles (os combatentes) causaram danos. O princípio assim definido corresponde exactamente à organização dos povos que prevalece hoje no tempo do fim.

Esta Terceira Guerra Mundial quem vem encerrar o tema das “*trombetas*” ou punições de advertência é tão importante que Deus o anunciou primeiro aos judeus da antiga aliança, sucessivamente em Dan.11:40-45 e Ezequiel 38 e 39, e depois, aos cristãos da nova aliança, neste livro Apocalipse como a “*sexta trombeta*”, como a última advertência divina antes do fim do tempo da graça. Então vamos encontrar aqui essas ricas lições complementares.

Daniel 11:40-45

A expressão “*tempo do fim*” nos leva a estudar este último conflito das nações, revelado e desenvolvido na profecia de Dan.11:40 a 45. Descobrimos ali as principais fases de sua organização. Originalmente instalado em grande parte no território da Europa Ocidental, o Islã agressivo, chamado de “*rei do sul*”, entrou em confronto com o povo europeu, em grande parte católico; a fé católica papal romana é o assunto alvo da profecia desde Dan.11:36. O líder papal romano mencionado até agora é apresentado sob o termo “*ele*”; no título de “*rei*”, ele é

atacado pelo “ *rei do sul* ”, o Islã, que “ *enfrentará ele* ”. A escolha do verbo “ *colidir* ” é precisa e criteriosa, pois só “ *enfrentam* ” quem está no mesmo território . É então que, aproveitando a vantagem oferecida, tendo a situação mergulhado a Europa Ocidental em completa desordem e pânico, o “ *rei do norte* ” (ou do norte) irá “ *girar como uma tempestade* ” sobre esta presa em dificuldade, para agarrá-la. e ocupá-lo. Utiliza “ *muitos navios* ”, “ *tanques* ” e caças que nada mais são do que “ *cavaleiros* ” e vive no norte, e não no norte da Europa Ocidental, mas no norte do continente Euro-Asiático. E mais precisamente ao norte de Israel que o versículo 41 sugere ao chamá-lo de “ *o mais belo dos países* ”. A Rússia em questão é um povo de “ *cavaleiros* ” (os cossacos), criadores e fornecedores de cavalos aos inimigos históricos de Israel. Desta vez, com base em todos estes dados, torna-se fácil identificar este “ *rei do norte* ” com a poderosa Rússia Ortodoxa, o adversário religioso oriental do romanismo papal ocidental desde o cisma religioso cristão oficial de 1054.

Acabamos de encontrar alguns dos atores beligerantes da Terceira Guerra Mundial. Mas a Europa tem aliados poderosos que a negligenciaram um pouco devido à concorrência econômica que se tornou desastrosa desde a chegada de um vírus, o coronavírus covid-19. Sem derramamento de sangue, as economias lutam pela sua sobrevivência, cada povo voltando-se cada vez mais para dentro de si. Contudo, quando o conflito começar na Europa, o aliado americano aguardará a hora de agir.

Na Europa, as tropas russas enfrentam pouca oposição. Um após outro, os povos europeus do norte foram ocupados. Só a França ofereceu fraca resistência militar e os exércitos russos foram retidos na parte norte do país. A parte sul está a enfrentar sérios problemas com o Islão já estabelecido em grande número nesta área. Uma espécie de acordo de interesse comum liga os combatentes muçulmanos e os russos. Ambos são gananciosos por saques e a França é um país rico, mesmo economicamente arruinado. Os árabes são saqueadores da herança tradicional.

Do lado israelita a situação é catastrófica, o país está ocupado. Os povos árabes muçulmanos que o cercam são poupados: Edom, Moabe, os filhos de Amon: a atual Jordânia.

Algo que não poderia ter sido realizado antes de 1979, quando o Egito abandonou o campo árabe para formar uma aliança com Israel, a escolha feita na altura, com o poderoso apoio dos EUA, voltou-se para sua desvantagem; está ocupado pelos russos. E ao especificar “ *ela não escapará* ”, o Espírito revela o caráter oportunista da escolha feita em 1979. Ao se aliar aos mais fortes da época, ela acreditou que escaparia do infortúnio que se abateu sobre ela. E o infortúnio é grande, ela é despojada de sua riqueza pelos ocupantes russos. E como se isso não bastasse, os líbios e os etíopes também a estão a saquear atrás dos russos.

A fase nuclear do conflito mundial

O versículo 44 marca uma grande mudança na situação das coisas. Enquanto ocupam a Europa Ocidental, Israel e o Egito, as tropas russas estão assustadas com “ *notícias* ” que dizem respeito ao seu próprio território russo. O Spirit cita “ *o leste* ” em referência à ocupação da Europa Ocidental, mas também

“o norte ” em referência à ocupação de Israel; A Rússia está a “ leste ” do primeiro e “ao norte ” do segundo. A notícia é tão séria que desencadeia uma loucura assassina. É aqui que os EUA entram na batalha, optando por aniquilar o território russo com fogo nuclear. A fase nuclear do conflito começou então. Cogumelos mortais surgem em muitos lugares, para aniquilar e “ *exterminar multidões* ” de vida humana e animal. É nesta ação que “ *um terço dos homens é morto* ” de acordo com o anúncio da “ *6ª trombeta* ”. Empurradas de volta para as “ *montanhas* ” de Israel, as tropas russas do “ *rei do norte* ” foram aniquiladas sem receber a menor ajuda: “ *sem que ninguém viesse em seu auxílio* ”.

Ezequiel 38 e 39

Ezequiel 38 e 39 também evocam este último conflito da história à sua maneira. Há detalhes interessantes como esta precisão que revela a intenção de Deus de “ *colocar uma fivela na mandíbula* ” do rei russo para atraí-lo e envolvê-lo no conflito. Esta imagem ilustra uma oportunidade tentadora de enriquecer com o seu povo, à qual ele não conseguirá resistir.

Nesta longa profecia, o Espírito nos dá nomes como pontos de referência: *Gog, Magog, Rosch* (Russo), *Meseque* (Moscou), *Tubal* (Tobolsk). O contexto dos últimos dias é confirmado por um detalhe relativo aos povos atacados: “ *Dirás: Subirei contra um terreno aberto, irei sobre homens tranquilos, seguros em suas habitações, todos em habitações sem paredes e sem ferrolhos nem portas* (Ezequiel 38:11). As cidades modernas são, de facto, completamente *abertas* . E as forças opostas são tragicamente desiguais. O Espírito coloca aqui na boca do “ *rei do norte* ” de Daniel, desta vez o verbo “ *virei* ” que sugere uma agressão massiva, rápida e aérea conforme o verbo e a imagem “ *turbinará como uma tempestade* ”. ” de Dan 11:40, de um local bastante distante. Nesta profecia de Ezequiel não há mistério sobre os países envolvidos; A Rússia e Israel estão claramente identificados. O mistério estava apenas em Daniel 11:36 a 45 no que dizia respeito ao papado romano e ao seu território europeu. E ao dar o nome de “ *rei do norte* ” à Rússia que ataca a Europa papal católica, Deus está a referir-se à sua revelação dada a Ezequiel. Porque lembro-vos, é principalmente em relação à localização geográfica de Israel que a Rússia está localizada no “ *norte* ”. Na verdade, está a “ *leste* ” da posição papal católica romana da Europa Ocidental. É portanto para confirmar a posição das tropas russas nesta Europa papal que ocupam e dominam, que o Espírito localiza a chegada de más notícias do “ *leste* ”. “ *Farei chover fogo e enxofre sobre ele e suas tropas* (Ezequiel 38:22)”; “ *Enviarei fogo a Magogue* ”, lemos em Ezequiel 39:6. Aqui está então a causa das más notícias que enfurecem o “ *rei do norte* ” de Daniel 11:44. Como em Daniel, o agressor russo será encurralado e destruído nas montanhas de Israel: “ *Você e todas as suas tropas cairão nas montanhas de Israel* (Ezequiel 39:4)”. Mas o mistério cobre a identidade dos EUA que está na origem desta acção. Encontro em Ezequiel 39:9 um detalhe muito interessante. O texto evoca a possibilidade de fazer fogo durante “ *sete anos* ” queimando as armas utilizadas neste terrível conflito global. A madeira já não é matéria-prima para armas modernas, mas os “ *sete anos* ” citados reflectem a intensidade desta guerra e a quantidade de armas.

Em 7 de março de 2021, faltam apenas nove anos para o retorno de Cristo; os últimos 9 anos da maldição de Deus durante os quais ocorrerá o último conflito internacional; uma guerra terrivelmente destrutiva de vidas e propriedades. De acordo com o versículo 12, os cadáveres russos serão enterrados por “ *sete meses* ”.

Justiça divina terrível e implacável

Serão muitos cadáveres e Deus nos apresenta em Ezequiel 9 uma ideia da selvageria massacrante que ele organizará. Porque a terceira guerra mundial prevista para o período entre 2021 e 2029 é o antítipo da 3^a guerra liderada por Nabucodonosor contra o antigo Israel em – 586. Aqui está o que o grande Deus criador ordenou, frustrado e desprezado por seu povo em Ezequiel 9: 1 a 11:

“Ezequiel 9:1 Então ele gritou em alta voz aos meus ouvidos: Aproximem-se, vocês que devem punir a cidade, cada um com seu instrumento de destruição na mão!

Ezequiel 9:2 E eis que seis homens vieram pelo caminho do portão superior do lado norte, cada um com seu instrumento de destruição na mão. Entre eles havia um homem vestido de linho e carregando um estojo de escrita no cinto. Eles vieram e ficaram perto do altar de bronze.

Ezequiel 9:3 A glória do Deus de Israel levantou-se do querubim sobre o qual estava e foi até a soleira da casa; e chamou o homem vestido de linho e que trazia no cinto um estojo de escrita.

Ezequiel 9:4 O Senhor lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e faz um sinal na testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que ali são cometidas.

Ezequiel 9:5 E, quando eu ouvi, ele disse aos demais: Passai atrás dele até a cidade e feri; deixe seus olhos sem piedade e não tenha piedade!

Ezequiel 9:6 Matem e destruam os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não se aproxime de ninguém que tenha a marca; e comece com meu santuário! Começaram pelos mais velhos que estavam na frente da casa.

Ezequiel 9:7 E ele lhes disse: Contaminai a casa, e enchei os átrios de mortos; Saiam!... Eles saíram e atacaram na cidade.

Eze.9:8 Quando eles atacaram, e eu ainda permaneci, caí de cara no chão e gritei: Ah! Senhor Deus, você destruirá tudo o que resta de Israel derramando sua fúria sobre Jerusalém?

Ezequiel 9:9 E ele me disse: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é grande, muitíssimo grande; a terra está cheia de homicídios, a cidade está cheia de injustiças, porque dizem: O Senhor abandonou a terra;

Ezequiel 9:10 Eu também não terei piedade e não terei piedade; farei recair sobre suas cabeças as suas obras.

Ez 9:11 E eis que o homem vestido de linho, e tendo um estojo no cinto, deu esta resposta: Fiz como me ordenaste. »

Nem todo mundo que é morto por motivos religiosos é um mártir da fé. Há nesta categoria muitos fanáticos dispostos a dar a vida, possivelmente, pela sua religião, mas também por qualquer ideologia política ou outra. O verdadeiro

mártir da fé está, primeira e exclusivamente, em Jesus Cristo. Então, trata-se, necessariamente, de um eleito cuja vida oferecida em sacrifício só agrada ao Deus criador, se a sua morte for precedida de uma vida conforme às suas exigências reveladas para o seu tempo.

Encontremos agora, no tema do “ 6º trombeta ” a evocação do contexto moral dos tempos seguintes à guerra.

A imparcialidade dos sobreviventes

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa e teme, por mais destrutivas que sejam, as armas nucleares não aniquilarão a humanidade; porque os “ sobreviventes ” permanecerão após o fim do conflito. Com relação às guerras, Jesus disse em Mateus 24:6: “ *Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras: cuidai para não vos preocupardes, porque estas coisas devem acontecer. Mas ainda não será o fim.* » A aniquilação da humanidade se dará pela ação do Deus criador após seu retorno glorioso na pessoa de Jesus Cristo. Porque os sobreviventes devem ser submetidos a uma prova final de fé. Desde 1945, data do primeiro uso das armas atômicas, foram realizadas mais de duas mil explosões para testes das potências terrenas que as possuem; é verdade, sucessivamente, ao longo de 75 anos e a terra é imensa, embora limitada, suporta e suporta os golpes que a humanidade lhe inflige. Na próxima guerra nuclear, pelo contrário, ocorrerão inúmeras explosões num curto período e a dispersão da radioactividade tornará impossível a continuação da vida na Terra. Com o seu regresso, o divino Cristo porá fim ao sofrimento da humanidade rebelde e moribunda.

Versículo 20: “ *Os demais homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependem das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouça, nem ande;* »

No versículo 20, o Espírito profetiza o endurecimento dos povos sobreviventes. “ *Outros homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependem das obras das suas mãos.* ” O “ *segundo ai* ” anunciado na época do império constitui de fato uma “ *praga* ” divina, mas precede os “ *últimos sete* ” que cairão sobre os pecadores culpados, após o término do período de graça de Ap 15. Ainda é necessário lembrar-nos aqui que todas essas “ *pragas* ” punem a agressão romana contra a ordem do tempo criada pelo Deus Criador Todo-Poderoso.

“ *... não cessaram de adorar os demônios, e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.* ”

Nesta enumeração, o Espírito dirige-se às imagens culturais da fé católica que são objecto de adoração por parte dos seguidores desta religião idólatra. Estas efígies representam, em primeiro lugar, a “Virgem Maria”, e atrás dela, em grande número, santos mais ou menos anónimos, porque deixam a todos muita liberdade para escolher o seu santo preferido. O grande mercado funciona 24 horas por dia. Oferecemos absorventes para todas as axilas, em todos os estilos e tamanhos. E este tipo de prática irrita particularmente quem sofreu na cruz do Gólgota; além disso, sua vingança será terrível. E já, depois de ter dado a conhecer em 2018 aos seus governantes eleitos o seu poderoso e glorioso regresso para o ano 2030, a

partir de 2019, ele atingiu os pecadores da terra com um vírus mortalmente contagioso. Este é apenas um pequeno sinal da sua raiva que está por vir, mas ele já tem a eficácia do seu lado, uma vez que já lhe devemos uma ruína económica sem precedentes na história do Ocidente original. E quando estão arruinados, as nações discutem, depois lutam e lutam.

A reprovação dirigida por Deus é tanto mais justificada porque na aparição de Jesus Cristo, o verdadeiro Deus veio em carne, entre os homens e ali como um deles, ele “ viu, ouviu e comercializou ”, ao contrário dos ídolos esculpidos ou moldados que não pode fazê-lo.

Versículo 21: “ *E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.* »

Com o versículo 21, o tema se encerra. Ao evocar “ *seus assassinos* ”, o Espírito descreve a mortal lei dominical que, em última análise, exigirá a morte dos fiéis observadores do santo sábado santificado por Deus. Ao citar “ *os seus encantos* ”, dirige-se às massas católicas homenageadas por aqueles que justificam o seu “domingo”, este falso dia do Senhor e autêntico “dia do sol” pagão. Ao recordar “ *o seu atrevimento* ”, o Espírito aponta a fé protestante como herdeira da “ *fornicação* ” católica da falsa “ *profetisa Jezabel* ” de Apocalipse 2:20. E ao imputar-lhes “ *seus roubos* ”, ele sugere os roubos espirituais cometidos, primeiro, contra o próprio Jesus Cristo, de quem, segundo Dan.8:11, o rei papal “ *tirou o sacerdócio perpétuo*” e seu título legítimo. justificado por “ *Cabeça da Assembleia* ”, de Efésios 5:23; mas também, sua ordem de “ *tempo e sua lei* ”, conforme Dan.7:25. Estas interpretações altamente espirituais não excluem aplicações literais comuns, mas vão muito além delas no julgamento de Deus e nas suas consequências para os autores culpados.

Apocalipse 10 : o livrinho aberto

Retorno de Cristo e punição dos rebeldes

O livrinho aberto e suas consequências

Retorno de Cristo no final da quarta espera adventista

Versículo 1: “ *Vi outro anjo poderoso descer do céu, envolto numa nuvem; acima de sua cabeça estava o arco-íris, e seu rosto era como o sol, e seus pés como colunas de fogo.* »

O capítulo 10 simplesmente confirma a situação espiritual estabelecida até então. Cristo aparece sob o aspecto do Deus da santa aliança divina, sob a imagem do “ *arco-íris* ” dado após o dilúvio a Noé e seus descendentes. Foi um sinal da promessa de Deus de nunca mais destruir a vida na terra com águas torrenciais. Deus cumprirá a sua promessa, mas pela boca de Pedro anunciou que a terra agora está “ *reservada ao fogo* ”; uma inundação de fogo. A coisa só será realizada no julgamento final do sétimo milênio. Porém, o fogo não acabou de destruir vidas, porque é uma arma que Deus já usou contra as cidades do vale de Sodoma e Gomorra. Neste capítulo atual, o Espírito ilustra brevemente os eventos que se seguiram ao “ *6º trombeta* .” O capítulo abre com a imagem do retorno glorioso do Cristo vingador.

A profecia completamente revelada

Versículo 2: “ *Ele tinha um livrinho aberto na mão . Colocou o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra;* »

Desde o início do livro, conforme Apocalipse 1:16, Jesus vem lutar contra os adoradores do “ *sol* ” deificado. O papel dos símbolos fica mais claro: “ *seu rosto era como o sol* ” e o que será de seus inimigos, os adoradores do “ *sol* ”? Resposta: seus passos, e ai deles! Porque “ *os seus pés são como colunas de fogo* ”. Este versículo da Bíblia, então, se cumprirá: “ *Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés* (Sl.110:1; Mt.22:44)”. A culpa deles aumentou pelo fato de que antes de seu retorno, Jesus “ *abriu o livrinho* ” do Apocalipse abrindo, desde 1844, o “ *sétimo selo* ” que ainda o mantinha fechado em Apocalipse 5:1 a 7. Entre 1844 e 2030, No ano do contexto discutido neste capítulo 10, a compreensão e o significado do sábado evoluíram para plena luz. Além disso, os homens desta época não têm desculpa quando optam por não honrá-lo. O “ *livrinho* ” foi então “ *aberto* ” pelo Espírito Santo de Cristo e os adoradores *do sol* nada tiveram a ver com isso. No versículo 2, o destino deles é ilustrado. Para entender o significado dos símbolos “ *mar e terra* ” encontrados neste versículo, devemos estudar Apocalipse 13 em que Deus os conecta a duas “ *bestas* ” espirituais que aparecerão nos 2.000 anos da era cristã. A primeira “ *besta, que sobe do mar* ”, simboliza o regime desumano, portanto bestial, da coligação de poderes civis e religiosos, na sua primeira forma histórica de

monarquias e do papado católico romano. Estas monarquias são simbolizadas pelos “ dez chifres ” associados ao símbolo que designa Roma em Dan.7 pelo “ chifre pequeno ” e Ap.12, 13 e 17 pelas “ sete cabeças ”. Esta “ besta ”, segundo o julgamento dos valores divinos, apresenta os símbolos citados em Daniel 7: os impérios antecessores do império romano, em ordem inversa daquela de Dan.7: *leopardo, urso, leão* . “ A besta ” é, portanto, o monstro romano de Daniel 7:7. Mas aqui, em Apocalipse 13, o símbolo do “ chifre pequeno ” papal, que sucede aos “ dez chifres ”, é substituído pelo das “ sete cabeças ” da identidade romana. E o Espírito imputa-lhe “ blasfêmia ”, isto é, *mentiras religiosas*. A presença de “ coroas ” nos “ dez chifres ” indica o momento em que os “ dez chifres ” de Daniel 7:24 começaram a reinar. É, portanto, também o momento em que o próprio “ chifre pequeno ” ou “ rei diferente ” está ativo. “ A fera ” identificada, a sequência anuncia seu futuro. Ela atuará livremente por “ *um tempo, tempos (2 vezes) e metade de um tempo* ”. Esta expressão designa 3 anos e meio proféticos, ou 1260 anos reais, em Dan.7:25 e Ap.12:14; nós o encontramos na forma de “ 1260 dias ”-anos ou “ 42 meses ” proféticos em Apocalipse 11:2-3, 12:6 e Apocalipse 13:5. Mas no versículo 3 deste capítulo 13, o Espírito anuncia que ela será atingida e “ *como se ferida de morte* ”, precisamente pelo ateísmo francês entre 1789 e 1798. E graças à Concordata de Napoleão I: “ *sua ferida mortal será curado* .” Assim, quem não ama a verdade divina poderá continuar a honrar as mentiras que matam a alma e o corpo.

aparecerá a imagem da primeira “ *besta que subiu do mar* ”. Esta nova fera distingue-se pelo facto de desta vez “ressurgir *da terra* ”. Apoiando-se na imagem do Gênesis, onde “ *a terra* ” sai do “ *mar* ”, sutilmente, o Espírito nos diz que esta segunda “ *besta* ” saiu da primeira, designando assim a chamada Igreja Católica reformada; definição exata da fé protestante reformada. Em 2021, já representa a maior potência militar do planeta Terra e é uma autoridade desde a sua vitória contra o Japão e a Alemanha nazi em 1944-45. Trata-se, naturalmente, dos EUA, originalmente maioritariamente protestantes, mas hoje em dia largamente católicos, devido à forte emigração hispânica bem acolhida. Ao acusá-lo de fazer “ *a primeira besta adorar na sua presença* ”, o Espírito denuncia a sua herança do Domingo Romano. Isto mostra que os rótulos religiosos são enganosos. A fé protestante moderna está tão ligada a esta herança romana que chegará ao ponto de promulgar uma lei vinculativa, tornando o descanso dominical obrigatório sob pena de sanções: inicialmente um boicote comercial e, em última análise, uma sentença de morte. O domingo é designado como a “ *marca* ” da autoridade da “ *besta* ” romana, a primeira “ *besta* ”. E o número “ 666 ” é a soma obtida com as letras do título “VICARIVS FILII DEI”, o que o Espírito chama de “ *o número da besta* ”. Faça as contas, o número está aí:

VICIVILIIDI

$$5 + 1 + 100 + 1 + 5 = 112 + 1 + 50 + 1 + 1 = 53 + 500 + 1 = 501$$

$$112 + 53 + 501 = 666$$

Um esclarecimento importante : A marca só é recebida “ *na mão* ” ou “ *na testa* ” na medida em que “ *a mão* ” simboliza o trabalho, a ação, e “ *a testa* ” designa a vontade pessoal de cada criatura livre de suas escolhas como nos diz Eze.3:8: “ *Endurecerei a tua testa para que a oponhas à testa deles* ”.

Aqui estão claramente identificados os futuros “*escabelos*” de Jesus Cristo, o Justo Juiz Divino. E sutilmente, ao indicar a prioridade “*pé direito*” ou “*pé esquerdo*”, o Espírito indica quem considera mais culpado. O “*pé direito*” ardente é para a fé católica papal romana à qual Deus atribui o *derramamento do sangue* de “*todos os que foram mortos na terra*”, de acordo com Apocalipse 18:24. Sua prioridade para a raiva é, portanto, merecida. Depois, igualmente culpada, por por sua vez a ter imitado, ao criar a “*imagem*” da primeira “*besta*” católica, a fé protestante, chamada “*a terra*”, recebe o fogo do “*pé esquerdo*” de Jesus Cristo que. vinga assim o sangue dos últimos santos eleitos que seria derramado sem a sua intervenção salvadora.

Versículo 3: “*E ele clamou com grande voz, como rugo o leão. Quando ele gritou, os sete trovões emitiram suas vozes.* »

O segredo escondido ou selado nos versículos 4 a 7, proclamado pela “*voz dos sete trovões*” é agora revelado. “*A voz*” de Deus é assim comparada ao som do “*trovão*” associado ao número “*sete*” que simboliza a sua santificação. Esta voz proclama uma mensagem há muito escondida e ignorada pelos homens. Este é o ano do retorno em glória do nosso divino e sublime Senhor Jesus Cristo. A data foi revelada aos seus eleitos em 2018; Esta é a primavera de 2030, na qual, desde a morte expiatória de Jesus em 3 de abril de 30, terminará o terceiro terço de 2.000 anos dos 6.000 anos programados por Deus para sua seleção de eleitos.

Versículo 4: “*E quando os sete trovões emitiram as suas vozes, fui escrever; e ouvi uma voz do céu que dizia: Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas.* »

Nesta cena, Deus tem dois objetivos. A primeira é que os seus eleitos devem saber que Deus realmente marcou um tempo para o fim do mundo; não está verdadeiramente oculto, pois depende da nossa fé no programa dos 6.000 anos profetizados pelos seis dias profanos das nossas semanas. O segundo objetivo é desencorajar a busca por esta data até o momento em que ela mesma abra caminho para a compreensão. Isto foi conseguido, para cada um dos três testes adventistas úteis para examinar e selecionar os eleitos considerados dignos de beneficiar-se da justiça eterna oferecida por Jesus Cristo, em 1843, 1844 e 1994.

Versículo 5: “*E o anjo, que vi em pé sobre o mar e sobre a terra, levantou a mão direita para o céu*” ,

Nesta atitude do grande Juiz vitorioso, com os pés postos sobre os inimigos, Jesus Cristo formulará um juramento solene que o liga divinamente.

Versículo 6: “*E jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que 'haveria mais tempo',*”

O juramento de Jesus Cristo é feito em nome do Deus criador e é dirigido aos seus eleitos que honram a ordem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7; isto, demonstrando através da sua obediência, o seu “*temor*” de Deus, observando o seu quarto mandamento que dá glória ao seu ato criador. A afirmação “*de que não haveria mais tempo*” confirma que em Seu programa Deus planejou as três vãs expectativas adventistas de 1843, 1844 e 1994. Como já expressei, essas vãs

expectativas foram úteis para peneirar os crentes cristãos. Pois embora fossem vãs, suas consequências foram para aqueles que vivenciaram, dramáticas e espiritualmente mortais ou, para os eleitos, causas de sua bênção e de sua santificação por Deus.

Anúncio do terceiro ^{grande} infortúnio profetizado em Apocalipse 8:13.

Versículo 7: “ *Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele soasse (a trombeta), o mistério de Deus se cumpriria, como anunciou aos seus servos, os profetas.* »

O tempo de construir datas proféticas acabou. Aqueles que foram estabelecidos pelos dados profetizados cumpriram o seu papel, para testar, sucessivamente, a fé dos protestantes em 1843-44, e a dos adventistas em 1994. Portanto, doravante não haverá mais datas falsas, nem expectativas falsas. ; as notícias, iniciadas desde 2018, serão boas, e os eleitos ouvirão, para sua salvação, o som da “ *sétima trombeta* ” que marcará a intervenção do Cristo da Justiça divina; o tempo em que segundo Apocalipse 11:15: “ *o reino do mundo será entregue a nosso Senhor e ao seu Cristo* ”, e portanto tirado do diabo.

As consequências e os tempos do ministério profético

Versículo 8: “ *E a voz que ouvi do céu falou-me outra vez, e disse: Vai, toma o livrinho aberto na mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.* »

Os versículos 8 a 11 ilustram a experiência da missão do servo encarregado de apresentar a profecia codificada em linguagem simples.

Versículo 9: “ *E fui até o anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. E ele me disse: Toma e engole; será amargo para o seu interior, mas na sua boca será doce como mel.* ”.

Em primeiro lugar, “ *as dores das entranhas* ” retratam muito bem o sofrimento e a aflição causados pela rejeição da luz proposta por parte dos cristãos rebeldes. Esses sofrimentos atingirão o seu ápice na última prova de fé, na época da lei dominical, onde a vida dos eleitos será ameaçada de morte. Porque até o fim, a luz e seus depositários serão combatidos pelo diabo e seus demônios celestes e terrestres, aliados conscientes ou inconscientes deste “*Destruidor*”, “ *o Abaddon ou Apollyon* ” de Ap.9:11. “ *A doçura querido* ” também retrata perfeitamente a felicidade de compreender os mistérios de Deus que ele compartilha com seus verdadeiros eleitos sedentos de verdade. Nenhum outro produto no mundo concentra sua doçura naturalmente doce como este. Normalmente o ser humano aprecia e busca esse sabor doce que lhe agrada. Além disso, o escolhido de Cristo busca em Deus a doçura de um relacionamento amoroso e pacífico, bem como suas instruções.

Ao atribuir a sua revelação “Apocalipse” (= Revelação) “ *a doçura do mel* ”, o Espírito de Deus compara-a ao “ *maná celeste* ” que tinha “ *sabor de mel* ” e que alimentou os hebreus, no deserto, durante o 40 anos antes da sua entrada na terra prometida tomada aos cananeus. Assim como um hebreu não poderia ter sobrevivido sem consumir este “ *maná* ”, desde 1994, fim dos “ *cinco meses* ” profetizados em Apocalipse 9:5-10, a fé adventista só sobrevive nutrindo-se deste

último “ espiritual profético ”. *alimento* ” (Mat.24:45) “ *preparado para o tempo próprio da vinda gloriosa*” de Jesus Cristo. Este ensinamento que o Deus da verdade me dá para realizar apenas nesta manhã de sábado às 4^{horas} do dia 16 de janeiro de 2021 (mas 2026 para Deus) teria sido útil para responder àquele que um dia me perguntou sobre o estudo das profecias “ O que isso traz para mim?” » A resposta de Jesus é curta e simples: vida espiritual para escapar da morte espiritual. Se o Espírito não assume a imagem de um “ *bolo* ”, mas apenas da “ *doçura do mel* ”, é porque a vida física do hebreu estava preocupada com esse alimento “ *maná* ”. Quanto ao Apocalipse, o alimento é apenas para o espírito dos eleitos. Mas, nesta comparação, aparece como necessária, indispensável e exigida pelo Deus vivo como condição para a manutenção da vida espiritual. E esta exigência faz sentido, porque Deus não preparou este alimento para ser ignorado e desprezado pelos Seus servos dos últimos dias. Constitui o elemento mais santificado desde o sacrifício de Jesus Cristo e a última forma e cumprimento final da Santa Ceia”; Jesus dando aos seus escolhidos como alimento, seu corpo e sua instrução profética.

Versículo 10: “ *Tomei o livrinho da mão do anjo e o engoli; era doce como mel na minha boca, mas quando o engoli, meu interior se encheu de amargura.* »

Na experiência vivida, o servo descobriu, na solidão, a luz ofuscante profetizada por Jesus e realmente, primeiro, encontrou “ *a doçura do mel* ”, um prazer agradável comparável à doce doçura do mel. Mas a frieza demonstrada pelos membros e professores adventistas a quem quis apresentá-lo produziu em meu corpo autênticas dores abdominais chamadas colite. Portanto, testifico do cumprimento espiritual e literal dessas coisas.

Contudo, outra explicação diz respeito à época final em que a luz profética é iluminada. Começa num tempo de paz, mas terminará num tempo de guerra e de terror assassino. Dan.12:1 profetizou isso como “ *um tempo de angústia, tal como nunca houve desde o início das nações até agora* ”; isso é suficiente para causar “ *dores de intestino* ”. Especialmente porque lemos em Lamentações 1:20: “ *Senhor, olha para a minha angústia! Minhas entranhas estão fervendo, meu coração está chateado dentro de mim, porque fui rebelde. Fora a espada causou estragos, dentro da morte.* » Também em Jr.4:19: “ *Minhas entranhas ! Meu interior : sofro dentro do meu coração, meu coração bate, não consigo ficar calado; pois ouves, minha alma, o som da trombeta, o grito de guerra .* » A amargura das “ *vísceras* ” faz uma comparação entre a missão adventista final e aquela que foi confiada ao profeta Jeremias. Em ambas as experiências, os governantes eleitos trabalham no ambiente de hostilidade dos governantes rebeldes do seu tempo. Jeremias e os últimos verdadeiros adventistas denunciam os pecados cometidos pelos líderes civis e religiosos do seu tempo e ao fazê-lo, a ira dos culpados se volta contra eles, até o fim do mundo marcado pelo retorno em glória de Jesus Cristo, o “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ” de Apocalipse 19:16.

O final de uma primeira parte do Apocalipse

Nesta primeira parte encontramos o prólogo e os três temas paralelos, as Cartas dirigidas aos anjos das sete Igrejas, os sete selos ou sinais dos tempos e as seis trombetas ou castigos de advertência suscitados pela indignação de Deus.

Versículo 11: “ *E eles me disseram: Importa que profetizes outra vez a respeito de muitos povos, e nações, e línguas, e reis.* »

O versículo 11 confirma toda a cobertura dos últimos 2.000 dos 6.000 anos do programa preparado por Deus. Chegando ao momento do retorno glorioso de Jesus Cristo, a evocação da profecia retomará a visão geral da era cristã no capítulo 11 sob um tema diferente: “ *É necessário que profetizes novamente sobre muitos povos, nações, línguas e reis* ”.

Abertura da segunda parte do Apocalipse

Nesta segunda parte, num panorama paralelo da era cristã, o Espírito terá como alvo acontecimentos importantes já mencionados na primeira parte do livro, mas aqui, na segunda parte, ele nos revelará seu julgamento de forma mais desenvolvida sobre cada um desses temas. Aqui, novamente, cada capítulo

utilizará símbolos e imagens diferentes, mas sempre complementares. É através do agrupamento de todos esses ensinamentos que a profecia identifica os assuntos visados. Desde o livro de Daniel, este princípio de colocar em paralelo os capítulos das profecias tem sido aplicado pelo Espírito Revelador, como você pode ver.

Apocalipse 11, 12 e 13

Estes três capítulos percorrem paralelamente o tempo da era cristã, iluminando acontecimentos diversos, mas que permanecem sempre muito complementares. Vou resumir e depois detalhar os temas.

Apocalipse 11

Reinado papal – Ateísmo nacional – A sétima trombeta

Versículos 1 a 2: O reinado de 1.260 anos do falso profeta papal católico: O perseguidor.

Versículos 3 a 6: durante este reinado intolerante e perseguidor “ *as duas testemunhas* ” de Deus, as sagradas escrituras das duas alianças, serão afligidas e perseguidas, pela “ *besta* ”, a coligação religiosa romana aliada às monarquias da Europa Ocidental .

Os versículos 7 a 13 têm como tema “ *a besta que sobe do abismo* ” ou, a “Revolução Francesa” e seu ateísmo nacional que aparece pela primeira vez na história da humanidade.

Os versículos 15 a 19 terão como tema um desenvolvimento parcial da “ *sétima trombeta* ”.

O papel do reinado papal

Versículo 1: “ *E deram-me uma cana semelhante a uma vara, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus, o altar e os que nele adoram.* »

O tempo visado é um tempo de punição revelado pela palavra “ *vara* ”. A punição é justificada “ *por causa do pecado* ”, restaurada civilmente desde 321 e religiosamente desde 538. Desde esta segunda data, o pecado é imposto pelo regime papal aqui simbolizado pela “ *cana* ” que designa “ *o falso profeta que ensina mentiras* ” em Isa. .9:13-14. Esta mensagem retrata a de Dan.8:12: “ *o exército foi entregue com o perpétuo por causa do pecado* ”, no qual, “ *o exército* ” designa a Assembleia Cristã, “ *o perpétuo* ”, o sacerdócio de Jesus tirado pelo regime papal, e “ *pecado* ”, o abandono do sábado desde 321. Esta é apenas uma repetição de uma mensagem repetida muitas vezes em diferentes aspectos e símbolos. Confirma o papel punitivo que Deus deu ao estabelecimento do regime papal romano. O verbo “ *medir* ” significa “julgar”. A punição é, portanto, o resultado do julgamento de Deus contra “ *o templo de Deus* ”, a Assembleia

colectiva de Cristo, o "altar" símbolo da cruz do seu sacrifício, e "aqueles que ali adoram", nomeadamente, os cristãos que reivindicam a sua salvação.

Versículo 2: “ *Mas o átrio exterior do templo, deixa-o fora, e não meça; porque foi dado às nações, e elas pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.* »

A palavra importante neste versículo é “ *fora* ”. Só isso denota a fé superficial do Catolicismo Romano preocupado com a imagem do seu reinado de 1260 dias-anos aqui apresentado como “ *42 meses* ”. A imagem da “ *cidade santa* ” dos verdadeiros eleitos “ *será pisoteada pelas nações* ” aliadas ao regime déspota papal ou pelos reis dos reinos europeus “ *que cometeram adultério com* ” a “ *Jezabel* ” católica durante o seu longo e intolerante reinado de 1260 anos reais entre 538 e 1798. Neste versículo, Deus marca a diferença entre a fé verdadeira e a falsa, confiando no simbolismo do santuário hebraico: o tabernáculo de Moisés e o templo construído por Salomão. Encontramos em ambos os casos, “ *no pátio, fora do templo* ”, ritos religiosos carnisais: o altar dos sacrifícios e a bacia das abluções. A verdadeira santidade espiritual encontra-se dentro do templo: no lugar santo onde estão: o castiçal com sete lâmpadas, a mesa dos 12 pães da proposição e o altar do incenso colocado diante do véu que esconde o lugar santíssimo, imagem do céu onde Deus está sentado em seu trono real. A sinceridade dos candidatos à salvação cristã é conhecida apenas por Deus e, na terra, a humanidade é enganada pela religião de fachada “ *externa* ” que a fé católica romana representa pela primeira vez na história da religião cristã da nossa era.

A Bíblia Sagrada, a palavra de Deus, perseguida

Versículo 3: “ *Darei às minhas duas testemunhas poder para profetizar, vestidas de saco, por mil duzentos e sessenta dias.* »

Durante este longo reinado aqui confirmado na forma de “ *1260 dias* ”, a Bíblia simbolizada pelas “ *duas testemunhas* ” será parcialmente ignorada até o momento da Reforma, quando será até perseguida pelas ligas católicas favoráveis aos papas que apoiam com espadas. . A imagem “ *vestida de saco* ” designa um estado de aflição que a Bíblia suportará até 1798. Porque no final deste período, o ateísmo revolucionário francês irá queimá-la em locais públicos, tentando também destruí-la por completo.

Versículo 4: “ *Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Senhor da terra.* »

Estas “ *duas oliveiras e dois castiçais* ” são os símbolos das duas alianças sucessivas que Deus organizou no seu plano de salvação. Duas dispensações religiosas consecutivas carregando o seu Espírito cujo legado é a Bíblia e seus textos das duas alianças. O projeto das duas alianças foi profetizado em Zacarias 4:11 a 14, por “ *duas oliveiras colocadas à direita e à esquerda do castiçal* ”. E já, precedendo “ *as duas testemunhas* ” do versículo 3, Deus disse sobre elas no testemunho de Zacarias: “ *Estes são os dois filhos do azeite que estão diante do Senhor de toda a terra.* » Neste simbolismo “ *óleo* ” designa o Espírito divino. “ *O castiçal* ” profetiza Jesus Cristo que em corpo humano trará a luz do Espírito em sua santificação (=7) e espalhará o conhecimento dele entre os homens, assim

como o castiçal simbólico difunde a luz queimando o óleo contido em seu “castiçal”. vasos *de sete*”.

Nota : “ *O castiçal* ” com “ *sete* ” lâmpadas está centralizado no vaso do meio; este, como o meio da semana que constitui o 4º dia da semana pascal, dia em que, com a sua morte expiatória, Jesus Cristo fez “ *cessar o sacrifício e a oferta* ”, o rito religioso hebraico, de acordo com o plano divino profetizado em Daniel 9:27. O “ *castiçal* ” de sete lâmpadas, portanto, também carregava uma mensagem profética.

Versículo 5: “ *Se alguém quiser fazer-lhes mal, da sua boca sairá fogo e devorará os seus inimigos; e se alguém quiser prejudicá-los, deverá ser morto desta forma.* »

Aqui, como em Apocalipse 13:10, Deus confirma aos seus verdadeiros eleitos a sua proibição de se punirem por danos causados à Bíblia e à sua causa. É uma ação que ele reserva exclusivamente para si. Os males sairão da boca do Deus criador. Deus se identifica com a Bíblia que chamamos de “ *palavra de Deus* ”, para que quem o prejudica o ataque diretamente.

Versículo 6: “ *Eles têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e eles têm poder para transformar as águas em sangue e para ferir a terra com todo tipo de praga, quando quiserem.* »

O Espírito cita fatos relatados na Bíblia. Em sua época, o profeta Elias obteve de Deus que nenhuma chuva cairia exceto por sua palavra; antes dele Moisés recebeu de Deus o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com 10 pragas. Esses testemunhos bíblicos são tanto mais importantes porque nos últimos dias, o desprezo pela palavra escrita e inspirada de Deus será punido por pragas do mesmo tipo, segundo Apocalipse 16.

O ateísmo nacional da Revolução Francesa

As luzes escuras

Versículo 7: “ *Quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.* »

O Espírito nos revela aqui uma coisa importante a ser observada; a data de 1793 marca o fim do testemunho bíblico, mas para quem? Pelos seus inimigos da época que perseguiram a Bíblia rejeitando a sua autoridade divina em questões de apoio à fé; isto é, os monarcas, os aristocratas monarquistas, o regime papal católico romano e todo o seu clero. Nesta data, Deus também condena os falsos crentes protestantes que na prática já não levam em conta os seus ensinamentos. Em Dan.11:34, em seu julgamento, Deus imputa “ *hipocrisia* ” a eles: “ *No tempo em que caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia* . » É apenas a primeira parte do testemunho da Bíblia que se completa, porque em 1843, o seu papel retomará uma importância vital ao convidar os eleitos a descobrir as profecias adventistas. O estabelecimento do ateísmo nacional em França terá como alvo a Bíblia e tentará fazê-la desaparecer. O uso abundante e sangrento da “sua guilhotina” faz dela uma nova “ *besta* ” que, desta vez, deveria “ *surgir do abismo* ”. Através deste termo emprestado da história da criação em Gênesis 1:2, o Espírito nos lembra que se Deus, seu Criador, não existisse, nenhuma vida teria se desenvolvido na terra. “ *O abismo* ” é o símbolo

da terra privada de habitante, quando está “ *sem forma e vazia* ”. Foi assim “ *no princípio* ”, segundo Gên. 1:2, e assim será novamente por “ *mil anos* ”, no fim do mundo, após a volta gloriosa de Jesus Cristo, que é o tema que segue isto neste capítulo 11. Esta comparação com o caos original é bem merecida para um regime republicano que nasce no caos político e na maior desordem. Porque os homens rebeldes sabem unir-se para destruir, mas estão muito divididos sobre as formas que devem ser dadas à reconstrução. Este testemunho oferece então a demonstração do fruto que a humanidade pode produzir quando está totalmente separada de Deus; privado de sua ação benéfica.

Mas ao chamá-lo de “ *abismo* ”, o Espírito do Deus criador também sugere o contexto e o estado da criação original da nossa terra. Assim, visando o primeiro dia desta criação, ele nos mostra uma terra mergulhada em “ *trevas* ” absolutas, pois naquele momento Deus ainda não havia dado à terra a luz de nenhuma estrela. E esta ideia conecta espiritualmente esta “ *besta que sobe do abismo* ” ao “ *quarto selo* ” de Apocalipse 6:12 descrito como um “ *sol negro como saco* ”. A ligação também é feita com a “ *4ª trombeta* ” de Apocalipse 8:12 descrita pelo “ *golpe do terço, do sol, do terço da lua, e do terço das estrelas* ”. Através destas imagens, o Espírito atribui-lhe um carácter particularmente “ **sombrio** ”. No entanto, é neste aspecto e neste estado “ **obscuro** ” que a França glorificará os seus pensadores livres, dando-lhes o título de “ **iluministas** ”. Lembramos então as palavras de Jesus Cristo citadas em Mateus 6:23: “ *mas se o teu olho for mau, todo o teu corpo ficará em trevas. Se então a luz que está em você são trevas, quão grandes serão essas trevas!* » Assim, o pensamento livre e obscuro entra em guerra contra o espírito religioso e este novo espírito **libertário** se estenderá ao longo do tempo e se estenderá pelo mundo ocidental... chamado cristão e manterá sua influência maligna até o fim do mundo. Com a Revolução Francesa, a “*escuridão*” instalou-se perpetuamente com o pecado. Porque, com ele, aparecem os livros escritos pelos filósofos do pensamento livre; o que o liga ao “*pecado*” que caracteriza a Grécia nas profecias de Daniel 2-7-8. Estes novos livros competirão com a Bíblia e conseguirão sufocá-la, em grande medida. A “ *guerra* ” denunciada é, portanto, acima de tudo ideológica. Depois da Revolução e depois da Segunda Guerra Mundial, esta escuridão assumirá o aspecto do mais elevado humanismo, contrastando e rompendo assim com a intolerância original, mas a “ *guerra* ” ideológica continua. Os humanos ocidentais estarão prontos a sacrificar tudo por esta “*liberdade*”. Na verdade, eles sacrificarão as suas nações, a sua segurança, e não escaparão da morte planeada por Deus.

Versículo 8: “ *E os seus cadáveres estarão na praça da grande cidade, que se chama, no sentido espiritual, Sodoma e Egito, mesmo onde o seu Senhor foi crucificado.* »

Os “ *cadáveres* ” citados são os das “ *duas testemunhas* ” cujos primeiros agressores também foram executados na “ *praça* ” da mesma “ *cidade* ”. Esta “ *cidade* ” é Paris, e o “ *lugar* ” citado foi denominado, sucessivamente, “*lugar Luís XIV*”, “*lugar Luís XV*”, “*place de la Révolution*”, e designa a atual “*place de la Concorde*”. O ateísmo não faz nenhum favor a nenhuma forma religiosa. As vítimas guilhotinadas são espancadas precisamente pela sua filiação religiosa. E como ensina a mensagem da “ *4ª Trombeta* ”, os alvos são a verdadeira luz (sol), o

falso coletivo (lua) e qualquer mensageiro religioso individual (estrela). Além disso, certas formas religiosas corruptas são aceites desde que cumpram as normas do ateísmo dominante. Alguns sacerdotes recebem assim o nome de “destituídos” em escárnio. O Espírito compara Paris, a capital francesa, a “*Sodoma*” e ao “*Egito*”. Os primeiros frutos da liberdade foram os excessos sexuais acompanhados pela ruptura das convenções sociais e familiares tradicionais. Esta comparação terá consequências trágicas ao longo do tempo. O Espírito diz-nos que esta cidade sofrerá o destino de “*Sodoma*” e do “*Egito*”, que se tornou para Deus o símbolo típico do pecado e da rebelião contra Ele. A ligação estabelecida acima com o “*pecado*” filosófico “grego” denunciado em Daniel 2-7-8 é aqui confirmada. Para compreender plenamente esta estigmatização divina do pecado grego, levemos em conta o fato de que, ao tentar usar palavras filosóficas para apresentar o Evangelho aos habitantes de Atenas, o apóstolo Paulo falhou e foi expulso do local. É por isso que o pensamento filosófico permanecerá perpetuamente inimigo do Deus criador. Com o tempo e até ao seu fim, esta cidade chamada “Paris” manterá, e testemunhará através destas ações, a precisão da sua comparação com estes dois nomes, símbolos do pecado sexual e religioso. Por trás do nome “Paris” está a herança dos “Parisii”, palavra cuja origem celta significa “aqueles do caldeirão”, um nome dramaticamente profético. Na época romana o local era reduto de adoradores pagãos de Ísis, a deusa dos egípcios, justamente, mas também, a imagem cênica e cínica de Páris, filho do rei de Tróia, o velho Príamo. Autor de adultério com a bela Helena, esposa do rei grego Menelau, será responsável por uma guerra com a Grécia. Após um cerco mal sucedido, os gregos retiraram-se, deixando um enorme cavalo de madeira na praia. Pensando que se tratava de um deus grego, os troianos trouxeram o cavalo para dentro da cidade. E no meio da noite, quando o vinho e a festa terminaram, os soldados gregos desceram dos cavalos e abriram os portões para as tropas gregas que retornavam silenciosamente; e todos os habitantes da cidade foram massacrados, desde o rei até o súdito mais baixo. Esta ação troiana causará a perda de Paris nos últimos dias porque, ignorando a lição, repetirá os seus erros ao fazer com que os inimigos que colonizou se instalem no seu território. Antes de tomar o nome de Paris, a cidade era chamada de “Lutèce” que significa “pântano fedorento”; todo o programa do seu triste destino. A comparação com o “*Egito*” justifica-se porque ao adoptar o regime republicano, a França torna-se oficialmente o primeiro regime pecaminoso do mundo ocidental. Esta interpretação será confirmada em Ap 17:3 pela cor “*escarlata*” da “*besta*”, imagem das coligações monárquicas e republicanas dos últimos dias, construídas sobre o modelo da França. Ao dizer: “*mesmo onde o seu Senhor foi crucificado*”, o Espírito estabelece a comparação entre a rejeição da fé cristã do ateísmo francês e a rejeição nacional judaica do Messias Jesus Cristo; porque as duas situações são idênticas e trarão as mesmas consequências e os mesmos frutos de impiedade e iniquidade. Esta comparação continuará nos versículos seguintes.

Ao chamar a sua capital de “*Egito*”, Deus compara a França ao Faraó, típico modelo de resistência humana oposta à sua vontade. Manterá esta posição rebelde até à sua destruição. Nunca haverá qualquer arrependimento da parte dele. Chamando “*o mal de bem e o bem de mal*”, ela cometerá os piores pecados

execrados por Deus; isto chamando de “luzes”, os pensadores “escuros” que fundaram “seus direitos humanos”, que se opõem aos direitos de Deus. E por muitos povos, o seu modelo será imitado, inclusive, em 1917, pela poderosa Rússia que a destruirá com um tiro atômico na hora da “*sexta trombeta*”, que é o que o seu nome “Parisii” profetizou na língua celta. língua, que significa “aqueles que estão no caldeirão”. Ela permanecerá, portanto, até ao fim, incapaz de ver Deus nas provações que a arruinarão até à destruição. Porque ele a atacou e não a deixará ir até que ela não exista mais.

Versículo 9: “ *Por três dias e meio, homens dentre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres e não permitirão que os seus cadáveres sejam enterrados.* »

Na França, o povo entrou na Revolução em 1789 e, em 1793, executou o seu rei e depois a sua rainha, ambos decapitados publicamente na grande praça central da cidade chamada sucessivamente de “Place Louis XV”, “Place de la Révolution”, e atualmente, “place de la Concorde”. Ao atribuir “*três dias e meio*” ao tempo da ação destrutiva, o Espírito parece incluir a Batalha de Valmy onde, em 1792, os revolucionários enfrentaram e derrotaram os exércitos monarquistas dos reinos europeus que atacaram a França republicana incluindo a Áustria, casa da família de origem da Rainha Maria Antonieta. Para compreender a origem deste ódio, devemos ter em mente que 1260 anos de abusos de todos os tipos por parte da coligação papal-real acabaram por irritar o povo francês que foi explorado, maltratado, perseguido e completamente arruinado. Os dois últimos reinados de Luís Atenção! A República não é e não será uma bênção para a França. Ela suportará até o seu fim, em sua quinta forma, as maldições de Deus e cometerá ela mesma os erros que causarão sua queda. Este regime sanguinário, desde as suas origens, tornar-se-á o país dos “direitos humanos” e do humanismo que acabará por defender os culpados e frustrará, através da sua injustiça, a vítima. Ele até acolherá seus inimigos e os instalará em seu território, imitando, na pior das hipóteses, o famoso exemplo da cidade troiana famosa pela introdução do cavalo de madeira deixado pelos gregos, como visto anteriormente.

Versículo 10: “ *E por causa deles os habitantes da terra se regozijarão e se alegrarão, e enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas atormentaram os habitantes da terra.* »

Neste versículo, o Espírito tem como alvo o momento em que, como a gangrena ou o câncer, o mal filosófico francês se propagará e se espalhará como uma praga em outras nações ocidentais. Marca “o sinal dos tempos” com o “*6º selo*”; aquela em que o “*sol se torna negro como um saco de crina de cavalo*”: a luz da Bíblia desaparece, sufocada pelos livros filosóficos dos livres pensadores.

Na leitura espiritual, ao contrário dos “*cidadãos do reino dos céus*” que definem os eleitos de Jesus, “*os habitantes da terra*” designam os protestantes americanos e, de forma mais geral, os humanos rebeldes contra Deus e a sua verdade. Os povos dos reinos europeus e ainda mais americanos olham para a França. Ali, um povo esmaga a sua monarquia e a religião cristã católica que ameaça as pessoas que lêem a Bíblia, as “*duas testemunhas*”, com os “*tormentos*” do seu “inferno”; verdadeiros “*tormentos*” que, no entanto, são reservados apenas para o julgamento final, para aniquilar os falsos religiosos que eles

próprios usam enganosamente este tipo de ameaça, de acordo com Apocalipse 14:10-11. Também os estrangeiros, vítimas dos mesmos abusos fora de França, esperam beneficiar desta iniciativa. Isto, tanto mais que com o apoio francês concedido por Luís XVI, no mundo, alguns anos antes, os novos Estados Unidos da América do Norte encontraram a sua independência, libertando-se do domínio da Inglaterra. A liberdade está em movimento e em breve conquistará muitas pessoas. Como sinal desta amizade, “ *eles enviarão presentes um ao outro* ”. Um desses presentes foi o presente francês aos americanos da “Estátua da Liberdade” erguida em 1886 numa ilha em frente a Nova Iorque. Os americanos retribuíram o gesto oferecendo-lhe uma réplica que, erguida em 1889, está localizada em Paris, numa ilha no meio do Sena, perto da Torre Eiffel. Deus tem como alvo este tipo de dom que revela a partilha e a troca que constitui a maldição da **liberdade excessiva** que visa ignorar as suas leis espirituais.

Versículo 11: “ *E passados os três dias e meio, entrou neles o espírito de vida da parte de Deus, e puseram-se de pé; e grande temor se apoderou daqueles que os viram.* »

Em 20 de abril de 1792, a França foi ameaçada pela Áustria e pela Prússia e derrubou seu rei, Luís XVI, em 10 de agosto de 1792. Os revolucionários venceram em Valmy em 20 de setembro de 1792. O rei Luís XVI foi guilhotinado em 21 de janeiro de 1793. O ditador Robespierre e seus amigos foram guilhotinados em 28 de julho. 1794. A “Convenção” foi substituída pelo “Diretório” em 25 de outubro de 1795. Os dois “Terroros” de 1793 e 1794 juntos duraram apenas um ano. Entre 20 de abril de 1792 e 25 de outubro de 1795, encontro com bastante precisão este período de “ *três dias e meio* ” profetizados ou “três anos e meio” reais. Mas acho que a duração também traz uma mensagem espiritual. Este período representa meia semana, o que pode evocar uma alusão ao ministério terreno de Jesus Cristo que durou precisamente “três dias e meio proféticos” e terminou com a morte do Messias Jesus Cristo. O Espírito compara a sua ação com a da Bíblia, as suas “ *duas testemunhas* ”, que também agiram e ensinaram antes de serem queimadas na Place de la Révolution, em Paris. Por esta comparação, a Bíblia é, esta fé, identificada com Jesus Cristo que é, nela, crucificado novamente e “ *transpassado* ” como indicado em Apocalipse 1:7. A enxurrada de derramamento de sangue acabou aterrorizando o povo francês. Além disso, depois de executar o seu líder da Convenção Sanguinária, Maximilien Robespierre, e os seus amigos Couthon e Saint-Just, as execuções sumárias e sistemáticas cessaram. O Espírito de Deus despertou a sede espiritual dos homens e a prática da religião voltou a ser legal e, sobretudo, gratuita. O salutar “temor de Deus” reapareceu e o interesse pela Bíblia manifestou-se novamente, mas até ao fim do mundo será combatido e combatido por livros filosóficos escritos por pensadores livres cujo modelo grego está na vanguarda de tudo. suas diversas formas.

Versículo 12: “ *E ouviram uma voz do céu que lhes dizia: Subi aqui; E subiram ao céu na nuvem; e seus inimigos os viram.* »

Esta declaração divina aplica-se às “ *duas testemunhas* ” bíblicas depois de 1798.

A comparação com Jesus continua, porque foi Ele quem os seus escolhidos viram (depois do profeta Elias) subir ao céu diante do seu olhar. Mas, por sua vez, seus escolhidos da última vez agirão da mesma forma. Os seus inimigos também os verão subir ao céu na nuvem, onde Jesus os atrairá para si. O apoio que Deus dá à sua causa é o mesmo, para Jesus Cristo, seu eleito, e neste contexto da Revolução Francesa, a Bíblia depois de 1798. Para confirmar o fim da duração profetizada de “ 1260 dias ”-anos, em 1799, o Papa Pio VI morreu preso em Valence-sur-Rhône, possibilitando assim, entre 1843-44 e 1994, um longo período de paz 150 anos profetizados como “ cinco meses ” em Apocalipse 9:5-10. A morte de Luís XVI, a cessação da monarquia e a morte de um papa prisioneiro desferem um golpe mortal na intolerância religiosa da “ *besta que sobe do mar* ” em Apocalipse 13:1-3. A Concordata do Diretório cura sua ferida, mas ela não se beneficia mais do apoio real destruído, ela não perseguirá mais até o tempo do fim, quando a intolerância protestante aparecerá sob o nome de “ *a besta que sobe da terra* ” em Apo 13:11.

Versículo 13: “ *Naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; sete mil homens foram mortos neste terremoto, e os demais ficaram assustados e deram glória ao Deus do céu.* »

Nesta época (*esta hora*) realizou-se, em forma espiritual, o “ terremoto ” já profetizado pela realização do de Lisboa em 1755, preocupado no tema do “ *sexto selo* ” de Apo 6:12. Segundo o Espírito de Deus, a cidade de Paris perdeu “ *um décimo* ” da sua população. Mas outro significado pode dizer respeito, de acordo com Dan.7:24 e Apoc.13:1, a décima parte dos “ *dez chifres* ” ou reinos cristãos ocidentais sujeitos ao catolicismo papal romano. A França, considerada por Roma como “a filha mais velha” da Igreja Católica Romana, caiu no ateísmo, privou-a do seu apoio e chegou ao ponto de destruir a sua autoridade. A 4^a trombeta revelou: “ *a terça parte do sol é ferida* ”; a mensagem “ *sete mil homens foram mortos neste terremoto* ” confirma a coisa dizendo: uma multidão (*milhares*) de “ *homens* ” religiosos (*sete*: santificação religiosa da época), foram mortos neste terremoto político social.

Versículo 14: “ *O segundo ai já passou. Eis que o terceiro ai vem rapidamente* ”.

Assim, o intenso derramamento de sangue reavivou o temor a Deus, e cessou o “Terror” , substituído pelo império de Napoleão I a “ *águia* ” anunciando as últimas três “ *trombetas* ”, três “ *grandes infortúnios* ” para os habitantes . da terra. Dado que o anúncio segue a Revolução Francesa de 1789 a 1798, “ *o segundo infortúnio* ” atribuído a ele no versículo 14 não pode dizer respeito diretamente a ele. Mas para o Espírito, é a forma de nos dizer que uma nova forma de Revolução Francesa aparecerá pouco antes do retorno em glória de Jesus Cristo. Contudo, de acordo com Apocalipse 8:13, o “ *segundo ai* ” claramente diz respeito ao tema do 6^o trombeta de Apocalipse 9:13 que irá, precisamente, “ *matar um terço dos homens* ” antes que Jesus Cristo retorne para vingar a condenação injusta de seus santos servos fiéis, exterminando seus inimigos mortais, os últimos rebeldes. Podemos compreender que, tal como o massacre causado pelos revolucionários franceses, Deus organiza o massacre da Terceira Guerra Mundial, desta vez nuclear, que reduzirá consideravelmente o

número de habitantes da terra, antes da sua eliminação completa que a restaurará ao seu estado. aparência original de “ *abismo* ”, após a intervenção destrutiva final de Jesus Cristo.

O duplo significado de “ *segundo ai* ” conecta a *quarta trombeta* à *sexta* por uma razão espiritual. A estrutura do Apocalipse separa o tempo da era cristã em duas partes. No primeiro, o “ *infortúnio* ” pune os culpados punidos antes de 1844 e no segundo, os punidos depois de 1844, pouco antes do fim do mundo. Agora, as duas ações punitivas compartilham o significado que Deus dá ao seu quarto castigo em Levítico 26:25: “ *Enviarei a espada que vingará a minha aliança* ”. O primeiro castigo recaiu sobre as pessoas **que não receberam** a mensagem da Reforma, a obra preparada por Jesus para os seus eleitos, e o segundo, sobre aqueles que não atenderam à exigência de Deus **de completar** esta Reforma a partir de 1843. A luz revelada pela qual Deus constrói esta Reforma permanente será apresentada até a hora em que terminar o tempo da graça.

Ao retomar as coisas e ações que Deus atribuiu aos homens da Revolução Francesa de 1789 a 1795, encontramos aquelas que ele pode atribuir aos homens ocidentais dos últimos dias. Encontramos o mesmo desprezo, a mesma impiedade e ódio pelas ordenanças religiosas e por aqueles que as ensinam; comportamento que desta vez resulta do extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Durante os anos de paz, o ateísmo e a religião falsa dominaram o mundo ocidental. Deus tem, portanto, um bom motivo para nos oferecer, para este tema, uma dupla leitura; o comportamento dos “ *sobreviventes* ” marcando a principal diferença entre a era revolucionária e o tempo científico dos últimos dias da humanidade. Para ser mais claro, de acordo com Apocalipse 11:11 a 13, “ *os sobreviventes* ” da primeira leitura que diz respeito à “ *quarta trombeta* ” “ *se arrependeram* ”, enquanto “ *os sobreviventes* ” da segunda que diz respeito à “ *sexta trombeta* ” “ *se arrependeram* ”. não”, de acordo com Apocalipse 9:20-21.

O terceiro “ *grande ai* ” (para os pecadores): O retorno glorioso de Cristo, o Justiciador

Versículo 15: “ *O sétimo anjo tocou a sua trombeta. E houve grandes vozes no céu, que diziam: Os reinos do mundo estão confiados a nosso Senhor e ao seu Cristo; e ele reinará para todo o sempre.* »

O último tema do capítulo é o da “ *sétima trombeta* ” que designa, lembro-vos, o momento em que o invisível Deus criador se torna visível aos olhos dos seus inimigos confirmando Apo.1:7: “ *Eis que ele vem com as nuvens e todo olho o verá; mesmo aqueles que o perfuraram.* ” “ *Aqueles que o traspassaram* ”, que traspassaram Jesus, são seus inimigos de todos os períodos da era cristã, inclusive dos últimos. Eles o traspassaram, perseguindo seus discípulos fiéis, a respeito dos quais ele declarou: “ *Quando fizestes estas coisas a um destes meus menores irmãos, a mim as fizestes* (Mateus 25:40)”. Do céu, vozes altas se levantam para celebrar o evento. Estes são os habitantes do céu que já se manifestaram para comemorar a expulsão do céu do diabo e seus demônios pelo Cristo vitorioso, chamado “ *Miguel* ” em Apocalipse 12:7 a 12. Eles participam da alegria de eleito, por sua vez libertado e vitorioso por Jesus Cristo. A história do pecado terreno cessará por falta de pecadores destruídos pela boca do divino Cristo. O

diabo, “ *príncipe deste mundo* ” segundo Jesus, perde a posse do mundo pecaminoso destruído por Deus. Ele permanecerá por mais mil anos na terra desolada sem causar dano a ninguém, enquanto aguarda sua eliminação total no julgamento final junto com todos os outros pecadores que Deus ressuscitará para este fim.

A Grande Felicidade Celestial dos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo

Versículo 16: “ *E os vinte e quatro anciãos, que estavam assentados nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus,* ”

Os eleitos entraram no reino celestial de Deus, sentados em tronos na presença de Deus, eles reinarão ou julgarão os ímpios de acordo com Apocalipse 20:4. Este versículo evoca o contexto do início celestial dos redimidos em Apocalipse 4. Este versículo apresenta a forma que a verdadeira adoração a Deus deve assumir. Prostração, ajoelhado, de bruços, é a forma legitimada por Deus.

Versículo 17: “ *Dizendo: Damos-te graças, Senhor Deus Todo-Poderoso, que é e que era, porque tomaste posse do teu grande poder e possuíste o teu reino.* »

Os redimidos renovam seus agradecimentos e prostram-se diante de Jesus Cristo, “ *o Deus Todo-Poderoso que é e que era* ” “ e que veio”, como anunciou Apocalipse 1:4. “ *Tu agarraste o teu grande poder* ” ao qual renunciaste para salvar os teus eleitos e expiou com a tua morte o preço dos seus pecados no teu ministério de “ *cordeiro* ”; “ *o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.* ” Você “ *tomou posse do seu reino* ”; o contexto sugerido é de fato aquele onde o Espírito levou João em Apocalipse 1:10; a história da Assembleia de Cristo na terra está no passado. Nesta fase, as “ *sete assembleias* ” estão atrás dos eleitos. O reinado de Jesus, objeto da esperança da fé dos eleitos, tornou-se realidade.

Versículo 18: “ *As nações ficaram iradas; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de recompensar os teus servos, os profetas, os santos, e os que temem o teu nome, os pequenos e os grandes, e de destruir os que destroem a terra.* »

Encontramos neste versículo 18 informações muito úteis sobre a sequência de eventos profetizados . O 6º *trompete* morto *um terço dos homens* são, “ *As nações ficaram irritadas* ”, e diante dos nossos olhos, em 2020-2021, estamos a assistir às causas dessa irritação: a Covid-19 e a ruína económica causada, a agressão islâmica, e prontamente, a ofensiva russa com seus aliados. Depois deste conflito terrível e destrutivo, depois da promulgação da lei dominical pela “ *besta da terra* ”, isto é, a coligação protestante e católica dos sobreviventes americanos e europeus, Deus derramou sobre eles “ *as sete últimas pragas da sua ira* ”. descrito em Rev.16. Na hora do sétimo, Jesus apareceu para salvar seus eleitos e destruir os caídos. Depois vem o programa preparado para os “ *mil anos* ” do sétimo milénio. No céu, de acordo com Apocalipse 4:1, ocorrerá o julgamento dos ímpios: “ *e chegou a hora de julgar os mortos* ”. Os santos obtêm a sua recompensa: a vida eterna prometida por Jesus Cristo aos seus eleitos. Obtêm finalmente a estrela da manhã e a coroa prometida aos eleitos vitoriosos na

batalha da fé: “ *para recompensar os teus servos, os profetas* ”. Deus relembra aqui a importância da profecia para todos os tempos (Segundo 2 Pedro 1:19) e mais particularmente nos últimos dias. “ *Os santos e os que temem o teu nome* ” são aqueles que responderam positivamente às mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:7 a 13; dos quais o primeiro recorda a sabedoria que consiste em temê-lo, obedecê-lo e não contestar os seus mandamentos, dizendo: “ *Temei a Deus e dai-lhe glória* ”, no seu aspecto de Deus criador, “ *pois chegou a hora do seu julgamento, e adorai aquele que fez o céu, e o mar, e a terra, e as fontes das águas* .”

Versículo 19: “ *E o templo de Deus que está no céu foi aberto, e a arca da sua aliança apareceu no seu templo. E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremoto, e grande saraiva.* »

Todos os temas evocados neste livro do Apocalipse convergem para este momento histórico da grande volta gloriosa do nosso divino Senhor Jesus Cristo. Este versículo tem como alvo o contexto onde os seguintes temas são cumpridos e concluídos:

Rev.1: Adventismo:

Versículo 4: “ *João às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante do seu trono,* »

Versículo 7: “ *Eis que ele vem com as nuvens. E todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra chorarão por causa dele. Sim. Amém!* »

Versículo 8: “ *Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.* »

Versículo 10: “ *Eu fui arrebatado em Espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como o som de uma trombeta* ” ,

Apo.3: A sétima assembleia: fim da era “ laodiceana ” (= povo julgado).

Apocalipse 6:17: O grande dia da ira de Deus contra os humanos rebeldes “ porque chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir? »

Apo.13: “ *a besta que sobe da terra* ” (coligação protestante e católica) e sua lei dominical; versículo 15: “ *E foi-lhe permitido dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e para que todos os que não adorassem a imagem da besta fossem mortos.* »

Apo.14: Os dois temas da “ colheita ” (fim do mundo e arrebatamento dos eleitos) e “ a vindima ” (massacres dos falsos pastores pelos seus seguidores seduzidos e enganados).

Rev.16: Versículo 16: “ o grande dia da batalha Armagedom ”

Neste versículo 19, encontramos a fórmula chave da intervenção direta e visível de Deus, “ *e houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto* ”, já citada

em Ap.4:5 e 8:5. Mas aqui o Espírito acrescenta “ e forte saraiva ”; uma “ granizo ” com a qual termina o tema da **sétima** das “ sete últimas pragas ” em Ap.16:21.

O contexto da volta de Jesus Cristo é, portanto, marcado pelo último tema adventista que desta vez traz , na primavera de 2030, a verdadeira salvação oferecida aos eleitos, obtida pelo sangue derramado por Jesus Cristo. É a hora do seu confronto com os rebeldes que se preparam para matar os seus escolhidos que recusam o domingo romano e mantêm a sua fidelidade ao sábado santificado por Deus desde a primeira semana da sua criação do mundo. O “ sexto selo ” de Apocalipse 6 ilustra o comportamento e consternação desses rebeldes apanhados pelo Senhor no ato intencional de genocídio de seus abençoados e amados eleitos. O tema da discordância é levantado neste versículo 19. Diz respeito à lei divina preservada na “ arca do testemunho ” no lugar santíssimo do tabernáculo e no “ templo ” hebraico. A arca só deve o seu prestígio e a sua altíssima santidade porque contém as tábuas da lei gravadas pelo dedo do próprio Deus, em pessoa, na presença de Moisés, seu servo fiel. A Bíblia nos permite compreender o que causa o terror dos rebeldes no momento da volta de Jesus Cristo. Pois é isso que declaram os versículos 1 a 6 do Salmo 50:

*“ Salmo de Asafe. Deus, Deus, YaHWéH, fala e convoca a terra, desde o nascer até o pôr do sol. De Sião, beleza perfeita, Deus brilha. Ele vem, nosso Deus, não fica em silêncio; **diante dele há um fogo devorador, ao seu redor uma violenta tempestade** . Ele clama aos céus e à terra, **para julgar seu povo : Reúname meus fiéis, que fizeram uma aliança comigo por meio de sacrifício! -E os céus declararão a sua justiça** , pois é Deus quem é juiz. »*

Num contexto de terror, os rebeldes verão o texto do quarto dos dez mandamentos de Deus exibido no céu em letras de fogo. E através desta ação divina saberão que Deus os condena à primeira e à “ segunda morte ”.

Este último versículo do tema da “ sétima trombeta ” revela e confirma a importância que Deus dá à sua lei desafiada pelo falso cristianismo rebelde. A lei divina foi menosprezada sob o pretexto de uma suposta oposição entre lei e graça. Este erro resulta de uma leitura errada das palavras feita pelo apóstolo Paulo nas suas cartas. Portanto, aqui vou dissipar a dúvida, fornecendo explicações claras e simples. Em Rom.6, Paulo contrasta aqueles que estão “ *debaixo da lei* ” com aqueles que estão “ *debaixo da graça* ”, apenas por causa do contexto de seu tempo quando a nova aliança começa. Pela fórmula “ *sob a lei* ”, ele designa os judeus da antiga aliança que recusam a nova aliança baseada na justiça perfeita de Jesus Cristo. E designa os governantes eleitos que entram nesta nova aliança pela fórmula “ *com a lei* ”. Pois este é o benefício trazido pela graça, em nome da qual Jesus Cristo, no Espírito Santo, ajuda o seu escolhido e o ensina a amar e obedecer à santa lei divina. Ao obedecê-lo, ele está então “ *com a lei* ” e estando “ *debaixo da graça* ”, *ele também não está “ debaixo da lei ”* . Lembro-me novamente que Paulo diz da lei divina que ela é “ *santa e que o mandamento é justo e bom* ”; o que compartilho com ele em Jesus Cristo. Enquanto Paulo castiga o pecado, procurando convencer seus leitores de que eles não devem mais pecar enquanto estiverem em Cristo, os rebeldes modernos usam seus textos para contradizê-lo, fazendo de Jesus Cristo, a quem afirmam ser, um “ ministro do pecado ” estabelecido por Roma. 7 de março de 321. Enquanto Paulo declarou em

Gálatas 2:17: “ *Mas enquanto procuramos ser justificados por meio de Cristo, se nós também fôssemos considerados pecadores, Cristo seria ministro do pecado? Longe disso! » Notemos a importância da precisão, “ longe disso ”, que condena a concepção religiosa da falsa fé rebelde cristã moderna, e isso desde 7 de março de 321, data em que o “ **pecado** ” romano entrou na fé cristã ocidental e oriental pela autoridade de um imperador romano pagão, Constantino ¹.*

Neste contexto da “ *sétima trombeta* ” chegam ao fim os primeiros seis mil anos reservados por Deus para a sua seleção dos eleitos terrestres, no seu projeto global de sete mil anos. Abre-se então o sétimo milênio, ou “ *mil anos* ” de Apocalipse 20, dedicado ao julgamento celestial dos rebeldes pelos eleitos redimidos por Jesus Cristo, tema de Apocalipse 4.

Apocalipse 12 : O Grande Plano Central

**A mulher – O agressor romano – A mulher no deserto – Parênteses: uma luta no céu – A mulher no deserto – A Reforma – Ateísmo-
O remanescente adventista**

A mulher vitoriosa, noiva de Cristo, Cordeiro de Deus

Versículo 1: “ *Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher envolta no sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.* »

Aqui, novamente, vários temas se sucedem em diversas pinturas ou cenas. A primeira mesa ilustra a Assembleia Eleita que se beneficiará da vitória de Jesus Cristo, seu único Cabeça, conforme Efésios 5:23. Sob o símbolo de uma “ *mulher* ”, a “ *Noiva* ” de Cristo é envolta no “ *sol da justiça* ” profetizado em Mal.4:2. Em

dupla aplicação, “ a lua ” símbolo das trevas está “ sob seus pés ”. Esses inimigos são, historicamente e em ordem cronológica, os judeus da antiga aliança, e os cristãos caídos, católicos, ortodoxos, protestantes e adventistas, da nova. Na sua cabeça, “ uma coroa de doze estrelas ” simboliza a sua vitória na aliança com Deus, o 7, com o homem, o 5, significado do número 12.

A mulher perseguida antes da vitória final

Versículo 2: “ *Ela estava grávida e chorou, estando em trabalho de parto e com dores de parto.* »

No versículo 2, as “ *dores de parto* ” evocam a perseguição terrena que precedeu o tempo da glória celestial. Esta imagem foi usada por Jesus em João 16:21-22: “ *A mulher, ao dar à luz, entristece-se, porque chegou a sua hora; mas quando deu à luz a criança, ela não se lembra mais do sofrimento, pela alegria que sente pelo fato de um homem ter nascido no mundo. Você, portanto, também está agora triste; mas voltarei a ver-te, e o teu coração se alegrará, e ninguém tirará de ti a tua alegria.* »

O pagão perseguidor de mulheres: Roma, a grande cidade imperial

Versículo 3: “ *E apareceu ainda outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e nas suas cabeças sete diademas.* »

O versículo 3 identifica o seu perseguidor: o diabo, claro, mas ele age através de poderes terrestres carnais que perseguem os eleitos, de acordo com a sua vontade. Na sua ação, ele utiliza duas estratégias sucessivas; o do “ *dragão* ” e o da “ *serpente* ”. O primeiro, o do “ *dragão* ”, é o ataque aberto empregado pela Roma imperial pagã. Encontramos assim os símbolos já vistos em Dan.7:7 onde Roma apareceu na aparência de um quarto animal monstruoso com “ *dez chifres* ”. O contexto pagão é confirmado pela presença dos “ *diademas* ” que aqui são colocados nas “ *sete cabeças* ”, símbolo da cidade romana segundo Apo.17. Esta precisão merece toda a nossa atenção, pois nos indica, cada vez que esta imagem é apresentada, pela localização das “ *tiaras* ”, o contexto histórico profetizado.

O perseguidor religioso das mulheres: Roma Católica Papal

Versículo 4: “ *Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu e as lançou sobre a terra. O dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar seu filho quando ela desse à luz.* »

Este versículo retoma, sob novos símbolos, a mensagem de Apocalipse 11:1 a 3 onde Roma papal é autorizada por Deus, sob o título de “ *vara* ”, a “ *pisar a cidade santa durante 42 meses* ”.

Em Daniel, os “ *dez chifres* ” do Império Romano seriam sucedidos pelo “ *chifre pequeno* ” papal (de 538 até 1798). Esta sucessão é confirmada aqui em Apocalipse 12, no versículo 4.

O termo “ *cauda* ” que visa o falso “ *profetisa Jezabel* ” de Apocalipse 2:20, ilustra esta sucessão de Roma religiosa papal falsamente cristã. A acusação citada em Daniel 8:10 é aqui renovada. As vítimas das suas artimanhas e seduções, dignas da “ *serpente* ” do Gênesis, são pisoteadas sob o símbolo das “

estrelas do céu” ou, sob o título de “*cidadãos do reino dos céus*” que Jesus atribui aos seus discípulos. . “*O terceiro é arrastado para a sua queda* .” O terceiro não é citado pelo seu significado literal, mas, como em toda a profecia, como uma parte importante do número total de cristãos testados. As vítimas podem até exceder essa proporção literalmente em um terço.

Versículo 5: “*Ela deu à luz um filho que governaria todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.* »

Numa dupla aplicação, a profecia recorda como o diabo lutou pela causa do Messias desde o seu nascimento até à sua morte vitoriosa. Mas esta vitória é a do primogênito, após o qual todos os seus escolhidos terão sucesso, para continuar a mesma luta até que a vitória final seja obtida. Nesse momento, recebendo um corpo celeste, compartilharão com ele, o seu julgamento dos ímpios e é lá que juntos, “*pastorificarão as nações com vara de ferro*” que dará o veredicto dos “*tormentos do segunda morte*” do juízo final. A experiência de Cristo e a dos seus eleitos fundem-se numa única experiência comum, e a imagem do “*menino elevado a Deus e ao seu trono*”, portanto ao céu, é a da “libertação” terrena dos eleitos que. será realizado em 2030, no retorno do Cristo vingador. Eles serão libertos das “*dores do parto*”. A *criança* é o símbolo de uma conversão cristã autêntica, bem sucedida e vitoriosa.

Versículo 6: “*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha um lugar preparado por Deus, para que ali fosse sustentada durante mil duzentos e sessenta dias.* »

A Assembleia perseguida está pacífica e desarmada, tendo como única arma a Bíblia, a palavra de Deus, a espada do Espírito, só pode fugir diante dos seus agressores. O versículo 6 relembra o tempo do reinado papal perseguidor por “*1.260 dias*” proféticos, ou 1.260 anos reais de acordo com o código de Ezequiel 4:5-6. Este tempo é para a fé cristã um tempo de dolorosa provação sugerida pela menção da palavra “*deserto*” onde é “conduzida por Deus”. Ela, portanto, compartilha a aflição das “*duas testemunhas*” de Apocalipse 11:3. Em Dan.8:12, esta sentença divina foi formulada assim: “*o exército foi entregue com o perpétuo por causa do pecado*”; o pecado cometido pelo abandono do respeito ao dia de descanso sabático desde 7 de março de 321.

Abertura do parêntese: uma luta no céu

Versículo 7: “*E houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão. E o dragão e seus anjos lutaram,*

O anunciado arrebatamento dos santos merece uma explicação que o Espírito nos apresenta numa espécie de parênteses. Isto será possível por causa da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Esta vitória foi confirmada após a sua ressurreição, mas o Espírito nos revela aqui as consequências que teve para os habitantes do céu que conviveram com os demônios e com o próprio Satanás até este momento.

Muito importante : este conflito celeste, que permaneceu invisível aos olhos humanos, esclarece o significado das palavras enigmáticas pronunciadas por Jesus quando esteve na terra. Em João 14:1-3, Jesus disse: “*Não se turbe o vosso coração. Acredite em Deus e acredite em mim. Há muitas moradas na casa de*

meu Pai. Se não fosse, eu teria te contado. Vou preparar um lugar para você. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver vocês também estejam. » O significado dado à “preparação” deste “lugar” aparecerá no versículo seguinte.

Versículo 8: “*Mas eles não eram fortes, e o seu lugar não se encontrava mais no céu.* »

Esta guerra celestial não tem nada em comum com as nossas guerras terrenas; não causa mortes imediatamente e os dois campos opostos não são iguais. O grande Deus criador que se apresenta no aspecto humilde e fraterno do arcanjo “*Miguel*” é ainda assim o Deus todo-poderoso diante do qual todas as suas criaturas devem prostrar-se e obedecer. Satanás e seus demônios são aquelas criaturas rebeldes, que obedecem apenas sob coação e, por fim, não conseguem resistir e são obrigados a obedecer, quando o grande Deus os expulsa do céu pela sua onipotência. Durante o seu ministério terreno, Jesus foi temido pelos anjos maus que lhe obedeceram e testemunharam que ele era realmente o “*Filho de Deus*” do projeto divino, designando-o assim.

Neste versículo o Espírito especifica: “*o seu lugar já não se encontrava no céu*”. Este “*lugar*” ocupado pelos rebeldes celestiais no reino de Deus teve que ser liberado para que este reino celestial pudesse ser “*purificado*” e “*preparado*” para receber os eleitos de Cristo no dia de sua última batalha contra os rebeldes terrestres durante a sua vinda, em glória. É então que, levando consigo os seus eleitos, “estarão sempre com ele, onde quer que ele esteja” ou, no céu purificado assim “*preparados*” para recebê-los. A porção da terra será então uma desolação do tipo profetizado pela palavra “*profundo*” desde Gênesis 1:2. À luz desta luta, o projeto salvífico divino se ilumina e cada palavra-chave do seu plano revela o seu significado. Este é o caso destes versículos citados em Hebreus 9:23: “*Era necessário, pois, que as imagens as coisas que estão nos céus deveriam ser purificadas dessa maneira, quer as próprias coisas celestiais fossem por meio de sacrifícios mais excelentes do que estes.* » Assim, o “sacrifício mais excelente” necessário foi o da morte voluntária do Messias chamado Jesus, oferecido para expiar os pecados dos seus eleitos, mas sobretudo, para obter para as suas criaturas e para si mesmo o legítimo direito legal de condenar até a morte os rebeldes celestiais e terrestres. É desta forma que o “*santuário celeste* de Deus foi “*purificado*”, primeiro e depois, no regresso do Cristo vitorioso, será a volta da terra que ele designa como o seu “*escabelo*” mas não como o seu “*escabelo*” santuário” em Isaías 66:1-2: “*Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra é o meu escabelo. Que casa você poderia construir para mim e que lugar você me daria para morar? Todas estas coisas a minha mão fez, e todas elas existiram, diz o Senhor. Este é aquele para quem olharei: aquele que sofre e é fraco de espírito, aquele que teme a minha palavra.* »; ou, de acordo com Ezequiel 9:4, sobre “*aqueles que suspiram e gemem por causa das abominações*” cometidas.

Versículo 9: “*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo, e Satanás, que engana toda a terra; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele.* »

Os seres celestiais foram os primeiros a se beneficiarem da limpeza espiritual empreendida pelo Cristo vitorioso. Ele expulsou do céu o diabo e seus

demônios angélicos que foram “ *lançados* ” por dois mil anos na terra. O diabo conhece assim “ *o tempo* ” que resta para ele pessoalmente e para os seus demônios agirem contra os santos escolhidos e a verdade divina.

Nota: Jesus não apenas revelou o caráter de Deus para a humanidade, mas também apresentou esse personagem formidável que é o diabo sobre o qual a antiga aliança pouco falava, deixando-o quase ignorado. Desde a vitória de Jesus contra o diabo, a luta entre os dois campos intensificou-se devido ao confinamento dos demônios que agora vivem de forma invisível entre os homens na terra e em toda a nossa dimensão terrestre que inclui os planetas e estrelas do céu. Estes são os únicos extraterrestres na nossa dimensão terrestre.

Devo aqui lembrar-lhe que a correta compreensão do projeto salvador global do programa concebido por Deus é um privilégio exclusivo reservado aos seus eleitos. Porque a falsa fé é reconhecida porque está sempre errada nas interpretações do seu projeto. Isto tem sido demonstrado desde que os Judeus que deram ao Messias profetizaram nas Sagradas Escrituras o papel de trazer libertação carnal, enquanto Deus planejou apenas uma libertação espiritual; o do pecado. Da mesma forma, hoje, a falsa fé cristã aguarda com o retorno de Jesus Cristo, o estabelecimento do seu reino e do seu poder na terra; coisas que Deus não colocou em seu programa como nos ensina sua Revelação profética. Pelo contrário, a sua vinda gloriosa marcará o fim da sua vida, que permanece portadora dos seus pecados e de toda a sua culpa para com ele.

O escolhido de Cristo sabe que a vida livre começou no céu e que depois dos parênteses terrenos tornados necessários à perfeita demonstração do seu amor e da sua justiça, o Deus criador prolongará a vida das suas criaturas que permanecem fiéis no céu e na terra, eternamente em sua forma celestial. Os rebeldes celestiais e terrestres terão então sido julgados, destruídos e aniquilados.

O reino dos céus está liberado

Versículo 10: “ *E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o qual os acusava diante do nosso Deus dia e noite.* »

Este “ *Agora* ” tem como alvo a data 7 e 30 de abril, primeiro dia da semana seguinte à quarta-feira, 3 de abril, em que, aceitando a cruz, Jesus derrotou o diabo, o pecado e a morte. Naquele primeiro dia da semana, ele declarou a Maria: “ *Não me toque; Ainda não subi para meu Pai.* ” Sua vitória ainda precisava ser oficializada no céu e a partir de então, em seu poder todo divino, sob seu redescoberto nome angelical “ *Miguel* ”, ele expulsou do céu o diabo e seus demônios. Devemos observar a citação “ *o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusou diante do nosso Deus dia e noite* ”. Revela-nos a imensa fraternidade universal do campo de Deus que partilha a sua rejeição do campo rebelde com os eleitos da terra. Quem são esses “ *irmãos* ”? Os que estão no céu e os que estão na terra, como Jó que é parcialmente entregue ao diabo para lhe provar que as suas “ acusações ” são infundadas.

Versículo 11: “ *Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram tanto as suas vidas a ponto de temerem a morte.* »

O padrão discutido neste versículo é encontrado na mensagem da era de “ *Esmirna* ”, e esta mensagem indica o padrão de fé exigido por Jesus Cristo para todas as eras profetizadas até o seu retorno glorioso.

A vitória de “ *Miguel* ”, o nome divino celestial de nosso Salvador Jesus Cristo, justifica suas declarações solenes feitas em Mateus 28:18 a 20: “ *Jesus veio e lhes falou assim: **Toda autoridade me foi dada no céu e na terra**. Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. E eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo.* »

Assim, na fundação da sua primeira aliança, Deus revelou a Moisés a história das origens da nossa dimensão terrena, mas só a nós, que vivemos os últimos dias da humanidade, ele revela a compreensão do seu projecto salvífico global, através de fechando o parêntese da experiência do pecado terreno que terá durado seis mil anos. Portanto, compartilhamos com Deus a expectativa de uma reunião eterna de todos os seus fiéis eleitos celestiais e terrestres. É, portanto, um privilégio eleito, por sua vez, concentrar a nossa atenção no céu e nos seus habitantes. Por sua vez, eles não deixaram de se interessar pelo destino dos eleitos e pela nossa história terrena, desde a Criação até ao fim do mundo, como está escrito em 1Cor.4:9: “ *Para Deus, parece mim, fez de nós, os apóstolos, os últimos homens, de certa forma condenados à morte, pois **fomos um espetáculo para o mundo, para os anjos** e para os homens.* »

A situação da terra piorou

Versículo 12: “ *Portanto, alegrem-se, ó céus, e vocês que habitam nos céus. Ai da terra e do mar! Pois o diabo desceu até vocês com grande ira, sabendo que ele tem pouco tempo.* »

Os “ *moradores do céu* ” foram os primeiros a “ *regozijar-se* ” na vitória de Cristo. Mas a contrapartida desta alegria é a intensificação do “ *infortúnio* ” para os “ *habitantes da terra* ”. Porque o diabo sabe que está condenado à morte em liberdade condicional e que tem “ *pouco tempo* ” para agir contra o seu plano de salvação. As ações realizadas durante 2.000 anos pelo acampamento demoníaco confinado na terra são todas reveladas por Jesus Cristo em sua Revelação ou Apocalipse. Este é o tema deste trabalho que estou escrevendo para você. E desde 2018, os eleitos de Jesus Cristo compartilham este conhecimento do fim do tempo reservado ao diabo para sua obra de sedução; terminará na primavera de 2030 com o retorno glorioso do seu divino Mestre. O parêntese deste tema termina com o versículo 12.

Fechando os parênteses da luta no céu

Retomada do tema da mulher dirigindo no deserto

Versículo 13: “ *Quando o dragão viu que havia sido lançado por terra, perseguiu a mulher que dera à luz o menino.* »

Este parêntese permite que o Espírito retome o tema do reinado papal do versículo 6. O termo “ *dragão* ” neste versículo ainda designa o próprio diabo, Satanás. Mas a sua luta contra a “ *mulher* ” dá-se através da acção romana, sucessivamente, imperial, depois papal.

Versículo 14: “ *E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse ao deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, longe do rosto da serpente.* »

Neste versículo 14, ele retoma a mensagem indicando a duração do reinado papal na forma de “três anos e meio”, “ *um tempo, tempos e meio tempo* ”, já usado em Dan.7:25. Nesta retomada, novos detalhes serão revelados em uma sequência cronológica de acontecimentos. Um detalhe deve ser observado: “ *o dragão* ” do versículo 4 é substituído pela “ *serpente* ” da mesma forma que o “ *dragão* ” do versículo 3 é substituído pela “ *cauda* ”. Os termos “ *serpente e cauda* ” nos revelam uma mudança de tática ativa que Deus, a “ *grande águia* ”, inspira no diabo e seus demônios. Após a agressão aberta do “ *dragão* ”, segue-se o ardil e a mentira religiosa da “ *serpente* ”, que se cumpre no reinado papal de 1.260 anos profetizados. A menção da “ *serpente* ” permite que Deus nos sugira uma comparação com as circunstâncias do pecado original. Assim como Eva foi seduzida pela “ *serpente* ” através da qual o diabo falava; “ *a mulher* ”, “ *a noiva* ” de Cristo, é submetida à prova das palavras mentirosas que o diabo lhe apresenta através “ *da boca* ” dos seus agentes do catolicismo papal romano.

Versículo 15: “ *E a serpente enviou da sua boca água como um rio atrás da mulher, para atraí-la pelo rio.* »

O versículo 15 ilustra a perseguição católica a que está sujeita a fé cristã infiel; como “a *água de um rio* ” que “ *carrega* ” tudo o que está ao seu alcance. A “ *boca* ” papal católica romana lançou as suas fanáticas e cruéis ligas católicas contra os seus oponentes religiosos. A concretização perfeita desta acção é a criação do corpo de “dragões” por Luís XIV aconselhado pelo Bispo Le Tellier. Este corpo militar, criado para perseguir a resistência protestante pacífica, tinha como objectivo “ *treinar* ” todos os eleitos fracos e mansos de Cristo nos seus dogmas, forçando-os a escolher entre converter-se ao catolicismo ou ser levados ao cativeiro ou à morte após horríveis abusos e torturas. .

Versículo 16: “ *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha lançado da sua boca.* »

O Espírito nos oferece duas interpretações sobrepostas para este único versículo. Observe que “ *a mulher* ” e “ *a terra* ” são aqui duas entidades distintas, e que “ *a terra* ” pode simbolizar a fé protestante ou a terra literal, o solo do nosso planeta. Isto dará a este versículo duas interpretações que se sucedem cronologicamente na Revelação divina.

1ª mensagem: falso protestantismo bestial : Em ordem cronológica, primeiro, “ *a mulher* ” corresponde à descrição pictórica dos pacíficos protestantes da Reforma cuja “ *boca* ” oficial (a de Martinho Lutero em 1517) denunciava os pecados católicos; o que justificava o seu nome: “protestantes” são aqueles que protestam contra a injustiça religiosa católica que peca contra Deus e mata os seus verdadeiros servos. Outro componente hipócrita do protestantismo simbolizado pela palavra “ *terra* ” também abriu a “ *boca* ” para denunciar a fé católica, mas

pegou em armas e os seus violentos golpes “ *engoliram* ” uma parte significativa dos combatentes das ligas católicas. A palavra “ *terra* ” aqui simboliza os famosos “huguenotes”, combatentes protestantes de Cévennes, e aqueles de redutos militares como La Rochelle durante as “guerras de religiões” nas quais Deus não foi servido nem honrado pelos dois grupos de pessoas opostas. combatentes.

2ª mensagem: a espada vingadora do ^{ateísmo nacional francês}. Na segunda leitura, e em ordem cronológica, este versículo 16 revela como a Revolução Francesa engolirá completamente a agressão papal das monarquias católicas. Esta é a mensagem principal deste versículo. E é a quem Deus atribui o papel de “ *quarto trombeta* ” de Apocalipse 8:12, e “ *besta que sobe do abismo* ” de Apocalipse 11:7, em analogia com Lev.26:25, ela vem, diz Deus, como “ *uma espada, para vingar minha aliança* ” Traído por pecadores católicos rebeldes. Esta imagem é baseada na punição do rebelde “ *Corá* ” em Números 16:32: “ *A terra abriu a sua boca , e os engoliu, e às suas casas, com todo o povo de Corá e todos os seus bens .* ” Em perfeita harmonia com a Revelação divina e a realização histórica, esta imagem comparativa recorda a rejeição da lei divina pelos rebeldes em ambas as situações.

O Último Inimigo do Dragão : O Remanescente Adventista de Mulheres

Versículo 17: “ *E o dragão irou-se contra a mulher e foi guerrear contra o restante da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e que têm o testemunho de Jesus. »*

Repassando em silêncio os 150 anos de atividade dos protestantes atingidos pela maldição divina, tema da “ *5ª trombeta* ”, o Espírito evoca a última luta terrena do diabo e dos seus capangas celestes e terrestres, e mostra-nos os alvos da seu ódio comum. Estes últimos alvos serão os Eleitos, últimos descendentes e herdeiros dos pioneiros adventistas de 1873 a quem esta última prova foi anunciada conforme Ap.3:10 . Pioneiros cuja missão cumprirão, carregando a mesma bênção divina. Terão que apoiar firme e fielmente a obra que Jesus lhes confiou: recusar honrar de qualquer forma “ *a marca da besta* ” no domingo romano, mantendo fielmente, custe o que custar, a prática do descanso sabático, durante o sábado, o verdadeiro sétimo dia da semana, tempo organizado e estabelecido pelo grande e todo-poderoso Deus criador. É esta verdade que aparece nesta descrição do “ *resto da semente da mulher* ” neste versículo: “ *os que guardam os mandamentos de Deus* ”, os dez e não os nove; “ *e que retêm o testemunho de Jesus* ”, porque não deixam que ninguém o tire deles; nem “ *os dragões* ”, nem “ *as serpentes* ”. E este “ *testemunho de Jesus* ” é o que há de mais precioso, pois, segundo Apocalipse 19:10, “ *o testemunho de Jesus é o espírito de profecia* ”. É este testemunho profético que torna “ *impossível que o diabo engane os verdadeiros eleitos* ” de Cristo, o Deus da verdade, como ensina Mateus 24:24: “ *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas; realizarão grandes prodígios e milagres, a ponto de seduzir, se fosse possível, até os escolhidos .* ”.

Uma vitória quase...completa para Satanás

Versículo 18: “ *E ele parou na areia do mar* ” .

Este último versículo mostra-nos um demônio triunfante que conseguiu trazer consigo, na sua queda e na sua condenação mortal, **todas as instituições religiosas cristãs** que ele domina e mantém sob a sua autoridade. Em Isaías 10:22, Deus declara: “ *Embora o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um remanescente retornará; a destruição for resolvida, fará com que a justiça transborde.* » Assim, de acordo com esta profecia, no fim do mundo, apenas os Adventistas dissidentes, constituindo “ *o remanescente da mulher*”, “ *a Escolhida, a Noiva de Cristo*”, e o “*Israel*” espiritual de Deus, escapam para este dominação satânica. Lembro que sob o nome de “Adventista” o Espírito define o padrão de fé para a salvação dos últimos escolhidos desde 1843; em 2020, é um comportamento religioso, mas não mais uma instituição que Deus julgou, condenou e rejeitou (“ *vomitou*”) em 1994.

Apocalipse 13 : Os falsos irmãos da religião cristã

A fera do mar – A fera da terra

O número 13 representa para os idólatras supersticiosos um amuleto da sorte ou um amuleto do azar dependendo da opinião e do país de cada pessoa. Aqui, em Sua gloriosa Revelação, Deus nos revela Seu próprio código numérico, baseado nos números de 1 a 7 e suas diversas combinações. O número 13 é obtido pela soma do número “6”, número do anjo Satanás, e do número “7”, número de Deus e portanto da religião legítima dada ao Deus criador em Jesus Cristo. Encontraremos assim neste capítulo os “falsos irmãos da religião cristã”, mas verdadeiros inimigos mortais dos verdadeiramente eleitos. Este “ *lixo* ” esconde-se no meio do “ *grão bom* ” sob aparências religiosas enganosas que este capítulo desmascara.

A primeira besta : que surge do mar **Primeira Batalha do Dragão Serpente**

Versículo 1: “ *Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças* , e *nos seus chifres dez diademas* , e *nas suas cabeças nomes blasfemos* ”

Como vimos no estudo de Apocalipse 10, encontramos neste capítulo as duas chamadas “ *bestas* ” *cristãs da nossa era*. A primeira, “ *que sobe do mar* ”, como em Dan.7:2, diz respeito à fé católica e ao seu reinado perseguidor de “ *42 meses* ” proféticos, ou 1260 anos reais. Tomando os símbolos dos impérios que o precedem em Dan.7, encontramos o reinado do “ *chifre pequeno* ” que deveria aparecer depois que os “ *dez chifres* ” tivessem recebido seus reinos de acordo com Dan.7:24. As “ *tiaras* ” colocadas nos “ *dez chifres* ” mostram que é este contexto histórico que é visado. Aqui, a Roma papal é simbolizada pelas “ *sete cabeças* ” que a caracterizam particularmente num duplo sentido. A mais literal é a das “ *sete colinas* ” sobre as quais Roma foi construída de acordo com Apocalipse 17:9. A outra, mais espiritual, tem prioridade; a expressão “ *sete cabeças* ” denota a santificação da magistratura: “ *sete* ” sendo o número da santificação, e “ *cabeças* ” denotando o magistrado ou presbítero em Isaías 9:14. Esta magistratura superior é atribuível à Roma papal porque assume a forma de um Estado independente, tanto civil como religioso, cujo chefe é o papa. O Espírito especifica: “ *e sobre a sua cabeça nomes de blasfêmia* ”. A palavra “ *blasfêmia* ” está no singular e devemos traduzir como: “ *nomes de mentiras* ”, conforme o significado da palavra “ *blasfêmia* ”. Jesus Cristo atribui a “ *mentira* ” ao regime papal romano. Ele, portanto, atribui-lhe o título de “ *pai da mentira* ” pelo qual designou o diabo, o próprio Satanás em João 8:44: “ ***Vós sois de vosso pai, o diabo*** , e *quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi um assassino desde o início e não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere uma mentira, ele fala do seu próprio coração; porque ele é um mentiroso e o pai da mentira* .”

Versículo 2: “ *A besta que vi era semelhante a um leopardo* ; *seus pés eram como os de um urso* , e *sua boca como a de um leão* . *O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.* »

A “ *quarta besta* ” de Daniel 7:7, dita “ *terrível, terrível e extraordinariamente forte* ” recebe aqui uma descrição mais precisa. Na verdade, só ele apresenta os critérios dos três impérios que o precederam desde o império caldeu. Possui a agilidade do “ *leopardo* ”, o poder avassalador do “ *urso* ” e a cruel força carnívora do “ *leão* ”. Em Apocalipse 12:3, “ *o dragão* ” do versículo 3, onde “ *os diademas* ” estavam nas “ *sete cabeças* ” representava Roma em sua fase imperial pagã perseguindo os primeiros cristãos. Assim, assim como o “ *chifre pequeno* ” de Daniel 7:8-24 sucede ao de Daniel 8:9, aqui o papado recebe seu poder do Império Romano; que a história confirma pelo decreto imperial devido a Justiniano I ^{em} 533 (escrita) e 538 (aplicação). Mas tenha cuidado! O “ *dragão* ” também se refere ao “ *diabo* ” em Apocalipse 12:9, o que significa que o papado recebe o seu poder, “ *o seu poder, o seu trono e a sua grande autoridade* ” do próprio diabo. Entendemos por que Deus faz das duas entidades “ *pais da mentira* ” no versículo anterior.

Nota : A nível militar, a Roma papal mantém a força e o poder da sua forma imperial, porque os exércitos reais europeus a servem e satisfazem as suas decisões. Como ensina Dan.8:23 a 25, sua força repousa no “ *sucesso de suas artimanhas* ” que consistem em afirmar representar Deus na terra, e como tal, ser capaz de abrir ou fechar o acesso à proposta de vida eterna. Evangelho de Cristo: “ *No final do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei atrevido e astuto . Seu poder aumentará, mas não por sua própria força ; ele causará estragos incríveis, terá sucesso em seus empreendimentos , destruirá os poderosos e o povo dos santos. Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas , ele terá arrogância em seu coração, destruirá muitos homens que viviam pacificamente e se levantará contra o chefe dos governantes; mas será quebrado sem o esforço de nenhuma mão. »*

No final da década de 1260, o ateísmo da Revolução Francesa pôs fim ao seu poder despótico estabelecido desde 538 .

Versículo 3: “ *E vi uma de suas cabeças como ferida de morte; mas sua ferida mortal foi curada. E toda a terra ficou maravilhada com a besta. »*

Nunca arrependida em toda a sua história, é por constrangimento que a magistratura papal terá de renunciar ao seu poder perseguidor. Isto será conseguido a partir de 1792, quando a monarquia, o seu apoio armado, for derrubada e decapitada pelo ateísmo francês. Conforme anunciado em Ap.2:22, esta “ *grande tribulação* ” ateísta quer destruir o poder religioso romano da “ *mulher Jezabel* ” e os seus alvos são “ *aqueles que cometem adultério com ela* ”; monarcas, monarquistas e padres católicos. É assim que ela deve ter ficado “ *como se estivesse ferida de morte* ”. Mas por razões oportunistas, o Imperador Napoleão I ^{restabeleceu} -o em 1801 em nome da sua Concordata. Ela nunca mais perseguirá diretamente. Mas o seu poder sedutor continuará para multidões de crentes católicos que acreditarão nas suas mentiras e nas suas pretensões até ao regresso em glória de Jesus Cristo: “ *E toda a terra ficou admirada por trás da besta* ”. “ *Toda a terra seguiu a besta* ”, e esta palavra *terra* , num duplo sentido, diz respeito ao planeta, mas também à fé protestante reformada que dele veio. A aliança ecuménica (=terrena, em grego) feita desde então confirma este anúncio. Se o Espírito quisesse expressar esta mensagem em linguagem clara, leríamos: “ *toda a religião protestante seguiu a religião católica intolerante* . Esta afirmação será confirmada pelo estudo da segunda “ *besta* ” que desta vez “ *sobe da terra* ” no versículo 11 deste capítulo 13.

Versículo 4: “ *E adoraram o dragão, porque ele dera autoridade à besta; adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta e quem pode lutar contra ela? »*

Designando tanto a Roma imperial como também Satanás, de acordo com Apocalipse 12:9, *o dragão*, portanto *o próprio diabo* , é *adorado* por aqueles que honram o regime papal; isto por consequência e em total ignorância, pois foi ele quem “ *deu o seu poder à besta* ”. Assim, o “ *sucesso do empreendimento* ” papal profetizado em Daniel 8:24 é confirmado pela história. Ela reina acima dos reis pelo seu poder religioso, de forma absoluta, há muito incontestada. Ela distribui terras e homenageia com títulos aqueles que a servem para recompensá-los, como

podemos ler em Dan.11:39: “ *É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados; e encherá de honra aqueles que o reconhecem, fará deles governantes sobre muitos, distribuir-lhes-á terras como recompensa.* ” A coisa foi realizada literalmente de maneira bem conhecida quando o Papa Alexandre VI Borgia (notório assassino) dividiu a terra em 1494 e alocou a Portugal, o ponto avançado oriental do Brasil e da Índia, e à Espanha, todo o resto do território recém-descoberto. terras. O Espírito insiste. **O escolhido de Jesus Cristo deve estar completamente convencido de que a fé católica é diabólica e que todas as suas ações agressivas ou humanísticas são dirigidas por Satanás, o adversário de Deus e dos eleitos.** Esta ênfase é justificada uma vez que ele profetiza em Dan.8:25, “ *o sucesso dos seus empreendimentos e o sucesso dos seus ardis* ”. A sua autoridade religiosa reconhecida pelos reis, pelos poderosos e pelos povos cristãos da Europa confere-lhe um prestígio baseado na confiança, portanto, na realidade, extremamente frágil. Mas quando Deus e o diabo se unem para a acção punitiva, as multidões, as massas humanas seguem obedientemente o falso caminho traçado e sobretudo imposto. Na terra, o poder exige poder, porque as pessoas gostam de se sentir poderosas e, neste domínio, o regime papal, que afirma representar Deus, é um mestre do género. Tal como em Apoc.6, o tema coloca uma questão: “ *Quem é como a besta e quem pode lutar contra ela?* ” “. Os capítulos 11 e 12 deram a resposta: Deus em Cristo que dará origem em 1793 ao ateísmo revolucionário francês que o envolverá num banho de sangue. Mas até ao aparecimento desta “ *espada vingadora* ” (papel atribuído ao 4º castigo em Lv.26:25), os protestantes armados já a combatiam, sem contudo conseguirem derrotá-la. Homens, protestantes, franceses e alemães, e anglicanos, todos tão durões como ela, lutarão contra ela a partir do século XVI, devolvendo-lhe os golpes mortais, porque a sua fé é acima de tudo, política.

Versículo 5: “ *E foi-lhe dada uma boca para proferir palavras arrogantes e blasfêmias; e foi-lhe dado poder para agir por quarenta e dois meses.* »

Estas palavras são idênticas às que lemos em Daniel 7:8 que se referem ao “ *chifre pequeno* ” papal romano que surge depois dos “ *dez chifres* ” dos reinos europeus. Aqui encontramos a sua “ *arrogância* ”, mas aqui o Espírito acrescenta “ *blasfêmias* ” ou falsas pretensões e mentiras religiosas sobre as quais se construiu o “ *seu sucesso* ”. Deus confirma seu reinado de “ *1260* ” anos reais apresentados na forma profética bíblica “ *quarenta e dois meses* ”, de acordo com o código “ *um dia por um ano* ” de Eze.4:5-6.

Versículo 6: “ *E ela abriu a boca para proferir blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.* »

Devo aqui chamar a atenção para o significado comum que a humanidade dá à palavra “ *blasfêmia* ” ou insulto. Esta concepção é enganosa porque, designando mentiras, as “ *blasfêmias* ” não têm de forma alguma a aparência de insulto, e quanto àquelas que Deus imputa à Roma papal, têm, pelo contrário, a aparência de uma santidade falsa e enganosa.

A boca papal “ *profere blasfêmias contra Deus* ”; o que confirma sua identidade em Dan.11:36 onde lemos: “ *O rei fará o que quiser; ele se exaltará, se gloriará acima de todos os deuses, e dirá coisas incríveis contra o Deus dos deuses; prosperará até que a ira se complete, pois aquilo que está determinado*

será cumprido. » O Espírito imputa ao regime papal mentiras, ou “ *blasfêmias* ”, que caracterizam todas as suas doutrinas religiosas; “ *contra Deus, para blasfemar o seu nome* ”, ela toma o nome de Deus em vão, distorce seu caráter, imputando-lhe suas ações diabólicas assassinas; “ *seu tabernáculo* ”, isto é, seu santuário espiritual que é sua Assembleia, seus Eleitos; “ *e os que habitam no céu* ”, porque apresenta o céu e os seus habitantes na sua forma enganosa, evocando nos seus dogmas, os infernos celestiais, legado dos gregos que os situaram sob a terra, o paraíso e o purgatório. “ *Os habitantes do céu* ”, puros e santos, sofrem e indignam-se pelo facto de lhes ser atribuído injustamente o modelo de maldade e crueldade inspirado nos homens pelo campo demoníaco terrestre.

Versículo 7: “ *E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. E foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.* »

Este versículo confirma a mensagem de Daniel 7:21: “ *Eu vi este chifre fazendo guerra contra os santos e prevalecendo sobre eles* ”. O cristianismo europeu e global é de facto o alvo, uma vez que a fé católica romana foi imposta a todos os povos europeus compostos, na verdade, por “ *tribos, povos, línguas e nações* ” que eram civilmente independentes. Sua “ *autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação* ” confirma sua imagem como “ *a prostituta Babilônia, a grande* ”, de Apocalipse 17:1 que a apresenta “ *sentada sobre muitas águas* ”; “ *águas* ” que simbolizam “ *povos, multidões, nações e línguas* ” de acordo com Apocalipse 17:15. Podemos notar, com interesse, a ausência da palavra “ *tribo* ” neste capítulo 17. A razão é o contexto final da era visada que diz respeito à Europa e ao Cristianismo Ocidental, em que a forma tribal foi substituída pelas diferentes formas nacionais.

Por outro lado, no contexto do início do estabelecimento do regime papal, as populações europeias estavam essencialmente organizadas em “ *tribos* ” como a Gália Romana, desunidas e partilhadas por diferentes “ *línguas* ” e dialectos. Cronologicamente, a Europa foi povoada por “ *tribos* ”, depois por “ *povos* ” sujeitos a reis e, finalmente, com o século XVIII, por “ *nações* ” republicanas, como os Estados Unidos da América do Norte que constituem a sua importante consequência. A constituição dos “povos” deve-se à submissão ao regime papal romano, pois é ele quem reconhece e estabelece a autoridade dos reis da Europa cristã, desde Clóvis 1º rei dos francos.

Versículo 8: “ *E todos os que habitam na terra o adorarão, cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto.* ” »

No tempo final, onde o símbolo “ *terra* ” designa a fé protestante, esta mensagem assume um significado preciso: todos os protestantes adorarão a fé católica; todos, exceto os eleitos, a quem o Espírito sutilmente dá esta definição: “ *aqueles cujo nome não foi escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto.* » E lembro aqui que seus representantes eleitos são os “ *cidadãos do reino dos céus* ” em oposição aos rebeldes que são os “ *habitantes da terra* ”. Os factos testemunham a veracidade deste anúncio profético formulado pelo Espírito de Deus. Porque desde o início da Reforma, exceto no caso de Pierre Valdo em 1170, os protestantes adoraram a fé católica honrando o seu “domingo”

herdado do imperador pagão Constantino I ^{desde} 7 de março de 321. Esta acusação prepara o tema da segunda “ *besta* ” apresentada no versículo 11.

Versículo 9: “ *Se alguém tem ouvidos, ouça!* ” »

Quem tem o “ *ouvido* ” do discernimento aberto por Deus compreenderá a mensagem proposta pelo Espírito.

Anúncio do castigo executado pela espada vingadora do ateísmo nacional francês

Versículo 10: “ *Se alguém leva em cativo, irá em cativo; se alguém matar à espada, será morto à espada. Esta é a perseverança e a fé dos santos.* »

Jesus Cristo recorda a docilidade pacífica que exige em todos os momentos dos seus eleitos. Tal como os primeiros mártires, os responsáveis eleitos do cruel reinado papal devem aceitar o destino que Deus lhes preparou. Mas ele anuncia qual será a sua justiça que punirá no devido tempo as exigências religiosas dos reis e papas, bem como do seu clero. Tendo “ *conduzido* ” os governantes eleitos ao cativo, eles próprios irão para as prisões dos revolucionários franceses. E tendo “ *matado à espada* ” os eleitos que Jesus amou, eles próprios serão mortos pela “ *espada* ” vingadora de Deus, cujo papel será cumprido pela guilhotina dos mesmos revolucionários franceses. É através da Revolução Francesa que Deus responderá ao desejo de *vingança* expresso pelo sangue dos mártires em Apocalipse 6:10: “ *Eles clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, santo e verdadeiro Mestre, demora. julgar e vingar -se pelo nosso sangue daqueles que habitam na terra?* ”. E a guilhotina revolucionária “ *ferirá com a morte as crianças católicas* ” da monarquia e do clero papal romano, conforme anunciado em Apocalipse 2:22. Mas entre as suas vítimas encontraremos também protestantes hipócritas que confundiram a fé com opiniões políticas civis e defenderam, “ *espada* ” na mão, as suas opiniões pessoais e o seu património religioso e material. Este comportamento foi o de João Calvino e dos seus sinistros e sangrentos colaboradores em Genebra. Evocando as ações realizadas em 1793 e 1794, a profecia nos traz ao contexto da longa paz religiosa estabelecida para os “150” anos profetizados pelos proféticos “ *cinco meses* ” de Apocalipse 9:5-10. Mas depois de 1994, fim deste período, a partir de 1995, foi restabelecido o direito de “ *matar* ” por motivos religiosos. O inimigo potencial torna-se então claramente a religião islâmica até à sua extensão bélica que levará à “Terceira Guerra Mundial” entre 2021 e 2029. Pouco antes do regresso de Cristo esperado para a primavera de 2030, aparecerá a segunda “ *besta* ” apresentada neste capítulo 13.

A segunda besta: que sobe da terra

A última resistência do Cordeiro-Dragão

Versículo 11: “ *Então vi outra besta subindo da terra, que tinha dois chifres como os de um cordeiro, e que falava como um dragão.* »

A chave para identificar a palavra “ *terra* ” é encontrada em Gênesis 1:9-10: “ *Disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca. E assim foi. Deus chamou a terra seca de terra, e a massa de água ele chamou de mar. Deus viu que era bom.* »

Assim, assim como a “ terra ” seca saiu do “ mar ” no segundo dia da criação terrestre, também esta segunda “ besta ” saiu do primeiro. Esta primeira “ besta ” designando a religião católica, a segunda, surgindo dela, diz respeito à religião protestante, ou seja, à igreja reformada. Esta surpreendente revelação, porém, não deve mais nos surpreender, pois os estudos dos capítulos anteriores nos revelaram, de forma complementar, o estatuto espiritual que Deus confere no seu julgamento divino a esta religião protestante que, após o período denominado “ Tiatira ”, não concordou em concluir a Reforma empreendida. No entanto, esta conclusão foi exigida pelo decreto de Daniel 8:14, ao qual ela deve a mensagem de Deus de Apocalipse 3:1: “ Diz-se que você está vivo; e você está morto .” Esta morte espiritual lança-a nas mãos do diabo que a prepara pela sua inspiração para a sua “ batalha do Armagedom ”, de Ap 16,16, da última hora do pecado terreno. É na hora desta última prova de fé, profetizada na mensagem dirigida aos seus então servos adventistas na Filadélfia , que ela tomará iniciativas intolerantes que farão dela a “ besta que sobe da terra ”. Ela tem “ dois chifres ” que o versículo 12 seguinte irá justificar e identificar. Pois unidas na aliança ecumênica, as religiões protestante e católica estão unidas na sua luta contra o dia de descanso santificado por Deus no autêntico sétimo dia da semana; o sábado ou sábado dos judeus, mas também de Adão, Noé, Moisés e Jesus Cristo que não questionaram isso durante seu ministério e seu ensino na terra porque as acusações de transgressão do sábado feitas contra Jesus pelos judeus rebeldes eram infundadas e injustificadas. Ao realizar milagres intencionalmente no sábado, sua motivação foi redefinir o verdadeiro conceito de Deus sobre o descanso sabático. Estas duas religiões, que reivindicam a salvação obtida pelo “ cordeiro que tira os pecados do mundo ”, merecem bem, pelos seus critérios descritivos, a imagem de um “ cordeiro que fala como o dragão ”. Porque defender a intolerância para com os observadores do sábado, que chegarão ao ponto de condenar à morte, é de facto uma guerra aberta, a estratégia do “ dragão ”, que reaparece.

Versículo 12: “ Ela exerceu toda a autoridade da primeira besta na presença dele, e fez com que a terra e seus habitantes adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada. »

Assistimos a uma espécie de retransmissão: a fé católica já não domina, mas a sua antiga autoridade é dada à religião protestante. Isto porque esta religião protestante é oficialmente a do país mais poderoso da terra: os Estados Unidos da América do Norte ou EUA. A fusão das religiões protestantes europeias e americanas já foi alcançada, incluindo até a instituição adventista do sétimo dia. desde 1995. As novas “ Babel ” da terra são forçadas à mistura religiosa, uma vez que são construídas acolhendo imigrantes de diversas confissões religiosas. Se os homens acham essas coisas normais, por causa de suas mentes superficiais e de seu desinteresse religioso, por sua vez, o Deus criador que não muda, também não muda de ideia e pune essa desobediência que ignora suas lições históricas testemunhadas na Bíblia . Ao defender por sua vez, o domingo romano do primeiro dia, dia de descanso estabelecido por Constantino I ‘ a segunda “ besta ” protestante “ fez culto à primeira besta católica que a reconheceu como estatuto religioso oficial e lhe deu o seu nome” Domingo” enganoso. O Espírito recorda-nos que esta última aliança entre protestantes e católicos foi possível porque “ a

ferida mortal ” infligida pela “ *besta que sobe do abismo* ” foi “ *curada* ”. Ele o chama de volta porque a segunda besta não terá essa chance de ser curada. Será destruído pela vinda gloriosa de Jesus Cristo.

Versículo 13: “ *Ela fez grandes prodígios, até fazendo descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.* »

Desde a sua vitória contra o Japão em 1945, a América protestante tornou-se a primeira potência nuclear do planeta. Sua altíssima tecnologia é constantemente imitada, mas nunca igualada; está sempre um passo à frente dos seus concorrentes ou adversários. Esta primazia será confirmada no contexto da “Terceira Guerra Mundial”, onde de acordo com Dan.11:44, destruirá o seu inimigo, a Rússia, país do “rei do norte” nesta profecia. O seu prestígio será então imenso, e os sobreviventes do conflito, atordoados e admirados, confiar-lhe-ão as suas vidas e reconhecerão a sua autoridade sobre toda a vida humana. “ *O fogo do céu* ” pertencia apenas a Deus, mas desde 1945, a América o possui e controla. Ela deve-lhe a sua vitória e todo o seu prestígio actual, que crescerá ainda mais com a sua vitória na guerra nuclear que se aproxima.

Versículo 14: “ *E ela enganou os que habitam na terra com os sinais que lhe foi dada para fazer na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que tinha o ferimento da espada e quem viveu.* »

Os “ *prodígios* ” técnicos realizados são inúmeros. Os “ *moradores da terra* ” tornaram-se dependentes de todas as suas invenções que absorvem as suas vidas e pensamentos. Enquanto a América não lhes pedir que se privem destes dispositivos que ocupam as suas almas, como os toxicodependentes, os “ *povos da terra* ” estão prontos a legitimar a intolerância religiosa para com um “grupo muito pequeno”, o “ *resto da mulher* ” de Apocalipse 12:17. “... *fazer uma imagem da besta* ” envolve copiar as ações da religião católica e reproduzi-las sob a autoridade protestante. Este retorno à dureza mental será baseado em duas ações. Os “ *sobreviventes* ” terão sobrevivido aos horríveis atos de guerra, e Deus os atingirá contínua e gradualmente com as “ *sete últimas pragas da sua ira* ”, descritas em Apocalipse 16.

O decreto de morte no domingo

Versículo 15: “ *E foi-lhe permitido dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e para que todos os que não adorassem a imagem da besta fossem mortos.* »

O plano do diabo, inspirado por Deus, tomará forma e será realizado. O Espírito revela a forma da medida extrema que será tomada na sexta das “sete últimas pragas”. Por decreto oficial aceito por todos os rebeldes sobreviventes na terra, será decidido que, numa data entre o início da primavera e 3 de abril de 2030, os últimos adventistas observadores do sétimo dia remanescentes serão mortos. Logicamente, esta data marca o ano do retorno em glória de Jesus Cristo. A primavera deste ano de 2030 é necessariamente o momento em que ele intervém para evitar que o projeto desastroso dos rebeldes se cumpra contra os seus escolhidos, a quem ele vem salvar, “ *abreviando os dias* ” da sua “ *grande angústia* ” (Mt.24: 22).

Versículo 16: “ *E ela fez com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebessem uma marca na mão direita ou na testa* ” ,

A medida adotada divide os sobreviventes da época em dois campos. O dos rebeldes é identificado por “ *uma marca* ” de autoridade humana que designa o “domingo” católico, o antigo “dia do sol invencível” imposto por um dos seus adoradores, o imperador romano Constantino I desde 7 de março de 321. A “ *marca* ” é recebida “ *na mão* ”, porque constitui uma “obra” humana que Jesus julga e condena. Também é recebido “ *na testa* ” que simboliza a vontade pessoal de cada criatura humana cuja responsabilidade fica assim totalmente comprometida sob o justo julgamento do Deus criador. Para autenticar na Bíblia esta interpretação do simbolismo da “ *mão* ” e da “ *testa* ”, há este versículo de Deuterônimo 6:8, onde Deus diz sobre seus mandamentos: “ *Você os amarrará como um sinal em suas mãos*”. , e serão **como frontais** entre os teus olhos. »

Represálias anteriores

Versículo 17: “ *e que ninguém poderia comprar ou vender sem ter a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.* »

Por trás desta palavra “ *pessoa* ” está o acampamento dos santos adventistas que permaneceram fiéis ao sábado santificado por Deus. Porque recusando-se a honrar “ *o sinal* ”, no domingo, do resto do primeiro dia pagão, são postos de lado . Inicialmente, foram vítimas de um “boicote” bem conhecido nas medidas americanas contra opositores que lhes resistiam. Para ter direito ao comércio é preciso honrar “ *a marca* ”, no domingo, que diz respeito aos protestantes, “ *o nome da besta* ”, “o vigário do Filho de Deus”, que diz respeito aos católicos, ou “ *o número do seu nome* ”, ou o número 666.

Versículo 18: “ *Isto é sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta. Porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.* »

A sabedoria humana não é suficiente para compreender a mensagem do Espírito de Deus. Deve necessariamente ser herdado dele, como o caso de Salomão, cuja sabedoria superou a de todos os homens e fez sua reputação em toda a terra conhecida. Antes da adoção dos algarismos arábicos, entre hebreus, gregos e romanos, as letras de seu alfabeto também tinham o valor de cifras, de modo que a soma dos valores das letras que compõem uma palavra determina o seu número. Obtemos isso por um “cálculo”, como especifica o versículo. “... *o número do seu nome* ” é “ *666* ”, ou seja, o *número* obtido pela soma do valor numérico das letras romanas contidas no seu nome latino “VICARIVS FILII DEI”; algo demonstrado no estudo do capítulo 10. Este nome constitui por si só a maior “ *blasfêmia* ” ou “ *mentira* ” de suas afirmações, pois de forma alguma Jesus se deu um “substituto”, significado da palavra “vigário”.

Apocalipse 14 : O Tempo do Adventismo do Sétimo Dia

As mensagens dos três anjos – a colheita – a vindima

Este é um capítulo que visa o período entre 1843 e 2030.

Em 1843, o uso particular da profecia de Daniel 8:14 levou os “Adventistas” a aguardar o retorno de Jesus Cristo marcado para a primavera daquela data. É o início de uma sucessão de testes de fé onde o interesse no espírito de profecia, a saber, “ *o testemunho de Jesus* ” de acordo com Apocalipse 19:10, será demonstrado individualmente por cristãos que afirmam ser da salvação de Jesus. Cristo sob múltiplos rótulos religiosos. Os “ **trabalhos** ” demonstrados por si só permitem a seleção ou não. Estas obras podem ser resumidas em duas escolhas possíveis: aceitação ou recusa da luz recebida e das suas exigências divinas.

Em 1844, após uma nova expectativa estabelecida para o outono de 1844, Jesus conduzirá seus eleitos selecionados a uma missão de completar a obra da Reforma que começa com a restauração da prática do sábado santificado por Deus desde a criação do mundo. . Este é o assunto mais importante da “ *santidade* ” que é “ *justificada* ” desde 1844, quando esta transgressão foi levada ao conhecimento dos seus servos. Esta tradução de Dan.8:14, traduzida até o meu ministério como: “ *duas mil e trezentas manhãs de tarde e o santuário será purificado* ”, está autenticamente, de acordo com o texto original hebraico: “ *duas mil e trezentas manhãs de tarde e a santidade será justificada* . Todos podem descobrir que a transgressão do sábado divino desde 321 é acompanhada por numerosos outros abandonos das verdades doutrinárias estabelecidas por Deus no tempo dos apóstolos. Após 1260 anos de reinados mentirosos, sucessores destrutivos da fé, o

papado deixou na doutrina protestante muitas mentiras insuportáveis para o Deus da verdade. É por isso que, neste capítulo 14, o Espírito apresenta três temas principais que são, sucessivamente: a missão ou mensagem adventista dos “ *três anjos* ”; “ *a colheita* ” do fim do mundo, a seleção e o arrebatamento dos eleitos; “ *a colheita das uvas* ” das uvas da ira, o castigo final dos falsos pastores, falsos mestres religiosos do Cristianismo.

Ensinado desde 1844 a proteger os eleitos da ira divina, a última prova está reservada para o extremo do tempo concedido à humanidade para se posicionar entre a vontade divina revelada e a exigência humana rebelde caída na apostasia mais total. Mas, a escolha feita tem consequências para todos aqueles que morreram desde 1844. Somente os eleitos iluminados e fiéis “ *morrem no Senhor* ” conforme o ensinamento do versículo 13 onde são declarados “ *bem-aventurados* ” isto é, beneficiários da graça de Cristo, com toda a sua bênção já confirmada na mensagem dirigida ao anjo de “ *Filadélfia* ” que lhes diz respeito, porque não basta ser batizado “Adventista” para ser considerado, por Deus, como um eleito.

Se os detalhes dos abandonos ainda não foram descobertos, por outro lado, os pontos essenciais são sublinhados e resumidos pelo Espírito na forma das “mensagens dos três anjos” dos versículos 7 a 11. Essas mensagens se sucedem em sucessão de consequências.

Relembro aqui, após a anotação na capa da página 2 desta obra, que essas três mensagens destacam três mensagens já reveladas em imagens simbólicas no livro de Daniel em Dan.7 e 8. Seu lembrete, neste capítulo 14 de Apocalipse , sublinha e confirma a extrema importância que Deus lhes dá.

Os adventistas redimidos vitoriosos

Versículo 1: “ *Olhei, e eis que o Cordeiro estava em pé no monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil [pessoas], que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos em suas testas.* »

“ *Monte Sião* ” refere-se ao lugar em Israel onde Jerusalém foi construída. Simboliza a esperança da salvação e a forma que esta salvação assumirá no final das provações da fé terrena e celestial. Este projeto será plenamente realizado na renovação de todas as coisas, no que diz respeito à *terra e ao céu*, de acordo com Apocalipse 21:1. As “ *144.000 [pessoas]* ” simbolizam os eleitos de Cristo selecionados entre 1843 e 2030, nomeadamente cristãos adventistas testados, provados e aprovados por Jesus Cristo, cujo julgamento se aplica coletiva e individualmente. O julgamento coletivo julga a instituição e o julgamento individual diz respeito a cada criatura. As “ *144.000 [pessoas]* ” representam os eleitos selecionados por Jesus Cristo dentre os seguidores da fé adventista. Este número é estritamente simbólico e o número real dos selecionados é um segredo conhecido e guardado por Deus. Podemos compreender o motivo da sua seleção a partir da definição da imagem proposta. “ *Nas suas testas* ”, símbolo da sua vontade e dos seus pensamentos, estão inscritos “ *o nome do cordeiro* ”, Jesus, e “ *o de seu Pai* ”, o Deus revelado na antiga aliança. Isto significa que encontraram e reproduziram a imagem de Deus que o Deus criador deu ao primeiro homem antes do pecado, quando o formou e lhe deu vida; e esta imagem é a de seu personagem. Constituem o fruto que Deus quis obter redimindo em Jesus Cristo os pecados dos

seus únicos eleitos fiéis. Parece que na testa dos eleitos eleitos, ou no seu espírito, se encontram o seu pensamento e a sua vontade, o selo de Deus de Apocalipse 7:3 ou, o sábado do quarto mandamento do Decálogo e o caráter inseparável do cordeiro Jesus Cristo e da sua revelação na antiga aliança como Pai, Deus criador. Assim, a verdadeira fé cristã não se opõe às normas religiosas ligadas ao Filho e ao Pai, como afirmam os seguidores do Domingo Romano, se não em palavras, pelo menos em ação.

Versículo 2: “ *E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, como a voz de um grande trovão; e a voz que ouvi era como a de harpistas tocando suas harpas.* »

Os personagens contraditórios mencionados neste versículo são, na realidade, complementares. As “ *águas grandes* ” simbolizam multidões de seres vivos que, ao se expressarem, assumem a aparência de um “ *grande trovão* ”. Pelo contrário, através da imagem da “ *harpa* ”, Deus revela a harmonia perfeita que une as suas criaturas vitoriosas.

Versículo 3: “ *E cantavam um novo cântico diante do trono, e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil, que foram resgatados da terra.* »

Deus confirma e sublinha aqui a altíssima santificação da fé “Adventista” estabelecida desde 1843-44. Seus representantes eleitos se distinguem de outros grupos simbolizados; “ *o trono, os quatro seres vivos e os anciãos* ”; este último designando todos os redimidos da experiência vivida na terra. Mas a Revelação divina chamada Revelação visa apenas os dois mil anos de fé cristã que o decreto de Dan.8:14 separa em duas fases sucessivas. Até 1843-44, os eleitos eram simbolizados por 12 “ *anciãos* ” dos “ *24* ” citados em Apocalipse 4:4. Os outros 12 “ *anciãos* ” são as “ *12 tribos* ” adventistas “ *seladas* ” em Apocalipse 7:3-8 de 1843-44.

Versículo 4: “ *Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens; eles seguem o cordeiro onde quer que ele vá. Eles foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro;* »

As palavras deste versículo aplicam-se apenas no sentido espiritual; a palavra “ *mulheres* ” designa igrejas cristãs que caíram em apostasia desde a sua origem, como a fé católica romana, ou desde 1843-44, para a fé protestante, e desde 1994, para a fé adventista institucional. A “ *contaminação* ” mencionada tem como alvo o pecado que resulta da transgressão da lei divina e cujo “ *salário é a morte* ”, conforme Rom.6:23. Foi para resgatá-los da prática do pecado que Jesus Cristo santificou, além dos simbólicos “ *144 mil [pessoas]* ”. A sua “ *virgindade* ” também é espiritual e os designa como seres “puros” cuja justiça foi branqueada pelo sangue derramado por Jesus Cristo em seu favor. Herdeiros do pecado e de sua contaminação, como todos os descendentes de Adão e Eva, sua fé reconhecida por Jesus Cristo os “purificou” perfeitamente. Mas para que esta fé seja efetivamente reconhecida por Jesus Cristo, esta purificação deve ser real e concretizada nas suas “ *obras* ”. Isto implica, portanto, o abandono dos pecados herdados das falsas religiões cristãs ou judaicas ou, mais amplamente, das religiões monoteístas. E na sua revelação profética, Deus visa particularmente o

fracasso em respeitar a ordem do tempo que ele estabeleceu desde a primeira semana da criação da Terra e do seu sistema celestial.

Por trás da imagem de “ *cantar um novo cântico* ” está uma experiência específica vivenciada apenas pelas “ *144 mil [pessoas]* ” seladas. Depois do “ *cântico de Moisés* ” que celebrou a saída gloriosa do Egito, símbolo do pecado, o “ *cântico* ” dos “ *144.000* ” eleitos celebra a sua libertação do pecado porque obedeceram ao decreto de Dan.8:14 e colaboraram na sua santificação desejada e até exigida por Deus desde 1843-44. Nesta data, uma visão celestial recordou a purificação dos pecados realizada na cruz do Gólgota pela morte de Jesus Cristo. Esta mensagem foi tanto uma repreensão quanto um ensinamento que Deus apresentou a um tipo de crente protestante que era herdeiro do Domingo Romano e de alguns de seus outros pecados mentirosos. Na tipologia dos ritos hebraicos, esta “ *purificação dos pecados* ” era uma festa religiosa no outono durante a qual o sangue do bode morto era levado ao lugar santíssimo do propiciatório colocado neste lugar inacessível e proibido para o resto do ano. época do ano. O sangue deste bode, imagem simbólica do pecado, profetizou o sangue de Jesus Cristo que se tornou ele próprio portador dos pecados dos seus eleitos para expiar em seu lugar o castigo que eles merecem; O próprio Jesus foi feito pecado. Nesta cerimônia, o bode representa o pecado e não o Cristo que o carrega. É a este movimento físico do sumo sacerdote do lugar santo autorizado para o lugar santíssimo proibido durante o resto do ano que este versículo alude quando diz: “ *eles seguem o cordeiro aonde quer que ele vá* ”. Ao lembrar esta cena na visão de 23 de outubro de 1844, o Espírito de Cristo lembrou aos seus herdeiros inconscientes escolhidos as falsidades doutrinárias, a proibição de pecar. Assim, a partir de 1844, o pecado de origem voluntária praticado, como é o caso do Domingo Romano, impossibilita a relação com Deus, e o pecado abandonado permite o prolongamento desta relação que conduz o escolhido em causa à plenitude da sua santificação através da recepção, compreensão e colocação em ação da verdade divina revelada.

Sendo considerados “ *primícias para Deus e para o Cordeiro* ”, constituem o melhor que Deus encontrou na sua seleção dos eleitos terrestres. Nos ritos hebraicos, “ *as primícias* ” eram declaradas “ *santas* ”. As ofertas destas primícias animais ou vegetais foram reservadas a Deus para honrá-lo e assinalar a gratidão humana para com a sua bondade e a sua generosidade. Outra razão, aliás, das “ *santas primícias* ”, é a recepção da luz divina que lhes é revelada na sua totalidade, porque vivem no tempo do fim onde a luz revelada atinge o seu apogeu, o seu zénite espiritual.

Versículo 5: “ *e nenhuma mentira foi achada na sua boca, porque são irrepreensíveis.* »

O verdadeiramente eleito, aquele que nasceu da verdade pelo novo nascimento, só pode odiar a “ *mentira* ” na qual não encontra prazer. Mentir é detestável porque só traz consequências prejudiciais e faz sofrer as pessoas boas. Quem acredita na “ *mentira* ” experimenta então a dor da decepção, a amargura de ser enganado. Ninguém escolhido por Cristo pode deleitar-se em seduzir e enganar os seus semelhantes. Por outro lado, a verdade tranquiliza, constrói positivamente relações com os verdadeiros irmãos, mas sobretudo primeiro, com

o Deus criador e redentor da nossa salvação que reivindica e exalta o seu nome como “ *Deus da verdade* ”. Assim, não mais praticando o pecado doutrinário, ao obedecer à verdade revelada, o eleito é julgado “ *irrepreensível* ” pelo próprio Deus da verdade.

Mensagem do primeiro anjo

Versículo 6: “ *Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno, para pregá-lo aos que habitam na terra, a todas as nações, a todas as tribos, a todas as línguas e a todos os povos.* »

“ *Outro anjo* ” ou outro mensageiro proclama uma plena luz divina simbolizada pelo “ *meio do céu* ” ou pelo zênite do sol. Esta luz está relacionada com “ *o Evangelho* ” ou “ *as boas novas* ” da salvação trazida por Jesus Cristo. É chamado de “ *eterno* ” porque sua mensagem é autêntica e não varia com o tempo. Desta forma, Deus o certifica como consistente com o que foi ensinado aos apóstolos de Jesus Cristo. Este retorno à verdade veio a partir de 1843, após as numerosas distorções herdadas da fé católica romana. A proclamação é universal em analogia à mensagem apresentada em Daniel 12:12 que revela a bênção divina da obra adventista. “ *O evangelho eterno* ” é mencionado aqui sob o aspecto do verdadeiro fruto da fé, seguindo a exigência divina revelada pelo decreto de Daniel 8:14. O interesse pela palavra profética é fruto legítimo da norma de “ *o evangelho eterno* ”.

Versículo 7: “ *Ele disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu julgamento; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* »

No versículo 7, o primeiro anjo denuncia a transgressão do sábado que glorifica, no decálogo divino, a glória do Deus criador. Assim, ele exigiu sua restauração a partir de outubro de 1844, mas culpou os protestantes por sua transgressão desde a primavera de 1843.

Mensagem do segundo anjo

Versículo 8: “ *E seguiu outro, um segundo anjo, dizendo: Caiu a grande Babilônia, a todas as nações deu a beber com o vinho da ira da sua fornicação.* »

No versículo 8, o segundo anjo revela a enorme culpa da Igreja Católica Papal Romana que seduziu e enganou os homens ao renomear o pagão "dia do sol" de Constantino I ^{após} a tradução do "dia do Senhor" da montagem latina que é a origem do seu “domingo”: dies dominica. Repetida duas vezes, a expressão “ *caiu, caiu Babilônia, a Grande* ”, confirma que para ela e para aqueles que a herdaram, o tempo da paciência divina terminou definitivamente. Individualmente, a conversão continua possível, mas apenas ao custo da produção de frutos, ou “ **obras** ” de arrependimento.

Lembrete: “ *caiu* ” significa: foi tomada e derrotada pelo Deus da **verdade** como uma cidade cai nas mãos de seu inimigo. Ele levanta e ilumina depois de 1843, entre 1844 e 1873, para seus fiéis servos adventistas do sétimo dia, o “ *mistério* ” que o caracteriza em Apocalipse 17:5. A sedução de suas **mentiras** perde eficácia.

No versículo 8, o julgamento feito nas mensagens anteriores é confirmado, com uma terrível advertência. A escolha consciente e **voluntária** do dia de descanso estabelecido por Constantino I^{em} 321, desde 1844, torna os rebeldes que a justificam, passivos da condenação divina dos *tormentos da segunda morte* do juízo final. Para disfarçar a sua acusação contra o domingo, Deus esconde-a sob o nome de uma infame “ *marca* ” que se opõe ao seu próprio “ *selo* ” divino. Este sinal da autoridade humana, que põe em causa a sua ordem de tempo, constitui um enorme ultraje digno de ser punido por Ele. E o castigo anunciado será, de facto, terrível: “ *será atormentado com fogo e enxofre* ” que destruirá os rebeldes, mas apenas no momento do juízo final.

Mensagem do terceiro anjo

Versículo 9: “ *E outro, um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar (se curvar diante) da besta e da sua imagem, e receber uma marca na testa ou na mão, »*

A natureza complementar e sucessiva desta terceira mensagem com as duas anteriores é especificada pela fórmula “ *seguiram-nas* ”. A “ *alta voz* ” confirma a altíssima autoridade divina de quem a proclama.

A ameaça é dirigida aos rebeldes humanos que apoiam e aprovam o governo da “ *besta que sobe da terra* ” e que adotam e honram, através da sua obediência, no domingo, a “ *marca* ” da sua autoridade, citada em Apocalipse 13: 16 que é, atualmente, toda a população cristã.

A oposição direta desta “ *marca* ” ao “ *selo de Deus* ”, isto é, do domingo do primeiro dia ao sábado do sétimo dia, é confirmada pelo fato de ambos serem recebidos “ *na frente* ”, sede do vontade, de acordo com Apocalipse 7:3 e 13:16. Observe que o “ *selo de Deus* ” de Apocalipse 7:3 passa a ser em Apocalipse 14:1: “ *o nome do Cordeiro e o de seu Pai* ”. A recepção “ *na mão* ” é esclarecida por estes versículos de Deuteronomio 6:4 a 9:

“ *Ouçã, Israel! YaHWéH, nosso Deus, é o único YaHWéH . Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças . E estes mandamentos, que hoje te dou, estarão no teu coração . Você os incutirá em seus filhos e falará deles quando estiver em sua casa, quando for viajar, quando se deitar e quando se levantar. Amarra-los-ás como um sinal nas tuas mãos, e eles serão como frontais entre os teus olhos. Você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas portas. »* A “ *mão* ” designa a ação, a prática, e a “ *frente* ”, a vontade do pensamento. Neste versículo, o Espírito diz: “ *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças* ”; o que Jesus cita em Mt.22:37 e que ele apresenta como o “ *primeiro e maior mandamento* ”. Os governantes eleitos que ostentam o “ *selo de Deus* ” devem, portanto, cumprir estes três critérios: “ *Amar a Deus de todo o coração* ”; honrar, praticando-o, o descanso sabático do seu sétimo dia santificado; e tendo “ *o nome do Cordeiro* ” Jesus Cristo “ *e o de seu Pai* ” YaHWéH em sua mente. Ao especificar “ *e o nome de seu Pai* ”, o Espírito confirma a necessidade de obedecer aos dez mandamentos de Deus e aos preceitos e ordenanças que promovem a

santidade dos eleitos na antiga aliança. Mesmo nos seus dias, o apóstolo João confirmou estas coisas ao dizer em 1 João 5:3-4:

“ Porque este é o amor de Deus: guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e a vitória que triunfa sobre o mundo é a nossa fé. »

Versículo 10: *“ Ele também beberá do vinho da ira de Deus, derramado sem mistura no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. »*

A ira de Deus será amplamente justificada porque aqueles que recebem a “*marca da besta*” honram o pecado humano enquanto reivindicam a justiça de Jesus Cristo. Em Apocalipse 6:15-17, o Espírito retratou as consequências do seu confronto final com a ira destrutiva e justa de Jesus Cristo.

Nota extremamente importante : Para entender melhor esta ira divina, devemos perceber por que o desrespeito ao santo sábado desperta tanto a ira de Deus. Existem pecados veniais, mas a Bíblia nos alerta contra o pecado cometido contra o Espírito Santo, dizendo-nos que não há mais sacrifício para obter o perdão divino. Na época dos apóstolos, o único exemplo que nos foi dado deste tipo de pecado foi a rejeição de Cristo por um cristão convertido. Mas isto é apenas um exemplo, porque na realidade a blasfêmia contra o Espírito Santo consiste em negar e recusar um testemunho dado pelo Espírito de Deus. Para convencer e ensinar os seres humanos, o Espírito inspirou as sagradas escrituras da Bíblia. Portanto, quem contesta o testemunho dado pelo Espírito na Bíblia já comete blasfêmia contra o Espírito de Deus. Poderá Deus fazer melhor em tornar conhecida a sua vontade do que em conduzir aqueles que são chamados à Bíblia e aos seus escritos? Ele pode expressar sua vontade, seus pensamentos e seu julgamento soberano com mais clareza? No ^{século XVI}, este desprezo pela Bíblia contra a qual travou guerra marcou o fim definitivo da paciência de Deus para com a religião católica romana; o fim de sua paciência por uma doutrina que ele nunca reconheceu. Depois, em 1843, o desprezo pela palavra profética marcou o fim da recepção da fé protestante em todas as suas múltiplas formas, herdeiras do Domingo Romano, ou seja, “*a marca da besta*”. E finalmente, por sua vez, o Adventismo cometeu blasfêmia contra o Espírito Santo ao rejeitar a revelação profética final que Jesus lhe apresentou através de seu humilde servo a quem eu encarnei; blasfêmia que foi confirmada e amplificada pela sua aliança com os observadores dominicais desde 1995. A blasfêmia contra o Espírito recebe sempre de Deus a resposta justa que merece; uma sentença justa de condenação à primeira e à “*segunda morte*” confirmada neste versículo 10.

Versículo 11: *“ E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que recebe o sinal do seu nome. »*

A “*fumaça*” só ocorrerá na hora do julgamento final, hora em que os rebeldes caídos serão “*atormentados no fogo e enxofre*” do “*lago de fogo*” de Apocalipse 19:20 e 20:14; isto, no final do sétimo milénio. Mas já antes deste momento terrível, a hora do retorno glorioso de Jesus Cristo confirmará o seu destino final. A mensagem deste versículo aborda o assunto do “*descanso*”. Por sua vez, os eleitos estão atentos ao tempo de descanso santificado por Deus, mas

os caídos, por outro lado, não têm a mesma preocupação, porque não dão às declarações divinas a importância e a seriedade que merecem. Portanto, em resposta ao seu desprezo, na hora do seu castigo final, Deus não lhes concederá nenhum descanso para aliviar o seu sofrimento.

Versículo 12: “ *Esta é a perseverança dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.* »

As palavras “ *perseverança ou paciência* ” caracterizam os verdadeiros santos do divino Messias Jesus de 1843-44 até o seu retorno em glória. Neste versículo, “ *o nome do Pai* ” do versículo 1 torna-se “ *os mandamentos de Deus* ”, e “ *o nome do Cordeiro* ” é substituído por “ *a fé de Jesus* ”. A ordem das prioridades também foi alterada. Neste versículo, o Espírito cita primeiro “ *os mandamentos de Deus* ”, e segundo, “ *a fé de Jesus* ”; que é historicamente e em nível de valor a ordem aprovada por Deus no seu projeto de salvação. O versículo 1 deu prioridade ao “ *nome do Cordeiro* ” para conectar os “ *144.000* ” eleitos à fé cristã.

Versículo 13: “ *E ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados desde agora os mortos que morrem no Senhor! Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos, pois suas obras os acompanham.* »

A expressão “ *de agora em diante* ” merece uma explicação detalhada por ser tão importante. Pois tem como alvo a data da primavera de 1843 e a do outono de 1844, nas quais, respectivamente, o decreto de Daniel 8:14 entra em vigor e os dois julgamentos adventistas organizados por Guilherme Miller chegam ao fim.

Com o tempo, o Adventismo institucional oficial perdeu de vista as implicações desta frase “ *agora* ”. Somente os pioneiros fundadores da fé adventista compreenderam as consequências da exigência de Deus do sábado a partir de 1843. Ao adotarem esta prática do sétimo dia, eles foram levados a perceber que o domingo praticado até então era amaldiçoado por Deus. Depois deles, o adventismo herdado tornou-se tradicional e formalista, e para a esmagadora maioria dos adeptos e professores, o domingo e o sábado foram injustamente colocados num nível de igualdade. Esta perda do sentido do sagrado e da verdadeira santidade resultou no desinteresse pela palavra profética e pela terceira mensagem adventista que entreguei entre 1983 e 1994. Desde que esse desprezo se manifestou no adventismo na França, a instituição mundo adventista firmou uma aliança com o clã ecumênico em 1995, pela sua maior maldição. A ameaça de “ *tormentos* ” no versículo 10 diz respeito a ela, por sua vez, pela sugestão da expressão “ *ele também beberá* ”; desde 1994, o adventismo institucional, depois da fé protestante, julgado e condenado desde 1843.

Como este versículo sugere, o decreto de Daniel 8:14 causa a separação dos cristãos protestantes de 1843 em dois campos, incluindo o grupo adventista, beneficiário da bem-aventurança pronunciada: “ *Bem-aventurados desde agora os mortos que morrem no Senhor!* ”. Escusado será dizer que Jesus anunciando em “ *Laodicéia* ” que iria “ *vomitá-lo* ”, a instituição adventista, mensageira oficial de Cristo em 1991, data da rejeição oficial da luz, chamada de “ *nua* ” não pode mais se beneficiar desta felicidade.

Época de colheita

Versículo 14: “ *Olhei, e eis que havia uma nuvem branca, e sobre a nuvem estava sentado alguém semelhante a filho de homem, que tinha na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.* »

Esta descrição evoca Jesus Cristo no momento do seu regresso glorioso. A “ *nuvem branca* ” relembra as condições da sua partida e da sua ascensão ao céu vividas dois mil anos antes. A “ *nuvem branca* ” designa a sua pureza, a sua “ *coroa de ouro* ” simboliza a sua fé vitoriosa, e a “ *foice afiada* ” representa a “ *palavra cortante* ” de Deus de Hebreus 4:12, implementada pela “ *sua mão* ”.

Versículo 15: “ *E saiu outro anjo do templo, clamando em alta voz ao que estava sentado na nuvem: Lança a tua foice e ceifa; porque chegou a hora da colheita, porque a colheita da terra está madura.* »

Sob o aspecto da “ *colheita* ”, como na sua parábola, Jesus lembra que nesta chegaria o momento de separar definitivamente “ *o joio do trigo* ”. Através da sua Revelação, ele nos faz descobrir este tema que separa os dois campos: o sábado dos eleitos e o domingo dos caídos, porque por trás deste nome religioso se esconde a adoração e a autoridade de uma divindade solar pagã. E apesar das evoluções do tempo humano, Deus continua a olhar para ele pelo que ele realmente é para ele. As diferentes opiniões dos homens não influenciam o seu julgamento; na sua ordem temporal, o primeiro dia é profano, não pode de forma alguma assumir a santidade divina. Isto está ligado exclusivamente ao sétimo dia santificado na sua ordem de tempo gravada desde o início do tempo terrestre perpétuo; isso por uma duração de 6.000 anos solares.

Versículo 16: “ *E aquele que estava sentado na nuvem lançou a sua foice à terra. E a terra foi colhida.* »

O Espírito confirma o cumprimento futuro da “ *colheita da terra* ”. Cristo, o Salvador e Vingador, velará por ela e a realizará de acordo com seu anúncio feito em parábola, aos seus apóstolos, em Mateus 13:30 a 43. A “ *colheita* ” diz respeito principalmente ao arrebatamento ao céu dos santos eleitos que permaneceram fiel ao Deus Criador.

Tempo de colheita (e vingança)

Versículo 17: “ *E saiu outro anjo do templo que está no céu, trazendo também uma foice afiada.* »

Se o “ *anjo* ” anterior tinha uma missão favorável aos eleitos, pelo contrário, este “ *outro anjo* ” tem uma missão punitiva dirigida contra os rebeldes caídos. Esta segunda “ *foice* ” simboliza também a “ *palavra cortante de Deus* ” posta em acção pela sua vontade, mas não pela sua mão já que, ao contrário da vindima, para a vindima, a expressão “ *na sua mão* ” está ausente. A ação punitiva será, portanto, confiada a agentes executores da vontade divina; na verdade, as vítimas de suas seduções.

Versículo 18: “ *E outro anjo, que tinha autoridade sobre o fogo, saiu do altar e falou em alta voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Debulha a tua foice afiada e vindima as uvas. videira da terra; porque as uvas da terra estão maduras.* »

Chega então, após o arrebatamento dos eleitos ao céu, o momento da “ *colheita da uva* ”. Em Is.63:1 a 6, o Espírito desenvolve a ação visada por este

termo simbólico. Na Bíblia, o suco de uva vermelha é comparado ao sangue humano. A sua utilização por Jesus na Santa Ceia confirma esta ideia. Mas “ *a vindima* ” está ligada à “ *ira de Deus* ” e dirá respeito àqueles que trabalharam indignamente disfarçados de seus servos, porque o sangue derramado voluntariamente por Cristo não merecia as suas numerosas traições. Porque Jesus pode sentir-se traído por aqueles que distorcem o seu projeto salvífico a ponto de justificar o pecado pelo qual deu a vida e suportou o sofrimento para que cessasse a sua prática. Os transgressores deliberados de sua lei, portanto, têm de responder perante ele. Na sua loucura cega, chegarão ao ponto de querer matar os seus verdadeiros eleitos, a fim de erradicar da terra a prática do sábado do sétimo dia santificado e exigido por Deus desde 1843-44. Os eleitos não tinham autorização de Deus para usar a força contra os seus inimigos religiosos; Deus reservou esta ação exclusivamente para Si mesmo. “ *A vingança é minha, a retribuição é minha* ”, declarou ele aos seus escolhidos, e chegou a hora de executar esta vingança.

Neste capítulo 14, os versículos 17 a 20 evocam este tema da “ *colheita* ”. As uvas pecaminosas são declaradas maduras porque demonstraram plenamente, pelas suas obras, a sua verdadeira natureza. Seu sangue fluirá como o suco de uvas em um lagar quando forem pisados pelos pés dos vindimadores.

Versículo 19: “ *E o anjo lançou a sua foice à terra. E ele vindimou a videira da terra e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus.* »

A ação é certificada por este anúncio revelado por esta cena. Deus profetiza com certeza o castigo da arrogância católica e protestante. Sofrerão as consequências da ira de Deus, ilustrada pela cuba onde as uvas colhidas são esmagadas pelos pés dos esmagadores.

Versículo 20: “ *E o lagar foi pisado fora da cidade; e saiu sangue da cuba, até às rédeas dos cavalos, numa distância de mil e seiscentos estádios.* »

Isaías 63:3 especifica: “ *Eu estava sozinho para pisar no lagar; nenhum homem estava comigo...* ”. A vindima cumpre o castigo de Babilônia, a Grande cidade, em Apocalipse 16:19. Ela encheu o cálice com a ira divina, que agora deve beber até a última gota. “ *O lagar foi pisado fora da cidade* ”, isto é, sem a presença dos eleitos já elevados ao céu. Em Jerusalém, as execuções dos condenados à morte eram realizadas fora dos muros da cidade santa, para não contaminá-la. Foi o caso da crucificação de Jesus Cristo que recorda, através desta mensagem, o preço a pagar por aqueles que subestimaram a sua própria morte. Chegou a hora de seus inimigos, por sua vez, derramarem seu sangue para expiar seus muitos pecados. “ *E saiu sangue do tanque para os freios dos cavalos.* ” Os alvos da ira são os professores religiosos cristãos, e Deus se refere a eles pela imagem do “ *freio* ” que os cavaleiros colocam “ *na boca dos cavalos* ”, para dirigi-los. Esta imagem é proposta em Tiago 3,3, cujo tema é precisamente: mestres religiosos. Tiago especifica no início do capítulo 3: “ *Meus irmãos, não sejam muitos entre vocês que comecem a ensinar, pois vocês sabem que seremos julgados com mais severidade* ”. A ação da “ *colheita* ” justifica esta sábia advertência. Ao especificar “ *até aos freios dos cavalos* ”, o Espírito sugere que a cuba diz respeito, em primeiro lugar, ao clero católico romano de “ *Babilônia, a Grande* ”, mas que se estende *aos* professores protestantes que, desde 1843, fazem uso “destrutivo” da Bíblia Sagrada de acordo com a acusação feita pelo Espírito

em Apocalipse 9:11. Aqui encontramos a aplicação da advertência dada em Apocalipse 14:10: “ *ele **também beberá** do vinho da ira de Deus, derramado sem mistura no cálice da sua ira...* ”.

Pela mensagem “ *mais de mil e seiscentos estádios* ”, em continuidade com a mensagem anterior, a punição estende-se à fé reformada desde o século XVI a que alude o número 1600. Esta é a época em que Martinho Lutero formalizou a acusação contra a fé católica em 1517. Mas foi também neste século XVI que se formaram as doutrinas protestantes dos “ *falsos cristos* ” e dos *falsos cristãos* que legitimaram a violência e a espada proibidas por Jesus Cristo. . O Apocalipse oferece suas próprias chaves de interpretação e este século XVI é designado em Apocalipse 2:18 a 29 sob o nome simbólico da era “ *Tiatira* ”. A palavra “ *estádio* ” revela a sua actividade religiosa, a sua participação na corrida cujo prémio em jogo é a coroa da vitória prometida ao vencedor. Este é o ensinamento de Paulo em 1 Coríntios 9:24: “ *Não sabeis que os que correm no estádio, todos correm, mas um leva o prêmio? Corra para que você ganhe .*” O prêmio da vocação celestial não se conquista, portanto, de qualquer maneira; fidelidade e perseverança na obediência é a única maneira de vencer a batalha da fé. Ele confirma em Filipenses 3:14 dizendo: “ *Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus .*” No momento da “ *colheita* ” se verificarão estas palavras de Jesus: “ *Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos* (Mt.22:14)”.

Apocalipse 15: O fim da graça

Antes que a “ *colheita e vindima* ” seja concluída, chega o temido momento, o fim do tempo da graça. Aquele onde as escolhas humanas estão gravadas na pedra do tempo, sem possibilidade de reverter essas escolhas. Nesse ponto, termina a oferta de salvação em Cristo. Este é o tema deste brevíssimo capítulo 15 do Apocalipse de Jesus Cristo. O fim do tempo da graça ocorre depois das primeiras seis “ *trombetas* ” dos capítulos 8 e 9, e antes das “ *sete últimas pragas de Deus* ” do capítulo 16. Nem é preciso dizer que segue a última escolha do caminho que Deus dá ao homem para fazer. Sob a égide autorizada da “ *besta que sobe da terra* ” de Apocalipse 13:11 a 18, os dois últimos caminhos levam, um, ao sábado ou sábado santificado de Deus, o outro, ao domingo, da autoridade papal romana. . Nunca as escolhas entre a vida e o bem, a morte e o mal foram tão claras. Quem o homem mais teme? Deus ou homem? Este é o dado da situação. Mas também posso dizer: quem o homem mais ama? Deus ou homem? Os eleitos responderão em ambos os casos: Deus, conhecendo através da sua revelação profética os detalhes do fim do seu projeto. A vida eterna estará então muito próxima, ao seu alcance.

Versículo 1: “ *Então vi outro sinal no céu, grande e maravilhoso: sete anjos segurando sete últimas pragas, porque neles se cumpriu a ira de Deus.* »

Este versículo apresenta as “ *sete últimas pragas* ” que atingirão os falsos crentes pela escolha do dia do domingo romano. O tema deste capítulo, o fim do tempo de graça, abre o tempo das “ *sete últimas pragas da ira de Deus* ”.

Versículo 2: “ *E vi como um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, parados sobre o mar de vidro, tendo harpas de Deus.* »

Para encorajar os seus servos, os seus escolhidos, o Senhor apresenta então uma cena que evoca a sua vitória iminente através de diversas imagens extraídas de outras passagens da profecia. “ *No mar de vidro, misturado com fogo, eles estão de pé* ”, porque passaram por uma prova de fé na qual foram perseguidos (*misturados com fogo*) e saíram vitoriosos. O “ *mar de vidro* ” refere-se à pureza do povo escolhido, como em Ap.4:1.

Versículo 3: “ *E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; Justos e verdadeiros são os seus caminhos, Rei das Nações!* »

“ *O Cântico de Moisés* ” celebrou a saída gloriosa de Israel do Egito, terra e símbolo típico do pecado. A entrada na Canaã terrena que se seguiu 40 anos depois prefigurou a entrada dos últimos eleitos na Canaã celestial. Por sua vez, depois de ter dado a vida para expiar os pecados dos eleitos, Jesus, “ *o cordeiro* ”, ascendeu ao céu, na sua glória e no seu poder divino celestial. As últimas testemunhas fiéis de Jesus, todos adventistas pela fé e pela obra, por sua vez experimentam a ascensão ao céu quando Jesus retornar para salvá-los. Exaltando as suas “ *grandes e admiráveis obras* ”, os eleitos dão glória ao Deus criador que

encarnou em Jesus Cristo os seus valores: a sua perfeita “ *justiça* ” e a sua “ *verdade* ”. A evocação da palavra “ *verdadeiro* ” liga o contexto da ação ao final da era “ *laodicense* ” em que ele se apresentava como “ *o Amém e o Verdadeiro* ”. É então a hora da “ *libertação* ” que marca o fim do tempo da “ *mulher que dá à luz* ” de Apocalipse 12:2. “ *A criança* ” é trazida ao mundo na forma da pureza do caráter celestial revelado em e através de Jesus Cristo. Os eleitos podem louvar a Deus pelo seu estado “ *onipotente* ” porque é a este poder divino que devem a sua salvação e libertação. Tendo reunido e selecionado os seus redimidos dentre todas as nações terrenas, Jesus Cristo é de fato o “ *Rei das nações* ”. Aqueles que se opuseram a ele e aos seus representantes eleitos já não existem.

Versículo 4: “ *Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só você é santo. E todas as nações virão e te adorarão, porque os seus julgamentos foram revelados.* »

Simplificando, isso significa: Quem se recusaria a temê-lo, Deus Criador, e ousaria defraudá-lo de sua legítima glória, recusando-se a honrar seu santo sábado do sétimo dia? Pois **só você é santo** e só você santificou o seu sétimo dia e aqueles a quem o deu, em sinal de aprovação e pertencimento à sua santidade. Com efeito, ao evocar “ *o seu temor* ”, o Espírito alude à mensagem do primeiro “ *anjo* ” de Ap 14,7: “ *Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu julgamento; e adore (curve-se diante) daquele que fez o céu e a terra e o mar e as fontes das águas .*” No plano de Deus, as nações rebeldes destruídas serão ressuscitadas com um duplo propósito: o de humilhar-se diante de Deus e dar-lhe glória, e o de sofrer o seu justo último castigo que as aniquilará definitivamente, no “ *lago de fogo* ”. *enxofre* ” do juízo final, anunciado na mensagem do “ *terceiro anjo* ” de Apocalipse 14:10. Antes que estas coisas sejam realizadas, os eleitos terão que passar pelo tempo dos julgamentos divinos que serão manifestados pela ação das “ *sete pragas* ” anunciadas no primeiro versículo.

Versículo 5: “ *Depois disto olhei, e o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.* »

Esta abertura do “ *templo* ” celestial assinala a cessação da intercessão de Jesus Cristo, pois o tempo do chamado da salvação está terminando. “ *O testemunho* ” refere-se aos dez mandamentos de Deus que foram colocados na arca santa. Assim, a partir deste momento, a separação entre os escolhidos e os perdidos é definitiva. Na terra, os rebeldes acabam de decidir, por decreto de lei, a obrigação de respeitar o descanso semanal do primeiro dia estabelecido civil e religiosamente confirmado, sucessivamente, pelos imperadores romanos, Constantino I^o e Justiniano I^o que fizeram de Vigílio I^o o primeiro papa, chefe temporal da fé cristã universal, isto é, católica, em 538. O último decreto de morte foi profetizado em Apocalipse 13:15 para 17 e colocado sob a ação dominante da fé protestante americana apoiada pela fé católica europeia.

Versículo 6: “ *E saíram do templo os sete anjos que tinham as sete pragas, vestidos de linho puro e resplandecente e com cintos de ouro ao peito.* »

No simbolismo da profecia, os “ *sete anjos* ” representam apenas Jesus Cristo ou “ *sete anjos* ” fiéis ao seu acampamento semelhante a ele. “ *O linho fino, puro e resplandecente* ” retrata “ *as boas obras dos santos* ” em Apocalipse 19:8. O “ *cinto de ouro no peito* ”, portanto à altura do coração, evoca o amor à verdade

já citado na imagem de Cristo apresentada em Ap.1:13. O Deus da verdade está se preparando para punir o acampamento das mentiras. Com esta lembrança, o Espírito sugere “ *a grande calamidade* ” cuja forma foi revelada pela sua face comparada com “ *o sol quando brilha na sua força* ”. Chegou a hora do confronto final entre Jesus Cristo e os rebeldes pagãos adoradores do sol.

Versículo 7: “ *E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive para todo o sempre.* »

O próprio Jesus foi o modelo imaginado pelos “ *quatro seres viventes* ” de Apocalipse 4. Ele também é “ *o Deus que vive para todo o sempre* ” que ficou “ *zangado* ”. A sua divindade atribui-lhe assim todos os papéis: Criador, Redentor, Intercessor e, permanentemente, Juiz, acabando então com a sua intercessão, torna-se o Deus juiz que golpeia e pune com a morte os seus adversários rebeldes, porque cumpriram “ *o cálice* ” da sua justa “ *ira* ”. “ *O cálice* ” agora está cheio, e esta raiva assumirá a forma dos “ *sete últimos* ” castigos nos quais a misericórdia divina não terá mais lugar.

Versículo 8: “ *E o templo encheu-se de fumaça por causa da glória de Deus e do seu poder; e ninguém poderia entrar no templo até que se cumprissem as sete pragas dos sete anjos.* »

Para ilustrar este tema da cessação da graça, o Espírito apresenta neste versículo a imagem de um “ *templo cheio de fumaça por causa* ” da presença “ *de Deus* ” e específica: “ *e ninguém podia entrar no templo, até que se cumprissem as sete pragas dos sete anjos* ”. Deus avisa assim os seus escolhidos que eles permanecerão na terra durante o tempo das “ *sete últimas pragas* ” da sua ira. Os últimos eleitos reviverão a experiência dos hebreus na época das “ *dez pragas* ” que atingiram o Egito rebelde. As *pragas* não são para eles, mas para os rebeldes, alvos da ira divina. Mas confirma-se assim a iminência da sua entrada no “ *templo* ”, a possibilidade estará dada, a partir do fim das “ *sete últimas pragas* ”.

Apocalipse 16 : As Sete Últimas Pragas da ira de Deus

O capítulo 16 apresenta o derramamento destas “ sete últimas pragas ” através das quais “ a ira de Deus ” é expressa.

O estudo de todo o capítulo confirmará isso, mas deve-se notar que os alvos da “ ira de Deus ” serão idênticos àqueles que foram atingidos pelos castigos das primeiras seis “ trombetas ”. O Espírito revela assim que os castigos das “ sete últimas pragas ” e os das “ sete trombetas ” punem o mesmo pecado: a transgressão do descanso sabático do “ sétimo dia ”. santificado ” por Deus desde a fundação do mundo.

Estou abrindo um parêntese aqui, tardiamente. Note a diferença que caracteriza as “ trombetas ” e as “ pragas ou pragas ” divinas. As “ trombetas ” são todas matanças humanas realizadas por homens, mas ordenadas por Deus, sendo a quinta de natureza espiritual. “ Pragas ” são ações desagradáveis impostas diretamente por Deus através dos meios naturais de Sua criação viva. Apocalipse 16 nos apresenta as “ sete últimas pragas ” o que nos sugere, sutilmente, que elas foram precedidas por outras “ pragas ” sofridas pelos homens antes do fim do tempo de graça que separa, espiritualmente, em duas partes, “ o tempo do fim ” citado em Dan.11:40. No primeiro, este fim é o do tempo das nações e, no segundo, o do tempo do governo mundial universal organizado sob a supervisão e iniciativa dos EUA. Nesta atualização, realizada no sábado, 18 de dezembro de 2021, posso confirmar esta explicação, pois desde o início de 2020, toda a humanidade foi atingida pela ruína econômica devido a um vírus contagioso, o Coronavírus Covid-19, apareceu pela primeira vez em China. Num contexto de intercâmbios e conhecimentos globalistas, amplificando mentalmente os seus efeitos reais, em pânico, os líderes do povo travaram o desenvolvimento e o crescimento contínuo de toda a economia da Europa Ocidental e da América. Considerada, injustamente, como uma pandemia, o Ocidente, que pensava que um dia venceria a morte, está consternado e perturbado. Em pânico, os ímpios renderam-se de corpo e alma à nova religião que os substituiu: a todo-poderosa ciência médica. E o país dos bandidos, o mais rico do planeta, aproveitou a oportunidade para tornar os homens cativos e escravos dos seus diagnósticos, das suas vacinas, dos seus remédios e das suas decisões corporativas. Ao mesmo tempo, ouvimos em França directivas, no mínimo paradoxais, que resumo da seguinte forma: “é aconselhável ventilar os apartamentos e usar a máscara de protecção durante horas, atrás das quais o utilizador sufoca”. Destacar o “bom senso” dos jovens líderes da França e de outros países imitadores. Notamos com interesse que o país que liderou este comportamento destrutivo foi primeiro Israel; o primeiro país amaldiçoado por Deus, na história religiosa. O uso de máscara, inicialmente proibido quando não estava disponível, passou a ser obrigatório, para protecção contra uma doença que afeta o aparelho respiratório. A maldição de

Deus produz frutos inesperados, mas destrutivamente muito eficazes. Estou convencido de que entre 2021 e o início da “*sexta trombeta*”, a Terceira Guerra Mundial, outras “*pragas de Deus*” atingirão a humanidade culpada em vários lugares da terra, e particularmente no Ocidente; “pragas” como a “*fome*” e outras verdadeiras pandemias universais, já conhecidas como peste e cólera. Deus reivindica este tipo de punição em Ezequiel 14:21: “*Sim, assim diz o Senhor, YaHWéH: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar os homens e feras*”. Note-se que esta lista não é exaustiva, porque nos tempos modernos os castigos divinos assumem múltiplas formas: Cancro, SIDA, Chikungunya, Alzheimer... etc... Noto também o aparecimento do medo devido ao aquecimento global. Massas da humanidade estão assustadas e em pânico com a ideia do derretimento do gelo e das inundações que poderiam resultar. Mais uma vez, fruto da maldição divina que atinge as mentes humanas e constrói muros de separação e ódio. Encerro este parêntese para retomar o estudo neste contexto do pós-fim da graça que caracteriza as “*sete últimas pragas da ira de Deus*”.

Outra razão justifica a escolha dos alvos. As “*sete últimas pragas*” realizam a destruição da criação no fim do mundo. Para Deus, o Criador, chegou a hora da destruição da sua obra. Então ele segue o processo de criação, mas em vez de criar, ele destrói. Com a “*sétima última praga*”, na terra, a vida humana será extinta, deixando para trás, a terra tornando-se novamente um “*abismo*” em estado caótico, tendo como único habitante, Satanás, o autor do pecado; a terra desolada será sua prisão por “*mil anos*” até o julgamento final, onde ele e todos os outros rebeldes serão destruídos de acordo com Apocalipse 20.

Versículo 1: “*E ouvi uma grande voz vinda do templo, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai as sete taças da ira de Deus sobre a terra.*»

Esta “*alta voz que veio do templo*” é a do Deus criador frustrado no seu direito mais legítimo. Como Deus criador, a sua autoridade tem um carácter supremo e não é justo nem sábio contestar o seu desejo de ser adorado e glorificado pela observação do dia de descanso que ele “*santificou*” para este fim. Na sua grande e divina sabedoria, Deus garantiu que qualquer pessoa que desafie os seus direitos e autoridade ignorará os seus segredos mais importantes antes de expiar na “*segunda morte*” o preço dos seus ultrajes contra o Deus Todo-Poderoso.

Versículo 2: “*O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu os homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.*»

Sendo o poder dominante e a autoridade líder da última rebelião, o alvo prioritário neste contexto é a “*terra*”, símbolo da fé protestante caída.

O primeiro flagelo é “*uma úlcera maligna*” que causa sofrimento físico aos corpos dos rebeldes que optaram por obedecer ao dia de descanso imposto pelos homens. Os alvos são os católicos e protestantes sobreviventes do conflito nuclear que têm, com esta escolha do primeiro dia, o Domingo Romano, “*o marca da besta*.”

Versículo 3: “*O segundo derramou a sua taça no mar, e tornou-se em sangue, como o de um morto; e morreu todo ser vivo, tudo o que havia no mar*”.

O “segundo” atinge “o mar” que transforma em “sangue”, como fez com o Nilo egípcio no tempo de Moisés; “o mar”, símbolo do catolicismo romano, que tem como alvo o Mar Mediterrâneo. Naquele momento, Deus extermina toda a vida animal “no mar”. Ele envolve o processo de criação ao contrário; em última análise, “a terra” se tornará novamente “sem forma e vazia”; ele retornará ao seu estado original de “abismo”.

Versículo 4: “O terceiro derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas. E eles se tornaram sangue. »

O “terceiro” atinge a “água” doce dos “rios e nascentes” que de repente se transformam em “sangue”. Mais água para matar a sede. A punição é dura e merecida porque se preparavam para derramar o “sangue” dos eleitos. Este castigo foi o primeiro que Deus infligiu através da vara de Moisés aos egípcios, “bebedores do sangue” dos hebreus que foram tratados como animais na dura escravidão onde muitos morreram.

Versículo 5: “E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, o que és e o que era; você é santo porque exerceu esse julgamento. »

Observe já, neste versículo, os termos “justo” e “santo” que confirmam minha tradução correta do texto do decreto de Dan.8:14: “2300 tarde manhã e a santidade será justificada”; “santidade” abrangendo tudo o que Deus considera santo. Neste contexto final, o ataque ao seu sábado “santificado” merece justamente o julgamento de Deus que transforma a “água” para beber em “sangue”. A palavra “águas” designa simbólica e duplamente as missas humanas e o ensino religioso. Pervertidos pela Roma Papal, em Apocalipse 8:11 ambos foram alterados para “absinto”. Ao dizer “tu és justo...porque exerceste este julgamento” o anjo justifica a medida exigida pela verdadeira justiça perfeita que só Deus pode realizar. Sutilmente, e com muita precisão, o Espírito faz desaparecer do nome de Deus a forma “e quem vem”, porque ele veio; e sua aparição abre um presente permanente para ele e seus redimidos, sem esquecer, os mundos que permaneceram puros e os santos anjos que permaneceram fiéis a ele.

Versículo 6: “Porque derramaram o sangue dos santos e dos profetas, e tu lhes deste sangue a beber: eles são dignos. »

Estando os rebeldes prontos para matar os eleitos que só devem a sua salvação à intervenção de Jesus, Deus também lhes imputa os crimes que iriam cometer. Pelas mesmas causas, são portanto tratados como os egípcios do Êxodo. Esta é a segunda vez que Deus diz: “Eles são dignos”. Nesta fase final, encontramos como agressor dos eleitos adventistas, o mensageiro de Sardes a quem Jesus havia dito: “Pensa-se que você está vivo e está morto”. Mas, ao mesmo tempo, disse dos governantes eleitos de 1843-1844: “eles caminharão comigo, de roupa branca, porque são dignos”. Assim, cada pessoa tem a dignidade que lhe é atribuída de acordo com as obras da sua fé: “roupas brancas” para os eleitos fiéis, “sangue” para beber pelos rebeldes caídos e infiéis.

Versículo 7: “E ouvi outro anjo do altar dizer: Sim, Senhor Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. »

Esta voz que vem do “*altar*”, símbolo da cruz, é a de Cristo crucificado que tem motivos particulares para aprovar este julgamento. Pois aqueles a quem ele pune neste momento ousaram reivindicar sua salvação, enquanto justificavam um pecado hediondo, preferindo obedecer a uma ordem de homem; isso apesar das advertências das Sagradas Escrituras: em Isaías 29:13 “ *Disse o Senhor: Quando este povo se aproxima de mim, honra-me com a boca e com os lábios; mas o seu coração está longe de mim, e o medo que ele tem de mim é apenas um preceito da tradição humana* . Mat.15:19: “ *Em vão me honram , ensinando preceitos que são mandamentos de homens.* »

Versículo 8: “ *O quarto derramou a sua taça sobre o sol. E foi-lhe permitido queimar os homens com fogo;* »

O quarto atua “ *no sol* ” e faz com que aqueça mais que o normal. A carne dos rebeldes é “ *queimada* ” por este calor intenso. Depois de ter punido a transgressão da “ *santidade* ”, Deus punirá agora a idolatria do “*dia do sol*” herdada de Constantino ^{1º} . “ *O sol* ” que muitos homenageiam sem saber, atualmente começa a “ *queimar* ” a pele dos rebeldes. Deus vira o ídolo contra os ídólatras. Este é o culminar da “ *grande calamidade* ” anunciada em Rev.1. O momento em que quem comanda o “ *sol* ” o utiliza para punir seus adoradores.

Versículo 9: “ *E os homens foram queimados com grande calor, e blasfemaram o nome do Deus que tem autoridade sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe dar glória.* »

No nível de dureza que atingiram, os rebeldes não se arrependem da sua culpa e não se humilham diante de Deus, mas insultam-no “ *blasfemando* ” o seu “ *nome* ”. Já era em sua natureza um comportamento habitual, encontrado entre os crentes superficiais; eles não procuram conhecer a sua verdade e interpretam o seu silêncio desdenhoso em seu benefício. E quando surgem dificuldades, amaldiçoam o seu “ *nome* ”. A incapacidade de “ *arrepender-se* ” confirma o contexto dos “ *sobreviventes* ” da “ *sexta trombeta* ” de Apocalipse 9:20-21. Os incrédulos rebeldes são pessoas, religiosas ou não, que não acreditam no Deus Criador Todo-Poderoso. Seus olhos eram uma armadilha mortal para eles.

Versículo 10: “ *O quinto derramou a sua taça sobre o trono da besta. E o seu reino foi coberto de trevas; e os homens morderam a língua de dor,*

O “ *quinto* ” tem como alvo específico “ *o trono da besta* ”, isto é, a região de Roma onde está localizado o Vaticano, um pequeno estado religioso do papado onde fica a Basílica de São Pedro. Porém, como vimos, o verdadeiro “ *trono* ” do Papa está localizado na Roma antiga, no Monte Célio, na igreja mãe de todas as igrejas do mundo, a Basílica de São João de Latrão. Deus o mergulha em “ *trevas* ” escuras que colocam cada pessoa com visão na situação de um cego. O efeito é terrivelmente doloroso, mas para este ponto de partida da mentira religiosa apresentada sob o título de luz do único Deus e em nome de Jesus Cristo, é inteiramente merecido e justificado. O “ *arrependimento* ” não é mais possível , mas Deus enfatiza o endurecimento das mentes dos seus alvos vivos.

Versículo 11: “ *E blasfemaram contra o Deus do céu por causa das suas dores e dos seus furúnculos, e não se arrependeram das suas obras.* »

Este versículo nos permite entender que as pragas se acrescentam e não param. Mas ao insistir na ausência do “ *arrependimento* ” e na continuidade das “ *blasfêmias* ”, o Espírito nos faz compreender que a raiva e a maldade dos rebeldes só aumentam. É a meta buscada por Deus que os leva ao limite, para que decretem a morte dos eleitos.

Versículo 12: “ *O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. E as suas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vinham do Oriente.* »

O “ *sexto* ” tem como alvo a Europa, designada pelo nome simbólico de “ *Rio Eufrates* ” que designa assim, à luz da imagem de Ap 17,1-15, os povos que adoram “ *a prostituta Babilônia, a Grande* ”, papal católico. Roma. O “ *secamento das suas águas* ” poderia sugerir a aniquilação da sua população, o que é de facto iminente, mas ainda é cedo para que isso aconteça. Na verdade, a coisa é uma lembrança histórica, pois foi através do ressecamento parcial do “ *rio Eufrates* ” que o rei medo Dario tomou a “ *Babilônia* ” caldeia. A mensagem do Espírito é, portanto, o anúncio da iminente derrota completa da “ *Babilônia* ” católica romana, que ainda mantém apoios e defensores, mas por um curto período de tempo. “ *Babilônia, a grande* ”, desta vez “ *cairá* ” verdadeiramente, derrotada pelo Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo.

A consulta dos três espíritos impuros

Versículo 13: “ *E vi saírem da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos, semelhantes a rãs.* »

Os versículos 13 a 16 ilustram os preparativos para a “ *batalha do Armagedom* ” que simboliza a decisão de condenar à morte os observadores recalcitrantes do sábado que são intransigentemente fiéis ao Deus criador. Originalmente, através do espiritismo, o diabo, simulando a pessoa de Jesus Cristo, apareceu para convencer os rebeldes de que a escolha do domingo era justificada. Ele, portanto, os encoraja a tirar a vida de fiéis combatentes da resistência que honram o sábado. O trio diabólico reúne, portanto, na mesma luta, o diabo, a fé católica, e a fé protestante, a saber, “ *o dragão, a besta e o falso profeta* ”. Aqui a “ *batalha* ” mencionada em Apocalipse 9:7-9 é consumada. A menção às “ *bocas* ” confirma as trocas verbais das consultas que levaram a decretar o assassinato dos verdadeiramente eleitos; o que eles ignoram ou contestam totalmente. As “ *rãs* ” são, sem dúvida, para Deus, animais classificados como impuros, mas nesta mensagem o Espírito alude aos grandes saltos que este animal é capaz de dar. Entre a “ *besta* ” europeia e o “ *falso profeta* ” americano está o vasto Oceano Atlântico e o encontro dos dois envolve grandes saltos. Entre os ingleses e americanos, os franceses são caricaturados como “ *rãs* ” e “ *comedores de rãs* ”. O impuro é uma especialidade da França, cujos valores morais entraram em colapso ao longo do tempo, desde a sua Revolução de 1789 onde colocou a liberdade acima de tudo. O espírito impuro que anima o trio é o da liberdade que não quer “ *nem Deus nem Mestre* ”. Todos eles resistiram à vontade e à autoridade de Deus e, portanto, estão unidos nesta questão. Eles se unem porque são parecidos.

Versículo 14: “ *Porque são espíritos de demônios que fazem maravilhas e que vêm aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.* »

Desde a maldição do decreto de Dan.8:14, os espíritos dos demônios têm se manifestado com grande sucesso na Inglaterra e nos EUA. O espiritismo estava na moda na época e os homens acostumaram-se a esse tipo de relacionamento com espíritos invisíveis, mas ativos. Na fé protestante, muitos grupos religiosos mantêm relações com demônios, acreditando que têm uma relação com Jesus e seus anjos. Os demônios acham muito fácil enganar os cristãos rejeitados por Deus, e ainda serão capazes de convencê-los facilmente a se reunirem para matar, até o último, cristãos piedosos e judeus que observam o sábado. Esta medida extrema que ameaça a morte de ambos os grupos irá uni-los na bênção de Jesus Cristo. Para Deus, esta reunião tem como objetivo *reunir* os rebeldes “ *para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso* ”. Esta reunião pretende dar aos rebeldes uma intenção de matar que os tornará dignos de sofrer a morte nas mãos daqueles que foram seduzidos e enganados pelas suas mentiras religiosas. O principal motivo da batalha travada foi, justamente, a escolha do dia de descanso e, sutilmente, o Espírito ressalta que os dias propostos não são iguais. Pois aquilo que diz respeito ao sábado santificado não é nada menos de acordo com a sua natureza do que “ *o grande dia do Deus Todo-Poderoso* ”. Os dias não são iguais e as forças opostas também não. Assim como expulsou do céu o diabo e seus demônios, Jesus Cristo, no poderoso “ *Miguel* ”, imporá sua vitória aos seus inimigos.

Versículo 15: “ *Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e se veste, para que não ande nu e a sua vergonha seja vista!* »

O campo que luta contra os observadores do sábado divino é o dos falsos cristãos infiéis, incluindo os do protestantismo a quem Jesus disse, em Apocalipse 3:3: “ *Lembra-te, pois, de como recebeste e ouviste, e guarda-te e arrepende-te. Se você não vigiar, irei como um ladrão, e você não saberá a que horas irei sobre você.* ” Em contrapartida, o Espírito declara aos eleitos adventistas que se beneficiam de sua plena luz profética na época final de “ *Laodicéia* ”: “ *Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes* ”, e aludindo à instituição adventista vomitada desde 1994, ele também diz: “ *para que ele não ande nu e para que não vejamos a sua vergonha!* ”. Declarada e deixada “nua”, na volta de Cristo, ela estará no campo da vergonha e da rejeição, conforme 2 Coríntios 5:2-3: “ *Assim gememos nesta tenda, desejando revestir-nos do nosso corpo celestial*”. casa, *se pelo menos* *formos encontrados vestidos e não nus.*”

Versículo 16: “ *Eles os reuniram no lugar chamado Armagedom em hebraico.* »

O “encontro” em questão não diz respeito a uma localização geográfica, porque é um “encontro” espiritual que reúne no seu projecto mortal o acampamento dos inimigos de Deus. Além disso, a palavra “har” significa montanha e acontece que existe de fato um vale de Megido em Israel, mas nenhuma montanha com esse nome.

O nome “ *Armagedom* ” significa: “montanha preciosa”, nome que designa, para Jesus Cristo, a sua Assembleia, o seu Escolhido que reúne todos os

seus eleitos. E o versículo 14 nos revelou quase claramente do que se trata a batalha “*Armagedom*”; para os rebeldes, o alvo é o sábado divino e seus observadores; mas para Deus, o alvo são os inimigos dos seus eleitos fiéis.

Este “monte precioso” designa, ao mesmo tempo, o “monte do Sinai”, de onde Deus proclamou a sua lei a Israel pela primeira vez depois do êxodo do Egito. Porque o alvo dos rebeldes é tanto o sábado do sétimo dia santificado pelo seu quarto mandamento como pelos seus fiéis observadores. Para Deus, o carácter “precioso” desta “montanha” é indiscutível, porque não tem igual em toda a história humana. Para protegê-lo contra a idolatria humana, Deus permitiu que os homens ignorassem a sua verdadeira localização. Falsamente localizado no sul da península egípcia na tradição, é na verdade, a Nordeste de “*Midiã*”, onde viveu “*Jetro*” pai de “*Zefora*”, esposa de Moisés, é pelo menos em ao norte da atual Arábia Saudita. Seus habitantes dão ao verdadeiro Monte Sinai o nome de “*al Lawz*” que significa “a Lei”; um nome justificado que testemunha a favor do relato bíblico escrito por Moisés. Mas não é neste “*lugar*” geográfico que os rebeldes enfrentarão o glorioso e divino Cristo vencedor. Porque esta palavra “*lugar*” é enganosa e na realidade assume um aspecto universal, pois os eleitos estão, neste momento, ainda espalhados pela terra. Os eleitos vivos e os ressuscitados serão “reunidos” pelos anjos bons de Jesus Cristo para se juntarem a Jesus nas nuvens do céu.

Versículo 17: “*O sétimo derramou a sua taça no ar. E saiu do templo, do trono, uma grande voz que dizia: Está consumado!*»

Sob o sinal da “*sétima praga derramada no ar*”, antes que os rebeldes executem o seu desígnio criminoso, Jesus Cristo, o verdadeiro, aparece todopoderoso e glorioso, em inimitável glória celestial, acompanhado por miríades de anjos. **Encontramos o momento da “*sétima trombeta*”** onde, de acordo com Apocalipse 11:15, Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, tira o reino do mundo do diabo. Em Efésios 2:2, Paulo refere-se a Satanás como “*o príncipe das potestades do ar*”. O “*Ar*” é o elemento partilhador de toda a humanidade terrena sobre a qual domina até ao regresso na glória de Jesus Cristo. O momento de sua vinda gloriosa é quando seu poder divino arranca do diabo esse domínio e poder sobre os seres humanos e põe fim a ele.

Perceba a paciência de Deus que espera há 6.000 anos pelo momento em que dirá: “*Está feito!*» e depois compreender o valor que ele dá ao “sétimo dia santificado” que profetiza a chegada deste momento em que cessará a liberdade deixada às suas criaturas infiéis. As criaturas rebeldes deixarão de frustrá-lo, irritá-lo, desprezá-lo e desonrá-lo porque serão destruídas. Em Dan.12:1 o Espírito profetizou esta vinda gloriosa que ele atribui a “***Miguel***”, o nome angelical celestial de Jesus Cristo: “*Naquele tempo surgirá Miguel, o grande líder, o defensor dos filhos do teu povo; e será um tempo de dificuldades, como nunca houve desde que as nações existiram até então. Naquele tempo, aqueles do teu povo que estiverem inscritos no livro serão salvos.*” Deus não facilita a compreensão do seu projeto salvífico porque a Bíblia não menciona o nome “Jesus” para designar o Messias e dá-lhe nomes simbólicos que revelam a sua divindade oculta: “***Emanuel***” (Deus conosco) Is.7:14 : “*Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal, eis que a menina conceberá e dará à luz um filho, e*

chamará o seu nome de **Emanuel** ”; “ **Pai Eterno** ” em Isaías 9:5: “ *Porque um filho nos nasceu, um filho nos foi dado, e o domínio estará sobre seus ombros; ele será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, **Pai da Eternidade** , Príncipe da Paz .*”

Versículo 18: “ *E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e um grande terremoto, como nunca houve desde que o homem esteve na terra, um abalo tão grande. »*

Aqui encontramos a frase do versículo de referência chave de Apocalipse 4:5 renovada em Apocalipse 8:5. Deus saiu de sua invisibilidade, crentes e incrédulos infiéis, mas também, eleitos fiéis adventistas, podem ver o Deus criador Jesus Cristo na glória de seu retorno. Apocalipse 6 e 7 nos revelaram os comportamentos opostos dos dois campos neste contexto terrível e glorioso.

E experimentando um poderoso terremoto, eles testemunham com terror a primeira ressurreição reservada aos eleitos de Cristo, de acordo com Apocalipse 20:5, e seu arrebatamento para o céu, onde se juntam a Jesus. As coisas estão acontecendo como foram preditas em 1 Tessalonicenses 4:15-17: “ *Isto é o que vos declaramos segundo a palavra do Senhor : Nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não iremos à frente daqueles que estão mortos. Porque o mesmo Senhor descera do céu com uma ordem, e com a voz do arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, os que estivermos vivos e os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares , e assim estaremos sempre com o Senhor ”. Aproveito este versículo para observar a concepção apostólica do estado dos “ mortos ”: “ *nós, os vivos, que restamos para a vinda do Senhor, não nos adiantaremos aqueles que morreram .*” Paulo e os seus contemporâneos não pensavam como os falsos cristãos de hoje que os eleitos “ mortos ” estavam na presença de Cristo, porque a sua reflexão mostra que, pelo contrário, todos pensavam que os eleitos “ vivos ” entrariam no céu antes dos “ mortos ”.*

Versículo 19: “ *E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da sua ira ardente. »*

As “ *três partes* ” dizem respeito “ *ao dragão, à besta e ao falso profeta* ” reunidas no versículo 13 deste capítulo. Uma segunda interpretação é baseada neste texto de Zacarias 11:8: “ *Destruirei os três pastores num mês; minha alma estava impaciente com eles, e suas almas também estavam enojadas comigo .*” Neste caso, os “ *três pastores* ” representam os três componentes do povo de Israel: o rei, o clero e os profetas. Tendo em conta o contexto final, em que a fé protestante e a fé católica estão aliadas e unificadas, “ *as três partes* ” são identificadas por: “ *o dragão* ” = o diabo; “ *a besta* ” = os povos católicos e protestantes seduzidos; “ *o falso profeta* ” = o clero católico e protestante.

No campo derrotado cessa o bom entendimento, “ *a grande cidade foi dividida em três partes* ”; entre as vítimas enganadas e seduzidas, os campos da besta e do falso profeta, o ódio e o ressentimento inspiram vingança contra os enganadores sedutores responsáveis pela perda da salvação. É então que o tema da “ *colheita* ” é cumprido por um sangrento acerto de contas cujos principais alvos

são, com toda a lógica e justiça, os mestres religiosos. Esta advertência de Tiago 3:1 assume então todo o seu significado: “ *Meus irmãos, não sejam muitos entre vocês que comecem a ensinar, pois vocês sabem que seremos julgados com mais severidade* ”. Neste tempo de “ *pragas* ”, esta ação é evocada por esta citação: “ *E Deus lembrou-se de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho da sua ira feroz* ”. A Apo.18 será inteiramente dedicada à evocação deste castigo aos religiosos ímpios.

Versículo 20: “ *E todas as ilhas fugiram, e os montes não foram encontrados.* »

Este versículo resume a mudança da terra que, submetida a enormes tremores, assume um aspecto de caos universal, já “ *sem forma* ” e logo “ *vazia* ” ou “ *desolada* ”. É o resultado, a consequência, do “ *pecado desolador* ” denunciado em Daniel 8:13 e cujo castigo final é profetizado em Dan.9:27.

Versículo 21: “ *E grande saraiva, cujas pedras pesavam um talento , caiu do céu sobre os homens; e os homens blasfemaram de Deus por causa do flagelo da saraiva, porque o flagelo era muito grande.* »

Cumprida a sua sinistra tarefa, os habitantes da terra serão, por sua vez, exterminados por um flagelo do qual lhes será impossível escapar: pedras de “ *granizo* ” cairão sobre eles. O Espírito imputa-lhes o peso de “ *um talento* ”, ou seja, 44,8 kg. Mas esta palavra “ *talento* ” é mais uma resposta espiritual baseada na “parábola dos talentos”. Desta forma, ele imputa aos caídos o papel daqueles que não concretizaram o “ *talento* ”, isto é, os dons, que Deus lhes deu na parábola. E esse mau comportamento acaba custando-lhes a vida, a primeira, e a segunda que só era acessível aos verdadeiramente eleitos. Até ao último suspiro de vida, continuam a “ *blasfemar* ” (insultar) o “ *Deus* ” do céu que os castiga.

“A parábola dos talentos ” terá então sido literalmente cumprida. Deus dará a cada pessoa, segundo o testemunho das obras da sua fé; aos cristãos infiéis, ele dará a morte e se mostrará tão duro e cruel quanto o pensaram e julgaram. E aos eleitos fiéis dará a vida eterna segundo a fé que depositaram em seu perfeito amor e fidelidade engrandecida em Jesus Cristo por eles; tudo isso segundo o princípio citado por Jesus em Mat.8:13: “ *seja-vos feito segundo a vossa fé* ”.

Depois deste último flagelo, a terra torna-se desolada, privada de todas as formas de vida humana. Encontra assim o “ *abismo* ” característico de Gênesis 1:2.

Capítulo 17: A prostituta é desmascarada e identificada

Versículo 1: “ *Então veio um dos sete anjos que seguravam as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas.* »

A partir deste primeiro versículo, o Espírito indica o objetivo deste capítulo 17: o “juízo” da “*grande prostituta*” que está “*sentado sobre grandes águas*” ou, que domina, segundo o versículo 15, “*povos, multidões, nações e línguas*” que, sob o símbolo “*Eufrates*”, já designava a Europa e suas extensões planetárias da religião cristã no “*sexta trombeta*” de Apocalipse 9:14: EUA, América do Sul, África e Austrália. A obra de juízo está ligada ao contexto das “*sete últimas pragas*”, ou “*sete taças*” derramadas pelos “*sete anjos*” no capítulo 16 anterior.

Este significado do número de “juízo” do número 17 é confirmado por Daniel 4:17: “*Esta sentença é um decreto daqueles que vigiam, esta resolução é uma ordem dos santos, para que os vivos saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, que o dá a quem quer, e que nele eleva o mais vil dos homens.*”

O “*juízo*” em questão é aquele trazido pelo Deus Todo-Poderoso, a quem toda criatura no céu e na terra tem e será responsável; Isso mostra se este capítulo é importante. Vimos na mensagem do terceiro ^{anjo} do capítulo 14 que esta identificação resulta em vida eterna ou morte. O contexto deste “*juízo*” é, portanto, o da “*besta que sobe da terra*” no capítulo 13.

Apesar das advertências históricas e proféticas, por sua vez, a fé protestante em 1843, e a fé adventista oficial em 1994, foram julgadas por Deus indignas da salvação oferecida por Jesus Cristo. Em confirmação deste juízo, ambos entraram na aliança ecumênica proposta pela fé católica romana, enquanto os pioneiros de ambos os grupos denunciaram a sua natureza diabólica. Para evitar cometer este erro, o escolhido deve estar absolutamente convencido da identidade do principal inimigo de Jesus Cristo: Roma, em toda a sua história pagã e papal. A culpa das religiões protestante e adventista é ainda maior porque os pioneiros de ambas denunciaram e ensinaram esta natureza diabólica do catolicismo romano. Esta mudança de atitude de ambos constitui um ato de traição contra Jesus Cristo, o único Salvador e grande Juiz. Como isso se tornou possível? Ambas as religiões só deram importância à paz terrena e ao bom entendimento entre os homens; também uma vez que a fé católica não persegue mais, torna-se para eles freqüentável ou melhor, associável a ponto de fazer um pacto e fazer uma aliança com ela. A opinião revelada e o justo juízo de Deus são assim desprezados e pisoteados. O erro foi acreditar que Deus busca essencialmente a paz entre os homens, porque na verdade ele condena os males que são cometidos à sua pessoa, à sua lei e aos seus princípios de bem revelados nas suas ordenações. O fato é ainda mais grave porque Jesus se expressou muito claramente sobre o assunto ao dizer em Mat.10:34 a 36: “*Não pense que vim trazer paz à terra; Eu não vim trazer a paz, mas a espada. Pois vim estabelecer divisão entre o homem e seu pai, entre a filha e sua mãe, e entre a nora e sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria família.*” Por sua vez, o Adventismo oficial não ouviu o Espírito de Deus que, através da restauração do sábado do sétimo dia entre 1843 e 1873, mostrou-lhe o Domingo Romano que tem chamado de “*a marca da besta*” desde a sua criação em março. 7, 321. A missão do Adventismo institucional falhou porque, à medida que o tempo avançava, o seu juízo no Domingo Romano tornou-se amigável e fraterno, ao contrário do

de Deus. que permanece **invariavelmente o mesmo**, o domingo cristão herdado do paganismo solar constitui a principal causa da sua ira. O único julgamento que importa é o de Deus e a sua Revelação profética pretende associar-nos ao seu julgamento. Como resultado, a paz não deve mascarar a irritação legítima do Deus vivo. E devemos julgar como ele julga e identificar os regimes civis ou religiosos segundo o seu olhar divino. Como resultado desta abordagem, vemos “ *a besta* ” e as suas ações, mesmo em tempos de paz enganosa.

Versículo 2: “ *Com ela se prostituíram os reis da terra, e com o vinho da sua fornicação se embriagaram os habitantes da terra.* »

Neste versículo é estabelecida uma ligação com as ações da “ *mulher Jezabel* ” acusada por Jesus Cristo de fazer seus servos beberem um “ *vinho de fornicação (ou devassidão)* ” espiritual em Ap.2:20; coisas confirmadas em Apocalipse 18:3. Essas ações também conectam “ *a prostituta* ” à “ *estrela de absinto* ” de Apocalipse 8:10-11; absinto sendo seu vinho venenoso ao qual o Espírito compara seu ensino religioso católico romano.

Neste versículo, a censura que Deus faz contra a religião católica é justificada mesmo em nosso tempo de paz porque a culpa censurada ataca a sua autoridade divina. Os escritos da Bíblia Sagrada, que constituem as suas “ *duas testemunhas* ”, testemunham contra o falso ensino religioso desta religião romana. Mas é verdade que o seu falso ensino terá as piores consequências para as suas vítimas seduzidas: a morte eterna; o que justificará sua ação vingativa da “ *colheita* ” de Apocalipse 14:18 a 20.

Versículo 3: “ *Ele me levou em espírito para um deserto. E vi uma mulher montada numa besta escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres.* »

“ *... no deserto* ”, símbolo da prova de fé, mas também do clima espiritual “*árido*” do contexto do nosso “ *tempo final* (Dan.11:40)”, desta vez, a última prova de fé do mundo terreno história, o Espírito retrata a situação espiritual que prevalece neste contexto final. “ *A mulher domina uma fera escarlate* ”. Nesta imagem, Roma domina a “ *besta que sobe da terra* ” que designa os EUA protestantes no momento em que fazem com que os católicos “ *adorem a marca da besta* ” ao impor o seu dia de descanso herdado do imperador Constantino ¹ Neste contexto final, não existem mais diademas, nem nas “ *sete cabeças* ” da Roma religiosa, nem nos símbolos dos “ *dez chifres* ”, neste caso, dos dominadores civis dos povos cristãos europeus e mundiais que ela manipula. Mas toda esta associação é à cor do pecado: “ *escarlate* ”.

Em Apocalipse 13:3 lemos: “ *E vi uma de suas cabeças como ferida de morte; mas sua ferida mortal foi curada. E toda a terra ficou pasma por trás da besta.* ” Sabemos que esta cura se deve à Concordata de Napoleão ¹ A partir deste momento, o papado católico romano não mais persegue, porém, notemos em importância, Deus continua a chamá-lo de “ *a besta* ”: “ *E toda a terra estava admirada atrás da besta* ”. Isto confirma a explicação dada acima. O inimigo de Deus continua a ser seu inimigo porque os seus pecados contra a sua lei não cessam, tanto em tempos de paz como em tempos de guerra. E o inimigo de Deus é, portanto, também o dos seus eleitos fiéis em tempos de paz ou de guerra.

Versículo 4: “ *A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela segurava na mão uma taça de ouro, cheia de abominações e impurezas de sua prostituição.* »

Aqui, novamente, a descrição apresentada visa erros doutrinários espirituais. Deus condena os seus ritos religiosos; as suas missas e as suas odiosas eucaristias e, antes de mais, o seu gosto pelo luxo e pela riqueza que a leva aos compromissos desejados pelos reis, pelos nobres e por todos os ricos da terra. A “ *prostituta* ” deve satisfazer os seus “clientes” ou os seus amantes.

cor “ *escarlata* ” tem origem na própria “ *prostituta* ”: “ *púrpura e escarlata* ”. O termo “ *mulher* ” designa uma “ *igreja* ”, uma assembleia religiosa, conforme Efésios 5:23 mas também, “ *a grande cidade que tem realeza sobre os reis da terra* ”, como ensina o versículo 18 deste capítulo 17. Em Em resumo, podemos reconhecer as cores dos uniformes dos “cardeais e bispos” do Vaticano Romano. Deus retrata missas católicas, com o uso do cálice “ *dourado* ” no qual o vinho alcoólico supostamente representa o sangue de Jesus Cristo. Mas o que o Senhor pensa disso? Ele nos diz: em vez do seu sangue redentor, ele vê apenas as “ *abominações e impurezas da sua prostituição* ”. Em Dan.11:38, o “ *ouro* ” foi mencionado como o adorno de suas igrejas que o Espírito imputa ao “ *deus das fortalezas* ”.

Versículo 5: “ *Na sua testa estava escrito um nome, um mistério: a grande Babilônia, a mãe dos fornicadores e das abominações da terra.* »

O “ *mistério* ” citado neste versículo é um “ *mistério* ” apenas para aqueles a quem o Espírito de Jesus Cristo não ilumina; eles também são, infelizmente, os mais numerosos. Pois, “ *o sucesso e o sucesso das artimanhas* ” do regime papal anunciado desde Dan.8:24-25 serão confirmados até a hora do seu julgamento, no fim do mundo. Para Deus, é o “ *mistério da iniquidade* ” que foi anunciado e já implementado pelo diabo no tempo dos apóstolos, conforme 2 Tessalonicenses 2:7: “ *Porque o mistério da iniquidade já está operando; basta apenas que aquele que ainda o retém tenha desaparecido.* ” O “ *mistério* ” está ligado ao próprio nome “ *Babilônia* ”, o que faz sentido, já que a antiga cidade com esse nome não existe mais. Mas Pedro já deu espiritualmente este nome a Roma, em 1 Pedro 5:13 e infelizmente para as multidões enganadas, apenas os eleitos estão atentos a esta precisão oferecida pela Bíblia. Cuidado com o duplo sentido da palavra “ *terra* ” que designa aqui também, a obediência protestante, pois por mais que a fé católica seja unificada, a fé protestante é múltipla, podendo ser designadas como “ *prostitutas* ”, filhas de seus católicos”. *mãe* ”. As meninas compartilham as “ *abominações* ” de sua “ *mãe* ”. E a principal dessas “ *abominações* ” é o domingo, “ *a marca* ” da sua autoridade religiosa que lhe está ligada.

O significado literal da palavra “ *terra* ” também se justifica porque a intolerância religiosa católica é a instigadora de grandes agressões religiosas internacionais. Ela contaminou e tornou a fé cristã odiada, incitando os reis a converter os povos da terra à sua obediência. Mas depois de perder seu poder, suas “ *abominações* ” continuaram abençoando aqueles a quem Deus amaldiçoa e amaldiçoando aqueles a quem ele abençoa. Sua natureza pagã é revelada quando ela chama de “irmão” os muçulmanos, cuja religião apresenta Jesus Cristo como um dos menores profetas.

Versículo 6: “ *E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E, ao vê-la, fui tomado de grande espanto. »*

Este versículo retoma uma citação de Dan.7:21, especificando aqui que “ *os santos* ” contra quem ela luta e domina são de fato as “ *testemunhas de Jesus* ”. Isto esclarece muito o mistério de “ *Babilônia, a Grande* ”. A religião romana bebe “ *o sangue* ” dos eleitos até a embriaguez. Quem suspeitaria que uma igreja cristã, como a moderna Roma papal, fosse esta “ *prostituta* ” “ *embriagada com o sangue derramado pelas testemunhas de Jesus* ”? Os governantes eleitos, mas apenas eles. Pois, através da profecia, o Espírito lhes revelou os desígnios assassinos de seu inimigo. Este retorno à sua natureza perversa e cruel será a consequência visível do fim do tempo da graça. Mas esta maldade será sobretudo, de uma forma ainda mais surpreendente, a natureza da fé protestante dominante desta época do fim do mundo. O Espírito cita “ *os santos* ” e “ *as testemunhas de Jesus* ” separadamente. Os primeiros “ *santos* ” sofreram perseguições republicanas e imperiais romanas pagãs; As “ *testemunhas de Jesus* ” são atingidas pela Roma pagã imperial e papal. Pois a prostituta é uma cidade: Roma; “ *a grande cidade que tem realza sobre os reis da terra* ” desde a sua chegada a Israel, na Judéia em –63, segundo Dan.8:9: “ *o mais belo dos países* ”. A história da salvação terminará com uma prova de fé na qual “ *as testemunhas de Jesus* ” aparecerão e agirão para justificar esta expressão; assim darão a Deus uma boa razão para intervir para salvá-los da morte planejada. No seu tempo, João tinha boas razões para se surpreender com o “ *mistério* ” que dizia respeito à cidade de Roma. Ele só a conhecia em seu aspecto imperial pagão, duro e impiedoso, que o mandou para a detenção na ilha de Patmos. Símbolos religiosos como o “ *cálice de ouro* ” segurado pela “ *prostituta* ” poderiam, portanto, surpreendê-lo com razão.

Versículo 7: “ *E o anjo me disse: Por que você está surpreso? Eu lhe contarei o mistério da mulher e da besta que a carrega, que tem sete cabeças e dez chifres. »*

O “ *mistério* ” não pretende durar para sempre, e a partir do versículo 7, o Espírito dará detalhes que permitirão a João e a nós mesmos levantar o “ *mistério* ” e identificar claramente a cidade de Roma, e seu papel na imagem de Roma. versículo 3 cujos símbolos são, novamente, citados.

“ *A mulher* ” designa a natureza religiosa da Roma papal, a sua pretensão de ser “ *a esposa do Cordeiro* ”, Jesus Cristo. Mas Deus nega esta afirmação chamando-a de “ *prostituta* ”.

“ *A besta que a carrega* ” representa os regimes e povos que reconhecem e legitimam as suas reivindicações religiosas. Eles têm a sua origem histórica nos “ *dez chifres* ” dos reinos formados na Europa depois de terem sido libertados do domínio da Roma imperial, de acordo com o quadro dado em Dan.7:24. Eles sucedem à Roma imperial do “ *quarto animal* ”. E estes territórios em causa permanecem os mesmos até ao fim. As fronteiras mudam, os regimes mudam, passando da monarquia para as repúblicas, mas a norma do falso cristianismo papal romano os une para pior. Durante o ^{século XX}, esta união sob a égide romana foi concretizada pela União Europeia estabelecida nos "Tratados de Roma" de 25 de março de 1957 e 2004.

Versículo 8: “ *A besta que viste existia e já não existe*”. **Ela deve ascender do abismo** e ir para a perdição. E aqueles que habitam na terra, cujos nomes não foram escritos desde a fundação do mundo no livro da vida, ficarão maravilhados quando virem a besta, porque ela existia, e não existe mais, e que ela reaparecerá. »

“ *A besta que você viu existia e não existe mais* .” Tradução: A intolerância religiosa cristã existia desde 538, e não existe mais, desde 1798. O Espírito sugere a duração profetizada em diferentes formas para o intolerante governo papal desde Daniel 7:25: “ *um tempo, tempos e meio tempo; 42 meses; 1260 dias* .” Embora a sua intolerância tenha sido encerrada pela ação da “ *besta que sobe das profundezas* ”, que se refere à Revolução Francesa e ao seu ateísmo nacional em Apocalipse 11:7, aqui o termo “ *abismo* ” é apresentado como uma atividade ligada ao diabo, o “ *Destruidor* ”, que destrói vidas e desumaniza o planeta Terra, e a quem Apocalipse 9:11 chama de “ *o anjo do abismo* ”. Apocalipse 20:1 dará a explicação: o “ *diabo* ” ficará preso por “ *mil anos* ” na terra desumanizada chamada “ *o abismo* ”. Ao atribuir-lhe a sua origem no “ *abismo* ”, Deus revela que esta cidade **nunca** teve relação com ele; seja, durante a sua dominação pagã, o que é muito lógico, mas também, ao longo da sua atividade religiosa papal, ao contrário do que multidões de seres humanos enganados acreditam **para a sua queda**, já que compartilharão com ela, a sua “ *perdição* ” final aqui revelada. Tendo desprezado a palavra profética, as vítimas das seduções de Roma ficarão maravilhadas porque a intolerância religiosa “reaparecerá ” neste contexto final anunciado e revelado. Deus recorda-nos assim que conhece os nomes dos eleitos desde “ *a fundação do mundo* ”. Seus “ *nomes* ” foram escritos no “ *livro da vida do Cordeiro* ” Jesus Cristo. E para salvá-los, ele abriu suas mentes para os mistérios de suas profecias bíblicas.

Proponho aqui uma segunda análise deste versículo a respeito da palavra “ *abismo* ”. Nesta reflexão, levo em consideração o contexto final almejado pelo Espírito conforme sua descrição da “ *besta escarlate* ” do versículo 3. Vimos isso, a ausência dos “ *diademas* ” nos “ *dez chifres* ” e dos “ *diademas* ” *sete cabeças* ” coloca-o no “ *tempo do fim* ”; o do nosso tempo. Há muito que considero que a noção de “ *estúpido* ” só poderia dizer respeito a uma acção intolerante e despótica e que, conseqüentemente, só poderia ser atribuída ao regime intolerante dos últimos dias marcados pela última prova da fé universal. Mas na verdade, no final do inverno de 2020, no tempo divino, outra ideia me inspira. A “ *besta* ” está de facto constantemente a matar almas humanas, e as vítimas dos seus ensinamentos humanistas exagerados e ultrajantes são muito mais numerosas do que as da sua intolerância. De onde vem esse novo comportamento humanista sedutor e enganoso? É fruto da herança de pensamento livre proveniente dos filósofos revolucionários a quem Deus aponta em Apocalipse 11:7 sob o nome de “ *besta que sobe do abismo* ”. A cor “ *escarlate* ” ligada à “ *besta* ” do nosso tempo, do versículo 3 deste capítulo, denuncia o pecado gerado pelo excesso de liberdade que o homem se concedeu. Quem ela representa? Os dominantes ocidentais de origem cristã cujas bases religiosas são herdadas do catolicismo europeu: os EUA e a Europa inteiramente seduzidos pela religião católica. A “ *besta* ” que Deus nos mostra é o resultado final das ações profetizadas na

mensagem da “ quinta trombeta ”. A fé protestante, seduzida pela fé católica pacificada, reúne o protestantismo e o catolicismo amaldiçoado por Deus, unidos pelo Adventismo institucional oficial em 1994, para a “preparação para a batalha” de Ap.9:7-9, “ do Armagedom ”, de acordo com Apocalipse 16:16, que eles irão juntos, após a “ sexta trombeta ”, liderar contra os últimos servos fiéis de Deus, que guardam e praticam seu sábado; o sétimo dia de descanso ordenado pelo quarto de seus dez mandamentos. Em tempos de paz, os seus discursos exaltam o amor fraternal e a liberdade de consciência. Mas esta ultrajante e falsa liberdade tornada libertária leva à “ segunda morte ” as multidões que povoam o mundo ocidental; que se caracteriza, em parte, pelo ateísmo, em parte, pela indiferença, e numa parte menor, por compromissos religiosos tornados inúteis, porque são condenados por Deus, por causa dos seus falsos ensinamentos religiosos. Desta forma, esta “ besta ” humanista tem a sua origem no “ abismo ” como o Espírito revela neste versículo, no sentido de que a religião cristã se tornou imagem e aplicação do pensamento humanista, gregos, franceses ou revolucionários estrangeiros. . **Como o beijo de Judas por Jesus, o sedutor e falso amor humanista em tempos de paz mata mais que a espada** . A “ besta ” de nossos tempos de paz também herda o caráter de “ trevas ” que a palavra “ abismo ” lhe confere em Gênesis 1:2: “ A terra era sem forma e vazia: havia trevas na face do abismo , e o Espírito de Deus se moveu acima das águas . E este caráter de “ escuridão ” das sociedades de origem cristã é, ele próprio, paradoxalmente herdado do “ iluminismo ”, nome dado aos livres pensadores revolucionários franceses.

Ao propor esta síntese, o Espírito atinge o seu objectivo, que consiste em revelar aos seus servidores fiéis o seu julgamento sobre o nosso mundo ocidental e as censuras que lhe dirige. Ele denuncia assim os seus muitos pecados e as suas traições para com Jesus Cristo, o único Salvador que as suas ações desonram.

Versículo 9: “ *Este é o entendimento que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada.* »

Este versículo confirma a expressão pela qual Roma foi durante muito tempo designada: “ Roma, a cidade das sete colinas ”. Encontrei esse nome citado em um atlas geográfico antigo de 1958. Mas a coisa não é discutível; os “ sete montanhas ” chamadas colinas “ainda hoje permanecem com os nomes: Capitolino, Palatino, Célio, Aventino, Viminal, Esquilino e Quirinal. Na sua fase pagã, todos estes montes “lugares altos” sustentavam templos dedicados a ídolos divinizados e condenados por Deus. E para homenagear “ o deus das fortalezas ”, a fé católica, por sua vez, ergueu a sua basílica, no Célio que designa “céu” segundo Roma. No Capitólio, a “cabeça”, ergue-se o Palácio da Câmara Municipal, a vertente civil do poder judicial. Destaquemos que o aliado dos últimos dias, a América, também domina a partir de um “Capitólio” localizado em Washington. Aqui, novamente, o símbolo da “cabeça” é justificado por esta alta magistratura que substituirá Roma e dominará, por sua vez, os habitantes da terra, “ na sua presença ” de acordo com Apocalipse 13:12.

Versículo 10: “ *Também há sete reis: cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio, e quando vier, permanecerá por pouco tempo.* »

Neste versículo, pela expressão “ *sete reis* ”, o Espírito atribui a Roma “ *sete* ” regimes de governo que são sucessivamente, para os seis primeiros: a monarquia de –753 a –510; a República, o Consulado, a Ditadura, o Triunvirato, o Império desde Otaviano, César Augusto sob quem Jesus nasceu, e a Tetrarquia (4 imperadores associados) na sétima posição entre 284 e 324, o que confirma a precisão “ *ele deve durar um pouco tempo* ”; na verdade, 30 anos. O novo imperador Constantino ¹ deixará rapidamente Roma e se estabelecerá no Oriente, em Bizâncio (Constantinopla rebatizada de Istambul pelos turcos). Mas a partir de 476, o império ocidental de Roma desintegrou-se e os “ *dez chifres* ” de Daniel e Apocalipse ganharam a sua independência formando os reinos da Europa Ocidental. Desde 476, Roma permaneceu sob a ocupação dos bárbaros ostrogodos, dos quais foi entregue em 538, pelo general Belisário enviado com seus exércitos pelo imperador Justiniano que residia no Oriente em Constantinopla.

Versículo 11: “ *E a besta que existia e já não existe é ela mesma o oitavo rei, e é do número dos sete, e vai para a perdição.* »

O "oitavo rei" é o governo religioso papal estabelecido em 538 pelo decreto imperial favorável do imperador Justiniano ¹. Respondeu assim a um pedido da sua esposa Théodora, uma ex-“prostituta”, que interveio em nome de Vigile, uma das suas amigas. Como especifica o versículo 11, o regime papal aparece na época dos “sete” governos citados ao mesmo tempo que constitui uma forma nova e inédita que Daniel indicou como sendo um rei “ *diferente* ”. O que antecede a época dos “sete” reis anteriores é o título do líder religioso romano já atribuído aos seus imperadores e desde as suas origens: “Pontifex Maximus”, expressão latina traduzida como “Soberano Pontífice”, que também tem sido, desde 538, o título oficial do Papa Católico Romano. O regime romano que existe no momento em que João recebe a visão é o Império, o sexto governo romano; e em sua época, o título de “soberano pontífice” era usado pelo próprio imperador.

O retorno de Roma ao cenário histórico deve-se ao rei franco, Clóvis I “convertido” à falsa fé cristã da época, em 496; isto é, ao catolicismo romano que havia obedecido a Constantino I ^e que já estava atingido pela maldição de Deus desde 7 de março de 321. Após a dominação imperial, Roma foi invadida e dominada por povos estrangeiros que chegavam em migração massiva. A incompreensão das diferentes línguas e culturas é a base da agitação e das lutas internas que destruíram a unidade e a força romana. Esta ação é aplicada hoje por Deus na Europa para enfraquecê-la e entregá-la aos seus inimigos. A maldição da experiência da “Torre de Babel” conserva assim, ao longo dos séculos e milênios, todos os seus efeitos e a sua eficácia em conduzir a humanidade ao infortúnio. No que diz respeito a Roma, por último, ficou sob o domínio dos ostrogodos arianos, doutrinariamente opostos à fé católica romana apoiada pelos imperadores bizantinos. Portanto, teve que ser libertado desta dominação para que o estabelecimento do regime papal romano em 538 fosse possível em seu solo. Para conseguir isso de acordo com Dan.7:8-20, “ *três chifres* ”. foram humilhados diante do papado (*o chifre pequeno*); estão preocupados os povos hostis ao catolicismo romano dos Bispos de Roma, sucessivamente, em 476, os Hérulos, em 534, os Vândalos, e em 10 de julho de 538, "por uma tempestade de neve",

libertados da ocupação dos Ostrogodos pelo General Belisário enviado por Justiniano I. Roma poderia entrar no seu regime papal exclusivo, dominador e intolerante, instituído por este imperador, a pedido do intrigante Vigílio, o primeiro papa reinante. A partir deste momento, Roma **tornou-se** “ a grande cidade que tem realeza sobre os reis da terra ”, a partir do versículo 18, **que vai para a “ perdicão ”**, como o Espírito especifica, aqui, uma segunda vez, depois do versículo 8.

O papado, portanto, não remonta a São Pedro como ele afirma, mas ao decreto de Justiniano I, o imperador bizantino que lhe deu seu título e sua autoridade religiosa. Assim, o domingo foi ordenado pelo imperador romano Constantino I em 7 de março de 321 e o papado que o justificou foi instalado pelo imperador bizantino Justiniano I no ano de 538; duas datas com as mais terríveis consequências para toda a humanidade. Foi também em 538 que o Bispo de Roma assumiu pela primeira vez o título de Papa.

Versículo 12: “ *Os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas que receberão autoridade como reis por uma hora, juntamente com a besta.* »

Aqui, diferentemente de Dan.7:24, a mensagem tem como alvo um tempo muito curto localizado no final do “ *tempo final* ”.

Tal como no tempo de Daniel, no tempo de João, os “ *dez chifres* ” do Império Romano ainda não tinham conquistado ou recuperado a sua independência. Mas, sendo o contexto visado neste capítulo 17 o do fim do mundo, é o papel que os “ *dez chifres* ” desempenham neste contexto preciso que é evocado pelo Espírito, como confirmarão os versículos que se seguem. A “ *hora* ” profetizada refere-se ao tempo da prova final de fé anunciada, em Apocalipse 3:10, aos fiéis pioneiros do Adventismo do Sétimo Dia em 1873. A mensagem era para nós, seus herdeiros, os fiéis da Igreja Adventista. luz dada por Jesus Cristo aos seus eleitos em 2020.

De acordo com o código profético dado ao profeta Ezequiel (Ez.4:5-6), um “ *dia* ” profético vale um “ *ano* ” real e, portanto, uma “ *hora* ” profética vale 15 dias reais. A grande insistência da mensagem do Espírito que citará três vezes a expressão “ *numa só hora* ” no capítulo 18, me leva a deduzir que esta “ *hora* ” visa o tempo entre o início do dia 6^{das} “ *sete últimas pragas* ” e o retorno em glória de nosso divino Senhor Jesus que retorna na glória do Arcanjo “ *Miguel* ” para resgatar seus eleitos da morte programada. Esta “ *hora* ” é portanto aquela durante a qual dura a “ *batalha do Armagedom* ”.

Versículo 13: “ *Eles têm um propósito e entregam seu poder e sua autoridade à besta.* »

Referindo-se ao tempo desta provação final, o Espírito diz dos “ *dez chifres* ”: “ *Eles têm um propósito e entregam o seu poder e a sua autoridade à besta* ”. Este objetivo que partilham consiste em garantir que o descanso dominical seja respeitado por todos os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial Nuclear. A ruína reduziu enormemente o poder militar das antigas nações europeias. Mas, os vencedores do conflito, os protestantes americanos obtiveram dos sobreviventes, um abandono total da sua soberania. O motivo é diabólico, mas os caídos não têm

consciência disso, e os seus espíritos entregues a Satanás só podem realizar a sua vontade.

É somente a partir da coalizão do “ *dragão* ”, da “ *besta* ” e do “ *falso profeta* ” que os “ *dez chifres* ” entregam sua autoridade à “ *besta* ”. E esta renúncia é causada pela intensidade do sofrimento que os flagelos de Deus lhes infligem. Entre a proclamação do decreto de morte e a sua aplicação, é dado um período de 15 dias aos observadores do sábado para adotarem “ *a marca da besta* ”, o seu “domingo” romano contaminado pelo culto solar pagão. Estando o retorno de Jesus Cristo planejado para a primavera anterior a 3 de abril de 2030, a menos que haja erro na interpretação do termo “ *hora* ”, o decreto de morte deverá ser promulgado para esta data ou para uma data situada entre ela e o dia da primavera de 2030 do nosso calendário habitual atual.

Para compreender completamente qual será a situação do tempo final, considere os seguintes fatos. O fim do tempo de graça só é identificável pelos governantes eleitos que o vinculam à promulgação da lei dominical; mais precisamente, depois dela. Para o conjunto de povos incrédulos e rebeldes ainda vivos, a promulgação da lei dominical aparece apenas como uma medida de interesse geral sem consequências para eles. E só depois de terem sofrido as cinco primeiras pragas é que a sua raiva vingativa os leva a aprovar plenamente a decisão de “ *matar* ” aqueles que lhes são apresentados como responsáveis pelo seu castigo celestial.

Versículo 14: “ *Eles lutarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis, e aqueles que são chamados, e escolhidos, e fiéis, que estão com ele, também os vencerão.* »

“ *Eles lutarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá ...*”, porque ele é o Deus Todo-Poderoso a quem nenhum poder pode resistir. “ *O Rei dos reis e Senhor dos senhores* ” imporá a sua força divina aos reis e senhores mais poderosos da terra. E os escolhidos que entenderem isso vencerão com ele. O Espírito recorda aqui os três critérios exigidos por Deus àqueles que Ele salva e que se comprometeram no caminho da salvação que começa para eles com a condição espiritual de “ *chamados* ” e que depois se transforma, quando for o caso, em estatuto de “ *eleito* ”, pela “ *fidelidade* ” manifestada ao Deus criador e a toda a sua luz bíblica. A batalha referida é a batalha do “ *Armagedom* ”, de Ap.16:16; “ *a hora* ” em que a “ *fidelidade* ” dos “ *eleitos* ” “ *chamados* ” é posta à prova. Em Apocalipse 9:7-9, o Espírito revelou a preparação da fé protestante para esta “ *guerra* ” espiritual. Condenados à morte, pela fidelidade ao sábado, os eleitos testemunham a confiança depositada nas promessas profetizadas por Deus e este testemunho que lhe é prestado dá-lhe a “ *glória* ” que ele exige na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7. Os defensores e apoiadores do domingo tornado obrigatório encontrarão, nesta experiência, a morte que se prepararão para dar aos eleitos de Jesus Cristo. Lembro aqui, aos céticos e dúvidas de que Deus dá tanta importância aos dias de descanso, que a nossa humanidade perdeu a eternidade por causa da importância que ele deu às “duas árvores” do jardim terreno. O “ *Armagedom* ” baseia-se no mesmo princípio em substituição às “duas árvores” hoje temos o “dia do conhecimento do bem e do mal”, o domingo, e o “dia da vida santificada”, o sábado ou sábado.

Versículo 15: “ *E ele me disse: As águas que viste, onde está assentada a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. »*

O versículo 15 dá-nos a chave que nos permite atribuir às “ *águas* ” sobre as quais “ *a prostituta se senta* ” a identidade dos povos europeus chamados “ *crístãos*”, mas sobretudo, falsa e enganosamente “ *crístãos*”. A Europa tem a característica de reunir povos que falam “ *línguas* ” diferentes ; o que enfraquece os sindicatos e alianças feitas. Mas nos últimos tempos, a língua inglesa serve de ponte e promove intercâmbios internacionais; a educação generalizada dos seres humanos reduz a eficácia da arma da maldição divina e se opõe ao desígnio do seu Criador. A sua resposta será, portanto, mais terrível: a morte pela guerra e, no final, pelo esplendor do seu glorioso advento.

Versículo 16: “ *Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, e a despojarão e a desnudarão, e comerão a sua carne, e a consumirão no fogo. »*

O versículo 16 anuncia o programa do próximo capítulo 18. Ele confirma a inversão dos “ *dez chifres e a fera* ” que, após apoiá-la e aprová-la, acabam destruindo “ *a prostituta* ”. Recordo aqui que “ *a besta* ” é o regime de associação dos poderes civis e religiosos e que designa, neste contexto, o poder do povo americano oficialmente protestante e dos povos católicos e protestantes europeus, enquanto “ *a prostituta* ” designa o clero, isto é, as autoridades docentes do poder religioso católico: monges, padres, bispos, cardeais e o Papa. Assim, na inversão, os povos católicos europeus e os protestantes americanos, as duas vítimas da mentira romana, posicionam-se contra o clero do catolicismo papal romano. E eles irão “ *consumi-la com fogo* ” quando, através da sua intervenção gloriosa, Jesus derrubar a sua diabólica máscara sedutora e enganosa. Os “ *dez chifres* ” irão “ *despi-la e desnudá-la* ” porque ela viveu no luxo, ela será despida, e porque ela se vestiu com uma aparência de santidade, ela também aparecerá “ *nua* ”, em vergonha espiritual, sem qualquer justiça celestial para vesti-lo. A precisão “ *comerão a sua carne* ” expressa a ferocidade sangrenta do seu castigo. Este versículo confirma o tema da “ *vindima* ” de Apocalipse 14:18 a 20: Ai das uvas da ira!

Versículo 17: “ *Porque Deus colocou em seus corações que cumpram o seu propósito e cumpram um só propósito, e que dêem o seu reino à besta, até que as palavras de Deus se cumpram. »*

O versículo 17, sob o número do julgamento, nos revela um pensamento importante do Deus celestial de que os homens estão errados em desprezar ou tratar com indiferença. Deus insiste aqui, para que os seus escolhidos estejam convencidos, que Ele é o único Mestre do “ *jogo terrível*” que será posto em prática no momento esperado. O programa não foi concebido pelo diabo, mas pelo próprio Deus. Tudo o que ele anunciou na sua grande e sublime Revelação que diz respeito a Daniel e ao Apocalipse ou já foi realizado ou ainda está por ser realizado. E porque “ *o fim de uma coisa é melhor do que o seu começo* ” de acordo com Eclesiastes 7:8, Deus tem como alvo para nós, este último teste de fidelidade que nos separará dos falsos crístãos e nos tornará dignos de entrar em sua eternidade celestial após a destruição nuclear da Terceira Guerra Mundial. Portanto, basta esperar com confiança, pois tudo o que será organizado na terra é

um “ *desígnio* ” desenhado pelo próprio Deus. E se Deus é por nós, quem estará contra nós, senão aqueles cujos “ *desígnios* ” assassinos se voltarão contra eles?

significa “ *até que as palavras de Deus se cumpram* ” ? O Espírito refere-se ao destino final reservado ao “ *chifre pequeno* ” papal como já profetizado, em Dan. 7:11: “ *Então olhei, por causa das palavras arrogantes que o chifre falava; e enquanto eu olhava, o animal foi morto, e seu corpo destruído, entregue ao fogo para ser queimado* ”; em Dan.7:26: “ *Então virá o julgamento, e seu domínio lhe será tirado, e será destruído e destruído para sempre* ”; e Dan.8:25: “ *Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele terá arrogância em seu coração, e destruirá muitos que viviam pacificamente, e se levantará contra o Chefe dos chefes; mas será quebrado, sem esforço de mão alguma.*” O restante das “ *palavras de Deus* ” relativas ao fim de Roma serão apresentadas em Apocalipse 18, 19 e 20.

Versículo 18: “ *E a mulher que viste é a grande cidade que tem domínio sobre os reis da terra.* »

O versículo 18 oferece-nos a prova mais convincente de que “ *a grande cidade* ” é de facto Roma. Vamos perceber, o anjo está falando pessoalmente com João. Além disso, ao dizer-lhe: “ *E a mulher que viste é a grande cidade que tem realeza sobre os reis da terra* ”, João é levado a compreender que o anjo está falando de Roma, “a cidade das sete colinas”, que, no seu tempo, dominou imperialmente os diferentes reinos de todo o seu imenso Império colonial. No seu aspecto imperial, já possui “ *realeza sobre os reis da terra* ” e a manterá sob seu domínio papal.

Neste capítulo 17, como vocês podem ver, Deus concentrou suas revelações permitindo-nos identificar com certeza a “ *prostituta* ”, sua inimiga da “tragédia dos séculos” cristã. Ele dá assim ao número 17 um sentido autêntico de seu julgamento. É esta observação que me levou a valorizar o aniversário do 17º ^{centenário} do estabelecimento do pecado que constitui a adoção do dia do sol de 7 de março de 321 (data oficial mas 320 para Deus) que vivemos neste ano de 2020 que agora passou. Podemos ver que Deus marcou-o de facto com uma maldição sem precedentes na história da era cristã (Covid-19), que causou um colapso económico global mais desastroso do que a Segunda Guerra Mundial. As outras maldições do justo julgamento divino vêm a seguir, vamos descobri-las, dia após dia.

Apocalipse 18: a prostituta recebe seu castigo

Depois de revelar os detalhes que permitiram a identificação da prostituta, o capítulo 18 nos levará ao contexto muito particular do fim da “ *batalha do Armagedom* ”. As palavras revelam o seu conteúdo: “ *a hora do castigo da grande Babilônia, a mãe das meretrizes da terra* ”; o tempo da sangrenta “ *colheita* ”.

Versículo 1: “ *Depois disto vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade; e a terra foi iluminada com a sua glória.* »

O anjo que carrega grande autoridade está do lado de Deus, na verdade, o próprio Deus. Miguel, chefe dos anjos, é outro nome que Jesus Cristo usou no céu antes de seu ministério terrestre. Foi sob este nome, e pela autoridade que lhe foi reconhecida pelos santos anjos, que ele expulsou o diabo e seus demônios do céu, após sua vitória na cruz. É portanto sob estes dois nomes que ele retorna à terra, na glória do Pai, para retirar dela os seus preciosos eleitos; preciosos porque são fiéis e esta fidelidade testada foi demonstrada. É neste contexto que ele vem honrar com a sua fidelidade aqueles que obedeceram sabiamente, dando-lhe a “ *glória* ” que ele exigia desde 1844 de acordo com Apocalipse 14:7. Ao guardar o sábado, seus eleitos o glorificaram como o Deus criador que só ele possui legitimamente desde a criação das vidas celestiais e terrestres.

Versículo 2: “ *Ele clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! Tornou-se uma habitação de demônios, um covil de todo espírito imundo, um covil de toda ave impura e odiosa* ” ,

“ *Ela caiu, caiu, Babilônia, a grande!* ”. Encontramos a citação de Apocalipse 14:8 neste versículo 2, mas desta vez, não é falada profeticamente, é porque as provas de sua queda são dadas aos humanos sobreviventes deste momento final de sua atividade sedutora enganosa. A máscara de santidade da Babilônia papal romana também cai. Na verdade, é “ *uma habitação de demônios, um covil de todo espírito impuro, um covil de todo pássaro impuro e odioso* ” . A menção do “ *pássaro* ” nos lembra que por trás das ações terrenas estão as inspirações celestes dos anjos maus do acampamento de Satanás, seu líder e primeiro rebelde da criação divina.

Versículo 3: “ *porque todas as nações beberam o vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com o poder da sua luxúria.* »

“... *porque todas as nações beberam do vinho da fúria da sua fornicação,...* ” A agressão religiosa apareceu por instigação do poder papal católico romano que, afirmando estar a serviço de Jesus Cristo, demonstrou total desprezo pelas lições comportamentais que ele ensinou seus discípulos e apóstolos na terra. Jesus cheio de mansidão, os papas cheios de fúria; Jesus, modelo de humildade, os papas, modelos de vaidade e orgulho, Jesus vivendo na pobreza material, os papas vivendo no luxo e na riqueza. Jesus salvou vidas, os papas mataram injustamente e desnecessariamente inúmeras vidas humanas. Este cristianismo católico papal romano, portanto, não tinha nenhuma semelhança com a fé dada como modelo por Jesus. Em Daniel, Deus profetizou “ *o sucesso dos seus ardis* ”, mas por que esse sucesso foi alcançado? A resposta é simples: porque Deus deu a ele. Pois devemos lembrar que foi sob o título de punição da “

segunda trombeta ” de Apocalipse 8:8, que ele despertou este regime cruel e severo para punir a transgressão do sábado abandonado desde 7 de março de 321. Em uma comparação estudo com as pragas que atingiriam Israel por sua infidelidade aos mandamentos de Deus, em Lev.26:19, Deus disse: “ *Quebrarei o orgulho da tua força, retornará seu céu como ferro , e sua terra como latão .*” Na nova aliança, o regime papal foi criado para cumprir essas mesmas maldições. No seu projeto, Deus é ao mesmo tempo Vítima, Juiz e Executor para satisfazer as exigências da sua lei de amor e da sua justiça perfeita. Desde 321, a transgressão do sábado custou caro à humanidade, que pagou o seu preço em guerras e massacres desnecessários e em epidemias mortais devastadoras criadas pelo Deus criador. Neste versículo, “ *fornicação* ” (ou “ *devassidão* ”) é espiritual e descreve comportamento religioso indigno. O “ *vinho* ” simboliza o seu ensinamento que destila, em nome de Cristo, a “ *fúria* ” e o ódio diabólico entre todas as pessoas que se tornaram, por sua causa, vítimas de ataques ou agressores.

A culpa do ensinamento católico não deve esconder a culpa de toda a humanidade, quase toda a qual não partilha os valores exaltados por Jesus Cristo. Se os reis da terra beberam “ *o vinho da fornicação* ” (*deboche*) da “ *Babilónia* ”, é porque como “ *prostituta* ”, a sua única preocupação era agradar aos clientes; essa é a regra, o cliente deve estar satisfeito senão não volta. E o catolicismo exaltou ao mais alto nível a ganância, ao ponto do crime, e o amor às riquezas e à vida luxuosa. Como Jesus ensinou, como rebanhos unidos. Homens maus e orgulhosos teriam se perdido de qualquer maneira, com ela ou sem ela. Lembrete: a maldade entrou na vida humana através de Caim, o assassino de seu irmão Abel, desde o início da história terrena. “ *Os mercadores da terra foram enriquecidos pelo poder do seu luxo .*” Isto explica o sucesso do regime papal católico romano. Os mercadores da terra só acreditam no dinheiro, não são fanáticos religiosos, mas se a religião os enriquece, torna-se um parceiro aceitável e até apreciável. O contexto final do tema leva-me a identificar principalmente os comerciantes protestantes americanos, uma vez que a terra designa espiritualmente a fé protestante. Desde o ^{século XVI}, a América do Norte, essencialmente protestante nas suas origens, acolheu católicos hispânicos e, desde então, a fé católica tem sido tão representada quanto a fé protestante. Para este país, onde apenas os “negócios” contam, as diferenças religiosas já não importam. Conquistados pelo prazer de enriquecer que o reformador de Genebra, João Calvino, encorajou, os mercadores protestantes encontraram na fé católica os meios de enriquecer que a norma protestante original não oferecia. Os templos protestantes estão vazios e com paredes nuas, enquanto as igrejas católicas estão sobrecarregadas de relíquias feitas de materiais preciosos, ouro, prata, marfim, todos os materiais que este tema lista no versículo 12. As riquezas do culto católico são, portanto, para o Senhor Deus, o explicação do enfraquecimento da fé protestante americana. O Dólar, o novo Mammon, veio para substituir Deus nos corações, e o assunto das doutrinas perdeu todo o interesse. A oposição existe, mas apenas em forma política.

Versículo 4: “ *E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, nem das suas pragas. »*

O versículo 4 evoca o momento da separação final: “ *Saí do meio dela, povo meu* ”; é a hora em que os eleitos serão arrebatados ao céu, para encontrar

Jesus. O que este versículo ilustra é o tempo da “*colheita*”, o tema de Apocalipse 14:14 a 16. Eles são retomados porque, como o versículo especifica, não devem “ter parte” nos “flagelos”. ” que atingirá a Roma papal e o seu clero. Mas o texto especifica que para estar entre os escolhidos, não é preciso ter “*participado nos seus pecados*”. E uma vez que o pecado principal é o descanso dominical, a “*marca da besta*” honrada por católicos e protestantes no teste final da fé, os crentes destes dois grandes grupos religiosos não podem participar no arrebatamento dos eleitos. **A necessidade de “sair da Babilônia” é constante**, porém neste versículo o Espírito aponta para o momento em que se apresenta a última oportunidade de obedecer a este mandamento de Deus porque a proclamação da lei dominical marca o fim do tempo da graça. Esta proclamação promove a consciência entre todos os sobreviventes da “*sexta trombeta*” (Terceira Guerra Mundial), o que capacita a sua escolha sob o olhar atento do Deus criador.

Versículo 5: “*Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades.* »

Nas suas palavras, o Espírito sugere a imagem da “torre de Babel”, cujo nome tem raízes no de “Babilônia”. Desde 321 e 538, Roma, “*a grande cidade*” onde a “*prostituta*” tem o seu “*trono*”, a sua “santa” sede papal desde 538, multiplicou os seus pecados contra Deus. Do céu ele contou e registrou seus pecados acumulados durante 1.709 anos (desde 321). Com o seu regresso glorioso, Jesus desmascarou o regime papal e para Roma e a sua falsa santidade, é hora de pagar pelos seus crimes.

Versículo 6: “*Retribua-lhe como ela pagou, e retribua-lhe em dobro, de acordo com as suas obras. No copo onde ela serviu, despeje o dobro.* »

Seguindo a progressão dos temas de Apocalipse 14, depois *da colheita* vem *a vindima*. E é às mais perversas vítimas católicas e protestantes das mentiras do catolicismo que Deus dirige as suas palavras: “*Paguem-lhe como ela pagou e devolvam-lhe em dobro segundo as suas obras*”. Lembramos da história que suas obras foram estacas e torturas de seus tribunais inquisitoriais. É portanto este tipo de destino que os professores religiosos católicos sofrerão duas vezes mais, se for possível. A mesma mensagem é repetida na forma: “*No copo onde ela derramou, despeje o dobro*”. A imagem do copo foi usada por Jesus para designar a tortura que seu corpo iria sofrer, até a agonia final numa cruz, já erguida por Roma, aos pés do monte Gólgota. Desta forma, Jesus recorda que a fé católica demonstrou odioso desprezo pelos sofrimentos que ele aceitou suportar, por isso é a sua vez de experimentá-los. Um velho provérbio assumirá todo o seu valor neste momento: nunca faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você. Nesta ação, Deus cumpre a lei da retaliação: olho por olho, dente por dente; uma lei perfeitamente justa da qual ele reservou o uso individual. Mas a nível colectivo, a sua aplicação foi autorizada aos seres humanos, que, no entanto, a condenaram, pensando que poderiam ser mais justos e bons que Deus. A consequência é desastrosa, o mal e o seu espírito rebelde agravaram-se e dominaram os povos ocidentais de origem cristã.

Em Apocalipse 17:5, “*a grande Babilônia*”, “*a prostituta*”, “*segurava um cálice de ouro cheio de suas abominações*”. Este esclarecimento visa a sua

atividade religiosa e o uso particular do cálice da Eucaristia. O seu desrespeito por este rito sagrado ensinado e santificado por Jesus Cristo valeu-lhe um castigo igualmente especial. O Deus do amor dá lugar ao Deus da justiça e o pensamento do seu julgamento é claramente revelado aos homens.

Versículo 7: “ *Por mais que ela se glorifique e mergulhe na luxúria, dê-lhe tormento e luto. Porque ela diz em seu coração: estou sentada como rainha, não sou viúva e não verei luto!* »

No versículo 7, o Espírito destaca a oposição entre vida e morte. A vida intocada pela desgraça da morte é alegre, despreocupada, frívola, em busca de novos prazeres. A “Babilônia” romana papal buscava a riqueza que compra uma vida luxuosa. E para obtê-lo dos poderosos e dos reis, ela usou e ainda usa o nome de Jesus Cristo para vender o perdão dos pecados como “indulgências”. Este é um detalhe que pesa muito na balança do julgamento de Deus, pelo qual ela deve agora expiar psicológica e fisicamente. A censura a esta riqueza e luxo reside no facto de Jesus e os seus apóstolos viverem pobremente, contentando-se com o necessário. “ *Tormento* ” e “ *luto* ”, portanto, substituem “ *a riqueza e o luxo* ” do clero católico papal romano.

Durante a sua atividade enganosa, Babilônia disse em seu coração: “ *Estou sentado como uma rainha* ”; o que confirma “ *seu reinado sobre os reis da terra* ” de Apocalipse 17:18. E de acordo com Apocalipse 2:7 e 20, o seu “ *trono* ” está no Vaticano (vaticinar = profetizar), em Roma. “ *Não sou viúva* ”; seu marido, Cristo, cuja esposa ela afirma ser, está vivo. “ *E não verei luto.* ” Não há salvação fora da Igreja, disse ela a todos os seus oponentes. Ela repetiu tanto que acabou acreditando. E ela está verdadeiramente convencida de que seu reinado durará para sempre. Desde que ela residia lá, Roma não recebeu o nome de “cidade eterna”? Além disso, sendo apoiado pelas potências ocidentais da terra, tinha boas razões para acreditar que era humanamente intocável e invulnerável. Ela também não temia o poder de Deus, pois afirmava servi-lo e representá-lo na terra.

Versículo 8: “ *Por causa disso, num dia virão as suas pragas, a morte, o luto e a fome, e ela será consumida pelo fogo. Pois poderoso é o Senhor Deus que a julgou.* »

Este versículo põe fim a todas as suas ilusões: “ *por causa disto, num só dia* ”; aquele onde Jesus retorna em glória, “ *chegarão suas pragas* ” ou, chegará o castigo de Deus; “ *morte, luto e fome* ”, na verdade, é na ordem oposta que as coisas são realizadas. Não morremos de fome num único dia, portanto, em primeiro lugar, a “ *fome* ” espiritual é a perda do pão da vida que é a base da fé religiosa cristã. Depois, usa-se “ *luto* ” para marcar a morte de pessoas próximas a nós, com quem compartilhamos sentimentos familiares. E finalmente, a “ *morte* ” atinge o pecador culpado, uma vez que “ *o salário do pecado é a morte* ”, de acordo com Romanos 6:23. “ *E será consumido pelo fogo* ”, de acordo com os anúncios proféticos repetidos em Daniel e Apocalipse. **Ela mesma fez com que tantas criaturas fossem queimadas em suas piras, injustamente, que é por perfeita justiça divina que ela mesma perecesse no fogo.** “ *Pois poderoso é o Senhor que a julgou* ”; durante a sua atividade sedutora, a fé católica adorou Maria, a mãe de Jesus, que apareceu apenas na forma da criança que segurava nos braços. Este aspecto apelou às mentes humanas propensas ao sentimentalismo.

Uma mulher, melhor ainda, uma mãe, como a religião se tornou tranquilizadora! Mas é a hora da verdade, e o Cristo que a julgou acaba de aparecer na glória do Deus Todo-Poderoso; e este poder divino de Jesus Cristo, que o desmascarou, destrói-o, entregando-o à ira vingativa das suas vítimas enganadas.

Versículo 9: “ *E todos os reis da terra, que cometeram imoralidade sexual e luxo com ela, chorarão e lamentarão por causa dela, quando virem a fumaça do seu incêndio.* »

Este versículo revela o comportamento dos “ *reis da terra que se entregaram à fornicção e à luxúria* ”. Incluem-se reis, presidentes, ditadores, todos os líderes de nações que promoveram o sucesso e a actividade da fé católica, e que, na última provação, aprovaram a decisão de matar os observadores do sábado. Eles “ *chorarão e lamentarão por causa dela, quando virem a fumaça do seu incêndio* ”. Obviamente, os reis da terra veem a situação escapar deles. Já não lideram ninguém e apenas notam o fogo de Roma aceso pelas vítimas enganadas, instrumentos executores da vingança divina. Suas lágrimas e lamentações são justificadas pelo fato de que os valores do mundo, que os levaram ao poder máximo, estão subitamente em colapso.

Versículo 10: “ *Afastando-se, com medo do seu tormento, dirão: Ai! Ai! A grande cidade, Babilônia, a cidade poderosa! Em uma única hora chegou o seu julgamento!* »

A “cidade eterna” morre, arde e *os reis da terra* ficam longe de Roma. Eles agora temem ter que compartilhar seu destino. O que está a acontecer constitui, **para eles**, uma enorme **desgraça**: “ *Infortúnio! Ai! A grande cidade, Babilônia* ”, o *ai* é repetido duas vezes, “ *ela caiu, ela caiu, Babilônia, a grande* ”. “ *A cidade poderosa!* ” »; tão poderosa que governou o mundo através da sua influência sobre os líderes das nações cristãs; é precisamente por causa deste vínculo condenado por Deus, que o rei Luís XVI e a sua esposa austríaca Maria Antonieta subiram ao cadafalso da guilhotina, bem como os seus apoiantes, vítimas da “ *grande tribulação* ”, como o Espírito havia anunciado, em Apocalipse 2:22-23. “ *Em uma hora chegou o seu julgamento!* ” »; o retorno de Jesus marca o tempo do fim do mundo. A última prova marcou uma “ *hora* ” simbólica profetizada em Apocalipse 3:10, mas será suficiente que Jesus Cristo apareça para que toda a situação atual seja revertida, e desta vez, “ *uma hora* ” no sentido literal será o suficiente para obter esta mudança surpreendente.

Versículo 11: “ *E os mercadores da terra choram e lamentam por causa dela, porque ninguém mais compra a sua carga,* ”

O Espírito desta vez tem como alvo “ *os mercadores da terra* ”, visando particularmente o espírito mercantil americano adotado pelos sobreviventes em toda a terra, como foi mencionado no estudo do capítulo 17 anterior. Eles também “ *choram e choram por causa dela, porque ninguém mais compra sua carga ; ...* ”. Este versículo sublinha a culpa do afecto dos protestantes pela fé católica pela qual ele *lamenta*, testemunhando assim o seu apego pessoal a *ela* por interesse económico. Então, em absoluto contrário, a obra da reforma foi levantada por Deus para denunciar a culpa católica papal romana e restaurar verdades compreendidas; o que os verdadeiros reformadores fizeram em sua época, como Pierre Valdo, John Wicleff e Martin Luther. Os comerciantes

também veem com tristeza os valores que amam desmoronando diante de seus olhos, pois vivem apenas pelo prazer de enriquecer com suas atividades comerciais; fazer negócios resume as alegrias de sua existência.

Versículo 12: “ *carga de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda, de escarlate, de toda espécie de madeira doce, de toda espécie de objetos de marfim, de toda espécie de objetos feito de madeira muito preciosa, latão, ferro e mármore* ,

Antes de listar os diferentes materiais que estão na base da religião idólatra católica romana, recordo aqui este ponto particular da verdadeira fé ensinada por Jesus Cristo. Ele havia declarado à mulher samaritana: “ *Mulher*”, *disse-lhe Jesus, “acredite, está chegando a hora em que não será neste monte nem em Jerusalém que vocês adorarão o Pai. Você adora o que não conhece; adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus . Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; pois estes são os adoradores que o Pai requer. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade .* (João 4:21-23). Assim, a verdadeira fé não precisa de nenhum material ou material, porque se baseia apenas em um estado de espírito. E, conseqüentemente, esta verdadeira fé tem pouco interesse para o mundo ganancioso e ladrão, porque não enriquece ninguém, exceto, espiritualmente, os eleitos. Os eleitos adoram a Deus em espírito, portanto em seus pensamentos, mas também, em verdade , o que significa que seus pensamentos devem ser construídos no padrão indicado por Deus. Qualquer coisa fora deste padrão é uma forma de paganismo idólatra onde o verdadeiro Deus é servido como um ídolo. Durante as suas conquistas, a Roma Republicana adotou as religiões dos países derrotados. E muitos dos seus dogmas religiosos eram de origem grega, a primeira grande civilização da antiguidade. Na nossa época, na forma papal, encontramos toda esta herança unida aos novos “santos” “cristãos”, a começar pelos 12 apóstolos do Senhor. Mas, tendo chegado ao ponto de suprimir o segundo mandamento de Deus que condena esta prática idólatra, a fé católica perpetua a adoração de imagens esculpidas, pintadas ou que aparecem em visões demoníacas. É portanto nos ritos dos seus cultos que encontramos estes ídolos esculpidos que necessitam de materiais para tomar forma; materiais dos quais o próprio Deus apresenta a lista: “...; ... *carga de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura, seda, escarlate, todo tipo de madeira doce, todo tipo de marfim, todo tipo de objetos feitos de madeiras muito preciosas, latão, ferro e mármore,...* ”. “ *Ouro, prata, pedras preciosas e objetos caros* ” “ *prestam homenagem ao deus das fortalezas* ” do rei papal de Dan.11:38. A seguir, “ *púrpura e escarlate* ” vestem a prostituta Babilônia, a Grande, em Apocalipse 17:4; “ *ouro, pedras preciosas e pérolas* ” são os seus adornos ; “ *linho fino* ” designa sua reivindicação à santidade, de acordo com Apocalipse 19:8: “ *Porque o linho fino são as obras justas dos santos .*” Os outros materiais citados são aqueles com os quais ela fez seus ídolos esculpidos. Esses materiais luxuosos expressam o alto nível de devoção do adorador católico idólatra.

Versículo 13: “ *canela, especiarias, perfumes, mirra, incenso, vinho, azeite, farinha fina, trigo, bois, ovelhas, cavalos, carros, corpos e almas dos homens.* »

Os “ *perfumes, de mirra, incenso, vinho e azeite* ”, citados sugerem seus ritos religiosos. As outras coisas são nutrientes e bens que aludem ao reinado de Salomão, filho de Davi, construtor do primeiro templo construído para Deus, conforme 1 Reis 4:20 a 28. Dessa forma, o Espírito denuncia ilegítima sua tentativa de reproduzir a construção do “ *templo de Deus* ” do qual “ *blasfema* ”, em Ap.13:6, e que “ *derruba* ”, em Dan.8:11. A precisão final do verso, relativa aos “ *corpos e almas dos homens* ”, denuncia a sua colaboração com os monarcas com quem partilha, ilegalmente, o poder temporal. Em nome de Cristo, ela justificou religiosamente ações abomináveis, como a escravidão, a tortura e a matança das criaturas de Deus; algo que Deus reserva para si no domínio religioso; isso a tal ponto que ele resume suas ações nestes termos: “ *nela se achou o sangue de todos os que foram mortos na terra* ”, no versículo 18 deste capítulo 18. Citando “ *as almas dos homens* ”, Deus atribui a lhe a perda de “ *almas* ” entregues ao diabo pela sua atividade e pelas suas falsas pretensões religiosas.

Lembrete : Na Bíblia e no pensamento divino, a palavra “ *alma* ” designa uma pessoa em todos os seus aspectos, seu corpo físico e seu pensamento mental ou psíquico, seu intelecto e seus sentimentos. A teoria que apresenta a “ *alma* ” como um elemento da vida, que se separa do corpo na morte e lhe sobrevive, é puramente de origem pagã grega. Na antiga aliança, Deus identifica “ a alma com o sangue ” de suas criaturas humanas ou animais: Lev.17:14: “ **Pois a alma de toda carne é o sangue que nela está. Por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne; porque a alma de toda carne é o seu sangue ; quem dele comer será exterminado.** ”. Ele assume assim a visão oposta das futuras teorias gregas e prepara um desfile bíblico contra os pensamentos filosóficos que nascerão entre os povos pagãos. A vida humana e animal depende do funcionamento do sangue. Derramado ou sujo por asfixia, o sangue não fornece mais oxigênio aos elementos do corpo físico, incluindo o cérebro, o suporte do pensamento. E se este não for oxigenado, o princípio do pensamento cessa e nada permanece vivo após esta etapa final; senão a memória da composição da “ *alma* ” morta no pensamento eterno de Deus em vista da sua futura “ressurreição”, quando Ele a “ressuscitará” ou, quando a “ressuscitará”, segundo o caso, para a vida eterna ou para a destruição definitiva da “ *segunda morte* ”.

Versículo 14: “ *Os frutos que a tua alma desejava afastaram-se de ti; e todas as coisas delicadas e belas estão perdidas para você, e você nunca mais as encontrará.* »

Confirmando o que foi explicado no versículo anterior, o Espírito imputa os “ *desejos* ” da Roma papal à sua “ *alma* ”, à sua personalidade sedutora e enganadora. Herdeira das filosofias gregas, a fé católica foi a primeira a colocar a questão da atribuição da alma aos animais e aos homens descobertos em novas terras. Na verdade a pergunta tem resposta; baseia-se na escolha do verbo auxiliar correto: o homem não **tem** alma, porque **é** alma.

O Espírito resume as consequências da morte verdadeira que Ele estabeleceu e revelou em Eclesiastes 9:5-6-10. Estes detalhes não serão renovados nos escritos da nova aliança. Vemos, portanto, a importância de estudar a Bíblia inteira. Destruída, “*Babilônia*” terá “*perdido*” para sempre “*os frutos que sua alma desejava*” e “*todas as coisas delicadas e magníficas*” que ela apreciava e buscava. Mas o Espírito especifica também: “*para ti*”; porque os eleitos, ao contrário dela, poderão estender, eternamente, o apreço pelas maravilhas que Deus partilhará com eles.

Versículo 15: “*Os mercadores destas coisas, que com ela se enriquecem, manter-se-ão longe, com medo do seu tormento; eles chorarão e lamentarão*” ,

Nos versículos 15 a 19, o Espírito tem como alvo “*os comerciantes que dele se enriqueceram*”. As repetições revelam ênfase na expressão “*em uma só hora*”, repetida três vezes neste capítulo, bem como no grito “*Ai! Ai!*”. O número 3 simboliza a perfeição. Deus insiste, portanto, em afirmar o caráter irrevogável do anúncio profético; este castigo será cumprido em toda a sua perfeição divina. O grito: “*Ai! Ai!*”, lançado pelos mercadores, ecoa o grito de alerta lançado pelos seus escolhidos em Apocalipse 14:8: “*Ela caiu! Ela caiu! Babilônia, a Grande.*” Esses mercadores assistem à sua destruição de longe, “*com medo do seu tormento*”. E têm razão em temer este fruto da justa ira do Deus vivo, porque, ao lamentar a sua destruição, colocam-se no seu acampamento e serão, por sua vez, destruídos pela ira humana assassina das vítimas inconsoláveis do engano religioso. Este versículo nos torna conscientes da enorme responsabilidade dos interesses comerciais pelo sucesso da Igreja Católica Romana. Os “*comerciantes*” apoiaram a prostituta e as suas piores decisões cruéis e despóticas, puramente por apetite de enriquecimento financeiro e material. Eles fecharam os olhos a todos os seus abusos altamente abomináveis e merecem partilhar o seu destino final. Um exemplo histórico diz respeito aos parisienses que tomaram partido da fé católica contra a fé reformada desde o início da Reforma, na época do rei Francisco I^o depois dele.

Versículo 16: “*E dirá: Ai! Ai! A grande cidade, que estava vestida de linho fino, púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Numa única hora tanta riqueza foi destruída!* »

Este versículo confirma o alvo; “*A grande Babilônia, vestida de linho fino, púrpura e escarlate*”; as cores dos mantos dos reis, pois é por esta razão que os zombadores soldados romanos cobriram os ombros de Jesus com um manto “*púrpura*”. Eles não imaginavam o sentido que Deus dava à sua ação: como vítima expiatória, Jesus tornou-se portador dos pecados dos seus eleitos designados por estas cores, *carmesim ou púrpura*, de acordo com Isaías 1:18. “*Uma única hora*” será suficiente para destruir Roma, o seu papa e o seu clero, após o regresso em glória de Jesus Cristo que vem para impedir a morte dos seus eleitos. Nesta prova final, a sua fidelidade fará toda a diferença, para que possamos compreender porque Deus insiste particularmente em fortalecer a sua fé e a confiança absoluta que devem habituar-se a depositar n'Ele. Durante muito tempo, o homem só pôde convencer-se de que tal destruição “*numa só hora*” era um milagre e, portanto, uma intervenção direta de Deus, como aconteceu com Sodoma e Gomorra. Na

nossa época, em que o homem domina o fogo nuclear, isto é menos surpreendente.

Versículo 17: “ *E todos os pilotos, todos os que navegam para este lugar, os marinheiros e todos os que trabalham no mar, ficaram longe* ” ,

Este versículo visa particularmente “ *os que exploram o mar, os pilotos, os marinheiros que navegam para este lugar, todos mantidos longe* ”. Foi aproveitando o desejo dos reis de enriquecer que a própria igreja papal foi enriquecida. Ela apoiou e justificou a conquista de terras desconhecidas pelos homens até o momento da sua descoberta, quando os seus servos católicos realizaram horríveis massacres de populações em nome de Jesus Cristo. Este foi principalmente o caso da América do Sul e das sangrentas expedições lideradas pelo General Cortés. O ouro extraído destes territórios regressou à Europa para enriquecer os reis católicos e o papado cúmplice. Além disso, a ênfase na vertente marinha lembra-nos que é como regime da “ *besta que sobe do mar* ” que a sua ligação com “ *os marinheiros* ” se fortaleceu para o seu enriquecimento comum.

Versículo 18: “ *E clamaram quando viram a fumaça do seu incêndio: Que cidade era semelhante à grande cidade? »*

“ *Qual cidade era como a grande cidade? »* gritam os marinheiros ao verem “ *a fumaça da sua conflagração* ”. A resposta é rápida e simples: nenhuma. Porque nenhuma cidade concentrou tanto poder, civil como uma cidade imperial, depois religiosa desde 538. O catolicismo foi exportado para todas as terras do planeta, excepto na Rússia, onde a fé Ortodoxa Oriental o rejeitou. Depois de recebê-lo, a China também o lutou e perseguiu. Mas hoje ainda domina todo o Ocidente e as suas excrescências da América, África e Austrália. É o primeiro local turístico religioso do mundo que atrai visitantes de todo o mundo. Alguns vêm para ver “ruínas antigas”, outros vão para ver o local onde residem o Papa e os seus cardeais.

Versículo 19: “ *E lançaram pó sobre as suas cabeças, e choraram, e prantearam, e clamaram, e disseram: Ai! Ai! A grande cidade, onde todos aqueles que tinham navios no mar se enriqueciam com a sua opulência, foi destruída numa só hora! »*

Esta é a terceira repetição onde se reúnem todas as expressões anteriores, bem como o esclarecimento “ *numa hora foi destruído* ”. “ *A grande cidade onde todos aqueles que têm navios no mar enriqueceram com a sua opulência .*” A acusação torna-se muito clara: foi de facto através da opulência do regime papal que os armadores marítimos enriqueceram, trazendo as riquezas do mundo para Roma. Roma obtém o seu enriquecimento através da partilha da propriedade dos seus oponentes mortos pelo seu aliado perpétuo, o poder monárquico civil, o seu braço armado. Como exemplo histórico, temos a morte dos “Templários”, cujos bens foram divididos entre a coroa de Philippe Le Bel e o clero católico romano. Mais tarde este seria o caso dos “protestantes”.

Versículo 20: “ *Céu, alegre-se por ela! E vocês também, santos, apóstolos e profetas, alegrem-se! Pois Deus fez justiça a você ao julgá-la. »*

O Espírito convida os habitantes do céu e os verdadeiros santos, os apóstolos e profetas da terra, a regozijarem-se na destruição da Babilônia romana. A alegria será, portanto, proporcional às dores e sofrimentos que Ela fez ou quis

fazer suportar os servos do Deus da verdade, no que diz respeito aos últimos escolhidos fiéis ao sábado santificado.

Versículo 21: “ *Então um anjo poderoso tomou uma pedra semelhante a uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: Assim será derrubada com violência a grande cidade de Babilônia, e não será mais encontrada.* »

A comparação de Roma com uma “ *pedra* ” sugere três ideias. Em primeiro lugar, o papado compete com Jesus Cristo, que é simbolizado por uma “ *pedra* ” em Dan. 2:34: “ *Estavas olhando, quando uma pedra foi solta sem a ajuda de qualquer mão, e feriu os pés de ferro e de barro do ídolo, e os quebrou em pedaços.* » Outros versículos da Bíblia também atribuem a ele este símbolo de “ *pedra* ” em Zac.4:7; “ *canto principal* ” em Salmos 118:22; Mat.21:42; e At.4:11: “ **Jesus é a pedra rejeitada por vós que edificais** , e que se tornou a principal da esquina ”. A segunda ideia é a alusão à reivindicação papal de suceder ao apóstolo “ *Pedro* ”; a causa principal do “ *sucesso dos seus empreendimentos e do sucesso dos seus ardis* ”, coisas denunciadas por Deus em Dan.8:25. Isto é ainda mais verdade porque o Apóstolo Pedro nunca foi o chefe da Igreja Cristã, porque este título vai para o próprio Jesus Cristo. O “ *estardeio* ” papal é, portanto, também uma “ *mentira* ”. A terceira sugestão diz respeito ao nome do reduto religioso papal, a sua prestigiada basílica chamada “São Pedro de Roma”, cuja caríssima construção levou à venda de “indulgências” que a desmascararam aos olhos do monge reformador Martinho Lutero. Esta explicação permanece intimamente relacionada com a segunda ideia. O local do Vaticano serviu como cemitério, mas o suposto túmulo de Pedro, o Apóstolo do Senhor, era na realidade o de “Simão Pedro, o Mago”, um adorador e sacerdote do deus serpente chamado Esculápio.

Voltando aos nossos dias, o Espírito profetiza contra a “ *Babilônia* ” romana. Ele compara a sua futura destruição à imagem de uma “ *grande pedra* ” de “ *pedra* ” que um “ *anjo lança ao mar* ”. Com esta ilustração, ele traz contra Roma uma acusação identificada em Mateus 18:6: “ *Mas se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor para ele que **uma pedra de moinho fosse pendurada em seu pescoço, e jogue-o no fundo do mar*** . E no caso dele, ela não escandalizou apenas um desses pequeninos que acreditam nele, mas multidões. Uma coisa é certa: uma vez “ *destruída, nunca mais será encontrada* ”. Ela nunca mais machucará ninguém.

Versículo 22: “ *E entre vós não se ouvirá mais o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos trombetairos, nem entre vós se achará artesão de qualquer ofício, não ouvirá mais o som da mó em vossos lar,* ’

O Espírito evoca então os sons musicais que expressavam a despreocupação e a alegria dos habitantes de Roma. Uma vez destruídos, não os ouviremos mais lá. No sentido espiritual, alude aos mensageiros de Deus cujas palavras foram ouvidas com o mesmo efeito que os sons musicais dos “ *tocadores de flauta ou trompetista* ”; uma imagem dada em parábola em Mateus 11:17. Menciona ainda os “ *ruídos* ” feitos pelos artesãos sobrecarregados de ordens de trabalho, porque de uma cidade antiga só saíam “ *ruídos* ” das atividades profissionais, incluindo “ *o barulho da mó* ” que girava para moer o grão dos

cereais, ou para afiar instrumentos cortantes como foice e foice, facas e espadas; isto, já na antiga Babilônia caldéia, segundo Jeremias 25:10.

Versículo 23: “ *A luz da lâmpada não brilhará mais entre vós, nem mais se ouvirá entre vós a voz do noivo e da mulher, porque os vossos mercadores eram os grandes da terra, porque todas as nações eram seduzido pelos seus encantos* ,

“ *A luz da lâmpada não brilhará mais em sua casa.* » Em linguagem espiritual, o Espírito adverte Roma que a luz da Bíblia não virá mais oferecer-lhe a oportunidade de ser iluminada para conhecer a verdade segundo Deus. As imagens de Jeremias 25:10 se repetem, mas “ *os cânticos do noivo e da noiva* ” tornam-se aqui “ *a voz do noivo e da noiva que não será mais ouvida em sua casa* ”. Espiritualmente, são as vozes dos apelos feitos por Cristo e pela sua Assembleia Eleita às almas perdidas para se converterem e salvarem. Esta possibilidade desaparecerá para sempre, após a sua destruição. “ *Pois os seus mercadores eram os grandes da terra.* ” Foi através da sedução dos grandes povos da terra que Roma foi capaz de estender a sua religião católica a muitos povos da terra. Ela os usou como representantes de seus negócios religiosos. E o resultado é que “ *todas as nações foram enganadas pelos seus encantamentos* ”. Aqui, Deus se refere às missas católicas como “ *encantamentos* ” que caracterizam os cultos pagãos de bruxos e bruxas malvados. É verdade que, ao utilizar fórmulas formalistas repetitivas, repetições vãs, a religião católica deixa pouco espaço para que o Deus criador se expresse. Ele nem mesmo tenta fazer isso, porque atribui a ela um “ *deus estrangeiro* ” em Dan. 11:39 e nunca a reconheceu como uma serva; o “vigário do Filho de Deus”, título do Papa, não é, portanto, o seu vigário. O versículo seguinte dará o motivo.

Versículo 24: “ *e porque nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.* »

“... *e porque nela se encontrou o sangue dos profetas, dos santos* ”: Dura, inflexível, insensível e cruel ao longo da sua história, Roma abriu caminho através do sangue das suas vítimas. Isto era verdade para a Roma pagã, mas também para a Roma papal, que fez com que os reis matassem os seus oponentes, os servos iluminados por Deus que ousaram denunciar a sua natureza diabólica. Alguns foram protegidos por Deus como Valdo, Wyclif e Lutero, outros não e terminaram suas vidas como mártires da fé, em estacas, cepos, pelourinhos ou forcas. A perspectiva profética de ver cessar definitivamente a sua acção só pode alegrar os habitantes do céu e os verdadeiros santos da terra. “... *e de todos os que foram mortos na terra* ”: Quem faz este julgamento sabe do que está falando, porque acompanha as ações de Roma desde a sua fundação em 747 AEC. A situação mundial dos últimos dias é o último fruto produzido pelo Ocidente conquistador e dominador dos outros povos da terra. A Roma monárquica e então republicana devorou os povos da terra que subjugou. O modelo desta sociedade permaneceu o de 2.000 anos de verdadeiro e falso cristianismo. Depois, a Roma pagã, a Roma papal destruiu a imagem da paz de Cristo e tirou da humanidade o modelo que teria levado felicidade aos povos. Ao justificar o massacre dos verdadeiros cordeiros discípulos de Jesus Cristo, abriu o caminho aos confrontos religiosos que estão a levar a humanidade a uma terrível terceira guerra mundial genocida. Não é sem razão que a norma do corte da garganta é publicamente exibida por

grupos armados islâmicos. Este ódio ao Islão é uma resposta tardia às guerras das Cruzadas lançadas por Urbano II a partir de Clermont-Ferrand em 27 de Novembro de 1095.

Apocalipse 19: A Batalha Armagedom de Jesus Cristo

Versículo 1: “ *Depois disto ouvi como que uma grande voz no céu, que dizia: Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus* ” .

Continuando a partir do capítulo 18 anterior, os eleitos redimidos e salvos encontram-se no céu, portadores do “ *novo nome* ” que designa a sua nova natureza celestial. A alegria e a alegria reinam e os fiéis anjos celestiais exaltam o Deus salvador. Esta “ *multidão “ numerosa ”* difere da “ *multidão que ninguém podia contar* ” citada em Apocalipse 7:9. Representa uma reunião dos santos anjos celestiais de Deus que exaltam a sua “ *glória* ” porque no versículo 4, os eleitos terrestres simbolizados pelos “ *24 anciãos* ” responderão e confirmarão a sua adesão às observações feitas, dizendo: “ *Amém!* » O que significa: Verdadeiramente!

A ordem dos termos “ *salvação, glória, poder* ” tem sua lógica. A “ *salvação* ” foi dada aos eleitos terrestres e aos santos anjos que deram “ *glória* ” ao Deus criador que, para salvá-los, invocou o seu “ *poder* ” divino para destruir os inimigos comuns.

Versículo 2: “ *porque os seus julgamentos são verdadeiros e justos; pois ele julgou a grande prostituta que corrompeu a terra com sua fornicação, e vingou o sangue de seus servos exigindo-o de suas próprias mãos.* »

Os governantes eleitos que tinham em comum a sede da verdade e da verdadeira justiça estão agora plenamente satisfeitos e realizados. Na sua loucura cega, a humanidade desligada de Deus pensou que poderia trazer felicidade aos últimos povos suavizando o padrão da sua justiça; só o mal se aproveitou desta escolha e como a gangrena, invadiu todo o corpo da humanidade. O Deus bom e misericordioso mostra no seu julgamento de “ *Babilônia, a grande* ” que aquele que dá a morte deve sofrer a morte. Este não é um ato de malícia, mas uma ação de justiça. Assim, quando já não sabe punir os culpados, a justiça torna-se injustiça.

Versículo 3: “ *E disseram pela segunda vez: Aleluia! ...e sua fumaça sobe para todo o sempre.* »

A imagem é enganosa, porque “ *a fumaça* ” do incêndio que destruiu Roma desaparecerá após a sua destruição. Os “ *éons de eras* ” designam o princípio da eternidade que diz respeito apenas aos vencedores das provas celestiais e terrestres universais. Nesta expressão, a palavra “ *fumaça* ” sugere destruição e a expressão “ *séculos de séculos* ” confere-lhe um efeito eterno, ou seja, destruição definitiva; ela nunca mais se levantará. Na verdade, na pior das hipóteses, a “ *fumaça* ” pode subir nas mentes dos vivos como uma memória de uma gloriosa ação divina realizada por Deus contra Roma, o inimigo sangrento.

Versículo 4: “ *E os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!* »

Verdadeiramente! Louvado seja YaHWéH! ...dizem juntos os redimidos da terra e dos mundos que permaneceram puros. A adoração a Deus é marcada pela prostração; uma forma legítima reservada exclusivamente para ele.

Versículo 5: “ *E veio do trono uma voz que dizia: Louvai ao nosso Deus, todos vós, seus servos, que o temeis, tanto pequenos como grandes!* »

Esta voz é a de “ *Miguel* ”, Jesus Cristo, as duas expressões celestiais e terrestres sob as quais Deus se revela às suas criaturas. Jesus diz: “ *vós que o temeis* ”, recorda assim o “ *temor* ” de Deus exigido na mensagem do primeiro anjo de Apoc.14:7. O “ *temor de Deus* ” apenas resume a atitude inteligente de uma criatura para com o seu Criador que tem sobre ela poder de vida e de morte. Como a Bíblia ensina em 1 João 4:17-18: “ *o perfeito amor lança fora o medo* ”: “ *Como ele é, assim somos nós neste mundo: nisto está o amor perfeito em nós, para que tenhamos confiança no dia de julgamento. O medo não está no amor, mas o amor perfeito expulsa o medo; pois o medo envolve punição, e quem teme não é perfeito no amor.* ” Assim, quanto mais o escolhido ama a Deus, mais lhe obedece e menos motivos tem para temê-lo. Os eleitos são escolhidos por Deus entre os pequenos, como os apóstolos e os humildes discípulos, mas também entre os grandes, como o grande rei Nabucodonosor. Este rei dos reis do seu tempo é um exemplo perfeito de que, por maior que seja entre os homens, um rei é apenas uma criatura fraca diante do Deus Criador Todo-Poderoso.

Versículo 6: “ *E ouvi como a voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de um forte trovão, dizendo: Aleluia! Pois o Senhor nosso Deus Todo-poderoso entrou no seu reino. »*

Este versículo reúne expressões já vistas. A “ *muita multidão* ” comparada ao “ *som de muitas águas* ” é representada pelo seu Criador em Apocalipse 1:15. As “ *vozes* ” que se expressam são tão “ *numerosas* ” que só podem ser comparadas aos estrondos, ao “ *ruído do trovão* ”. “ *Aleluia! Pois o Senhor nosso Deus Todo-poderoso entrou no seu reino. »* Esta mensagem marcou a ação da “ *sétima trombeta* ” em Apocalipse 11:17: “ *dizendo: Damos-te graças, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que és e que eras, porque agarraste o teu grande poder e tomaste posse do teu reino .”*

Versículo 7: “ *Regozijemo-nos e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua noiva já se preparou ,*

A “ *alegria* ” e a “ *alegria* ” são plenamente justificadas, porque o tempo do “ *combate* ” já passou. Na “ *glória* ” celestial, a “ *noiva* ”, a Assembleia dos eleitos remidos da terra uniu-se ao seu “ *Noivo* ”, Cristo, o Deus vivo “ *Miguel* ”, YaHWéH. Na presença de todos os seus amigos celestiais, os redimidos e Jesus Cristo celebrarão a festa das “ *bodas* ” que os une. “ *A noiva preparou-se* ” restaurando todas as verdades divinas que a fé católica fez desaparecer na sua versão da fé cristã. A “ *preparação* ” foi longa, construída ao longo de 17 séculos de história religiosa, mas especialmente desde 1843, data do início da exigência divina das diversas restaurações que se haviam tornado essenciais, ou seja, de todas as verdades não restauradas pelos reformadores protestantes perseguidos. A conclusão desta preparação foi alcançada pelos últimos Adventistas do Sétimo Dia dissidentes que permaneceram na aprovação de Deus e na luz que Jesus lhe deu até o fim e já até o início de 2021 quando estou escrevendo esta versão de suas luzes.

Versículo 8: “ *E foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro. Pois o linho fino são as obras justas dos santos. »*

“ *Linho fino* ” designa “ *as obras justas dos “verdadeiros últimos” santos* ”. Estas “ *obras* ” que Deus chama de “ *justas* ” são fruto de revelações divinas trazidas sucessivamente desde 1843 e 1994. Esta obra é o último fruto que revela as inspirações divinas dadas desde 2018 a quem ele ama e abençoa e “ *prepara* ” para o “ *casamento* ” mencionado neste versículo. Se Deus abençoa as “ *justas obras* ” dos seus verdadeiros “ *santos* ”, pelo contrário, amaldiçoou e combateu, até destruí-lo, o acampamento dos falsos santos cujas “ *obras* ” eram “ *injustas* ”.

Versículo 9: “ *E o anjo me disse: Escreve: Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro! E ele me disse: Estas palavras são as verdadeiras palavras de Deus* ”

Esta bem-aventurança é concedida aos santos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo cujos pioneiros estavam preocupados com o de Dan.12:12 (*Bem-aventurados os que esperam até 1335 dias*) dos pioneiros que serão precisamente simbolizados pelos “ *144.000* ” ou 12 X 12 X 1000 da Apo.7. Entrar no céu para a eternidade é, de facto, um motivo de grande felicidade que tornará divinamente “ *feliz* ” quem tiver esta oportunidade . A sorte não é o único fator para usufruir deste privilégio, mas a oferta de salvação nos é oferecida por Deus como uma

“segunda chance” após a herança e condenação do pecado original. A promessa de salvação e de futuras alegrias celestiais é certificada como a do compromisso oral de Deus digno da nossa fé, porque ele cumpre permanentemente os seus compromissos. As provações dos últimos dias exigirão certezas nas quais a dúvida não terá mais lugar. Os eleitos terão que confiar na fé edificada nas promessas reveladas de Deus porque o que está escrito já foi dito anteriormente. É por isso que a Bíblia, Sagrada Escritura, é chamada: a Palavra de Deus.

Versículo 10: “ *E caí a seus pés para adorá-lo; mas ele me disse: Cuidado para não fazer isso! Eu sou servo seu e de seus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adore a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.* »

Deus aproveita o erro de João para nos revelar a sua condenação da fé católica que ensina aos seus membros este tipo de adoração da criatura. Mas também visa a fé protestante que também comete esta falha ao honrar o “dia do sol” pagão herdado de Roma. O anjo que lhe fala é sem dúvida “Gabriel”, o divino líder da missão próxima de Deus que já apareceu a Daniel e Maria, a mãe “substituta” de Jesus. Por mais elevado que seja, “Gabriel” demonstra a mesma humildade de Jesus. Ele apenas reivindica o título de “ *companheiro no serviço* ” de João até os últimos adventistas dissidentes eleitos do tempo do fim. Desde 1843, os eleitos levam consigo “ *o testemunho de Jesus* ” que, segundo este versículo, designa “o espírito de profecia”. Os Adventistas limitaram, para sua própria perda, este “ *espírito de profecia* ” à obra realizada por Ellen G. White, a mensageira do Senhor entre 1843 e 1915. Eles próprios estabeleceram assim um limite à luz dada por Jesus. Contudo, o “ *espírito de profecia* ” é um dom permanente que resulta de uma relação autêntica entre Jesus e os seus discípulos e que se baseia sobretudo na sua decisão de confiar uma missão a um servo que Ele escolhe com toda a autoridade da sua divindade. Esta obra dá testemunho disso: o “ *espírito de profecia* ” ainda está muito ativo e pode continuar até o fim do mundo.

Versículo 11: “ *Então vi o céu aberto, e eis que apareceu um cavalo branco. Aquele que cavalgava sobre ele é chamado Fiel e Verdadeiro, e ele julga e luta com justiça.* »

Nesta cena, o Espírito nos leva de volta à terra, antes da vitória final e da destruição de “ *Babilônia, a grande* ”. O Espírito ilustra o momento em que, no seu regresso, o glorioso Cristo confronta os rebeldes terrenos. Em Jesus Cristo glorificado, Deus emerge da sua invisibilidade: “ *o céu está aberto* ”. Ele aparece na imagem do “ *primeiro selo* ” de Apocalipse 6:2, como cavaleiro, Líder, partindo “ *como vencedor e para conquistar* ” montado num “ *cavalo branco* ” imagem de seu acampamento marcado pela pureza e santidade. O nome “ *fiel e verdadeiro* ” que ele se dá nesta cena coloca a ação na extensão do último tempo profetizado pelo nome “ *Laodicéia* ” em Apocalipse 3:14. Este nome significa “gente julgada” o que aqui se confirma pela precisão: “ *Ele julga* ”. Ao especificar que ele “ *luta com a justiça* ”, o Espírito evoca o momento da “ *batalha do Armagedom* ” de Ap 16,16, em que luta contra o campo da injustiça liderado pelo diabo e unificado pela honra dada ao “dia do sol” herdado de Constantino I^o dos papas católicos romanos.

Versículo 12: “ *Seus olhos eram como chama de fogo; na sua cabeça havia vários diademas; ele tinha um nome escrito, que ninguém conhece, exceto ele mesmo;* »

Conhecendo o contexto da cena, podemos entender que “ *seus olhos* ” comparados a uma “ *chama de fogo* ” olham para os alvos de sua ira, os rebeldes unificados “ *preparados para a batalha* ” desde Apocalipse 9:7-9 ou seja, desde 1843. O significado de “ *vários diademas* ” usados em “ *sua cabeça* ” será dado no versículo 16 deste capítulo: ele é o “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ”. Seu “ *nome escrito que ninguém conhece exceto ele mesmo* ” designa sua eterna natureza divina.

Versículo 13: “ *E ele estava vestido com uma roupa tingida de sangue. Seu nome é Palavra de Deus.* »

Esta “ *veste manchada de sangue* ” designa duas coisas. A primeira é a justiça que obteve ao derramar o seu próprio “ *sangue* ” pela redenção dos seus eleitos. Mas este sacrifício feito voluntariamente por ele para salvar os seus escolhidos exige a morte dos seus agressores e perseguidores. Sua “ *veste* ” estará novamente coberta de “ *sangue* ”, mas desta vez será a de seus inimigos “ *pisados no lagar das uvas da ira de Deus* ” conforme Isaías 63 e Apocalipse 14:17 a 20. Este nome “ *Palavra de Deus* ” revela a importância vital do ministério terreno de Jesus e das suas revelações dadas sucessivamente na terra e no céu depois da sua ressurreição. Nosso Salvador era o próprio Deus escondido em uma aparência terrena. Seu ensino permanente recebido por seus representantes eleitos fará toda a diferença entre o campo salvo e o campo perdido.

Versículo 14: “ *Os exércitos que estão no céu o seguiam em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro.* »

A imagem é gloriosa, o “ *branco* ” da pureza caracteriza a santidade do acampamento de Deus e das suas multidões de anjos que permaneceram fiéis. O “ *linho fino* ” revela suas obras “ *justas* ” e puras .

Versículo 15: “ *Da sua boca saía uma espada afiada para ferir as nações; ele os pastoreará com vara de ferro; e ele pisará o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.* ”

A “ *palavra de Deus* ” designava a Bíblia, a sua santa “ *palavra* ” que reunia o seu ensino que guiava os eleitos na sua verdade divina. No dia do seu regresso, a “ *Palavra de Deus* ” vem como uma “ *espada afiada* ” para matar os seus inimigos rebeldes, protestantes, briguentos, prontos a derramar o sangue dos seus últimos escolhidos. A destruição de seus inimigos ilumina a expressão “ *ele os governará com vara de ferro* ” que também designa a obra de julgamento realizada pelos eleitos que vencerão conforme Apocalipse 2:27. O plano de vingança divina chamado “ *vintage* ” em Apocalipse 14:17 a 20 é novamente confirmado aqui. Este tema é desenvolvido em Isaías 63, onde o Espírito especifica que Deus age sozinho, sem nenhum homem com ele. A razão é que os governantes eleitos já levados para o céu não testemunham o drama que atinge os rebeldes.

Versículo 16: “ *Ele tinha na veste e na coxa um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.* »

A “ *roupa* ” designa as obras de um ser vivo e “ *sua coxa* ” sugere sua força e seu poder, pois um detalhe importante, ele aparece como um cavaleiro, e para subir em um cavalo, os músculos das “ *coxas* ”, o grande parte do homem, são postos à prova e tornam a ação possível ou não. Sua imagem de cavaleiro foi significativa no passado, pois era essa a aparência que os guerreiros guerreiros assumiam. Hoje ficamos com o simbolismo desta imagem que nos diz que o cavaleiro é um professor que domina um grupo de seres humanos simbolizados pelo “ *cavalo* ” montado. Aquela que Jesus ascende diz respeito aos seus escolhidos atualmente espalhados pela terra. O seu nome “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ” constitui tema de verdadeira consolação para os seus amados eleitos sujeitos ao ditame injusto dos reis e senhores da terra. Este assunto merece esclarecimento. O modelo de realeza terrestre não foi concebido com base em princípios aprovados por Deus. Na verdade, Deus concedeu a Israel, **de acordo com o seu pedido** , ser governado na terra por um rei, cito, “como as outras nações pagãs” que existiam naquela época. Deus apenas respondeu ao pedido de seus corações perversos. Porque na terra o melhor dos reis é apenas um ser “abominável” que “ *colhe onde não semeou* ” e quem conhece a Deus não espera ser derrubado pelo seu povo para se reformar. O modelo apresentado por Jesus condena o modelo transmitido na terra de geração em geração por pessoas estúpidas, ignorantes e perversas. No mundo celestial de Deus, o líder é um servo de seu povo e dele deriva toda a sua glória. A chave para a felicidade perfeita está aí, porque nenhum ser vivo sofre por causa do próximo. Em seu retorno glorioso, Jesus vem para destruir reis e senhores iníquos, e sua maldade, que eles atribuem a ele, alegando que seu reinado é um direito divino. Jesus lhes ensinará que não é assim; para eles, mas também para as massas humanas que justificam a sua injustiça. Esta é a explicação da “parábola dos talentos” que é então cumprida e aplicada.

Depois do confronto

Versículo 17: “ *E vi um anjo parado ao sol. E clamou em alta voz, dizendo a todos os pássaros que voavam no meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus* ,

Jesus Cristo “ *Miguel* ” vem na imagem do sol símbolo da luz divina para combater os falsos cristãos adoradores do deus sol que justificam a mudança do dia de descanso feita pelo Imperador Constantino ¹ No seu confronto com Cristo Deus, descobrirão que o Deus vivo é mais formidável do que o seu deus sol. Com voz alta, Jesus Cristo convoca uma reunião de aves predadoras.

Nota : Devo novamente especificar aqui que os rebeldes não desejam adorar a divindade solar de forma consciente e voluntária, mas subestimam o facto de que para Deus, o primeiro dia que honram para o seu descanso semanal retém a contaminação do seu pagão. uso do pretérito. Da mesma forma, a sua escolha revela um grande desprezo pela ordem do tempo que ele estabeleceu desde o início da criação da terra. Deus conta os dias marcados pela rotação da terra em seu eixo. Durante as suas intervenções pelo seu povo Israel, ele recordou a ordem da semana, indicando, nomeando-a, o sétimo dia denominado “Sábado”. Muitos acreditam que podem ser justificados por Deus por causa da sua sinceridade. Nem a sinceridade nem a convicção têm valor para aqueles que

desafiam a verdade claramente expressa por Deus. A sua verdade é o único padrão que permite a reconciliação através da fé no sacrifício voluntário de Jesus Cristo. As opiniões pessoais não são ouvidas ou reconhecidas pelo Deus criador, a Bíblia confirma este princípio com este versículo de Isaías 8:20: “ *À lei e ao testemunho! Se não falarmos assim, não haverá amanhecer para o povo .*”

Duas “ *festas* ” são preparadas por Deus: a “ *ceia das bodas do Cordeiro* ” cujos convidados são os próprios eleitos individualmente, pois, coletivamente, representam “ *a Noiva* ”. A segunda “ *festa* ” é do tipo macabra e os beneficiários dela são apenas “ *aves* ” de rapina, abutres, condores, milhafres e outras espécies do gênero.

Versículo 18: “ *Para comer a carne dos reis, a carne dos comandantes militares, a carne dos poderosos, a carne dos cavalos e daqueles que os montam, a carne de todos, livres e escravos, pequenos e grandes.*” »

Após a destruição de toda a humanidade, não restará ninguém para colocar os corpos debaixo da terra e de acordo com Jeremias 16:4, “ *eles serão espalhados como esterco na terra* ”. Encontremos todo o versículo que nos ensina o destino que Deus reserva àqueles que amaldiçoa: “ *Morrerão consumidos pela doença; eles não receberão lágrimas nem sepultamento; serão como esterco na terra; perecerão pela espada e pela fome; e os seus cadáveres servirão de alimento às aves do céu e aos animais da terra .*” De acordo com a enumeração apresentada pelo Espírito neste versículo 18, nenhum homem escapa da morte. Lembro que os “ *cavalos* ” simbolizam o povo liderado por seus líderes civis e religiosos conforme Tiago 3 :3: “ *Se pusermos o freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, dirigimos também todo o seu corpo.* »

Versículo 19: “ *E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo e ao seu exército.* »

Vimos que a “ *batalha do Armagedom* ” foi espiritual e que na terra o seu aspecto consistiu em decretar a morte de todos os últimos verdadeiros escravos de Jesus Cristo. Esta decisão foi tomada antes do regresso de Jesus Cristo e os rebeldes tinham certeza da sua escolha. Mas no momento de sua entrada em aplicação, o céu se abriu revelando o divino Cristo vingador e seus exércitos angélicos. Portanto, não há mais luta possível. Ninguém pode lutar contra Deus quando ele aparece e o resultado é o que Apocalipse 6:15-17 nos revelou: “ *Os reis da terra, os grandes, os comandantes militares, os ricos, os poderosos, todos os escravos e os homens livres esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas. E disseram aos montes e às rochas: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro; porque chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir?* » Para a última pergunta, a resposta é: os governantes eleitos que seriam mortos pelos rebeldes; eleitos santificados pela sua fidelidade ao santo sábado que profetizou a vitória de Jesus sobre todos os seus inimigos e os dos seus remidos.

Versículo 20: “ *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que antes dela fizera sinais com os quais enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Ambos foram jogados vivos no lago que ardia com fogo e enxofre.* »

Atenção! O Espírito nos revela o destino final do julgamento final enquanto Deus o prepara para " *a besta e o falso profeta* ", ou seja, a fé católica e a fé protestante unidas pelos falsos adventistas desde 1994. Para " *o lago que arde em fogo e de enxofre* " cobrirá a terra somente no final do sétimo milênio para destruir e aniquilar os pecadores, definitivamente, após o juízo final. Este versículo nos revela o maravilhoso sentido da justiça perfeita do nosso Deus criador. Estabelece a diferença entre os verdadeiros perpetradores e as vítimas que são enganadas mas culpadas porque são responsáveis pela sua escolha. Os governantes religiosos são " *lançados vivos no lago de fogo* " porque, de acordo com Apocalipse 14:9, incitaram os homens e mulheres da terra a honrar " *a marca da besta* " cujo castigo foi anunciado.

Versículo 21: " *E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves ficaram satisfeitas com a sua carne* "

Estes " *outros* " dizem respeito a humanos não-cristãos ou não-crentes que seguiram o movimento internacional e obedeceram à ordem geral sem envolvimento pessoal na acção levada a cabo pelos rebeldes religiosos cristãos. Não estando cobertos pela justiça do sangue derramado por Jesus Cristo, eles não sobrevivem à volta de Cristo, mas são mesmo assim mortos pela sua palavra simbolizada pela " *espada que saía da sua boca* ". Estes seres caídos que são testemunhas oculares do aparecimento do verdadeiro Deus chegarão ao julgamento final, mas não sofrerão o sofrimento da morte prolongada do " *lago de fogo* " reservado aos grandes culpados religiosos activos na rebelião. Após serem confrontados com a glória do grande Deus criador, o Grande Juiz, serão subitamente aniquilados.

Apocalipse 20: **os mil anos do sétimo milênio** **e o último julgamento**

O Castigo do Diabo

Versículo 1: " *Então vi um anjo descer do céu, tendo a chave do abismo e uma grande corrente na mão.* »

" *Um anjo* " ou mensageiro de Deus " *desce do céu* " à terra que, privada de todas as formas de vida terrestre, humana e animal, assume aqui o seu nome de " *abismo* " que a designa em Gén.1:2. " *A chave* " abre ou fecha o acesso a esta terra desolada. E " *a grande corrente* " que segura na " *sua mão* " permite-nos compreender que um ser vivo será acorrentado na terra desolada que se tornará a sua prisão.

Versículo 2: " *Ele pegou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.* »

As expressões que designam " *Satanás* ", o anjo rebelde, em Apocalipse 12:9 são citadas aqui novamente. Recordam-nos a sua altíssima responsabilidade pelo sofrimento causado pelo seu carácter rebelde; sofrimento e dor física e moral

impostos aos seres humanos pelos dominadores sujeitos às suas inspirações e influências porque eram tão perversos quanto ele. Como " *dragão* " liderou a Roma imperial pagã, e como " *serpente* ", a Roma cristã papal mas desmascarada na época da Reforma, comportou-se novamente como um " *dragão* " servido pelas ligas armadas católicas e protestantes e pelas "dragonadas". ”de Luís XIV. Do acampamento dos anjos demoníacos, “ *Satanás* ” é o único sobrevivente, enquanto aguarda sua morte expiatória no juízo final, permanecerá vivo por mais “ *mil anos* ” isolado, sem qualquer contato com nenhuma criatura, na terra que tem tornar-se uma prisão disforme e deserta, povoada apenas por cadáveres e ossos em decomposição de homens e animais.

O anjo do abismo na terra desolada: o Destruidor de Apocalipse 9:11 .

Versículo 3: “ *E lançou-o no abismo, e fechou e selou a entrada acima dele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disso, ele deve ser desamarrado um pouco.* »

A imagem dada é precisa: Satanás é colocado na terra desolada sob uma cobertura que o impede de aceder ao céu; de modo que se encontra sujeito às limitações da norma humana cuja perda causou ou encorajou. Os demais seres vivos, os anjos celestiais e os homens que por sua vez se tornaram anjos, estão acima dele, no céu ao qual ele não tem mais acesso desde a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Mas sua situação piorou porque ele não tem mais companhia, nem anjo, nem homem. No céu estão “ *as nações* ” que este versículo cita sem a menção “da terra”. Isto ocorre porque os redimidos destas nações estão todos no céu, no reino de Deus. O papel da “ *cadeia* ” é assim revelado; força-o a permanecer sozinho e isolado na terra. No programa divino, o diabo permanecerá prisioneiro por “ *mil anos* ”, ao final dos quais será libertado, tendo acesso e contato com os ímpios mortos ressuscitados numa segunda ressurreição, para a “ *segunda morte* ” do último julgamento, na terra que então, momentaneamente, será povoada novamente. Ele subjugará mais uma vez as nações rebeldes condenadas em tentativas vãs de lutar contra os santos anjos redimidos e Jesus Cristo, o grande Juiz.

Os redimidos julgam os ímpios

Versículo 4: “ *E vi tronos; e aos que estavam ali sentados foi dado poder para julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa e nos mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.* ”

“ *Aqueles que se sentam em tronos* ” têm “ *poder* ” real para julgar . Esta é uma chave importante para compreender o significado que Deus dá à palavra “ *rei* ”. Agora, no seu reino, em Jesus Cristo “ *Miguel* ”, Deus partilha o seu julgamento com todas as suas criaturas humanas redimidas da terra. O julgamento dos ímpios terrestres e celestiais será coletivo e compartilhado com Deus. Este é o único aspecto da realeza dos eleitos redimidos. A dominação não está reservada a uma categoria de eleitos, mas a todos, e o Espírito nos lembra que no tempo que passou na terra, houve as primeiras terríveis perseguições assassinas que ele evoca

citando: “ *as almas daqueles que foram decapitados porque do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus* ”; Paulo foi um deles. O Espírito evoca assim as vítimas cristãs do paganismo romano e a intolerante fé papal romana ativa entre o ano 30 e 1843. Depois, dirige-se aos últimos escolhidos ameaçados de morte pela “ *besta que sobe da terra* ” de Apo.13:11. -15, na última hora do tempo terrestre; durante o ano de 2029 até o primeiro dia da primavera anterior à Páscoa do ano de 2030.

De acordo com o anúncio da “ *sétima trombeta* ” em Apocalipse 11:18, “ *chegou o tempo de julgar os mortos* ” e esta é a utilidade do tempo dos “ *mil anos* ” citados neste versículo 4. Isto irá seja a ocupação dos redimidos que entraram na eternidade celestial de Deus. Eles terão que “ *julgar* ” os homens iníquos e os anjos celestiais caídos. Paulo diz em 1 Coríntios 6:3: “ *Não sabeis que julgaremos os anjos? E quanto mais não deveríamos julgar as coisas desta vida?* »

A segunda ressurreição para os rebeldes caídos

Versículo 5: “ *Os demais mortos não viveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.* »

Cuidado com a armadilha! A frase “ *Os outros mortos não ressuscitaram até que se completassem os mil anos* ” constitui um parêntese e a expressão que a segue “ *É a primeira ressurreição* ”, diz respeito aos primeiros mortos em Cristo ressuscitado no início do “ *. mil anos* ” citado. O parêntese evoca sem nomear o anúncio de uma segunda “ *ressurreição* ” reservada aos ímpios mortos que serão ressuscitados no final dos “ *mil anos* ” para o julgamento final e o castigo mortal do “ *lago de fogo e enxofre* ”; que realiza a “ *segunda morte* ”.

Versículo 6: “ *Bem-aventurados e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.* »

Este versículo resume de forma muito simples o julgamento justo revelado por Deus. A bem-aventurança dirige-se aos verdadeiros eleitos que participam no início dos “ *mil anos* ” da “ *ressurreição dos mortos em Cristo* ”. Eles não virão a julgamento, mas serão eles próprios os juízes no julgamento organizado por Deus, no céu, durante “ *mil anos* ”. O anunciado “ *reinado* ” de “ *mil anos* ” é apenas um “ *reinado* ” de atividade judiciária e se limita a esses “ *mil anos* ”. Tendo entrado na eternidade, os eleitos não precisam temer nem sofrer “ *a segunda morte* ”, porque, pelo contrário, serão eles que farão com que os ímpios mortos que forem julgados a sofram. E sabemos que estes são os maiores e mais perversos, cruéis e assassinos culpados religiosos. Os juízes eleitos deverão determinar a duração do tempo de sofrimento que cada um dos seres julgados deverá, individualmente, vivenciar, no processo de sua destruição da “ *segunda morte* ”, que nada tem em comum com a atual primeira morte terrena. . Pois é o Deus criador quem dá ao fogo a forma de sua ação destrutiva. O fogo não tem efeito contra os corpos celestes e os corpos terrestres protegidos por Deus como comprova a experiência dos três companheiros de Daniel em Daniel 3. Para o julgamento final, o corpo da ressurreição reagirá de forma diferente do atual corpo terreno. Em Marcos 9:48, Jesus nos revela sua particularidade dizendo: “ *onde o seu verme não morre, e onde o fogo não se apaga* ”. Assim como os anéis do corpo de uma minhoca

permanecem individualmente animados, o corpo do condenado possuirá vida até o último átomo. A rapidez do seu consumo dependerá, portanto, da duração do tempo de sofrimento decidido pelos santos juízes e por Jesus Cristo.

O confronto final

Versículo 7: “ *Quando os mil anos se completarem, Satanás será libertado da sua prisão.* »

Ao final dos “mil anos”, por pouco tempo, ele encontrará novamente companhia. Este é o momento da segunda “*ressurreição*” reservada aos rebeldes terrenos.

Versículo 8: “ *E sairá a enganar as nações que estão nos **quatro cantos** da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a guerra; o número deles é como a areia do mar* ” .

Esta companhia é a das “*nações*” ressuscitadas em toda a terra como indica a fórmula dos “***quatro cantos***”. da terra ” ou quatro pontos cardeais que conferem à ação um caráter universal. Tal reunião não tem nada que se compare, exceto, no nível da estratégia de guerra, uma semelhança com o conflito da “*sexta trombeta*” da Terceira Guerra Mundial de Apocalipse 9:13. É esta comparação que leva Deus a dar aos reunidos no julgamento final os nomes "Gogue e Magogue" originalmente citados em Ezequiel 38:2, e antes disso em Gênesis 10:2, onde "Magogue" é o segundo filho de Jafé. ; mas um pequeno detalhe revela apenas o aspecto comparativo desta evocação, porque em Ezequiel, Magogue é o país de Gogue, e designa a Rússia que porá em acção, durante a Terceira Guerra Mundial, o maior número de soldados humanos de todos os tempos. história da guerra; o que justifica a sua enorme expansão e rápida conquista das terras do continente europeu ocidental.

O Espírito compara-os à “*areia do mar*” sublinhando assim a importância do número de vítimas do juízo final. É também uma alusão à sua submissão ao diabo e aos seus agentes humanos revelada em Apocalipse 12:18 ou 13:1 (dependendo da versão bíblica): falando do “*dragão*” lemos: “ *E ele ficou na areia do mar* ”

Rebelde incorrigível, Satanás começa a ter novamente esperança de que será capaz de derrotar o exército de Deus e seduz os outros condenados, convencendo-os a travar um combate contra Deus e os seus escolhidos.

Versículo 9: “ *E subiram à face da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas desceu fogo do céu e os devorou.* » Mas a conquista de terreno já não significa nada quando não podemos agarrar o adversário porque ele se tornou intocável; como os companheiros de Daniel, nem o fogo nem qualquer outra coisa pode prejudicá-los. E, pelo contrário, “ *o fogo do céu* ” os atinge até mesmo no “*arraial dos santos*”, onde não tem efeito. Mas este fogo “*devora*” os inimigos de Deus e os seus eleitos. Em Zacarias 14, o Espírito profetiza as duas guerras separadas pelos “*mil anos*”. Aquilo que precede e é realizado pela “*sexta trombeta*” é apresentado nos versículos 1 a 3, o restante diz respeito à segunda guerra conduzida na hora do juízo final, e depois dela, à ordem universal estabelecida na nova terra. No versículo 4, a profecia evoca a descida à terra de Cristo e dos seus eleitos nestes termos: “ *Os seus pés*

estarão hoje sobre o monte das Oliveiras, que está em frente de Jerusalém, do lado do oriente; o monte das oliveiras se dividirá ao meio, para o leste e para o oeste, e se formará um vale muito grande: metade do monte recuará para o norte e a outra metade para o sul. » O acampamento dos santos do juízo final é assim identificado e localizado. Notemos que é somente no final dos “ *mil anos* ” celestiais que os “ *pés* ” de Jesus “colocarão ” na terra, “ *no monte das oliveiras que está em frente de Jerusalém, do lado do leste* ” . Mal interpretado, este versículo deu origem à crença errônea do reinado terrestre de Jesus Cristo durante o “milênio”.

Versículo 10: “ *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E eles serão atormentados dia e noite para todo o sempre. »*

Chegou a hora de implementar o julgamento dos rebeldes religiosos revelado em Apocalipse 19:20. De acordo com o anúncio deste versículo, “ *o diabo, a besta e o falso profeta* ” estão juntos, “ *lançados vivos no lago de fogo e enxofre* ” que resulta da ação do “ *fogo do céu* ” ao qual se acrescentou a isso está o magma subterrâneo derretido liberado por fraturas na crosta da crosta terrestre em toda a superfície do planeta. A terra assume então a aparência do “sol” cujo “fogo” devora a carne dos rebeldes, sendo eles próprios adoradores (inconscientes mas culpados) do sol criado por Deus. É nesta ação que os culpados terrestres e celestiais sofrem os “ *tormentos* ” da “ *segunda morte* ” profetizada desde Apocalipse 9:5-6. O apoio injusto dado ao falso dia de descanso causou este terrível fim. Porque felizmente para os condenados, por mais longa que seja, a “ *segunda morte* ” também tem fim. E a expressão “ *para todo o sempre* ” não se aplica aos “ *tormentos* ” em si, mas às consequências destrutivas do “ *fogo* ” que os causa, porque estas são as consequências que serão definitivas e eternas.

Os princípios do último julgamento

Versículo 11: “ *Então vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram de sua face, e não se achou lugar para eles .”*

“ *Branco* ” de perfeita pureza, seu “ *grande trono* ” é a imagem do caráter perfeitamente puro e santo do Deus criador de todas as vidas e coisas. A sua perfeição não pode tolerar a presença da “ *terra* ” no seu aspecto devastado e consumido que o juízo final lhe deu. Além disso, destruídos os vilões de todas as origens, o tempo dos símbolos acabou e o universo celestial e seus bilhões de estrelas não têm mais razão de existir; “ *O céu* ” da nossa dimensão terrestre e tudo o que ele contém são portanto eliminados, desaparecem no nada. É hora da vida eterna em um dia eterno.

Versículo 12: “ *E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono. Os livros foram abertos. E foi aberto outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, segundo o que estava escrito nestes livros. »*

Esses “ *mortos* ” considerados culpados foram ressuscitados para o julgamento final. Deus não abrindo exceção a ninguém, o seu justo julgamento atinge os “ *grandes* ” e os “ *pequenos* ”, os ricos e os pobres e impõe-lhes o mesmo destino, a morte, pela primeira vez na vida, igualitária.

Os versículos que se seguem fornecem detalhes sobre a ação do julgamento final. Já profetizado em Dan.7:10, os “ *livros* ” dos testemunhos dos anjos estão “ *abertos* ” e essas testemunhas invisíveis notaram as faltas e crimes cometidos pelos condenados e após o julgamento de cada caso pelos eleitos e por Jesus Cristo, um veredicto final irrevogável foi adotado por unanimidade. No momento do julgamento final, o veredicto pronunciado será executado.

Versículo 13: “ *O mar entregou os mortos que nele havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras.* »

O princípio definido neste versículo se aplica a ambas as ressurreições. Os “ *mortos* ” desaparecem no “ *mar* ” ou na “ *terra* ”; São essas duas possibilidades que são designadas neste versículo. Notemos a forma “ *had* ” pela qual a entidade “ *terra* ” é evocada. Pois, de fato, este nome é justificado, tendo Deus declarado ao homem pecador: “ *Tu és pó e ao pó retornarás* ” em Gênesis 3:19. O “ *had* ” é portanto o “ *pó* ” da “ *terra* ”. A morte às vezes consumiu seres humanos pelo fogo que, portanto, não são “ *retornados ao pó* ” de acordo com o rito funerário normal. É por isso que, não excluindo este caso, o Espírito especifica que a própria “ *morte* ” devolverá aqueles que atingiu sob qualquer forma; compreendendo a desintegração causada pelo fogo nuclear que não deixa vestígios de um corpo humano totalmente desintegrado.

Versículo 14: “ *E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* »

A “ *morte* ” era um princípio absolutamente oposto ao da vida e tinha como finalidade eliminar criaturas cuja experiência de vida fosse julgada e condenada por Deus. O único propósito da vida é apresentar a Deus um novo candidato para sua seleção de amigos eternos. Tendo ocorrido esta seleção, e os ímpios sendo destruídos, a “ *morte* ” e “ *a terra* ” “ *tinha os mortos* ” não têm mais razão de existir. Os princípios destrutivos destas duas coisas são destruídos por Deus. Depois do “ *lago de fogo* ”, abre-se espaço para a vida e para a luz divina que ilumina as suas criaturas.

Versículo 15: “ *Aquele que não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.* »

Este versículo confirma isso: Deus realmente colocou diante do homem apenas dois caminhos, duas escolhas, dois destinos, dois destinos (Deuteronômio 30:19). Os nomes dos eleitos são conhecidos por Deus desde a fundação do mundo ou ainda mais longe, desde a programação do seu projeto que visa fornecer criaturas livres e independentes para companhia. Esta escolha iria custar-lhe um sofrimento terrível num corpo de carne, mas sendo o seu desejo de amor maior que o seu medo, ele lançou o seu projeto e conheceu de antemão o cumprimento detalhado da nossa história de vida celestial e de vida terrena. Ele sabia que sua primeira criatura um dia se tornaria seu inimigo mortal. Mas ele deu-lhe, apesar deste conhecimento, todas as chances de abandonar o seu projeto. Ele sabia que era impossível, mas deixou acontecer. Ele conhecia assim os nomes dos eleitos, as suas ações, o testemunho de toda a sua vida e os guiou e conduziu a ele cada um no seu tempo e época. Só uma coisa é impossível para Deus: a surpresa.

Ele também conhecia os nomes das multidões de criaturas humanas indiferentes, rebeldes e idólatras que o processo de reprodução humana criou. A

diferença no julgamento de Deus revelado em Apocalipse 19:19-20 aplica-se a todas as suas criaturas. Alguns deles que são menos culpados serão mortos pela “ *palavra de Deus* ” sem conhecer “ *os tormentos do fogo da segunda morte* ” que são destinados exclusivamente aos culpados religiosos cristãos e judeus. Mas a segunda “ *ressurreição* ” diz respeito a todas as suas criaturas humanas nascidas na terra e criadas angélicas no céu, pois Deus declarou em Romanos 14:11: “ *Porque está escrito: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim. , e toda língua dará glória a Deus .* ”

Apocalipse 21: a glorificada Nova Jerusalém simbolizada

Versículo 1: “ *Então vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.* »

O Espírito compartilha conosco os sentimentos inspirados pelo estabelecimento da nova ordem multidimensional após o final do 7º milênio . A partir deste momento o tempo não será mais contado, tudo o que vive entra na eternidade sem fim. Tudo é novo ou mais precisamente renovado. “ *Céu e terra* ” da era do pecado desapareceram, e o símbolo da “ *morte* ”, o “ *mar* ” não existe mais. Como Criador, Deus mudou a aparência do planeta Terra, fazendo desaparecer para seus habitantes tudo o que representasse risco ou perigo; então chega de oceanos, chega de montanhas com picos rochosos íngremes. Tornou-se um grande jardim como o primeiro “ *Éden* ” onde tudo é glória e paz; que será confirmado em Rev.22.

Versículo 2: “ *E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como uma noiva adornada para o seu marido.* »

Esta nova recriação acolherá a assembléia dos santos redimidos eleitos da terra chamada neste versículo “ *cidade santa* ”, como em Apocalipse 11:2, “ *Nova Jerusalém* ”, a “ *noiva* ” de Jesus Cristo, seu “ *esposo* ”. Ela “ *desce do céu* ”, do reino de Deus, onde entrou na volta na glória do seu Salvador. Ela então desceu à terra pela primeira vez no final dos “ *mil anos* ” do julgamento celestial para o julgamento final. Depois disso, voltando para o céu, ela esperou até que o “ *novo céu e a nova terra* ” estivessem prontos para recebê-la. Observe que a palavra “ *céu* ” está no singular, porque evoca unidade perfeita, em oposição ao plural, “

céus”, que sugeria em Gênesis 1:1, a divisão dos seres celestiais em dois campos opostos.

Versículo 3: “ *E ouvi uma grande voz vinda do trono, que dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os homens! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles.* »

A “ *nova terra* ” acolhe um convidado ilustre, pois o “ *próprio Deus* ”, abandonando o seu antigo trono celestial, vem instalar o seu novo trono na terra onde derrotou o diabo, o pecado e a morte. “ *O tabernáculo de Deus* ” designa o corpo celeste de Deus Jesus Cristo “ *Miguel* ” (=que é semelhante a Deus). Mas é também o símbolo da Assembleia dos eleitos sobre a qual reina o Espírito de Jesus Cristo. “ *Tabernáculo, templo, sinagoga, igreja* ”, todos estes termos são símbolos do povo dos santos redimidos antes de serem edifícios construídos pelo homem; cada um deles marca uma etapa no progresso do projeto divino. E primeiro, “ *o tabernáculo* ” designa a saída do Egito dos hebreus guiados e conduzidos ao deserto por Deus visivelmente manifestado pela nuvem que desceu como uma coluna sobre a tenda sagrada. Ele já estava então “ *com os homens* ”; o que justifica o uso deste termo neste versículo . Depois o “ *templo* ” marca a sólida construção do “ *tabernáculo* ”; obra ordenada e executada sob o rei Salomão. Em hebraico, exclusivamente, a palavra “ *sinagoga* ” significa: assembleia. Em Apocalipse 2:9 e 3:9, o Espírito de Cristo refere-se à nação judaica rebelde como a “ *sinagoga de Satanás* ”. A última palavra “ *igreja* ” designa a assembleia em grego (ecclesia); a linguagem da disseminação do ensino cristão da Bíblia. Jesus comparou “ *seu corpo* ” no “ *templo* ” de “ *Jerusalém* ”, e segundo Ef.5:23, a Assembleia, sua “ *Igreja* ”, é “ *seu corpo* ”: “ *pois o marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu corpo, e da qual ele é o Salvador* . Recordamos a tristeza sentida pelos apóstolos de Jesus quando ele os deixou para subir ao céu. Desta vez, “ *meu marido viverá comigo* ” pode dizer a Eleita em sua instalação na “ *nova terra* ”. É neste contexto que as mensagens dos doze nomes das “ *doze tribos* ” de Apocalipse 7 podem expressar a alegria e felicidade não adulteradas da sua vitória.

Versículo 4: “ *Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, e não haverá mais luto, nem pranto, nem dor, porque as coisas antigas já passaram.* ” »

A ligação com Ap.7,17 é confirmada ao encontrarmos aqui a promessa divina com a qual termina Ap.7: “ *Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima* ”. A cura para o choro é alegria e alegria. Falamos da hora em que as promessas de Deus serão cumpridas e cumpridas. Olhem com atenção para este futuro maravilhoso, pois diante de nós está o tempo marcado para “ *morte, luto, choro, dor* ” que não será mais, apenas, a renovação de todas as coisas pelo nosso sublime e maravilhoso Deus criador. Especifico que estas coisas terríveis só desaparecerão após o julgamento final que se realizará no final dos “mil anos”. Para os eleitos, mas somente para eles, os efeitos do mal cessarão no retorno na glória do Senhor Deus Todo-Poderoso.

Versículo 5: “ *E aquele que estava sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E ele disse: Escreva; pois estas palavras são certas e verdadeiras.* ” »

O Deus criador, em pessoa, compromete-se com a promessa e dá testemunho desta palavra profética: “ *Eis que faço novas todas as coisas* ”. Não adianta procurar uma imagem nas nossas notícias terrenas para tentar ter uma ideia do que Deus está preparando, porque o que é novo não pode ser descrito. E até então, Deus apenas nos lembrou das coisas dolorosas do nosso tempo, dizendo-nos que elas não estarão mais na “ *nova terra e no novo céu* ” que conservam assim todo o seu mistério e surpresas. O anjo acrescenta a esta afirmação: “ *porque estas palavras são certas e verdadeiras* ”. O chamado da graça de Deus em Jesus Cristo requer fé inabalável para obter a recompensa das promessas de Deus. É um caminho difícil que vai contra as normas do mundo. Requer um grande espírito de sacrifício, de abnegação, na humildade de um escravo submetido ao seu Senhor. Os esforços de Deus para fortalecer a nossa confiança são, portanto, bem justificados: “a certeza na verdade revelada e expressa” é o padrão da verdadeira fé.

Versículo 6: “ *E ele me disse: Está feito! Eu sou o alfa e o ômega, o começo e o fim. Ao que tem sede darei de graça da fonte da água da vida.* ”

O Deus criador Jesus Cristo cria “ *tudo novo* ”. “ *Está feito!* »; Salmos 33: 9: “ *Pois ele disse, e a coisa aconteceu; ele ordena, e existe.* ” Sua palavra criativa se realiza assim que as palavras saem de sua boca. Desde o ano 30, atrás de nós, o programa da era cristã revelado em Daniel e Apocalipse foi cumprido nos mínimos detalhes. Deus convida-nos a olhar novamente para o futuro que Ele preparou para os seus eleitos; as coisas anunciadas serão realizadas da mesma forma, com total certeza. Jesus nos diz como em Apocalipse 1:8: “ *Eu sou o alfa e o ômega, o princípio e o fim* ”. A ideia de “ *início e fim* ” só faz sentido na nossa experiência do pecado terreno que terminará inteiramente no “ *fim* ” do sétimo milênio, após a destruição dos pecadores e a morte. Aos filhos de Deus espalhados por uma terra mercantil, Jesus oferece, “ *de graça* ”, “ *da fonte da água da vida* ”. Ele mesmo é “ *a fonte* ” desta “ *água da vida* ” que simboliza a vida eterna. O dom de Deus é gratuito, este esclarecimento condena a venda de “indulgências” católicas romanas que designavam um perdão obtido a um preço do papado.

Versículo 7: “ *Quem vencer herdará estas coisas; Eu serei seu Deus e ele será meu filho.* ”

Os eleitos de Deus são co-herdeiros de Jesus Cristo. Primeiro, através da sua própria “ *vitória* ”, Jesus “ *herdou* ” uma glória real reconhecida por todas as suas criaturas celestiais. Depois dele, os seus eleitos, também “ *vencedores* ”, mas através da sua “ *vitória* ”, “ *herdarão estas coisas novas* ” criadas especialmente por Deus para eles. Jesus confirmou sua divindade ao apóstolo Filipe, em João 14:9: “ *Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou contigo, e tu não me conheces, Filipe! Quem me viu, viu o Pai; como se diz: Mostra-nos o Pai?* » O messias homem apresentou-se como o “ *Pai Eterno* ”, confirmando assim o anúncio profetizado em Is.9:6 (ou 5) que lhe dizia respeito. Jesus Cristo é, portanto, para os seus eleitos, tanto seu irmão como seu Pai. E eles próprios são seus irmãos e seus filhos. Mas o chamado é individual, assim diz o Espírito, como no final das 7 eras do tema das “*Cartas*”: “ *ao que vencer* ”, “ *ele será meu filho* ”. A vitória

sobre o pecado é necessária para se beneficiar da condição de “ *filho* ” do Deus vivo.

Versículo 8: “ *Mas aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos homicidas, aos imorais, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte .* »

Esses critérios de caráter humano são encontrados em toda a humanidade pagã, porém, o Espírito visa aqui os frutos da falsa religião cristã; a condenação da religião judaica sendo claramente expressa e revelada por Jesus em Apocalipse 2:9 e 3:9.

De acordo com Apocalipse 19:20, “... *o lago que arde com fogo e enxofre* ” será, no juízo final, a parte reservada à “ *besta e ao falso profeta* ”: a fé católica e a fé protestante. A falsa religião cristã não é diferente da falsa religião judaica. Seus valores prioritários são opostos aos de Deus. Assim, enquanto os fariseus judeus repreendiam os discípulos de Jesus por não lavarem as mãos antes de comer (Mt.15:2), Jesus nunca lhes havia feito essa reprovação e então disse, em Mt.15:17 a 20: “ *Não você não entende que tudo o que entra na boca vai para a barriga e depois é jogado nos lugares secretos? Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os roubos, os falsos testemunhos, as calúnias . Estas são as coisas que contaminam o homem; **mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem** ”. Da mesma forma, a falsa religião cristã mascara os seus pecados contra o Espírito castigando principalmente os pecados da carne. Jesus deu a sua opinião dizendo aos judeus em Mateus 21:3: “ *os publicanos e as prostitutas irão adiante de vós para o reino dos céus* ”; obviamente, com a condição de que todos se arrependam e se convertam a Deus e à sua pureza. É da falsa religião que Jesus trata os “ *guias cegos* ” a quem ele repreende em Mat.23:24, por “ *filtrarem o mosquito e engolirem o camelo* ”, ou então, por “ *verem o argueiro no olho do próximo sem verem o trave que está na sua* ” conforme Lucas 6:42 e Mat.7:3 a 5.*

Há pouca esperança para quem se identifica com todos esses critérios de personalidade listados por Jesus. Se apenas um corresponder à sua natureza, você terá que lutar contra ele e superar sua falha. A primeira batalha da fé é contra si mesmo; e é a adversidade mais difícil de superar.

Nesta enumeração, favorecendo o seu significado espiritual, Jesus Cristo, o grande juiz divino, cita as faltas acusadas da falsa fé cristã do tipo do catolicismo romano papal. Ao visar “os cobardes”, ele designa aqueles que se recusam a vencer a sua batalha de fé, porque as suas promessas estão todas reservadas “ *aquele que vence* ”. Contudo, não há vitória possível para aqueles que se recusam a lutar. A “ *testemunha fiel* ” deve ser corajosa; saia do covarde. “ *Sem fé é impossível agradar a Deus* ” (Hb.11:6); saída, “ *o incrédulo* ”. E a fé que não se conforma com a fé de Jesus dada como modelo a imitar, é apenas incredulidade. As “ *abominações* ” são abomináveis a Deus e continuam a ser frutos dos pagãos ; saída, “ *o abominável* ”. É um vazamento atribuído a “ *Babilônia, a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra* ” de acordo com Apocalipse 17:4-5. “ *Assassinos* ” transgridem o sexto mandamento; saída, “ *o assassino* ”. O assassinato é atribuído à fé católica e à fé protestante dos “ *hipócritas* ” de acordo

com Dan.11:34. Os “ *imodestos* ” podem mudar o seu comportamento e vencer o seu mal, caso contrário; saia “ *o sem-vergonha* ”. Mas a “ *impudência* ” espiritual atribuída à fé católica comparada a uma “ *prostituta* ” fecha- lhe completamente a porta do céu. Além disso, Deus condena a sua “ *prostituição* ” que leva ao “ *adultério* ” espiritual: o comércio com o diabo. “ *Mágicos* ” são padres católicos e protestantes seguidores do espiritismo demoníaco; saída, “ *o mágico* ”; esta ação é atribuída a “ *Babilônia, a grande* ” em Apocalipse 18:23. “ *Os idólatras* ” designa também a fé católica, seus ídolos esculpidos objetos de adoração e oração; saída, “ *o idólatra* ”. E por último, Jesus cita “ *os mentirosos* ” que têm como pai espiritual “ *o diabo, mentiroso e homicida desde o princípio e pai da mentira* ” conforme João 8:44; saia “ *o mentiroso* ”.

Versículo 9: “ *Então veio um dos sete anjos que seguravam as sete taças das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.* »

Neste versículo, o Espírito envia uma mensagem de encorajamento aos eleitos que passarão vitoriosos pelo tempo trágico e terrível das “ *sete últimas pragas* ” divinas. A recompensa deles será ver (“ *eu te mostrarei* ”) a glória reservada aos eleitos vitoriosos que constituem e representam, nesta última fase histórica da terra do pecado, “ *a noiva, a esposa do Cordeiro* ”, Jesus Cristo .

Os “ *sete anjos que seguravam as sete taças cheias das últimas sete pragas* ” tinham como alvo seres humanos que atendiam aos critérios da falsa religião cristã citada no versículo anterior. Estas “ *sete últimas pragas* ” eram a porção que Deus em breve daria ao acampamento caído. Ele nos mostrará agora, em imagens simbólicas, a parte que irá para os eleitos redimidos vitoriosos. Num simbolismo revelador dos sentimentos que Deus tem por eles, o anjo mostrará os eleitos cuja assembleia constitui, coletivamente, “ *a noiva do cordeiro* ”. Ao especificar “ *a esposa do Cordeiro* ”, o Espírito confirma o ensino dado em Efésios 5:22 a 32. O apóstolo Paulo descreve um relacionamento ideal entre marido e mulher que, infelizmente, só encontrará sua realização no relacionamento dos Eleitos com Cristo. . E devemos aprender a reler a história do Gênesis, à luz desta lição dada pelo Espírito do Deus vivo, criador de toda a vida e brilhante inventor dos seus valores perfeitos. A palavra “ *mulher* ” conecta “ *a noiva* ”, “ *a Escolhida* ” de Cristo à imagem da “ *mulher* ” apresentada em Apocalipse 12.

Descrição geral do Escolhido Glorificado

Versículo 10: “ *E ele me levou em espírito a um grande e alto monte. E ele me mostrou a cidade santa de Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, tendo a glória de Deus.* »

Em espírito, João é transportado para o momento em que Jesus Cristo e os seus eleitos descem do céu, após o julgamento celestial dos “ *mil anos* ” do sétimo milênio. Em Apocalipse 14:1, os “ *144.000* ” adventistas “ *selados* ” das “ *doze tribos* ” espirituais cristãs foram mostrados no “ *Monte Sião* ”. Depois dos “ *mil anos* ” o que foi profetizado se cumpre na realidade da “ *nova terra* ”. Desde o retorno de Jesus Cristo, os eleitos receberam de Deus um corpo celestial glorificado e tornado eterno. Refletem assim “ *a glória de Deus* ”. Esta transformação é anunciada pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:40 a 44: “ *Há também corpos celestes e corpos terrestres; mas o brilho dos corpos celestes é*

diferente, o dos corpos terrestres é diferente. Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua e outro o brilho das estrelas; até mesmo uma estrela difere em brilho de outra estrela. O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos. O corpo é semeado corruptível; ele ressuscita incorruptível; semeia-se desprezível, ressurgue glorioso; semeia-se enfermo, ressuscita cheio de força; é semeado como corpo animal, ressuscita como corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual .”

Versículo 11: “ *Seu brilho era como o de uma pedra muito preciosa, uma pedra de jaspe transparente como cristal. »*

Citado no versículo anterior, “ *a glória de Deus* ” que a caracteriza é confirmada já que a “ *pedra de jaspe* ” também designa o aspecto de “ *Aquele que está assentado no trono* ” em Ap.4:3. Entre os dois versículos, notamos uma diferença, pois em Apocalipse 4, para o contexto do julgamento, esta “ *pedra de jaspe* ” que simboliza Deus também tem a aparência de uma “ *sardônia* ”. Aqui, resolvido o problema do pecado, a Eleita apresenta-se num aspecto de perfeita pureza “ *transparente como o cristal* ”.

Versículo 12: “ *Tinha um muro grande e alto. Tinha doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos, os das doze tribos dos filhos de Israel: “*

A imagem proposta pelo Espírito de Jesus Cristo baseia-se no simbolismo do “ **templo santo espiritual** ” mencionado em Efésios 2:20 a 22.: “ *Vocês foram edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a pedra angular. Nele todo o edifício, bem coordenado, eleva-se para ser um templo santo no Senhor. Nele você também está sendo edificado para habitação de Deus no Espírito. ”*. Mas esta definição dizia respeito apenas aos eleitos do tempo apostólico. O “ *muro alto* ” retrata a evolução da fé cristã desde o ano 30 até o ano de 1843; notemos que até esta data, o padrão de verdade compreendido e ensinado pelos apóstolos permanece inalterado. É por isso que a mudança do dia de descanso estabelecida em 321 quebra a santa aliança feita com Deus pelo sangue de Jesus Cristo. No que diz respeito aos verdadeiros destinatários da Revelação desta profecia, os símbolos que retratam a fé adventista, separada por Deus desde 1843, são representados pelas “ *doze portas* ”, “ *abertas* ” diante dos oficiais eleitos da “ *Filadélfia* ” (Ap.3: 7) e “ *fechado* ” diante dos “ *mortos-vivos* ” caídos de “ *Sardes* ” (Ap.3:1). Eles “ *trazem os nomes das 12 tribos seladas com o selo de Deus* ” em Apocalipse 7.

Versículo 13: “ *Para o leste três portas, para o norte três portas, para o sul três portas, e para o oeste três portas. »*

Esta orientação das “ *portas* ” para os quatro pontos cardeais ilustra o seu carácter universal; que condena e torna ilegítima a religião que reivindica o universalismo traduzido pela raiz grega “*katholikos*” ou “*católico*”. Assim, desde 1843, para Deus, o Adventismo é a única religião cristã à qual ele confiou o seu “ *Evangelho eterno* ” (Ap 14:6) para uma missão universal de ensinar as populações da terra. Fora da verdade que ele revela aos seus Escolhidos espirituais até ao fim do mundo, não há salvação. O adventismo nasceu na forma de um movimento de reavivamento religioso motivado pelo anúncio do retorno de Jesus Cristo esperado, pela primeira vez, para a primavera de 1843; e deve manter esse carácter até o verdadeiro retorno final de Jesus Cristo previsto para a primavera de 2030.

Porque um “movimento” é uma atividade em constante evolução, caso contrário não será mais um “movimento”, mas uma instituição “bloqueada” e morta, que privilegia a tradição e o formalismo religioso; ou, tudo que Deus odeia e condena; e já condenou entre os judeus rebeldes, os primeiros incrédulos.

Descrição detalhada em ordem cronológica

Os fundamentos da fé cristã

Versículo 14: “ *O muro da cidade tinha doze fundamentos, e sobre eles os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.* »

Este versículo retrata a fé cristã apostólica que abrange, como vimos, o período entre 30 e 1843, e cujo ensino foi distorcido por Roma em 321 e 538. O “ *muro alto* ” é formado pela centenária assembleia de “ *pedras vivas* ” de acordo com 1 Pie.2:4-5: “ *Aproxime-se dele, **pedra viva** , rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa diante de Deus; e vós mesmos, **como pedras vivas** , edificai-vos para formar uma casa espiritual , um sacerdócio santo , para oferecer vítimas espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo .* ”

Versículo 15: “ *Aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.* »

Aqui, como em Apocalipse 11:1, trata-se de “ *medir* ” ou julgar o valor dos eleitos glorificados, da era adventista (*as 12 portas*) e da fé apostólica (*o fundamento e o muro*). Se a “ *cana* ” de Apocalipse 11:1 era “ *como uma vara* ”, um instrumento de punição, o oposto absoluto, a deste versículo é uma “ *cana de ouro* ”; “ *ouro* ” sendo o símbolo da “ *fé purificada pela prova* ”, de acordo com 1 Pedro 1:7: “ *para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro perecível (que, no entanto, é provado pelo fogo), resulte em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo aparecer . A fé é, portanto, o padrão do julgamento de Deus.* ”

Versículo 16: “ *A cidade tinha a forma de um quadrado e o seu comprimento era igual à sua largura. Mediu a cidade com a cana e encontrou doze mil estádios; o comprimento, largura e altura eram iguais.* »

O “ *quadrado* ” tem em área de superfície o formato ideal perfeito. É originalmente encontrado no aspecto “santo dos santos” ou “lugar santíssimo” do tabernáculo construído na época de Moisés. A forma do “ *quadrado* ” é prova de envolvimento inteligente, a natureza não apresenta nenhum “ *quadrado* ” perfeito . A inteligência de Deus aparece nas dimensões do santuário hebraico que era formado por um alinhamento de três “ *quadrados* ”. Dois foram usados para o “ *lugar santo* ” e o terceiro, para o “ *santo dos santos* ” ou “ *lugar santíssimo* ”, que era reservado exclusivamente à presença de Deus e, portanto, separado por “ *um véu* ”, imagem do pecado que Jesus expiará em sua hora. Estas proporções de três terços eram a imagem dos 6.000 ou três vezes 2.000 anos dedicados à seleção dos eleitos no projeto salvador desenhado por Deus. Ao final desta seleção, os escolhidos são assim retratados pelo “ *quadrado* ” do “ *lugar santíssimo* ” que profetizou o desfecho do projeto de salvação; este lugar espiritual tornando-se acessível por causa da reconciliação provocada pela aliança em Cristo. E o “ *quadrado* ” espiritual do templo assim descrito recebeu seu fundamento em 3 de abril de 30, quando a salvação começou com a morte expiatória voluntária de

nosso Redentor Jesus Cristo. A imagem do “ *quadrado* ” não é suficiente para aperfeiçoar esta definição da verdadeira perfeição, cujo número simbólico é “três”. Além disso, é um “cubo” que nos é apresentado. Tendo a mesma medida, em “ *comprimento, largura e altura* ”, temos desta vez, o “três” símbolo da perfeita perfeição “cúbica”, da assembleia dos eleitos redimidos por Jesus Cristo. Em 2030, será concluída a construção da “ *cidade quadrada* (e até cúbica: “ *a sua altura* ”), *a sua fundação e as suas doze portas* ”. Ao dar-lhe uma forma cúbica, o Espírito proíbe a interpretação literal de “cidade” que as multidões lhe dão.

O número medido, “ *12.000 estádios* ”, carrega o mesmo significado que os “ *12.000 estádios selados* ” de Apocalipse 7. Lembrando: 5 + 7 x 1000, ou seja, homem (5) + Deus (7) x em multidão (1000). A palavra “ *estádios* ” sugere a sua participação na corrida cujo objetivo é “ *ganhar o prêmio da vocação celestial* ”, segundo o ensinamento de Paulo, em Filipenses 3:14: “ *Corro em direção à meta, para ganhar o prêmio da a vocação celestial de Deus em Jesus Cristo.* »; e em 1 Coríntios 9:24: “ *Não sabeis que quem corre no **estádio**, todos correm, mas um leva o prêmio? Corra para vencer.* » Os Escolhidos vitoriosos correram e ganharam o prêmio concedido por Deus em Jesus Cristo.

Versículo 17: “ *E mediu a parede, e achou cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que era a do anjo.* »

Por trás dos “ *côvados* ”, medidas enganosas, Deus nos revela o seu julgamento e nos revela que somente os homens simbolizados pelo número “5” fizeram aliança com Deus, cujo número é “7”. A soma desses dois números dá “12” que, quando “ao quadrado”, dá o número “144”. A precisão “ *medida do homem* ” confirma o julgamento dos “ *homens* ” eleitos e redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. O número “12” está, portanto, presente em todas as fases do projeto da santa aliança concluída com Deus: 12 patriarcas hebreus, 12 apóstolos de Jesus Cristo e 12 tribos para imagem da fé adventista estabelecida desde 1843-1844.

Versículo 18: “ *O muro era feito de jaspe, e a cidade era de ouro puro, como vidro puro.* »

Através destes símbolos, Deus revela o seu apreço pela fé demonstrada pelos seus eleitos escolhidos até 1843. Eles muitas vezes tinham pouca luz, mas o seu testemunho a Deus compensou-o e encheu-o de amor. O “ *ouro puro e o vidro puro* ” deste versículo ilustram a pureza de suas almas. Frequentemente, eles desistiram de suas vidas para confiar nas promessas de Deus reveladas por meio de Jesus Cristo. A confiança nele depositada não será decepcionada, ele mesmo os acolherá na “ *primeira ressurreição* ”, a dos verdadeiros “ *mortos em Cristo* ”, na primavera de 2030.

A fundação apostólica

Versículo 19: “ *Os fundamentos do muro da cidade eram adornados com pedras preciosas de toda espécie: o primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda* ” ,

Versículo 20: “ *o quinto de sardônia, o sexto de sardônia, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o duodécimo de ametista.* »

Deus conhece os pensamentos dos seres humanos e o que eles sentem ao admirar a beleza das pedras preciosas quando são lapidadas ou polidas. Para adquirir essas coisas, alguns gastam fortunas a ponto de se arruinarem, tamanho o carinho que têm por elas. No mesmo processo, Deus usará esse sentimento humano para expressar os sentimentos que sente pelos seus amados e abençoados eleitos.

Estas diferentes “ *pedras preciosas* ” ensinam-nos que os escolhidos não são clones idênticos, porque cada pessoa tem a sua personalidade, a nível físico, obviamente, mas sobretudo a nível espiritual, ao nível do seu carácter. O exemplo dado pelos “ *doze apóstolos* ” de Jesus confirma este pensamento. Entre Jean e Pierre, que diferença! No entanto, Jesus amou-os tanto com as suas diferenças como pelas suas diferenças. A verdadeira riqueza da vida criada por Deus reside nesta diversidade de personalidades que souberam dar-lhe o primeiro lugar nos seus corações e em todas as suas almas.

Adventismo

Versículo 21: “ *As doze portas eram doze pérolas; cada porta era de uma única pérola. A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.* »

Desde 1843, os escolhidos eleitos não demonstraram uma fé maior do que a daqueles que os precederam no julgamento do Juiz Salvador. O símbolo da “ *única pérola* ” se deve ao abençoado acesso do Adventismo à plena compreensão do plano de salvação de Deus. Para Deus, desde 1843, os eleitos adventistas selecionados têm se mostrado dignos de receber toda a sua luz. Mas sendo isto entregue em constante crescimento, apenas os últimos adventistas dissidentes recebem a última forma perfeita de explicações proféticas. O que quero dizer é que o último adventista selecionado não terá maior valor do que os outros redimidos dos tempos apostólicos. A “ *pérola* ” assinala o culminar do projeto salvífico iniciado por Deus. Revela uma experiência específica que consistiu em restaurar **todas** as verdades doutrinárias distorcidas e atacadas pela fé católica papal romana e pela fé protestante que tinha caído em apostasia. E por fim, revela-nos a imensa importância que Deus dá à entrada em aplicação do decreto de Daniel 8:14 na primavera de 1843: “ *Até duas mil e trezentas da tarde e a santidade será justificada* ”. “ *A pérola* ” é a imagem desta “ *santidade justificada* ” que, ao contrário de outras pedras preciosas, não deve ser lapidada para revelar a sua beleza. Neste contexto final a assembleia dos eleitos santificados aparece harmoniosa, “ *irrepreensível* ” segundo Apocalipse 14:5, dando a Deus toda a glória que ele merece. O sábado profético e o sétimo milênio por ele profetizado unem-se e realizam-se em toda a perfeição do projeto salvífico concebido pelo grande Deus criador. Sua “ *pérola de grande valor* ” de Mateus 13:45-46 expressa todo o esplendor que ele queria dar-lhe.

As grandes mudanças da nova Jerusalém

O Espírito especifica: “ *a praça da cidade era feita de ouro puro, como vidro transparente.* » Ao citar este “ *lugar de ouro puro* ” ou fé pura, ele sugere

uma comparação com aquela de Paris que carrega a imagem do pecado ao receber os nomes “*Sodoma e Egito*” em Ap.11:8.

Versículo 22: “*Não vi nenhum templo na cidade; porque o Senhor Deus Todo-Poderoso é o seu templo, assim como o Cordeiro.* »

O tempo dos símbolos passou, os eleitos entraram na verdadeira realização do projeto salvador divino. Tal como o entendemos hoje na Terra, “*o templo*” da reunião não terá mais qualquer utilidade. A entrada na eternidade e na realidade tornará inúteis “*as sombras*” que profetizaram de acordo com Colossenses 2:16-17: “*Portanto, ninguém vos julgue por comer ou beber, ou por causa de uma festa, de lua nova, ou de sábados*”. : *era a sombra das coisas vindouras, mas o corpo está em Cristo.*” Atenção! Neste versículo, a fórmula “*dos sábados*” diz respeito aos “*sábados*” ocasionados por festas religiosas e não ao “*sábado semanal*” estabelecido e santificado por Deus no sétimo dia desde a criação do mundo. Assim como a primeira vinda de Cristo tornou inúteis os ritos festivos que o profetizavam na antiga aliança, a entrada na eternidade tornará obsoletos os símbolos terrenos e permitirá aos eleitos ver, ouvir e seguir o ‘Cordeiro seja, Jesus Cristo, o verdadeiro santo “*templo*” divino que será, eternamente, a expressão visível do Espírito criador.

Versículo 23: “*A cidade não precisa de sol nem de lua para iluminá-la; porque a glória de Deus o ilumina, e o Cordeiro é a sua tocha.* »

Na eternidade divina, os eleitos vivem numa luz permanente sem fonte de luz como o nosso sol atual cuja existência só se justifica pela alternância do “*dia e da noite*”; “*noite ou escuridão*” justificada por causa do pecado. Com o pecado resolvido e desaparecido, resta apenas espaço para “*a luz*” que Deus declarou “*boa*” em Gênesis 1:4.

O Espírito de Deus permanece invisível e Jesus Cristo é o aspecto em que as suas criaturas podem vê-lo. É por esta razão que ele é apresentado como “*a tocha*” do Deus invisível.

Mas a interpretação espiritual revela uma grande mudança. Entrando no céu, os eleitos serão ensinados diretamente por Jesus, não precisarão mais do “*sol*”, símbolo da nova aliança, nem da “*lua*”, símbolo da antiga aliança judaica; sendo ambos, segundo Apocalipse 11:3, nas Escrituras, as “*duas testemunhas*” bíblicas de Deus, úteis para iluminar os homens na descoberta e compreensão do seu projeto salvífico. Em resumo, os eleitos não precisarão mais da Bíblia Sagrada.

Versículo 24: “*As nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória.* »

“*As nações*” em questão são as “*nações*” que são celestiais ou que se tornaram celestiais. Tendo a “*nova terra*” também se tornado o novo reino de Deus, é lá que toda criatura viva pode encontrar o Deus criador. “*Os reis da terra*” que constituem os eleitos “*trarão a glória*” da sua pureza de alma nesta vida eterna instalada na “*nova terra*”. Esta expressão “*reis da terra*” que na maioria das vezes tem como alvo, pejorativamente, as autoridades terrenas rebeldes, designa, de forma sutil, os eleitos em Apocalipse 4:4 e 20:4 onde são apresentados “*assentados*” em “*tronos*”. Da mesma forma, lemos em

Apocalipse 5:10: “ *tu os fizeste **reino** e sacerdotes para o nosso Deus, e **eles reinarão** sobre a terra* ”.

Versículo 25: “ *As suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.* »

A mensagem destaca o desaparecimento da insegurança atual. A paz e a segurança serão perfeitas à luz de um dia eterno sem fim. Na história da vida, a imagem das trevas foi criada apenas na terra por causa da batalha entre a “ *luz* ” divina e as “ *trevas* ” do acampamento do diabo.

Versículo 26: “ *A glória e a honra das nações serão trazidas para lá.* »

Durante 6.000 anos, os homens organizaram-se em tribos, povos e nações. Durante a era cristã, no Ocidente, as pessoas transformaram os seus reinos em nações e os cristãos eleitos foram seleccionados entre eles por causa da “ *glória e honra* ” que deram a Deus em Jesus Cristo.

Versículo 27: “ *Nada entrará nela, nem ninguém que pratique abominação ou mentira; somente entrarão aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.* ”

Deus o confirma, a salvação é objeto de uma grande exigência da sua parte. Somente almas perfeitamente puras, que demonstrem amor pela verdade divina, podem ser selecionadas para a vida eterna. Mais uma vez, o Espírito renova a sua rejeição dos “ *contaminados* ” que designa a fé protestante caída na mensagem de “ *Sardes* ” em Ap.3:4, e a fé católica cujo seguidor “ *se entrega à abominação e às mentiras religiosas e civis*”. . Porque quem não pertence a Deus se deixa manipular pelo diabo e pelos seus demônios.

Mais uma vez, lembra-nos o Espírito, as surpresas estão reservadas aos homens porque Deus conhece desde a fundação do mundo os nomes dos seus eleitos porque “ *estão escritos no seu livro da vida* ”. E ao especificar “ *no livro da vida **do cordeiro*** ”, Deus exclui qualquer religião não-cristã do seu plano de salvação. Tendo revelado em seu Apocalipse a exclusão das falsas religiões cristãs, o caminho para a salvação aparece como “ *estreito e apertado* ”, como Jesus declarou em Mateus 7:13-14: “ *Entrai pela porta estreita. Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Mas **estreita** é a porta e **apertado** o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.* ”

Apocalipse 22: O Dia Sem Fim da Eternidade

A perfeição do tempo terreno da seleção divina terminou com Apo.21: 7 x 3. O número 22 marca paradoxalmente o início da história embora constitua, neste livro, o seu epílogo. Esta renovação, que diz respeito a “ *tudo* ” segundo Deus, está ligada à “ *nova terra e ao novo céu* ”, ambos eternos.

Versículo 1: “ *E mostrou-me um rio de água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.* »

Nesta imagem sublime e revigorante de frescura, o Espírito recorda-nos que a assembleia dos eleitos que se tornou eterna, representada pelo “ *rio de água da vida* ”, é uma criação, uma obra de Deus recriada espiritualmente em Cristo, cuja presença é visível é sugerido pelo seu “ *trono* ”; e isto, por meio do sacrifício do “ *cordeiro* ”, Jesus Cristo; sendo a eternidade fruto do novo nascimento que este sacrifício produziu nos eleitos.

“ *O rio* ” é um fluxo de grande volume de água doce. Ele imagina a vida que, como ele, está em constante atividade. A água doce representa 75% do nosso corpo humano terrestre; isto significa que a água doce lhe é essencial, e é por isso que Deus compara a sua palavra, igualmente essencial para obter a vida eterna, a “ *uma fonte de águas da vida* ” segundo Apo.7:17, sendo ele mesmo esta “ *fonte de água viva* ” de acordo com Jeremias 2:13. Em Seu Apocalipse, vimos em Apocalipse 17:15 que as “ *águas* ” simbolizam “ *povos* ”; aqui, o “ *rio* ” é um símbolo dos eleitos redimidos tornando-se eternos.

Versículo 2: “ *No meio da praça da cidade e nas duas margens do rio havia uma árvore da vida, que dava doze frutos, dando o seu fruto todos os meses, e cujas folhas eram para a cura das nações.* »

Nesta segunda imagem, Jesus Cristo, a “ *árvore da vida* ” encontra-se “ *no meio* ” da sua assembleia de eleitos reunidos ao seu redor no “ *lugar* ” da reunião. Ele está “ *no meio* ” deles, mas também nas suas margens, representado pelas “ *duas margens do rio* ”. Pois o Espírito divino de Jesus Cristo é onipresente; presente em todos os lugares e em todos. O fruto desta “ *árvore* ” é a “ *vida* ” que se renova constantemente, pois “ *o seu fruto* ” é obtido em cada um dos “ *12 meses* ” do nosso ano terreno. Esta é outra bela imagem da vida eterna e um lembrete de que ela é mantida eterna pela vontade de Deus.

Jesus muitas vezes comparou o homem a “ *árvores* ” frutíferas que “ *julgamos pelos seus frutos* ”. Ele atribuiu a si mesmo, desde o início em Gn.2:9, a imagem simbólica de uma “ *árvore da vida* ”. Mas as árvores têm como “ *vestimenta* ” o adorno das suas “ *folhas* ”. Para Jesus, a sua “ *veste* ” simboliza as suas obras justas e, portanto, a sua redenção dos pecados dos seus eleitos que lhe devem a salvação. Assim como as “ *folhas* ” das “ *árvores* ” curam doenças, as boas obras realizadas por Jesus Cristo “ *curam* ” a doença mortal do pecado original herdada pelos eleitos desde Adão e Eva que usaram as “ *folhas* ” das árvores para cobrir seus corpos físicos. e nudez espiritual descoberta pela experiência do pecado.

Versículo 3: “ *Não haverá mais maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade; seus servos o servirão e verão sua face* ” ,

A partir deste versículo, o Espírito se expressa no tempo futuro, dando à sua mensagem o significado de encorajamento para os eleitos que ainda terão que combater o mal e suas consequências até a volta de Cristo e sua remoção do pecado.

É o “ *anátema* ”, a maldição do pecado cometido por Eva e Adão, que tornou Deus invisível aos olhos humanos. A criação do Israel da antiga aliança não mudou nada, porque o pecado ainda tornava Deus invisível. Ele ainda tinha que se esconder sob a aparência de uma nuvem durante o dia, tornando-se extravagante à noite. O lugar santíssimo do santuário era reservado exclusivamente para ele, sob pena de morte para o infrator. Mas estas condições terrenas não existem mais. Na nova terra, Deus é visível a todos os seus servos, qual será o seu serviço ainda permanece um mistério, mas eles terão contato com ele à medida que os apóstolos se esfregassem com Jesus Cristo e conversassem com ele; frente a frente.

Versículo 4: “ *E o nome dele estará em suas testas.* »

O nome de Deus constitui o verdadeiro “ *selo do Deus vivo* ”. O descanso sabático é apenas o “sinal” externo disso. Porque o “ *nome* ” de Deus designa o seu caráter que ele simboliza pelas faces dos “ *quatro animais* ”: “ *o leão, o bezerro, o homem e a águia* ” que ilustram perfeitamente os contrastes harmoniosos do caráter de Deus : real e forte, mas pronto para o sacrifício, aparência humana, mas natureza celestial. As palavras de Jesus cumpriram-se; aqueles que são iguais se reúnem. Além disso, aqueles que compartilham os valores divinos foram selecionados por Deus para a vida eterna e estão reunidos a ele. A “ *testa* ” abriga o cérebro do homem, o centro motor do seu pensamento e da sua personalidade. E este cérebro animado estuda, reflete e aprova ou rejeita o padrão de verdade que Deus lhe apresenta para salvá-lo. Os cérebros dos eleitos adoraram a demonstração de amor organizada por Deus em Jesus Cristo e lutaram, segundo as regras estabelecidas, para vencer o mal com a sua ajuda, a fim de obterem o direito de conviver com ele.

Em última análise, todos aqueles que compartilham o caráter de Deus revelado por Jesus Cristo encontram-se com ele para servi-lo eternamente. A presença do “ *nome* ” de Deus “ *escrito nas suas testas* ” explica a sua vitória; e isto, particularmente, na última prova da fé adventista em que os homens tiveram a opção de inscrever na “ *testa* ” o “ *nome de Deus* ” ou o da “ *besta* ” rebelde.

Versículo 5: “ Não haverá mais noite; e não precisarão de lâmpada nem de luz, porque o Senhor Deus os iluminará. E eles reinarão para todo o sempre. »

De acordo com Gênesis 1:5, por trás da palavra “ noite ” está a palavra “ trevas ”, um símbolo do pecado e do mal. A “ lâmpada ” designa a Bíblia, a santa palavra escrita de Deus que revela o padrão da “ sua luz ”, a do bem e do bem. Não será mais útil, os eleitos terão acesso direto à sua inspiração divina, mas conserva atualmente, na terra do pecado, o seu papel essencial “ iluminador ”, o único que conduz à vida eterna.

Versículo 6: “ E ele me disse: Estas palavras são certas e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer rapidamente ”.

Pela segunda vez encontramos esta afirmação divina: “ Estas palavras são certas e verdadeiras ”. Deus se esforça para convencer o leitor da profecia, porque a sua vida eterna está em jogo nas suas escolhas. Diante de suas afirmações divinas, o ser humano é condicionado pelos cinco sentidos que seu Criador lhe deu. As tentações são múltiplas e eficazes para afastá-lo da espiritualidade. A insistência de Deus é, portanto, plenamente justificada. O perigo para as almas é real e sempre presente.

É oportuno atualizar nossa leitura deste versículo que apresenta um raro caráter literal nesta profecia. Não há nenhum símbolo neste versículo, mas a afirmação de que Deus é a inspiração dos profetas que escreveram os livros da Bíblia e que como revelação final, enviou "Gabriel" a João, para que lhe revele em imagens o que, em 2020, acontecerá “ prontamente ”, ou já foi realizado, em grande medida. Mas entre 2020 e 2030, a era mais terrível terá de ser atravessada; tempos terríveis marcados pela morte, pela destruição nuclear e pelas terríveis “ sete últimas pragas da ira de Deus ”; o homem e a natureza sofrerão terrivelmente até desaparecerem.

Versículo 7: “ E eis que venho sem demora. Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro! »

O regresso de Jesus é anunciado para a primavera de 2030. A bem-aventurança é para nós, na medida em que “ guardamos ”, até ao fim, “ as palavras da profecia deste livro ” do Apocalipse.

O advérbio “ prontamente ” define o aparecimento súbito de Cristo na hora do seu regresso, porque o tempo passa regularmente sem aceleração nem desaceleração. Desde Daniel 8:19, Deus nos lembra: “ há um tempo determinado para o fim ”: “ Então ele me disse: Eu te ensinarei o que acontecerá no fim da ira, pois há um tempo marcado para o fim .” Só pode intervir no final dos 6.000 anos programados por Deus para a sua seleção dos eleitos, ou seja, no primeiro dia da primavera que antecede o 3 de abril de 2030.

Versículo 8: “ Eu sou João, que ouvi e vi estas coisas. E quando ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrou, para ~~adorá-lo~~ e prostrar-me diante dele. »

Pela segunda vez, o Espírito vem enviar-nos o seu aviso. Nos textos gregos originais o verbo “proskuneo” é traduzido como “prostrar-se diante”. O verbo “adorar” é um legado da versão latina chamada “Vulgata”. Aparentemente, esta má tradução preparou o caminho para o abandono da prostração física na prática

religiosa do cristianismo apóstata ao ponto de orar “em pé”, por causa de outra tradução falsa do verbo grego “istemi”, em Marcos 11:25. No texto, sua forma “stékété” tem o significado de “permanecer firme ou perseverar”, mas a tradução Oltramare usada na versão L.Segond traduziu-a para “stasis” que significa “de pé” no sentido literal. Uma falsa tradução da Bíblia legitima assim, enganosamente, uma atitude indigna, arrogante e ultrajante para com o grande Deus criador, o Todo-Poderoso, por parte de pessoas que perdem o sentido do verdadeiramente sagrado. E este não é o único... É por isso que a nossa atitude em relação às traduções bíblicas deve ser desconfiada e cautelosa, especialmente porque em Apocalipse 9:11, Deus revela o uso "destrutivo" (*Abaddon-Apollyon*), da Bíblia escrita “ em hebraico e grego ”. A verdade só é encontrada nos textos originais, preservados em hebraico, mas desaparecidos e substituídos pelos escritos gregos da nova aliança. E aí, deve-se reconhecer, a oração “em pé” apareceu entre os crentes protestantes, alvo das palavras divinas do “ 5ª trombeta .” Porque, paradoxalmente, a oração de joelhos continuou por mais tempo entre os católicos, mas não devemos ficar surpresos, porque é nesta religião católica que o diabo leva os seus seguidores e as suas vítimas a prostrarem-se diante de imagens esculpidas proibidas pelo segundo dos dez mandamentos de Deus; mandamento que os católicos ignoram, já que na versão romana é eliminado e substituído.

Versículo 9: “ *Mas ele me disse: Cuidado, não faças isso! Eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e daqueles que guardam as palavras deste livro. Adoração-Diante de Deus prostre-se. »*

A culpa cometida por João é proposta por Deus como uma advertência dirigida aos seus eleitos: “cuidado para não cair na idolatria!” o que constitui a principal culpa das religiões cristãs rejeitadas por Deus em Jesus Cristo. Ele organiza esta cena da mesma forma que organizou sua última lição, ordenando aos seus apóstolos que empunhassem as armas para a hora de sua prisão. Quando chegou a hora, ele os proibiu de usá-lo. A aula foi dada e ela disse: “ *Cuidado para não fazer isso* ”. Neste versículo, João recebe a explicação: “ *Eu sou conservo teu* ”. Os “ *anjos* ”, incluindo “ *Gabriel* ”, são, como os homens, criaturas do Deus criador que proibiu no segundo dos seus dez mandamentos prostrar-se diante das suas criaturas, diante das imagens esculpidas, ou das imagens pintadas; todas as formas que o ídolo pode assumir. Podemos, portanto, aprender com este versículo observando os comportamentos opostos dos anjos. Aqui Gabriel, a criatura celestial mais digna depois de Miguel, proíbe a prostração diante dele. Por outro lado, Satanás, nas suas aparências sedutoras, disfarçado de “Virgem”, pede que sejam erguidos monumentos e locais de culto para adorá-la e servi-la... cai a máscara luminosa das trevas.

O anjo especifica ainda “ *e a dos vossos irmãos, dos profetas e daqueles que guardam as palavras deste livro* ”. Entre esta frase e a de Apocalipse 1:3 notamos a diferença devido ao tempo decorrido entre o início do tempo de descriptografia, 1980, e o da versão atual de 2020. Entre essas duas datas, “ *aquele que lê* » fez com que outros filhos de Deus compartilhassem a luz decifrada e eles, por sua vez, entraram na obra dos “ *profetas* ”. Esta multiplicação permite que um número ainda maior de outros chamados tenha acesso à eleição ouvindo a verdade revelada e colocando-a em prática concreta.

Versículo 10: “ *E ele me disse: Não se as palavras da profecia deste livro. Porque a hora está próxima.* »

A mensagem é enganosa, porque é dirigida a João, a quem Deus transportou para a nossa era final desde o início do livro, conforme Apocalipse 1:10. Além disso, devemos compreender que a ordem de não selar as palavras do livro é dirigida diretamente a mim no momento em que o livro é completamente aberto; torna-se então o “ *livrinho aberto* ” de Apocalipse 10:5. E quando é “ *aberto* ” com a ajuda e autorização de Deus, já não se trata de fechá-lo com “selos”. E isto, “ *porque o tempo está próximo* ”; na primavera de 2021, faltam 9 anos, antes do retorno glorioso do Senhor Deus Jesus Cristo.

Contudo, a primeira abertura do “ *livrinho* ” começou após o decreto de Daniel 8:14, ou seja, depois de 1843 e 1844; pois a importante compreensão do assunto do último teste de fé adventista se deve às revelações dadas diretamente pelo próprio Jesus Cristo, ou por seu anjo, à nossa irmã Ellen G. White, durante seu ministério.

Versículo 11: “ *Quem é injusto torne a ser injusto; quem é impuro torne-se impuro novamente; e que o justo ainda pratique a justiça, e aquele que é santo ainda se santifique.* »

Na primeira leitura, este versículo confirma a entrada em aplicação do decreto de Dan.8:14. A separação dos adventistas selecionados por Deus entre 1843 e 1844 confirma a mensagem de “ *Sardes* ” onde encontramos os protestantes “ *vivos* ” mas “ *mortos* ” e “ *contaminados* ” espiritualmente, e os pioneiros adventistas “ *dignos da brancura* ” chamados neste versículo “ *justiça e santificação* ”. Mas a abertura do “ *livrinho* ” é progressiva como “ *o caminho dos justos que vai crescendo como a luz do dia, desde o amanhecer até ao seu zénite* ”. E os adventistas pioneiros não sabiam que ^{um} teste de fé iria peneirá-los entre 1991 e 1994, como nos revelou o estudo da “ *quinta trombeta* ”. Como resultado, outras leituras deste versículo tornam-se possíveis.

O tempo do selamento está prestes a terminar como lemos em Apocalipse 7:3: “ *Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos selado as testas dos servos do nosso Deus.* » Onde devemos colocar a autorização para danificar a terra, o mar e as árvores? Existem duas possibilidades. Antes da “ *sexta trombeta* ” ou antes das “ *sete últimas pragas* ”? A “ *sexta trombeta* ” constituindo um sexto castigo de advertência dado por Deus aos pecadores terrenos, parece-me lógico neste caso manter a segunda possibilidade. Porque as “ *sete últimas pragas da ira de Deus* ” têm como alvo a “ *terra* ” protestante e o “ *mar* ” católico. Consideremos que as destruições realizadas pela “ *sexta trombeta* ” não impedem, mas promovem a conversão dos eleitos chamados redimidos pelo sangue de Jesus Cristo.

É portanto, depois da “ *sexta trombeta* ” e pouco antes das “ *sete últimas pragas* ”, e no momento da cessação do selamento que marca o fim do tempo da graça colectiva e individual que ainda podemos colocar as palavras de este versículo: “ *Quem é injusto torne a ser injusto, quem está contaminado torne-se contaminado novamente; e que o justo ainda pratique a justiça, e aquele que é santo ainda se santifique.* » Todos poderão ver aqui a forma como o Espírito confirma neste versículo a boa tradução que apresentei para o versículo

“adventista” fundamental que é Daniel 8:14: “... a santidade será justificada”. As palavras “ *justiça* e *santo* ” são fortemente apoiadas e, portanto, confirmadas por Deus. Esta mensagem antecipa, portanto, o momento do término do período de carência, mas outra explicação é a seguinte. Chegando ao final do livro, o Espírito mira o momento em que o livro totalmente decifrado se transforma no “ *livrinho aberto* ” e a partir deste momento, sua aceitação ou recusa fará a diferença entre “ *aquele que é justo e aquele que se contamina*”. ” e Nosso Senhor convida “ *o santo a santificar-se ainda mais* ”. Volto a recordar que a “ *contaminação* ” foi atribuída ao protestantismo na mensagem de “ *Sardes* ”. O Espírito visa com as suas palavras este protestantismo e o adventismo institucional que partilha a sua maldição desde 1994, quando se juntou a ele ao entrar na aliança ecuménica. A aceitação da mensagem decifrada deste livro irá, portanto, “ *mais uma vez* , mas a última, *fazer a diferença entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve* ” de acordo com Mal.3:18.

Então eu resumo as lições deste versículo. Primeiro, confirma a separação adventista do protestantismo entre 1843 e 1844. Na segunda leitura, aplica-se contra o adventismo oficial que regressou à aliança protestante e ecuménica depois de 1994. E proponho uma terceira leitura que será aplicada no final do tempo de liberdade condicional em 2029, antes do retorno de Jesus Cristo, marcada para o início da primavera, que ocorre antes de 3 de abril da Páscoa 2030.

Resta-nos depois destas explicações compreender que a causa da queda do Adventismo institucional, que o levou a ser “ *vomitado* ” por Jesus Cristo na sua mensagem dirigida a Laodicéia, é menos a recusa em acreditar no seu regresso para 1994, mas a recusa em levar em conta a contribuição da luz que veio iluminar a verdadeira tradução de Daniel 8:14; uma luz demonstrada de forma incontestável pelo próprio texto bíblico hebraico original. Este pecado só poderia ser condenado pelo Deus da justiça que não considera inocente o culpado.

Versículo 12: “ Eis que cedo venho , e o meu galardão está comigo, para retribuir a cada um segundo a sua obra .”

Em 9 anos, Jesus retornará em indescritível glória divina. Em Apocalipse 16 a 20, Deus nos revelou a natureza da porção de Sua retribuição reservada aos pecadores rebeldes católicos, protestantes e adventistas injustos e intolerantes. Ele também nos apresentou a porção reservada aos seus adventistas eleitos que permaneceram fiéis e que honram sua palavra profética e seu santo sábado do sétimo dia, em Apocalipse 7, 14, 21 e 22. A “ *retribuição* ” “ *retornará a cada um de acordo com o que “é a sua obra* ”, o que deixa pouco espaço para que os culpados se justifiquem aos olhos de Cristo. Palavras autojustificativas tornam-se inúteis porque será tarde demais para transformar os erros das escolhas passadas.

Versículo 13: “ *Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.* »

O que tem começo também tem fim. Este princípio aplica-se à duração do tempo terreno fornecido por Deus para a sua seleção dos eleitos. Entre alfa e ômega, 6.000 anos terão se passado. No ano 30 de 3 de abril, a morte expiatória voluntária de Jesus Cristo também terá marcado o tempo alfa da aliança cristã de 2.000 anos; a primavera de 2030 marcará seu momento ômega com força total.

Mas o alfa também é 1844 com o seu ómega 1994. E por último, o alfa é para mim e para os últimos governantes eleitos, 1995 com o seu ómega, 2030.

Versículo 14: “ *Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos (e não ~~lavem suas vestes~~) , para terem direito à árvore da vida e entrar na cidade pelas portas! »*

A segunda forma da “ *grande tribulação* ” está diante de nós com o seu corolário de multidões de mortes. Portanto, torna-se urgente obter proteção e ajuda de Deus através de Jesus Cristo. Como sugere a imagem, o pecador deve “ *guardar os seus mandamentos* »; **os de Deus e os de Jesus, “ o Cordeiro de Deus ”, o que significa que ele deve renunciar a todas as formas que o pecado pode assumir.** A tradução velada deste versículo preservada em nossas Bíblias atuais se deve ao catolicismo romano liderado pelo Vaticano. Os demais manuscritos, os mais antigos e, portanto, mais fiéis, propõem: “ *Bem-aventurados os que guardam os seus mandamentos* ”. E como o pecado é a transgressão da lei, a mensagem é distorcida e substitui a obediência necessária e vital pela simples reivindicação de pertença cristã. Quem se beneficia com o crime? Para aqueles que lutarão contra o sábado até o retorno glorioso de Jesus Cristo. A verdadeira mensagem se resume assim: “Bem-aventurado aquele que obedece ao seu Criador”. Esta mensagem apenas repete o que é citado em Apocalipse 12:17 e 14:12, a saber: “ *os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus* ”. Estes são os destinatários da última mensagem enviada por Jesus. Quem julga o resultado obtido é o próprio Jesus Cristo, e a sua exigência é igual ao sofrimento suportado no seu martírio. A recompensa para os selecionados será muito grande; obterão a imortalidade e entrarão na vida eterna através do caminho adventista simbolizado pelas “ *doze portas* ” da simbólica “ *nova Jerusalém* ”.

Versículo 15: “ *Fora os cães, os mágicos, os fornicadores, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam mentiras! »*

Quem são aqueles a quem Jesus nomeia assim? Esta acusação oculta diz respeito a toda a fé cristã que apostatou; a fé católica, a fé protestante multiforme, incluindo a fé adventista, que entrou na sua aliança desde 1994; a fé adventista tão ricamente abençoada por ele no início de sua existência, e ainda mais no que diz respeito aos seus últimos representantes forçados à dissidência. Os “ *cães* ” são os pagãos mas também, e sobretudo, aqueles que se dizem seus irmãos **e o traem**. Este termo “ *cães* ” é paradoxalmente para os humanos ocidentais contemporâneos o do animal considerado um símbolo de fidelidade, mas para os orientais a própria imagem de execração. E aqui, Jesus até desafia a sua natureza humana e os considera animais não confiáveis. Os outros termos confirmam este julgamento. Jesus confirma as palavras feitas em Apocalipse 21:8 e aqui a adição do termo “ *cães* ” expressa seu julgamento pessoal. Depois da sublime demonstração de amor que deu aos homens, nada é mais terrível do que ser traído por aqueles que afirmam pertencer a ele e ao seu sacrifício.

Depois, Jesus os chama de “ *mágicos* ” por causa de seu comércio com anjos maus, o espiritismo, que primeiro seduziu a fé católica com as aparições da “Virgem Maria”, algo bíblicamente impossível. Mas os milagres realizados pelos demônios são semelhantes aos que os “ *mágicos* ” do Faraó realizaram diante de Moisés e Arão.

Ao chamá-los de “ *impuros* ”, Jesus condena a libertação da moral, mas especialmente as alianças religiosas antinaturais que são feitas pelas igrejas protestantes com a fé católica denunciada pelos profetas de Deus como serva do diabo. Elas reproduzem, “como filhas”, a “*fornicação*” de sua “*mãe prostituta Babilônia, a Grande*”, denunciada em Apocalipse 17:5.

Os apóstatas também são “ *assassinos* ” que se prepararão para matar os eleitos de Jesus se ele não intervir para impedi-los através do seu glorioso advento.

São “ *idólatras* ” porque ele dá mais interesse à vida material do que à vida espiritual. Eles permanecem indiferentes quando Deus lhes oferece a sua luz, que eles rejeitam descaradamente, demonizando os seus verdadeiros mensageiros.

E para finalizar este versículo, ele especifica: “ *e quem ama e pratica mentiras!* » Ao fazê-lo, denuncia aqueles cuja natureza está ligada à mentira, a ponto de serem totalmente insensíveis à verdade. Já foi dito sobre sabores e cores que não podem ser discutidos; o mesmo acontece com o amor à verdade ou à mentira. Mas, para a sua eternidade, Deus seleciona, exclusivamente, entre as suas criaturas que a reprodução humana dá origem, aqueles que têm este amor à verdade.

O resultado final do plano de salvação de Deus é terrível. São expulsos, sucessivamente, os pecadores endurecidos e impenitentes antediluvianos, a antiga aliança judaica incrédula, a abominável fé católica papal romana, a fé ortodoxa idólatra, a fé protestante calvinista e, por último, a fé adventista institucional, a última vítima do espírito de tradição que todos os anteriores favoreceram igualmente.

A mensagem “Adventista” teve consequências fatais, primeiro, para os judeus, que caíram pela sua recusa em acreditar na **primeira vinda** do Messias anunciada em Daniel 9:24 a 27. Segundo, os cristãos expulsos por Jesus, que todos compartilham a culpa de mostrar falta de interesse pela última mensagem “adventista” que anuncia **a sua segunda vinda**. A falta de amor pela verdade é fatal para eles. Em 2020, todas estas principais religiões oficiais partilham esta terrível mensagem que Jesus dirigiu em 1843 ao protestantismo da era “*Sardes*” em Apocalipse 3:1: “ *Dizem que estais vivos e que estais mortos* ”.

Versículo 16: “ *Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a semente de Davi, a brilhante estrela da manhã.* »

Jesus enviou seu anjo Gabriel a João e, por meio de João, a nós, seus servos fiéis dos últimos dias. Porque só hoje esta mensagem totalmente decifrada nos permite compreender as mensagens que ele dirige aos seus servos e discípulos das sete épocas ou sete Assembleias. Jesus tira a dúvida sobre a sua evocação simbólica de Apo.5: “ *raiz e posteridade de David* ”. Ele acrescenta: “ *a brilhante estrela da manhã* ”. Esta estrela é o sol, mas ele só se identifica com ela como um símbolo. Porque, inconscientemente, os seres sinceros que amam Jesus Cristo pelo seu sacrifício honram o nosso sol, esta estrela divinizada pelos pagãos. Se muitos não têm consciência disso, multidões, mesmo esclarecidas sobre o assunto, não estão preparadas, nem são capazes de compreender a gravidade desta ação idólatra pagã. O homem deve esquecer-se de si mesmo, colocar-se no lugar de

Deus que sente as coisas de forma muito diferente devido ao fato de sua mente já acompanhar as ações dos homens há quase 6.000 anos. Identifica cada ação pelo que ela realmente representa; o que não é o caso dos homens cuja curta vida se preocupa principalmente em satisfazer os seus desejos, principalmente carnis e terrenos, mas é também o caso daqueles que são espirituais e muito religiosos e que permanecem bloqueados no respeito pelas tradições dos pais.

No final da mensagem *de Tiatira*, o Espírito disse ao “*que vencer*”: “*E eu lhe darei a estrela da manhã*”. Aqui Jesus se apresenta como a “*estrela da manhã*”. O vencedor obterá, portanto, Jesus e com ele toda a luz da vida que nele tem a sua fonte. A lembrança deste termo sugere a total atenção dos verdadeiros últimos “adventistas” nestes versículos de 1 Pedro 2:19-20-21: “*E mantemos ainda mais certa a palavra profética, à qual fazeis bem em prestar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações; sabendo antes de tudo que nenhuma profecia das Escrituras pode ser objeto de interpretação privada, pois não foi pela vontade do homem que uma profecia foi trazida, mas é movido pelo Espírito Santo que os homens falaram da parte de Deus.* » Não poderíamos dizer melhor. Depois de ouvir estas palavras, o escolhido as transforma em obras levadas em conta por Jesus Cristo.

Versículo 17: “*E o Espírito e a noiva disseram: Vem. E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede venha; quem quiser, pode tomar de graça a água da vida*.”

Desde o início do seu ministério terreno, Jesus lançou este apelo: “*Vem*”. Mas ao tomar a imagem da “*sede*”, ele sabe que quem não tem “*sede*” não virá beber. O seu apelo será ouvido, apenas, por aqueles que têm “*sede*” desta vida eterna que a sua justiça perfeita nos oferece apenas pela sua graça, como uma segunda oportunidade. Somente Jesus pagou o preço; ele, portanto, o oferece “*de graça*”. Nenhuma “indulgência” católica ou divina permite que ela seja obtida por dinheiro. Este apelo universal prepara uma reunião de autoridades eleitas de todas as nações e de todas as origens. O chamado “*Venha*” torna-se a chave para este agrupamento de eleitos que o teste de fé dos últimos dias criará. Mas, eles passarão pela prova espalhados pela terra e só serão reunidos quando Jesus Cristo retornar em sua glória para tirá-los da terra do pecado.

Versículo 18: “*Declaro a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar alguma coisa, Deus o ferirá com as pragas descritas neste livro; »*

Apocalipse não é um livro bíblico comum. É uma obra de literatura divinamente codificada em linguagem bíblica que pode ser reconhecida por aqueles que pesquisam a Bíblia inteira do começo ao fim. As expressões tornam-se familiares através da leitura repetida. E as “concordâncias bíblicas” permitem encontrar expressões semelhantes. Mas justamente porque seu código é muito preciso, os tradutores e transcritores são avisados: “*Se alguém lhe acrescentar alguma coisa, Deus o atingirá com as pragas descritas neste livro*”.

Versículo 19: “*E se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, descritas neste livro.* »

Pelas mesmas razões, Deus ameaça qualquer um que “ *tire alguma coisa das palavras do livro desta profecia* ”. Quem corre esse risco também é avisado: “ *Deus cortará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, descritas neste livro* ”. As alterações constatadas terão, portanto, consequências terríveis para aqueles que as cometeram.

Chamo sua atenção para esta lição. Se a modificação deste livro codificado incompreensível for punida por Jesus Cristo destas duas formas rigorosas, o que será para aqueles que rejeitam a sua mensagem descodificada perfeitamente compreensível?

Deus tem boas razões para apresentar esta advertência com clareza, porque esta Revelação, cujas palavras são escolhidas por ele, tem o mesmo valor que o texto dos seus “dez mandamentos” “gravados com o seu dedo em tábuas de pedra”. Agora, em Daniel 7:25, ele profetizou que sua “ *lei* ” real seria “ *mudada* ”, assim como os “ *tempos* ”. A ação foi realizada, como vimos, pela autoridade romana, sucessivamente imperial em 321, depois papal, em 538. Esta ação que ele julgou “ *arrogante* ” será punida com a morte, e Deus nos exorta a não reproduzir, para a profecia, este tipo de culpa que ele condena firmemente.

A obra de Deus continua sendo sua obra, independentemente do tempo em que é realizada. Decifrar sua profecia é impossível sem sua orientação. Isso significa que o trabalho descriptografado tem o mesmo valor daquele que está criptografado. Percebam portanto que esta obra onde o pensamento de Deus é revelado claramente é de altíssima “ *santidade* ”. Constitui o “ *testemunho de Jesus* ” definitivo que Deus dirige aos seus últimos servos adventistas do sétimo dia dissidentes; e ao mesmo tempo, com a prática do verdadeiro sábado de sábado, é em 2021, a última “ *santidade justificada* ” programada desde a entrada em vigor do decreto de Dan.8:14 em 1843.

Versículo 20: “ Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Sim, *cedo venho* . *Amém! Vem, Senhor Jesus!* »

Porque contém as últimas palavras que Jesus Cristo dirigiu aos seus discípulos, este livro do Apocalipse é de altíssima santidade. Nele encontramos o equivalente às tábuas da lei, gravadas com o dedo de Deus e entregues a Moisés. Jesus testifica; quem se atreverá a contestar esta atestação divina? Tudo está dito, tudo está revelado, ele não tem mais nada a dizer a não ser: “ *Sim, venho rápido* ”. Um simples “ *Sim* ”, que envolve toda a sua pessoa divina, significa que a sua próxima vinda é certa, porque Ele renova a sua promessa: “ *Venho depressa* ”; um “ *prontamente* » data que assume todo o seu significado: na primavera de 2030. E confirma a sua declaração dizendo “ *Amém* ”; que significa: “Na verdade”.

Quem então diz: “ *Vem, Senhor Jesus* ”? De acordo com o versículo 17 deste capítulo, eles são “ *o Espírito e a noiva* ”.

Versículo 21: “ *A graça do Senhor Jesus seja com todos os santos!* »

Este último versículo do Apocalipse encerra o livro evocando “ *a graça do Senhor Jesus* ”. Este é um tema que muitas vezes se opôs à lei no início da Assembleia Cristã. Naquela época, a graça era aplicável contra a lei por aqueles que recusavam a oferta de Cristo. A herança da lei pelos judeus significava que eles só viam a justiça divina através dela. Jesus não queria tirá-los da obediência à lei, mas veio para “ *cumprir* ” o que os sacrifícios de animais lhe haviam

profetizado. É por isso que ele disse em Mateus 5:17: “ *Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; Não vim para abolir, mas para **cumprir** .*”

O mais surpreendente é ouvir cristãos se opondo à lei e à graça. Pois, como explica o apóstolo Paulo, a graça tem como objetivo ajudar o homem a cumprir a lei a tal ponto que Jesus declara em João 15:5: “ *Eu sou a videira, vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim **e em quem eu habito** dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer .*” De que coisas “ *fazer* ” ele está falando e que “ *fruto* ” é esse? Do respeito pela lei que a sua graça torna possível graças à sua ajuda no Espírito Santo.

Teria sido desejável e salutar se “ *a graça do Senhor Jesus tivesse existido* ” e pudesse ter atuado “ *em todos* ”; mas este versículo distorcido expressa apenas um desejo irrealizável. Esperemos já que sejam muitos; tantos quanto possível; nosso admirável Deus, Criador e Salvador merece; ele é extremamente digno disso. Ao especificar “ *com todos os santos* ”, o texto original elimina qualquer ambiguidade; a graça do Senhor poder beneficiar exclusivamente a eles, aqueles “ *a quem ele santifica pela sua verdade* ” (João 17:17). E para aqueles que pensam em alcançar a vida eterna trilhando o caminho reivindicado por Jesus Cristo, lembro que entre o “ *caminho* ” e a “ *vida* ”, existe a “ *verdade* ” essencial, segundo João 14:6. Sem ofensa aos rebeldes que reivindicam a bênção deste versículo, desde 1843, a graça do Senhor só beneficiou aqueles a quem ele santifica pela restauração do seu santo descanso sabático no sábado. É esta ação que associada ao testemunho de amor pela sua “ *verdade* ” torna os eleitos os santos dignos da graça em questão. Portanto a graça não pode ser dedicada a “ *todos* ”. Portanto, tome cuidado com traduções ruins e enganosas da Bíblia, que levam a uma terrível desilusão final para aqueles que confiam nelas para o seu infortúnio!

A Revelação divina apresentada nesta obra confirmou as lições profetizadas na história do Gênesis, cuja importância vital podemos constatar. No final deste trabalho, parece útil recordar estas lições principais. Isto é justificado e gostaria também de salientar que no nosso mundo contemporâneo, a fé cristã é massivamente apresentada de forma distorcida devido à herança de culto do Catolicismo Romano. A verdade exigida por Deus permaneceu no estado simples e lógico compreendido pelos primeiros apóstolos de Jesus Cristo, mas esta simplicidade muitas vezes ignorada torna-se, pelo seu carácter minoritário, complexa para os não iniciados. Na verdade, para identificar os santos dos últimos dias de Jesus Cristo e a estrutura espiritual do Apocalipse, o decreto de Daniel 8:14 é indispensável. Mas para identificar este decreto, o estudo de todo o livro de Daniel e a decifração de suas profecias também são essenciais. Entendidas essas coisas, o Apocalipse nos revela seus segredos. Estes estudos necessários explicam a dificuldade encontrada quando tentamos convencer o homem incrédulo do nosso tempo no Ocidente, e especialmente na França.

Jesus disse que ninguém pode vir a ele senão o Pai que o guia e também disse, a respeito dos seus eleitos, que eles devem nascer da água e do Espírito. Estes dois ensinamentos significam complementarmente que Deus conhece a natureza espiritual dos seus eleitos entre todas as suas criaturas. Consequentemente, cada um deles reagirá de acordo com a sua própria natureza;

também aqueles que têm preconceitos favoráveis sobre o sábado já praticado pelos judeus aceitarão sem muita dificuldade as revelações proféticas que mostram que ele é exigido por Deus desde 1843. Por outro lado, aqueles que têm preconceitos desfavoráveis sobre ele rejeitarão todos os argumentos bíblicos apresentados e ele encontrará boas razões para justificar a sua recusa. A compreensão deste princípio protege-nos de ficarmos desiludidos com aqueles a quem apresentamos a verdade de Cristo. Ao revelar a verdade do pensamento divino, a profecia dá todo o seu poder ao “*Evangelho eterno*” que os discípulos de Jesus devem “*ensinar as nações até o fim do mundo*”.

As “bestas” do Apocalipse

Cronologicamente e sucessivamente os inimigos de Deus e seus eleitos apareceram à imagem de “*bestas*”.

A primeira designa a Roma imperial representada pelo “*dragão de dez chifres e sete cabeças com diademas*”, em Apocalipse 12:3; “*Os nicolaítas*” em Apocalipse 2:6; “*o diabo*” em Apocalipse 2:10.

A segunda diz respeito à Roma católica papal representada pela “*besta que sobe do mar, com dez chifres, usando diademas e sete cabeças*” de Apocalipse 13:1; “*o trono de Satanás*” em Apocalipse 2:13; “*a mulher Jezabel*” em Apocalipse 2:20; “*a lua tingida de sangue*” em Apocalipse 6:12; “*o terço enluarado*” da “*quarta trombeta*” em Apocalipse 8:12; “*o mar*” em Apocalipse 10:2; “*a cana semelhante a uma vara*” em Apocalipse 11:1; “*a cauda*” do “*dragão*” em Apocalipse 12:4; “*a serpente*” em Apocalipse 12:14; e “*dragão*” dos versículos 13, 16 e 17; “*Babilônia, a grande*” em Apocalipse 14:8 e 17:5.

A terceira tem como alvo o ateísmo revolucionário francês, representado pela “*besta que sobe do abismo*” em Apocalipse 11:7; a “*grande tribulação*” em Apocalipse 2:22; a “*quarta trombeta*” em Apocalipse 8:12; “*a boca que engole o rio*” que simboliza o povo católico, em Ap.12:16. Isto diz respeito à primeira forma do “*segundo ai*” citada em Apocalipse 11:14. Sua segunda forma será realizada pela “*sexta trombeta*” de Apo.9:13, conforme Apo.8:13 sob o título de “*segundo ai*”, entre 7 de março de 2021 e 2029, sob o aspecto real de um Mundo Guerra III terminando em guerra nuclear. O genocídio humano que despoeva a terra (*o abismo*) é o elo que se estabelece entre “*a quarta e a sexta trombeta*”. Detalhes do desenvolvimento desta guerra são revelados em Dan.11:40 a 45.

A quarta “*besta*” designa a fé protestante e a fé católica, sua aliada, na última prova de fé da história terrena. Ela “*sobe da terra*”, em Apocalipse 13:11; o que significa que ela é ela mesma, saindo da fé católica simbolizada pelo “*mar*”. De forma esmagadora, a era da Reforma estabeleceu uma religião protestante, com múltiplos aspectos, marcada pela apostasia, testemunhando nas obras de João Calvino, um caráter guerreiro, duro, cruel e perseguidor . A entrada em vigor do decreto de Dan.8:14 condenou-o globalmente a partir da primavera de 1843.

A fé adventista institucional, emergindo viva do teste de fé protestante de 1843-1844, retrocedeu e regressou ao estatuto de fé protestante e à sua maldição divina desde o outono de 1994; isso por causa da rejeição oficial da luz profética divina revelada nesta obra de 1991. Esta morte espiritual da forma institucional está profetizada em Ap.3:16: “*Eu te vomitarei da minha boca*”.

O cumprimento final das profecias está diante de nós, e a fé de todos será testada. O Senhor Jesus Cristo reconhecerá, entre todos os seres humanos, aqueles que lhe pertencem, aqueles que acolhem as suas revelações vitais, fruto do amor divino, com alegria e grata fidelidade.

Na hora da última escolha, os eleitos se distinguirão pelo fato de saberem por que caem os caídos, a Revelação divina fará assim a diferença entre os salvos e os perdidos a que desde a era apostólica “ *Éfeso* ”, em Apo 2:5, Deus disse: “ *Lembra-te, pois, de onde caíste* ”; e em 1843, na era “ *Sardes* ”, disse também aos protestantes, em Ap.3:3: “ *lembrai-vos de como recebestes e ouvistes; e guarde e se arrependa* ”; isso se estende aos adventistas caídos desde 1994, que embora sejam observadores do sábado, recebem de Jesus esta mensagem de Apocalipse 3:19: “ *Eu repreendo e castigo todos aqueles que amo; portanto, seja zeloso e arrependa-se.* ”

Ao preparar esta Revelação profética, o Deus criador, encontrado na pessoa de Jesus Cristo, comprometeu-se a permitir que os seus escolhidos identificassem claramente os seus inimigos; a coisa está feita e o propósito de Deus é alcançado. Assim enriquecida espiritualmente, a sua Escolhida torna-se “ *a Esposa preparada para a Ceia das Bodas do Cordeiro* ”. Ele “ *a vestiu de linho fino branco, que são as obras de justiça dos santos* ” em Apocalipse 19:7. Você que leu o conteúdo desta obra, se tiver a oportunidade e a bênção de estar entre eles, “ *prepare-se para encontrar o seu Deus* ” (Amós 4:12), na sua verdade!

Embora a decifração das misteriosas profecias de Daniel e Apocalipse esteja completa e o tempo do verdadeiro retorno de Cristo seja agora conhecido por nós, esta pergunta de Jesus Cristo citada em Lucas 18:8 deixa uma dúvida um tanto angustiante: “ *Eu vos digo, ele traga justiça a eles rapidamente. Mas quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?* ”. Pois a abundância do conhecimento intelectual da verdade não pode compensar a fraqueza da qualidade desta fé. A humanidade que será confrontada com o regresso de Jesus Cristo desenvolveu-se num clima favorável a todas as formas de egoísmo fortemente encorajadas. O sucesso individual tornou-se o objectivo a ser alcançado a qualquer custo, mesmo esmagando o próximo, e isto durante um longo período de paz mundial ao longo de mais de 70 anos. Quando sabemos que os valores do céu propostos por Jesus Cristo estão em absoluta oposição a esta norma do nosso tempo, a sua pergunta parece tragicamente justificada, porque pode dizer respeito a pessoas que se acreditavam “eleitas”, mas só permanecerão por a infelicidade dos “chamados”; porque Jesus não terá encontrado neles a qualidade de fé necessária para serem dignos de sua graça.

A letra mata mas o Espírito dá vida

Este último capítulo completa a decifração da Revelação do Apocalipse. Na verdade, acabei de apresentar os códigos bíblicos que permitem identificar os símbolos que Deus usa nas suas profecias, mas embora o seu objectivo seja revelar a sua exigência para o regresso do sábado desde 1843-1844, a palavra sábado não aparece apenas uma vez nestes textos proféticos de Daniel ou Apocalipse. É sempre sugerido, mas não citado claramente. A razão para não nomeá-lo claramente é que a prática do sábado é uma normalidade básica da fé cristã apostólica, pois todos podem ver que o assunto do sábado nunca foi motivo de controvérsia entre os judeus e os primeiros apóstolos, discípulos de Jesus Cristo. No entanto, o diabo não parou de atacá-lo, primeiro incitando os judeus a “contamina-lo”, depois os cristãos, fazendo-o “ignorá-lo” completamente. Para alcançar este resultado, ele inspirou falsas traduções dos textos originais que o mencionavam. Além disso, esta apresentação da verdade divina não estaria completa sem a denúncia destes crimes odiosos, cujas vítimas são, primeiro, Deus em Jesus Cristo, depois aqueles a quem a sua morte expiatória poderia ter oferecido a vida eterna.

Afirmo, diante de Deus, que não existe nos escritos da antiga e da nova aliança, isto é, em toda a Bíblia, **nenhum** versículo que ensine uma mudança no status do sábado em relação ao quarto de seus dez mandamentos; além disso, santificado por Deus, desde o início da criação do nosso mundo terreno.

Desde a apostasia protestante devido à entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, na primavera de 1843, até hoje, ler a Bíblia mata. Gostaria de salientar que não é a Bíblia que mata deliberadamente, é o uso que dela se faz baseado em erros de tradução que aparecem nas versões traduzidas dos textos originais “ hebraico e grego ”; mas acima de tudo é também um problema devido a más interpretações. O próprio Deus confirma a coisa, em imagens, em Apocalipse 9:11: “ *Eles tinham sobre eles como rei o anjo do abismo, chamado em hebraico Abaddon, e em grego Apollyon* ”. Lembro aqui a mensagem escondida neste versículo: “ *Abaddon e Apollyon* ” significam, “ *em hebraico e grego* ”: Destruidor. “ *O anjo do abismo* ” destrói a fé usando as “ *duas testemunhas* ” bíblicas de Apocalipse 11:3.

Além disso, desde 1843, os falsos crentes cometeram dois erros na leitura do testemunho histórico da Bíblia. A primeira é ter dado mais importância ao nascimento de Jesus Cristo do que à sua morte e a segunda reforça este erro, ao dar mais importância à sua ressurreição do que à sua morte. Este duplo erro testemunha contra eles, porque a demonstração do amor de Deus pelas suas criaturas repousa, essencialmente, na sua decisão voluntária de dar, em Cristo, a

sua vida pela redenção dos seus eleitos. Dar prioridade à ressurreição de Jesus consiste em desvirtuar o projecto salvífico de Deus, e isto acarreta para o culpado a consequência de se desligar dele e de romper a sua aliança santa, justa e boa. A vitória de Cristo repousa na aceitação da morte; a sua ressurreição é apenas a feliz e justa consequência da sua perfeição divina.

Colossenses 2:16-17: “ *Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou pelas festas, ou pela lua nova, ou pelos sábados; estes eram as sombras das coisas futuras, mas o corpo está em Cristo.* »

Este versículo é frequentemente usado para justificar a interrupção da prática do “ *sábado* ” semanal. Duas razões condenam esta escolha. A primeira é que a expressão “ *sábados* ” designa “ *os sábados* ” ocasionados pelas “ *festas* ” religiosas anuais ordenadas por Deus em Levítico 23. Estes são “ *sábados* ” móveis que são colocados no início e às vezes no final durante as “ *festas* ” religiosas. São evocados pela expressão “ *não fareis nenhum trabalho servil naquele dia* ”. Eles não têm nenhuma relação com o “ *sábado* ” semanal além do seu nome “ *sábado* ” que significa “cessar, descansar” e que aparece pela primeira vez em Gn.2:2: “ *Deus descansou* ”. Note-se também que a palavra “ *sábado* ” citada no texto hebraico do quarto mandamento não aparece na tradução de L.Segond que o designa, apenas, sob o nome de “ *dia de descanso* ” ou “ *sétimo dia* ”. No entanto, tem sua raiz no verbo citado em Gênesis 2:2: “ *descansar* ” ou “ *o sábado* ”, que é claramente nomeado na versão JNDarby da Bíblia.

A segunda razão é esta: Paulo disse sobre “ *festas e sábados* ” que eles são “ *sombras das coisas que estão por vir* ”, isto é, coisas que profetizam uma realidade que foi ou será. Supondo que este versículo se refira ao “ *sábado do sétimo dia* ”, resta uma “ *sombra vindoura* ” até a chegada do sétimo milênio que ele profetiza. A morte de Jesus Cristo revelou o significado do “ *sábado do sétimo dia* ” que profetiza, por causa de Sua vitória sobre o pecado e a morte, os “ *mil anos* ” celestiais durante os quais Seus eleitos julgarão os mortos terrestres e celestiais caídos.

Neste versículo, “ *as festas, as luas novas* ” e seus “ *sábados* ” estavam ligados à existência da forma nacional da antiga aliança de Israel. Ao estabelecer, através da sua morte, a nova aliança, Jesus Cristo tornou inúteis estas coisas proféticas; eles tiveram que cessar e desaparecer como uma “ *sombra* ” que se desvanece diante da realidade do seu ministério terreno realizado. Enquanto o “ *Sábado* ” semanal aguarda a chegada do sétimo milênio para cumprir a sua realidade profetizada e perder a sua utilidade.

Paulo também menciona “ *comer e beber* ”. Como servo fiel, ele sabe que Deus falou sobre essas coisas em Levítico 11 e Deuteronômio 14, onde prescreve os alimentos puros permitidos e os impuros proibidos. As observações de Paulo não pretendem desafiar estas ordenanças divinas, mas apenas opiniões humanas (*que ninguém...*) expressas sobre este assunto que ele desenvolverá em Romanos 14 e 1 Coríntios 8, onde os seus pensamentos aparecem mais claramente. O assunto diz respeito a alimentos sacrificados a ídolos e falsas divindades. Ele lembra aos eleitos que formam o Israel espiritual de Deus os seus deveres para com ele, dizendo em 1 Coríntios 10:31: “ *Quer comais, quer bebais, quer façais*

qualquer outra coisa, fizeti tudo para a glória de Deus .” Será que Deus é glorificado por aqueles que ignoram e desprezam as suas ordenanças reveladas sobre estes assuntos?

É Tiago, o irmão de Jesus quem fala em nome dos apóstolos **sobre o assunto da circuncisão** , em Atos 15:19-20-21: “ *Portanto, sou da opinião que não devemos preocupar aqueles das nações que se voltam para Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das imundícias dos ídolos, e da fornicação, e dos estrangulados, e do sangue; porque Moisés, desde as gerações antigas, tem em cada cidade quem o prega, sendo lido nas sinagogas todos os sábados .”*

Muitas vezes usados para justificar a liberdade dos convertidos pagãos em relação ao sábado, estes versículos constituem, pelo contrário, a melhor prova da sua prática encorajada e ensinada pelos apóstolos. Com efeito, Jacques considera que não é útil impor-lhes a circuncisão e resume os princípios essenciais porque lhes será apresentado um ensino religioso aprofundado quando forem “ **todos os sábados** ” às sinagogas judaicas nas suas localidades.

Outro pretexto utilizado para justificar a cessação da classificação dos alimentos como puros e impuros: a visão dada a Pedro em Atos 10. Sua explicação é desenvolvida em Atos 11 onde ele identifica os “animais impuros” da visão com os “homens” pagãos que veio rezar para que ele fosse até o centurião romano “Cornélio”. Nesta visão, Deus retrata a natureza impura dos pagãos que não O servem e servem a falsas divindades. Contudo, a morte e ressurreição de Jesus Cristo traz uma grande mudança para eles, pois a porta da graça é aberta para eles através da fé no sacrifício expiatório de Jesus Cristo. É através desta visão que Deus ensina a Pedro esta coisa nova. Consequentemente, a classificação de puro e impuro estabelecida por Deus em Levítico 11 permanece e continua até o fim do mundo. Só que, desde 1843, com o decreto de Dan.8:14, a dieta dos seres humanos assumiu a norma da “ *santificação* ” original estabelecida e ordenada em Gen.1:29: “ *E disse Deus: Eis que eu Eu dei todas as plantas que dão semente e que estão sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto de árvore que dá semente; isto será comida para você .”*

Jesus deu sua vida em tortura física e mental para salvar seus eleitos. Não duvideis do altíssimo nível de santidade que esta morte apaixonada exige em troca daquele que salva. Verdadeiramente!

O tempo terreno de Jesus Cristo

A pérola do sábado de 20 de março de 2021

Desde o início do meu ministério, eu estava convencido, e cantei, que “Jesus nasceu na primavera”. Neste sábado de 20 de março de 2021, o equinócio da primavera foi localizado às 10h37, no início de uma reunião espiritual. O Espírito levou-me então a procurar as provas daquilo que até então era apenas uma simples convicção de fé. Um calendário judaico permitiu-nos situar a época do equinócio da primavera do ano – 6 antes da data cristã oficial do nascimento do nosso Salvador, no “sábado” de 21 de março.

Por que ano – 6?

Porque a nossa datação oficial do nascimento de Jesus Cristo foi baseada em dois erros. Foi apenas no ^{século VI} dC que o monge católico Dionísio, o Pequeno, decidiu estabelecer um calendário. Na ausência de detalhes bíblicos ou históricos, ele colocou este nascimento na data da morte do rei Herodes, que ele colocou em 753 da fundação de Roma. Desde então, os historiadores confirmaram um erro de 4 anos no seu cálculo; que situa a morte de Herodes em 749 a partir da fundação de Roma. Mas, Jesus nasceu antes da morte de Herodes e Mateus 2:16 nos dá uma precisão que coloca a idade de Jesus em " *dois anos* " na época do "massacre dos inocentes" ordenado pelo irado rei Herodes, porque ele sofreu e sentiu a morte chegando, o que o afastaria dos prazeres do poder. O detalhe é importante porque o texto especifica “ *dois anos, segundo a data em que ele consultou cuidadosamente os sábios* ”. Somado aos quatro anos do erro anterior, o ano – 6, ou 747 da fundação de Roma, é estabelecido bíblicamente.

O equinócio da primavera do ano – 6

Caindo num sábado, neste ano – 6, a Bíblia nos conta que um anjo se apresentou aos “ *pastores que cuidavam dos seus rebanhos* ”. O sábado proíbe o comércio, mas não a criação e o cuidado dos animais; Jesus confirmou isso dizendo: “ *Qual de vocês tem uma ovelha que cai na cova e não vem libertá-la, mesmo em dia de sábado? ?* ”. Assim, por um anjo, foi anunciado o nascimento do “ *Bom Pastor* ”, *salvador e guia das ovelhas humanas, primeiramente, aos pastores humanos, guardiões e protetores das ovelhas animais*. O anjo esclareceu: “ *...pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um Salvador, que é Cristo, o Senhor* .” Este “ *hoje* ” era portanto dia de sábado e sendo o anúncio feito à noite, o nascimento de Jesus ocorreu entre as 18 horas, início do sábado, e a hora noturna da anúncio feita pelo anjo aos pastores. Devemos agora estabelecer a hora precisa em que, no mostrador horário de Israel, o equinócio da primavera do ano – 6 foi cumprido. Mas isso ainda não é possível porque não temos informações sobre esse período.

O nascimento de Jesus no sábado torna o plano salvador de Deus brilhante e perfeitamente lógico. Jesus declarou-se o “ *Filho do Homem* ”, “ *o Mestre do sábado* ”. Pois o sábado é temporário e a sua utilidade continua até o dia da sua

segunda vinda, desta vez poderosa e gloriosa. Jesus dá ao sábado o seu pleno significado, uma vez que profetiza o resto do sétimo milénio conquistado apenas pelos seus eleitos pela sua vitória sobre o pecado e a morte.

Para assinalar a sua entrada na idade adulta, aos “doze anos”, Jesus intervém espiritualmente junto dos religiosos que questiona sobre o Messias anunciado nas Sagradas Escrituras. Separado dos pais que o procuraram durante três dias, ele testemunhou a sua independência divina e a consciência da sua missão em favor do homem terreno.

Então chega a hora do seu ministério terrestre ativo e oficial. Os ensinamentos de Daniel 9:27 apresentam-no na forma de uma “ *aliança* ” de “ *um semana* ” que simboliza sete anos entre o outono 26 e o outono 33. Entre estes dois outonos está, em posição central, a primavera e a festa da Páscoa do ano 30 onde, às 15 horas, “a meio da semana da Páscoa, quarta-feira 3 de abril de 30 Jesus Cristo fez cessar o “sacrifício e oferta” de animais *do rito hebraico* , *ao oferecer sua vida para expiar os pecados de seus* apenas funcionários eleitos. No dia de sua morte, Jesus tinha 35 anos e 13 dias. Morrendo vitorioso sobre o pecado e a morte, Jesus pôde entregar seu espírito a Deus, dizendo: “ *Está consumado* ”. Sua vitória sobre a morte foi posteriormente confirmada por sua ressurreição. Assim ele acompanhou e instruiu seus apóstolos e discípulos até que, como eles observaram, ele ascendeu ao céu antes da festa de Pentecostes, de acordo com o testemunho dado em Atos 1:1 a 11. Mas os anjos prepararam nesta ocasião o anúncio de sua retorno glorioso, dizendo: “ *Homens galileus, por que estais aqui olhando para o céu? Este Jesus , que dentre vós foi elevado ao céu, virá da mesma forma como o vistes subir ao céu.* ”. No Pentecostes iniciou o seu ministério celestial de “Espírito Santo” que lhe permite agir até ao fim do mundo, ao mesmo tempo, no espírito de cada um dos seus eleitos espalhados pela terra. É então que seu nome profetizado em Isaías 7:14, 8:8 e Mateus 1:23, “ *Emanuel* ” que significa “Deus conosco”, ganha ainda mais seu verdadeiro significado.

Os detalhes fornecidos neste documento constituem recompensas que Jesus dá aos seus eleitos como sinal de apreço pela sua demonstração de fé. É assim que a data da sua morte nos permite conhecer e partilhar com ele a do seu glorioso regresso final que marcou para o primeiro dia da primavera do ano de 2030; isto é, 2.000 anos após a primavera de sua crucificação em 3 de abril de 30.

Santidade e santificação

Santidade e santificação são inseparáveis e condições de salvação oferecidas por Deus em Jesus Cristo. Paulo lembra isso em Hebreus 12:14: “*Prosegui a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor.*”

Este conceito divino de “**santificação**” deve ser perfeitamente compreendido porque diz respeito a “tudo o que pertence a Deus” e como todos os proprietários, não pode ser desapropriado sem consequências para quem se atreve a fazê-lo. Agora, não há necessidade de identificar e estabelecer uma lista das coisas que lhe pertencem; Criador da vida e de tudo que nela há, tudo lhe pertence. Ele, portanto, tem direito à vida e à morte sobre todas as suas criaturas vivas. No entanto, deixando a todos o direito de viver com ele ou morrer sem ele, os seus escolhidos unem-se a ele por uma escolha livre e voluntária de pertencer-lhe eternamente. Esta reconciliação com ele faz dos seus escolhidos sua propriedade. Aqueles que ele acolhe e reconhece entram no seu conceito de **santificação**, que já dizia respeito a todas as leis a que está sujeita a vida na terra. A santificação consiste, portanto, em concordar em submeter-se às leis físicas e morais estabelecidas, e portanto aprovadas, por Deus. É por esta dupla razão que o sábado e os Dez Mandamentos expressam concretamente esta santificação divina, cuja transgressão exigirá a morte do Messias Jesus.

Este conceito de santificação é tão fundamental que Deus achou por bem defini-lo desde o início da Bíblia em Gênesis 2:3, santificando o sétimo dia. Portanto, não é surpreendente que este número sete se torne o seu “selo real” em toda a Bíblia e mais particularmente em Apocalipse 7:2: “*E vi outro anjo, que subia em direção ao sol nascente, e que segurava o selo do Deus vivo; ele clamou em alta voz aos quatro anjos a quem foi dado fazer mal à terra e ao mar, e disse: Aqueles que têm ouvidos para ouvir a sugestão do sutil Espírito de Deus terão notado que este “selo do Deus vivo” é citado neste capítulo “7” do Apocalipse.*

Nesta Páscoa e sábado de 3 de abril de 2021, aniversário da morte de nosso Salvador Jesus Cristo, o Espírito de Deus dirigiu meus pensamentos para o santuário hebraico de Moisés e o Templo construído pelo Rei Salomão em Jerusalém. Notei ali um detalhe que confirma fortemente a interpretação que dei deste santuário; a saber, um papel profético do grande projeto salvífico preparado para os eleitos redimidos por Deus.

Desde 1948, ainda carregando a maldição divina devido à sua recusa em reconhecer Jesus Cristo como o “Messias” enviado por Deus, os judeus recuperaram a sua terra nacional. Desde então, uma ideia, um único pensamento os obcecou: reconstruir o Templo de Jerusalém. Infelizmente para eles, isso nunca acontecerá, porque Deus tem uma boa razão para evitá-lo; seu papel terminou com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. A santidade do templo encontrou a sua plena realização na alma do “Messias”, na sua carne e no seu espírito, perfeito e sem mancha alguma. Jesus revelou esta lição quando disse em João 2:14, falando do seu corpo: “*destruí este templo, e em três dias o levantarei*”.

O fim da utilidade do templo foi confirmado por Deus de diversas maneiras. Primeiro, ele a destruiu em 70 d.C. pelas tropas romanas de Tito, conforme profetizado em Daniel 9:26. Depois, tendo expulsado os judeus, entregou o local do templo à religião do Islã, que ali construiu duas mesquitas; o mais antigo “Al-Aqsa” e a Cúpula da Rocha. Israel, portanto, não tem, da parte de Deus, nem a possibilidade nem a autorização para reconstruir o seu templo. Porque esta reconstrução distorceria o seu profetizado projeto de salvação.

O tempo de validade do templo de Jerusalém estava gravado na forma de sua construção. Mas para ver mais claramente, devemos já examinar os detalhes revelados deste edifício religioso que carrega santidade. Notemos que o templo seria construído pelo Rei David que manifestou o desejo e escolheu Jerusalém para o acolher; Deus concordou. Para fazer isso, ele embelezou e fortificou esta antiga cidade chamada “Jebus” da época de Abraão. Assim, entre David e “o filho de David”, o “Messias”, passaram-se “mil anos”. Mas Deus não permitiu que ele fizesse isso, e ele lhe revelou o motivo; ele se tornou um homem de sangue ao mandar matar seu fiel servo “Urias, o hitita” para levar sua esposa, “Bate-Seba”, que mais tarde se tornou a mãe do rei Salomão. Assim Davi suportou o preço de sua culpa, punido com a morte de seu primeiro filho, nascido de Bate-Seba, então, tendo dispensado a ordem de Deus o número de seu povo, foi punido e Deus lhe propôs escolher seu castigo entre três escolhas. De acordo com 2 Sam.24:15, ele escolheu a mortalidade da peste epidêmica que matou 70.000 vítimas em três dias.

Em 1 Reis 6 encontramos a descrição do templo construído por Salomão. Ele lhe dá o nome de “casa de YaHWéH”. Este termo “casa” sugere um local de reunião familiar. A casa construída profetiza a família do Deus criador redentor. É composto por dois elementos contíguos: o santuário e o templo.

Na terra realizam-se ritos religiosos que são praticados na zona autorizada ao homem. Salomão chama isso de: templo. Como extensão do lugar santíssimo, que ele chama de santuário, e do qual está separado apenas por um véu, a sala do templo tem quarenta côvados de comprimento, ou o dobro do tamanho do santuário. O templo cobre assim $\frac{2}{3}$ de toda a casa.

Embora construída mais tarde, na época de Moisés, a aliança judaica está inteiramente sob a égide da aliança feita entre Deus e Abraão no início do terceiro milênio desde Adão. O “Messias se apresentará ao povo judeu no início do quinto milênio, 2.000 anos depois. Contudo, o tempo alocado por Deus à terra para a seleção dos eleitos é de 6.000 anos. Encontramos assim, para o tempo, a proporção $\frac{2}{3} + \frac{1}{3}$ da casa de YaHWéH. E nesta comparação, $\frac{2}{3}$ da aliança de Abraão corresponde a $\frac{2}{3}$ da casa de YaHWéH que termina no véu separatista. Este véu desempenha um papel principal, pois marca a transição do terrestre para o celestial; este conhecimento de que esta mudança marca a conclusão do papel profético do templo terreno. Estas noções dão ao véu separador o significado do pecado que separa o Deus celestial perfeito do homem terrestre imperfeito e pecador desde Adão e Eva. O véu separador tem caráter duplo, pois deve conformar-se à perfeição celestial e à imperfeição terrena das duas peças ligadas. É então que surge o papel do Messias, porque ele encarna perfeitamente esta característica. Em sua perfeição divina, Jesus Cristo tornou-se pecado ao carregar

aqueles de seus eleitos em seus lugares para expiar por eles e pagar o preço mortal.

Esta análise leva-nos a ver no santuário a imagem de uma sucessão profética das grandes fases espirituais marcadas a cada 2000 anos: 1º ^{sacrifício} oferecido por Adão - Sacrifício oferecido por Abraão no Monte Moriá, futuro Gólgota - Sacrifício de Cristo aos pés do Monte Gólgota – Sacrifício dos últimos eleitos impedido pelo retorno glorioso do salvador Jesus Cristo em Miguel.

Para Deus, para quem, segundo 2 Pedro 3,8, “ *um dia é como mil anos, e mil anos como um dia* ” (ver também Salmo 90,4), o programa terreno é construído sobre a imagem do semana em uma sucessão de: 2 dias + 2 dias + 2 dias. E por trás desta sucessão abre-se um eterno “ *sétimo dia* ”.

O conteúdo das duas salas da santa casa é extremamente revelador.

O santuário ou lugar santíssimo

Os dois querubins com asas estendidas

O santuário chamado lugar santíssimo mede 20 côvados de comprimento por 20 côvados de largura. É um quadrado perfeito. E também a sua altura é de vinte côvados; o que o torna um cubo; a imagem triplicada da perfeição ($= 3 : L = l = H$); isso é a descrição da “ *nova Jerusalém que desce do céu, da parte de Deus* ” em Apocalipse 20. Este lugar santíssimo é proibido por Deus ao homem sob pena de morte. A razão é simples e lógica; este lugar só pode acolher a Deus porque simboliza o céu e representa o caráter celestial de Deus. No seu pensamento está o seu plano de salvação no qual todos os elementos simbólicos que estão instalados neste santuário desempenham o seu papel. A realidade está em Deus na dimensão celestial, e na terra ele dá a ilustração desta realidade através de símbolos. Chego assim ao tema desta descoberta específica desta Páscoa de 2021. Lemos em 1 Reis 6:23 a 27: “ *Fez no santuário dois querubins de oliveira brava, de dez côvados de altura. Cada uma das duas asas de um dos querubins tinha cinco côvados, que eram dez côvados desde a ponta de uma asa até a ponta da outra. O segundo querubim também tinha dez côvados. A medida e a forma eram as mesmas para ambos os querubins. A altura de cada um dos dois querubins era de dez côvados. Salomão colocou os querubins no meio da casa, dentro. Suas asas estavam abertas: a asa do primeiro tocava uma das paredes, e a asa do segundo tocava a outra parede; e suas outras alas se encontravam no final, no meio da casa.* ”

Estes querubins não existiam no tabernáculo de Moisés, mas ao colocá-los no templo de Salomão, Deus ilumina o significado deste lugar santíssimo. No sentido da sua largura, a peça é atravessada pelos dois pares de asas dos dois querubins, conferindo-lhe assim um estandarte celeste, efectivamente inacessível ao ser humano que só vive na terra. Aproveito aqui para denunciar e restabelecer uma verdade sobre estes querubins aos quais, num delírio místico pagão, pintores tão famosos como “Michelangelo” deram a aparência de bebês alados tocando instrumentos ou atirando flechas com as mãos. Não há bebês no céu. E para Deus, conforme Salmos 51:5 ou 7: “ *Eis que nasci em iniquidade, e minha mãe me concebeu em pecado* ”, e Romanos 3:23: “ *Porque todos pecaram e estão*

privados da glória de Deus ", não existe bebê inocente ou puro, porque desde Adão o homem nasceu pecador por herança. Os anjos celestiais foram todos criados quando eram jovens, como Adão foi na terra. Eles não envelhecem e permanecem perpetuamente os mesmos. A velhice é uma característica exclusivamente terrena, consequência do pecado e da morte, seu salário final, de acordo com Romanos 6:23.

A Arca da Santa Aliança

1 Reis 8:9: “ *Na arca estavam apenas as duas tábuas de pedra , que Moisés ali colocou em Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, quando saíam da terra do Egito .”*

No santuário ou lugar santíssimo há, portanto, dois enormes querubins de asas estendidas, símbolos do caráter celeste ativo, mas também e sobretudo **a arca da aliança** que está colocada **no centro** da sala, entre os dois grandes querubins. Porque é para abrigá-la que se constrói a casa. Na ordem em que Deus apresenta a Moisés as coisas religiosas que ele deverá realizar, encontra-se primeiro a arca da aliança. Mas este recipiente é menos precioso do que o seu conteúdo: as duas tábuas de pedra nas quais Deus gravou com o seu dedo a sua ultra-santa lei dos dez mandamentos. É o reflexo do seu pensamento, da sua norma, do seu caráter imutável. Num estudo separado (2018-2030, a expectativa final adventista), já demonstrei o seu caráter profético para a era cristã. No santuário lemos os pensamentos secretos de Deus. Aí encontramos os elementos que favorecem e tornam possível a comunhão com Ele. Basta dizer que o pecador que continua a ser um transgressor voluntário dos seus dez mandamentos engana-se a si mesmo se acreditar que pode reivindicar a sua salvação. O relacionamento baseia-se unicamente na fé depositada nas realidades simbolizadas encontradas neste lugar santíssimo. Em dez mandamentos, Deus resume seu padrão de vida prescrito para os seres humanos formados à sua imagem; o que significa que o próprio Deus honra e cumpre seus mandamentos. A vida dada ao homem baseia-se no respeito destes mandamentos. E a sua transgressão dá origem ao pecado punível com a morte do culpado. E desde Adão e Eva, a desobediência colocou toda a humanidade sob esta condição mortal. A morte, portanto, caiu sobre os humanos como uma doença sem cura.

O propiciatório

No santuário, acima do propiciatório, imagem simbólica do altar onde o Cordeiro de Deus deve ser imolado, outros dois anjos menores olham para o altar e suas asas se encontram no meio. Nesta imagem, Deus mostra o interesse que os anjos fiéis dão ao plano de salvação que repousa na morte expiatória de Jesus Cristo. Pois Jesus desceu do céu para assumir a aparência de um bebê humano. Aquele que deu a vida na cruz do Gólgota foi primeiro o seu amigo celestial “Miguel”, chefe dos anjos e expressão celestial visível do Deus Espírito criador e os anjos com razão se consideram “ *conservos* ” dos seus eleitos.

No lugar santíssimo, a arca coberta pelo propiciatório é colocada sob as asas dos dois grandes e do menor querubins. Nesta imagem, encontramos a ilustração deste versículo de Mal.4:2: “ Mas para vós, os que temeis o meu nome,

nascerá o sol da justiça , e a cura estará debaixo das suas asas ; vocês sairão e pularão como bezerras em um estábulo .” O propiciatório, símbolo que prefigura a cruz na qual Jesus foi crucificado, trará de facto a cura contra a doença mortal do pecado. Jesus morreu para libertar do pecado e ressuscitou para libertar os seus eleitos das mãos perversas de pecadores impenitentes e rebeldes. A transgressão da lei contida na arca trouxe a morte a todas as criaturas humanas na terra. E para os eleitos escolhidos por Deus em Cristo, somente para eles, o propiciatório colocado acima da arca que contém a lei transgredida trouxe o triunfo da vida eterna na qual eles entrarão na hora da primeira ressurreição; a dos santos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo neste propiciatório. A cura da morte será então completa. De acordo com Mal.4:2, os querubins são a imagem do Deus Espírito celestial, a quem Apocalipse 4 designa pelo símbolo dos “*quatro seres viventes*”. Porque a cura presa ao propiciatório está bem colocada sob as duas asas centrais dos dois grandes querubins.

Assim como no rito hebraico anual do “dia da expiação”, o sangue animal do bode era aspergido na frente e no propiciatório, em direção ao Oriente, era necessário que o sangue de Jesus Cristo realmente fluísse dele também. neste mesmo propiciatório. Para este propósito, Deus não recorreu ao serviço de um sacerdote humano. Ele havia planejado e organizado tudo com antecedência, fazendo com que a arca e as coisas sagradas fossem transportadas do lugar santíssimo e do lugar santo no tempo do profeta Jeremias para uma caverna localizada no subsolo ao pé do Monte Gólgota, sob solo rochoso, seis metros de profundidade, logo abaixo da cavidade cúbica de 50 cm, escavada na superfície da rocha, onde os soldados romanos ergueram a cruz na qual Jesus foi crucificado. Através de uma falha longa e profunda criada pelo terremoto mencionado na Bíblia, seu sangue correu literalmente do lado esquerdo do propiciatório, ou seja, do lado direito de Cristo crucificado. Assim, não é sem razão que Mateus 27:51 testemunha estas coisas: “*E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de cima a baixo, a terra tremeu, as rochas se partiram, ...*”. Em 1982, um exame científico revelou que o sangue seco coletado por Ron Wyatt era anormalmente composto por 23 cromossomos X e um único cromossomo Y que o divino criador queria deixar para trás, uma prova de sua natureza divina que é adicionada ao seu santo sudário. em que a imagem do seu rosto e do seu corpo aparecem em negativo. Assim, a lei transgredida contida na arca obteve sua completa reparação ao receber em seu altar o sangue verdadeiramente puro de todo pecado de nosso Salvador Jesus Cristo. Pois ao revelar estas coisas a Ron Wyatt, Deus não procurou satisfazer a curiosidade humana, mas quis fortalecer a doutrina da santificação da sua divindade em Jesus Cristo. Porque tendo um sangue diferente dos outros humanos, ele dá motivos para acreditar na sua natureza perfeita e pura, livre de todas as formas de pecado. Ele confirma assim que veio encarnar um novo ou “*último Adão*”, como diz Paulo em 1 Coríntios 15:45, porque embora visto, ouvido e morto em um corpo de carne semelhante ao nosso, ele não tinha nenhum vínculo genético. com a espécie humana. Tal atenção aos detalhes na realização do seu projeto salvífico revela a importância que Deus dá aos símbolos do seu ensino. E compreendemos melhor porque é que Moisés foi punido por ter distorcido este projecto salvífico divino ao ter golpeado duas vezes a rocha de

Horebe. Na segunda vez, conforme a ordem de Deus, bastava falar com ele para pegar a água.

A vara de Moisés, o maná, o rolo de Moisés

Números 17:10: “ *Javé disse a Moisés: Traga de volta a vara de Arão **diante do testemunho** , para ser guardada como um sinal para os filhos da rebelião, para que você ponha fim à sua murmuração diante de mim e que eles não morrerem ponto* ”.

Êxodo 16:33-34: “ *E Moisés disse a Arão: Toma um vaso, põe nele um gômer cheio de maná, e coloca-o **diante de** YaHWéH, para que seja preservado para os teus descendentes. De acordo com a ordem dada por YaHWéH a Moisés, Arão colocou-o **diante do testemunho** , para que fosse preservado .”*

Deuteronômio 31:26: “ *Toma este livro da lei e põe-no **ao lado da arca da aliança do Senhor teu Deus, e ali estará como testemunho contra ti** .”*

Com base nestes versículos, perdoemos ao apóstolo Paulo o erro que o levou a colocar estes elementos na arca e não ao lado ou na frente dela, em Heb.9:3-4: “ *Atrás do segundo véu estava a parte do tabernáculo chamado Santo dos Santos , ~~contendo o altar de ouro para incenso~~, e a arca da aliança, inteiramente coberta de ouro. ~~Na frente da arca~~ havia um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que havia florescido e as tábuas da aliança .* Da mesma forma, o altar do incenso não ficava no santuário, mas no lado do templo, em frente ao véu. Mas os elementos colocados ao lado da arca estavam ali para testemunhar os milagres realizados por Deus para o seu povo hebreu que se tornou Israel, uma nação livre e responsável.

Ao lado da arca, a vara de Moisés e Arão, exige confiança nos verdadeiros profetas de Deus. De acordo com Deuteronômio 8:3, o maná lembra aos eleitos antes de Jesus que “ *o homem não viverá somente de pão e água, mas de toda palavra que procede da boca de YaHWéH* ”. E esta palavra também está ali representada na forma do rolo escrito por Moisés, sob o ditado de Deus. Acima da arca , o altar do propiciatório ensina que sem fé no sacrifício voluntário da vida de Jesus Cristo, a conexão com Deus é impossível. Este conjunto de coisas constitui a base teológica da nova aliança estabelecida sobre o sangue humano derramado por Jesus Cristo. E muito logicamente, no dia em que nele o projeto de Deus foi realizado e realizado, o papel dos símbolos e da festa do “Yom Kippur” ou “dia da expiação” que o profetizava tornou-se obsoleto e inútil. Diante da realidade, as sombras desaparecem. É por isso que o templo, onde eram praticados os ritos proféticos, teve que desaparecer e nunca mais aparecer. Como Jesus ensinou, o adorador de Deus deve adorá-lo “ *em espírito e em verdade* ”, tendo “ *livre acesso* ” ao seu Espírito celestial através da mediação de Jesus Cristo. E esta adoração não está ligada a nenhum lugar terreno, nem em Samaria, nem em Jerusalém, e muito menos em Roma, Santiago de Compostela, Lourdes ou Meca.

Embora não esteja vinculada a um lugar terreno, a fé é demonstrada por obras que Deus preparou antecipadamente para os Seus eleitos enquanto viverem na terra. O simbolismo do santuário cessou no início do quinto milênio, após 4.000 anos de pecado. E se o projeto de Deus tivesse sido construído ao longo de 4.000 anos, os eleitos teriam entrado no descanso de Deus profetizado pelo sábado

semanal. Mas não foi assim, porque desde Zacarias Deus profetizou duas alianças. Ele elabora o segundo, dizendo em Zacarias 2:11: “ *Naquele dia muitas nações se unirão a YaHWéH e se tornarão meu povo; Habitarei no meio de vocês, e vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.* » As duas alianças são ilustradas por “ *duas oliveiras* ” em Zac.4:11 a 14: “ *Eu respondi e disse-lhe: O que significam estas duas oliveiras, à direita do castiçal e à esquerda dele? **Falei pela segunda vez** e disse-lhe: O que significam os dois ramos de oliveira, que estão perto dos dois canais de ouro de onde flui o ouro? Ele me respondeu: Você não sabe o que significam? Eu digo: **Não, meu senhor**. E ele disse: Estes são os dois ungidos que estão diante do Senhor de toda a terra .” A leitura desses versículos me faz descobrir uma sutileza sublime do Deus criador, Espírito Santo que inspira a palavra bíblica. Zacarias é obrigado a perguntar **duas vezes** o que significam as “ *duas oliveiras* ” para que Deus lhe responda. Isto porque o projeto da aliança divina passará por **duas fases sucessivas** , mas a segunda fase é ensinada pelas lições da primeira. São dois, mas na realidade são apenas um, porque o segundo é apenas o culminar do primeiro. Na verdade, quanto vale a antiga aliança sem a morte expiatória do Messias Jesus? Nada, nem mesmo o rabo de uma pêra, como diria o monge Martinho Lutero. E esta é a causa da tragédia que ainda hoje afecta os judeus nacionais. Nestes versículos, Deus também profetiza a rejeição da nova aliança pela resposta que Zacarias dá à pergunta “ *Você não sabe o que eles significam?* ” Eu digo: **Não, meu senhor** . Porque de facto, os judeus nacionais ignorarão este significado até ao momento da última prova que precede o regresso de Jesus Cristo, onde se converterão ou confirmarão a sua recusa à custa da sua existência.*

Obviamente, a conversão cristã dos povos pagãos provou que o plano divino foi realmente realizado na pessoa de Jesus Cristo e este é o único sinal que Deus ainda oferece aos judeus nacionais para permanecerem na sua santa aliança. Assim confirmada, esta segunda ou nova aliança se estenderia ao último terço dos 6.000 anos do tempo do pecado terrestre. E é somente por meio de seu retorno final e glorioso que Jesus Cristo marcará o tempo da conclusão da segunda aliança; porque até este retorno, o ensinamento profetizado pelos símbolos permanece útil para a compreensão do projeto global preparado por Deus, pois lhe devemos o conhecimento do tempo do seu retorno glorioso: o início da primavera de 2030. Assim, em 1844, ao dar o sábado para Seus eleitos escolhidos, Deus recorre às lições inscritas no simbolismo do santuário hebraico e do templo de Salomão. Ele denuncia o pecado do domingo católico herdado do imperador Constantino desde 7 de março de 321, sugerindo a necessidade de uma nova “purificação do santuário” que se realizou verdadeiramente de uma vez por todas em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Na verdade, Deus esperou até 1844 para denunciar mais claramente a sua condenação do “Domingo Romano”. Porque a sua adoção colocou a fé cristã originalmente pura sob a maldição do pecado que rompe o relacionamento com Deus de acordo com o anúncio feito em Dan.8:12.

A santificação, portanto, implica necessariamente o respeito pelo santo sábado, ele próprio santificado por Deus desde o final da primeira semana da criação do sistema terrestre. Principalmente porque profetiza a entrada dos eleitos

no descanso obtido pela vitória de Jesus e está presente no quarto dos dez mandamentos de Deus contidos na arca do testemunho no lugar santíssimo, o santuário, símbolo do Espírito do Deus celestial três vezes santo, santo na perfeição dos seus três papéis sucessivos de Pai, Filho e Espírito Santo. Todas as coisas ali encontradas são caras ao coração de Deus e devem ser igualmente caras aos pensamentos e corações dos seus eleitos, dos seus filhos, do povo da sua “casa”. A seleção da autêntica santidade dos eleitos é assim estabelecida e identificada.

Ao contrário da lei de Moisés que sofre adaptações ao avanço do projeto de Deus, o que está gravado nas pedras assume um valor perpétuo até o fim do mundo. E este é o caso dos seus dez mandamentos, nenhum dos quais pode ser modificado e muito menos removido, como a Roma papal ousou fazer com o segundo destes dez mandamentos. A intenção diabólica de enganar os candidatos à eternidade aparece no acréscimo de um mandamento para manter o número dez. Mas a proibição divina de curvar-se diante de criaturas, imagens esculpidas ou representações foi de fato removida. Podemos lamentar este tipo de coisas, mas mesmo assim permite-nos desmascarar a falsa fé. Quem não busca compreender e permanece superficial logicamente sofre as consequências de seu comportamento; ele ignora os termos do seu julgamento até ser condenado por Deus.

O templo ou lugar sagrado

Deixemos o aspecto religioso celestial visto do céu para olhá-lo sob aquilo que a santidade religiosa lhe confere na terra. Descobrimo-lo nos elementos colocados na parte “templo” da “casa de YaHWéH”. No tabernáculo da época de Moisés, esta sala era a tenda de reunião. São três destes elementos e dizem respeito à mesa dos pães da proposição, ao castiçal com sete tubos e sete lâmpadas e ao altar do incenso colocado mesmo em frente ao véu no meio da sala. Vindo de fora, a mesa dos pães fica à esquerda, ao norte e o castiçal à direita, ao sul. Estes símbolos são os de uma realidade que se concretiza na vida dos eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. Eles são perfeitamente complementares e inseparáveis.

O castiçal dourado com sete lâmpadas

Êxodo 26:35: “ *Porás a mesa fora do véu, e o castiçal em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo; e porás a mesa no lado norte .*”

No templo, está colocado à esquerda, no lado sul. Os símbolos são lidos ao longo do tempo, de Sul para Norte. O castiçal representa o Espírito e a luz de Deus desde o início da antiga aliança. A santa aliança já se baseia no sacrifício *do “cordeiro de Deus”* pascal, simbolizado e precedido por cordeiros ou carneiros oferecidos em sacrifício desde Adão. Em Apocalipse 5:6 os símbolos do castiçal estão anexados a ele: “ *sete olhos que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra* ” e “ *sete chifres* ” que lhe atribuem a santificação do poder.

O castiçal existe para suprir a necessidade de luz dos eleitos. Eles o obtêm em nome de Jesus Cristo em quem está a santificação (=7) da luz divina. Esta santificação é simbolizada pelo número “sete” presente na revelação bíblica desde a criação da semana de sete dias desde o início. Em Zacarias, o Espírito atribui “

sete olhos ” à pedra principal sobre a qual Zorobabel reconstruirá o templo de Salomão destruído pelos babilônios. E ele diz destes “ *sete olhos* ”: “ *Estes sete são os olhos de YaHWéH, que percorrem toda a terra.* » Em Ap.5:6, esta mensagem é atribuída a Jesus Cristo, “ *o Cordeiro de Deus* ”: “ *E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um cordeiro que estava lá como se fosse imolado. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.* ” Este versículo afirma fortemente a santificação da divindade do Messias Jesus. O grande Deus criador enviou-se à terra para cumprir seu sacrifício expiatório voluntário em Jesus. É à ação deste Espírito divino que devo as explicações apresentadas nas minhas obras. A luz é progressiva e o conhecimento cresce com o tempo. Devemos a ele toda a nossa compreensão de suas palavras proféticas.

O altar dos perfumes

Ao oferecer o seu corpo físico à morte, na perfeita norma do seu espírito e de toda a sua alma, Jesus Cristo traz diante de Deus um odor agradável que o rito hebraico simboliza pelos perfumes. Cristo está representado nestes perfumes, mas também no papel do oficiante que os oferece.

Bem em frente ao véu, e de frente para a arca do testemunho e seu propiciatório, está o altar do incenso que confere ao oficiante, o sumo sacerdote, o seu papel de intercessor pelas faltas cometidas apenas pelos seus eleitos. Pois Jesus não tomou sobre si os pecados do mundo inteiro, mas apenas os dos seus eleitos, aos quais deu sinais de gratidão. Na terra, o sumo sacerdote tem apenas um valor profético simbólico, porque o direito de intercessão pertence apenas a Cristo Salvador. A intercessão é seu direito exclusivo e tem caráter “ *perpétuo* ” de acordo com a ordem de Melquisedeque, conforme é ainda esclarecido em Dan.8:11-12: “ *Ela se levantou para o líder do exército, tirou o ~~sacrifício perpétuo~~ de ele, e destruiu o lugar do seu santuário. O exército foi entregue com o ~~sacrifício perpétuo~~, por causa do pecado; o chifre jogou a verdade por terra e teve sucesso em seus empreendimentos* ”; e em Hebreus 7:23. As palavras “ *sacrifício* ” riscadas não são citadas no texto original hebraico. Neste versículo, Deus denuncia as consequências do governo papal romano. A relação direta do cristão com Jesus é desviada em benefício do líder papal; Deus perde seus servos que perdem suas almas. Na sua perfeição divina, só Deus em Cristo pode legitimar a sua intercessão, porque oferece, como resgate por aqueles por quem intercede, o seu sacrifício voluntário e compassivo que carrega um odor agradável para o Deus juiz Amor e Justiça que ele representa ao mesmo tempo. tempo . A sua intercessão não é automática; ele a exerce ou não, dependendo se o suplicante a merece ou não. A intercessão de Jesus Cristo é motivada pela sua compaixão pelas fraquezas carnis naturais dos seus eleitos, mas ninguém pode enganá-lo, ele julga e luta com justiça e retidão e reconhece os seus verdadeiros adoradores e escravos; quais são seus verdadeiros discípulos. No ritual, os perfumes simbolizam o cheiro agradável de Jesus que pode, portanto, oferecer as orações dos seus santos fiéis com o seu perfume pessoal agradável a Deus. O princípio é semelhante ao de temperar um prato que vai ser consumido. Imagem profética do Cristo vitorioso, o Sumo Sacerdote terreno torna-se obsoleto e deve desaparecer

junto com o templo onde pratica os seus ritos religiosos. O princípio da intercessão permanece depois disso, porque as orações dirigidas a Deus pelos santos são apresentadas em nome e pelos méritos de Jesus Cristo intercessor celeste e de Deus em plenitude ao mesmo tempo.

A mesa dos pães da proposição

No templo, está colocado à direita, no lado norte. Os pães da proposição representam o alimento espiritual que constitui a vida de Jesus Cristo, verdadeiro maná celestial dado aos eleitos. São doze pães como são doze tribos na aliança divina e humana realizada em Jesus Cristo plenamente Deus (= 7) e plenamente Homem (= 5); sendo o número doze o número desta aliança entre Deus e o homem, Jesus Cristo é a aplicação e o modelo perfeito. É sobre ele que Deus constrói suas alianças, nos 12 patriarcas, nos 12 apóstolos de Jesus, nas 12 tribos seladas em Ap.7. Na leitura da sua orientação para Norte do “templo”, esta mesa está do lado da nova aliança e do grande Querubim colocado à esquerda no santuário.

A praça

O altar dos sacrifícios

Em Apocalipse 11:2, o Espírito atribui um destino particular ao “*átrio*” do santuário: “*Mas o átrio exterior do templo, deixa-o fora, e não meça; porque foi dado às nações, e elas pisotearão a cidade santa durante quarenta e dois meses.*” O “*átrio*” designa o pátio exterior localizado antes da entrada do lugar santo ou templo coberto. Ali encontramos elementos de ritual religioso que dizem respeito ao aspecto físico dos seres. Primeiro, existe o altar dos sacrifícios onde os animais sacrificados são queimados. Desde a vinda de Jesus Cristo que veio para realizar o sacrifício perfeito, este ritual tornou-se obsoleto e terminou de acordo com a profecia de Dan.9:27: “*Ele fará uma forte aliança com muitos por uma semana, e por metade da semana **ele fará cessar o sacrifício e a oferta**; o devastador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a ruína e o que foi resolvido caia sobre o devastador.*” Em Hebreus 10:6 a 9, a coisa é confirmada: “***Não aceitastes holocaustos nem sacrifícios pelo pecado***. Então eu disse: *Eis que venho (No rolo do livro fala de mim) Para fazer a tua vontade, ó Deus. Depois de ter dito primeiro: **Sacrifícios e ofertas que não quiseste nem aceitaste, nem holocaustos nem ofertas pelo pecado** (que são oferecidos segundo a lei), disse então: *Eis que venho para fazer a tua vontade. Ele abole assim a primeira coisa para estabelecer a segunda. É em virtude desta vontade que somos santificados, através da oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.*” Parece que Paulo, o suposto autor desta epístola dirigida aos “hebreus”, a escreveu sob o ditado de Jesus Cristo; o que justifica a sua imensa luz e a sua precisão incomparável. Com efeito, só Jesus Cristo em pessoa poderia dizer-lhe: “(No rolo do livro é sobre mim)”. Mas o versículo 8 do texto do Salmo 40 diz: “*com o rolo do livro escrito para mim*”. Esta modificação pode, portanto, ser justificada por esta ação pessoal de Cristo com Paulo, que permaneceu isolado durante três anos na Arábia, preparado e instruído diretamente pelo Espírito. E lembro-vos que este já foi o caso do rolo escrito por Moisés que o escreveu sob o ditado de Deus.*

O mar, tanque de abluções

O segundo elemento da praça é o tanque de ablução, prefiguração do ritual do batismo. Deus lhe dá a palavra “mar” como nome. Na experiência humana o mar é sinônimo de “morte”. Engoliu os antediluvianos com seu dilúvio e afogou toda a cavalaria do Faraó que perseguia Moisés e seu povo hebreu. No batismo, necessariamente em imersão total, o velho pecador deve morrer para sair da água como nova criatura redimida e regenerada por Jesus Cristo que lhe imputa a sua justiça perfeita. Mas este é apenas um princípio teórico cuja aplicação dependerá da natureza do candidato que se apresentar. Ele vem, como Jesus, no batismo, para fazer a vontade de Deus? A resposta é individual e Jesus imputa ou não a sua justiça dependendo do caso. O certo é que quem quiser fazer a sua vontade respeitará com alegria e gratidão a santa lei divina, cuja transgressão constitui pecado. Se ele deve morrer na água do batismo, não há dúvida de que ele renascerá no serviço de Cristo, exceto acidentalmente por causa da fraqueza carnal do ser humano.

Assim, purificado de seus pecados e revestido da justiça imputada de Jesus Cristo, como o sacerdote da antiga aliança, o cristão eleito pode entrar no lugar santo ou templo para servir a Deus em Jesus Cristo. O caminho da verdadeira religião divina é assim revelado por esta construção pictórica porque estes são apenas símbolos, a realidade aparecerá nas obras que os eleitos justificados trarão diante dos homens, dos anjos e do Deus criador.

O plano de Deus profetizado em imagens

Em seu plano, Deus removeu o pecado dos eleitos através do sangue de Jesus Cristo levado ao propiciatório do santuário ou lugar santíssimo. Com permissão concedida para escavações excepcionais no local do Monte Gólgota, em Jerusalém, até 1982, o enfermeiro arqueólogo adventista Ron Wyatt revelou que o sangue de Jesus na verdade fluiu pelo lado esquerdo do propiciatório localizado em uma caverna subterrânea seis metros abaixo da cruz da crucificação de Cristo; o que aconteceu no sopé do Monte Gólgota. No rito sacerdotal, o sacerdote colocado no lugar santo fica de frente para o propiciatório e para as coisas celestes instaladas no lugar santíssimo, o santuário. Portanto, o que está à esquerda do homem está à direita de Deus. Da mesma forma, a escrita do hebraico é feita da direita para a esquerda do homem, tomando o sentido Norte-Sul, portanto, da esquerda para a direita de Deus. Assim, o plano das duas alianças está escrito na leitura deste lugar santíssimo, da direita para a esquerda do homem; ou o oposto para Deus. Os judeus da Antiga Aliança serviam a Deus sob a imagem simbólica do querubim localizado no santuário à sua direita. Durante a aliança, o sangue do bode morto no “dia da expiação” era aspergido na frente e no propiciatório. A aspersão era feita sete vezes com o dedo pelo sumo sacerdote em direção ao Oriente. É verdade que a antiga aliança foi a fase oriental do seu projecto de salvação. Os pecadores a serem perdoados estavam eles próprios no Oriente, em Jerusalém. No dia em que Jesus derramou seu sangue, ele caiu sobre este mesmo propiciatório, e a nova aliança estabelecida sobre seu sangue e sua justiça começou sob o sinal do segundo querubim localizado à esquerda, lado sul.

Assim, vista por Deus, esta progressão foi feita da sua esquerda para **a sua “direita”**, o lado da sua bênção, como está escrito em Salmos 110:1: “ *De David. Salmo. Palavra do Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à **minha direita**, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* . E confirmando Hebreus 7:17, os versículos 4 a 7 especificam: “ *Javé jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, à maneira de Melquisedeque. O Senhor, que está à tua direita, quebranta reis no dia da sua ira. Ele exerce justiça entre as nações: tudo está cheio de cadáveres; ele quebra cabeças em todo o país. Ele bebe do riacho enquanto caminha: por isso levanta a cabeça* .” Assim, o manso mas justo Jesus Cristo faz com que os escarnecedores e os rebeldes paguem o preço do seu desprezo pelo testemunho sublime do seu amor compassivo pelos seus eleitos redimidos.

Para que, ao entrarem no pátio ou no templo, os hebreus fiquem de costas para o “sol nascente” adorado ao longo dos tempos pelos pagãos em vários lugares da terra, Deus quis que o santuário fosse construído, ao longo de sua extensão, no Oriente- Eixo oeste. Na sua largura, a parede direita do lugar santíssimo estava, portanto, localizada ao “Norte” e a parede esquerda estava no lado “Sul”.

Em Mt.23:37, Jesus se deu a imagem de uma “ *galinha que protege os seus pintinhos debaixo das asas* ”: “ *Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados, quantas vezes eu quis ajuntai os vossos filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não quisestes!* ”. Isto é o que ensinam as asas estendidas dos dois querubins, para cada uma das duas alianças sucessivas. De acordo com Êxodo 19:4, Deus se compara a uma “ *águia* ”: “ *Vistes o que fiz ao Egito, e como te carreguei em asas de águia e te trouxe até mim* ”. Em Apocalipse 12:14, ele especifica “ *grande águia* ”: “ *E as duas asas da grande águia foram dadas à mulher, para que ela voasse para o deserto, para o seu lugar, onde é alimentada por um tempo, tempo, e metade de um tempo, longe da face da serpente* .” Estas imagens ilustram a mesma realidade: Deus protege aqueles que ama porque eles o amam, nas duas alianças sucessivas, antes e depois de Jesus Cristo.

Por fim, simbolicamente, o templo hebraico representava o corpo de Cristo, o dos eleitos e coletivamente, a Noiva de Cristo, seus Eleitos, a assembleia dos eleitos. Por todas estas razões, Deus estabeleceu regras dietéticas sanitárias para que estas diversas formas de templo sejam santificadas e respeitadas; 1Cor.6:19: “ *Você não sabe que o seu corpo é um templo do Espírito Santo que está em você, a quem você tem de Deus, e que você não é seu?* »

Ouro, nada além de ouro

Devemos também notar a importância deste critério: todos os móveis e utensílios, os querubins e as próprias paredes interiores são de ouro ou revestidos de ouro batido. A característica do ouro é o seu caráter inalterável; este é o único valor que Deus lhe dá. Não é de surpreender que ele tenha feito do ouro o símbolo da fé perfeita, cujo modelo único e perfeito foi Jesus Cristo. O interior do templo e do santuário retratam o aspecto interior do espírito de Jesus Cristo habitado pela santificação, pela pureza do Espírito Santo de Deus; seu caráter era inalterável e esta foi a causa de sua vitória sobre o pecado e a morte. O exemplo dado por Jesus

é apresentado por Deus como modelo a imitar por todos os seus eleitos; esta é a sua exigência, a única condição para se tornar individual e coletivamente compatível com a vida celestial eterna, o salário e a recompensa dos vencedores. Os valores que eram dele devem passar a ser nossos, devemos nos assemelhar a ele como clones, como está escrito em 1 João 2:6: “ *Aquele que diz que permanece nele, também deve andar como ele andou -mesmo* ”. O significado do ouro nos é dado em 1 Pedro 1:7: “ *para que a prova da vossa fé, que é mais preciosa do que o ouro que perece (que, porém, é provado pelo fogo), resulte em louvor, glória e honra* ”. , quando Jesus Cristo aparece . Deus testa a fé dos seus eleitos. Embora inalterável, o ouro pode conter vestígios de materiais impuros e, para removê-los, deve ser aquecido e derretido. A escória ou impurezas sobem então à superfície e podem ser removidas. É a imagem da experiência de vida terrena dos discípulos redimidos, durante a qual Cristo desenraiza o mal e os purifica, submetendo-os a diversas provações. E é somente sob a condição de sua vitória na provação que, no final de sua vida, seu destino eterno será decidido pelo grande Juiz Jesus Cristo. Esta vitória só pode ser obtida com o seu apoio e ajuda, como declarou em João 15:5-6 e 10 a 14: “ *Eu sou a videira, vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim e em quem eu habito dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como um galho e secará; depois juntamos os galhos, jogamos no fogo e eles queimam* .” É necessária a obediência aos mandamentos divinos: “ *Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor* ”. Morrer pelos amigos torna-se o culminar perfeito da norma do amor sublimado: “ *Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros, como eu os amei* ”. Não há amor maior do que dar a vida pelos amigos .” Mas este reconhecimento por parte de Jesus é condicional: “ *Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno* ”.

Por sua vez, o castiçal com sete lâmpadas era feito de ouro maciço. Ele poderia então apenas simbolizar a perfeição de Jesus Cristo. O ouro posteriormente encontrado nas igrejas do Catolicismo Romano reflete a afirmação da sua falsa fé. É por isso que, em contrapartida, os templos protestantes foram despojados de todos os ornamentos, humildes e austeros. No simbolismo do santuário e do templo, a presença do ouro prova que o santuário só pode representar o divino Jesus Cristo. Mas, por extensão, está escrito que ele é o Cabeça, o cabeça da Igreja que é o seu corpo em Efésios 5:23-24: “ *pois o marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da Igreja* ”. , que é o seu corpo , e do qual ele é o Salvador. Agora, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, também as esposas devem estar sujeitas aos seus maridos em todas as coisas. » Mas depois o Espírito especifica: “ *Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja, e se entregou por ela, para a santificar pela palavra , depois de a ter purificado pelo batismo de água, para fazer esta Igreja apareça diante dele glorioso, sem mancha nem ruga ou qualquer coisa semelhante, mas santo e irrepreensível* ”. Aqui, então, claramente expresso, está em que consiste a verdadeira religião cristã. Seu padrão não é apenas teórico porque é uma prática implementada em toda a sua realidade. É necessário concordar com o padrão de sua “ palavra ” revelada; o que envolve guardar os mandamentos e ordenanças de

Deus e conhecer os mistérios revelados em suas profecias bíblicas. Este critério, “*irrepreensível* ou *irrepreensível*” dos eleitos, é lembrado e confirmado em Apocalipse 14:5 onde é atribuído aos santos “adventistas” do verdadeiro retorno final de Cristo. Eles são designados pelo símbolo dos “144.000” selados com o “*selo de Deus*” em Apocalipse 7. A sua experiência é a de **todo o santificação**. Este estudo mostra que o tabernáculo, o santuário, o templo e todos os seus símbolos profetizaram o grande projeto salvífico de Deus. Eles encontraram seu propósito e realização na manifestação do ministério terreno de Jesus Cristo revelado aos seres humanos. Assim, a relação que o escolhido mantém com ele é de natureza e caráter profético; o homem ignorante confia ao Deus criador que tudo sabe; que constrói o seu futuro e o revela.

O estudo do templo construído pelo rei Salomão acaba de nos mostrar que não devemos confundir a parte do “templo” acessível aos homens com o “santuário” reservado exclusivamente ao Deus celestial. Como resultado disso, a palavra “santuário” usada em vez da palavra “santidade” em Dan.8:14 desta vez perde toda a legitimidade, porque se refere a um lugar celestial onde nenhuma purificação é necessária em 1843. E pelo contrário, a palavra “santidade” diz respeito aos santos que devem romper com a prática do pecado na terra para serem santificados ou selecionados para eleição por Deus.

Na morte de Jesus Cristo, o véu que separava o “templo” do “santuário” foi rasgado por Deus, mas apenas as orações dos santos ganhariam acesso espiritual ao santuário celestial onde Jesus intercederia por eles. A parte do templo continuaria seu papel como casa de reunião para os eleitos na terra. Foi a mesma coisa em 1843, o princípio foi renovado. O “templo” dos santos permanece na terra e no “santuário”, apenas celestial, a intercessão de Cristo é oficialmente retomada em favor apenas dos eleitos adventistas selecionados. Portanto, não existe mais um “santuário” na terra na nova aliança onde o seu símbolo desaparece. Tudo o que resta é o “templo” espiritual dos eleitos redimidos.

A única contaminação que exigia purificação eram os pecados dos homens na terra, pois nenhum de seus pecados veio contaminar o céu. Só a presença do diabo e dos seus demônios rebeldes poderia fazer isso, por isso, vitorioso, em Miguel, Jesus Cristo os expulsou do céu e os lançou na terra do pecado onde deverão permanecer até a morte.

Há mais uma coisa a entender depois de discutirmos o simbolismo da santidade. Por mais sagrados que sejam esses símbolos, eles são apenas coisas materiais. A verdadeira santidade está nos vivos, por isso Jesus Cristo era mais do que o templo que existia apenas para abrigar a lei de Deus, imagem do seu caráter e da sua justiça ofendida pelo pecador terreno. Foi apenas para servir de apoio ao ensino dos seus eleitos que Deus fez com que essas coisas fossem realizadas por Moisés e seus obreiros. Foi para evitar o comportamento idólatra que Deus autorizou um homem, seu servo, Ron Wyatt, a encontrar e tocar a arca do seu testemunho em 1982. Porque o “*testemunho de Jesus*” que “*é o espírito de profecia*” é muito superior. para ele e mais útil porque veio pessoalmente revelar o significado do projeto salvífico preparado para os seus escolhidos na terra. Ron Wyatt foi autorizado a filmar os Dez Mandamentos retirados da arca pelos anjos, mas recusou-se a ficar com o filme. Estes factos provam que Deus

sabia de antemão a sua recusa, mas esta escolha protege-nos da idolatria que tal gravação poderia ter produzido em alguns dos seus eleitos mais vulneráveis. Esta realidade nos foi revelada, para que a guardemos no pensamento dos nossos corações como um doce privilégio concedido pelo nosso Deus de Amor.

As separações de Gênesis

Embora o estudo desta obra tenha nos revelado os segredos escondidos nas profecias de Daniel e Apocalipse, devo agora ajudá-lo a descobrir as profecias que foram reveladas no livro de Gênesis, palavra que significa “princípio”.

Atenção!!! O testemunho que observaremos neste estudo do livro de Gênesis veio diretamente da boca de Deus que o ditou ao seu servo Moisés. Não acreditar nesta história constitui o maior ultraje que se pode fazer diretamente a Deus, um ultraje que fecha definitivamente a porta do céu porque revela a total ausência da “*fé, sem a qual é impossível ser agradável a Deus*”, segundo Hebreus 11:6.

No prólogo do seu Apocalipse, Jesus insistiu fortemente nesta expressão: “*Eu sou o alfa e o ômega, o princípio e o fim*” que ele cita novamente no final do seu Apocalipse em Ap.22:13. Já notamos o caráter profético do livro de Gênesis, particularmente no que diz respeito à semana de sete dias que profetiza sete mil anos. Aqui abordo este livro do Gênesis sob o aspecto do tema da “**separação**” que o caracteriza particularmente, como veremos.

Gênesis 1

O 1º dia

Gênesis 1:1: “*No princípio Deus criou os céus e a terra*”

indica a palavra “*princípio*”, a “*terra*” foi de fato criada por Deus como centro e base de uma nova dimensão, paralela às formas de vida celestial que a precederam. Para usar a imagem de um pintor, para ele trata-se de criar e concretizar a criação de uma nova pintura. Mas notemos já que, desde a sua origem, “*os céus e a terra*” estão **separados**. Os “*céus*” designam o cosmos interestelar vazio, escuro e infinito; e a “*terra*” aparece então na forma de uma bola coberta por água. A “*terra*” não teve pré-existência à semana da criação, uma vez que foi criada no início ou “*início*” da criação desta dimensão terrena específica. Ela surge do nada e toma forma por ordem de Deus para cumprir um papel que se tornou necessário por causa da liberdade que está na origem do pecado cometido no céu pela sua primeira criatura; aquele a quem Isaías 14:12 designa pelos nomes “*estrela da manhã*” e “*filho da alva*” tornou-se Satanás desde o seu desafio à autoridade de Deus. Desde então, ele tem sido o líder do acampamento rebelde celestial existente e do futuro acampamento terrestre.

Gn.1:2: “*A terra era informe e vazia: havia trevas na face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas.*”

Assim como um pintor começa aplicando a camada de fundo à tela, Deus apresenta a situação que prevalece na vida celestial já criada e na vida terrena que ele criará. Ele designa assim pela palavra “*trevas*” tudo o que não está em sua aprovação e que ele chamará de “*luz*” em absoluta oposição. Notemos a ligação que este versículo estabelece entre a palavra “*trevas*”, sempre no plural porque os seus aspectos são múltiplos, e a palavra “*abismo*” que designa a terra que não

contém nenhuma forma de vida. Deus usou este símbolo para designar seus inimigos: os revolucionários “ímpios” e os pensadores livres em Apocalipse 11:7 e os rebeldes do catolicismo papal em Apocalipse 17:8. Mas os protestantes rebeldes juntaram-se a eles em 1843, passando por sua vez sob o domínio de Satanás, o “*anjo do abismo*” de Apocalipse 9:11; aos quais se juntou o adventismo infiel em 1995.

Na imagem oferecida neste versículo, vemos que as “*trevas*” **separam** “*o espírito de Deus*” das “*águas*” que profetizarão em símbolo, em Daniel e Apocalipse, massas de “*povos, nações e de línguas*” sob os símbolos “*mar*” em Dan.7:2-3 e Apocalipse 13:1, e sob “*rios*” em Apocalipse 8:10, 9:14, 16:12, 17:1-15. A **separação** será em breve atribuída ao “*pecado*” original que será cometido por Eva e Adão. Como na imagem apresentada, Deus convive com o mundo das trevas, ligado aos anjos rebeldes que seguem Satanás na sua escolha de desafiar a autoridade de Deus.

Gênesis 1:3: “*Deus disse: Haja luz! E a luz estava*

Deus estabelece Seu padrão de “*bem*” de acordo com Seu próprio e soberano julgamento. Esta opção do “*bem*” está ligada à palavra “*luz*” pelo seu aspecto glorioso, visível a todos e por todos, porque o bem não gera a “*vergonha*” que leva o homem a esconder-se para realizar as suas obras de maldade. Esta “*vergonha*” será sentida por Adão após o pecado de acordo com Gênesis 3, em comparação com Gênesis 2:25.

Gn.1:4: “*Deus viu que a luz era boa; e Deus separou a luz das trevas.*”

Este é o **primeiro julgamento** expresso por Deus. Ele revela a sua escolha pelo **bem** evocado pela palavra “*luz*” e a sua condenação do **mal** designado pela palavra “*trevas*”.

Deus revela-nos a finalidade da sua criação terrena e, portanto, o resultado final que o seu projeto alcançará: a **separação definitiva** daqueles que amam a sua “*luz*” daqueles que preferem as “*trevas*”. “*Luz e trevas*” são as duas escolhas possibilitadas pelo princípio de liberdade que Deus quis dar a todas as suas criaturas celestiais e terrestres. Estes dois campos opostos têm, em última análise, dois líderes; Jesus Cristo para a “*luz*” e Satanás para as “*trevas*”. E estes dois campos opostos, como os dois pólos da terra, também terão dois fins absolutos diferentes; os eleitos viverão para sempre na luz de Deus de acordo com Apocalipse 21:23; e destruídos pelo retorno de Cristo, os rebeldes acabarão como “*pó*” na terra desolada que mais uma vez se tornará o “*abismo*” de Gn 1:2. Ressuscitados para julgamento, serão definitivamente aniquilados sendo consumidos no “*lago de fogo*” da “*segunda morte*” conforme Ap.20:15.

Gênesis 1:5: “*Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Então houve tarde e houve manhã: esse foi o primeiro dia.*”

Este “*primeiro dia*” da Criação é dedicado à separação definitiva dos dois campos formados pelas escolhas “*luz e trevas*” que se enfrentarão na terra até a vitória final de Jesus Cristo e a renovação da criação terrestre. O “*primeiro dia*” fica assim “*marcado*” pela autorização que Deus dá aos rebeldes para lutarem contra ele durante os “sete mil” anos profetizados por toda a semana. É, portanto, idealmente adequado para se tornar o sinal, ou a “*marca*” da falsa adoração divina encontrada ao longo de seis milênios entre os povos pagãos ou judeus

infiéis, mas particularmente na era cristã, desde a adoção do "dia do Sol Invicto" como dia de descanso semanal imposto pela autoridade imperial de Constantino I em 7 de março de 321. É assim que, desde esta data, o atual domingo "cristão" tornou-se a " *marca da besta* " seguindo o apoio religioso que lhe foi dado pela fé católica romana papal a partir de 538. Obviamente, o " *alfa* " do Gênesis tinha muito a oferecer aos fiéis servos de Jesus Cristo do tempo " *ômega* ". E ainda não acabou.

O 2º dia

Gênesis 1:6: “ *Deus disse: Haja uma expansão entre as águas, e separe as águas das águas .*”

Aqui novamente se trata de **separação** : “ *águas de águas* ”. A ação profetiza a **separação** das criaturas de Deus simbolizada pelas “ *águas* ”. Este versículo confirma a **separação natural** da vida celestial da vida terrena e em ambas, a **separação** dos “filhos de Deus” dos “filhos do diabo”, no entanto chamados a coabitarem juntos até o julgamento marcado, pela morte de Jesus Cristo por os anjos maus rebeldes, e até o retorno em glória de Jesus Cristo para os terráqueos. Esta **separação** justificará o fato de que o homem será criado um pouco inferior aos anjos celestiais, pois a dimensão celestial lhe será inacessível. A história da terra será uma longa triagem até o seu fim. O pecado estabeleceu a desordem e Deus organiza essa desordem através de uma classificação seletiva.

Gênesis 1:7: “ *E Deus fez o firmamento, e separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento. E assim foi .*”

A imagem dada **separa** a vida terrena profetizada pelas “ *águas que estão abaixo* ” da vida celestial que está “ *acima da expansão* ”.

Gênesis 1:8: “ *Deus chamou a expansão de céu. E houve tarde e manhã: este foi o segundo dia .*”

Este céu designa a camada atmosférica que, formada pelos dois gases (hidrogênio e oxigênio) que constituem a água, envolve toda a superfície da terra e que não é naturalmente acessível ao homem. Deus liga isso à presença de uma vida celestial invisível, o que é o caso, já que o próprio diabo receberá o nome de “ *príncipe das potestades do ar* ” em Efésios 2:2: “... *no qual você andou uma vez, segundo o caminho deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos filhos da rebelião* ”; atitude que ele já tinha no mundo celestial.

O 3º dia

Gênesis 1:9: “ *Deus disse: Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu num só lugar, e apareça a terra seca. E assim foi .*”

Até então, “ *as águas* ” cobriam toda a terra, mas ainda não continham nenhuma forma de vida animal marinha que será criada no 5º dia . Esta precisão dará toda a sua autenticidade à ação do dilúvio de Gênesis 6, que poderá espalhar a forma de vida animal marinha na terra submersa; o que justificará então a descoberta de fósseis e conchas marinhas.

Gênesis 1:10: “ *Deus chamou a terra seca de terra, e à massa de águas chamou de mares. Deus viu que era bom .*”

Esta nova **separação** é julgada “ *boa* ” por Deus porque, para além dos oceanos e dos continentes, ele atribui a estes dois termos “ *mar e terra* ” o papel de dois símbolos que designarão respectivamente a Igreja Cristã Católica e a Igreja Católica Protestante de esquerda. sob o nome de Igreja Reformada. A sua **separação** realizada entre 1170 e 1843 é, portanto, considerada “ *boa* ” por Deus. E seu encorajamento para seus servos fiéis na época da Reforma foi revelado em Apocalipse 2:18 a 29. Nestes versículos, encontramos este importante esclarecimento dos versículos 24 e 25 que testificam de uma situação provisória excepcional: “ *A vós, a todos os outros em Tiatira, que não recebem esta doutrina, e que não conheceram as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu lhes digo: não coloco nenhum outro fardo sobre vocês ; apenas guarde o que você tem até eu chegar .*” Mais uma vez, através deste reagrupamento, Deus traz ordem à desordem criada pelos espíritos angélicos e humanos rebeldes. Observemos este outro ensinamento, a “ *terra* ” dará nome a todo o planeta porque o “ *seco* ” está preparado para ser o ambiente natural para a vida do homem para quem esta criação é feita por Deus. Sendo a superfície marinha quatro vezes maior que a superfície da terra seca, o planeta poderia ter levado o nome de “ *mar* ” mais merecido, mas não justificado no projeto divino. As palavras deste “dizer”: “os pássaros voam juntos e os pássaros da mesma pena voam juntos”, são encontradas nesses agrupamentos. Assim, entre 1170 e 1843, protestantes fiéis e pacíficos foram salvos pela justiça de Cristo que lhes foi imputada excepcionalmente sem obediência ao descanso sabático do verdadeiro sétimo dia: o sábado. E é a exigência deste descanso que faz da “ *terra* ” o símbolo de uma falsa fé cristã desde 1843, de acordo com Dan.8:14. A prova deste julgamento divino aparece em Apocalipse 10:5, já que Jesus coloca “ *seus pés* ” sobre o “ *mar e a terra* ” para esmagá-los com sua ira.

Gênesis 1:11: “ *Então disse Deus: Produza a terra verdura, erva que dê semente e árvores frutíferas que dêem fruto conforme a sua espécie, tendo a sua semente nelas sobre a terra. E assim foi .* »

Confirma-se a prioridade dada por Deus à terra seca: primeiro, ela recebe o poder de “ **produzir** ” “ *verdura, erva que dê semente, árvores frutíferas que dêem frutos conforme a sua espécie* ”; todas as coisas produzidas primeiro para as necessidades do homem e, secundariamente, para os animais terrestres e celestiais que o cercarão. Estas produções da terra serão usadas por Deus como imagens simbólicas para revelar suas lições aos seus servos. O homem, como a “ *árvore* ”, dará frutos, bons ou maus.

Gênesis 1:12: “ *A terra produziu verdura, grama dando sementes de acordo com sua espécie, e árvores dando frutos e tendo suas sementes de acordo com sua espécie. Deus viu que era bom .* »

Neste 3º^{dia} nenhuma falha mancha a obra criada por Deus, a natureza é perfeita, considerada “ *boa* ”. Em perfeita pureza atmosférica e terrestre, a terra multiplica as suas produções. Os frutos são destinados aos seres que viverão na terra: homens e animais que por sua vez produzirão frutos de acordo com sua personalidade.

Gn.1:13: “ *E houve tarde e manhã: foi o terceiro dia .*”

O 4º dia

Gênesis 1:14: “ *Disse Deus: Haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles sinais para marcar os tempos, os dias e os anos .*”

uma nova **separação** : “ *dia da noite* ”. Até este quarto dia, a luz do dia não era obtida por um corpo celeste. A separação do dia e da noite já existia de forma virtual criada por Deus. Para tornar a sua criação independente da sua presença, Deus criará no quarto dia estrelas celestes que permitirão aos homens estabelecer calendários baseados na posição dessas estrelas no cosmos interestelar. Assim aparecerão os signos do Zodíaco, a astrologia antes de seu tempo, mas sem a adivinhação atual que lhe está associada, ou seja, a astronomia.

Gênesis 1:15: “ *E sejam eles luminares na expansão dos céus, para iluminarem a terra. E assim foi .*”

A “ *terra* ” deve ser iluminada tanto pelo “ *dia* ” como pela “ *noite* ”, mas a “ *luz* ” do “ *dia* ” deve superar a da “ *noite* ” porque é a imagem simbólica do Deus da verdade, criador de todos isso vive. E a sucessão na ordem “ *noite dia* ” profetiza sua vitória final contra todos os seus inimigos que são também os de seus amados e abençoados eleitos. Este papel que consiste em “ *iluminar a terra* ” dará a estas estrelas um significado simbólico de ação religiosa ensinando verdades ou mentiras apresentadas em nome do Deus criador.

Gênesis 1:16: “ *Deus fez os dois grandes luminares, o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; ele também fez as estrelas .*”

Observe com atenção este detalhe: ao evocar “ *o sol* ” e “ *a lua* ”, “ *os dois grandes luminares* ”, Deus designa o sol pela expressão “ *o maior* ” enquanto os eclipses o comprovam, os dois discos solares e lunares aparecem-nos sob o mesmo tamanho, um cobrindo o outro reciprocamente. Mas Deus que o criou sabe diante do homem que sua pequena aparência se deve à sua distância da terra, sendo o sol 400 vezes maior, mas 400 vezes mais distante que a lua. Com esta precisão ele confirma e afirma o seu título supremo de Deus criador. Além disso, a nível espiritual, revela a sua “grandeza” incomparável em comparação com a pequenez da lua , símbolo da noite e das trevas. A aplicação destes papéis simbólicos dirá respeito a Jesus Cristo denominado “ *luz* ” em João 1:9: “ *Esta luz era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina a todo homem* ”. Notemos que a antiga aliança do povo judeu carnal construída sobre um calendário lunar foi colocada sob o signo de uma era “obscura”; isso até a primeira e segunda vinda de Cristo. Assim como a celebração das “festas das luas novas”, época em que a lua desaparecente se torna invisível, profetizou a vinda da era solar de Cristo, que Mal.4:2 compara a um “ *sol de justiça* ”: “ *Mas para ti, que temes o meu nome, nascerá o sol da justiça , e a cura estará debaixo das suas asas; vocês sairão e pularão como bezerras de um estábulo ,...*”. Depois da antiga aliança judaica, a

"lua " tornou-se o símbolo da falsa fé cristã, sucessivamente católica desde 321 e 538, depois protestante desde 1843, e... adventista institucional desde 1994.

O versículo também menciona “ *as estrelas* ”. A sua luz é fraca, mas são tão numerosos que iluminam mesmo assim o céu das noites terrestres. “ *A estrela* ” torna-se assim o símbolo dos mensageiros religiosos que permanecem de pé ou que caem como o sinal do “ *6º selo* ” de Ap.6:13 em que a queda das estrelas veio profetizar em 13 de novembro de 1833 aos eleitos a queda massiva do protestantismo no ano de 1843. Esta queda preocupou ao mesmo tempo os mensageiros de Cristo, destinatários da mensagem de “ *Sardes* ” a quem Jesus declarou: “ *vocês são considerados vivos e vocês Estou morto .*” Esta queda é relembada em Apocalipse 9:1: “ *O quinto anjo tocou a sua trombeta. E vi uma estrela que havia caído do céu para a terra . A chave do abismo foi dada a ele .*” Antes da queda dos protestantes, Apocalipse 8:10 e 11 evoca a do catolicismo definitivamente condenado por Deus: “ *O terceiro anjo tocou a trombeta. E caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha ; e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. »* O versículo 11 dá-lhe o nome de “ *Absinto* ”: “ *O nome desta estrela é Absinto ; e a terça parte das águas transformou-se em absinto , e muitos homens morreram junto às águas, porque se tinham tornado amargas .*” A coisa é confirmada em Apocalipse 12:4: “ *Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu e as lançou na terra. O dragão ficou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar seu filho quando ela desse à luz .* Os mensageiros religiosos serão então vítimas das execuções dos revolucionários franceses em Apocalipse 8:12: “ *O quarto anjo tocou a trombeta. E um terço do sol foi ferido, e um terço da lua, e um terço das estrelas, de modo que um terço foi escurecido , e o dia perdeu um terço de sua luz, e a noite igualmente .* Os alvos dos revolucionários de pensamento livre e hostis a todas as formas de religião são também, sempre parcialmente (*a terceira*), “ *o sol* ” e a “ *lua* ”.

Em Gênesis 15:5, as “ *estrelas* ” simbolizam a “ *descendência* ” prometida a Abraão: “ *E, tendo-o levado para fora, disse: Olha para o céu e conta as estrelas, se as puderes contar. E ele lhe disse: Esta será a tua descendência .*” Atenção! A mensagem indica uma quantidade numerosa, mas nada diz sobre a qualidade da fé desta multidão na qual Deus encontrará “ *muitos chamados, mas poucos escolhidos* ” de acordo com Mateus 22:14. As “ *estrelas* ” novamente simbolizam os eleitos em Dan.12 :3: “ *Aqueles que são inteligentes brilharão como o esplendor do céu, e aqueles que ensinam a justiça a muitos brilharão como as estrelas para todo o sempre* ”.

Gênesis 1:17: “ *Deus os colocou na expansão do céu, para iluminar a terra* ” ,

Vemos aqui por uma razão espiritual a insistência de Deus neste papel das estrelas: “ *iluminar a terra* ”.

Gênesis 1:18: “ *para governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. Deus viu que era bom .*”

Aqui Deus confirma o papel simbólico espiritual destas estrelas, unindo “ *dia e luz* ”, por um lado, e “ *noite e trevas* ”, por outro.

Gênesis 1:19: “ *E houve tarde e manhã: foi o quarto dia .*”

A terra pode agora beneficiar da luz e do calor solar para garantir a sua fertilidade e a produção de alimentos vegetais. Mas o papel do sol só se tornará importante depois do pecado que Eva e Adão cometerão. A vida até este momento trágico depende do poder milagroso do poder criativo de Deus. A vida terrena é organizada por Deus para este tempo em que o pecado atingirá a terra com toda a sua maldição.

O 5º dia

Gênesis 1:20: “ *Deus disse: Produzam as águas seres viventes em abundância, e voem os pássaros sobre a terra até a expansão do céu.* ”

Neste 5º dia, Deus dá às “ *águas* ” o poder de “ *produzir em abundância animais vivos* ” tão numerosos e tão variados que a ciência moderna tem dificuldade em listá-los todos. No fundo do abismo, na escuridão total, descobrimos uma forma de vida desconhecida de minúsculos animais fluorescentes que piscam, piscam e mudam a intensidade da luz e até mesmo a cor. Da mesma forma, a imensidão do céu receberá a animação do voo dos “ *pássaros* ”. Aqui aparece o símbolo das “ *asas* ” que permitem que animais carnis alados se movam pelo ar. O símbolo será anexado aos espíritos celestiais que não precisam dele porque não estão sujeitos às leis físicas terrestres e celestiais. E nas espécies aladas da terra, Deus atribuirá a si mesmo a imagem da “ *águia* ” que sobe mais alto entre todas as espécies de aves e animais voadores. “ *A águia* ” também se torna o símbolo do império, do rei Nabucodonosor em Daniel 7:4 e de Napoleão 1º em Apocalipse 8:13: “ *Olhei e ouvi uma águia voando no meio do céu, dizendo: com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa dos outros sons das trombetas dos três anjos que estão prestes a soar!* » O aparecimento deste regime imperial profetizou os três grandes “ *infortúnios* ” que atingirão os habitantes dos países ocidentais sob o símbolo das três últimas “ *trombetas* ” de Apo. 9 e 11, de 1843, quando o decreto de Dan.8:14 entrou em vigor.

Além da “ *águia* ”, os demais “ *pássaros do céu* ” simbolizarão os anjos celestiais, os bons e os maus.

Gênesis 1:21: “ *Deus criou os grandes peixes e todos os seres viventes que se movem, os quais as águas produziram em abundância conforme a sua espécie; ele também criou cada ave com asas de acordo com a sua espécie. Deus viu que era bom.* ”

Deus prepara a vida marinha para a condição de pecado, o momento em que os “ *peixes maiores* ” farão do menor o seu alimento, este é o destino programado e a utilidade da sua abundância em cada espécie. Os “ *pássaros alados* ” não escaparão a este princípio porque também se matarão uns aos outros para se alimentarem. Mas antes do pecado, nenhum animal marinho ou ave faz mal a outro, a vida anima a todos e vivem juntos em perfeita harmonia. É por isso que Deus julga a situação “ *boa* ”. Os “ *animais* ” e “ *pássaros* ” marinhos desempenharão um papel simbólico depois do pecado. Os combates mortais entre espécies darão então ao “ *mar* ” o significado de “morte” que Deus lhe dá no ritual das abluções dos sacerdotes hebreus. A cuba utilizada para este fim receberá o

nome de “ *mar* ” em memória da travessia do “mar vermelho”, sendo ambas as coisas um prenúncio do batismo cristão. Assim, ao dar-lhe o nome de “ *besta que sobe do mar* ” em Apocalipse 13:1, Deus identifica a religião católica romana e a monarquia que a sustenta com uma assembléia de “mortos” que matam e devoram seus vizinhos como os peixes. do “ *mar* ”. Da mesma forma as águias, os falcões e os falcões devorarão os pombos e as pombas, por causa do pecado de Eva e Adão e de muitos mais dos seus descendentes humanos até ao regresso na glória de Cristo.

Gênesis 1:22: “ *Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas dos mares; e que os pássaros se multipliquem na terra .* ”

A bênção de Deus materializa-se na multiplicação, neste contexto a dos animais marinhos e das aves, mas também em breve, a dos seres humanos. A Igreja de Cristo também é chamada a multiplicar o número dos seus seguidores, mas aí a bênção de Deus não é suficiente, porque Deus chama, mas não obriga ninguém a responder à sua oferta de salvação.

Gn.1:23: “ *E houve tarde e manhã: foi o quinto dia .* ”

Note-se que a vida marinha é criada no quinto dia, assim **separada** da criação da vida terrestre, devido ao seu simbolismo espiritual que diz respeito à primeira forma de cristianismo amaldiçoado e apóstata; o que representará a religião católica de Roma desde 7 de março de 321, data da adoção do falso dia pagão de descanso, primeiro dia e “dia do sol”, posteriormente renomeado: Domingo, dia do Senhor. Esta explicação é confirmada pelo aparecimento do catolicismo romano durante o 5.º milénio e pelo do protestantismo que surgiu durante o 6.º milénio .

O 6º dia

Gênesis 1:24: “ *Deus disse: Que a terra produza animais vivos de acordo com suas espécies, gado, répteis e animais da terra, de acordo com suas espécies. E assim foi .* ”

O 6º dia é marcado pela criação da vida terrestre que, por sua vez, depois do mar, “ **produz** animais vivos segundo a sua espécie, de gado, de répteis, e de animais terrestres, segundo a sua espécie ” . Deus põe em movimento um processo de reprodução de todas essas criaturas vivas . Eles se espalharão pela superfície terrestre.

Gênesis 1:25: “ *Deus fez os animais da terra conforme as suas espécies, o gado conforme as suas espécies, e todos os répteis da terra conforme as suas espécies. Deus viu que era bom .* ”

Este versículo confirma a ação ordenada no anterior. Notemos desta vez que Deus é o criador e diretor desta vida animal terrestre produzida na terra. Tal como acontece com os do mar, os animais terrestres viverão em harmonia até o tempo do pecado humano. Deus considera esta criação animal “ *boa* ” na qual são criados papéis simbólicos e ele os usará em suas mensagens proféticas após o estabelecimento do pecado. Entre os répteis, “ *a serpente* ” terá papel principal como médium instigadora do pecado utilizada pelo diabo. Depois do pecado, os animais da terra destruirão uns aos outros espécies contra espécies. E esta

agressividade justificará, em Apocalipse 13:11, o nome “ *besta que sobe da terra* ” que designa a religião protestante em seu último status amaldiçoado por Deus no contexto da prova final da fé adventista justificada pelo verdadeiro retorno de Jesus Cristo marcada para a primavera de 2030. No entanto, note que o protestantismo carrega esta maldição ignorada pelas multidões desde 1843.

Gênesis 1:26: “ *Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e tenha ele domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra .*”

Ao dizer “ *Façamos* ”, Deus associa à sua obra criadora o fiel mundo angélico que testemunha a sua ação e o envolve cheio de entusiasmo. Sob o tema da **separação**, observe aqui, agrupadas no 6^o dia, a criação animal terrestre e a do homem que é mencionada neste versículo 26, número do nome de Deus, número obtido pela adição das quatro letras hebraicas “Yod = 10 +, Hé = 5 +, Wav = 6 +, Hé = 5 = 26”; letras que compõem seu nome transliteradas “YaHWéH”. Esta escolha é tanto mais justificada porque, “ *feito à imagem de Deus* ”, o “ *homem* ” Adão passa a representá-lo simbolicamente na criação terrena como imagem de Cristo. Deus dá-lhe o seu aspecto físico e mental, ou seja, a capacidade de julgar entre o bem e o mal que o tornará responsável. Criado no mesmo dia dos animais, o “ *homem* ” receberá a escolha da sua “ *semelhança* ”: Deus ou o animal, “ *a besta* ”. Porém, é deixando-se seduzir por “um animal”, “ *a serpente* ”, que Eva e Adão se desligarão de Deus e perderão a sua “ *semelhança* ”. Ao dar ao homem o domínio sobre “ *os répteis que rastejam sobre a terra* ”, Deus convida o homem a ter domínio sobre “a serpente” e, portanto, a não se deixar ensinar por ela. Infelizmente para a humanidade, Eva será isolada e separada de Adão quando for seduzida e tornada culpada do pecado da desobediência.

Deus confia ao homem toda a sua criação terrena com as vidas que ela contém e produz nos mares, na terra e no céu.

Gn.1:27: “ *Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher ele criou .*”

O 6^o dia dura como os outros, 24 horas e parece que as criações do homem e da mulher estão aqui agrupadas com o propósito educativo de resumir a sua criação. Com efeito, Gn 2 retoma esta criação do homem, revelando muitas ações que provavelmente foram realizadas durante vários dias. A história deste capítulo 1 assume assim um carácter normativo revelando os valores simbólicos que Deus quis dar aos primeiros seis dias da semana.

Esta semana tem um valor ainda mais simbólico porque retrata o projeto salvífico de Deus. “O homem” simboliza e profetiza Cristo e “a mulher”, a “Igreja Eleita” que dele se levantará. Além disso, antes do pecado, o tempo real não importa porque no estado de perfeição o tempo não é contado e a contagem regressiva dos “6.000 anos” começará na primeira primavera marcada pelo primeiro pecado humano. Em perfeita regularidade, noites de 12 horas e dias de 12 horas sucedem-se continuamente. Neste versículo, Deus enfatiza a semelhança do homem criado à sua imagem. Adão não é fraco, é cheio de força e foi criado capaz de resistir às tentações do diabo.

Gênesis 1:28: “ *E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e tenha domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todo ser vivente que se move sobre a terra .”*

A mensagem é dirigida por Deus a toda a humanidade da qual Adão e Eva são os modelos originais. Como os animais, eles são, por sua vez, abençoados e encorajados a procriar para multiplicar os seres humanos. O homem obtém de Deus o domínio sobre as criaturas animais, o que significa que não deve se deixar dominar por elas, por sentimentalismo e fraqueza sentimental. Ele não deve prejudicá-los, mas viver em harmonia com eles. Isto, no contexto que precede a maldição do pecado.

Gênesis 1:29: “ *E disse Deus: Eis que vos dou toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore que contém fruto de árvore que dá semente: será o seu alimento .”*

Na sua criação vegetal, Deus revela toda a sua bondade e generosidade multiplicando o número de sementes de cada espécie de plantas, árvores frutíferas, cereais, ervas e vegetais. Deus oferece ao homem o modelo de nutrição perfeita que promove uma boa saúde física e mental favorável a todo o organismo e à alma humana, ainda hoje como no tempo de Adão. Este tema é apresentado desde 1843 por Deus como uma exigência dos seus escolhidos e assume ainda maior importância nos nossos últimos dias onde a alimentação é vítima da química, dos fertilizantes, dos pesticidas e de outros que destroem a vida em vez de a promoverem.

Gênesis 1:30: “ *E a todo animal da terra, e a todo pássaro do céu, e a todo ser que se move sobre a terra, tendo nele fôlego de vida, dou toda erva verde como alimento. E assim foi .”*

Este versículo apresenta a chave que justifica a possibilidade desta vida harmoniosa. Todos os seres vivos são veganos, portanto não têm motivos para se prejudicarem. Depois do pecado, os animais muitas vezes atacam uns aos outros por comida, e a morte atingirá todos eles de uma forma ou de outra.

Gn.1:31: “ *Deus viu tudo o que tinha feito, e eis que era muito bom. E houve tarde e manhã: foi o sexto dia .”*

No final do 6^o dia, Deus está satisfeito com a sua criação que, com a presença do homem na terra, é julgada desta vez “ **muito boa** ”, enquanto só foi “ **boa** ” no final do 5^o dia .

A intenção de Deus de **separar** os primeiros 6 dias da semana do 7^o é demonstrada pelo seu agrupamento neste capítulo 1 de Gênesis. Assim prepara a estrutura do 4^o mandamento da sua lei divina que apresentará no seu tempo aos hebreus libertados da escravidão egípcia. Desde Adão, os seres humanos tiveram 6 dias por semana, todas as semanas, para realizar suas ocupações terrenas. Para Adão, as coisas começaram bem, mas depois de ser criada a partir dele, a mulher, sua “ *ajudadora* ” dada por Deus, trará o pecado para a criação terrena, como Gn 3 revelará. Por amor à sua esposa, Adão, por sua vez, comerá o fruto proibido e todo o casal será atingido pela maldição do pecado. Nesta ação, Adão profetiza Cristo que virá compartilhar e pagar em seu lugar a culpa de sua amada Igreja Eleita. A sua morte na cruz, aos pés do Monte Gólgota, expiará o pecado cometido e vencedor do pecado e da morte, Jesus Cristo obterá o direito de fazer

com que os seus escolhidos se beneficiem da sua justiça perfeita. Ele pode assim oferecer-lhes a vida eterna perdida desde Adão e Eva. Os eleitos entrarão juntos ao mesmo tempo nesta vida eterna no início do 7º milénio, é então que se cumprirá o papel profético do sábado. Você pode, portanto, entender porque este tema do descanso no 7º dia é apresentado no capítulo 2 de Gênesis, **separado** dos primeiros 6 dias agrupados no capítulo 1.

Gênesis 2

O sétimo dia

Gn.2:1: “ *Assim foram completados os céus e a terra, e todo o seu exército* .”

Os primeiros seis dias são separados do “ *sétimo* ” porque a obra criativa de Deus na terra e nos céus chega ao fim. Isto foi verdade para o lançamento dos fundamentos da vida criada na primeira semana, mas ainda mais para os 7.000 anos que também profetizou. Os primeiros seis dias anunciam que Deus trabalhará nas adversidades enfrentando o acampamento do diabo e suas ações destrutivas durante 6.000 anos. Seu trabalho consistirá em atrair até si seus escolhidos para seleccioná-los dentre todos os seres humanos. Ele lhes dará diversas provas de seu amor e reterá aqueles que o amam e o aprovam em todos os seus aspectos e em todas as áreas. Porque aqueles que não fizerem isso se juntarão ao acampamento amaldiçoado do diabo. “ *O exército* ” citado designa as forças vivas dos dois campos que se oporão e lutarão entre si na “ *terra* ” e nos “ *céus* ” onde as “ *estrelas do céu* ” os simbolizam. E essa luta pela seleção durará 6.000 anos.

Gênesis 2:2: “ *No sétimo dia Deus terminou a obra que havia feito; e no sétimo dia descansou de toda a obra que havia feito .*”

No final da primeira semana da história terrena, o descanso de Deus ensina uma primeira lição: Adão e Eva ainda não pecaram; o que explica a possibilidade de Deus experimentar o verdadeiro descanso. O descanso de Deus é, portanto, condicionado pela ausência de pecado nas suas criaturas.

A segunda lição é mais subtil e está escondida no aspecto profético deste “ *sétimo dia* ” que é imagem do “ *sétimo* ” milénio do grande projecto salvífico programado por Deus.

A entrada no “ *sétimo* ” milénio, chamado “ *mil anos* ” em Apocalipse 20:4-6-7, marcará a conclusão da seleção dos eleitos. E para Deus e seus eleitos salvos vivos ou ressuscitados, mas sendo todos glorificados, o descanso obtido será consequência da vitória de Deus em Jesus Cristo sobre todos os seus inimigos. No texto hebraico, o verbo “ *descansou* ” é “shavat” da mesma raiz da palavra “ *sábado* ”.

Gênesis 2:3: “ *Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que havia criado ao fazê-la .*”

A palavra sábado não é mencionada, mas a sua imagem já se encontra na **santificação** do “ *sétimo dia* ”. Portanto, entenda bem a causa desta **santificação** por Deus. Ela profetiza o momento em que o seu sacrifício em Jesus Cristo receberá a recompensa final: a felicidade de estar rodeada de todos os seus

escolhidos que no seu tempo testemunharam a sua fidelidade no martírio, no sofrimento, na privação, muitas vezes, até à morte. E no início do “*sétimo*” milénio, todos estarão vivos e não terão mais que temer a morte. Para Deus e Seu acampamento fiel, pode-se imaginar a causa de um “*descanso*” maior do que este? Deus não verá mais sofrer aqueles que o amam, não terá mais que partilhar o seu sofrimento, é este “*descanso*” que Ele celebra cada “*sábado do sétimo dia*” das nossas semanas perpétuas. Este fruto da sua vitória final terá sido obtido pela vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Em si mesmo, na terra e entre outros humanos, ele realizou uma obra pouco credível: assumiu sobre si a morte para criar o seu povo escolhido e o sábado anunciou de Adão à humanidade que venceria o pecado para oferecer a sua justiça e a vida eterna àqueles que o amam e o servem fielmente; algo que Apocalipse 6:2 proclama e confirma: “*Olhei, e eis que apareceu um cavalo branco. Aquele que o montava tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e ele partiu vitorioso e para conquistar .*”

A entrada no sétimo milénio marca a entrada dos eleitos na eternidade de Deus, razão pela qual, nesta história divina, o sétimo dia não se encerra com a expressão “*houve tarde, houve manhã, houve ...dia .*” No seu Apocalipse dado a João, Cristo evocará este sétimo milénio e revelará que também será composto de “*mil anos*” segundo Ap 20,2-4, como os primeiros seis que o precederam. Será um tempo de julgamento celestial durante o qual os eleitos terão que julgar os mortos do acampamento amaldiçoado. A memória do pecado será, portanto, mantida nestes últimos “*mil anos*” do grande sábado profetizado a cada fim de semana. Só o juízo final porá fim ao pensamento do pecado quando, no final do sétimo milénio, todos os caídos tiverem sido destruídos no “*lago de fogo da segunda morte*”.

Deus dá explicações sobre sua criação terrena

Aviso: Pessoas equivocadas semeiam dúvidas ao apresentar esta parte de Gênesis 2 como um segundo testemunho que contradiria o da história de Gênesis 1. Essas pessoas não entenderam o método narrativo usado por Deus. Ele apresenta em Gênesis 1 a totalidade dos primeiros seis dias de sua criação. Depois, a partir de Gênesis 2:4, ele retorna para fornecer detalhes adicionais sobre certos assuntos não explicados em Gênesis 1.

Gn.2:4: “*Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados*”

Estas explicações adicionais são absolutamente necessárias porque o tema do pecado deve receber as suas próprias explicações. E como vimos, este tema do pecado é onipresente nas formas que Deus deu às suas realizações terrenas e celestes. A própria construção da semana de sete dias carrega muitos mistérios que somente o tempo revelará aos eleitos de Cristo.

Gênesis 2:5: “*Quando YaHWéH Deus fez a terra e os céus, ainda não havia um arbusto do campo sobre a terra, nem erva alguma do campo ainda brotava: pois YaHWéH Deus não havia enviado chuva sobre a terra, e não havia homem para cultivar a terra .*

Observe o aparecimento do nome “*YaHWéH*” pelo qual Deus se nomeou a pedido de Moisés segundo Êxodo 3:14-15. Moisés escreve esta revelação sob o

ditado de Deus a quem ele chama de “ *YaHWéH* ”. A revelação divina aqui tem como referência histórica o êxodo do Egito e a criação da nação de Israel.

Por trás desses detalhes aparentemente muito lógicos estão ideias profetizadas. Deus evoca o crescimento da vida vegetal, “ *arbustos e ervas dos campos* ”, aos quais acrescenta a “ *chuva* ” e a presença do “ *homem* ” que irá “ *cultivar o solo* ”. Em 1656, após o pecado de Adão, em Gênesis 7:11, “ *a chuva* ” do “ *dilúvio* ” destruirá a vida vegetal, “ *os arbustos e ervas do campo* ”, bem como o “ *homem* ” e suas “ *colheitas* ” em causa de a intensificação do pecado.

Gn.2:6: “ *Mas um vapor subiu da terra e regou toda a superfície da terra* .”

Antes de destruir qualquer coisa, antes do pecado, Deus faz “ *que a terra seja regada por um vapor em toda a sua superfície* ”. A ação é suave e eficaz e adequada para uma vida sem pecado, gloriosa e perfeitamente pura. Depois do pecado, o céu enviará tempestades destrutivas e chuvas torrenciais como sinal de sua maldição.

A formação do homem

Gênesis 2:7: “ *Javé Deus formou o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem tornou-se uma criatura vivente* .”

A criação do homem baseia-se numa nova **separação** : a do “ *pó da terra* ”, do qual uma parte é aproveitada para formar uma vida feita à imagem de Deus. Nesta acção, Deus revela o seu plano para obter e, em última análise, seleccionar pessoas eleitas de origem terrena que Ele tornará eternas.

Quando Deus o cria, o homem é objeto de atenção especial do seu Criador. Note que ele o “ *forma* ” do “ *pó da terra* ” e esta origem única profetiza seu pecado, sua morte e seu retorno ao estado de “ *pó* ”. Esta ação divina é comparável à de um “ *oleiro* ” que molda um “ *vaso de barro* ”; imagem que Deus reivindicará em Jeremias 18:6 e Romanos 9:21 . Além disso, a vida do “ *homem* ” dependerá do seu “ *sopro* ” que Deus sopra em suas “ *narinas* ”. Portanto, é de fato o “ *sopro* ” pulmonar e não o sopro espiritual que muitos pensam. Todos estes detalhes são revelados para nos lembrar quão frágil é a vida humana, dependente de Deus para o seu prolongamento. Continua a ser fruto de um milagre permanente porque a vida só se encontra em Deus e só nele. Foi por sua vontade divina que “ *o homem se tornou um ser vivo* .” Se a vida de um homem bom ou mau se prolonga, é apenas porque Deus o permite. E quando a morte o atinge, ainda é a sua decisão que está em questão.

Antes do pecado, Adão foi criado perfeito e inocente, possuidor de uma vitalidade poderosa, e entrou na vida eterna, rodeado de coisas eternas. Somente a forma de sua criação profetiza seu terrível destino.

Gn.2:8: “ *Então YaHWéH Deus plantou um jardim no Éden, na zona leste, e ali colocou o homem que ele havia formado* .”

Um jardim é a imagem do local ideal para o homem que ali encontra reunidos todos os seus encantadores elementos nutricionais e visuais; flores magníficas que não murcham e nunca perdem seus perfumes de cheiros agradáveis multiplicados ao infinito. Este alimento oferecido na horta não edifica a vida que, antes do pecado, não depende da comida. A comida é, portanto, consumida pelo homem para seu exclusivo prazer. A precisão “ *Deus plantou um*

jardim ” testemunha o seu amor pela sua criatura. Ele se torna jardineiro para oferecer ao homem este lugar maravilhoso para viver.

A palavra Éden significa “jardim de delícias” e tomando Israel como ponto de referência central, Deus localiza este Éden a leste de Israel. Para as suas “delícias”, o homem é colocado neste delicioso jardim por Deus, seu Criador.

Gênesis 2:9: “ *Senhor Deus fez crescer do solo árvores de toda espécie, agradáveis à vista e boas para alimento, e a árvore da vida no meio do jardim , e a árvore do conhecimento do bem e do mal .*”

O caráter de um jardim é a presença de árvores de fruto que oferecem o “pronto a comer” que constitui os seus frutos com múltiplos sabores suaves e doces. Estão todos ali para o prazer exclusivo de Adão, ainda sozinho.

No jardim existem ainda duas árvores com personagens diametralmente opostos: a “*árvore da vida* ” que ocupa o lugar central, “ *no meio do jardim* ”. Desta forma, o jardim e a sua oferta luxuriante estão inteiramente ligados a ele. Perto dele está a “*árvore do conhecimento do bem e do mal* ”. Já, na sua designação, a palavra “ *mal* ” profetiza o acesso ao pecado. Podemos então compreender que estas duas árvores são as imagens dos dois acampamentos que se confrontarão na terra do pecado: o acampamento de Jesus Cristo representado pela “*árvore da vida* ” contra o acampamento do diabo que, como o nome da “*árvore* ” indica, conheceu ou experimentou, sucessivamente, o “ *bem* ” desde a sua criação até o dia em que o “ *mal* ” o fez entrar em rebelião contra o seu Criador; o que Deus chama de “pecar contra ele”. Lembro-lhes que estes princípios do “ *bem e do mal* ” são as duas escolhas ou dois possíveis frutos extremos opostos que a **liberdade total** de um “ *ser vivo* ” produz. Se o primeiro anjo não tivesse feito isso, outros anjos ainda teriam se rebelado, como a experiência terrena do comportamento humano já provou.

Em toda a oferta generosa do jardim preparado por Deus para Adão está esta árvore “ *do conhecimento do bem e do mal* ” que existe para testar a fidelidade do homem. Este termo “ *conhecimento* ” deve ser bem compreendido porque para Deus o verbo “ *conhecer* ” assume um significado extremo de experimentar o “ *bem ou o mal* ” que será baseado em atos de obediência ou desobediência. A árvore do jardim é apenas o suporte material para a prova da obediência e o seu fruto só transmite o mal porque Deus lhe deu esse papel apresentando-o como uma proibição. O pecado não está no fruto, mas em comê-lo sabendo que Deus o proibiu.

Gn.2:10: “ *Um rio saía do Éden para regar o jardim, e dali se dividia em quatro braços .*”

Uma nova mensagem de **separação** é apresentada, assim como o rio que sai do Éden se divide em “ *quatro braços* ”, esta imagem profetiza o nascimento da humanidade cujos descendentes se espalharão universalmente ou aos quatro pontos cardeais, ou aos quatro ventos do céu por toda a terra. O “ *rio* ” é o símbolo de um povo, sendo a água o símbolo das vidas humanas. Através desta divisão “ *em quatro braços* ”, o rio que sai do Éden espalhará a sua água da vida por toda a terra e esta ideia profetiza o desejo de Deus de espalhar o seu conhecimento por toda a sua superfície. Seu projeto será realizado conforme Gênesis 10 pela separação de Noé e seus três filhos após o fim do dilúvio das

águas. Estas testemunhas do dilúvio transmitirão de geração em geração a memória do terrível castigo divino.

Não conhecemos a aparência visual que a terra tinha antes do dilúvio, mas antes das separações dos povos, a terra habitada deve ter aparecido como um único continente regado apenas por esta fonte de água que jorrava do jardim do Éden. Os actuais mares interiores não existiam e são consequência do dilúvio que cobriu toda a terra durante um ano. Até ao dilúvio, todo o continente era irrigado por estes quatro rios e os seus afluentes distribuía água doce por toda a superfície da terra seca. Durante a enchente, o Estreito de Gibraltar e o Mar Vermelho ruíram, preparando a formação do Mar Mediterrâneo e do Mar Vermelho invadido pelas águas salinas dos oceanos. Saiba que na nova terra onde Deus estabelecerá o seu reino, não haverá mar de acordo com Apocalipse 21:1, assim como não haverá mais morte. A divisão é consequência do pecado e a sua forma mais intensa será punida pelas águas destrutivas do dilúvio. Lendo esta mensagem, apenas sob o seu aspecto profético, os “*quatro braços*” do rio designam quatro povos que caracterizam a humanidade.

Gênesis 2:11: “*O nome do primeiro é Pishon; é o que circunda todo o país de Havilá, onde se encontra o ouro.*”

O nome do primeiro rio denominado Pishon ou Phison significa: abundância de água. A área onde estava localizado o Éden plantado por Deus deve ter sido onde nascem os atuais Tigre e Eufrates; do Eufrates ao Monte Ararat e do Tigre ao Touro. A leste e no centro da Turquia existe ainda o imenso Lago Van que constitui uma enorme reserva de água doce. Com a sua bênção divina, a água abundante promoveu a extrema fertilidade do jardim de Deus. O país de Havila, famoso pelo seu ouro, localizava-se, segundo alguns, no nordeste da atual Turquia. Estendeu-se até a costa da atual Geórgia. Mas esta interpretação representa um problema porque de acordo com Gênesis 10:7, “*Havila*” é um “*filho de Cuxe*”, ele próprio “*filho de Cão*”, e designa a Etiópia situada ao sul do Egito. Isto leva-me a localizar este país *de “Havila”* na Etiópia, ou no Iémen, onde existiam as minas de ouro que a Rainha de Sabá ofereceu ao Rei Salomão.

Gênesis 2:12: “*O ouro desta terra é puro; bdélio e pedra ônix também são encontrados lá.*”

“*Ouro*” é o símbolo da fé e Deus profetiza para a Etiópia, fé pura. Será já o único país do mundo que preservou a herança religiosa da Rainha de Sabá após a sua estadia com o Rei Salomão. Acrescentemos também, em seu benefício, que na sua independência preservada durante os séculos de trevas religiosas que caracterizaram os povos da Europa Ocidental “*cristã*”, os etíopes mantiveram a fé cristã e praticaram o verdadeiro sábado recebido pelo encontro de Salomão. O Apóstolo Filipe batizou o primeiro cristão etíope conforme revelado em Atos 8:27-39. Ele era um ministro eunuco da Rainha Candace e todo o povo recebeu seus ensinamentos religiosos. Outro detalhe atesta a bênção deste povo, Deus os protegeu contra os seus inimigos pela ação bélica empreendida e decidida voluntariamente pelo famoso navegador Vasco da Gama.

Confirmando a cor negra da pele etíope, a “*pedra ônix*” tem cor “*preta*” e é composta por dióxido de silício; riqueza adicional para este país; porque seu uso para a fabricação de transistores o torna particularmente apreciado hoje.

Gênesis 2:13: “ *O nome do segundo rio é Giom; é o que rodeia toda a terra de Cuxe .*”

Vamos esquecer os “rios” e colocar no seu lugar as pessoas que eles simbolizam. Este segundo povo “ *cerca a terra de Cuxe* ”, isto é, a Etiópia. Os descendentes de Sem desenvolver-se-ão na terra da Arábia e até à Pérsia. Na verdade, circunda o território da Etiópia, por isso pode ser simbolizado e referido pelo nome do “ *rio* ” “ *Gihon* ”. Nos nossos últimos dias, esta comitiva é a religião “muçulmana” da Arábia e da Pérsia. Assim, a configuração do início da criação é reproduzida no fim dos tempos.

Gênesis 2:14: “ *O nome do terceiro é Hiddekel; é o que flui para o leste da Assíria. O quarto rio é o Eufrates .*”

“ *Hiddekel* ” designa o “Rio Tigre”, e o povo designado seria a Índia simbolizada pelo “tigre de Bengala”; A Ásia e a sua civilização oriental falsamente designada como “a raça amarela” são, portanto, profetizadas e preocupadas e estão de facto localizadas “ *a leste da Assíria* ”. Em Dan.12, Deus usou o símbolo deste “ *rio* ” “Tigre” devorador de homens para ilustrar a provação adventista vivida entre 1828 e 1873, devido às multidões de mortes espirituais que causou.

O nome “ *Eufrates* ” significa: florido, fecundo. Na profecia do Apocalipse, “ *o Eufrates* ” simboliza a Europa Ocidental e suas conseqüências, as Américas e a Austrália, que Deus apresenta dominada pelo regime religioso papal romano que ele nomeia com sua cidade, “ *Babilônia, a grande* ”. Este descendente de Noé será o de Jafé que se estende para oeste em direção à Grécia e Europa, e para norte em direção à Rússia. A Europa foi o solo onde a fé cristã conheceu todos os seus bons e maus desenvolvimentos após a queda nacional de Israel; os adjetivos “floridos, frutíferos” são justificados e segundo o presságio, os filhos de Lia, a mulher não amada, serão mais numerosos que os de Raquel, a esposa que Jacó amou.

É bom encontrar nesta mensagem a lembrança de que apesar de todas as suas divisões religiosas finais, estes quatro tipos de civilizações terrenas tiveram o mesmo Deus criador como Pai, para justificar a sua existência.

Gênesis 2:15: “ *Yahweh Deus pegou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo .*”

Deus oferece a Adão uma ocupação que consiste em “ *cultivar e cuidar* ” do jardim. A forma deste cultivo nos é desconhecida, mas foi realizado sem qualquer cansaço antes do pecado. Da mesma forma, sem qualquer forma de agressão em toda a criação, a sua guarda foi simplificada ao extremo. Contudo, este papel de guarda implicava a existência de um perigo que em breve assumirá um aspecto real e preciso: a sedução diabólica do pensamento humano neste mesmo jardim.

Gênesis 2:16: “ *Yahweh Deus deu esta ordem ao homem: Você pode comer de todas as árvores do jardim; »*

Multidões de árvores frutíferas são disponibilizadas gratuitamente para Adão. Deus o satisfaz além de suas necessidades que consistem em satisfazer desejos alimentares através de sabores e aromas variados. A oferta de Deus é boa,

mas é apenas a primeira parte de uma “ *ordem* ” que Ele dá a Adão. A segunda parte desta “ *ordem* ” vem a seguir.

Gn.2:17: “ *Mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal: porque no dia em que dela comeres, morrerás .*”

Na “ *ordem* ” de Deus, esta parte é gravíssima, porque a ameaça apresentada será aplicada implacavelmente assim que a desobediência, fruto do pecado, for consumada e cumprida. E não se esqueça, para que o projeto de liquidação universal do pecado seja realizado, Adão terá que cair. Para entender melhor o que vai acontecer, lembremos que Adão ainda está sozinho quando Deus o avisa apresentando sua “ *ordem* ” para não comer da “ *árvore do conhecimento do bem e do mal* ” ou, para não ser alimentado por as idéias do diabo. Além disso, no contexto da vida eterna, Deus teve que explicar-lhe o que significa “morrer”. Porque a ameaça está aí, nesse “ *você vai morrer* ”. Em resumo, Deus oferece a Adão uma floresta, mas proíbe-lhe uma única árvore. E para algumas pessoas essa proibição por si só é insuportável, é quando a árvore esconde a floresta, como ensina o ditado. Comer da “ *árvore do conhecimento do bem e do mal* ” significa: alimentar-se dos ensinamentos do diabo já animado por um espírito de rebelião contra Deus e a sua justiça. Porque a “ *árvore* ” proibida colocada no jardim é uma imagem da sua pessoa, assim como a “ *árvore da vida* ” é uma imagem do personagem Jesus Cristo.

Gênesis 2:18: “ *Disse Iahweh Deus: Não é bom que o homem esteja só; Eu vou ajudá-lo a gostar dele .*

Deus criou a terra e o homem para revelar sua bondade e a maldade do diabo. Seu projeto salvador nos é revelado nas coisas que se seguem. Para compreender, saiba que o homem desempenha o papel de Deus em pessoa que o faz pensar, agir e falar como ele mesmo pensa, age e fala. Este primeiro Adão é uma imagem profética de Cristo que Paulo apresentará como o novo Adão.

Para revelar a maldade do diabo e a bondade de Deus, é necessário que Adão peque para que a terra seja dominada pelo diabo e suas más obras sejam universalmente reveladas. A noção do casal só existe na terra criada para o pecado, porque o duo assim formado tem uma razão espiritual que profetiza a relação do divino Cristo com o seu Esposo que designa os seus eleitos. A Eleita deve saber que é vítima e beneficiária do plano salvífico planejado por Deus; ela é uma vítima do pecado tornada necessária para que Deus possa finalmente condenar o diabo, e uma beneficiária da sua graça salvadora porque, consciente da sua responsabilidade pela existência do pecado, ele próprio pagará o preço da expiação pelo pecado. pecado em Jesus Cristo. Então, a princípio, Deus achou que a solidão não era boa e sua necessidade de amor era tão grande que ele estava disposto a pagar caro o preço para obtê-lo. A esta companhia, a este presencial, que permite a partilha, Deus chama “ *ajuda* ” e o homem usará o termo ao evocar a sua contraparte humana feminina. Em termos de ajuda, ela fará com que ele caia e o levará ao pecado por amor. Mas este amor de Adão por Eva é à imagem do amor de Cristo pelos seus eleitos encontrados pecadores, dignos da morte eterna.

Gênesis 2:19: “ *Yahweh Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do ar, e os trouxe ao homem, para ver como ele os chamaria, e para que toda criatura viva pudesse levar o nome que homem daria .*

É o superior quem dá nome ao que lhe é inferior. Deus deu a si mesmo o seu nome e, ao dar esse direito a Adão, confirma assim o domínio do homem sobre tudo o que vive na terra. Nesta primeira forma de criação terrena, as espécies de animais do campo e de aves do céu são reduzidas e Deus os traz a Adão, assim como os conduziu antes do dilúvio aos pares até Noé.

Gênesis 2:20: “ *E o homem deu nomes a todo o gado, e às aves do céu, e a todos os animais do campo; mas para o homem ele não encontrou ajuda como ele .*” Os chamados monstros pré-históricos foram criados após o pecado para intensificar as consequências da maldição divina que atingirá toda a terra incluindo o mar. No tempo da inocência, a vida animal é composta de “ *gado* ” útil para o homem, “ *os pássaros*”. *do céu* ” e “ *os animais dos campos* ” mais independentes. Mas nesta apresentação ele não encontrou uma contraparte humana porque ainda não existe.

Gênesis 2:21: “ *Então YaHWéH Deus fez cair um sono profundo sobre o homem, e ele dormiu; ele pegou uma de suas costelas e fechou a carne em seu lugar .*”

A forma dada a esta operação cirúrgica revela ainda mais o projeto salvador. Em Miguel, Deus elimina-se dos céus, parte e separa-se dos seus anjos bons, o que é a norma do “ *sono profundo* ” em que Adão está mergulhado. Em Jesus Cristo nascido na carne, é tirada a costela divina e depois da sua morte e ressurreição, sobre os seus doze apóstolos, cria a sua “ *ajuda* ”, da qual tirou o aspecto carnal e os seus pecados e a quem dá o seu “Santo”. Espírito”. O significado espiritual desta palavra “ *ajuda* ” é grande porque dá à sua Igreja, aos seus eleitos, o papel de “ *ajuda* ” na realização do plano de salvação e na resolução global e universal do pecado e do destino dos pecadores.

Gênesis 2:22: “ *Javé Deus formou uma mulher da costela que havia tirado do homem e a trouxe ao homem .*”

Assim, a formação da mulher profetiza a dos Eleitos de Cristo. Pois é vindo na carne que Deus forma a sua igreja fiel, vítima da sua natureza carnal. Para salvar os eleitos da carne, Deus teve que tomar forma na carne. E também, tendo em si a vida eterna, passou a partilhá-la com os seus eleitos.

Gênesis 2:23: “ *E disse o homem: Eis que esta vez é aquela que é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem .*”

Deus veio à terra para abraçar a norma terrena para poder dizer do seu Escolhido o que Adão diz da sua contraparte feminina, a quem dá o nome de “ *mulher* ”. A coisa é mais óbvia em hebraico porque a palavra masculina homem é, “ish” torna-se “isha” para a palavra feminina mulher. Nesta ação, ele confirma seu domínio sobre ela. Mas, tendo-lhe sido tirada, esta “ *mulher* ” tornar-se-á indispensável para ele, como se a “ *costela* ” tirada do seu corpo quisesse voltar para ele e ocupar o seu lugar. Nesta experiência única, Adão sentirá por sua esposa os sentimentos que a mãe sentirá pelo filho que dá à luz depois de tê-lo carregado em seu ventre. E esta experiência também é vivida por Deus porque os seres vivos que Ele cria ao seu redor são filhos que saem dele; o que o torna tanto mãe quanto pai.

Gênesis 2:24: “ *Portanto o homem deixará seu pai e sua mãe, e se apegará à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne .*”

Neste versículo Deus expressa seu plano para seus escolhidos que muitas vezes terão que romper relacionamentos familiares carnis para se unirem aos Eleitos abençoados por Deus. E não se esqueça, primeiro, em Jesus Cristo, Miguel deixou a sua condição de Pai celestial para vir e conquistar o amor dos seus discípulos escolhidos na terra; isto na medida em que renunciou ao uso do seu poder divino para lutar contra o pecado e o diabo. Aqui entendemos que os temas **da separação e da comunhão** são inseparáveis. Na terra, os eleitos devem ser **separados** carnalmente daqueles que amam para entrar em **comunhão** espiritual e tornar-se “um” com Cristo e todos os seus eleitos, e seus fiéis anjos bons.

O desejo da “ *costela* ” de voltar ao seu lugar inicial encontra o seu significado na união sexual dos seres humanos, um ato de carne e espírito onde homem e mulher formam fisicamente uma só carne.

Gênesis 2:25: “ *O homem e sua mulher estavam ambos nus e não se envergonhavam .*”

A nudez física não incomoda a todos. Existem fãs do naturismo. E no início da história humana, a nudez física não causava “ *vergonha* ”. O aparecimento da “ *vergonha* ” será fruto do pecado, como se comer da “ *árvore do conhecimento do bem e do mal* ” pudesse abrir a mente humana a efeitos até então desconhecidos e ignorados. Na realidade, o fruto da árvore proibida não será o autor desta mudança, será apenas o meio, porque quem muda os valores das coisas e da consciência é Deus e só ele. É ele quem despertará o sentimento de “ *vergonha* ” que o casal pecador sentirá em sua mente pela sua nudez física da qual não será responsável; porque a culpa será moral e dirá apenas respeito à desobediência implementada, notada por Deus.

Ao resumir o ensino de Gênesis 2, Deus primeiro nos apresentou a santificação do descanso ou sábado do sétimo dia, que profetiza o grande descanso que será dado no sétimo milênio tanto a Deus como aos seus eleitos fiéis. Mas este descanso teve que ser vencido pelo combate terreno que Deus travará contra o pecado e o diabo, encarnando-se em Jesus Cristo. A experiência terrena de Adão ilustrou este plano de salvação concebido por Deus. Em Cristo, ele se tornou carne para criar o seu escolhido de carne, que finalmente receberá um corpo celeste semelhante ao dos anjos.

Gênesis 3

separação do pecado

Gênesis 3:1: “ *A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus havia feito. E ele disse à mulher: Foi verdade que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? »*

A pobre “ *serpente* ” teve a infelicidade de ser usada como médium pelo mais “ *astuto* ” dos anjos criados por Deus. Animais dos quais répteis como a “ *cobra* ” não falavam; a linguagem era uma particularidade da imagem de Deus dada ao homem. Aponte o bom, o diabo o faz falar com a mulher no momento em que ela está separada do marido. Este isolamento será fatal para ele porque na presença de Adão o diabo teria tido mais dificuldade em levar o ser humano a desobedecer à ordem de Deus.

Jesus Cristo revelou a existência do diabo que ele designa dizendo em João 8:44, que ele é “ *o pai da mentira e homicida desde o princípio* ”. As suas palavras pretendem abalar as certezas humanas e ao “Sim ou Não” exigido por Deus acrescenta o “mas” ou o “talvez” que retira as certezas que dão força à verdade. A ordem dada por Deus foi recebida por Adão que então a transmitiu à sua esposa, mas ela não ouviu a voz de Deus que deu a ordem. Além disso, a dúvida dela recai sobre o marido, como: “ele entendeu o que Deus lhe disse? »

Gn.3:2: “ *A mulher respondeu à serpente: Comemos do fruto das árvores do jardim .*”

A evidência parece apoiar as palavras do diabo; ele raciocina e fala com inteligência. A “ *mulher* ” comete seu primeiro erro ao responder à “ *cobra* ” falante ; o que não é normal. Em primeiro lugar, justifica a bondade de Deus que lhes deu a possibilidade de comer de todas as árvores, exceto daquela que é proibida.

Gn.3: 3: “ *Mas quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais .*”

A transmissão da mensagem do comando divino por Adão aparece na frase “ *para que não morrais* ”. Estas não são as palavras exatas ditas por Deus porque disse a Adão: “ *no dia em que dele comeres, morrerás* ”. O enfraquecimento das palavras divinas encorajará o consumo do pecado. Ao justificar a sua obediência a Deus por uma causa de “ *medo* ”, a “ *mulher* ” oferece ao diabo a possibilidade de confirmar este “ *medo* ” que segundo ele não é justificado.

Gênesis 3:4: “ *Então a serpente disse à mulher: Não morrerás ;* »

E o Mentiroso-Chefe é revelado nesta afirmação que contradiz as palavras de Deus: “ *não morrereis* ”.

Gênesis 3:5: “ *Mas Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal .*”

Ele deve agora justificar a ordem dada por Deus à qual atribui um pensamento perverso e egoísta: Deus quer mantê-lo na baixa e na inferioridade. Ele egoisticamente quer impedir que você se torne como ele. Ele apresenta o conhecimento do bem e do mal como uma vantagem que Deus quer guardar apenas para si. Mas se há vantagem em conhecer o bem, onde está a vantagem em conhecer o mal? O bem e o mal são opostos absolutos como o dia e a noite, a luz e as trevas e para Deus o conhecimento consiste em experimentar ou agir. Na realidade, Deus já havia dado ao homem o conhecimento **intelectual** do bem e do mal, **permitindo** as árvores do jardim e **proibindo** aquela que representa “o bem e o mal”; porque é uma imagem simbólica do diabo que concretamente experimentou sucessivamente o “ *bem* ” e depois o “ *mal* ” ao rebelar-se contra o seu Criador.

Gn.3:6: “ *A mulher viu que a árvore era boa para comer e agradável à vista, e que era preciosa para abrir a mente; ela tomou do seu fruto e comeu; ela também deu um pouco ao marido, que estava com ela, e ele comeu .*”

As palavras vindas da cobra surtem efeito, a dúvida desaparece e a mulher fica cada vez mais convencida de que a cobra lhe contou a verdade. A fruta lhe parece boa e visualmente agradável, mas acima de tudo ela a considera “ *preciosa para abrir a inteligência* ”. O diabo obtém o resultado desejado, acaba de recrutar um seguidor de sua atitude rebelde. E ao comer o fruto proibido, ela mesma se torna a árvore do conhecimento do mal. Cheio de amor pela esposa, de quem não está pronto para aceitar a **separação** , Adão prefere compartilhar seu destino desastroso porque sabe que Deus aplicará sua sanção mortal. E comendo o fruto proibido, por sua vez, é todo o casal que sofrerá o domínio tirânico do diabo. No entanto, paradoxalmente, este amor apaixonado é a imagem daquilo que Cristo experimentará pela sua Eleita, aceitando também morrer por ela. Além disso, Deus pode entender Adão.

Gn.3:7: “ *Os olhos de ambos foram abertos, e eles souberam que estavam nus, e tendo costurado folhas de figueira, fizeram para si cintos .*”

Neste momento, quando o pecado foi consumado pelo casal humano, começou a contagem regressiva de 6.000 anos planejada por Deus. Primeiro, a consciência deles é transformada por Deus. Os olhos, responsáveis pelo desejo do fruto “ *agradável à vista* ”, são vítimas de um novo julgamento das coisas. E a vantagem esperada e procurada transforma-se em desvantagem, pois sentem “vergonha ” da sua nudez que até então não representava nenhum problema, nem para eles, nem para Deus. A nudez física descoberta era apenas o aspecto carnal da nudez espiritual em que se encontrava o casal desobediente. Esta nudez espiritual privou-os da justiça divina e a sanção da morte entrou neles, de modo que a descoberta da sua nudez foi o primeiro efeito da morte dada por Deus. Assim, a morte foi consequência do conhecimento experimentado do mal; o que Paulo ensina ao dizer em Rm.6:23: “ *porque o salário do pecado é a morte* ”. Para encobrir a sua nudez, os cônjuges rebeldes recorreram a uma iniciativa humana que consistia em “ *costurar folhas de figueira* ” para fazer “ *cintos* ”. Esta ação representa espiritualmente a tentativa humana de autojustificação. O “ *cinto* ” se tornará o símbolo da “ *verdade* ” em Efésios 6:14. O “ *cinto* ” feito de “ *folhas de figueira* ” por Adão está, portanto, em oposição, símbolo da **mentira** atrás da qual o pecador se abriga para se tranquilizar.

Gn.3:8: “ *Então ouviram a voz de YaHWéH Deus passando pelo jardim ao entardecer, e o homem e sua mulher esconderam-se da presença de YaHWéH Deus, entre as árvores do jardim .*”

Quem sonda os rins e os corações sabe o que acaba de acontecer e o que é coerente com o seu projeto salvífico. Este é apenas o primeiro passo que proporcionará ao diabo uma área para revelar seus pensamentos e sua natureza perversa. Mas ele deve conhecer o homem porque tem muitas coisas para lhe contar. Agora o homem não tem pressa de encontrar Deus, seu Pai, seu Criador, de quem agora apenas procura fugir, tanto teme ouvir as suas censuras. E onde se esconder neste jardim do olhar de Deus? Novamente, acreditar que “ *as árvores*

do jardim ” podem escondê-lo de seu rosto, testemunha o estado mental em que Adão caiu desde que se tornou pecador.

Gênesis 3:9: “ *Mas YaHWéH Deus chamou o homem e disse-lhe: Onde estás? »*

Deus sabe perfeitamente onde Adão está escondido, mas ele lhe faz a pergunta: “ *onde você está?* ” » estender a mão amiga e levá-lo à confissão da sua culpa.

Gênesis 3:10: “ *E ele disse: Ouvi a tua voz no jardim, e tive medo, porque estava nu, e me escondi .”*

A resposta dada por Adão é em si uma confissão da sua desobediência e Deus explorará as suas palavras para obter a sua forma de apresentar a experiência do pecado.

Gênesis 3:11: “ *E disse YaHWéH Deus: Quem te disse que estás nu? Você comeu da árvore da qual eu te proibi de comer? »*

Deus quer extrair de Adão a confissão da sua culpa. De dedução em dedução, ele acaba fazendo-lhe claramente a pergunta: “ *Você comeu da árvore que eu te proibi de comer?* ” ”.

Gênesis 3:12: “ *O homem disse: A mulher que você colocou comigo me deu da árvore, e eu comi .”*

Embora verdadeira, a resposta de Adão não é gloriosa. Ele traz dentro de si a marca do diabo e já não sabe responder sim ou não, mas como Satanás, responde de forma indireta para não admitir simplesmente a sua própria e imensa culpa. Ele chega a lembrar a Deus sua parte na experiência, já que lhe deu sua esposa, a primeira culpada, ele pensa antes de si. O melhor da história é que tudo é verdade e Deus não ignora isso, pois o pecado foi necessário em seu projeto. Mas onde ele está errado é que, seguindo o exemplo da mulher, ele mostrou sua preferência por ela em detrimento de Deus, e esta foi a sua maior falha. Porque desde o início a exigência de Deus era ser amado acima de tudo e de todos.

Gênesis 3:13: “ *E o Senhor Deus disse à mulher: Por que fizeste isso? A mulher respondeu: “A serpente me enganou e eu a comi ”.*

O grande Juiz volta-se então para a mulher acusada pelo homem e aí novamente a resposta da mulher é condizente com a realidade dos fatos: “ *A cobra me seduziu e eu a comi ”.* Então ela se deixou seduzir e isso é culpa mortal dela.

Gênesis 3:14: “ *E o Senhor Deus disse à serpente: Por teres feito isso, maldita serás sobre todo o gado e sobre todos os animais do campo durante os dias da tua vida .”*

Desta vez, Deus não pergunta à “ *serpente* ” por que ela fez isso, porque Deus está ciente de que ela foi usada como médium por Satanás, o diabo. O destino que Deus dá à “ *serpente* ” na verdade diz respeito ao próprio diabo. Para “ *a serpente* ” a aplicação foi imediata, mas para o diabo foi apenas uma profecia que se cumpriria após a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. De acordo com Apocalipse 12:9, a primeira forma desta aplicação foi sua expulsão do reino dos céus, bem como os anjos maus de seu acampamento. Eles foram lançados na terra, da qual nunca sairão até a morte e durante mil anos, isolados na terra desolada, Satanás rastejará no pó que acolheu aqueles que morreram por sua causa e pela liberdade com que dele abusou. Na terra amaldiçoada por Deus, eles

se comportarão como cobras, ao mesmo tempo medrosos e cautelosos porque foram derrotados por Jesus Cristo e fugiram do homem que se tornou seu inimigo. Eles prejudicarão os homens escondidos na invisibilidade dos seus corpos celestes, colocando-os uns contra os outros.

Gênesis 3:15: “ *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: ela te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar .”* ”

Aplicada à “serpente”, esta frase confirma a realidade vivida e observada. Sua aplicação ao diabo é mais sutil. A inimizade entre o seu lado e a humanidade é confirmada e reconhecida. “ *A semente da mulher que lhe esmaga a cabeça* ” será a de Cristo e dos seus fiéis eleitos. Ela acabará por aniquilá-lo, mas antes disso, os demônios terão tido a possibilidade perpétua de “ *ferir o calcanhar* ” da “ *mulher* ”, o próprio Escolhido de Cristo imaginado, primeiramente, por este “ *calcanhar* ”. Pois “ *o calcanhar* ” é o fulcro do corpo humano, assim como “ *a pedra angular* ” é a pedra sobre a qual o templo espiritual de Deus é construído.

Gn.3:16: “ *Ele disse à mulher: Aumentarei a dor da tua gravidez, tu terás filhos com dor, e o teu desejo será para o teu marido, mas ele terá domínio sobre ti .”* ”

Antes de ser entregue pela morte, a mulher terá que “ *sofrer na gravidez* ”; ela “ *dará à luz com dor* ”, todas as coisas literalmente realizadas e anotadas. Mas aqui, novamente, deve ser notado o significado profético da imagem. Em João 16:21 e Apocalipse 12 :2 “ *a mulher com dores de parto* ” simboliza a Igreja de Cristo nas perseguições imperiais romanas e depois papais da era cristã.

Gênesis 3:17: “ *E ele disse ao homem: Porque obedeceste à voz de tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei, não comerás dela! A terra será amaldiçoada por sua causa. É através do trabalho que você obterá dele alimento todos os dias da sua vida. ”* ”

Voltando ao homem, Deus apresenta-lhe a verdadeira descrição da sua situação, que ele vergonhosamente procurou esconder. Sua culpa é completa e Adão também descobrirá que antes de libertá-lo, sua morte será precedida por um conjunto de maldições que levarão alguns a preferirem a morte à vida. A maldição da terra é uma coisa terrível e Adão aprenderá isso da maneira mais difícil.

Gênesis 3:18: “ *ele produzirá espinhos e espinhos para você, e você comerá a grama do campo .”* ”

O cultivo fácil do Jardim do Éden se foi, ele foi substituído pela luta incessante contra o charlatão, as “ *carvas, os espinhos* ” e as ervas daninhas que se multiplicam no solo da terra. Tanto mais que esta maldição do solo acelerará a morte da humanidade porque, com o “progresso” científico, o homem nos últimos dias envenenar-se-á, colocando veneno químico no solo das suas culturas, para eliminar ervas daninhas e pragas de insectos. Alimentos abundantes e de fácil acesso não estarão mais disponíveis fora do jardim do qual ele será expulso, assim como sua esposa favorita de Deus.

Gênesis 3:19: “ *Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de onde foste tirado; porque você é pó e ao pó retornará .”* ”

Este destino que recai sobre o ser humano justifica a forma como Deus revelou a sua criação e a sua formação precisamente, a partir do “*pó da terra* ”. Adão aprende às suas custas e às nossas custas em que consiste a morte evocada

por Deus. Notemos que o morto nada mais é do que “*pó*” e que não permanece fora deste “*pó*” um espírito vivo emergindo deste corpo morto. Ecl.9 e outras citações confirmam este status mortal.

Gênesis 3:20: “*Adão chamou sua esposa de Eva: porque ela era a mãe de todos os viventes.*”

Aqui, novamente, Adão marca seu domínio sobre “*a mulher*” dando-lhe o nome de “*Eva*” ou “*Vida*”; um nome justificado como uma realidade básica da história humana. Somos todos descendentes distantes, nascidos de Eva, a esposa seduzida de Adão, através de quem a maldição da morte foi transmitida e assim será até o retorno em glória de Jesus Cristo no início da primavera de 2030.

Gênesis 3:21: “*YahWeH Deus fez roupas de peles para Adão e sua esposa, e os vestiu com elas.*”

Deus não esquece que o pecado dos esposos terrenos fez parte do seu projecto salvífico que agora assumirá uma forma demonstrada. Depois do pecado, o perdão divino torna-se disponível em nome de Cristo, que será sacrificado e crucificado pelos soldados romanos. Nesta ação, um ser inocente, livre de todo pecado, concordará em morrer para expiar, em seu lugar, os pecados de seus únicos eleitos fiéis. Desde o início, animais inocentes foram mortos por Deus para que suas “*peles*” cobrissem a nudez de Adão e Eva. Nesta ação, ele substituiu “*a justiça*” imaginada pelo ser humano por aquela que o seu plano de salvação lhe imputa através da fé. A “*justiça*” imaginada pelo homem era apenas uma mentira enganosa e em seu lugar, Deus imputa-lhes “*uma vestimenta*” simbólica da “*sua justiça autêntica*”, “*o cinto da sua verdade*” que se baseia no sacrifício voluntário de Cristo e do oferta de sua vida pela redenção daqueles que o amam fielmente.

Gênesis 3:22: “*YahWeH Deus disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, pelo conhecimento do bem e do mal. Evitemos agora que ele estenda a mão e tome da árvore da vida, e coma e viva para sempre.*”

Em Miguel, Deus se dirige aos seus anjos bons que testemunham o drama que acaba de acontecer na terra. Ele lhes disse: “*Eis que o homem se tornou como um de nós, pelo conhecimento do bem e do mal*”. Na véspera de sua morte, Jesus Cristo usará a mesma expressão em relação a Judas, o traidor que o entregaria aos judeus religiosos e depois aos romanos para ser crucificado, isto em João 6:70: “*Jesus respondeu-lhes: Foi não fui eu que escolhi vocês, os doze? E um de vocês é um demônio!*”. O “*nós*” neste versículo se torna “*você*” por causa do contexto diferente, mas a abordagem de Deus é a mesma. A frase “*um de nós*” refere-se a Satanás que ainda tem livre acesso e movimento no reino celestial de Deus entre todos os anjos criados no início da criação terrena.

A necessidade de impedir o homem de comer da “*árvore da vida*” era uma exigência da verdade que Jesus veio testemunhar nas suas palavras dirigidas ao prefeito romano Pôncio Pilatos. “*A árvore da vida*” era a imagem de Cristo Redentor e comê-la significava nutrir-se dos seus ensinamentos e de toda a sua personalidade espiritual, tomá-lo como substituto e salvador pessoal. Esta foi a única condição que poderia ter justificado o consumo desta “*árvore da vida*”. O poder da vida não estava na árvore, mas naquele que a árvore simbolizava: Cristo. Além disso, esta árvore condicionou a vida eterna e após o pecado original esta vida eterna foi perpetuamente perdida até o retorno final de Deus em Cristo e

Miguel. A “ *árvore da vida* ” e as outras árvores poderiam, portanto, desaparecer, assim como o jardim de Deus.

Gênesis 3:23: “ *E YaHWéH Deus o expulsou do jardim do Éden, para que cultivasse a terra de onde havia sido tirado .*”

Resta ao Criador expulsar do jardim maravilhoso o casal humano que, formado desde o primeiro Adão (palavra que designa a espécie humana: o vermelho = o sanguíneo), se mostrou indigno pela sua desobediência. E fora do jardim, uma vida dolorosa começará para ele, em um corpo física e mentalmente debilitado. O regresso a uma terra que se tornou dura e rebelde lembrará aos seres humanos a sua origem “ *pó* ”.

Gênesis 3:24: “ *Assim ele expulsou Adão; e ele colocou a leste do jardim do Éden os querubins que brandiam uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida .*”

Já não é Adão quem guarda o jardim, mas são os anjos que o impedem de entrar nele. O jardim acabará por desaparecer um pouco antes do dilúvio que ocorreu em 1656 desde o pecado de Eva e de Adão.

Neste versículo temos um esclarecimento útil para localizar a localização do Jardim do Éden. Os anjos da guarda são colocados “ *a leste do jardim* ”, que fica, portanto, a oeste do local onde Adão e Eva se retiram. A suposta área apresentada no início deste capítulo está de acordo com este esclarecimento: Adão e Eva recuam para as terras ao sul do Monte Ararat e o jardim proibido está localizado na área de “*águas abundantes*” da Turquia, perto do lago de Van, seja a oeste de sua posição.

Gênesis 4

Separação pela morte

Este capítulo 4 nos permitirá compreender melhor por que foi necessário que Deus oferecesse a Satanás e aos seus demônios rebeldes um laboratório de demonstração que revelasse a extensão da sua maldade.

No céu, a maldade tinha limites porque os seres celestiais não tinham o poder de matar uns aos outros; pois todos eles eram momentaneamente imortais. Esta situação, portanto, não permitiu que Deus revelasse o alto nível de maldade e crueldade de que eram capazes os seus inimigos. A terra foi, portanto, criada com o objetivo de permitir a morte nas formas mais cruéis que a mente de um ser como Satanás pode imaginar.

Este capítulo 4, colocado sob o significado simbólico deste número 4 que é a universalidade, evocará portanto as circunstâncias das primeiras mortes da humanidade terrestre; sendo a morte seu caráter universal particular e único entre todas as criações feitas por Deus. Depois do pecado de Adão e Eva, a vida terrena foi “ *um espetáculo ao mundo e aos anjos* ”, como diz 1 Coríntios 4:9, a inspirada

e fiel testemunha Paulo, ex-Saulo de Tarso, o primeiro perseguidor comissionado do igreja de Cristo.

Gênesis 4:1: “ Adão conheceu Eva, sua esposa; ela concebeu e deu à luz Caim e disse: *Formei um homem com a ajuda de YaHWéH* .

Neste versículo, Deus nos revela o significado que ele dá ao verbo “ *conhecer* ” e este ponto é vital no princípio da justificação pela fé como está escrito em João 17:3: “ *Agora a vida eterna é que eles te conheçam ., o único Deus verdadeiro, e aquele que você enviou, Jesus Cristo* . Conhecer a Deus significa envolver-se num relacionamento amoroso com Ele, espiritual neste caso, mas carnal no caso de Adão e Eva. Seguindo novamente este modelo do primeiro casal, deste amor carnal nasceu um “filho”; bem, uma “criança” também deve renascer em nosso relacionamento amoroso espiritual experimentado com Deus. Este novo nascimento devido ao verdadeiro “ *conhecimento* ” de Deus é revelado em Apocalipse 12: 2-5: “ *E ela estava grávida, e gritou em trabalho de parto e em dores de parto. (...) Ela deu à luz um filho que governará todas as nações com vara de ferro. E o filho dela foi arrebatado para Deus e para o seu trono .*” O filho nascido de Deus deve reproduzir o caráter de seu Pai, mas este não foi o caso do primeiro filho nascido dos homens.

O nome Caim significa aquisição. Este nome prediz para ele um destino carnal e terreno, o oposto do homem espiritual que será seu irmão mais novo, Abel.

Notemos que neste início da história da humanidade, a mãe que dá à luz associa Deus a este nascimento porque tem consciência de que a criação desta nova vida é consequência de um milagre realizado pelo grande Deus criador YaHWéH. Nos nossos últimos dias isto já não acontece ou raramente acontece.

Gênesis 4:2: “ *Ela deu novamente à luz seu irmão Abel. Abel era pastor e Caim era lavrador .*”

Abel significa respiração. Mais do que Caim, o menino Abel é apresentado como uma cópia de Adão, o primeiro a receber de Deus o sopro dos pulmões. De facto, com a sua morte, assassinado pelo seu irmão, ele representa a imagem de Jesus Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, salvador dos eleitos que redimirá com o seu sangue.

As profissões dos dois irmãos confirmam suas naturezas opostas. Como Cristo, “ *Abel era um pastor* ” e como o incrédulo materialista terreno, “ *Caim era um lavrador* ”. Estes primeiros filhos da história humana anunciam o destino profetizado por Deus. E vêm dar detalhes de seu projeto de salvação.

Gênesis 4:3: “ *Depois de algum tempo, Caim fez uma oferenda a YaHWéH dos frutos da terra; »*

Caim sabe que Deus existe e para lhe mostrar que quer honrá-lo, faz-lhe “ *uma oferenda dos frutos da terra* ”, ou seja, coisas que a sua atividade produziu. Nessa função, ele assume a imagem da multidão de religiosos judeus, cristãos ou muçulmanos que destacam suas boas obras sem se preocupar em tentar conhecer e compreender o que Deus ama e espera deles. Os presentes só têm significado se forem apreciados por quem os recebe.

Gênesis 4:4: “ e Abel, por sua vez, fez dela um dos primogênitos de seu rebanho e de sua gordura. YaHWéH olhou com bons olhos para Abel e sua oferta; »

Abel imita o irmão e, por causa da profissão de pastor, oferece a Deus “ dos primogênitos do seu rebanho e da sua gordura ”. Isto agrada a Deus porque ele vê no sacrifício destes “ **primogênitos** ” a imagem antecipada e profetizada do seu próprio sacrifício em Jesus Cristo. Em Apocalipse 1:5 lemos: “... e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, **o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra!**” *Àquele que nos ama, que pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados, ...*”. Deus vê o seu projeto salvífico na oferta de Abel e só pode achá-la agradável.

Gênesis 4:5: “ mas ele não olhou com bons olhos para Caim e sua oferta. Caim ficou muito zangado e seu rosto caiu. »

Comparada com a oferta de Abel, é lógico que Deus daria pouco interesse à oferta de Caim, que, da mesma forma, só pode ficar desapontado e entristecido. “ *Tem o rosto abatido* ”, mas notemos que o aborrecimento o leva a “ **ficar muito irritado** ” e isso não é normal porque esta reação é fruto de um orgulho decepcionado. A irritação e o orgulho logo produzirão um fruto mais grave: o assassinato de seu irmão Abel, alvo de seu ciúme.

Gênesis 4:6: “ E YaHWéH disse a Caim: Por que você está irado e por que seu rosto está abatido? »

Só Deus sabe o motivo da sua preferência pela oferta de Abel. Caim só pode achar a reação de Deus injusta, mas em vez de ficar com raiva, ele deveria implorar a Deus que lhe permitisse compreender o motivo desta escolha aparentemente injusta. Deus tem pleno conhecimento da natureza de Caim, que inconscientemente desempenha para ele o papel do servo mau de Mateus 24:48-49: “ *Mas se ele for um servo mau, que diz consigo mesmo: Meu senhor demora a vir, se ele começa a bater nos companheiros , se come e bebe com bêbados,...* ”. Deus faz-lhe uma pergunta cuja resposta ele sabe perfeitamente, mas, novamente, ao fazê-lo, dá a Caim a oportunidade de partilhar com ele a causa do seu sofrimento. Estas perguntas permanecerão sem resposta para Caim, por isso Deus o adverte contra o mal que se apoderará dele.

Gn.4:7: “ *Certamente, se fizeres o bem, levantarás o teu rosto; e se fizeres o mal, o pecado jaz à porta, e os seus desejos são para ti : mas tu tens domínio sobre ele .* »

Depois que Eva e Adão comeram e assumiram o status de diabo por terem “ *conhecido o bem e o mal* ”, ele reaparece para pressionar Caim a matar seu irmão Abel. As duas escolhas, “ *bem e mal* ”, estão diante dele; “ *O bem* ” o levará a resignar-se e a aceitar a escolha de Deus, mesmo que não a compreenda. Mas a escolha do “ *mal* ” fará com que ele peque contra Deus, ao fazê-lo transgredir o seu sexto mandamento: “ *Não cometerás homicídio* ”; e não, “ *não matarás* ”, como os tradutores apresentaram. O mandamento de Deus condena o crime, não a matança de criminosos culpados que ele tornou legal ao ordenar e, neste caso, a vinda de Jesus Cristo não mudou nada neste justo julgamento de Deus.

Observe a forma como Deus fala de “ *pecado* ” como se estivesse falando de uma mulher, segundo a qual havia dito a Eva em Gênesis 3:16: “ *os teus*

desejos serão para o teu marido, mas ele terá domínio sobre você ". Para Deus a tentação " *do pecado* " é semelhante à de uma mulher que quer seduzir o marido e ele não deve deixar-se " *dominar* " por ela ou por ele. Desta forma, Deus deu ao homem a ordem de não se deixar seduzir pelo " *pecado* " representado pela mulher.

Gênesis 4:8: " *Contudo, Caim falou com seu irmão Abel; mas enquanto eles estavam no campo, Caim lançou-se sobre seu irmão Abel e o matou.* »

Apesar desta advertência divina, a natureza de Caim produzirá os seus frutos. Após uma troca de palavras com Abel, Caim, um assassino em seu espírito desde o início, como seu pai espiritual, o diabo, " *se lançou sobre seu irmão Abel e o matou* ". Esta experiência profetiza o destino da humanidade onde irmão matará irmão, muitas vezes por ciúme secular ou religioso até o fim do mundo.

Gênesis 4:9: " *Javé disse a Caim: Onde está seu irmão Abel? Ele respondeu: não sei; sou o guardião do meu irmão?* »

Como dissera a Adão, que dele se escondia: " *Onde estás?* ", Deus disse a Caim " *Onde está seu irmão Abel?* », sempre para lhe dar a oportunidade de confessar a sua culpa. Mas estupidamente, porque não pode ignorar que Deus sabe que o matou, responde descaradamente " *não sei* ", e com incrível arrogância, por sua vez faz uma pergunta a Deus: " *sou o guardião do meu irmão?* »

Gênesis 4:10: " *E Deus disse: O que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama da terra por mim* "

Deus lhe dá sua resposta que significa: você não é seu guardião porque é seu assassino. Deus sabe bem o que fez e apresenta-o numa imagem: " *a voz do sangue do teu irmão clama da terra a mim* ". Esta fórmula pictórica que dá ao sangue derramado uma voz que clama a Deus será usada em Apo.6 para evocar no "5º selo", o grito dos mártires mortos pelas perseguições papais romanas à religião católica: Apo. 6:9-10: " *Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. Eles clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó santo e verdadeiro Mestre, demoras em julgar, e em vingarte pelo nosso sangue daqueles que habitam na terra?* ". Assim, o derramamento de sangue injusto exige vingança sobre o culpado. Esta vingança legítima virá, mas é algo que Deus reserva exclusivamente para Si. Ele declara em Deuteronômio 32:35: " *Minhas são a vingança e a retribuição, quando tropeçam os seus pés! Pois o dia da sua destruição está próximo, e o que os espera não tardará.* " Em Is.61:2, junto com " *o ano da graça* ", " *o dia da vingança* " está no programa do messias Jesus Cristo: " *... ele me enviou...para proclamar um ano de graça de YaHWéH, e um dia de vingança do nosso Deus; confortar todos os aflitos; ...* ". Ninguém poderia ter entendido que a " *publicação* " deste " *ano de graça* " deveria ser separada do " *dia da vingança* " por 2.000 anos.

Assim, os mortos só podem clamar na memória de Deus, cuja memória é ilimitada.

O crime cometido por Caim merece punição justa.

Gênesis 4:11: " *Agora você será amaldiçoado pela terra que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão.* »

Caim será amaldiçoado da terra e não será morto. Para justificar esta clemência divina, devemos admitir que este primeiro crime não teve precedentes. Caim não sabia o que significava matar, e foi a raiva que cegou todo o raciocínio que o levou à brutalidade fatal. Agora que seu irmão morreu, a humanidade não poderá mais dizer que não sabia o que é a morte. A lei estabelecida por Deus em Êxodo 21:12 entrará então em vigor: “ *Aquele que ferir mortalmente um homem será punido com a morte* ”.

Este versículo também apresenta esta expressão: “ *a terra que abriu a boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão* ”. Deus personifica a terra dando-lhe uma boca que absorve o sangue derramado sobre ela. Então esta boca lhe fala e lhe lembra o ato mortal que a contaminou. Esta imagem será retomada em Deuteronômio 26:10: “ *A terra abriu a boca e os engoliu com Corá, quando os que estavam reunidos morreram, e o fogo consumiu os duzentos e cinquenta homens: eles serviram ao povo de advertência* ”. Então será em Apocalipse 12:16: “ *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha lançado da sua boca.* ” O “ *rio* ” simboliza as ligas monárquicas católicas francesas, cujo corpo militar de “dragões” especialmente criado perseguiu os fiéis protestantes e os perseguiu até as montanhas do país. Este versículo tem um duplo significado : a resistência armada protestante, depois a sangrenta Revolução Francesa. Em ambos os casos, a expressão “ *a terra abriu a boca* ” representa-a como acolhendo o sangue de multidões de pessoas.

Gênesis 4:12: “ *Quando você cultiva a terra, ela não lhe dará mais riquezas. Você será um andarilho e um andarilho na terra.* »

O castigo de Caim limita-se à terra que ele foi o primeiro a profanar, derramando nela sangue humano; a do homem que foi originalmente criado à imagem de Deus. Desde o pecado, retém as características de Deus, mas não possui mais sua pureza perfeita. A atividade do homem consistia principalmente na produção de alimentos através do trabalho da terra. Caim terá, portanto, que encontrar outras formas de ser alimentado.

Gen.4:13: “ *Caim disse a YaHWéH: Meu castigo é grande demais para suportar.* ”

O que significa: nessas condições, é melhor eu me suicidar.

Gênesis 4:14: “ *Eis que hoje me lanças desta terra; Ficarei escondido da tua face, serei errante e errante pela terra, e quem me encontrar me matará.* ”

Aqui ele agora é muito falante e resume sua situação como uma sentença de morte.

Gênesis 4:15: “ *Javé lhe disse: Se alguém matasse Caim, Caim seria vingado sete vezes. E Yahweh colocou um sinal em Caim para que quem o encontrasse não o matasse.* ”

Determinado a poupar a vida de Caim pelos motivos já vistos, Deus lhe disse que sua morte seria paga, “ *vingada* ”, “ *sete vezes* ”. Então ele menciona “ *um sinal* ” que o protegerá. Nesta medida, Deus profetiza o valor simbólico do número “sete” que designará o sábado e a santificação do descanso que, profetizado no final das semanas, encontrará o seu pleno cumprimento no sétimo milênio do seu projeto salvífico. O sábado será o sinal de pertencimento ao Deus criador em Ezequiel 20:14-20. E em Ezequiel 9 “ *um sinal* ” é colocado sobre

aqueles que pertencem a Deus para que não sejam mortos na hora do castigo divino. Finalmente, para confirmar este princípio de **separação protegida**, em Ap.7, “ *um sinal* ”, “ *o selo do Deus vivo* ”, vem para “ *selar a testa* ” dos servos de Deus, e este “ *selo e sinal* ” é seu sábado do sétimo dia.

Gênesis 4:16: “ *Então Caim retirou-se da face de YaHWéH e habitou na terra de Nod, a leste do Éden .* ”

Foi já para leste do Éden que Adão e Eva se retiraram depois de terem sido expulsos do jardim de Deus. Essa terra aqui recebe o nome de Nod que significa: sofrimento. A vida de Caim será assim marcada por sofrimentos mentais e físicos porque ser rejeitado longe da face de Deus deixa marcas até no coração duro de Caim que disse no versículo 13, temendo-o: “ *Estarei escondido longe da tua presença* ”. *face* ”.

Gênesis 4:17: “ *Caim conheceu sua esposa; ela concebeu e deu à luz Enoque. Então ele construiu uma cidade e deu à cidade o nome de seu filho Enoque .* ”

Caim se tornará o patriarca da população de uma cidade à qual dá o nome de seu primeiro filho: Enoque que significa: iniciar, instruir, exercitar e começar a usar uma coisa. Este nome resume tudo o que estes verbos representam e é adequado porque Caim e seus descendentes inauguram um tipo de sociedade sem Deus que continuará até o fim do mundo.

Gênesis 4:18: “ *Enoque gerou Irad, Irad gerou Mehujael, Mehujael gerou Metuschael, e Metuschael gerou Lamech .* »

Esta breve genealogia pára intencionalmente no personagem chamado Lameque, cujo significado exato permanece desconhecido, mas a palavra desta raiz diz respeito à instrução como o nome Enoque, e também a uma noção de poder.

Gênesis 4:19: “ *Lameque tomou duas esposas: o nome de uma era Ada, e o nome da outra Zillah .* »

Encontramos neste Lameque um primeiro sinal de ruptura com Deus segundo o qual “ *o homem deixará o seu pai e a sua mãe para se apegar à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne* ” (cf. Gn. 2, 24). Mas em Lameque o homem se liga a duas mulheres e as três se tornarão uma só carne. Obviamente a separação de Deus é total.

Gn.4:20: “ *Ada deu à luz Jabal: ele foi o pai dos que habitam em tendas e junto aos rebanhos* ”.

Jabal é o patriarca dos pastores nômades, como alguns povos árabes ainda o são hoje.

Gênesis 4:21: “ *O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam harpa e flautista .* »

Jubal foi o patriarca de todos os músicos que ocupam um lugar importante nas civilizações sem Deus, ainda hoje onde a cultura, o conhecimento e o artista são os alicerces das nossas sociedades modernas.

Gênesis 4:22: “ *Zilla, por sua vez, deu à luz Tubal Cain, que forjou todos os instrumentos de latão e ferro. A irmã de Tubal Caim era Naama .* »

Este versículo contradiz os ensinamentos oficiais dos historiadores que assumem uma Idade do Bronze anterior à Idade do Ferro. Na verdade, segundo

Deus, os primeiros homens souberam forjar o ferro, e talvez desde o próprio Adão, porque o texto não diz de Tubal Caim que ele foi o pai dos que forjam o ferro. Mas esses detalhes revelados nos são dados para que entendamos que a civilização existe desde os primeiros homens. Suas culturas ímpias não eram menos refinadas do que as nossas hoje.

Gênesis 4:23: “ *Lameque disse às suas esposas: Ada e Zillah, ouçam a minha voz! Mulheres de Lameque, ouçam minha palavra! Matei um homem pelo meu ferimento e um jovem pelo meu hematoma. »*

Lameque se vangloria com suas duas esposas de ter matado um homem, o que o prejudica no julgamento de Deus. Mas com arrogância e zombaria, acrescenta que matou também um jovem, o que agrava a sua situação no julgamento de Deus e o torna um autêntico “assassino” e reincidente.

Gênesis 4:24: “ *Caim será vingado sete vezes, e Lameque setenta vezes. »*

Ele então zomba da clemência que Deus mostrou para com Caim. Visto que depois de matar um homem, a morte de Caim deveria ser vingada “sete vezes”, depois de matar um homem e um jovem, Lameque será vingado por Deus “setenta e sete vezes”. Não podemos imaginar comentários tão abomináveis. E Deus quis revelar à humanidade que os seus primeiros representantes da segunda geração, a de Caim até a sétima, a de Lameque, haviam atingido o mais alto nível de impiedade. E esta é a sua demonstração da consequência de estar separado dele.

Gênesis 4:25: “ *Adão ainda conhecia sua esposa; e ela deu à luz um filho e chamou-lhe o nome de Sete; pois, disse ela, Deus me deu outra semente no lugar de Abel, a quem Caim matou .*

O nome Seth pronunciado “cheth” em hebraico designa a base do corpo humano. Alguns traduzem como “equivalente ou restituição”, mas não consegui encontrar uma justificativa para esta proposição no hebraico. Retenho, portanto, “o fundamento do corpo” porque Sete se tornará a raiz ou fundamento básico da linhagem fiel que Gênesis 6 designará pela expressão “*filhos de Deus*”, deixando às “mulheres” descendentes rebeldes da linhagem de Caim que os engana, em oposição à denominação de “*filhas dos homens*”.

Em Sete, Deus semeia e suscita uma nova “*semente*” na qual o sétimo descendente, outro Enoque, é dado como exemplo em Gênesis 5:21 a 24. Ele teve o privilégio de entrar vivo no céu, sem passar pela morte, após 365 anos de vida terrena vividos na fidelidade ao Deus criador. Este Enoque levou bem o seu nome porque a sua “educação” foi para a glória de Deus, ao contrário do seu homônimo, filho de Lameque, filho da linhagem de Caim. E ambos, Lameque, o rebelde, e Enoque, o justo, foram os “sétimos” descendentes de sua linhagem.

Gênesis 4:26: “ *Sete também teve um filho, e ele chamou seu nome de Enosh. Foi então que as pessoas começaram a invocar o nome de YaHWéH . »*

Enosh significa: o homem, o mortal, o ímpio. Este nome está ligado ao momento em que as pessoas começaram a invocar o nome de YaHWéH. O que Deus quer nos dizer ao conectar essas duas coisas é que o homem da linhagem fiel tomou consciência da maldade de sua natureza que é, além disso, mortal. E esta consciência levou-o a procurar o seu Criador para honrá-lo e prestar-lhe fielmente uma adoração que lhe agradasse.

Gênesis 5

Separação através da santificação

Neste capítulo 5, Deus reuniu a linhagem que permaneceu fiel a Ele. Apresento-vos o estudo detalhado apenas dos primeiros versículos que nos permitem compreender a razão desta enumeração que abrange o tempo entre Adão e o famoso Noé.

Gênesis 5:1: “ *Este é o livro da semente de Adão. Quando Deus criou o homem, ele o fez à semelhança de Deus .*”

Este versículo estabelece o padrão para a lista de nomes dos homens citados. Tudo se baseia nesta lembrança: “ *Quando Deus criou o homem, fez-o à semelhança de Deus* ”. Devemos, portanto, compreender que para entrar nesta lista o homem deve ter preservado a sua “ *semelhança de Deus* ”. Podemos assim compreender porque nomes tão importantes como o de Caim não entram nesta lista. Porque não se trata de uma semelhança física, mas de uma semelhança de caráter, e o capítulo 4 acaba de nos mostrar o de Caim e seus descendentes.

Gênesis 5:2: “ *Ele criou o homem e a mulher, e os abençoou, e os chamou pelo nome de homem quando foram criados .*”

Também aqui a lembrança da bênção de Deus ao homem e à mulher significa que os nomes que serão citados foram abençoados por Deus. A insistência na sua criação por Deus realça a importância que ele dá a ser reconhecido como o Deus criador que separa, santifica os seus servos, pelo sinal do sábado, o descanso observado durante o sétimo dia de todas as suas semanas. Manter a bênção de Deus com a santificação do sábado e a semelhança de Seu caráter são as condições exigidas por Deus para que um ser humano permaneça digno de ser chamado de “ *homem* ”. Além desses frutos, o ser humano torna-se, a seu ver, um “animal” mais desenvolvido e educado que as outras espécies.

Gênesis 5:3: “ *Adão, tendo cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete .*”

Visivelmente entre Adão e Sete faltam dois nomes: o de Caim (que não é da linhagem fiel) e o de Abel (que morreu sem descendência). O padrão da seleção abençoada é assim demonstrado. O mesmo se aplica a todos os outros nomes mencionados.

Gênesis 5:4: “ *Os dias de Adão após o nascimento de Sete foram oitocentos anos; e ele gerou filhos e filhas .*”

O que devemos entender é que Adão “ *gerou filhos e filhas* ”, antes do nascimento de “ *Sete* ” e depois dele, mas estes não manifestaram a fé do pai nem a de “Sete”. Eles se juntaram aos “homens animais” que eram infiéis e desrespeitosos ao Deus vivo. Assim, entre todos os que lhe nasceram, após a morte de Abel, “ *Sete* ” foi o primeiro a distinguir-se pela sua fé e pela sua fidelidade ao Deus YaHWÉH que criou e formou o seu pai terreno. Outros depois dele, permanecendo anônimos, podem ter seguido seu exemplo, mas permanecem

anônimos porque a lista selecionada por Deus é construída sobre a sucessão dos primeiros homens fiéis de cada um dos descendentes apresentados. Esta explicação torna compreensível a idade já elevada, “130 anos” de Adão quando nasceu seu filho “Sete”. E este princípio se aplica a cada um dos eleitos citados na longa lista que termina em Noé, porque seus três filhos: Sem, Cão e Jafé não serão eleitos, não sendo à sua semelhança espiritual.

Gênesis 5:5: “ *Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; então ele morreu .*”

Vou diretamente ao sétimo escolhido cujo nome é Enoque; um Enoque cujo caráter é o oposto absoluto de Enoque, filho de Caim.

Gênesis 5:21: “ *Enoque, com sessenta e cinco anos, tornou-se pai de Matusalém .*”

Gênesis 5:22: “ *Enoque, após o nascimento de Matusalém, andou com Deus trezentos anos; e ele gerou filhos e filhas .*”

Gênesis 5:23: “ *Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos .*”

Gênesis 5:24: “ *Enoque andou com Deus; **então ele não existia mais, porque Deus o levou** .*”

É com esta expressão específica do caso de Enoque que Deus nos revela: os antediluvianos também tiveram o seu “Elias” levado para o céu sem passar pela morte. Com efeito, a fórmula deste versículo difere de todos os outros que terminam como para a vida de Adão, com as palavras “ *então ele morreu* ”.

Em seguida vem Metushalá, o homem que viveu mais tempo na Terra, 969 anos; depois outro Lameque desta linhagem abençoado por Deus.

Gn 5:28: “ *Lameque, tendo cento e oitenta e dois anos, gerou um filho* ”

Gn:5:29: “ *Ele chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará do nosso cansaço e do trabalho árduo das nossas mãos, vindos **desta terra que YaHWéH amaldiçoou** .*”

Para entender o significado deste versículo, você deve saber que o nome Noé significa: descanso. Lameque certamente não imaginava até que ponto as suas palavras se tornariam realidade, porque ele só viu “ *a terra amaldiçoada* ” do ângulo “*do nosso cansaço e do trabalho doloroso das nossas mãos*”, disse ele. Mas no tempo de Noé, Deus a destruirá por causa da maldade dos homens que ela carrega, como Gênesis 6 nos permitirá compreender. Contudo, Lameque, pai de Noé, foi um escolhido que, como os poucos escolhidos de seu tempo, deve ter ficado triste ao ver crescer a maldade dos homens ao seu redor.

Gênesis 5:30: “ *Lameque viveu, depois do nascimento de Noé, quinhentos e noventa e cinco anos; e ele gerou filhos e filhas* ”

Gênesis 5:31: “ *Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; então ele morreu* »

Gênesis 5:32: “ *Noé, de quinhentos anos, gerou Sem, Cão e Jafé* ”

Gênesis 6

A separação falha

Gênesis 6:1: “ *Quando os homens começaram a se multiplicar na face da terra, e lhes nasceram filhas* ” ,

De acordo com as lições aprendidas anteriormente, esta multidão humana é a norma animal que despreza a Deus e que, portanto, também tem boas razões para rejeitá-la. A sedução de Adão por sua esposa Eva se reproduz em toda a humanidade e é normal segundo a carne: as meninas seduzem os homens e estes obtêm deles o que desejam.

Gn.6: 2: “ *Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram lindas e tomaram por esposas dentre todas as que escolheram* ”

É aqui que as coisas ficam complicadas. **A separação** entre os incrédulos santificados e os irreligiosos eventualmente desaparece. Os santificados aqui logicamente chamados de “ *filhos de Deus* ” caem sob a sedução das “ *filhas dos homens* ” ou, do grupo humano “animal”. As alianças através do casamento tornam-se assim a causa do colapso da **separação** desejada e procurada por Deus. Foi esta experiência inesquecível que mais tarde o levou a proibir os filhos de Israel de tomarem mulheres estrangeiras como esposas. A inundação que resultará mostra o quanto esta proibição deve ser obedecida. Para toda regra há exceções, porque algumas mulheres levaram o verdadeiro Deus com o marido judeu como Rute. O perigo não é que a mulher seja estrangeira, mas que ela leve um “ *filho de Deus* ” à apostasia pagã, fazendo-o adotar a religião pagã tradicional das suas origens. Além disso, o contrário também é proibido porque uma mulher “filha de Deus” se coloca em perigo mortal ao se casar com um “filho de homens”, “animais” e de religião falsa, o que é ainda mais perigoso para ela. Pois toda “mulher” ou “menina” é “mulher” apenas durante sua vida na terra, e os eleitos entre eles receberão como os homens um corpo celeste assexuado semelhante aos anjos de Deus. A eternidade é unissex e imagem do caráter de Jesus Cristo, modelo divino perfeito.

O problema do casamento ainda está presente. Pois quem se casa com alguém que não é da sua religião dá testemunho contra a sua própria fé, seja ela certa ou errada. Além disso, esta ação demonstra indiferença para com a religião e, portanto, para com o próprio Deus. Os eleitos devem amar a Deus acima de tudo para serem dignos de eleição. Porém, a aliança com o estrangeiro lhe desagrada, o eleito que a contrata torna-se indigno de eleição e a sua fé torna-se presunçosa, ilusão que terminará em terrível desilusão. Resta fazer uma dedução final. Se o casamento ainda coloca este problema, é porque a sociedade humana moderna se encontra no mesmo estado de imoralidade que a do tempo de Noé. Esta mensagem é, portanto, para o nosso tempo final, onde as mentiras dominam as mentes humanas que se tornam totalmente fechadas à “verdade” divina.

Devido à sua importância para os nossos “tempos finais”, Deus me levou a desenvolver finalmente esta mensagem revelada neste relato de Gênesis. Porque a experiência dos eleitos antediluvianos é resumida por um “ *começo* ” feliz e um “ *fim* ” trágico em apostasia e abominação. Contudo, esta experiência resume também a da sua última igreja na sua forma institucional “Adventista do Sétimo Dia”, abençoada oficial e historicamente em 1863, mas espiritualmente em 1873,

em “ *Filadélfia* ”, em Ap.3:7, para o seu “ *início* ”. , e “ *vomitado* ” por Jesus Cristo em Ap.3:14, em “ *Laodicéia* ” em 1994, no seu “ *fim* ”, por causa de sua tibieza formalista e por causa de sua aliança com o acampamento inimigo ecumênico em 1995. O tempo da aprovação de Deus para esta instituição religiosa cristã é assim fixado por “um *começo* e um *fim* ”. Mas assim como a aliança judaica foi continuada pelos doze apóstolos escolhidos por Jesus, a obra adventista é continuada por mim e por todos os que recebem este testemunho profético e reproduzem as obras de fé que Deus originalmente abençoou nos pioneiros do Adventismo de 1843 e 1844. Especifico que Deus abençoou as motivações da sua fé e não o padrão das suas interpretações proféticas que mais tarde seria questionado. A prática do sábado tornando-se possivelmente formalista e tradicional, o crivo do julgamento de Deus não abençoa mais nada além do amor à verdade notado em seus eleitos, “ do princípio ao fim ” ou, até a verdadeira volta gloriosa de Cristo, marcada para o última vez na primavera de 2030.

Ao apresentar-se em Ap.1:8 como sendo “ *o alfa e o ômega* ”, Jesus Cristo revela-nos uma chave para compreender a estrutura e o aspecto em que nos revela ao longo da Bíblia, o seu “ *juízo* ”, é sempre baseada na observação da situação do “ *início* ” e daquilo que aparece no “ *fim* ”, de uma vida, de uma aliança, ou de uma igreja. Este princípio aparece em Dan.5 onde as palavras escritas na parede por Deus, “ *numerado, numerado* ”, seguidas de “ *pesado e dividido* ”, representam o “ *início* ” da vida do rei Belsazar e o tempo do seu “ *fim* ”. Desta forma, Deus confirma que o seu julgamento se baseia no controle permanente do sujeito julgado. Ele estava sob sua observação desde o seu “ *início* ”, ou “ *alfa* ”, até o seu “ *fim* ”, seu “ *ômega* ”.

No livro do Apocalipse e no tema das cartas dirigidas às “ *sete Igrejas* ”, o mesmo princípio fixa “ *o princípio e o fim* ” de todas as “ *Igrejas* ” envolvidas. Em primeiro lugar, encontramos a Igreja apostólica, cujo glorioso “ *início* ” é recordado na mensagem entregue a “ *Éfeso* ” e na qual o seu “ *fim* ” a coloca sob a ameaça de ter o Espírito de Deus retirado por causa da sua falta de zelo. Felizmente, a mensagem transmitida em “ *Esmirna* ” antes de 303 testemunha que o chamado de Cristo ao arrependimento terá sido ouvido para a glória de Deus. Depois, a Igreja Católica Papal Romana começa em “ *Pérgamo* ”, em 538, e termina em “ *Tiatira* ”, na época da Reforma Protestante, mas especialmente oficialmente na época da morte do Papa Pio 6, mantido na prisão em Valência, na minha cidade. , na França, em 1799. Depois vem o caso da fé protestante, cuja aprovação por Deus também é limitada no tempo. Seu “ *início* ” é mencionado em “ *Tiatira* ” e seu “ *fim* ” é revelado em “ *Sardes* ” em 1843 por causa de sua prática do domingo herdada da religião romana. Jesus não poderia ser mais claro, a sua mensagem, “ *você está morto* ”, não leva à confusão. E terceiro, sob “ *Filadélfia e Laodicéia* ”, o caso do Adventismo institucional que vimos anteriormente encerra o tema das mensagens dirigidas às “ *sete igrejas* ” e o tempo das eras que elas simbolizam.

Ao revelar-nos hoje como ele julgou as coisas já realizadas, e desde o “ *princípio* ” como Gênesis, Deus nos dá as chaves para entender como ele julga os fatos e as igrejas do nosso tempo. O “ *juízo* ” que emerge do nosso estudo traz assim o “ *Selo* ” do Espírito da sua divindade.

Gênesis 6:3: “ *Então YaHWéH disse: Meu espírito não permanecerá no homem para sempre, porque o homem é carne, e seus dias serão cento e vinte anos .* »

Menos de 10 anos antes do regresso de Cristo, esta mensagem assume hoje uma atualidade surpreendente. O espírito de vida dado por Deus “ *não permanecerá no homem para sempre, porque o homem é carne e os seus dias serão cento e vinte e nove anos* ”. Na verdade, não foi este o significado que Deus deu às suas palavras. Entenda-me , e entenda-O: Deus não renuncia ao seu projeto de seis mil anos de chamar e selecionar os eleitos. Seu problema está na enorme duração de vida que ele deu aos antediluvianos desde Adão que morreu aos 930 anos, depois dele, outro Metuschela viverá até os 969 anos. Se forem 930 anos de fidelidade, isso é suportável e até agradável a Deus, mas se for um Lameque arrogante e abominável, Deus estima que suportá-lo em média 120 anos será mais que suficiente. Esta interpretação é confirmada pela história, pois desde o fim do dilúvio, a duração da vida humana foi reduzida para uma média de 80 anos no nosso tempo.

Gênesis 6:4: “ *Os gigantes estavam na terra naqueles dias, e também depois que os filhos de Deus vieram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos: estes são os heróis que eram famosos na antiguidade .* ”

Tive que acrescentar a precisão “ *e também* ” do texto hebraico, porque o significado da mensagem é transformado. Deus nos revela que sua primeira criação antediluviana foi de um padrão gigantesco, o próprio Adão deve ter medido aproximadamente 4 ou 5 metros de altura. A gestão da superfície terrestre é alterada e reduzida. Um único passo desses “ *gigantes* ” valia cinco dos nossos, e ele teve que obter cinco vezes mais comida da terra do que um homem hoje. A terra original foi, portanto, rapidamente povoada e habitada em toda a sua superfície. A precisão “ *e também* ” nos ensina que este padrão de “ *gigantes* ” não foi modificado pelas alianças dos santificados e dos rejeitados, “ *os filhos de Deus* ” e “ *as filhas dos homens* ”. Noé era, portanto, ele próprio um gigante de 4 a 5 metros, assim como seus filhos e suas esposas. Na época de Moisés, esses padrões antediluvianos ainda eram encontrados na terra de Canaã, e foram esses gigantes, os “ *anaquins*”, que aterrorizaram os espiões hebreus enviados à terra.

Gênesis 6:5: “ *Yahweh viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos de seus corações estavam diariamente voltados apenas para o mal .* ”

Tal observação torna sua decisão compreensível. Lembro-lhes que ele criou a terra e o homem para revelar esta maldade escondida nos pensamentos de suas criaturas celestes e terrenas. A demonstração desejada foi, portanto, obtida, pois “ *todos os pensamentos de seus corações estavam dirigidos todos os dias apenas para o mal* ”.

Gênesis 6:6: “ *Yahweh se arrependeu de ter feito o homem na terra e ficou triste em seu coração .* ”

Saber de antemão o que vai acontecer é uma coisa, mas vivê-lo em sua realização é outra. E diante da realidade de dominar o mal, o pensamento de arrependimento, ou mais precisamente de arrependimento, pode surgir

momentaneamente na mente de Deus, tão grande é o seu sofrimento diante deste desastre moral.

Gênesis 6:7: “ *E disse Yahweh: Destruirei da face da terra o homem que criei, desde o homem até o gado, e desde os répteis, e desde as aves do céu; pois me arrependo de tê-los feito .*”

Pouco antes do dilúvio, Deus nota o triunfo de Satanás e dos seus demónios na terra e nos seus habitantes. Para ele, a provação foi terrível, mas obteve a demonstração que desejava. Resta apenas destruir esta primeira forma de vida em que os homens vivem demasiado tempo e são demasiado poderosos em tamanhos gigantescos. Os animais terrestres próximos dos humanos, como o gado, os répteis e as aves aéreas, terão de desaparecer para sempre com eles.

Gênesis 6:8: “ *Mas Noé encontrou graça aos olhos de YaHWéH .*”

E segundo Ezé.14 ele foi o único a encontrar graça diante de Deus, seus filhos e suas esposas não sendo dignos de serem salvos.

Gênesis 6:9: “ *Estas são a semente de Noé. Noé foi um homem **justo e íntegro** em sua época; Noé andou com Deus .*”

Assim como Jó, Noé é julgado “ *justo e reto* ” por Deus. E como o justo Enoque antes dele, Deus imputa a ele “ *caminhar* ” com ele.

Gênesis 6:10: “ *Noé gerou três filhos: Sem, Cão e Jafé .*”

Com 500 anos de idade, de acordo com Gênesis 5:22, “ *Noé gerou três filhos: Sem, Cão e Jafé* ”. Esses filhos crescerão, tornar-se-ão homens e casarão. Noé, portanto, será assistido e ajudado por seus filhos quando tiver que construir a arca. Entre o momento do seu nascimento e o dilúvio, passarão 100 anos. Isto prova que os “120 anos” do versículo 3 não se referem ao tempo dado a ele para completar a sua construção.

Gênesis 6:11: “ *A terra estava corrompida diante de Deus, a terra estava cheia de violência .*”

A corrupção não é necessariamente violenta, mas quando a violência a marca e caracteriza, o sofrimento do Deus amoroso torna-se intenso e insuportável. Esta violência, que atingiu o seu auge, é do tipo de que Lameque se vangloriou em Gén. 4:23: “ *Matei um homem pela minha ferida, e um jovem pela minha ferida* ”.

Gênesis 6:12: “ *E Deus olhou para a terra, e eis que estava corrompida; pois toda a carne corrompeu o seu caminho na terra .*”

Em menos de 10 anos, Deus olhará novamente para a terra e a encontrará no mesmo estado que estava no momento do dilúvio: “ *toda a carne terá corrompido o seu caminho* ”. Mas você precisa entender o que Deus quer dizer quando fala de corrupção. Porque se a referência desta palavra é humana, as respostas são tão numerosas quanto as opiniões sobre o assunto. Com o Deus Criador, a resposta é simples e precisa. Ele chama de corrupção todas as perversões trazidas pelo homem e pela mulher à ordem e às regras que ele estabeleceu: Na corrupção, o homem não assume mais o seu papel de homem, nem a mulher o seu papel de mulher. O caso de Lameque, bígamo, descendente de Caim, é um exemplo, porque a norma divina lhe diz: “ *o homem deixará o seu pai e a sua mãe para se apegar à sua mulher* ”. A aparência da estrutura corporal revela os papéis de homens e mulheres. Mas para compreender melhor o papel

daquilo que é dado como “ *ajuda* ” a Adão, a sua imagem simbólica da Igreja de Cristo dá-nos a resposta. Que “ *ajuda* ” a Igreja pode dar a Cristo? Seu papel consiste em aumentar o número dos escolhidos salvos e aceitar sofrer por ele. O mesmo acontece com a mulher dada a Adão. Desprovida da força muscular de Adão, seu papel é dar à luz e criar seus filhos até que eles, por sua vez, constituam uma família e assim a terra seja povoada, de acordo com a ordem ordenada por Deus em Gênesis 1:28: “ *E Deus os abençoou. , e Deus lhes disse: **Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a ; e tenha domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todo ser vivente que se move sobre a terra .*** ” Na sua perversão, a vida moderna deu as costas a esta norma. A vida urbana concentrada e o emprego industrial criaram em conjunto uma necessidade cada vez maior de dinheiro. Isto levou as mulheres a abandonarem o seu papel de mães para trabalharem em fábricas ou lojas. Mal educados, os filhos tornaram-se caprichosos e exigentes e estão produzindo um fruto de violência em 2021 e correspondem perfeitamente à descrição dada por Paulo a Timóteo em 2 Timóteo 3:1 a 9. Recomendo que você reserve um tempo para ler , com toda a atenção que merecem, na íntegra, as duas epístolas que dirige a Timóteo, a fim de encontrar nestas cartas os padrões estabelecidos por Deus, desde o início, sabendo que ele não muda e não mudará até retornar à glória na primavera de 2030.

Gênesis 6:13: “ *Então Deus disse a Noé: O fim de toda carne é decidido por mim; porque encheram a terra de violência; eis que eu os destruirei com a terra .* ”

Com o mal estabelecido de forma irreversível, a destruição dos habitantes da terra continua a ser a única coisa que Deus pode fazer. Deus dá a conhecer ao seu único amigo terreno o seu terrível projeto porque a sua decisão foi tomada e definitivamente decidida. Devemos notar o destino particular que Deus dá a Enoque, o único que entra na eternidade sem passar pela morte, e a Noé, o único homem considerado digno de sobreviver ao dilúvio exterminador. Pois nas suas palavras Deus diz “ *eles têm ...* ” e “ *eu os destruirei* ”. Por ter permanecido fiel, Noé não foi afetado pela decisão de Deus.

Gênesis 6:14: “ *Faça para você uma arca de madeira macia; você organizará esta arca em celas e a cobrirá com piche por dentro e por fora .* ”

Noé deve sobreviver e não só ele porque Deus quer que a vida da sua criação continue até ao final dos 6000 anos de selecção do seu projecto. Para preservar a vida seleccionada durante a inundação das águas, uma arca flutuante terá que ser construída. Deus dá suas instruções a Noé. Será utilizada madeira macia resistente à água e o arco será impermeabilizado por uma camada de piche, resina retirada do pinho ou do abeto. Ele construirá celas para que cada espécie viva separadamente para evitar confrontos estressantes para os animais a bordo. A permanência na arca durará um ano inteiro, mas o trabalho é dirigido por Deus, para quem nada é impossível.

Gênesis 6:15: “ *Assim a farás: a arca terá trezentos côvados de comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta côvados de altura .* ”

Se o “ *côvado* ” fosse o de um gigante, poderia ser cinco vezes o dos hebreus que tinha aproximadamente 55 cm. Deus revelou estas dimensões no padrão conhecido pelos Hebreus e Moisés que receberam este relato de Deus. O

arco construído tinha, portanto, 165 m de comprimento por 27,5 m de largura e 16,5 m de altura. O arco em forma de caixa retangular era, portanto, de dimensões imponentes, mas foi construído por homens cuja dimensão lhe estava relacionada. Porque encontramos, pela sua altura, três andares de aproximadamente cinco metros para homens que mediam entre 4 e 5 m de altura.

Gênesis 6:16: “ Farás **uma janela** para a arca , que reduzirás a **um côvado** no topo; estabelecerás **uma porta** ao lado da arca; e você construirá um andar inferior, um segundo e um terceiro . »

De acordo com esta descrição, a única “ porta ” da arca foi colocada no primeiro andar “ na lateral da arca ”. A arca foi completamente fechada, e abaixo do telhado do terceiro nível, uma única janela de 55 cm de altura e largura deveria ser mantida fechada até o fim do dilúvio, conforme Gênesis 8:6. Os ocupantes da arca viveram na escuridão e na luz artificial de lamparinas a óleo durante todo o dilúvio.

Gênesis 6:17: “ E trarei um dilúvio de águas sobre a terra, para destruir toda a carne que tem fôlego de vida debaixo do céu; tudo na terra perecerá .”

Deus quer deixar com esta destruição uma mensagem de advertência aos homens que repovoarão a terra após o dilúvio e até o retorno em glória de Jesus Cristo ao final dos 6.000 anos do projeto divino. Toda a vida desaparecerá com a sua norma antediluviana. Porque depois do dilúvio, Deus reduzirá gradativamente o tamanho dos seres vivos, homens e animais, ao tamanho dos pigmeus africanos.

Gênesis 6:18: “ Mas estabecerei a minha aliança contigo; você entrará na arca, você e seus filhos, sua esposa e as esposas de seus filhos com você . »

Há oito destes sobreviventes do dilúvio que se aproxima, mas sete deles beneficiam excepcionalmente da bênção particular e individual de Noé. A prova aparece em Ezequiel 14:19-20 onde Deus diz: “ Ou se eu enviar uma praga a esta terra, e derramar a minha fúria contra ela pela mortalidade, para destruir dela homens e animais, e entre ele houvesse Noé , Daniel e Jó, eu vivo! diz o Senhor Deus, **eles não salvariam filhos ou filhas, mas por sua justiça salvariam suas próprias almas** . Serão úteis para o repovoamento da terra, mas não sendo do nível espiritual de Noé, trazem para o novo mundo a sua imperfeição que não demorará muito a dar os seus maus frutos.

Gênesis 6:19: “ De todo ser vivente, de toda carne, trará para dentro da arca dois de cada espécie, para mantê-los vivos contigo: haverá um macho e uma fêmea .”

Um casal por espécie “ de tudo o que vive ” é apenas a norma necessária para a reprodução, estes serão os únicos sobreviventes entre o gênero animal terrestre.

Gênesis 6:20: “ Das aves conforme a sua espécie, e do gado conforme a sua espécie, e de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para que preserves a vida deles .”

Neste versículo, em sua enumeração, Deus não menciona animais selvagens, mas eles serão mencionados como sendo levados a bordo da arca em Gênesis 7:14.

Gênesis 6:21: “ E tu, toma de todo o alimento que se come, e guarda-o contigo, para que sirva de alimento para ti e para eles .”

A comida precisava alimentar oito pessoas durante um ano e todos os animais levados a bordo deveriam ocupar um lugar amplo na arca.

Gn.6:22: “ *Isto é o que Noé fez: ele cumpriu tudo o que Deus lhe havia ordenado .*”

Fielmente e apoiados por Deus, Noé e seus filhos cumpriram a tarefa que Deus lhe havia confiado. E aqui devemos lembrar que a terra é um único continente irrigado apenas por rios e rios. Na área do Monte Ararat onde Noé e seus filhos residem, há apenas uma planície e nenhum mar. Seus contemporâneos veem, portanto, Noé construindo uma construção flutuante no meio de um continente sem mar. Podemos então imaginar, a zombaria, o sarcasmo. e insultos com os quais tiveram que regar o pequeno grupo abençoado por Deus. Mas os escarnecedores logo deixarão de zombar do escolhido e serão afogados nas águas do dilúvio em que não quiseram acreditar.

Gênesis 7

A separação final do dilúvio

Gênesis 7:1: “ *Javé disse a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa; pois eu te vi **bem** diante de mim, entre esta geração .* »

Chega o momento da verdade e a **separação final** da criação é realizada. Ao “ *entrar na arca* ”, as vidas de Noé e de sua família serão salvas. Existe uma conexão entre a palavra “ *arca* ” e a “ *justiça* ” que Deus imputa a Noé. Este elo passa pela futura “ *arca do testemunho* ” que será o baú sagrado que contém a “ *justiça* ” de Deus, expressa na forma das duas tábuas nas quais o seu dedo gravará os seus “ *dez mandamentos* ”. Nesta comparação, Noé e seus companheiros são mostrados iguais na medida em que todos se beneficiam do resgate ao entrar na arca, mesmo que Noé seja o único digno de ser identificado com esta lei divina conforme indicado pela precisão divina: “ *Eu vi você está certo .*” Noé estava, portanto, em perfeita conformidade com a lei divina já ensinada em seus princípios aos seus servos antediluvianos.

Gênesis 7:2: “ *Tomarás sete casais de todos os animais limpos, o macho e sua fêmea; um casal de animais que não são puros, o macho e a fêmea; »*

Estamos num contexto antediluviano e Deus evoca a distinção entre o animal classificado como “ *puro ou impuro* ”. Este padrão é, portanto, tão antigo quanto a criação da terra e em Levítico 11, Deus apenas lembrou esses padrões que ele estabeleceu desde o início. Deus tem, portanto, como “ *o sábado* ”, boas razões para exigir dos seus eleitos, nos nossos dias, respeito por aquelas coisas que glorificam a sua ordem estabelecida para o homem. Ao selecionar “ *sete casais puros* ” para um único “ *impuro* ”, Deus mostra a sua preferência pela pureza que marca com o seu “selo”, o número “7” da santificação do tempo do seu projeto terreno.

Gênesis 7:3: “ *também sete pares de aves do céu, macho e fêmea, para manter viva a sua raça na face de toda a terra .*”

Por causa de sua imagem de vida celestial angélica, “ *sete pares* ” de “ *aves do céu* ” também são salvos.

Gênesis 7:4: “ *Por mais sete dias, e enviarei chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e destruirei da face da terra todas as criaturas que criei .”*

O número “ *sete* ” (7) ainda é mencionado designando “ *sete dias* ” que **separam** o momento da entrada dos animais e dos homens na arca, das primeiras quedas d'água. Deus fará chover incessantemente por “ *40 dias e 40 noites* ”. Este número “40” é o do teste. Dirá respeito aos “ *40 dias* ” do envio dos espiões hebreus à terra de Canaã e aos “ *40 anos* ” de vida e morte no deserto como resultado da sua recusa em entrar na terra povoada por gigantes. E ao entrar no seu ministério terreno, Jesus será entregue à tentação do diabo após “ *40 dias e 40 noites* ” de jejum. Haverá também “ *40 dias* ” entre a ressurreição de Cristo e o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes.

Para Deus, o propósito desta chuva torrencial é destruir os “ *seres que ele criou* ”. Ele recorda assim que, como Deus criador, a vida de todas as suas criaturas lhe pertence, para salvá-las ou destruí-las. Ele quer dar às gerações futuras uma lição amarga que não devem esquecer.

Gn.7:5: “ *Noé cumpriu tudo o que YaHWÉH lhe havia ordenado .”*

Fiel e obediente, Noé não decepcionou a Deus e cumpriu tudo o que lhe ordenou.

Gênesis 7:6: “ *Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio das águas veio sobre a terra . »*

Outros detalhes sobre a época serão dados, mas este versículo já situa o dilúvio no 600º ano da vida de Noé. Desde o nascimento de seu primeiro filho, aos 500 anos, já se passaram 100 anos.

Gênesis 7:7: “ *E Noé entrou na arca com seus filhos, sua esposa e as esposas de seus filhos, para escapar das águas do dilúvio .”*

Apenas oito pessoas escaparão da enchente.

Gênesis 7:8: “ *Entre os animais limpos e os animais que não são limpos, os pássaros e tudo o que se move sobre a terra* ” ,

Deus é afirmativo. Entre na arca, um casal de “ *tudo o que se move na terra* ” para ser salvo. Mas de qual “ *terra* ”, antediluviana ou pós-diluviana? O presente do verbo “ *mover-se* ” sugere a terra pós-diluviana da época de Moisés, à qual Deus se dirige em sua história. Esta subtileza poderia justificar o abandono e o completo extermínio de certas espécies monstruosas, indesejadas na terra repovoada, caso existissem antes do dilúvio.

Gn.7:9: “ *entrou com Noé na arca, dois a dois, um macho e uma fêmea, como Deus ordenara a Noé* ”

O princípio diz respeito aos animais, mas também aos três casais humanos formados pelos seus três filhos e pelas suas esposas e o seu próprio, que diz respeito a ele e à sua esposa. A escolha de Deus de selecionar apenas casais nos revela o papel que Deus lhes dará: reproduzir e multiplicar.

Gn.7:10: “ *Sete dias depois as águas do dilúvio caíram sobre a terra .”*

De acordo com este esclarecimento, a entrada na arca ocorreu no décimo dia do segundo mês do 600º ano de vida de Noé, ou seja, 7 dias antes do 17º. indicado no versículo 11 a seguir. Foi neste décimo dia que o próprio Deus fechou

“ a porta ” da arca a todos os seus ocupantes, conforme a precisão citada no versículo 16 deste capítulo 7.

Gênesis 7:11: “ *No sexto centésimo ano da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, naquele dia todas as fontes do grande abismo irromperam, e as comportas do céu foram derramadas abertas* »

Deus escolheu o “ *décimo sétimo dia do segundo mês* ” do 600º ano de Noé para “ *abrir as janelas do céu* ”. O número 17 simboliza o **juízo** em seu código numérico da Bíblia e suas profecias.

O cálculo estabelecido pelas sucessões dos eleitos de Gênesis 6 situa o dilúvio em 1656, desde o pecado de Eva e Adão, ou seja, 4.345 anos antes da primavera do ano 6.001 do fim do mundo que se cumprirá em nosso calendário habitual na primavera de 2030, e 2.345 anos antes da morte expiatória de Jesus Cristo, que ocorreu em 3 de abril de 30 de nosso calendário humano falso e enganoso.

A seguinte explicação será renovada em Gênesis 8:2. Ao evocar o papel complementar das “ *fontes do abismo* ”, neste versículo, Deus nos revela que o dilúvio não foi causado apenas pela chuva vinda do céu. Sabendo que “ *o abismo* ” designa a terra inteiramente coberta por água desde o primeiro dia da criação, as suas “ *fontes* ” sugerem uma subida do nível das águas provocada pelo próprio mar. Este fenômeno é obtido por uma modificação do nível do fundo do oceano que, subindo, eleva o nível da água até atingir o nível que cobriu toda a terra no primeiro dia. Foi através do afundamento dos abismos dos oceanos que a terra seca emergiu das águas no 3º dia e foi através de uma ação inversa que a terra seca foi coberta pelas águas do dilúvio. A chuva chamada “ *comportas do céu* ” só serviu para indicar que o castigo vinha do céu, do Deus celestial. Mais tarde esta imagem “ *fechadura do céu* ” assumirá o papel oposto das bênçãos que vêm do mesmo Deus celestial.

Gn.7:12: “ *A chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.* ”

Este fenômeno deve ter surpreendido os pecadores incrédulos. Especialmente porque a chuva era inexistente antes desta inundação. A terra antediluviana era irrigada e regada pelos seus riachos e rios; a chuva, portanto, não era necessária; o orvalho da manhã a substituiu. E isso explica por que os incrédulos tiveram dificuldade em acreditar no dilúvio das águas anunciado por Noé, tanto em palavras como em atos, desde que ele construiu a arca em terra seca.

O tempo de “ *40 dias e 40 noites* ” visa um tempo de provação. Por sua vez, o Israel carnal recém-saído do Egito será testado durante a ausência de Moisés mantido por Deus com ele durante este período. O resultado será “o bezerro de ouro” derretido com a concordância de Arão, o irmão carnal de Moisés. Haverá então os “ *40 dias e 40 noites* ” de exploração da terra de Canaã com, como resultado, a recusa do povo em entrar nela por causa dos gigantes que nela habitam. Por sua vez, Jesus será testado durante “ *40 dias e 40 noites* ”, mas desta vez, embora enfraquecido por este longo jejum, resistirá ao diabo que o tentará e acabará por abandoná-lo sem ter obtido a vitória. Para Jesus, foi o que tornou possível e legítimo o seu ministério terreno.

Gênesis 7:13: “ *Naquele mesmo dia Noé, Sem, Cão e Jafé, filhos de Noé, entraram na arca, a esposa de Noé e as esposas de seus três filhos com eles :* ”

Este versículo destaca a seleção de ambos os sexos das criaturas humanas terrestres. Cada macho humano é acompanhado por “ *sua ajudante* ”, sua fêmea chamada “ *esposa* ”. Desta forma, cada casal apresenta-se à imagem de Cristo e da sua Igreja, “a sua ajuda”, o seu Escolhido que salvará. Porque o abrigo da “arca” é a primeira imagem da salvação que ela revelará ao ser humano.

Gênesis 7:14: “ *eles, e todo animal conforme sua espécie, todo gado conforme sua espécie, todo réptil que rasteja sobre a terra conforme sua espécie, todo pássaro conforme sua espécie, todo passarinho, todo aquele que tem asas .* ”

Ao enfatizar a palavra “ *espécie* ”, Deus recorda as leis da sua natureza que a humanidade do nosso tempo final tem prazer em contestar, transgredir e pôr em causa pelos animais e até pela humanidade. Não pode haver maior defensor da pureza da espécie do que ele. E exige dos seus eleitos que partilhem da sua opinião divina sobre o assunto, porque a perfeição da sua criação original estava nesta pureza e nesta **separação absoluta** das espécies.

Ao enfatizar fortemente as espécies aladas, Deus sugere a terra e o ar do pecado como um reino sujeito ao Diabo, ele próprio chamado de “ *príncipe das potestades do ar* ” em Efésios. 2:2.

Gn.7:15: “ *Entraram na arca para Noé, de dois em dois, de toda carne que tinha fôlego de vida .* ”

Cada casal selecionado por Deus **separa-se** dos da sua espécie para que a sua vida continue após o dilúvio. Nesta **separação definitiva** , Deus põe em ação o princípio dos dois caminhos que coloca diante da livre escolha humana: o do bem conduz à vida, mas o do mal conduz à morte.

Gênesis 7:16: “ *E entraram macho e fêmea, de toda carne, como Deus ordenara a Noé. Então YaHWéH fechou a porta para ele .* »

A finalidade de reprodução das “ *espécies* ” é aqui confirmada pela menção “ *macho e fêmea* ”.

Eis a acção que dá a esta experiência toda a sua importância e o seu carácter profético do fim do tempo da graça divina: “ *Então YaHWéH fechou-lhe a porta* ”. É o momento em que o destino da vida e o da morte **se separam** sem mudança possível. Será o mesmo em 2029, quando os sobreviventes da época terão feito a escolha de honrar a Deus e o seu sétimo dia, o sábado, ou honrar Roma e o seu primeiro dia, o domingo, de acordo com o ultimato apresentado. na forma de um decreto da humanidade rebelde. Aqui novamente “ *a porta da graça* ” será fechada por Deus, “ *aquele que abre e aquele que fecha* ” de acordo com Apocalipse 3:7.

Gênesis 7:17: “ *O dilúvio durou quarenta dias sobre a terra. As águas aumentaram e levantaram a arca, e ela subiu acima da terra .* ”

O arco é elevado.

Gn.7:18: “ *As águas aumentavam e aumentavam grandemente sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas .* ”

A arca flutua.

Gn.7:19: “ *As águas aumentavam cada vez mais, e todos os altos montes que havia debaixo do céu foram cobertos .* ”

O solo seco desaparece universalmente submerso pela água.

Gênesis 7:20: “ *As águas subiram quinze côvados acima das montanhas e foram cobertas .*”

A montanha mais alta da época é coberta por aproximadamente 8 m de água.

Gn.7:21: “ *Tudo o que se movia sobre a terra pereceu, tanto as aves como o gado e os animais, tudo o que rastejava sobre a terra, e todos os homens .*”

Todos os animais que respiram ar se afogam. A precisão relativa às aves é tanto mais interessante quanto o dilúvio é uma imagem profética do juízo final, em que os seres celestiais, como Satanás, serão aniquilados juntamente com os seres terrestres.

Gn.7:22: “ *Tudo o que tinha fôlego, fôlego de vida em suas narinas, e que estava na terra seca, morreu .*”

Todos os seres vivos criados como o homem, cuja vida depende de sua respiração, morrem afogados. Esta é a única sombra sobre a punição do dilúvio, porque a culpa recai estritamente sobre o homem e em algum lugar, a morte de animais inocentes é injusta. Mas para afogar completamente a humanidade rebelde, Deus é forçado a destruir com eles aqueles animais que como eles respiram o ar da atmosfera terrestre. Por fim, para compreender esta decisão, tenhamos em conta que Deus criou a terra para o homem feito à sua imagem e não para o animal criado para o rodear, acompanhar e, no caso do gado, para o servir.

Gênesis 7:23: “ *Toda criatura que havia na face da terra foi exterminada, desde o homem, e o gado, e os répteis, e as aves do céu: eles foram exterminados da terra. Restaram apenas Noé e os que estavam com ele na arca .*”

Este versículo confirma a diferença que Deus faz entre Noé e seus companheiros humanos que se encontram agrupados com os animais, todos evocados e preocupados no “ que havia com ele”. na arca .”

Gênesis 7:24: “ *As águas foram abundantes sobre a terra durante cento e cinquenta dias .*”

Os “ *cento e cinquenta dias* ” começaram após os 40 dias e 40 noites de chuva incessante que originaram o dilúvio. Tendo atingido a altura máxima de “ *15 côvados* ” ou aproximadamente 8 m acima das “ *montanhas mais altas* ” da época, o nível da água permaneceu estável durante “ *150 dias* ”. Depois diminuirá gradativamente até o ressecamento desejado por Deus.

Nota : Deus criou a vida em um padrão gigante que dizia respeito aos homens e animais antediluvianos. Mas depois do dilúvio, seu projeto visa reduzir proporcionalmente o tamanho de todas as suas criaturas, assim, vidas nascerão na norma pós-diluviana. Ao entrar em Canaã, os espiões hebreus testemunham que viram com seus próprios olhos cachos de uvas tão grandes que foram necessários dois homens do seu tamanho para carregá-los. A redução do tamanho, portanto, também diz respeito necessariamente às árvores, frutas e vegetais. Assim, o Criador nunca deixa de criar, porque com o tempo, modifica e adapta a sua criação terrena às novas condições de vida que surgem. Ele criou a pigmentação negra da pele dos humanos que vivem expostos à forte radiação solar nas regiões tropicais e equatoriais da Terra, onde os raios solares atingem a Terra a 90 graus.

Outras cores de pele são mais ou menos brancas ou pálidas e mais ou menos acobreadas dependendo da quantidade de luz solar. Mas o vermelho básico de Adão (Vermelho) devido ao sangue é encontrado em todos os seres humanos.

A Bíblia não especifica os nomes detalhados das espécies animais antediluvianas vivas. Deus deixando este assunto misterioso, sem nenhuma revelação particular, cada um é livre na sua maneira de imaginar as coisas. No entanto, avento a hipótese de que, tendo querido dar um carácter perfeito a esta primeira forma de vida terrestre, Deus não tinha criado, naquela época, os monstros pré-históricos cujos ossos são hoje encontrados, pelos investigadores científicos, no solo do terra. Além disso, apresento esta possibilidade de que eles foram criados por Deus após o dilúvio, a fim de intensificar a maldição da terra para os seres humanos que, rapidamente, se afastarão dele novamente. Ao se separarem dele, perderão a inteligência e o grande conhecimento que Deus deu de Adão a Noé. Isto, a tal ponto que em certos locais da terra o homem se encontrará no estado degradado do “homem das cavernas” atacado e ameaçado por animais ferozes, que em grupos, no entanto, poderá destruir com a preciosa ajuda da natureza. mau tempo e a boa vontade compassiva de Deus.

Gênesis 8

A separação momentânea dos ocupantes da arca

Gn.8:1: “ *Deus lembrou-se de Noé, e de todos os animais e de todo o gado que estava com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas pararam .”*

Tenha certeza, ele nunca se esqueceu disso, mas é verdade que esta reunião única de vidas encerradas na arca flutuante dá à humanidade e às espécies animais uma aparência tão reduzida que parecem abandonadas por Deus. Na verdade, essas vidas estão perfeitamente seguras porque Deus cuida delas como um tesouro. São o que há de mais precioso: os primeiros frutos a repovoar a terra e a espalhar-se pela sua superfície.

Gênesis 8:2: “ *As fontes do abismo e as janelas do céu se fecharam, e a chuva não caiu mais do céu ”*

Deus cria as águas do dilúvio de acordo com a sua necessidade. De onde eles vêm? Do céu, mas sobretudo do poder criador de Deus. Tomando a imagem de um cadeado, ele abriu as simbólicas comportas celestiais e chega o momento em que as fecha novamente.

Ao evocar o papel complementar das “ *fontes do abismo* ”, neste versículo, Deus nos revela que o dilúvio não foi causado apenas pela chuva vinda do céu. Sabendo que “ *o abismo* ” designa a terra inteiramente coberta por água desde o primeiro dia da criação, as suas “ *fontes* ” sugerem uma subida do nível das águas provocada pelo próprio mar. Este fenómeno é obtido por uma modificação do nível do fundo do oceano que , ao subir, eleva o nível da água até atingir o nível que cobriu toda a terra no primeiro dia. Foi através do afundamento dos abismos

dos oceanos que a terra seca emergiu das águas no 3º dia e foi através de uma ação inversa que a terra seca foi coberta pelas águas do dilúvio. A chuva chamada “ *comportas do céu* ” só serviu para indicar que o castigo vinha do céu, do Deus celestial. Mais tarde esta imagem “ *fechadura do céu* ” assumirá o papel oposto das bênçãos que vêm do mesmo Deus celestial.

Sendo um criador, Deus poderia ter criado o dilúvio num piscar de olhos, à vontade. No entanto, ele preferiu agir gradualmente sobre a sua criação já criada. Ele mostra assim à humanidade que a natureza está em suas mãos uma arma poderosa, um meio poderoso que ele manipula para oferecer sua bênção ou sua maldição dependendo se ela caminha no bem ou no mal.

Gênesis 8:3: “ *As águas afastaram-se da terra, indo embora e indo embora, e as águas diminuíram ao final de cento e cinquenta dias .*”

Após 40 dias e 40 noites de chuvas incessantes seguidas de 150 dias de estabilidade no nível mais alto da água, começa a recessão. Lentamente, o nível do abismo marinho desce, mas não desce tão profundamente como antes do dilúvio.

Gênesis 8:4: “ *No sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate .*”

Ao final de cinco meses, até o dia “ *décimo sétimo dia do sétimo mês* ”, a arca deixa de flutuar; fica na montanha mais alta do Ararat. Este número “dezessete” confirma o fim do ato de julgamento divino. Deste esclarecimento resulta que, durante o dilúvio, a arca não se afastou muito da área onde foi construída por Noé e seus filhos. E Deus quis que esta prova do dilúvio permanecesse visível até ao fim do mundo, neste mesmo cume do Monte Ararat, ao qual o acesso foi e permaneceu proibido pelas autoridades russas e turcas. Mas no momento escolhido por Ele, Deus favoreceu a realização de fotos aéreas que confirmaram a presença de um pedaço da arca preso no gelo e na neve. Hoje, a observação por satélite poderia confirmar poderosamente esta presença. Mas as autoridades terrenas não procuram precisamente glorificar o Deus criador; eles se comportam como inimigos dele e, com toda a justiça, Deus os retribui, atacando-os com uma epidemia e ataques terroristas.

Gênesis 8:5: “ *As águas continuaram a diminuir até o décimo mês. No décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os picos das montanhas* ”

A redução da água é limitada porque depois do dilúvio o nível da água será mais elevado do que o da terra antediluviana. Os antigos vales permanecerão submersos e assumirão a aparência dos atuais mares interiores, como o Mar Mediterrâneo, o Cáspio, o Mar Vermelho, o Mar Negro, etc.

Gênesis 8:6: “ *Ao cabo de quarenta dias, Noé abriu a janela que tinha feito para a arca .*”

Após 150 dias de estabilidade e 40 dias de espera, pela primeira vez, Noah abre a janelinha. Seu pequeno tamanho, um côvado ou 55 cm, justificava-se, pois sua única utilidade era libertar pássaros que assim pudessem escapar da arca da vida.

Gênesis 8:7: “ *Ele soltou o corvo, e ele saiu, indo e voltando, até que as águas secaram na terra .*

A descoberta da terra seca é evocada segundo a ordem das “ *trevas e luz* ” ou “ *noite e dia* ” no início da criação. Além disso, o primeiro descobridor enviado é o “ *corvo* ” **impuro** , com plumagem “ **preta** ” como “ *noite* ”. Ele age de forma livre e independente em relação a Noé, o escolhido de Deus. Portanto, simboliza religiões obscuras que serão ativadas sem qualquer relacionamento com Deus.

De forma mais precisa simboliza o Israel carnal da antiga aliança à qual Deus enviou seus profetas em múltiplas ocasiões, como as idas e vindas do corvo, para tentar resgatar seu povo das práticas do pecado. Como “ *o corvo* ”, este Israel finalmente rejeitado por Deus continuou a sua história **separado** dele.

Gn.8:8: “ *Ele também soltou a pomba, para ver se as águas haviam diminuído da face da terra .*”

Na mesma ordem, a “ *pomba* ” **pura** , com plumagem “ **branca** ” como a neve, é enviada para reconhecimento. É colocado sob o signo de “ *dia e luz* ”. Como tal, ela profetiza a nova aliança baseada no sangue derramado por Jesus Cristo.

Gênesis 8:9: “ *Mas a pomba não encontrou lugar para pousar a planta do pé e voltou para ele na arca, pois havia águas sobre a face de toda a terra. Ele estendeu a mão, pegou-o e levou-o consigo para dentro da arca .*”

“ *corvo* ” negro independente , a “ *pomba* ” branca está em estreita relação com Noé que oferece “ *a mão para tomá-la e trazê-la para dentro da arca* ” com ele. É uma imagem do vínculo que liga o escolhido ao Deus do céu. A “ *pomba* ” um dia pousará sobre Jesus Cristo quando ele comparecer diante de João Batista para ser batizado por ele.

Sugiro que você compare essas duas citações bíblicas; o deste versículo: “ *Mas a pomba não encontrou lugar para descansar a planta do pé* ” com este versículo de Mateus 8:20: “ *Jesus respondeu-lhe: As raposas têm tocas, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça* ”; e estes versículos de João 1:5 e 11, onde falando de Cristo a encarnação da divina “ *luz* ” da vida , ele diz: “ *A luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam .../ ...Ela veio para seu próprio povo, e seu próprio povo não a recebeu .*” Assim como a “ *pomba* ” regressou a Noé deixando-se levar por ele, na “ *sua mão* ”, ressuscitada, o Redentor Jesus Cristo ascendeu aos céus rumo à sua divindade como Pai celeste, tendo deixado atrás de si a mensagem na terra da redenção dos seus eleitos, suas boas novas chamadas “ *Evangelho Eterno* ” em Apocalipse 14:6. E em Ap 1,20: ele os terá “ *em suas mãos* ” nas “ *sete eras* ” profetizadas pelas “ *sete Igrejas* ” onde os fará participar da santificação divina de sua “ *luz* ” retratada pelos “ *sete castiçais* ”.

Gênesis 8:10: “ *E esperou mais sete dias, e novamente soltou a pomba da arca .*”

Esta dupla lembrança dos “ *sete dias* ” nos ensina que para Noé, como para nós hoje, a vida foi estabelecida e ordenada por Deus na unidade da semana dos “ *sete dias* ”, também na unidade simbólica dos “ *sete mil* ” anos. do seu grande projeto salvador. Esta insistência na menção deste número “ *sete* ” permite-nos compreender a importância que Deus lhe dá; o que justificará que ele seja atacado

particularmente pelo diabo até o retorno na glória de Cristo, que porá fim ao seu domínio terreno.

Gênesis 8:11: “ *A pomba voltou para ele à tarde; e eis que tinha no bico uma folha rasgada de oliveira. Então Noé sabia que as águas haviam diminuído da terra .* ”

Depois de longos tempos de “ *trevas* ” anunciadas pela palavra “ *noite* ”, a esperança da salvação e a alegria da libertação do pecado virão sob a imagem da “ *oliveira* ”, sucessivamente a antiga e depois a nova aliança. Assim como Noé sabia através de uma “ *folha de oliveira* ” que a tão esperada e esperada terra estaria pronta para recebê-lo, os “ *filhos de Deus* ” aprenderão e compreenderão que o reino dos céus lhes foi aberto pelo **enviado do céu** Jesus Cristo.

Esta “ *folha de oliveira* ” testemunhou a Noé que a germinação e o crescimento das árvores estavam se tornando novamente possíveis.

Gênesis 8:12: “ *E esperou mais sete dias; e ele soltou a pomba. Mas ela nunca voltou para ele .* ”

Este sinal foi decisivo, pois comprovou que “ *a pomba* ” optou por permanecer na natureza que mais uma vez lhe ofereceu alimento.

Assim como a “ *pomba* ” desaparece depois de ter entregado a sua mensagem de esperança, depois de ter dado a sua vida na terra para redimir os seus eleitos, Jesus Cristo, o “ *Príncipe da paz* ”, deixará a terra e os seus discípulos, deixando-os livres e independentes. para levar suas vidas até seu retorno final e glorioso.

Gênesis 8:13: “ *No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas secaram sobre a terra. Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que a superfície da terra estava seca .* ”

A secagem da terra ainda é parcial mas promissora, então Noé começa a abrir o teto da arca para olhar o exterior da arca e sabendo que ela ficou encalhada no cume do Monte Ararat, sua visão se estendeu muito longe e muito amplamente no horizonte. Na experiência do dilúvio, a arca assume a imagem de um ovo incubado. Ao eclodir, o próprio pintinho quebra a casca em que estava encerrado. Noah faz o mesmo; ele “ *retira da arca a cobertura* ” que não servirá mais para protegê-la das chuvas torrenciais. Note que Deus não vem abrir a porta da arca que ele mesmo fechou; isto significa que ele não questiona nem muda o padrão do seu julgamento para com os rebeldes terrenos, para os quais a porta da salvação e do céu estará sempre fechada.

Gn.8:14: “ *No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca .* ”

A terra volta a ser habitável após confinamento total na arca por 377 dias a partir do dia do embarque e do fechamento da porta por Deus.

Gênesis 8:15: “ *Então Deus falou a Noé, dizendo: ”* ”

Gênesis 8:16: “ *Saia da arca, você e sua esposa, seus filhos e as esposas de seus filhos com você .* ”

É novamente Deus quem dá o sinal para a saída da “ *arca* ”, ele que havia fechado a única “ *porta* ” aos seus ocupantes antes do dilúvio.

Gênesis 8:17: “ *Fazei sair convosco todos os seres viventes de toda a carne que estão convosco, tanto as aves como o gado e todos os répteis que rastejam sobre a terra, frutifiquem e multipliquem-se na terra .* ”

A cena lembra a do quinto dia da semana da criação, mas não se trata de uma nova criação, porque depois do dilúvio, o repovoamento da terra é uma fase do projeto profetizado para os primeiros 6.000 anos de história terrena. . Deus queria que esta fase fosse terrível e dissuasora. Ele deu à humanidade uma prova mortal dos efeitos do Seu julgamento divino. Uma prova que será recordada em 2 Pedro 3,5-8: “ *Eles querem ignorar, de fato, que os céus existiram uma vez pela palavra de Deus, assim como uma terra tirada da água e formada por meio da água, e por estas coisas pereceu o mundo daquele tempo, submerso pelas águas, enquanto pela mesma palavra os céus e a terra de agora são guardados e reservados para o fogo, para o dia do julgamento e da ruína de homens ímpios. Mas há uma coisa, amados, que vocês não devem ignorar: que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia .* ” A inundação de fogo prevista será realizada no final do sétimo milênio, por ocasião do Juízo Final, pela abertura das fontes flamejantes de magma subterrâneo que cobrirão toda a superfície da Terra. Este “ *lago de fogo* ” citado em Apocalipse 20:14-15 consumirá a superfície da terra com os seus habitantes infiéis e rebeldes, bem como com as suas obras que eles queriam privilegiar, desprezando o amor demonstrado de Deus. E este sétimo milênio foi profetizado pelo sétimo dia da semana, isto segundo a definição “ *um dia é como mil anos e mil anos são como um dia* ”.

Gênesis 8:18: “ *E Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos .* ”

Uma vez libertados os animais, os representantes da nova humanidade, por sua vez, emergem da arca. Encontram a luz solar e o vasto e quase ilimitado espaço que a natureza lhes oferece, após 377 dias e noites de confinamento num espaço fechado apertado e escuro.

Gênesis 8:19: “ *Todos os animais, todos os répteis, todos os pássaros, tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas espécies, saíram da arca .* ”

A saída da arca profetiza a entrada dos eleitos no reino dos céus, mas somente aqueles que forem julgados puros por Deus entrarão. No tempo de Noé, isso ainda não acontece, pois puros e impuros viverão juntos, na mesma terra, lutando entre si até o fim do mundo.

Gênesis 8:20: “ *Noé edificou um altar a YaHWéH; ele tomou de todos os animais limpos e de todas as aves limpas, e ofereceu holocaustos sobre o altar .* ”

O holocausto é um ato pelo qual o Noé escolhido mostra a Deus sua gratidão. A morte de uma vítima inocente, neste caso um animal, lembra ao Deus criador o meio pelo qual, em Jesus Cristo, ele virá para redimir as almas dos seus eleitos. Os animais puros são dignos de representar o sacrifício de Cristo, que incorporará a pureza perfeita em toda a sua alma, corpo e espírito.

Gênesis 8:21: “ *E o Senhor sentiu um cheiro agradável, e o Senhor disse em seu coração: Não amaldiçoarei mais a terra por causa do homem, porque os pensamentos do coração do homem são maus desde o princípio; e não ferirei mais todos os seres vivos, como fiz .* ”

O holocausto oferecido por Noé é um autêntico ato de fé e de fé obediente. Porque, se ele oferece um sacrifício a Deus, é em resposta a um rito sacrificial que ele lhe ordenou, muito antes de ensiná-lo aos hebreus que saíram do Egito. A expressão “ *cheiro agradável* ” não diz respeito ao olfato divino, mas ao seu Espírito divino que aprecia tanto a obediência dos seus fiéis eleitos como a visão profética que este rito dá ao seu futuro sacrifício compassivo, em Jesus Cristo.

Até o julgamento final, não haverá mais dilúvio destrutivo. A experiência acaba de demonstrar que o homem é natural e hereditariamente “ *mau* ” na carne, como Jesus disse de seus apóstolos em Mateus 7:11: “ *Se então, sendo mau como você é, você sabe dar boas dádivas a seus filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará boas dádivas aos que lhe pedirem.* ” Deus terá, portanto, que domar este “ animal ” “ *ímpio* ”, opinião partilhada por Paulo em 1 Coríntios 2:14, e ao demonstrar em Jesus Cristo o poder do seu amor por eles, alguns dos chamados “ *ímpios* ” se tornarão os *eleitos* .

Gn.8:22: “ *Enquanto a terra durar, a sementeira e a colheita, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite, não cessarão.* ”

Este oitavo capítulo termina com a lembrança das alternâncias de opostos absolutos que regem as condições da vida terrena desde o primeiro dia da criação em que, pela sua constituição “ *noite e dia* ”, Deus revelou o combate terreno entre “ *as trevas* ” e “ *a luz* ” que acabará vencendo por meio de Jesus Cristo. Neste versículo ele lista essas alternâncias extremas que se devem ao fato de o próprio pecado ser consequência da livre escolha dada a essas criaturas celestiais e terrestres que são assim livres para amá-lo e servi-lo ou para rejeitá-lo a ponto de odiá-lo. Mas a consequência desta liberdade será a vida para os partidários do bem e a morte e a aniquilação para os do mal, como o dilúvio acaba de demonstrar.

Todos os assuntos citados carregam uma mensagem espiritual:

“ *A sementeira e a colheita* ”: sugerem o início da Evangelização e o fim do mundo; imagens retomadas por Jesus Cristo em suas parábolas, notadamente em Mt 13,37 a 39: “ *Ele respondeu: Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do Maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo; os ceifeiros são os anjos.* ”

“ *Frio e calor* ”: “ *calor* ” é citado em Apocalipse 7:16: “ *Não terão mais fome, nem terão mais sede, nem o sol os atingirá, nem qualquer calor* ”. Mas, pelo contrário, o “ *frio* ” é também consequência da maldição do pecado.

“ *Verão e Inverno* ”: estas são as duas estações de extremos, ambas tão desagradáveis como a outra nos seus excessos.

“ *O dia e a noite* ”: Deus os cita na ordem que o homem lhe dá, porque no seu projeto, em Cristo chega a hora do dia, a do chamado para entrar na sua graça, mas depois dessa hora chega a de “ *a noite em que ninguém pode trabalhar* ” segundo João 9:4, ou seja, mudar o próprio destino porque está definitivamente fixado para a vida ou para a morte a partir do fim do tempo de graça.

Gênesis 9

Separação da norma de vida

Gênesis 9:1: “ *E Deus abençoou Noé e seus filhos, e disse-lhes: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra. »*

Este será o primeiro papel que Deus dará aos seres vivos selecionados e salvos pela arca construída pelos homens: Noé e seus três filhos.

Gênesis 9:2: “ *Você será um medo e espanto para todos os animais da terra, e para todas as aves do céu, e para toda criatura que se move sobre a terra, e para todos os peixes do mar: eles são entregues em suas mãos .”*

A vida animal deve a sua sobrevivência ao homem, razão pela qual, ainda mais do que antes do dilúvio, o homem será capaz de dominar os animais. Exceto quando por medo ou irritação um animal perde o controle, como regra geral, todos os animais têm medo do homem e tentam fugir dele quando o encontram.

Gn.9:3: “ *Tudo o que se move e tem vida vos servirá de alimento : tudo isto vos darei como erva verde .”*

Essa mudança na alimentação tem diversas justificativas. Sem dar muita importância à ordem apresentada, em primeiro lugar, cito a ausência imediata de alimentos vegetais esgotados durante o dilúvio e a terra coberta de água salgada tornando-se parcialmente estéril só recuperará gradualmente a sua plena e completa fertilidade e a sua produtividade. Além disso, o estabelecimento dos ritos sacrificiais hebreus exigirá, no seu tempo, o consumo da carne da vítima sacrificada numa visão profética da Santa Ceia onde o pão será comido como símbolo do corpo de Jesus Cristo, e o suco de uva bebido como símbolo de seu sangue. Uma terceira razão, menos admissível, mas não menos verdadeira, é que Deus quer encurtar a vida do homem; e o consumo da carne que se corrompe e traz para o corpo humano elementos destrutivos da vida será a base do sucesso do desejo e da decisão de alguém. Somente a experiência com uma dieta vegetariana ou vegana fornece confirmação pessoal. Para reforçar esse pensamento, observe que Deus não proíbe o homem de consumir animais **impuros** , ainda que sejam prejudiciais à sua saúde.

Gênesis 9:4: “ *Somente não comereis a carne com a sua alma, com o seu sangue .”*

Esta proibição permanecerá válida na antiga aliança de acordo com Lev.17:10-11: “ *Se algum homem da casa de Israel ou de estrangeiros que peregrinam entre eles comer sangue de qualquer espécie , virarei a minha face contra aquele que comer sangue, e eu o eliminarei do meio do seu povo . ”* e nas notícias, conforme Atos 15:19 a 21: “ *Portanto, sou de opinião que não criemos dificuldades para os gentios que se convertem a Deus, mas que lhes escrevamos Abstenham-se da imundície dos ídolos, da fornicação, das coisas estranguladas e do sangue . Pois, por muitas gerações, Moisés tem tido pessoas em todas as cidades que o pregam, visto que é lido todos os sábados nas sinagogas .”*

Deus chama de “ *alma* ” toda a criatura constituída por um corpo de carne e um espírito inteiramente dependente da carne. Nesta carne, o órgão motor é o cérebro suprido pelo próprio sangue que é purificado a cada respiração pelo oxigênio sugado pelos pulmões. No estado vivo, o cérebro cria os sinais eléctricos

que geram o pensamento e a memória e gere o funcionamento de todos os outros órgãos carnis que constituem o corpo físico. O papel do “sangue” que é, aliás, pelo genoma, único para cada alma vivente, não deve ser consumido por razões de saúde, porque transporta resíduos e impurezas criadas por todo o corpo, e por uma razão espiritual. Deus reservou de forma absolutamente exclusiva, para o seu ensino religioso, o princípio de beber o sangue de Cristo, mas apenas na forma simbolizada do suco das uvas. Se a vida está no sangue, quem bebe o sangue de Cristo é reconstruído em Sua natureza santa e perfeita, segundo o princípio real que diz que o corpo é feito daquilo que nutre.

Gênesis 9:5: “ *Saibam também isto: requererei o sangue de vossas almas, requererei de todo animal; e requererei a alma do homem ao homem, ao homem que é seu irmão .*”

A vida é a coisa mais importante para o Deus Criador que a criou. Devemos ouvi-lo para perceber a indignação que o crime constitui para com ele, o verdadeiro dono da vida ceifada. Como tal, ele é o único que pode legitimar a ordem de tirar a vida. No versículo anterior, Deus autorizou o homem a tirar a vida animal para fazer dela o seu alimento, mas aqui se trata de um crime, de um homicídio que põe fim definitivamente à vida humana. Esta vida afastada não terá mais oportunidade de se aproximar de Deus, nem de testemunhar uma mudança de conduta se até então não se conformava ao seu padrão de salvação. Aqui Deus estabelece os fundamentos da lei da retaliação, “olho por olho, dente por dente e vida por vida”. O animal pagará pelo assassinato de um homem com sua própria morte e o homem tipo Caim será morto se matar seu próprio “irmão ” de sangue do tipo Abel.

Gênesis 9:6: “ *Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu sangue; pois Deus fez o homem à sua imagem .*”

Deus não pretende aumentar o número de mortes porque, pelo contrário, ao autorizar a execução de um assassino, conta com um efeito dissuasor e que, devido ao risco incorrido, o maior número de seres humanos aprenda a controlar seu comportamento, para não se tornar um assassino, por sua vez, digno de morte.

Só quem é animado por uma fé real e autêntica pode compreender o que significa “ *Deus fez o homem à sua imagem* ”. Especialmente quando a humanidade se torna monstruosa e abominável como é o caso hoje no mundo ocidental e em todo o mundo seduzido pelo conhecimento científico.

Gn.9:7: “ *E vós, fecundai e multiplicai-vos, espalhai-vos pela terra e multiplicai-vos sobre ela .*”

Deus realmente quer essa multiplicação, e por uma boa razão, o número dos eleitos é tão pequeno, mesmo em relação aos chamados que caem no caminho, que quanto maior o número de suas criaturas , mais entre elas ele poderá encontrar e selecione seus eleitos; porque de acordo com a precisão observada em Dan.7:9, a proporção é de um milhão escolhido para dez bilhões chamados, ou 1 para 10.000.

Gênesis 9:8: “ *Deus falou novamente a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: ”*

Deus dirige-se aos quatro homens porque, ao dar o domínio ao representante masculino da espécie humana, eles serão responsabilizados pelo que

permitiram que fosse feito pelas mulheres e crianças colocadas sob a sua autoridade. A dominação é uma marca de confiança oferecida por Deus aos homens, mas os torna inteiramente responsáveis diante de sua face e de seu julgamento.

Gênesis 9:9: “ *Eis que estabeleço a minha aliança contigo e com a tua descendência depois de ti; »*

É importante para nós hoje percebermos que somos aquela “ *semente* ” com quem Deus estabeleceu a sua “ *aliança* ”. A vida moderna e as suas atraentes invenções não mudam nada sobre as nossas origens humanas. Somos os herdeiros do novo começo que Deus deu à humanidade após o terrível dilúvio. A aliança estabelecida com Noé e seus três filhos é específica. Compromete Deus a não mais destruir toda a humanidade com as águas do dilúvio. Depois virá a aliança que Deus estabelecerá com Abraão, a qual se cumprirá nos seus dois aspectos sucessivos centrados, literalmente no tempo e espiritualmente, no ministério redentor de Jesus Cristo. Esta aliança será fundamentalmente individual, tal como o estatuto de salvação que está em questão. Durante os 16 séculos que precederão a sua primeira vinda, Deus revelará o seu plano de salvação através dos ritos religiosos ordenados ao povo hebreu. Então, depois do cumprimento em Jesus Cristo deste plano revelado em toda a sua luz, durante aproximadamente mais 16 séculos a infidelidade sucederá à fidelidade e durante 1260 anos, as trevas mais tenebrosas reinarão sob a égide do papado romano. Desde o ano de 1170, quando Pedro Valdo pôde praticar novamente a fé cristã pura e fiel com a observância do verdadeiro sábado incluída, autoridades eleitas menos esclarecidas foram, depois dele, selecionadas na obra da Reforma engajadas, mas não concluídas. Além disso, foi somente a partir de 1843 que, através de uma dupla prova de fé, Deus conseguiu encontrar entre os pioneiros do Adventismo, eleitos fiéis. Mas ainda era muito cedo para compreenderem plenamente os mistérios revelados nas suas profecias. O sinal da aliança com Deus é sempre trazer e receber a sua luz, por isso a obra que escrevo em seu nome, para iluminar os seus eleitos, constitui-se como um “ *testemunho de Jesus* ”, a sua última forma, o sinal de que sua aliança é muito real e confirmada.

Gênesis 9:10: “ *com todos os seres viventes que estão convosco, tanto aves como gado, e todos os animais da terra, seja com todos os que saíram da arca, seja com todos os animais da terra .*”

A aliança apresentada por Deus diz respeito também aos animais, a tudo o que vive e se multiplicará na terra.

Gênesis 9:11: “ *Estabeleço a minha aliança convosco: nenhuma mais carne será destruída pelas águas do dilúvio, nem haverá mais dilúvio para destruir a terra .*”

A lição dada pelo dilúvio deve permanecer única. Deus agora entrará em combate corpo a corpo porque seu objetivo é conquistar os corações de seus eleitos.

Gênesis 9:12: “ *E disse Deus: Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós, e todos os seres viventes que estão convosco, por todas as gerações: ”*

Este sinal que Deus dá diz respeito a tudo o que vive, puro e impuro. Ainda não é o sinal de pertencer à sua pessoa, como será o sábado do sétimo dia. Este sinal lembra aos seres vivos o compromisso que Ele assumiu de nunca mais destruí-los com as águas do dilúvio; esse é o seu limite.

Gn.9:13: “ *Coloquei o meu arco nas nuvens, e ele será um sinal da aliança entre mim e a terra* ”

A ciência explicará a causa física da existência do arco-íris. É uma quebra do espectro de luz solar que incide sobre finas camadas de água ou alta umidade. Todo mundo já percebeu que o arco-íris aparece quando chove e o sol emite seus raios de luz. Permanece o fato de que a chuva lembra o dilúvio e a luz do sol é uma imagem da luz apreciável, benéfica e calmante de Deus.

Gênesis 9:14: “ *Quando eu juntar as nuvens acima da terra, o arco aparecerá nas nuvens;* »

As nuvens foram, portanto, inventadas por Deus para criar chuva somente após o dilúvio e ao mesmo tempo que o princípio do arco-íris. No entanto, nos nossos tempos abomináveis, homens e mulheres ímpios distorceram e contaminaram este tema do arco-íris, tomando este símbolo da aliança divina para torná-lo o acrônimo e emblema da reunião de perversos sexuais. Deus deve encontrar nisto uma boa razão para atacar esta humanidade odiosa e desrespeitosa para com ele e a espécie humana. Os últimos sinais de sua raiva logo aparecerão, queimando como fogo e destrutivos como a morte.

Gênesis 9:15: “ *E me lembrarei da minha aliança entre mim e você, e toda criatura vivente de toda carne, e as águas não se tornarão mais um dilúvio para destruir toda a carne .*”

Ao ler estas palavras de bondade vindas da boca de Deus, meço o paradoxo pensando nas palavras que ele pode dizer hoje por causa da perversidade humana que atingiu o nível dos antediluvianos.

Deus cumprirá sua palavra, não haverá mais dilúvio de água, mas para todos os rebeldes está reservado um dilúvio de fogo para o dia do julgamento; que o apóstolo Pedro nos lembrou em 2 Pedro 3:7. Mas antes deste último julgamento, e antes do retorno de Cristo, o fogo nuclear da Terceira Guerra Mundial ou “6^a trombeta ” de Ap. 9:13 a 21, virá, na forma de múltiplos e sinistros “cogumelos” mortais. , tirar os refúgios da desigualdade em que se tornaram as grandes cidades, capitais ou não, do planeta Terra.

Gênesis 9:16: “ *O arco estará nas nuvens; e olharei para ele, para me lembrar do pacto eterno entre Deus e toda criatura vivente, sim, de toda carne que há na terra .*”

Esse tempo está longe de nós e poderá deixar aos novos representantes da humanidade a grande esperança de evitar os erros cometidos pelos antediluvianos. Mas hoje a esperança não é mais permitida porque o fruto dos antediluvianos aparece em toda parte entre nós.

Gn.9:17: “ *E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda a carne que há sobre a terra .*”

Deus enfatiza o caráter desta aliança que é estabelecida com “toda a carne”. Esta é uma aliança que sempre preocupará a humanidade no sentido coletivo.

Gênesis 9:18: “ *Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cão e Jafé. Cam foi o pai de Canaã .*”

Um esclarecimento nos é dado: “ *Cão foi o pai de Canaã* ”. Lembre-se, Noé e seus filhos são todos gigantes que permaneceram do tamanho dos antediluvianos. Assim, os gigantes continuarão a multiplicar-se, em particular na terra de “Canaã”, onde os hebreus que saem do Egito os descobrirão para sua desgraça, pois o medo causado pelo seu tamanho os condenará a vagar durante 40 anos no deserto e morrer lá.

Gênesis 9:19: “ *Estes são os três filhos de Noé, e seus descendentes povoaram toda a terra .*”

Observe que originalmente todos os antediluvianos tinham um único homem como origem: Adão. A nova vida pós-diluviana é construída sobre três pessoas, Sem, Cham e Japhet. Os povos dos seus descendentes serão, portanto, **separados e divididos** . Cada novo nascimento estará ligado ao seu patriarca, Sem, Cão ou Jafé. O espírito de divisão dependerá destas diferentes origens para colocar uns contra os outros homens ligados às suas tradições ancestrais.

Gênesis 9:20: “ *Noé começou a cultivar a terra e a plantar vinhas .*”

Esta actividade, em suma, dentro da normalidade, terá, no entanto, consequências graves. Porque no final do cultivo Noé colhe as uvas e o suco prensado oxidado, ele bebe álcool.

Gênesis 9:21: “ *Ele bebeu vinho e embriagou-se, e descobriu-se no meio da sua tenda. »*

Ao perder o controle de suas ações, Noé acredita estar sozinho, se descobre e se desnuda completamente.

Gênesis 9:22: “ *Cão, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e relatou-a fora a seus dois irmãos. »*

Na época, a mente humana ainda era muito sensível a esta nudez descoberta pelo pecador Adão. E Cham, divertido e certamente um pouco zombeteiro, tem a má ideia de relatar sua experiência visual aos dois irmãos.

Gênesis 9:23: “ *Então Sem e Jafé tomaram o manto, e o colocaram sobre os ombros, e andaram de costas, e cobriram a nudez de seu pai; como seus rostos estavam virados, eles não viram a nudez de seu pai .*”

Com todos os cuidados necessários, os dois irmãos cobriram o corpo nu do pai.

Gênesis 9:24: “ *Quando Noé acordou do vinho, ouviu o que seu filho mais novo lhe havia feito .*”

Então os dois irmãos tiveram que ensiná-lo. E esta denúncia entusiasmará Noé, que sente a sua honra de Pai violada. Ele não havia ingerido álcool voluntariamente e foi vítima de uma reação natural do suco de uva que se oxida com o tempo e cujo açúcar se transforma em álcool.

Gênesis 9:25: “ *E ele disse: Maldito seja Canaã! Que ele seja escravo dos escravos de seus irmãos! »*

Na verdade, esta experiência serve apenas de pretexto para o Deus criador profetizar sobre os descendentes dos filhos de Noé. Pois o próprio Canaã nada teve a ver com a ação de seu pai Cão; ele era, portanto, inocente de sua culpa. E Noé o amaldiçoou, que não tinha feito nada. A situação estabelecida começa a nos

revelar um princípio do julgamento de Deus que aparece no segundo de seus dez mandamentos lido em Êxodo 20:5: “ *Não te curvarás diante deles, nem os servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam* ” . Nesta aparente injustiça reside toda a sabedoria de Deus. Porque, pense bem, o vínculo entre filho e pai é natural e o filho sempre ficará do lado do pai quando for atacado; com raras exceções. Se Deus atacar o pai, o filho o odiará e defenderá o pai. Ao amaldiçoar o filho Canaã, Noé pune Cão, o pai preocupado com o sucesso de seus descendentes. E Canaã, por sua vez, suportará consigo as consequências de ser filho de Cão. Ele experimentará, portanto, um ressentimento duradouro contra Noé e os dois filhos que ele abençoou: Sem e Jafé. Já sabemos que os descendentes de Canaã serão destruídos por Deus para oferecer a Israel, ao seu povo libertado da escravidão egípcia (outro filho de Cão: Mizraim), o seu território nacional.

Gênesis 9:26: “ *E ele disse novamente: Bendito seja YaHWéH, Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo!* »

Noé profetiza sobre seus filhos o plano que Deus tem para cada um deles. Assim, os descendentes de Canaã serão escravos dos descendentes de Sem. Cham se expandirá para o sul e povoará o continente africano até a terra do atual Israel. Sem expandir-se-á para leste e sudeste, povoando os atuais países árabes muçulmanos. Da Caldéia, atual Iraque, Abraão emergirá como um semita puro. A história confirma-o, a África de Canaã foi de facto escrava dos árabes descendentes de Sem.

Gênesis 9:27: “ *Que Deus estenda os bens de Jafé, e que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo!* »

Jafé se expandirá para o norte, leste e oeste. Durante muito tempo, o Norte dominará o Sul. Os países cristianizados do Norte conhecerão um desenvolvimento técnico e científico que lhes permitirá explorar os países árabes do Sul e escravizar os povos de África, descendentes de Canaã.

Gênesis 9:28: “ *Noé viveu trezentos e cinquenta anos depois do dilúvio .”*

Durante 350 anos, Noé foi capaz de testemunhar o dilúvio aos seus contemporâneos e alertá-los contra os erros dos antediluvianos.

Gênesis 9:29: “ *Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos; então ele morreu .”*

Em 1656, ano do dilúvio de Adão, Noé tinha 600 anos, então morreu em 2006 desde o pecado de Adão, aos 950 anos. De acordo com Gen.10:25, no nascimento de “ *Peleg* ”, em 1757, “ *a terra foi dividida* ”, por Deus por causa da experiência da rebelião rebelde do Rei Nimrod e sua Torre de Babel. A divisão, ou **separação**, foi consequência das diferentes línguas que Deus deu aos povos para que se **separassem** e não formassem mais um bloco unido diante de sua face e de sua vontade. Noé, portanto, experimentou o evento e tinha naquela época 757 anos.

Quando Noé morreu, Abrão já havia nascido (em 1948, 2.052 anos antes da morte de Jesus Cristo localizada no ano 30 do nosso falso calendário comum),

mas ele estava em Ur, na Caldéia, longe de Noé que vivia ao norte em direção a Monte Ararate.

Nascido em 1948, quando seu pai Térach tinha 70 anos, Abrão deixou Harã, para responder à ordem de Deus, aos 75 anos de idade em 2023, ou seja, 17 anos após a morte de Noé em 2006. O revezamento espiritual da aliança é assim assegurado e realizado.

Aos 100 anos, em 2048, Abrão se torna pai de Isaque. Ele morreu aos 175 anos em 2123.

Aos 60 anos, em 2108, Isaque tornou-se pai dos gêmeos Esaú e Jacó, de acordo com Gênesis 25:26.

Gênesis 10

A separação dos povos

Este capítulo nos apresenta os descendentes dos três filhos de Noé. Esta revelação será útil porque nas suas profecias Deus sempre se referirá aos nomes originais dos territórios em questão. Alguns destes nomes são facilmente identificáveis como nomes atuais porque preservaram as raízes principais, exemplos: “ *Madai* ” para Mede, “ *Tubal* ” para Tobolsk, “ *Mesech* ” para Moscovo.

Gênesis 10:1: “ *Estes são os descendentes dos filhos de Noé, Sem, Cão e Jafé. Filhos nasceram para eles depois do dilúvio.* »

Os filhos de Jafé

Gênesis 10:2: “ *Os filhos de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.* »

“ *Madai* ” é Mídia; “ *Javan* ”, Grécia; “ *Tubal* ”, Tobolsk, “ *Meshech* ”, Moscou.

Gênesis 10:3: “ *Os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.* »

Gênesis 10:4: “ *Os filhos de Javã: Eliseu, Társis, Quitim e Dodanim.* »

“ *Társis* ” significa Tarso; “ *Kittim* ”, Chipre.

Gênesis 10:5: “ *Por eles foram povoadas as ilhas das nações segundo as suas terras, segundo a sua língua, segundo as suas famílias, segundo as suas nações.* »

A expressão “ as ilhas das nações ” refere-se às nações ocidentais da atual Europa e às suas grandes extensões, como as Américas e a Austrália.

A precisão “ segundo a linguagem de cada um ” encontrará a sua explicação na experiência da Torre de Babel revelada em Gén.11.

Os filhos de Cão

Gen. 10:6: “ *Os filhos de Cão foram: Cush, Mizraim, Pute e Canaã.* »

Cush designa a Etiópia; “ *Mizraim* ”, Egito; “ *Puth* ”, Líbia; e “ *Canaã* ”, atual Israel ou antiga Palestina.

Gênesis 10:7: “ *Os filhos de Cuxe: Sabá, Havilá, Sabta, Raema e Sabteca. Os filhos de Raema: Sebá e Dedã.* »

Gênesis 10:8: “ *Cush também gerou Ninrode; foi ele quem começou a ser poderoso na terra.* »

Este rei “ *Ninrode* ” será o construtor da “ *Torre de Babel* ”, causa da **separação** das línguas por Deus que **separa** e isola os homens em povos e nações conforme Gn.11.

Gênesis 10:9: “ *Ele foi um valente caçador diante de YaHWéH; portanto é dito: Como Nimrod, um valente caçador diante de YaHWéH.* »

Gênesis 10:10: “ *Ele primeiro reinou sobre Babel, Erech, Accad e Calneh, na terra de Sinar.* »

“ *Babel* ” designa a antiga Babilônia; “ *Acad* ”, a antiga Acádia e atual cidade de Bagdá; “ *Shiear* ”, Iraque.

Gênesis 10:11: “ *Daquela terra veio Ashur; ele construiu Nínive, Reobote Hir, Calah,* ”

“ *Assur* ” refere-se à Assíria. “ *Nínive* ” tornou-se o que hoje é Mosul.

Gênesis 10:12: “ *e Resen entre Nínive e Calá; é a cidade grande.* »

Estas três cidades estavam localizadas no atual Iraque, no norte e ao longo do rio “Tigre”.

Gênesis 10:13: “ *Mitzraim gerou os Ludim, os Anamim, os Lehabim, os Naftuhim,* ”

Gênesis 10:14: “ *os Patrusim, os Casluhim, de onde vieram os filisteus, e os Caftorim.* »

Os “ *filisteus* ” designam os actuais palestinos, ainda em guerra contra Israel como na antiga aliança. São os filhos do Egípto, outro inimigo histórico de Israel até 1979, quando o Egípto fez uma aliança com Israel.

Gênesis 10:15: “ *Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete;* »

Gênesis 10:16: “ *e os jebuseus, e os amorreus, e os girgaseus* ”,

“ *Jebus* ” designa Jerusalém; os “ *amorreus* ” foram os primeiros habitantes do território dado por Deus a Israel. Embora permanecessem na norma gigante, Deus os matou e os exterminou com vespas venenosas na frente de seu povo para liberar o lugar.

Gênesis 10:17: “ *os heveus, os arquitas, os sineus* ”,

“ *Pecado* ” refere-se à China.

Gênesis 10:18: “ *os arvaditas, os zemaritas, os hamateus. Então as famílias dos cananeus foram dispersas.* »

Gênesis 10:19: “ *Os limites dos cananeus iam desde Sidom, ao lado de Gerar, até Gaza, e ao lado de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Leshá.* »

Esses nomes antigos demarcam a terra de Israel no lado oeste do norte, onde fica Sidon, ao sul, onde a atual Gaza ainda está localizada, e no lado leste do sul, de acordo com o estabelecimento de Sodoma e Gomorra no local. do "mar morto", ao norte onde se situa Zeboim.

Gen. 10:20: “ *Estes são os filhos de Cão, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, segundo os seus países, segundo as suas nações.* »

Os filhos de Sem

Gênesis 10:21: “ *Filhos também nasceram a Sem, pai de todos os filhos de Héber, e irmão de Jafé, o mais velho.* »

Gênesis 10:22: “ *Os filhos de Sem foram: Elam, Assur, Arpacshad, Lud e Aram.* »

“ *Elam* ” designa o antigo povo persa do actual Irã, bem como os arianos do norte da Índia; “ *Assur* ”, antiga Assíria do actual Iraque; “ *Lud* ”, talvez Lod em Israel; “ *Aram* ”, os arameus da Síria.

Gênesis 10:23: “ *Os filhos de Aram: Uz, Hul, Geter e Mash.* »

Gênesis 10:24: “ *Arfaxade gerou Selaque; e Shelach gerou Héber.* »

Gênesis 10:25: “ *A Héber nasceram dois filhos: o nome de um era Pelegue, porque em seus dias a terra foi dividida, e o nome de seu irmão era Joctã.* »

Encontramos neste versículo a precisão: “ *porque no seu tempo a terra foi dividida* ”. Devemos-lhe a possibilidade de datar, no ano de 1757 do pecado de Adão, a **separação** das línguas resultante da tentativa de unificação rebelde pela elevação da Torre de Babel. É, portanto, a época do reinado do Rei Nimrod.

Gênesis 10:26: “ *Joctã gerou Almodá, Selefe, Hazarmavete, Jerá,* ”

Gênesis 10:27: “ *Hadorão, Uzal, Diklah,* ”

Gênesis 10:28: “ *Obal, Abimael, Seba,* ”

Gênesis 10:29: “ *Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes eram filhos de Joctã.*

»

Gênesis 10:30: “ *Eles habitaram desde Mesa, ao lado de Sefar, até a montanha do leste.* »

Gênesis 10:31: “ *Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, segundo os seus países, segundo as suas nações.* »

Gênesis 10:32: “ *Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, segundo as suas nações. E deles vieram as nações que se espalharam pela terra depois do dilúvio.* »

Gênesis 11

Separação por Idiomas

Gen.11:1: “ *Toda a terra tinha uma língua e as mesmas palavras* ” .

Deus recorda aqui a consequência lógica do facto de toda a humanidade descender de um único casal: Adão e Eva. A língua falada foi, portanto, transmitida a todos os descendentes.

Gênesis 11 :2: “ *Ao partirem do leste, encontraram uma planície na terra de Sinar e habitaram ali* ” .

A “leste” do país de “Shinear”, no actual Iraque, ficava o actual Irão. Saindo das áreas mais altas, os homens se reúnem em uma planície, bem irrigada pelos dois grandes rios, “o Eufrates e o Tigre” (hebraico: Phrat e Hidekel) e fértil. Em sua época, Ló, sobrinho de Abraão, também escolheu este local para ali se

estabelecer, quando se separou do tio. A grande planície favorecerá a construção de uma grande cidade, “*Babel*”, que permanecerá famosa até o fim do mundo.

Gênesis 11:3: “*Disseram uns aos outros: Vem! Vamos fazer tijolos e assá-los no fogo. E o tijolo lhes serviu de pedra, e o betume lhes serviu de cimento.*”

Os homens reunidos já não vivem em tendas, descobrem o fabrico de tijolos cozidos que permitem construir habitações permanentes. Esta descoberta está na origem de todas as cidades. Durante a escravidão no Egito, a fabricação desses tijolos, para construir Ramsés para o Faraó, será a causa do sofrimento dos hebreus. A diferença é que seus tijolos não serão cozidos no fogo, mas feitos de terra e palha, serão secos ao sol escaldante do Egito.

Gênesis 11:4: “*E eles disseram novamente: Vamos! Construamos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até o céu, e façamos um nome para nós mesmos, para que não sejamos espalhados pela face de toda a terra.*”

Os filhos de Noé e seus descendentes viveram espalhados pela terra, como nômades, e sempre em tendas adaptadas às suas viagens. Deus visa nesta revelação o momento em que, pela primeira vez na história da humanidade, os homens decidem instalar-se num lugar e em habitações permanentes, constituindo assim o primeiro povo sedentário. E este primeiro encontro leva-os a unir-se para tentar escapar à **separação** que dá origem a discussões, brigas e mortes. Aprenderam com Noé a maldade e a violência dos antediluvianos; a tal ponto que Deus teve que destruí-los. E para controlar melhor o risco de voltarem a cometer os mesmos erros, pensam que, reunindo-se num só lugar, conseguirão evitar esta violência. Diz o ditado: há força nos números. Desde a época de Babel, todos os grandes governantes e grandes dominações basearam a sua força na união e na reunião. O capítulo anterior citou o rei Nimrod que foi, aparentemente, o primeiro líder unificador da humanidade de seu tempo, justamente por construir Babel e sua torre.

O texto especifica: “*uma torre cujo topo toca o céu*”. Esta ideia de “tocar o céu” indica a intenção de se juntar a Deus no céu para lhe mostrar que os homens podem passar sem ele e que têm ideias para evitar e resolver eles próprios os seus problemas. Não é nada mais nada menos que um desafio ao Deus criador.

Gênesis 11:5: “*Javé desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam construindo.*”

É apenas uma imagem que nos revela que Deus conhece o projecto de uma humanidade novamente animada por pensamentos rebeldes.

Gen.11 :6: “*E disse YaHWéH: Eis que são um povo, e todos têm uma língua, e isto é o que empreenderam; agora nada os impediria de fazer tudo o que planejavam.*”

A situação da época de Babel é invejada pelos universalistas contemporâneos que sonham com este ideal: formar um único povo e falar uma única língua. E os nossos universalistas, como aqueles que Nimrod reuniu, não se importam com o que Deus pensa sobre este assunto. Contudo, em 1747, desde o pecado de Adão, Deus tem falado e expressado a sua opinião. Como indicam suas palavras, a ideia do projeto humano não lhe agrada e o incomoda. No entanto, não há como aniquilá-los novamente. Mas notemos que Deus não contesta a eficácia da abordagem da humanidade rebelde. Ela tem apenas uma desvantagem e é para

ele: quanto mais eles se reúnem, mais o rejeitam, não o servem mais, ou pior, servem falsas divindades diante de sua face.

Gênesis 11:7: “ *Vamos! Desçamos e confundamos a língua deles, para que não ouçam mais a língua um do outro* .

Deus tem a sua solução: “ *confundamos a língua deles, para que não ouçam mais a língua um do outro* ”. Esta ação visa realizar um milagre divino. Num instante, os homens se expressam em línguas diferentes e não se entendem mais, são obrigados a se afastarem. A unidade desejada está **quebrada** . A **separação** dos homens, tema deste estudo, ainda está aí, bem conseguida.

Gênesis 11:8: “ *E o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e pararam de construir a cidade* ” .

Aqueles que falam a mesma língua agrupam-se e afastam-se dos outros. É portanto depois desta experiência de “ *linguagens* ” que as pessoas se instalarão em vários locais onde fundarão cidades feitas de pedras e tijolos. Serão formadas nações e para punir as suas faltas, Deus poderá colocá-las umas contra as outras. A tentativa de “ *Babel* ” de estabelecer a paz universal falhou.

Gênesis 11:9: “ *Por isso o nome deles foi chamado Babel, porque ali Yahweh confundiu a língua de toda a terra, e dali Yahweh os espalhou sobre a face de toda a terra* ” .

O nome “Babel” que significa “confusão” merece ser conhecido porque testemunha aos homens como Deus reagiu à sua tentativa de união universal: “ *a confusão das línguas* ”. A lição pretendia alertar a humanidade, até ao fim do mundo, pois Deus quis revelar esta experiência no seu testemunho, ditado a Moisés que assim escreveu os primeiros livros da sua santa Bíblia que ainda hoje lemos. Deus, portanto, não precisou usar violência contra os rebeldes daquela época. Mas não será a mesma coisa, no fim do mundo onde, reproduzindo esta reunião universal condenada por Deus, os últimos rebeldes sobreviventes após a Terceira Guerra Mundial serão destruídos pelo retorno glorioso de Jesus Cristo. Eles terão então que lidar com “sua ira” tendo, além disso, tomado a decisão de matar seus últimos escolhidos porque eles terão permanecido fiéis ao seu sábado santificado desde a criação do mundo. A lição dada por Deus nunca foi observada pela humanidade e constantemente por toda a terra foram formadas grandes cidades até que Deus as fez serem destruídas por outros povos ou por epidemias mortais em grande escala.

Os descendentes de Sem

Em direção a Abraão, o pai dos crentes e das religiões monoteístas atuais

Gênesis 11:10: “ *Estas são a semente de Sem. Sem, com cem anos de idade, gerou Arpacchad, dois anos após o dilúvio* .

Filho de Sem, Arpacshad nasceu em 1658 (1656 + 2)

Gênesis 11:11: “ *Sem viveu quinhentos anos depois do nascimento de Arpacchad; e ele gerou filhos e filhas.* ”

Sem morreu em 2158 aos 600 anos (100 + 500)

Gênesis 11:12: “ *Arpacchad, trinta e cinco anos, tornou-se pai de Shelach* ” .

Filho de Arpacchad, Schélach nasceu em 1693 (1658+35).

Gênesis 11:13: “ *Arpacchad viveu quatrocentos e três anos após o nascimento de Shelach; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Arpacchad morreu em 2096 aos 438 anos (35 + 403)

Gênesis 11:14: “ *Selaque, trinta anos, gerou Héber* ” .

Héber nasceu em 1723 (1693 + 30)

Gênesis 11:15: “ *Selaque viveu depois do nascimento de Héber quatrocentos e três anos; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Schélach morreu em 2126 (1723 + 403) aos 433 (30 + 403)

Gênesis 11:16: “ *Héber, trinta e quatro anos, gerou Pelegue* ” .

Péleg nasceu em 1757 (1723+34). **No momento de seu nascimento, segundo Gênesis 10:25, “ a terra estava dividida ” pelas línguas faladas criadas por Deus para dividir e separar os homens reunidos em Babel.**

Gênesis 11:17: “ *Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu quatrocentos e trinta anos; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Héber morreu em 2187 (1757 + 430) aos 464 (34 + 430)

Gênesis 11:18: “ *Pelegue, de trinta anos, gerou Reú* ” .

Rehu nasceu em 1787 (1757 + 30)

Gênesis 11:19: “ *Pelegue viveu duzentos e nove anos depois do nascimento de Reú; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Péleg morreu em 1996 (1787 + 209) aos 239 (30 + 209). Observa o brutal encurtamento da vida provavelmente devido à rebelião da Torre de Babel realizada em sua época.

Gênesis 11:20: “ *Reú, trinta e dois anos, gerou Serugue* ” .

Serug nasceu em 1819 (1787 + 32)

Gênesis 11:21: “ *Reú viveu duzentos e sete anos depois do nascimento de Serugue; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Rehu morreu em 2096 (1819 + 207) aos 239 (32 + 207)

Gênesis 11:22: “ *Serug, trinta anos, gerou Naor* ” .

Nachor nasceu em 1849 (1819 + 30)

Gênesis 11:23: “ *Serug viveu duzentos anos depois do nascimento de Naor; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Serug morreu em 2049 (1849 + 200) aos 230 (30 + 200)

Gênesis 11:24: “ *Naor, de vinte e nove anos, gerou Terá* ” .

Térach nasceu em 1878 (1849 + 29)

Gênesis 11:25: “ *Depois do nascimento de Terá, Naor viveu cento e dezenove anos; e ele gerou filhos e filhas* ” .

Nachor morreu em 1968 (1849 + 119) aos 148 (29 + 119)

Gênesis 11:26: “ *Terá, de setenta anos, gerou Abrão, Naor e Harã* ” .

Abrão nasceu em 1948 (1878 + 70)

Abrão terá seu primeiro filho legítimo, Isaque, quando completar 100 anos, em 2048 , conforme Gênesis 21:5: “ *Abraão tinha cem anos quando nasceu seu filho Isaque* ” .

Abrão morrerá em 2123 aos 175 anos , de acordo com Gênesis 25:7: “ *Estes são os dias dos anos da vida de Abraão: ele viveu cento e setenta e cinco anos* » .

Gênesis 11:27: “ *Estes são os descendentes de Terá. Terá gerou Abrão, Naor e Harã. Harã gerou Ló* .

Observe que Abrão é o mais velho dos três filhos de Terá. Foi, portanto, ele quem nasceu quando seu pai Terá tinha 70 anos, conforme especificado no versículo 26 acima.

Gen.11:28: “ *E Harã morreu na presença de Terá, seu pai, na terra de seu nascimento, em Ur dos Caldeus* ” .

Esta morte explica por que Ló mais tarde acompanhará Abrão em suas viagens. Abrão o colocou sob sua proteção.

Foi em Ur, na Caldéia, que Abrão nasceu e foi na Babilônia, na Caldéia, que o Israel rebelde seria levado ao cativeiro na época do profeta Jeremias e do profeta Daniel.

Gênesis 11:29: " *Abrão e Naor tomaram esposas: o nome da esposa de Abrão era Sarai, e o nome da esposa de Naor era Milcah, filha de Haran, pai de Milcah e pai de Jiscah* . "

As alianças desta época são muito consangüíneas: Nachor casou-se com Milcah, filha de seu irmão Haran. Era a norma e a obediência a um dever que pretendia preservar a pureza da raça dos descendentes. Por sua vez, Isaque enviará seu servo para encontrar uma esposa para seu filho Isaque na família próxima de Labão, o Aramaico.

Gn.11:30: “ *Sarai era estéril: não tinha filhos* ” .

Esta esterilidade permitirá ao Deus criador revelar o seu poder criativo; isso tornando-a capaz de dar à luz um filho quando tiver quase cem anos, como seu marido Abrão. Esta esterilidade foi necessária a nível profético, porque Isaque é apresentado como o tipo do novo Adão que Jesus Cristo encarnará no seu tempo; ambos os homens foram no seu tempo os “ *filhos da promessa divina*”. É portanto, sempre por causa do seu papel profético de “filho de Deus” que ele não escolherá ele próprio a sua esposa, porque na carne de Jesus, é Deus quem escolhe os seus apóstolos e os seus discípulos, ou seja, o Espírito Pai que está nele e quem o anima.

Gênesis 11:31: “ *Terá tomou Abrão, seu filho, e Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e Sarai, sua nora, esposa de Abrão, seu filho. Eles foram juntos de Ur dos Caldeus para a terra de Canaã. Eles vieram para Harã e moraram lá* .

Toda a família, inclusive Abrão, estabeleceu-se no norte do país, em Charan. Este primeiro movimento leva-os a aproximar-se do local de nascimento da humanidade. Separam -se das grandes cidades, já muito povoadas e já muito rebeldes, da planície fértil e próspera.

Gênesis 11:32: “ *Os dias de Terá foram duzentos e cinco anos; e Terá morreu em Harã* .

Nascido em 1878, Térach morreu aos 205 anos em 2083.

No final do estudo deste capítulo, notemos que o projecto de redução da esperança de vida para 120 anos está no bom caminho para o sucesso. Entre os

“600 anos” de Sem e os “148 anos” de Naor ou os “175 anos” de Abraão, o encurtamento da vida é óbvio. Cerca de 4 séculos depois, Moisés viverá exatamente 120 anos. O número citado por Deus será obtido como um modelo completo.

Na experiência vivida por Abraão, Deus mostra o que ele mesmo está pronto a fazer para redimir a vida dos seus eleitos, que ele escolhe entre todas as suas criaturas humanas, conforme preservam a imagem que dele tem. Nesta cena histórica, Abraão é Deus em Pai, Isaque, Deus em Filho e o cumprimento será feito em Jesus Cristo e do seu sacrifício voluntário nascerá a nova aliança.

Gênesis 12

Separação da Família Terrena

Gênesis 12:1: “ *Javé disse a Abrão: Sai da tua terra, da tua pátria e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrar .*”

Por ordem de Deus, Abrão vai deixar sua família terrena, a casa de seu pai, e devemos ver nesta ordem o significado espiritual que Deus deu em Gênesis 2:24, às suas palavras que diziam: “ *C 'Portanto o homem deve deixar seu pai e sua mãe, e se apegará à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne .*” Abrão deve “ *deixar seu pai e sua mãe* ” para entrar no papel espiritual profético de Cristo, para quem apenas a “*Noiva*”, sua assembleia de eleitos, conta. Os laços carnis são obstáculos ao avanço espiritual que os eleitos devem evitar, para conseguirem formar, numa imagem simbólica, “ *uma só carne* ” com Jesus Cristo, o Deus criador YaHWéH.

Gênesis 12:2: “ *Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; Engrandecerei o seu nome e você será uma fonte de bênçãos .*”

Abrão se tornará o primeiro dos Patriarcas da Bíblia, reconhecido pelos monoteístas como o “pai dos crentes”. Ele também está na Bíblia, o primeiro servo de Deus cujos detalhes de sua vida serão seguidos e revelados detalhadamente.

Gênesis 12:3: “ *Abençoarei os que te abençoarem, e os que te amaldiçoarem, amaldiçoarei; e todas as famílias da terra serão abençoadas em ti .*”

As viagens e encontros de Abrão darão prova disso e já no Egito quando Faraó quis dormir com Sarai, acreditando que ela era sua irmã segundo o que Abrão disse para proteger sua vida. Numa visão, Deus lhe contou que Sara era esposa de um profeta e ele quase morreu.

A segunda parte deste versículo, “ *em ti serão benditas todas as famílias da terra* ”, encontrará o seu cumprimento em Jesus Cristo, filho de David da tribo de Judá, filho de Israel, filho de Isaque, filho de Abrão. É sobre Abrão que Deus construirá as suas duas alianças sucessivas que apresentam os padrões da sua salvação. Porque esses padrões tiveram que evoluir para passar do tipo simbólico para o tipo real; conforme o homem pecador vive antes de Cristo ou depois dele.

Gênesis 12:4: “ *Abrão foi, como YaHWéH lhe dissera, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã .* ”

Aos 75 anos, Abrão já tem uma longa experiência de vida. Devemos adquirir esta experiência para ouvir e buscar a Deus; o que é feito após descobrir as maldições da humanidade separada dele. Se Deus o chamou, é porque Abrão o procurava, por isso, quando Deus se revela a ele, ele se apressa em obedecê-lo. E esta obediência salutar será confirmada e lembrada ao seu filho Isaque neste versículo citado em Gênesis 26:5: “ *porque Abraão obedeceu à minha voz e guardou as minhas ordens, os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis* ”. Abrão só poderia ter guardado essas coisas se Deus as apresentasse a ele. Este testemunho de Deus nos revela que muitas coisas não mencionadas na Bíblia foram realizadas. A Bíblia apenas nos apresenta um resumo das longas existências das vidas humanas. E a vida de um homem de 175 anos, só Deus pode dizer o que ela viveu minuto a minuto, segundo a segundo, mas para nós basta um resumo do essencial.

Assim, a bênção de Deus dada a Abrão repousa sobre a sua obediência, e todo o nosso estudo da Bíblia e suas profecias seriam em vão se não entendêssemos a importância desta obediência porque Jesus Cristo nos deu o seu como exemplo dizendo em João 8: 29: “ *Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, porque sempre faço o que lhe agrada .* ” O mesmo acontece com qualquer pessoa; qualquer bom relacionamento se consegue fazendo “ *o que é agradável* ” a quem você deseja agradar. Portanto, seja a fé, a verdadeira religião, não é algo complexo, mas um simples tipo de relação que agrada a Deus e a si mesmo.

No nosso fim dos tempos, o sinal que emerge é o da desobediência das crianças aos seus pais e às autoridades nacionais. Deus organiza essas coisas para que os adultos rebeldes, ingratos ou indiferentes com ele descubram o que ele mesmo experimenta por causa de sua maldade . Assim, as ações criadas por Deus gritam muito mais alto que gritos e discursos, para expressar sua justa indignação e justas censuras.

Gênesis 12:5: “ *Abrão levou Sarai, sua esposa, e Ló, filho de seu irmão, com todos os bens que possuíam e os servos que haviam adquirido em Harã. Eles partiram para ir para a terra de Canaã e chegaram à terra de Canaã .* ”

Charan está localizado a nordeste de Canaã. Abrão, portanto, vai de Harã para o oeste e depois para o sul, e entra em Canaã.

Gênesis 12:6: “ *Abrão viajou pela terra até um lugar chamado Siquém, até os carvalhos de Moré. Os cananeus estavam então na terra .* ”

Devemos lembrar disso? “ *Os cananeus* ” são gigantes, mas e o próprio Abrão? Pois o dilúvio ainda estava muito próximo e Abrão poderia muito bem ter sido do tamanho de um gigante. Ao entrar em Canaã, ele não informa a presença desses gigantes, o que é lógico se ele mesmo ainda estiver nesta norma. Descendo para o sul, Abrão atravessa a atual Galiléia e chega à atual Samaria, em Siquém. Esta terra de Samaria será um lugar de evangelização favorecido por Jesus Cristo. Lá, ele encontrará fé na “mulher samaritana” e na sua família, onde, pela primeira vez, para sua grande surpresa, foi permitida a entrada de um judeu.

Gênesis 12:7: “ *Javé apareceu a Abrão e disse: À tua descendência darei esta terra. E Abrão construiu ali um altar a YaHWéH, que lhe havia aparecido .*”

Deus escolheu primeiro a atual Samaria para se mostrar a Abrão, que santificará este encontro construindo ali um altar, símbolo profético da cruz da tortura de Cristo. Esta escolha sugere uma ligação à futura evangelização do país por parte de Jesus Cristo e dos seus apóstolos. É deste lugar que Deus lhe anuncia que dará este país à sua posteridade. Mas qual deles, o judeu ou o cristão? Apesar dos factos históricos a favor dos judeus, esta promessa parece dizer respeito aos eleitos de Cristo para cumprimento na nova terra; pois os eleitos de Cristo são também, de acordo com o princípio da justificação pela fé, a semente prometida a Abrão.

Gênesis 12: 8: “ *Ele se mudou dali para o monte a leste de Betel, e armou suas tendas, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Ele também construiu ali um altar a YaHWéH, e invocou o nome de YaHWéH .*”

Descendo para o sul, Abrão acampou nas montanhas entre Betel e Ai. Deus especifica a orientação das duas cidades. Betel significa "casa de Deus" e Abrão a coloca a oeste, na orientação que será dada ao tabernáculo e ao templo de Jerusalém, para que ao entrarem em direção à santidade de Deus, sua casa, os oficiantes voltem as costas para o sol nascente que nasce no leste, no leste. No leste está a cidade Ai cuja raiz significa: pilha de pedra, ruína ou colina e monumento. Deus nos revela seu julgamento: em frente à entrada dos eleitos na casa de Deus estão a leste apenas ruínas e pilhas de pedras. Nesta imagem, Abrão tinha diante de si os dois caminhos para a liberdade abertos: para o oeste, Betel e a vida ou, para o leste, Ai e a morte. Felizmente, ele já havia escolhido a vida com YaHWéH.

Gênesis 12:9: “ *Abrão continuou suas jornadas, avançando em direção ao sul .*”

Note-se que nesta primeira travessia de Canaã, Abrão não vai até “Jebus”, nome da futura cidade de David: Jerusalém, que é assim totalmente ignorada por ele.

Gênesis 12:10: “ *Houve fome na terra; e Abrão desceu ao Egito para peregrinar ali, porque a fome era grande na terra .*”

Como seria o caso, na época em que José, filho de Jacó, Israel, se tornou o primeiro vizir do Egito, foi a fome que levou Abrão ao Egito. As experiências que ele teve ali são contadas no restante dos versículos deste capítulo.

Abrão é um homem pacífico e até medroso. Temendo ser morto para levar sua esposa Sarai que era muito bonita, resolveu apresentá-la como sua irmã, uma meia verdade. Com este estratagema, Faraó agradou-o e cobriu-o de bens que lhe darão riqueza e poder. Feito isso, Deus ataca Faraó com pragas e ele descobre que Sarai é sua esposa. Ele então persegue Abrão, que deixa o Egito rico e poderoso. Esta experiência profetiza a permanência dos hebreus que, depois de terem sido escravos do Egito, partirão dele levando o seu ouro e as suas riquezas. E esse poder em breve será muito útil para ele.

Gênesis 13

A separação de Abrão de Ló

Retornando do Egito, Abrão, sua família e Ló, seu sobrinho, retornaram a Betel, ao local onde havia erguido um altar para invocar a Deus. Enquanto estão todos neste lugar entre Betel e Ai be, entre “a casa de Deus” e a “ruína”. Após brigas entre seus servos, Abrão separa-se de Ló, a quem dá a escolha do rumo que deseja tomar. E Ló aproveitou a oportunidade para escolher a planície e sua fertilidade prometendo prosperidade. O versículo 10 afirma: “ *Levantou Ló os olhos e viu toda a planície do Jordão, que estava completamente regada. Antes de Yahweh destruir Sodoma e Gomorra, até Zoar era um jardim do Senhor, como a terra do Egito . Ao fazê-lo, ele escolhe a “ruína” e a descobrirá quando Deus atacar com fogo e enxofre as cidades deste vale hoje parcialmente coberto pelo “Mar Morto”; castigo do qual escapará com suas duas filhas, graças à misericórdia de Deus que enviará dois anjos para avisá-lo e fazê-lo sair de Sodoma, onde irá morar. Lemos no versículo 13: “ O povo de Sodoma era ímpio e grandes pecadores contra YaHWéH .”*

Abrão permanece, portanto, perto de Betel, “a casa de Deus” no monte.

Gênesis 13:14 a 18: “ *Disse Yahweh a Abrão, depois que Ló se separou dele: Levanta os olhos e, de onde você está, olha para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste; pois toda a terra que você vê eu darei a você e aos seus descendentes para sempre. Farei a tua descendência como o pó da terra , de modo que, se alguém puder contar o pó da terra , também a tua descendência será contada. Levante-se, percorra toda a extensão da terra; pois eu o darei a você . Abrão armou suas tendas e foi morar entre os carvalhos de Manre, que estão perto de Hebron. E ele construiu ali um altar a YaHWéH .”*

Deixando a escolha para Ló, Abrão recebe a porção que Deus quer lhe dar e ali novamente renova suas bênçãos e suas promessas. A comparação da sua “semente” com o “ pó da terra ”, origem e fim da alma, corpo e espírito humano, segundo Gn.2:7, será confirmada pela das “ estrelas do céu ” em Gn. 0,15: 5.

Gênesis 14

Separação por poder

Quatro reis do leste vêm fazer guerra contra os cinco reis do vale onde fica Sodoma, onde Ló mora. Os cinco reis são espancados e feitos prisioneiros, assim como Ló. Avisado, Abrão vem em seu auxílio e liberta todos os reféns cativos. Notemos o interesse do versículo que se segue.

Gênesis 14:16: “ *Ele trouxe de volta todas as riquezas; trouxe também Ló, seu irmão, com os seus bens, bem como as mulheres e o povo .”*

Na realidade, foi apenas a favor de Ló que Abrão interveio. Mas, ao relatar os factos, Deus mascara esta realidade para evocar a sua reprovação contra Ló, que fez a má escolha de viver na cidade dos ímpios.

Gênesis 14:17: “ *Depois que Abrão retornou vitorioso de Quedorlaomer e dos reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Shaweh, que é o vale do rei .*”

O vencedor deve ser agradecido. A palavra “Shavéh” significa: simples; precisamente, o que seduziu Ló e influenciou sua escolha.

Gn.14:18: “ *Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho: era sacerdote do Deus Altíssimo* ”.

Este rei de Salém era “ *sacerdote do Deus Altíssimo* ”. Seu nome significa: “meu Rei é Justiça”. A sua presença e a sua intervenção são a prova de uma continuidade do culto do verdadeiro Deus na terra desde o fim do dilúvio, que ainda permanece muito presente no pensamento dos homens do tempo de Abrão. Mas estes adoradores do verdadeiro Deus nada sabem do projeto salvífico que Deus revelará através das experiências proféticas vividas por Abrão e seus descendentes.

Gênesis 14:19: “ *E ele abençoou Abrão, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, senhor do céu e da terra! »*

A bênção deste representante oficial de Deus confirma ainda mais a bênção que Deus deu diretamente a Abrão pessoalmente.

Gênesis 14:20: “ *Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os seus inimigos nas suas mãos! E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo .*”

Melquisedeque abençoa Abrão, mas tem o cuidado de não atribuir a ele sua vitória; ele atribui isso ao “ *Deus Altíssimo que entregou seus inimigos em suas mãos* . E, temos um exemplo concreto da obediência de Abrão às leis de Deus já que “ *deu o dízimo de tudo* ” a Melquisedeque cujo nome significa: “Meu Rei é Justiça”. Esta lei do dízimo, portanto, já existia desde o fim do dilúvio na terra e provavelmente mesmo antes do “dilúvio”.

Gênesis 14:21: “ *O rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me gente, e toma para ti as riquezas .*”

O rei de Sodoma está em dívida com Abrão, que libertou seu povo. Então ele quer pagar regamente por seu serviço.

Gênesis 14:22: “ *Abrão respondeu ao rei de Sodoma: Levanto a minha mão a YaHWéH, o Deus Altíssimo, senhor do céu e da terra: ”*

Abrão aproveita a situação para lembrar ao rei perverso a existência de “ *YaHWéH o Deus Altíssimo* ”, o único “ *Mestre do céu e da terra* ”; o que o torna o único dono de todas as riquezas que o rei obtém através de sua maldade.

Gênesis 14:23: “ *Não tomarei nada do que é teu, nem mesmo um fio, nem um cadarço, para que não digas: enriqueci Abrão. Nada para mim! »*

Nessa atitude, Abrão testemunha ao rei de Sodoma que só veio para esta guerra para salvar seu sobrinho Ló. Abrão condena como Deus este rei que vive no mal, na perversão e na violência. E ele deixa isso claro para ele ao recusar suas riquezas obtidas indignamente.

Gênesis 14:24: “ *Somente o que os jovens comeram, e a porção dos homens que caminharam comigo, Aner, Escol e Manre: eles receberão a sua porção .*”

Mas esta escolha de Abrão diz respeito apenas a ele, o homem servo de Deus, e os seus servos podem receber a sua parte das riquezas oferecidas.

Gênesis 15

Separação por Aliança

Gênesis 15:1: “ *Depois desses eventos, a palavra de Yahweh veio a Abrão em uma visão, e ele disse: Abrão, não tenha medo; Eu sou o seu escudo, e sua recompensa será muito grande .*”

Abrão é um homem pacífico que vive num mundo brutal, também numa visão Deus, seu amigo YaHWéH, vem tranquilizá-lo: “ *Eu sou o teu escudo, e a tua recompensa será muito grande* ”.

Gênesis 15:2: “ *Abrão respondeu: Senhor YaHWéH, o que me darás? Vou sem filhos; e o herdeiro da minha casa é Eliezer de Damasco .*”

Durante muito tempo, Abrão sofreu por não ter podido ser pai por causa da esterilidade de Sarai, sua esposa legítima. E ele sabe que quando morrer, um parente próximo herdará sua propriedade: “ *Eliezer de Damasco* ”. Notemos de passagem a idade desta cidade “ *Damasco* ” na Síria.

Gênesis 15:3: “ *E Abrão disse: Eis que não me deste descendência, e aquele que nascer em minha casa será meu herdeiro .*”

Abrão não entende as promessas feitas à sua posteridade, pois não tem nenhuma, por não ter filhos.

Gênesis 15:4: “ *Então veio a ele a palavra de Yahweh: Ele não será o teu herdeiro, mas aquele que vier do teu corpo será o teu herdeiro .*”

Deus lhe diz que ele realmente se tornará pai de um filho.

Gênesis 15:5: “ *E quando o tirou para fora, disse: Olha para o céu e conta as estrelas, se as puderes contar. E ele lhe disse: Esta será a tua descendência .*”

Por ocasião desta visão dada a Abrão, Deus revela-nos uma chave simbólica do significado que dá espiritualmente à palavra “ *estrela* ”. Citada originalmente em Gênesis 1:15, “ *a estrela* ” tem a função de “ *iluminar a terra* ” e essa função já é a de Abrão a quem Deus chamou e separou para esse propósito, mas também será a de todos os crentes que reivindicará sua fé e seu serviço para Deus. Observe que, de acordo com Dan.12:3, o status de “ *estrelas* ” será dado aos eleitos na sua entrada na eternidade: “ ***Aqueles que são inteligentes brilharão como o esplendor do céu, e aqueles que ensinam a justiça, para a multidão brilhará como as estrelas, para todo o sempre .*** A imagem da “*estrela* ” é simplesmente atribuída a eles por causa de sua seleção por Deus.

Gênesis 15:6: “ ***Abrão confiou em YaHWéH, que lhe imputou isso como justiça .***”

Este curso de versículos constitui o elemento oficial da definição de fé e do princípio da justificação pela fé. Porque a fé nada mais é do que uma confiança esclarecida, justificada e digna. A confiança em Deus só é legítima no conhecimento esclarecido da sua vontade e de tudo o que lhe agrada, sem o qual se torna ilegítima. Confiar em Deus é acreditar que Ele abençoa somente aqueles que O obedecem, seguindo o exemplo de Abrão e o exemplo perfeito de Jesus Cristo.

Este julgamento de Deus sobre Abrão profetiza aquele que ele trará a todos aqueles que agirem como ele, na mesma obediência à verdade divina proposta e exigida em seu tempo.

*Gênesis 15:7: “ Disse-lhe novamente Yahweh: **Eu sou Yahweh, que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra para possuir .”***

Como preâmbulo à apresentação da sua aliança com Abrão, Deus lembra a Abrão que o tirou de Ur dos Caldeus. Esta fórmula tem como modelo a apresentação do primeiro dos “dez mandamentos” de Deus citado em Êxodo 20:2: “ **Eu sou YaHWéH, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão** ”.

Gênesis 15:8: “ Abrão respondeu: Senhor YaHWéH, como saberei que a possuirei? »

Abrão pede um sinal a YaHWéH.

Gn.15:9: “ E YaHWéH lhe disse: Toma uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e uma rola jovem .”

Gênesis 15:10: “ Abrão pegou todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada pedaço um em frente do outro; mas ele não compartilhou os pássaros .

A resposta de Deus e a ação de Abrão requerem explicação. Esta cerimónia sacrificial baseia-se na ideia de partilha que diz respeito às duas partes que se aliam, ou seja: vamos partilhar juntos. Os animais cortados ao meio simbolizam o corpo de Cristo que, sendo um, será partilhado espiritualmente entre Deus e os seus eleitos. As ovelhas são a imagem do homem e de Cristo mas os pássaros não têm esta imagem do homem que será o Cristo enviado por Deus. É por isso que, como símbolo celestial, eles aparecem na aliança, mas não são eliminados. A expiação de Jesus pelo pecado será propícia apenas aos eleitos terrestres, não aos anjos celestiais.

Gn 15:11: “ As aves de rapina caíram sobre os cadáveres; e Abrão os expulsou .”

No projeto profetizado por Deus, apenas os cadáveres dos ímpios e rebeldes serão entregues como alimento às aves de rapina no retorno na glória de Cristo salvador. No tempo final, este destino não afetará aqueles que fazem aliança com Deus em Cristo e pelas suas leis. Porque os cadáveres de animais assim expostos são de uma santidade muito grande para Deus e para Abrão. O gesto de Abrão é justificado porque os factos não devem contradizer a profecia que diz respeito ao destino futuro e final da santidade de Cristo.

Gênesis 15:12: “ Ao pôr do sol, um sono profundo caiu sobre Abrão; e eis que sobreveio ele medo e grandes trevas .”

Esse sono não é normal. É um “ *sono profundo* ”, como aquele em que Deus mergulhou Adão para formar uma mulher, a sua “ *ajuda* ”, a partir de uma das suas costelas. No âmbito da aliança que faz com Abrão, Deus revelar-lhe-á o significado profético dado a esta “ *ajuda* ” que será objecto do amor de Deus em Cristo. Na verdade, apenas na aparência, Deus faz com que ele morra para entrar na sua presença eterna, antecipando assim a sua entrada na vida eterna, isto é, na vida verdadeira, segundo o princípio de que nenhum homem pode ver Deus e viver.

As “ *grandes trevas* ” significam que Deus o cega à vida terrena para construir em sua mente imagens virtuais de natureza profética, incluindo a aparição e a presença do próprio Deus. Mergulhado assim nas trevas, Abrão sente um legítimo “ *medo* ”. Além disso, sublinha o carácter formidável do Deus criador que lhe fala.

Gênesis 15:13: “ *E disse YaHWéH a Abrão: Sabe que os teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não será deles; eles serão escravizados lá e serão oprimidos por quatrocentos anos .* ”

Deus anuncia a Abrão o futuro, o destino reservado aos seus descendentes.

“... *os vossos descendentes serão estrangeiros numa terra que não será deles* ”: este é o Egito.

“... *ali serão escravizados* ”: na mudança de um novo Faraó que não conhecia José, o hebreu que se tornou grão-vizir do seu antecessor. Esta escravização será realizada no tempo de Moisés.

“... *e serão oprimidos durante quatrocentos anos* ”: Não se trata apenas da opressão egípcia, mas mais amplamente da opressão que afectará os descendentes de Abrão até que tenham posses em Canaã, a sua terra nacional prometida por Deus.

Gn.15:14: “ *Mas eu julgarei a nação à qual eles servem, e então eles sairão com grandes riquezas .* ”

A nação visada desta vez é apenas o Egito, de onde sairão, levando efectivamente consigo toda a sua riqueza. Observe que neste versículo Deus não atribui ao Egito a “opressão” citada no versículo anterior. Isto confirma o facto de que os “ *quatrocentos anos* ” mencionados não se aplicam apenas ao Egito.

Gênesis 15:15: “ *Você irá em paz para seus pais, você será sepultado depois de uma velhice feliz .* ”

Tudo acontecerá como Deus lhe disse. Ele será enterrado em Hebron, na caverna de Macpela, em um terreno comprado por Abrão durante sua vida de um hitita.

Gênesis 15:16: “ *Na quarta geração eles retornarão para cá; pois a iniqüidade dos amorreus ainda não atingiu o seu auge .* ”

Entre estes amorreus, os hititas têm boas relações com Abrão, a quem consideram um representante do grande Deus. Então eles concordam em vender-lhe o terreno para sua tumba. Mas em “ *quatro gerações* ” ou “ *quatrocentos anos* ”, a situação será diferente e os povos cananeus terão atingido o limiar da rebelião não apoiada por Deus e serão todos aniquilados para deixarem a sua terra aos hebreus que a farão. seu solo nacional.

Para entender melhor esse projeto desastroso para os cananeus, devemos lembrar que Noé amaldiçoou Canaã, que era o primeiro filho de seu filho Cão. A terra prometida foi, portanto, povoada por este descendente de Cão amaldiçoado por Noé e por Deus. A destruição deles foi apenas uma questão de tempo designada por Deus para cumprir Seus propósitos na terra.

Gênesis 15:17: “ *Quando o sol se pôs, houve profunda escuridão; e eis que era uma fornalha fumegante, e chamas passavam entre os animais divididos .* ”

Nesta cerimônia é proibido o fogo aceso pelo homem. Por ousarem transgredir este princípio, os dois filhos de Arão um dia serão consumidos por

Deus. Abrão pediu um sinal a Deus e ele veio na forma de fogo celestial que passou entre os animais cortados em dois. É assim que Deus dá testemunho de seus servos, como o profeta Elias, diante dos profetas dos Baalins, apoiados pela rainha estrangeira e esposa do rei Acabe, chamada Jezabel. Seu altar foi afogado em água, o fogo enviado por Deus consumirá o altar e a água preparada por Elias, mas o altar dos falsos profetas será ignorado pelo seu fogo.

Gênesis 15:18: “ *Naquele dia Yahweh fez uma aliança com Abrão, e disse: À tua descendência dou esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates* ” ,

No final deste capítulo 15, confirma este versículo, o seu tema principal é, de facto, o da **aliança que separa os eleitos dos outros homens** para que partilhem esta aliança com Deus e o sirvam.

Os limites da terra prometida aos hebreus excedem aqueles que a nação ocupará após a conquista de Canaã. Mas Deus inclui na sua oferta os imensos desertos da Síria e da Arábia que unem o “*Eufrates*” a leste, bem como o deserto de Sur que separa o “*Egipto*” de Israel. Entre estes desertos, a terra prometida assume a aparência de um jardim de Deus.

Na leitura espiritual profética, os “*rios*” simbolizam os povos, para que Deus possa profetizar sobre a posteridade de Abrão, sobre Cristo que encontrará seus adoradores e seus eleitos além de Israel e do Egito, a oeste na “Europa” simbolizada em Apocalipse 9: 14 sob o nome de “*grande rio Eufrates*”.

Gênesis 15:19: “ *a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus* ” ,

Gênesis 15:20: “ *dos hititas, dos ferezeus, dos refains* ” ,

Gênesis 15:21: “ *dos amorreus, e dos cananeus, e dos gírgaseus, e dos jebuseus.* ”

No tempo de Abrão, esses nomes designam as famílias reunidas nas cidades que compõem e povoam a terra de Canaã. Entre eles, estão os Refaim que terão preservado mais que os outros a norma gigante dos antediluvianos quando Josué tomar o território “*quatro gerações*” ou “*quatrocentos anos*” depois.

Abrão é o patriarca das duas alianças do plano de Deus. Sua descida pela carne gerará numerosos descendentes que nascerão no povo escolhido por Deus, mas não eleito por ele. Como resultado , esta primeira aliança baseada na carne distorce o seu projeto salvífico e confunde o seu entendimento, porque a salvação só repousará no ato de fé nas duas alianças. A circuncisão da carne não salvou o homem hebreu, embora tenha sido exigida por Deus. O que lhe permitiu ser salvo foram as suas obras obedientes que revelaram e confirmaram a sua fé e confiança em Deus. E é a mesma coisa que condiciona a salvação na nova aliança, na qual a fé em Cristo é vivificada pelas obras de obediência aos mandamentos, ordenanças e princípios divinos revelados por Deus, ao longo da Bíblia. Numa relação plena com Deus, o ensinamento da letra é iluminado pela inteligência do espírito; por isso Jesus disse: “ *a letra mata, mas o Espírito vivifica* ”.

Gênesis 16

Separação por legitimidade

Gênesis 16:1: “ *Sarai, esposa de Abrão, não lhe deu filhos. Ela tinha uma serva egípcia chamada Hagar .* ”

Gênesis 16:2: “ *E Sarai disse a Abrão: Eis que YaHWéH me fez estéril; venha, peço-lhe, ao meu servo; talvez eu tenha filhos através dela. Abrão ouviu a voz de Sarai .”* ”

Gn.16:3: “ *Então Sarai, esposa de Abrão, tomou Hagar, a egípcia, sua serva, e deu-a por esposa a Abrão, seu marido, depois de Abrão ter vivido dez anos na terra de Canaã ”.* ”

É fácil criticarmos esta escolha infeliz devido à iniciativa de Sarai, mas vejamos a situação tal como se apresentou ao abençoado casal.

Deus havia dito a Abrão que uma criança nasceria de **seu** ventre. Mas ele não lhe contou sobre Sarai, sua esposa, que era estéril. Além disso, Abrão não apelou ao seu Criador para obter detalhes dos seus anúncios. Ele estava esperando que Deus falasse com ele de acordo com sua vontade soberana. E aí, devemos compreender que esta falta de explicação pretendia precisamente provocar esta iniciativa humana pela qual Deus cria uma contrapartida ilegítima em termos de promessa de bênção, mas útil, para colocar diante do futuro Israel construído sobre Isaque, uma competição bélica e de protesto, adversária e até inimiga. Deus entendeu que além dos dois caminhos, o bem e o mal, colocados diante das escolhas do homem, “a cenoura e o bastão” eram tão necessários quanto um ao outro, para fazer avançar o “burro” recalcitrante. O nascimento de Ismael, também filho de Abrão, promoverá a formação do quadro árabe até a sua última forma na história, religiosa, islâmica (submissão; um cúmulo para este povo natural e hereditariamente rebelde).

Gênesis 16:4: “ *Ele foi até Hagar, e ela concebeu. Ao se ver grávida, olhou para a patroa com desprezo .* ”

Esta atitude desdenhosa de Hagar, a egípcia, para com a sua amante, ainda hoje caracteriza os povos árabes muçulmanos. E ao fazê-lo, não estão totalmente errados porque o mundo ocidental desconsiderou o imenso privilégio de ter sido evangelizado em nome do divino Cristo Jesus. Para que esta falsa religião árabe continue a proclamar que Deus é grande quando o Ocidente o apagou dos registos dos seus pensamentos.

A imagem dada neste versículo retrata a situação exata do nosso tempo final, porque o cristianismo ocidental, mesmo distorcido, como Sarai, não gera mais filhos e afunda na esterilidade espiritual das trevas. E diz o ditado: em terra de cegos, os caolhos são reis.

Gênesis 16:5: “ *E Sarai disse a Abrão: O insulto que me foi feito está sobre ti. Coloquei meu servo em seu seio; e quando ela viu que estava grávida, olhou para mim com desprezo. Deixe Yahweh ser o juiz entre mim e você! »* ”

Gênesis 16:6: “ *Abrão disse a Sarai: Eis que tua serva está em teu poder; Então Sarai a maltratou; e Hagar fugiu dela .”* ”

Abrão assume sua responsabilidade e não culpa Sarai por ser a inspiração para esse nascimento ilegítimo. Assim, desde o início, a legitimidade impõe a sua lei sobre a ilegitimidade e seguindo esta lição, a partir de agora os casamentos só

unirão pessoas da mesma família imediata até ao Israel do futuro e à sua forma nacional obtida após a saída de Israel escravagista.

Gênesis 16:7: “ *O anjo de YaHWéH a encontrou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte que está a caminho de Sur .*”

Esta troca direta entre Deus e Hagar só é possível em virtude do status abençoado de Abrão. Deus a encontra no deserto de Schur, que se tornará o lar de árabes nômades que vivem em tendas em constante busca de alimento para suas ovelhas e camelos. A fonte de água foi o meio de sobrevivência de Hagar e ela encontra a “fonte das águas da vida”, que vem encorajá-la a aceitar a sua condição de serva e o seu destino prolífico.

Gênesis 16:8: “ *Ele disse: Hagar, serva de Sarai, de onde você veio e para onde vai? Ela respondeu: Estou fugindo de Sarai, minha senhora .*”

Hagar responde às duas perguntas: para onde você vai? Resposta: Estou fugindo. De onde você é? Resposta: de Sarai, minha senhora.

Gn.16:9: “ *Disse-lhe o anjo de YaHWéH: Volta para tua senhora, e humilha-te debaixo da mão dela .*”

O grande juiz não lhe deixa escolha, ordena o retorno e a humildade, porque o verdadeiro problema foi causado pelo desprezo demonstrado à sua amante que, apesar da sua esterilidade, continua a ser sua amante legítima e deve ser servida e respeitada.

Gn.16:10: “ *Disse-lhe o anjo de YaHWéH: Multiplicarei a tua descendência, e serão tão numerosos que não poderão ser contados .*”

YaHWéH o encoraja oferecendo-lhe uma “cenoura”. Promete-lhe uma posteridade “ *tão numerosa que não podemos contá-la* ”. Não se engane, esta multidão será carnal e não espiritual. Pois os oráculos de Deus serão levados até o estabelecimento da nova aliança, apenas pelos descendentes hebreus. Mas é claro que qualquer árabe sincero pode entrar na aliança de Deus aceitando os Seus padrões escritos pelos hebreus na Bíblia. E desde o seu aparecimento, o Alcorão muçulmano não atendeu a esse critério. Ele acusa, critica e distorce as verdades bíblicas autenticadas por Jesus Cristo.

Ao usar para Ismael a expressão já usada para Abrão, “ *tão numerosos que não podem ser contados* ”, entendemos que se trata apenas de proliferações humanas e não de eleitos selecionados para a vida eterna. As comparações propostas por Deus estão sempre sujeitas a condições que devem ser cumpridas. Exemplo: as “ *estrelas do céu* ” referem-se a qualquer atividade religiosa que consiste em “ *iluminar a terra* ”. Mas que luz? Somente a luz da verdade legitimada por Deus torna uma “ *estrela* ” digna de “ *brilhar para sempre* ” nos céus, de acordo com Dan.12:3, porque eles terão sido **verdadeiramente** “ *inteligentes* ” e terão **verdadeiramente** “ *ensinado a justiça* ” de acordo com Deus.

Gênesis 16:11: “ *Disse-lhe o anjo de YaHWéH: Eis que estás grávida, e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Ismael; porque YaHWéH te ouviu na tua aflição .*”

Gênesis 16:12: “ *Ele será como um asno selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele; e ele habitará em frente de todos os seus irmãos .*”

Deus compara Ismael, e os seus descendentes árabes, a um “ *burro selvagem* ”, o animal conhecido pelo seu carácter recalcitrante e teimoso; e além disso, brutal desde então chamado de “ *selvagem* ”. Ele, portanto, não se deixa domesticar, domesticar ou persuadir. Em suma, ele não ama e não se deixa amar, e carrega em seus genes uma hereditariedade agressiva para com os próprios irmãos e estranhos. Este julgamento estabelecido e revelado por Deus é de grande importância, neste tempo do fim, para compreender o papel punitivo, para Deus, da religião do Islão que foi combatida pelo falso cristianismo em tempos em que a “ *luz* ” cristã era apenas “*luz*”. *escuridão* ”. Desde o seu regresso ao solo dos seus antepassados, Israel tornou-se mais uma vez o seu alvo, tal como o Ocidente cristão protegido pelo poder americano, a que chamam, sem se enganarem, “o grande Satã”. É verdade que um pequeno “Satanás” pode reconhecer “o grande”.

Ao dar à luz Ismael, nome que significa “Deus ouviu”, o filho da disputa, Deus cria uma **separação adicional** dentro da família de Abrão. Isso aumenta a maldição das línguas criadas na experiência de Babel. Mas se ele prepara os meios para punir, é porque conhece de antemão o comportamento rebelde dos humanos nas suas duas alianças sucessivas até o fim do mundo.

Gen.16:13: “ *Ela chamou Atta El roi o nome de YaHWéH que havia falado com ela; pois ela disse: Vi alguma coisa aqui, depois que ele me viu? »*

O nome Atta El Roï significa: Você é o Deus que vê. Mas já esta iniciativa de dar um nome a Deus é um ultraje à sua superioridade. O resto deste versículo traduzido de muitas maneiras diferentes resume-se a este pensamento. Hagar não consegue acreditar. Ela, a pequena serva, foi objeto da atenção do grande Deus criador que vê o destino e o revela. Depois dessa experiência, o que ela pode temer?

Gênesis 16:14 “ *Portanto, este poço foi chamado o poço do rei Laquei; é entre Kadès e Bared .”*

Os lugares terrenos onde Deus se manifestou são prestigiosos, mas as honras que os homens lhes prestam são muitas vezes causadas pelo seu espírito idólatra, que não os reconcilia com Ele.

Gênesis 16:15 “ *Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão deu o nome de Ismael ao filho que Hagar lhe deu .*

Ismael é de fato o filho autêntico de Abrão, e especialmente seu primeiro filho, a quem ele naturalmente se apegará. Mas ele não é o filho da promessa anunciada por Deus antes. Mas escolhido por Deus, o nome “ *Ismael* ” que lhe é dado ou “ *Deus ouviu* ” baseia-se sobretudo na aflição de Hagar, vítima das decisões tomadas pela sua amante e pelo seu senhor. Mas, no segundo sentido, baseia-se também no erro de Abrão e Sarai de terem acreditado momentaneamente que este filho concebido por Hagar, a egípcia, era a confirmação, a "resposta" e a realização do anúncio de Deus. O erro terá consequências sangrentas até o fim do mundo.

Deus entrou no jogo do pensamento humano e para ele o essencial está cumprido: o filho da disputa e **da separação conflituosa** está vivo.

Gênesis 16:16: “ *Abrão tinha oitenta e seis anos quando Hagar deu à luz Abrão Ismael .”*

“Ismael” nasceu, portanto, em 2034 (1948 + 86), quando Abrão tinha 86 anos.

Gênesis 17

Separação pela circuncisão: um sinal na carne

Gênesis 17:1: “ *Quando Abrão tinha noventa e nove anos, Yahweh apareceu a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Ande diante da minha face e seja irreprensível .*”

Em 2047, aos 99 anos e Ismael 13, Abrão é visitado em espírito por Deus que se apresenta a ele pela primeira vez como “ *Deus Todo-Poderoso*”. Deus está preparando uma ação que revelará esse caráter “todo-poderoso”. A aparição de Deus é principalmente de ordem verbal e auditiva porque sua glória permanece invisível, mas uma imagem semelhante de sua pessoa pode ser vista sem morrer.

Gênesis 17:2: “ *Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti, e multiplicar-te-ei infinitamente .*”

Deus renova a promessa da sua multiplicação, desta vez especificando “ *até ao infinito* ” seja ele, como “ *o pó da terra* ” e “ *as estrelas do céu* ” que “ *ninguém pode contar* ”.

Gênesis 17:3: “ *Abrão caiu com o rosto em terra; e Deus lhe falou, dizendo :*

Ao perceber que quem lhe fala é “Deus Todo-Poderoso”, Abrão cai de bruços para não olhar para Deus, mas escuta as suas palavras que deleitam toda a sua alma.

Gênesis 17:4: “ *Esta é a minha aliança que faço convosco. Você se tornará o pai de uma multidão de nações .* »

A aliança feita entre Deus e Abrão foi reforçada naquele dia : “ *Você se tornará pai de uma multidão de nações* ”.

Gênesis 17:5: “ *Você não será mais chamado Abrão; mas o teu nome será Abraão, porque te fiz pai de muitas nações .* »

A mudança do nome de Abrão para Abraão é decisiva e no seu tempo Jesus fará o mesmo mudando os nomes dos seus apóstolos.

Gênesis 17:6: “ *Eu te farei abundantemente frutífero, farei de ti nações; e reis sairão de você .* »

Abrão é o primeiro pai das nações árabes em Ismael, em Isaque será o pai dos hebreus, os filhos de Israel; e em Midiã ele será o pai dos descendentes de Midiã; onde Moisés encontrará sua esposa Zípora, filha de Jetro.

Gênesis 17:7: “ *Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti, e a tua descendência depois de ti, ao longo das suas gerações: será uma aliança eterna, que eu serei Deus para ti e para a tua descendência depois de ti .*”

Deus escolhe sutilmente as palavras de sua aliança que serão “perpétuas”, mas não eternas. Isto significa que a aliança concluída com os seus descendentes carnis terá uma duração limitada. E este limite será alcançado quando, na sua

primeira vinda e na sua encarnação humana, o divino Cristo estabelecer na sua morte expiatória voluntária, a base da nova aliança que terá consequências eternas.

Neste ponto, deve-se perceber que todos os primogênitos humanos visados e nomeados desde o início perdem a sua legitimidade. Foi o caso de Caim, primogênito de Adão, de Ismael, filho primogênito mas ilegítimo de Abrão, e depois dele será o caso de Esaú, primogênito de Isaque. Este princípio do fracasso do primogênito profetiza o fracasso da aliança carnal judaica. A segunda aliança será espiritual e beneficiará apenas os pagãos verdadeiramente convertidos, apesar das aparências enganosas causadas pelas falsas pretensões humanas.

Gênesis 17: 8: “ *Darei a você e aos seus descendentes depois de você, a terra onde você mora como estrangeiro, toda a terra de Canaã, em posse perpétua, e eu serei o seu Deus.* ”

Da mesma forma, a terra de Canaã será dada “ *em posse perpétua* ” enquanto Deus estiver vinculado à sua aliança. E a rejeição do Messias Jesus tornará nulo, também, 40 anos depois deste ultraje, a nação e a sua capital Jerusalém serão destruídas pelos soldados romanos, e os judeus sobreviventes serão espalhados pelos vários países do mundo. Porque Deus especifica uma condição da aliança: “ *Eu serei o seu Deus* ”. Além disso, quando Jesus, enviado por Deus, for oficialmente rejeitado pela nação, Deus será capaz de romper sua aliança com total legitimidade.

Gn.17:9: “ *Deus disse a Abraão: Tu guardarás a minha aliança, tu e os teus descendentes depois de ti, ao longo das suas gerações* ” .

Este versículo torce o pescoço a todas estas pretensões religiosas que fazem de Deus o Deus das religiões monoteístas reunidas na aliança ecuménica, apesar dos seus ensinamentos incompatíveis e opostos. Deus só está vinculado às suas próprias palavras, que estabelecem a base da sua aliança, uma espécie de contrato feito com aqueles que lhe obedecem exclusivamente. Se um homem guarda sua aliança, ele a valida e estende. Mas o homem deve seguir a Deus no seu projecto construído sobre duas fases sucessivas ; o primeiro sendo carnal, o segundo sendo espiritual. E esta passagem do primeiro para o segundo testa a fé individual dos humanos e, antes de tudo, a dos judeus. Ao rejeitar Cristo, a nação judaica rompe a sua aliança com Deus que abre a porta aos pagãos, e entre os quais aqueles que se convertem a Cristo são por ele adoptados e imputados como filhos espirituais a Abraão. Assim, todos os que guardam a sua aliança são filhos ou filhas carnis ou espirituais de Abraão.

Neste versículo, vemos que Israel, a futura nação com esse nome, tem sua origem em Abraão. Deus decide fazer dos seus descendentes um povo “separado” para uma manifestação terrena. Não se trata de um povo salvo, mas da constituição de uma assembleia humana que represente os candidatos terrenos para a seleção dos eleitos salvos pela futura graça de Deus que será obtida por Jesus Cristo.

Gênesis 17:10: “ *Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e você, e seus descendentes depois de você: todo homem entre vocês será circuncidado* ” .

A circuncisão é um sinal da aliança celebrada entre Deus, Abraão e sua posteridade, seus descendentes carnis. A sua fraqueza é a sua forma colectiva

que se aplica a todos os seus descendentes, animados pela fé ou não, obedientes ou não. Por outro lado, na nova aliança, a seleção pela fé posta à prova será vivida individualmente pelos eleitos que obterão então a vida eterna que está em jogo nesta aliança. Devemos acrescentar à circuncisão uma consequência infeliz: os muçulmanos também são circuncidados desde o seu patriarca Ismael e dão a esta circuncisão um valor espiritual que os leva a reivindicar o direito à eternidade. No entanto, a circuncisão só tem efeitos carnis perpétuos, e não eternos.

Gênesis 17:11: “ *Vós vos circuncidareis; e será um sinal de aliança entre eu e você.* ”

É de facto um sinal de aliança com Deus, mas a sua eficácia é apenas carnal e os versículos 7, 8 e o versículo 13 seguinte confirmam a sua única aplicação “ *perpétua* ”.

Gênesis 17:12: “ *Quando todo homem tiver oito dias de idade, de acordo com as vossas gerações, todo homem entre vós será circuncidado, quer nasça em casa, quer seja comprado por dinheiro de algum filho de estrangeiro, sem pertencer à sua raça.* ”

Algo ainda muito surpreendente, mas apesar do seu carácter perpétuo, constitui no entanto uma profecia que revela o projecto de Deus para o 8^o milénio. Esta é a razão da escolha dos “oito dias”, porque os primeiros sete dias simbolizam o tempo terreno da seleção dos eleitos dos seis mil anos e do julgamento do sétimo milénio. Ao organizar, na terra, uma estreita aliança com a nação judaica e seu embrião inicial, Abrão, Deus revela a imagem da eternidade futura dos eleitos livres da fraqueza sexual carnal concentrada no prepúcio cortado dos homens. Então, assim como os eleitos virão de todas as origens dos povos da terra, mas somente em Cristo, na antiga aliança a circuncisão deverá ser aplicada até mesmo aos estrangeiros quando quiserem conviver com o lado escolhido por Deus.

A ideia principal da circuncisão é ensinar que no reino eterno de Deus os homens não mais se reproduzirão e os desejos carnis não serão mais possíveis. Além disso, o apóstolo Paulo compara a circuncisão da carne na antiga aliança com a dos corações dos eleitos na nova. Nesta perspectiva, sugere a pureza da carne e do coração que se entrega a Cristo.

Circuncidar significa **cortar** e esta ideia revela que Deus quer estabelecer uma relação única com a sua criatura. Num Deus “ciumento”, ele exige a exclusividade e prioridade do amor dos seus eleitos que devem, se necessário, cortar relações humanas ao seu redor que sejam prejudiciais à sua salvação e romper laços com as coisas e pessoas que prejudicam a sua relação com ele. Como imagem profética pedagógica, este princípio diz respeito, em primeiro lugar, ao seu Israel carnal e ao seu Israel espiritual de todos os tempos, que se revela em Jesus Cristo na sua perfeição.

Gênesis 17:13: “ *Quem nasce em casa e quem é comprado por dinheiro deve ser circuncidado; e minha aliança estará em sua carne, uma aliança eterna* » .

Deus insiste nesta ideia: o filho legítimo e o filho ilegítimo podem apegar-se a ele porque assim profetiza as duas alianças do seu projeto salvífico... Depois, a insistência marcada pelo regresso da expressão “ *adquiriu levou dinheiro* ”

profetiza Jesus o Cristo que será estimado em 30 denários pelos judeus religiosos rebeldes. E assim, por 30 denários, Deus oferecerá a sua vida humana em redenção dos eleitos judeus e pagãos em nome da sua santa aliança. Mas o carácter “*perpétuo*” do sinal da circuncisão é recordado e a precisão “*na vossa carne*” confirma o seu carácter momentâneo. Pois esta aliança que começa aqui terminará quando o Messias aparecer “*para pôr fim ao pecado*”, de acordo com Dan.7:24.

Gênesis 17:14: “*Um homem incircunciso, que não foi circuncidado na carne, será eliminado do meio do seu povo: ele terá violado a minha aliança*”

O respeito pelas regras estabelecidas por Deus é muito rigoroso e não admite exceções porque as suas transgressões distorcem o seu projeto profético, e Ele mostrará, ao impedir a entrada de Moisés em Canaã, que esta culpa é muito grande. Os incircuncisos na carne não são mais legítimos para viver no povo judeu terrestre do que os incircuncisos no coração seriam no futuro reino celestial eterno de Deus.

Gênesis 17:15: “*Deus disse a Abraão: Não chamarás mais Sarai, tua mulher, Sarai; mas o nome dela será Sara.*”

Abrão significa pai de um povo, mas Abraão significa pai de uma multidão. Da mesma forma, Sarai significa nobre, mas Sarah significa princesa.

Abrão já é pai de Ismael, mas a mudança de seu nome Abraão se justifica na multiplicação de sua posteridade em Isaque, o filho que Deus lhe anunciará, e não em Ismael. Pela mesma razão, a estéril Sarai procriará e dará à luz multidões através de Isaque e seu nome se tornará Sara.

Gênesis 17:16: “*Eu a abençoarei e dela te darei um filho; eu a abençoarei, e ela se tornará nações; dela sairão reis de povos.*”

Abrão caminha com Deus, mas sua vida diária é terrena e baseada em condições naturais terrenas, não em milagres divinos. Também em seu pensamento ele dá às palavras de Deus o sentido de uma bênção pelo meio pelo qual Sarai obteve um filho através de Hagar, sua serva.

Gênesis 17:17: “*Abraão caiu de cara no chão; ele riu e disse em seu coração: Nascerá um filho a um homem de cem anos? e Sara, com noventa anos, daria à luz?*»

Percebendo que Deus poderia significar que Sarai seria capaz de ter filhos, mesmo sendo estéril e já com 99 anos de idade, ele riu em seu coração. A situação é tão inimaginável no nível humano terreno que este reflexo do seu pensamento parece natural. E ele dá sentido aos seus pensamentos.

Gênesis 17:18: “*E Abraão disse a Deus: Oh! que Ismael viva diante de sua face!*»

É claro que Abraão raciocina carnalmente e que só entende a sua multiplicação através de Ismael, o filho já nascido e com 13 anos.

Gênesis 17:19: “*Deus disse: Sara, tua mulher, certamente te dará um filho; e chamarás o seu nome Isaque. Estabelecerei com ele a minha aliança como aliança eterna para a sua descendência depois dele.*”

Conhecendo os pensamentos de Abraão, Deus o repreende e renova o anúncio sem deixar a menor chance para erro de interpretação.

A dúvida expressada por Abraão sobre o nascimento milagroso de Isaque profetiza a dúvida e a descrença que a humanidade manifestará em relação a Jesus Cristo. E a dúvida assumirá a forma de uma rejeição oficial por parte da posteridade carnal de Abraão.

Gênesis 17:20 *Quanto a Ismael, eu te ouvi. Eis que eu o abençoarei, e o farei frutificar, e o multiplicarei extraordinariamente; ele gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação .”*

Ismael significa que Deus ouviu, também, nesta intervenção, Deus ainda justifica o nome que lhe deu. Deus a tornará fecunda, multiplicar-se-á e formará a grande nação árabe composta por “doze príncipes”. Este número 12 é semelhante aos 12 filhos de Jacó da sua santa aliança que serão sucedidos pelos 12 apóstolos de Jesus Cristo, mas semelhante não significa idêntico porque confirma a ajuda divina, mas não uma aliança salvadora relativa ao seu projeto de vida eterna. Além disso, Ismael e os seus descendentes serão hostis para com todos aqueles que entrarem na santa aliança de Deus, sucessivamente judeus e depois cristãos. Este papel prejudicial sancionará um nascimento ilegítimo através de processos igualmente ilegítimos imaginados pela mãe estéril e pelo pai excessivamente complacente. É por isso que os filhos carnis de Abraão sofrerão a mesma maldição e, no final, sofrerão a mesma rejeição de Deus.

Tendo conhecido Deus e os seus valores, os descendentes de Ismael podem escolher viver de acordo com as suas regras até entrarem na aliança judaica, mas esta escolha permanecerá individual como a salvação eterna que será oferecida aos eleitos. Da mesma forma, como acontece com outros homens de todas as origens, a salvação em Cristo lhes será oferecida e o caminho para a eternidade lhes será aberto, mas somente no padrão obediente de Cristo salvador, crucificado, morto e ressuscitado.

Gênesis 17:21: “ *Estabelecerei a minha aliança com Isaque, que Sara dará à luz neste tempo no próximo ano”* .

Tendo Ismael 13 anos na época desta visão, de acordo com o versículo 27, ele terá, portanto, 14 anos quando Isaque nascer. Mas Deus insiste neste ponto: a sua aliança será estabelecida com Isaque, não com Ismael. E ele nascerá de Sarah.

Gênesis 17:22: “ *Quando ele acabou de falar com ele, Deus se exaltou acima de Abraão .”*

As aparições de Deus são raras e excepcionais, e isso explica porque o ser humano não se acostuma com o milagre divino e porque, como Abraão, o seu raciocínio permanece condicionado pelas leis naturais da vida terrena. Sua mensagem entregue, Deus se retira.

Gênesis 17:23: “ *Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os nascidos em sua casa, e todos os que ele havia comprado por dinheiro, todos os homens do povo da casa de Abraão; e ele os circuncidou naquele mesmo dia, segundo a ordem que Deus lhe tinha dado .”*

A ordem dada por Deus é imediatamente executada. Sua obediência justifica sua aliança com Deus. Este poderoso senhor da antiguidade comprava servos e o estatuto de escravo existia e não era contestado. Na verdade, o que tornará o assunto questionável é o uso da violência e os maus-tratos aos

servidores. **A condição de escravo é também a de todos os redimidos de Jesus Cristo, ainda hoje .**

Gênesis 17:24: “ *Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado .*”

Este esclarecimento recorda-nos que a obediência é exigida por Deus aos homens, qualquer que seja a sua idade; do mais novo ao mais velho.

Gênesis 17:25: “ *Ismael, seu filho, tinha treze anos quando foi circuncidado .*”

Ele será, portanto, 14 anos mais velho que seu irmão Isaac, o que lhe garantirá capacidade de causar danos reais ao irmão mais novo, filho da esposa legítima.

Gn.17:26: “ *Naquele mesmo dia Abraão foi circuncidado, assim como Ismael, seu filho* ” .

Deus recorda a legitimidade de Ismael para com Abraão, que é seu pai. A sua circuncisão comum é tão enganosa como as afirmações dos seus descendentes que afirmam ser do mesmo Deus. Porque para reivindicar Deus não basta ter o mesmo pai carnal ancestral. E quando os judeus incrédulos reivindicarem esta ligação com Deus por causa de seu pai Abraão, Jesus recusará este argumento e imputará a eles o diabo, Satanás, pai da mentira e assassino desde o início. O que Jesus disse aos judeus rebeldes do seu tempo aplica-se igualmente às pretensões árabes e muçulmanas do nosso tempo.

Gênesis 17:27: “ *E todos os homens de sua casa, quer nascidos em sua casa, quer adquiridos por dinheiro de estranhos, foram circuncidados com ele .*”

Depois deste modelo de obediência, veremos que as desgraças dos hebreus que saem do Egito provirão sempre da subestimação desta obediência que Deus exige de forma absoluta, em todos os tempos e até ao fim do mundo.

Gênesis 18

A separação dos irmãos inimigos

Gênesis 18 :1 : “ *Yahweh apareceu-lhe entre os carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à porta de sua tenda no calor do dia .*”

Gênesis 18:2: “ *E levantou os olhos e olhou; e eis que três homens estavam em pé junto a ele. Quando os viu, correu ao seu encontro desde a entrada da sua tenda e prostrou-se até ao chão .*”

Abraham é um homem de cem anos, sabe que já está velho, mas mantém boa forma física, pois “ *corre ao encontro* ” dos seus visitantes. Ele os reconheceu como mensageiros celestiais? Podemos presumir que sim, já que ele “ *se prostra por terra* ” diante deles. Mas o que ele vê são “três homens” e podemos então ver na sua reação, o seu sentido de hospitalidade espontânea que é fruto do seu carácter amoroso natural.

Gênesis 18:3: “ *E ele disse: Senhor, se achei favor aos teus olhos, peço-te que não te abandones ao teu servo .*”

Chamar um visitante de “senhor” foi o resultado da grande humildade de Abraão e novamente não há evidência de que ele pensasse estar se dirigindo a Deus. Porque, esta visita de Deus em aparência totalmente humana é excepcional, pois nem mesmo Moisés estará autorizado a ver “ a glória ” da face de Deus conforme Êxodo 33:20 a 23: “ *YaHWéH diz: Não poderás ver meu rosto, pois o homem não pode me ver e viver. Yahweh disse: Aqui está um lugar perto de mim; você ficará na rocha. Quando a minha glória passar, porei você na cavidade da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu passe. E quando eu virar a mão, vocês me verão por trás, mas meu rosto não será visto .*” Se a visão da “glória ” de Deus é proibida, ele não se proíbe de assumir aparência humana para se aproximar de suas criaturas. Deus faz isso para visitar Abraão, seu amigo, e ele o fará novamente na forma de Jesus Cristo, desde sua concepção embrionária até sua morte expiatória.

Gênesis 18:4: “ *Que alguém traga um pouco de água para lavar os pés; e descanse debaixo desta árvore .*”

O versículo 1 deixou claro que está quente e o suor dos pés está coberto de pó de terra justifica lavar os pés dos visitantes. É uma oferta agradável feita a eles. E esta atenção é para crédito de Abraão.

Gênesis 18:5: “ *Irei e pegarei um pedaço de pão, para fortalecer o teu coração; depois disso, você continuará sua jornada; pois é por isso que você passa pelo seu servo. Eles responderam: Faça o que você disse .*”

Aqui vemos que Abraão não identificou esses visitantes como seres celestiais. A atenção que ele demonstra para com eles é, portanto, um testemunho das suas qualidades humanas naturais. Ele é humilde, amoroso, gentil, generoso, prestativo e hospitaleiro; coisas que o tornam querido por Deus. Neste aspecto humano, Deus aprova e aceita todas as suas propostas.

Gênesis 18:6: “ *Abraão entrou rapidamente em sua tenda para Sara, e disse: Rapidamente, três medidas de farinha fina, amasse-a e faça bolos .*”

A comida é útil ao corpo carnal e vendo três corpos de carne diante dele, Abraão preparou comida para renovar a força física de seus visitantes.

Gn.18:7: “ *E Abraão correu ao seu rebanho, e tomou um bezerro tenro e bom, e deu-o a um servo, que se apressou em prepará-lo .*”

A escolha de um bezerro tenro mostra ainda mais a sua generosidade e benevolência natural; seu prazer em agradar ao próximo. Para alcançar esse resultado oferece o que há de melhor aos seus visitantes.

Gênesis 18:8: “ *E tomou mais nata e leite, com o bezerro que estava preparado, e os colocou diante deles. Ele próprio ficou ao lado deles, debaixo da árvore. E eles comeram .*”

Essas comidas apetitosas são apresentadas a estranhos que passam, pessoas que ele não conhece, mas que trata como membros de sua própria família. A encarnação dos visitantes é muito real, pois comem alimentos feitos para o homem.

Gênesis 18:9: “ *Então lhe perguntaram: Onde está Sara, tua mulher? Ele respondeu: Ela está aí, na tenda .*”

Sendo a provação do anfitrião um sucesso para a glória de Deus e para a sua própria, os visitantes revelam sua verdadeira natureza ao citar o nome de sua esposa, "Sara", que Deus lhe concedeu em sua visão anterior.

Gênesis 18:10: “ *Disse um deles: Voltarei para ti nesta mesma hora; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. Sarah estava ouvindo na entrada da tenda, que ficava atrás dele .*”

Notemos que na aparência dos três visitantes não há nada que identifique YaHWéH dos dois anjos que o acompanham. A vida celestial se manifesta aqui e revela o significado igualitário que ali reina.

Enquanto um dos três visitantes anuncia o nascimento iminente de Sara, ela escuta desde a entrada da tenda o que se diz e o texto especifica quem “ *estava por trás dele* ”; o que significa que ele não a viu e humanamente não poderia estar ciente de sua presença. Mas eles não eram homens.

Gênesis 18:11: “ *Abraão e Sara eram velhos e avançados em idade: e Sara não podia mais esperar ter filhos .*”

O versículo define condições humanas normais comuns a toda a humanidade.

Gênesis 18:12: “ *E ela riu consigo mesma , dizendo: Agora que sou velha, ainda desejarei? Meu senhor também está velho .*”

Note-se novamente a precisão: “ *Ela riu consigo mesma* ”; de modo que ninguém o ouviu rir, exceto o Deus vivo que sonda os pensamentos e os corações.

Gênesis 18:13: “ *Yahweh disse a Abraão: Por que então Sara riu, dizendo: Terei realmente um filho, mesmo sendo velha? »*

Deus aproveita para revelar sua identidade divina, o que justifica a menção de YaHWéH porque é ele quem fala nesta aparência humana a Abraão. Somente Deus pode conhecer os pensamentos ocultos de Sara e agora Abraão sabe que Deus está falando com ele.

Gênesis 18:14: “ *Há algo surpreendente da parte de YaHWéH? Na hora marcada voltarei para vocês, nesta mesma hora; e Sara terá um filho .*”

Deus torna-se autoritário e renova claramente a sua predição em nome de YaHWéH da sua divindade.

Gênesis 18:15: “ *Sara mentiu, dizendo: Eu não ri. Porque ela estava com medo. Mas ele disse: Pelo contrário, você riu .*”

“ *Sara mentiu* ” diz o texto porque Deus ouviu seu pensamento secreto, mas nenhum riso saiu de sua boca; então foi apenas uma pequena mentira para Deus, mas não para o homem. E se Deus a repreende é porque ela não admite que Deus tem o controle dos seus pensamentos. Ela dá provas, chegando ao ponto de mentir para ele. Por isso ele insiste dizendo: “ *Pelo contrário (é falso), você riu* ”. Não esqueçamos que o ser humano abençoado por Deus é Abraão e não Sara, sua esposa legítima, que só se beneficia da bênção do marido. Suas ideias já resultaram na maldição do nascimento de Ismael, o futuro inimigo hereditário e concorrente de Israel; é verdade realizar um projeto divino.

Gênesis 18:16: “ *E estes homens se levantaram para partir e olharam para Sodoma. Abraão foi com eles para acompanhá-los .*”

Saciados, nutridos e tendo renovado a Abraão e Sara o futuro nascimento do filho legítimo Isaque, os visitantes celestiais revelam a Abraão que a sua visita à terra tem também em mente outra missão: diz respeito a Sodoma.

Gn.18:17: “ *Então disse YaHWéH: Esconderei de Abraão o que vou fazer?...* ”

Aqui temos a aplicação precisa deste versículo de Amós 3:7: “ *Porque o Senhor, YaHWéH, nada faz sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas* ”.

Gênesis 18:18: “ *Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e nele serão abençoadas todas as nações da terra .* ”

Pela habitual perda de sentido que se aplica ao advérbio “ *certamente* ”, lembro que significa: de maneira certa e absoluta. Antes de revelar seu projeto destrutivo, Deus se apressa em tranquilizar Abraão sobre sua própria situação diante de sua face e renova as bênçãos que lhe concederá. Deus começa a falar de Abraão na terceira pessoa para elevá-lo à categoria de grande personagem histórico da humanidade. Agindo assim, mostra aos seus descendentes carnis e espirituais o modelo que abençoa e que recorda e define no versículo que segue.

Gênesis 18:19: “ *Porque eu o escolhi, para que ordene a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de Yahweh, em justiça e justiça favor de Abraão as promessas que ele fez a ele...* ”

O que Deus descreve neste versículo faz toda a diferença em relação a Sodoma, que Ele destruirá. Até o fim do mundo, seus escolhidos serão assim: guardar o caminho de YaHWéH consiste em praticar a retidão e a justiça; a verdadeira retidão e a verdadeira justiça que Deus construirá nos textos da lei para ensinar ao seu povo Israel. O respeito por essas coisas será a condição para que Deus respeite suas promessas de bênçãos.

Gn.18:20: “ *E disse YaHWéH: Aumenta o clamor contra Sodoma e Gomorra, e grande é o seu pecado .* ”

Deus traz este julgamento contra Sodoma e Gomorra, as cidades dos reis que Abraão veio ajudar quando foram atacados. Mas foi também em Sodoma que o seu sobrinho Ló decidiu instalar-se, com a sua família e os seus servos. Conhecendo o vínculo de apego que Abraão tem pelo sobrinho, Deus multiplica as formas de atenção ao velho para lhe anunciar suas intenções. E para isso, rebaixa-se ao nível do homem para humanizar-se o máximo possível, a fim de se colocar ao nível do raciocínio humano de Abraão, seu servo.

Gênesis 18:21: “ *Portanto descerei e verei se agiram inteiramente de acordo com a notícia que me chegou; e se não for, eu saberei .* ”

Estas palavras contrastam com o conhecimento dos pensamentos de Sara, pois Deus não pode ignorar o nível de imoralidade alcançado nestas duas cidades da planície e a sua abundante prosperidade. Esta reação revela o cuidado que ele toma para que seu servo fiel aceite a justa sentença de seu julgamento.

Gênesis 18:22: “ *E os homens partiram e foram para Sodoma. Mas Abraão ainda permaneceu na presença de YaHWéH .* ”

Aqui, a separação dos visitantes permite a Abraão identificar entre eles o Deus vivo, YaHWéH, presente com ele numa simples aparência humana que incentiva a troca de palavras. Abraão ficará encorajado a ponto de se envolver

com Deus numa espécie de barganha para obter a salvação das duas cidades, uma das quais é habitada por seu querido sobrinho Ló.

Gênesis 18:23: “ *Abraão se aproximou e disse: Destruirás também o justo com o ímpio? »*

A pergunta feita por Abraão é justificada, pois em suas ações coletivas de justiça, a humanidade provoca a morte de vítimas inocentes denominadas danos colaterais. Mas se a humanidade não consegue perceber a diferença, Deus consegue. E ele dará prova disso a Abraão e a nós que lemos seu testemunho bíblico.

Gênesis 18:24: “ *Talvez haja cinquenta justos no meio da cidade: destruí-los-ás também, e não perdoarás a cidade por causa dos cinquenta justos que estão no meio dela? »*

Em sua alma gentil e amorosa, Abraão está cheio de ilusão e imagina que é possível encontrar pelo menos 50 justos nessas duas cidades e invoca esses 50 possíveis justos para obter de Deus a graça das duas cidades do próprio nome de sua justiça perfeita, que não pode atingir o inocente com o culpado.

Gênesis 18:25: “ *Para matar os justos com os ímpios, para que seja com os justos como com os ímpios, longe de ti! Longe de você! Aquele que julga toda a terra não exercerá justiça? »*

Abraão pensa assim resolver o problema lembrando a Deus o que ele não pode fazer sem negar a sua personalidade tão apegada ao sentido da justiça perfeita.

Gênesis 18:26: “ *E disse YaHWéH: Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, no meio da cidade, perderei a cidade inteira por causa deles .”*

Com paciência e bondade, YaHWéH deixou Abraão falar e em sua resposta provou que ele tinha razão: para 50 justos as cidades não serão destruídas.

Gênesis 18:27: “ *Abraão respondeu e disse: Eis que ousei falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza .”*

É o pensamento de “ *pó e cinzas* ” que restarão homens ímpios após a destruição das duas cidades no vale? Ainda assim, Abraão confessa que ele próprio não passa de “ *pó e cinza* ”.

Gênesis 18:28: “ *Talvez faltem cinco dos cinquenta justos: por cinco você destruirá a cidade inteira? E Yahweh disse: Não a destruirei, se encontrar ali quarenta e cinco justos .*

A ousadia de Abraão o levará a continuar sua negociação diminuindo cada vez o número de eleitos possivelmente encontrados e ele irá parar no versículo 32 no número de dez justos. E cada vez Deus concederá sua graça por causa do número proposto por Abraão.

Gênesis 18:29: “ *Abraão continuou falando com ele e disse: Talvez haja ali quarenta justos. E Yahweh disse: Nada farei por causa destes quarenta .*

Gênesis 18:30: “ *Disse Abraão: Não se ira o Senhor, e eu falarei. Talvez haja trinta pessoas justas lá. E Yahweh disse: Não farei nada se encontrar ali trinta justos .*

Gênesis 18:31: “ *Disse Abraão: Eis que ousei falar ao Senhor. Talvez haja vinte pessoas justas lá. E o Senhor disse: Não a destruirei por causa destes vinte .*

Gênesis 18:32: “ *Disse Abraão: Não se ira o Senhor, e não falarei mais do que desta vez. Talvez haja dez pessoas justas lá. E Yahweh disse: Não a destruirei por causa destes dez justos .* ”

Aqui termina a negociação de Abraão, que compreende que há um limite a ser estabelecido, além do qual a sua insistência seria irracional. Ele para no número de dez pessoas justas. Ele acredita com otimismo que esse número de pessoas justas deve ser encontrado nessas duas cidades corruptas, mesmo que contando apenas Ló e seus parentes.

Gênesis 18:33: “ *Javé foi embora quando terminou de falar com Abraão. E Abraão voltou para sua morada .”* ”

O encontro terreno de dois amigos, um Deus celeste e Todo-Poderoso e o outro, homem, pó da terra, termina, e cada um retorna às suas ocupações. Abraão para a sua morada e YaHWÉH para Sodoma e Gomorra sobre as quais cairá o seu julgamento destrutivo.

No seu intercâmbio com Deus, Abraão revelou o seu carácter que é à imagem de Deus, preocupado em ver realizada a verdadeira justiça, dando à vida o seu forte e precioso valor. É por isso que a negociação do seu servo só poderia deleitar e alegrar o coração de Deus que partilha plenamente os seus sentimentos.

Gênesis 19

Separação em caso de emergência

Gênesis 19 :1: “ *Os dois anjos vieram a Sodoma à noite; e Ló sentou-se à porta de Sodoma. Quando Ló os viu, levantou-se para encontrá-los e caiu com o rosto em terra .”* ”

Reconhecemos neste comportamento a boa influência de Abraão sobre seu sobrinho Ló, pois ele mostra a mesma consideração para com os visitantes que passam. E o faz com ainda mais atenção, pois conhece os maus costumes dos habitantes da cidade de Sodoma, onde se instalou para viver.

Gênesis 19:2: “ *Então disse ele: Eis, meus senhores, entrai, peço-vos, na casa do vosso servo, e passais ali a noite; lave os pés; você se levantará de manhã cedo e continuará sua jornada. Não, responderam, passaremos a noite na rua .”* ”

Ló tem como dever acolher as pessoas que passam por sua casa para protegê-las das ações vergonhosas e maliciosas dos habitantes corruptos. Encontramos as mesmas palavras de boas-vindas que Abrão dirigiu aos seus três visitantes. Ló é realmente um homem justo que não se deixou corromper pela sua convivência com os seres perversos desta cidade. Os dois anjos vieram destruir a cidade, mas antes de destruí-la, querem confundir a maldade dos habitantes, pegando-os em flagrante, em demonstração ativa de sua maldade. E para obter esse resultado basta que passem a noite na rua para serem atacados pelos sodomitas.

Gênesis 19:3: “ *Mas Ló insistiu tanto com eles que eles foram até ele e entraram em sua casa. Ele lhes deu um banquete e assou pães ázimos. E eles comeram .*”

Lot, portanto, consegue convencê-los, e eles aceitam a sua hospitalidade; o que ainda lhe dá a oportunidade de demonstrar a sua generosidade como Abraão fez antes dele. A experiência ensina-os a descobrir a bela alma de Ló, um homem justo no meio dos injustos.

Gn.19:4: “ *Eles ainda não tinham ido dormir quando o povo da cidade, o povo de Sodoma, cercou a casa, desde as crianças até os velhos; toda a população veio correndo .*”

A demonstração da maldade dos habitantes vai além das expectativas dos dois anjos, pois estes vêm procurá-los até na casa onde Ló os acolheu. Note-se o nível de contágio desta maldade: “ *das crianças aos idosos* ”. O julgamento de YaHWéH é, portanto, inteiramente justificado.

Gênesis 19:5: “ *E chamaram Ló e disseram-lhe: Onde estão os homens que vieram ter contigo esta noite? Traga-os para nós, para que possamos conhecê-los .*”

Os ingênuos podem ser enganados pelas intenções dos sodomitas, porque não se trata de um pedido de conhecimento, mas de conhecimento no sentido bíblico do termo do exemplo “Adão conheceu sua mulher e ela deu à luz um filho”. A depravação destas pessoas é, portanto, total e sem remédio.

Gênesis 19:6: “ *Ló saiu ao encontro deles à porta da casa e fechou a porta atrás de si .*”

O corajoso Ló que se apressa em ir pessoalmente ao encontro dos seres abomináveis e que tem o cuidado de fechar atrás de si a porta de sua casa para proteger seus visitantes.

Gênesis 19:7: “ *E ele disse: Meus irmãos, peço-vos, não pratiqueis o mal;*
»

O homem bom exorta os ímpios a não praticarem o mal. Ele os chama de “irmãos” porque são homens como ele e conservou dentro de si a esperança de salvar alguns deles da morte para a qual o seu comportamento os orienta.

Gênesis 19:8: “ *Eis que tenho duas filhas que nunca conheceram homem; Eu os levarei para fora, e você poderá fazer com eles o que quiser. Só não faça nada com esses homens, já que eles vieram para a sombra do meu telhado .*”

Para Ló, o comportamento dos sodomitas atingiu níveis nunca antes alcançados nesta experiência. E para proteger seus dois visitantes, ele vem oferecer em seu lugar suas duas filhas ainda virgens.

Gênesis 19:9: “ *Eles disseram: Parta! Eles disseram novamente: Este veio como estranho e quer ser juiz! Bem, faremos pior para você do que eles. E, pressionando Ló violentamente, avançaram para arrombar a porta .*”

As palavras de Ló não acalmam a matilha reunida, e esses seres monstruosos, dizem, estão se preparando para fazer pior a ele do que a eles. Eles então tentam arrombar a porta.

Gênesis 19:10: “ *E os homens estenderam as mãos e levaram Ló para dentro de casa e fecharam a porta .*”

Com o corajoso Ló em perigo, os anjos intervêm e trazem Ló para dentro de casa.

Gênesis 19:11: “ *E cegaram os que estavam à porta da casa, desde o menor até o maior, de modo que se esforçaram em vão para encontrar a porta* ”.

Lá fora, as pessoas mais próximas e excitadas ficam cegas; os ocupantes da casa estão, portanto, protegidos.

Gênesis 19:12: “ *Os homens disseram a Ló: Quem você ainda tem aqui? Genros, filhos e filhas, e tudo o que pertence a vocês na cidade, tirem-nos deste lugar* .”

Ló encontrou favor aos olhos dos anjos e de Deus que os enviou. Para que sua vida seja salva, ele deve “ *sair* » da cidade e do vale da planície porque os anjos destruirão os habitantes deste vale que se tornará uma zona de ruínas como a cidade Ai. A oferta dos anjos estende-se a tudo o que lhe pertence nas criaturas humanas vivas.

Neste tema da **separação** , a ordem divina de “ *sair* ” é permanente. Porque ele exorta suas criaturas a **se separarem** do mal em todas as suas formas, como as falsas igrejas cristãs. Em Apocalipse 18:4 ele ordena aos seus escolhidos que “ *saiam* » de “ *Babilônia, a grande* ”, que diz respeito em primeiro lugar à religião católica e em segundo lugar à multiforme religião protestante, sob cuja influência permaneceram até agora. E como aconteceu com Ló, suas vidas só serão salvas se obedecerem imediatamente à ordem de Deus. Porque, assim que for promulgada a lei que tornará obrigatório o descanso dominical no primeiro dia, terminará o fim do tempo de graça. E então será tarde demais para mudar de opinião e posição em relação a este problema.

Chamo aqui a vossa atenção para o perigo que representa o adiamento da necessária tomada de decisão para mais tarde. A nossa vida é frágil, podemos morrer por doença, acidente ou atentado, coisas que podem acontecer se Deus não apreciar a nossa lentidão em reagir e, neste caso, o fim do tempo da graça coletiva perde toda a sua importância. , porque quem morre antes dela, morre na sua injustiça e na sua condenação de Deus. Ciente deste problema, Paulo diz em Heb.3:7-8: “ *Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações como na rebelião...* ”. Há, portanto, sempre uma urgência em responder à oferta feita por Deus, e Paulo é desta opinião de acordo com Hebreus 4:1: “ *Tenhamos, pois, enquanto ainda permanece a promessa de entrar no seu descanso, que algum de vós não parece ter chegado tarde demais* .”

Gênesis 19:13: “ *Pois destruiremos este lugar, porque o clamor contra os seus habitantes é grande diante de YaHWéH. YaHWéH nos enviou para destruí-lo* .”

Desta vez, o tempo está se esgotando, os anjos avisaram Ló o motivo de sua presença em sua casa. A cidade deve ser rapidamente destruída por decisão de YaHWéH.

Gênesis 19:14: “ *Ló saiu e falou aos seus genros que haviam levado suas filhas: Levantem-se, disse ele, saiam deste lugar; porque YaHWéH destruirá a cidade. Mas, aos olhos dos genros, ele parecia estar brincando* .”

Os genros de Ló certamente não estavam no nível de maldade dos outros sodomitas, mas para a salvação só conta a fé. E claramente, eles não tinham isso.

As crenças do sogro não os interessaram, e a ideia repentina de que o Deus YaHWéH estava pronto para destruir a cidade foi simplesmente incrível para eles.

Gn.19:15: “ *Desde o amanhecer os anjos insistiram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e as tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na ruína da cidade* ”.

A destruição de Sodoma dá origem a **separações dolorosas** que revelam a fé e a ausência de fé. As filhas de Ló têm que escolher entre seguir o pai ou o marido.

Gênesis 19:16: “ *E, demorando-se ele, os homens tomaram-no pela mão, a ele, a sua mulher e a suas duas filhas, porque YaHWéH o poupou; Eles o levaram e o deixaram fora da cidade* .

Nesta ação, Deus nos mostra “ *um tição tirado do fogo* ”. Mais uma vez é para o justo Ló que Deus salva, com ele, suas duas filhas e sua esposa. Assim, arrancados da cidade, encontram-se fora, livres e vivos.

Gênesis 19:17: “ *Quando ele os tirou, um deles disse: “ Economize para sua vida; não olhe para trás, nem pare em toda a planície; fuja para a montanha, para que não pereça* .

A salvação estará na montanha, a escolha deixada a Abraão. Ló pode assim compreender e lamentar o seu erro ao ter escolhido a planície e a sua prosperidade. Sua vida está em jogo e ele terá que se apressar se quiser estar seguro quando o fogo de Deus atingir o vale. Ele recebeu ordem de não olhar para trás. A ordem deve ser interpretada literal e figurativamente. O futuro e a vida estão à frente dos sobreviventes de Sodoma, porque atrás deles, em breve não haverá nada além de ruínas incandescentes acesas por pedras de enxofre atiradas do céu.

Gênesis 19:18: “ *Ló lhes disse: Oh! não, Senhor!* »

A ordem dada pelo anjo aterroriza Ló.

Gênesis 19:19: “ *Eis que achei favor aos teus olhos, e mostraste a grandeza da tua misericórdia para comigo, preservando a minha vida; mas não posso escapar para a montanha antes que o desastre me atinja e eu pereça* .”

Ló conhece a região onde mora e sabe que para chegar à montanha levará muito tempo. É por isso que ele implora ao anjo e lhe oferece outra solução.

Gênesis 19:20: “ *Eis que esta cidade está perto o suficiente para eu me refugiar, e é pequena. Oh ! que eu possa escapar para lá,... não é pouco?... e que minha alma viva!* »

No final do vale está Tsoar, palavra que significa pequeno. Ela sobreviveu à tragédia do vale para servir de refúgio para Ló e sua família.

Gênesis 19:21: “ *E ele lhe disse: Eis que eu também te concedo esta graça, e não destruirei a cidade de que falas* .”

A presença desta cidade ainda testemunha este dramático episódio que atingiu as cidades do vale da planície onde se situavam as duas cidades de Sodoma e Gomorra.

Gênesis 19:22: “ *Apresse-se e refugie-se lá, pois nada posso fazer até que você chegue lá. É por isso que o nome de Zoar foi dado a esta cidade* .

O anjo agora depende do seu acordo e esperará até que Ló entre em Zoar para atacar o vale.

Gênesis 19:23: “ *O sol estava nascendo na terra quando Ló entrou em Zoar .*”

Para os sodomitas um novo dia parecia ser anunciado sob um lindo nascer do sol; um dia como qualquer outro...

Gênesis 19:24: “ *Então YaHWéH fez chover enxofre e fogo do céu sobre Sodoma e Gomorra da parte de YaHWéH .*”

Esta ação divina milagrosa recebeu testemunho poderoso através das descobertas do arqueólogo adventista Ron Wyatt. Ele identificou o local da cidade de Gomorra, cujas habitações se apoiavam umas nas outras na encosta ocidental da montanha que margeia este vale. O solo deste local é feito de pedras de enxofre que, quando expostas ao fogo, ainda hoje pegam fogo. O milagre divino é assim plenamente confirmado e digno da fé dos eleitos.

Ao contrário do que muitas vezes se pensava e dizia, Deus não apelou à energia nuclear para destruir este vale, mas sim a pedras de enxofre e de enxofre puro, estimadas em 90% de pureza, o que é excepcional segundo os especialistas. O céu não carrega nuvens de enxofre, por isso posso dizer que essa destruição é obra do Deus criador. Ele pode criar qualquer matéria de acordo com sua necessidade, pois criou a terra, o céu e tudo o que eles contêm.

Gênesis 19:25: “ *Ele destruiu aquelas cidades, e toda a planície, e todos os habitantes das cidades, e as plantas da terra .*”

O que pode sobreviver num local submetido a uma chuva de pedras de enxofre flamejante? Nada, exceto rochas e pedras de enxofre ainda presentes.

Gênesis 19:26: “ *A esposa de Ló olhou para trás e tornou-se uma estátua de sal .*”

Este olhar da esposa de Ló revela arrependimento e um interesse mantido neste lugar amaldiçoado. Este estado de espírito não agrada a Deus e ele o dá a conhecer transformando o seu corpo numa coluna de sal, imagem da absoluta esterilidade espiritual .

Gênesis 19:27: “ *Abraão levantou-se de manhã cedo para ir ao lugar onde estivera na presença de YaHWéH .*”

Sem saber do drama ocorrido, Abraão chega ao carvalho de Mamre, onde acolheu os seus três visitantes.

Gênesis 19:28: “ *E olhou para Sodoma e Gomorra, e para todo o território da planície; e eis que viu subir da terra fumaça, como fumaça de uma fornalha .*”

A montanha é um excelente observatório. Do alto, Abraão domina a região e sabe onde fica o vale de Sodoma e Gomorra. Se o chão do local ainda é um braseiro incandescente, acima sobe uma fumaça acre causada pelo enxofre e pelo consumo de todos os materiais coletados em uma cidade pelo homem. O lugar está condenado à esterilidade até o fim do mundo. Lá encontramos apenas pedras, pedras, pedras de enxofre e sal, muito sal que promove a esterilidade do solo.

Gênesis 19:29: “ *Quando Deus destruiu as cidades da planície, lembrou-se de Abraão; e ele fez com que Ló escapasse do meio do desastre, pelo qual ele derrubou as cidades onde Ló havia feito sua morada .*”

Este esclarecimento é importante porque nos revela que Deus salvou Ló apenas para agradecer a Abraão, seu servo fiel. Ele, portanto, não parou de censurá-

lo por ter escolhido o vale próspero e suas cidades corruptas. E isso confirma que ele foi de fato salvo do destino conhecido por Sodoma como “um tição arrancado do fogo” ou, com extrema precisão.

Gênesis 19:30: “ *Ló deixou Zoar e foi para o alto, e se estabeleceu no monte, com suas duas filhas, porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele morava em uma caverna, ele e suas duas filhas .*”

A necessidade de **separação** torna-se agora clara para Ló. E é ele quem decide não ficar em Zoar que, embora “pequena”, também era habitada por pessoas corruptas e pecadoras diante de Deus. Por sua vez, ele vai para a montanha e, longe de qualquer conforto, vive com as duas filhas numa caverna, abrigo natural seguro oferecido pela criação de Deus.

Gênesis 19:31: “ *O mais velho disse ao mais novo: Nosso pai é velho; e não há nenhum homem no país que venha até nós, de acordo com o costume de todos os países .*”

Não há nada de escandaloso nas iniciativas tomadas pelas duas filhas de Ló. A sua motivação é justificada e aprovada por Deus porque agem com vista a dar posteridade ao seu pai. Sem esta motivação a iniciativa seria incestuosa.

Gênesis 19:32: “ *Vinde, façamos beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, **para que preservemos a raça de nosso pai** .*”

Gênesis 19:33: “ *Então eles fizeram seu pai beber vinho naquela noite; e a mais velha foi dormir com o pai: ele não notou nem quando ela se deitou nem quando ela se levantou .*”

Gênesis 19:34: “ *No dia seguinte o mais velho disse ao mais novo: Eis que dormi ontem à noite com meu pai; vamos fazê-lo beber vinho novamente esta noite e dormir com ele, **para que possamos preservar a raça de nosso pai** .*

Gênesis 19:35: “ *Eles fizeram seu pai beber vinho novamente naquela noite; e a mais nova foi dormir com ele: ele não notou nem quando ela se deitou nem quando ela se levantou .*”

A total inconsciência de Ló nesta ação confere à abordagem a imagem da inseminação artificial aplicada aos animais e aos seres humanos em nosso tempo final. Não há a menor busca pelo prazer e a coisa não é mais chocante do que a união de irmãos no início da humanidade.

Gênesis 19:36: “ *As duas filhas de Ló engravidaram de seu pai .*”

Notamos nessas duas filhas de Ló qualidades excepcionais de auto-sacrifício em benefício da honra de seu pai. Como mães solteiras, criarão o filho sozinhas, oficialmente sem pai, e assim renunciam a ter marido, cônjuge, companheiro.

Gênesis 19:37: “ *A primogênita deu à luz um filho e chamou-lhe o nome de Moabe: ele é o pai dos moabitas até hoje .*”

Gênesis 19:38: “ *O mais novo também deu à luz um filho, e ele chamou o seu nome Ben Ammi: ele é o pai dos amonitas até hoje ” .*

Encontramos, na profecia de Daniel 11:41, a menção dos descendentes dos dois filhos: “ *Ele entrará na terra mais formosa, e muitos cairão; mas Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom serão libertados de sua mão .*” Um vínculo carnal e espiritual unirá, portanto, estes descendentes ao Israel fundado em Abraão, raiz depois de Héber do povo hebreu. Mas estas raízes comuns suscitarão

disputas e colocarão estes descendentes contra a nação de Israel. Em Sofonias 2:8 e 9, Deus profetiza um desastre para Moabe e os filhos de Amom: “ *Ouvi as injúrias de Moabe e os insultos dos filhos de Amom, quando insultaram o meu povo e se levantaram arrogantemente contra as suas fronteiras. É por isso que estou vivo! diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom como Gomorra, um lugar coberto de espinhos, uma mina de sal, um deserto para sempre; o resto do meu povo os saqueará, o resto da minha nação os possuirá .”*

Isto prova que a bênção de Deus estava apenas sobre Abraão e que não foi partilhada pelos seus irmãos nascidos do mesmo pai, Terá. Se Ló pôde beneficiar do exemplo de Abraão, o mesmo não acontecerá com os seus descendentes nascidos das suas duas filhas.

Gênesis 20

Separação pelo status de profeta de Deus

Renovando a experiência com o Faraó relatada em Gênesis 12, Abraão apresenta sua esposa Sara como irmã de Abimeleque, rei de Gerar (atual Palestina, perto de Gaza). Novamente , a reação de Deus que o castiga o faz descobrir que o marido de Sara é seu profeta. O poder e o medo de Abraão espalharam-se assim por toda a região.

Gênesis 21

A separação entre o legítimo e o ilegítimo

Separação através do sacrifício daquilo que **amamos**

Gênesis 21: 1: “ *E Yahweh visitou Sara como havia falado, e Yahweh fez com Sarah como havia falado. »*

Nesta visitação, Deus põe fim à longa esterilidade de Sara.

Gênesis 21:2: “ *E Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão em sua velhice, no tempo determinado que Deus lhe falou. »*

Isa.55:11 confirma isso: “ *Assim acontece com a palavra que sai da minha boca: ela não volta para mim vazia, sem ter feito a minha vontade e cumprido os meus planos ”*; a promessa feita a Abraão é cumprida, o versículo é, portanto, justificado. Este filho vem ao mundo depois que Deus anuncia seu nascimento. A Bíblia apresenta-o como o “filho da promessa”, o que faz de Isaque um tipo profético do “Filho de Deus” messiânico: Jesus.

Gênesis 21:3: “ *E Abraão chamou o nome de seu filho que lhe nascera, a quem Sara lhe dera, Isaque. »*

O nome Isaac significa: ele ri. Tanto Abraão quanto Sara riram quando ouviram Deus anunciar seu futuro filho. Se o riso de alegria é positivo, o mesmo

não acontece com o riso zombeteiro. Na verdade, ambos os cônjuges tiveram a mesma reação ao serem vítimas de preconceito humano. Porque eles riram ao pensar nas reações humanas das pessoas ao seu redor. Desde o dilúvio, a expectativa de vida foi bastante reduzida e, para os humanos, a idade de 100 anos marca uma velhice avançada; aquele onde esperamos pouco da vida. Mas a idade não significa nada no contexto de um relacionamento com o Deus criador, que estabelece os limites de todas as coisas. E Abraão descobre isso na sua experiência e recebe, através de Deus, riqueza, honra e paternidade, desta vez, legítima.

Gênesis 21:4: “ *E Abraão circuncidou seu filho Isaque quando ele tinha oito dias de idade, como Deus lhe havia ordenado.* »

Por sua vez, o filho legítimo é circuncidado. A ordem de Deus é obedecida.

Gênesis 21:5: “ *E Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu Isaque, seu filho.* »

A coisa é notável, mas não pelos padrões antediluvianos.

Gênesis 21:6: “ *E Sara disse: Deus me deu motivo para rir; quem ouvir vai rir comigo.* »

Sarah acha a situação ridícula porque ela é humana e vítima do preconceito humano. Mas esta vontade de rir também reflete uma alegria inesperada. Tal como Abraão, seu marido, ela obtém a possibilidade de dar à luz numa idade em que isso já não é imaginável em termos de normalidade humana.

Gênesis 21 :7: “ *E ela disse: Quem diria a Abraão: Sara amamentará filhos? Pois eu lhe dei um filho na sua velhice.* »

A coisa é verdadeiramente excepcional e totalmente milagrosa. Olhando estas palavras de Sara a nível profético, podemos ver em Isaque o filho que profetiza a nova aliança em Cristo, enquanto Ismael profetiza o filho da primeira aliança. Pela sua recusa a Cristo Jesus, este filho natural nascido segundo a carne pelo sinal da circuncisão será rejeitado por Deus em favor do filho cristão selecionado por meio da fé. Tal como Isaque, o Cristo fundador da nova aliança nascerá milagrosamente para revelar e representar Deus em aparência humana. Em contraste, Ismael é concebido apenas em bases carnis e em compreensões estritamente humanas.

Gênesis 21:8: “ *E o menino cresceu e foi desmamado; e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.* »

O bebê amamentado se tornará um adolescente e para o Padre Abraão se abre um futuro cheio de promessas e felicidades que ele celebra com alegria.

Gênesis 21:9: “ *E Sara viu rindo o filho de Hagar, a egípcia, que ela dera à luz a Abraão; e ela disse a Abraão: ”*

O riso claramente ocupa um lugar importante na vida do casal abençoado. A animosidade e o ciúme de Ismael para com Isaque, o filho legítimo, o levam a rir, zombando dele. Para Sara, chegou-se ao limite do suportável: depois da zombaria da mãe vem a do filho; é demais.

Gênesis 21:10: “ **Expulsa** esta serva e seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque. »

Podemos entender a exasperação de Sarah, mas olhe comigo acima. Sara profetiza a indignidade da primeira aliança que não herdará com os eleitos a nova, baseada na fé na justiça de Cristo Jesus.

Gênesis 21:11: “ *E isso foi muito mau aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.* »

Abraão não reage como Sara porque seus sentimentos são compartilhados entre seus dois filhos. O nascimento de Isaque não elimina os 14 anos de afeto que o ligaram a Ismael.

Gênesis 21:12: “ *E disse Deus a Abraão: Não seja mau aos teus olhos por causa do menino e por causa da tua serva. Em tudo o que Sara te disse, ouve a sua voz: porque em Isaque você será chamada descendência.* »

Nesta mensagem, Deus prepara Abraão para aceitar o afastamento de Ismael, seu filho mais velho. Esta **separação** está no projeto profético de Deus; já que ele profetiza o fracasso da antiga aliança mosaica. Como consolação, em Isaque, Ele multiplicará a sua descendência. E o cumprimento desta palavra divina se dará através do estabelecimento da nova aliança onde os “ *eleitos* ” serão “ *chamados* ” pela mensagem do Evangelho eterno de Deus em Jesus Cristo.

Assim, paradoxalmente, Isaque será patriarca da antiga aliança e é sobretudo em Jacó, seu filho, que segundo a carne e o sinal da circuncisão, o Israel de Deus se estabelecerá sobre os seus fundamentos. Mas o paradoxo é que este mesmo Isaque apenas profetiza lições relativas à nova aliança em Cristo.

Gênesis 21:13: “ *E também farei do filho da serva uma nação, porque ele é a tua descendência.* »

Ismael é o patriarca de muitos povos do Oriente Médio. Até Cristo aparecer para o seu ministério salvífico terrestre, a legitimidade espiritual pertencia unicamente aos descendentes destes dois filhos de Abraão. O mundo ocidental viveu em múltiplas formas de paganismo, ignorando a existência do grande Deus criador.

Gênesis 21:14: “ *E Abraão levantou-se de manhã cedo, e tomou pão e um odre de água, e deu-os a Hagar, colocando-os sobre o ombro dela, e deu-lhe o filho, e despediu-a. E ela foi e vagou pelo deserto de Berseba.* »

A intervenção de Deus acalmou Abraão. Ele sabe que o próprio Deus cuidará de Hagar e Ismael e concorda em **se separar** deles, porque confia em Deus para protegê-los e guiá-los. Pois ele mesmo foi protegido e guiado até agora por Ele.

Gênesis 21:15: “ *E quando a água do odre acabou, ela jogou a criança debaixo de um dos arbustos* ” ,

No deserto de Berseba, a água transportada é rapidamente consumida e sem água, Hagar só vê a morte como o resultado final da sua infeliz situação.

Gênesis 21:16: “ *foi e sentou-se em frente, ao alcance de um arco; pois ela disse: Não me deixes ver a criança morrer. E ela sentou-se do lado oposto, levantou a voz e chorou.* »

Nesta situação extrema, pela segunda vez, Hagar derrama lágrimas diante da face de Deus.

Gênesis 21:17: “ *E Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou Hagar do céu e disse-lhe: O que há com você, Hagar? Não tenha medo, pois Deus ouviu a voz da criança onde ela está.* »

E pela segunda vez, Deus intervém e fala com ela para tranquilizá-la.

Gênesis 21:18: “ *Levante-se, pegue o menino e tome-o na mão; pois farei dela uma grande nação.* »

Lembro que o menino Ismael é um adolescente de 15 a 17 anos, mas mesmo assim é uma criança sujeita à mãe Hagar e os dois não têm mais água para beber. Deus quer que ela apoie seu filho porque um destino poderoso está reservado para ele.

Gênesis 21:19: “ *E Deus lhe abriu os olhos, e ela viu um poço de água; e ela foi e encheu o odre com água, e deu de beber ao menino.* »

Resultado de um milagre ou não, esse poço de água surge no momento necessário para dar a Hagar e ao filho o gosto pela vida. E devem a sua vida ao poderoso Criador que abre ou fecha a visão e a inteligência das coisas.

Gênesis 21:20: “ *E Deus estava com o menino, e ele cresceu, e habitou no deserto, e tornou-se arqueiro.* »

O deserto, portanto, não estava vazio, pois Ismael caçava animais que matava com seu arco para comer.

Gênesis 21:21: “ *E ele habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe uma mulher da terra do Egito.* »

O vínculo entre os ismaelitas e os egípcios fortalecer-se-á, portanto, e com o tempo, a rivalidade de Ismael com Isaque aumentará a ponto de torná-los inimigos naturais permanentes.

Gênesis 21:22: “ *E aconteceu naquele tempo que Abimeleque e Picol, capitão do seu exército, falaram a Abraão, dizendo; Deus está com você em tudo que você faz.* »

As experiências causadas pela apresentação de Sara como sua irmã, coisas relatadas em Gênesis 20, ensinaram a Abimeleque que Abraão era o profeta de Deus. Ele agora é temido e temido.

Gn.21:23: “ *E agora jura-me aqui por Deus que não agirás falsamente comigo, nem com meus filhos, nem com meus netos, conforme a bondade que te mostrei, agirás comigo e para o país em que você ficou.* »

Abimeleque não quer mais ser vítima das artimanhas de Abraão e deseja obter dele compromissos firmes e decididos para uma aliança pacífica.

Gênesis 21:24: “ *E disse Abraão: Jurarei.* »

Abraão não tem más intenções para com Abimeleque e pode, portanto, concordar com este pacto.

Gênesis 21:25: “ *E Abraão repreendeu Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado à força.* »

Gênesis 21:26: “ *E Abimeleque disse: Não sei quem fez isso, e você não me avisou sobre isso, e só ouvi falar disso hoje.* »

Gênesis 21:27: “ *E Abraão tomou rebanhos e manadas e os deu a Abimeleque, e os dois fizeram uma aliança.* »

Gênesis 21:28: “ *E Abraão separou sete ovelhas do rebanho;* »

A escolha feita por Abraão das “sete ovelhas” testemunha a sua ligação com o Deus criador, que assim quer associar à sua obra. Abraão estabeleceu-se num país estrangeiro, mas quer que o fruto do seu trabalho continue a ser sua propriedade.

Gênesis 21:29: “ *E Abimeleque disse a Abraão: O que são estas sete ovelhas que separaste?* »

Gênesis 21:30: “ *E ele disse: Tu tirarás da minha mão estas sete ovelhas, para me servir de testemunho de que cavei este poço.* »

Gênesis 21:31: “ *Por isso chamaram aquele lugar de Berseba, porque ali ambos juraram.* »

O poço em disputa recebeu o nome da palavra “sheba” que é a raiz do número “sete” em hebraico, e que encontramos na palavra “shabbat” que designa o sétimo dia, nosso sábado santificado no descanso semanal por Deus desde o início de sua criação terrena. Para preservar a memória desta aliança, o poço foi assim denominado “o poço dos sete”.

Gênesis 21:32: “ *E fizeram aliança em Berseba. E levantou-se Abimeleque, e Picol, capitão do seu exército, e voltaram para a terra dos filisteus.* »

Gênesis 21:33: “ *E Abraão plantou uma tamargueira em Berseba; e ali ele invocou o nome do Senhor, o Deus eterno.* »

Gênesis 21:34: “ *E Abraão peregrinou muito tempo na terra dos filisteus.* »

Deus organizou condições de paz e tranquilidade para seu servo.

Gênesis 22

A separação do pai e do único filho sacrificado

Este capítulo 22 apresenta o tema profético de Cristo oferecido como sacrifício por Deus como Pai. Retrata o princípio da salvação preparado em segredo por Deus desde o início de sua decisão de criar contrapartes livres, inteligentes e autônomas à sua frente. Este sacrifício será o preço a pagar para obter uma retribuição de amor das suas criaturas. Os eleitos serão aqueles que responderam às expectativas de Deus com total liberdade de escolha.

Gen.22:1: “ *Depois destas coisas Deus provou Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele respondeu: Aqui estou!* »

Abraão é muito obediente a Deus, mas até onde pode ir essa obediência? Deus já sabe a resposta, mas Abraão deve deixar atrás de si, como testemunho para todos os eleitos, a prova concreta da sua obediência exemplar que o torna tão digno do amor do seu Deus que faz dele o patriarca cuja posteridade será sublimada pelo nascimento de Cristo Jesus.

Gênesis 22:2: “ *Deus disse: Toma o teu filho, o teu único filho, aquele que amas, Isaque; vá à terra de Moriá e ofereça-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu lhe direi.* »

Deus pressiona deliberadamente o que dói, até o limite do suportável para este velho de mais de cem anos. Deus concedeu-lhe milagrosamente a alegria de ter um filho nascido dele e de Sara, sua legítima esposa. Além disso, ele esconderá dos que o rodeiam o incrível pedido de Deus: “ *Ofereça o seu único filho em sacrifício* ”. E a resposta positiva de Abraão terá consequências eternas para toda a humanidade. Com efeito, depois de Abraão ter consentido em oferecer o seu Filho, o próprio Deus já não poderá renunciar ao seu projecto salvífico; se ele pudesse ter considerado desistir.

Notemos o interesse da precisão: “ *numa das montanhas que te direi* ”. Este preciso lugar está programado para receber o sangue de Cristo.

Gênesis 22:3: “ *Abraão levantou-se de manhã cedo, selou seu jumento e levou consigo dois servos e seu filho Isaque. Ele partiu lenha para o holocausto e partiu para ir ao lugar que Deus lhe havia indicado.* »

Abraão resolveu obedecer a esse excesso e com a morte na alma organizou a preparação da cerimônia sangrenta ordenada por Deus.

Gênesis 22:4: “ *No terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu o lugar ao longe.* »

O país de Moriá fica a três dias a pé do local onde reside.

Gênesis 22:5: “ *E disse Abraão aos seus servos: Ficai aqui com o jumento; Eu e o jovem iremos tão longe para adorar e voltaremos para você.* »

A terrível ação que ele está prestes a cometer não precisa de testemunhas. Ele portanto **se separa** de seus dois servos que terão que esperar seu retorno.

Gênesis 22 :6: “ *Abraão tomou a lenha para o holocausto e colocou-a sobre seu filho Isaque, e carregou o fogo e a faca na mão. E os dois caminharam juntos .* »

Nesta cena profética, assim como Cristo deverá carregar o pesado “patibulum” onde serão pregados os seus pulsos, Isaque é carregado com a lenha que, acesa, consumirá o seu corpo sacrificado.

Gênesis 22:7: “ *Então Isaque falou a Abraão, seu pai, dizendo: Meu pai! E ele respondeu: Aqui estou, meu filho! Isaque respondeu: Aqui está o fogo e a lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?* »

Isaac testemunhou muitos sacrifícios religiosos e tem razão em se surpreender com a ausência do animal a ser sacrificado.

Gênesis 22:8: “ *Disse Abraão: Meu filho, Deus se proverá do cordeiro para o holocausto. E os dois caminharam juntos.* »

Esta resposta de Abraão foi diretamente inspirada por Deus porque profetiza magnificamente o enorme sacrifício que Deus fará ao oferecer-se à crucificação em carne humana, suprimindo assim a necessidade dos pecadores escolhidos de um Salvador eficaz e justo na perfeição divina. Mas Abraão não vê este futuro salvífico, este papel de Cristo Salvador profetizado pelo animal sacrificado a YaHWÉH, o Deus criador todo-poderoso. Para ele, esta resposta permite-lhe simplesmente ganhar tempo, pois olha com horror para o crime que terá de cometer.

Gênesis 22:9: “ Quando chegaram ao lugar que Deus lhe falara, Abraão edificou ali um altar e arrumou a lenha. Ele amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar em cima da lenha. »

Infelizmente para Abraão diante do altar, não há mais como esconder de Isaque que é ele quem será a ovelha do sacrifício. Se o Padre Abraão se mostrou sublime nesta aceitação extraordinária, o comportamento dócil de Isaque é um reflexo do que seria Jesus Cristo no seu tempo: sublime na sua obediência e abnegação.

Gênesis 22:10: “ Então Abraão estendeu a mão e pegou a faca para matar seu filho. »

Observe que, para reagir, Deus espera até o final da prova para dar ao testemunho de seus eleitos real valor e autenticidade. A “ faca na mão ”; resta apenas abater Isaque como as muitas ovelhas já sacrificadas.

Gênesis 22:11: “ Então o anjo de YaHWéH o chamou desde o céu e disse: Abraão! Abraão! E ele respondeu: Aqui estou! »

A demonstração da fé obediente de Abraão é feita e perfeitamente executada. Deus põe fim à provação do velho e do seu filho tão digno dele e do seu amor.

Observe que sempre que é chamado por Deus ou por seu filho, Abraão sempre responde dizendo: “ Aqui estou ”. Esta resposta espontânea que brota dele testemunha a sua natureza generosa e aberta para com o próximo. Além disso, contrasta com a atitude de Adão, apanhado numa situação de pecado, que se escondeu de Deus, a tal ponto que Deus foi obrigado a dizer-lhe: “ Onde estás? ”.

Gênesis 22:12: “ E disse o anjo: Não estendas a mão sobre o menino, nem lhe faças nada; pois agora sei que você teme a Deus e não me negou seu único filho. »

Com a demonstração de sua fé fiel e obediente, Abraão poderá estar aos olhos de todos, e até o fim do mundo, ser mostrado como modelo de verdadeira fé, por Deus, até a vinda de Cristo que o encarnará. transformar-se em perfeição divina. É neste modelo de obediência impecável que Abraão se torna o pai espiritual dos verdadeiros crentes salvos pelo sangue derramado de Jesus Cristo. Nesta experiência, Abraão acaba de desempenhar o papel de Deus Pai que oferecerá como sacrifício real e mortal, o seu único filho chamado Jesus de Nazaré.

Gênesis 22:13: “ Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres num arbusto; e Abraão foi e tomou o carneiro, e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho. »

Neste ponto, Abraão pode perceber que a sua resposta a Isaque, “ meu filho, Deus providenciará para si o cordeiro para o holocausto ”, tinha sido inspirada por Deus, porque o “ cordeiro ”, na verdade, “o carneirinho ”, é de fato “ fornecido ” por Deus e oferecido por ele. Observe que os animais sacrificados a YaHWéH são sempre machos por causa da responsabilidade e dominação dada ao homem, o Adão macho. O Cristo Redentor também será masculino.

Gênesis 22:14: “ Abraão chamou este lugar de YaHWéH Jireh. É por isso que hoje se diz: No monte de YaHWéH ele será visto. »

O nome “*YaHWéH Jireh*” significa: YaHWéH será visto. A adoção deste nome é uma verdadeira profecia que anuncia que na terra de Moriá, o grande Deus invisível que inspira medo e admiração será visto numa aparência humana menos formidável, para trazer e obter a salvação dos eleitos. E a origem desta nomeação, a oferta de Isaque em sacrifício, confirma o ministério terreno do “*Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo*”. Conhecendo o interesse de Deus no respeito pelos tipos e modelos reproduzidos e repetidos, é provável e quase certo que Abraão tenha oferecido o seu sacrifício no mesmo local onde, 19 séculos depois, Jesus seria crucificado, aos pés do Monte Gólgota, fora de Jerusalém, a cidade, apenas por um tempo, santa.

Gênesis 22:15: “*O anjo de YaHWéH chamou Abraão do céu pela segunda vez,*”

Esta terrível provação será a última pela qual Abraão terá de passar. Deus encontrou nele o digno modelo de patriarca de fé obediente e deu-lhe a conhecer.

Gen.22:16: “*e disse: Por mim mesmo juro, a palavra de YaHWéH! Porque você fez isso e não negou seu filho, seu único filho*”,

Deus enfatiza estas palavras “*teu único filho*”, porque elas profetizam seu futuro sacrifício em Jesus Cristo segundo João 3:16: “*Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não seja pereça, mas tenha a vida eterna.*”

Gênesis 22:17: “*Eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e os seus descendentes possuirão a porta dos seus inimigos.* »

Atenção! A bênção de Abraão não é herdada, é somente para ele e cada homem ou mulher de seus descendentes deve, por sua vez, merecer a bênção de Deus. Pois Deus lhe promete uma posteridade numerosa, mas entre esta posteridade, somente os eleitos que agirem com a mesma fidelidade e a mesma obediência serão abençoados por Deus. Pode-se então medir toda a ignorância espiritual dos judeus que orgulhosamente afirmavam ser filhos de Abraão e, portanto, filhos que mereciam a herança de suas bênçãos. Jesus os refutou mostrando-lhes pedras e dizendo que destas pedras Deus pode dar descendentes a Abraão. E ele os creditou como pai, não a Abraão, mas ao diabo.

Na sua conquista da terra de Canaã, Josué possuirá a porta dos seus inimigos, a primeira das quais a cair foi a cidade de Jericó. Por último, com Deus, os santos escolhidos possuirão a porta do último inimigo: “*Babilônia, a Grande*”, segundo vários ensinamentos revelados no Apocalipse de Jesus Cristo.

Gênesis 22:18: “*Todas as nações da terra serão abençoadas em seus descendentes, porque você obedeceu à minha voz.* »

Na verdade, são “*todas as nações da terra*”, porque a oferta de salvação em Cristo é oferecida a todos os seres humanos, de todas as origens e de todos os povos. Mas estas nações também devem a Abraão o facto de terem podido descobrir os oráculos divinos revelados ao povo hebreu que saía da terra do Egito. A salvação em Cristo é obtida pela dupla bênção de Abraão e de sua posteridade representada pelo povo hebreu e por Jesus de Nazaré, Jesus Cristo.

É desejável notar claramente, neste versículo, a bênção e a sua causa: a obediência aprovada por Deus.

Gênesis 22:19: “ Quando Abraão voltou para seus servos, eles se levantaram e foram juntos para Berseba; pois Abraão habitou em Berseba. »

Gênesis 22:20: “ Depois destas coisas foi relatado a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu à luz filhos a Naor, teu irmão: ”

Os versículos que se seguem pretendem preparar o vínculo com “ Rebeca ” que se tornará a esposa ideal escolhida por Deus para o fiel e dócil Isaque. Ela será tirada da família próxima de Abraão, na descendência de seu irmão Naor.

Gênesis 22:21: “ Uz, seu primogênito, Buz, seu irmão Quemuel, pai de Aram ”,

Gênesis 22:22: “ Kesed, Hazo, Pildash, Jidlaph e Betuel. »

Gênesis 22:23: “ Betuel gerou **Rebeca** . Estes são os oito filhos que Milca deu à luz a Naor, irmão de Abraão . »

Gênesis 22:24: “ Sua concubina, chamada Reuma, também deu à luz Tebach, Gaham, Tahash e Maacah. ”.

O cumprimento das promessas feitas a Abraão

Gênesis 23 relata a morte e sepultamento de Sara, sua esposa, em Hebron, na caverna de Macpela. Abraão tomou posse de um cemitério no solo de Canaã enquanto esperava que Deus desse toda a terra aos seus descendentes, cerca de 400 anos depois.

Então, em Gênesis 24, Abraão ainda mantém o papel de Deus. Para permanecer **separado** dos povos pagãos locais, ele enviará seu servo para um lugar distante, para sua família imediata, para encontrar uma esposa para seu filho Isaque e eles deixarão que Deus escolha por eles. Da mesma forma, Deus selecionará os eleitos que constituirão a noiva de Cristo, o Filho de Deus. Nesta

seleção, o homem nada tem a ver com isso porque a iniciativa e o julgamento pertencem a Deus. A escolha de Deus é perfeita, irrepreensível e eficaz, como Rebeca, a esposa eleita, amorosa, inteligente e bela de aparência e, acima de tudo, espiritual e fiel; a pérola que todos os homens espirituais que desejam se casar deveriam procurar.

Jacó e Esaú

Mais tarde, de acordo com Gênesis 25, Rebeca é originalmente estéril como Sarai, esposa de Abrão, antes dela. Esta esterilidade partilhada deve-se ao facto de as duas mulheres levarem uma posteridade abençoada a Cristo, que será formado por Deus no ventre de uma jovem virgem chamada Maria. Desta forma, a linhagem do projeto salvífico de Deus é marcada pela sua ação milagrosa. Sofrendo desta esterilidade natural, Rebeca recorre a YaHWéH e obtém dele dois gêmeos que lutam em seu ventre. Preocupada, ela questiona a Deus sobre isso: “*E YaHWéH disse-lhe : Duas nações estão no teu ventre, e dois povos se separarão do teu ventre; uma dessas pessoas será mais forte que a outra, e a maior estará sujeita à menor .* » Ela dá à luz dois gêmeos. Por causa de sua intensa pilosidade, e de ser inteiramente “*ruivo*”, daí o nome “*Edom*” dado à sua posteridade, o mais velho é chamado de “*Esaú*”, nome que significa “peludo”. O mais novo chama-se “*Jacó*”, nome que significa: “Enganador”. Os dois nomes já profetizam seus destinos. “Velu” venderá o seu direito de primogenitura ao mais novo por um suculento prato de “*roux*” ou lentilhas vermelhas. Ele vende esse direito de primogenitura porque subestima seu valor justo. Pelo contrário, o “Enganador” espiritual cobiça este título que não é apenas honorário, porque a ele está associada a bênção de Deus. “Enganador” é daqueles violentos que querem a todo custo forçar o reino dos céus a tomar posse dele e foi pensando nele que Jesus falou sobre esse assunto. E vendo esse zelo fervilhante, o coração de Deus se regozija grandemente. Além disso, tanto pior para o “Peludo” e tanto melhor para o “Enganador”, porque é ele quem se tornará “Israel”, por decisão de Deus. Não se engane, Jacó não é um enganador comum e é um homem notável, pois não há outro exemplo bíblico de sua determinação em obter a bênção de Deus, e é somente para atingir esse objetivo que ele “engana”. Assim, todos podemos imitá-lo e o céu fiel ficará feliz. Por sua vez, Esaú terá como descendentes o povo de “*Edom*”, nome que significa “*vermelho*”, com a mesma raiz e significado de Adão, este povo será um adversário de Israel conforme anunciava a profecia divina.

Especifico que a cor “vermelho” designa o pecado, apenas, nas imagens proféticas do projeto salvífico revelado por Deus e este critério se aplica, apenas, aos atores de suas produções, como “Esaú”. Nos tempos sombrios da Idade Média, crianças ruivas consideradas más foram mortas. É por isso que, ressalto, a cor vermelha não torna o homem comum mais pecador que a morena ou a loira, porque o pecador é identificado pelas más obras de sua fé. É, portanto, apenas, em valor simbólico, que “vermelho”, a cor do sangue humano, é um símbolo do pecado, de acordo com Isaías 1:18: “*Vinde e supliquemos! diz YaHWéH. Se os seus pecados forem como a escarlata, eles serão brancos como a neve; se forem vermelhos como a púrpura, tornar-se-ão como lã .* » Da mesma forma, no seu

Apocalipse, na sua Revelação, Jesus associa a cor vermelha aos instrumentos humanos que servem, inconscientemente ou não, ao diabo, Satanás, o primeiro pecador da vida criado por Deus; exemplos: o “ *cavalo vermelho* ” de Apocalipse 6:4, o “ *dragão vermelho ou vermelho ardente* ” de Apocalipse 12:3, e a “ *besta escarlate* ” de Apocalipse 17:3.

Agora que possui esse direito de primogenitura, Jacó, por sua vez, viverá experiências de vida que profetizarão os planos de Deus, como sucessor de Abraão.

Ele deixou sua família por medo da ira de seu irmão Esaú, com razão, segundo Gênesis 27:24, porque havia resolvido matá-lo, após o desvio da bênção de seu pai moribundo, "enganado" por um ardil fora da mente de Rebecca, sua esposa. Neste sequestro, os dois nomes dos gêmeos revelam sua importância. Porque o “Tempeur” usou uma pele peluda para enganar Isaque, que havia ficado cego, fazendo-se passar por seu irmão mais velho naturalmente “peludo”. As pessoas espirituais apoiam-se umas às outras e Rebeca era mais parecida com Jacó do que com Esaú. Nesta ação, Deus contradiz a escolha humana e carnal de Isaque que preferiu Esaú, o caçador, que lhe trouxe caça que ele apreciava. E Deus concede o direito de primogenitura àquele que é mais digno dela: Jacó, o Enganador.

Chegando a Labão, seu tio aramaico, irmão de Rebeca, para trabalhar para ele, Jacó se apaixona por Raquel, a mais nova, porém mais bela, das filhas de Labão. O que ele não sabe é que na sua vida real Deus o faz desempenhar um papel profético que deve profetizar o seu projeto salvífico. Além disso, depois de “sete anos” de trabalho para obter sua amada Raquel, Labão lhe impõe sua filha mais velha, “Lia”, e a dá a ele como esposa. Para obter e casar com Rachel, ele terá que trabalhar “mais sete anos” para o tio. Nesta experiência, “Jacó” profetiza o que Deus deverá passar no seu projeto salvífico. Pois ele também fará uma primeira aliança que não está de acordo com o desejo do seu coração, porque a experiência de um Israel carnal e nacional não será marcada pelo sucesso e pela glória que a sua bondade merece. As sucessões de “Juízes” e “reis” sempre terminam mal, apesar de raras exceções. E a desejada esposa digna de seu amor, ele só obterá numa segunda aliança depois de ter demonstrado seu amor e revelado seu plano de salvação no ministério de Jesus Cristo; seu ensino, sua morte e sua ressurreição. Observe que as preferências humanas e divinas são totalmente invertidas. A amada de Jacó é a estéril Raquel, mas a de Deus é a prolífica Lia. Ao dar a Jacó, primeiro, Lia como esposa, Deus faz com que seu profeta experimente a decepção que ambos experimentarão em sua primeira aliança. Nesta experiência, Deus anuncia que a sua primeira aliança será um terrível fracasso. E a rejeição do Messias Jesus pelos seus descendentes confirmou esta mensagem profética. Lia, que não foi a amada escolhida pelo noivo, é uma imagem que profetiza os eleitos da nova aliança que, de origem pagã, viveram durante muito tempo na ignorância da existência do único Deus criador. Contudo, a natureza prolífica de Lia profetizou uma aliança que daria muitos frutos para a glória de Deus. E Isaías 54:1 confirma, dizendo: “ *Alegra-te, ó estéril, tu que não suportas mais! Deixe explodir a sua alegria e a sua alegria, você que não tem mais dor! Porque os filhos da abandonada serão mais numerosos do que os filhos*

da casada, diz o Senhor . Aqui o abandonado profetiza, através de Lia, a nova aliança, e o casado, através de Raquel, a antiga aliança hebraica.

Jacó se torna Israel

Tendo deixado o rico e próspero Labão, Jacó e aqueles que lhe pertencem voltam para seu irmão Esaú, cuja ira justa e vingativa ele teme. Uma noite, Deus aparece para ele e eles lutam entre si até o amanhecer. Deus finalmente o fere no quadril e lhe diz que de agora em diante ele será chamado de “Israel”, porque saiu vitorioso lutando contra Deus e os homens. Nesta experiência, Deus quis retratar a imagem da alma lutadora de Jacó na sua luta de fé. Chamado de Israel por Deus, ele obtém o que desejava e buscava desesperadamente: a bênção de Deus. A bênção de Abraão em Isaque tomou forma assim através da constituição do Israel carnal que, construído sobre Jacó que se tornou Israel, logo se tornaria uma nação temida, após a saída da escravidão do Egito. Tendo a graça de Deus preparado Esaú, os dois irmãos encontram-se em paz e alegria.

Com suas duas esposas e seus dois servos, Jacó tornou-se pai de 12 meninos e apenas uma menina. Estéril a princípio como Sarai e Rebeca, mas idólatra, Raquel obtém de Deus dois filhos, José o mais velho e Benjamim o mais novo. Ela morreu ao dar à luz seu segundo filho. Ela profetiza assim o fim da antiga aliança que cessará com o estabelecimento da nova baseada no sangue expiatório de Jesus Cristo. Mas, numa segunda aplicação, estas circunstâncias mortais profetizam o destino final dos seus eleitos, que serão salvos pela sua feliz intervenção quando regressarem no seu glorioso aspecto divino em Miguel Jesus Cristo. Esta inversão da situação dos últimos escolhidos é profetizada pela mudança de nome da criança que chamada de “ *Ben-Oni* ” ou, “filho da minha dor”, pela mãe moribunda, é renomeada por Jacó, o pai, “ *Benjamim* »ou, “filho certo” (lado direito) ou, filho abençoado. Na confirmação, em Mateus 25:33, Jesus Cristo colocará “ *as suas ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda* ”. Este nome “ *Benjamim* ” foi escolhido por Deus, unicamente para o seu projeto profético, portanto para nós, porque para Jacó tinha pouco significado; e para Deus, a idólatra Raquel não merecia o qualificador “ *certo* ”. Estas coisas relativas ao fim do mundo são desenvolvidas nas explicações de Apocalipse 7:8.

O admirável José

Na história de Israel, o papel que Deus atribui a José o levará a dominar os seus irmãos que, exasperados com o seu domínio espiritual, o vendem aos mercadores árabes. No Egito, sua honestidade e lealdade fizeram com que ele fosse apreciado, mas a esposa de seu senhor quis abusar dele, tendo resistido a ele, José se viu na prisão. Lá, explicando os sonhos, os acontecimentos o levarão ao posto mais alto abaixo do faraó: primeiro vizir. Esta elevação é baseada em seu dom profético, como aconteceu com Daniel depois dele. Este presente fez com que ele fosse apreciado pelo Faraó que lhe confiou o Egito. Durante a fome, os irmãos de Jacó irão para o Egito e lá José se reconciliará com seus irmãos ímpios. Jacó e Benjamim se juntarão a eles e é assim que os hebreus se instalam no Egito, na região de Gósen.

O Êxodo e o fiel Moisés

Escravizados, os hebreus encontrarão em Moisés, a criança hebraica cujo nome significa “salvo das águas” do Nilo, criada e adotada pela filha do Faraó, a libertadora preparada por Deus.

Enquanto as condições de sua escravidão se agravam e aumentam, para defender um hebreu, Moisés mata um egípcio e ele foge do Egito. Sua viagem o leva a Midiã, na Arábia Saudita, onde vivem os descendentes de Abraão e de Quetura, sua segunda esposa, casada após a morte de Sara. Casando-se com Zípora, filha mais velha de seu sogro Jetro, 40 anos depois, Moisés encontrou Deus enquanto pastoreava seus rebanhos em direção ao monte Horebe. O criador lhe aparece na forma de uma sarça incandescente que queima mas não se consome. Ele lhe revela seu plano para Israel e o envia ao Egito para orientar a saída de seu povo.

Dez pragas serão necessárias para forçar o Faraó a deixar seus preciosos escravos irem livremente. Mas é o décimo que assumirá uma grande importância profética. Pois Deus matou todos os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos animais. E no mesmo dia, os hebreus celebraram a primeira Páscoa da sua história. A Páscoa profetizou a morte do Messias Jesus, o “*primogênito*” e o puro e imaculado “*Cordeiro de Deus*” oferecido em sacrifício como o “*cordeiro*” morto no dia do êxodo do Egito. Depois do sacrifício de Isaque solicitado por Deus a Abraão, a Páscoa do Êxodo do Egito é o segundo anúncio profético da morte do Messias (Ungido) Jesus, ou, em termos gregos, de Jesus, o Cristo. O êxodo do Egito ocorreu no 14^o dia do primeiro mês do ano, por volta do século 15 aC, cerca de 2.500 anos após o pecado de Eva e Adão. Estes números confirmam o tempo de “400 anos” das “*quatro gerações*” dadas por Deus aos amorreus, habitantes da terra de Canaã.

O orgulho e o espírito rebelde do Faraó desaparecerão com o seu exército nas águas do “mar vermelho” que assim encontra o seu significado, porque se fecha sobre eles depois de ter se aberto para permitir a entrada dos hebreus na terra da Arábia Saudita, pelo extremo sul da península egípcia. Evitando Midiã, Deus conduz o seu povo através do deserto em direção ao Monte Sinai, onde lhes apresentará a sua lei dos “dez mandamentos”. Diante do único Deus verdadeiro, Israel é agora uma nação instruída que deve ser posta à prova. Para isso, Moisés é chamado até ele, no monte do Sinai e Deus o mantém ali por 40 dias e 40 noites. Ele lhe dá as duas tábuas da lei gravadas com seu dedo divino. No acampamento do povo hebreu, a ausência prolongada de Moisés favorece os espíritos rebeldes que pressionam Arão e acabam por fazê-lo aceitar a fundição e moldagem de um “*bezerro de ouro*”. Esta experiência por si só resume o comportamento para com Deus dos povos rebeldes de todos os tempos. A sua recusa em submeter-se à sua autoridade leva-os a preferir duvidar da sua existência. E os múltiplos castigos de Deus não mudam nada. Após esses 40 dias e noites de provação, o medo dos gigantes de Canaã condenará o povo a vagar no deserto por 40 anos e, somente

desta geração testada, Josué e Calebe poderão entrar na terra prometida oferecida por Deus por volta de 2540 desde o pecado de Adão.

Os personagens principais da história do Gênesis são os atores de uma produção organizada pelo Deus criador. Cada um deles transmite, com propósito profético ou não, uma lição, e essa ideia de espetáculo foi confirmada pelo apóstolo Paulo que disse em 1 Cor.4:9: “ *Porque Deus, parece-me, nos fez , apóstolos, os últimos dos homens, de certa forma condenados à morte, pois temos sido um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens .* » Desde então, a mensageira do Senhor, Ellen G. White, escreveu seu famoso livro intitulado “A Tragédia dos Séculos”. A ideia do “ *espetáculo* ” confirma-se, portanto, mas depois das “estrelas, as estrelas” do livro sagrado, é a vez de cada um de nós desempenhar o seu papel, sabendo que instruídos pelas suas experiências, somos colocado no dever de imitar as suas boas obras, sem reproduzir os seus erros. Para nós, como para Daniel (Meu Juiz é Deus), Deus continua sendo “nosso Juiz”, compassivo, certamente, mas “O Juiz” que não abre exceção para ninguém.

A experiência do Israel nacional judeu é desastrosa, mas não o é mais do que a da fé cristã da nossa era, que termina numa apostasia generalizada. Não deveríamos ficar surpresos com esta semelhança, porque o Israel da antiga aliança era apenas um microcosmo, uma amostra dos seres humanos que povoam toda a terra. É por isso que a verdadeira fé era tão rara ali como na nova aliança construída sobre o Salvador e “ *Testemunha Fiel* ” Jesus Cristo.

Da Bíblia em geral

Toda a Bíblia, ditada e depois inspirada por Deus aos seus servos humanos, contém lições proféticas; do Gênesis ao Apocalipse. Os atores escolhidos por Deus nos são apresentados como realmente são em sua verdadeira natureza. Mas para construir mensagens proféticas neste espetáculo perpétuo, o Deus criador torna-se o Organizador dos acontecimentos. Após a saída do Egito, Deus dá a Israel o aspecto livre da sua lei celestial durante 300 anos, tempo dos “juízes” que termina por volta de 2840. E nesta liberdade, o regresso ao pecado, obriga Deus a castigar o seu povo “sete tempos” que ele finalmente entrega aos filisteus, seus inimigos hereditários. E “sete vezes” ele levanta “libertadores”. A Bíblia diz que naqueles dias “ *cada um fazia o que queria* ”. E este tempo de liberdade total foi necessário para que se revelassem os frutos produzidos por cada pessoa. Acontece o mesmo em nossos “ *últimos tempos* ”. Estes trezentos anos de liberdade marcados pelo retorno constante dos hebreus ao pecado, Deus nos convida a compará-los com os trezentos anos de vida do justo Enoque que ele nos apresenta como modelo exemplar dos seus eleitos, dizendo: “ *Enoque andou com Deus trezentos anos, depois já não existia porque Deus o levou* ”; com ele, fazendo-o entrar primeiro em sua eternidade como, depois dele, Moisés e Elias, e os santos ressuscitados na morte de Jesus, antes de todos os demais eleitos, inclusive os apóstolos de Jesus Cristo; todos eles serão transmutados ou ressuscitados no último dia.

Depois do dos “juízes”, veio o tempo dos reis e aí novamente Deus dá aos seus dois primeiros atores um papel profético que confirma a mensagem da progressão **do mal em direção ao** bem final, ou seja, da noite, ou escuridão, em direção à luz. Foi assim que estes dois homens, Saul e David, profetizaram o projecto global do plano de salvação preparado para os eleitos terrestres, ou seja, as duas fases ou duas alianças santas sucessivas. Leve comigo, Davi se torna rei somente após a morte do rei Saul, assim como a morte da antiga aliança perpétua permite que Cristo estabeleça sua nova aliança, seu reinado e seu domínio eterno.

Já mencionei esse assunto, mas lembro, as monarquias terrenas não têm legitimidade divina porque os hebreus pediram a Deus que tivesse um rei “ *como as demais* nações terrenas”, eles, “pagãos”. O que significa que o modelo desses reis é do tipo de valores satânicos e não divino. Tanto quanto, para Deus, o rei é gentil, humilde de coração, cheio de abnegação e compaixão, fazendo-se servo de todos, tanto é verdade que o diabo é duro, orgulhoso, egoísta e desdenhoso, e exige para ser servido por todos. Ferido injustamente pela rejeição do seu povo, Deus atendeu ao seu pedido e para a sua desgraça, deu-lhe um rei segundo os padrões do diabo e todas as suas injustiças. A partir de então, para o seu povo Israel, **mas somente para ele** , a realeza obteve a sua legitimidade divina.

A fala verbal ou escrita é o meio de troca entre duas pessoas individuais. A Bíblia é a palavra de Deus no sentido de que, para transmitir as suas lições às suas criaturas terrenas, Deus reuniu testemunhos ditados ou inspirados aos seus servos; testemunhos classificados, selecionados e agrupados por ele ao longo do tempo. Não devemos nos surpreender quando notamos a imperfeição da justiça estabelecida na terra, porque separados de Deus, os homens só podem estabelecer a sua justiça na letra da lei. Agora, Deus nos diz através de Jesus que “ *a letra mata, mas o espírito vivifica* ”, esta carta. As sagradas escrituras da Bíblia só podem, portanto, ser “ *testemunhas* ”, conforme indicado em Apocalipse 11:3, mas em nenhum caso “juízes”. Ao reconhecer que a letra da lei é incapaz de emitir um julgamento justo, Deus revela uma verdade que repousa unicamente na natureza divina da sua pessoa. Somente ele pode fazer um julgamento justo, pois sua capacidade de analisar os pensamentos secretos das mentes de suas criaturas lhe permite conhecer as motivações daqueles que ele julga, coisas escondidas e ignoradas por outras criaturas. A Bíblia, portanto, apenas fornece a base para os testemunhos usados para julgamento. Durante os “ *mil anos* ” de julgamento celestial, os santos escolhidos terão acesso às motivações das almas que estão sendo julgadas. Com Jesus Cristo poderão assim proferir um julgamento perfeito que se torna necessário, pois o veredicto final estabelece a duração do sofrimento sofrido na segunda morte. Este conhecimento da real motivação do culpado permite-nos compreender melhor a clemência de Deus para com Caim, o primeiro assassino terrestre. Segundo o único testemunho escrito na Bíblia, Caim foi levado ao ciúme pela escolha de Deus de abençoar a oferta de Abel e de desprezar a de Caim, sem que este soubesse a razão desta diferença, que era espiritual e ainda ignorada. As coisas são assim, a vida é feita de inúmeros parâmetros e condições que só Deus pode identificar e julgar com pleno conhecimento dos fatos. Dito isto, a Bíblia permanece para os homens o único livro que apresenta em letras as bases da lei que julga as suas ações, enquanto espera que os seus

pensamentos secretos sejam revelados aos santos escolhidos no céu. Porém, o papel da carta é condenar ou julgar a ação. É por isso que, no seu Apocalipse, Jesus recorda aos homens a importância das suas “ obras ” e raramente fala da sua fé. Em Tiago 2:17, o apóstolo Tiago lembrou que “ *sem obras a fé é morta* ”, confirmando também esta opinião, Jesus fala apenas das “ obras ” boas ou más geradas pela fé. E para serem geradas pela fé, essas obras são exclusivamente aquelas que a Bíblia ensina sob as leis divinas. As boas ações valorizadas pela Igreja Católica não são levadas em consideração, porque são obras de carácter e inspiração humanista.

No tempo do fim, a Bíblia é totalmente desprezada e a sociedade humana apresenta um aspecto globalizado, mistificador e mentiroso. É então que a palavra “ *verdade* ” que caracteriza a Bíblia Sagrada, a palavra do Deus vivo e, mais amplamente, o seu projecto universal global, assume toda a sua importância. Porque o desprezo por esta “ *verdade* ” única leva a humanidade a construir-se sobre mentiras em todos os âmbitos relacionais, seculares, religiosos, políticos ou económicos.

Sendo este artigo escrito no sábado de 14 de agosto de 2021, amanhã, 15 de agosto, em grandes reuniões, as vítimas enganadas pela falsa religião prestarão homenagem à mistificação satânica de maior sucesso de sua carreira, desde o uso da “ *serpente* ” como uma médium no “ *Éden* ”: seu aparecimento sob a imagem da “Virgem Maria”. A verdadeira já não era virgem, pois depois de Jesus deu à luz filhos e filhas; irmãos e irmãs de Jesus. Mas as mentiras são difíceis de morrer e resistem até mesmo aos melhores argumentos bíblicos. Não importa, depois deste 15 de agosto só restarão para este ultraje, no máximo, oito celebrações para irritar a Deus e despertar a sua justa cólera que cairá sobre a cabeça dos culpados . Note-se que nesta aparição foram escolhidas crianças para autenticar a visão da “virgem”. Eles são tão inocentes quanto as pessoas dizem e fingem? Nascidos pecadores, a inocência lhes é erroneamente atribuída, mas não podemos, portanto, acusá-los de cumplicidade. A visão que essas crianças receberam foi muito real, mas o diabo também é um espírito rebelde muito real e Jesus Cristo dedicou muitas de suas palavras a ele para alertar seus servos sobre ele. A história testemunha o seu enganoso poder sedutor que conduz as suas vítimas seduzidas e enganadas à “ *segunda morte* ”. A adoração do diabo em toda a Igreja Papal e Católica Romana é denunciada por Deus, neste versículo de Apocalipse 13:4: “ ***E adoraram o dragão, porque dera autoridade à besta ; adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta e quem pode lutar contra ela?*** ”. Na realidade, só depois de terminada esta “ *adoração* ” da “ *besta* ” constrangedora e perseguidora dos verdadeiros santos eleitos de Jesus Cristo é que, num tempo de tolerância que as circunstâncias lhe impuseram, esta adoração se prolonga. pelos meios sedutores das aparições da “virgem” diabólica; uma “ *mulher* ” para substituir a “ *cobra* ” depois que a “ *cobra* ” seduziu a “ *mulher* ” que seduziu seu marido. O princípio permanece o mesmo e continua a ser igualmente eficaz.

Horário da última escolha

Este estudo das revelações divinas termina com a análise do livro de Gênesis que nos revelou quem é Deus em todos os seus aspectos de caráter. Acabamos de ver como ele é resoluto em sua exigência de obediência de suas criaturas, submetendo Abrão a uma extraordinária prova de fé quando ele tinha quase cem anos; esta exigência divina, portanto, não precisa mais ser demonstrada.

No momento da última escolha proposta por Deus desde a primavera de 1843, e mais precisamente exigida desde 22 de outubro de 1844, a observância do sábado é exigida por Deus como prova do amor que lhe é prestado pelos seus verdadeiros santos eleitos. A situação espiritual universal é assim apresentada sob a forma de uma única pergunta que se dirige exclusivamente a todos os membros das organizações religiosas e cristãs.

A pergunta que mata ou faz você viver para sempre

Um imperador, um rei ou um papa está habilitado e autorizado a mudar as palavras faladas e escritas por Deus, ou sob seu ditado, como Moisés fez?

Tendo previsto tudo, até esta questão, Jesus deu a sua resposta antecipadamente, dizendo em Mat.5:17-18: “ *Não penseis que vim abolir a lei ou os profetas; Não vim para abolir, mas para cumprir. Pois em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um traço de letra passará da lei até que tudo seja cumprido* . » O mesmo Jesus também anunciou que as palavras que proferiu nos julgarão, em João 12:47 a 49: “ *Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não serei eu quem o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me rejeita e não aceita as minhas palavras tem o seu juiz; a palavra que falei o julgará no último dia* . Pois não falei de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que devo dizer e proclamar. »

Esta é a concepção de Deus de sua lei. Mas Dan.7:25 revelou que a **intenção de “mudar”** deveria aparecer na era cristã, dizendo do papado católico romano: “ *Ele falará palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo* ”. -Alto, e ele terá esperança de mudar os tempos e a lei ; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo. » Um ultraje que cessará e que ele saberá punir com justiça conforme o versículo 26 que segue: “ *Então virá o julgamento, e lhe será tirado o seu domínio, que será destruído e aniquilado para sempre* . » Estes “ *tempos* ” ou anos proféticos anunciam o seu reinado perseguidor cumprido durante 1260 anos, de 538 a 1798.

Este “ **juízo** ” é realizado em diversas fases.

A primeira fase é preparatória; é a obra de **separação** e santificação da fé “adventista” estabelecida por Deus desde a primavera de 1843. O adventismo está **separado** das religiões católica e protestante. Em Apocalipse, esta fase diz respeito às eras “ *Sardes, Filadélfia e Laodiceia* ” em Ap.3:1-7-14.

A segunda fase é executória: “ *tiraremos o domínio dele* ”. É o retorno glorioso de Jesus Cristo esperado na primavera de 2030. Os adventistas eleitos entram na eternidade **separados** dos indignos rebeldes católicos, protestantes e adventistas que estão morrendo na terra. A ação é realizada no final da era “ *Laodiceana* ” de Apocalipse 3:14.

A terceira fase é a do julgamento dos mortos caídos, posto em ação pelos eleitos que entraram no reino celestial de Deus. As vítimas tornam-se juízes e, separadamente, a vida de cada um dos rebeldes é julgada e é pronunciada uma sentença final proporcional à sua culpa. Estas sentenças determinam a duração do “*tormento*” que a ação de sua “*segunda morte*” causará. Em Apocalipse, este tema é o assunto de Apocalipse 4; 11:18 e 20:4; isso desde Dan.7:9-10.

Quarto, no final do sétimo milênio, o grande sábado para Deus e os seus eleitos em Cristo, vem a fase executiva das sentenças proferidas por Cristo e pelos seus eleitos. Na terra do pecado onde são ressuscitados, os rebeldes condenados são aniquilados, “*para sempre*”, pelo “*fogo da segunda morte*”. Em Apocalipse, este julgamento executivo ou “último julgamento” é o tema de Apocalipse 20:11-15.

No momento da última escolha, duas concepções religiosas inconciliáveis **separam -se** definitivamente, porque são extremamente opostas entre si. Os eleitos de Cristo ouvem a sua voz e adaptam-se às suas exigências no momento em que Ele lhes fala e os chama. Na outra posição estão os cristãos que seguem tradições religiosas seculares como se a verdade fosse uma questão de tempo e não de inteligência, raciocínio e testemunho. Este povo não entendia o que “*a nova aliança*” representava pelo profeta Jeremias em Jeremias 31:31 a 34: “*Eis que vêm dias, diz YaHWéH, em que farei com a casa de Israel e com a casa de Judá. uma nova aliança, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, uma aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu mestre, diz YaHWéH. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: **Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração**; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Este não ensinará mais ao seu próximo, nem ao seu irmão, dizendo: Conhece YHWH! Porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior, diz o Senhor; **Pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados**.*» Como Deus pode conseguir “*escrever no coração*» do homem o amor à sua santa lei, algo que a norma da antiga aliança não conseguiu obter? A resposta a esta pergunta, e a única diferença entre as duas alianças, está no aspecto da demonstração do amor divino realizada pela morte expiatória do substituto Jesus Cristo em quem foi encarnado e revelado. Contudo, a morte de Jesus não veio pôr fim à obediência, mas, pelo contrário, deu aos eleitos motivos para serem ainda mais obedientes ao Deus capaz de amar tão fortemente. E quando ele conquista o coração do homem, a meta buscada por Deus é alcançada; ele obtém um eleito apto e digno de compartilhar sua eternidade.

A última mensagem que Deus apresentou a você nesta obra é o tema da **separação**. Este é o ponto vital que faz toda a diferença entre os escolhidos e os chamados. Na sua natureza normal, o homem não gosta de ser perturbado nos seus hábitos e nas suas concepções das coisas. Contudo, esta perturbação faz-se necessária, pois habituado à mentira estabelecida, para se tornar o seu escolhido, o homem deve ser desenraizado e desviado para se adaptar à verdade que Deus lhe mostra. É então que a **separação daqueles que Deus não aprova se torna necessária**. O escolhido deverá demonstrar a sua capacidade de desafiar

concretamente as suas ideias, os seus hábitos e os seus laços carnis com seres cujo destino nunca será a vida eterna.

Para os governantes eleitos, a prioridade religiosa é vertical; o objetivo é criar um vínculo sólido com o Deus criador, mesmo que seja em detrimento das relações humanas. Para os caídos, a religião é horizontal; dão prioridade à ligação estabelecida com outros humanos, mesmo que seja em detrimento de Deus.

Adventismo do Sétimo Dia: Uma separação, um nome, uma história

Os últimos eleitos da fé cristã são reunidos espiritualmente para formar o Israel das “ 12 tribos ” de Apocalipse 7. Sua seleção foi realizada através de uma série de provas de fé baseadas no interesse demonstrado pela palavra profética que anuncia em Dan.8:14 a data de 1843. Era para marcar a retomada por Deus do Cristianismo, até ali representado pela fé católica. desde 538 e pela fé protestante resultante da época da Reforma desde 1170. O versículo de Dan.8:14 foi interpretado como anunciando o retorno glorioso de Cristo, seu advento o que causou sua “espera”, em latim “adventus” daí o nome adventista que foi dado à experiência e seus seguidores entre 1843 e 1844. Aparentemente, esta mensagem não falava do sábado, mas apenas na aparência, porque o retorno do Cristo marcará a entrada no sétimo milênio, ou seja, o grande sábado profetizado, a cada semana, pelo sábado do sétimo dia: o sábado dos judeus. Inconscientes desta conexão, os primeiros adventistas não descobriram a importância que Deus dá ao sábado até depois deste período de provação. E quando entenderam isso, os pioneiros ensinaram firmemente a verdade do sábado lembrada em nome da igreja formada, “do sétimo dia”. Mas com o passar do tempo, os herdeiros da obra deixaram de dar ao sábado a importância que Deus lhe dá, atribuindo a sua exigibilidade ao tempo da volta de Jesus Cristo em vez de atribuí-lo à data de 1843 indicada pela profecia de Daniel. Adiar uma exigência divina tão fundamental constituiu uma falta cuja consequência foi, em 1994, a rejeição por parte de Deus da organização e dos seus membros que ele entregou ao campo rebelde já condenado por ele desde 1843. Esta triste experiência e este fracasso do último oficial A instituição da fé cristã testemunha esta incapacidade do falso cristianismo de aceitar **a separação dos laços humanos** . Está em causa a ausência de amor pela verdade divina e, portanto, pelo próprio Deus, e esta é a última lição da história da fé cristã que posso explicar-vos, para vos ensinar e avisar, em nome do Deus Todo-Poderoso , YaHWéH-Miguel-Jesus Cristo.

Finalmente, ainda neste mesmo tema, porque me custou o preço de uma dolorosa separação espiritual, lembro-lhes este versículo de Mt.10:37 e, porque os versículos que o precedem resumem claramente o carácter separatista da verdadeira fé cristã , menciono todos eles do versículo 34 ao versículo 38:

“ Não pensem que vim trazer paz à terra; Eu não vim trazer a paz, mas a espada. Pois vim estabelecer divisão entre o homem e seu pai, entre a filha e sua mãe, e entre a nora e sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria família. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim , e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim ; Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. » Este versículo

37 justifica a bênção de Abraão; ele testificou que amava a Deus mais do que a seu filho carnal. E ao lembrar um irmão adventista do seu dever, ao citar este versículo para ele, nossos caminhos se separaram e recebi uma bênção especial de Deus. Fui então chamado de fanático por esse “irmão” e desde essa experiência ele seguiu o caminho adventista tradicional. Aquele que me apresentou ao adventismo e aos benefícios do vegetarianismo morreu mais tarde da doença de Alseimer, enquanto eu ainda estou com boa saúde, vivo e ativo no serviço ao meu Deus, aos 77 anos, e não recorrendo nem a médicos nem a medicamentos. Toda a glória vai para o Deus criador e seus preciosos conselhos. Verdadeiramente!

Para resumir a **história do Adventismo** devemos lembrar os seguintes fatos. Sob este nome “adventista”, Deus agrupa os seus últimos santos após um longo domínio da fé católica que legitimou, **religiosamente**, o domingo estabelecido sob o seu nome pagão “dia do sol invencível” por Constantino I^{em} 7 de março de 321. Mas os primeiros adventistas eram protestantes ou católicos que honravam devotamente o domingo cristão herdado. Eles foram, portanto, selecionados por Deus por seu comportamento, tendo sido regozijados pelo retorno de Jesus Cristo, que lhes foi anunciado sucessivamente para a primavera de 1843 e 22 de outubro de 1844. Foi somente após essa seleção que a luz do sábado lhes foi dada. apresentado. Além disso, suas interpretações das profecias de Daniel e Apocalipse continham erros enormes que corrijo neste trabalho. Sem conhecimento do sábado, os pioneiros construíram a teoria do chamado julgamento “investigativo” que nunca foram capazes de questionar; mesmo depois que a luz do sábado lhes foi dada. Para quem não sabe, lembro que segundo esta teoria, desde 1843, depois 1844, no céu Jesus examina os livros de testemunhos para selecionar seus últimos eleitos que devem ser salvos. Contudo, a clara identificação do pecado dominical deu um significado preciso à mensagem de Daniel 8:14, mesmo na sua forma mal traduzida de “**purificação do santuário**”. E esta má tradução criou controvérsias insolúveis, porque esta expressão dizia respeito principalmente ao cumprimento pela morte expiatória de Jesus Cristo de acordo com Hebreus 9:23: “*Era necessário, portanto, visto que as imagens das coisas que estão nos céus deveriam ser purificados desta maneira, se as próprias coisas celestiais foram purificadas por sacrifícios mais excelentes do que estes . Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, imitando o verdadeiro, mas no próprio céu, para que agora apareça por nós diante da face de Deus .*” Assim, tudo o que deveria ser purificado no céu foi purificado pela morte de Jesus Cristo: o juízo investigativo, portanto, não tem mais nenhum significado lógico. Após a morte e ressurreição de Jesus, nenhum pecado ou pecador entra no céu para contaminá-lo novamente, porque Jesus limpou sua área celestial expulsando Satanás e seus seguidores angélicos para a terra, conforme Apocalipse 12:7 a 12 e especialmente no versículo 9: “*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana toda a terra, ele foi precipitado na terra , e os seus anjos foram precipitados com ele. »*

O segundo erro do adventismo oficial também surgiu da ignorância original do papel do sábado e assumiu grande importância muito mais tarde. Os Adventistas concentraram erroneamente a sua atenção no tempo do último e último teste de fé que, na realidade, só afetará aqueles que ainda estarão vivos no

momento do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Em particular, pensaram erroneamente que o domingo se tornaria “ *a marca da besta* ” apenas no momento desta última prova, e isso explica a busca pela amizade com os praticantes do domingo amaldiçoado por Deus, na realidade, desde a sua origem. A prova que dou é a existência das “sete trombetas” de Apocalipse 8, 9 e 11, das quais as seis primeiras alertam depois de 321, ao longo da era cristã, o povo da sua prática do pecado do domingo condenado por Deus. O que Dan.8:12 já havia revelado ao dizer: “ *O exército foi entregue com o ~~saerifício~~-perpétuo , **por causa do pecado** ; o chifre jogou a verdade por terra e teve sucesso em seus empreendimentos. » Este “ **pecado** ” já era, a prática do domingo herdada civilmente de Constantino I ^{desde} 321 e justificada religiosamente pela Roma papal desde 538, “ *a marca da besta* ” citada em Apo.13:15; 14:9-11; 16:2. Em 1995, depois de ter manifestado uma rejeição à luz profética que propus entre 1982 e 1991, o Adventismo oficial cometeu o grave erro de fazer uma aliança com os inimigos declarados e revelados de Deus. O exemplo das numerosas censuras que Deus dirigiu ao antigo Israel pelas suas alianças com o Egípto, imagem simbólica do pecado típico, é, nesta acção, inteiramente ignorado; o que torna o pecado adventista ainda maior.*

Na verdade, ao tomar consciência do papel do sábado e da importância que ele dá ao título de Deus Criador, o povo adventista deveria ter identificado claramente os seus inimigos religiosos e evitado qualquer aliança fraterna com eles. Pois, sendo o **sábado o sábado** o “ *selo do Deus vivo* ” de Apocalipse 7:2, a marca real do Deus criador, seu adversário, **o domingo** , só poderia ser “ *a marca da besta* ” de Apocalipse 13:15. .

Lembro aqui que as causas da queda do Adventismo institucional oficial são múltiplas, mas as principais e mais graves dizem respeito à recusa da luz lançada sobre a verdadeira tradução de Daniel 8:14 e ao desprezo demonstrado pela novíssima explicação de Daniel 12 , cuja lição é destacar a legitimidade divina do Adventismo do 7^o dia . Depois vem a culpa de não terem depositado a esperança na volta de Jesus Cristo anunciada para 1994; como os pioneiros da obra fizeram em 1843 e 1844.

Os principais julgamentos de Deus

Concluída a criação da terra e dos céus, no sexto dia Deus instala o homem na terra. E é por causa do comportamento desobediente da humanidade, e portanto do pecado, que Deus a sujeitará, sucessivamente, durante a sua história de sete mil anos, aos seus numerosos julgamentos. A cada um desses julgamentos, as mudanças são feitas e percebidas de forma concreta e visível. Os excessos seguidos pela humanidade exigem estas intervenções divinas que visam recolocá-la no caminho da verdade aprovada pelo seu julgamento soberano.

Os Julgamentos da Antiga Aliança .

1º julgamento: Deus julga o pecado cometido por Eva e Adão, que são amaldiçoados e expulsos do “ ^{Jardim} *do Éden* ”.

2º julgamento: Deus destrói a humanidade rebelde pelas águas do “ dilúvio ” global.

3º julgamento: Deus **separa** os homens por diferentes línguas após a sua elevação da “ Torre de Babel ”.

4º julgamento: Deus faz ^{uma} aliança com Abrão que então se torna Abraão. Neste momento, Deus destrói **Sodoma** e Gomorra, as cidades onde se pratica o pecado extremo; o odioso e abominável “ *conhecimento* ”.

5º julgamento: Deus liberta Israel da escravidão do Egito, Israel se torna uma nação livre e independente à qual Deus apresenta suas leis.

6º julgamento: Durante 300 anos, sob sua direção e ^{através} da ação de 7 juízes libertadores, Deus livra Israel invadido por seus inimigos por causa do pecado.

7º julgamento: A pedido do povo, e por sua maldição, Deus é substituído pelos reis ^{terrenos} e suas longas dinastias (Reis de Judá e reis de Israel).

8º julgamento: Israel é deportado para Babilônia.

9º julgamento: Israel rejeita o ^{divino} “Messias” Jesus – Fim da antiga aliança. A nova aliança começa em fundamentos doutrinários perfeitos.

10º julgamento: O ^{estado nacional} de Israel é destruído pelos romanos em 70.

Os Julgamentos da Nova Aliança .

Eles são mencionados no Apocalipse pelas “ *sete trombetas* ”.

1º julgamento : Invasões bárbaras após 321 entre 395 e 538.

2º julgamento: Estabelecimento do regime religioso papal dominante em 538.

3º julgamento: as Guerras de Religiões: opõem os católicos aos reformadores protestantes reprovados por Deus: “ ^{os} *hipócritas* ” de Dan.11:34.

4º julgamento: O ateísmo revolucionário francês derruba a monarquia e põe fim ao despotismo católico romano.

5º julgamento : 1843-1844 e 1994.

– O início: Entra em vigor o decreto de Dan.8:14 – exige a conclusão da obra iniciada pela Reforma desde Pedro Valdo, o exemplo perfeito, desde 1170. A fé protestante cai e o Adventismo nasce vitorioso: Os religiosos a prática do Domingo Romano é condenada e a do Sábado é justificada e exigida por Deus em Jesus Cristo desde 1843. A obra de reforma está assim completada e completada.

– O final: “ *vomitada* ” por Jesus, morreu institucionalmente em 1994, conforme a mensagem dirigida a “ *Laodicéia* ”. O julgamento de Deus começou com Sua casa passando por um teste fatal de fé profética. Reprovado, o ex-funcionário eleito juntou-se ao campo dos rebeldes católicos e protestantes.

6º julgamento: A “ *6ª trombeta* ” é *cumprida* ^{na} forma da Terceira Guerra Mundial, desta vez nuclear, descrita em Dan.11:40 a 45. Os sobreviventes organizam o governo universal final e restauram o resto do primeiro dia obrigatório por decreto. Como resultado, o descanso no sétimo dia, sábado, foi proibido, proibido sob pena de sanções sociais a princípio e, finalmente, punido com a morte por um novo decreto.

7º julgamento: precedido pelo tempo das sete últimas pragas descritas em Apocalipse 16, na primavera de 2030, o retorno glorioso de Cristo põe ^{fim} à

presença da civilização humana terrena. A humanidade está exterminada. Somente Satanás permanecerá prisioneiro na terra desolada, o “abismo” de Apocalipse 20, por “*mil anos*”.

8º julgamento: Elevados ao céu por Jesus Cristo, seus eleitos passam a julgar os ímpios mortos. Este é o julgamento citado em Apocalipse 11:18.

9º julgamento: O último julgamento: os ímpios mortos são ressuscitados para sofrer o padrão da “*segunda morte*” devido ao “*lago de fogo*” que cobre a terra e consome com eles todos os vestígios das obras devidas ao pecado.

10º julgamento: A terra e os céus ^{contaminados} são renovados e glorificados. Dê as boas-vindas aos eleitos ao novo e eterno reino de Deus!

Divino de A a Z, de Aleph a Tav, de alfa a ômega

A Bíblia não tem nada em comum com outros livros escritos por seres humanos, exceto sua aparência visual superficial. Porque na realidade só vemos a sua superfície que lemos de acordo com as convenções de escrita específicas das línguas hebraica e grega, nas quais os textos originais nos foram transmitidos. Mas em sua escrita da Bíblia, Moisés utilizou o hebraico arcaico cujas letras do alfabeto eram diferentes das letras atuais, foram substituídas letra por letra durante o exílio na Babilônia, sem causar problemas. Mas as letras ficavam grudadas sem espaçamento entre as palavras, o que não facilitava a leitura. Mas por trás dessa desvantagem está a vantagem de formar palavras diferentes dependendo da escolha da letra escolhida para marcar seu início. Isto é possível e foi demonstrado, o que prova que a Bíblia está realmente muito além das possibilidades da imaginação e realização humana. Somente o pensamento e a memória do Deus criador ilimitado podem ter concebido tal obra. Porque esta observação de múltiplas leituras da Bíblia revela que cada palavra que ali aparece foi escolhida e inspirada por Deus aos vários escritores de seus livros ao longo do tempo até o último, sua Revelação ou Apocalipse.

Por volta de 1890, o matemático russo Yvan Panin demonstrou a existência de algarismos numéricos em vários aspectos da construção dos textos bíblicos. Porque o hebraico e o grego têm em comum o fato de que as letras de seus alfabetos também são usadas como numerais e números. As demonstrações feitas por Yvan Panin agravaram consideravelmente a culpa dos homens que não levam a sério a Bíblia de Deus. Porque se estas descobertas não têm impacto em tornar os homens capazes de amar a Deus, no entanto retiram qualquer legitimidade à não crença na sua existência. Yvan Panin demonstrou como o número “sete” foi onipresente em toda a construção da Bíblia, particularmente no primeiro versículo dela, em Gênesis 1:1. Tendo eu mesmo demonstrado que o sábado do sétimo dia é o “*selo do Deus vivo*” de Apocalipse 7:2, este trabalho apenas confirma as evidências descobertas por este brilhante matemático que ofereceu aos cientistas exigentes, do seu tempo e do nosso, provas científicas incontestáveis.

Desde Yvan Panin, a computação moderna analisou os 304.805 sinais das letras que compõem a Escritura da única aliança antiga e o software oferece inúmeras leituras diferentes, colocando cada letra em um imenso tabuleiro de xadrez cujas possibilidades de alinhamento começam com uma única linha

horizontal do 304.805 letras até finalmente obter uma única linha vertical dessas 304.805 letras; e entre estes dois alinhamentos extremos todas as inúmeras combinações intermediárias. Descobrimos mensagens relativas ao mundo terrestre, aos seus acontecimentos internacionais e aos nomes de povos antigos e modernos e as possibilidades são imensas porque o único imperativo é manter um espaço idêntico (de 1 a n...) entre cada letra das palavras formadas. Além dos alinhamentos horizontais e verticais, há uma infinidade de alinhamentos oblíquos, de cima para baixo e de baixo para cima, da direita para a esquerda e da esquerda para a direita.

Portanto, tomando a imagem do oceano, confirmo que o nosso conhecimento da Bíblia está ao nível da sua superfície. O que estava oculto será revelado aos eleitos durante a eternidade em que entrarão. E Deus ainda surpreenderá seus amados com seu poder imenso e ilimitado.

Estas demonstrações deslumbrantes são, infelizmente, incapazes de mudar o coração dos seres humanos para que passem a amar a Deus “ *de todo o coração, de toda a alma, de todas as forças, de todo o entendimento* ” (Deuteronômio 6:5; Mat. 22:37); de acordo com seu justo pedido. A experiência terrena o terá provado, as censuras, as repreensões e os castigos não mudam os homens, por isso o projeto salvífico de Deus se baseia desde o início da vida livre neste versículo: “ *o amor perfeito lança fora o medo* ” (1 João 4:18).). A seleção dos eleitos baseia-se na demonstração de amor perfeito por Deus, seu Pai Celestial. Neste “ *amor perfeito* ”, não há mais necessidade de lei ou mandamentos, e o primeiro a compreender isso foi o velho Enoque que demonstrou a Deus o seu amor “ *caminhando com* ” ele, tomando cuidado para não fazer nada que o desagradasse. Porque obedecer é amar e amar consiste em obedecer com o objetivo de dar prazer e alegria à pessoa amada. Na sua perfeição divina, Jesus, por sua vez, veio confirmar esta lição de amor “ *verdadeiro* ” segundo os primeiros modelos humanos, Abraão, Moisés, Elias, Daniel, Jó e muitos outros cujos nomes só Deus conhece.

Deformações devido ao tempo

Não existe uma única língua na terra que não tenha sofrido evoluções e transformações causadas pelo espírito perverso da humanidade. E nesta matéria o hebraico não escapou a esta perversão humana de modo que o texto hebraico que consideramos original já nada mais é do que o original dos escritos de Moisés num estado parcialmente distorcido. Devo esta descoberta ao trabalho de Ivan Panin e ao fato de que na versão do texto hebraico que ele usou em 1890, em Gênesis 1:1, ele digitalizou a palavra Deus com o termo hebraico “*elohim*”. Em hebraico, “*elohim*” é o plural de “*eloha*”, que significa deus no singular. Existe uma terceira forma: “*Él*”. É usado para conectar a palavra Deus aos nomes: Daniel; Samuel; Betel; etc... Esses termos que designam o Deus verdadeiro recebem letra maiúscula em nossas traduções para marcar a diferença entre o Deus verdadeiro e os falsos deuses pagãos dos humanos.

A Bíblia sublinha, com razão e insistência, o facto de Deus ser “um”, o que faz dele um “*eloha*”, o único “*eloha*” verdadeiro. É por isso que, ao atribuir a

si mesmo a palavra plural “elohim”, em Gênesis 1 e em outros lugares, Deus nos envia uma mensagem pela qual ele justamente afirma ser já Pai de multidões de vidas que pré-existem à criação do nosso sistema terrestre ou dimensão, e de todas as vidas que aparecerão na terra. Estas vidas celestiais já criadas já estavam divididas pelo pecado que apareceu em sua primeira criatura livre. Ao designar-se pela palavra “elohim”, o Deus criador afirma a sua autoridade sobre tudo o que dele vive e nasce. É nesta capacidade que ele poderá mais tarde, em Jesus Cristo, suportar os pecados da multidão dos seus eleitos e salvar, apenas através da sua morte expiatória, multidões de vidas humanas. A palavra “elohim”, no plural, designa portanto Deus no seu poder criador de tudo o que vive. Este termo também profetiza os múltiplos papéis que ele desempenhará no seu projeto de salvação no qual já é principal e sucessivamente, “ *Pai, Filho e Espírito Santo* ” que atuará após o batismo para purificar e santificar a vida dos seus eleitos. Este plural também diz respeito aos vários nomes que Deus terá: Miguel para os seus anjos; Jesus Cristo pelos seus seres humanos escolhidos e comprados pelo seu sangue.

Como exemplo das distorções devidas à perversão humana dou a do verbo “abençoar”, expresso em hebraico pela raiz “brq” e cuja escolha das vogais utilizadas acabará sendo traduzida como “abençoar” ou “amaldiçoar”. Essa distorção perversa distorce o sentido da mensagem a respeito de Jó, a quem sua esposa na verdade diz “ *bendize a Deus e morra* ”, e não: “ *amaldiçoe a Deus e morra* ”, como propõem os tradutores. Outro exemplo de mudança insidiosa e perversa, na língua francesa a expressão “certamente” que originalmente significa certo e absoluto assumiu no pensamento humano o significado de “talvez”, totalmente oposto. E este último exemplo merece ser citado porque ganhará importância e terá graves consequências. No dicionário “petit Larousse” notei uma mudança na definição da palavra “domingo”. Introduzido como o primeiro dia da semana na versão de 1980, passou a ser o sétimo dia na versão do ano seguinte. Os filhos do Deus da verdade devem, portanto, ter cuidado com as convenções evolutivas estabelecidas pelos homens porque por sua vez, ao contrário deles, o grande Deus criador não muda e os seus valores não variam, assim como a ordem das coisas e dos tempo que ele estabeleceu desde a fundação do mundo.

As obras perversas da humanidade marcaram até mesmo o texto hebraico da Bíblia, onde as vogais são atribuídas injustamente sem consequências para a salvação, mas para proteger a sua versão oficial, Deus preparou pelo método numérico, o meio de identificar o texto real do falso. . Isto permitir-nos-á verificar e constatar a existência de numerosos algarismos numéricos que caracterizam de forma única a versão bíblica autêntica, tanto em hebraico como em grego, cujos sinais não foram modificados desde o ^{século II} a.C.

O Espírito restaura a verdade sobre a justificação pela fé (pela fé de alguém)

Acabei de mencionar as distorções do texto bíblico; coisas devido aos múltiplos tradutores dos escritos originais. Para iluminar o seu povo do fim dos

tempos, o Espírito da verdade restaura a sua verdade, direcionando as mentes dos seus eleitos para textos onde ainda permanecem distorções significativas. Isto é o que acaba de ser realizado neste sábado de 4 de setembro de 2021, a tal ponto que lhe dei o nome de “sábado de cristal”. Deixei a escolha do tema de estudo para uma irmã ruandesa com quem compartilhamos online o andamento dos nossos sábados. Ela propôs “justificação pela fé”. O estudo nos trouxe algumas descobertas realmente importantes que tornam muito clara a nossa compreensão sobre o assunto.

Na Bíblia, em 1 Pedro 1:7, o Espírito simboliza a fé pelo ouro purificado: “*para que a prova da vossa fé, que é mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, resulte em louvor, glória e honra quando Jesus Cristo aparece.*” Já entendemos por esta comparação que a fé, a verdadeira fé, é uma coisa extremamente rara; seixos e pedras são encontrados em todos os lugares, o que não é o caso do ouro.

Então, de versículo em versículo, primeiro retivemos que: “*sem fé é impossível agradar a Deus*”, conforme Hb.11:6: “*E sem fé é impossível agradar a Deus; pois quem se aproxima de Deus deve crer que Deus existe e que é o galardoador daqueles que o buscam.*» Dois ensinamentos estão ligados à fé: a crença na sua existência, mas também, a certeza de que ela abençoa “*aqueles que a procuram*”, sinceramente, detalhe importante sobre o qual não se pode enganar. E como o objetivo da fé é agradar a Ele, o escolhido responderá ao amor de Deus obedecendo a todas as Suas ordenanças e mandamentos que Ele apresenta em nome mesmo do Seu amor pelas Suas criaturas. O fruto deste vínculo de amor, que une como um ímã aqueles que se amam e amam a Deus em Cristo, é-nos apresentado no famoso ensinamento citado em 1 Cor.13 que descreve o verdadeiro amor agradável a Deus. Após esta leitura, pensei na não menos famosa mensagem dada em Habacuque 2:4: “*... o justo viverá pela sua fé*”. Mas, neste versículo a tradução proposta por Louis Segond nos diz: “*Eis que a sua alma está enfunada, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.*» Por muito tempo, esse versículo representou para mim um problema que eu não havia tentado resolver. Como pode um homem “*inchado*” de orgulho ser julgado “*justo*” por Deus? Aquele que, de acordo com Provérbios 3:34, Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5, “*resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*”? A solução apareceu ao encontrar no texto hebraico a palavra “*incrédulo*” no lugar da palavra “*inchado*” citada em Segond e com surpresa encontramos, numa versão “*católica*” de Vigouroux, a boa e tão lógica tradução que torna perfeitamente clara a mensagem do Espírito. Pois, de fato, o Espírito inspira em Habacuque uma mensagem num estilo já inspirado no rei Salomão na forma de seus provérbios nos quais coloca em oposição parâmetros de opostos absolutos; aqui em Habacuque, “*incredulidade*” e “*fé*”. E de acordo com Vigouroux e a base da Vulgata Latina de sua tradução, o versículo diz: “*Eis que aquele que é incrédulo não tem (uma) alma correta nele; mas o justo viverá pela sua fé.*» Ao atribuir ambas as partes do versículo ao mesmo sujeito, Louis Segond distorce a mensagem do Espírito e seus leitores são impedidos de compreender a verdadeira mensagem dada por Deus. Tendo a coisa sido reparada, descobriremos agora como Habacuque descreve com precisão os julgamentos “*adventistas*” de 1843-1844, 1994, e a data final que diz respeito ao

verdadeiro retorno final de Cristo, a primavera de 2030. Na verdade, esta nova luz recente que fixa o regresso de Cristo para 2030 permite-nos compreender e autenticar melhor as sucessivas experiências adventistas já confirmadas, em Ap.10:6-7, pela expressão: “ *não haverá mais demora ... mas o mistério de Deus se cumprirá* ”. Para esta demonstração, tomo o texto de Habacuque 2 desde o seu início, intercalando os comentários explicativos.

Versão L.Segond modificada por mim

Versículo 1: “ *Estarei no meu posto e ficarei na torre; Ficarei atento para ver o que YaHWéH me dirá e o que responderei em meu argumento.* »

Observe a atitude de “espera” do profeta que caracterizará o julgamento adventista, o Espírito nos dizendo na mensagem de Dan.12:12: “ *Bem-aventurado aquele que espera até 1.335 dias* ”. Para entender claramente, o significado deste “ *argumento* ” nos é dado no capítulo anterior, onde o problema levantado por Habacuque é o prolongamento da prosperidade dos ímpios na terra: “ *Ele esvaziará a sua rede para isso, e matará- ele sempre nações, sem poupar?* » (Hab 1:17). Nesta reflexão e neste questionamento, Habacuque retrata o comportamento de todos os homens que fazem a mesma observação até o fim do mundo. Além disso, Deus apresentará a sua resposta sugerindo profeticamente o tema da volta de Jesus Cristo, que porá fim, definitivamente, ao domínio dos ímpios, desdenhosos, incrédulos, infiéis e rebeldes.

Versículo 2: “ *YahWeH falou comigo e disse: Escreva a profecia: grave-a em tábuas, para que seja lida comumente.* »

Entre 1831 e 1844, William Miller apresentou tabelas resumindo seus anúncios que profetizavam o retorno de Jesus Cristo primeiro para a primavera de 1843, depois para o outono de 1844. Entre 1982 e 1994, eu também propus e ainda proponho aos adventistas e a outros humanos , em quatro mesas, o resumo das novas luzes proféticas inspiradas pelo Senhor da Verdade para o nosso “ *tempo final* ”. Se as reais consequências desta provação de 1994 só foram compreendidas depois do tempo marcado, como foi o caso em 1844, a data e o seu cálculo são até hoje autenticados pelo Espírito do Deus vivo.

Versículo 3: “ *Porque é uma profecia cujo tempo já está determinado* ” ,

Este tempo designado por Deus foi revelado desde 2018. Tendo como alvo a data do retorno de Jesus Cristo, este tempo designado é a primavera de 2030.

“ *Ela está caminhando para o seu fim e não vai mentir;* »

O regresso do Cristo vitorioso realizar-se-á no seu devido tempo, e a profecia que o anuncia “ *não mentirá* ”. Jesus Cristo retornará definitivamente na primavera de 2030.

“ *Se demorar, espere, pois vai acontecer, certamente vai acontecer.* »

Se a data foi fixada por Deus, para ele, o verdadeiro retorno de Cristo se realizará neste tempo determinado que só ele conheceu até 2018. O atraso sugerido, “ *se atrasar* ”, só pode, portanto, dizer respeito aos homens, porque Deus reserva o direito de usar falsos anúncios do retorno de Jesus Cristo que lhe permitirão experimentar, sucessivamente, em 1843, 1844, 1994 e até o nosso tempo final, o fé dos cristãos que reivindicam a sua salvação, o que lhe permite selecionar os seus governantes eleitos. Esses falsos anúncios antecipados da volta de Jesus Cristo são usados por Deus, para **separar** até o fim do mundo, “ *o trigo*

do joio, as ovelhas dos bodes ”, os fiéis dos infiéis, “ os crentes dos incrédulos”.
» , o escolhido dos caídos.

O versículo confirma o parâmetro da “*espera*” adventista , que permanece um elemento descritivo dos últimos santos separados e selados pela prática do verdadeiro sábado do sétimo dia desde o outono de 1844, o fim do segundo teste adventista. Neste versículo, o Espírito sublinha a noção de **certeza** que caracteriza este regresso de Cristo, vencedor, libertador e vingador.

Versão vigoroux

Versículo 4: “ *Eis que aquele que é incrédulo não tem alma reta; mas o justo viverá **pela sua fé** . »*

Esta mensagem revela o julgamento que Deus exerce sobre os humanos submetidos aos quatro julgamentos adventistas ligados às datas de 1843, 1844, 1994 e 2030. O veredicto de Deus é contundente em cada uma das épocas. Através do anúncio profético Deus desmascara os cristãos “ *hipócritas* ” que revelam a sua natureza “ *incrédula* ” , desprezando os anúncios proféticos dos seus mensageiros escolhidos ou dos seus profetas. Em total contraste, os eleitos dão glória a Deus ao receberem Suas mensagens proféticas e obedecerem às novas orientações que elas revelam. Esta obediência, julgada por Deus como “ *agradável* ”, é, ao mesmo tempo, julgada digna de preservar a justiça imputada ao nome de Jesus Cristo.

Somente esta fé obediente “por amor” a Deus é considerada digna de entrar na eternidade vindoura. Somente aquele a quem o sangue de Cristo purifica dos seus pecados é salvo “ **pela sua fé** ”. Porque a resposta de fé é pessoal , é por isso que Jesus dirige as suas mensagens, individualmente , aos seus escolhidos, exemplo: Mt.24:13: “ *Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo .*” A fé pode tornar-se coletiva se atender a um único padrão. Mas tenha cuidado! As reivindicações humanas são enganosas, porque só Jesus decide quem deve ser salvo ou perdido de acordo com o Seu julgamento da fé demonstrada pelos candidatos que desejam entrar no céu.

Em resumo, nestes versículos de Habacuque, o Espírito revela e confirma o vínculo estreito e **inseparável** da “ *fé* ” e das “ *obras* ” que ela gera; algo já levantado pelo apóstolo Tiago (Tg.2:17: “ *Assim acontece com a fé: se não tiver obras, está morto em si mesmo .*”); o que implica o fato de que desde o início da evangelização o tema da fé foi mal compreendido e mal interpretado. Alguns, como hoje , apenas lhe atribuíram o aspecto da crença, ignorando o testemunho das obras que lhe conferem o seu valor e a sua vida. O comportamento dos homens, aos quais Deus dá a conhecer os seus anúncios do regresso de Jesus Cristo, revela a verdadeira natureza da sua fé. E neste momento em que Deus derrama a sua grande luz sobre os seus últimos servos, já não há desculpa para quem não compreende os novos requisitos estabelecidos por Deus desde 1843. A salvação pela graça continua, mas desde esta data, só beneficia os escolhidos por Jesus Cristo, através do testemunho de demonstrações reais do amor que lhe prestam. No início, o sábado era o sinal desta bênção divina, mas desde 1844 nunca mais foi suficiente por si só, porque o amor à sua verdade profética, revelada entre 1843 e até 2030, também sempre foi exigido por Deus. Na verdade, as novas luzes recebidas desde 2018 têm uma estreita ligação com o sábado do

sétimo dia, que se tornou a imagem profética do sétimo milénio que começará com o regresso de Jesus Cristo na primavera de 2030. Desde 2018, “a justificação por a fé » se concretiza e beneficia os chamados que se tornam eleitos, manifestando seu amor por Deus e todas as suas antigas e novas luzes reveladas em nome de Jesus Cristo, como Mateus 13:52 ensina: “ *E ele lhes disse: Portanto, todo escriba que tem conhecimento do reino dos céus é semelhante ao dono de uma casa, que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas .*” Quem ama a Deus só pode amar descobrir os seus projetos e os seus segredos que durante muito tempo permaneceram ocultos e ignorados pelo homem.

Habacuque e a primeira vinda do Messias

Esta profecia também teve cumprimento para o Israel nacional judeu, ao qual anunciou a primeira vinda do Messias. O tempo desta vinda foi fixado e anunciado em Daniel 9:25. E a chave para o seu cálculo foi encontrada no livro de Esdras, no capítulo 7. Acontece que os judeus colocaram o livro de Daniel entre os livros históricos, e ele precedeu o livro de Esdras. Mas desta forma o seu papel profético foi reduzido e menos visível para o leitor. Jesus foi o primeiro profeta que chamou a atenção de seus apóstolos e discípulos para as profecias de Daniel. A anunciada demora, “ *se demorar, espere* ”, também teve seu cumprimento, pois os judeus aguardavam um messias que fosse vingador e libertador dos romanos, apoiando-se em Isaías 61 onde o Espírito fala de Cristo no versículo 1 : “ *O espírito do Senhor, YaHWéH, está sobre mim, pois YaHWéH me ungiu para levar boas novas aos pobres; Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e libertação aos prisioneiros;* ”. No versículo 2, o Espírito especifica: “ *Para proclamar um ano de graça da parte de YaHWéH , e um dia de vingança da parte do nosso Deus ; Para confortar todos os aflitos;* ”. Os judeus não sabiam que entre o “ano da graça ” e o “dia da vingança ”, ainda teriam que passar 2.000 anos para levar o povo ao retorno de Cristo, o vencedor, libertador e vingador, segundo Isaías 61:2. Esta lição é claramente vista no testemunho citado em Lucas 4:16-21: “ *Ele foi para Nazaré, onde havia sido criado, e, segundo seu costume, entrou na sinagoga no dia de sábado. Ele se levantou para ler e recebeu o livro do profeta Isaías. Depois de desenrolá-lo, encontrou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar boas novas aos pobres; Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar libertação aos cativos e recuperação da visão aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor. Depois enrolou o livro, entregou-o ao criado e sentou-se. »* Ao parar aqui a sua leitura, ele confirmou que a sua primeira vinda dizia respeito apenas a este “ **ano de graça** ” anunciado pelo profeta Isaías. O versículo 21 continua, dizendo: “ *Todos os que estavam na sinagoga olharam para ele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir. »* O ignorado e não lido “ **dia da vingança** ” **foi marcado por Deus, para a primavera de 2030, para a Sua segunda vinda, desta vez, em todo o Seu poder divino.** Mas antes deste regresso, a profecia de Habacuque teve que ser cumprida com “ *atraso* ”, através dos julgamentos “adventistas”, em 1843-1844 e 1994, como acabamos de ver.

A dedicação final

Encare a verdade

Na Primavera de 2021, início do ano divino, a rica mas falsamente cristã humanidade ocidental acaba de demonstrar o seu desejo de preservar a vida dos idosos, mesmo que à custa da ruína económica nacional. É por isso que Deus o entregará à Terceira Guerra Mundial que tirará multidões de vidas de pessoas de todas as idades, sabendo que não há cura nem vacina para este segundo castigo divino. Diante de nós, em 8 anos, estará o ano 6.000 da criação terrena, cujo fim será marcado pelo retorno de Jesus Cristo. Triunfante e vitorioso, ele conduzirá seus redimidos, seus eleitos vivos e aqueles que ele ressuscitará, para seu reino dos céus e destruirá toda a vida humana na terra, na qual deixará sozinho, isolado nas trevas, o anjo rebelde desde o início, Satanás, o diabo.

A fé no princípio dos 6.000 anos é essencial para aceitar este programa. Cálculos precisos a partir dos números dados na Bíblia foram impossíveis por causa de uma “imprecisão” relativa à data de nascimento de Abraão (uma data única para os três filhos de Terá: Gên. 11:26). Mas, a sequência de sucessões de gerações humanas desde Adão até ao regresso de Cristo confirma a aproximação deste número 6000. Ao dar a nossa fé a este número redondo e preciso, atribuímos esta escolha a um ser “inteligente”, isto é, a o Deus criador, fonte de toda inteligência e vida. De acordo com o princípio do “sábado” citado em seu quarto mandamento, Deus deu ao homem “seis dias” e seis mil anos para realizar todo o seu trabalho, mas o sétimo dia e o sétimo milênio são tempos “santificados” de descanso (estabelecidos). separados) para Deus e seus eleitos.

O conteúdo desta obra demonstrou que a fé agradável a Deus é construída pelo comportamento “*inteligente* ou *sábio*” de Seus eleitos que se beneficiam de tudo que Deus diz, profetiza ou pensa (ver Daniel 12:3: “*E os sábios brilharão como o esplendor da expansão, e aqueles que ensinaram a justiça à multidão, como as estrelas, para todo o sempre*”, agindo assim, justificam a escolha de Deus para fazê-los beneficiar da sua justiça redentora manifestada em”. Jesus Cristo.

Para encerrar este trabalho, pouco antes do próximo drama, gostaria de dedicar, por minha vez, a todos os verdadeiros filhos de Deus que o lerão e o acolherão com fé e alegria, este versículo de João 16:33 que foi dedicado por duas fontes diferentes por ocasião do meu batismo em 14 de junho de 1980; um na minha certidão de batismo da instituição, outro no prefácio do livro “Jesus Cristo” que me foi oferecido nesta ocasião pelo meu companheiro de serviço na época, quase na idade em que Jesus ofereceu sua vida em sacrifício : “*Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. Você terá tribulações no mundo; mas tenha coragem, eu conquistei o mundo.*”

Samuel, o servo abençoado de Jesus Cristo, “Em verdade”!

A última chamada

Enquanto escrevo esta mensagem, no final de 2021, o mundo ainda desfruta de uma paz religiosa universal apreciável e apreciada. No entanto, com base no meu conhecimento das revelações proféticas decifradas e preparadas por Deus, afirmo, sem a menor dúvida, que uma terrível Guerra Mundial está em preparação e no caminho certo para ser realizada nos próximos 3 a 5 anos. Ao apresentá-la sob o nome simbólico de “*sexta trombeta*” em Ap.9, o Espírito nos lembra que já vieram cinco terríveis castigos para punir o abandono da fidelidade ao seu santo sábado e às demais ordenanças desrespeitadas desde 7 de março de 321. Estas as punições do Deus imortal abrangeram 1.600 anos de história humana organizada em um programa religioso divino. Seu sexto castigo vem alertar, uma última vez, o cristianismo culpado de infidelidade para com ele. Fora de Deus e do seu projeto salvífico, a vida humana não tem sentido. É por isso que, tendo as “*trombetas*” um caráter gradual revelado por analogia em Levítico 26, a intensidade assassina da “*sexta*” atingirá alturas de horrores que a humanidade há muito temeu e teme. A “*sexta trombeta*” diz respeito à guerra mundial final que eliminará multidões de seres humanos, “*um terço dos homens*” de acordo com Apocalipse 9:15. E esta proporção pode ser literalmente alcançada numa guerra onde 200 milhões de combatentes profissionais armados, treinados e equipados se enfrentarão, conforme a precisão dada em Apocalipse 9:16: “*O número de cavaleiros no exército era de duas miríades de miríades: Eu ouvi o número deles*”; ou seja, 2 x 10.000 x 10.000. Antes deste último conflito, durante o século XX, as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945 foram arautos do grande castigo que vem para encerrar o tempo das nações livres e independentes. Deus não providenciou cidades de refúgio para os seus escolhidos, mas deixou-nos indicações suficientemente claras para fugirmos das áreas prioritárias da sua ira divina. Ele dirigirá os golpes que deverão ser desferidos pelos seres humanos chamados para esta tarefa. Mas nenhum deles será um dos seus escolhidos. Os rebeldes incrédulos ou incrédulos espalhados por toda a terra serão os instrumentos e vítimas da sua ira divina. A Segunda Guerra Mundial foi travada entre povos ocidentais cujas religiões eram cristãs e concorrentes. Mas no próximo Terceiro, o motivo dos confrontos será essencialmente religioso, colocando umas contra as outras religiões concorrentes que nunca foram doutrinariamente compatíveis entre si. Só a paz e o comércio permitiram que esta ilusão crescesse. Mas no momento escolhido por Deus, de acordo com Apocalipse 7:2-3, a universalidade demoníaca mantida pelos anjos de Deus será liberada para “*fazer mal à terra e ao mar*” ou, os símbolos sendo decodificados, “*para prejudicar*” “*protestantes e católicos*” que são infiéis a Jesus Cristo. Muito logicamente, a fé cristã infiel constitui o principal alvo da ira do justo Juiz Jesus Cristo; tal como na antiga aliança, Israel foi punido pelas suas constantes infidelidades até à sua destruição nacional no ano 70. Paralelamente a esta “*sexta trombeta*”, a profecia de Dan.11:40 a 45, confirma, evocando “*três reis*”, a

implicação das três religiões do monoteísmo: o catolicismo europeu, o islamismo árabe e norte-africano e a ortodoxia russa. O conflito terminou com uma reversão da situação devido à intervenção do protestantismo americano, não nomeado como rei, mas sugerido como tradicional inimigo potencial da Rússia. A eliminação dos poderes concorrentes abre o acesso ao seu último domínio sob o título de “ *o besta que sobe da terra* ”, descrita em Apocalipse 13:11. Especifiquemos que neste contexto final, a fé protestante americana tornou-se uma minoria, sendo a fé católica romana a maioria, devido às sucessivas imigrações hispânicas. Em 2022, o seu presidente de origem irlandesa é ele próprio católico, tal como o presidente assassinado John Kennedy.

Em Apocalipse 18:4, em Deus Todo-Poderoso, Jesus Cristo ordena a todos os que acreditam e esperam Nele, Seus escolhidos, que “ *saiam de Babilônia, a Grande* ”. Identificada com evidência nesta obra à Igreja Católica Romana Papal, “ *Babilônia* ” é julgada e condenada por causa dos “ *seus pecados* ”. Por herança histórica dos “ *seus pecados* ”, a culpa do catolicismo estende-se aos protestantes e ortodoxos que justificam, através da sua prática religiosa, o descanso dominical herdado de Roma. A saída da Babilônia implica o abandono dos “ *próprios pecados* ”, dos quais o mais importante, porque Deus faz dele uma “ *marca* ” identificadora: o dia de descanso semanal, primeiro dia da semana da ordem divina, o Domingo Romano.

Nesta mensagem, dada a urgência dos tempos, exorto os filhos e filhas de Deus a deixarem a zona norte da França centrada na sua capital, Paris. Porque em breve será atingida pela ira de Deus, sofrendo o “ *fogo do céu* ”, desta vez nuclear, como a cidade de “ *Sodoma* ” à qual ele a compara, no seu Apocalipse, em Ap 11:8. Designa-o também pelo nome de “ *Egipto* ”, imagem simbólica do “ *pecado* ”, pela atitude rebelde do seu compromisso irreligioso que se opõe a Deus, como o faraó no relato histórico do Êxodo do povo hebreu. Numa situação de guerra, com estradas cortadas e interditas, será impossível sair da área visada e escapar à tragédia mortal.

Samuel, servo do Deus vivo, Jesus Cristo

Quem quiser descobrir, primeiro, o que é apresentado no final desta obra, terá dificuldade em compreender porque estou tão convencido do carácter irrevogável da destruição iminente da França e da Europa. Mas quem o leu, do início ao fim, terá recolhido, no decorrer da leitura, as provas que continuamente se acumulam, a ponto de lhes permitir finalmente partilhar a convicção inabalável de que o Espírito de Deus tem construído em mim e em todos os que lhe pertencem; na verdade. A ELE pertence toda a GLÓRIA.

As más surpresas só virão daqueles que teimosamente se recusam a reconhecer o seu incomparável poder, o mais numeroso, e a sua capacidade de conduzir tudo conforme o seu plano até à sua perfeita realização.

Encerro aqui este trabalho, mas a inspiração que Jesus continua me dando fica anotada e registrada perpetuamente na forma de mensagens apresentadas na obra “ **Maná celestial dos últimos caminhantes adventistas** ”.